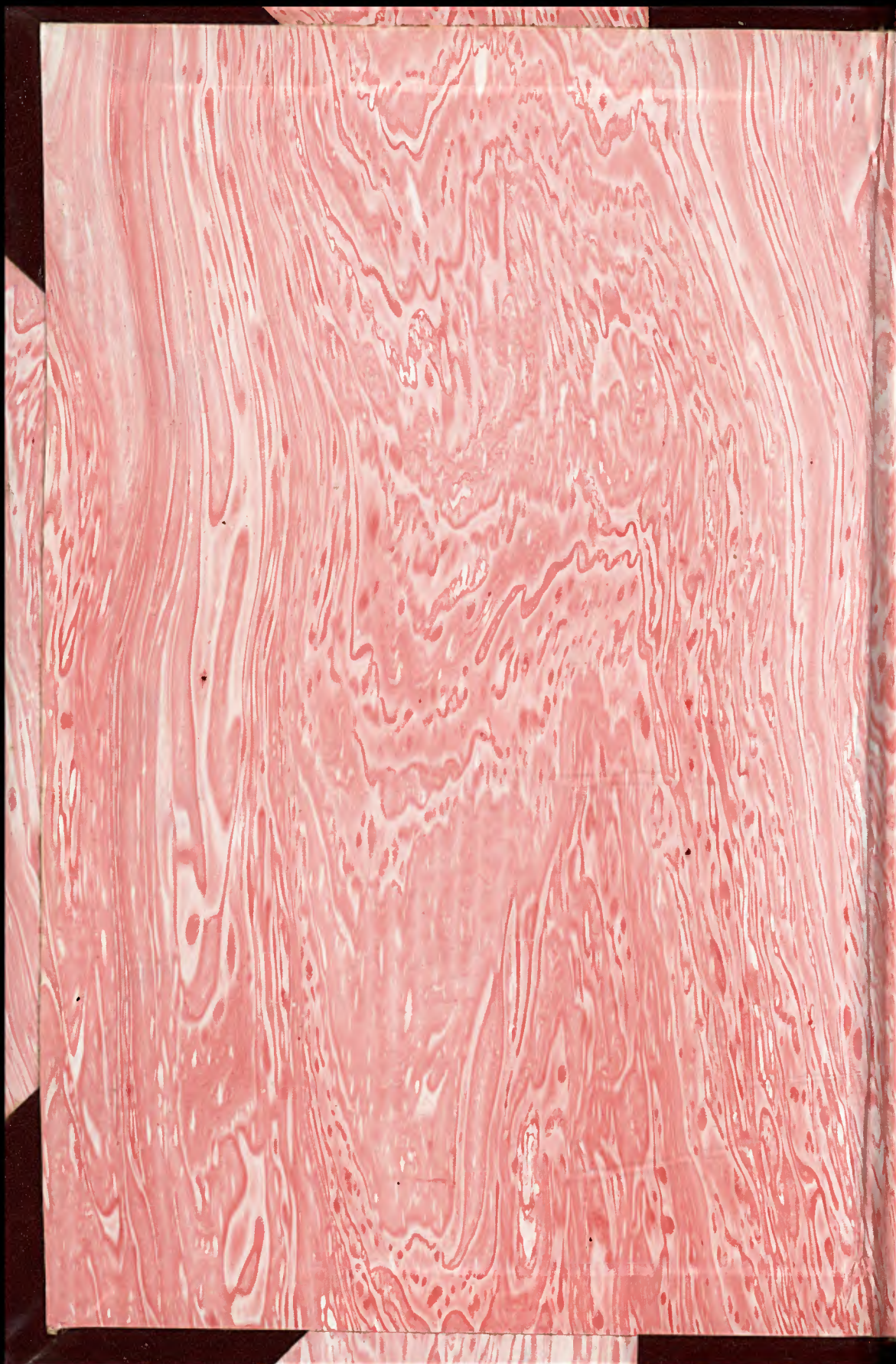
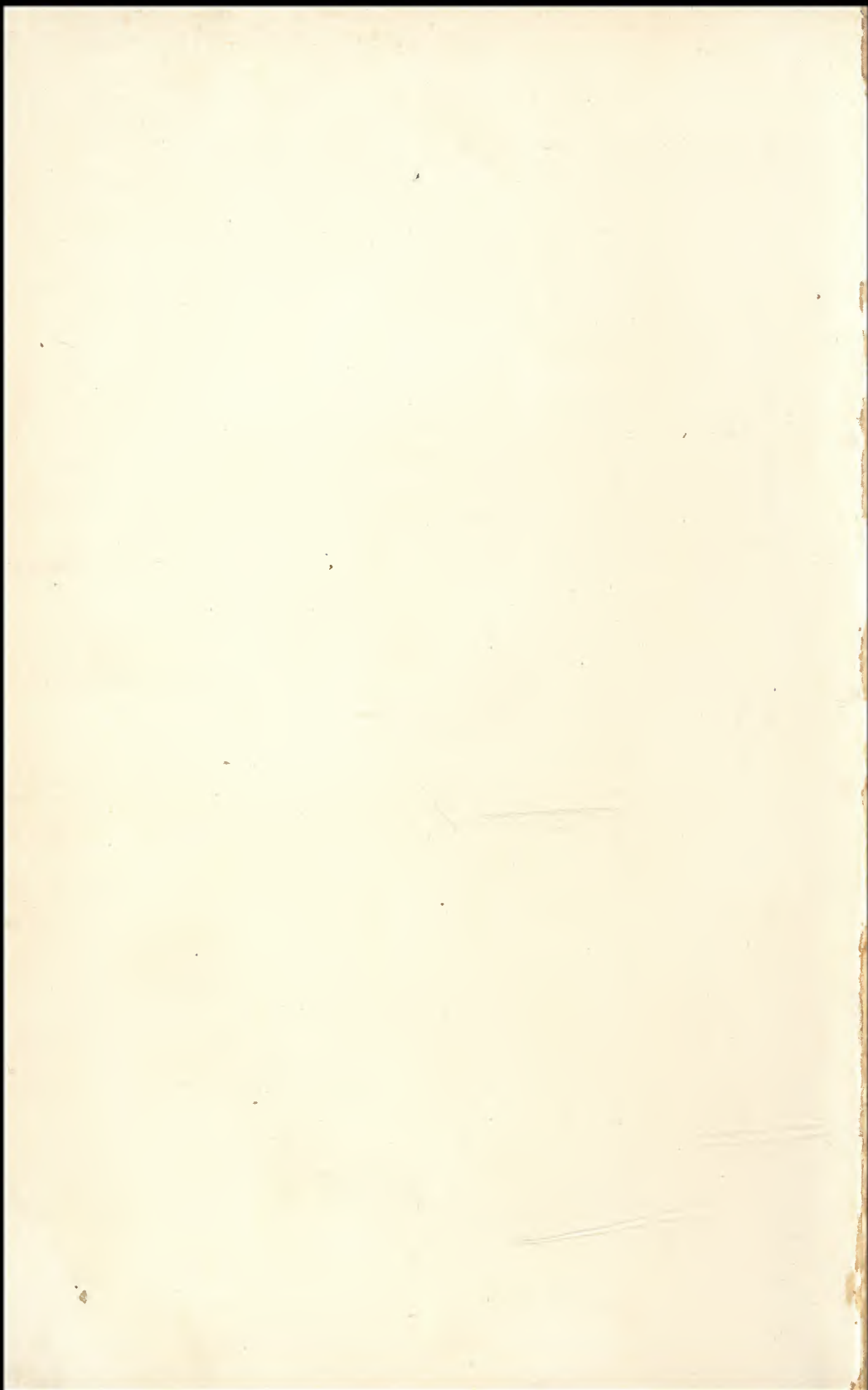










00254

A IMPRENSA PERIODICA DE SÃO PAULO

DESDE

os seus primórdios em 1823 até 1914

POR

AFFONSO A. DE FREITAS

Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, do Instituto do Ceará, do Instituto Histórico e Geográfico Parahybano, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Geraes, do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e do Fluminense, do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e da de Lisbon, da Académie Latine des Sciences, Arts & Belles Lettres e da Société Académique d'Histoire Internationale de Paris, etc., etc. — — — —

SÃO PAULO

TYP. DO « DIÁRIO OFFICIAL »

1915



BIBLIOTECA DA F. F. C. L. - ASSIS			
Data		22/7	
Tombo		254	
987.1079.81		18141914	
me			

079.81
F866 i

070.1
F866 i
V. 2 B
164+

Doação de.....	
D. Irêne Tereza de Almeida	
29-11-1949	
Residência.....	São Paulo

A Imprensa Paulista

Considerações geraes — Os prodromos da imprensa em S. Paulo —
Acção negativa do Governo Geral no estabelecimento da imprensa
paulistana — A censura official — Influencia da revolução de 42
sobre a evolução do jornalismo — A imprensa periodica moderna.

Como em geral sóe acontecer com todos os inventos humanos, a imprensa não antecipou, prevenindo-as, as necessidades sociaes, apparecendo sómente pela decorrença das mesmas.

Estas necessidades começou o homem, natureza emigentemente sociavel, a sentir desde que entrou no goso da racionalidade: seus pensamentos, communicados a principio, verbalmente, por interlocução, exigiram em seguida, com o desdobramento da humanidade em agglomerações isoladas e ascepdentes em civilisação, novos meios de transmissão, e a escripta appareceu nas inscrições lapidares, na correspondencia epistolar e na producção de trabalhos literarios e scientificos, systema que, na realidade, assignala o primeiro marco milliario da historia, sinão da imprensa, em sua restricta acceção, com segurança da arte da publicidade.

Simultaneamente ou não, o certo é que a escripta appareceu e foi empregada em todos os aggrupamentos desde a mais remota antiguidade, e verdadeiramente inicia o periodo historico da humanidade.

Os petroglyphos nos fornecem por toda a parte noticias, mesmo dos povos que, não logrando attingir o gráu de civilização indispensavel á sua perpetuidade, desappareceram de ha muito, e os hieroglyphos e papyros puzeram-nos ao par da mais alta e mais remota civilização do Oriente.

E' ainda o Oriente e a civilização grega que ministram ao mundo, em seus manuscriptos, a noticia das primeiras noções da geographia, o pleno conhecimento da philosophia, da oratoria, da poetica, das sciencias exactas.

Na ordem social, á Roma, cuja base de organização politica, quer na republica, quer no imperio, foi sempre a democracia, coube ampliar o systema epistolar privado, dando as primeiras ideias do jornalismo noticioso, com a distribuição ao povo, nas thermas da Cidade Eterna, de pequenas laminas de madeira cobertas de cêra onde eram noticiados os successos mais importantes do mundo romano, systema que, a partir do anno 131, antes de Christo, foi ampliado com a creação e distribuição em Roma e nas provincias da

celebre *Acta Diurna* cujos característicos eram em suas linhas geraes os de uma gazeta diaria.

Os relatorios enviados pelos generaes romanos, dos campos de batalha ao governo da Invicta Cidade, eram verdadeiros jornaes e Cesar, transmittindo do reino do Ponto ao Senado Romano a noticia da victoria alcançada sobre as hostes do rei Pharne, na celebre e laconica phrase — *Veni, vidi, vici* — parecia ter a intuição do serviço telegraphico que em nossos dias incontestavelmente representa um dos mais poderosos elementos de vitalidade do jornalismo moderno.

Muito antes, pois, de Guttemberg entregar ao conhecimento dos povos seu maravilhoso invento, destinado a difundir os conhecimentos humanos e a desenvolver a sociedade moderna n'uma intensão e extensão intellectual e moral jamais imaginadas, com a reprodução indefinita dos raros e exorbitantemente caros manuscriptos cuja leitura constituia privilegio dos ricos e poderosos que, digamos de passagem, eram os que, na epoca e nos tempos antigos, menos procuravam o convívio das letras, já a ausencia de um meio amplo e barato de divulgação entre as massas populares, fazia-se com intensidade sentir nos paizes em que despoitava a civilização occidental moderna.

Tanto quanto as classes populares, sentiam os intellectuaes a ausencia desse meio.

Na sciencia do Direito os romanos haviam accumulado, até ás primeiras épocas do Christianismo, quantidade incalculavel de obras de juriconsultos e de leis do imperio, formando milhares de volumes «que o mais rico homem não poderia adquirir e a intelligencia mais vasta não poderia conter», sendo necessario para o aproveitamento da formidavel literatura juridica romana, sua condensação no *Corpus Juris Civilis* levada a effeito, por determinação do imperador Justiniano, trabalho gigantesco que, entretanto, só teve a desejada vulgarização após a descoberta de Guttemberg.

Sendo a necessidade de divulgação decorrente, em geral, dos interesses predominantes de cada região, claro está que na pratica deveria de reflectir em desuniformizado aspecto desde que tomado fosse em conjuncto as primeiras manifestações de publicidade de origens diversas.

*
**

Entre os povos commerciantes como os Venetos e os Marselhezes, mesmo em época bastante anterior á descoberta do illustre mogunciano, cultivava-se o noticiario commercial, a *reclame*, em publicações manuscriptas. Nos aggrupamentos afastados das regiões da marinha onde a vida commercial, pela posição geographica, obice natural só vencido pela facilidade e pela rapidez das communicações internacionaes modernas, manifestava-se com muito menor intensidade e onde, por isso mesmo, se fazia menos sentir a necessidade



do commercio de especulação material subordinada a conveniências particulares e, como tal, restrictas, limitadas, existia, entretanto, como entre aquelles, o interesse dos governantes em tornarem de dominio publico muitos dos seus actos officiaes, dos seus editos, notadamente daquelles que condissessem com os interesses privativos das classes dirigentes ou com os do fisco.

Na impossibilidade de levarem seus actos ao conhecimento de todos, procuravam as autoridades tornal-os conhecidos do maior numero possivel dos seus jurisdicionados, mandando apregoal-os por arautos pelas vias publicas, e affixando traslados delles nos logares mais frequentados pela população.

Desse uso, que se arraigou com o eorrer dos tempos, subsiste ainda a pratica de se affixarem editaes nos corredores dos *Forum* e Cartorios, mesmo das grandes cidades onde a imprensa haja attingido o apogêu de desenvolvimento.

Nos centros, porem, onde o povo começava de compenetrar-se do papel preponderante que lhe cabe desempenhar na formação das sociedades modernas, das quaes está fatalmente destinado a ser a base unica e solida, a necessidade do conhecimento dos actos governamentais em sua acção na politica, na administração, e em todas as manifestações da vida collectiva, apparece imperiosa, e a imprensa periodica, surgida de ordinario ao embate da vontade dos governantes, permittindo a todas as classes sociaes a analyse e a fiscalização da dirigencia governamental, assignalou portentosa victoria e, seguramente, a maior conquista democratica obtida pelas massas populares. Si os dois primeiros casos eram promanados de interesses parciaes e que directamente só aproveitavam a determinadas classes, o tereceiro representa a satisfação da legitima aspiração dos povos de compartirem com as classes privilegiadas, com os magnatas, no seu proprio governo, coadjuvando-os emquanto julgada benefica a acção publica dos seus dirigentes e, não raras vezes, fazendo sentir o peso e o valor de sua vontade quando entendiam estes de se divorciarem do seu sentir e dos seus legitimos interesses.

Foi a imprensa independente que innoeulou no animo popular a philosophia igualitaria, san expressão da verdade e da razão, que levou o povo francez, então o mais legitimo representante da intellectualidade humana, á estrondosa reivindicação social de .89.

Com o apparecimento da imprensa livre tiveram os governos necessidade de crear a imprensa officiosa e official, cujo intuito foi sempre desviar a corrente opposicionista e formar uma athmosphera de sympathias creando um ponto de apoio aos seus actos e á sua politica.

E' o caso de S. Paulo: foi este o mais poderoso motivo que levou Azevedo Marques, a ultima junta governativa e o benemerito presidente Lucas Antonio Monteiro de Bar-



ros a envidarem esforços, por então inteiramente perdidos, na criação de um órgão de publicidade em S. Paulo, cuja população, na falta de imprensa própria, acostumara-se a beber as ideias de independência e liberdade, de que o mundo estava impregnado, através das publicações que lhe chegavam da Corte e do exterior.

A *reclame* commercial, hoje o mais pratico e solido esteio da imprensa, em nada contribuiu para o estabelecimento da imprensa paulistana: na época era força nulla, negativa, e assim se conservou até depois de meado o século XIX.

O commercio indigena, retalhista ronciramente aferrado ás obsoletas praticas mantidas desde os mais obscuros tempos coloniaes, até ás proximidades da data do estabelecimento na provincia da primeira estrada de ferro, desconheceu por completo as necessidades e as vantagens da *reclame*.

Seguro do *conservatorismo* da freguezia que, uma vez acclimada no seu estabelecimento, delle se não desviava facilmente, o negociante paulistano da primeira parte do século passado julgava, com muito acerto, aliás, desnecessario o emprego de qualquer genero de propaganda para attrahir ou manter a accorrença ao seu estabelecimento.

De facto, toda *reclame* commercial nos tempos de antanho representaria desperdicio de dinheiro e malbarateamento de esforço: cidade pequenina, de carencia absoluta de diversões, tendo por centro commercial mais intenso o limitado espaço comprehendido pelas ruas do Rosario e Commercio, ligadas, como ainda hoje, pelas travessas então denominadas das *Casinhas*, da *Cachaça* e do *Inferno*, cujos estabelecimentos principaes serviam de ponto obrigado de palestra quotidiana aos seus freguezes, o circulo de suas operações commerciaes era limitadissimo e tudo quanto os annuncios pudessem informar já seria sabido e de *visu* conhecido da população paulistana.

Mercê á particularidade de converterem os paulistanos em centro de reunião de palestra, nas horas de lazer, as *lojas* de seus fornecedores, de cuja pratica naturalmente surgia reciproca amizade, e, dado o proverbial retrahimento ou, mais propriamente, a inercia, a ausencia de esforços, menos por temperamento de que por deficit de educação, do paulista em contrahir novas amizades, só motivos ponderosissimos, de ordem diversa da acção de simples propaganda commercial é que poderia deslocar o ponto de taes reuniões e interromper a amizade cada vez mais estreita entre consumidores e negociantes como consequencia da permuta de fornecedores.

E tal *conservatorismo* não era peculiar sómente aos paulistas de 1820: o apêgo aos velhos habitos repercutiu até nossos dias. Ainda em 1880 subsistiam nas relações das classes populares com os commerciantes retalhistas da época. umas tantas usanças antiquadas que bem mostram o caracter excessivamente retrahido e injustificadamente acanhado

dos nossos autepassados, felizmente hoje radical e beneficamente modificado.

Cerca daquelle data existia nas immediações do largo da Sé um estabelecimento de fazendas a varejo muito conhecido e muito afreguezado que era o mais legitimo depositario das velhas praxes do antigo commercio.

Dirigia-n'o uma trindade fraternal que a elle emprestava o nome do seu parentesco.

Não existiam caixeiros no estabelecimento e os tres associados, zelosos do bem estar proprio, commodistas, não querendo nenhum delles ingerir frio o almoço ou o jantar, sabiam todos á mesma hora para as refeições, deixando fechado o armazem.

Era curioso observar-se o que então se passava em frente ao estabelecimento: os freguezes que a essa hora appareciam para effectuarem suas compras iam-se agglomerando junto ás portas fechadas e alli permaneciam até que estas se abrissem, não se lembrando nenhum delles de se ir surtir nas lojas visinhas.

*
* *

Tambem dos representantes em S. Paulo da regencia bragantina nunca houve intenção nem partiu esforço algum de iniciação de publicidade pela imprensa.

Nem podia haver.

Herdeiro legitimo da despotica administração colonial dos *bandos* lavrados apenas para o archivo, no baldado intuito de justificar-se perante a historia, das incontaveis violencias praticadas contra seus administrados, o governo dos ultimos tempos que precederam a declaração da independencia nacional ainda não se preocupava muito com a opinião publica representante directo que era do poder absoluto, e suas deliberações e seus actos, mesmo aquelles que, interessando mais de perto a economia administrativa dependessem sinão do consenso pelo menos da sciencia da população contribuinte, eram de ordinario tomadas e praticadas á revelia do povo.

Mas a derrocada do antigo regimen, carunchoso monumento que por pedestal tinha uma mentira e uma blasphemia, — o «direito divino» e a «vontade de Deus» — e por amparo a ignorancia dos povos, abatido afinal pelo cyclone social de 89 para dar espaço á realeza do povo, repercutiu até ao Brasil e a nossa patria, pela força das circumstancias, mercê da invasão napoleonica em Portugal, determinante violento e unico da transferencia dos Braganças para o novo mundo, foi elevada á metropole do imperio luitano, passo agigantado e decisivo dado na avançada para a emancipação politica.

Refugiado na sua colonia, sem a minima parcella de autoridade no territorio do velho reino, que estava sendo talado por francezes e inglezes, amigos e inimigos, d. João VI, na alternativa de se ver reduzido a mero governador de colonia, si deixasse permanecer o Brazil na categoria subal-



terna em que se achava ou de fazel-o avançar no terreno da emancipação politica, conferindo-lhe fóros e prerogativas de nação constituida se quizesse manter suas attribuições magestáticas, preferiu a segunda hypothese, promulgando uma série de actos e de medidas sabias e salutaes que, de facto, deram ao Brazil organização que não mais o permitiria voltar ao obscuro e rebaixado estado de colonia.

No embate dos interesses vampirianos da metropole e da vaidade e preconceitos de estirpe da familia reinante venceram estes, e o Brazil foi encaminhado para a estrada recta e ampla que o devia conduzir á independencia politica: seja porem, como fôr, ao ultimo rei de Portugal, Brazil e Algarves, devemos ser gratos por não ter elle creado embaraços á desenvolução da nacionalidade brasileira, não nos esquecendo, entretanto, de render graças ao omnipotente por ter permitido na occurencia das extraordinarias convulsões internacionaes que tiveram epilogo em Waterloo, e que ao monarcha portuguez collocaram na contingencia de crear a realza brasileira, ou de permanecer rei de cousa nenhuma, pelo menos enquanto durasse a victoriosa revoadada das aguias francezas por sobre o velho mundo.

Premido pelas exigencias do momento historico cuja magnitude ainda hoje admiramos e no qual, pelo acaso do seu nascimento se viu D. João envolvido, tomou este medidas que vieram arrancar o Brazil do ferreo e embrutecedor regimen colonial.

Sua elevação a reino unido, a abertura dos portos ao commercio internacional, a permissão de estabelecimento de industrias e de exercicio de profissões, a creação da Imprensa Regia acompanhada de autorização para o funcionamento de estabelecimentos congêneres particulares, a par de outras medidas de não menor importancia, deram subitaneo impulso á evolução social brasileira, e o Brazil só não soffreu grandes abalos com o formidavel acceleramento de progresso na sua vida de nacionalidade, com a decretação dessas salutaes reformas, porque preparado já estava de ha muito para ellas, não as tendo realizado por si proprio, pelo impedimento que a acção entorpecedoura e ferozmente egoista da metropole creava a toda tentativa de progredimento de sua colonia.

Relativamente ao estabelecimento da imprensa no Brazil, desde os primeiros annos do seculo 18.º tentativas foram feitas por particulares para a fundação de typographias e publicação de periodicos, todas, porém, frustradas em face da expressa e irrevogavel prohibição do governo metropolitano, cujo rigor chegava ao extremo da confiscação do material que era recolhido ao reino.

Em 1706 funda-se em Pernambuco uma pequena typographia, de funcionamento clandestino, mas teve logo de desaparecer sob a pressão da policia colonial, sem ter chegado a imprimir sinão orações religiosas e avulsos commerciaes

Nova tentativa de criação de imprensa no paiz fez-se em 1747, na cidade do Rio de Janeiro, chegando a ser installado um estabelecimento typographico pelo cidadão Antonio Isidoro da Fonseca e, ao que se diz, sob os auspícios do governador geral, Gomes Freire de Andrade.

Sabedor da instalação que em si representava uma infração das ordens e tyrannicas resoluções da metropole, o governo portuguez mandou apprehender o prelo, typos e mais pertences da typographia, determinando que fosse tudo remetido para o reino: completando a brutalidade dessas medidas appareceu a carta regia de 6 de Julho do mesmo anno de 1747 prohibindo a impressão no Brazil de livros ou papeis avulsos, comminando a pena de prisão aos infractores dessa determinação e pondo-os á disposição do Conselho Ultramarino.

Em Minas Geraes tentou-se tambem a criação da imprensa, procurando o padre José Joaquim Viegas de Menezes, segundo é tradicional, crear um processo seu de impressão. Diz-se mesmo que em 1807 chegou elle a imprimir pelo systema de gravura o panegyrico do governador de Minas Geraes, Pedro Mario Xavier de Athayde Mello, traçado pelo dr. Diogo P. R. de Vasconcellos, mas só em 1822, quando já a cidade de Ouro Preto dispunha de um estabelecimento organizado com material de importação é que elle conseguiu ultimar os trabalhos de inventor e a montagem de officinas, fazendo seu estabelecimento funcionar com alguma regularidade.

Quanto aos problematicos estabelecimentos typographicos fundados pelos hollandezes em Pernambuco durante a occupação estrangeira, é muito provavel nunca terem existido e, si porventura existiram, é fóra de duvida que desapareceram com a cessação do dominio batavo.

Outras tentativas dignas de nota não houve, que saibamos, nos tempos coloniaes para a introdução da imprensa no Brazil: assim, pois, com segurança podemos fixar a criação da imprensa em nossa patria, na data da criação official da Imprensa Regia, em 13 de Maio de 1808.

*
* *

Orientados dos negocios publicos de sua patria por essas noticias encontradas sempre no ambiente em que se movem as massas populares, de origem incerta, levantadas do ignoto, propagadas não se sabe por quem e que em todos os tempos tiveram o expressivo epitheto de *boato*, os Paulistas, conhecedores da philosophia do regimen politico que se ia estabelecendo e arraigando, por intuitivo discernimento e pela leitura das publicações que lhes vinham do exterior, não deixavam de criticar a acção dos seus governantes, livres como estavam do suffocante systema colonial.

Para corrigir as fontes incertas e perigosas em que eram bebidas todas as noticias relativas á vida incipiente da na-



cionalidade politica que se vinha formando desde 1808, e para «discriminar as ideias uteis e as luzes tão necessarias num paiz livre, dirigindo a opinião publica e cortando pela raiz os boatos que malevolos não cessam de espalhar para conseguirem seus fins occultos» batiam-se então as classes dirigentes de S. Paulo, pela installação de um estabelecimento typographico na Capital da Provincia, para a publicação de um jornal, «meio seguro» de obviar aquelle mal.

Em 8 de Janeiro de 1823, a provaveis instancias do governo paulista, foi a Junta Directora da Typographia Nacional, expedida pelo ministerio da Fazenda em nome do imperador, uma portaria ordenando o encaixotamento de «um dos seus antigos prelos, com todas suas pertencas e uma porção de letras sufficiente para sua laboração para ser enviado tudo para S. Paulo, por mar e que ao mesmo tempo fossem contractados dois habéis officiaes, um de composição e outro de impressão, com declaração dos ordenados que deveriam vencer attentas as circumstancias da provincia para onde deveriam seguir».

A Junta Directora, desenvolvendo a boa vontade demonstrada pelo governo, manifestações de sympathia e interesse que em breve espaço deviam esmorecer e para sempre extinguirem-se em relação a S. Paulo, separou e encaixotou um velho prelo de ferro fundido, do inventor Stanhope e que, na época seria o que de melhor e mais perfeito existisse no Brazil si não estivesse estragadissimo pelo uso, na ideia, diz a Junta em sua resposta ao governo, de que, existindo em S. Paulo fabrica de fundição de ferro pudesse elle servir de modelo e em tempo opportuno ser a Imprensa Nacional supprida de prelos de ferro em substituição dos de madeira alli existentes «já muito deteriorados e que cada dia iam sendo mais».

Haviam sido tambem contractados os artistas que deveriam montar e dirigir o estabelecimento com que a magnificência imperial parecia pretender pagar a divida contrahida com os Paulistas pela acção decisiva de S. Paulo na modorrenta questão da fundação do imperio pelos Braganças, que só teve solução nos campos do Ypiranga por sáforo ser então o terreno de acção politico-nacionalista do Rio de Janeiro e Minas Geraes, mau grado os ingentes esforços do então futuro marquez de Valença, Estevam Ribeiro de Rezende, no baldado intento de que das encostas da velha cidade de Ouro Preto partisse o brado de independencia.

Os actos da Junta Directora attineates aos aprestos para a remessa da typographia para S. Paulo e o contracto do pessoal para o mesmo fim, tiveram plena approvação do governo imperial que, por officio de 25 de Fevereiro do mesmo anno de 1823, determinou que tudo estivesse prompto á espera do competente «aviso de embarque».

Com esta deliberação esgotou-se a boa vontade, aliás muito precaria, como todos os factos o provam, do go-



verno de S. M. Imperial: tal «aviso» nunca foi expedido e todos os negocios que poderiam redundar em beneficio a São Paulo foram, d'ahi por diante, votados ao esquecimento, e a bella provincia que primeiro ouviu o brado da independencia e que mais collaborou, pela acção poderosa de José Bonifacio, para a realização do luminoso facto historico da nossa emancipação politica, cahiu no ostracismo, ainda n'um periodo em que sua representação nos mais altos cargos da administração nacional parecia conferir-lhe as attribuições de arbitro dos destinos da patria.

Após longos mezes de expectativa a Junta Directora recebeu, não sabemos si com surpresa, a honrosa visita do titular a cujo ministerio estavam affectos os negocios da Imprensa Nacional, e d'elle ouviu a revogação verbal da ordem de remessa da typographia para S. Paulo, assim como a determinação do seu aproveitamento nas officinas da «Imprensa», sob o pretexto de que necessario era o material para os trabalhos da Assembléa Legislativa Constituinte que se ia reunir.

Debalde o typographo Gaspar José Monteiro, contratado para seguir para S. Paulo, protestou em reiteradas petições ao Imperador contra esse acto, e exigiu o cumprimento do contracto que comsigo houvera firmado a Junta em nome do governo.

Suas petições foram todas indeferidas após longa peregrinação pelos dominios da burocracia e depois de estigmatizadas por numerosos despachos, falhos de grammatica e prenhes de máu humor. Igual corte tiveram os pedidos e as informações dirigidas, relativamente ao mesmo assumpto, pela junta governativa de S. Paulo e pelo primeiro presidente da provincia, Lucas Antonio Monteiro de Barros.

Este, que tomara posse do seu alto cargo a 1.º de Abril de 1824, já a 11 de Junho seguinte officiava a Mariano Pereira da Fonseca, futuro marquez de Maricá e então titular da pasta da Fazeoda, por onde havia corrido todo o processo da cedencia de uma typographia á provincia de S. Paulo, pedindo o cumprimento das promessas feitas pelo governo, embora viesse o material typographico não mais gratuitamente, mas a custa de particulares que se promptificavam a indemnizar o governo geral do justo valor do machinismo e pertences fornecidos.

«Sendo esta Provincia de S. Paulo, diz o Vis-
«conde de Cougonhas do Campo nesse documento,
«talvez a unica que ainda não tem na sua capital
«uma officina typographica, tão necessaria para dar
«a devida extensão ás sciencias e fazer correr o
«flux da civilização, eu não duvido representar a
«V. Exc. para fazer subir á Augusta Presença de
«S. M. o Imperador, afim de que se digne expedir
«as ordens necessarias para ser enviada quanto

« antes a esta cidade a Imprensa que já estava
« para isso destinada e prompta com todos os cara-
« cteres e seus pertences, e um Impressor para seu
« estabelecimento e direcção; e, quando não possa
« vir gratuita, peço ao menos licença para a sua.
« erecção á custa dos particulares, que não duvi-
« dam subscreverem para um fim tão interessante. »

O ministerio da Fazenda, esgotada sem duvida a série de evasivas cortezmente possiveis nas respostas aos justos reclamos de S. Paulo, recolheu-se ao mutismo e sem resposta ficou o primeiro officio do benemerito mineiro que com tanto interesse, zelo e patriotismo guiava os destinos de S. Paulo.

Mas o futuro visconde de Congonhas do Campo, energico e perseverante nas suas resoluções e nos seus intentos, não se deu por vencido com o silencio do governo geral, e a 11 de Agosto, ainda do mesmo anno de 1824, de novo officia, desta vez, porém, ao ministro do imperio o qual, de facto, era o presidente do conselho, queixando-se de não ter obtido resposta do seu primeiro officio e reiterando o pedido de remessa da typographia.

Desta vez a mal ajustada engrenagem do pesado mechanismo burocratico geral moveu-se, e alguma cousa se fez; alguma cousa que si não teve a significação de um beneficio aos Paulistas trouxe, entretanto, ao animo destes a convicção de que da administração geral nada de bom deveriam esperar.

Chegado ás mãos do Imperador o segundo officio do presidente de S. Paulo, Sua Magestade determinou em peremptorio despacho, ao ministro da Fazenda que remetesse a typographia solicitada: — « Ao ministro da Fazenda que remetta a typographia; quanto ao impressor, pergunte-se á junta se tem quem vá » — tal foi o despacho indistinctivel, claro, decisivo em sua parte mais interessante, que obteve a segunda petição de Congonhas do Campo.

Sem embargo da imperial determinação, até hoje não receberam os Paulistas a decantada typographia pelo governo geral promettida desde 8 de Janeiro de 1823.

Sente-se dolorosa surpresa e verdadeiro pesar ao lêr-se no processo dos papeis referentes ao fornecimento a S. Paulo de uma typographia, aliás modestissima e organizada de materiaes já estragados pelo muito uso, os despachos sophisticos e dilatorios, treescalando a chicana, lançados por altas cerebrações taes como a que se chamou Mariano José Pereira da Fonseca, em cujas manifestações, sempre que se tratava dos negocios e dos interesses de S. Paulo, jamais transpareceu o mais tenue vislumbre da fidalga complacencia e do impeccavel criterio de que já estaria revestido o elevado e culto espirito destinado a germinar e produzir as sensatas e moralizadoras « Maximas do Marquez de Maricá ».

E não só a má vontade de Maricá veio contrariar os desejos e annullar as aspirações de S. Paulo neste negocio

de Imprensa: da leitura de quantos papeis relativos ao assumpto nos chegaram ás mãos, transparece o pouco empenho dos dirigentes do primeiro imperio em se tornarem agradaveis e em fazerem justiça aos Paulistas.

Tambem estes jamais se mostraram em demasia confiantes na promettida magnificencia da magestade á sombra de sua complacencia creada na verdejante collina do Ypiranga, e nem esperaram que o famoso « prelo antigo com as suas pertencas » chegasse a S. Paulo para que tivesse este seu organ de publicidade.

Emquanto o governo provincial e o geral proseguiram na troca de papeis referentes ao assumpto e o compositor Gaspar Monteiro, com uma energia e perseverança pouco vulgares na época, em pessoas de sua humilde condição social, reclamava reiteradamente dos poderes supremos da nação contra a falta de cumprimento do contracto que com elle houvera o governo firmado, apparecia na capital da provincia a primeira publicação periodica, manuscripta e em caracter transitorio, mas verdadeiramente um instrumento de informação e de orientação da opinião publica, feito á feição da época.

Intitulava-se — *O Paulista* — e appareceu em Julho ou Agosto de 1823: era bi-semanario e dirigido e redigido pelo professor de grammatica latina e rhetorica, Antonio Mariano de Azevedo Marques, o mestrinho.

Para garantir a vida d'*O Paulista* foi, com o apoio da alta administração provincial, organizado um bem combinado plano de publicação e previamente tomado certo numero de assignaturas de jornal.

Tanto o «Plano de um estabelecimento patriotico destinado a supprir a falta de Typographia», como o Projecto, distribuido por Azevedo Marques, annunciando a organização desse Plano, são documentos dos mais interessantes para a historia da imprensa em S. Paulo, pelo que não nos podemos furtar ao desejo de transcrevel-os na integra.

Esses documentos e ainda outros, em numero de 18, todos referentes ao estabelecimento de uma typographia na capital de S. Paulo, em 1823-1824, pertencem ao Archivo Nacional: delles tivemos conhecimento por copias authenticas que nos foram gentilmente cedidas por empréstimo do seu archivo particular, pelo nosso illustre e bondoso amigo dr. Alfredo de Toledo, a quem mais uma vez agradecemos o valioso contingente de documentação inedita que aquella preciosa colleção nos forneceu para o presente estudo.

Eis os documentos:

« Prospecto. Tendo-se incumbido a redacção
« de um periodico regular (na fórma do plano jun-
« eto) ao Autor da folha intitulada — *O Paulista* —
« este faz saber aos Snrs. subscriptores que come-
« çará desde já os seus trabalhos, fazendo apparecer

« na segunda-feira proxima 22 de Setembro o 1.^o
« n.^o do dito periodico com o mesmo titulo que
« tinha. Como não é de sua habilitade, nem de
« seus conhecimentos (que são nenhuns) que elle
« espera objectos interessantes elle se offerece para
« inserir na dicta sua folha toda e qualquer cor-
« respondencia que tiver por objecto a causa pu-
« blica, com a condição, porem de lh'a remetterem
« assignada e de ficar o original em seu poder para
« com elle salvar-se, todas as vezes que for de-
« mandado judicialmente. Adverte igualmente que
« há de sempre separar semelhantes correspondencias
« das outras, pelas quaes quizer ficar responsavel
« por meio da nota seguinte — O Redactor não fica
« responsavel pelo que se segue. — Não se obriga,
« com tudo, a transcrever qualquer peça insultante,
« ou só tendente a satisfazer odios particulares,
« excepto no caso de ter inserido anteriormente
« alguma cousa que directamente accuze a algum
« individuo, pois nesse caso obriga-se por este a
« inserir a resposta a essas accusações, em quaesquer
« termos que seja concebida. O artigo 4. do Plano
« junto fica todo a cargo do Redactor, pois que elle
« se incumbe de dirigir os trabalhos das copias e
« por isso os srs. subscriptores podem mandar pro-
« curar os N.^{os} á casa do Redactor na rua de
« S. Bento n.^o 79, devendo remetter (na fórma do
« plano) a importância de um mez adelantada, adver-
« tindo igualmente que cada 8 p.^{as} ordinarias farão
« um mez. De resto o Redactor protesta que o seu
« fim principal é conciliar os espiritos e fazer con-
« vergir todas as opiniões para este unico centro
« — Independencia e Monarchia Constitucional. —
« Feliz elle se forem ouvidas as vozes com que
« bradar para reconduzir a paz e socego a sua
« querida Patria. S. Paulo 17 de Setembro de 1823.
« Mariano de Azevedo Marques.

« Plano de um estabelecimento patriótico para
« supprir a falta da Typographia. — Como desgra-
« çadamente não tem sido possível a Província de
« S. Paulo obter um prelo para se communicarem
« e disseminarem as idéas uteis e as luzes tão ne-
« cessarias num Paiz livre. para dirigir a opinião
« publica cortando pela raiz os malos que os na-
« levolos não cessam de espalhar para conseguir
« seus fins occultos é mister lançar mão do unico
« meio que nos resta. Deverá pois ser supprida a
« falta de Typographia pelo uso de annuenses,
« que serão pagos por uma sociedade patriótica, e
« aos quaes incumbe escrever o numero de folhas,

« que devem ser repartidas pelos subscriptores no
« dia determinado para a sua publicação. 1.º — Em
« consequencia pois deve haver um Redactor que
« se encarregue de dar duas folhas cada semana,
« conforme o prospecto por elle apresentado; e
« suppondo que este Redactor ou Redactores toma-
« rão este trabalho somente por patriotismo, traba-
« lhará gratuitamente, e fica outro sim a seu cargo
« dirigir e applicar ao trabalho os amanuenses a
« quem se pagará por ajuste. — 2.º Far-se-ha uma
« subscrição de 40 assignatura sendo o preço de
« cada uma de 320 reis mensaes que serão pagos
« impreterivelmente no 1.º de cada mez; e como não é
« possivel dar a cada subscriptor uma folha, serão
« distribuidas a cada 5 subscriptores uma folha, re-
« partindo-se os subscriptores em 8 turnos, arran-
« jando-se em sociedades de 5, dos quaes um deve
« ficar encarregado de procurar em casa do Redactor,
« ou onde a este aprouver a folha que pertence ao
« seu turno e deixará declarado que recebeu a dita
« folha. Haverá pois em casa do Redactor uma
« lista nominal dos subscriptores com a declaração
« dos turnos a que pertencem. 3.º Repartidos assim
« os subscriptores segue-se que deve o amanuense
« apromptar oito copias de cada folha a qual de-
« vendo ser de folha e meia de papel de peso, ou
« de uma folba de papel ordinario, receberá por cada
« folba 140 reis, que a razão de 16 folhas por se-
« mana faz por mez a somma de 10\$000, que serão
« pagos a um ou dois amanuenses conforme o ajuste.
« 4.º Nomear-se-ha um Thesoureiro que receberá
« a quota de cada subscriptor e que pagará o or-
« denado ao amanuense no fim de cada mez, de
« que deve apresentar uma conta, assim como da
« despeza, etc. que fará com os 2.800 que restam
« d total de subscrição, na casa onde forem dis-
« tribuidas as folhas para chegar ao conhecimento
« dos subscriptores e ficar assim o dito Thezoureiro
« ao abrigo de qualquer juizo avesso. Este The-
« zoureiro pode ser o mesmo Redactor, querendo.
« 5.º Como é natural que mesmo na cidade e nas
« diversas villas haja mais subscriptores, dever-se-hão
« augmentar as folhas na mesma razão de uma folha
« para cada cinco subscriptores e augmentando-se
« assim a somma da subscrição, pode augmentar-
« se o ordenado ao amanuense ou crescer o numero
« delles. — 6.º — Depois de feita a subscrição e
« apresentado pelo Redactor o prospecto da folha
« será tudo levado ao conhecimento do Exm.º Go-
« verno, para este autorizar um semelhante estabe-
« lecimento, que sendo desempenhado com a digni-



«dade conveniente será de graude montagem para
«esta Provincia. S. Paulo, 20 de Septembro de 1823.

Este plano foi apresentado ao governo geral pela Junta Governativa de S. Paulo que em officio datado de 21 de Setembro de 1823 pedia ao chefe da nação sua approvação «ou o que fosse do imperial agrado».

A' petição do governo de S. Paulo foi dado o despacho seguinte: — «Para isto não precisa de licença, comtanto que não abuse e deve por isso o Redactor assignar cada folha, visto não ser impressa.»

Não sabemos quanto tempo viveram *O Paulista*, mas é muito provavel, á vista do seu trabalhoso e precario systema de publicação não ter sido longa sua existencia nem regular seu apparecimento periodico.

De fins de 1824 em diante uão mais eucontramos referencia alguma a esforços despendidos no sentido de ser a capital da provincia dotada de um estabelecimento typographico.

Ao certo, só veio S. Paulo a gosar desse melhoramento em 1827, com o apparecimento do *O Farol Paulistano*, jornal de combate, impresso em typographia propria, para esse fim expressamente adquirida pelo dr. José da Costa Carvalho, já então homem notavel na sociedade brasileira e que estava destiuado a galgar pelo seu talento, illustração e fino tacto social as mais altas posições na politica nacional.

O Farol deu sua primeira edição a 7 de Fevereiro de 1827 e publicou-se regularmente até 1833 em que desapareceu tendo sua typographia passado á propriedade do governo provincial.

Contemporaneamente ao *Farol Paulistano* e impressos nas officinas deste, publicaram-se o *Observador Constitucional* (1829), ao qual coube offerecer a primeira victima em holocausto á liberdade da imprensa paulistana, o primeiro *Correio Paulistano*, *O Paulista*, a *Voz Paulistana*, todos em 1831 e *O Federalista* no anno seguinte.

O programma destas publicações, assim como o do *Farol Paulistano*, era a defesa de ideaes politicos.

O Amigo das Lettras, editado em 1830 era estranho a qualquer dos grupos partidarios e das ideias que então, mais do que em qualquer outra época, fraccionavam a politica nacional, e representa o inicio do jornalismo academico que extraordinaria influencia devia exercer dahi a pouco no meio intellectual paulistano.

Passado o momento politico que teve sua effervescencia nos acontecimentos de 7 de Abril de 1831, o movimento jornalístico de S. Paulo esmoreceu e de 1833 a 1839 apenas 8 novos jornaes foram publicados sendo politicos, desse numero, sómente quatro.

De 1840 em diante, favorecidos pela creação de novos estabelecimentos typographicos e principalmente pela cir-

cumstancia de não pertencer nenhum delles á redacção de determinado jornal pois a propria do *Farol* já havia passado á propriedade do governo provincial, os periodicos multiplicaram-se, imprimindo gregos e troyanos, em uma mesma typographia, os orgams de seus partidos, sem que dahi surgissem embaraços na defeza dos ideaes antagonicos em jogo ou choque de interesses de qualquer natureza.

No citado anno de 1840 existiam 6 jornaes na capital, tendo apparecido até essa data em S. Paulo, cerca de 22.

Em 1850 o numero de jornaes que haviam surgidos na capital orçava em 47: a este numero temos a addicionar o de 55 novos periodicos que vieram a lume no decennio de 1851-1860, seguramente o mais fecundo do jornalismo paulistano, em época anterior ao inicio do vertiginoso progresso material, que ainda não cessou, da velha capital paulista. Só o anno de 60 viu apparecer nada menos de 12 periodicos ou seja a media de um por mez o que, para uma população de 20.000 almas já não é pouco.

Dahi por diante o jornalismo foi-se desenvolvendo progressivamente em correspondencia com o desenvolvimento intellectual e material de S. Paulo.

De 1861 a 1870 appareceram 60 jornaes novos: de 1871 a 1880, 81; 1881 a 1890, 273, e na mesma progressão nos decennios seguintes, isto com relação sómente á imprensa periodica da Capital.

Do interior a primeira localidade dotada de imprensa foi Sorocaba (1842): á tradicional terra das feiras e berço da revolução de 42 seguiram-se Santos (1848), Itú (1849), Guaratinguetá (1859), Campinas (1860), Taubaté (1861), Pindamonhangaba, (1863), Bananal (1867), Areas (1869), Caçapava (1870) etc.

Hoje todos os municipios paulistas, em numero de 174, dispõem de imprensa propria, sendo raros os que não contam com mais de um periodico de publicação regular.

Como facilmente se calculará, os jornaes que em avultado numero appareceram em S. Paulo, desde a installação da typographia d'O *Farol*, tiveram vida ephemera em sua absoluta maioria.

A grande massa dessas publicações deram apenas alguns numeros; outros periodicos, principalmente os jornaes literarios academicos, em numero não pequeno, tiveram a duração do tempo decorrido entre duas estações floraes: germinadas á sombra do velho mosteiro de S. Francisco, nasciam em Maio ou Junho, após a abertura das aulas quando já desabrochadas as flores nos jardins do velho mundo, e feneciam em Novembro, com o encerramento do anno lectivo, no momento em que as nossas campinas, batidas pelo sol revigorante do estio, floriavam n'uma exuberancia de vida que só os tropicos ostentam.

Poucas foram as publicações que tiveram existencia mais ou menos longa, e das que venceram alguns annos de vida



podemos citar como phenomenos de longevidade, os jornaes academicos *Revista Mensal do Ensaio Philosophico Paulistano* 1851-1860, e *Ensaio Litterario do Atheny Paulistano*, 1852-1863.

Da alluvião de jornaes vindos a lume na capital de S. Paulo durante os dois imperios, apenas o segundo *Correio Paulistano* (1854), a *Provincia de S. Paulo*, hoje *Estado de S. Paulo* (1875), o *Diario Popular* (1884) e *A Platê*, a principio semanario e depois diario (1888) conseguiram subsistir e manter-se ininterruptamente desde as primeiras edições e são hoje indiscutivelmente os grandes orientadores da opinião publica, conjunctamente com o *Commercio de S. Paulo*, *A Gazeta* e mais recentemente *A Capital* surgidas já no actual regimen e com os orgams das colonias estrangeiras, a *Germania* e *Deutsche Zeitung*, *A Fanfulla*, *Le Messager de S. Paulo*, e ainda outros, todos tão acatados pelas massas ledoras quanto aquelles venerandos representantes da velha imprensa

Não destituído de interesse será observar-se, ainda que em rapidas considerações, a desenvolução do jornalismo paulistano desde o inicio do seu definitivo estabelecimento em 1827.

Ao apparecimento do *Farol Paulistano*, orgam de tendencias conservadoras seguiram-se — em referencia sómente aos periodicos politicos — o do *Observador Constitucional*, francamente liberal e federalista em sua ultima phase, do *Novo Farol* conservador como o seu quasi homonymo, da *Voz Paulistana* e do *Federalista*, estes ultra-liberaes, reflectindo por elles o jornalismo de S. Paulo, desde os primeiros momentos de sua existencia, todas as ideias que agitavam a politica nacional no tumultuoso fim do primeiro imperio e inauguração do periodo regencial.

Em 1838, quando já reunidos em pujante aggremação sob a poderosa vontade de Bernardo Pereira de Vasconcellos, os elementos da politica conservadora que desde a independencia se manifestavam dispersos, apparece o orgão liberal — *Observador Paulistano* — orientado pela cerebração extraordinaria de Feijó, e pegureiro dos prenuncios da agitação partidaria que dentro em breve deveria levar S. Paulo á revolução de 1842.

Nessa primeira phase do jornalismo politico o avengeamento das questões partidarias só não chegou a tomar em S. Paulo o character accentuadamente pessoal e violentamente azedo a que attingiu em outros centros do paiz, e ao qual o proprio grande Evaristo da Veiga não se poudé furtar, por que alli, mais do que em qualquer outra parte, as medidas de repressão de abuso de imprensa, com excessivo rigor applicada dentro e fóra da lei, convertiam-se em espantallo e pesadelo do jornalista de antanho.

Toda linguagem viva e quente, qualquer energica citação pessoal ou phrase mal soante aos orgams auriculares de



adversario poderoso, dava ensejo a que reelamada fosse a applicação draconiana da lei.

O jornal tal entende que ao governo «occorre o dever de modificar sua orientação na administração publica e melhor zelar do bem do Estado?» E' subversivo das instituições; deve ser processado.

O periodico tal afirma obedecerem os actos do ministro fulano mais ás suggestões partidarias que ás do interesse publico? E' demolidor do Governo constituído; processo nullo.

Envolvido nessa athmosphera saturada dos gazes mephiticos das mais lóbregas ameaças; rodeado da phantasmagorica multidão de juizes, accusadores de policia e beleguins, o jornalista, ante a perspectiva em todos os tempos desagradabilissima de ir parar á cadeia, e ainda sob a pressão do vindicta pessoal, já uma vez barbara e estupidamente exercida contra Libero Badaró, procurava ser o mais comedido possível em sua linguagem, falando dos adversarios por allegoria e arredando de si a responsabilidade dos *communicados* insertos nas columnas do seu jornal com a exigencia de assignatura e até do reconhecimento official della aos seus autores.

Quando, porém, o assumpto tratado pelo articulista era melindroso ou demasiadamente desabusada a linguagem por elle empregada, alem dessas, outras precauções eram tomadas pelo apavorado redactor, mandando imprimir em separatas, sob o titulo — Correspondencia — taes artigos, os quaes invariavelmente começavam pelo classico — Sr. Redactor —, terminando pelo não menos classico e indefectivel — Queira Sr. Redactor dar publicidade ao presente, com o que muito obrigará, etc. —

Este pavor acabou, entretanto, por desaparecer e uma parcella, felizmente pequena, dos jornaes de S. Paulo, cahiu no extremo opposto passando a usar da maxima liberdade que descambava, não raro, para o terreno da mais ampla licença dando logar aos maiores desvarios de linguagem e ao inteiro desabafo das paixões partidarias, os mais violentos, em descomposturas tremendas e furiosas diatribes.

Desde 1838 que o partido liberal paulista vinha-se preparando para tomar desforço da fracção politica que lhe era contraria: a demissão em massa dos cargos publicos e da guarda nacional, acintosamente imposta aos liberaes de S. Paulo, immediata consequencia da quéda do primeiro ministerio da Maioridade, veio augmentar ainda a ogeriza dos liberaes pela politica conservadora e a passagem nas Camaras dos projectos de creação do Conselho de Estado e da Lei das Reformas Judiciarias, olygarchia tyrannica um, e assassina das liberdades outra, consoante a linguagem dos liberaes, foi o toque de rebate chamando ás armas a opposição paulista.

A imprensa liberal de S. Paulo, muito mais numerosa que a conservadora, e em cujas columnas rutilavam as



pennas aligeras dos Andradas, de Feijó, de Gabriel Rodrigues dos Santos, de Pinto Junior e demais chefes proeminentes do partido, rompeu desassombradamente contra o chefe supremo do partido conservador a quem chamava — Imperador Vasconcellos 1.º — e contra Monte-Alegre — o Barão da Ribeira — na época presidente de S. Paulo.

Publicava-se então na capital da provincia os orgams liberaes: — *Observador Paulistano*, *O Publicola*, *o Ypiranga*, *O Solitario* e *o Tebyreçá*. Este ultimo, precessado por suppostos abusos de linguagem, tomou a si a tarefa de demoralisar pela arma da galhofa e do ridiculo as medidas de severidade do governo contra a liberdade de imprensa.

Criticando a attitude pelo promotor publico, dr. Francisco José de Lima, tomada na primeira audiencia do processo, glosava-lhes as phrases em espirituosas quadrinhas impregnadas de jacobinismo, e terminava prevenindo, em artigo de fundo, ao governo de que os liberaes se uão «acordavam de suas cucas e caretas (sic) e quando o governo passasse á aggressão á força bruta, acabaria a acção da lei e começaria o circulo das liberdades naturaes e do desforço individual.»

«O circulo das liberdades naturacs» de que nos fala o jornal de Gabriel e do Brigadeiro Tobias, começou em Sorocaba a 17 de Maio de 1842: em consequencia delle *O Tebyreçá* não foi condemnado e impues ficaram suas troças ao governo.

Dahi por diante ninguem mais se temeu dos rigores da lei do *arrolhamento* e si os jornaes que se consideravam orientadores da opinião publica coustervaram inalteradas as linhas do commedimento e da ponderação, mantendo sempre inteira calma e observando todas as regras do mais perfeito cavalheirismo e requintada cortezia nas polemicas e nos ataques aos adversarios, periodicos adventicios não tardaram em apparecer pullulando em intermittencias de vida e salpican-do o campo da verdadeira imprensa de pontos negros no seu character de pasquins.

O genero mais cultivado de pasquins que se encontra nos archivos da imprensa paulistana, a partir de 1842, é o dos jornaes de diatribe politica, anonymos quasi sempre, que se distinguiam, em geral, pela insolencia da linguagem e desfaçatez nos insultos aos adversarios, em forte contraste com a linguagem e argumentação timoratas da primeira phase do jornalismo paulistano.

O jornalismo pornographico, iniciado em 1839, com o apparecimento d'*O Pensador*, sem ter conseguido vicejar, teve sempre representantes na imprensa paulistana, através dos innumerados jornalecos parasitarios, de linguagem suja e de vida ephemera que até hoje têm surgido em S. Paulo.

* * *

Hoje a imprensa periodica de S. Paulo, indiscutivelmente a mais desenvolvida de todas as das outras circumscricções brasileiras, apresenta todas as caracteristicas do mais adiantado jornalismo e amplamente satisfaz as necessidades e as exigencias da sociedade moderna em que o progresso da civilização transformou o velho e lendario dominio dos bandeirantes.

Perdendo o caracter primitivo de defensores exclusivos de uma idcia e de um partido, dos quaes faziam derivar todos os elementos, aliás precarios, de vitalidade, os jornaes paulistanos, ainda mesmo os de orientação partidaria, procuraram e conseguiram viver pelas classes conservadoras da sociedade que lhes fornecem todos os elementos de vida em permuta da moderna feição noticiosa e de independencia de vistas no tratamento das questões de interesse geral, independencia que mui justamente lhes confere o titulo e a qualidade de legitimis orientadores da opinião publica.

Desapparecido o tom sentencioso e dogmatico com que eram tratadas as questões doutrinarias, e com elle o feroz e esterilizante partidarismo que tornava insupportavel a leitura dos jornaes de combate ao leitor de animo calmo, desapareceram tambem os formidaveis — artigos de fundo — substituidos pela — Nota — moderna, ligeira e breve, dizendo mais em sua linguagem enérgica e incisiva que os taes massivos artigos, tão longos que muitas vezes, da primeira pagina transbordavam para a segunda.

Completando a feição moderna da imprensa periodica paulista o commercio, a principio refractario á *réclame* de qualquer natureza, ao extremo de se não utilizar da vantagem offerrecida pelas empresas jornalisticas, das classicas vinte linhas de annuncio gratuitamente cedidas a cada um dos assignantes do jornal, acabou por adoptar a propaganda pela publicidade periodica, fazendo inserir seus primeiros annuncios, mal redigidos e inestheticos, em linhas corridas, numa lastimavel sovinnice de espaço, na ultima columna da ultima pagina, e chegando na actualidade, a apparecer não raro, na primeira, na pagina nobre, numa carissima ostentação e n'um luxo *yankee* de custosa *reelame*.



Resenha dos jornaes publicados na capital de S. Paulo a partir de 1823

1823

1 — O PAULISTA. Jornal bi-semanario, manuscripto, redigido e dirigido pelo professor de Grammatica Latina e Rhetorica, Antonio Mariano de Azevedo Marques, o *mestri-nho*: era escripto em lauda e meia de papel de peso ou em duas laudas de papel ordinario.

Teve *O Paulista* duas phases distinctas de publicidade: a primeira, iniciada provavelmente em meado de 1823, teve curta duração, pois cessou logo em Setembro do mesmo anno para dar logar ao immediato inicio da segunda, relativamente á qual nos fornece curiosos pormenores os documentos por nós transcriptos na introdução deste trabalho.

Por esses documentos, o primeiro numero da segunda série d'*O Paulista* viria a lume em 22, segunda-feira, de Setembro de 1823, custando sua assignatura, em turno de 5 subscriptores, 1\$600 por mez ou 320 por subscriptor.

O programma d'*O Paulista* seria tratar dos interesses da causa publica e nesse sentido publicaria todos os artigos, «as correspondencias», que lhe fossem endereçados com a indispensavel responsabilidade do autor.

As «peças» insultuosas ou tendentes a satisfazer odios pessoas não teriam guarida em suas columnas.

Não sabemos até quando viveu *O Paulista*.

1827

2 — O FAROL PAULISTANO. — Periodico fundado e redigido pelo dr. José da Costa Carvalho, mais tarde Barão, Visconde e Marquez de Montalegre, membro da regencia trina em 1831 -- 1835, presidente da provincia de S. Paulo em 1842 e chefe do 9.º gabinete ministerial, com a retirada de Francisco de Paula Souza e Mello da presidencia do Conselho em 6 de Outubro de 1842.

Lafayette de Toledo em sua «Imprensa Paulista» publicada na revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, vol. III, 1898, paginas 303 a 521, e Estevam Leão Bourroul em «A Typographia e a Lithographia no Brazil» tambem publicada na citada revista vol. IX, pag. 1 a 40,



O FAROL PAULISTANO.

N. 500.

TERÇA FEIRA 21 DE JUNHO.

1831.

La libertà est pure existence est morte tout les matins.

S. Paulo, 1891. Na Typ. do Faust Paulistano.

S. PAULO

EDITORIAL

A Camara Municipal d'esta Cidade faz saber, que na conformidade da Lei do 1.º d'Outubro de 1828, deu hoje posse e juramento do cargo de Presidente d'esta Provincia ao Exm. Manoel Theodoro d'Arújo e Azevedo.

É para quem chegue a notícia de todos os séculos, e para quem chegue a notícia de todos os séculos.

Paço da Câmara em S. Paulo 20 de Junho de 1891. — José Manoel de França — José Xavier d'Azevedo Marques.

PROCLAMAÇÃO.

Condições Paulistas! Elito pela Regência Provisória Presidente desta Heroica Província, eu não tenho expressões bastante enérgicas para exprimir o prazer que tenho de me tornar a ver entre vós. Os vossos feitos, o vosso caráter nobre, e o vosso amor pela Pátria, constituem uma feliz presidência. Se tenho confiança e que os Empregados públicos, a par, se desdobrarão dos seus deveres; se não dando um momento que a subordinação dos corajosos defensores da Pátria ha de ser manida, e obediada; e se me fustorgo que os habitantes da Província sustentarão sem tacha a reputação, até aoje bem merecida, de respeitadores das Autoridades, e amigos da ordem: deveis esperar, em retribuição das vossas excellentes qualidades, que a vossa Presidente promovera o progresso do vosso Commercio e agricultura; beneficiará as estradas; e estará sempre disposto a ouvir, e fazer bem a qualquer Cidadão, qualquer que seja a sua consideração social, logo que se não comprometa os Interesses Nacionais, os de terceiro, e a sua reputação. Paulistas! vinde directamente a mim requerer o que vos convier; o meu Pai não receberá seus Filhos mais cordialmente. Obedeci as Leis, sêde Constitucionaes, veremos bem.

O Presidente da Provincia — *M.º*
Théodoro d'Arcajo Azambuja.

— ¡Ja, auguráramos que e Observador

não approvava a reunião da Câmara desta Cidade, mas esquivando ao menos ver ali alguma coisa melhor do que na Fez, ou que os sophistas fossem mais nãos com mais arte. Não aconteceu assim; antes com passo vimos que nada acrescentou aos racchinios da Ver, senão que a muito pedra tática de interesse ao bruto, pôde flumimarse na queima das pessoas indiscretas e de nenhuma consideração, coisa que já meoano Rio se tem empregado tanto, e com tão pouco successo, que ninguém mais cá em tal espargella. Pôdo pôr-se o Observador, que desbanava tudo, ostentando a maior imparcialidade, quando depois do seu longo artigo contra a Câmara, disse duas palavras contra os Ministros. A par de tanta humilhação, caheam pela simples leitura do Observador, para que lado pendem todas as suas afeições, e por isso, ninguém cáia também n'esta outra esparreja da imparcialidade.

— A poética das *insidérios* praticadas no Rio de Janeiro pela pequena, mas activa facção dos anarquistas, não foi omitida pelos Paulistas da Villa de S. Carlos, com a mesma indiferença que pelos amigos da *Foz, Nova Luz* etc. As peças offensivas abaixo transcritas attestam a sensação, que experimentou a massa inteira da população. No seguinte N.º daremos a representação dirigida á Assembléa Geral, e iremos successivamente dando aos nossos leitores o que nos vier á mão dos outros pontos da Província, onde sabemos que os sentimentos são identicos, e que iguaes medidas se tem tomado; para desenganar dos que sonhão ainda, que n'ella poderão achar acolhimento as "philanthropicas idéas dos paurotos de pinto e cabelo."

Villa de S. CARLOS.

— Ilust. Sr. Presidente e mais Mem-
bros da Câmara Municipal. — Quando o



affirmam ter a primeira edição d'*O Farol* apparecido a 7 de Fevereiro de 1827.

Não conseguimos ver um numero qualquer deste jornal, de cuja leitura pudessemos deseobrir, com segurança, sua orientação politica e social parecendo certo, entretanto, ter sido um dos maiores paladinos da reacção liberal á politica de desmandos e de absolutismo de Pedro 1.º: a esse respeito fornece-nos *O Tebygreçá* n.º 16 de 11 de Março de 1842, interessantes esclarecimentos nos seguintes topicos da sua seeção — «Assembléa Legislativa Pro inercial» — de onde os extrahimos.

São trechos de dois dos muitos discursos pronuneiados na revolucionada camara provincial de 1841 — 1842, pelos deputados Andrada Machado (1) e Joaquim Antonio Pinto Junior, contra a politica e a pessoa do Barão de Montalegre.

«Sessão do dia 26 de Fevereiro — O Sr. Andrada Machado: — desgraçado é, sr. presidente, «aquelle que para marchar na senda da politica, «escolhe o elarão enfumacado do arehote resinoso das «considerações de partido e de interesses individuaes, «em vez de guiar-se pela luz clara e brilhante do «Farol da razão e da justiça: Farol?!!!... que «feixe de ideias assoeiadas me acorda da memoria «este só nome?!!!... Farol!!! foi a bandeira de «alguem outr'ora denodado campeão das liberdades «publicas: foi o symbolo do rapeiro vigilante, que «com zelo guardava o redil em que se abrigava o «rebanho dos fieis defensores dos direitos do povo, «oppondo-se ás invasões dos lobos do poder absoluto, «que com uivos corriam açados, e sofregos em «busea de carniça: fraca humanidade!!! *O antigo «Paulo d'então mudou se em Saulo... ao contrario «do biblico Saulo que se mudara em Paulo.*

«Sessão de 3 de Março. — O Sr. Pinto Junior. «— Sr. Presidente. Todos os povos do mundo têm «procurado seu quinhão de liberdades; todas as «Nações tem feito, mais ou «menos esforços, mais «ou menos saerifícios para alcançar uma porção «desse patrimonio; debalde o despotismo tem tentado contra elle; é rematada loucura pretender «fazer parar ou retrogradar a marcha dos costumes: «o poder da liberdade é incaleulavel, quanto ella «quizer será feito, quanto lhe resistir será derribado;

(1) Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva; foi o organizador do primeiro governo do 2.º imperio (gabinete de 24 de Julho de 1840) como seu irmão José Bonifacio fora o do 1.º do primeiro imperio. Apeado do poder a 23 de Março do anno seguinte, tomou assento na Assembléa Provincial de 1842, em sua quasi totalidade liberal d'onde movia tremenda opposição aos governos conservadores de Araujo Vianna e de Montalegre.



«TAES ERÃO, SR. PRESIDENTE, AS IDEIAS CONSAGRA-
«DAS NO 1.º NUMERO DO «PHAROL PAULISTANO» PU-
«BLICADO EM 1827, NESTA CAPITAL: mas esse Pharol
«da razão, a cuja luz brilhante caminhavam os
«amigos da liberdade na senda do Progresso, acha-
«se hoje metamorphoseado na lampada a cuja baça
«e escura luz são forjadas na caverna do absolu-
«tismo os Decretos d'exterminio a todos os amigos
«verdadeiros da liberdade e do paiz.»

Do n.º 500 de 21 de Junho (terça-feira) de 1831, que
temos presente, extrahimos os seguintes — edital e procla-
mação — interessantes para a historia e costumes de S.
Paulo.

«EDITAL. — A Camara Municipal desta Cida-
«de faz saber, que na conformidade da Lei de 1.º
«de Outubro de 1828, deu hoje posse e Juramento
«do cargo de Presidente desta Provincia ao Exmo.
«Manuel Theodoro d'Araujo e Azambuja. (1)

«E para que chegue á noticia de todos será
«este affixado em logares publicos..

«Paço da Camara em S. Paulo, 20 de Junho
«de 1831. — José Manoel de França — José Xa-
«vier de Azevedo Marques.

«PROCLAMAÇÃO. — Cidadãos Paulistanos! Elei-
«to pela Regencia Provisoria Presidente desta He-
«roica Provincia, eu não tenho expressões bastan-
«temente energicas para exprimir o prazer que te-
«nho de me tornar a ver entre vós. Os vossos fei-
«tos, o vosso character nobre, e o vosso amor pela
«liberdade, asseguram-me uma feliz presidencia.
«Se tenho confiança em que os empregados publi-
«cos, á porfia, se desobrigarão dos seus deveres; se
«não duvido um momento que a subordinação dos
«corajosos defensores da Pátria ha de ser mantida,
«e observada; e se me lisongeio que os habitantes
«da Provincia sustentarão sem tacha (*sic*) a reputa-
«ção, até hoje bem merecida, de respeitadores das
«auctoridades, e amigos da Ordem: deveis esperar,
«em retribuição das vossas excellentes qualidades,
«que o vosso Presidente promoverá o progresso do
«vosso commercio e agricultura; beneficiará as es-
«tradas; e estará sempre disposto a ouvir, e fazer
«bem a qualquer cidadão, qualquer que seja a sua
«consideração social, logò que se não compromettam
«os interesses Nacionaes, os de terceiro, e a sua

(1) 5º presidente de S. Paulo: assumiu o exercicio em 21 de Junho de 1831
e foi substituído a 17 de Novembro do mesmo anno pelo então tenente-coronel
Raphael Tobias de Aguiar.



«reputação. Paulistas! vinde directamente a mim
«requerer o que vos convier: um Pai não receberá
«seus Filhos inais cordialmente. Obedecei ás Leis,
«sêde Constitucionaes, viveremos bem. O Pres dente
«da Provincia — Manoel Theodoro d'Araujo Azam-
«buja.»

O Farol Paulistano (e não *Pharol* como tem sido graphado por Lafayette e outros) imprimia-se em typographia propria.

Desappareceu em 1833.

Conjuntamente com o dr. José da Costa Carvalho redigiram o *Farol*, em épocas diversas, os cidadãos, Antonio Mariano de Azevedo Marques, cognominado o *Mestrinho*, Monseñhor Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, Manoel Odorico Meudes, Antonio Mauoel de Campos Mello, padre Vicente Pires da Motta, dr. João da Silva Carrão, quando ainda estudante e Nicoláu Pereira de Campos Vergueiro que os acontecimentos collocaram mais tarde em campo opposto ao da acção do redactor-proprietario d'*O Farol* tornando-o um dos seus muitos e poderosos adversarios politicos.

DIMENSÕES E FORMATO: — 21×31 com 4 paginas a duas columnas impressas em typo 9.

1829

3—O OBSERVADOR CONSTITUCIONAL.—Não tinha redactor ostensivo como em geral não o tinham nem os tem a maioria dos jornaes paulistas e brasileiros; seu primeiro redactor e administrador foi o subdito italiano dr. João Baptista Libero Badaró, assassinado, não talvez por vindicta politica como geralmente se suppõe, mas por cruento de-forço pessoal, em 20 de Novembro de 1830, no momento em que, cerca das 10 horas da noite, recolhia-se á sua residencia na rua S. José, hoje Libero Badaró.

Assignava-se *O Observador*, a principio, na typographia do *Farol Paulistano*, onde, ao tempo, era impresso e mais tarde, em 1831, na loja do «Sr. Villares», esquina da rua do Ouvidor e da de S. Bento, a 1\$440 rs. por trimestre: a venda avulsa era feita nos mesmos logares a 80 rs. o numero.

Em 1832 passou *O Observador* a imprimir-se na typographia Patriotica a principio estabelecida á rua da Esperança n. 9 e depois, a partir de Julho, á rua do Principe 21: publicava-se então 3 vezes por semana, ás segundas e quartas-feiras e aos sabbados, e assignava-se na loja do sr. Caetano Antonio de Moraes, á rua Direita n. 1 e na propria typographia.

O Observador que como todos os jornaes que se imprimiam na typographia do *Farol Paulistano*, lia o mesmo credo politico do futuro membro do triumvirato regencial, mudou de orientação passando a defender os ideaes politicos da trindade Andradina ao ser editado pela typographia Patriotica

Nesta nova, cremos que ultima phase, teve *O Observador* de se bater contra toda a imprensa paulista, na occasião, partidaria da politica de Feijó e de Costa Carvalho, ambos já eutão adversarios dos Andradas.

« Bem diziamos nós, escreve *O Observador* « n. 207 de 6 de Fevereiro de 1832, defendendo Antonio Carlos dos ataques dos adversarios, que o « *Paulista* tem momentos de delirios. A resposta « que elle dá a uma correspondencia do sr. Antonio « Carlos Ribeiro d'Andrada, que vem em o seu u. « 37, acaba de conveucer-uos.

« Não queremos tomar a defeza do sr. Antonio « Carlos, pois que elle tem boa penna para ao *Pau-* « *lista* dar a resposta que merece, mas á vista de « tantas frioleiras, e tamanha ousadia, ninguem se « pode conter — E' bello ouvir o *Paulista* dizer em « sua resposta (repetindo o mesmo alguns outros de « imaginação esquentada) que o sr. Antonio Carlos « em sua correspondencia disse — “a ignorancia é « atrevida, e o atrevimento cresce, quando uão é pu- « nido” — *A Aurora*, que está muito acima os *Pau-* « *lista*, que á vista delle é gigante, a tanto não se « atreveu na polemica, que com o sr. Antonio « Carlos tem entretido, não ousou negar os titulos, e « profundo saber deste varão respeitavel, cujo nome, « e o de seus irmãos ha de ser sempre caro ao Bra- « zil reconhecido.

Em sua edição n. 259 de 14 de Julho do mesmo anuo de 1832, continua *O Observador* rebatendo a aleivosia lançada pelos amigos do governo de se ter posto José Bonifacio á frente do movimento restaurador.

« Forçoso é, diz *O Observador* que ainda uma « vez respondamos ao uosso collega do *Correio*. A « nossa questão se tem reduzido á saber, á qual das « partes se deva dar credito.

« Se ás folhas, que tem apresentado os indicios « contra o Exm^o. Tutor, se ao sr. Martim que em « Camara o tem defendido.

« O nosso collega diz-nos, que é pueril dar mais « peso ao que tem dito este ultimo, sendo Irmão do « Sr. José Bonifacio, e por isso interessado em des- « viar delle — o justo odio, que se lhe tem votado, « — e sem reflectir, que as folhas que têm accusado « ao Exm^o. Tutor, são tambem suspeitas, porque são « todas redigidas por pessoas do mesmo circulo, e que « se interessam tambem em calunnial-o, comtudo, que « nellas acreditemos.

« Em boa critica, confessamos ao *Correio*, que « se deve de ter por suspeitas as razões, que apre-

1832. QUARTA FEIRA 18 DE ABRIL. N.º 232

①

OBSERVADOR CONSTITUCIONAL.

...INTERROGEZ LE MONDE ENTIER; VOUS N'ENTENDREZ QU'UN CRI
Liberté! — TOROMBERT

S. Paulo: Na Typographia Patriotica, Rua da Esperança N.º 9.

1832. SEGUNDA FEIRA 21 DE MAIO N.º 243

①

OBSERVADOR CONSTITUCIONAL.

...INTERROGEZ LE MONDE ENTIER; VOUS N'ENTENDREZ QU'UN CRI
Liberté! — TOROMBERT

S. Paulo: Na Typographia Patriotica, Rua da Esperança N.º 9

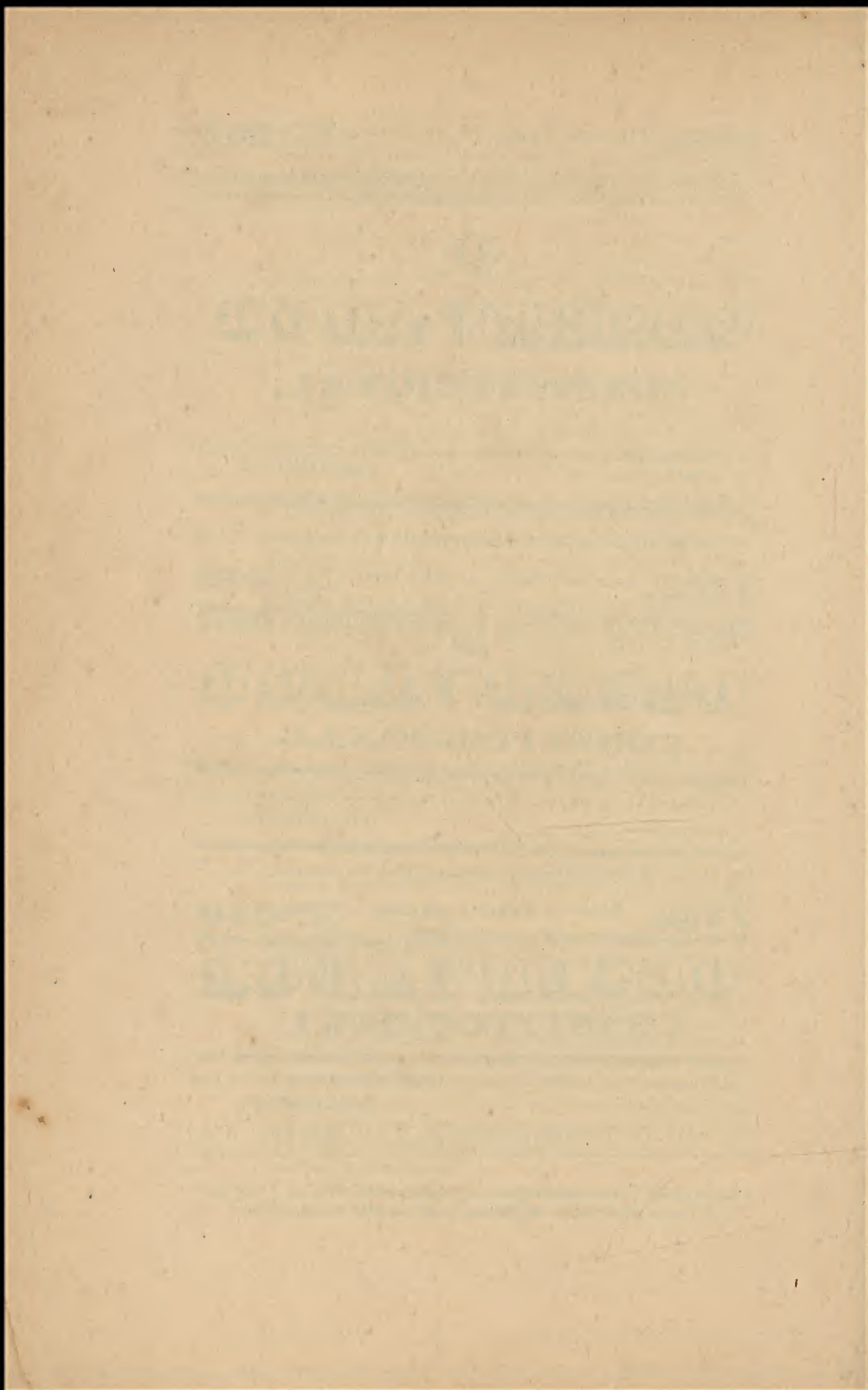
1832. SEGUNDA FEIRA 4 DE JUNHO N.º 249

OBSERVADOR CONSTITUCIONAL.

...INTERROGEZ LE MONDE ENTIER; VOUS N'ENTENDREZ QU'UN CRI
Liberté! — TOROMBERT.

S. Paulo: Na Typographia Patriotica, Rua da Esperança N.º 9.

Exposição dos acontecimentos, que precederão na Villa do
Príncipe Provincia de Minas á suspensão da Sociedade



« sentar um irmão: mas uma boa critica deve-se
« tambem de dar peso, e credito ás razões, e provas
« produzidas por um defensor em presença dos ac-
« cusadoress, quando estes guardando então silencio,
« nada produzam em contrario.

« Tal acontece na nossa questão.

« O sr. Martim devia de ser considerado sus-
« peito defendendo seu Irmão: mas até hoje (ao
« menos que nos conste) não se lhe tendo respon-
« dido, e contrariado, a suspeição por consequencia
« se deve ter desvanecido. Ora, emquanto ás accu-
« sações espalhadas á geit pelas folhas do partido,
« á que pertence o *Correio*, ellas não tem sido ainda
« provadas: as folhas do Governo o não tem feito:
« e se reflectirmos na facilidade, que ha, em todas
« as folhas d'um partido repetir o que uma tem dicto:
« e alem disso attendermos na má fé, com que essas
« accusações se fizerão fundando-se-as em factos que
« forão de proposito alterados, e publicados sem se
« mencionarem circumstancias, que muito os modifi-
« carão, como temos mostrado em numeros anteriores,
« é facil ver, que não são dignos de credito as folhas
« que julga o nosso Collega, que devemos acreditar.»

Como se deprehende do que vimos escrevendo, *O Obser-
vador* não desapareceu com a morte do seu fundador e pri-
meiro redactor: continuou regularmente sua publicação até
1832 batendo-se sempre, com energia mas sem a violencia
dos primeiros tempos pelas ideas liberaes.

Até a data da abdicção manteve-se em opposição syste-
matica ao governo de Pedro I.º pregando a fiel observancia
da constituição, “única arca de salvação para o governo, e de
felicidade para o Brazil”.

E' de sua edição de 31 de Dezembro de 1830 o seguinte
artigo:

« Reflecta o Governo, lembre-se, e lembre-se a
« todos os momentos dos successos da França;
« esta lição é mestra, e feliz o que della aprovei-
« tar-se.

« Os Brasileiros não querem mais do que a
« Constituição, acham nella tudo quanto é bastante
« para fazer sua patria livre, feliz, rica e poderosa:
« a experiencia mesmo os tem assaz confirmado
« nessa convicção; e o rapido progresso do Brasil
« desde 1826 para cá é prova da bondade de uma
« instituição, que não obstante a guerra continuada,
« que o Governo lhe tem feito, já tantos bens pro-
« duzio: mas os Brasileiros querem Constituição em
« realidade, querem Constituição em pratica. Elles
« tem soffrido todos os ataques feitos ao Pacto so-



« cial, tem soffrido todas as violações da Lei fun-
« damental, tem visto o Governo ludibriar com-
« pletamente a Nação, comprometter seus destinos
« e os Brasileiros, apesar de tudo isto têm guardado
« a moderação de um povo livre e sisudo, e procu-
« rado com o comportamento sabio conduzir o Go-
« verno ao desempenho dos seus deveres; tiran-
« do-lhe qualquer pretexto de pôr em duvida as
« intenções do Brasil.

« O Governo constantemente tem procedido
« mal, e não tem perdido uma só occasião de mos-
« trar-se hostil a liberdade, e inimigo das Nações
« que lhe deu existencia e o conserva apesar de
« tudo. Qual ha de ser o resultado de tão máu
« proceder, em que hade vir a parar semelhante
« estado de cousas ? Eis o que não é difficil entrever ;
« e eis o que tememos por amor da nossa chara
« Patria. »

A secção — Correspondencias — vem cheia de referen-
cias ao barbaro assassinato de Libero Badaró e ao «monstro»
e «infame» Japy-assú.

« A Villa do Porto-Feliz diz um «Amigo da
« Liberdade », Esta villa sempre disposta a pugnar
« pela liberdade, foi um dos pontos desta Provincia,
« onde se desenvolveu maior rancor contra o assas-
« sinato do amavel e virtuoso Badaró ; assim como
« pungente dôr pela perda de um verdadeiro liberal.

« A noticia deste attentado contra um Reda-
« ctor livre, que chegou áquella Villa de envolta
« com as noticiass confusas, e atterradoras do Rio
« de Janeiro, que se dizia em revolução por causa
« do art. 61 da Constituição, pareceu ali o clarim
« da rebelião, tocado pelo infame Japy-Assú como
« emissario infêrnal do Gabinete secreto da Boa Vista.»

Na mesma secção «O Roceiro Constitucional» escreven-
do de S. Sebastião e queixando-se das innumeradas irregula-
ridades praticadas pelo juiz pela lei, reverendo Faustino
José Bravo denuncia a intima amizade deste com Japy-Assú
que em fuga de S. Paulo para o Rio em canoa de voga,
após o assassinato de Libero Badaró, em casa do reverendo
juiz se homisiara por alguns dias.

« O sr. juiz pela lei (é o Roceiro Constitucio-
« nal quem o affirma) por estes dias viu-se preoccu-
« pado na companhia do celeberrimo Japy-Assú com
« grandes amidades, recolhendo-o para sua casa,
« prestando-lhe muitos obsequios em remuneração
« aos serviços que o homem celebre prestou na qua-
« lidade de Ouvidor e até, segundo dizem, aconse-



« lhando-se com o mesmo sobre despachos que tem
« de dar.

« Que conselhos não daria o monstro !! »

Em 1831, o *Observador* batia-se pela federação das províncias brasileiras, a qual, pelo modo por que então era comprehendido o systema federativo, seria attingido com a electividade do cargo de presidente de provincia pela propria circumscripção administrativa e transformação dos conselhos Geraes de Provincia em Assembleas Provinciaes. Tratando do assumpto lança o *Observador* interessante e muito bem ponderado artigo de fundo do qual transcrevemos os primeiros topicos.

« Temos por vezes ouvido dizer aos que com-
« batem a Federação que as Provincias não podem
« ainda federarem-se porque, dizem elles, não ha
« homens, não ha dinheiro, e a Federação hoje
« pondo as Provincias algum tanto independentes,
« traria ao Brasil inteiro a sua total ruina.

Com effeito, correndo as vistas pelo Brasil, co-
« nhece-se essa falta de homens e de dinheiro, po-
« rêm poderá isso oppor-se a Federação ? . . . Pa-
« rece-nos que não.

« E' principio innegavel, que a população cres-
« ce na razão da bondade das instituições; assim
« como é uma verdade, que se não pode contrariar,
« que os homens apparecem com ellas; isto é, que
« as instituições trazem, e formam os homens. Se
« as Provincias não tem hoje tantos homens sabios,
« quanto sejam bastantes para formar um Congresso
« numeroso, e que pela sua sabedoria sejam capazes
« de apresentar discussões pomposas, e brilhantes, é
« inegavel, que a maior parte dellas tem homens,
« que possam curar de seus interesses com mais
« affinco, e proveito, por isso que estando elles
« mais em contacto com suas necessidades, e limi-
« tados em seus cuidados aos negocios Provinciaes
« podem melhor conhecer, e prever ao que lhes fôr
« mister, do que um Governo, que distante leguas
« ignora na realidade a maior parte de suas neces-
« sidades e finge ignorar, por qualquer motivo, a maior
« parte de outras, e occupado com o timão dos ne-
« gocios geraes provê com insufficiencia a aquelles,
« que de boa mente queria provêr em todos os
« casos as Provincias perdem: do que mesmo a
« Assembléa Geral, que trabalhando quatro mezes
« por anno, pode nelles apenas accudir ás necessi-
« dades geraes (se o pode no estado, em que nos
« achamos) que mais se apontem, tomar contas aos
« ministros, e marcar-lhes as despezas, e com muita

« insufficiencia conhecer, o que convenha em particular á esta ou aquella Província: nascendo d'aqui, que podem ter e tem tido na verdade, mais medidas tendentes ao seu melhoramento: aquellas Províncias, cujos Deputados tem estado mais ao facto de suas necessidades, ou antes, tem sido mais vivos em pedil-as.

« Demais o desejo, base do Patriotismo, de serem uteis ás suas Províncias, e que devemos contar, que appareça então em todos os Cidadãos, deve muito concorrer para o bom andamento da instituição Federativa. Se as primeiras Legislativas Provinciaes não apresentarem logo, pelo seu tirocinio, um sem numero de medidas interessantes; a segunda, a terceira, a quarta servindo-se da experiencia, e trabalhos de suas antecessoras apresentarão com effeito medidas uteis; e essas primeiras Assembléas, quando nada façam, podem fazer mais, do que o Governo, e Assembléa Geral pelas razões supra mencionadas; fazem interessar-se os Cidadãos pelos negocios de sua Província, e disto nunca podem sobrevir ao povo prejuizos ou males ».

Não sabemos quem assumiu a redacção d'*O Observador* em sua segunda phase de existencia, isto é, depois do assassinio de Badaró: devia ser pessoa muito conhecida e proeminente na sociedade paulistana pela vasta erudição, rarissima naquella epoca, e extrema facilidade no manejo da penna demonstradas pelos artigos de fundo, dignos de serem firmados pelos Andradas, Monte-Alegre ou Azevedo Marques.

Um dos mais assíduos collaboradores d'*O Observador Constitucional*, em 1831, foi o dr. Antonio Militão de Souza Aymerê tendo tambem escripto nelle, algum tempo, o dr. José Augusto Gomes de Menezes, quando estudante em S. Paulo.

O federalismo d' *O Observador Constitucional* aquietou-se com a promulgação do Acto Adicional á Constituição em 1834 que, entre outras medidas liberaes transformou os Conselhos Geraes em Assembléas Provinciaes, as quaes até o momento do seu desaparecimento com o advento da república, legislaram com illusoria autonomia por serem suas resoluções sujeitas á sanção do presidente da provincia, delegado e fiel executor da politica e da vontade do Governo Geral, cujos programmas de administração eram sempre formulados sob as normas da mais ferrenha centralização.

*
* *

O n. 113 d'*O Observador*, do qual a Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar, editado em 31 de Dezembro de 1830, 41.º dia do assassinio de Libero

O OBSERVADOR CONSTITUCIONAL.

Subscrive-se para esta Folha na Loja do Sr. Cactano Antonio de Moraes, rua Albreita n.º 1, e na Typographia Patriótica rua do Príncipe n.º 21 por 1\$40 rs. por trimestre.

INTERROGEZ LE MONDE ENTIER;
VOUS N'ENTENDREZ QU'UN CRI
Liberté! — TOROMBERT

S. Paulo: Na Typographia Patriótica, Rua do Príncipe n.º 21.

INTERIOR.

Não todo o systema politico é mister combinar-se por tal arte os principios, cu elementos constitutivos, que evite-se qualquer choque, que possa alterá-lo, e dest util-o; assim como é mister, que na machina menos complicada, suas peças sejam tão ajustadas, e em uma tal harmonia, que qualqueres evite-se

suas Leis ficão ainda de nomeção do Poder central. Qual. será o resultado? A lucta será infallivel entre os dois principios, pois que elles são contrarios: o resultado, será a continuação da desordem pela falta de harmonia no systema.

Seni duvida, que d'entre todas as reclamações, que tem feito as Provincias, a da reforma de seus conselhos A

Anno de 1831.

SEXTA FEIRA 23 DE SETEMBRO.

Número 121.

O OBSERVADOR CONSTITUCIONAL.

Subscrive-se para esta Folha na loja do Sr. Villares á 1440 por trimestre, e os numeros avulso vendem-se na mesma casa, esquina da rua do Ouvidor, e de S. Bento.

... Interrogez le monde entier; vous n'entendrez qu'un cri — Liberté! —

Torombert.

S. Paulo: na Typographia de Ferol Paulistano. 1831.

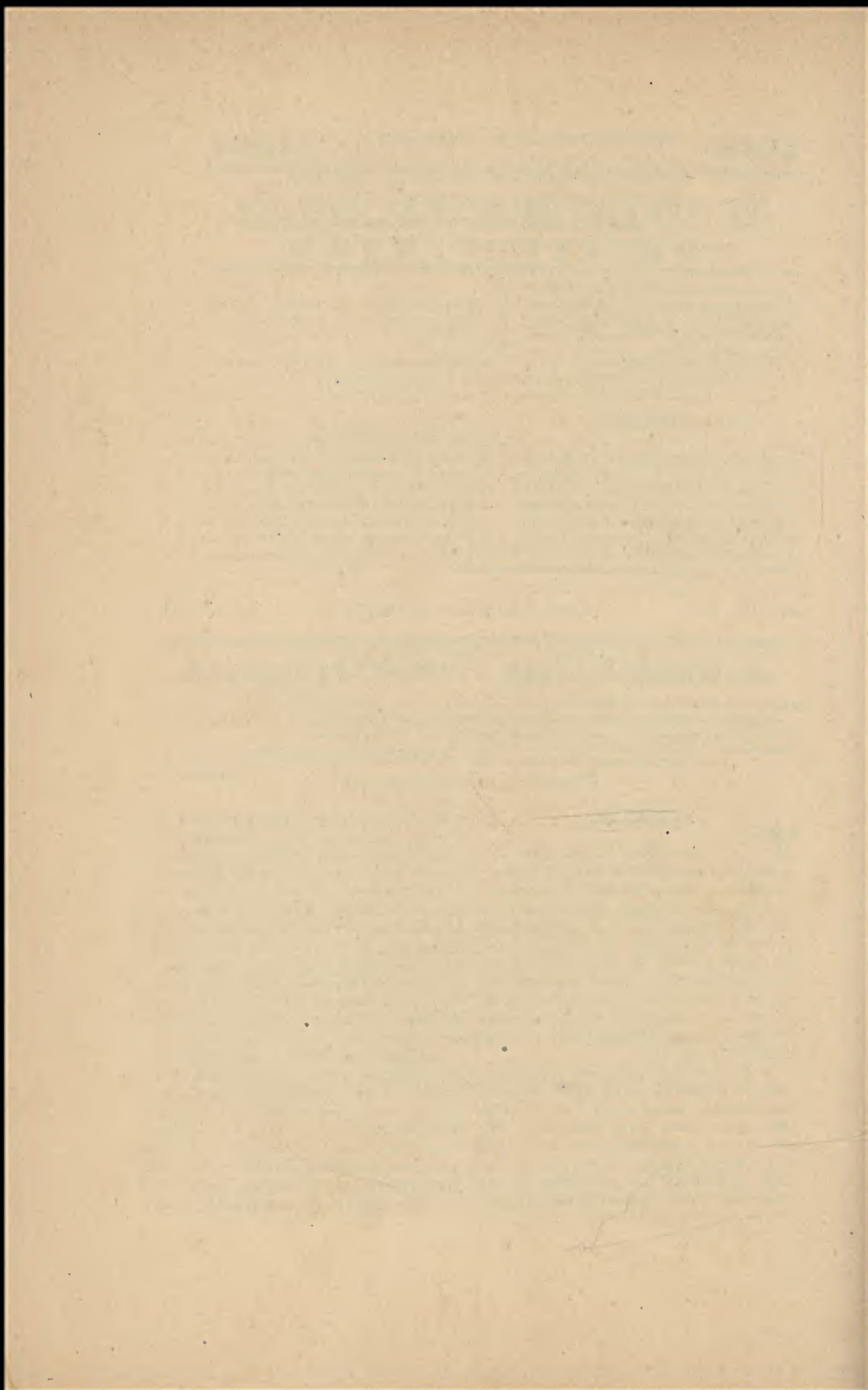
INTERIOR.

Emos por vezes ouvido dizer aos que combatem a Federação, que as Provincias não podem ainda federarem-se, porque, dizem elles, não ha homens, não ha dinheiro, e a Federação hoje, pondo as Provincias algum tanto independentes, traria ao Brazil inteiro a sua total ruina. Com effeito correndo as vistas pelo Brazil conhe-se essa falta de homens, e de dinheiro, porem poderá isto oppor-se a Federação?... Parece-nos, que não.

E' principio inegavel, que a população cresce na razão da bondade das instituições; assim como é uma verdade, que se não pôde contrariar, que os homens apparecem com ellas; isto é, que as instituições trahem, e furtam os homens. Se as Provincias não tem hoje tantos homens sabios, quan-

doir á necessidades Geraes (se o pode no estado, em que nos achamos) que mais se apontem, tomar contas aos Ministros, e marcar-lhes as despesas, e com muita insufficiencia conhecer, o que convenha em particular á esta, ou aquella Provincia: nascendo d'aqui, que podem ter, e tem tido na verdade, mais medidas tendentes ao seu melhoramento, aquellas Provincias, cujos Deputados tem estado mais ao facto de suas necessidades, ou antes, tem sido mais vivos em pedil-as.

Demais o desejo, base do Patriotismo, de serem fieis ás suas Provincias, e que devemos contar, que appareça então em todos os Cidadãos, deve muito concorrer para o bom andamento da instituição Federativa. Se as primeiras Legislaturas Provincias não apresentarem logo, pelo seu terocinio, um sem numero de medidas interessan-



Badaró, estampa por epigraphes os seguintes conceitos de Felinto Elisio :

«E leis mais brandas regerão o mundo
«Quando homens mais humanos
«O'o raio da verdade a luz espalhem

Os ns. 181, 232, 243, 249 e 265 de 1831 e 1832, cujos cabeçalhos reproduzimos em *fac-simile* têm por divisa o seguinte trecho de Torombert :

«..... Interrogez le monde entier; vous n'en-tendrez qu'un cri Liberté! » —

DIMENSÕES E FORMATO : primitivamente 21×30, a duas columnas, depois, até principio de Julho de 1832, 15×21 a uma columna, voltando do n. 259 de 14, do citadô mez e anno, ao antigo formato de 21×30 a duas columnas.

TEXTO : Artigos sobre politica geral e provincial correspondencia do interior da provincia, noticiario, transcripções e annuncios distribuidos por secções epigraphadas : — Interior — S. Paulo — Variedades — Annuncios.

1830

4 — MANUAL DOS BRASILEIROS. — Lafayette, obra citada, catalogou, sem outros esclarecimentos e sem declarar a fonte onde colheu a informação de sua existencia, um jornal com o titulo — Manual dos Brasileiros — fixando a data do seu apparecimento em 1830.

5 — AMIGO DAS LETTRAS — Jornal academico redigido por Josino do Nascimento Silva e outros estudantes de direito da Academia de S. Paulo. — Sacramento Black, Dictionario Bibliographico Brasileiro, vol. V, pag. 241 e Lafayette, obra cit. pag. 385.

Alem da informação de se tratar de um organo exclusivamente literario, nada mais nos foi possivel saber relativamente a esta publicação.

1831

6 — CORREIO PAULISTANO — Periodico semi-official de propriedade do negociante José Gomes Segurado : (1) combatia as ideias restauradoras dos partidos *Caramuri* e *Carijó*, defendia os governos geral e provincial dos seus ataques e o Conselho Geral da Provincia dos da imprensa da opposição local substanciada em 1832 n' *O Observador Constitucional*.

(1) Sogro do Capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, fundador, em 1854, do segundo e actual «Correio Paulistano».

Era impresso na typographia do *Farol Paulistano* e, assignava-se na *loja* do seu proprietario e editor á rua Direita n. 32, ao custo de 1\$440 por trimestre: vinha a lume duas vczes por semana, ás terças e sextas-feiras.

Servia-lhe de divisa o seguinte trecho de B. de Constant :

«La publicité est dans tous les cas un
«moyen de s'entendre et une adresse votée
«après une discussion a plus de poids encore
«et plus de valeur».

DIMENSÕES E FORMATO : 21×30, com 4 paginas a duas columnas compostas em typo 12.

O *Correio* mantinha diversas secções sob as epigraphes : — Interior — que abria espaço aos artigos de fundo tratando de ordinario da politica geral em defesa do governo ; — S. Paulo — destinada aos collaboradores do jornal e — Rio de Janeiro — onde eram transcriptos e analysados os actos officiaes de maior interesse publico e inseridas noticias da Côrte, com particularidade as que se referiam á politica nacional.

Nesta ultima secção, o n. 86 de sexta-feira, 12 de Outubro de 1832, estampa as seguintes interessantes noticias sobre a questão da vitaliciedade do senado e eleição de um senador pela provincia do Rio de Janeiro, em que obteve maioria de votos o padre Diogo Antonio Feijó em apposição a candidatos da estatura politica dos Andradas e de Pedro de Araujo Lima.

«No dia 2 de Outubro, informa uma dessas
«noticias, procedeu-se a eleição de um senador em
«logar do Marquez de Santo Amaro. (1)

«A votação foi a seguinte :

«Os senhores, Diogo Antonio Feijó . . .	78	votos
«Antonio José do Amaral.	72	»
«Bento de Oliveira Braga.	58	»
«Martim Francisco Ribeiro de Andrada. . .	50	»
«João Pedro Maynard	50	»
«Antonio Carlos Ribeiro de Andrada . . .	38	»
«José Bonifacio de Andrada e Silva . . .	27	»
«Pedro de Aranjó Lima	23	»
«Joaquim José da Silva	22	»
«Manoel José de Sousa França	9	»
«José Pancrácio.	7	»

Não obstante ter Feijó obtido maioria de votos nesta eleição, o Senado, onde a energia inquebrantavel e a rispidez de caracter do ex-ministro da Justiça creara, a par de

(1) José Egydio Alvares d'Almeida : era senador desde 1823 e falleceu victimado por insulto apoplectico quando tomava parte na sessão do senado de 12 de Agosto de 1832

verdadeiras dedicações, irreconciliáveis adversários e que na memorável sessão de 26 de Julho de 1838, obrigou o grande estadista a abandonar o ministerio regeitando seu projecto, aliás injusto e odioso, da suspensão de José Bonifácio da tutoria imperial, tentou reconhecer, com detrimento do verdadeiro eleito, um dos candidatos excluidos da lista triplice por insufficiencia de votos: não o conseguindo, annullou o Senado em sessão de 13 de Abril de 1833 o pleito de 2 de Outubro, mandando que se procedesse a nova eleição.

Eleito de novo Feijó, e escolhido pelo Governo é, pelo Senado, reconhecida a validade do seu diploma, em sessão de 15 de Julho de 1833, sem embargo da preliminar de, si a eleição deveria ter sido feita pelos novos ou pelos antigos eleitores. — levantada na camara alta e vencida por 32 votos contra 10 em favor da legalidade do pleito. Na mesma data tomava Feijó posse da sua cadeira senatorial a qual, dahi a pouco, deveria temporariamente deixar, chamado pela vontade da nação a assumir a suprema direcção do paiz.

Em relação á vitaliciedade do senado insere o *Correio*, numero citado, as seguintes notas :

«Desde a sessão de 20 de Setembro trata-se da
«questão da vitaliciedade do senado, e foi appro-
«vada a opinião de que o senado deve ser vitalicio.

.

« E' muito conveniente que chegue ao co-
« nhecimento de todos a lista dos que votaram pró
« e contra a vitaliciedade do Senado. Nós a trans-
« crevemos da *Aurora* (1)

« Foram pela vitaliciedade do Senado.

« Os senhores senadores — Evangelista, Satur-
« nino, Paranaguá, Santos Pinto, Bispo, Gomide,
« Palma (2). Lourenço de Andrade, Costa Barros,
« Patricio, Lages, Furtado de Mendonça, Maricá,
« Manoel Caetano, Cayrú, Carneiro de Campos, Bar-
« bacena, Caravella, Baependy, Carvalho, Inam-
« bupe, Itapoan, Valença, Oliveira, Duque Estrada,
« Queluz, Bacellar, Jacarepaguá, Tinoco, Alcauta-
« ra, Rodrigues de Carvalho, Congonhas (3), Padre
« Marcos, D. Nuno e Aguiar.

« Deputados — Almeida Torres, Perdigão, Lo-
« pes Gama, Rebello, Miranda Ribeiro, João Fer-
« nandes, Manoel Cavalcante, Mendes Ribeiro, Re-
« bouças, Paim, Calmon, Veiga, Getulio, Soares da

(1) «Aurora Fluminense», brilhantemente redigida por Evaristo Ferreira da Veiga; neste periodico eallaborou tambem, por muito tempo, o cidadão Antonio Barbosa Corrêa, conterraneo de Evaristo e avô materno de quem este trabalho escreve.

(2) D. Francisco de Assis Mascarenhas, marquez de São João da Palma, senador por S. Paulo.

(3) Lucas Monteiro de Barros, Visconde de Congonhas do Campo, sena-
dor por S. Paulo.

« Rocha, Maciel, Mello Mattos, Montezuma, Mar-
« tim, Vallasques, Cavalcante de Lacerda, Pedro
« Cavalcante, Paula Albuquerque e Netto — ao
« todo 58.

« Votaram contra a vitaliciedade os srs. se-
« nadores : — Vergueiro, Alencar e Borges.

« Deputados : Limpo, Lemos, Paes de Bar-
« ros (1), Belisario, Pinto Peixoto, Pinto da Gama,
« Carneiro da Cunha, Brito Guerra, Bello, For-
« tuna, Andrade Lima, Rezende, Deus e Silva,
« Gabriel Mendes, Souto, Amaral, Moura, Eva-
« risto, Padre Ignacio da Costa, Junqueira, Ger-
« vasio, Gomes da Fonseca, Ferrreira França, Er-
« nesto, Lobo de Souza, Lessa, Custodio Dias,
« Fernandes da Silveira, Baptista de Oliveira,
« Nascimento, Sebastião do Rego, Ferrreira de Cas-
« tro, Pereira Ribeiro, Ferreira de Mello, Padre
« Valerio, Pedro Muniz Barretto, Lino, Vascon-
« cellos, Jacobina, May, Costa Ferreira, Francisco
« do Rego, Toledo, Sá Ribras (sic) (2), Paula Si-
« mões, Jardim Corrêa Pacheco, Aureliano, Odorico
« Mendes, Duarte Silva, Paula Araujo, dr. Moura
« e Costa Miranda — ao todo 57. Faltaram, depu-
« tados : — srs. Clemente Pereira, Castro Alvares,
« Monteiro de Barros (3), Sá Palacio, Alves Bran-
« cc, Araujo Fernandes e Baptista Ferreira. — Se-
« nadores nem um só!!! Os srs. Inambuê e
« Aguiar, que não tinham ido ás primeiras sessões
« por enfermos, compareceram logo que se agitou a
« questão da vitaliciedade : o sr. Marquez de Que-
« luz, apesar do estado de paralyia em que se
« acha, fez-se transportar á casa da reunião, para
« dar seu voto.»

Não sabemos ao certo a data do apparecimento do
Correio : si, entretanto, as suas edições primeiras vieram
a lume com regularidade, como acreditamos ter acontecido,
podemos fixar a data da impressão do seu primeiro nu-
mero em 6 de Dezembro de 1831, porquanto o n. 6, que é
o mais antigo que conhecemos, corresponde ao dia 23 do
mesmo mez e anno

Ignoramos tambem a data do seu desapparecimento : o
numero mais alto que delle conseguimos ter noticia é o ci-
tado 86 de 12 de Outubro de 1832.

O Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar
de cada um dos ns. 5 e 86 que lhe foram offerecidos respec-
tivamente pelos srs. Ignacio Cesar, de S. Luiz do Para-
hytinga, e major Claudio Barbosa, da Capital.

(1) Sargento-mór Antonio Paes de Barros, deputado por S. Paulo

(2) Capitão Lourenço Pinto de Sá Ribas, deputado por S. Paulo.

(3) Dr. Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, deputado por S. Paulo.



CORREIO PAULISTANO

ANNO DE 1832.

SEXTA FEIRA 12 DE OUTUBRO.

NUMERO 86.

Subscrição-se para o Correio Paulistano na loja do Sr. J. Segurado, rua Direita n.º 39, sob a loja de terras, a estas, preço 1440 Rs. por trimestre.
S. Paulo: na Typographia da Paes & Paulistana. 1832.

La publicité est dans tous les cas un moyen d'entendre et une adresse, votée après une discussion à plus de poids encore et au plus de valeur.

(D. DE CONTINER.)

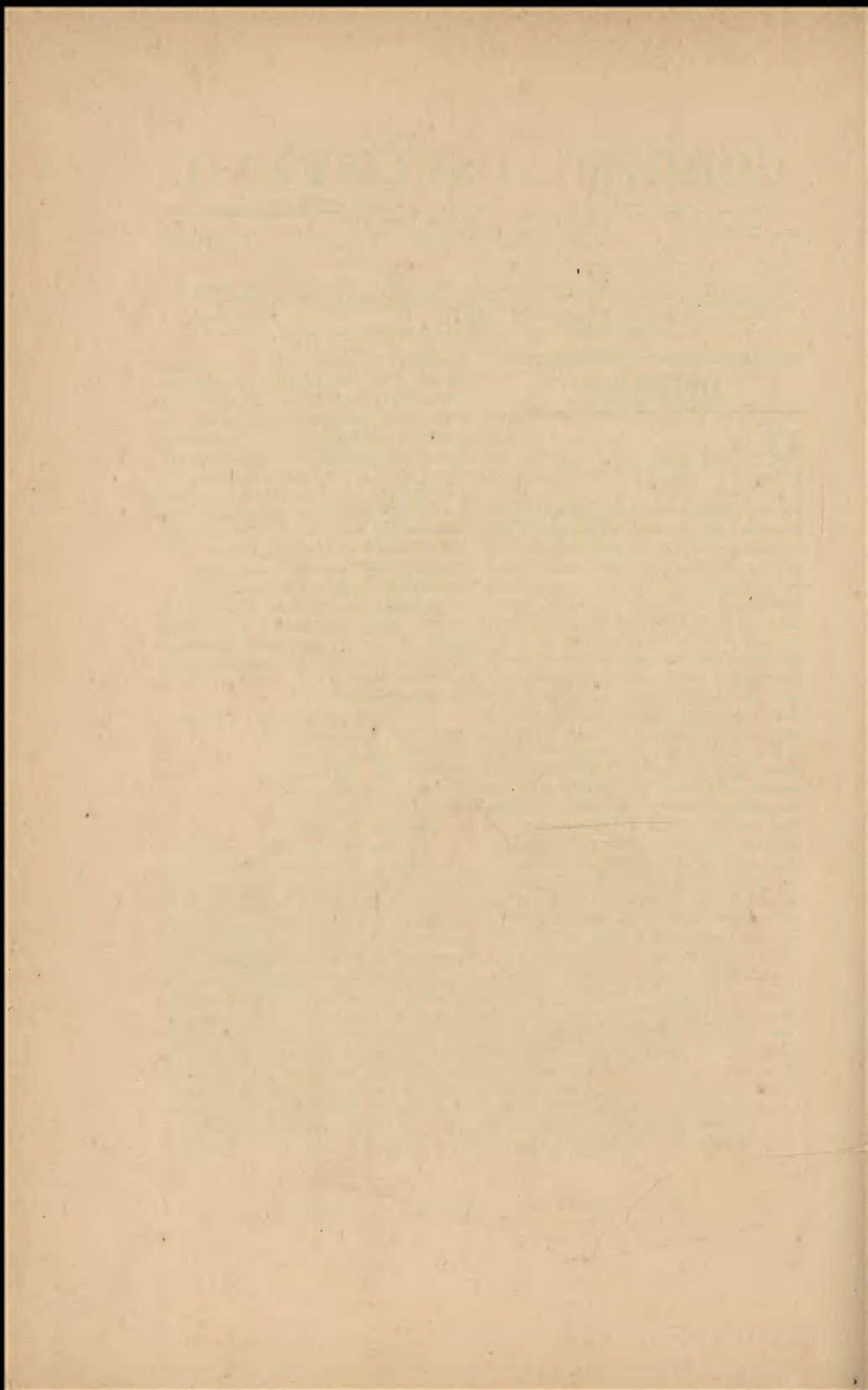
INTERIOR.

O Actual ministerio, composto de pessoas a quem se não pode negar virtudes patrióticas, e um e acceito popular adquirido, a custa de brilhantes actos publicos, é certamente isto para a administração depois da nossa regeneração politica. Pessoas que pertencessem a uma opposição, que se rescissem do systema anterior a Revolução de Abril, induzirão o povo a crer que estava uma restauração, sendo da pessoa de Pedro II, ao menos dos seus principaes administrativos e politicos. Foi consequencia da Revolução não só a abdicção do Imperador, mas principalmente a necessidade de fazer triumphar os principios liberaes que até então erão suffocados a cada passo. Daqui evidentemente se inferio, que devião sair das eminencias sociaes aquelles compartes dos ataques feitos a Constituição. Os homens que fazião a Corte ao destronizalão forão talvez os que mais accelerarão a Revolução; cobardes não se animavão a pôr obstaculo algum aos desenhados desejos do seu Senador e quando executavão seus ordes se esforcavão para fielmente imitarem a harmonia de quem os manda. Ou a vezes o próprio systema de governo dispensava do trabalho para imitarem: em ambos os casos as forças maximas da opposição pensavão que a melhor coisa a fazer consistia na opposição. Mas ahi se cer de momento a luz. Da luz entra o Povo e o Correo do Estado se remar-se e choques da revolução. Esta é,

inevitavel, e ainda que alguns pensavão que não existia, é porque convinha-lhes persuadir ao Povo que devia adoptar os mesmos principios que até então os guiavão; e porque bem entendião que a Revolução trazia consequencias que illa não erão favoraveis; não podião por os habitos de governar, e vião que devião ser substituides pelos homens que estiverão ao lado do povo, e que pertenciam a escola liberal. Mas debalde propovão que as cousas não tinhão tomado uma face totalmente diversa depois de Abril de 1831; as suas manhas forão percebidas, e d'aqui em diante o serão com maior facilidade. A gente mais creduca não persistirá sempre nesse estado; e que tarde, ficará desenganada.

Que vale por exemplo que por alguns dias os homens do antigo regimen consigão elevar a adm. a seus personagens da sua communição para ficarem mais scientes de que não é possível com a facilidade que se usão fazer o retrocesso a epocha anterior ao 7 de Abril, que fazem essas experiencias? Os factos o affirmarão; e nós vimos que, nos poucos dias que estiverão no ministerio os amigos do ex-Imperador, se desmascararão, e patearão ao Brazil qual a marcha do partido Curannurá, a que pertencião, ou a que não se oppunhão.

O Ministerio actual, que principiou a sua carreira depois da queda do ministerio dos 40 dias, o qual não era affeito ao 7 de Abril, e cujas opiniões não estavam a par do Voto Nacional, tornou-se a favor de uma situação desvantajosa em relação ao partido Curannurá. Mas a actual situação não é a mesma de antes, e poucos dias já que, como dicimos, com o povo



7 — O NOVO FAROL PAULISTANO. — Organ semi-official. Publicava-se duas vezes por semana, ás terças e sextas-feiras até 14 de Novembro de 1834 (edição n. 314), em que deixou de inserir as publicações officiaes, as quaes passavam a ser feitas pelo organ recém-creado do governo — *O Paulista Official* — cujo primeiro numero veio a lume em 19 daquelle mez e anno, limitando então *O Novo Farol* seu apparecimento a uma vez por semana, ás quartas-feiras, com o character de organ independente.

Nessa segunda phase de existencia, em que passou a ser editado pela typographia Costa Silveira, á rua de São Gonçalo n. 14, adoptava a seguinte divisa:

« La liberté est une enclume que usera tous les marteaux ».

e na primeira a conhecida sentença de Droz:

« Celui qui dedaigne la moderatiou
« repousse la justice.»

Em sua primeira phase era impresso ua typographia do *Farol paulistano*: foram seus fundadores e primeiros redactores os então estudantes José Manuel da Fonseca e Francisco Bernardino Ribeyro com a collaboração de João da Silva Carrão, tambem estudante e, mais tarde, assim como José Manoel, senador do imperio por S. Paulo.

Do iuicio de sua publicação até 1834 teve *O Novo Farol* grande acatamento pela pessoa do «Exmo. José da Costa Carvalho», a cuja orientação politica, parece, por algum tempo obedeceu.

O n. 314 de 11 de Novembro de 1834 insere a seguinte «lista dos srs. que obtiveram maioria de votos para membros da primeira Assembléa Provincial, nos Collegios da Cidade, Santos e Atibaia, compostos de 128 eleitores».

Eis a lista:

«Antonio Mariano de Azevedo Marques	116	votos
«Vicente Pires da Motta	111	»
«João da Silva Machado	102	»
«Rodrigo Antonio Monteiro de Barros .	100	»
«Manoel Joaquim do Amaral Gurgel .	96	»
«Antonio Rodrigues de Campos	94	»
«João Chrisostomo de Oliveira Salgado.	94	»
«Manoel Faria Doria	85	»
«Carlos Carneiro de Campos	80	»
«José de Almeida Leme	72	»
«Manoel Dias de Toledo	71	»
«Bernardo José Gavião Peixoto	70	»
«Ildefonso Xavier Ferreira	70	»
«Diogo Antonio Feijó	68	»
«Francisco de Paula Souza	68	»
«Joaquim José Pacheco	66	»

«Joaquim Pereira de Barros	66	votos
«N. P. C. Vergueiro	66	»
«José Antonio Pimenta Bueno	65	»
«José Manuel de França	62	»
«Manoel Alves Alvim	60	»
«Joaquim José de Moraes Abreu	58	»
«Antonio Dias de Toledo	58	»
«Antonio de Queiroz Telles	58	»
«Antonio Manoel de Campos Mello . .	58	»
«Joaquim Firmino Pereira Jorge . . .	56	»
«Exmo. Bispo Diocesano	56	»
«Antonio Paes de Barros	56	»
«Candido Gonçalves Gomide	55	»
«José Manoel da Silva	55	»
«Exmo. (sic) José da Costa Carvalho .	55	»
«Francisco d'Assis do Monte Carmelo .	53	»
«Manoel Eufrazio de Azevedo Marques .	53	»
«Antonio Martins dos Santos	53	»
«Rev. Cura Manoel da Costa e Almeida	52	»
«Francisco Xavier de Barros	52	»
«José Marcellino de Vasconcellos . .	52	»
«José Manoel da Luz	51	»
«Joaquim Fernandes da Fonseca . . .	51	»
«Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade	51	»
«Fernando Pacheco Jordão	49	»
«Francisco de Camargo e Andrade . .	48	»
«Joaquim Bandeira	47	»
«Jacyntho José d'Araujo Cintra . . .	45	»
«Francisco Lopes de Oliveira	45	»
«José Manoel da Fonseca	44	»
«Jayme da Silva Telles	44	»
«Antonio Clemente dos Santos	44	»

Desta lista foram eleitos somente os que estão assignalados com um asterisco não tendo os restantes, inclusive os Ex.^{mos} Bispo Diocesano, que era então D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, e José da Costa Carvalho, reunido numero de votos sufficiente para se fazerem eleger. Complementando o numero de 36 deputados que devia compôr a 1.^a Assembléa Provincial, foram eleitos os cidadãos José Innocencio Alves Abreu, Joaquim Silverio de Castro Souza Medronho, Francisco Antonio de Souza Queiroz, Jacyntho José Ferraz de Araujo, Joaquim José Pinto Bandeira, Luiz Maria Tolosa, Manoel de Almeida Freire e Francisco Alvares Machado de Vasconcellos.

Dos deputados eleitos para a 1.^a Assembléa tinham servido no extincto Conselho Geral da Provincia que, como é sabido, compunha-se de 21 membros, os seguintes cidadãos.

Francisco Ignacio de Souza Queiroz, João Chrisostomo de Oliveira Salgado Bueno, Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, Diogo Antonio Feijó, Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, Antonio Paes de Barros, Antonio Mariano de Aze-



vedo Marques, Francisco de Paula Souza e Mello, Joaquim José de Moraes Abreu, João da Silva Machado, Vicente Pires da Motta, Francisco Alvares Machado de Vasconcellos, Carlos Carneiro de Campos, José Antonio Pimenta Bueno, José Manoel da Fonseca, Joaquim Silverio de Castro S. Medronho, Fernando Pacheco Jordão, Antonio Rodrigues de Campos, Manoel Dias de Toledo, Antonio Martins dos Santos.

O *Novo Parol*, que em politica foi sempre o expoente das ideias do chamado partido moderado, defendia em Novembro de 1831, dos ataques da opposição, o acto do ministro Feijó, pedindo ás camaras a execução do paragrapho 35 do art. 179 da Constituição como medida repressiva das desordens promovidas pelas facções exaltadas.

« Não cremos que o sr. Ministro da Justiça,
« diz elle em sua edição n. 30 de 16 daquelle mez
« e anno; pedindo a execução do paragrapho 35 do
« art. 179 da Constituição se propuzesse a *prender*
« *sem culpa a quem quizer, a desterrar, degradar,*
« *e matar, julgando conveniente.* O character do sr.
« Feijó é conhecido, e não é elle que hade ser o
« Tyranno do Brasil. Se attentas as circumstancias
« do Rio, em que uma trepa sublevada ameaçava
« a cidade e sobre ella fazia fogo, em que malva-
« dos estavam promptos a reunir-se a es-a soldadesca
« desenfreada, e a renovar as scenas de Pernam-
« buco, se attentas estas circumstancias, teve a co-
« ragem de propor essa medida extraordinaria, não
« obstante estar certo que disto se prevaleceriam
« seus adversarios para pintal-o como tyranno, seu
« fito era salvar o Rio, e talvez o Brazil da sorte
« que o esperava, se desgraçadamente triumphas-
« sem os anarchistas. Pedia medidas de prevenção,
« e só a mais refinada má fé póde nellas incluir o
« *matar etc.* Note-se a data do officio do sr. Feijó
« e de 7 de Outubro quando os rebeldes com as
« armas na mão ameaçavão a cidade: de mais, o
« sr. Feijó propoz uma medida Constitucional, jul-
« gando-a necessaria; não vemos nisto o que se lhe
« possa arguir. O parecer das Commissões de Consti-
« tuição e Justiça Criminal dado a 10, depois de
« restabelecido o socego e de presos os sediciosos,
« não pode tornar odiosa uma medida proposta na
« occasião do perigo. Sem louvarmos o sr. Feijó
« pelas expressões um pouco acres de seu primeiro
« officio, no qual por mais que procuremos não ve-
« mos ameaças, concebemos, que ellas podião ser
« dictadas pela exasperação de uma autoridade res-
« ponsavel pelo socego publico, ouvindo o estrondo
« do fogo, que se fazia contra a Cidade, e temendo
« com muito fundamento ver os sediciosos, abando-

« narem-se a todos os excessos contra os pacíficos
« habitantes, e finalmente effectuarem essa revolu-
« ção, com que ameaçavam ás claras. Não vimos
« nós aqui em S. Paulo alguns *Patriotas puros*
« muito ufanos com a primeira noticia da sedicção
« da Ilha das Cobras, dizendo por ahi, á *estas horas*
« *já está o Governo abaixo!* não vimos não pode-
« rem crer, que fosse possível que os Guardas Mu-
« nicipaes derrotassem os sediciosos! se aqui em
« S. Paulo alguns contavam certo com a victoria do
« partido anarchista, o que seria no Rio? de mais
« dado o caso, que o sr. Feijó errasse, será a mo-
« deração solidaria pelos erros de todos que á elle
« pertencem? o sr. Feijó não é um Ministro *des-*
« *vairado* se não para aquelles, que só acham razão
« nos sediciosos de Maio, Julho, e Outubro, para
« quem a rebellião da Ilha das Cobras não é mais
« do que *loucura*. Os cidadãos do Rio, excepto os
« jurujubas, o Brasil inteiro reconhece, que em
« grande parte devemos ao zelo, a infatigavel vigi-
« lancia, e coragem energica do sr. Feijó o não
« vermos ainda reproduzidas por todas as partes as
« scenas de horror com que saciã a imaginação os
« anarchistas. O nome do sr Feijó é grato aos
« Brasileiros, que amão a Patria, e a Liberdade, e
« odio, a execração, o furor, que certa gente con-
« tra elle mostra, faz o seu maior elogio».

Em 1835, já então revelando ideias conservadoras, pre-
gava o *Novo Farol* a uniformidade do poder judiciario em todo
o imperio. combatendo a «Lei das Reformas» na parte em que
attribuia aos presidentes de provincia a faculdade de prover
os cargos de juiz de direito nas respectivas circumscripções.

Si não é possível, diz *O Novo Farol* n. 557
« de 19 de Agosto de 1835, talvez harmonisar to-
« das os intuições do nosso paiz por forma tal
« que os pormenores da Administração, e da Jus-
« tiça sejam uniformes em todo o imperio, traba-
« lhemos ao menos nós os interessados na ordem
« publico para arredar da Instituição do Jury os
« embaraços e as desordens, que de necessidade hão
« de brotar de um systema complicado na diversa
« organização d'elle, ou antes do baralhamento dos
« principios com as diversas consequencias que aqui
« e alli saberão tirar Corpos pouco illustrados quando
« sobre esta instituição queirão levar a acção legal,
« que parece não lhes ser contestada. Todos esses
« males estão pendentos si os Juizes de Direito se
« reputão empregados provinciaes.

DIMENSÕES E FORMATO: 22×31, com 4 paginaa a duas
columnas.



O NOVO FAROL PAULISTANO

NUMERO 73.

QUARTA FEIRA 25 DE ABRIL.

ANNO DE 1832.

Subscrição-se a 12000 rs. por trimestre pago adiantado, uma
cópia às Quartas e Sábados, em casa de Sr. J. A. A. ALVES,
Rua do Commercio n.º 3.

Celui qui désire la modération répondra le jeudi.

S. PAULO: Na Typ. do FAROL PAULISTANO, 1832.

PROZ.

S. PAULO.

re, mais se restabelece a publica tran-

O NOVO FAROL PAULISTANO

S. PAULO. — TERÇA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1834. — N.º 219.

Celui qui désire la modération répondra le jeudi. — PROZ.

(Typ. do Farol Paulistano.)

S. PAULO.

GOVERNO PROVINCIAL.

Comandada a Assembléa Legislativa

30 do corrente mez. Secretaria do Go-
verno de S. Paulo 22 de Setembro de 1834.
José Mathias Ferreira de Abreu.

CAMARA MUNICIPAL

O NOVO FAROL PAULISTANO.

1835.

S. PAULO. QUARTA FEIRA 19 DE AGOSTO.

N.º 357.

La liberté est une enclume qui usera tous les marteaux.

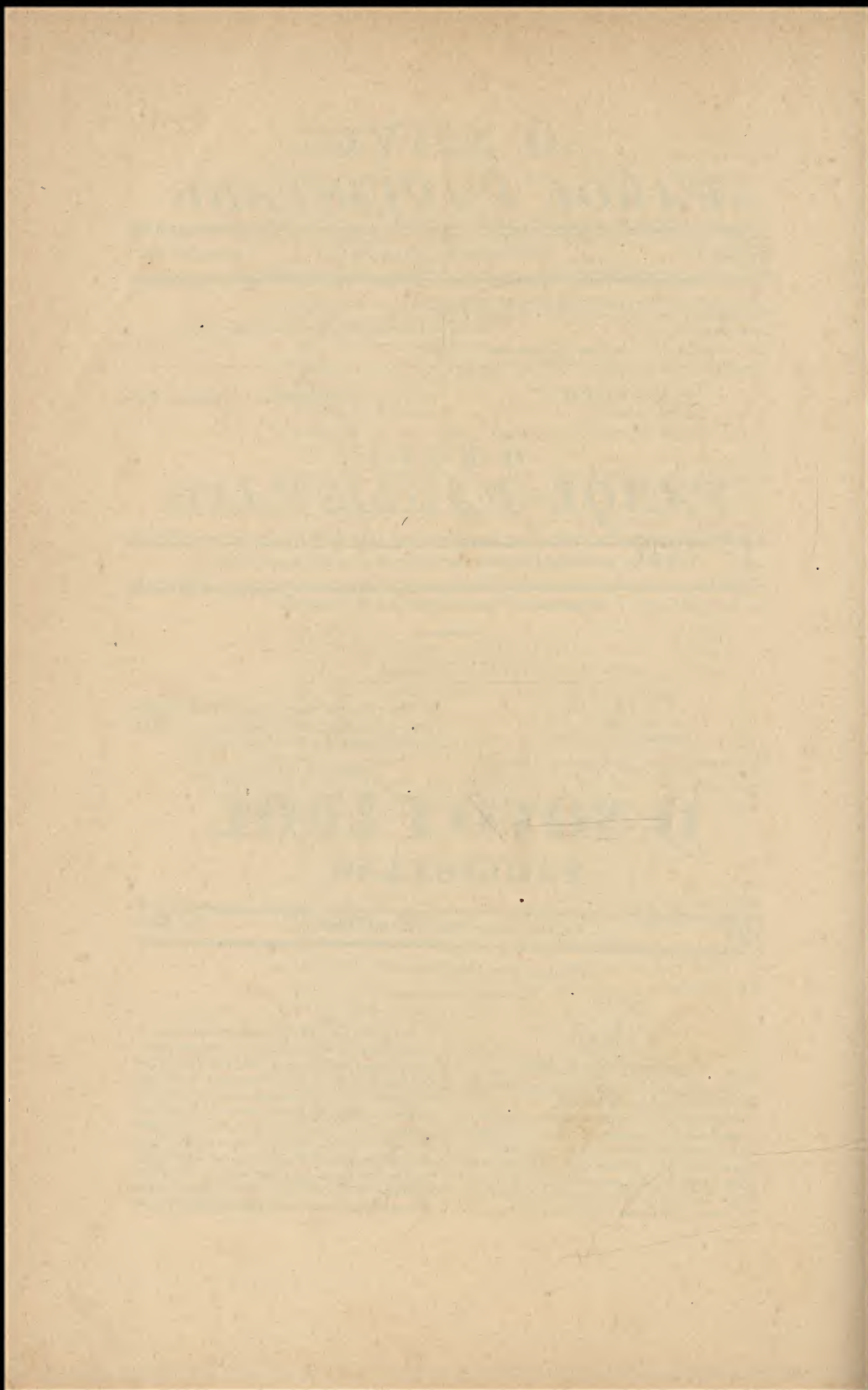
S. PAULO.

Continuado do N. 356.

Ainda algumas reflexões foremos acerca da
nomeação dos Juizes de Direito.

Tinhamos provado que a doutrina constitu-
cional relativa á nomeação de magistrados sub-
siste inquestionavelmente na sua applicação aos
Juizes de Direito, 1.º pela irreformabilidade do
artigo 102 § 5.º da Constituição, 2.º pela rea-
lização d'esse principio constitucional no que
diz respeito aos Juizes Lettrados de 1.ª instan-

Si não é possível talvez harmonizar todas as
instituições do nosso paiz por forma tal que os
pormenores da Administração, e da Justiça se-
jam uniformes em todo o Imperio, trabalhemos
ao menos nós os interessados na ordem publi-
ca para arredar da Instituição do Jury os em-
baraços e os desordens, que de necessidade
hão-de brotar de um systema complicado na
diversa organização d'elle, ou aouts do baralha-
mento dos principios com as diversas conse-
quências que aqui e alli soberão tirar Corpos,
pouco illustrados quando sobre essa instituição



8 — O PAULISTA. — Organ do partido governista, defendia a administração provincial dos ataques da imprensa opposicionista.

Publicava-se duas vezes por semana, ás segundas e quintas-feiras, a principio em formato *mignon*, ao custo de 800 rs. por assignatura e por trimestre, "pago na forma do costume" ou a 40 rs. o numero avulso, e depois in - 8, ao preço de 1\$200, tambem por trimestre.

As assignaturas eram tomadas nas casas commerciaes de Joaquim Antonio Alves Alvim, á rua do Commercio n. 3 e de Francisco Garcia Ferreira, mesma rua n. 39, onde tambem vendia-se a folha em avulso.

DIMENSÕES E FORMATO: primitivamente 15×21, com 4 columnas a uma pagina, e mais tarde, do 50.º numero em diante, 21×31, com 4 paginas a duas columnas.

Na sua primeira phase adoptava *O Paulista*, por epigraphie, esta judiciosa e sabia sentença de *Segur*.

« E' proxima e infallivel a ruina de um Estado,
« quando os homens se mostram mais fortes que
« a lei:

e na segunda esta de *Degerando*:

« Toutes les fois que la moderation politique
« est imputée à erime ou à ridicule, on peut re-
« garder comme certain que l'Etat est soumis à
« l'empire d'une faction, ou livre en proie à des-
« factions contraires.

Em 1831 *O Paulista* desde seu 2.º numero até o numero 48, jogou as eristas com *O Observador Constitucional* como se vê das seguintes transcripções:

Observador Constitucional n. 181 de 23 de Setembro de 1831, trecho de um artigo assignado pelo Dr. Antonio Militão de Souza Aimberê, seu correspondente em Taubaté:

« Quem metteria na cabeça dos *Communicado-*
« res do Paulistinha (nessa época era ainda *mignon*
« o formato do *Paulista*) que censurar o Ministro
« da Justiça pela prisão dos *patriotas* de 7 de Abril,
« (enjos serviços á Liberdade nem a furia dos sa-
« cadores de *consequencias* serão capazes de obseu-
« recer) é o mesmo que dizer que o Governo é *Ty-*
« ranico, que a *Assembléa do Brazil* é froxa, e que
« por isso se deve lançar abaixo um e outro?...
« Não seria máu que o Sr. Promotor chamasse a ju-
« rados o 2.º NUMERO do *Paulista*: o auctor do
« *Communicado* não quiz sinão servir-se da occasião
« para pregar a queda do Governo e da Assem-
« bléa; aquelle por tyrano e esta por froxa. »

Artigo de fundo do *O Paulista* n. 48 de 12 de Março de 1832:

« — Regalou-se o *Observador* a descompor-nos
« no seu n. 214: disse-nos quanto quiz; e ainda em
« cima nos ameaça *pegar de nós e despi-uos....* e
« esta? O auctor do artigo, que bem conhecemos,
« como estava no seu elemento, soltou os diques á
« eloquencia, e tornou-se verdadeiramente pathetico.
« Mas faltou-lhe o sainete da palavra *patife* (1) que
« encaixado em certos logares da composição, dar-
« lhe-hia um lustre todo especial: a *enargueia* se-
« ria mais completa, porque representaria melhor o
« auctor todo arripiado e cheio de colera, apertando
« muito os beiços mesmo para escrever a tal palavra,
« que em certos é muitas vezes signal do mais apu-
« rado *Republicanismo*. Diz elle, que ultrajamos as
« pessoas, dando-as a conhecer por certas circums-
« tancias. Mas em que occasiões apparecem essas
« circumstancias? sempre que é preciso desmascarar
« a hypocrisia de alguns, que se querem dar hoje
« pelos mais *puros e virtuosos filhos da Patria*: é
« então que indicamos uma ou outra côr do quadro
« da sua vida passada, e logo o povo aponta com o
« dedo o *patriota puro*, para quem julga traçado.
« E o que mais é: o mesmo sujeito reconhecendo-se
« ali, é o primeiro a contar que elle é esse homem,
« cuja vida passada tanto contrasta com as doutri-
« nas, que hoje diz professar. Já se vê portanto,
« que ainda mesmo indicando o *Paulista* taes e taes
« circumstancias como diz o *Observador*, alem de que
« ellas não dizem nunca respeito a vida privada,
« não tem o *Paulista* a culpa de que ellas se ap-
« pliquem a este ou aquelle sujeito, que por factos
« publicos, filhos do seu antigo Coreundismo, sobre
« si as attrae. »

Em sua segunda phase batia-se valentemente contra os *Caramurús* e *Carijós*, da facção restauradora, em vehementes e bem lançados artigos de fundo.

Os periodos que abaixo transcrevemos pertencem ao artigo com que *O Paulista* n. 57 de 2 de Agosto abre suas columnas.

« Se os *Caramurús* e *Carijós* são infelizes es-
« trangeiros, ou miseraveis brasileiros; porque não
« os votamos ao seu merecido despreso, esperando
« que soffram a sorte das cousas despresiveis? Se
« elles representassem sómente o que são, nada sem

(1) Para bem comprehender-se a allusão do articulista é necessario saber-se que o grupo politico de que era organo o "*Paulista*" tornara-se conhecido pela denominação deprimemente dado pelos adversarios, de partido dos *patifes*.



O PAULISTA

ANNO DE 1832.

SEGUNDA FEIRA 12 DE MARÇO.

Nũm. 48.

Subscreve-se a 800 por trimestre pago na
forma do costume, uma folha que terá as
Segundas, e Quintas feiras, na Leja do Sr.
J. A. A. ALVES, Rua do Comércio, N.º 3, on-
de também se vendem N.ºs Avulsos, preço 40 rs.
S. Paulo. Na Typ. do FAROL PAULISTANO.

E' proxima e infallivel a ruina de
um Estado, quando os homens se' mos-
treo mais fortes que as Leis.

Segur.

S. PAULO.

Registou-se o *Observador* á descompor-nos no seu n.º 214: dizem: quanto quiz; e ainda em cima nos ameaça *pegar de nós e despir-nos....* e esta? O auctor do artigo, que bem conhecemos, como estava no seu elemento, soltou os

contrasta com as doutrinas, que hoje se dizem profetizar. Já se vê portanto, que ainda mesmo indicando o *Paulista* taes e taes circumstancias, como diz o *Observador*, alem de que ellas não dizem nunca respeito á vida privada, não tem o *Paulista* a culpa de que ellas se applicuem a este ou aquelle sujeito, que pôr

O PAULISTA.

ANO DE 1832.

QUINTA FEIRA 18 DE AGOSTO

NUMERO 61.

O PAULISTA publica-se
as Segundas e Quintas Feiras, em 4.
Paulo na Typ. do PAULISTA
o preço da subscripção he de 1800 pa-
gas por trimestre na forma do costume.

Toutes les fois que la modération politique est imputée à crime ou à ridicule, on peut regarder comme certain que l'Etat est tombé à l'empire d'une faction, ou livré en proie à des factions contraires.

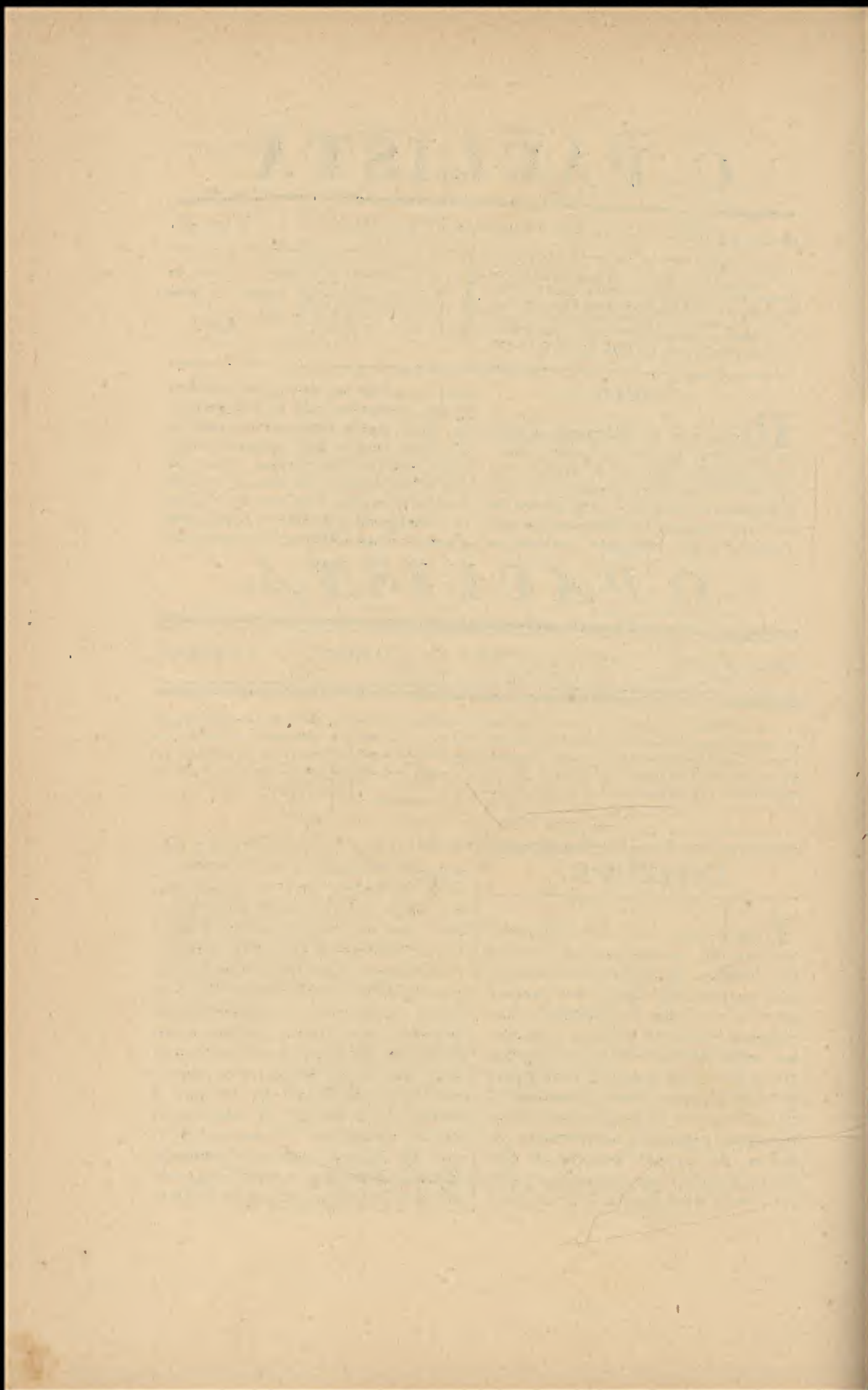
Subscreve-se nas casas dos
Srs. Francisco Garcia Ferreira, Rua
de Commercio n. 89, e Joaquin In-
tacio Alves Alvim, n. 3 onde se
vendem numeros avulsos.

१७५३

INTERIOR.

Temos dado aos nossos leitores as notícias dos acontecimentos do Rio de Janeiro. A Comissão especial encarregada de dar o seu parecer sobre a demissão da Regência claramente manifesta o périplo; em que nos achamos por causa do partido retrogrado, que prega a restauração principalmente quando a maioria do Senado e parte da Magistratura, tem mostrado protegê-lo abertamente. As folhas da Capital avançam já não haver duvida, de que o Ex.^{mo} Tutor, o Sr. José Bonifácio trania para

hobra eterna em que incorre; maculando seu nome, e sua memória; se é verdade o que se avança como certo, devia ainda lembrar-se; que não é estrangeiro ao Brasil; devia lembrar-se que tem família, e parentes; que hão de igualmente participar da sorte futura do Governo, e ser victimas das revoluções, quando rebentarem; porque o espirito de partido, e de facção não tem limites em sua carreira, quando trata de vingarse. Indigna e triste será a sua gloria tomando as redêas de um Governo, contra a vontade da Nação, contra os votos da Opinião Pública, e entre os gemidos da Patria espirante elevar um



« duvida seria mais natural, e mais justo; mas de
« facto elles não são senão orgãos dos aristocratas
« que deste modo querem fazer reviver o antigo
« estado de coisas onde sem duvida encontravam fa-
« cêis recursos para passarem uma vida commoda e
« ociosa.

« Acostumados a viver a custa dos Povos, pros-
« tituindo-se a baixeza, e serviço em troca de di-
« nheiro, não podem sem dôr ver-se privados da-
«quelle estado feliz; é necessario chamar por quem
« o coadjuvava. D. Pedro faz muita falta no Bra-
« zil, já não ha quem predigalisse fitas, e titulos a
« peso de metal, não ha quem dê apreço ao vicio,
« e a ladroeira; elle deve voltar, devem renascer
« as mãos de ferro, e devem acabar no patibulo to-
« dos os bons Brasileiros, que tem se animado a
« fazer opposição a esses gigantes, inimigos de sua
« patria. Um *illustre*, ou *nobre Hanoverio* deveria
« apparecer escriptor do Carijó, um outro *minorene*
« do Caramurú. Em quanto por um lado se con-
« citam os Povos á rebellião lançando toda a odio-
« sidade em uma administração, que tem todo o
« crime de defender e livrar o Brazil das facções
« e dos perigos, em quanto se illude o credulo Povo
« alimentando suas paixões com as bellezas de ran-
« çosa eloquencia, com lisongeiras idéias de liber-
« dade illimitada: em quanto deste lado se quer ga-
« nhar popularidade adulando a populaça, é neces-
« sario que de outro lado trabalhe o hanoveriano
« Caripó, e o Caramurú. O ideal deve surtir effei-
« tos; ou D. Pedro volta, e eis que estamos no
« ministerio, ou em altos empregos, embora seja, ou
« não justo (porque a justiça pouco importa) ou D.
« Pedro não volta, e os partidos se accendem, e de
« sua divisão, e fraqueza podemos tirar a vantagem
« de vir a submettel-os a nosso mando. Eis a que
« talvez se nos prepara, eis o plano talvez decla-
« rado. Eis o estado, com que se ameaça o Brazil,
« ou o absolutismo. ou a anarchia das ex-Colonias
« Hespanholas, que vão desapparecendo da scena po-
« litica e clamando sempre pela Liberdade e pela
« Justiça. »

O *Paulista* que a principio defendia a Assembléa Ge-
ral dos ataques dos opposicionistas rompen contra ella em
consequencia da passagem da Lei de Amnistia de 1832 por
elle considerada imprudente, injusta e criminosa.

A Camara dos Deputados, diz elle em sua edição de 13
de Setembro de 1832, votando tal lei não attendeu a situa-
ção do Brazil que vinha sendo victima de certa classe "ban-
dida e perversa," que só queria nutrir-se de "mortos e de



roubos", sem reparar que o seu acto dando agasalho no santuario da lei ao crime representado pelos amnistiados, "gente odiada e indigna", equivalia declarar a Camara aos bons cidadãos que cada um, por si tratasse da propria defesa e não contasse com o recurso das leis pois os homens que bem merecem da Patria são os faciosos e não os que, com trabalhos e vigílias procuraram afastal-a da sua propria ruina.

Com o n. 49 de 15 de Março de 1832 suspendeu *O Paulista*, temporariamente, sua publicação para reaparecer a 9 de Julho do mesmo anno com o mesmo programma e orientação politica.

9 — VOZ PAULISTANA — Jornal de combate á politica autoritaria e despotica do primeiro imperador, creado e redigido pelo então estudante de direito Francisco Bernardino Ribeyro, um dos mais bellos talentos da geração academica do seu tempo.

Em relação a este periodico e ao seu fundador encontramos as seguintes informações em Lafayette, obra citada.

« Bernardino Ribeiro tomou parte no movimento « revolucionario de 1831, e a *Voz Paulistana* foi a « sua arena de combate. Em seus artigos politicos « nesse jornal e em outros, diz o dr. Moreira de « Azevedo, grangeou nomeada pela dialectica de « argumentação, pela dedução dos factos e força de « raciocinio.

A *Voz Paulistana* desapareceu com a passagem do momento historico que lhe deu origem: Bernardino Ribeyro, que devia ainda fundar em S. Paulo a Sociedade Philomathica e redigir, em 1833, o *Novo Farol* simultaneamente com a revista daquella associação, veio a fallecer no Rio de Janeiro a 16 de Junho de 1837, aos 23 annos apenas de idade e já lente da Academia de S. Paulo, onde pouco antes terminara o curso.

1832

10 — FEDERALISTA. — Impresso na typographia do *Farol Paulistano*. — Publicava-se ás quinta-feiras de cada semana e subscrevia-se na loja do sr. Francisco Garcia Ferreira, á rua do Commercio n. 39 e na do sr. José Gomes Segurado, á rua Direita n. 32, a 800 rs. por trimestre «na forma do costume.

Adoptava por epigraphe as seguintes maximas de Washington :

«Sêde justos se quereis ser livres, sêde unidos
«si quereis ser fortes».



Era redigido pelo então academico José Ignacio Silveira da Motta mais tarde deputado geral por S. Paulo e senador pela provincia de Goyaz; pugnava pelas ideias federativas, agitadas na epoca, e combatia ao lado d'*O Paulista* a restauração do primeiro imperio intentada pelos partidos Caramuru e Carijó: pertencia ao partido — Patife — denominação injuriosa dada pelos adversarios politicos ao grupo dos que defendiam o governo provisorio, e se oppunham á volta de Pedro I ao Brazil e ao estabelecimento do seu governo.

O numero 10, correspondente ao dia 3 de Maio de 1832, insere uma nota, interessante por demonstrar a maneira porque então era interpretada a lei da repressão de abuso de imprensa que, na opinião do *Federalista* deveria não só punir as injurias e calumnias como até a divulgação de noticias inveridicas e de conceitos divergentes emitidos pelos orgams de publicidade.

« Não podemos deixar de gabar, diz o *Federalista* na citada nota, a facilidade com que o « nosso collega do *Observador* costuma ás vezes affirmar cousas que não existem; d'esta franqueza « já o nosso collega deu uma prova exuberante no « seu *Extraordinario* de eterna lembrança, e que « attestou huma leviandade tanto mais criminosa « naquelle que se suppõe capaz de escrever para o « publico: agora torna a dar outra prova da mesma natureza, disendo muito conscio de si — Vimos « um Decreto do Ministro da Justiça em que suspende as garantias — é uma atrevida falsidade; e « se não é, o nosso collega que transcreva o Decreto; sobre (sic) pena de ficar sendo tido perante « a opinião Publica por calumniador, já que o pres- « timo do Jury, até a presente o anima a dizer « tuio que lhe vsm á cabeça !! »

O citado n. 10, transcreve da Aurora Fluminense de 21 de Abril o artigo em que Evaristo da Veiga narra, em desenvolvida synthese, os memoraveis successos, em todas as suas tumultuosas phases, desenrolados durante a madrugada de 17 de Abril de 1832 na Corte, e que tiveram por epilogo a derrota e desmoralização dos elementos favoraveis á reposição de Pedro I no throno brasileiro.

Apesar de longo não nos podemos furtar ao desejo de transcaevel-o na integra por se tratar de um verdadeiro esboço historico da frustrada tentativa de deposição do governo regencial provisorio, traçado por quem, além de testemunha presencial dos acontecimentos, possuia o mais fundo conhecimento dos factores que os originaram, e porque bastante luz derrama sobre a conducta de alguns dos directores da politica nacional no periodo de uma das mais intensas crises

porque tem passado o Brasil na formação da nossa nacionalidade.

Transcreve o *Federalista*:

« Rio de Janeiro. — No dia 16, á noite, dois
« negociantes, abalados em seu credito commercial e
« conhecidos como instrumentos da facção restau-
« radora, foram ao Arsenal da Marinha e tentaram
« corromper a lealdade do Commandante da guarda,
« pertencente ao batalhão da Candelaria. Disseram-
« lhe que depois das 2 horas da noite, devia de-
« sembarcar naquelle ponto uma força; mas que não
« lhe fizessem fogo, porque eram *homens de bem*,
« *gente limpa*, que não queriam desordem, mas sim
« a restauração do sr. D. Pedro, para tudo ficar
« soeegado, e tornar a girar o commercio. O Go-
« verno, sempre vigilante, avisado desse facto, pro-
« cedeu, durante a noite, a mandar prender os ali-
« ciadores, e a dar, sem estrondo, todas as provi-
« dencias necessarias em semelbante crise.

« N'um momento, as G. Nacionais e Perma-
« nente, os militares do Campo, os officiaes, solda-
« dos, e ambos os arsenaes estavam de sobre aviso.

« As duas horas e meia da madrugada veio
« parte do Commandante da fragata Imperatriz, re-
« ferindo que o Capitão Tenente de Marinha, Ma-
« chado, em nome do sr. Taylor (1) lhe fôra re-
« quisitar marinheiros, e que elle lhe entregara 50,
« persuadido de que a ordem era real; mas que
« entrara em desconfiança ao ver a direcção que
« tomavam, e que o official em questão viêra em-
« barcado n'huma fálua, e não em qualquer dos es-
« caleres do Arsenal. Então adquiriu-se plena cer-
« teza de que a conspiração tinha de romper aquel-
« la noite, e as matraças e cornetas chamarão por
« toda a cidade os G. Nacionais ao seu posto de
« honra. Elles não hesitarão á voz da patria que
« reclamava os seus esforços. Para o lado da Gloria.
« *Conrado, Bricio, Ti ta* (Cirurgião-mór do exercito,
« Manoel Antonio Henriques Tota) e *Machado*, que
« tinham na fálua mencionada, e davão a direcção
« aos mariubeiros da Imperatriz enganados sobre o
« destino que levavão, tentarão hum desembarque,
« mas virão frustrados os seus designios pela cora-
« gem e presteza da G. Nacional de S. José, ás
« ordens do sr. José Antonio Pinheiro, que com
« vivo fogo lhes empediu de abordarem. Então os

(1) João Taylor, de nacionalidade ingleza, tomou parte activa na suffocação da revolta da Ilha das Cobras em 7 de outubro de 1831; era chefe de divisão e manteve-se nessa emergencia fiel á causa brasileira que desde principio esposara.

« marinheiros conhecerão que estavam trahidos, re-
« gressarão para bordo da fragata e os conspirado-
« res procuravão evadir-se para a Praia-Grande, em
« cujo rumo navegavão, quando foram encontrados,
« e presos por um dos escaleres que sobre elles se
« destacara do Arsenal da Marinha, com huma prom-
« ptidão e bom acerto que fez honra ao zelo e
« capacidade do digno actual Inspector, o sr. F.
« Bibiano. Esta tentativa de Conrado sobre esse
« ponto, unida a outras razões de responsabilidade
« faz crer que por alli em algumas casas suspeitas
« se achavam occultos conspiradores, que não tiveram
« occasião de representar no drama hum papel
« activo por se haver obstado ao desembarque; mas
« que contavão reunir-se aos marinheiros e marchar
« sobre o arsenal do exercito, o qual devia ser to-
« mado por surpresa, segundo o plano de que o
« Governo já antes tivera noticia. No entanto, em São
« Christovão, com melhor successo se organisava a
« outra columna do exercito restaurador Os G. Na-
« cionaes do Engenho velho e de Bemfica, quer de
« cavallo quer de infantaria, huns alliciados pelos
« agentes da Quinta, outros ignorantes do fim para
« que os convocavão, reunirão-se na cancella da
« Boa Vista, aonde não tardou a apparecer hum
« corpo de mais de 60 creados, com as suas fardas,
« fita encarnada ao peito, commandados por alguns
« estrangeiros, e trazendo comsigo as duas peças que
« o Tutor declarara invalidas. A' sua frente vinha
« o Redactor do Carijó, o celebre barão de Bülow,
« e o acompanhavão alguns officiaes do exercito,
« como o Tenente Coronel Gavião, e outros sobre
« cujos nomes não ha ainda certeza. bem como o
« Redactor do Caramurú, David da Fonseca Pinto.

« Então o aventureiro Hannoveriano dirigio em
« meia lingua hum discurso a toda aquella força
« que se comporia de 250 homens pouco mais ou
« menos, acabando-o com vivas a D. Pedro I que
« forão extensamente repetidos. Percebendo po-
« rem em alguns dos G. Nacionaes certa vacillação,
« o Barão de Bulow lhes affirmou que na cidade as
« G. Nacionaes, Permanentes, e o paisanismo tinhão
« já proclamado o ex-Imperador, e que elles devião
« seguir o votto de seus concidadãos e irmãos de
« armas. A columna marchou pelo atterrado, dando
« repetidos vivas a D. Pedro I, aos Andradas, e
« gritos de morrão os patifes, até o rocio da cidade
« nova, aonde fizeram alto. Alguns dos officiaes que
« vinhão ás ordens do Barão, descerão pela rua de
« S. Pedro da cidade nova, a ver o que se passava
« no Campo da Honra, aonde já desembocavão ba-

« talhões da G. Nacional o que deo causa a que
« nas fileiras dos restauradores se tocasse a retirada
« o que foi executado em boa ordem, e segundo as
« regras militares. O sr. Marechal José Maria Pinto
« ordenou logo que o batalhão da G. N. do Sacra-
« mento fosse pelo caminho do Barro Vermelho,
« cortar-lhes a retirada, em quanto elle, com a ca-
« vallaria da G. Nacional, Permaneute, e esquadrão
« de Minas, ao todo 80 homens, seguia pelo Atterrado.

« Ao voltar a ponte, as duas forças se encon-
« trarão, e depois do fogo de hum quarto d'hora,
« os restauradores buscarão a salvação na fugida,
« escondendo-se por aquellas chacaras, e casas vi-
« sinhas, aonde forão perseguidos; mas em que
« muitos conseguirão escapar-se. Os officiaes, bem
« montados tinham sido os primeiros a evadir-se, e
« até hoje d'entre elles apenas foi apanhado o Te-
« nente Coronel Mathias José Auselmo, especie de
« bobo da casa do Conde da Ponte; D. Antonio de
« Saldanha, apprehendido na Gloria, pode salvar-se
« das mãos de quem o levava, e desapareceo. Gran-
« de foi a mortandade da parte dos restauradores :
« calcula-se o numero dos que dess' lado perecerão,
« em mais de 20 : dos nossos foi gravemente ferido
« hum soldado da G. Permanente que nos affirmão
« ter já fallecido, o capitão Peçanha do Esquadrão
« de Minas, com braço e perna fracturada, e o Te-
« nente Coronel Theobaldo, que teve a mão tras-
« passada de huma balla. Todos cumprirão o seu
« dever; mas distinguirão-se em bravura e sangue
« frio o Marechal José Maria Pinto, o Tenente Co-
« ronel Theobaldo, o Major Luiz Alves de Lima e o
« Commandante do batalhão do Sacramento, Satur-
« nino de Souza e Oliveira. Este batalhão cubrio-se
« de gloria; entre o fogo do inimigo, elle tomou as
« duas peças dos rebeldes; fatigado de huma longa
« marcha, pois havia caminhado até a Gloria, e
« dahi ao encontro da columna de S. Christovão,
« até Mattaporcos, não esfriou em seu esforço
« hum momento : o entusiasmo da liberdade, o odio
« contra nossos oppressores o animava. Nós seriamos
« injusto se negassemos aos outros corpos da G.
« Nacional, e do exercito que não entrarão em ac-
« ção, o elogio que merecerão por attitude firme em
« que se conservarão, e bom animo que em todos
« apparecia. O batalhão dos Officiaes soldados, de
« cuja lealdade os conspiradores ousa ão suspeitar,
« reunio-se com a maior promptidão as ordens do
« Governo. Quanto aos das G. Nacionaes, o de Santa
« Rita apresentou mais de 600 praças, todas com
« optima disposição e avidos de avançar sobre o

« inimigo; nós fomos testemunhas de seus queixu-
« mes por não as levarem ao combate. O mesmo
« zelo se notava no da Candelaria que as intrigas
« do Caramurú não poderão demover do seu propo-
« sito de sustentar a lei, e o governo estabelecido.
« O de S. Anna trouxe numero de cidadãos maior
« do que nunca, e o de S. José foi digno de seus
« companheiros d'armas, a exceptuarmos a pequena
« parte da quinta Companhia (a que era comman-
« dada pelo sr. Tota, irmão do conspirador) que se-
« gundo nos informão, se tornou muito suspeito
« em sua conducta. Existe ella no foco dos Con-
« servadores, e parece que varios dos que a com-
« põe, não forão estranhos aos designios dos facciosos.
« Os srs. Antero e T'aylor desenvolverão a maior
« actividade e zelo.

« Em toda a cidade finalmente Brasileiros na-
« tos e adoptivos rivalizarão em boa vontade, para
« combaterem hum partido de ingratos, que poupa-
« dos por nossa generosidade se atrevem a querer
« lançar-nos algemas.»

DIMENSÕES E FORMATO: 21 × 31, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: Artigos doutrinaes e de polemica, transcripções dos jornaes do Rio de Janeiro, annuncios.

E' ainda da citada edição de 3 de Maio o seguinte artigo em que *O Federalista*, criticando um artigo da *Revista Britânica*, enuncia alguma das suas ideias, aliás muito judiciosas, relativas á politica federativa que lhe servia de programma.

« Promettemos em o nosso numero anteceden-
« te, diz o *Federalista*, algumas leves observações
« sobre o artigo da *Revista Britânica*, que então
« transcrevemos: agora as faremos unicamente para
« desviar de nós qualquer imputação de contradicção,
« por termos dado em nossa Folha lugar a hum
« artigo, que tão decididamente ataca os principios
« Federativos; e continuaremos a da-lo a artigos
« ainda n'esse sentido, porque como bem disse a
« Aurora traduzindo esse mesmo artigo — hé neces-
« sario ouvir a todos — e de certo muito principal-
« mente sobre huma questão para nós toda nova,
« ainda mal discutida, e não menos duvidosa. Ser-
« virão pois a enunciação das doutrinas contrarias,
« quando menos para despertar os apologistas do
« Governo Federativo a apresentarem razões que
« provem não só a sua bondade theorica, como pra-
« ctica; para nós temos, como por vezes havemos
« já dicto, que em theoria o governo Federativo he

« o typo dos Governos, bem como he tambem o
« governo mais diffieil de constituir-se sobre espe-
« rança de prospero resultado, attentas as muitas
« circumstancias de que elle depende. Com tudo
« por isso não deveremos concluir com o auctor do
« artigo da Revista Britanica, que a Delegação de
« uma Auctoridade dirigente, e sufficiente hé in-
« compativel com esta forma de governo.

« N'esse artigo da Revista para melhor se in-
« culcar a impossibilidade do Governo Federativo,
« parece mais dar-se de Estado Federativo, a idea
« de Estado alliado, do que de Estado Federado,
« tal qual parece ser o objecto da questão, quando
« entre elles existe uotabilissima differença: n'a-
« quelle suppõe-se como muito bem diz o auctor
« do artigo a união de varios estados, muito fracos
« para se sustentarem por si mesmos, e que por
« isso procuram na sua alliança recursos contra os
« perigos da sua debilidade; n'este pelo contrario
« longe da idéa de debilidade das fracções que tem
« de compor a união, ellas relaxão os laços de união
« porque se suppõe fortos, e se separão: a operação
« porque passa aquelle estado é de recomposição; a
« porque passa este é de decomposição. Entretanto,
« se a governo Federativo representa huma tal
« ideia, poderíamos então concordar inteiramente
« com a Revista Britanica; poderíamos eutão dizer:
« nada he mais fragil por sua natureza, nada
« mais fraco, nem mais incerto do que o Go-
« verno Federal; porque na verdade toda a asso-
« ciação que tem unicamente por direito e garantia
« a força, *mais* poderá ser duradoura; a historia
« nos offerece em cada huma de suas paginas fre-
« quentes exemplos de semelhantes alliaças, mas
« rotas, apenas concluidas.

« Não he porem esta a ideia que o direito pu-
« blico dos nossos tempos faz do Governo Federal;
« elle suppõe diversos estados a certos respeito in-
« dependentes, mas a outros inteiramente sujeitos
« ás decisões de um governo geral, seja qual for a
« forma de governo, porque todas ellas são sucep-
« tivas de conter mais ou menos elementos fede-
« rativos; he segundo estas ideias que se formou, e
« subsiste fortemente o Governo dos Estados Unidos;
« e tal he a theoria e o facto que nos auctoriza a
« notar de pouco exacta a expressão da Revista
« Britanica, quando affirma, que a delegação de
« huma Auctoridade dirigente e sufficiente he in-
« compativel com esta forma de Governo; e que
« ainda mesmo quando a natureza do sistema fe-
« deral não repellisse a preponderancia de huma



« força Legislativa central, nunca os individuos te-
« rão disposição para deixal-a subsistir. A auctori-
« dade dirigente poderá sempre subsistir, e com força,
« se a Constituição do Estado a par de prudentes
« restricções lhe ministrar recursos com que possa
« corresponder a confiança publica: os individuos
« longe de contrariar, auxiliarão a acção d'essa au-
« ctoridade dirigente, quando o patriotismo e a il-
« lustração ajudar o sacrificio dos interesses privados.
« Tal, he a razão porque hum semelhante Governo
« *ja mais* se vigora e fortalece *se não* quando hu-
« ma sabia constituição marca os limites das asso-
« ciações parciaes que formão o Estado Unido; e
« quando os individuos que compõem o Estado são
« já bastantemente civilizados. Daqui conclue-se,
« a difficuldade, mas não a impossibilidade do Go-
« verno Federal.

1833

11 — REVISTA DA SOCIEDADE PHILOMATICA (e não Philomatica como grapharam Lafayette, Jacyntho Ribeiro e outros) — Publicação mensal de litteratura e sciencia impressa na typographia do *Novo Farol Paulistano*.

Servia-lhe de epigrapho o seguinte periodo de Ad. Montgolfier :

« Tant homme qui s'efforce consciencieusement
« d'eclairer les hommes dans l'etude d'eux mêmes,
« a droit aux egardes, et a la reconnaissance de
« tous; il aura fait marcher l'humanité. »

Era organ da Sociedade Philomatica, aggreminação academica constituida com os melhores elementos da Faculdade de Direito de S. Paulo e redigido por uma commissão composta de 3 membros escolhidos entre os associados, por eleição semestral, e devia apparecer no principio de cada mez; entretanto, «houve demora na publicação do segundo numero» correspondente ao mez de Julho», «porque motivos extraordinarios a isso imperiosamente obrigaram».

A primeira commissão de redacção eleita era constituida pelos então academicos, Francisco Bernardino Ribeyro, prematuramente fallecido no Rio de Janeiro, Carlos Carneiro de Campos, futuro 3.º visconde de Caravellas e José Ignacio Silveira da Motta estes mais tarde senadores do Imperio.

Collaboraram com esta commissão, alem de outros, os estudantes José Mariano Gomes Baptista, J. J. Rocha (1) e Antonio Augusto de Queiroga.

(1) Justiniano José da Rocha: o segundo numero da «Revista» estampa um artigo de sua lavra.

Subscrivia-se para a *Revista da Sociedade Philomathica*, em S. Paulo, em casa de qualquer dos membros da Commission, e no Rio de Janeiro em casa do sr. Sousa Laemert.

Preço da subscrição por trimestre, 1\$500 rs.. Venda de numeros avulsos em casa do sr. Francisco Garcia Ferreira á rua do Commercio n. 39.

Da *Introducção* do primeiro número da *Revista*.

« Alguns Mancebos, ainda no tyrocinnio, attendendo a todas as expendidas considerações de gloria e de utilidade publica e particular, formam uma associação que intitularão *Philomathica*. Foi seu fim crear um pequeno centro de luzes dispersas, procurar d'esta maneira meios para seu adiantamento individual, e incitar maiores capacidades a reunirem-se para proveito geral. Não será esta a primeira vez em que as notabilidades hajão recebido das mediocridades o estímulo e o exemplo de bem servir á Patria.

« O órgão da Sociedade é a *Revista Philomathica*, que agora apparece. Seu timbre, e sua unica meta serão — coadjuvar a marcha lenta, mas sempre progressiva, da civilisação brasileira com todos os esforços, ainda que minguidos, que se compadeção com a debilidade de suas forças—Seus meios — a publicação de memorias uteis sobre as Sciencias e a Litteratura — : a critica das Obras notaveis que apparecerem em o nosso paiz — : a noticia do que fôrem tendo de mais interessante os Povos cultos.

« Com estas vistas nós abaixo-assignados, (1) Redactores nomeados, pretendemos distribuir a *Revista da Sociedade Philomathica* em duas divisões: — Litteratura — Sciencias. — E cada uma d'estas se subdividirá em tres classes — trabalhos da Sociedade — trabalhos nossos — trabalhos offerecidos.

« Na parte Scientifica daremos maior apreço ás Sciencias Sociaes, e procuraremos expender as mais solidas ideias que se tem discutido na Europa acerca da Economia Politica, do Direito Publico e da Metaphisica da Organisação Social. Olhos fitos no bem publico sempre propugnaremos pela estabilidade e adguada applicação dos *principios* nacionaes: só defenderemos ideias justas que não utopias ou systemas chimericos. Liberdade — Industria — Racionalidade — e Associação hão de ser a um tempo nossa bussola e o norte a que devemos tender.»

(1) O artigo de onde extrahimos estes periodos, longo de 17 paginas, está assignado por C. Carneiro de Campos, F. Bernardino Ribeyro e J. I. Silveira da Motta.

Não sabemos quanto tempo viveu esta revista. Della conhecemos sómente as edições correspondentes aos primeiro e segundo numeros publicades a 14 de junho e em julho de 1833.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16×22, com 36 paginas o de n. 1, e com 35 o de n. 2. ambos a uma columna.

TEXTO do primeiro numero. — *Introdução*: — *Litteratura*; poesias por José M. Gomes Baptista e F. B. Ribeyro. — *Sciencias*: «Influencia das prisões de correção sobre a diminuição das reincidencias nos crimes», assignado por XXX.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possue um exemplar do n. 2 desta revista.

1834

12 — O PAULISTA OFFICIAL. Periodico encarregado das publicações officiaes do governo da provincia e editado pelo cidadão Luiz Maria Paixão.

Era impresso na typographia do *Farol Paulistano* e apparecia, nos primeiros tempos, ás quintas-feiras e sabbados de cada semana: fazia-se sua venda avulsa na *botica* do editor á rua de S. Bento n. 25, a 80 rs. o exemplar, custando sua assignatura, por trimestre, 1\$440 rs. pagos adiantadamente.

Nesse primeiro periodo sua epigraphe era:

« Maledictus qui errare facit

« cœcum in itinere.

Deuteron. Cap. 27, V. 18.

Com a promulgação da lei provinciál n. 1 de 9 de março de 1835 passou á Provincia a propriedade d'O *Paulista Official*, assim como a da typographia (1) do *Farol Paulistano*, em que era impresso.

Em sua nova phase tomou por divisa o seguinte conceito de Achille Murat:

« Il est juste, en effet, que les affaires qui

« interessant la totalité des citoyens soient communes

« de chacun d'eux dans tous de tails. »

O *Paulista Official*, de setembro a dezembro de 1835' passou a ser publicado ás terças, quintas-feiras e sabbados. Nos annos seguintes appareceu diariamente, excepto aos domingos e dias santos de guarda, durante o periodo dos trabalhos legislativos provinciaes, voltando a editar-se tres vezes por semana nos interregnos das sessões.

O numero 13 deste jornal, correspondente ao sabbado, 3 de janeiro de 1835, traz, por engano de composição, a data

(1) A typographia do *Farol Paulistano* onde tambem foram impressos o *Observador Constitucional*, o *Novo Farol*, o *Federalista*, o *Amigo das Lettras*, etc., etc., pertencia, como já dissemos, ao dr. Costa Carvalho e foi por este cedida ao governo provincial pela quantia de 2:250\$000.

de 3 de dezembro de 1835. O primeiro numero, segundo afirma Jacinto Ribeiro, *Chronologia Paulista*, foi estampado a 23 de outubro de 1834.

Relativamente á publicação deste periodico, dirigiu o então vice-presidente em exercicio da provincia, Francisco Antonio de Souza Queiroz, ao depois senador do Imperio (20 de janeiro de 1848) e Barão de Souza Queiroz, á Camara Municipal de S. Paulo o seguinte officio :

« Estando determinado pela lei provincial de 9
« de março deste anno que na folha creada pela
« mesma lei sejam transcriptos todos os actos officiaes
« que não exigirem segredo, não só deste Governo,
« como de outras Repartições, inclusivê os das
« Camaras; e achando-se estabelecida a typographia
« do Governo da qual é administrador o bacharel
« Emygdio Antonio da Silva, o Vice-Presidente disto
« previne á Camara Municipal desta cidade, afim
« de que haja de mandar á mencionada typographia
« aquelles de seus actos cuja publicação se torne
« mais conveniente ao publico e em observancia
« da dita lei.» (1)

O Paulista Official foi substituido pelo *Paulista Centralizador* a 14 de maio de 1828, em consequencia do arrendamento do material typographico, de propriedade do governo, de accordo com a lei n. 31 de março daquelle anno.

13 — O JUSTICEIRO. — Periodico imparcial e independente redigido por Diogo Antonio Feijó e pelo padre dr. Miguel Archanjo Camargo.

Noticiando o seu apparecimento a *Aurora Fluminense* de 5 de dezembro de 1834 assim se exprime :

« Publica-se em S. Paulo um novo jornal
« tendo por titulo — *O Justiceiro*.

« E' escripto pelo senador Diogo Antonio Feijó
« e pelo padre dr. Miguel Archanjo de Camargo.
« A imparcialidade é o caracter do novo jornal, e
« bem que não partilhemos todas as opiniões ahi
« expendidas, nem o seu modo de encarar os par-
« tidos politicos do Brasil, não podemos recusar ao
« *Justiceiro* o devido louvor pela dignidade da sua
« linguagem, e pelo espirito de rectidão que preside
« aos seus juizos.

(1) Em parte foi esta lei revogada pela promulgação da de n. 30 de 31 de março de 1838 que autorisava o arrendamento da typographia do Governo aos contractantes da publicação dos actos do Governo e da Assembléa Provincial. Uma das clausulas principaes do arrendamento era não poder o prazo de sua duração exceder ao do contracto para as referidas publicações.

Os dois primeiros arrendatarios da typographia do governo foram respectivamente os srs. Francisco José da Silva Sobral e Antonio Louzada Antunes.

Não conseguimos obter um numero qualquer deste periodico pelo que nada podemos dizer do seu aspecto material e das datas do seu apparecimento e desaparecimento.

Entretanto, da sua linguagem e da severidade de suas ideias podemos aquilatar pelos seguintes trechos de um artigo do 2.º numero do *Justiceiro* transcriptos pelo *O Novo Farol Paulistano* n. 323 de 17 de janeiro de 1835, de onde os trasladamos para aqui.

E' um artigo de critica á desusada sumptuosidade, com que um dos titulares do ministerio de 1835 passou a tratar-se quando investido da alta dignidade.

« S. Exa., diz o articulista do *Justiceiro*, trata-
« se com certo esplendor, de que não usaram seus
« antecessores, ainda mesmo talvez em tempo de
« Pedro 1.º. Sabemos e é verdade, que S. Exa.
« tem consumido para isto não só o seu ordenado,
« como parte do seu patrimonio. Persuadiu-se que
« este apparatus era necessario ao ministerio de um
« monarcha; que com elle grangearia estima, e
« consideração social: enganou-se: o resultado o
« tem provado. O espirito Democratico Americano,
« que a nossa Constituição consagrou, e que de dia
« em dia se propaga por todas as classes da Socie-
« dade, não tolera senão certa decencia, que se não
« faça sentir nem pelo excesso, nem pela mesquinhez.

« O Povo apenas deixa de murmurar, quando
« enxerga esse brilhantismo em pessoa de grande
« fortuna, e que desde menino conservou; mas
« si ainda abastado, viveu sobrio, e elevado a alguma
« dignidade, mostra-se então opulento em seu tra-
« tamento, elle entra logo em suspeitas de que a
« Empregado faz render o Emprego.

E' possivel que o *Justiceiro* haja interrompido sua publicidade com a elevação de Feijó á regencia do Imperio em 12 de outubro de 1835.

1835

14 — CORRESPONDENCIA. — Era o genero de publicação a que nos referimos com bastante detalhe na introdução deste trabalho. Sem caracter algum periodico nem propriamente constituindo supplemento de jornal, o certo é que taes publicações representam uma accentuada feição do jornalismo primitivo brasileiro, razão pela qual as incluímos na presente resenha, fixando-as em 1835, data do seu mais intenso uso em S. Paulo.

Temos presentes duas das muitas — *Correspondencias* — que em S. Paulo vieram á publicidade durante o decennio de 1830—1840, ambas impressas na typographia do *Farol Paulistano* em 1834.



Nellas tratavam seus auctores do assassinio de Antonio José Vianra, praticado na villa de Castro sendo a primeira, assignada pelo dr. Joaquim José Pacheco, (1) de defeza dos accusados daquelle crime, entre os quaes encontrava-se o ex-juiz de paz da mesma villa. e a segunda, subscripta por — *Inimigos dos Assassinos* — de refutação aos argumentos daquelle advogado.

A correspondencia de — *Inimigos dos Assassinos* — começa com o seguinte periodo, formidavel pela extensão, e interessante por esclarecer de algum modo a natureza da publicação de que vimos tratando.

Eis o periodo :

« Sr. Redactor. Achei muito digno de louvor
« o zelo, com que o sr. dr. Pacheco tomou a defeza
« *justa* da causa dos bomens de Castro, Antonio
« Jacintho de Medeiros, Lourenço Marcondes Ribas,
« e Luiz Pessoa da Silva, a ponto de lançar mão de
« uma especie de estratagemas na ante-vespera do
« julgamento, fazendo apparecer uma Correspon-
« dencia (si por franqueza ou outro motivo não
« affirmamos) assignada por elle mesmo, na qual
« identificando-se com seus clientes, e *esposado com*
« *seus interesses* — pretendeu esmorecer, ou ao
« menos tornar duvidoso o juizo publico a respeito
« de taes R.R., cousa esta que em vez de conse-
« guir, entre os que sabem do Açor pelo contrario
« os tornaram mais odiosos, porque até então seus
« crimes estando nos autos, que por muita gente
« não podiam ser lidos d'abi por diante forão co-
« uhecidos, apezar de que as palavras da corres-
« pondencia ligadas aos interesses dos R.R. fazem
« soar as cousas bem differentes, do que são na
« realidade, tendo de fóra *miudezas e his'orias*,
« *que ordinariamente costumão contar testemunhas* :
« porem deixemos estas supposições, porque o nosso
« proposito é fallar verdade.»

Formato mais geralmente adoptado para as *Correspondencias* : 21×31, com duas, tres e quatro paginas invariavelmente a duas columnas.

1836

15 — O NACIONAL. — Semanar'o publicado ás terças-feiras na typographia de Costa Silveira á rua de S. Gonçalo (hoje Marechal Deodoro) n. 14, onde tambem eram recebidas assignaturas (subscrições segundo a linguagem da época) a 1\$000 por trimestre, pagos adiantadamente.

(1) Advogado de merecimento e já então prestigioso politico. Foi deputado geral nas 5.^a, 8.^a e 10.^a legislaturas.

O NACIONAL.

S. PAULO. TERÇA-FEIRA 21 DE JUNHO.

O NACIONAL publica-se todas as terças feiras na Typ. de COSTA SILVEIRA, rua de S. Gonçalves n.º 14, onde se recebem as subscripções a 1\$ rs. por trimestre, pagos adiantados.

Celui que veut moins que la Charte, plus que la Charte, autrement que la Charte, celui-la trahit ses sermens.

G. For.

Muito interessantes discussões tem havido na Camara Electiva, sobre tudo por occasião da resposta á Falla do Throno, e negocios do Rio Grande. N'ellas se tem posto em toda a luz a marcha errada e inconstitucional que vai seguindo o nosso Governo.

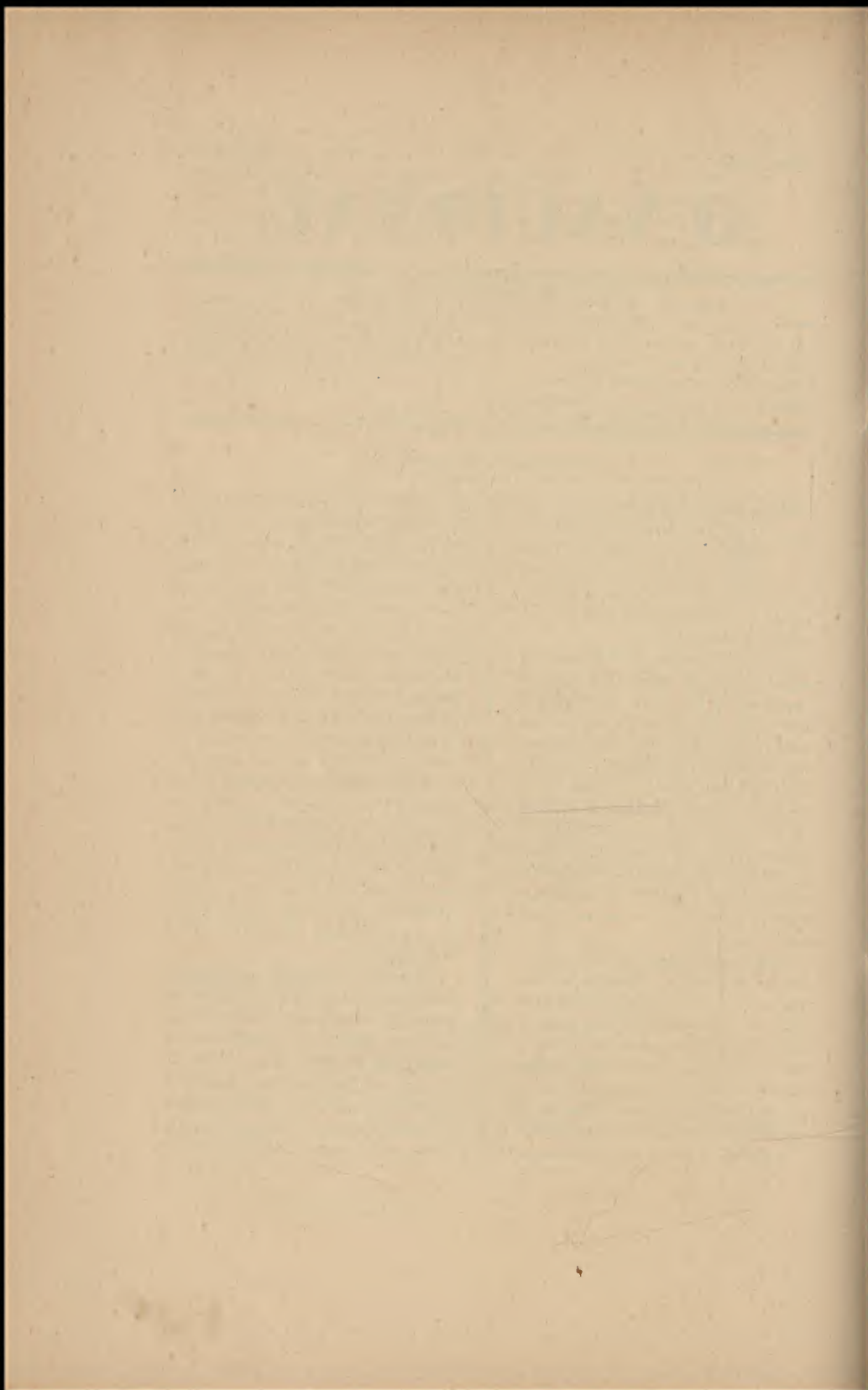
Não pouco interessantes tambem são alguns artigos de diversas folhas que se imprimem na Capital; e nós estimariamos poder pôr os nossos leitores ao facto d'elles, bem como dos discursos dos illustrados Deputados que n'aquellas discussões tem tomado a nobre e leal tarefa de chamar o Governo ao caminho da Lei e dos interesses nacionaes. A escassez porém da nossa folha não nos permite fazel-o, completa e frequentemente; restando-nos por isso unicamente transcrever os pontos mais notaveis d'esses artigos e discursos.

Parece-nos, como já fizemos ver, que se exagerava a pequenez de nossos recursos para o restabelecimento da ordem e receiavamos que esta exaggeração cobrisse algum pensamento occulto. Tal foi a opinião do Sr. Vasconcellos, e jmo vemos do seu discurso na Camara, publicado no *Sete de Abril* de 28 de Maio, de que extrahimos o seguinte:

« Pedirei ao Governo que não conti-

nue a incutir-nos receios pela nossa tranquillidade; que abandone essa POLITICA INSTINCTIVA, que o precipitará no abismo (e exalá elle só; e não de envolta com elle a Nação). Para que nós affigura o Governo nas bordas da anarchia? Para que nós considera em um estado em que tudo se posterga, authoridades, leis, costumes, sagrado e profano? Melhor fôra que o Governo procurasse com o exemplo iospirar amor ás Instituições do paiz, respeito ás leis e ás authoridades, e cessasse de promover a discordia entre os Brasileiros, de acenar a algumas provincias com a idea de separação ou indepedência; de dividil-as em facções inimigas; de as desgraçar, em fim, quando o reconhecimento e o dever o obrigavão a felicital-as. Mas que ha de fazer o Governo se a POLITICA DO INSTINCTO é a sua guja? ...

« Entende o Governo encaminhado sempre por essa politica do medo ou do terror, que illudirá os Brasileiros a ponto de dispôr d'elles a seu alvedrio uma vez que coosiga aterral-os. Sabe o Governo que o Brazil pede em altas vozes Paz e Repouso e negaodo-se sempre ao dever de contribuir para a satisfação de tão justos votos, procura intimidar os cida-



Era sympathico ás ideias da nascente aggremação politica que em 1837 subiu ao poder com a denominação de — Partido Conservador — e movia forte opposição ao governo geral e ao regente Feijó com o qual instava a abandonar a *Politica instinctiva*.

Sua divisa era :

Celui que veut moins que la Charte, plus que
« la Charte, autrement que la Charte, celui-la trahit
« ses sermens ». G. Foy.

O *Nacional* iniciou sua publicação em 7 de Junho de 1836 : o exemplar que temos á vista corresponde ao n. 3, anno 1.º, de 21 de Junho (terça-feira) de 1836.

Este numero é todo consagrado á critica aos actos do governo geral em relação aos negocios do Rio Grande do Sul, ao tempo convulsionado pelo guerra civil dos *Farrapos*. Transcreve diversos trechos de um discurso pronunciado na Assembléa Nacional pelo deputado Bernardo Pereira de Vasconcellos sobre a Rebelião Rio-Grandense, que era a questão magna da época : delle reproduzimos o seguinte trecho.

« . . . leia, leia o nobre deputado (o sr. Santa Barbara) o relatorio do sr. Ministro da Justiça e
« verá que fortuna tem acompanhado os rebeldes :
« chegados a esta Côrte são logo soltos pelo beneficio do *habeas-corpus* ; ou por ordem dos Governantes. . . Não posso omitir um facto gravissimo,
« e eu o refiro para ser desmentido em abono do
« Governo.

« E' publico e notorio nesta Côrte que um
« padre rebelde e emissario dos rebeldes, que o
« sr. Araujo Ribeiro enviou preso para esta Capital
« apenas aportou aqui é logo solto e está morando
« na casa do Exmo Regente. E' assim que se hão
« de alentar os defensores da legalidade ? E' assim
« que se governa o Brasil ?!!.

Não eram sem procedencia as reclamações de Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Ou porque os julgasse inoffensivos, delocados do theatro da lucta cruenta para um meio, sinão inteiramente hostile, certamente em nada identificado com a causa da revolução gaucha, ou porque no animo voluntarioso do autoritario chefe do governo geral já em germinação estaria a semente da revolução paulista de 1842, o certo é que os rebeldes rio-grandenses, remettidos prisioneiros para a Côrte, eram deixados em relativa liberdade pelo governo da regencia, e o chefe da opposição conservadora que em camara declarara de-



sejar ser desmentido em suas affirmções passou pelo dissabor de não soffrer contestação sobre o facto *gravissimo*, na sua opinião, que acabava de denunciar.

DIMENSÕES E FORMATO: 20×29 com 4 paginas a duas columnas.

1838

16 — O PAULISTA CENTRALIZADOR. — Organ official do governo da provincia. Publicava-se ás segundas e quintas feiras de cada semana na Typographia do Governo onde eram recebidas assignaturas á 1\$800 por trimestre, pagos adiantados; a venda avulsa fazia-se a 80 réis o numero na citada typographia e na rua de S.^{ta} Thereza n. 5. (1)

O *Paulista* arvorava por divisa os seguintes conceitos:

« Os elementos da luta, contidos no seio de
« cada associação, se enfraquecem á medida que o
« principio interior de ordem, de harmonia e união
« ahí lança mais profundas raizes,

O primeiro numero d'O *Paulista Centralizador* appareceu a 14 de Maio de 1838 e o 37, do qual tivemos em mãos um exemplar, a 17 de Setembro do mesmo anno.

Publicava o expediente do governo, trabalhos legislativos, correspondencia politica em que defendia os politicos governistas dos ataques do *Observador Paulistano* e d'outros jornaes opposicionistas, editaes e o movimento diario de entradas e sahidas de embarcações no porto de Santos.

DIMENSÕES E FORMATO: 21×31, com 4 paginas a duas columnas.

O *Paulista Centralizador* substituiu o *Paulista Official* e por seu turno foi substituido, em 1842, pelo *Governista* (Veja-se este titulo).

17 — O OBSERVADOR PAULISTANO. — Organ de opposição ao governo geral e ao da provincia, redigido pelo senador Diogo Antonio Feijó. Publicava-se duas vezes por semana e imprimia-se na Typographia Imparcial de Silva Sobral, á rua Nova de S. José n. 41, onde tambem era subscripto a 1\$920 rs. por 3 mezes.

Até o n. 254 sua epigraphe era:

« La liberté de la presse forme en dehors une
« opinion national que remet bientot les choses dans
« l'ordre. (CHATEAUBRIANT).

(1) Em 1836 a rua de Santa Thereza era a actual do Carmo no trecho entre a rua da Fundição e o largo do Carmo.



O OBSERVADOR

PAULISTANO.

Publica-se duas vezes na semana em S. Paulo na Typographia Imparcial de SILVA SORRAL, rua Nova de S. José n. 41, onde se subscreeve á 1\$920 réis por 3 mezes—pagos adiantados.—Todos os artigos dirigidos ao OBSERVADOR PAULISTANO, deverão ser entregues na mesma Typographia em carta fechada.

Novus ab integro seclorum nasciturus.
VIRO, ECL. 4.ª v. 5.º

S. Paulo.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

44.ª Sessão aos 3 de Março.

Approvada a acta d'antecedente, foram presentes varios officios do Secretario do Governo, que tiveram o destino competente.

Foi a imprimir a resolução effereida pela commissão de Fazenda, dando a gratificação de 50\$ por anno ao Continuo do Secretario do Governo. Ficou addida outro parecer da mesma commissão não approvando a indicação do Sr. Pinto Junior acerca da falta da lei do orçamento.

Tiverão 1.ª discussão, o foram approvados os projectos creando aulas do Primeiras Lettras em Guarapuava, o Sorocaba.

Entrando em 2.ª discussão n parecer da commissão de Constituição e Justiça (*) sobre a portaria do Ministro do Imperio urgendo audiencia á deputação da Assembléa, o tendo fallado os Srs. Pinto Junior, e Campos Mello, o Sr. Presidente annunciou que tendo dado meio dia ia entrar na discussão do orçamento municipal: o Sr. Floriano de Toledo pediu a urgencia para continuat, a discussão do parecer, e sendo approvada, continuaram a tomar parte nella os Srs. Pereira Pinto, Andrada Machado, Paula Souza, o Vergueiro. As duas horas encerrou-se a discussão, e pôz-se parecer a votos, foi UNANIMEMENTE approvado. O Sr. Floriano de Toledo requereu que se declarasse o acta, que o parecer fora approvado por unanimidade, ao que responderão numerosos apoiados.

Dada a ordem do dia, levantou-se a sessão, e quando lamentamos não ter um tachigrapho e mesmo, o que era impossivel, que a provincia toda, que o Brasil inteiro assistisse esta importante discussão. Os antigos comprós da liberdade, e da monarchia, os mais abalados oradores do

(*) O Sr. Vergueiro membro da commissão de Constituição e Justiça, que pôzse partilhase em tudo as opiniões de seus illustres collegas da commissão, deixára de assignar o parecer, para que alguém não entendesse, que o fazia por despeitado pela miseravel vingança, que a pouco exercera a seu respeito e Ministro do Imperio.

Parlamento Brasileiro, os Srs. Andradas, Paula Souza, e Vergueiro, como que se excederão a si mesmo. Esta sessão da Assembléa Provincial de S. Paulo, foi uma das mais interessantes do nosso paiz. Os verdadeiros amigos do throno, da liberdade não podiam deixar de sentir o mais subido enthusiasmo ontrido a forte dialectica, a eloquencia sublime, a variavel, com que os dignos Paulistas sustentarão os principios constitucionaes, e vingarão a honra, o dignidade d'esta provincia que alguns perversos pretendem, mas em vão, ludibriar, escarnecer, enxovalhar.

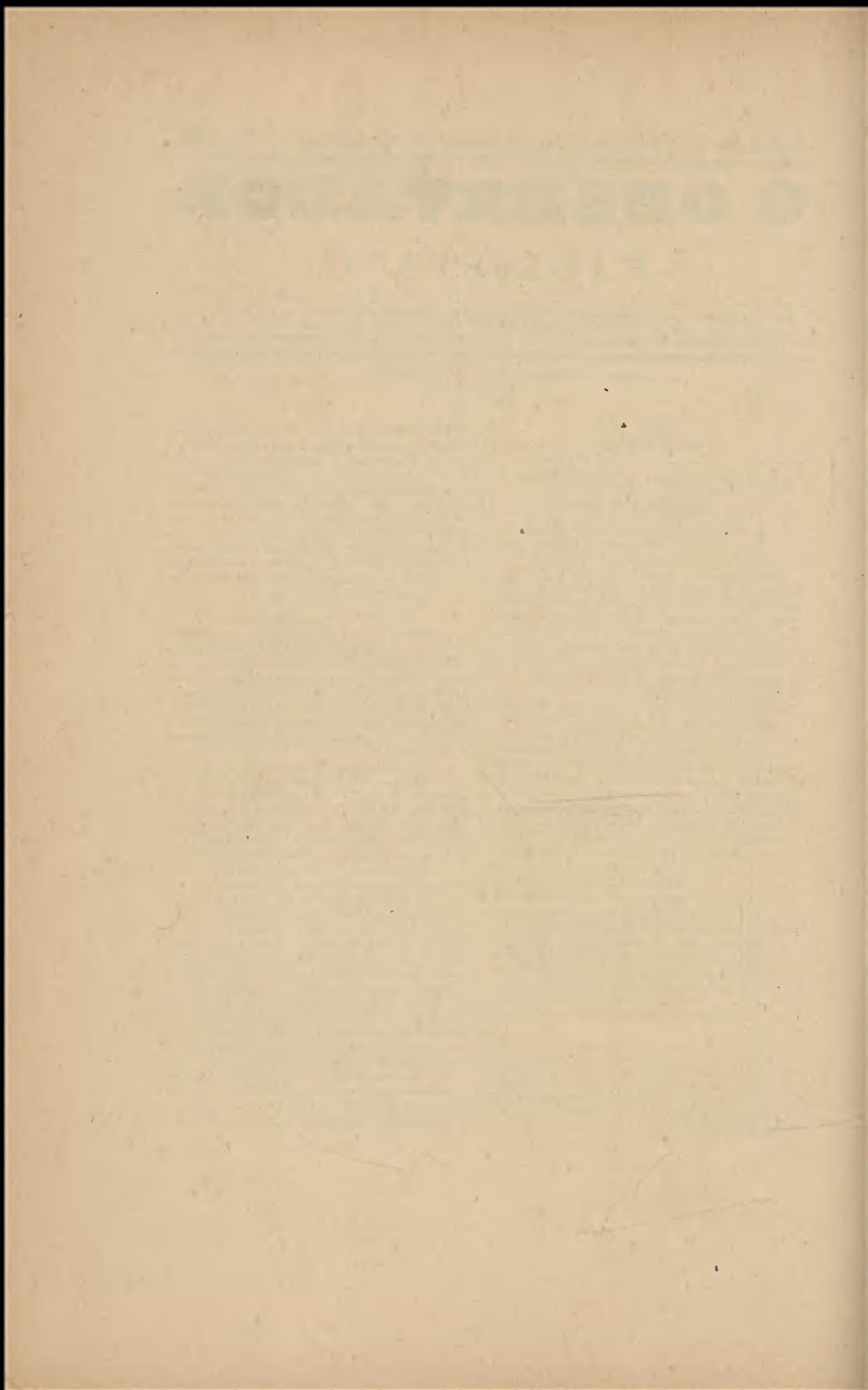
45.ª Sessão aos 4 de Março.

Approvada a Acta d'antecedente, foram presentes varios officios do Secretario do Governo transmitindo informações; tiveram o destino competente. A representação de 80 e tantos Cidadãos da Freguesia do Socorro, districto de Bragança contra as leis das reformas judicarias, e Conselho d'Estado, foi á Commissão de Constituição e Justiça, sendo recebida com agrado a felicitação á Assembléa.

Foi julgado objecto de deliberação um projecto offereido pelo Sr. Lacerda elevando á Villa a Freguesia do Tatehy. O requerimento do Sr. Tobias d'Aguar para que o Governo informasse su a escola do primeiras lettras da Villa do Guaratinguetá tem effectivamente 146 alumnos, e se conveni crear ali outra escola, foi approvada.

Continuando a 2.ª discussão do orçamento municipal foram approvados os §§ relativos a receita, e despoza das Câmaras das Villas de Capivary, Porto-Feliz, Itapetitinga, Iapêva, Apialhy, Castro, Principe, Caratuba, Antonina, Camandá, Iguaçu, Itanhá, S. Vicente, Bella, Chatus, Cunha, S. Luiz, Bananal, Arêas, Lorena, Guaratinguetá (com uma emenda do Sr. Clemente dos Santos), Pindamonhangaba, Jacarehy, Parahybu-na, Santa Izabel, S. José, Mogy das Cruzes, Batataes, S. Sebastião, e Morretes, sendo o d'esta ultima dentro do anno financeiro que corre, como do futuro: e os arts. 5.º, 6.º, 7.º, e 8.º ficando o 9.º prejudicado pela emenda do Sr. Paula Souza.

Foi presente o officio do Secretario do Governo communicando que o Exm. Sr. Presidente sancionára os Decretos mórcaudo as dividas entre as Villas do Mogy das Graas e Jacarehy, elevando,



a qual do numero 265 em diante foi substituida por esta outra :

« Novus ab integro sæc'lorum nascitur ordo.
« Virg. Ecl. 4. v. 5.º ».

Tanto este jornal como o *Tebyreçá*, seu contemporaneo e correligionario, agitavam a opinião publica em prol dos ideaes que levaram os liberaes da provincia á celebre revolução de 42.

Desappareceu em 1842.

O formato d'*Observador Paulistano* era de 21 × 31, com 4 paginas a duas columnas.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de São Paulo existe um exemplar do n. 436 do *Observador Paulistano* correspondente a 19 de Abril de 1842.

18 — PHENIX. — Redigido pelo dr. Clemente Falcão de Sousa (o velho), pernambucano, nascido em 1798 e fallecido em São Paulo em 1868, e pelo desembargador, então deputado geral por São Paulo, Joaquim José Pacheco. Subcrevia-se na typographia de Costa Silveira, á rua de São Gonçalo n. 14.

Desappareceu em 1841.

1839

19 — O PENSADOR. — Jornal humoristico e de combate aos falsos devotos e á maneira porque eram praticadas certas cerimoniaes da egreja catholica naquella época em São Paulo.

Publicava-se aos Domingos e era impresso na typographia Imparcial de Silva & Comp., á rua Nova de São José, n. 41, onde tambem acceitavam-se assignaturas a 500 réis por trimestre.

Adoptava por principio os seguintes conceitos :

« O vicio quasi sempre é o effeito de má educação : a educação é o principio dos bons costumes,
« e a que nos faz vencer os appetites desordenados ».

O exemplar que temos á vista, no formato de 16 × 21 com 4 paginas a 2 columnas, tem o n. 11 e corresponde ao dia 31 (domingo) de Março de 1839.

Do seu artigo — A devoção — extrahimos os seguintes periodos :



« Se considerarmos a devção como devemos,
« ella nada tem que não seja magnifico, esplendido
« e magestoso. Ella não só é digna de toda a crea-
« tura raciona, mas tambem é uosso alimento e vida.
« Nem um de nós foi creado se não para render um
« verdadeiro culto a Deus.

« E' preciso porém toda a cautela para distin-
« guirmos a verdadeira da falsa devoção; e ainda
« maior para não confundirmos o verdadeiro devoto
« com o hypocrita. Estes com effeito não são dif-
« ficeis de se conhecer porque ao mesmo tempo que
« publicam em altas vozes a doutrina do Evangelho,
« obram o contrario do que elle recommenda. O
« Evangelho, por exemplo, ordena que façamos nossos
« jejuns em segredo, que lavemos a cabeça para que
« não se saiba que jejuamos: o falso devoto mostra-
« se de tal sorte diante de toda a gente, que affecta
« achar-se em grandes banquetes, o comer nelles
« com indifferença.

« Falla e grita contra os que trabalham nos dias
« de guarda, e elle mesmo permite a seus escravos
« o trabalho nesses dias para terem com que se vestir
« ou elle mesmo manda trabalhar nos Domingos e
« lhes paga o jornal».

Como especimens curiosos da veia humeristica dos tempos
de antauho transcrevemos uma noticia e um *annuncio* (secção
humoristica, do mesmo jornal.

« PROCISSÃO DO ENTERRO DO CARMO. — Não es-
« teve ruim; cartuchos de doces, amendoas, anjinhos.
« e mascaradas; ora que prazer! E o Centurião?!
« Oh! que guapo rapaz... com que gaz não estendia
« a perna e mandava sua cohorte!... em verdade
« os mesmos judeos executores de similhante tra-
« gedia é impossivel que desempenhassem com tanto
« entusiasmo como os nossos judeus Christãos. Mas
« que diabo trazia o tal sr. Centurião na cabeça?! Sim,
« era o espanador dos Altares servindo de pennacho:
« ora bravos a lembrança!.. esteve optimo. E quem
« eram aquelles outros figurões de saiote? Ob! pois
« não sabes?! Era o Nicodemus e o José de Ari-
« matéa que iam preparar o sepulchro. Os outros
« eram os faricoces, que acompanharam d'antes o
« Senhor cada um com sua azagaia, e borseguins:
« E então?!.. viva ou não viva a nossa Veneravel
« Ordem Terceira do Carmo!! que viva... só ella
« e unicamente ella no século 19 nos podia dar tão
« bonito espectaculo de mascaradagem no mais to-
« cante acto da Religião Christã».

O PENSADOR.

Publica-se todos os Domingos em S. Paulo na Typographia Imparcial de SILVA e C.^{ta}, rua Nova de S. José n.º 41; subscreve-se na mesma á 500 rs. por trimestre.

O vício quasi sempre é o effeito de má educação: a educação é o principio dos bons costumes; e a que nos faz vencer os appetites desordenados.

1839.

DOMINGO 31 DE MARCO.

N.º 11.

A devoção.

Se consideramos a devoção, como devotos, ella nada tem que não seja magnifico esplendido e magestoso. Ella não só é digna de toda a creatura racional, mas tambem é nosso alimento, e vida. Nem um de nós foi creado se não para render um verdadeiro culto a Deos. E' preciso porem toda a cautella para distinguirmos a verdadeira da falsa devoção; e ainda maior para não confundirmos o verdadeiro devoto com o hypocrita. Estes com effeito não são difficis de se reconhecer porque ao mesmo tempo que publicam em altas vozes a doutrina do Evangelho, obrio o contrario do que elle recommenda. O Evangelho por exemplo ordena que fiquemos nossos jejuns em segredo, que lavemos a cabeça para que não se saiba que jejuamos; o falso devoto mostra-se de tal sorte diante de toda a gente, que affecta achar-se em grandes banquetes, e comer e beber com indifference. Falla e grita contra os que trabalham nos dias de guarda, e elle mesmo permite a seus escravos o trabalho nesses dias para terem com que se vestir, ou elle mesmo manda trabalhar nos Domingos e lhes paga o jornal.

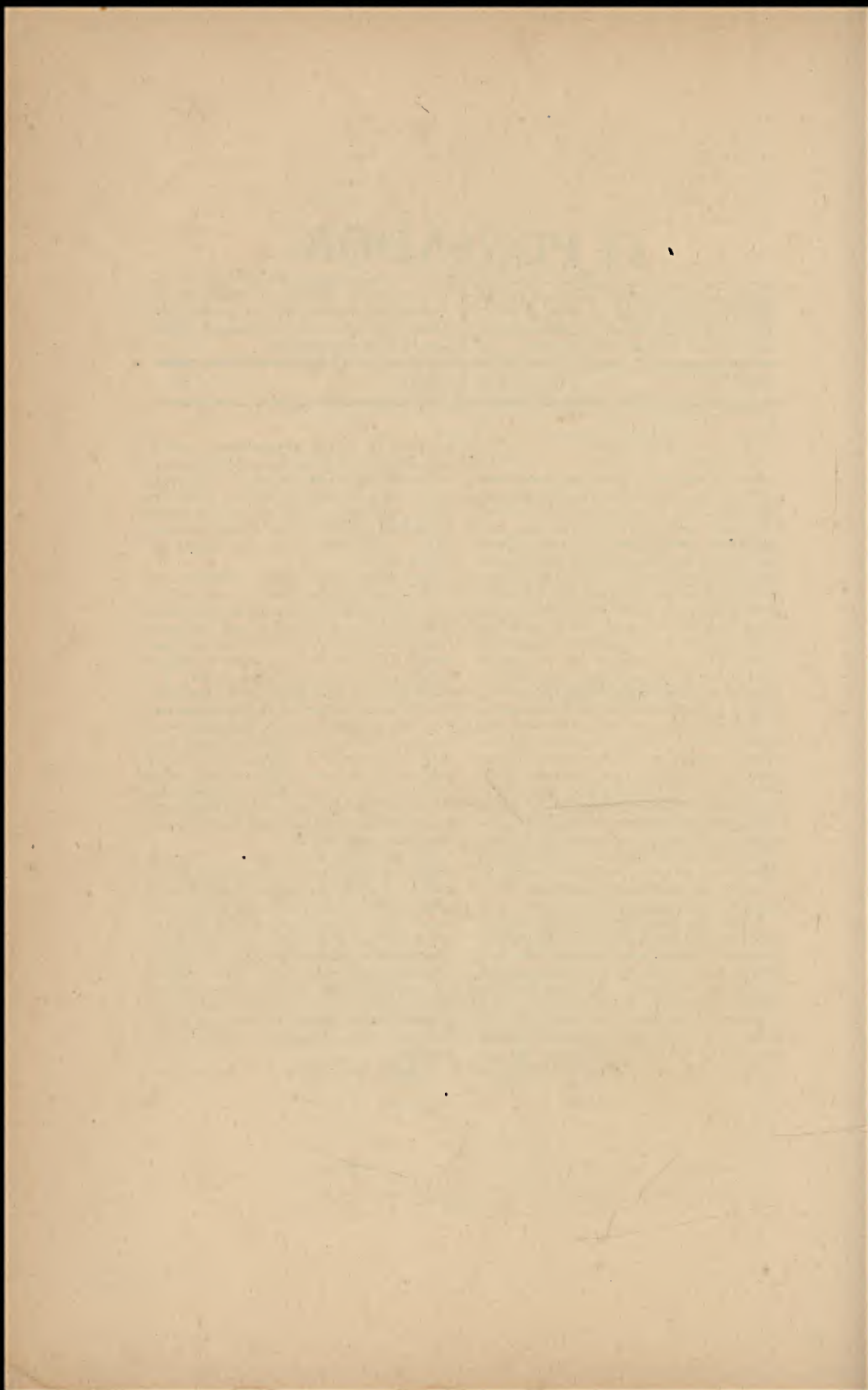
Pouco importaria porem se esta devoção toda farisaica, só dominasse em alguns particulares; mas desgraciadamente não succede assim, e até aquellas que parecem ter alguma instrução, ou fazem profissão d'ella, talvez como inicio de vida, ou a não sabem distinguir. De um sujeito, que se presa de Philosopho, tivemos noticia que gritava contra o uso da carne em certos dias da Quaresma apesar da dispon-

do Chefe da Igreja; argumentava e queria com fracos e alejados sofismas demonstrar a illegitimidade da dispensa: entretanto este mesmo Sr. Fradinho usava beber em toda a Quaresma caldos de galinha muito ~~de~~ ~~de~~ em lugar d'agao, porque dizia o — Santarrão — esta lhe fazia mal, o estomago.

Não muito longe d'aqui, sabemos que existira uma celebré devota, que teve a habilidade de fingir, que tinha recebido as cinco Chagas, e o mais é que com artificios taes que chegou a fazer correr algum sangue das mesmas. Em verdade alguma commercio a peia, ingloriára a pirula, e a auctor por Santa e outros gozava mais, vc. lhaça, mais capadocio, e impostores que ella, e que a frequentára, abe Dões com que ãns, commercio a apregoar este prodigio, em que elles nunca acreditarão, e a apresentar a sobre dicta cuja de quem chamamos a traz como a mais favorecida dos Cões. Um exclamava — "Meu Deos, que prodigio! l —. Outro — temos um novo S. Francisco das Chagas.

Orá não se dá maior desaforo. Este estu-
velho não era simples; peccou sempre por
velho e mal intencionado, e quiz mesmo
comer da Religião, e fazê-la servir para
seu que elle, e outros como elle o quizes-
sem; não ha maior desaproito e desaforo.
Entretanto vai se não quando vir daqui,
tem mão, e os seus dedos, veio o medico
deu remedios a tal mulher e desaparece-
rão os Chagas: e o mais galante foi a su-
jeita ao depris contar tudo o que fazia,
o modo, e as instrucções que para isso
recebia.

Quantos não foram mortos, correram para



« — ANNUNCIO — Mr. Le Barbier de Sevilhe
« novamente chegado a esta cidade faz saber que
« elle traz cabeças novas com cabellos penteados
« por novo idioma, (esta tambem é boa) faz novos
« regos de liberdade por outro systema, topes de
« tolice, gafoinas de macaco para Padres, e secu-
« lar's, e convida a todos os srs. que não tem a
« bolla no logar, ou carecem de aduella, queiram
« servir-se do seu prestimo, que o fará por preço
« commodo. — Ai, ai que nos arde a pelle!! fóra
« com semelhante annuncio.»

Estas eram as pilherias do *Pensador* que bem poderiamos classificar no genero — ingenuo — por inoffensivas; haviam outros porém que sem decrescerem de infantilidade resvalavam para a franca pornographia como, por exemplo a em que

« A sr^a. Maria dos Bons-olhos faz saber a seus
« apaixonados que se acha melhor dos callos e bi-
« chos arruinados, que a pouco soffreu, que moti-
« varam-lhe a andar de dia pelas ruas desta cidade
« com o çapato axinellado; e bem assim de não
« sair de noite com capa de homem, e chapeusinho
« de palha, visto que semelhantes trajos tem dado
« aos olhos da auctoridade policial que não quer
« deixar passar gato por lebre, e a sobre dita tem
« sido muitas vezes comida por homem. ».

Tableau !

O citado numero 11, unico que conhecemos d'*O Pensador* foi-nos gentilmente offerecido pelo dr. Alfredo de Toledo.

1840

20 — YPIRANGA. — Publicava-se uma vez por semana, era impressa na typographya Costa Silveira, á rua de S. Gonçalo n. 14, e assignava-se a 1\$000 rs. por trimestre, pagos adiantadamente: iniciou a publicação em Março.

Sua epigraphe era :

«Paz e Liberdade»

Com o mesmo titulo existiram ainda outros periodicos em 1849, 1867, 1882 e 1905 (Vide estas datas).



21 — O SOLITARIO — jornal de ideias liberaes, batiase pela declaração da Maioridade antecipada e combatia, em linguagem fogosa e violenta, a acção politica do bispo d. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade a quem, no ardor do ataque, chamava «galego sem vergonha» e a administração do dr. Manoel Machado Nunes, «nortista petulante e atrevido» que presidiu a provincia no periodo entre 11 de Julho de 1839 e 4 de Agosto de 1840.

Foi fundado e redigido pelo dr. Antonio Manoel de Campos Mello. natural de Porto-Feliz, o mesmo que mais tarde, em 1848, fez-se eleger supplente de deputado á Assembleia Geral por S. Paulo.

Iniciou *O Solitario* sua publicação em 2 de Março de 1840 e desappareceu em 29 de Setembro do mesmo anno.

Era impresso em formato pequeno a quatro paginas de duas columnas na *Typographia Imparcial* de Silva Sobral á rua Nova de S. José, n. 41.

22 — O PUBLICOLA. — Periodico de ideias liberaes redigido pelo dr. Antonio Pereira Pinto : apoiava o governo provincial do coronel Raphael Tobias de Aguiar e defendia dos ataques da opposição o gabinete de 24 de Julho de 1840, o primeiro do 2.º imperio, do qual era chefe Antonio Carlos.

Publicava-se em dias indeterminados na *Typographia Imparcial* de Silva Sobral, á rua Nova de S. José n. 41, onde tambem era subscrito o 1\$000 rs. por 13 numeros.

O numero 9 correspondente á segunda-feira 16 de Novembro, trazia por divisa o pensamento seguinte:

« Il n'est rien de plus agriable que de bien con-
« duire une affaire qui tend á l'utilite publique ».

DIMENSÕES E FORMATO : 19 27, com 4 paginas e duas columnas.

Em artigo de fundo do eitado n. 9 *O Publicola* divulga a noticia dada pela *Regeneração* e pelo *Homem do Povo*, contemporaneos cariocas,

« jornaes ordeiros, escriptos em estylo decente e
« energico, de uma torpe conspiração urdida pelos
« Canutilhistas, infames opposicionistas os quaes,
« saudosos da acephalia regeneial, mortificados por
« verem descondensarem-se as nuvens do regimen
« corruptor, que obrumbavam o horizonte do Imperio



« e desejando ardentemente a resurreição do reina-
« do do *Cartouche Brasileiro*, punham em campo
« todas as suas forças afim de derrubarem um go-
« verno firmado no voto e aprovação do Brasil in-
« teiro, obrigando o primeiro gabinete do adorado
« Monarcha a descer do mando por meio de suas
« insidias.

Diz serem orgams infames dessa facção ainda mais in-
fame o papel *Brasil* e a obscura *Sentinella* e termina acons-
elhando os prestantes cidadãos encarregados da gerencia dos
negocios publicos a punirem com rigor

« os malvados que tentavam solapar os alicerces do
« throno do joven imperador, esmagando-os debaixo
« do peso das leis, pois a verdade é que elles be-
« beriam alegres e de um só trago, todo o sangue
« dos patriotas a cujo cargo estava o pesado leme
« do Estado.

O partido a que *O Publicola* chama *Canutilhista* ob-
decia a orientação conservadora de Bernardo Pereira de Vas-
concellos, chefe do ephemero gabinete de 22 de Julho de
1840, cuja duração não foi alem de 9 horas, e decidido ad-
versario da decretação da Maioridade antecipada.

Com a declaração da maioridade de D. Pedro II, a 23
daquelle mez e consequente extinção do regimen regencial,
cahi u o ministerio recomposto por Bernardo de Vasconcellos
e que na historia passou a ser conhecido por — Ministerio
das 9 horas — tendo sido substituido pelo de Antonio Car-
los de Andrada, ardorosamente defendido pelo *O Publicola*.

23 — O ESCANDALISADO. — Seu programma era
combater «com todas as forças» os abusos dos especuladores
e arribados, o validismo dos favoritos e sustentar o throno de
S. M. D. Pedro 2.º e a Constituição do Estado.

O primeiro numero foi publicado em 6 de Outubro de
1840 na *Typographia Imparcial* de Silva Sobral á rua Nova
de S. José.

24 — O GUARDA NACIONAL PAULISTA. — Publi-
cava-se na typographia Costa Silveira á rua de S. Gonçalo
n. 14. custando sua assignatura 12\$000 rs. por series de 12
numeros. Lafayette, obra citada, affirma, por evidente erro
typographico, ter o 4.º numero deste jornal apparecido a 16
de Dezembro de 1890: o numero a que se refere aquelle
investigador é de Dezembro de 1840.

25 — A SENTINELLA DA MONARCHIA. — Lafayette. obr. cit. relaciona uma publicação com este titulo em data de 1841 : não nos foi possível obter outra qualquer informação relativamente á sua existencia.

Com igual titulo existiu outro jornal em 1889 redigido pelo dr. João Mendes de Almeida. (Vide esta última data).

26 — O ESCORPIÃO. — Jornal mordaz e satyrico, publicado na typographia Co-ta Silveira, á rua S. Gonçalo, hoje Marechal Deodoro, n. 14. O primeiro numero d'O *Escorpião* veio a lume em 31 de Agosto de 1841. (Egydio Martins, — *Jornaes e jornalistas* — artigo publicado na Rev. do Instituto Historico de S. Paulo, tomo XVI, fls. 117).

27 — VOZ DO POVO. — Periodico de publicação em dias indeterminados : era impresso na *Typ-graphia Americana* e inseria por legenda o conhecido adagio :

« Vox populi, vox Dei »

Distribuía-se gratuitamente.

Em 1867 houve outro periodico de igual titulo (Vide essa data).

1842

28 — O TEBYREÇÁ. — Orgam liberal. — Publicava-se em dias indeterminados e imprimia-se, a principio, na typographia de Costa Silveira e mais tarde na de Silva Sobral á rua nova de S. José n. 41 : sua assignatura, paga adiantadamente, custava 1\$000 por 12 numeros.

Tinha por divisa os versos de Magalhães.

«O Céu é de Tupá! a terra é nossa ;
«Nossos paes a regarão com seu sangue,
«A nós toca morrer para vingal-os».

O TEBYREÇÁ.

Publica-se indeterminadamente na Typographia Imparcial de SILVA SOBRAL rua Nova de S. José n. 41, a assignatura é de 1\$000 rs. por 12 numeros pagos adiantados. Todos os communicados, correspondencias e reclamações, devem ser dirigidos ao redactor em carta fechada:

N. 15.

Quinta feira 3 de Março.

1842.

O Ceo é de Tupá! a terra é nossa;
Nossos paes a regarão com seu sangue,
A nós toca morrer para viogel-os;

MAGALHAENS.

ANATHHEMA!!!

Maldição aos trahidores que compromet-
tem o Monarcha! maldição aos que se não
levantarem para defender a Liberdade em
perigo, e que não tomarem por diviza CON-
STITUIÇÃO OU MORTE!!!

O Tebyreçá.

Ainda a sessão do dia 18.

Nunca desde que temos Assembléa, assistiu-se
a uma sessão tão brilhante, como essa que teve
lugar no dia 18 do corrente! não cessamos por
isso de lamentar a deploravel falta do our. tachy-
grapho, para que podessemos fazer patentes a nos-
sos amigos e concidadãos, os grandes, vorladi-
ramente grandes discursos dos mais distinctos por-
tanteiros que o Brasil possui.

Tractava-se da representação offerecida pela
comissão de Justiça, pedindo a S. M. o Impe-
rador que houvesse por bem sobreter na exer-
ção do § 4.º do art. 6.º da lei de 13 de novem-
bro de 1841, em virtude da qual o Ministro da
Fazenda mandou arrecadar os dinheiros dos or-
phãos, exarbitrando a disposição da lei.

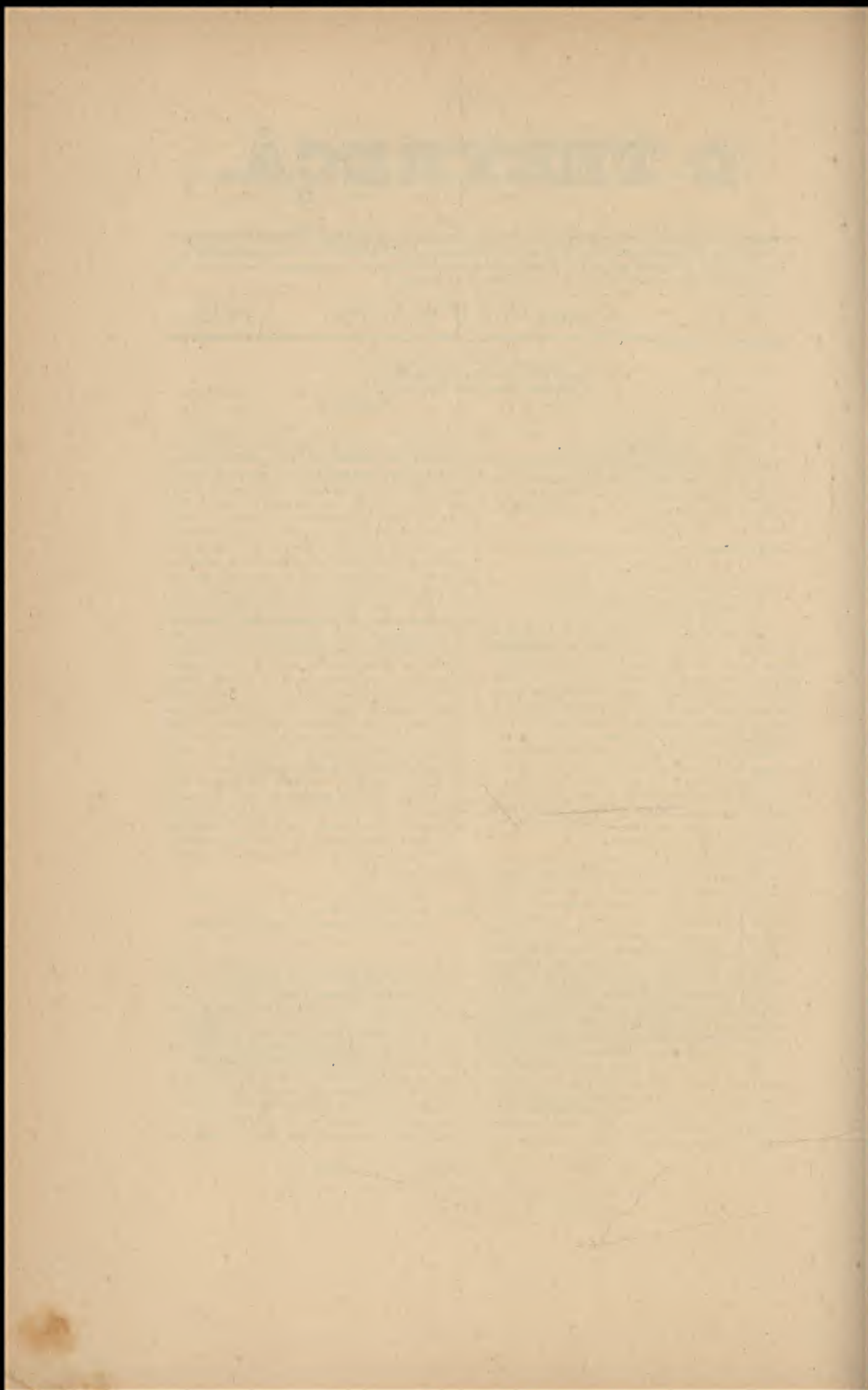
O Sr. Antonio Carlos rompeu a discussão: es-
te velho ornamento da Tribuna Brasileira, oppo-
z-se à representação, com todo o peso de sua va-
ta erudição: não porque a representação não me-
recesse sua approvação: não porque não reconhe-
cesse que a turcudade do Ministro da Fazenda
era tal, que não se importava com a ruina e mi-
seria dos orphãos com tanto que elle obtivesse
dinheiro, porém sim porque em virtude do últi-
mo parecer do Ministro do Imperio para
com a representação da Assembléa, julgava que
esta por sua dignidade, por honra da provincia,
não devia mais dirigir-se a um tal governo: de-
senhou em um brillante quadro, toila as falha-
das do actual ministério: discorreu largamente
acerca dos males que tem feito ao paiz, mostrando
os perigos que cercão o throno do Joven Prin-
cipe, entregou como está nas garças de senelhan-
ças abutres; fez ver ainda, que esses monstros
vão se libertando ao desejo insaciavel de mundo e

de dinheiro, ainda que acusta do misero Brasil;
e depois do fazer a mais appropriada e engraça-
da caricatura de cada um dos ministros, e de al-
guns dos novos conselheiros, exclamou — que co-
mo velho Paulista, não consentiria com sen volu,
que a Assembléa passasse pelo novo disabor do
ver sua representação desprezada, e calçada aos
pés, por um ministro, a quem parece que a po-
posição de mãos — adlegou-lhe do tal insuira o
cachola, e inutilizou-lhe a intelligencia, que pon-
do encobrir, (o que ninguém mais pode) as ri-
diculas e inconstantes inconstitucionalidades, que
emnumerou no seu engraçado officio, findando o
nobre deputado o seu discurso dizendo que se a
Assembléa remettesse semelhante representação,
o ministro certo não lhe daria o preciso passo
d'introdução à presença do S. M. I. e C. porque
então a comissão usasse da maior moderação,
e mesmo até de uma linguagem adaphora e soni-
côr, sempre a fastidiosidade do Ministro a regi-
taria; na sua opinião não pode ser apresentado a
S. M., tudo o que não for perfumado de ambar
enopado em escrocia de ruzas de Chiraz, coberto
de açúcar Candi, o ropiado com largas gotas
de aloroso e sapido mel de Hylha o do monte
Hyanto; ora essas qu'faldacens sei se tem a pre-
sentação, e nesse caso, elle a lançará com des-
prezo para baixo da moza, e dirá como Orlando
disse ficando a espingarda a Cynusco, e tirando
com ella ao ar —

Lo'fulke e disse — por ché pin non stia,
Moi cavalier porte d'essere ardim
Ne quanto il b'om val, moi q'eo si vanli
Il rio per te valer, qui gin rimanti.

— para que mais não succeda, que um cavalheiro,
sem socorro ter se torne onzalo, com quanto vale
o bom, por ti se gale o mau do valer, ficado
aqui em baixo — (lançando a espingarda ao ar).

— O Sr. Martin Francisch — este ventrando an-
cião que sellou com seu punho o acto da Inde-
pendencia de nossa patria, abalsado pelas empecu-
as que na sala e galerias, consiã as vozes da pa-
triotismo enunciasse por um illustre irmão, de-
sco da cadeira, e apesar de pechar-se tão plati-
pelo peso dos annos, e das enfermidades que e
acabinhão, pronunciou um discurso, como aia-



e estampava em todos os seus numeros, em seguida á epigraphie, a «Anathema».

«Maldição aos trahidores que compromettem a Monarchia! Maldição aos que não defendem a Liberdade em perigo, maldição aos que não tomarem por divisa—Constituição ou morte».*

Movia tremenda opposição ao governo do Barão de Montealegre a quem chamava «da Ribeira» e por odio a elle, que era bahiano, a todos os seus comproveinianos que exerciam cargos publicos em São Paulo, tornando-se furiosamente bairrista.

São do n. 12, correspondente a 21 de Abril de 1842 as noticias que ao adiante transerevemos, e as seguintes quadrinhas, ás quaes serviu de mote a phrase do promotor de justiça pronunejada ao deoeror da primeira audiencia no processo de responsabilidade d'O Tebyreçá:— «A liberdade da Imprensa é um passarinho que apertando muito, morre».

REQUERIMENTO

«Olá sinhô promotô
«Da Bahia iôisinho!!
«Quero pedir-lhe um favô
«Não martrate o passarinho!!!

HYMNO DA BAHIANADA

«Os Paulistas são eaptivo
«São captivo dos bahiano,
«Que d'elles podem dispô
«Como Sinhô Soberano!

«Bahia é eidade
«Paulicéa é grota,
«Viva Monte Alegre
«Morra Patriota!!

«Iôio Barão é bahiano,
«E' Bahiano o Inspeetô,
«E' Bahiano o Juiz de Civre,
«E até mesmo o Promotô!

«Bahia é eidade
«Paulicéa é grota
«Viva Monte Alegre
«Morra Patriota!!

«ALERTA!»

«A Imprensa da Côrte foi suffocada; a Imprensa da Bahia foi suffocada; a do Ceará e Parahyba ha muito que não existe! a de S. Paulo finalmente está ameaçada de morte: Quem ad finem sere «frenata jactabit audatia?!!»

O *Tebyreçá* foi chamado á responsabilidade e processado pelo Barão de Montalegre por ter estampado em suas columnas um artigo julgado injurioso aos poderes dirigentes da nação.

Dando noticia do seu comparecimento a juizo em consequencia desse processo assim se exprime O *Tebyreçá* em seu n. 17 de 21 de Abril.

« O PROCESSO DO TEBYREÇÁ!! — De ordinario « campanos d'aquillo que não somos, e fâsemos alarde « de grandes valentões quando reconhecemos a fra- « queza e cobardia com que nos doutou a natureza : « é esta sem duvida a razão porque o nobre Barão « de Monte Alegre. que está provado não ser dos « mais corajosos, com bem difficuldade e talvez re- « pugnancia ordenou a responsabilidade de nossa « folha ; mas é preciso agradar ao Ministerio que já « começa a desgostar-se e infastidiar-se com as po- « liticas de S. Exma. e por isso remedio não houve « sinão fazer das tripas coração. No dia 19 do cor- « rente teve logar a 1.^a audiencia da responsabilidade « do n. 18 do Tebyreçá, perante o Exmo. Sr. Dr. « Brigadeiro Joaquim José de Moraes Abreu, achan- « do-se presente o nobre *accusador da Policia*, o sr. « Francisco José de Lima e como defensores do Ar- « tigo accusado os srs. drs. Gabriel, Pinto Junior, Ra- « malho, Pereira Pinto e Emygdio. A sala da au- « diencia estava cheia de expectadores, os quaes em « numero de mais de 80 occupavam o corredor e « parte da rua. S. Exca. a sr. dr. Brigadeiro exi- « giu a responsabilidade do Artigo accusado o qual « foi apresentado pelo sr. Silva Sobral, que na qua- « lidade de Impressor se achava presente : immédia- « tamente o nobre accusador da policia, pediu a « palavra para dizer em tom flantado, e com voz de « supplicante — *que a liberdade de imprensa era* « *como um passarinho, em que era preciso pegar* « *com muito cuidado, visto que apertando-s' muito* « *pode morrer*; e que por isso elle estava prompto « a não ser muito exigente, mas queria saber si o « responsavel apresentado estava no goso dos seus « Direitos politicos, o Sr. Dr. Gabriel pediu a pa- « lavra, e mostrou que á accusação é quem incum-

«bia provar o contrario, visto que a presumpção de
«direito é de que gosa de seus direitos aquelle ci-
«dadão a quem se não tem provado o contrario.

«O Impressor apresentou nessa occasião docu-
«mentos por onde provou ter o responsavel a renda
«exigida pela lei, e mais circumstancias em que
«mostrava estar no gozo de todos os direitos de
«cidadão brasileiro: em virtude do que foi aceita
«a responsabilidade, e S. Exca. o Sr. Dr. Brigadeiro
«se dignou marcar a 2.^a audiencia para 5.^a feira da
«semana futura, vindo assim o nosso responsavel a
«ter uns nove dias de vida. O Artigo chamado á
«responsabilidade é o que publicamos no nosse numero
«passado sob a epigraphie — O desfeizo da crise
«approxima-se — recommendamos a nossos leitores
«attenção sobre o que ali enunciamos, para que
«melhor possam fazer idéa das vistas do Governo,
«e do seu digno delegado o muito nobre Sr. Barão
«de Monte Alegre.

«O *Tebyreçá* não se acovarda com as cucas e
«caretas do governo, ao contrario cada vez mais
«intrepido, erguerá a lança que havia inclinado
«ante o manto bordado do nobre Barão, e protesta
«firme na estacada fazer-lhe crua guerra enquanto
«outros meios não forem empregados, alem da res-
«ponsabilidade legal, enquanto o governo não nos
«agredir com força, torqe então — *acoba a acção*
«*da lei, e começa o circulo das liberdad-s naturaes,*
«*e da defesa individual* (como disse o redactor de
«*Phenix* em um dos seus numeros) ».

O *Tebyreçá* não se intimidou com o aparatoso processo
que lhe movia o governo: continuou ~~em~~ violenta o posição
a politica conservadora suspendendo sua publicação sómente
ao estalar, em Maio, a revolução que a historia denominou
de 42, capitaneada por Tobias de Aguiar e da qual eram
chefes a maioria dos seus redactores.

Redigiam O *Tebyreçá*, alem de outros vultos eminentes
do partido liberal paulista, o dr. Gabriel Rodrigues dos Santos,
Brigadeiro Tobias, então coronel, e Pinto Junior.

DIMENSÕES E FORMATO: 22×31, com 4 paginas a duas
columnas.

29 — O VERDADEIRO PAULISTA. — Do «Catalogo»
de Lafayette consta, desacompanhada de esclarecimentos, a
existência, em 1842, de um jornal com esse titulo: apesar
dos esforços empregados nesse sentido não nos foi possível
obter qualquer informação relativa a tal periodico.



30 — O GOVERNISTA. — Publicava-se ás terças, quintas-feiras e sabbados de cada semana na typographia do Governo, então arrendada a Silva Sobral, em palacio, 1845-46, onde tambem recebiam-se assignaturas a 2\$000 rs. por trimestre, pagos adiantadamente. Propunha-se a publicar annuncios a 80 rs. por linha; estes, porém, começaram a apparecer regularmente de seu terceiro anno de publicidade em diante, ainda assim mal fornecendo materia para meia columna, invariavelmente a ultima da 4.^a pagina. Organ official, exceptuando os raros annuncios, o seu texto era todo de publicação de actos do governo da provincia, trabalhos da Assembléa Provincial, do governo geral, editaes do poder judiciario, etc.

Dos jornaes antigos que temos compulsado foi este o primeiro que inseriu annuncios propriamente commerciaes em suas columnas: a titulo de curiosidade transcrevemos do n. 379 de 30 de Agosto de 1845 o unico annuncio nelle publicado:

«FOLHINHAS CIVIS para o anno de 1846 feitas para esta Provincia.

«Preço das simples, 160 rs. e as que contiverem Novellas, Jogos, Maximas etc., etc., a 200 rs.

«Os moradores das cidades e villas da Provincia que se quizerem prevenir de Folhinhas queiram anticipar suas encommendas: *afiançe-se a certeza tanto no Calendario como na Astro-nomia.* (1)

Temos em nosso poder diversos numeros differentes do *O Governista*: o de n. 507 de 23 de Novembro de 1846 tem a seguinte epigraphe:

«La sagesse et la moderation dans le Gouvernement, l'activité dans l'administration, l'impartialité de la Justice sont de causes éternelles et constantes, de la force, de la gloire, et de la prospérité des nations. — Bonnin.»

Nas columnas desse mesmo numero encontra-se o aviso que a seguir transcrevemos expedido pela presidencia da provincia relativo á distribuição da verba de pagamento ao funcionalismo publico geral no exercicio de 1846-1847.

« Sendo communicado a esta presidencia pela secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio com data de 10 de Outubro precedente, que na distri-

(1) O grypho é nosso.



« buição do credito, definitivamente concedido para
 « aquelle ministerio, pela lei n. 396 de 2 de Se-
 « tembro proximo findo, para o corrente exercicio de
 « 1846-1847, tocara a esta provincia a quantia de
 « quatro contos de réis para as despesas com o
 « ordenado da respectiva presidencia; a de um conto
 « e novecentos mil réis para as do ordenado do seu
 « secretario; a de trinta e quatro contos e cem mil
 « réis para as do Curso Juridico; a de trezentos e
 « noventa mil réis para as de empregados de visita
 « de saude; e de dezenove contos novecentos e nove
 « mil cento e vinte réis para as de correios: assim
 « o faço constar a V. S. para sua intelligencia,
 « confiando que mediante o seu zelo e fiscalisação,
 « as despezas com os mencionados ramos jamais
 « excedam as quotas especialmente consignadas. —
 « M. de F. Lima e Silva. — Sr. Dr. Inspector da
 « Thesouraria.»

O n. 576, anno VI, de 4 de Setembro de 1847 publica
 o seguinte interessante documento que nos ministra o in-
 teiro conhecimento do estado financeiro da provincia na
 época.

« BALANCETE DA RECEITA E DESPESA PROVINCIAL
 « no mez de Agosto de 1847.

« Caixa — 1847 a 1848	<i>Saldos</i>
« Provincial. -- Saldo exis-	
« tente em 31 de Julho	
« findo, conforme o balan-	
« cete ultimo	82:169\$207
« Receita do mez de	
« Agosto	66:485\$102
«	
«	148:654\$309
« Despeza neste mez. .	28:974\$856 119:679\$473
« Cauções — Saldo exis-	
« tente em 31 de Ju-	
« lho ultimo	48:257\$464
« Receita no mez de	
« Agosto	1:681\$162
«	
«	49:938\$926
« Despeza neste mez . .	28:813\$000 21:125\$926
«	
«	140:805\$399

« Letras.—Saldo existente		
« em 31 de Julho ultimo	599\$288	
« Receita do mez de		
« Agosto	—\$—	
«	— — — — —	
«	599\$288	
« Despeza neste mez. .	—\$—	599\$288
« Illuminação. — Saldo		
« existente em 31 de		
« Julho ultimo	274\$126	
« Receita no mez de		
« Agosto	—\$—	
«	— — — — —	
«	274\$126	
« Despeza neste mez. .	24\$860	249\$566
« Apolices Valor de 175		
« apolices da Divida		
« Publica		175:000\$000
«		— — — — —
«	Rs. 316:654\$253	

Explicação do saldo supra

« Em Ouro	572\$472
« Em Prata	1:594\$980
« Em Papel	138:207\$000
« Em Cobre	680\$533
« Em Letras a vencer	599\$288
« Em Apolices da Divida Publica. .	175:000\$000
«	— — — — —

« OBSERVAÇÃO

- « Existe no Cofre de tres chaves a moeda de
« Ouro e Prata; e bem assim a quantia de
« 100:000\$000 rs. em moeda papel.
« Além do saldo supra, deve a Caixa Geral a
« quantia de 55:200\$000 rs.
« No Saldo de Depositos existe a quantia de
« 11:500\$000 rs. pertencentes a particulares.
« Contadoria Provincial de São Paulo, 31 de
« Agosto de 1847. — Jaime da Silva Telles. — Joa-
« quim Floriano de Toledo.»

Em 1846 *O Governista*, então dirigido pelo dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, passou a ser publicado duas vezes por semana elevando-se, dali por diante, sua assignatura a 3\$000 rs. por semestre.

Seu primitivo formato era de 21 × 30 com 4 paginas a duas columnas em typo 8, passando, mais tarde, em 1847,



a ser impresso em typo 10, com o formato de 28×37, em 4 paginas a tres columnas.

Nos primeiros tempos vinha á publicidade na travessa do Quartel onde se achava installada a typographia do governo, então arrendada ao cidadão Costa Silveira.

Não sabemos com precisão a época em que desapareceu *O Governista*; o certo, entretanto, é que ainda existia em 1848, pois em nosso poder tivemos, entre outros, um exemplar correspondente ao n. 670, anno VIII, de 9 de Junho daquelle anno.

1844

31 — AMERICANO.—Jornal juridico, litterario e noticioso, redigido pelos drs. Joaquim Ignacio Ramalho, depois Barão de Ramalho e director da Faculdade de Direito de S. Paulo, João da Silva Carrão e Antonio Manoel de Campos Mello.

Deixou de existir com a retirada para Goyaz do redactor principal, dr. Joaquim Ignacio, nomeado, em 1845, presidente daquelle provincia.

32 — FAROL CONSTITUCIONAL.—Segundo informações, aliás muito vagas, por nós colhidas teria existido em São Paulo em 1844, um periodico com esse titulo. Lafayette, obra citada, tambem o catalogou sem outra qualquer informação além do titulo e anno do apparecimento.

33 — O FUTURO.—Orgam saquarema (conservador). Tinha por epigraphe o hemistichio de Juvenal:

«Vitam impendere vero»

Mantinha uma pequena secção de annuncios e tratava, como em geral todos os periodicos da época, exclusivamente, em sua parte ineditorial, de assumptos que se prendiam á politica.

Era redigido pelos drs. Joaquim José Pacheco e Clemente Falcão de Sousa.

Publicava-se ás terças e sextas-feiras de cada semana na typographia de Silva Sobral, á rua do Imperador (hoje Marechal Deodoro) n. 1, e subscrevia-se por semestre a 4\$000 para a Capital e 4\$500 para o interior, pagos adiantadamente. Aceitava annuncios a 80 réis por linha.

Sua vida foi relativamente longa, pois o exemplar que temos á vista corresponde ao n. 135 de 7 de Dezembro (terça-feira) de 1847.



Deste numero, que vem todo occupado com noticias das eleições de um senador e primarias para deputados, extrahimos a seguinte mofina :

« SRS. REDACTORES. — Entre os bens que o
« Exm. Sr. Manoel da Fonseca (1) fez a alguns
« entes desta provincia foi um o livrar-me da morte
« a que estava condemnado por causa das eleições
« e por isso consinta que eu dê um publico teste-
« munho da minha gratidão, confessando essa divida
« que devo (sic) ao mesmo Exmo. Sr.

« Passava eu, pobre perú, que tambem sou vi-
« vente, uma vida regalada, comendo bom milho
« na companhia de duas perúas, a quem muito que-
« ria, e nunca me passou pelo instincto nem que
« meu senhor, a quem já tinha instinctiva afeição
« me vendesse por 7 patacas, e nem tão pouco que
« as eleições influissem na vida e na morte de um
« pobre perú. Pois saibam que até os perús estão
« sujeitos a essa influencia.

« Preparava o sr. brigadeiro Tobias um jantar
« aos seus amigos para com elles congratular-se
« pela victoria das eleições de senador, e deliberou
« sacrificar um pobre perú: meeche daqui, meeche
« d'acolá; fui eu vendido por 7 patacas para ser
« assado no forno, espatifado, e mettido na barriga
« de S. S. e de seus amigos no dia do grande ban-
« quete.

« Estava proximo e bem proximo o dia da mi-
« nha morte; já eu tinha sido transportado para a
« casa do sr. brigadeiro, e eis sinão quando vem
« uns (para mim) bemditos collegios, e o Exmo. Sr.
« Manoel da Fonseca entra na lista para senador.
« O meu novo amo enfurece-se; faz grande rumor;
« e desmancha o jantar, e *para não perder as 7*
« *patacas* manda-me engeitar e faz *abit, erasit, e*
« *rupit!* Assim eis-me outra vez restituído ao meu
« antigo pateo, mas com grande perda, porque em
« lugar de duas encontrei uma só perúa: devo o
« beneficio da vida ao Exmo. Sr. Fonseca. Deus
« lhe dê muita vida e saude. (a) O perú. »

O formato d'O *Futuro* era de 21×29 com 4 paginas a duas columnas.

Mais tarde appareceram em S. Paulo outros periodicos com o mesmo titulo: vide datas—1862—1880—1885—1889.

(1) Dr. José Manoel da Fonseca. Figurou na lista triplíce senatorial na eleição de 1847, mas não foi escolhido, recaindo a nomeação no Barão de Souza Queiroz. Manoel da Fonseca entrou para o Senado sómente em 1854 na vaga aberta pelo fallecimento do padre João José Vieira Ramalho.



1845

34 — O CENSOR.—Jornal politico e literario organo do partido liberal.—Segundo Lafayette, obra citada, era este periodico impresso na *Typographia Americana*, á rua Nova de S. José hoje Libero Badaró; por uma declaração estampada no cabeçalho d'*O Governista* n. 501 de 4 de Novembro de 1846, verificamos ter sido elle, porém, impresso, pelo menos ao decorrer desse anno, na typographia do governo, estabelecida no proprio edificio do palacio presidencial.

Segundo ainda Lafayette, iniciou *O Censor* sua publicação a 21 de Abril de 1845. Antonio Egydio Martins, no artigo intitulado *Jornaes e jornalistas*, inserto na Revista do Instituto Historico de S. Paulo, tratando incidentemente desta publicação affirma ter ella apparecido a 15 daquelle mez e anno.

1847

35 — ENSAIOS LITTERARIOS. — Relativamente existencia e data da publicação deste jornal que Lafayette parece confundir com os *Ensaïos Litterarios do Atheneu Paulistano*, (1) fixando seu apparecimento em 1852, escreve-nos o dr. Alfredo de Toledo:

« A data da sua publicação deve ser fixada em
« 1847. Sacramento Black, affirmando na pagina
« 413 do tomo 1.º do seu «Diccionario Bibliogra-
« phico Brasileiro» que Bernardo Guimarães, em
« 1847, escreveu varios artigos nos *Ensaïos Litte-
« rarios*, de S. Paulo, e na pagina 205 que Anto-
« nio Joaquim Ribas nelles publicou em 1850 um
« fragmento da *Historia dos Paulistas*, deixa fóra
« de duvida a existencia deste jornal naquella época.

« O Catalogo da Bibliotheca da Faculdade de
« Direito de S. Paulo mencionando o n. 1.º de 1847
« e tambem o 1.º de 1850 dos *Ensaïos Litterarios*,
« (4414) confirmam por completo a conclusão tirada
« dos indices de S. Black. Estes *Ensaïos Litte-
« rarios*, como se deprehende de um artigo de Couto
« de Magalhães nos *Annaes Academicos Paulista-
« nos*, pag. 9, e as datas o indicam, não devem ser
« confundidas com os Ensaïos Litterarios do Atheneu
« Paulistano, cuja publicação foi iniciada em 1852.»

Não nos foi possível obter um numero qualquer desta publicação para consulta, assim como, máu grado á germanica paciencia por nós desenvolvida, não conseguimos encontrar nas diversas buscas que demos á Bibliotheca da Faculdade de Direito os exemplares a que se refere a nota supra transcripta e que de facto constam relacionados no referido

(1) Vide esse titulo em 1852.



catalogo : entretanto, as numerosas referencias que encontramos nos *Ensaies Litterarios do Atheneu Paulistano* confirmam a existencia dos *Ensaies Litterarios* em epoca anterior a 1852 e á fundação do *Atheneu*.

36 — A VIOLETA ¹⁸⁴⁸ — Jornal exclusivamente litterario dedicado ás senhoras paulistanas : sua divisa era «Dames et Fleurs». Assignava-se na casa n. 1 do Pateo da Sé a 1\$000 rs. por trimestre ou 320 rs. por mez e vendia-se avulso a 80 rs. o numero : publicava-se as segundas-feiras.

« Violeta, diz o artigo de apresentação, é o
« nome de baptismo da nossa folha — flôr mimosa
« e odorifera — flôr saudosa e melancolica — e
« perfumes, saudades e melancolia tambem hão-de
« transbordar em nossas columnas.

« As fazes da violeta são e hão de ser as fazes da vida do nosso jornalsinho.

« A violeta muitas vezes nasce nos campos sem
« que cultor algum a tenha plantado — Assim só
« pelo espontaneo desejo de quatro amigos, vê a
« luz da publicação a nossa Violeta.

« A Violeta cresce e vive — e na sua existencia derrama perfumes nos espaços que a cercam. — A sua existencia é toda de singeleza e candura. — Assim será, ou ao menos queremos que seja a vida da nossa folha.

O primeiro numero d' *A Violeta* foi publicado a 11 de Agosto de 1848 e o ultimo, o 12.º em 23 de Outubro do mesmo anno.

« A vida da nossa Violeta, diz a redacção em
« seu artigo de despedida, foi uma vida regular —
« nasceu ; — enfeitou os prados e os jardins das
« letras, aromatisou os toilettes de suas patricias
« — e agora que tem decorrido tres mezes de uma
« existencia florida e balamica, como as demais violetas, fenece e morre.

« No seu apparecimento á luz do mundo, as
« Bellas a mimosearam com seus galanteios e carinhos e a perfumaram com seus aromaticos escriptos : — e os homens com seus favores e protecção a cobriram do ardente Noto da critica dos Zoilos, e do queimador sol da desanimação : — e assim a *Violeta* mimoseada . . . embalsamada e protegida chegou ao derraeiro quartel de sua curta vida — debruçou-se em sua hastesinha flexivel e delicada — cerrou suas petalas — e exhalou os ultimos suspiros.

« Coitadinha da Violeta.

A VIOLETA.

N.º 2.



Dances et Fleurs.



AGOSTO 14.

O CASAMENTO.

They only for each other breathe.
BYRON.

O casamento para aquelles, que o fitão como o alvo de vistas interessiras e mercenarias, ou que apeaos o considerão como a união de duas pessoas de sexo diverso, para a satisfação de tendencias e necessidades puramente naturaes, nada tem por certo, que exalte a imaginação—; é assumpto estéril para as reflexões do moralista-poeta; mas para os que o reconhecem, como a realisação de um pensamento grandioso e cabalístico, a fonte perennal dos mais puros gozos d'alma, o prototypo do bello e do poetico da vida, é elle uma miãa santa e sublime, a imagem fiel da bemaventurança. Começai por assistir ao acto religioso em que dois entes, que nos altares de seus corações se tinham jurado amor e

fidelidade, vão ratificar esse juramento nas mãos do ministro de Deus, em face dos altares Santos em que solemnísaõ seu consorcio—; sondai-lhes entao os corações, e encontraí-os-lheis na fruição do mais puro gozo ideal, sem nem-nua profanação dos sentidos; por que esse juramento proferido em face de Deus e dos homens, e tambem illado por ente virginal e angelico, um anjo baixado do Céu para fazer a felicidade de seu marido, e ainda não polluido pelos frias calculos do interesse e do egoismo; porque é a expressão de sentimentos sahidos das mais fundas raizes d'alma.

Entraí ao depo's nesse asilo, que é nosso lar, e onde bebenos as mais puras, e as mais doces consolações da vida. franqueai o lumiar de uma casa sanctificada pelo casamento, lá encon-

FOLHETIM.

UM PAIZ.

II.

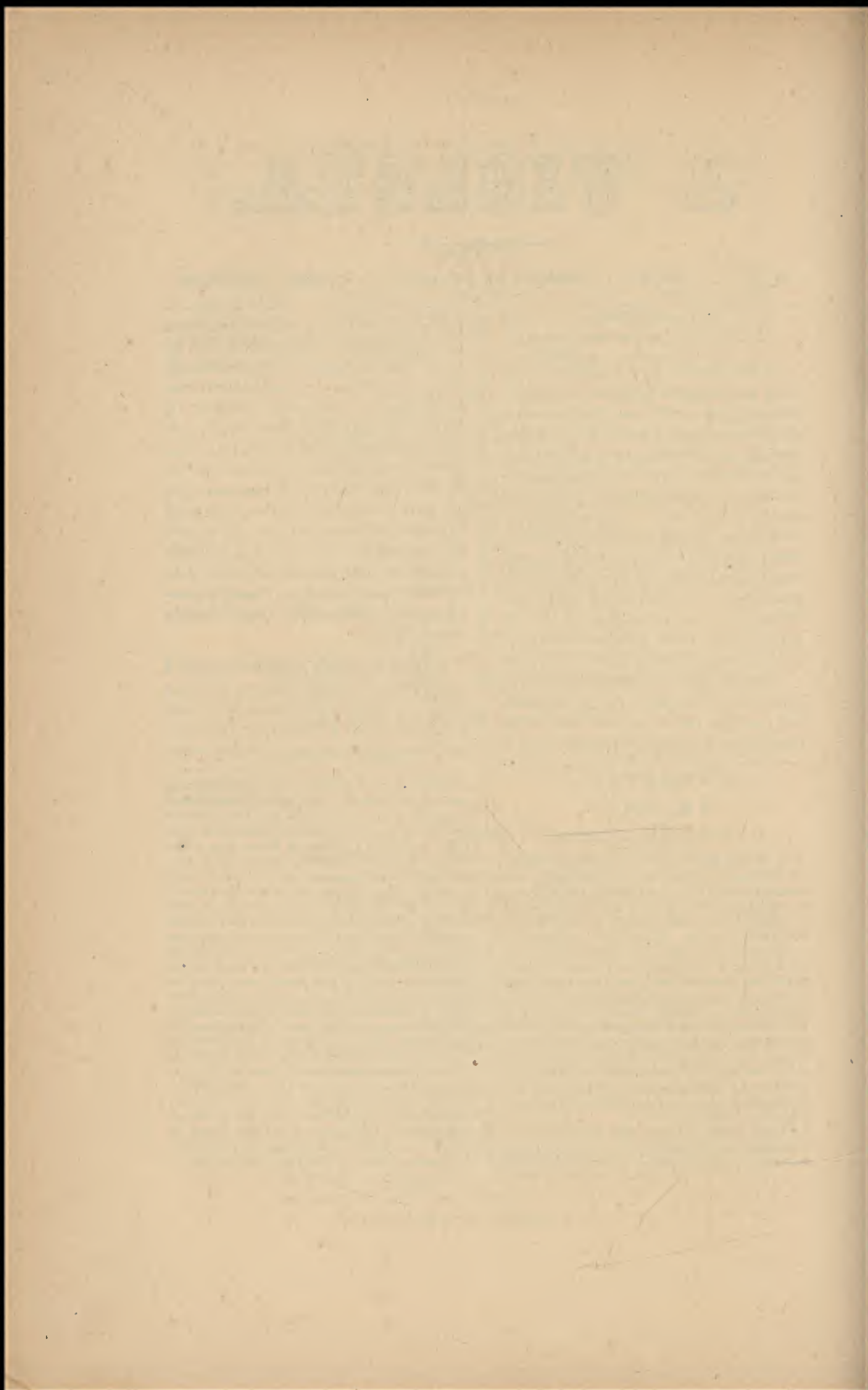
O SOBRINHO.

Já muitos mezes se haviam passado depois da medonha catastrophe, em que inflagrosamente ceapou de ser victima a linda Maria, e em que Adolfo, como a tenra planta com o embate dos ventos, cahio s.b o punhal do seclerado.

Era uma bella tarde da presenteiro meiz de Agosto: a natureza toda risouha se comprazia em dores brincos: e o Deus das Lucas, comin para ostentar por despedida os seus interjunctaveis thesouros, depois de recolher a sua Inqertimavel rapa de rubis e diamantes, derramava sobre a nossa exrellente terra ondas de um ouro amoretido; deitado mollemente sobre um leito de rozas e de diaphanos vapores fazia á cada momento substituir as suas multicores e preciosas telas offerecendo o mais magistoso aspecto.

Maria, bella, como a mais bella da nossa miuora terra de Santa Cruz, e mais do que todas de qualquer paiz— Maria engraçada,

seductora pareria realisar o verdadeiro idéal da mulher, o Brasileiro idéal; no pequeno jardim contiguo á casa, reostada em um pequeno assento de pedra azul com voluptuosidade apurada, transpirava, como as flores que a cercavão, odoriferos effluvios, que a brisa suavemente embalsamavão. Fitos seus grandes e meigos olhos n'uma altiva e florida rozeira, que já de venrida por tantos encantos fazia reclinar envergonhadas por sobre suas bastizas as lédas lithinhas, Maria era nesta branda contemplação de virgema, em que o espirito se desligando de todas as cousas da terra se vae prender á mansão dos justos, em que o espirito candido como um pensamento de Deus tende á afastar-se de toda a materialidade. Mas não durou muito nesta electrisadora immobildade, que inteiramente a semelhava ás madomas de Murillo, que a volubildade de virgema, como borboleta á voar de flor em flor, a fez despedir-se de tanta sublimidade, e veio á desenvolver-lhe uma idéa bulgosa, entusiastica e seductora; idéa que a fez estriuerer em todo o corpo por um mixto de afflicção e de prazer, idéa que fez pulsar descompassadamente o seu angelico coração.



N'A *Violeta* collaboraram Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Francisco Octaviano alem de outros que assignavam seus artigos com as iniciaes F. V. (um dos mais assiduos collaboradores A. B., S. Uma Paulista etc. .

O formato d'A *Violeta* era de 16X22, com 4 paginas a duas columnas. Os 4 primeiros nuneros foram impressos na typographia do governo, em Palacio, e os que se seguiram, até o ultimo, na typographia da viuva Sobral.

O n.º 6 d'A *Violeta* foi impresso em papel azul; o n. 7 em papel amarello; o n. 8 em papel rosa e os demais em papel branco.

Com igual titulo appareceram outros periodicos em 1880, 1887, e 1902 (vide essas datas).

37 — O SAQUAREMA. — Lafayette, obra citada, catalogando este jornal transcreve a seguinte nota fornecida pelo erudito sr. dr. Antonio de Toledo Piza.

« Em 1849 publicou-se em S. Paulo *O Saquarema*, que devia ter sido orgam do partido conservador. Não sei quando appareceu, quando morreu, nem quem era o seu redactor. Tenho um supplemento do jornal, que nada esclarece a respeito ».

Por nessa vez nada conseguimos averiguar relativamente a tal publicação.

1849

38 — O YPIRANGA. — Publicava-se ás terças e sextas-feiras que não fossem dias santos de guarda, na typographia Liberal, a principio na rua das Flores n. 9, e depois no largo da Sé n. 3. dirigida por Joaquim Roberto de Azevedo Marques (*O Ypiranga* n. 127 de 10 de Setembro de 1850).

O Ypiranga, fundado pelo brigadeiro Tobias de Aguiar, era orgam do partido liberal; redigia-no o dr. João da Silva Carrão e academicos Antonio Ferreira Vianna e Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, e nelle escreveram por algum tempo, como collaboradores, o grande parlamentar Gabriel José Rodrigues dos Santos e dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, hoje barão Homem de Mello.

DIMENSÕES E FORMATO: 26X34, com 4 paginas e 3 columnas.

TEXTO: artigos politicos e de ataque ao partido *saquarema*, noticias do interior da provincia e do exterior, e annuncios, occupando estes quasi toda a 4.ª pagina do jornal.



O n. 127 do *O Ypiranga* de 10 de Setembro de 1850, que temos presente, criticando, sob a epigraphie — Novas Províncias — o desmembramento de S. Paulo com a criação, em projecto, da comarca de Curytiba em provincia, assim se refere a esta circumscripção judiciaria.

« Sabemos que a opinião, sobre a necessidade de « elevar-se á provincia a comarca de Curytiba, é ali geralmente professada, reputando a separação o unico « meio que pôde favorecer o seu engrandecimento.

« O actual atraso em que se acha, obriga a « população a pensar nas causas que o podem produzir, e nos meios de obviar-o. E suppondo que só « da administração dependem os progressos sociaes, « conclue que a proximidade do governo será bastante para remover todos os obstaculos que se « oppõe ao seu engrandecimento. E' uma extraordinaria « illusão. A provincia de Santa Catharina, « a do Espirito Santo e Rio Grande do Norte, não « são inferiores em recursos naturaes á nova provincia do Paraná, solo fertilissimo, e outras condições que a industria pôde exigir para desenvolver-se: e todavia estão em espantoso atraso, « apesar desses recursos, e apesar da presença da « administração. Jamais elegem um candidato seu, « que represente as suas opiniões, os seus interesses, mas são violentados a eleger os candidatos « do governo. a suportar administrações imprudentes, cujos desregramentos não encontram opposição na fraqueza da população.

Alguns annuncios d'*O Ypiranga*

« O AFIADOR MAGICO. — O afiador (de quatro « faces) pedra metalica de amolar do dr Chapman, « é um artigo cuja superioridade é reconhecida por « todos e com a qual toda a pessoa pode afiar as « suas navalhas, onde quer que se ache, seja no « mar ou em terra, sempre tem no seu poder os « meios de conserval-as em perfeito estado.

« No largo de S. Francisco, na ferraria de Joaquim José Ferreira, defronte do Cruzeiro, acha-se um bom sortimento de fouces e machados, portanto convida aos seus freguezes que as quizerem comprar, assegurando-lhes serem ditas ferramentas bem construidas e de bom cabedal.

« Compra-se um preto mestre torrador de chá; « para tratar na chacara que foi do Capitão Amaral.

Em 1854 ainda existia este jornal, publicado duas vezes por semana na mesma *Typographia Liberal*, então installada á rua do Imperador n. 1.

Nessa época a administração da folha era distincta da redacção e em tudo que lhe dissesse respeito os assignantes deviam dirigir-se ao proprietario da typographia que continuava a ser o cidadão Joaquim Roberto de Azevedo Marques.

Por seu turno a redacção declarava não assumir « responsabilidade alguma » pela materia contida em communicados ou correspondencia.

Subscrevia-se *O Ypiranga* na mesma typographia em que era impresso, a 6\$000 por semestre e 12\$000 por anno, para a Capital, e 7\$000, tambem por semestre e 14\$000 por anno, para o interior.

O já citado exemplar n. 127 de onde extrahimos grande parte dos presentes apontamentos pertence ao conhecido colleccionador sr. J. J. Raposo, desta Capital: a Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui uma collecção incompleta d'*O Ypiranga*.

O primeiro numero d'*O Ypiranga* appareceu em 16 de Março de 184 .

39 — O ARREBOL. — (Lafayette, obra citada). Nada conseguimos averiguar relativamente á existencia deste jornal.

40 — PIRATININGA. — Periodico politico e litterario dirigido e redigido pelo dr. Antonio Joaquim Ribas. Lafayette de Toledo e Sacramento Black, obras citadas, tambem mencionam a existencia deste jornal sem outros esclarecimentos além do titulo e data da publicação.

41 — IRIS. — Jornal academico, litterario, redigido pelos então primeiros-annista de direito Pedro Taques de Almeida Alvim e Diogo José Vieira de Mattos. Teve vida ephemera.

Segundo o auctor da « Imprensa Paulista », teria existido em 1849 ou 1850 outro periodico de igual titulo, redigido por João Baptista Pereira, tambem estudante. Sobre esta ultima publicação nada pudemos averiguar.

42 — PALESTRA LITTERARIA. — Lafayette de Toledo, obra citada, enumera no anno de 1849 um jornal com esse titulo. Nada pudemos esclarecer relativamente a esta publicação.

43 — PERNILONGO. — Lafayette de Toledo, obra citada.

44 — PRECURSOR. — Lafayette de Toledo, obra citada.



45 — PROGRESSO. — Lafayette de Toledo, obra citada.

1850

46 — O METEORO. — Orgam sympathico ao partido liberal. Jornal mordaz e satyrico de redacção anonyma: sabia-se, entretanto, ser seu redactor ou principal inspirador o dr. Paulo Antonio do Valle, apreciado homem de letras e, na época, influente politico.

Não sabemos quanto tempo viveu este periodico: entretanto, sua passagem pelo firmamento do jornalismo paulista não foi tão rapida como poderia fazer suppôr seu titulo, porquanto, ainda em 1851, existia, como se deprehende da citação que delle faz o *Clarim Saquarema* de 4 de Março desse anno, relativamente a uma publicação attribuida ao dr. Paulo do Valle.

Editava-se *O Meteorô* em dias indeterminados, na *Typographia Liberal* ao largo da Sé n. 3, e vendia-se a 1\$000 por séries de 15 numeros.

Servia-lhe de legenda a seguinte quadrinha:

« Eu sou horrivel trovão
« Sou corisco, sou fuzil
« Correrei de sul a norte
« todo o imperio do Brazil. »

DIMENSÕES E FORMATO: 18 × 26, com 4 paginas a duas columnas.

O Archivo Publico de S. Paulo possui um exemplar do n. 24, série 2.ª, de quinta-feira, 20 de Fevereiro de 1851.

47 — O CONSERVADOR. — Publicava-se ás terças e sextas-feiras de cada semana na typographia do Governo, em Palacio. As assignaturas custavam 5\$000 por trimestre e o numero avulso 200 réis. Os annuncios eram cobrados a 60 réis por linha, raramente, porém, appareciam elles nas columnas do jornal: o numero que temos á vista é todo occupado com materia official.

Era orgam politico e industrial e obedecia ás ideias do partido conservador. Completava seu cabeçalho a seguinte definição de Capefigue:

« Je define le parti conservateur, celui qui
« veut garder comme une tradition recrée, la reli-
« gion, la propriété, la famille, l'autorité, l'ordre,
« et la liberté, régulière, choses saintes au jour
« d'hui très menacées. »

O formato d'*O Conservador* era de 27 × 37 com 4 paginas a duas columnas em typo 9. O Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar de n. 10, anno 1.º, de 11 de Junho (terça-feira) de 1850.

1851

48 — O CLARIM SAQUAREMA. — Organ conservador. As aclamações « Viva o Imperador! Viva a Constituição! » serviam-lhe de epigraphic. O n. 12 de terça-feira, 4 de Março de 1851, é todo um mordaz e violento ataque não ás ideias liberaes mas aos vultos mais influentes desse partido, notadamente a Martin Francisco, Gabriel, Brotero, a quem chamava « deputado Norte-Americano e Paulo do Valle que

« Já não é Paulo da Valla
« Esse heróe da propaganda
« Agora é dout'r Morcego
« Que nasceu lá doutra banda. »

A primeira pagina do citado numero d'O *Clarim* é occupada por uma parodia humoristica de um discurso pronunciado por Brotero o « deputado norte-americano » e que em seguida transcrevemos :

« Extracto do extracto do discurso do deputado Norte Americano (1) na sessão de 21 de Fevereiro.

« — Note, sr. Presidente, que está provada a « indeclinavel necessidade de esclarecer-se ao publico, sobre estes negocios de Coritiba, que eu, « e, o meu decurião Gabriel (2) e o collega Martin temos exagerado, para podermos descompor « esta propaganda de Monarchistas, que não nos « deixa por o pé em ramo verde, e por todos os « modos procura trucidar os nossos planos, cuja « realisação importa *liberté, égalité, fraternité, com-munante*. Cada um destes salutaes principios tinha « de ser representado nesta Camara pelos 4 sup- « plentes da opposição : este vosso criado representa « — *liber é* ; o meu decurião Dr. Gabriel — *ega-*

(1) «Deputado norte-americano»: o articulista refere-se ao dr. João Dabney de Avellar Brotero, assim appellidado pelos adversarios politicos por ser grande entusiasta da organização politica norte-americana que estudara de perto, quando em viagem pelos Estados Unidos, em 1847-1848, e fervoroso adepto do systema eleitoral por circulos adoptados naquella republica, unico no seu entender capaz de garantir a representação das minorias.

Formava com Martin Francisco, Gabriel dos Santos e Pupo o «Lycurgo cam-pineiro, a opposição liberal na Assembléa Provincial em 1851; orador calmo e ponderado, de admiravel presença de espirito, sua logica e segura argumentação tornavam-no temivel como se pôde ajuizar da guerra que de preferencia lhe movia a imprensa conservadora. (Foi deputado provincial e geral, lente de direito, e presidente de Pernambuco em 1857. Falleceu em S. Paulo a 1.º de Setembro de 1859.

(2) Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos.



« *lité*; o amigo Martim — *fraternité*, e o pregui-
« çoso Pupo — *communante*.

« Porém o mais bello, o edificante d'elles foi
« desamparado pelo Lycurgo Campineiro, e por con-
« seguinte cada um de nós, padre, filho, espirito-
« santo, fará sua perninha, quanto ao 4.º principio,
« que a meu ver é o melhor.

« Eu julgo, *meus caros srs.*, que a discussão
« se estabeleceria com condições mais precisas e
« claras quando chegassem á casa os documentos
« pedidos, pois assim, como vou fallar agora, estou
« *in albis*, e atamancarei o negocio como puder,
« *sub conditione*, de me servir de Cyrinêo e meu
« mestre e de acolyto o Martim, pois sem conheci-
« mento de causa, *os diabos me carreguem*, se não
« soltar uma catarata de filagranas, para cuja con-
« dução virá o já fallado carro.

« Até aqui, *meus caros srs.* foi o exordio,
« que como bom rethorico deduzi da natureza da
« causa, e chamei a vossa attenção sobre ella, pois
« é *nova, grande e importante*, e assim conciliei a
« attenção dos ouvintes, como foi quando defendi o
« Custodio das garras do açôr, em cuja causa des-
« banquei, eclipsando o Pinto, que por ali dizem
« ser melhor orador, porém pelo qual eu não me
« troco. Isto foi uma digressão; eu tenho este mal-
« dito defeito; quando começo a orar, vem-me tal
« affluencia de ideias que metto-me n'um *mare ma-*
« *gnum* até cahir no cerco de Argel. Porém va-
« mos ao caso.

« Comecei pela defesa da imprensa liberal, que
« foi accusada de covarde e desmoralisadora, mesmo
« porque isto toca-me por casa, e é de minha rigo-
« rosa obrigação defender o que o circumspecto
« *Meteóro* (1) ha dito, pois parece que como bom
« pae devo defender o *filhote*. A unica arma que
« resta á opposição, Sr. Presidente, como unico
« meio de chegar a seus fins é a descompostura,
« ineptias e desenvolturas da imprensa.

« Ahi temos preenchida nossa obrigação; para
« prova leia-se o *Meteóro*, e alguns numeros do
« *Ypiranga* oude tambem largo de vez em quando
« alguma pilheria, em companhia do *irmão Valla*.
« Ora, sendo assim, é claro que o auge do cynismo
« a que tem chegado a imprensa liberal, havia de
« agradar-se; mas como deixa-nos em paz, avante,
« que o mundo é nosso. »

(1) Jornal liberal redigido pelo dr. Paulo do Valle e outros. Vide
esse nome.



O CLARIM SAQUAREMA.

Viva O Imperador! Viva a Constituição!

Publica-se indeterminadamente na Typographia do **CLARIM SAQUAREMA**. Largo do Cel-legio n.º 5, a 1\$000 rs. por 12 numeros pagos *adiantados*. A redacção accêita os communicados, que forem de interesse publico. Os escriptos de seus assignantes serão impressos gratuitamente.

N. 12.

S. PAULO. — TERÇA-FEIRA 4 DE MARÇO.

1851.

Extracto do extracto do discurso do Deputado Norte Americano na sessão de 21 de Fevereiro.

Noto, Sr. Presidente, que está provada a indochioavel necessidade de esclarecer-se ao publico, sobre estes negocios de Corititha, que eu, o meo decurião Gabriel, e o collega Martim temos exagerado, para podermos descompor esta propaganda do Monarchistas, que não nos deixa por o pé em ramo verde, e por todos os modos procura trucidar os nossos planos, cuja realisação importa *liberté, egalité, fraternité, communauté*. Cada um d'estes salutares principios tinha de ser representado n'esta Camara pelos 4 suppleotes da opposição: esto vosso criado represeota—*liberté*; o meo decurião Dr. Gabriel—*egalité*, o amigo Martim—*fraternité*, e o preguiso Pupo—*communauté*.— Porém o mais bello, o edificacote d'elles foi desamparado pelo Lycargo Campineiro, e por consequioto cada um de nós, padre, filho, espirito-Santo, fará sua perninha, quanto ao 4.º principio, que á meo ver é o melhor.

Eu julgo, meos caros Srs., que a discussão se estabelceria com condições mais precisas, e claras quando chegasse a casa os docmmentos pedidos; pois assim, como vou fallar agora, estou *in albis*, e atamaocarei o negocio como puder, *sub conditione*, de me servir do Cyrineo o meo mestre, e do acolyto o Martim, pois, sem conhecimento de causa, os *diabos me carreguem* se não soltar uma catarata de filagranas, para cuja condução-virá o ja fallado carro.

Até aqui, meos caros Srs. foi o exordio, que como bom rethorico deduzi da natureza da causa, e chamei a vossa attenção sobre ella, pois é nova, grande e importante, e assim consiliei a attenção dos ouvintes, como foi quando defendi o Custodio das garças do açor, om cuja causa desbanquci, eelypsando o Pinto, que por ali dizem ser melhor orador, porém pelo qual eu não me troco. Isto

foi uma digressão: en tenho este maldito defeito; quando começo a orar, vem-me tal affluencia de idéas que metto-mo n'um *mare magnum* até cahir no cerco do Argel. Porém vamos ao caso.

Começarei pela defesa da imprensa liberal, que foi accusada do covarde e desmoralisador, mesmo porque isto toca-mo por casa, e é de minha rigorosa obrigação defeender o que o circumspecto *Metebro* ha dito, pois parece que como hom pai devo deffender o *filhote*. A unica arma que resta a opposição; Sr, Presidente, como unico meio de chegar á seus fins é a descompostura, ineptias, e desenvolturas da imprensa.

Ahi temos precochido nossa obrigação; para proye lea-se o *Metebro*, e alguns numeros do *Ypiranga*, onde tambem largo do vez em quando alguma pilheria, em companhia do *irmão Valla*. Ora, sendo assim, é claro que o governo, ao ver semelhante desregramento, e auge de cynismo a quo tem chegado a impronsa liberal, havia desagradar-se; mas como deixamos em paz, avante, que o mundo é nosso.

Agora lastimo que ponhão em duvida os principios cardeaes, as bases da nossa sociedade, e quo se envidem esforços para derrocal-os.

O Sr. Motta:—*Lastima o Ypiranga?*

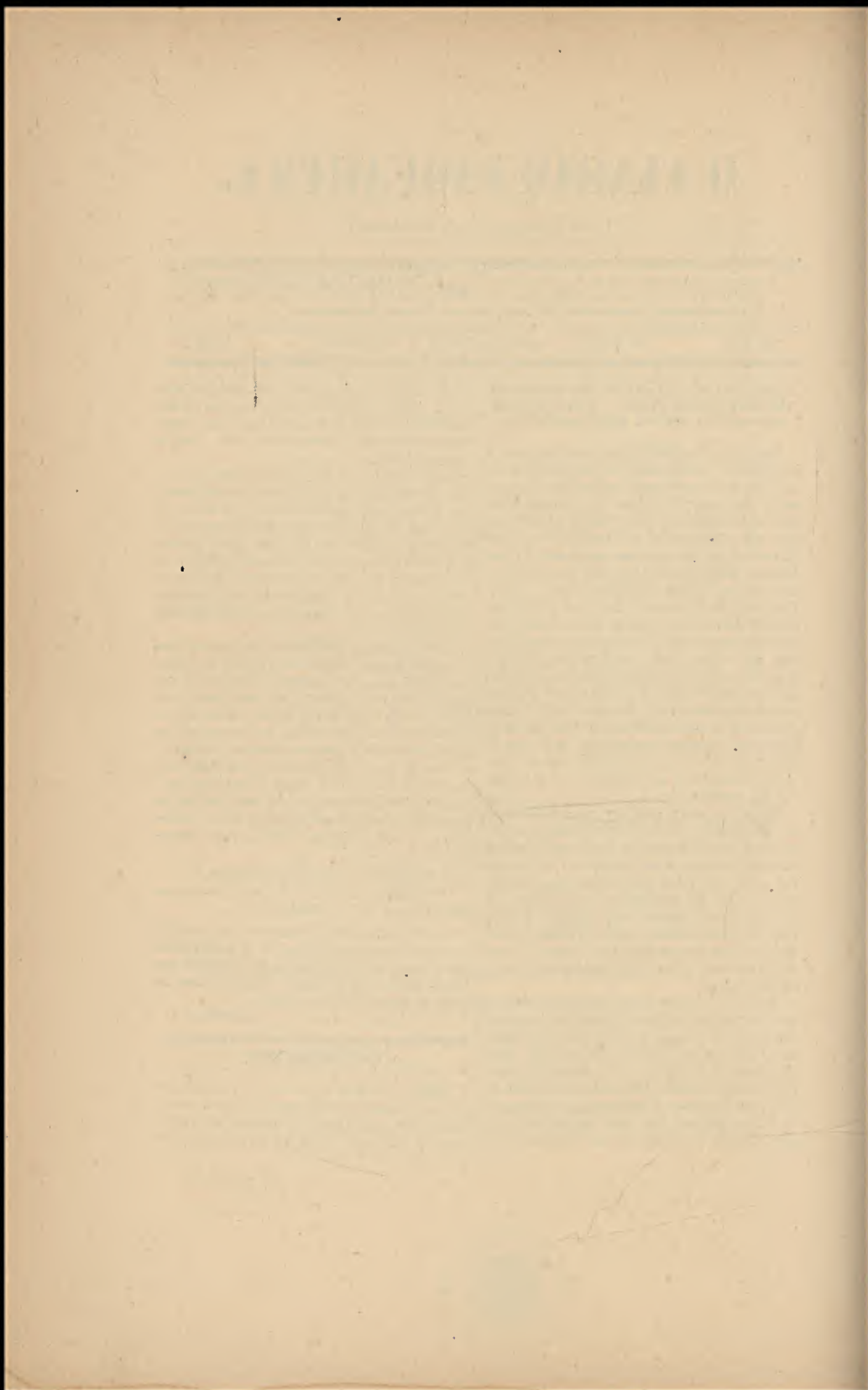
O orador:— Adeos... Sr. não me atrapa-lhe!..Sahe so isto vem de cór?

Ora é boa!.. O que eu lastimo é ontra coisa; entretanto que este principio da auctoridade que é complexo de priocípios conquistados em 1789, que fórmão o Direito Publico, base de todas as creçoas é conspurcado.

(*Continua.*)

Communicado.

Affiançarão-nos que se está formando uma cruzada para derrocar todo o malaventurado que tiver a desgraça de escrever no "Clarim" uma só vírgula em res-



De sua secção — COMMUNICADOS — extrahimos o seguinte :

« Affiançam-nos que se está formando uma crusa para derrocar todo o mal-aventurado que tiver a desgraça de escrever no *Clarim* uma só virgula em resposta aos escandalosos escriptos e virulentos sarcasmos da opposição. Isto não é uma van suspeita; se o *Meteóro* com quem entretemos maior relação impugnar este facto, circunstanciadamente apresentaremos ao publico os chefes da propaganda, o logar onde se fez o conluio e as medidas já tomadas. Por este facto se deduz os nobres sentimentos, e moralidade de alguns dos energumenos opposicionistas da capital!!!!

« Elles attribuem a redacção do *Clarim Saquarema* a dois academicos, e providenciam nos meios de se responder a seus escriptos em novembro, época em que se installam os actos.

« Miseria!!... Srs. Drs. Broterinho, e Pinto, podem continuar nos seus protestos: a cada um a responsabilidade dos seus actos. »

Publicava-se em dias indeterminados na typographia do *Clarim Saquarema* no largo do Collegio (hoje do Palacio) n. 5, e assignava-se a 1\$000 por 12 numeros, pagos adiantadamente. A redacção, attribuida ao segundo-annista de direito Pedro Taques de Almeida Alvim, acceitava communicados, (o termo collaboração ainda não estava inteiramente introduzido da imprensa indigena) « que fossem de interesse publico », (e no caso, parece, o interesse publico era tudo que representasse bordoada no partido adverso ao do *Clarim*), e inseria gratuitamente escriptos de seus assignantes.

DIMENSÕES E FORMATO : 18×28, com 4 paginas a duas columnas.

49 — REVISTA MENSAL DO ENSAIO PHILOSOPHICO PAULISTANO. — Orgam da associação academica *Ensaio Philosophico Paulistano* fundada em 3 de Maio de 1850 pelo quarto-annista de direito Nanoel Antonio Alvares de Azevedo e da qual faziam parte em 1850-1851 os estu-dantes Antonio Ferreira Vianna, Paulino José Soares de Souza, José Maria Corrêa de Sá e Benevides, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Felix Xavier da Cunha, José Fernandes Costa Pereira, Joaquim A. de Menezes Filho, Manoel Ribeiro de Almeida, Sebastião José Pereira, José Fernandes Moreira, J. José Teixeira e outros. Era presidente de honra dos *Ensaos Philosophicos* o dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, então director da Academia.

A Bibliotheca da Academia de Direito de S. Paulo possui varios numeros da 10.^a série desta publicação correspondente ao anno de 1860 e o n. 1, série 2.^a, de domingo 30 de Maio de 1852:

O primeiro numero da *Revista Mensal* veio a lume em Maio de 1851.

DIMENSÕES E FORMATO: 18×28, em fasciculos de 16 paginas a duas columnas.

TEXTO: Questões de direito, philosophia e litteratura.

Era impressa na *Typographia Littoral* de Azevedo Marques (Joaquim Roberto) Largo da Sé n. 3.

Escreveram na *Revista Mensal* entre os annos de 1859 a 1860, os academicos Theophilo Carlos Benedicto Ottoni, Pessanha Póvoa, João Antonio de Barros Junior, Francisco Rangel Pestana, Francisco Quirino dos Santos, Cyrillo-Lemos, Americo Lobo Leite Pereira e outros.

Os *Ensaíos Litterarios*, n. 4 de Maio de 1853 noticiando a passagem do 3.^o anniversario do *Ensaio Philosophico*, faz-lhe as seguintes referencias:

« Esta associação que já conta tres annos de
« custosa vida, de aturados trabalhos e incessantes
« fadigas, e tambem tres annos de glorias e trium-
« phos, acaba de solemnizar sua terceira sessão an-
« niversaria.

« A sua existencia, que lisongeiro futuro pro-
« mette, é sem duvida o mais firme argumento que
« se pôde atirar á face desses scepticos da epocha,
« que como utopia consideram os esforços da mo-
« cidade talentosa, que abrasada pelo fogo da scien-
« cia, todos os meios envida para conquistar a ver-
« dade.

« Já tres annos se têm escoado na ampulheta
« do tempo, depois que poucos jovens levantaram
« esse modesto monumento ás letras, o qual por-
« sua dedicação tem resistido a todos os golpes da
« indiferença, e transposto os obices, que acompa-
« nham sempre empresas desta ordem, e que desde
« seus primeiros dias ameaçam sua existencia.

« A intelligencia humana constante em suas
« descobertas, persistente em suas pesquisas, verdade
« é, que muitas vezes succumbe ao peso de sua
« missão; mas quando com interesse se empenha
« em descortinar a verdade do escuro manto dos
« problemas não trepida ante obstaculos de qualquer
« natureza, que elles sejam, e concentrando suas
« forças marcha em busca da sciencia.

« E' o que tem feito o *Ensaio Philosophico*».

Em 1857 era presidente effectivo desta associação o estudante, hoje celebre jurisconsulto, Lafayette Rodrigues.

Pereira, completando a directoria os seguintes nomes destinados, em sua maioria, a se revestirem de grande brilho na vida publica nacional.

Hygino Alvares de Abreu e Silva — Vice-presidente;
Gaspar da Silveira Martins — Orador;
Bacharel José Sebastião Ferreira da Silva — 1.º secretario;
Francisco de Paula Toledo — 2.º secretario;
Affonso Celso de Assis Figueiredo — Adjuncto;
M. T. de F. Vasconcellos — Adjuncto;
João Pinto Moreira — Thesoureiro.

50 — O PROGRESSO. — Publicava-se tres vezes por semana na *Typographia Liberal*, largo da Sé n. 3.

Editor. Joaquim Roberto de Azevedo Marques (Lafayette. obra citada).

51 — A AURORA PAULISTANA. — Folha politica (saquarema), Industrial e litteraria. Publicava-se a principio, como se verifica da edição n. 8 série 1.ª de 1.º de Outubro de 1851 em dias indeterminados na typographia arrendada a Antonio Louzada Antunes e assignava-se ao preço de 1\$500 cada série de 25 numeros — pagamento adeantado. Pouco depois do seu apparecimento passou a bi-semanario e a ser impresso em typographia propria á rua das Sete Casas, hoje Barão de Paranapiacaba, n. 5; custava então sua assignatura 6\$000 por semestre ou 11\$000 por anno. Imprimia gratuitamente artigos e correspondencias de interesse geral; as correspondencias de interesse particular bem como annuncios pagariam o que fosse convencionado. Todas as communicações, correspondencias e reclamações, deveriam ser dirigidas á redacção e entregues na typographia em « carta fechada com a competente responsabilidade ».

A *Aurora* era organ do partido conservador, segundo se deduz dos seguintes topicos que encontramos em sua edição n. 71, anno 2.º, de 5 de Outubro de 1852:

« A *Aurora* raioa no orisonte (sic) politico para
« conduzir o grande partido saquarema ao triumpho
« e nós o alcançamos porque na lucta nos ostentamos
« unidos e fortes. A *Aurora* continuará a advogar
« os verdadeiros interesses do grande partido mo-
« narchico constitucional nesta Provincia ».

Um aviso commercial da secção livre d'A *Aurora*:

« PARTICIPAÇÃO. — Participação ao respeitavel pu-
« blico e particularmente aos seus freguezes de
« todas as partes, Miguel Mugnani, Raphael Ascoli,

« João Pedro Schuwindt, Reine Vildien, Jacob
« Heiderich, padeiros estabelecidos nesta cidade que
« pelo alto preço em que se acha a farinha no
« mercado do Rio de Janeiro, resolverão-se tirar a
« comissão que até aqui costumavão dar nos pães
« e roscas etc.. E terá principio esta disposição,
« Domingo 1.º de Maio em diante. (*Aurora* n.
« 122 de 30 de Abril de 1853).

O primeiro numero d'*A Aurora* veio a lume em 5 de Setembro de 1851: no Archivo Publico do Estado, existe um exemplar da 1.ª série, n. 8 de 1.º de Outubro de 1851 e na Bibliotheca da Faculdade de Direito os numeros 40 e 41, anno 1.º, de 9 e 11 de Maio de 1852 e diversas edições do anno 2.º, sendo a mais recente dellas a de n. 122, correspondente a 30 de Abril de 1853.

Equivoca-se Lafayette de Toledo quando afirma ter *A Aurora Paulistana* iniciado sua publicação em 1852.

DIMENSÕES E FORMATO: em sua phase seriada 21×32, com 4 paginas a duas columnas e na phase bi-semanaria, 30×42, tambem com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO — artigos politicos, noticiario, ephemerides, informações sobre cambio, partida dos correios terrestres, etc.

52 — O COMMERCIAL. — Folha semanaria, neutra, e muito bem feita para a época. Era impresso em typographia propria ao largo do Chafariz (Largo da Misericórdia) n. 41, custando sua assignatura, paga adiantadamente, 6\$000 por anno para a Capital e 7\$000 para o interior.

Informava sobre os dias de audiencia das auctoridades da Provincia, sobre a partida dos Correios para o interior e exterior e mantinha as secções seguintes: — *Parte Official*, em que eram publicados os actos mais importantes dos poderes publicos, assignados durante o interregno da publicação; *Parte Litteraria*. — Folhetim e variedades: *Parte Commercial* — em que era dado o movimento do mercado de exportação; *Noticiario e Annuncios*

A redacção d'*O Commercial* não respondia pelas doutrinas, ideias e factos que as publicações a pedido contivessem e acceitava as respostas a essas publicações e a defesa das pessoas que por meio dellas fossem censuradas.

Deste jornal o Instituto Historico de S. Paulo, possui um exemplar de n. 5, anno 1.º, de sabbado, 27 de Dezembro de 1851.

O formato d'*O Commercial* era de 30×43 com 4 paginas a 3 columnas em typo 9.



53 — O DESPERTADOR CHRISTAO. — Segundo se depreheende do artigo-programma d'*O Amigo da Religião* por nós transcripto sob o n. 63, anno de 1855, existiu em S. Paulo um periodico religioso com esse titulo, e cujo desaparecimento deu lugar á creação do referido *O Amigo da Religião*. (Vide este titulo em 1855).

1852

54 — O ACAYABA. — Jornal scientifico e litterario redigido pelos academicos Quintino Bocayuva e Felix da Cunha com a collaboração de F. da Costa Carvalho, Leandro Barbosa de Castilho e outros: era impresso na typographia *Aurora* á rua das Sete Casas n. 5.

O artigo-programma d'*O Acayaba*, longo de pagina e meia, tinha por introito os seguintes topicos:

« Segue o teu destino: vae!

« Vae que eu te fadejo bens dias. Não cur-
« varás teus galhos em negra poeira a prantear
« despresos. Terás risos aqui, alli suspiros d'alma
« e talvez do coração, lagrimas ternas a te resva-
« larem no seio como as gottas de chrystal que se
« entornam em teu calix ao descahir do crepusculo».

O Acayaba era publicação mensal seriada.

DIMENSÕES E FORMATO: 22×31 em fasciculos de 16 paginas a duas columnas.

TEXTO: artigos de litteratura e scientificos, poesias e charadas.

O primeiro numero d'*O Acayaba* appareceu em Maio de 1852: delle possue a Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo um exemplar.

55 — O CREPUSCULO. — Periodico sympathico ás ideias liberacs. — Era editado por Gastão Filho e publicava-se aos dias 3, 10, 17 e 25 de cada mez na *Typographia Liberal* de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, ao largo da Sé n. 3: subscrevia-se em casa do editor á rua S. Bento n. 35 a 2\$000 por trimestre ou 700 réis por mez, pagos adiantadamente.

O numero avulso custava 200 réis.

Sua epigraphe era:

« Se a minha luz é fraca e descorada
« Venho o dia annunciar
« Esse dia, que a luz abençoada
« No Céu hade espalhar ».

O n. 12, anno 1.º, de 23 de Outubro de 1852 do qual o Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar, insere poesias, uma descripção do «Bolor» que, ao que parece, era assumpto muito interessante na epoca, e, occupando toda a primeira pagina, um artigo sobre o fechamento das casas commerciaes aos domingos do qual transcrevemos os primeiros topicos :

« A AURORA PAULISTANA E A CAMARA MUNICI-
« PAL. — Lemos num dos ultimos numeros da *Auro-*
« *ra Paulistana*. -- fo'ha saquarema — um artigo
« no qual se procurava censurar a medida tomada
« pela camara municipal a requerimento de alguns
« negociantes desta cidade, de feixarem-se as ca-
« sas de negocio aos domingos ; procuramos atten-
« ciosamente conhecer as razões que tanto haviam
« escandalisado ao illustrado contemporaneo, e fi-
« camos maravilhados, quando depois de um longo
« e indigesto aranzel o vimes declarar-se pela me-
« dida, e confessar que afinal o povo se hade acos-
« tumar, assim, pois. dissemos com os nossos botões
« o illustre contemporaneo anda com a cabeça a
« juras e no fim do artigo já se não lembrava do
« que escreveu no principio, ou então não está
« convencido do que disse no principio e emittiu
« aquellas banalidades só pelo mero gesto de cen-
« surar a camara municipal aliás em nada ceusu-
« ravel neste passo, sem se lembrar talvez que essa
« postura tinha sido aprovada pelo vice-presidente
« o sr. dr. Hyppolito.

« Não pense, porém, a illustrissima camara
« que acha em nós um cego defensor de todos os
« seus actos, não, pois ella tem culpas que não
« lhe perdoaremos, e que imparcialmente e sem o
« cego e delirante furor do espirito de partido da-
« remos a lume.

« Quasi sempre nesta quadra desastrosa em
« que vivemos o interesse individual sobrepuja o
« publico».

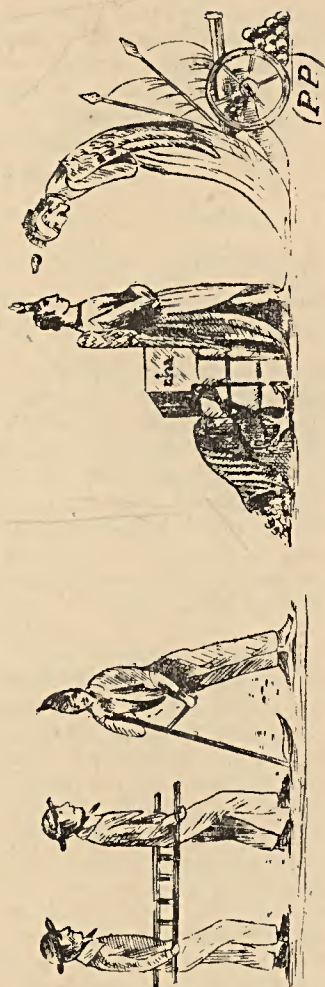
O formato d'O *Crepusculo* era de 18x27 com 4 paginas e duas columnas em typo 8.

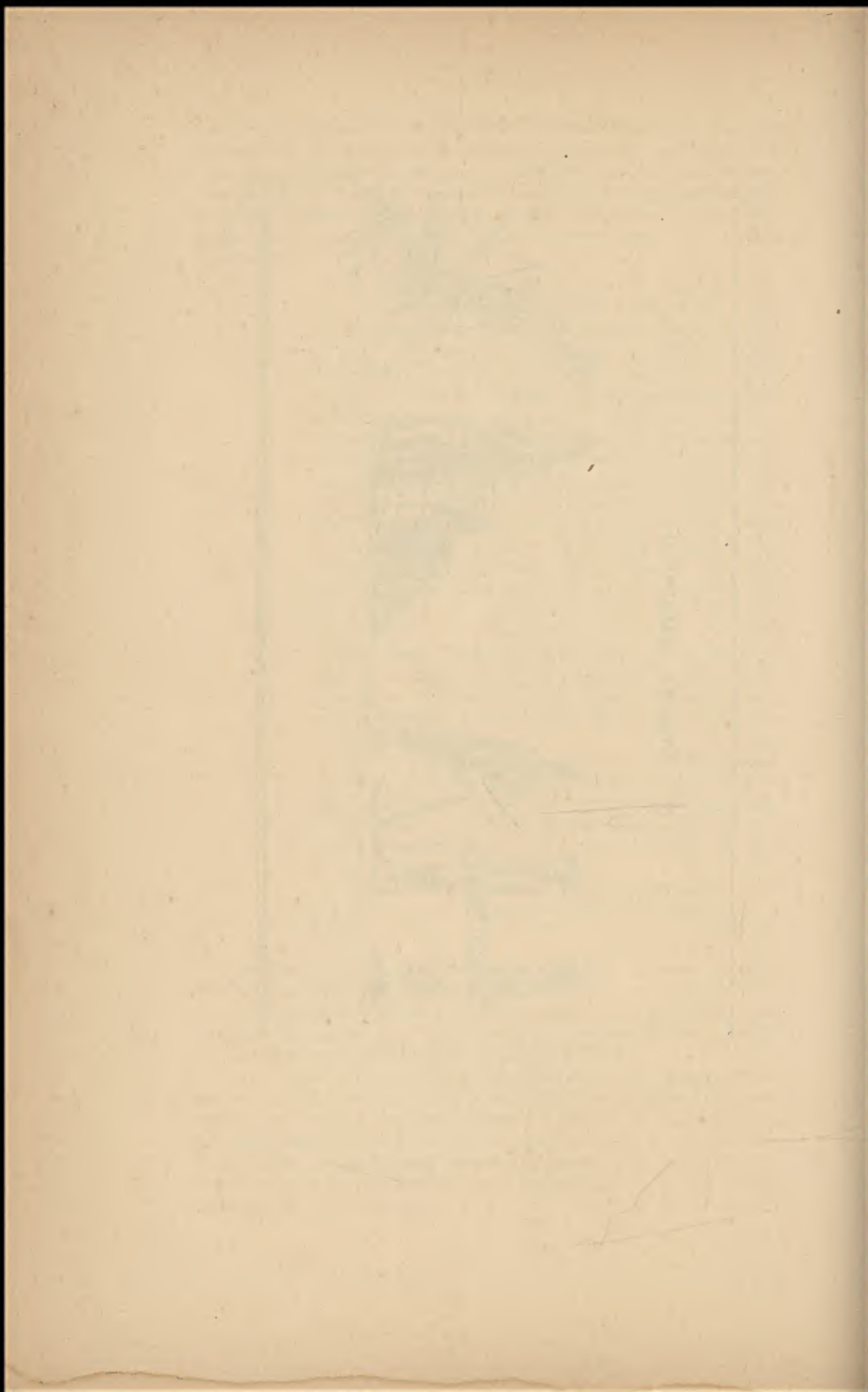
O Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do n. 12. anno 1.º correspondente ao dia 23 de Outubro (sabbado) de 1852.

O *Crepusculo* foi quem inaugurou no jornalismo indigena a secção de charadas e enigmas, sujeitando a perspicacia e a argucia dos seus leitores á prova da decifração de um problema, em cada uma das suas edições. A presente estampa, que entregamos á benevola paciencia do leitor representa o enigma publicado pelo *Crepusculo* em seu citado numero 12.



Enigma pitoresco





56 — ENSAIOS LITTERARIOS DO ATHENEU PAULISTANO — Orgam da associação academica — Atheneu Paulistano — fundada a 7 de Setembro de 1852, Revista mensal impressa em 1853, na *Typographia Liberal* de Azevedo Marques; em 1854 na *Litteraria*, dirigida por João Espirito Santo Cabral; em 1856-59 na *Dois de Dezembro*, de Antonio Louzada Antunes; em 1860, na *Imparcial* de Joaquim Roberto e, finalmente, em 1861, e dahi por diante, outra vez na *Litteraria*.

Mantinha por divisa:

« Deus — Patria — Liberdade »

e por epigraphre a seguinte interrogativa de Pope:

« Shall be alone, Whom rational we call, Beplea-
« sed With nothing, if not blessd, With all? »

A associação «Atheneu Paulistano», pelo que se deprehende da leitura de diversos artigos e noticias exparsas na collecção de sna revista, foi creada principalmente para continuar a publicação dos *Ensaíos Litterarios* brillantemente iniciada em 1847 (vide essa data) e interrompida em 1851. Era do programma de trabalho do *Atheneu* o cultivo das bellas-lettras, o estudo da historia patria e o levantamento de questões sociaes, politica e de direito, sobre os quaes seus associados deveriam discorrer apresentando « pareceres » que, uma vez approvados em sessão plena teriam as honras da publicidade nos *Ensaíos*.

Na collecção desta Revista encontram-se magnificos e valiosos estudos sobre questões de Direito em todas as suas ramificações, destacando-se dentre elles os « pareceres » das theses de Direito publico constitucional:

— « *Será possível a existencia da monarchia hereditaria representativa sem a existencia do senado vitalico?* » — de Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes; — « *A responsabilidade dos ministros se estende até as funcções do poder moderador?* » — firmado por Antonio José Rodrigues Torres, alem de outros de igual valor e que seria longo enumerar.

No fasciculo n. 1, de Maio de 1854, encontramos um excellente artigo — *A Emigração dos Coyunás* — de Machado de Oliveira; no n. 1, de Maio de 1857, um breve estudo de historia patria no *Decennio das Regencias*, magistralmente traçado por Homem de Mello, hoje Barão Homem de Mello, e no de n. 1, de Maio de 1853, sob o titulo — *Episodio da Historia da Provincia de Matto-Grosso* — a narrativa da perseguição e do assassinio dos irmãos Leme, escripta por Henrique de Beanrepaire Rohan, depois Visconde do mesmo nome.

Os primeiros numeros dos *Ensaíos*, 1 a 3, na phase em que apparecem como orgam do *Atheneu*, vieram a lume no ultimo trimestre escolar de 1852, continuando a publicação a



apparecer regularmente até 1855, em que, por difficuldades financeiras occasionadas «pelo furto do erario social», deixou de editar os numeros correspondentes a esse anno, para recommear, em Maio de 1856, até 1860, encerrando com o fasciculo 5-6 de Agosto-Setembro desse anno, o primeiro cyclo de sua existencia de organo do *Atheneu*.

Em Abril do anno seguinte surgiu o primeiro numero da 2.^a série dos *Ensaos* os quaes subsistiram até 1863 em que desapareceram com a extincção da aggregriação de que era organo.

São do artigo de apresentação do citado n. 1, 2.^a série, os topicos que em seguida transcrevemos :

« Impavidos em seu rude caminhar, assomam os
« *Ensaos* Litterarios do *Atheneu Paulistano* á luz
« da publicidade, começando uma segunda série de
« publicações.

« Herdeiros de um legado precioso, não seria-
« mos uós, por certo, o que deixassemos perecer
« abandonada a mimosa planta que mãos zelosas fi-
« zeram renascer em 1852.

« Em seu vegetar florido, conta ella periodos
« de maior ou menor esplendor conforme o tempo
« que momento por momento tem medido sua exis-
« tencia juvenil.

« As estações não guardam sempre a mesma tem-
« peratura: ora a primavera com suas galas vernaes
« surge e a natureza saúda-a trajando os verdores
« dos campos: ora o inverno mal se lobra e já as
« plantas despem suas virentes folhagens; então os
« perfumes das flores « seus verdadeiros sentimentos »
« na linguagem de H. Heine, fallam-nos ao coração,
« recream nossa imaginação e despertam-nos gratas
« emoções.

« Assim é o nosso jornal. Nem sempre o mesmo
« intenso ardor lhe activa as forças; mas o certo é
« que exangue ainda não succumbiu na senda do
« jornalismo».

DIMENSÕES E FORMADO: fasciculos de 18×25 com 20 paginas a uma columna e numeração continuada para reunião em livro.

Na Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo existem exemplares dos fasciculos nos. 1-2 de maio junho de 1854; 1-2-3-4 de abril-maio-junho-julho de 56; 1-2 de maio-junho de 57; 1 e 2 de abril e maio e 4-5 de julho-agosto de 58; 3-4 de junho-julho e 5-6 de agosto-setembro de 59; 5-6 de agosto-setembro de 60; 1 a 7, 2.^a série, respectivamente de abril a outubro de 61, e 14 do mez de agosto de 1863.

* * *



Lafayette, obr. cit., cujo trabalho foi quasi todo ealcado em vagas informações de terceiros e sem que lhe viessem ás mãos os jornaes de que devia tratar, esteve sempre exposto ás inúmeras traições de memoria dos seus informantes : é assim que, tratando desta revista, regista-a duas vezes errando-lhe o titulo n'uma e o titulo e a data n'outra. Da primeira vez apparece ella sob n. de ordem 154, com o titulo incompleto — *Ensaíos Litterarios*, (1) 1862 — e uma corrigenda do dr. Antonio de Toledo Piza, e da segunda sob o titulo — *Jornal do Atheneu Paulistano*, 1863 — desacompanhado de qualquer nota ou observação.

O proprio dr. Antonio Piza que, aliás, parecia desconhecer a existencia de exemplares desta revista na Bibliotheca da Faculdade de Direito, não conseguiu desfazer o equivooco de Lafayette. « Os *Ensaíos Litterarios*, diz elle na citada nota, eram publicados em 1852 ? Deviam ter sido em 1856, porque os ns. 5 e 6 que tenho, trazem a data de Agosto e Setembro de 1856. Ou é outro jornal ? Este de que trato é o *Ensaíos Litterarios do Atheneu Paulistano*, 1856 ; redactores, Castro e Silva, Aureliano Tavares Bastos, etc. Acredito que a sociedade *Atheneu Paulistano* fosse fundada em 1852, mas só teve orgam na imprensa (*Ensaíos Litterarios*), em Abril de 1856, e a revista era mensal, de modo que os ns. 5 e 6 são de Agosto e Setembro desse anno ».

Como se verifica da noticia por nós dada dos *Ensaíos* e toda moldada em os numeros colleccionados na Bibliotheca daquelle citado estabelecimento de ensino superior, equivocou-se tambem o illustre investigador da historia paulista e infatigavel organizador dos *Documentos Interessantes* quando fixou o apparecimento dos *Eusaíos* em 1856.

Quanto ao *Jornal do Atheneu Paulistano* ainda mais evidente é o equivooco : em S. Paulo rão houve nunca publicação alguma com esse titulo.

Durante a sua relativamente longa existencia tiveram o *Atheneu* e o seu orgam na imprensa, diversas directorias e commissões de redacção, das quaes transcrevemos as que chegaram ao nosso conhecimento pela leitura dos diversos exemplares dos *Ensaíos* existentes na Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo.

São ellas :

Em 1853. — Comissão de Redacção : Francisco da Costa Carvalho, José Maria Corrêa de Sá e Benevides, J. A. Getulio de Almeida Machado, José Francisco Cardoso, Leonel Martiniano de Alenear e Paulino José Soares de Sousa.

* * *

Em 1854. — Presidente honorario — Dr. João da Silva Carrão.

1) Veja-se *Ensaíos Litterarios* em 1847.

Presidente effectivo — J. A. Getulio de Almeida Machado.
1.º Secretario — João Baptista Pereira.
2.º » — Americo de Moura Marcondes de Andrade.
1.º Adjuncto — Domingos de Alvarenga Pinto.
2.º » — Joaquim José Palhares.
Orador — Antonio Ferreira Vianna.
Thesourciro — Americo de Oliveira Monteiro de Barros.
Commissão de redacção : Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, J. A. Getulio de Almeida Machado, Antonio Ferreira Vianna, João Baptista Pereira, José Fernandes da Costa Pereira Junior e Francisco Antonio de Araujo Junior.

* * *

Em 1855 — Presidente honorario — Dr. João da Silva Corrêa.
Presidente effectivo — Antonio Ferreira Vianna.
Vice-presidente
1.º Secretario
2.º »
1.º Adjuncto
2.º »
Orador — Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.
Thesoureiro
Commissão de redacção : A. J. Castro Silva e José Vieira Couto de Magalhães.

* * *

Em 1856 — Presidente honorario — Dr. João da Silva Carrão.
Presidente effectivo — A. J. Castro e Silva.
Vice-presidente
1.º Secretario — Domingos de Alvarenga Pinto.
2.º »
1.º Adjuncto
2.º »
Orador — José Vieira Couto de Magalhães.
Thesoureiro
Commissão de redacção

* * *

Em 1857 — Presidente honorario — Dr. João da Silva Carrão.
Presidente effectivo — Bacharel Augusto José de Castro e Silva.
Vice-presidente — João Baptista Cortines Laxe.
1.º Secretario — Luiz Joaquim Duque Estrada Teixeira.



2.º Secretario — João de Siqueira Bueno, pouco depois substituído no cargo por Manoel Vieira Tosta.

1.º Adjuncto — Manoel Vieira Tosta, que foi substituído pouco depois por Antonio Pedro da Costa Pinto.

2.º Adjuncto — Custodio Cardoso Fontes.

Orador — José Vieira Couto de Magalhães.

Thesoureiro — Caetano Xavier da Silva Pereira Filho.

Commissão de redacção — Americo de Moura Marcondes d'Andrade, Joaquim de Almeida Leite de Moraes, Alberto Antonio Soares, Timotheo Pereira da Rosa, bacharel Luiz José de Carvalho Mello Mattos e J. Mariauo de Moraes e Abreu.

* * *

Em 1 58 — Presidente honorario — Dr. João da Silva Carrão.

Presidente effectivo — Luiz Joaquim Duque Estrada Teixeira.

Vice-presidente — Caetano Xavier da Silva Pereira Filho

1.º Secretario — Emilio Valentim Barrios.

2.º » — Bacharel João Manoel de Lima e Silva.

1.º Adjuncto — Joaquim José do Amaral.

2.º » — Bacharel Antonio da Silva Prado.

Orador — Bacharel Luiz José de Carvalho Mello e Mattos.

Thesoureiro — Frederico Dabney de Avellar Brotero.

Commissão de redacção — Antonio Joaquim de Macedo Soares, Francisco Ignacio de Carvalho Rezende, Americo de Oliveira Monteiro de Barros, Francisco Belisario Soares de Sousa, José Ferreira Dias e Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza e Menezes Junior. Os dois ultimos retiraram-se depois da publicação do 3.º numero da revista, sendo substituídos por José Alves de Cerqueira Cesar e Pedro Maria de Oliveira.

* * *

Em 1859 — Presidente honorario — Dr. João da Silva Carrão.

Presidente effectivo — Caetano Xavier da Silva Pereira Filho.

Vice-presidente — Henrique Limpo de Abreu.

1.º Secretario — José Caetano de Paiva Pereira Tavares.

2.º » — Francisco Quirino dos Santos.

1.º Adjuncto — Constantino José Gonçalves.

2.º » — Raymundo Martiniano Alves de Sousa.

Orador — José Ferreira Dias.

Thesoureiro — Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha.

Commissão de redacção — Timotheo Pereira da Rosa, Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza Menezes Junior, Candido José Rodrigues Torres Junior, Pedro Maria de Oliveira, José Rodrigues Coelho de Macedo, e João Roquette Carneiro de Mendonça.

Antes de findo o anno social, deram-se diversas vagas na directoria e commissão de redacção passando os seguintes cargos a serem desempenhados por novos directores.

1.º Secretario — José Luiz Monteiro de Sousa.

Orador — Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha.

Thesoureiro — Florencio Carlos d'Abreu e Silva.

Da commissão de redacção retiraram-se Timotheo Pereira da Rosa e Pedro Maria de Oliveira, sendo eleitos para preencherem suas vagas os consocios Francisco de Paula Ferreira da Costa e José da Silva Costa.

* * *

Em 1860 — Presidente honorario Dr. João da Silva Carrão.

Presidente effectivo — José Caetano de Paiva Pereira Tavares.

Vice-presidente — Henrique Limpo de Abreu.

1.º Secretario — Saturnino de Sousa Oliveira.

2.º » — Francisco Quirino dos Santos.

1.º Adjuncto — Francisco Antonio da Luz. (1)

2.º » — B. M. Alvares dos Santos.

Orador — Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha.

Thesoureiro — José de Sousa Ribas.

Commissão de Redacção — Luiz Fortunato de Brito Abreu de Sousa Menezes Junior, José da Silva Costa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Francisco de Paula Ferreira e Costa, Augusto Freire da Silva, e Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes.

* * *

Em 1861 — Presidente honorario — Dr. João da Silva Carrão.

Presidente effectivo — João Roquette Carneiro de Mendonça, até o mez de Julho; Saturnino de Sousa Oliveira durante os mezes de Agosto e Setembro, e José da Silva Costa pelo resto do anno social.

Vice-presidente — Saturnino de Sousa Oliveira até Julho, José da Silva Costa até Setembro e Francisco Quirino dos Santos durante o resto do anno.

1.º Secretario — Francisco Quirino dos Santos até Setembro e José Carlos Rodrigues de Outubro em diante.

2.º Secretario — Manoel da Cunha Lopes Vasconcellos.

Adjunctos — Francisco Antonio da Luz e Antonio José Rodrigues Torres até Julho, e Domingos Ramos de Mello Junior e Olympio da Paixão, de Agosto em diante.

Orador — Florencio Carlos de Abreu e Silva.

(1) Auctor do romance — A Cruz Preta — publicado em folhetim no «Correio Paulistano» em 1859. Falleceu em Ubatuba a 3 de Setembro de 1889.

Thesoureiro — José Carlos Rodrigues até Julho, e Antonio José Rodrigues Torres durante o resto do exercício.

Commissão de redacção — L. F. B. A. de Sousa Menezes Junior, José da Silva Costa, Francisco de Paula Ferreira e Costa, Augusto Freire da Silva, Rodrigo Octavio de O. Menezes e José Luiz Monteiro de Sousa.

Esta commissão soffreu durante o anno varias modificações tendo para ella entrado em substituição aos membros que se retiravam, os academicos Ignacio Manoel Alvares de Azevedo Junior, João Antonio de Barros Junior, Antonio José Gonçalves Bastos Junior, José Carlos Rodrigues, José Ferreira de Menezes Junior, Antonio Gonçalves de Carvalho Junior.

*
**

Em 1862 — Presidente honorario — Dr. João da Silva Corrêa. Presidente effectivo. — José da Silva Costa. Vice presidente — Antonio José Gonçalves Bastos Junior. 1.º Secretario — José Carlos Rodrigues. 2.º Secretario — Luiz Francisco da Fontoura Lima. Adjunctos — Olympio da Paixão e Urbano Sabino Pessoa de Mello Filho. Orador Florencio Carlos de Abreu e Silva, até Setembro e de Outubro em diante Francisco Rangel Pestana. Thesoureiro — Custodio José da Costa Cruz. Commissão de redacção — Franco de Sá, José Joaquim Pessanha Póvoa, Domingos Ramos Mello Junior, Luiz Ramos Figueira, Cunha Vasconcellos, Luiz Fortunato e Gonçalves de Carvalho.

*
**

Em 1863 — Presidente honorario — Dr. João da Silva Carrão. Presidente effectivo — José Carlos Rodrigues. Vice Presidente — Luiz Francisco da Fontoura Lima. 1.º Secretario — Candido Luiz Maria de Oliveira. 2.º Secretario — Celestino Gomes d'Oliveira. Adjuncto José Corrêa de Jesus. Orador — Pedro Fernandes Pereira Correia. Thesoureiro — João Ignacio da Cunha. Commissão de redacção — Presidente, Luiz Ramos Figueira; secretario, Francisco de Paula Prestes Pimentel; membros, Domingos Ramos de Mello Junior, Antonio José Rodrigues Torres, José Ferreira de Menezes e José Joaquim Pessanha Póvoa.

57 — O COMPILADOR PAULISTANO. — Organ official do governo da Provincia. — Publicava-se duas vezes por semana, ás quartas-feiras e sabbados na typographia 2 de Dezembro de Antonio Louzada Antunes e subscrevia-se a \$5000, pagos adeantadamente, por trimestre. Toda a correspondencia devia ser dirigida aos redactores e entregue na typographia.

Os annuncios dos assignantes tinham publicação gratuita desde que não excedessem de vinte linhas.

O Compilador, em seu programma, depois de afirmar ter o jornalismo contemporaneo, ultrapassando as raías do justo e do honesto, invadido o lar domestico e devassado o saerario da vida privada do cidadão envenenando-o e difamando-lhe as acções no exereicio de mesquinhas viuganças, diz ser seu proposito moralisar a imprensa, «evitando discussões estereis e odiosidades pessoas, acatando sempre os adversarios nas contendias inevitaveis e procurando eserever sem outra paixão que não a do amor á patria».

«Tendo por norma a verdade, a justiça e a moderação, proeuraria ser noticioso justificando assim o seu titulo».

O primeiro numero d'*O Compilador* appareceu em 16 de Outubro de 1852. Não sabemos quando deixou de existir: os exemplares mais modernos que conhecemos deste periodico são os dos ns. 55 e 56 de 23 e 27 de Abril de 1853, existentes na Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo.

Publicava os actos officiaes e expediente do governo, correspondencias do interior da provincia, editaes, annuncios e defenda a administração provincial do dr. Josino do Nascimento Silva, dos ataques da imprensa opposicionista (provavelmente a mesma que no entender d'*O Compilador* houvera «ultrapassado as raías do justo e do honesto»), representada então pelos jornaes «*O Ypiranga* e *A Honra*». Vide esses titulos.

Na edição de 23 de Abril de 1853 d'*O Compilador* encontra-se a reproducção, em seus termos geraes, de um officio em que o dr. Carlos Rath declara ao presidente da provincia, «ter resolvido fazer a sua eusta o ensaio de uma maquina de sua invenção, destinada a marcar de uma vez a extensão, direcção e declive de qualquer estrada, esperando de que no caso de ser esse ensaio coroado de feliz successo, não deixaria o governo de indemnisa-lo convenientemente».

E' do citado n. 56 de 27 de Abril a interessante noticia que em seguida transcrevemos relativa a abertura da actual rua Formosa.

«ABERTURA DE RUA.—A assembléa provincial
«acaba de decretar, na lei do orçamento, a quantia de 1.000\$000, para a abertura de uma rua,
«que continuando a do Hospital pela margem esquerda do Anhangabahu, em terreno do sr. commendador Santos Silva, vá sahir ao lado da ponte
«do Lorena, onde indicar a recta afim de commu-
«niar, mais commodamente o Acú com o Piques.»

DIMENSÕES E FORMATO: 27×36, com 4 paginas a 3 columnas em typo 9.



1853

58 — O CONSTITUCIONAL.—Publicava-se diariamente na *Typographia 2 de Dezembro* de Antonio Lousada Antunes. Sua assignatura custava 5\$000 por semestre, pagos adiantadamente, com direito á publicação gratuita de annuncios até 20 linhas, vantagem esta de que os assignantes, parece, se não utilisavam, a julgar pelos diversos exemplares de numeros diferentes que temos á vista, todos inteiramente occupados com o expediente official e com os trabalhos da Assembléa Provincial.

Era tambem vendido em avulso a 120 rs. o numero.

O Instituto Historico de S. Paulo possui o n. 153, anno 2.º, correspondente ao dia 8 de Maio (segunda-feira) de 1854: seu formato era de 27×35 com 4 paginas a duas columnas.

Com igual titulo existiu outro periodico em 1861. Vide esta data.

O primeiro numero d'O *Constitucional* sahiu a 7 de Maio de 1853.

59 — O INDEPENDENTE.—Periodico bi-semanal de ideias conservadoras, impresso na *Typographia Litteraria* da Viuva Sobral & Filhos dirigida por João do Espirito Santo Cabral á rua das Sete Casas n. 5.

O primeiro numero do *Independente* foi distribuido em 1.º de Agosto de 1853.

60 — A HONRA. — Periodico liberal e de opposição ao representante da politica conservadora, dr. Josiua do Nascimento Silva, que administrou a provincia de 4 de Janeiro de 1853 a 26 de Junho de 1854.

Publicava-se uma vez por semana na *Typographia Liberal* de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, á rua do Imperador n. 1, ao preço de assignatura de 8\$000 rs. por anno para a Capital e 10\$000 rs. para o interior.

DIMENSÕES E FORMATO: 28×37, com 4 paginas a 3 columnas.

O numero 19, anno 1.º, de 23 de Janeiro de 1854, abre suas columnas com a seguinte

« MOFINA. — O sr. Josino increpado fortemente
« pelo commedador Queiroz Telles por haver ex-
« pedido como peça official circulares a respeito da
« eleição de senador deu a seguinte resposta, que
« cumpre ficar bem gravada na memoria do pu-
« blico. —

« Pediram-me que as circulares fossem com
« subscripto official para que assim mais facilmente



« chegassem ao seu destino, e concedi isto sem me-
« ocorrerem então as duvidas que V. S. suscita
« em sua carta. Agora que ellas apparecem darei
« ordens em contrario.»

« A este respeito diz o codigo criminal artigo
« 133: — Deixar-se corromper por influencia ou
« peditorio de alguem para obrar o que dever; ou
« deixar de obrar o que dever; penas — perda do
« emprego — com inhabilitação para outra qual-
« quer; multa igual ao tres dobro da peita (ha-
« vendo) e prisão de 3 a 9 mezes.

Na sua 4.^a pagina, ultima columna mas ainda em sua
secção editorial insere a reclamação que em seguida trans-
crevemos interessante como é por dizer respeito aos usos e
costumes da velha paulicéa.

« O POVO DA CAPITAL. — Sob a impressão de
« uma carestia violenta á pento de comprar-se os
« generos de primeiro mister por um preço não
« sonhado em S. Paulo — ainda lhe accumullam
« o desgosto de não haver *retraite*. Isto é que se
« chama bom governo e mais que todos — popular.

« Tira ao cidadão os mais santos direitos pela
« força das baionetas, consente um monopolio cheio
« de gravames para o povo, e alfin rouba á alma
« dos paulistas desesperados por tantas calamidades.
« que sobre elles pesam — a distração da *retraite*
« á tanto tempo usada e de incontestavel utilidade.
« — Attenda-nos sr. Josino, pelo amor de Deus.»

Foi sempre costume em S. Paulo tocarem as bandas de
musica militares em determinades dias da semana. Era ás
terças e sextas-feiras, era ás quintas e sabbados, á frente
da residencia do presidente da provincia, quer S. Ex.^a esti-
vesse aboletado (aposentado segundo a terminologia da época)
em palacio, quer em predio particular. Neste ultimo caso os
musicos postavam-se na calçada, obstruindo-a até ao centro da
rua o que, digamos de passagem, não era inconveniencia
grande por ser então insignificante o transito de qualquer
natureza nas vias publicas da Paulicéa, e, quando a serenata
realisava-se em frente a palacio tomavam o centro do pateo
do Collegio, sendo logo rodeado pelo povo que, na carencia
absoluta de diversões publicas ainda hoje raras em S. Paulo,
— raras e caras, — tomavam para si as marciaes serenatas,
unico e parco entretenimento publico que, ainda que indi-
rectamente, lhe era então permittido.

Com a construcção em 1881 do Jardim e coreto no largo
de Palacio, as *retraites* passaram a tomar insensivel e pau-
latinamente o caracter de concertos publicos que hoje con-
servam.



Estes concertos, como é sabido, são actualmente executados pela banda da brigada policial ás quartas-feiras e aos domingos de cada semana.

Era essa a *retraite* a que se referia *A Honra* e que o presidente Josino, talvez por lhe ser Euterpe antipathica, ou por qualquer outro motivo que não podemos apprehender, pretendeu supprimir em 1854.

Redigiam a *A Honra* os então estudantes, Quintino Bocayuva, Antonio Ferreira Vianna e Manoel Marcondes de Moura e Castro.

O illustrado dr. Affonso d'Eseragnolle Taunay em o magnifico necrologio do Patriarcha da Republica por S. S. traçado na sessão magna do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo realisada a 1 de Novembro de 1912 affirma ter sido a *Honra* organ republicano e ter apparecido em 1858.

Fôra da hypothese da existencia. naquella data, de outro periodico com igual titulo (e nesse caso não seria Quintino seu redactor. pois nessa epoca o grande democrata não mais residia em S. Paulo) ha engano nas informações do operoso e erudito orador official do Instituto. *A Honra* nem appareceu em 1858 nem era organ republicano.

Publicou-se no periodo de 1853—1854 e quanto á politica mantinha com *O Ypiranga*, organ official do partido liberal da provincia, inteira e completa communhão de ideias ao extremo de publicarem conjunctamente artigos e queixas editoriaes, de uma só redacção contra o partido conservador dominante.

61 — REVISTA MENSAL PAULISTANA. — Informações, aliás muito vagas e imprecisas, nos dizem ter existido em 1853, na Capital paulista, uma publicação periodica com esse titulo

62 — PARANAPIACABA. — Segundo Lafayette de Toledo, obra citada, existiu na Capital, em 1853 um periodico d'esse titulo: nada conseguimos averiguar relativamente a elle.

1854

63 — O INDUSTRIAL PAULISTANO. — Jornal da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, Commercio e Artes, estabelecida na Capital da Provincia de S. Paulo. — *Typographia Literaria* dirigida por João do Espirito Santo Cabral, á rua do Ouvidor, canto da rua de S. Bento.

Organ privativo da Sociedade Auxiliadora, seu escopo era «dar o possivel desenvolvimento aos fins a que a dita



Sociedade se dedicar», e os fins da Sociedade eram «incrementar por todos os meios possíveis» o desenvolvimento da agricultura e das indústrias na província de S. Paulo.

Servia-lhe de epigraphe o seguinte verso de Virgílio:
«O' fortunates ninium, bona si sua norint, agricola».

Redactores: dr. João da Silva Carrão, mais tarde senador do Imperio, Commendador Vicente de Souza Queiroz, ao depois Barão de Limeira, e conego Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade.

Publicava-se *O Industrial* por volumes semestraes, tendo o primeiro, encerrando os numeros correspondentes aos mezes de janeiro a junho de 1854, apparecido em julho do mesmo anno, e o segundo, cremos que o ultimo, contendo os numeros correspondentes ao semestre seguinte, em 1856.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 15 X 22, com 48 paginas, o primeiro volume, e 42 o segundo.

TEXTO: Actas dos trabalhos e expediente da Sociedade de que era orgam, e artigos e noticias sobre o estado da agricultura nos diversos municipios de S. Paulo.

Da «Sociedade de Agricultura» faziam parte as personalidades mais gradas da sociedade paulistana e de maior destaque na politica da época: a sua primeira directoria foi constituída pelos respeitaveis cidadãos, seus associados, brigadeiro José Joaquim Machado d'Oliveira, presidente; dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, 1.º secretario; dr. João Nepomuceno de Souza Freire, 1.º secretario; Luiz Antonio de Souza Barros, thesoureiro; e tenente-coronel Joaquim Floriano de Toledo, thesoureiro interino.

Ainda em 1857 existia a Sociedade de Agricultura cuja directoria era então assim composta:

Presidente — Brigadeiro José Joaquim Machado d'Oliveira.

Vice-presidente — Conego Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade;

Secretarios — Drs. Gabriel José Rodrigues dos Santos e João Dabney de Avellar Brotero;

Thesoureiro — Tenente-coronel Joaquim Floriano de Toledo.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui um exemplar de cada um dos dois primeiros volumes d'*O Industrial Paulistano*.

64 — CORREIO PAULISTANO. — Publica-se todos os dias excepto os de guarda. — E' propriedade de Marques & Irmão. — Subscreve-se no escriptorio da *Typographia Imparcial*, rua Nova S. José n. 47. — Publica gratuitamente todos os artigos de interesse geral. — As correspondencias de interesse particular pagarão o que se convencionar. — Os annuncios dos assignantes terão inserção GRATUITA, não ex-

cedendo a 10 linhas. — (Numero 1, anno 1.º segunda-feira 26 de junho de 1854).

O *Correio*, que desde seu primeiro numero, apresentou-se com uma feição inteiramente moderna, marcando de facto, como elle proprio declara, «uma nova era á imprensa paulista, abriu as columnas da sua edição inicial com o prospecto que na integra transcrevemos a seguir :

Prospecto

« O CORREIO PAULISTANO, que hoje enceta sua carreira jornalística, vem, tambem abrir « uma nova hera á imprensa desta provincia.

« Entre nós, forçoso é confessal-o, a imprensa « não tem correspondido por um modo satisfactorio « á sua sublime missão. Os jornaes que tem visto « a luz nesta provincia, quasi exclusivamente occupados dos interesses de sua parcialidade politica, « e o que é mais, de questões muitas vezes pessoais, tem transviado a nossa imprensa de seu « santo ministerio. Circumscriptos a essa discussão « acanhada e desagradavel as folhas puramente politicas bem depressa começam por experimentar « uma especie de frieza na propria opinião que ellas « se propõem sustentar.

« Por outro lado, os interesses reaes da provincia, que tanto convêm promover e advogar, « erão postos de parte, porque os interesses de partido tem tudo desnaturado e confundido.

« Nestas circumstancias, entendemos fazer um « importante serviço á nossa bella provincia publicando o *Correio Paulistano*, cuja missão é a de « offerecer uma *Imprensa Livre*. A sociedade, o « governo tem grande interesse no conhecimento da « verdade ; e nós offerecendo as columnas do *Correio Paulistano* á discussão de todas as opiniões, « de todos os pleitos, teremos contribuido com o « nosso contingente para o conseguimento daquelle « grandioso fim.

« O *Correio Paulistano*, pois, aspira nesta provincia o character de publicação imparcial. Seus « leitores encontrarão em suas paginas a linguagem « da franqueza e lealdade ; só assim teremos imprensa livre, acoberto das considerações que a « adulterão. Se porém não realizarmos estas vistas « não o será por ausencia de esforço.

« Cremos ter explicado o nosso programma.

« A redacção só é por tanto moralmente responsável pelo que fór publicado sob o titulo especial desta folha.



A esse programma, traçado pela penna mascula de Pedro Taques, vem *O Correio* dando cabal cumprimento desde o apparecimento da sua primeira edição. Ler a collecção d'*O Correio Paulistano* é desdobrar ante a objectiva visual a vida paulistana dos ultimos dose lustros decorridos, com as suas poderosas cambiantes de desenvolvimento, cuja progressiva intensão attingiu, em dado momento, ao deslumbramento em todos os ramos da actividade humana, é adquirir o conhecimento da transformação gradual do povo paulista, do seu intimo viver, na sua evolução intellectual, moral e material, pois nas columnas do velho organ da imprensa paulistana, estampadas estão a physiologia e a psychologia do paulista, principalmente do paulistano, nas gradações evolutivas que acabaram por transformar a grande aldeia-capital de 1854 na bella e moderna *Urbs* de hoje.

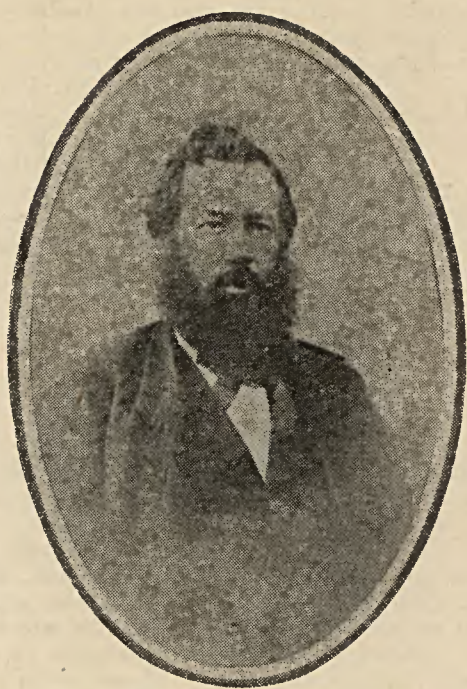
Foi primeiro redactor d'*O Correio Paulistano* o dr. Pedro Taques de Almeida Alvim, um dos espiritos mais combativos que tem apparecido na imprensa paulistana e que desde 1851 vinha assignalando em brilhantes e indeleveis traços sua passagem pelo jornalismo politico local.

Temperamente fortemente talhado para a lucta, a acção e a actividade febril do dr. Pedro Taques seriam incomportaveis no programma traçado pelo novo periodico e a individualidade do ex-redactor do *O Clarim Saquarema* passaria despercebida pelas descoloridas columnas imparciaes do primitivo *Correio* si, da secção de critica theatral, onde seu espirito, servido de larga illustração e de um bello talento extraordinariamente maleavel, habitualmente pontificava sobre cousas de arte com auctoridade que ninguem jamais ousou contestar, não transparecesse em cada linha e em cada conceito nas excelsas qualidades de fino observador e arguto analysta de que incontestavelmente era dotado.

Politico combatente e fogoso polemista Pedro Taques, que, pelo nascimento e pelo merito proprio, era uma das mais altas e notaveis personalidades do mundo paulista em seu tempo, foi a arma formidavel que durante o periodo de 1850-1860 manejou o partido conservador nas pugnas jornalisticas contra os partidos e as facções adversas, vencidos não raras vezes pela causticidade do irrequieto e vivo espirito do redactor do *Azorrague*.

Apezar de vulto proeminente da sociedade paulistana e da parcialidade politica a que pertencia, sem embargo dos relevantes serviços prestados á causa publica no exercicio das funcções de delegado e de chefe de policia, de promotor publico da Capital e do mandato de deputado provincial desempenhado em varias legislaturas, jamais foi dado a Pedro Taques attingir ás culminancias das posições que de direito lhe cabiam pelo seu brilhante talento e pela ingerencia de sua acção poderosa no seio da collectividade.

Indole folgazã e genio espirituosamente satyrico, a contrastar singularmente com a mais perfeita inflexibilidade de



Dr. Pedro Taques de Almeida Alvim



Dr. Pedro Soares de Sousa Almeida

caracter, o dr. Pedro Taques, sem o minimo calculo interesseiro que redundar pudesse em proveito proprio, passou pela vida despreoccupado de si, empenhando em pról dos amigos e das ideias professadas todas as energias de seu temperamento combativo e todos os recursos da sua bella e esclarecida intelligencia.

De innata alacridade de espirito sempre a repontar em seus gestos, Pedro Taques rematava, de ordinário, as questões partidarias, mesmo as mais apaixonadas, n'uma explosão de jovialidade que pela graça e pelo inesperado, restabelecia a calma e o bom humor entre os contendores, quando não importava ao adversario, pela causticidade e pelo ridiculo, a perda total da compostura.

Exemplo typico da alegria de genio de Pedro Taques é a da passagem narrada por illustre contemporaneo e amigo do espirituoso polemista.

«Em uma sessão da Assembléa Provincial, (escreveu o Cons. Duarte de Azevedo), que se prolongara quasi que pela noite inteira, o dr. Pedro Taques, tendo a palavra, depois de meia noite, começou com uma seriedade imperturbavel nos seguintes termos:

« Alta noite tudo dorme,
« Tudo é silencio na terra,
« Nem siquer nos ares erra
« Negro mocho gemedor ».

A conhecida quadra, continua o Cons. Duarte, foi acolhida com estrondosa gargalhada que modificou a irritabilidade dos animos e produziu a serenidade da sessão. Foi agua na fervura».

Pedro Taques, prosador e poeta, alem de polemista e dramaturgo, tendo escripto diversas peças para o theatro, e versejava com extrema facilidade, cantando em bella e educada voz de tenor suas composições ao violão.

Fino apreciador da bôa cosinha a quem o *snobismo* moderno com acerto chamaria *gourmet*, á uma *ceiata* sobrepunha todos os interesses; e essa foi seguramente uma das determinantes de não ter sido tão brilhante quanto os seus auspicios o indicavam a carreira politica do primeiro redactor d'*O Correio*.

Certa noite que com amigos seus combinara realizar uma serenata com remate em opipara ceia, entrava em sua residencia, então á rua de S. Bento n. 83 quando, do corredor, percebeu a voz, muito sua conhecida, do commendador Bittencourt e d'outros proceres do partido conservador que na sala de visitas o aguardavam para ouvil-o sobre assumptos politicos de importancia magna.

Pedro Taques immobilisou-se na penumbra do corredor enquanto seu espirito alegre e bohemio vacillava por instantes de embate com as carrancudas conveniencias partidarias que o chamavam á confabulação. Afinal, venceu o



bohemio e Pedro Taques penetrou em casa, *pé por pé*, apoderou-se da chave do portão que pela rua Libero Badaró, então de S. José, dava ingresso á sua residencia e, como da entrada, sahiu sem ser presentido e lá se foi para o bauquete nocturno, n'um dos quaes deveria contrahir a enfermidade que em 1870 o arrebatou para o mundo onde a paz eterna substitue as mesquinhas manifestações da vida humana.

O dr. Pedro Taques de Almeida Alvim redigiu o *Iris*, 1849; *Clarim Saquarema*, 1851; O *Correio Paulistano*, 1854; *União dos Circulos*, 1856; O *Talião*, 1858: O *Azor-rague*, 1858; O *Mosquito*, 1860; *Diário de S. Paulo*; onde escreveu as *Cartas de Segismundo*, 1865; tendo tambem escripto no *Jornal do Commercio*, do qual por muito tempo foi correspondente em S. Paulo: era formado em direito pela Academia de S. Paulo, e casado com sua prima d. Manoela da Silva Taques, de cujo consorcio nasceu unicamente d. Anna Candida da Silva Taques.

Nasceu o dr. Pedro Taques em Campinas a 10 de Setembro de 1824 e falleceu em S. Paulo em 1.º de Fevereiro de 1870.

*
* *

Nas columnas d' *Correio Paulistano* escreveram as penas mais brilhantes que figuram nos fastos literarios e nos circulos politicos de S. Paulo a partir de 1854; a transcripção dos nomes dos seus redactores e collaboradores seria extensissima e equivaleria ao arrolamento de todas as actividades jornalisticas que desde a segunda parte do seculo XIX. tem surgido na Capital de S. Paulo. Hoje *O Correio* está sob a direcção redactorial do dr. Carlos de Campos que é auxiliado pelos srs. Antonio Fonseca, redactor-secretario, dr. Mario Barroso Henriques da Silva, Arthur Vieira Gomes dos Santos, dr. Luiz Silveira etc.

O Correio Paulistano que a principio apparecia á tarde, passou depois, não sabemos quando, a periodico matutino, teudo tambem, por algum tempo, deixado de ser diario, e soffrido numerosas modificações em seu formato e aspecto material.

Das diversas edições que temos á vista verificamos ter *O Correio* successivamente passado de formato de 28×37, com 4 paginas a 3 columnas, para a de 37×56, com 4 paginas a 4 columnas (Fevereiro de 1855 a Maio de 1859) voltaudo em Junho de 1859 ao primitivo formato de 28×37, até principios de 1860 em que readoptou o segundo formato de 37×56. Hoje o seu formato é de 49×66 variando o numero de suas paginas de 8 a 16 em 7 columnas.

A partir de 14 de Julho de 1855, *O Correio Paulistano* foi, por algum tempo, bi-semanario.



CORREIO PAULISTANO.

CAPITAL.
PREÇOS ADIANTADOS

Por um anno.....	80000
Por seis mezes.....	45000

O CORREIO PAULISTANO
Publica-se aos terços e sextas-feiras.
Subscrição-se ao preço de 100\$000.
Os senhores dos assignatarios...

...idade de J. R. de A. Marques
... não sendo de ...
... Immaculada da ...
... região geográfica de ...

INTERIOR.
PRELUD. ATLANTICO
For 400 8000. -- 107 000
For 500 10000. -- 117 000

Anno V 3. Paulo.—Salvado 11 de Novembro de 1817 N. 199

GUARATINGUETA 7 DE NOVENHMO
DE 1857

Não tiramos ilta do talitamento do bugarilero Relat Tobias de Aguiar. Investir lugar n'ele cidale as exequias solennes que os amigos do illustre finado facerão celebrar por sua alma. Foi uma cerimonia local e grata. As pessoas officiosas depusero pur um momento as licaldades animas, como quozes regozas as combastes neste lugar, em quanto se depunha sobre o tumulo d'um illustre morto, eoa como crizes que elle merecia pela muita que possuia a patria, e palas inextinguíveis lagrimas que dependia em prole de sua patria.

O dia do funeral foi muito, e um

Discurso

no triginta dias do pater noster de
Ezra de Brigadeiro Rafael Tábua de
Aguiar na igreja maior do colégio de
Guaratininga, vislho João de
mar de Macedo e Sampay.

[illegible]

e, além de publicar notícias e artigos, mantém
 uma seção que faz o levantamento das
 atividades realizadas em cada município, com
 o envio de fotos e relatórios de governo ao
 Conselho e a publicação dos resultados na
 página 121 do NRE, que "SABE" apro-
 pria-se para publicar. O jornal também
 publica artigos e comentários das atividades da
 entidade, e, além disso, tem uma seção
 com notícias locais, com o intuito de manter
 os leitores sempre atualizados, já
 que, em alguns casos, o jornal não
 chega a ser lido em todos os municípios.
 O exemplo para publicação são os fatos
 ocorridos na Palestina, em que houve sobri-
 tas, uma bomba de sangue pública e o
 assassinato de um jovem.
 Quando se trata de assuntos políticos,
 o Conselho tem o apoio de todos os conselheiros,
 e sempre de modo responsável, portanto, a
 publicação de artigos e comentários é feita
 com muita cautela, seguindo sempre
 as regras de uma "sua vez" abstrac-
 ta. Há, com o "SABE" uma seção de
 comentários, onde os conselheiros podem
 fazer as suas "quintessências" dentro
 do conceito de "sua vez" e "sua vez".

[illegible]

...no St. Louis, onde o chefe da
Agência de Inteligência da Defesa
Americana, o general John Edgar
Hoover, afirmou que a presença
de um homem de partido, e não de
uma pessoa pública ou interessada na
política.

Os seus princípios não dependem
naturalmente de se estar a ponto de che-
gar a grande maioria, e assim, a
qualquer coisa, enquanto não neces-
sariamente de acordo com a lei. E de
isto, o primeiro princípio da política
é que não se pode não fazer, mas
sim, fazer o que se quiser.

A proficiência, não a compreensão,
é a primeira coisa que se deve ter.

momento e que sempre concluiu o pa-
pel que nos conduziu a Presidência.

Fora-lei-madua e torrencial para o futuro
nacionalista absolutista, pois que a cultura
de nobreza—deleitoso e de bom-hi-
po-crisis, quando os heróis se des-
fazem em suas apoplexias. Indolente e pa-
sivo, não insistia nem em tempo, nem
em espaço—o signante da cinzeira, o não
produto de tudo quanto lhe caíam sobre a
pele—morreu, como muitos outros, pe-
queno, mesmo que para nós seja pequeno
excepto a senhora.

Deixando-me, porém, como de largo-
mente já disse, a análise inter-rendida, não
sei comover a mim mesmo. Indolente, quando o
está a quem está de fora de Presidência.

...leis, instituições, carís, canga-
...do de lá, e a mais vasta popula-
...de que se tem exemplo em nossa di-
...o de São Paulo e Jesus entre
...jamaica, sem outro disputar-lhe
...coronária, ... nos puns, merceda a
...neca era o seu aliado e que jamais
...pôs a conta dele e matou-na da ino-
...de lá, e a série de pimento alabado
...as aclamações, gemidos e de am-
...nos vendendo

Fra alle o ultimo deus pharaõ
...rio nas Andarins, Pouta Soza, Fra
...e Afronso Mendiz, que o de lá
...o de lá, e a série de pimento alabado
...as aclamações, gemidos e de am-
...nos vendendo

[illegible][illegible]

GOVERNIO CRISTIANO

65 — O GUARDA NACIONAL. — Publicava-se uma vez por semana, em dias indeterminados, custando sua assignatura 1\$000 rs. por trimestre. Imprimia-se na *Typographia Literaria*, á rua do Ouvidor, canto da de S. Bento, onde tambem era vendido em avulso a 120 rs.

Obdecia ás ideias liberaes e fazia opposição ao governo em linguagem ponderada, porem energica.

O artigo de fundo do n. 2, de domingo 26 de Novembro de 1854, que temos á vista, começa pelos seguintes topicos ;

« A ACTUALIDADE. — Vai tudo as mil maravi-
« lhas : reina a mais doce paz; e nada devem dese-
« jar os Brasileiros senão a permanencia do illus-
« trado governo do estadista que a Providencia Di-
« vina tinha na sua alta sabedoria destinado para
« a felicidade do Brasil ; até a opposição liberal des-
« appareceu, até o grande partido aniquilou-se,
« abateu-se, extinguiu-se, adormeceu ao som da
« palavra magica, Constituição !

« Tal é a linguagem dos folicularios estipendi-
« ados pelo poder : taes são as ideias d'aquelles
« inexperientes que não sabem conhecer que o mar
« bonançoso pelo peso de uma athmosphera carre-
« gada é o indicio precursor de grande tempestade.
« O partido liberal não morreu, porque ainda não se
« extinguiu a honra e brio nacional, porque o par-
« tido liberal é o povo, e o povo não morre.

Seu formato era de 16×21 com 4 paginas a duas columnas. No centro do cabeçalho, dividindo o titulo, estampava uma vinheta de 0,5c. de altura representando um guarda nacional, em grande gala, armado e em posição de braço arma.

1855

66 — CRUZEIRO DO SUL — Orgam liberal dirigido por academicos de direito ; nelle escreveram em 1860 os então estudantes Theophilo Carlos Benedicto Ottoni e Antonio Manoel dos Reis. Foi creado e redigido por Balthazar da Silva Carneiro, tambem estudante, e viveu até 1860 ou 1861.

Erroneamente Lafayette catalogou em 1860, com este titulo, uma nova publicação, quando a verdade é tratar-se do mesmo *Cruzeiro* que aqui registamos.

67 — O PAULISTA — Lafayette, obra citada, indica o apparecimento de um jornal com esse titulo em 1855 : nada pudemos saber relativamente a tal publicação.



1855

68 — O AMIGO DA RELIGIÃO. — Jornal semanario, organ do Catholicismo, redigido pelo conego Anselmo de Oliveira: publicava-se todos os domingos e para elle subscrevia-se na *Typographia Litteraria*, á rua do Ouvidor, canto da rua de S. Bento, onde era impresso. — Substituiu o *Despertador Christão* e o «seu partido, assim como o deste, era o da independencia e da firmeza na mais conscienciosa imparcialidade.

Do — Prospecto — artigo-programma d'O *Amigo da Religião*, n. 1, anno 1.º, extrahimos os trechos seguintes, interessantes sobretudo por nos fornecerem informação sobre o *Despertador Christão*, outro jornal catholico do qual não tinhamos noticia alem da deficiente menção que della faz Lafayette em sua — Imprensa Paulista — por uós innumeraz vezes citada.

« Tinhamos visto annuciado em o n.º 171 do
« *Correi. Paulistano* o reaparecimento do *Desperta-*
« *dor Christão* e exultamos ao ler o seu programma.

« Devia apparecer no 1.º domingo da quares-
« ma; constou-nos, porem, que circumstancias im-
« previstas obstaram seu reaparecimento o qual
« vac ser substituido pelo «Amigo da Religião»,
« cujo programma é quasi o mesmo do *Despertador*.

« Nossos leitores reconhecendo a utilidade de
« um periodico religioso e principalmente em uma
« época em que os fieis precisam sustentar-se por
« meio de verdades e consolações bebidas nas fon-
« tes da religião, para supportarem tantas provas a
« que se acham expostos, reconhecendo que sem
« que se propague a palavra depositada nos livros
« sagrados, o povo não pode ter a instrucção cou-
« veniente acerca de seus principaes deveres, e uem
« a precisa resignação nos lances mais dolorosos da
« vida; nossos leitores, dissemos, não deixarão de
« animar e proteger esta empreza que toda se des-
« tina para bem dos fieis, e ao qual nos sacrifica-
« mos de muito boa fé, por ser a da salvação.

«

« O *Amigo da Religião* irá ás igrejas da Ca-
« pital escutar os sermões que aqui se pregam, e
« dirá com franqueza seu juízo; mas lembrar-se-á
« da situação do clero de S. Paulo, assás conhecida:
« elle conhece suas difficuldades, conhece suas pe-
« nas, e que exposto a lutar com o trabalho ma-
« terial, faltam-lhe os meios de trabalho e de ins-
« trução.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 × 37 do n. 1 ao 3; 22 × 33 do n. 4 ao 9, voltando ao primitivo formato de 27 × 37 do n. 10 em diante: 4 paginas a 3 columnas.

Apareceu o primeiro numero d'*O Amigo da Religião* no domingo, 8 de Abril de 1855. A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui diversos numeros deste semanario

69 — A PROVINCIA. — Periodico politico e noticioso. Publicava-se em dias indeterminados na *Typographia Imparcial* de Marques & Irmão á rua do Ouvidor (hoje José Bonifacio) n. 46. Preço de assignatura: 1\$000 rs. por 12 numeros, pagos adiantadamente.

A *Provincia* fazia opposição á politica dos chefes conservadores Barão de Iguape, Martinho Prado, Queiroz Telles e José Manoel da Fonseca, este ultimo já então senador do Imperio.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 31, com 4 paginas a duas columnas.

Texto: artigos politicos e noticiario.

O n.º 2, anno 1.º, d'*A Provincia* foi editado em 4 de Outubro (sabbado) de 1855: d'elle possui a Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo um exemplar.

1856

70 — A UNIÃO DOS CIRCULOS. — Redigido pelo dr. Pedro Taques de Almeida Alvim e propriedade do Barão do Tietê. Publicava-se dois dias, semanalmente, ás 2.^{as} e 5.^{as} feiras, á tarde. Imprimia-se na *Typographia Imparcial* de Marques & Irmão e recebia assignaturas «unicamente nos 4 Cantos, loja do commendador Manoel Antonio Bittencourt.» Era adepto das ideias conservadoras.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 × 36, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos politicos, correspondencias, noticiario e annuncios commerciaes.

O numero 39, anno 1.º, d'*A União* tem a data de 22 de Maio (quinta-feira) de 1856.

Um dos annuncios commerciaes da *União*, typo das publicações dessa natureza na época:

« Na descida de S. Francisco n. 5, vende-se
« serveja (sic) superior, tanto preta como branca, a
« 3\$840 rs. o liquido, e a 5\$000 rs. com as garra-
« fas (a dusia), igualmente na rua Direita n.º 7,
« loja de chapéus.



71 — GUAYANÁ.— Jornal scientifico, politico e literario redigido pelos academicos José Vieira Couto de Magalhães, Almeida Freitas, A. C. Tavares Bastos, J. B. Cortines Laxe Landulf E. F. França, Duarte Azevedo, Felix da Cunha, J. M. Vaz Pinto Coelho, Luiz Joaquim Duque Estrada Teixeira, F. L. Bittencourt Sampaio, Francisco Ignacio Homem de Mello, Alberto Antonio Soares, Lindolpho de Siqueira Bastos e R. Milagres.

Era uma revista mensal, seriada. Publicaram-se 6 numeros, sendo o primeiro em 30 de Abril e o ultimo a 30 de Setembro de 1856.

Publicou poesias da maioria dos seus redactores, artigos de critica literaria e estudos historicos, sobrelevando entre estes diversas narrativas de episodios da historia nacional, magistralmente traçados por Homem de Mello.

Do seu artigo de apresentação que, pelo estylo, parece sahido da penna de Couto de Magalhães transcrevemos os ultimos topicos.

« Forte contedor dos principios da sciencia,
« luctador zeloso das liberdades, o *Guayaná*, filho
« virgem dos bosques, saberá amalgamar o espirito
« e o coração, e por sobre as pedras do ecletismo
« moderno levantar o perystillo derrocado do tem-
« plo da politica, não como o projecto ancião, de
« cujos labios borbotam axiomas e verdades, mas
« como o jovem que embriaga-se no mystico per-
« fume da sciencia, sem todavia absorvel-a quando
« lhe cahe no coração.

« Não lhe anima a van pretensão de esvoaçar
« nesses paramos transcendentales, onde scintillam as
« mais brilhantes pharóes da iutelligencia, antes
« conhece que balbucia — como a infancia — porem
« já cheio de vida, de crenças e de convicções.

« Lá fóra as ventanias empestadas do indiffe-
« rentismo te aguardam. Affronta-as. Não enverga-
« rás a fronte, ungida nas benções do ceu e per-
« fumada nos jardins da terra.

« Vae, po's, *Guayaná*, filho predilecto de nossos
« corações.

« Oxalá que remancêes na senda do jornalís-
« mo — como o regato sereno em varzea de flores,
« ou — como o cantico matutino sussurrado pelas
« musicas ethereas do Paraizo por sobre os taboleiros
« folhudos da primavera!

« Peregrino — vae alem teu caminho de roma-
« gem!

O *Guayaná* era impresso na *Tyctographia* 2 de Dezem-
bro de Antonio Lousada Antunes: tinha por epigraphe a
seguinte sentença do Evangelho:

« A sabedoria esparge como chuva abundante
« a sciencia e a luz da prudencia glorifica aquelles
« que lhe são dedicados.

— Biblia Ecclesiastico.»

O preço da assignatura do *Guayanú* era de 4\$000 rs. por anno pago em duas prestações; a primeira na entrega do primeiro numero e a segunda na do terceiro.

TEXTO: litteratura, sciencias e politica.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 19 × 28 com 32 paginas, de numeração continuada, a uma columna.

O Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui uma collecção completa deste jornal.

72 — A ACADEMIA.— Sacramento Black, em appendice ao vol. V do Diccionario Bibliographico, affirma ter o dr. José Vicira Couto de Magalhães, então estudante, redigido em 1856 com alguns de seus collegas — *A Academia* — jornal philosophico, juridico e literario.

Nada mais conseguimos saber relativamente a esta publicação.

1857

73 — REVISTA PAULISTANA. — Jornal scientifico, literario e noticioso redigido em collaboração por estudantes e de propriedade de João E.^{to} San^{to} Cabral: era editado na *Typographia Litteraria* do mesmo Cabral, á rua do Ouvidor (hoje José Bonifacio) esquina da de S. Bento.

A *Revista*, segundo declaração inserta em seu cabeçalho, publicava-se 4 vezes por mez, de Março em diante, por ser quando funcionava a Faculdade de Direito. Subscrevia-se a 5\$000 rs. para a Capital e 6\$000 rs. para fóra, por 48 numeros, pagos adiantadamente.

A publicação mensal das faltas dos snrs. estudantes, acrescenta a *Revista*, e bem assim as de quaesquer outros trabalhos relativos á Faculdade de Direito seriam nella publicados por assim estar combinado com a respectiva secretaria.

Os artigos de collaboração sobre sciencias e litteratura eram pela *Revista* publicados gratuitamente, pagando os "que contivessem côr politica ou fossem de interesse particular" os quaes seriam publicados sob a epigraphe — "Communicados."

O primeiro numero, anno 1.^o da *Revista Paulistana* sahio a 1.^o de Março de 1857.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 47, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: Litteratura, noticiario, expediente da Faculdade de Direito. Communicados e Annuncios.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui um exemplar do n. 2 deste jornal.



74 — O ACADEMICO DO SUL. — Periodico scientifico, critico e literario, folha academica redigida pelo estudante Daniel Dias Ribeiro de Almeida.

Publicava-se duas vezes por mez e foi impresso ua typographia 2 de Dezembro de Antonio Lousada Antunes até o n. 7; do n. 8 em diante passou a ser editado na Typ. Imparcial de Azevedo Marques á rua do Ouvidor n. 46. Custava sua assignatura 10\$000 rs. por 15 uumeros, pagamento adiantado.

Os assignantes d'*O Academico* tinham direito á inserção de artigos em suas columnas.

DIMENSÕES E FORMATO : 31×47 com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : artigos sobre direito, philosophia e historia ; uoticias do exterior.

O u. 2, anno 1.º, que temos presente, veio a lume em 7 de Abril (sexta-feira) de 1857: o primeiro uumero appareceu em 30 de Março do mesmo anno.

Lafayette, obra citada, tratando deste jornal erra-lhe o titulo e a data da publicação, denominando-o — Academia de Sul — e fixando seu apparecimento em 1858.

75 — O ARASSOYABA. (1) — Jornal politico. Publicava-se aos domingos na *Typographia Imparcial* de Azevedo Marques á rua do Ouvidor n. 46. O preço das assignaturas era de 3\$000 rs. por 20 uumeros para a Capital e de 3\$500 para fóra. As reclamações, correspondencias, communicados e artigos deveriam ser dirigidos á redacção em carta *feixada*. Publicava annuncios a 80 rs. por linba.

Da artigo-programma d'*O Arassoyaba*.

« Para a nossa folha adoptamos o titulo *Arassoyaba*. E' o nome da mais rica montanha da uossa « provincia e, quiçá, do Imperio ; é o nome de uma « montanha collocada ao sul, entre os districtes elei- « toraes do Rio Claro e Itapetininga que formam o « especial objecto de nossa attenção.

« O Arassoyaba constitue-se, pois, o organ po- « litico desses dois districtos e como não será domi- « nado pelo egoismo da época tambem não esque- « cerá os interesses das demais localidades da Pro- « vincia porque a imprensa é uma potencia sem li- « mites »

(1) Arassoyaba e não Araçoiaya como, por erro typographico ou por qual-quer outro motivo apparece graphado em Lafayette, obra citada.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×32, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos politicos, literarios, noticiario e annuncios.

O primeiro numero, anno 1.º, veio a lume no Domingo, 17 de Maio de 1857. A Bibliotheca da Faculdade de Direito possui um exemplar desse numero.

76 — O PUBLICADOR PAULISTANO. — Publicava-se duas vezes por semana na typographia *Dois de Dezembro* de Antonio Lousada Antunes e subscrevia-se na mesma typographia a 5\$000 rs. por semestre pagos adiantadamente: recebia annuncios a 80 rs. por linha.

O *Publicador* que até 28 de Agosto de 1858 não estampára o nome de seu redactor passou, dali em diante, a declarar que o responsavel por sua redacção era o estudante de direito Balthasar da Silva Carneiro: em 1860 deixou de declarar por quem era redigido.

Durante a noite de 16 para 17 de Maio de 1859 foi a typographia do *Publicador* inteiramente empastellada em represalia aos ataques desse periodico, então ainda redigido por Silva Carneiro, a pessoas qualificados de S. Paulo: os autores desse attentado ficaram impunes não sendo descobertos, "por serem muitas as pessoas maltratadas" pelo jornal.

DIMENSÕES E FORMATO: do numero 1, ao n. 85, anno de 1858, 28×37; do n. 86 em diante, 37×47, até principios de 1860 quando voltou ao primitivo formato.

O 1.º numero do *Publicador* appareceu a 25 de Julho (sabbado) de 1857 e não de 1858 como affirma Lafayette, obra citada.

77 — A LEI. — Organ da politica conservadora redigido pelo dr. João Mendes de Almeida. Publicava-se duas vezes na semana e subscrevia-se em casa do gerente Manoel Antonio Bitencourt, no largo do Chafariz (hoje largo da Misericordia).

Era impresso em typographia propria installada á rua de traz da Cadeia n. 30 (hoje primeiro trecho da rua Rodrigo Silva). Recebia e publicava correspondencias e communicados uma vez que fossem redigidos em termos decentes e commedidos e com "a competente responsabilidade e reconhecimento de tabellião por não se responsabilisar a redacção pelo contendo de taes publicações."

Em meia duzia de linhas "A Lei insere, ao vir á luz da publicidade, o seu programma que em seguida transcrevemos:



« PROGRAMMA. — *A Lei* — é jornal especial-
« mente político e pertence a parcialidade conser-
« vadora: entretanto, presta suas columnas a artigos
« industriaes, juridicos e literarios uma vez que não
« se opponham ao seu espirito.”

DIMEN-ÕES E FORMATO: 28×37, com 4 paginas a 3 co-
lumnas.

TEXTO: artigos politicos e noticiario.

O primeiro numero d'*A Lei* foi publicado em papel azul,
em 7 de Setembro (segunda-feira) de 1857: o exemplar mais
recente que conhecemos deste jornal, corresponde ao n. 508,
anno IV, de 28 de Dezembro de 1860.

78 — ARCADIA PAULISTANA. — Segundo informes
por nós collidos de jornaes da época e extrahidos do “Al-
manack Paulistano de 1857” existia neste anno, em S. Paulo
e sob o titulo — Arcadia Paulistana — um jornal de publica-
ção mensal, ergam da associação academica do mesmo titulo.

Não conhecemos a data do seu apparecimento nem sa-
bemos quando desapareceu.

A directoria da associação e a commissão de redacção do
jornal eram os seguintes em 1857.

Dr. Martim Francisco R. de Andrada — Presidente ho-
norario. — José Fernandes da Costa Junior — Presidente
effectivo. — Lindorf Ernesto Ferreira França — Vice-Pre-
sidente. — José Sebastião Ferreira da Silva — 1.º Secre-
tario. — José Ferreira Dias — 2.º Secretario. — Thomaz
Coelho de Almeida — Adjuncto. — Luiz José de Carvalho
Mello e Mattos — Adjuncto — João Baptista Pereira —
Orador. — Luiz Romulo Peres de Moreno — Thesourciro.

COMMISSÃO DE REDACÇÃO

José Fernandes da Costa Pereira Junior — Lindorf Er-
nesto Ferreira França — João Baptista Pereira — José Vieira
Couto de Magalhães — Luiz Joaquim Duque Estrada Tei-
xeira — Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.

Não conseguimos obter um numero qualquer desta pu-
blicação.

79 — IRIS. — Segundo afirma Couto de Magalhães na
Revista da Academia de S. Paul., em 1859, existiu em 1857,
em S. Paulo, um jornal academico com esse titulo.

1858

80 — O ESPELHO DA ASSEMBLEA. — Segundo referências por nós encontradas em alguns dos jornaes do crédo politico conservador, de 1858, existiu na capital, nos primeiros mezes desse anno, um periodico pamphletario sob o titulo — *O Espelho da Assembléa*. — destinado a fazer a critica dos chefes conservadores, em linguagem que o natural e necessario commedimento que os ergans doutrinaros dos partidos não poderiam usar.

Não conseguimos obter um exemplar de um numero qualquer desta publicação que melhor nos orientasse sobre seu programma e acção combativa.

81 — O TALIAO — Orgam de represalias de redacção anonyma, mas ao que se sabe, publicado sob a inspiração de Pedro Taques de Almeida Alvim: tinha por divisa a seguinte sentença biblica.

« Dente por dente — olho por olho ».

Publicava-se em dias indeterminados e sempre que mister se fizesse «arrancar algum dente ou furar algum olho», e imprimia-se na typographia d'A Lei á rua Detras da Cadeia n. 30.

O Talião veio a lume pela primeira vez em 23 de Fevereiro de 1858, e desapareceu provavelmente no mez seguinte, com a criação d'*O Azorrague*, publicação do mesmo genero do daquella e tambem redigido por Pedro Taques.

Veu a lume para defender os chefes do partido conservador dos ataques do jornal contemporaneo — *O Espelho da Assembléa*.

O Talião abria as columnas da sua edição inicial com o seguinte

PROGRAMMA

«Não ha jornal sem programma, é mesmo essa «a mania da época: forçoso é, pois, que *O Talião* «apresente tambem o seu. Não estará porém elle já «bem manifesto no pensamento que os rabiscadores «do *Espelho d'Assembléa* emprestaram da Biblia e «que nós adoptamos por epigraphe?

«O paçudo rabiscador em chefe daquelle papelucho pensou talvez que nos incutia medo — «ameaçando até arrancar-nos os dentes e vasar-nos «os olhos... Estupida protervia! Olvidou-se por «certo que S. Paulo não é Guaratinguetá, e por «isso zcommetten-nos com tanta *coragem, ardor e «fúlia*.

«O que quererá, porém, este novo Sancho Pança? Quererá que lhe adelgacemos a barriga *ingente*? Pretenderá que encheremos nesse monturo de orgulho provocador e insultante algum «merito? Piedade para tal pobre de espirito!

«Pretendeis que a imprensa semêie insultos como o Cadmo da mythologia semeava os dentes «de Dragão? Pois bem: se destes nasciam homeus «inteiramente armados que se matavam uns aos «outros, — daquelle nascerão novos insultos, que «esmagarão fantásticas reputações: se destes escaparam alguns que edificaram a cidade de Thebas, «— daquelles sahirão incolumes tambem alguns, e «esses poucos, que por ventura escaparem da luta «tão ingloria. edificarão um futuro de principios, de «dignidade e de pudor.»

82 — O RAI0 — Jornal de combate, de redacção, anonyma, porém, obediente. como na época geralmente era sabido, á orientação de Martin Francisco, Paulo do Valle e de outros chefes do partido liberal.

O assumpto explorado pel'*O Raio* era o ataque pessoal aos politicos mais em evidencia do partido conservador: estes, em represalia, crearam *O Talião* e em seguida *O Azorrague*, ambos redigidos pelo dr. Pedro Taques de Almeida Alvim, que lhes respondia na mesma violenta linguagem.

83 — O AZORRAGUE — Jornal de combate e organ de represalias politicas mantido pelos conservadores e redigido pelo dr. Pedro Taques de Almeida Alvim — Foi creado para rebater os ataques violentos que aos chefes conservadores dirigia o *Raio* jornal obediente aos liberaes e, na época, dirigido por Martin Francisco: sua linguagem era violenta e desabrida.

No cabeçalho, separadas por uma vinheta representando um par entrelaçados de pinguelins de longos lategos estampa, á modo de divisa, estas duas quadrinhas:

«Houve grande divergencia
«Fizeram grande questão
«Sobre o remedio qu'aos loucos
«Voltar fizesse a razão.

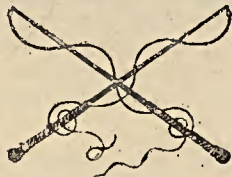
«Depois de seria disputa
«Foi geral a approvação
« — Que o meio mais effcaz
«Era o de — fementação.

O AZORRAGUE.

Nimm. I.

1858.

Tive grande divergencia.
 Fizem grande questao,
 Sobre o remedio que nos fôrde
 E o que fizesse a razao.



Depois da súa disputa,
Foi feita a aprovação
—Que o meio mais eficaz
Era o de desfamentação.

S. Paulo—Quarta-feira 17 de Março

Programme.

Consumir o estampido do raio ao
grasnar roncô da arara, é por sem-
dúvida uma velocidade de mão gasta.
E' o Raio ~~que~~ o diz:—a lingua-
gem livre da ~~capital~~ capital, nos
últimos tempos ~~da~~ de capavirido re-
cular o mar.

O contemporaneo enganou-se no
artigo ando que escreveu.

O ninar recou espavorido, sim; mas foi da derrota vergonhosa que o Vate da marinha—levou, por conta e riseu do rabula—Antonio Luiz.

E' elle quem falla de linguagem livre—quando foi o primeiro a salpicar

Um bolleiro bona taiver. *Receita.* Co ilo an-

Fui por elle criado n'outras vezes:
 Roguei a meu irmão, que nos seus typos

maiores, que tão mal vus agenta, tem sido pulside por vós, o deixa hoje ver em toda a sua nudez o corpo gangrenado que o galvanava. E quem são esses pais, cujos nomes ainda hoje se invocam?

Não nos provoquem a erguer a louca do
tumulo... Por agora, contentar-nos-he-
mos com alguns factos de nossa dissoluta
vida; mas logo, faremos reverter sobre vo-
s a pedras que quizasteis atirar-nos.

Como fazia parte importante da lista dos hieroglyphos que quoremos decifrar, occuparia o primeiro lugar, mesmo porque se forles decomposto com n applicação do regentes, dareia apenas o seguinte resultado:

Materia bruta.....	50 partes
Petulanca.....	20 "
Espirito (de eugnac)..	20 "
Estupidez supine....	10 "
Total	100

Começemos a vossa história, que é por demais interessante.

Enolombrigada creança;—golosos come-
dor de sebo; esfurcador de nariz; a virili-
dade o veio encontrar um perfeito rato de
almario a dispenha do tio padre Patricio, foi

E em vez do ponto da sciencia, verdadei.
Tem banca de no e gran por pousa.

gumas meias patacas de emolumentos que nunca deixou de receber.

Seu comportamento como lente, está acima de tudo....

As incompatibilidades na immoralidade, é uma idéia que se propõe desenvolver logo que tiver assento no parlamento. Elle entenda que o estudante deve ser incompatível com o lente na candidatura pelo mesmo círculo.

De uma questão desta ordem fui victima o estudante Coelho Bastos, que se vio forçado a retardar seu acto do 5.^o anno para Março.

Miseravel,—tres vezes miseravel!
E é um individuo que tem um passado

como este; um presente como aquelle que
breve descreveremos, e um futuro—de Thu-
maz de Aquino—que se abraça a estirpe a

Tornaste-te victima de tua propria imbecillidade.

Custa-nos infinitamente n levantar a
taipa da sepultura, a fazemos subir della

aquello a quem devias respeitar, para te dizer em face, como tantas vezes te disse outrora:

—“Goloso—tu serás a vergonha de tua família.”

Hale realmente ser esto insensato que nos llevará para este terron escorregidio. E para latimar que quando estiverem

na cadeia, não te fizeste cantor junto as grades á voiva do uzorrage e a uria da ai ai

Mas ainda é tempo.—O Azorrague se incumbirá de vos admoestar os senhores de

Excavations.

o Sobrinho, quando andou pelo nor-
provincia collectando os vigarios para
pressão da afumada. Constituição do
bispo da Bahia, por seu jugo a pen
lherismo de industria com uma habi-
de raro.

Subio desta cidade com alguns pelegos
e algiheira, e precisando de dinheiro para

Seus ataques aos vultos proeminentes do partido liberal, notadamente a Martim Francisco, Antonio Luiz e Paulo do Valle, tomavam o caracter de verdadeiras verinas.

A titulo de amostra do que era *O Azorraque*, transcrevemos um trecho de um artigo da primeira pagina do seu numero inicial em que é traçada a *biographia* do Conselheiro Martim Francisco atravez do bilioso prisma pelo qual a bohemia e o iracível genio de Pedro Taques costumava observar e julgar os adversarios politicos.

«Como fazeis parte importante da lista dos
«hyeroglyphos que queremos decifrar, occupareis o
«primeiro lugar, mesmo porque se fordes decom-
«posto com a applicação de reagentes, dareis o se-
«guinte resultado :

«Materia bruta	50 partes
«Petulancia	20 »
«Espirito (de cognac)	20 »
«Estupidez supina	10 »

Total. 100

«Comecemos a vossa historia, que é por demais
«interessante. Enlombregada creança : — goloso co-
«medor de sebo : — esfuracador de nariz : a virili-
«dade o veio encontrar um perfeito *rato de armario* :
«a dispensa do tio padre Patricio, foi por elle in-
«finitas vezes saqueada.»

Nessa mesma aspera linguagem eram lançados todos os artigos d'*O Azorraque*.

DIMENSÕES E FORMATO : 23×31 com 4 paginas a tres columnas em typo 12. O Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar do n. 1 correspondente ao dia 17 (quarta-feira) de Março de 1858.

Era impresso na Typographia d'A *Lei*.

1859

84. — MEMORIAS DA ASSOCIAÇÃO CULTO A' SCIENCIA. — Organ da associação academica Culto á Sciencia», de publicação mensal, e impresso na *Typographia Literaria*, á rua do Imperador n. 12.

Em casos extraordinarios appareceria duas vezes por mez sem que fosse alterado o preço da assignatura que era de 5\$000 por 7 mezes, acceita na casa do secretario, á rua da Constituição (hoje Florencio d'Abreu n. 4) e paga adeantadamente.

Em 1861 passou a ser impressa na *Typographia Imparcial* de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, á rua do Rosario n. 49 e em 1863 na typographia de Henrique Schroeder, á rua Direita, 15, apparecendo então annualmente.

Tinha por divisa a maxima seguinte de Thales de Mileto :

«A felicidade do espirito consiste no saber».

A directoria, o «funcionalismo», da associação «Culto á Sciencia», era o seguinte em 1859 :

Presidente honorario : Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, lente da Faculdade de Direito ;

Presidente effectivo : Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza Menezes Junior, 2.º annista ;

Vice-presidente : Albino Pinheiro de Siqueira, 1.º annista ;

1.º secretario : Constantino José Gonçalves, 1.º annista ;

2.º secretario : Antonio Gonçalves de Andrade ;

Adjunctos : Manoel Ferraz de Campos Salles, 1.º annista, e Francisco Nepomuceno Prates, 2.º annista ;

Oradores : Pedro de Araujo Leite, Florencio Carlos de Abreu e Silva e Manoel Pereira de Sousa Arouca ;

Thesoureiro : Antonio Alves Velloso de Castro, 1.º annista ;

Commissão de redacção : Maximiano de Souza Bueno, 2.º annista, presidente ;

Manoel Pereira de Souza Arouca, secretario, Florencio Carlos d'Abreu e Silva, Carlos Augusto Naylor, Pedro A. Leite, José Pereira dos Santos e Marcellino José de Assis Fortes, membros.

Contemporaneamente a esta directoria faziam parte da sociedade «Culto á Sciencia» e collaboravam nas *Memorias* os primeiro-annistas Francisco Quirino dos Santos e Theophilo Carlos Benedicto Ottoni.

A associação «Culto á Sciencia» foi fundada em 11 de Agosto de 1857 pela maioria de seus associados de 1859, quando ainda estudantes de preparatorios no collegio Mamede de Freitas datando, porém, o seu apparecimento na imprensa sómente neste ultimo anno com a publicação do n. 1 de suas *Memorias* em 10 de Maio.

Ao artigo-programma inserto nesse numero pertence os topicos que se seguem :

.
« Filha da convicção intima da necessidade do
« cultivo das letras e do desenvolvimento intellectual
« em seu paiz ella (a associação «Culto á Sciencia»)
« deu começo ás suas lides scientificas no dia 11 de
« Agosto de 1857.

« Fundaram-na alguns jovens em cujo peito
« ardia o sacro amor da sciencia e de então, não
« medindo a altura dos obstaculos que se levantaram
« em seu passar, não contando o numero dos sacri-
« ficios, elles não têm poupado esforços para o con-
« seguimento de seu fim.

« Hoje, reconhecendo indispensavel o auxilio
« da imprensa, para ajudal-os em sua ardua tarefa,
« apresentam-se sulcando o tormentoso pélago do
« jornalismo.

« Serão os pequenos fructos de nossas lucubra-
« ções e nossos trabalhos que faremos apparecer pe-
« rante o publico.

« Serão as phases da vida da nossa sociedade,
« os acontecimentos mais importantes de sua exis-
« tencia, as victorias que forem alcançando, por isso
« deram ao seu jornal o nome de suas *Memorias*.

« Desde já presentimos o espirito do servilismo
« que se ha de levantar como um phantasma para
« esmagar nossos esforços; no entanto nos resi-
« gnaremos; não nos falta animo e coragem para
« levar ao cabo nossa tarefa.

« Aquelles, porém, que comprehendem a pureza
« das nossas intenções, conhecerão que são apenas
« ensaios, darão o devido desconto ás nossas faltas
« e tão sómente com a consideração destes ficare-
« mos contentes».

A associação «Culto á Sciencia» existia ainda em franca prosperidade em 1867, já então fusionada, desde 11 de Agosto de 1865, a dar-se credito a uma local inserta no *Diario de S. Paulo* daquella data, com a associação, tambem academica — *Ensaio Juvenis* —.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciuculos de 22×33 com 16 paginas a duas columnas.

TEXTO: Litteratura e sciencias.

Na Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo existem exemplares de diversos numeros desta publicação, inclusive o primeiro.

Sacramento Black, obra citada, vol. 6.º pag. 265, evidentemente mal informado, dá a esta revista o titulo de — *Ensaio Litterarios*.

85 — REVISTA DA ACADEMIA DE S. PAULO. —
Jornal academico redigido por José Vieira Couto de Magalhães e Joaquim Augusto de Camargo, Lafayette, obr. cit. por erro typographico dá o apparecimento deste jornal em 1895.

A Revista era impressa na typ. *Dois de Dezembro* de Lousada Antunes á rua das Flores n. 35, e teve sómente 4 edições correspondentes aos mezes de Abril e Maio.

86 — A IMPRENSA PAULISTA. — Jornal politico e literario, organ do partido liberal redigido pelo dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada. Lafayette de Toledo em seu aliás magnifico trabalho — *Imprensa Paulista*, — por nós já citado, erradamente affirma ter este periodico começado sua publicação em 1860.

Era impresso na rua do Ouvidor (hoje José Bonifacio) n. 40, onde tambem subscrevia-se a 4\$000 rs. por trimestre, para a capital e a 5\$000 para o interior. O numero avulso custava 160 réis.

Acceitava correspondencias e communicados em termos decentes e comedidos estando competentemente respousabilisados e reconhecidas as firmas por tabellião», e publicava annuncios a 80 réis por linha.

A principio era publicado somente aos domingos, porém, do n. 46 em diante passou a ser impresso duas vezes por semana.

São do citado n. 46 os seguintes topicos :

« *A Imprensa Paulista* começará a publicar-se « duas vezes por semana, acompanhando assim as « necessidades da idéa que representa.

« A missão da imprensa é sempre sagrada ; é « a palavra dirigida á nação inteira, que se pro- « paga pela muda linguagem dos typos, e irmanisa « os homens depois de ter evangelisado o pensamento.

« Essa missão, porém, adquire maior ou menor « importancia conforme as épocas e as exigencias, « moveções, varias e multicores de occasião.

« Quando uma opposição repentina, sem expli- « cação possivel (allude o articulista á dissensão parti- « daria que deu origem á fundação do *Monitor*, or- « gam dissidente liberal) se ergue no imperio e na « provincia contra o movimento moderado das idéas ; « quando os exagerados não querem comprehender a « liga possivel e natural dos homens que amam antes « de tudo a constituição e as leis, e que dentro desses « limites querem o desenvolvimento do progresso « reflectido e da conservação bem entendida — o « constitucionalismo progressivo ; quando no seio « de todos os partidos ha intelligencias que compre- « hendem a inauguração de um pensamento, que « nasceu das entranhas do paiz ; que é liberal e « conservador, que é deducção logica dessa época « que tende a fazer-se substituir pela lucta tran- « quilla da sociedade no exercicio de sua autono- « mia politica ; a imprensa deve ter alguma cousa « que dizer, e o partido liberal de S. Paulo, bem « o julgou, esperando nessa obra meritória o apoio « de todos os homens, que sinceramente amam o seu

« paiz, e querem o progresso de suas instituições,
« tão bem assentado na base larga e inexpugnável
« do nosso pacto fundamental.

« Nossa tarefa está traçada nestas linhas que
« terão em breve o seu desenvolvimento ; na car-
« reira que continuamos a ter o nosso guia antes
« de tudo, é o amor da lei, sem a qual não ha
« progresso possível, não ha liberdade a esperar,
« não ha conservação estavel e duradoura».

O formato da *Imprensa Paulista* era de 29×36 com 4
paginas a tres columnas em typo 9.

87 — ENSAIO DA SOCIEDADE BRASÍLIA. — Organ
da sociedade academica — Brasília — *Typographia Litteraria*
rua do Imperador (hoje Marechal Deodoro) n. 12.

O primeiro numero do *Ensaio* appareceu em 15 de Ou-
tubro (Sabbado) de 1859 e inseria por epigraphe o seguinte
pensamento de E. Pelletan :

« L'opinion n'est que le suite d'idées par le
« contact des esprits que l'imprimerie tient désor-
« mais reunin sous sa main comme dans une seule as-
« semblée ».

Eram seus redactores em 1869, entre outros, os estudantes
M. Queiroz Mattoso, Ulhôa Cintra e Aureliano de Sousa
Oliveira Coutinho, como se vê da interessante relação dos
«funcionarios da *Brasília*» publicada no citado 1.º numero
do *Ensaio* e que em seguida transcrevemos :

FUNCCIONARIOS DA BRASÍLIA

« Presidente honorario ; dr. Clemente Falcão de
« Sousa Filho.

« Presidente effectivo ; Albino Pinheiro de Si-
« queira.

« Vice-presidente, José Rodrigues Coelho de
« Macedo.

« 1.º secretario ; José Antonio Fernandes Lima
« Junior.

« 2.º Secretario ; João Evangelista Negreiros
« Sayão Lobato.

« Secretario adjuncto ; Felisberto Soares de
« Gouvêa Horta.

« Thesoureiro ; Constancio José Gonçalves.



« Comissões :

« Redacção scientifica: — presidente, bacharel
« M. de Queiroz Mattoso Ribeiro; secretario, Ger-
« vasio Macedo; membros, José da Silva Costa e
« Custodio Marcellino de Magalhães.

« Redacção litteraria: — presidente, J. R. P.
« Ulhoa Cintra; secretario, Zoroastro Augusto Pam-
« plona; membros, J. Corrêa de Jesus e Aureliano
« de Sousa Oliveira Coutinho ».

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 22×32 , com 20
paginas a duas columnas.

TEXTO : Siencias e literatura.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui
um exemplar do n. 1 do *Ensaio*.

Lafayette, obr. cit., erroneamente affirma ser *Ensaio da
Sociedade Brasileira* o titulo desta publicação, e Pessanha
Póvoa, — *Annos Academicos*—1860-1864, tambem não acerta
quando affirma chamar-se ella simplesmente — *Ensaio da
Brasilia*.

88 — EXERCICIOS LITERARIOS DO CLUB SCIEN-
TIFICO. — Lafayette, obra citada, que affirma tambem ter
sido um dos redactores dos *Exercicios*, o dr. Theodomiro
Alves Pereira, mineiro, de Diamantina, e auctor do romanceto
— *Genesco* — Por nossa vez pouco temos a accrescentar aos
informes de Lafayette. Apenas conseguimos averiguar a
existencia do Club Scientifico e do seu organ na imprensa
em 1867, com a directoria e redacção seguintes:

Presidente — Diogo Luiz de A. Pereira de Vasconcellos.

Vice-presidente — Joaquim J. de Souza Breves Junior.

1.º Secretario — Francisco Dias Duarte.

2.º Secretario — Luiz Alves Branco.

Adjuntos — Ildefonso de Assis Pinto e Alfredo Moreira
Pinto.

Oradores — Fernando T. de S. Magalhães e A. Maximo
N. Penido.

Thesoureiro — V. Xavier de Toledo.

Commissão de Redacção — Paula Fernandes, Juvenio,
Dias Duarte, Alves Branco, José Cesario e Teixeira de
Magalhães.

89 — O PYRILAMPO. — Lafayette, obra citada, cata-
logou em data de 1859, um jornal com esse titulo: nada
pudemos saber relativamente a tal publicação.

90 — REVISTA POPULAR. — Jornal academico redi-
gido pelo dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares. Apresen-
tava algumas illustrações a lithographia.

91 — MURMURIOS JUVENIS. — Organ. literario da associação «Amôr á Sciencia» quando esta ainda era composta de estudantes de preparatorios no «Collegio Brasileiro». No anno seguinte, 1860, com a entrada da maioria dos societarios da «Amôr á Sciencia», os quaes no curso superior ainda se mantiveram aggremiados, para a Faculdade Direito, desapareceu o *Murmurios Juvenis*, substituido por outro periodico, tambem representante daquella associação, sob o titulo — *Trabalhos Litterarios da Associação Amôr á Sciencia* — mais em harmonia com as novas aspirações e o novo surto da associação nos dilatados horizontes academicos.

1860

92 — O MOSQUITO — Pamphleto de propaganda das candidaturas do partido conservador ás eleições municipaes de 1860.

«Publicava-se uma vez de 4 em 4 annos»: distribuia-se *gratis* e era impresso em papel verde na *Typographia Litteraria* á rua do Imperador, hoje Marechal Deodoro, n. 12.

DIMENSÕES E FORMATO: 12×16 com 4 paginas a uma columna, todas occupadas com a propaganda eleitoral em opposição ao partido dominante.

O numero 1 e unico d'*O Mosquito* abre suas columnas com uma proclamação «Ao Povo» na qual, como sempre, como em todos os tempos, nas questões politicas apaixonadas, são escarpellados os adversarios politicos em suas faltas, defeitos e erros, reaes ou suppostos.

« Cidadãos votantes (é *O Mosquito* quem falla)
« não vos deixeis illudir; esses que vos fallam só
« em liberdade e progresso, são uns hypocritas, uns
« egoistas que procuram os logares municipaes por
« vaidade e os abandonam pouco depois.

« A que partido pertencia a camara ultima-
« mente eleita?

« Ao intitulado partido liberal.

« E que fim levaram esses patriotas?

« Exceptuando os que morreram e que por fatalidade eram os melhores, os demais foram de
« seus interesses, abandonaram a camara aos sup-
« plentes e dessa interinidade, dessa alternativa
« constante de supplentes a entrarem e a sahirem,
« e de supplentes até de 5 e 6 votos, resultou esse
« estado deploravel em que se acha a camara actual.»

Era a seguinte a chapa de opposição com que *O Mosquito* pleiteava as eleições municipaes.



- « — 1 — Dr. Francisco Leão de Toledo.
- « — 2 — Dr. João Mendes de Almeida.
- « — 3 — Capitão Lindoro José Branco.
- « — 4 — Luiz Joaquim de Castro Carneiro Leão.
- « — 5 — Major Gabriel Marques Cantinho
- « — 6 — Padre Fortunato Gonçalves Pereira de
« Andrade.
- « — 7 — José Porfírio de Lima
- « — 8 — Dr. Ildefonso Xavier Ferreira
- « — 9 — Eu.... (elle Mosquito) que parece
« não ser outro sinão o dr. Pedro Taques de Al-
« meida Alvim.

O numero 1, unico publicado, tem o data de 7 de Setembro de 1860.

93 — O KALEIDOSCOPIO. — Publicação mensal, organ do Instituto Academico Paulistano redigido por Tavares Bastos, Marques Rodrigues, Francisco de Paula Belfort Duarte, Carlos Mariano Galvão Bueno e outros. O primeiro numero do *Kaleidoscopio* sahio a 7 de Abril de 1860 e o ultimo, 25, a 22 de Setembro do mesmo anno.

Do Instituto Academico Paulistano, de que era presidente honorario o director da Academia, dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, faziam parte, alem dos redactores d'*O Kaleidoscopio*, mais os estudantes Caetano Xavier da Silva, Emilio Valentim Barrios, Sebastião Rodrigues Barcellos, Joaquim Tito Nabuco de Araujo, Francisco Nepomuceno Prates, João Pinto Moreira, Luiz Antonio Coelho da Silva, Augusto Cesar de Padua Fleury, Pedro Antonio Ferreira Vianna e Theophilo Benedicto Ottoni. O Instituto Academico foi fundado em 1859.

DIMENSÕES E FORMATO: 18×23, com 8 paginas a duas columnas.

TEXTO: Literatura e Variedades.

94 — O TYMBIRA. — Jornal academico, literario, artistico e de ideias liberaes, redigido em 1860 pelos então estudantes, José Luiz Monteiro de Souza, Rodrigo Octavio, Henrique Limpo d'Abreu, J. Roquette Carneiro, A. O. Pinto Coelho e J. de Paiva Tavares, e, em 1861, por Francisco Rangel Pestana, Theodomiros Alves Pereira, Florencio Carlos de Abreu e Silva e José Cesario de Faria Alvim, tambem estudantes.

Viveu este periodico pouco mais de um anno, desapparecendo em 1861: a sua primeira edição veio a lume em 7 de Abril de 1760.



95 — REVISTA DRAMATICA. — Publicação semanal, redigida por academicos. — Assignava-se na *Typographia Litteraria* á rua do Imperador n. 12, onde «recebia-se todo trabalho litterario, preferindo-se os que fossem relativos á litteratura dramatica nacional.» — Preço da assignatura, 1\$000 rs. mensaes.

Redactor-chefe: José Joaquim Pessanha Pôvoa.

Collaboradores: Joaquim Tito Nabuco de Araujo que assignava seus artigos com o pseudonymo *Gume*; Victorino de Barros, Antonio J. de Macedo Soares, Pires de Almeida, Luiz Nicoláu Fagundes Varella, Carlos de Abreu Figueira, sob o pseudonymo de — *R. Frei-guia* — e Salvador de Mendonça, sob o de — *Tacitus* —.

Epigraphe:

«A primeira feição característica de um povo
«é o lyrismo, e entre nós acaba de exgottar-se
«essa fonte. Uma pleiade de poetas escreveram
«seus nomes nas paginas da historia litteraria, e
«aguardam o juizo da posteridade, como têm gosado a admiração ou os applausos dos contemporaneos: o nosso cancionero de nação infante está
«escripto. A segunda phase litteraria de um povo
«é o theatro e a chronica; e esse é o nosso presente.

A *Revista Dramatica* tinha por fim (é ella quem o diz em seu programma) «despertar as vocações dramaticas que, desvairadas, abraçam mil seducções da politica, abutre insaciavel, que só consente liberdade e vida a aquelles que por ella se apaixonam.

O primeiro numero da *Revista Dramatica* appareceu em 6 de Maio, (Domingo) de 1860.

Publicou apenas 22 numeros: á guisa de justificativa pelo seu desaparecimento, insere a *Revista* no seu ultimo numero a seguinte objugatoria redigida por Pessanha Pôvoa e assignada pel'«A Redacção».

«REVISTA DRAMATICA. — Até hoje tenho publicado vinte e dois numeros e nesses, dos collaboradores que tive, os quaes só se enthusiasmarão com a ideia, mas não me auxiliavão no trabalho, publiquei alguns artigos, que número seis.

«Só, tenho sustentado a parte litteraria; só: tenho tido o prejuizo na publicação.—A Redacção.

E' ainda do ultimo numero da *Revista* o seguinte—aviso—firmado por João do Espirito Santo Cabral, proprietario da *Typographia Litteraria*.



« AVISO. — A excellente aquisição do habilitado
« simo typographo fluminense, o sr. José Antonio
« de Brito, habilita, d'ora em diante, a *Typographia*
« *Litteraria* ao bom e fiel desempenho de maior
« somma de trabalho.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui uma collecção completa da *Revista Dramatica*, que lhe foi offerecida por Pessanha Póvoa.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 21×32, com 16 paginas a duas columnas.

96 — TRABALHOS LITTERARIOS DA ASSOCIAÇÃO «AMOR A' SCIENCIA». — Organ da associação academica «Amor á Sciencia», redigido no primeiro anno do seu apparecimento pelos estudantes Pedro F. P. Corrêa e Jeronymo Maximo Nogueira Penido com a collaboração de varios societarios da «Amor á Sciencia» e não exclusivamente por Assis Drumond como affirma Lafayette, obra citada. Ainda mal informado, registra este operoso investigador, em seu, por nós já muito citado catalogo da Imprensa Paulista, a existencia de dois jornaes: *Trabalhos Litterarios*, em 1860, e *Amor á Sciencia*, sem data, quando é certo tratar-se de uma só publicação cujo titulo é o que epigrapha a presente noticia.

Appareceu o primeiro numero do *Trabalhos Litterarios* a 4 de Junho de 1860, impresso na *Typographia Imparcial* de J. Roberto de Azevedo Marques, á rua do Rosario (hoje 15 de Novembro) n. 49.

Servia-lhe de lemma o seguinte pensamento de Bacon:

«A sciencia é a imagem da verdade»

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 16×22 com 42 paginas a duas columnas.

TEXTO: litteratura e sciencias.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui um exemplar do primeiro numero desta publicação.

* * *

Compunha-se a primeira directoria da Associação «Amor á Sciencia», cujos membros eram chamados funcionarios, dos seguintes nomes:

Presidente honorario: dr. José Telles Ferrão.

Presidente effectivo: Paulo Egydio de Oliveira Carvalho.

Vice-presidente: João Baptista de Assis Drumond.

1.º secretario: Antonio Cesario de Faria Alvim.

2.º secretario: Pedro Vicente de Azevedo.

Thesoureiro: Francisco de Paula Ferraz.



Oradores : Frederico José Cardoso de Araujo Abranches, Manoel Gonçalves da Silva Rossi e Pedro Fernandes Pereira Corrêa.

Commissão de redacção : Pedro F. P. Corrêa, presidente e Jeronymo Maximo Nogueira Penido, secretario.

Commissão de direito : Frederico J. C. A. Abranches, Jorge Frederico Moller e Jeronymo M. N. Penido.

Commissão de philosophia : Paulo Egydio d'O. Carvalho, Manoel G. Silva Rossi e Joaquim Ignacio Nogueira Penido.

Commissão de historia : Miguel de Godoy Moreira e Costa, Pedro F. P. Corrêa e José Augusto de Oliveira Moura.

Commissão de literatura : Pedro F. C. Corrêa, José Joaquim Pessanha Póvoa e Pedro Vicente de Azevedo.

* * *

Em 1867 houve outra associação com igual denominação formada por um grupo de preparatorianos e que em Novembro do mesmo anno fusionou-se com a associação «Tributo ás Lettras» sob este ultimo titulo.

Vide o titulo — *Revista da Associação Tributo ás Lettras* — sob a data 1863.

97 — LIRIO. — Jornal de variedades dedicado ás familias, e redigido por Francisco Quirino dos Santos, Francisco Rangel Pestana e João Antonio Barros Junior então estudantes de direito.

Era publicado por séries na *Typographia Literaria*, á r. do Imperador n. 12, e veio a lume pela primeira vez em 28 de Junho (5.^a-feira) de 1860.

DIMENSÕES E FORMATO : folheto de 12 paginas com 16 por 22.

TEXTO : artigos de literatura e poesias.

O titulo deste jornal era graphado — Lirio — e não — Lyrio — como escreveu Lafayette.

Em 1897 publicou-se outro jornal com o titulo *O Lyrio*. Vide essa data.

98 — A LEGENDA. — Periodico academico de ideias liberaes, creado e redigido pelos estudantes Theophilo Carlos Benedicto Ottoni e Salvador de Mendonça com a collaboração de Francisco de Paula Belfort Duarte e outros. Publicava-se nos dias 1.^o, 11 e 21 de cada mez com oito paginas a duas columnas ao preço de assignatura de 3\$000 por trimestre, pagos adiantadamente.

A *Legenda* tinha por epigrapho a seguinte maxima do Marquez de Maricá :

« Lemos no presente, soletramos no futuro »



O primeiro numero d'A *Legenda* veio a lume em 1.º de Julho de 1860 e o ultimo, n. 12, em 21 de Outubro do mesmo anno.

Temos presente a collecção d'A *Legenda* pertencente ao nosso presado amigo major Jesuino de Castro a qual estaria completa si lhe não faltasse o n. 1.

Dessa collecção extrahimos as seguintes noticias e locaes relativas á politica e á imprensa contemporanea.

Do n. 2, correspondente ao dia 11 de julho:

« — A *Lei* no seu n. 264 de 5 deste mez em um
« celebre *Delenda est Carthago*, clama contra o con-
« temporaneo da *Imprensa Paulista*, (2) queixa-se
« choraminga e afinal censura-o desapiedadamente,
« dizendo que o contemporaneo só falla no *bem*
« *publico*. «E', diz ella, sómente o bem publico!
« olhem que não se falla em outra cousa». Isto é
« que é injustiça! Pois a *Lei* depois de ter arre-
« matado para si todo o *sensu commun* desta terra,
« querera conservar como privilegio tambem a ex-
« pressão *bem publico*?

« E' decididamente mal feito. Logo nos dois
« artigos seguintes ao tal *Delenda est Carthago*
« falla-se muito em *publico*, *negocios publicos*, *bem*
« *publico*, *causa da provincia*, *causa de todo Im-*
« *perio*, etc. Que maldade de homens.

Do n. 8, correspondente a 11 de Setembro:

« EMFIM. — Graças a Deus cumpriram-se os de-
« zejos dos Paulistas: o sr. Ludgero Gonçalves da
« Silva não é mais chefe de policia desta provincia.
« Ainda que o acto do Governo Imperial implique
« para S. S. uma prova de confiança não podemos
« deixar de congratularmo-nos com os habitantes de
« S. Paulo, pela retirada de um magistrado igno-
« rante e arbitrario parcial e despotico.

« Encarnação viva do orgulho, symbolo da pre-
« potencia e do capricho, prototypo da estupidez,
« foguete de uma facção, estava o sr. Ludgero na
« impossibilidade de continuar a occupar a suprema
« direcção da policia.

« S. S. teve o instincto de pedir a sua remoção
« incommodado naturalmente pela imprensa quasi
« unanime. que continuamente patenteava as ten-
« dencias do homem que pretendia montar todas as
« posições no interesse de um partido, esquecendo
« assim os principios de justiça e esforçando-se por
« fazer reviver épocas tristes e de ominosas re-
« cordações».

A LEGENDA

Lemos no presente, soletramos no futuro.

MARQUEZ DE MARICÁ.

A LEGENDA

1.º de agosto de 1860.

Durante a discussão da reforma eleitoral, proposta pelo Gabinete passado, alguns deputados apresentaram artigos additivos tendentes a minorar os effectos de um projecto, que, si não anniquila o pensamento da lei dos circulos, dá um grande passo para o restabelecimento das eleições de chapas. O do sr. F. Octaviano, estabelecendo incompatibilidade na nomeação dos Ministros para senadores, foi rejeitado. E' sem duvida digna de lastima a maneira porque em nossopaiz se tem feito eleições senatoriaes; homens que nunca em seus sonhos pensaram ver uma provincia alcançar uma pasta, apresentam-se candidatos, entram em uma lista organizada por eleitores, que trazem diplomas sellados pela impudencia governamental, e vão occupar um logar no congresso dos anciãos. Foi para evitar a repetição de taes escandalos que o illustre deputado cuidou em propor o mencionado artigo: a sua rejeição a ninguém devia admirar, pois além de existirem no Ministerio quatro cidadãos que ainda são deputados, ha na Camara grande numero de pessoas, que pretendem entrar na *Siberia*, conduzidos em algum wagon ministerial.

Havia tambem outro artigo que encerrava uma disposição mui conveniente, qual a de não ser permittido aos membros da Camara quatriennial e Assembléas Provincias o aceitar empregos ou commissões que vençam estipendio dos cofres publicos, exceptuando todavia as missões diplomaticas extraordinarias, as presidencias de provincias, os commandos militares de terra e mar e os logares de official maior da Secretaria da Guerra e de directores geracs do Theouro, dos Ministerios dos Estrangeiros, 1860: Agosto 1.º N.º 4.

Justiça e Marinha e das repartições do correio, terras publicas e instrução primaria e secundaria da Corte.

A utilidade de similhante medida é de primeira intuição: aquelles que conhecem a força com que a corrupção vae lavrando, devem concordar que a emenda additiva, proposta pelos deputados opposicionistas, tinha por fim a extincção desses contractos immoraes, tantas vezes presenciados e por meio dos quaes o governo arremetia votos em seu favor, a troco de commissões rendosas, barateando as posições e esbanjando os dinheiros publicos. Esta utilidade era tanto mais palpante quanto muitos censuradores que apoiam freneticamente o Ministerio, sahiram a campo e defenderam o artigo additivo.

Apesar de todas estas manifestações; na sessão de 41 de julho, foi elle rejeitado por 49 votos contra 43, incluindo-se naquelle numero os de 4 Ministros e os de diversos empregados de confiança. A tactica usada pelo sr. Ministro do Imperio nada mais poudo conseguir.

Amigos sinceros do systema representativo e desejando ver respeitadas todos os poderes instituidos, censuramos a conducta antiparlamentar e inconstitucional do sr. Almeida Pereira;—antiparlamentar, porque os regimentos de todas as Camaras Legislativas impõem aos seus membros a obrigação de tratarem-se com civilidade e acatamento;—inconstitucional, porque a nossa Constituição deu ao deputado o direito de votar como bem lhe parecer e collocou o Ministro na necessidade de respeitar as decisões dos representantes da nação, e assim nenhum agente do poder executivo pôde atirar á uma secção da Assembléa Geral expressões menos dignas, como essas que o sr. Ministro do Imperio, em seu despetto contra a derrota moral que soffrera o Gabinete, julgou conveniente applicar, classificando de *insignificante*

A LEGENDA

LEGENDA

1. O primeiro grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

2. O segundo grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

3. O terceiro grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

4. O quarto grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

5. O quinto grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

6. O sexto grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

7. O sétimo grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

8. O oitavo grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

9. O nono grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

10. O décimo grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

11. O décimo primeiro grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

12. O décimo segundo grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

13. O décimo terceiro grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

14. O décimo quarto grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

15. O décimo quinto grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

16. O décimo sexto grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

17. O décimo sétimo grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

18. O décimo oitavo grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

19. O décimo nono grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

20. O vigésimo grupo de palavras, que se encontra no topo da página, é o nome do autor, o Sr. João de Deus, e o título da obra, "A Legenda".

No n. 9 dá a noticia do fallecimento na capital a 18 de Setembro, do dr. José da Costa Carvalho, Marquez de Mont'Alegre, e o n. 5 de 11 de Agosto, a da realização do concerto em favor da *Sociedade Artistica Beneficente* no qual
« a ausencia de quasi tudo o que se diz farda bor-
« dada deu bastante na vista não pela importancia
« dessas personagens infatuadas e estupidas, mas
« pela deficiencia de librés, que serviriam para abri-
« lhantar e honrar a festa.

Em seguida a esta noticia aacresceenta *A Legenda* estes azedos commentarios :

« Esta *aristocracia paulistana* muito reeeia ma-
« rear os seus braços! E' que o *sangue azul* não
« permite o contacto com a plebe. Pobres pas-
« pallhões!

A *Soci-dade Artistica Beneficente* a que se refere *A Legenda* ainda hoje subsiste contando actualmente 57 annos de ininterrupta vida cheia de benemerencia e de inestimaveis serviços prestados a seus associados e é humanidade.

Foi fundada em 24 de Julho de 1859 pelo benemerito paulista Joaquim Roberto de Azevedo Marques, seu 1.º presidente, e festejou em 1909 seu 50.º anniversario, facto virgem nos annaes do mutualismo paulista, do qual é ella a decana.

Nesta sympathica e tocante festa, ao contrario do que aconteceu no concerto de Agosto de 1860, compareceram as pessoas mais gradas da sociedade e do mundo official paulista e nella se fizeram representar os drs. presidente do Estado, prefeito municipal, etc., etc.

A *Sociedade Artistica* é presentemente dirigida pelo estimavel cidadão Jesuino Antonio de Castro que ha longos annos, por successivas reeleições abnegadamente vem exercendo o cargo de seu presidente.

O formato d'*A Legenda* era de 20×29, com 8 paginas a duas columnas.

99 — O VOTANTE.— Orgam liberal. — Em seu artigo de apresentação declarava consagrar-se á defesa dos interesses do municipio da Capital em cujo districto «como si não fossem sufficientes ou de sobra os males do recrutamento, da guarda nacional e da carestia dos generos alimenticios, que actuavam por toda a parte, ainda se veixam o povo com o gravame inexplicavel de tributos pesadissimos, anti-economicos e até odiosos.»

Promettia consagrar-se «ao desabafo popular e ao proprio soffrimento denunciando todos os abusos por mais alto que seja a região em que appareçam e sejam quaes forem

os seus causadores.» Apoiava a administração do dr. Polycarpo Lopes de Leão, presidente da provincia.

Publicava-se uma vez, ao menos, declara sua redacção, por semana, na *Typographia Imparcial* de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, á rua do Rosario (hoje 15 de Novembro) n. 49 e distribuia-se gratuitamente.

O Instituto Historico de S. Paulo possui o n. 1, anno 1, correspondente ao dia 24 (terça-feira) de Julho de 1860.

DIMENSÕES E FORMATO: 16×21 com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: artigos politicos e de ataque ao partido conservador.

100 — A LEI.—Pessanha Póvoa, em seus «Annaes Academicos», 1860-1864, affirma ter apparecido, contemporaneamente ao *Tymbira* e para combatel-o, o jornal academico—*A Lei*—redigido por Miguel Tavares Monteiro da Luz. Nada conseguimos verificar em relação á existencia deste periodico, sendo mesmo possivel não passar a affirmativa de sua existencia de um equivoco de Pessanha Póvoa: seja como fôr, porém, não deve elle ser confundido com *A Lei*, publicação partidaria sob a orientação conservadora do dr. João Mendes de Almeida, já descripta por nós em a data de 1857, e que viveu até 1860.

101 — ESBOÇOS LITTERARIOS. — Segundo affirma Pessanha Póvoa, «Annos Academicos» existiu em 1860, com esse titulo, um jornal academico redigido pelo bacharelado Joaquim José Pereira de Santiago, natural de Portugal.

102 — O GUAYCURÚ. — Lafayette, em seu Catalogo, menciona a existeneia, em 1860, de um periodico com esse titulo. Nada pudemos colligir relativamente a tal publicação.

103 — DOIS DE DEZEMBRO.—Outra publicação mencionada por Lafayette e da qual não conseguimos obter quaesquer informações.

1861

104 — O CONSTITUCIONAL. — Jornal politico, organo do partido conservador: segundo declara sua redacção em o numero 31, anno 1.º, de 10 de Agosto de 1861, que temos presente, não «se prestaria este jornal, por emquanto, a advogar interesses particulares em detrimento dos interesses do prestigio e dignidade do partido de que era organo.» Era in-



presso em typographia propria á rua Jogo da Bola (depois de Princeza e hoje Benjamin Constant) n. 5 e publicava-se duas vezes por semana, ás quartas-feiras e sabbados.

Subscrivia-se em casa do gerente Manoel Antonio Bitencourt na rua Direita n. 8, junto ao largo do Chafariz da Misericordia, a 9\$000 rs. por anno: na venda avulsa o preço do exemplar era de 160 rs.

Seu formato era de 26 X 33 cm 4 paginas a 3 columnas em typo 9.

105 — MONITOR. — Organ liberal dissidente e em opposição ao governo liberal da provincia que era apoiado pela *Imprensa Paulista*.

— O *Constitucional* de 14 de Agosto de 1861 noticiando o apparecimento do *Monitor* assim se exprime:

« O Novo Periodico. Acaba de surgir na
« arena da imprensa liberal mais um extrenuo cam-
« peão das ideias desse partido. Intitulá-se o *Mo-*
« *nitor* e é escripto em linguagem clara e moderada.

« Folgando sempre que apparece um solemne
« e publico protesto contra o indifferentismo politi-
« co, contra a extincção dos partidos, não podemos
« deixar de dirigir sinceros emboras ao collega, cu-
« jas ideias exaradas em seu programma, são em
« parte igualmente as nossas.

« Uma duvida, porém, assaltou logo o nosso es-
« pírito sobre a posição em que tem de ficar a *Im-*
« *pressa Paulista* em face do seu correligionario.

« Essa posição não é decerto das melhores, nem
« mesmo se pode dizer das mais airozas. Qual será
« o organ mais legitimo do partido liberal de S.
« Paulo, a *Imprensa Paulista* ou o *Monitor*?

« Não nos atrevemos a decidir tão melindrosa
« questão. Vemos porem que, ao passo que a *Im-*
« *pressa* incensa quanto lhe é possivel a *liga*, o *Mo-*
« *nitor* não acaba expressões assás fortes para pro-
« fligal-a.

« A *Imprensa* já prometteu o seu apoio ao
« actual presidente, o *Monitor* nega-o em todo o
« caso, porque considera S. Exa. delegado de um
« governo que assombra a opinião liberal.

« A' vista de uma tão profunda divergeucia de
« idéas e de proceder, é elaro que o *Monitor* tri-
« llhará senda diversa da *Imprensa* o que equivale a
« dizer que um está em perfeita guerra com o
« outro. »

Com o mesmo titulo existiu outro periodico em 1886.

106 — FORUM LITERARIO. — Jornal academico redigido por Antonio J. de Macedo Soares, Americo Lobo Leite Pereira e Zoroastro Augusto Pamplona.

107 — REVISTA DA ASSOCIAÇÃO RECREIO INSTRUCTIVO. — Publicação mensal da associação academica «Recreio Instructivo» redigida em seu segundo anno pelos estudantes Domingos Ramos de Mello Junior, Jorge Frederico Moller, Francisco Pedro de Miranda e Castro, Joaquim Xavier da Silveira, Olympio Courado de Niemeyer, Antonio Manoel Fernandes e Pedro Vicente de Azevedo com a colaboração de Fagundes Varella e Francisco d'Assis Furtado de Mendonça Junior.

Era impressa na *Typographia Litteraria*, á rua do Imperador n. 12.

Tinha a *Revista* por lemma o seguinte pensamento do Marquez de Maricá:

« Nobre e illustrada é a ambição que tem por objecto a sabedoria.

Os exemplares desta publicação que temos á vista correspondem respectivamente aos ns. 1. 2 e 3 de Julho, Agosto e Setembro de 1861 e 4, 5, 6 e 7 de Maio, Junho, Julho e Agosto de 1862: pertencem todos á Bibliotheca da Faculdade de Direito, de S. Paulo.

Do citado n. 7, anno 2.º, de Agosto de 1862 extrahimos a lista que se segue dos *funcionarios* do «Recreio».

Presidente-honorario: dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, lente da Faculdade;

Presidente effectivo: Joaquim Antunes de Figueiredo Junior;

Vice-Presidente: Antonio José Affonso Guimarães Junior;

1.º Secretario: Manoel da Cunha Lopes e Vasconcellos;

2.º » : Carlos Augusto de Souza Lima;

1.º Adjunto: Henrique Antonio Bernardo Vicent;

2.º » : Antonio Luiz de Carvalho Bastos;

Oradores: Luiz Ramos Figueira e João Corrêa de Jesus;

Thesoureiro: Manoel Ferreira de Faria Junior;

Commissão de redacção: Domingos Ramos de Mello Junior, presidente; Jorge Frederico Moller, secretario; Francisco Pedro de Miranda e Castro, Joaquim Xavier da Silveira, Olympio Conrado Niemeyer, Antonio Manoel Fernandes e Pedro Vicente de Azevedo, membros.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16×23, com 16 paginas a uma columna.

TEXTO: Sciencia e literatura.



1862

108 — ANNAES DO ENSAIO ACADEMICO. — Orgam da associação de academicos, «Ensaio Academico» fundado em 1861, Delle conseguimos ver apenas um exemplar do n. 1, anno IV de Maio-Junho de 1865, impresso na *Lypographia Litteraria*, á rua do Imperador n. 12.

Nesse anno foram seus redactores os estudantes Virgilio Martins de Mello Franco, Generoso Marques dos Santos, Carlos Thompson Flores e Rufino Furtado.

Na mesma época era o seguinte o quadro do «funcionalismo» do «Ensaio Academicco» :

« Presidente honorario : Dr. Clemente Faleão
« de Souza Filho. Presidente effectivo: Custodio
« José da Costa Cruz. Vice-presidente: Aureliano
« Moreira Magalhães. 1.º Secretario : bacharel Manoel
« Antonio Rodrigues Torres. 2.º Secretario : João
« Pereira da Silva Borges Fontes. 1.º Adjunto :
« Carlos Martins Ferreira. 2.º Adjunto : Antonio
« Felix de Bulhões Jardim. Orador : Joaquim Xavier da Silveira. Vice orador : Miguel de Godoy
« Moreira Costa. Thesoureiro : Rufino Furtado de
« Mendonça. Comissão de Redacção: presidente,
« Virgilio Martins de Mello Franco; membros, Generoso Marques dos Santos, Carlos Thompson
« Flores e Rufino Furtado de Mendonça.

« Comissão de Literatura : Antonio Felix de
« Bulhões Jardim, Custodio Joaquim da Costa Cruz
« e Henrique Antonio Alves de Carvalho.

« Comissão de Historia : Rodolpho Leite Ribeiro, Agostinho Antonio Corrêa e Carlos Martins
« Ferreira.

« Comissão de Philosophia : João Baptista
« Furtado de Mendonça, Antonio Cesario de Faria
« Alvim e Luiz de Freitas Guinardes.

Era esta a epigrapha do numero que temos á vista :

« Só pelo exercicio varonil do pensamento é
« que a mocidade póde subir á altura do destino
« do seculo XIX. — V. Cauzin. »

DIMENSÕES E FORMATO : fasciulo de 16×25, com 20 paginas a uma columna.

TEXTO : litteratura, historia e philosophia.

Na catalogação de Lafayette apparece este jornal sob o titulo incompleto de — Ensaio Academico.

O exemplar do *Annaes*, por nós examinado, pertence á Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo.

109 — O FUTURO — Jornal academico redigido por Theophilo Carlos Benedicto Ottoni com a collaboração de Rangel Pestana e José Cezario de Faria Alvim. Tinha por epigrapha a divisa — *Libertas quæ sera tamen*, com a seguinte observação: — Legenda da Inconfidência. Publicava-se na *Typographia Imparcial* de Azevedo Marques, aos sabbados, custando sua assignatura 5\$000 rs. por vinte numeros, pagos adiantadamente.

O primeiro numero d'*O Futuro* veio a lume em 10 de Maio de 1862; do seu artigo de apresentação extrahimos os seguintes topicos:

« O FUTURO. — Soldados da democracia, a
« postos! Façamos da constituição nossa bandeira,
« da penna e da palavra nossas armas.

« Levantemo-nos e sejamos livres.

« A causa do povo periga, porque o absolutismo
« mo ganha terreno. A monarchia se compromette.
« porque os especuladores triumpham.

« Nossas instituições vacillam, e um despotismo
« covarde se levanta.

« Os absolutistas não tendo coragem de se de-
« clararem francamente, corrompem o governo cons-
« titucional representativo.

« O fim é já bem conhecido.

« Não tendo prestigio para pregarem aberta-
« mente suas doutrinas repugnantes á philosophia
« do seculo, estragam a obra da democracia, en-
« vam o povo e apregoam os serviços do — rei só.

.

« Previnamo-nos emquanto é cedo.

« Corramos a alistarmo-nos nas fileiras dos li-
« vres — dos nobres do Campo da Honra — que
« ainda conservam puras suas crenças que viram
« triumphar em sete de Abril.

« *O Futuro*, apparecendo nesta situação politi-
« ca tão desanimadora para os amigos das institui-
« ções livres, pretende trabalhar para ver de novo
« hasteada a baudeira que ficou victoriosa com a
« promulgação do acto adicional. »

Combatia o partido conservador, ainda na época denomi-
mado — *Saquarema* — ora com vehemencia de linguagem,
ora ironicamente como se deprehende destas duas locaes
transcriptas de suas columnas:

« INFAMIA. Quando ha dias na Assembléa Pro-
« vincial, um deputado liberal figurou a adminis-



« tração do sr. Conselheiro Henriques (1) represen-
« tando a estatua do escandalo sentada no ultimo
« degráu da prostituição, a minoria conservou-se
« muda e impassivel, a excepção do sr. Nebias, que,
« unico, protestou.

« Os conservadores de S. Paulo assimilham-se
« aos abyssinios: apedrejam no acaso o mesmo sol
« que adoraram no levante.

« Em todo o caso o heróe de Caçapava rece-
« beu o seu salario.

« PROGRESSO — Consta-nos que vae apparecer
« um novo jornal saquarema, de grande formato e
« em bello papel de Hollanda. Destinado a pro-
« pagar, mais que fôr possivel, a causa retrogada,
« será sustentado a expensas de todas as influencias
« do partido. Cada membro do directorio concorrerá
« com a quantia annual de dez contos de reis.
« Distribuir-se-á gratis e todo o cidadão votante
« terá direito a um exemplar. Beleguins de policia,
« postados nas diversas esquinas entregarão o jornal,
« que apparecerá pelo menos tres vezes por dia.

« A typographia, para esse fim importada di-
« rectamente da Inglaterra, estará collocada no pri-
« meiro andar do hospital dos doudos.

« O que não podemos comprehender é como na
« direcção do, mais importante organ da publicidade,
« poderão conciliar-se a redacção do moribundo
« *Constitucional* e o correspondente do *Jornal do*
« *Commercio*.

« E' um enigma para a decifração do qual in-
« vocamos o auxilio da sciencia engarrafada do dr.
« João Theodoro.

João Theodoro que mais tarde administrou a provincia iniciando a era dos grandes melhoramentos materias da Capital redigia então o *Constitucional*, organ conservador, e delle o *Futuro* faria o alvo principal dos seus ataques, doestos e pillherias, estas no genero da que em seguida transcrevemos:

« Corre que acha-se (sic) no prélo e será breve-
« mente dada a luz uma obra importantissima inti-
« tulada: *Guia d's oradores*. E' da lavra do distincto
« sr. dr. João Theodoro Xavier. S. S. encara a clo-
« quencia por uma nova face, escapada até hoje á
« perspicacia dos mais illustres oradores, e, affiança-nos
« um amigo seu, que, entre outras o novo methodo

(1) Antonio José Henriques: presidiu a provincia de S. Paulo, de 17 de Novembro de 1860 a 7 de Junho de 1861.

« João Theodoriano encerra a vantagem de afugentar
« o auditorio, levando aos mais pachorrentos um somno
« tão profundo, como si fôra causado pelo opio.
« No capitulo que serve de introdução, o au-
« tor trata de mostrar que *sim* e *não* exprimem a
« mesma idcia.»

Como é sabido, João Theodoro era pessimo orador, não por deficiencia de illustração, que a possuia em elevado grán, mas pela má conformação dos seus organs vocaes.

O formato do *Futuro* era de 24×33, com 4 paginas a tres columnas.

110 — A ESPERANÇA. — Semanario literario, dirigido por José Maria Lisboa com a collaboração de Joaquim Carlos, Victor Murillo (pseudonymo de Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior), Francisco Ferreira, Casemiro Alves Ferreira e outros. Seu primeiro numero sahio a lume em 1.º de Junho de 1862 e o ultimo, n. 17, a 26 de Novembro do mesmo anno.

O numero que temos á vista inicia a publicação de dois romancetos: — «O Montenegrino, scenas da vida barbara» — e — «Laura», e insere as poesias, — «Repudio» — de Francisco Ferreira e — «N'um album» — de Joaquim Carlos.

Era impresso na *Typographia Imparcial* de Joaquim Roberto de Azevedo Marques no formato de 22×31 com 4 paginas a duas columnas.

111 — REVISTA MENSAL DO INSTITUTO SCIENTIFICO. — Organ da associação academica — Instituto Scientifico — installado a 29 de Julho de 1862.

Em 1866 eram presidentes do Instituto Scientifico os drs. Duarte Azeveda, honorario e José Maria Corrêa de Sá e Benevides, effectivo.

112 — REVISTA JURIDICA. — Organ doutrinario de Jurisprudencia e Legislação fundado e regidido pelo dr. José Carlos ~~de Carvalho~~, hoje director do *Jornal do Commercio*, e José da Silva Costa, ambos então academicos de direito: tratava exclusivamente de assumptos forenses.

Sua divisa era:

« Justitiam nangué estimus ».

Foram assiduos collaboradores da *Revista Juridica*, os drs. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, Antonio Joaquim Ribas, Ernesto Teixeira França e Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes.

Com a retirada de seus redactores para o Rio de Janeiro passou a *Revista* a ser alli publicada: viveu até 1873.

Rodrigues,



113 — NUCLEO JURIDICO. — Lafayette, obra citada, sem outras informações arrola este titulo, que era o de uma associação, como sendo de um jornal.

A associação *Nucleo Juridico*, existia ainda em 1872. Nesse anno achava-se installada no — Salão Martiniano — á rua do Meio (1) e reunia-se habitualmente duas vezes por semana, ás quartas-feiras, reservada para discussão de questões de direito criminal, e aos sabbados em que se faziam sessões praticas de Jury. Não sabemos si manteve orgam na imprensa.

114 — ORDEM. — Sem outra qualquer informação affirma Lafayette, obra citada, ter apparecido em S. Paulo um periodo com esse titulo: nada conseguimos esclarecer a respeito.

115 — A RAZÃO. — Jornal politico de ideias liberaes redigido pelo academico Francisco Quirino dos Santos com a collaboração de Manoel Ferraz de Campos Salles, Francisco de Paula Belfort Duarte e outros.

Publicava-se na *Typographia Imparcial*, custando sua assignatura 5\$000 rs. por seis mezes.

O thema de quasi todos seus artigos era a critica á orientação da politica geral dominante, aos actos da administração publica provincial e doestos a João Theodoro, então delegado de policia da Capital e redactor do orgam governista *O Constitucional* de cujas columnas respondia aos ataques da imprensa liberal muito mais numerosa, na epoca, que a conservadora.

D'A *Razão* n. 8 extrahimos os seguintes trechos de artigo de fundo, sahidos da penna de Belfort Duarte.

« A politica olygarcha desdobrou o seu manto
« negro recamado das mais requintadas miserias,
« sobre todas as provincias desta infeliz terra.

« O exclusivismo dessa grey não conhece limites.

« A sua politica mesquinha (si assim pode-se
« chamar um composto de sordidez e de crimes)
« se revela á luz da evidencia nos factos de menor
« importancia.

« Quem mandou para uma provincia um miseravel,
« seravel, que além de outras gentilezas, apresentava
« tava aos olhos do publico o mais triste e immoral
« espectáculo na sua vida domestica?

(1) *Rua do Meio* era o trecho da actual rua Rodrigo Silva, comprehendido entre a rua Livre e o Largo da Liberdade e assim denominado por ficar situado entre as ruas De baixo (hoje Carlos Gomes) e da Forca, hoje Liberdade. O primeiro trecho da rua Rodrigo Silva tinha então o nome de — rua de tras da Cadeia. —

« Quem estabeleceu n'outro logar uma dicta-
« dura ferrea, que ligada aos assassinos mais inso-
« litos, calcava sobremodo o codigo da honra e do
« decoro ?

« Quem se fez representar n'outras partes pe-
« los capachos mais servis, que fazem timbre em
« ser calcado aos pés saquaremas contanto que
« consigam a almejada recompensa, embora despre-
« sem as glorias e tradições de outros tempos ?

« Quem estendeu sobre toda a nossa patria
« essa rede de servilismo e abjecção que enleou
« a tantos caracteres altivos e nobres na apparen-
« cia ?

« Quem sinão a olygarchia fez tudo isto ?

« A quem devemos nós o atraso em que vamos ?

« A quem imputar os factos torpes e immo-
« raes que cada dia se presencia em qualquer das
« provincias do imperio ?

« Os seus delegados, nas presidencias, ás jus-
« tas censuras que se lhes faz, teem prompta nos
« labios a resposta sacramental — o governo quer.

« E a miseria continua sem nunca retrogradar
« ou parar em sua marcha veloz.

E' ainda do numero 8 d'*A Razão* a seguinte noticia:

« ARCADES AMBO. — Lê-se na *Revista Com-
« mercial* de Santos o seguinte trecho que muito
« tem de aproveitavel: «Com a morte do mi-
« nisterio de 2 de Março desapareceu o *Correio
« da Tarde*, prova evidente de que se dizia, que
« estas duas entidades viveram vida de connexão e
« outras cousas mais que já nada valem hoje. Em
« compensação annuncia-se o reapparecimento do
« *Regenerador*, cujo redactor, Justiniano Rocha,
« ainda bem doente, não pode resistir ao sentimen-
« to do dever concorrendo para aclarar a situação
« embryonaria que atravessamos. Bemvindo seja
« elle!» E' a ordem das cousas olygarchas — calhe
« uma folha estipendiada pelos cofres secretos da
« policia, sobe outra paga pelos cofres clericais.

« Que intimidade existe entre os puitanos da
« grey conservadora e os frades da escola da im-
« moralidade !

« Que consciencia a daquelle que se vende !

Alguns topicos do magistral artigo — programma d'*A Razão*, traçado pela diamantina penna de Francisco Quirino dos Santos:



«
« Amamos o povo porque somos filhos do povo.
« Amamos o povo, mas não o enganamos.
« Amamos o povo, e não somos daquelles que
« gritão hoje, e amanhã... mendingão servilmente
« uma protecção aos seus oppressores.
« Esses a opinião publica vai marcando com o
« estigma de infames.
« O que nós queremos?
« O que nós queremos é a execução da lei:
« é o cumprimento fiel da Constituição.
« O que nós queremos é a inteira e completa
« observancia do governo monarchico — constitu-
« cional — representativo: é a integridade e res-
« peito de todos os direitos absolutos do homem.

« O que nós queremos é:
« A moral antes do escandalo;
« A justiça antes do patronato;
« A razão antes do arbitrio.

« E' muito, é demasiado, mas quando as nos-
« sas forças se quebrem diante do impossivel, resta
« ao menos um allivio para a consciencia; a bôa
« vontade que tivemos.

« Tomando esta cruz sobre nossos hombros ha-
« vemos de subir ao Calvario.

« Bem sabemos que de lá não desceremos com
« as fronteas cingidas de laureis, mas teremos con-
« seguido plantal-a em seu pedestal.

« Que importa que muitas corôas de espinho
« tenham de nos rasgar as testas, que muito sangue
« tenha de nos banhar as faces?

« A cruz é a redempção, e a redempção é a
« liberdade.

« Não ha orgulho, não ha ostentação alguma
« nestas palavras.

« Vae n'isto muita fé, muita crença, muita
« esperança.

« Para áquelles que mentem á razão, mentem
« á justiça, mentem á alma, mentem a si proprios,
« e tambem mentirão a Deus si fosse preciso; para
« esses, nós bradaremos com uma das maiores ca-
« beças deste seculo:

« Deixae-o passar, gente do mundo, devotas
« do poder, da riqueza, do mando ou da gloria.
« Elle não entende bem disso, e vós não entendeis
« nada delle.

« Deixae-o passar porque elle vae onde vós
« não ides; vae, ainda que zombeis d'elle, que o
« calumniéis, que o assassineis».



« Eis o que é a — *Razão* — eis quaes as
« suas idéias.

« Semeamos; se a arvore brotou já muito te-
« mos conseguido; es fructos, esses, pertencem ao
« porvir».

O formato d'A *Razão* era de 26×36, com 4 paginas
a tres columnas.

1863

116 — SITUAÇÃO. — E' ainda Lafayette quem affirma,
desacompanhada de outras informações, a existencia em
1863 de um jornal com esse titulo em S. Paulo. Por nosso
turno nada conseguimos saber a respeito.

117 — O DOSE DE MAIO. — Organ de ideias libe-
racs cujo partido achava-se então apeado do governo. Sua
divisa era :

« Os principios são tudo, os homens pouco ».

Publicava-se uma vez por semana na *Typographiu Lit-
teraria* á rua do Imperador n. 12, e subscrevia-se na livra-
ria Garraux & Comp., a 2\$000 rs. por trimestre, 4\$000 por
semestre ou 8\$000 rs. por anno.

O numero 6, anno 1.º d'O *Dose de Maio* veio a lume
a 5 de Agosto (quarta-feira) de 1863.

DIMENSÕES E FORMATO : 28×37, com 4 paginas a 3 co-
lumnas.

TEXTO : artigos e noticiario politicos; Variedades e an-
nuncios.

118 — A ÉPOCA. — Jornal de ideias liberacs. Pu-
blicava-se regularmente todos os domingos, porém, quando a
«necessidade o exigisse appareceria duas ou mais vezes por
semana».

Todas as reclamações deviam ser dirigidas para a *Ty-
pographia Imparcial* onde era impressa, ou ao secretario da
redacção, á rua da Boa Morte n. 43.

A *Epoca* tinha por epigraphe :

«No meio das provações, das affrontas, das ca-
«lumnias, das maldições, nós proseguiremos avante
«nesta cruzada santa de civilização e de liberdade. —
«Alexandre Herculano —.»



DIMENSÕES E FORMATO: 28 × 37 com 4 páginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos politicos e litterarios; noticiario:

O primeiro numero d'A *Epoca* appareceu a 14 de Julho de 1863: delle possui um exemplar a Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo.

119 — REVISTA DO CLUB ACADEMICO. — Do catalogo organizado por Lafayette de Toledo consta a existencia, em 1863, de uma publicação com esse titulo em S. Paulo: não conseguimos colher informação alguma a seu respeito.

120 — REVISTA DA ASSOCIAÇÃO TRIBUTO A'S LETTRAS. — Orgam da associação de academicos «Tributo ás Lettras» redigido, em 1863, por Luiz Nicoláu Fagundes Varella, Joaquim A. Fernandes de Almeida e Joaquim Bento de Oliveira e, em 1866, por este ultimo e por Bento Rodrigues Freire, Antonio B. Santos Malheiro, Ubaldino do Amaral Fontoura e Simpliciano de Souza Lima com a colaboração, em ambos os periodos, dos demais societarios.

Servia-lhe de lemma o seguinte proverbio indiano:

«O pó, o humilde pó também levanta-se a
«altura das nuvens.»

Era impressa na *Typographia Litteraria*, á rua do Imperador n. 12.

Não sabemos em que data appareceu o primeiro numero da *Revista*: o segundo, que temos á vista, corresponde ao mez de Outubro de 1863.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 21 × 31 com 18 paginas a duas columnas.

TEXTO: litteratura, philosophia, direito e historia.

O exemplar que compulsamos pertence á Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo.

* * *

A associação «Tributo ás Lettras» era constituida exclusivamente por estudantes de direito e, como a maioria de suas congeneres da época, empregava a expressão — *funcionarios* — para designar os membros de sua directoria.

A primeira directoria dessa associação era assim constituida:

Presidente honorario: dr. Vicente Mamede de Freitas.

Presidente effectivo: João Ignacio Teixeira.

1.º Secretario: Ubaldino do Amaral Fontoura.

2.º » : José Francisco Diana.

Adjuntos: Manoel Gomes Tolentino e Silverio Gonzaga Carvalho Amorim.

1.º orador: Luiz Nicolán Fagundes Varella.

2.º » : Diogo S. A. P. Vasconcellos.

Thesoureiro: Francisco de Paula A. e Souza.

Commissão de redacção: Luiz N. Fagundes Varella, presidente; Joaquim A. Fernandes de Almeida secretario e Joaquim Bento de Oliveira, membro.

Commissão de direito: Joaquim Bento de Oliveira, Gil Diniz Goulart e Carlos Affonso de Assis Figueiredo.

Commissão de philosophia: José Rubino de Oliveira, Rodrigo Lobato Marcondes Machado e Agostinho Antonio Corrêa.

Commissão de Historia: bacharel Frederico de Almeida Rego, Firmino de Souza Leme, Francisco Xavier Lisboa.

Commissão de Litteratura: Luiz Nicoláu Fagundes Varella, Luiz C. P. Guimarães Junior e Fernando Teixeira de Souza Magalhães.

Commissão economica: José de Oliveira Silva.

Não temos conhecimento das transformações pelas quaes, necessariamente, passaria a directoria da Associação no periodo decorrido entre os annos de 1863-1866: nesta ultima data estava ella assim constituida:

Presidente honorario: Dr. Mamede de Freitas.

» effectivo: José Barbosa Torres.

Vice-Presidente: Antonio C. Nogueira Lobato.

1.º secretario: Severino E. R. Rezende.

2.º » : Francisco Antonio Salles.

Adjunto: Fernando T. S. Magalhães.

Thesoureiro: José Custodio da Cunha Canto.

1.º Orador: Padre Francisco de Paula Rodrigues.

2.º » : Antonio Soares da Silva.

Bibliothecario: Agostinho A. Corrêa.

Commissão economica: André Martins de Andrade e Firmino de Souza Lima.

Commissão de redacção: Joaquim Bento de Oliveira Junior, presidente; Bento Rodrigues Freire, secretario; Antonio Benedicto dos Santos Malheire, Ubalduino do Amaral Fontoura e Simpliciano de Souza Leme.

A associação «Tributo ás Lettras» fusionou-se em 9 de Novembro de 1860 com a associação, *Amor á Sciencia* — composta de preparatorianos e formada nesse mesmo anno por elementos dissidentes do «Recreio Litterario».

A aggremação resultante dessa fusão continuou com o titulo — Tributo ás Lettras —.



121 — REVISTA DA ACADEMIA LITTERARIA. — Lafayette obra citada, relaciona com esse titulo uma publicação que teria apparecido em S. Paulo em 1863. Nada conseguimos averiguar que ampliasse os informos daquelle paciente investigador.

1864

122 — IMPRENSA ACADEMICA. — Jornal dos estudantes de S. Paulo, commercial, agricola, litterario e noticioso.

Publicava-se, primitivamente, duas vezes por semana e assignava-se na *Typographia Allemã* á rua Direita n. 15, onde era impresso. Preço do numero avulso 160 rs.

Em 1871, anno em que cessou a publicação, distribuia-se regularmente aos domingos ainda impresso na mesma typographia, installada então á rua do Commercio n. 2.

A redacção da *Imprensa*, que a principio constava de um redactor-chefe e 5 redactores parciaes, passando mais tarde a se compor de um redactor-chefe e de 10 redactores parciaes, era organizada annualmente com elementos tirados dos diversos annos lectivos da Academia de S. Paulo. A primeira foi assim constituida:

Redactor-chefe: José Joaquim Pessanha Póvoa, 5.º anno;

Redactores parciaes: Joaquim Xavier da Silveira, 4.º anno; A. Antunes Ribas, 3.º anno; A. C. M. Sayão Lobato, 2.º anno; Emiliano Rodrigues, 1.º anno.

* *

Em 1870 era este o seu corpo redactorial:

Bacharelados Francisco de Paula Rodrigues Alves e Affonso Augusto Moreira Penna, primeiros redactores; Nogueira da Gama, 2.º redactor e Misael Penna, Benedicto Valladares, João Ludovico e Viriato de Medeiros, collaboradores.

* *

Em 1871:

Redactor-chefe: Carlos Augusto de Carvalho.

Redactores parciaes: P. Bueno e Rubião Junior, 5.º anno; Benedicto Valladares e Misael Penna, 4.º anno; José Luiz e Rodrigues Silva, 3.º anno; Duarte Ribas e José Pacheco, 2.º anno; Teixeira de Mattos e Evaristo Marinho, 1.º anno.

* *

Em 1901 appareceu outro jornal com o mesmo titulo e tambem ridigido por academicos de direito: nada tinha porem, com a primitiva *Imprensa*. (Vide o anno de 1901).



123 — DIABO-COXO. — Jornal domingueiro, critico, litterario e de caricaturas, dirigido e espirituosamente redigido por Luiz Gama e illustrado por Angelo Agostini.

Acceptava artigos e desenhos que poderiam ser deixados, em carta com direcção á redacção, na livraria do sr. M. da Cunha á rua Direita n. 15, onde tambem era assignado a 4\$000 rs. por 12 numeros para o capital, e 5\$000 rs. (1) para o interior. O numero avulso custava 500 rs.

Era impresso na typographia e lithographia Allemã de Henrique Schroeder, e publicava-se por séries de 12 numeros tendo, porem, desaparecido antes de completar a segunda.

Estampou-se o 1.º numero, 1.ª série, do *Diabo-Coxo* a 17 de Setembro de 1864 e, a 31 de Dezembro do mesmo anno, o n. 12, ultimo da série, com o qual cessou o jornal, temporariamente, sua publicação, para recommençá-la a 23 de Julho do anno seguinte com o n. 1 da 2.ª série.

O n. 9, o mais alto que conhecemos, da segunda série e presumivelmente o ultimo publicado, corresponde a 24 de Setembro de 1865. Por engano de composição traç essa edição o n. 8 quando de facto, a edição desse numero veio a lume em 17 daquelle mez, como pudemos verificar da collecção por nós manuscada.

O *Diabo-Coxo* em seu primeiro numero apresentou-se ao publico em versos... mais ou menos coxos

«Sou o Diabo-coxo: quem ha que desconheça
«Na vida social meu alto poderio?
«Percorro o mundo inteiro, ora pedestre humilde
«Ora atirado aos lombos de um palafrem sombrio.

«Não ha palacio altivo, nem misera choupana
«Cujos mysterios fnudos não possa penetrar,
«Cheguei hoje a S. Paulo, — sentido meu povinho!
«A musica está prompta, nós vamos começar.

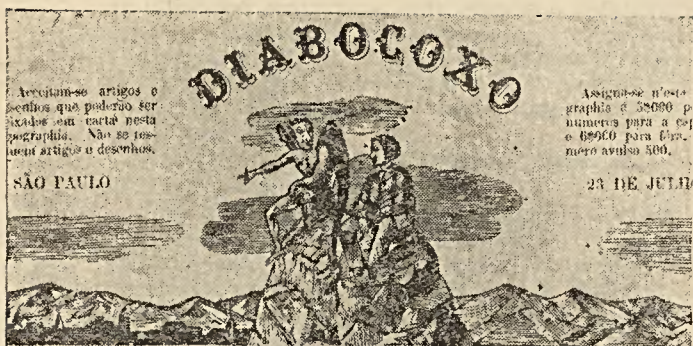
e em seu artigo de apresentação assim relata a propria origem:

«A origem do *Diabo-Coxo* foi a scena que abai-
«xo publico: encontrei-a escripta, e sem mais ex-
«plicação, sobre minha me-a de estudo, depois de
«uma noite de pezadello horrivel.

«Lede-a, e confessae que a ideia de uma pu-
«blicação desta ordem ter-nos-ia vindo como a mim.

Ergue-te; não veis ali aquelle homem tirando
«a mascara com que se apresenta ao mundo e dei-
«xa agora ver a face nua onde o vicio estampa
«seu sello?

(1) A assignatura para a 2.ª serie custava 5\$000 para o Capital e 6\$000 para o interior.



SERIE II.

JORNAL DOMINGUEIRO

N.





«Mais adiante, não reparas que a turba applaude
«e eleva o homem que do alto lhe cuspirá insultos?

«Acolá os aduladores do rico, e os perseguido-
«res do pobre?

«Estudas o coração humano e não estabelececes
«a differença entre estes que sentem e palpitam e
«aquelles que são apenas musculos ocos, perdidos
«os sentimentos que distinguem e elevam a huma-
«nidade. Equiparas estas almas que soffrem sem
«consolação a aquellas que nunca sentiram sequer
«uma contrariedade?

«Oh! espirito pueril, o estudo desta comedia
«social te é necessaria.

«A avareza, o orgulho, a fatuidade, a estupi-
«dez ricassa e a pobreza de espirito vivem entre
«a folgança de uma vida de gosos, enquanto que
«a pobreza trabalha, a consciencia, a modestia, a
«intelligencia morrem entre as dores de uma vida
«eivada de atrozes provanças.

«Dá-me o teu apoio e eu te darei as forças e
«os meios de os pintar, e de os castigar.

«Ergue-te. Aqui tens uma vergasta, não os
«poupe: guerreia desde o litterato que ignora tudo
«e sobre tudo escreve até o potentado que tudo
«pode e nada faz.

«Quem és? Quem és? Perguntou o moço pal-
«lido e abatido.

«Sou o Diabo-Coxo..... Ouve-me. Depois de
«tantos seculos de lucta a que me condemnou o teu
«Deus, vi o meu imperio destruido e os abysmos
«abandonados de meus subditos; desde o conde Ugo-
«lino até Francisca de Remini todos desertaram para
«o mundo que habitas.

«A imprensa, maior inimigo dos máos é a uni-
«ca força que encontro na terra para desmascarar
«e castigar a esses entes criminosos ou ridiculos,
«estupidos ou orgulhosos.

«Dizendo estas palavras a disforme criatura
«cravou o olhar de fogo sobre o pobre moço. Então?...

«Hoje apparece o primeiro numero do *Diabo-
«Coxo*; é superfluo dizer que esse pacto nós o assi-
«gnamos».

DIMENSÕES E FORMATO: 18 x 26, com 4 paginas de texto
a duas columnas e 4 de excellentes e espirituosas caricaturas.

Na Biblioth ca da Faculdade de Direito de S. Pau-
lo encontram-se os ns 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11 e 12 da
primcira serie, e 1, 3, 5, 7, 8 e 9 da segunda.

Laffayette, obra citada, tratando desta publicação erro-
neamente affirma ter a sua primeira edição apparecido em 1865.

124 — RELIGIÃO EM S. PAULO. — Lafayette, obra citada. Não conhecemos esta publicação.

125 — ENSAIO JUVENIL. — Lafayette, obra citada. Nada conseguimos saber relativamente a esta publicação além de um projecto de sua fusão com a associação académica — *Cult. d. Sciencia* — que se teria realizado a 11 de Agosto de 1865, segundo se deprehe de uma noticia editorial do *Diario de S. Paulo*, em sua edição daquella data.

126 — CRENÇA SCHISMATICA. — Ulrico Zwingli (Ferreira Braga) em sua — *Chronica Litteraria de S. Paulo — Retrospecto do anno de 1866* — faz referencias a uma publicação com esse titulo, em 1864, sob a redacção de Antonio Candido da Cunha Leitão, Didimo da Veiga Junior e Leoncio de Carvalho.

Lafayette, evidentemente mal informado, catalogou este jornal sob o titulo incompleto — *Crença*.

127 — IMPRENSA EVANGELICA. — Periodico reformista, organ da nascente Igreja Presbyteriana Brasileira creada em Janeiro de 1862 pelo missionario norte-americano, rev. Askbel Simontou que tambem foi o seu fundador e primeiro redactor.

Jornal expositivo e doutrinario, foi sempre redigido e dirigido por missionarios estrangeiros: desapareceu em 1892, tendo o ultimo numero publicao a data de 2 de Julho.

Por epigraphie estampava o organ da igreja reformista brasileira as seguintes passagens de S. Lucas e S. Paulo:

« Não temaes, ó pequenino rebanho, pois que
« foi do grado de nosso Pae dar vos o seu reino.—
« S. Lucas, XII: 32

« Comtanto que Christo em todas as maneiras
« seja annuciado.... nisto me alegre e ainda me
« alegrarei. — S. Paulo aos Fil. 1: 2.

e por lemma:

« a qual esperanza nós temos como encarada alma,
« firme e inabalavel”.

Appareceu o primeiro numero da *Imprensa* em Novembro de 1864 e durante os tres decennios em que doutrinou, teve a combater-lhe as ideias e a acção os organs catholicos, entre os quaes se distinguiram o “*Monitor Brasileiro*, do Rio, redigido pelo ex-redactor do *Cabrião*, dr. Antonio Manoel dos Reis, e a *Reacção* onde por muito tempo fulgurou a penna

brilhante de Estevam Leão Bourroul então na plenitude de sua fecunda actividade intellectual.

Nem sempre foi a *Imprensa* jornal paulista: fundado no Rio de Janeiro em 1864 alli publicou-se durante alguns annos, transferindo-se para S. Paulo sómente muito mais tarde.

Lafayette, obra citada, alem de affirmar ter sido seu primeiro redactor o ministro evangelico Camberlain, informa tambem ter a *Imprensa* apparecido em S. Paulo em 1865. E' evidente o equivoco do operoso auctor da *Imprensa Paulista* quanto ao local do apparecimento do jornal como podemos verificar do seguinte annuncio que se encontra no *Memorial Paulistano* para o anno de 1866, confeccionado por Joaquim Roberto de Azevedo Marques.

« IMPRENSA EVANGELICA

« folha religiosa

« PUBLICADA NA CORTE

« aos 1.º e 3.º sabbados de cada mez

« A RAZÃO DE 4\$000 RS. POR ANNO.

« O segundo volume principia em 1866 e será
« ORNADO COM ESTAMPA.

« Recebem-se assignaturas no escriptorio do Cor-
« reio Paulistano e na loja do sr. Pitt. rua Direita
« n. 46.

Não sabemos quauda foi transferida a publicação da *Imprensa* para S. Paulo: o unico numero que conhecemos dessa phase do jornal é o 29, vol. XXII de 17 de Junho de 1886, impresso na typographia King.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×32, com 8 paginas e 3 columnas.

1865

128 — O VOLUNTARIO. — Semanario consagrado especialmente á questão Brasil-Uruguay-Paraguay.

Publicava-se na *Typographia Allemã* de Henrique Schroeder e subscrevia-se na mesma typographia ou na rua da Tabatinguera n. 1, a 1\$000 por mez, pagos adiantadamente.

Os assignantes d'*O Voluntario* tinham direito á inserção de artigos seus nas columnas do jornal, uma vez que viessem assignados para conhecimento da redacção.

DIMENSÕES E FORMATO: 22×28, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: Artigos e noticias sobre a guerra contra o Rosas e entre o Brasil e Paraguay.

Appareceu *O Voluntario* a 16 de Janeiro (sexta-feira) de 1865.



129 — O BRADO DA PATRIA. — Jornal semanario destinado á discussão das questões do Rio da Prata.

Apparecia todas as segundas-feiras na *Typographia Allemã* de Henrique Schroeder, e publicava gratuitamente artigos, correspondencias e communicados de interesse geral, uma vez que seus autores assumissem a responsabilidade das ideias nelles contidas.

O terceiro numero do *Brado da Patria* veio a lume no dia 14 de Fevereiro de 1865 e o ultimo, II, a 21 de Abril do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO : 28×39, com 4 paginas a 3 columnas.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito possui exemplares de diversos numeros deste semanario.

130 — O SETE DE ABRIL. — Periodico semauario de ideias liberaes, dirigido pelo dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni e outros e impresso, até o n. 15, na *Typographia Allemã* de Henrique Schroeder, e do n. 16 em diante na *Typographia Imparcial* de Azevedo Marques. Todos os seus numeros estampavam a seguinte epigraphie :

« O Partido Liberal que se forma pouco a pouco
« mas que augmenta todos os dias não é uma pe-
« quena seita rigorosamente sujeita á letra de um
« symbolo : é uma igreja universal onde ha lugar
« para aquelle que crê na liberdade e della quer
« gosar — Eduard Laboulaye.

Do seu artigo-programma :

« Liberal, *O Sete de Abril* vem affouto e talvez
« ousado defender aquelles principios que em sua
« opinião sincera julga conduzir o Brasil á felici-
« dade.

« Sustentado por lidadores obscuros porem fir-
« mes em sua convicção, elle saúda a todos os seus
« irmãos sem distincção de principios politicos e
« pede-lhes o mais humilde lugar entre elles para
« advogar tambem a sua causa.

DIMENSÕES E FORMATO : 26×38, com 4 paginas a 3 columnas. O n. 1, anno 1.º, d'*O Sete de Abril* appareceu a 7 de Abril de 1865.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui diversos numeros deste semanario.



131 — ARCHIVO LITTERARIO. — Lafayette, obra citada, relaciona, sem mais informações, o apparecimento de uma publicação com esse titulo em 1865.

Por nossa vez conseguimos apenas averiguar terem dois dos seus numeros sahido dos prelos do *Diario de S. Paulo*, como se verifica da seguinte noticia por nós encontrada nesse jornal, em sua edição de 13 de Agosto de 1866, anno 2.º, n. 303:

« ARCHIVO LITTERARIO. — Estão a sahir dos
« prelos desta typographia dois numeros desta excel-
« lente publicação.

« Sabemos as difficuldades com que hão lutado
« os redactores deste jornal, e por isso sinceramente
« os louvamos pelos immensos serviços que ás lettras
« hão prestado. Desejamos ao jornal que tão bri-
« lhantes escriptos tem publicado, continue na sua
« vida prospera que com tanta vantagem encetou».

132 — APOSTOLO. — Jornal politico, religioso e noticioso, redigido pelo dr. Candido Bueno da Costa Barros. Era impresso na *Typographia Allemã* de Henrique Schroeder.

133 — DIARIO DE S. PAULO. — Jornal diario e livre, « independente dos raios da luz do governo, prompto para fallar a verdade ao povo, alheio aos partidos para abrir suas columnas a todas as opiniões », fundado e de propriedade dos bachareis em direito Pedro Taques de Almeida Alvim e Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra Junior e de Henrique Schroeder. — Redactores : Delfino Cintra e Pedro Taques.

Publicava-se na *Typographia Allemã* de Henrique Schroeder á rua Direita n. 15, todos os dias, e subscrevia-se no escriptorio da mesma a 12\$000 rs. por anno, para a Capital e 15\$000 rs, para fóra, pagamento adiantado. — Folha avulsa 200 rs.: annuncios, 80 rs. por linha.

Ao encetar o 2.º anno de existencia em 1.º de Agosto de 1866 o *Diario* passou á propriedade do cidadão Candido Silva, « propriedade material » segundo declararam Pedro Taques e Delfino Cintra pelo *Diario* de 17 daquelle mez e anno, continuando os antigos redactores com a « propriedade intellectual » do periodico, cujo espirito e programma de imparcialidade não seriam alterados na segunda phase iniciada. Já no mez seguinte, porem, desharmonizados com o « proprietario material », retiraram-se aquelles jornalistas da redacção do *Diario*, que passou então a ser redigido pelo dr. João Mendes de Almeida até dezembro do mesmo anno, data em que assumiram a direcção intellectual do periodico os drs. Antonio da Silva Prado e Rodrigo Silva.



Com a nova modificação no corpo redactorial do *Diario* passou a empreza deste e respectivo estabelecimento typographica á exclusiva propriedade do dr. Antonio Prado, que pouco antes redigira e fôra proprietario d'O *Paiz*.

Quer na phase em que obedeceu á orientação intellectual do dr. João Mendes, quer na dos drs. Antonio Prado e Rodrigo Silva, o *Diario*, que a principio dispensava apoio a acção dos poderes publicos em todos os actos relativos á guerra contra o Paraguay, moveu franca e systematica opposição aos governos provincial e geral.

Mais tarde, em 1869 ou 1870, foi a propriedade d'O *Diario*, que era então impresso na *Typographia Americana* á rua das Flores n. 47, tranferida ao coronel Paulo Delfino da Fonseca o qual, em 1844, melhorou o material typographico e augmentou o formato do periodico apresentando este, de 1.º de Junho em diante, as dimensões de 46 X 64, com 4 paginas a 6 columnas: as suas primitivas dimensões eram de 38 X 53.

O primeiro numero do *Diario* appareceu a 1.º de Agosto de 1865.

Fei neste jornal que Pedro Taques publicou as famosas «Cartas de Segismundo» nas quaes, atravez do espirito simples de imaginario roceiro pela primeira vez chegado a S. Paulo, criticava o escripto escripto com diplomatica ironia e subtil ferinidade, escarnando-lhes o ridiculo e as incoherencias de que viviam pejados, os costumes obsoletos da sociedade paulista e analysava, com muito chiste e malicia, os factos diarios mais importantes da vida publica deseulados na Paulicéa.

Trechos de uma das «Cartas de Segismundo» :

Varei pela ladeira, (escreve o roceiro *Segismundo José das Flores* para o seu logarejo da provincia, relataudo as peripecias da sua chegada á Capital) que «dizem do Dr.

« Falcão livrando-me de tal revolução. O compadre bem me tinha aconselhado que entrasse de noite.

« Bato palma á porta do nosso doutor. Aqui « não se usa dizer — *ó de casa!*... nem bater com « o relho á porta do proximo.

« Esperei bom quarto d'hora, ouvindo grande « reboliço, lá pela varanda do doutor.

« Atribui este reboliço á alegria que causava « a minha chegada. O compadre não podia deixar « de dizer o contrario: o homem foi ali sempre « meu hospede vitalício.

« Alem disso, no tempo das eleições, sempre « nos escrevia dizendo que aproveitava a occasião « para renovar seus protestos de estima e considera- « ção, de quem era amigo, affectuoso, muito obrigado, « venerador, e menor criado, e outras pelintricas.

« Sabe o Compadre em que derão os protestos
« de estima e gratidão de quem era meu menor
« criado, affectuoso, amigo, venerador, e o diabo que
« o carregue ?

« Oiça, e veja o que são estes manos aqui da
« cidade, que querem votos para as eleições... O
« que posso dizer é que nós, Compadre, se não somos
« uns burros... somos uns cavallos.

« Quasi dei um estoiro de raiva, crescerão-me
« as veias do toitiço e rebentou-se-me o botão do
« cóz da calça..

« Apparece-me uma cabrinha, que aqui chamão
« mulatiuha, com carinha de moringa, uma gafurina
« de galinha topetuda, e ares de malcreada. O Com-
« padre tem também ahí mulatiuhas ; sabe que
« qualidades de animaes são. Em 100, achará duas
« que não precisem de coiro.

« Perguntando pelo doutor, declarando-lhe a
« minha graça, e dizendo que era 'um amigo que
« vinha hospedar-se em sua casa, assim como elle,
« como hospede vitalicio, fazia na minha, respondeu-
« me com micagens e rindo-se que o doutor estava
« de viagem lá para as bandas do Paraguay !...

« Entretanto eu vi-lhe a ponta do nariz atraz
« da porta, servindo de ponto a grandecissima pe-
« ralta !...

« Armei-me de paciencia, e repliquei, pergun-
« tando se, sendo eu quem éra, podia passar lá uns
« dias até achar arranjo, e recolher os meus trens :
« respondeo que não, porque a casa estava com seis
« docntes de bexigas de pelle de lixa !

« Entendi o caso, e raspei-me, jurando que não
« voto no tal doutor nem para sineiro. E declare
« ao Compadre que faço, como dizem os lentes,
« questão de gabinete, para que o doutor do Para-
« guay e das bexigas, soffra nesse collegio uma for-
« midavel póda. Diga isto ao Joaquim sachristão,
« e ao José escrivão, pois ambos me devem, e são
« eleitores, feitos com nosso dinheiro.

« Veja o Compadre ; por estas e cutras é que
« quando se falla em doutor, fica tudo de orelha em
« pé. Enchi-lhe a barriga, e paguei-me com este
« embargo !...

« Na casa fronteira, estavam uns estudantes :
« passaram-me uma vaia.

« Um delles entoava, em voz de folião do Di-
« vino, acompanhado de uma viola de cordas de
« tripa, não sei de que animal, esta versaria.



Hospede mais de tres dias
Installado em casa alheia
Pagando com cortezia
Almoço, jantar e ceia
A fóra o quarto que habita...
Má visita.

« Tomei nota, porque me hei de servir do so-
« neto ahi na Freguezia, se Deos quizer.

« Lembrei-me de ir hospedar-me em casa do
« Sr. Rodovalho, que é meu correspondente dos
« toucinhos e assucares, que mando d'ahi, e pessoa
« de bem. Mas, passando pelos 4 Cantos dei com
« o olho em um letreiro, com letras garrafaes, con-
« tando que aquillo é *Hotel de Italia*. Deliberei
« arrancar-me ahi, depois de apalpar se não teria
« perdido a carteira, passaporte sem o qual não se
« entra nestas casas universaes.

« Subi uma das escadas: tem duas que vão
« dar ao mesmo logar. Perguntando a razão de se-
« melhante duplicata, disserão-me que uma era para
« os cascudos, outra para os nossos collegas farrapos,
« por ser este Hotel conciliador em negocios de meza,
« onde ambas as parcialidades tambem comem.

« Arrebitei o nariz com esta: o Compadre
« sabe que sou radical. Não sei o que é radical,
« mas, os nossos chefes da Capital, dizem que nós
« somos radicaes, e, por isso, somos mesmo.

« Fui recebido, como se eu fosse algum com-
« mendador; pegarão-me no chapéo de Braga man-
« darão sentar-me em uma marquezia, que aqui tem
« o sobrenome de sofá, recolherão o cargueiro, e
« foi a Pangaré para a estrebaria. O meu piáfieou
« á porta da rua, de boca aberta, a ver uns nego-
« ciantes agarrando nossos patricios, cada um por
« um braço, para lhes comprarem. Dizem que a
« policia sabe, mas não sabe disto.

« Fui recebido com especial agrado, como dizem
« os nossos deputados da deputação.

« Apareceo-me uma Senhora Dona, que me
« pareceo uma Baroneza, com um chibante vestido
« de seda, melhor do que aquelle que a comadre
« fez, quando foi Imperatriz do Divino. O patrão
« da Casa de Pasto, que aqui se chama Hotel, é o
« Snr. Mr. Maragliani, que recebo-me galharda-
« mente, e até apertou-me a mão, perguntando se
« tive feliz jornada. Receberão-me melhor que o
« doutor.

Narrando a seus amigos da freguezia natal, as peri-
pecias da malsinada inauguração da Estrada de Ferro Iugleza



O Sr. Segismundo comprimentan-
do a Proprietaria do Hotel de
Italia. (CARICATURA POR H. SCHNEIDER)
1865



no dia 6 de Setembro de 1866, e depois de referir-se á manciara porque fôra convidado pelo superintendente daquella companhia a incorporar-se á comitiva que com o Presidente da Provincia, Camaristas e mais pessoas gradas tomaria logar no comboio que primeiro deveria percorrer o trecho da linha entre o bairro da Moóca e a estação central na Luz, passa a descrever em pittoresca linguagem o desastre occorrido na inauguração do referido trecho e no qual perdeu a vida o machinista e se feriram numerosas pessoas que viajavam antegozando o doce e presumivel inoffensivo prazer de entrar em na Capital embarcados no trem que primeiro percorreu terras paulistas.

« Ô sr. intendente apertou-me a mão dizendo
« *verwel*, isto é, até logo, salvo o erro, e o sr. Ma-
« ragliano mandou ver um carro para rolar-me até
« a tal Moóca. Antes o cocheiro tivesse errado o
« caminho, pois vinha com ares de quem tinha
« matado o bixo.

« Já ahí achei povo grosso, governo, camaras,
« em fim, uma porção de gravatas lavadas, que tinham
« de trepar na Moóca, para remauecer na Luz, assim
« a maneira de magica. A magica custou-me cara,
« e não me pilhão n'outra.

« Dahi a nada ouve-se o terrivel assobio : era
« o bixo de fogo que ahí vinha zunindo de Santos;
« vinha como um desesperado, deitando a alma pelo
« canudo fóra. Trazia alguns pacientes que já tinham
« ido encontra-lo de mais longe, e uma porção de
« caixões com ferramentas.

« Vinhão duas charolas adiante com a cosinha
« do bixo, cuja chaminé botava fumaça que era
« uma temeridade. Treparão todos, e por minha
« desgraça eu tambem, que fiquei em um caixão da
« tal chocolateira. Não sei porque, compadre, quando
« empanelei-me no tal patibulo, tive impeto de pedir
« demissão.

« Já eu ia formando um pulo para safar-me,
« quando roncou a monstrosidade, que só me deu
« tempo para agarrar-me a um pobre companheiro,
« ainda mais desgraçado de que eu.

« O bixo deu um arranco e assobiou que se
« podia ouvir ahí bem perto do sitio do compadre
« Antonio Joaquim. Varou por ahí fóra como um
« rojão soltado de atravessado : e, enquanto o diabo
« esfrega um olho, já tínhamos enchergado a cabe-
« cinha da torre do Braz, perto do lugar do delicto,
« como abaixo se declara.

« Até o dito Braz, o bixo desunhou que só
« enchergamos o verde do terreno, que ia passando
« de carreira por nós. D'ahí em diante é que a



« porca torceo o rabo. O machinista, foguista, eo-
« sinheiro, ou o diabo que o valha, que dá eorda
« de fogo ao tal *vagão* parece que engrilou, e metteu
« as chilenas no bixo. Aqui é que forão ellas.
« Não enxergamos mais nada, era tudo cor de ar;
« os passageiros davão cabeçadas, as cadeiras ião
« ao chão. Eu gritava ao homem do fogareiro que
« parasse com um milhão de diabos, pois receiava
« que aquillo estoirasse com governo, camara e Se-
« gismundo. Qual! o ladrão do rei do fogo redo-
« brava a dóse, e o bixo ia corcoveando.

« Ninguém dizia palavra, porque contra o pro-
« gresso de fogo ninguém pia, muito menos eu,
« apesar de estar desesperado por pilhar em terra
« o tal inglez da cosinha. Continuou o desahnado
« a esporear o potro de ferro que botava fogo pelo
« nariz e funaça pelos olhos.

« E, agora, ó compadre, veja o que me acon-
« teceu nesta idade! Tanto fez o bruto da chaminé
« com o seu canudo que o potro corcoveou ás deveras,
« tropicou no estribilho e prancheou connosco!...

« Não sei o que aconteceu, pois falleci. Quando
« dei acoordo de mim, estava eu dentro de um
« vallo com os meus collegas de caixão, e com os
« respectivos caixães em terra, os varões arrebenta-
« dos, uns á sahirem do vallo, outros á saltarem da
« ratoeira. Entre mortos e feridos alguns escaparão;
« eu agarrei-me á uma cerca, fiquei nella escarran-
« chado e habilitado para metter-me em curativos
« de cirurgiões.

« Cada um tratou de si e cuidando de safar-se
« dando com o basta, apesar de já estarmos perto
« do Jardim, como indieava o cheiro do almoço
« municipal. Houve muita gente baleada no com-
« bate. Não lhe posso dizer quem mais quem, por-
« que, logo que fui de ventas no chão, com os
« arreios em cima de nós, safei-me pelo beco do
« Braz, sem olhar para traz, com medo de que me
« obrigassem a encaixotar-me de novo, verificando
« bem se eu era ainda vivo. Aqui me acho, pois,
« de cama, porque, em vez de ir em direitura pela
« rna da Coustituição fôra até ao almoço do Jardim,
« dei volta, e fui pela nunca assás louvada Moóca
« das duzias.

« O Compadre deve fazer idcia da cara de
« progresso com que eu ficaria ao cahir no meio
« de tanta gente, levantando-me de calça rota.

« Os srs. inglezes é que ficarão enfiadissimos
« com o novo systema de vias ferrcas: mas pro-
« mettem que não acontecerá outra: que aquillo
« foi o acaso, que são cousas que acontecem. Nada

« respondi, porque realmente e, por minha desgraça,
« cu vi acontecer.»

O *Diário* foi o primeiro quotidiano de S. Paulo que estampou illustrações em suas columnas. Das gravuras publicadas, primorosamente abertas a buril por Henrique Schroeder, no genero da caricatura do *Sr. Segismundo*, por nós reproduzida, notam-se verdadeiros trabalhos artisticos taes como os retratos de «Francisco Solano Lopes», do «Padre Diogo Antonio Feijó», «As Baterias do Humaitá», «O Desastre na Estrada de Ferro em 6 de Setembro de 1865», etc. etc.

134 — O PAIZ. — Jornal politico e literario redigido pelos d^{rs} Antonio da Silva Prado, Rodrigo Silva e Dutra Rodrigues.

Era organ do partido conservador e mantinha permanente e systematica opposição ao dr. João da Silva Carrão quando presidente da provincia, no periodo decorrido de 3 de Agosto de 1865 a 3 de Março de 1866.

Apeado do poder este administrador, cessou o *Paiz* sua publicação.

O numero 39 d'*O Paiz*, ultimo publicado, abre suas columnas com o seguinte artiguetto:

« No dia 3 do corrente mez o Sr. dr. João da
« Silva Carrão deixou a administração desta pro-
« vincia.

« Os nossos sinceros parabens aos paulistas.

« O que fez sua ex.^a de bom durante sua in-
« feliz e desmoralisada administração?

« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
« 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0

« S. Ex.^a concluiu o seu governo de feira e de
« mercado approvando, a ultima hora, todas as con-
« tas do sr. Vergueiro!»

Publicava-se duas vezes por semana custando sua assinatura 10\$000 por anno para a Capital e 11\$000 para o interior e imprimia-se na *Typographia Allemã* de Henrique Schroeder, á rua Direita n. 26.

O primeiro numero sahiu a 31 de Agosto de 1865 e o ultimo, 39 a não 37 como, talvez por erro typographico, consta de Lafayette de Toledo, em 9 de Março de 1866.

DIMENSÕES E FORMATO : — 29 × 41 com 4 paginas a 3 columnas.

O Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar do n. 39, anno 1.^a de 9 de Março de 1866.

135 — SETE DE SETEMBRO. — Lafayette, obra citada, menciona o apparecimento da uma publicação com esse titulo em 1865 : não a conhecemos.

1866

136. — PALESTRA ACADEMICA. — Revista scientifica e litteraria. — Publicação mensal sob a direcção de Antonio Candido da Cunha Leitão, Didimo da Veiga Junior e Leoncio de Carvalho estudantes do 3.^o anno da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Sua epigraphie era :

« La lutte et la conquête, voila la destinée de
« l'homme sur la terra. — Paiprou. »

Impressa na *Typographia Imparcial* de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, á rua da Imperatriz n. 27.

O primeiro numero da *Palestra* appareceu em Maio de 1866 e o segundo, que temos presente, em Junho seguinte. Ferreira Braga — *Chronica Litteraria de S. Paulo* — referindo-se a esta revista erra-lhe a titulo chamando-a — *Palestra Litteraria*.

Em Setembro do mesmo anno de 1866 deixou o academico Candido Leitão de pertencer á redacção da *Palestra* como se verifica de uma declaração inserta no *Correio Paulistano* de 28 daquelle mez e anno.

DIMENSÕES E FORMATO : — fasciculos de 17 × 26, com 50 paginas a uma columna.

TEXTO : artigos scientificos e litterarios.

O exemplar por nós compulsado pertence á Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo.



137. — O VELHO PAGÉ — Pequeno jornal de combate redigido pelo dr. Joaquim Antonio Pinto Junior: teve vida ephemera sendo logo substituido pelo *Lidador*. Vide esse titulo.

138. — LIDADOR. — Pequeno jornal de opposição ao Governo do dr. Tavares Bastos: appareceu em substituição ao — *Velho Pagé*.

Orgam liberal escripto em linguagem energica, tinha por missão especial «profligar os erros e crimes da situação, pugnando pelas ideias liberaes puras», era impresso na typographia do *Diario de S. Paulo* e publicou sua primeira edição a 6 de Outubro de 1866.

Referentes a este jornal encontramos as seguintes linhas na «Chronica Litteraria de 1866», pag. 71, de Ulrico Zrwinghi (pseudonymo do academico Ferreira Braga). Typ. Economica rua G. Dias n. 34, Rio de Janeiro.

« Os indigenas deixavam na pia o nome pagão
« e as aguas lustraes lhes communicavam um nome
« civilisado com a fé dos christãos; é o que suc-
« cedeu ao *Lidador* outr'ora *velho Pagé* que

« ...ao som das inubias
« Ao som do Boré
« De noite ou de dia
« Deitado ou de pé,

« trazia esta pacifica cidade em sobresalto pelas
« disposições selvagens com que a todos ameaçava.

« Hoje — *Lidador* — com apparencias de mais
« civilidade, se apresenta ás turbas protestando,
« ainda em nome de *antigualhas*, concitar a revolta
« sobre as ruinas da Patria.

« O *Lidador* agora trata de fazer opposição ao
« sr. Presidente da Provincia; são do mesmo ta-
« manho, lá se entendam.

Teve vida ephemera.

Não conhecemos o formato do *Lidador* mas a dar-se credito ao que affirma o articulista quando se refere ao tamanho do presidente e do jornal devia este ser *mignon* pois *mignon* era a estatura physica de Tavares Bastos, o que não obstava ser seu animo forte e extraordinaria sua energia.

Segundo deprehendemos de uma noticia do *Cabrião*, era O *Lidador* redigido pelo dr. Joaquim Antonio Pinto Junior.

139 — CABRIÃO. — Semanario critico e humoristico, illustrado por Angelo Agostini que em S. Paulo fez suas primeiras armas de caricaturista, ao tempo que exercia as profissões de retratista a oleo e photographo, e redigido pelos drs. Americo de Campos e Antonio Mancel dos Reis. A partir do seu 28.º numero recebeu tambem o *Cabrião* illustrações em collaboração do desenhista Nicoláu Huascar de Vergara por muito tempo residente em S. Paulo e destinado a ser o caricaturista de quantos jornaes illustrados posteriormente appareceram na Paulicéa.

Era o *Cabrião* lithographado na lithotypia de Henrique Schroeder e composto e impresso na *Typographia Imparcial* de Azevedo Marques até o n.º 13 com o qual encerrou seu 1.º semestre, passando do n.º 14 em diante a ser todo trabalhado no estabelecimento em que era illustrado.

Assignava-se no escriptorio da rua do Rosario (hoje 15 de Novembro) n.º 20, «encontrado aberto aos domingos, segundas e quintas-feiras». a 17\$000 por anno para a capital e 19\$000 para o interior, pagos adiantadamente. Numero avulso 500 réis.

Apparecia aos domingos.

No *D. Quixote*, conhecida publicação carioca redigida por Angelo Agostini, n.º 113, anno VI, de 27 de Janeiro de 1900, encontramos os seguintes topicos que muito esclarecem, ampliam e confirmam as informações por nós colhidas das columnas do *Cabrião*.

Eis os topicos sahidos da propria penna de Agostini :

« Foi commigo que Americo de Campos estreou
« na imprensa em 1866 no jornal illustrado *Cabrião*.
« Comprehendemos-nos immediatamente. Ambos de
« character firme e, pode-se dizer, temperado como
« o fino aço, emprendemos um genero de publi-
« cação então pouco conhecido e que não deixava
« de ser um tanto arriscado.

« Era nesse companheiro tambem o dr. Auto-
« nio Manoel dos Reis, boa pessoa, mas algum tan-
« to carola e que acabou por deixar a redacção
« depois de algumas discussões calorosas commigo,
« por eu andar pintando uns padres no jornal e o
« S. Pedro com cachimbo na bocca o que muito di-
« vertia o Americo que tomava barrigadas de riso.

Em seu «cavaco» de apresentação, que se estendeu pela primeira columna das 3 primeiras edições do jornal, declarava o *Cabrião* ter sido creado para moer a paciencia dos jesuitas, para amolar os *vinagres*, (1) para enforçar todos os cascudos existentes e por existir, e ter em vista :

(1) Designação injuriosa applicada pelo povo aos prestamistas e usurarios da epoca em S. Paulo.





Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida
 à Redacção do *Casarão*—na loja do Sr. Custa-
 do Fernandes da Silva, Rua da Imperatriz n.
 19, onde assigna-se e vende-se este jornal.

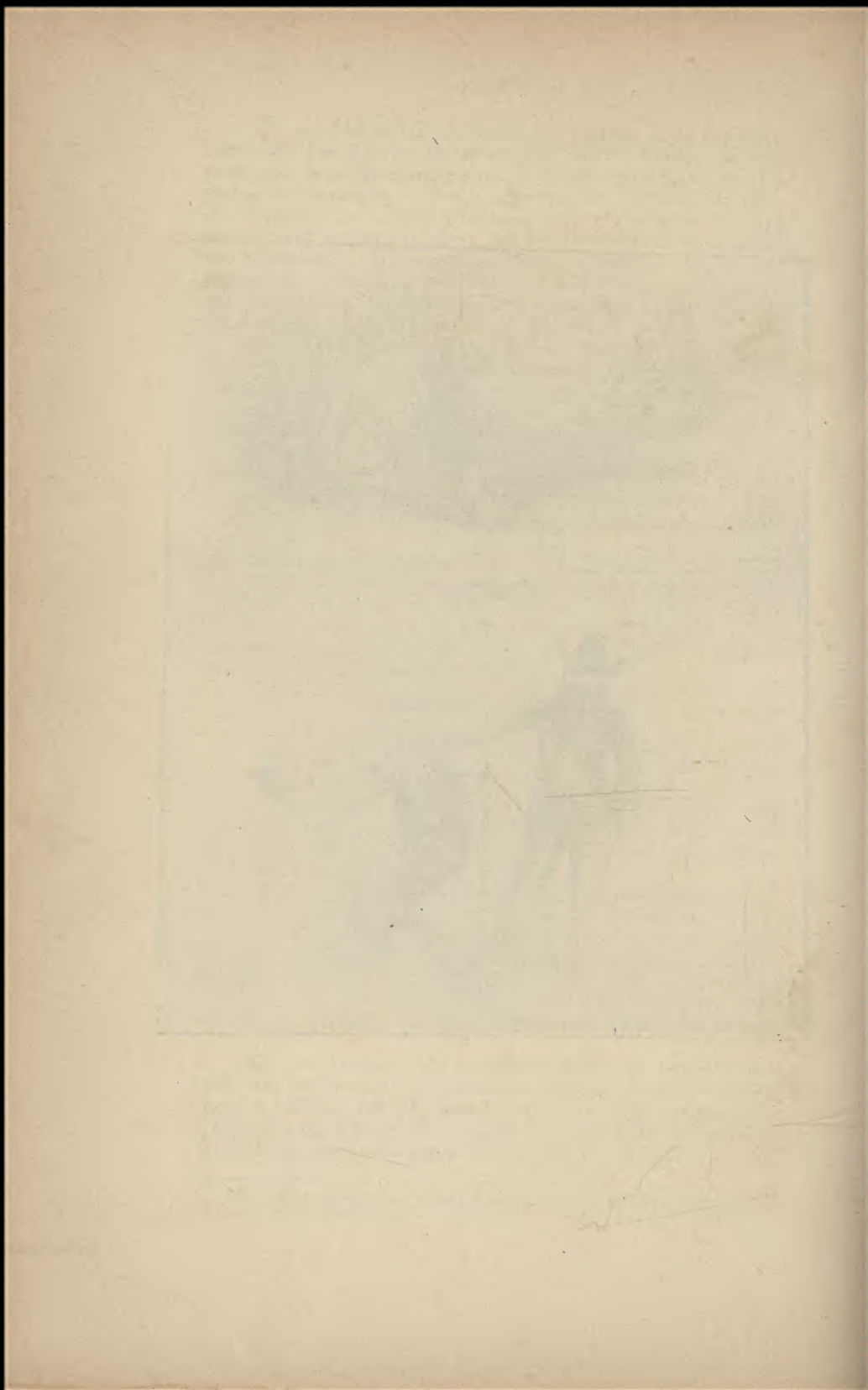
N.º 2

**Publica-se
 aos Domingos**

PARA A CAPITAL		PARA A PROVINCIA	
Trimestre . . .	25000	Trimestre . . .	8500
Semestre . . .	85000	Semestre . . .	25000
Anno . . .	135000	Anno . . .	145000
Avulso 500 rs.			



Anda para diante meu *Papelet*, não te faças *Jesuita*, que o publico já percutiu por ti.



« Dar caça ás beatas e á sucia de marmanjos que
« depois de ter pintado o padre vestiam opa e viviam
« de orar a Deus e beijar a dextra dos barbados.

« Dizer em prosa e verso o que visse e ouvisse
« em todas as praças, escriptorios e boticas onde se
« corta a aba das casacas, com o louvavel intento
« de não confundil-a com as vassouras de lan e seda
« de que usam as damas para varrerem os passeios.

« Propugnar pela liberdade dos cultos, susten-
« tando a necessidade de manter um orador em cada
« canto da capital que pregue o catholicismo, o
« jesuitismo, o protestantismo, e tudo quanto os ca-
« tholicos, os jesuitas e os protestantes julgarem con-
« veniente a seus interesses e augmento de descrença,
« indiferença e confusão desta Babel em que vivemos.

« Candidato aos cobres dos leitores, afim de
« sustentar o equilibrio da imprensa tão povoada de
« intrusos, *O Cabrião* empenharia a cabeça si pre-
« ciso fosse, para fazer jorrar espirito de cada phra-
« se e copiar os *carões*, caras e caretas que melho-
« res traços offerecessem ao *crayon* e mais belleza
« dessem ao painel».

O *Cabrião*, que no desenvolvimento do seu programma praticava o aphorismo de Dominico — *Castigat ridendo mores* — teve seus momentos de amargura, não tanto pela vivacidade com que procurava profligar os acanhados costumes provincianos e a intolerante politica local da epoca, quanto pela falta de habito de se verem certas classes da sociedade paulistana, em muitas das suas manifestações collectivas, publicamente e sem reboço criticadas e condemnadas.

Não perdia o *Cabrião* oportunidade de alfinetar o clero e tudo que a este fosse chegado, principalmente a redacção do *Diario de S. Paulo*, periodico em suas ultimas phases, conservador e catholico, do que resultou ser elle processado pelo proprietario deste jornal, cidadão Candido Silva, a pretexto de que houvera offendido a moral e a religião com a inserção em o numero 6, de 4 de Novembro de 1866, de uma critica illustrada á romaria do povo ao cemiterio da Consolação em dia de finados.

Levada a denuncia ao delegado de policia e ao promotor da justiça publica, foi afinal considerada innocente a estampa accusada e declarado livre de culpa e pena o responsavel por sua publicação, sendo que o proprio processo em suas diversas phases forneceu assumpto para algumas e, desta vez, espirituosas caricaturas ao *Cabrião*.

Surgido no momento da vida paulistana em que os privilegios da classe academica, constituidos pela impunidade com que os estudantes promoviam disturbios pelas ruas da cidade, e pateavam as atrizes bonitas quando, por motivos mais intimos que os que poderiam decorrer do desempenho



da arte scenica, cahiam-lhes em desagrado, levantavam contra ella geral clamor da burguezia, principalmente da classe commercial que accorria em peso ao theatro S. José para applaudir as artistas pateadas, resultando grossa pancadaria do choque de tão antagonicas manifestações, não trepidou o *Cabrião* em collocar-se ao lado do elemento ordeiro, verberando com vehemencia a vivacidade das troças e desatinos dos endiabrados filhos de Themis.

Valeu-lhe essa attitudé o apedrejamento da casa de residência de um dos seus redactores, o dr. Antonio Manoel dos Reis, e do escriptorio do jornal nas noites de 7 e 10 de Abril praticados peles academicos, actos estes que tiveram imprevisitas consequencias, determinando mutações na imprensa e na politica locais.

Justamente melindrado pela condemnavel impassibilidade com que a policia, então sob a chefia do dr. Accioli de Azevedo, primo e amigo *in petto* do presidente Tavares Bastos, assistiu ao ataque á sua residencia, o dr. Reis estampou na secção livre do *Correio Paulistano*, organ imparcial, porém devedor de deferencias ao governo pelo contracto que com este matinha da publicação dos actos officiaes, um artigo em que, em termos energicos e acrimoniosos, censurava a policia por sua criminoso inercia e accusava de parcialidade o alto funcionario que não soubera ou não quizera impedir aquelle desacato.

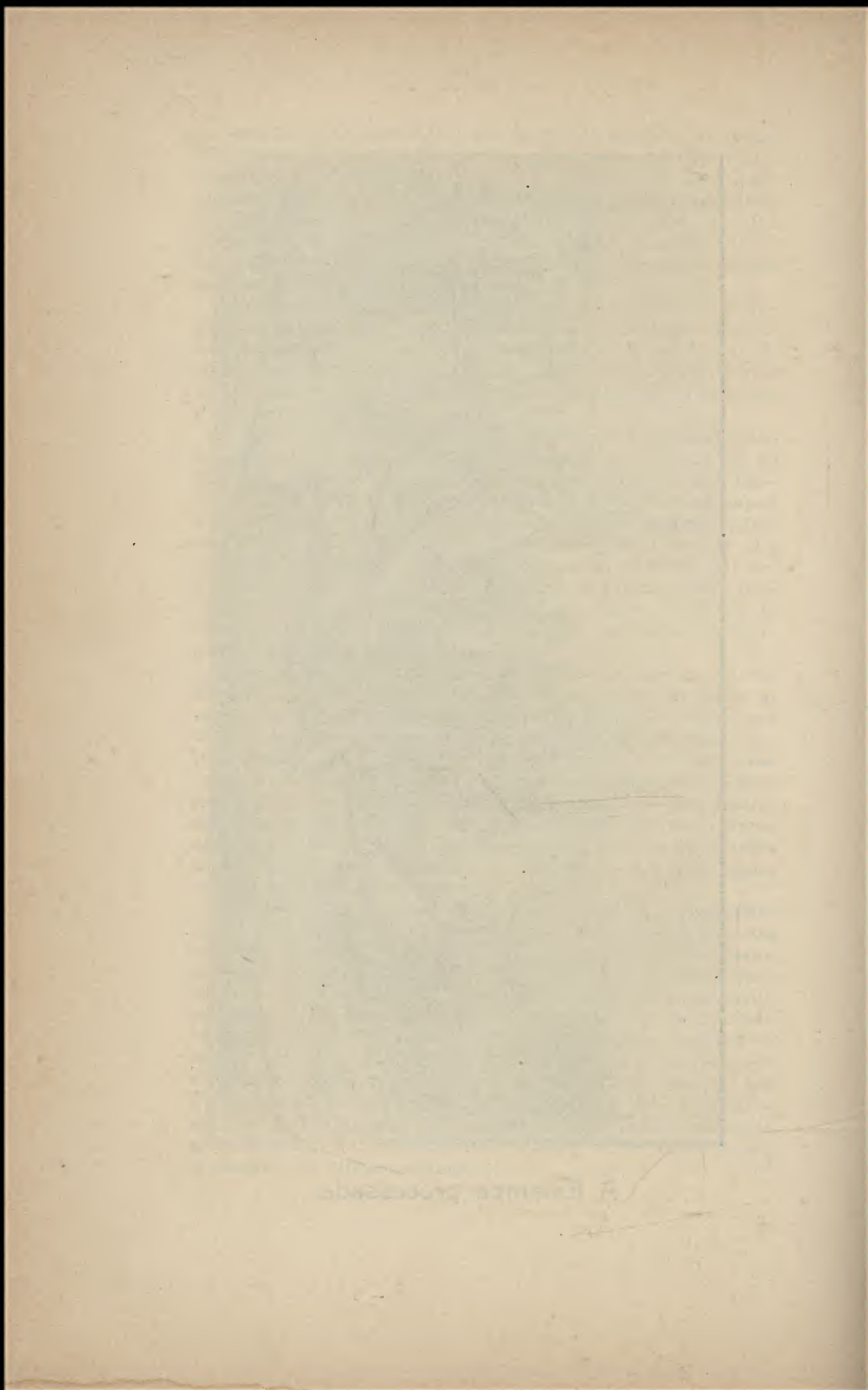
O presidente da provincia, correndo em defeza do seu dilecto amigo e primeiro preposto na execução de todos os seus actos de violencia, com a impetuosidade de animo que tanto celebrizou o organizador de batalhões de recrutas paulistas destinados á guerra contra o Paraguay, e visando provavelmente ferir o redactor do *Correio*, dr. Americo de Campos, que tambem o era do *Cabrião*, intimou o proprietario daquelle periodico a mais não permittir inserção nas columnas do seu jornal de publicações aggressivas ou de censura á policia, sob pena de rescisão do contracto das publicações officiaes que com elle mantinha o governo.

Repellido com indignação o seu insolito e prepotente gesto e declarando-se o *Correio* que, aliás, nunca houvera contrahido compromissos partidarios com a situação dominante, em franca opposição ao seu governo, o dr. Tavares Bastos, levando a effeito sua ameaça, illegal e arbitrariamente rescindiu o contracto que com Joaquim Roberto de Azevedo Marques firmara o governo por determinação legislativa, transferindo-o ao dr. Candido de Andrade que se compromettia a crear e dirigir um organ de defeza da famosa Liga Progressista e da administração provincial: dahi o apparecimento d'*O Ypiranga*, unica voz que se elevou quebrando a unanimidade e unisonancia do clamor da imprensa contra o governo do bilioso presidente.

*
* *



A Estampa processada



O n.º 21, anno 1.º, do *Cabrião*, correspondente ao dia 24 de Fevereiro de 1867 e do qual o Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar, estampa desenhos allusivos á questão da *Agua do Miguel Carlos*, á victoria eleitoral do antigo partido liberal no 3.º districto, que até aquelle momento (é o *Cabrião* que o diz) houvera sido o Malackof dos Cascudos da Provincia, e de critica aos successos da guerra contra o Paraguay.

Em artigo inserto no citado n. 21, descreve o *Cabrião*, o renascimento da capital de S. Paulo, iniciado com a inauguração da Estrada de Ferro Ingleza e representado hoje pelo espantoso progresso de todo o Estado nos diversos e multiplos ramos da actividade humana.

« A patria de Bueno da Ribeira, diz o *Cabrião*
« nesse artigo, vae ás mil maravilhas. Nada lhe falta.
« A civilisação e o progresso continuam a galopar
« de companhia caminho de grandes felicidades.

« Por um lado o possante e animador sibilar
« da locomotiva, e a admiravel mimica da telegraphia,
« resumindo uma o espaço e vencendo outra o tempo,
« levantam um protesto vivo contra o dominio dos
« burros e reinado da cangalha.

« Por outro, e por sua vez, o jornalismo atroa
« os ares, emboceando a tuba da publicidade, com
« seus hymnos, ora bellicosos e ameaçadores, ora
« festivos e alegres, indicando em todo o caso que
« longe vão os tempos da mordaa.

« A aurora de um «dies gloria» rompe as
« escuras regiões do horizonte. O espirito e a luz
« ganham terreno. As mumias anachronicas do
« passado, a escuridão e a impertinente rotina
« recuam vencidas para dar passagem á nova geração.

O *Cabrião* deu sua 1.ª edição a 30 de Setembro de 1866 e desapareceu, ao que parece, em fins do anno seguinte: o exemplar mais recente que conhecemos deste periodico é o de n. 47 de 1.º de Setembro de 1867.

O sr. Armando de Campos, filho do saudoso brasileiro dr. Americo de Campos, possui a collecção que pertenceu a seu illustre pae, alcançando até o n. 26 de 31 de Março de 1867 e o dr. Alfredo de Toledo os ns. 30, 31, 34, 40, 43 e 47, respectivamente de 28 de Abril, 5, 12 e 26 de Maio, 14 de Julho, 4 de Agosto e 1 de Setembro de 1867.

DIMENSÕES E FORMATO: 19×26 com 8 paginas, sendo 4 de texto a duas columnas e 4 de excellentes e espirituosas caricaturas.

Com igual titulo existiu outro periodico em S. Paulo em 1912.



140. — REVISTA DO CLUB SCIENTIFICO. — Lafayette, obra citada, menciona o apparecimento de um periodico com esse titulo em 1866: não conhecemos tal publicação.

1867

141 — DEMOCRACIA. — Orgam do povo: jornal hebdomadario. — Subscrevia-se á rua da Boa-Vista n. 3, a 6\$000 rs. por semestre, (pagamento adiantado). Era impresso na *Typographia Imparcial*.

Segundo declaração contida em seu cabeçalho não accetava «escriptos de politica e discussões pessoaes».

O primeiro numero sahia a 1.º de Dezembro de 1867. Não sabemos quanto tempo viveu: o numero mais recente que conseguimos obter é o 13, anno II, de 29 de Fevereiro de 1868.

Eis o seu programma:

« Como propugnadores dos publicos interesses,
« soldados fieis de uma bandeira sagrada, acompa-
« nharemos o astro da democracia desde o fôro da
« humana consciencia até as suas mais variadas
« manifestações.

« Lucta de honra — não abateremos nunca a
« festejada aristocracia mas elevaremos a sua rival
« á suprema apotheose.

« Os erros sociaes não se derribam pelo ferro,
« dissipa-os o raciocinio. Abalados pela força da
« intelligencia tombam derruidos pela base. No
« campo onde a vaidade e a mentira triumpham ha
« de brilhar um dia a modesta luz do Evangelho—a
« igualdade.

« Combatemos por ella.

« Progresso, ou revolução moral — ella encerra
« o enigma de todos os grandes successos passados
« e o problema tormentoso do futuro.

« Os espiritos que não se rebelam retrogradam
« e marcham attonitos para a obscuridade dos tu-
« mulos. Viver e lutar, e no perpetuo esforço da
« liberdade contra a fatalidade, do direito contra o
« facto e da materia contra o espirito contempla a
« humanidade a suprema grandesa dos seus destinos.

« Luctemos portanto:

« Pela liberdade de consciencia, hoje peada
« pela lei e ameaçada pelo jesuitismo;

« Pela liberdade individual do cidadão, subju-
« gada pelo arbitrio;

« Pela liberdade do ensino conquistado pelo
« poder ;

« Pela regeneração dos tribunaes polluidos pela
« cubiça dos juizes ;

« Pela liberdade do voto verdadeiro proscripto
« do banquete social. Em uma palavra, lutemos
« por todas as liberdades e contra todos os privilegios.

.....

« A *Democracia*, pois, é organ genuino do
« povo, e a sua parca mesa de festim fica á dispo-
« sição de todos os que tem fome e sede de justiça.

« Solemnemente declaramos que nenhuma ques-
« tão de partido, privada ou domestica, será admitti-
« da, ainda mesmo quando della dependa a vida ou
« a morte de nossa empresa.

« A ideia é Deus, e perante ella os individuos
« nada valem.

O formato da *Democracia* era de 16×38, com 4 paginas a duas columnas.

Não mantinha secção de annuncios.

142 — O ESTUDANTE. — O *Cabrião* de 14 de Abril de 1867 estampa uma caricatura do dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, trepado sobre uma mesa e mostrando ao povo embasbacado um exemplar d'*O Estudante*, ao mesmo tempo que annunciava o apparecimento desse jornal nos termos seguintes :

« Senhores, *Petrus in cunctis* do jornalismo,
« redactor de centenas de — *Pyramidões* — *Ara-*
« *coyabas* — *Meteoros* — *Lidadores* — *Tupys* — *Tu-*
« *pynambá* — etc. etc., enceto hoje a publicação
« deste novo jornal contando com vossas assigna-
« turas e com o vosso cobre.»

E' só o que sabemos relativamente á existencia d'*O Estudante*.

143 — TRIBUNA LIBERAL. — Jornal politico e litterario redigido pelos academicos Joaquim Nabuco, que se encarregava dos artigos de fundo, Ferreira Braga, Salvador de Mendonça, Leoncio de Carvalho, Martim Cabral, Monteiro de Barros, Pereira de Campos e Climaco Cesarino, tendo-se o sr. Salvador de Mendonça retirado após a publicação dos primeiros numeros para assumir, juntamente com Ferreira de Menezes, a direcção e redacção do *Ypiranga*.

144 — O YPIRANGA. — Representante na imprensa do hybridismo politico chamado *Partido Progressista* que então se achava no poder, e organ de apoio ao governo do presidente Tavares Bastos: propriedade do cidadão Candido José de Andrade e redacção dos academicos Salvador de Mendonça e Ferreira de Menezes.

Tinha contracto para a publicação dos actos officiaes e vinha a lume diariamente. Aceitava publicações a pedido e annuncios a 100 rs. por linha, e era vendido em avulso a 200 rs. o exemplar na rua da Ouvidor 42.

Deu origem á creação deste periodico o conflicto levantado entre o *Correio Paulistano* e a presidencia da provincia ao qual já nos referimos no titulo — *Cabrião*.

O apparecimento do *Ypiranga*, que se dizia, á *bocca pequena*, fundado com elementos pecuniarios fornecidos pelo governo provincial, foi recebido pela imprensa com uma sa-raivada de doestos e maldições.

« Todos em S. Paulo, dizia um chronista da
« época, referindo-se ao novo periodico, conhecem a
« origem escuria do jornal do governo: o acto de
« sua geração foi o coito damnado de um presidente
« com a especulação de seus amigos. A provincia
« de S. Paulo, porém, deve-se lisongear por não
« terem aqui achado quem tomasse aos hombros o
« espinhoso fardo. Typos, machinas, papel, impres-
« sores — tudo foi importado do mercado da Côte.

O *Cabrião*, causa indirecta do apparecimento do *Ypiranga*, pintava-o com cara de cão montando guarda, de libré, á presidencia e a *Tribuna Liberal*, cujo corpo de collaboradores déra um dos redactores do organ governista, noticiou o apparecimento deste nos seguintes termos:

« YPIRANGA — Vae apparecer mais um jor-
« nal em S. Paulo, e este official. O nome é uma
« profanação. Gabriel Rodrigues dos Santos quebra-
« ria a sua penna, se tivesse de traçar o elogio do
« *barrigudismo*, e o reconhecimento dos *direitos da*
« *tyrannia*. E' insultar as suas cinsas levantarem
« pygmeus a voz rouquenha e desprestigiada da tri-
« buna em que o grande tribuno fallou ao povo a
« linguagem da democracia.

« Entre o *Ypiranga* de hontem e o de hoje ha
« um abysmo — é a memoria de Gabriel. »

Tal era a odiosidade levantada no seio da sociedade paulista pelas violencias praticadas por Tavares Bastos, «animo de rhinoeeronte em corpo de sardinha», na formação de corpos de recrutas destinados á campanha contra o Paraguay, violencias essas, aliás, em parte, desculpaveis pela



gravidade do momento historico que atravessava o paiz, que todos, gregos e troianos, esquecendo diversidade de crenças e dissensões, investiam contra o representante do partido de conciliação na mais formidavel opposição jamais soffrida até então por nenhum governo provincial.

Malsinado desde o nascedouro teve o *Ypiranga* vida curta e tumultuosa.

Com a quêda do partido progressista em 16 de Junho de 1868, e consequente nomeação, em Agosto do mesmo anno, do chefe conservador, Barão de Itauna para dirigir os des-
tinos de S. Paulo, rompeu o *Ypiranga* em tremenda opposição ao partido que acabava de ser chamado ao poder e ao governo daquelle titular a quem chamava o *Aleaiote do Paço*.

Não querendo, porem, o proprietario do novo organ da opposição perder os proventos das publicações officiaes, indispensaveis á manutenção do jornal, procurou conciliar os interesses materiaes deste com a politica do seu partido, fazendo apparecer a 30 de Julho, impresso nas proprias officinas do antigo defensor do governo decahido, outra folha sob o suggestivo titulo — *Imparcial* — destinado á publicação do expediente da presidencia e trabalhos legislativos.

No primeiro numero do novo periodico apparecia a declaração de que, havendo sido transferido no dia anterior a propriedade do jornal *O Ypiranga* ao academico Salvador de Mendonça, seu redactor-chefe, e tendo o contractante da publicação dos actos officiaes deixado sua redacção, passavam estes a serem publicados na nova folha diaria por elle acabada de fundar. (Vide titulo — *O Imparcial* — em 1868).

Ao espirito arguto do matreiro Itauna não passou, entretanto, despercebido a *true* e, considerando o novo periodico simples supplemento, que de facto o era, do organ da opposição, manteve a suppressão já determinada do contracto celebrado com o dr. Candido de Andrade, perdendo assim o *Ypiranga* os seus mais seguros elementos de vida em quasi identicas condições em que os obtivera.

DIMENSÕES E FORMATO : 30 X 44, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO : Artigos de propaganda da politica adoptada pelo partido progressista e de defeza dos actos do governo, na primeira phase de existencia, e de combate á politica conservadora e á administração provincial na segunda : litteratura, noticiario e annuncios.

O ultimo numero d'*O Ypiranga* appareceu a 12 de Dezembro de 1869.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui alguns numeros deste jornal.

145 — VOZ DO POVO. — Lafayette, obra citada, menciona o apparecimento de um periodico com esse titulo em 1867 : não conhecemos tal publicação.



146 — VANGUARDA. — Segundo Lafayette, obra citada, existia em S. Paulo, em 1867, um periodico com esse titulo: nada conseguimos esclarecer relativamente a tal publicação.

1868

147 — A INDEPENDENCIA. — Jornal politico e litterario redigido por Castro Alves, Ruy Barbosa, Martim Cabral, Carvalho Moreira, Pimenta Bueno e outros.

Seu lemma era:

«Honni soit que mal y pense.»

Era impresso na *Typographia Americana* e publicava-se uma vez por semana ao preço de assignatura de 3\$000 rs. por série de 12 numeros.

Do seu artigo-programma:

« *A Independencia* quer o progresso real no paiz ;
« aulas abertas a todos os meninos, liberdade no
« ensino. Templos para todas as crenças, pulpito
« para todas as religiões, altares para todos os deuses:
« liberdade do culto. Força para a opinião, garantia
« para o voto, a espada de Brenno para a consciencia
« do paiz a pesar na balança dos seus destinos, o
« governo do povo pelo povo; extensão do suffragio,
« suffragio universal. Independencia do poder legis-
« lativo pela independencia dos seus mandatarios;
« responsabilidade dos ministros, representação das
« minorias, effectividade do acto addicional; verdade,
« integridade e pureza do regimen representativo.
« Que mais?! Estimulos á immigração, reco-
« nhecimento da familia estrangeira: casamento civil.

FORMATO: 27×39.

TEXTO: Artigos politicos e litterarios, poesias, noticiario.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possui alguns numeros deste semanario.

O 1.º numero, série 1.ª, d' *A Independencia*, appareceu a 20 de Maio de 1868.

148 — O ACADEMICO. — Jornal juridico, litterario e noticioso redigido pelos então academicos Carlos Leoncio de Carvalho, José Francisco Diana e Fernando Osorio.

O primeiro numero d' *O Academico* sahio a 7 de Junho e o ultimo, n. 15, a 19 de Novembro de 1868.

149 — DEZESEIS DE JULHO. — Lafayette, obra citada, relaciona um periodico com esse titulo e cujo apparecimento o operoso investigador fixa em 1868.

150 — ARCHIVO JURIDICO E LITTERARIO. — Jornal relacionado por Lafayette em seu «Catalogo».

A respeito de tal publicação nada conseguimos saber que ampliasse os informes de Lafayette.

151 — O IMPARCIAL. — Publicava-se diariamente e subscrevia-se na rua do Ouvidor n. 46.

Foi creado exclusivamente para continuar a publicação dos actos officiaes a que se obrigára por contracto o seu fundador cidadão Candido José de Andrade, ex-proprietario d'*O Ypiranga*, periodico que até a vespera do apparecimento do novo jornal havia sido organ official e que, com a queda do celebre Partido Progressista, passára a fazer opposição ao governo do novo presidente Barão de Itauna, delegado do partido conservador. (Vide o *Ypiranga* em 1867).

O Imparcial, em nota inserta em seu primeiro numero, fornece-nos interessantes informações relativamente ao seu apparecimento e á transmissão de propriedade d'*O Ypiranga*.

Eis a nota :

« Tendo hontem transferido ao sr. Salvador de
« Mendouça a propriedade do jornal *O Ypiranga* e
« deixado a sua redacção, declaro que a cargo do
« mesmo senhor ficam todos os negocios relativos a
« essa folha passando eu a publicar de hoje em
« diante todos os actos officiaes e mais trabalhos a
« que sou obrigado por contracto celebrado com o
« Exmo. Governo Provincial, na folha diaria de mi-
« nha propriedade — *O Imparcial*. S. Paulo, 30 de
« Julho de 1868.—Candido José de Andrade.

O primeiro numero, anno 1.º, d'*O Imparcial*, veiu a lume em 30 de Julho (quinta-feira) de 1868 e foi o unico que publicou o expediente official pelos originaes enviados da secretaria do governo. Do 2.º numero em diante passou a publicar os transcriptos de outros jornaes, visto o governo não mais lhe ter enviado originaes, protestando, porém, contra essa falta de remessa, que implicava em tacita ruptura do contracto, facto que a todo transe procurava evitar o contractante, Candido de Andrade.

O ultimo numero d'*O Imparcial* appareceu a 22 de Agosto do mesmo anno de 1868.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 X 39, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: Expediente official, noticiario e annuncios.

1869

152 — A CHRYSALIDA. — Jornal scientifico, literario e noticioso. — Redactor principal — o academico J. P. da Silva Guimarães.

Publicava-se duas vezes por mez em dias indeterminados e subscrevia-se na rua do Ouvidor n. 40, a 4\$500 rs. por série de 16 numeros para a capital, e 5\$000 para o interior. O numero avulso custava 200 rs.

O numero 1, anno 1.º, correspondente a 4 de Março de 1869, que temos a vista, insere uma poesia e o folhetim — A esmola do diabo — firmados por L. de M. (Lucio de Mendonça), uma poesia de Hippolyto de Camargo, um longo e bem lançado artigo — Ensino livre — de Silva Guimarães e o seguinte artigo, sem assignatura, mas cujo estylo trabalhado denuncia a penna adestrada do redactor-chefe, e que é a summula da literatura academica durante o decennio anterior ao apparecimento d'A *Chrysalida*.

« Na idade em que os mancebos romanos vestiam a toja viril e deixavam os masculos exercicios do campo de Marte pelas fadigas mais serias e e mais fecundas da guerra, os filhes das gerações modernas deixando os descuidos da infancia, vão esgrimir-se na arena talvez mais fertil, mas civilisadora, é certo, da sciencia e das letras. — Dizia-o ha nove annos uma das mais brilhantes intelligencias da nossa Faculdade de Direito, e pode ser ainda hoje repetido com actualidade ao encetarmos a publicação do nosso jornal.

« Nesse tempo, entretanto, verdadeira idade de ouro da literatura academica em S. Paulo, o espirito de associação estava em seu maior florescimento; o Ensino Philosophico tinha a sua *Revista Mensal*, o Atheneu Paulistano os seus *Ensaies Literarios*, o Culto á Sciencia as suas *Memorias*; o Club Scientifico os seus *Ensaies Literarios*; o Amor á Sciencia os seus *Murmurios Juvenis*; a Brasilia os seus *Ensaies*; o Instituto Academico o seu *Kaleidoscopio*; a *Legenda*, o *Tymbira*, a *Revista Dramatica*, os *Esboços Literarios*, o *Lyrio*, tudo isto publicava-se no mesmo anno, com interesse, com afan, com brillantismo.

« A poesia era representada pelas *Harmonias Brasileiras*, a critica pelos *Estudos* de Macedo Soares, a oratoria por Mello Mattos (Luiz) ou por Theodomiro, a politica por Theophilo Ottoni ou Rangel Pestana, o folhetim por Belfort Duarte, os estudos de direito por Pinto Moreira, o romance por Couto Magalhães; e Pedro Luiz succedia a Felix da Cunha, assim como Varella devia dentro

« em pouco receber inteira a herança de Bernardo
« Guimarães.

« Nesse tempo prendia e chamava toda aquella
« geração de moços ás luctas literarias um laço po-
« deroso e fecundo — a confraternidade academica. »

No seu noticiario encontra-se o seguinte interessante
consta :

« Fagundes Varella. — Consta-nos que este
« distinctissimo academico, cujo nome é um dos mais
« gloriosos da nossa academia, virá aqui concluir
« seus estudos interrompidos pelo espaço de tres
« annos ».

A *Chrysalida* era impressa na typograpia do *Ypiranga*
no formato de 27×37, com 4 paginas a 3 columnas

Com o mesmo titulo existiam outros jornaes em 1874,
1890, 1891 e 1897. — Vide essas datas.

153 — O ANHANGUERA. — Quinzenario satyrico e
mordaz escripto em linguagem violenta que lhe dava o ca-
racter de pasquim.

Adoptava por lemma o verso imprecativo de Bocage :

« Zoilos tremei : posteridade és minha. »

Imprimia-se na *Typographia Aurora*, mantinha escri-
ptorio de redacção á rua da Consolação n. 67 e, segundo in-
forma o n. 10, anno 1.º, editado a 2 de Setembro de 1865
era redigido pelo dr. Jará Hermigueiro, pseudonymo, ao que
se diz, do cidadão Candido Silva, irmão do então deputado,
depois senador do imperio, dr. Rodrigo Silva.

Jornal partidario sympathico aos conservadores, então
no poder, atacava furiosamente os liberaes e os novcs ade-
ptos do partido dominante, vizando de preferencia os que
exerciam função publica de confiança. O n. 10, que temos
á vista, vem cheio de tremendas descomposturas contra o dr.
Antonio Manoel dos Reis a quem *O Anhanguera* chamava
— Patusco dos Reis — e accusava de ter «virado a casaca»,
e o promotor publico da Capital, dr. Arthur Cesar Gui-
marães, cujo nome escrevia em minusculo e da esquerda
para a direita, -- guimarães cesar arthur.

Um modelo das descomposturas d'*O Anhanguera*.

« Ha nesta cidade um pequeno cão, que morde
« indistinctamente !

« Farrapo muito sem vergonha, advogado besta,
« mil vezes besta, este demonio, adulator de juizes
« e clientes, advoga miseravelmente.



« Intrigante muito safado, basta que se saiba
« que este patife, ora conservador e ora liberal só
« cuida da « barriga ».

« Besta, mil vezes besta ! ssss ...ta : digo, bessssta
« com quatro ssss, e tenho vontade de dizer com
« quatrocentos. Praxista de sêbo, e dr. em tram...

« Quem ignora que este (1), é o mais
« bessssta de todos os advogados ?

« Besta e bessssta ; bessssta e burrrro ? Burrrro
« com quatro rrrr e bessssta com quatro ssss ! ... »

Segundo affirma Jacintho Ribeiro em sua « Chronologia Paulista », o primeiro numero, que não conhecemos, d'*O Anhanguera*, teve por director e redactor *Satanaz* e por escriptorio o *Inferno*.

DIMENSÕES E FORMATO : — 21 × 30, com quatro paginas a duas columnas.

154 — OPINIÃO CONSERVADORA. — Obedécia á orientação partidaria do chefe conservador, então deputado geral, dr. João Mendes de Almeida, seu redactor-chefe. Era impresso na *Typographia Allemã* de Henrique Schroeder á rua do Commercio n. 41

A *Opinião Conservadora* deu sua primeira edição a 4 de Junho de 1869 : não sabemos quando desapareceu.

155 — A BORBOLETA. — Pequeno jornal dedicado ao bello sexo paulistano. Iniciou sua publicação a 29 de Junho : teve vida ephemera.

1869

156. — LIBERAL. — Lafayette, obra citada, catalogou sem outras informações, em 1869, um periodico com esse titulo : nada conseguimos saber relativamente a tal publicação.

Com igual titulo existiram outros periodicos em 1877 e 1886. Vide essas datas.

157. — O OPERARIO. — Lafayette, obra citada : não conhecemos tal publicação. Com igual titulo existiu um periodico em S. Paulo, em 1891 e outro em 1898. Vide essas datas.

(1) Neste ponto « O Anhanguera » cita o nome do illustre jurisconsulto, ao depois lente dos mais notaveis da nossa academia, já fallecido, contra quem era lançada a verrina. Sendo nosso intuito, transcrevendo os trechos mais typicos de cada jornal, simplesmente dar a conhecer o character e a acção de cada um delles no meio social em que agiam, deixamos de mencionar, por desnecessario, o nome da victima da paixão partidaria d'*O Anhanguera*.

158. — RADICAL PAULISTANO. — Segundo Lafayette era este periodico redigido por Luiz Gama, Ruy Barbosa, irmãos Pamplona de Menezes, Martin Cabral e alguns outros brilhantes talentos da Academia de S. Paulo em 1869. Era radical em opposição ao *Ypiranga*, orgam do hybridismo « Liga Progressista », e batia-se contra Zacharias, Nabuco, Octaviano e outros corypheus do *Club da Reforma* do Rio. Orgam do *Club Radical Paulistano*, publicava-se uma vez por semana e professava a doutrina liberal em toda sua plenitude. Imprimia-se na typographia do *Correio Paulistano*.

159. — RADICAL ACADEMICO. — Jornal mencionado por Lafayette em sua *Imprensa Paulista*: não conhecemos tal publicação.

1870

160. — IMPRENSA JUVENIL. — Lafayette, obra citada, menciona, subordinada á data de 1870 uma publicação com esse titulo: não a conhecemos.

161. — JORNAL DO POVO. — Segundo Lafayette, obra citada, existiu em S. Paulo, em 1870, um jornal com esse titulo: não o conhecemos.

Com igual titulo appareceu outro periodico na Capital em 1905. Vide essa data.

162. — COLIBRI. — Lafayette, obra citada. Não conhecemos este jornal. Com igual titulo existiu outro periodico em 1904: vide essa data.

163. — GARIBALDI. Não conhecemos o jornal cesse titulo que Lafayette afirma ter existido em 1870.

Em S. Paulo veio a publicidade, com igual titulo, em 1875, um periodico redigido em italiano. Vide essa ultima data.



1874

164. — TRIBUNA ACADEMICA. — Jornal politico e litterario redigido por academicos: até o n. 7 não mencionou os nomes dos seus redactores ou responsaveis por sua publicação; do n. 8 em diante apparece, porem, em seu cabeçalho, a declaração de ser editado sob a direcção de F. Antunes Maciel.

Typ. *Americana* á rua das Flores n. 47: escriptorio e redacção á rua da Gloria n. 29.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×37 até o n. 7, e 33×45 do n. 8 em diante.

TEXTO: artigos politicos e sobre litteratura: noticiario.

O primeiro numero, anno 1.º, circulou a 31 de Março de 1871.

Com igual titulo existiu em S. Paulo outro jornal em 1904. Vide essa data.

165. — A PROPAGANDA. — Semanario politico e litterario redigido por academicos de direito e dedicado á propaganda das ideias demoeraticas.

Era impresso na typographia do *Correio Paulistano* e iniciou a publicação em 14 de Abril (sexta-feira) de 1871.

DIMENSÕES E FORMATO: 27×37 com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos politicos e noticiario.

Com igual titulo existiram outros periodicos em S. Paulo nos annos de 1900, 1908 e 1909. Vide essas datas.

166. — O CONSTITUCIONAL. — Jornal de ideias conservadoras, organo do «Club Constitucional Academico». Teve diversas phases decorrentes, como em geral soia acontecer aos periodicos academicos, do interregno ferial, e da supressão de publicidade em diversos annos.

A primeira phase d'*O Constitucional* teve inicio com a publicação do seu primeiro numero, anno 1.º, em 6 de Maio de 1871. (1)

Na segunda phase, sob a redacção em chefe do 5.º annuista de direito F. B. Rodrigues Silva, publicou 10 numeros, sendo o primeiro a 14 de Maio de 1873 e o ultimo a 19 de Novembro do mesmo anno. Seu formato era então de 36×54 , com 4 paginas a 4 columnas. Impresso na typ. *Americana*, largo de Palacio n. 2.

(1) Sac. Biach, obr. cit., 2.º vol., pag. 67 equivoca-se quando afirma ter este periodico iniciado sua publicação em 1874.



E' da ultima edição dessa série, n. 10, anno 2.º, o artigo que em seguida transcrevemos :

« Terminados os trabalhos academicos, e tendo
« de retirarem-se desta capital os redactores do
« *Constitucional*, cessa a publicação desta folha,
« sendo este o seu ultimo numero.

« Dissemos, no 1.º numero do *Constitucional*,
« que se a verdade, enthusiasmando o espirito que
« della se possui, compensa generosamente os sa-
« crificios que em sua defesa exige com a satisfação
« moral que eleva a alma, estavamos de sobejo
« compensados.

« E estamos satisfeitos : em nossa carreira jor-
« nalistica, nunca sentimos desmaiar a coragem,
« nutar e apagar-se o animo na defensão das ideias
« do partido a que nos filiamos, na sustentação dos
« santos e grandiosos principios da ordem e da
« conservação social.

« Estamos satisfeitos porque envidamos esfor-
« ços em defesa de uma causa nobre e sympathica,
« a da ordem constitucional do nosso paiz : porque
« só procuramos inspiração em fontes puras e vivi-
« ficantes, na justiça e no direito, essas duas irra-
« diações da luz divina no espaço e no tempo.

« Nos ultimos tempos, quando recrudesce em
« todo o mundo os ataques a toda a ordem moral,
« social e politica, quando propagam-se tantas
« doutrinas que, desconhecendo a lei constitutiva
« das sociedades, enthronisam o arbitrio, fazem da
« força o direito social e ameaçam arremessar os
« Estados em convulsões dolorosas, em desoladora
« anarchia ; não podemos deixar de sentir jubilo,
« recordando-nos que trabalhamos pela manutenção
« da ordem em nosso paiz e combatemos em favor
« da monarchia constitucional representativa, unica
« forma de governo capaz de entre nós, assegurar
« o imperio da justiça e do direito.

« Os nossos esforços estão devidamente com-
« pensados.

« Anima-nos a lisongeira esperança de que o
« *Constitucional* reaparecerá no anno seguinte.

« Muito confiamos nas forças, na dedicação já
« provada, na sinceridade e robustez de convicção
« de nossos collegas de redacção, que ainda não
« concluíram seus estudos na academia de S. Paulo,
« e acreditamos que elles continuarão a empregar
« esforços na sustentação da causa que temos de-
« fendido.

« Acreditamos tambem que novos lidadores
« sinceros e dedicados, surgirão dos bancos da nossa

« academia. A verdade enleva e attráe, senhorea
« e exalta os espiritos : não fazemos a injustiça de
« suppôr que ella não possa repercutir no coração
« dos moços, onde aninham-se nobres instinctos,
« idéas elevadas e gencrosos sentimentos.

« Longe de nós uma tão revoltante injustiça.»

A terceira phase d'*O Constitucional*, sob a redacção principal e direcção do 5.^o annista Luiz Paulino Pereira Pinto teve começo em 25 de Março de 1876, sendo então um dos seus redactores parciaes o estudante Carlos Ferreira França.

Em 1878-1879 foi o *Constitucional* redigido pelo bacharelando José Joaquim Cardoso de Mello e por Ferreira França, redactor-chefe.

Em sua quarta phase, anno VIII, 1881, era redigido pelos academicos Raphael Corrêa, redactor principal, e Manoel de Alvarenga, Oliveira Portes, Ribeiro de Almeida, Ferreira Vianna, Francisco Badaró, Silva Nunes, Francisco Pennaforte e João do Valle, redactores parciaes. Nesta phase recebeu a collaboração do então 1.^o annista Oscar Macedo Soares.

O n. 6, publicado a 28 de Setembro, edição especial em homenagem ao Visconde do Rio-Branco, estampa em sua primeira pagina um magnifico retrato do auctor da Lei do «ventre livre», magistralmente traçado por Julio Portugal e impresso na «Imperial Lithographia» de Jules Martin.

Nesta phase o *Constitucional* era impresso na typographia da *Gazeta de S. Paulo* no formato de 38×52.

A quinta e ultima phase que conhecemos d'*O Constitucional* teve começo em Agosto de 1886, dirigida por Urbano Marcondes, redactor-chefe, e Borges Monteiro, Francisco Morato, Luciano Lima, Moreira Dias e Alfredo Guedes, redactores parciaes.

O n. 2, anno XIII, de 11 de Agosto de 1886, que temos á vista, traz artigos de Urbano Marcondes, Francisco Antonio de Almeida Morato, Moreira Dias, B. Monteiro e de outros.

Nesta phase era o *Constitucional* impresso na typographia *União* no formato de 31×46, com 4 paginas a 4 columnas.

Ainda com esse titulo e redigido tambem por estudantes de direito appareceu outro jornal em 1897. Vide esta data.

167. — REVISTA DO ENSAIO LITTERARIO. —
Orgam dos ideias de alguns estudantes de preparatorios, membros da associação *Ensaio Litterarios*. Publicava-se mensalmente ao preço de assignatura de 3\$000 por trimestre. *Typographia Allemã*, á rua do Commercio n. 2. Appareceu o primeiro numero em Julho de 1871.

Epigraphe :

«E' impossivel que a vida que palpita no coração de uma mocidade cheia de nobres brios e ardentes esperanças não signifique o despontar de uma nova era para o paiz.—*Lopes de Mendonça.*»

A associação de que a *Revista* era orgam, não tinha directores, mas funcionarios como soia acontecer á maioria das sociedades academicas da epoca: em 1871 era este o quadro do funcionalismo do «Ensaio Litterario» :

«Presidente honorario : dr. Carlos Mariano Galvão Bueno. Presidente effectivo ; Antonio Augusto de Athayde. Vice-presidente ; Manoel Fernandes Coutinho. 1.º secretario ; Manoel Antonio Dutra Rodrigues. 2.º secretario ; Arthur G. d'Oliveira Carvalho. 1.º adjunto ; M. A. Duarte de Azevedo Filho : (no n. 3 da *Revista* este cargo apparece preenchido por Alfredo Augusto Braga). 2.º adjunto : Antonio Muniz de Souza. 1.º orador : Manoel Corrêa Dias. 2.º orador : Manoel J. Lapa Trancoso. thesoureiro : José Maria da Silva Portinho. Commissão de redacção : presidente : M. J. L. Trancoso ; membros, M. C. Dias, J. M. S. Portinho, A. M. de Souza e F. A. Nardy Vasconcellos.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 15 × 21, com 20 paginas a uma columna.

TEXTO : artigos scientificos e litterarios.

Na Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo existe um exemplar do primeiro numero desta Revista.

168. — A NUVEM. — Lafayette, obra citada, menciona o apparecimento de um jornal com esse titulo em 1871. Não conhecemos tal publicação.

1872

169. — EIA SUS ! — Jornal mencionado por Lafayette que fixa seu apparecimento em 1872 : não o conhecemos.

170. — O MOVIMENTO. — Lafayette, obra citada. Não conhecemos esta publicação.

171. — ESMERALDA. — Outro jornal catalogado por Lafayette e do qual tambem não conseguimos obter informacão alguma.

172. — VINTE E DOIS DE MAIO. — Periodico bi-semanario redigido, segundo affirma Lafayette, obra citada, pelos drs. Antonio da Silva Prado e José Maria Corrêa de Sá e Benevides, e gerido pelo cidadão Joaquim Gaspar dos Santos Pereira.

173. — OMNIBUS. — Folha imparcial e noticiosa. Publicava-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana. — Teriam franca inserção as publicações de interesse particular, desde que nellas não se discutissem a vida privada de pessoa alguma e viessem devidamente legalizadas por seus auctores. Série de vinte cinco numeros, 4\$000 ; folha avulsa 200 rs.; publicações e annuncios o que se convencionasse. — Subscrevia-se á rua do Imperador n. 11-A.

Era redigido por Lucio de Mendonça e impresso na *Typographia Allemã* á rua do Commercio n. 2.

Apesar da declaração de imparcialidade expressa em seu cabeçalho, o *Omnibus* movia opposição systematica ao governo do dr. João Theodoro criticando com descabida e injustificada parcialidade a acção, até em suas menores manifestações, do illustre presidente, aliás um dos mais habéis e devotados administradores que teve S. Paulo no autigo regimen.

O n. 68, série 4.^a, de 16 de Agosto de 1873, do *Omnibus*, que temos presente, transcreve o decreto n. 2342 de 6 d'aquelle mez e anno que creou mais sete tribunaes de Relação no imperio, entre as quaes o de S. Paulo, analysa e critica as novas posturas da Camara Municipal e inseria as costumadas censuras aos actos publicos do presidente da provincia.

Depois de increpar, em artigo de fundo, o governo provincial de pouco zeloso e muito imprudente, passa a criticar, em communicado, o « novo systema na feitura e expedição de convites para festas feitas pelo dr. João Theodoro », por onde se vê que a todo pretexto ou mesmo sem pretexto algum o *Omnibus* não deixava de maldizer da administração do benemerito paulista.

« Espalharam-se pela cidade, dizia o articulista, convites para o *Te-Deum* do dia 11.

« Todos são do seguinte thecor :

« O Presidente da Provincia, para solemnisar o grandioso acto da creação de um Tribunal de Relação nesta Capital, convida a V. S. para assistir ao *Te-Deum*, que no dia 11 do corrente, ao meio dia, será celebrado na Sé Cathedral.»

« Nessa deploravel mania de fazer profundas innovações em tudo quanto ha na provincia, resolveu o exm. sur. João Theodoro reformar até o

«*systema* delicado, de que serviam-se os presidentes de provincia, quando couvidavam os cidadãos para as solemnidades feitas por ordem do governo.

«Até aqui, as cartas impressas eram assignadas pelo secretario que, por ordem do presidente, dirigia os convites.

«Hoje, mettem-se impressos, como esse que vae publicado, em um envelope *official*, e nem ao menos o official maior, na falta do secretario, dá a devida authenticidade ao convite.

«Si o exm. presidente entende que um convite deve ser feito por uma portaria, com character de ordem a seus subalternos, nem por isso livra-se da censura não o assignando ou não fazendo assignal-o por um empregado.

«Si o convite não tem força obrigatoria, e é dirigido a cidadãos que não exercem empregos publicos, não como portaria ou ordem, é claro que a delicadeza não tolera que se envie um impresso sem que esteja revestido de assignatura.

«Isto é cousa que o simples bom senso ensina; mas o sr. dr. João Theodoro... ao que parece, não conhece o que é civilidade.

«Os Nabucos, Saraivas, Torres e tantos outros cidadãos, que antes de occuparem a presidencia de S. Paulo, já tinham bonita reputação em nosso paiz, nunca se lembraram de ser *grosseiros*.

«Homens de fina educação, bem sabiam que convidando a um cidadão para uma qualquer solemnidade, pediam um favor, e não davam uma ordem.»

DIMENSÕES E FORMATO : 31×47, com 4 paginas a 3 columnas.

1873

174 — A CRENÇA — Periodico redigido por academicos. O primeiro numero foi distribuido a 15 de Maio de 1873, e o n. 8, do qual o Archivo Publico de S. Paulo possui um exemplar, a 28 de Setembro seguinte: o dr. Martin Francisco, então estudante, foi um dos seus redactores.

Tinha por divisa a phrase de Pelletan :

«La Jeu nesse avauce».

Imprimia-se na Typographia Allemã á rua do Commercio n. 2.

DIMENSÕES E FORMATO : 30×45, com 4 paginas a 3 columnas.



175 — O PORVIR — Periodico redigido por estudantes de Direito e impresso na typographia do «Diario de S. Paulo». Apareceu o primeiro numero a 4 de Junho de 1873.

Com igual titulo appareceram outros periodicos em S. Paulo nos annos de 1889, 1890, 1902 e 1904. Vide essas datas.

176 — O TRIBUNO — Periodico redigido por academicos de Direito: o primeiro numero foi distribuido a 7 de Junho de 1873.

Com igual titulo existiu outro periodico em S. Paulo em 1898. Vide essa data.

177 — A CORUJA — Periodico sarcastico e humoristico de propriedade de Francisco Antonio da Cunha.

Tinha por epigraphe os seguintes versos:

« Quem quizer ser respeitado
« Por esta ave piante—,
« Hade viver socegado,
« E não ser nenhum tratante
« Sinão verão mais adiante
« Sem ser cão, passando o dente,
« Em qualquer impertinente
« Que não attenda á razão,
« Então sim, então verão
« Como a cousa é diferente.

O primeiro numero d'*A Coruja* sahiu a 22 de Julho: não sabemos quando cessou a publicação; não teve, entretanto, vida longa.

1874

178 — A ORDEM. — Organ de politica conservadora obediente á orientação do dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides e editado pelo cidadão Antonio Elias da Silva.

Defendia os bispos do Pará e de Olinda, d. Antonio de Macedo Costa, depois conde de S. Salvador e arcebispo da Bahia, e frei Vidal Maria Gonçalves d'Oliveira na celebre questão entre a Igreja Catholica e a Maçonaria Brasileira, cujo epilogo foi a reclusão temporaria daquelles eminentes e virtuosos prelados, por sentença do Tribunal de Justiça, nas prisões do Estado.

A principio foi *A Ordem* redigida pelo dr. Sá e Benevides e depois pelo padre-vigario João Vicente Valladão: no mais acceso, porem, da lueta entre a Igreja e o governo imperial presidido pelo Visconde do Rio Branco, grão mestre da maçonaria brasileira, passou *A Ordem* a reflectir o pen-

samento de monsenhor dr. Francisco de Paula Rodrigues, o estimadíssimo Padre Chico, já então considerado uma das maiores mentalidades do clero brasileiro e cuja penna aligera e refulgente, adduzindo san argumentação de irresponsível logica em defeza da causa religiosa, ereou para o venerando sacerdote paulista os justos foros de temível e emerito polemista.

Publicava-se *A Ordem* duas vezes por semana custando sua assignatura, para a Capital, por anno, 10\$000 reis, e para o interior 12\$000 reis. Sua impressão era feita na *Typographia Allemã*, á travessa do Commercio, e mantinha escriptorio de redacção á rua das Flores, 64.

O numero 3, anno 1.º desta publicação que temos á vista, corresponde ao dia 7 de Fevereiro de 1874 e combate em artigo de fundo, o acto do governo imperial prohibindo, de accordo com o Conselho de Estado, tornado advogado maçónico, na phrase do articulista, a execução das bullas fulminatorias de excommunhão ás sociedades maçonicas formuladas e expedidas pelo papa Pio IX.

Em suas 3.ª e 4.ª paginas transereve o citado numero d'*A Ordem*, a longa representacão que, sobre a referida questão religiosa, dirigiu o arcebispo da Bahia, em 18 de Dezembro de 1873, a S. M. o Imperador.»

E' ainda do citado n. 3, a seguinte interessante noticia :

« TRIBUNAL DA RELAÇÃO. — Realizou-se a 3
« de Fevereiro do corrente anno a installação des-
« se Tribunal nesta Capital com todas as demons-
« trações officiaes possiveis.

« As 11 horas da manhan, depois da bençam
« dada pelo Monsenhor Joaquim Manoel Gonçalves
« de Andrade, vigario geral desta diocese, presente
« o sr. presidente da provincia e diversas pessoas,
« foram lidos pelo sr. secretario os decretos relati-
« vos e em seguida proferido pelo sr. Conselheiro
« Tristão de Alencar Araripe, presidente do tribu-
« bunal, um discurso notavel e digno da solemn-
« dadc, lavrando-se afinal a acta da installação.

« Teve logar depois um pomposo *Té-Deum* na
« Cathedral:

« Applaudimos cordialmente este importante
« successo.

« Felicitamos as provincias de S. Paulo e Pa-
« raná pelo notavel melhoramento feito á adminis-
« tração da justiça e aos poderes constituídos do
« Imperio que decretaram e executaram a ideia em
« execução da constituição do Imperio.

Como é sabido, a então provincia de S. Paulo foi ele-
vada a districto judiciario, abrangendo tambem o territorio
do Paraná, pelo decreto n. 2.342 de 6 do Agosto de 1873.

Anteriormente pertencia S. Paulo ao districto da Relação da Côrte

O formato d'A *Ordem* era de 31×46 com 4 paginas a tres columnas.

O n. 1, anno 1.º d'A *Ordem* veio a lume no dia 1.º de Fevereiro de 1874.

Com igual titulo existiu outro periodico em 1883. Vide essa data.

179 — O REBATE. — Orgam francamente republicano redigido por Lucio Drummond Furtado de Mendonça juntamente com outros academicos de direito de S. Paulo, e publicado na *Typographia Allemã*, á Travessa do Commercio; tinha por divisa a conhecida exhortação imperativa do Divino Nazareno, decantada por Victor Hugo :

« Lazare ! Leve-toi ! »

« O *Rebate*, (dê-o seu artigo-programma) luctador que se apresenta de viseira erguida na « gloriosa arena da imprensa, traz por motte uma « unica palavra : — Republica — .

« A folha que hoje toma um logar na publicidade tem um programma claro, explicito, franco : « pugnar pela democracia, que é o luminoso ideal « das sociedades politicas ; pela republica que é a « forma unica, necessaria e logica da democracia. »

DIMENSÕES E FORMATO. — 33×45 com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO. — artigos de propaganda republicana.

O primeiro numero de *O Rebate* veio a lume em primeiro de Maio de 1874.

Com igual titulo appareceram outros periodicos em S. Paulo nos annos de 1889, 1893, e 1896.

180. — BORBOLETA. — Segundo Lafayette, obra citada, existiu em S. Paulo em 1874, uma publicação desse titulo : nada conseguimos saber a respeito.

181 — CHRYSALIDA. — E' ainda Lafayette, obra citada, que afirma a existencia de uma publicação periodica desse titulo em 1874 ; não a conhecemos.

182 — AMERICANO. — Lafayette, obra citada, menciona o apparecimento de uma publicação desse titulo com a data de 1874 ; não a conhecemos.

1875

183 — A PROVINCIA DE S. PAULO. — (Hoje *O Estado de S. Paulo*) — Orgam a principio imparcial e depois francamente republicano, fundado por uma associação em commandita, e redigido desde os primeiros tempos pelos drs. Francisco Rangel Pestana e Americo Brasilio de Campos, este até 1884 em que se desligou do jornal, juntamente com o cidadão José Maria Lisboa, que exercia o cargo de administrador da empresa, ambos substituídos pelo dr. Alberto Salles, e aquelle em 1891, tendo por successor o dr. Julio Mesquita. Com o advento da Republica passou *A Provincia* a denominar-se — *O Estado de S. Paulo* —.

Hoje é *O Estado* redigido por aquelle brilhante jornalista e illustre politico que desempenha com o realce maximo que lhes emprestam as fulgurações de sua penna diamantina, os cargos de director e de redactor chefe, e por Nestor Pestana, outro plumitivo emerito, no cargo de redactor secretario, e dispõe de um escolhido corpo de collaboradores representados pelos nomes laureados de Luiz Pereira Barreto, Manoel de Oliveira Lima, Paulo Pestana, Horacio de Carvalho, Sertorio de Castro, Sylvio de Almeida, Medeiros e Albuquerque, Drusus, além de outros que não nos acode ao correr da penna.

Em sua primeira phase de existencia, quando *Provincia*, appareciam frequentemente nas columnas d'*O Estado* trabalhos firmados pelos drs. Prudente de Moraes, João Tibiriçá, Bernardino de Campos, Miranda Azevedo, Campos Salles, Lucio Mendonça e por outros muitos vultos proeminentes na politica e nas letras.

Brilantemente descripta está a historia d'*A Provincia de S. Paulo* na seguinte noticia traçada pelo saudoso politico e intellectual dr. Miranda Azevedo a qual transcrevemos na integra.

« Não foi o partido republicano paulista que
« fundou a Provincia de S. Paulo ; bem que a maio-
« ria dos seus commanditarios, fcsse accentuadamente
« republicana, a folha não se apresentou no começo
« com o caracter partidario. Eis as proprias palavras
« do prospecto distribuido em avulso e reproduzido
« nas primeiras columnas do 1.º numero de 4 de Ja-
« neiro de 1875. « Creada pelo concurso de capitaes
« fornecidos por agricultores, commerciantes, homens
« de letras e capitalistas, está ella no caso de sa-
« tisfazer ás mais legitimas aspirações da rica e briosa
« provincia, cujo nome toma para seu titulo ; e isto
« justifica o seu apparecimento.

« Esse motivo faz com que o novo jornal se
« apresente em condições de poder influir directa-
« mente no progresso do paiz e na educação do povo,
« e habitual-o a ser, como um escriptor distincto já

« defeniu o jornal, cuidadoso expositor de todos os
« productos da intelligencia humana. a escola em
« que ent.am todos aquelles que sabem soletrar.

« Sob taes auspicios a Provincia de S. Paulo
« tomará na capital, ao lado dos outros respeitaveis
« organs de publicidade, um lugar modesto, mas com
« bons desejos de ser util á causa publica.

« Não sendo organ de partido algum nem estando
« em seus intuitos advogar os interesses de qualquer
« delles, e por isso mesmo collocando-se em posição
« de escapar ás imposições do governo, ás paixões
« partidarias e ás seducções inherentes aos que as-
« piram ao poder e seus proventos, conta a Pro-
« vincia de S. Paulo, fazer da sua independencia o
« apauagio de sua força e a medida da severa mo-
« deração, sisudez, franqueza, lealdade e criterio em
« que fundará o salutar prestigio a que se destina
« a imprensa livre e consciente. »

« Conforme publicou o mesmo jornal, pertencia
« a Provincia a uma sociedade em commandita, com
« o capital de 50.000\$000, da qual faziam parte os
« senhores :

« Capitão Bento Augusto de Almeida Bicudo,
« fazendeiro, morador em Campinas. — Antonio
« Pompeu de Camargo, fazendeiro em Campinas. —
« Dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello, advo-
« gado em S. Paulo. — Dr. João Francisco de Paula
« Souza, capitalista em S. Paulo. — João Manoel de
« Almeida Barboza, fazendeiro em Campinas. — Dr.
« Manoel Ferraz de Campos Salles, advogado em
« Campinas. — Dr. Raphael Paes de Barros, fazen-
« deiro em S. Paulo. — Major Diogo de Barros,
« capitalista em S. Paulo. — Dr. João Tobias de
« d'Aguiar Castro, fazendeiro em Itú. — Manoel
« Elpidio de Queiroz, Fazendeiro em Campinas. —
« João Tybiriçá Piratiniuga, fazendeiro em Itú. —
« José Pedroso de Moraes Salles, capitalista em
« Campinas. — Francisco Salles, fazendeiro em Cam-
« pinas. — Dr. Martinho Prado Junior, fazendeiro
« em Patrocinio das Araras. — Dr. José Alves de
« Cerqueira Cezar, advogado em Rio Claro. —
« Candido Valle, negociante em Rio Claro. — Fran-
« cisco Glycerio de Cerqueira Leite, advogado em
« Campinas. — Francisco Rangel Pestana, advogado
« em S. Paulo. — Americo de Campos, jornalista em
« S. Paulo.

« Os dois ultimos entraram para a formação do
« capital com maior quota, e eram solidariamente
« responsaveis pelos actos praticados em nome da so-
« ciedade, que girava sob o firma Pestana, Campos
« & Comp.

« Foram seus redactores, os drs. F. Rangel
« Pestana e Americo de Campos e administrador o
« sr. José Maria Lisboa.

« O primeiro numero foi publicado em 4 de Ja-
« neiro de 1875: a typographia e escriptorio estavam
« na rua do Palacio n. 14. Faziam parte effectiva
« da redacção os drs. Americo Brasiliense e Antonio
« Carlos, que tinha a seu cargo os folhetins, a critica
« theatral e a parte litteraria.

« Aquelle, pouco tempo permaneceu na Pro-
« vincia, o ultimo, porém, conservou-se até 1884,
« quando a folha passou a ser propriedade do dr.
« Alberto Salles. Collaboraram effectivamente nas
« diversas secções do jornal, os mais estimados
« nomes nas lettras, na sciencia e na politica de
« S. Paulo.

« Lucio de Mendonça publicava seus versos e
« artigos litterarios e politicos. Tibiriçá Piratininga
« seus interessantes estudos geologicos paulistas, Ber-
« nardino de Campos e Campos Salles, artigos de
« propaganda republicana e discussão politica, e mais
« tarde Pedro Tavares suas chronicas e analyses
« cheias de verve e originalidade.

« São paginas admiraveis de polemica, os arti-
« gos do dr Luiz Pereira Barreto, em discussão
« philosophica e scientifica com o rev. dr. Norton e
« conselheiro José Bonifacio. Ao nome illustre do dr.
« Luiz Barreto, deve S. Paulo o rapido povoamento
« e progresso da região do Oeste, pelos enthusias-
« ticos artigos sobre a fertilidade da região terra
« roxa, publicados na Provincia. Não me compete
« relatar a gloriosa e util influencia desse jornal,
« sob a orientação elevada e esclarecida dos seus
« redactores Rangel Pestana e Americo de Campos,
« são bem sabidos de todo o Estado e de todo o paiz
« o valor e o serviço desses grandes benemeritos da
« Patria e da Republica. O que tenho a responder
« quanto ao seu pedido de informações, é a minha
« parte minima, nessa luminosa legião de collabo-
« radores da Provincia, e depois da rapida digres-
« são que fiz restabelecendo alguns pontos, entro em
« materia.

« Em fins de Fevereiro de 1876, fui convidado
« para correspondente da Provincia, no Rio de Ja-
« neiro, para enviar informações e noticias daquella
« cidade.

« Em desempenho dessa honrosa missão, come-
« cci em Março a collaborar na folha com as Chro-
« nicas fluminenses, semanalmente, e sem interrup-
« ção maior, cumpri a commissão até 1878, quando
« fixei residencia em Guaratinguetá.



« Essas chronicas, occupavam-se com toda a vida e movimento do Rio de Janeiro, e da politica de todo o paiz. Os factos scientificos e litterarios eram apreciados ao mesmo tempo que os successos politicos e phenomenos economicos e finauceiros; e frequentemente os leitores paulistas conheciã com autecedencia occurrencias que só mais tarde a imprensa do Rio de Janeiro publicava.

« Mais tarde, graças á benevolencia e generosidade dos chefes, enviava ás columnas da Provincia, alguns artigos de collaboração, originaes ou traduzidas como os de Charles Waring, publicados no Nineteenth Centuzy, sobre Estradas de Ferro do Brazil, em resposta á carta publicada no Times, pelo sr. Hammoud, que injustamente uos aggre- dia nesse assumpto.

« Em 1884, vindo para S. Paulo, a convite de amigos politicos, para prestar serviços á propaganda republicana, entrei em negociações com o dr. Rangel Pestana e Americo de Campos, para dar nova organização social á Provincia, que era então francamente republicana, bem que não fosse organ official do partido, porque não era isso do agrado dos proprios redactores.

« Depois de concluidas as negociações, fixada a somma com que eu e outro commanditario, o illustre amigo coronel João Baptista de Mello Oliveira, deviamos entrar, fui de accordo com este e com os redactores a Campinas entender-me com os correligionarios politicos daquella cidade.

« Conferenciei, entre outros, com os drs. Quirino dos Santos, Campos Salles e Francisco Glycerio, que acceitavam perfeita e cordialmente a proposta, e approvaram a nova phase da empreza.

« Em S. Paulo dei conta da commissão e, quando julgava tudo resolvido, vi desfazer-se o tratado e passar a Provincia para a propriedade do illustre correligionario e amigo dr. Alberto Salles, que imprimiu nova orientação á folha, dirigiu-a até passal-a aos seus actuaes proprietarios, atravessando duas ou tres transformações sociaes.

« Eis o que posso informar rapidamente sobre certas particularidades da vida gloriosa de uma folha que faz honra á imprensa paulista e que póde apparecer com brilho, hoje, ao lado de qual-quer jornal europeu ou americano. »

Apesar de francamente republicana foi sem re, a *Provincia*, como ajuda hoje o é *O Estado*, impeccavelmente imparcial nas suas apreciações e nos seus conceitos. Durante o longo periodo que podemos contar dos primeiros



tempos de sua fundação até o advento da republica, *A Provincia*, sob a direcção intellectual dos drs. Francisco Rangel Pestana e Americo de Campos espiritos doutrinaris e puros aos quaes aborreciam os meios violentos ou desleaes e as discussões estereis de perturbadoras questiunculas partidarias, pregou sem desfallecimentos a Republica pela evolução, mas a Republica Federativa, sem excessos de liberdade que pudessem encaminhar a patria para a desaggregação, e nas questões sociaes de qualquer ordem exaltava-se pela causa da justiça na defeza dos opprimidos sem preocupações politicas ou de classe social a que podessem elles pertencer.

E este elevado descortino de vistas e de ideias continua a servir-lhe de programma, sem discrepancia de uma linha, quicá com maior bilho, pelo extraordinario alargamento do campo de acção do moderno *Estado de S. Paulo* dirigido pela infatigavel actividade do seu redactor-chefe, senador dr. Julio de Mesquita, indiscutivelmente uma das mais brilhantes pennas do jornalismo brasileiro actual.

Relativamente ao segundo e moderno grande periodo de vida da ex-*Provincia*, hoje *Estado de S. Paulo*, encontramos na *Vida Moderna*, n. 208, de 12 de Fevereiro de 1914, os topicos seguintes, que com a devida venia transcrevemos: é a summa de um bello trabalho de Paulo Pestana, que perfeitamente se ajusta e completa a noticia fornecida por Miranda Azevedo.

Eis os topicos :

« A entrada de Alberto Salles, impulsivo e de
« genio ardido, foi um desastre para a *Provincia*,
« que esteve a ponto de naufragar, perdendo, por
« causa delle, o melhor das suas grandes fontes de
« renda, que eram os annuncios e as assignaturas.
« Essa perda foi de tal vulto que, em 1885, o jornal,
« muito anemiado por ella e por outros motivos,
« soffreu nova e gravissima crise. Foi nesse
« momento que Julio de Mesquita, com o seu reconhecido
« talento e a sua grande actividade, veio
« em seu auxilio e conseguiu salvá-o.

« Data dahi o começo da prosperidade da
« *Provincia*.

« Esse anno de 1888 foi, como é sabido, o da
« grande effervescencia emancipadora. Conquistada
« a 13 de Maio a lei aurea da abolição da escravatura
« no Brazil, começa desde logo a grande campanha
« para a demolição do Imperio. A *Provincia*, já então
« folgada financeiramente, investe desapiadadamente
« contra o regimen e prepara o triumpho da idéa republicana,
« que é alcançado a 15 de Novembro de 1889.

« Proclamada a Republica, pouco mais de um
« mez depois, o jornal muda de titulo e já em 1890
« circula com o nome de *Estado de S. Paulo*, nome
« que ainda hoje conserva.

« Nesse anno, a empreza adquire a sua primeira machina Marinoni e um bom motor, alarga
« as suas installações e monta uma officina de obras.

« E' evidente que a prosperidade começara.

« Um anno depois, em 1891, Rangel Pestana
« já desilludido e cansado da lucta continua pelo
« ideal que não via realisado, abandona a arena
« de combate e cede a propriedade do *Estado* á
« Companhia Impressora, ficando então Julio de
« Mesquita como director politico da folha.

« Em 1895, dissolvida a Companhia, essa propriedade passa á firma J. Filinto & Comp., da
« qual fazia parte o director politico do jornal.

« Já nessa quadra, a tiragem do *Estado* se
« elevava a 7.500 exemplares. Querendo a todo
« transe augmental-a, Julio de Mesquita desenvolve
« uma actividade prodigiosa e firma os seus creditos
« de jornalista e polemista consumado, produzindo
« uma brilhante série de artigos sob o titulo de
« *Notas politicas*. Era então co-proprietario e gerente do jornal José Filinto, que se retirou em
« 1902, deixando a folha em pé de franca prosperidade, tendo sempre Julio de Mesquita á frente
« da sua direcção.

« E essa prosperidade, acompanhado o grande
« progresso da terra paulista, foi a tal ponto que,
« em 1907, a empreza proprietaria do *Estado* constituiu-se em Sociedade Anonyma com o capital
« de 350 contos, elevado posteriormente a 3.000
« dos quaes 650 realisados.

« Para a nova organização entrou de novo
« José Filinto para o cargo de director-gerente, ficando Julio de Mesquita como Director-presidente
« e redactor-chefe, Nestor Pestana como secretario
« da redacção e substituto de Mesquita nos seus
« impedimentos.

« Paulo Pestana, de cujo artigo extrahimos
« grande parte destas notas, diz com a auctoridade
« que lhe dá o conhecimento do jornal onde collabora brilhantemente ha muitos annos, que armado de taes recursos fornecidos pela confiança publica, o jornal ampliou sua apparelhagem e
« organização, comprou aperfeiçoado prelo rotativo,
« montou linotypos, etc. Estabeleceu agencias no
« Rio, Santos, Curityba, Bello Horizonte, Lisboa e
« Roma, por meio das quaes recebe correspondencias
« e telegrammas. « As edições diarias passaram a

« ter de 16 a 20 paginas, com illustrações, e
« a tiragem média anda ao redor de 35.000 exem-
« plares.»

« E acrescenta :

« Desde então, as rendas começam a augmen-
« tar, sendo a receita superior á despesa. Em 1888,
« já a tiragem da *Provincia* alcançava o elevado
« numero, para a época, de 4.000 exemplares,
« sendo de mais de 3 000 o numero dos seus as-
« signantes.

« Foi no começo desse anno que o jornal au-
« gmentou de formato e foi quasi no fim delle
« que Rangel Pestana, um pouco fatigado da lucta
« de 13 annos de jornalismo e querendo repousar,
« o transferiu a uma nova sociedade comman-
« ditaria, ficando com a direcção suprema da folha
« e dando a gerencia e a redacção a Julio de
« Mesquita.

« Ao entrar no seu quadragésimo anno de exis-
« tencia, o jornal que em 1875 veio a lume pôde
« orgulhar-se de ser o diario mais importante de
« quantos se publicam nos vinte Estados Brasilei-
« ros. Mesmo na Capital Federal, apenas dois com
« elle podem correr parellhas, mas não está longe
« o dia em que serão superados por este robusto or-
« ganismo que nasceu e vicejou no coração da mais
« afortunada região brasileira.

« Nos ultimos annos, a renda deste jornal, pro-
« veniente de publicações, venda avulsa e assigna-
« turas, expandiu-se de um modo maravilhoso. E' o
« que demonstram eloquentemente os totaes abaixo,
« apurados dessas tres fontes :

« Em 1909	1.055:129\$450
« Em 1910	1.236:921\$810
« Em 1911	1.484:831\$030
« Em 1912	1.939:146\$580

« A renda liquida foi de 277:060\$676 em 1909,
« emquanto que em 1912 chegou a 524:283\$562.

« A mais forte renda, que anteriormente a
« 1890 se originava das assignaturas, é hoje for-
« necida pelas publicações, que em 1912 renderam
« 991:738\$640. A seguir, concorrem a venda avulsa,
« com 497:950\$920, e as assignaturas com.....
« 449:457\$020.

« Animada com esses lisongeiros resultados, a
« Sociedade Anonyma «O Estado de S. Paulo» em
« Abril de 1912 lançou na praça uma emissão de
« «debentures» na importancia de 3.000 contos afin
« de effectuar melhoramentos de extraordinario al-

«cance. Com o producto deste emprestimo, adquiriu um terreno á rua 25 de Março, onde construiu suas novas officinas, incorporou ao seu patrimonio oito predios na rua da Boa Vista, e ladeira do Porto Geral, destinados a abrir espaço ao futuro edificio principal, encommendou na Europa esplendida machina Marinoni, linotypos, etc.

«Esta potente machina colloca o *Estado* entre os mais bem aparelhados jornaes do Brasil. E' uma das maravilhas do engenho humano, sahidas da acreditada fabrica franceza.

«Actualmente os prèlos deste organ de publicidade, na sua insaciavel fome de papel, exigem 150.000 kilos de papel por mez. Para fabrical-os sào necessarios 600 esterres de madeira de pinho da Russia e Finlandia, ao que calculam os conhecidos industriaes francezes srs. P. Prioux & Comp., fornecedores do jornal. Esse consumo mensal corresponde a 7.200 esterres, ou sejam 36.000 pinheiros, por anno. Ora, como ha 650 arvores, mais ou menos, num hectare das florestas russas, torna-se preciso o desflorestamento de cerca de 55 hectares por anno.»

DIMENSÕES E FORMATO d'O *Estado*: 47 1/2 × 65, com 8, 12, 16 até 20 paginas a 7 columnas.

184 — EDUCAÇÃO. — Publicação mencionada por Lafayette em seu catalogo — Imprensa Paulista — : não a conhecemos.

185 — O COARACY. — Jornal humoristico e illustrado, editado por Antonio Elias da Silva e illustrado por E. Langlois.

Não tinha redacção ostensiva ou declarada; sabe-se, entretanto, terem sido seus redactores os drs. Americo Brasileiro, Americo de Campos, Diogo de Mendonça Pinto e Luiz Gama. Publicava-se por series de 40 numeros, custando a assignatura por nove mezes, 9\$000 rs., pagos adiantadamente.

O n. 52, anno 2.º, de 17 de Abril de 1876, estampa a declaração de que:

«O *Coaracy* sáe á luz aos Domingos. As reclamações, correspondencias, informações, noticias e quaesquer artigos com destino ao *Coaracy*



« deverão ser dirigidas em carta fechada, entregue na typographia com subscripto á redacção.

« As columnas deste jornal são francas a quem quer que, sob responsabilidade legal, guardar, « como elle, certo respeito a que tem direito a « dignidade de cada um; porque se o seu grito é: « *abolição dos privilegios de imprensa*, nem por isso « quer ser satyra que irrita sem corrigir, e me- « nos dar publicidade a ultrages.

Texto variado, occupando as 1.^a e 4.^a paginas e, nas 2.^a e 3.^a, desenhos allusivos a vultos politicos da época e á ascerção aereostatica de 9 de Abril de 1876, tentada no Jardim Publico da Capital pelo mexicano Theodulo Ceballos e frustada por se ter rompido o envolvimento do gaz á subida.

Um trecho de critica d'O *Coaracy* aos actos da Administração Publica.

« Informação remettida e tenente Dias pr'o « tronco,

« Foi o caso que o Governo mandou comprar « uma tina para os cavallos do Moura e do Tou- « rinho:

« Só para estes, porque o Maranhão não tem « cavallo, e quando vai para a Franca pede sempre « o burro da pipa que fornece agua a el capitan.

« Este sr. Maranhão! Este sr. Maranhão!...

« Deixa-te estar, diz el capitan, que o Dias « hade passar e contigo heide começar.

« Teve o tenente Dias de comprar a tina, e « comprou-a por trinta mil réis, na tanoaria do « largo do Palacio.

« El capitan fez proposito de impugnar o pa- « gamento, ou fazer com que só fosse paga a tina « depois de passar o tenente Dias por um conselho « egual ao dos caixões.

« Dito e feito

« Apresentada a conta, a informação foi a mais « feroz e tremembunda.

« S. Exe. que é um maganão de conta, for- « malizou-se e deu o seguinte despacho:

« *A' Thesouraria para pagar a tina, que é « mais barata por trinta mil r.ís, do que a talha « da sala das ordens por 35\$000, quando ha eguaes « no mercado por 18\$000.*

« El capitau ficou pasmo, e voltou a sala com « o papel na mão, monologando:

« Como sabe este homem o preço da talha?

« Elle não vai ao mercado e não era Presi- « dente quando.....

« Nisto ouvem-se passos na sala vizinha, e el
« capitán atira os papeis na gaveta, repetindo como
« Roberto, secretario do Duque de Ferrara, no Tor-
« quato Tasso

« Serbar quae foglio improvvido,
« Torquato io non saprei
« Le mura ancor que parlano
« Delle aure io temerei.

O formato d'*O Coaracy* era de 31×44, com 4 paginas sendo duas de texto a 3 columnas e duas de caricaturas em magnificos desenhos.

O primeiro numero d'*O Coaracy*, appareceu a 25 de Abril de 1875.

186 — ONZE DE AGOSTO. — Orgam do Club Litterario Onze de Agosto: defendia os interesses da classe dos estudantes de preparatorios. Publicava-se duas vezes por semana, era impresso na typographia do *Correio Paulistano* e mantinha escriptorio no largo de Palacio n. 4, onde tomava-se assignaturas para «dentro e fóra da Capital» a 2\$000 rs. por trimestre.

Foi creado e, a principio, redigido pelo então estudante de humanidades, hoje distincto homem de lettras, dr. Estevam Leão Bourroul.

Em 1877 sua redacção era composta dos srs. Alfredo Ribeiro dos Santos (redactor-chefe), Luiz da Costa Ribeiro, Antonio do Nascimento Camargo e José Roberto Leite Penteado.

São do artigo-programma do *Onze de Agosto* em seu 3.º anno de existencia (n. 1, anno III, 12 de Maio de 1877) os seguintes topicos:

« Não é o «Onze de Agosto» um lutador bi-
« sonho que sae á arena do combate inconsciente
« do valor de suas forças; não, elle não só já
« experimentou as justas alegrias de uma victoria
« ganha á força de sacrificios, como tambem é o
« decano do jornalismo academico.

« O seu programma continua a ser o mesmo
« que o dos dois primeiros annos de sua existencia,
« isto é, a defesa dos interesses da classe dos estu-
« dantes de preparatorios.

« Fieis sempre a este nosso compromisso, não
« trataremos de materia que não tenha como con-
« sequencia immediata a utilidade; não nos en-
« volveremos em politica, porque a politica é a
« morte e nós queremos a vida.

« Porem, si é no theatro das grandes lutas da
« intelligencia, no embate das ideias antagonicas,
« no turbilhão de opiniões individuaes, que exer-
« citam-se e medem-se as forças daquelles que
« acreditam nas leis da civilisação e do progresso,
« aceitamos com prazer a discussão séria e util,
« collocando-nos tão altos que não nos alcancem
« as sempre funestas questões pessoaes.

« Somos representantes de uma classe distincta
« e numerosa, e para sustentar os seus brios e
« dignidade, não pouparemos sacrificios.»

O formato do *Onze de Agosto* em 1877 era de 27 X 39
com 4 paginas a 3 columnas.

Com igual titulo appareceu outro jornal, tambem aca-
demico em 1903. Vide essa data.

187 — A RENASCENÇA. — Orgam da associação aca-
demica — Instituto Litterario —.

Appareceu o primeiro numero desta publicação em 15
de Junho de 1875.

188 — O PHOTOGRAPHO. — Periodico satyrico e il-
lustrado de que era proprietario e editor responsavel o co-
nhecido lithographo e estimavel cidadão Jules Martin pro-
prietario da *Imperial Lithographia*, estabelecimento que por
muito tempo existiu á rua de S. Bento.

O primeiro numero d'O *Photographo* foi distribuido a
6 de Setembro de 1875.

1876

189 — O TRABALHO. — Periodico litterario e noticioso,
orgam da classe typographica. Era impresso na *Typographia
Allema* e custava sua assignatura 2\$000 rs. por trimestre.

O primeiro numero, anno 1.º, d'O *Trabalho* appareceu
a 15 de Janeiro de 1876.

190 — A SENSITIVA. — Periodico literario e re-
creativo, redigido pelos artistas typographos Antonio Pinto
Corrêa Junior, Hilario Magro Junior, J. Monteiro Soares, e
pelo dr. Costa Pereira e outros.

O numero 9, serie 1.ª, de domingo 27 de Fevereiro de
1876, insere poesias de Hilario Junior e Monteiro Soares,
um artigo intitulado «A sociedade perante o seculo futuro»

assignado por C. P. (Costa Pereira) e um romanceto de Corrêa Junior.

No artigo «A sociedade perante o seculo futuro» C. P. ultrapassando as raia do programma da «Sensitiva» que se incultava puramente litteraria e recreativa, ataca a eterna questão da abolição do celibato ecclesiastico :

« A questão religiosa, diz o articulista, eum-
« pre ser diseutida com a calma e criterio devidos
« a tão grave assumpto ; devemos antever as con-
« sequencias que trariam uma mudança repentina.
« A abolição do celibato, ou antes o casamento
« obrigatorio dos padres é de absoluta necessidade
« e que cumpre proclamar com urgencia para por
« termo aos numerosos escandalos a que dá logar
« essa lei opposta á propria natureza e que só po-
« dia ser instituida por nm ente de ferro ou eom-
« pletamente irracional, pois o proprio Fuudador
« do Christianismo a condemna.»

Era impressa na typographia d'A *Provincia de S. Paulo* e assignava-se a 2\$000 por séries de 12 numeros.

FORMATO : 23×32 com 4 paginas a duas columnas.

O primeiro numero d'A *Sensitiva* foi distribuido a 1.º de Janciro de 1876.

191 — A REPUBLICA DAS LETTRAS. — Periodico litterario : publicava-se, em fascieulos de 16 paginas e começou a ser distribuido em 2 de Abril de 1876.

Collaboraram neste jornal os drs. Americo de Campos, Lucio de Mendonça, Guilherme Braga, Gaspar da Silva e outros.

Não conhecemos uenhum exemplar desta publicação : relativamente, porém, ao seu programma, encontramos na edição da *Provincia* de 2 de Abril de 1876, a seguinte noticia que nos fornece interessantes iuformes a respeito :

« *A Republica das Lettras.* — Sob este ti-
« tulo sahe hoje á luz nesta capital o 1.º numero
« de um periodico litterario, publicação feita em
« eadernos de 16 paginas e que sem duvida pos-
« sue elementos de prospera carreira, e os desen-
« volverá se lograr da indifferença publica a ven-
« tura de um parenthesis. Em algumas linhas di-
« rigidas aos leitores, vem as seguintes palavras,
« que determinam as condições e natureza do jor-
« nal : «Isto é uma tentativa ; do publico depende
« que venha a ser uma empreza regular, capaz de
« prestar ás lettras os serviços que podem esperar

« de trabalhadores modestos mas laboriosos e de
« boa vontade. Tudo fiamos do nosso esforço,
« da intelligente collaboração que esperamos e
« principalmente da benevolencia publica. Favo-
« reça-nos esta, e muito poderemos conseguir, que
« ella — como aquelle rei da fabula — converta
« em ouro tudo aquillo que toca.» Eis o summa-
« rio dos artigos que traz este primeiro numero :
« *Duas palavras*, artigo da redacção ; *Carta*, de
« Americo de Campos ; *Mulheres ! Mulheres !*
« poesia ; *Flor de Couve*, romance por Lucio Men-
« donça ; *Aos annos de Amélia*, poesia de Guilherme
« Braga ; *Aquella mulher*, poesia de Gaspar da
« Silva ; *Juramento*, imitação de Campoamor, por
« Gaspar da Silva ; *Soneto*, por João Penha ; *Ex-*
« *pediente*.

192 — A ACADEMIA DE S. PAULO. — Jornal de
publicação semanal, organ dos estudantes da Faculdade
de Direito de S. Paulo : era impresso na typographia d'A
Provincia de S. Paulo. — Toda a correspondencia devia
ser dirigida para a redacção á rua de S. Bento n. 18.

Do seu programma :

« Apparece hoje na arena do jornalismo a to-
« mar logar entre os corypheus do direito e do
« progresso o novo organ dos estudantes de S.
« Paulo.

« Protesto vivo e energico contra os dizeres
« maledicentes dos que menosprezam a força e a
« vitalidade dos moços. apresenta-se a *Academia*
« de S. Paulo, cheia de animo e confiança para
« receber o precioso legado de seus antecessores.

Foi o seguinte o primeiro corpo redactorial d'A *Aca-*
demia :

5.º ANNO

Bacharel Luiz Carlos Fróes da Cunha.
Edmundo P. P. da Cunha.
Bacharel Luiz Paulino Pereira Pinto.
José Baptista Pereira.

4.º ANNO

João Mendes de Almeida Junior.
José Cesario de Miranda Ribeiro.
José Augusto Paula Santos.
Laurindo Pitta de Castro.

3.º ANNO

Antonio Joaquim Manhães Campes.
Marçal Pereira Escobar.
Felisterto Rodrigues Milagres.
Antonio Muniz de Souza.

2.º ANNO

Severino de Freitas Prestes.
José Eusebio da Camara Leal.
Adolpho Affonso da Silva Gordo.
Baptista Luiz Caetano.

1.º ANNO

Vasco Pinto Bandeira Juuior.
Joaquim João Baptista da Silveira.
José Bulhões Jardim.
Cardoso de Mello Filho.

O primeiro numero d'*A Academia* appareceu a 2 de Abril de 1876 e o segundo em 9 do mesmo mez e anno.

O Archivo Publico de S. Paulo possui um exemplar da primeira edição e a Faculdade de Direito um da segunda.

DIMENSÕES E FORMATO: 37 × 53 com 4 paginas a 4 columnas.

193 — A CONSCIENCIA. — Jernal academico redigido por Affonso Celso Junior, Alberto Fialho, Carlos Ferreira França, Esequiel Freire, Fernando Cunha Filho e Magalhães Castro.

O primeiro numero d'*A Consciencia* veio a lume a 6 de Abril de 1876.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 54 com paginas a 4 columnas.

194 — A INSTRUÇÃO PUBLICA. — Redactor em chefe, José Raymundo de Vasconcellos. — Gerente, Octaviano Augusto de Oliveira. — *Typographia Allemã* á trav. do Commercio.

Toda correspondencia devia ser dirigida para o escriptorio da redacção á rua do Carmo n. 53.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 1/2 × 47, com 4 paginas a 3 columnas.

O primeiro numero d'*A Instrução Publica* appareceu em 12 de Abril de 1876: delle possui o Archivo Publico de S. Paulo, um exemplar.



195 — O POLICHINELLO. — Semanario illustrado e humoristico editado por J. J. Carneiro e redigido por Luiz Gama: até o n. 16 imprimiu-se na typ. Jorge Seckler e do n. 17 em diante na da «Tribuna Liberal».

Preço de assignatura; 15\$000 rs. por anno para a Capital e 16\$000 para o interior. Escriptorio e redacção á rua de S. Bento n. 52, sobrado, para onde deviam ser dirigidas a correspondencia e reclamações.

O *Polichinello* iniciou sua publicação em 16 de Abril de 1876 com o apparecimento do 1.º numero, tendo o 38.º e ultimo numero sahido a 31 de Dezembro. O cabeçalho deste jornal appareceu, nos 1.º e 2.º numeros, encimado por um barrete phrygio; do 3.º numero em diante não só foi supprimida a insignia republicana como modificado e melhorado o desenho de todo o cabeçalho.

Além de desenhos de critica, publicava excellentes retratos a crayon de vultos proeminentes da politica nacional. O n. 1, anno 1.º, do qual reproduzimos em cliché a primeira pagina, estampou um bom retrato do lendario Osorio.

Nos numeros seguintes publicou o «*Polichinello*» os retratos de varios homens publicos eminentes pela ordem em que vão mencionados:

Senador Paula Souza, Antonio Carlos (o velho); José Bonifacio (o velho); Senador Eusebio; Gabriel Rodrigues dos Santos; Um Poeta Paulista (João Soares); Libero Badaró; Francisco Alvares Machado e Vasconcellos; Dr. Carlos Rath; Conselheiro Amaral Gurgel; Dr. Tavares Bastos; Brig. Bernardo Gavião; Dr. Antonio Francisco de Paula Souza; Joaquim Elias da Silva; Brig. Raphael Tobias; Padre Ildefonso Xavier Ferreira; Barão de Iguape; Dr. João Crispiniano Soares; Cons. Manoel Dias de Toledo; Cons. Joaquim Octavio Nebias; Senador José Manoel da Fonseca; Brigadeiro Machado de Oliveira, etc.

Do artigo de apresentação do *Polichinello*:

«Apparece o *Polichinello*, preenchendo uma lacuna sensível no jornalismo de S. Paulo e com o firme proposito de cumprir cabalmente o seu programma.

«Será o que deve ser.

«Em um periodo de gestão social, em que, por uma lei de logica fatal, o symptoma principal e mais energicamente caracteristico é a decomposição da velha ordem de cousas — dão-se naturalmente esses phenomenos que contrastam singularmente entre si, e cuja manifestação provoca da parte de todos o applauso entusiastico ou a desaprovadora censura. Pejados vemos os nossos organos da imprensa de graves conceitos, de animadores applausos e de formidaveis explosões de

« severidade, segundo o objecto de sua dissertação
« sejam factos de alcance politico e social, com-
« mettimentos do espirito de progresso ou faltas
« commettidas contra aquillo que, seguido a ver-
« dade acceita ou as convenções adoptadas, entra
« na ordem dos factos constituintes do nosso viver
« social.

« Eutretanto, ha entre elles outros a que uma
» critica ainda que severa nunca será efficaz: esses
« factos são de si mesma desasados ou ridiculos;
« para elles — a satyra: seu unico correctivo; — a
« gargalhada.

« Cuidem os collegas da alta imprensa dos seus
« doentes — nós curaremos os nossos, que são aquel-
« les a quem não aproveitarão a sua therapeutica —
« e se os nossos medicamentos não lhes forem effi-
« cazes então abriremos os estojes e amputados serão
« todos os membros gangrenados e imprestaveis.

« Podemos comtudo asseverar que, como opera-
« dores, seremos limpos —, e em nosso salão de
« anatomia haverá sempre desinfectantes que não
« deixarão empregnar-se de miasmas a athmosphera
« em que nós e os nossos leitores temos de respirar.

« Depois deste discurso, o *Polichinello* crê achar-
« se dispensado de explicar a razão porque appa-
« rece hoje trajado como qualquer, e serio de sem-
« blante como o primeiro que se preze de o ser.

« Mas nem sempre é de bom gosto trajar ca-
« saca e luva de pellica.

« Para o futuro numero o *Polichinello*, sem
« mais cerimonia, apparece: á vestido com o uni-
« forme de seu uzo, e então rir-se-ha e os leitores
« talvez o imitem.

Em seu n. 24, de Outubro de 1876 insere o *Polichinello*, um artigo firmado por N. J. A. Baldy em que este cidadão, com o visivel intuito de fazer commercio de mudas de cipó-lactecente, dá detalhada noticia desse vegetal brasileiro, cujas qualidades textis e de resistencia o articulista garantia serem superiores ás do linho.

Por julgal-o interessante transcrevemos na integra o citado artigo, chamando para elle a attenção dos naturalistas e industriaes da nova geração.

« O LACTECENTE

« Um dos nossos vegetaes que promettem ope-
« rar uma revolução nos artefactos fabris, que maio-
« res interesses offerecem que nenhuma outra la-
« voura, convindo á actualidade pela escassez de
« braços e não prejudicando em nada os labores do



S. Paulo 16 de Abril de 1876

Anno I.

N. 1

OPOLICHINELLO

CAPITAL

Anno 15000
Semestre . . . 9000

EDITOR—F. P. CARNEIRO

A correspondência e reclamações devem ser dirigidas á rua de S. Bento n. 52, sobrado.

INTERIOR

Anno 10000
Semestre . . . 5000



MARQUEZ DO HERVAL



« café, é por certo o *sipó-sêda*, como o classificou
« o nosso botânico, o dr. Saldanha da Gama, ou
« *sipó lactecente*, como o designou o conselheiro
» Capanema.

« A iniciadora de nossos melhoramentos, a no-
« bre provincia de S. Paulo, que na crise algo-
« doceira foi a primeira a alimentar com a produc-
« ção de materia prima, as fabricas inglezas, crê-
« mos, tambem que tomará a primazia no cultivo
« do sipó-sêda, enriquecendo-se, por isto que a fibra
« deste vegetal, leva vantagem á do linho e algodão.

« Se attendermos á influencia que pode ter no
« mercado, veremos que seu preço nunca baixará,
« porque será preferida por todos os estabelecimen-
« tos de fiação, com menor despeza de fabrico pelo
« comprimento de seus fios e adoptada ao uzo ma-
« ritimo para vellas e cabos, por apresentar resis-
« tencia tres vezes superior aos textis da Europa.

« Submettido com o linho á uma machina de
« pressão, apresentou tres vezes maior rijesa do que
« este, e exposto ao tempo com o mesmo, em certo
« periodo, conservou-se em perfeito estado em-
« quanto o outro perdeu de todo a sua consistencia.

« Em artefactes, tambem, ainda lhe leva van-
« tagem.

« Por essa causa, recebeu distinctos premios
« nas exposições de Vienna, Rio de Janeiro e Phi-
« ladelphia, onde o intitularam de *vegetal mara-*
« *vilhoso*. Vêde o *Jernal do Commercio* de 13 e 18
« de Dezembro de 1875, em que vem o parecer do
« governo; o *Diario do Rio* de 25 de Janeiro e
« tambem o *Novo Mundo* da prezente era.

« Foi descoberto este sipó no Rio-Doce, termo
« de Santa Barbara, na provincia de Minas Geraes,
« por Severiano Lourenço da Costa Leite.

« Seu amanho é simples; plantado, só necessita
« de uma capina. Um alqueire de terreno póde
« conter 120 mil pés, que ao fim de dois annos,
« tem subido 35 metros e chegado ao seu estado de
« maturidade: sendo, então, cortado e passado em
« machina de custo de menos de 200\$000, que em
« menos de 10 horas de serviço o põe prompto para
« seguir para o mercado.

« Depois do córte, sem ser replantado, rebenta
« ainda com maior força.

« Cada pé deste util vegetal, dá ao cultivador,
« de dous em dous annos, mil sementes.

« Cada sipó fornece 30 grammas de materia
« prima, uns pelos outros, dando os 120 mil pés ou
« alqueire de terreno, no fim de dois annos, 200
« arrobas de linho-sêda, que vendide pelo menor

« preço, que obteve em principio, a 15\$000 por ar-
« roba, prefazem 3:000\$000, quasi sem trabalho.

« Dá em todos os terrenos, ainda os mais en-
« fraquecidos, mas com preferencia nas mattas-vir-
« gens ou capoeiras, de onde é natural, sem que a
« geada, que é propria da sua primitiva região, o
« damuifique, nem a formiga o offenda porque sua
« rigeza o preserva dos estragos deste damnoso
« inimigo.

« Cada dous pés, viçosos, em vaso de barro,
« fabricado de proposito para a sua conducção, em
« Santos, custam 16\$000, adiantados.

« Para segurança do comprador, serão deposi-
« tados em mãos do advogado, o snr. Luiz Gama,
« para em ordem serem remettidos ao descobridor,
« afim de enviar os pes que lhe forem pedidos.

« Para mais explicações no escriptorio do mes-
mo advogado, á rua de S. Bento n.º 52. (sobrado).

« O encarregado, pelo descobridor, da genera-
« lisação do *sipó-sêda*.

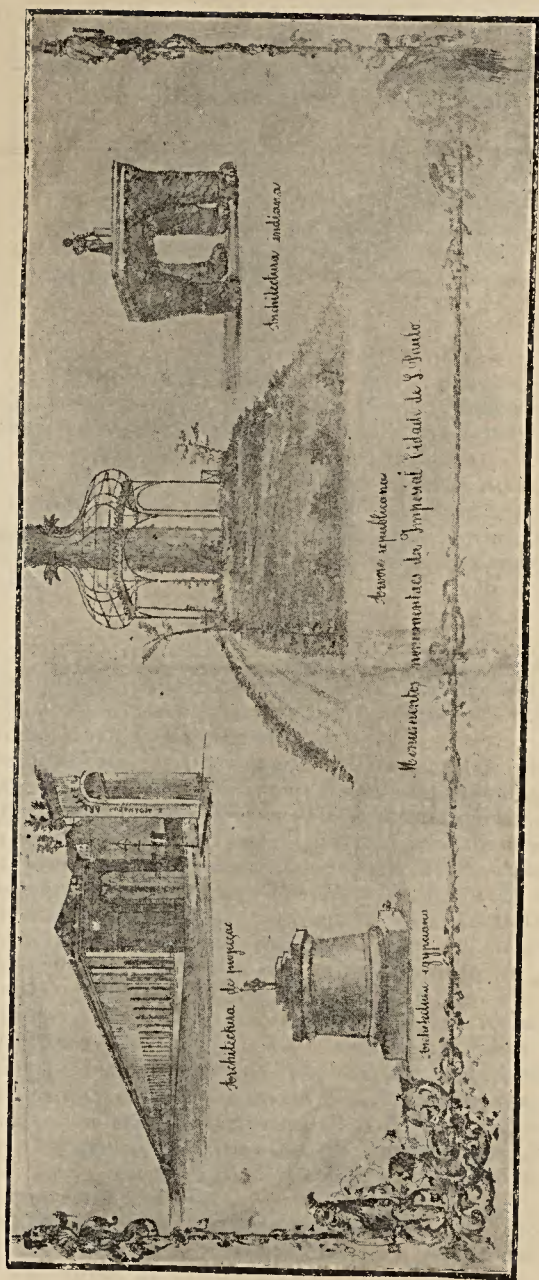
N. J. A. BALDY.»

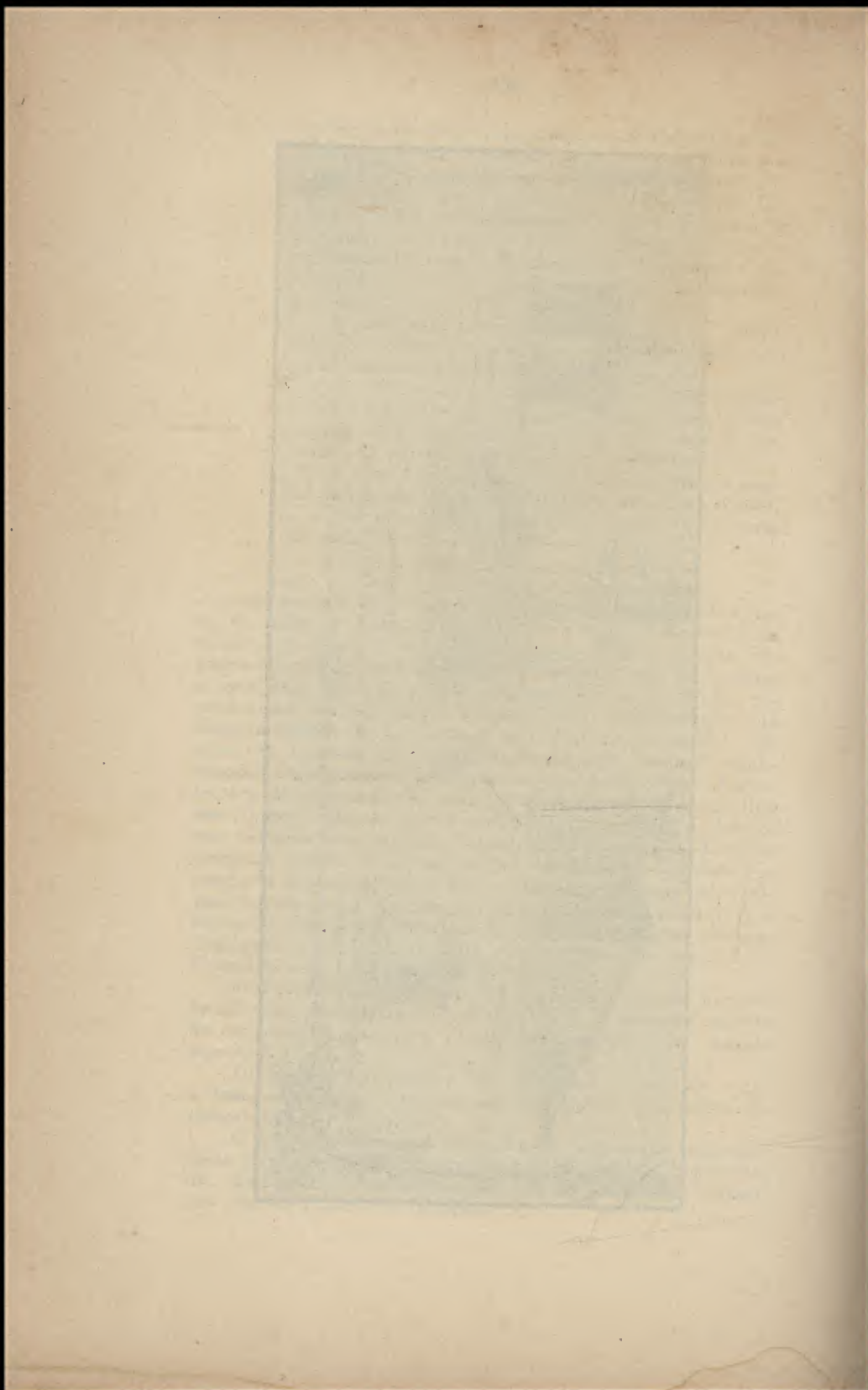
Na pagina central do seu 2.º numero vindo a lume em 25 de Abril, *O Polichinello*, criticando os melhoramentos da cidade, introduzidos pelo presidente João Theodoro, que, digamos de passagem foi, no antigo regimen, um dos maiores e mais bem intencionados administradores de S. Paulo, reproduz sob a epigraphe: — Monumentos monumentaes da imperial cidade de S. Paulo — em gravura, o edificio do primitivo mercado da rua 25 de Março cujo estylo de construcção o caricaturista pittorescamente elrisma de — Architectura de projecção — e diversos monumentos da antiga Ilha dos Amores, entre os quaes o elegante lampeão de bronze que illuminava a entrada daquelle aprazivel e saudoso logradouro publico e que ainda hoje tem sua utilidade espargindo luz aos paulistanos que á noite transitam pelo cruzamento da praça Herculano com as ruas Dr. Abravches e Sebastião Pereira, para onde foi transferido depois de galhardamente ter figurado por muitos annos no largo 7 de Setembro com igual prestimo.

O Polichinello era illustrado por Huascar de Vergara habillissimo desenhista que iniciou em S. Paulo sua carreira de caricaturista no *Cabrião* sob os auspicios de Angelo Agostini.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×33 com 4 paginas de texto a duas columnas e 4 paginas de magnificas illustrações em caricaturas.

O Instituto Historico de S. Paulo possui uma collecção deste jornal, a mesma que pertenceu ao saudoso historiador dr. Antonio de Toledo Piza que aquella associação scientifica offereceu antes de fallecer.





196 — A SENTINELLA. — Organ politico-catholico redigido pelo dr. João Mendes de Almeida. Sua divisa era:

« Messis quidem multa, operarii autem pauci. »

(S. Math. IX, 37. S. Luc. vs. 2)

Publicava-se duas vezes por semana na typographia *Constitucional*, de propriedade do dr. João Mendes de Almeida, no largo de S. Gonçalo (hoje praça João Mendes) n. 3.

Viveu 3 annos: o primeiro numero veio a lume em 22 de Abril de 1876 e o ultimo a 31 de Março de 1879.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 46 em 4 paginas a 4 columnas.

197 — TRIBUNA LIBERAL. — Folha politica, litteraria e noticiosa redigida pelos drs. Bento Francisco de Paula Souza e Ezequiel Freire: o primeiro numero veio a lume em 18 de Abril de 1876.

Não conhecemos a data do desaparecimento deste periodico; entretanto, parece não ter tido vida longa, pois, a 27 de Outubro de 1877 apparecia na Capital, outra publicação com igual titulo o que não teria acontecido si aquella ainda existisse.

198 — A REPUBLICA. — Organ do Club Republicano Academico. — Appareceu em 1876 e publicou-se durante onze annos consecutivos, de sua fundação a 1886 inclusive, sinão ainda posteriormente.

Antonio Egydio Martins, dando noticia, em sua memoria *Jornaes e Jornalistas*, do apparecimento da primeira edição d'*A Republica*, organ do Club Republicano Academico, em 19 de Maio de 1876, e tambem do primeiro numero d'*A Republica*, organ republicano academico, em 21 de Abril de 1881, referindo os nomes dos redactores de um e de outro e que não eram os mesmos, faz suppôr que se trata, no caso, de dois jornaes diversos, quando, entretanto, a edição de 21 de Abril de 1881 era apenas a primeira do VI anno da folha cuja publicação foi iniciada em 1876.

A seu turno Lafayette, escrevendo que os redactores desta folha foram as diversas pessoas cujo nome indica, faz acreditar não ter ella outros que não os ali mencionados. A verdade, porém, é que a redacção d'*A Republica* era confiada a uma commissão de socios do Club de que era organ e esta, naturalmente, substituia-se no decurso dos annos academicos, com o succeder das Directorias e terminação dos mandatos que eram annuaes.

Em o n. 3, anno VIII, de 6 de Junho de 1883, *A Republica*, dá a seguinte relação dos seus redactores nos primeiros sete annos de publicidade:

« 1876 — *Redactores-chefes*: no primeiro semestre, E. Pitta de Castro; no segundo, Manhães de Campos.

Redactores-parciaes: Brazílio dos Santos, Salvador Penteado, Antonio L. F. Palmeiro, José Gomes Pinheiro Machado, Pitta de Castro, J. Vaz do Prado Amaral, Adolpho Gordo, José A. de Paula Santos e Carmo Cintra.

* *

1877 — *Redactor-chefe*: Lucio de Mendonça.

Redactores-parciaes: Magalhães Castro, Severino Prestes, Pitta de Castro, Paula Santos, Affonso Celso Junior, Thomé Torres, Salvador Penteado, e Carvalho Junior.

* *

1878 — *Redactor-chefe*: Manhães de Campos.

Redactores-parciaes: Pedro do Amaral, Sampaio Ferraz, Souza Brandão, Caio Prado, Affonso Celso Junior, Thomé Torres, Theophilo Dias, Felicio dos Santos, Gonzaga Jayme, Pelino Guedes, Alonso Fonseca e Urbano do Amaral.

* *

1879 — *Redactor-chefe*: Magalhães Castro.

Redactores parciaes: Carvalho de Mendonça, Felicio dos Santos, Souza Brandão, Pelino Guedes e Valentim Magalhães

* *

1880 — *Redactores-chefes*: no primeiro semestre, Affonso Celso Junior; no segundo, Julio de Castilhos.

Redactores parciaes: Pereira da Costa, Carvalho de Mendonça, Julio de Castilhos, Camargo Neves, Aristides Maia, Angelo Pinheiro Machado, J. J. de Mendonça, Antonio Mercado, Pedro Lessa, Augusto de Lima, Oscar Pederneiras, Fernandes Lima e Cyro de Azevedo.

* *

1881 — *Redactores-chefes*: no primeiro semestre, Alberto Salles; no segundo, Aristides Maia.

Redactores parciaes: Fernandes Lima, Alonso Fonseca, Pedro Lessa, Augusto de Lima, Angelo P. Machado, Julio Mesquita, Aristides Maia, Urbano Amaral, Vicente Machado e Victorino Monteiro.

* *

1882 — *Redactores-chefes*: no primeiro semestre, Alcides Lima; no segundo, Alvaro Chaves.

Redactores parciaes: Pedro Lessa, Julio Mesquita, José Negreiros, Alvaro Chaves, Argimiro Galvão, Urbano Amaral, Antonio Pereira de Queiroz, Alonso Fonseca, Homero Baptista, Joaquim Ribeiro, José de Queiroz, Machado da Silveira, Luiz de Toledo Piza e Almeida e Francisco de Campos Junior.

Nos annos posteriores a 1882 foi o corpo redactorial d'A *Republica* successivamente constituido pelos nomes seguintes:

1883 — *Redactores-chefes*: Alvaro Chaves, Victorino Monteiro e Antonio Pereira de Queiroz.

Redactores parciaes: Xisto Barbosa, A. Pereira de Queiroz, Padua Salles, Xavier da Silveira, Borges de Medeiros, Joaquim Ribeiro, Bittencourt Sampaio, Alonso Fonseca, Germano Hassloeker, Bartholomeu de Assis Brazil, Machado da Silveira, Vicente de Carvalho, Alberto Torres e Wenceslau de Queiroz.

O nome de Germano Hassloeker só figurou entre os dos redactores em o n. 4 de 28 de Juho e foi substituido nos ns. 5 e 6 pelo de Bartholomeu Brazil.

*
**

1884 — *Redactores-chefes*: Xisto Barbosa e Joaquim Ribeiro.

Redactores parciaes: Wenceslau de Queiroz, Pedro de Toledo, Alberto Torres, Borges Medeiros, Francisco de Campos, Alberto Faria, Padua Salles, José Negreiros, Alfredo Gama, Serra Netto, Rivadavia Corrêa, Falcão Junior, Bittencourt Sampaio, Vicente de Carvalho, e Gevasio Monteiro.

Alberto Faria teve seu nome entre os dos redactores sómente em o primeiro numero correspondente a 21 de Abril: no segundo e terceiro foi substituido pelo de Serra Netto.

*
**

1885 — *Redactor-chefe*: Francisco de Campos Junior.

Redactores parciaes: Eduardo Chaves, Serra Netto, Falcão Junior, Enéas Galvão, Hollanda Lima, Wenceslau de Queiroz, José de Campos, Paulo Florence, Arthur Itabirano, Juvenal de Carvalho e Manoel do Amaral.

*
**

1886 — *Redactor-chefe*: F. de Campos Junior.

Redactores parciaes: Juvenal de Carvalho, José de Campos, Manoel Amaral, R. Guião, Eduardo Chaves e Paula Novaes.

*
**

O n. 3 do anno 1.º, datado de 5 de Julho de 1876, foi impresso na typographia da *Tribuna Liberal*, os dois primeiros numeros do anno V (1880) na *Typographia Commercial*, os ultimos dessa série na do *Correio Paulistano* e os tres ultimos publicados em 1881, os dez de 1882 e os sete de 1884, os cinco do anno seguinte e os seis do XI anno

foram impressos na typographia da *Provincia*. Os sete numeros do anno VIII, correspondentes a 1883 foram impressos na *Typographia King*.

O n. 6, do anno VIII, de 11 de Agosto de 1883, trouxe o titulo da folha e o nome do redactor-chefe impressos a tinta vermelha.

DIMENSÕES E FORMATO : em 1877, 32×47 , com 4 paginas a 3 columnas, e em 1880, 38×52 , com 4 paginas a 4 columnas.

Em 1896 existiu em S. Paulo outro periodico de igual titulo tambem redigido por academicos : vide essa data.

199 — O CATHOLICO. — Periodico academico redigido pelos estudantes Benedicto Philadelpho de Castro e Estevam Leão Bourroul. Inseria por lemma um trecho de prosa franceza arvorado em aphorismo :

« Ces deux moitiés de Dieu, le Pope et
« l'Empereur. »

Custava a assignatura d'O *Catholico*, até Outubro, 20\$000. Escriptorio da redacção á rua da Boa Vista n. 31.

O primeiro numero, anno 1.º, d'O *Catholico*, appareceu a 22 de Junho de 1876 : delle possui o Archivo do Estado de S. Paulo um exemplar.

Do seu programma :

« Somos Imperialistas e Catholicos.

« Imperialistas, defendemos a integridade da
« nossa Constituição.

« Catholicos, todas as proposições exaradas no
« *Syllabus* que temos como symbolo de civilização,
« a *ultima ratio* do progresso e da intelligencia
« humana.

« Pugnamos pela mais completa harmonia entre
« a Igreja e o Estado. »

DIMENSÕES E FORMATO : 26×38 , com 4 paginas a 3 columnas.

Com igual titulo existiu outro periodico em S. Paulo no anno de 1903. Vide essa data.



200 — A LUCTA. — Periodico de um Club Academico, impresso na *Typographia Allemã* de Henrique Schroeder.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 X 39, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: Litteratura.

O n. 5, anno 1.º, da *Lucta* corresponde a 11 de Agosto de 1876 e insere artigos assignados por J. B. Silveira e H. G.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito possui um exemplar do n. 5 deste jornal.

Com igual titulo existiram em S. Paulo, nos annos de 1882, 1889 e 1894, outras publicações periodicas. Vide essas datas.

201 — CENTRO INDUSTRIALE E COMMERCIALE ITALIANO. — Lafayette, obra citada, menciona a existencia em S. Paulo de um jornal desse titulo em data de 1876: não conhecemos tal publicação.

202 — REVISTA DO INSTITUTO POLYTECHNICO. — Revista de engenharia redigida pelo conhecido profissional, já fallecido, dr. Elias Fausto Pacheco Jordão: era impressa na typographia de Jorge Seckler, á rua Direita n. 15, e publicou apenas duas edições.

1877

203 — CIPO' LACTESCENTE. — Lafayette, obra citada, menciona o apparecimento de uma publicação com esse titulo em 1877: não a conhecemos e não pudemos averiguar si se tratava de uma publicação de propaganda do vegetal indigena — Cipó lactescente — que desde o anno anterior vinha sendo feita pel'*O Polichinello*, (1) genero de publicação que, entretanto, estaria fóra dos moldes do jornalismo da época, ou si de periodico humoristico que por bizzarria tivesse adoptado aquelle titulo.

204 — A REACÇÃO. — Jornal academico, organ do *Circulo dos Estudantes Catholicos*, installado em 6 de Maio de 1877 e do qual foi primeiro presidente o então estudante Fernando Mendes de Almeida. Dedicava-se principalmente á diffusão das ideias religiosas « com desinteresse extremo, sem outra inspiração que a de levar a toda a parte, por meio da imprensa, as doutrinas da religião catholica », diz o sr. Sá Vianna em seus *Esboços Criticos*.

(1) Vide este periodico em 1876.



Foram seus redactores, em 1878, os academicos Manoel Joaquim da Sylva Filho (redacter-chefe), Estevam Leão Bourroul, Briano O' Conor de Camargo Dauntre, Manoel Augusto de Alvarenga, Bento Carneiro de Almeida Pereira e Isaias Martins de Almeida.

O numero 6, anno 2.º, correspondente a 17 de Junho de 1878, do qual temos á vista um exemplar, insere artigos assignados por Briano Dauntre, Rapbael Corrêa, Carneiro Mattoso e, em sua primeira pagina, firmada por Sylva Filho, a noticia do fallecimento do bispo de Olinda, D. Frei Vital Maria d'Oliveira, a qual transerevemos na integra por encerrar interessantes pormenores da celebre questão religiosa de 1873 - 1874 e bem demonstrar a orientação do jornal que a estampou:

« D. Frei Vital Maria Gonçalves d'Oliveira, o
« talento probo, o verbo cheio de enthusiasmo e de
« luz, o obreiro da civilização catholica, o glorioso
« martyr, já não pertence ao numero dos vivos!

« Curtos foram os dias de D. Vital, perturbados
« pelos soffrimentos do corpo, mas o vestigio que
« deixou de sua passagem é luminoso e a coragem
« inquebrantavel na lucta contra a Maçonaria e o
« despotismo do poder civil, inscreve-lhe honroso ti-
« tulo nos fastos da Igreja e nos annaes da histo-
« ria da liberdade.

« Foi Frei Vital chamado para reger a diocese
« de Olinda no momento em que um desgraçado
« sacerdote, em consequencia de publicamente de-
« clarar-se membro de uma associação condemnada
« pela Igreja, era merecidamente punido pelo Pre-
« lado fluminense, d. Pedro Maria de Lacerda.

« O proceder do illustre diocesano do Rio de
« Janeiro serviu de pretexto para que a Maçonaria
« patenteasse, á luz do dia, o odio que votava á
« Igreja; e, ao aceno dos mestres do *Valle* do La-
« vradio e do *Valle* dos Benedictinos, ergueram en-
« tão diversos orgãos da imprensa do paiz desen-
« freada opposição ao clero, sinão doutrinas contra-
« rias ao ensino do catholicismo.

« Em Olinda a maçonaria creou jornacs, im-
« pugnou todos os dogmas do catholicismo, quiz
« mandar celebrar missa e trazer suas ceremonias
« profanas para o recinto da Igreja, finalmente pu-
« blicou os nomes dos seus veneraveis, vigilantes,
« secretarios e adeptos.

« Diante da Heresia que erguia o collo, diante
« da intolerancia de uma seita que, condemnada
« pela Igreja, queria fazer parte da communhão
« catholica, o Bispo de Olinda, assumindo o posto
« que lhe competia restituiu aos preeitos divinos

« sua auctoridade vilipendiada e privou dos gozos
« espirituaes da religião aos maçons confessos e que
« não queriam abjurar a scita nefanda.

« A Maçonaria imperial arrastou-o então á barra
« do tribunal e atirou-o ao carcere, pretendendo desse
« modo domar a sublime fêra do catholicismo e abater
« o santo enthusiasmo que revelavam os catholicos
« na defesa da verdade religiosa e dos direitos da
« Igreja.

« Engano! D. Vital será no carcere o mesmo
« homem do solio episcopal.

« No recinto da fortaleza protesta o sacerdote
« contra a ingerecia de Cesar no exercicio livre
« que tem a associação religiosa na parte espiritual.
« As accusações dos adversarios, replica com dardos
« sem veneno mas sempre mortaes. Aos conselhos
« de uma falsa prudencia, oppõe a doce inflexibili-
« dade de uma fé tranquilla, serena e garantidora
« de si propria.

« Aos catholicos a quem eutristece a sua prisão,
« mostra aquella fronte que nunca empallideceu na
« tempestade, aquella coração ao qual tudo com-
« move, porque é o coração de um padre, mas ao
« qual nada abate, porque sente-se apoiado no co-
« ração do proprio Deus.

« Diante da figura moral de D. Vital inclinam-
« se hoje cheios de tristeza e de luto, o catholico,
« o cidadão que não quer lançar a religião sob o
« jugo da autocracia temporal, e todo o homem que
« possuir a consciencia do direito e do dever. »

A *Reacção* era redigida por uma commissão eleita an-
nualmente pelo *Circulo dos Estudantes Catholicos*. Não pu-
demos obter a relação completa dessas commissões. Nos
annos de 1879, 1880, 1881, 1883, 1896 e 1897 eram os se-
guintes os corpos redactoriaes d'*A Reacção*:

1879 — Raphael Corrêa da Silva Sobrinho, redactor-
chefe; Felinto J. F. Bastos, padre José Valois de Castro,
José Vicente de Azevedo, J. G. B. de Queiroz Carreira e
A. R. Velho de Avellar, redactores parciaes.

1880 — A me-ma redacção de 1879 menos Raphael So-
brinho, Avellar e Bastos que não acceitaram a reeleição.

1881 — J. Canuto de Figueiredo Junior, director, tendo
como redactores todos os socios effectivos do *Circulo*, entre
os quaes encontravam-se os nomes de Jesuino Cardoso, Al-
varo A. da Costa Carvalho, A. P. Baptista Filho, Antonio
Alvares Lobo, Silva Nunes Junior, A. de Sá Vianna, Raul
Pompeia, Francisco Paiva, Pelino Guedes e Cesario Ribeiro.

1883 — Antonio Alvares Lobo, relactor-chefe; Paulino
José Soares de Sousa Junior, Ludgero Antonio Coelho, An-
tonio V. de Figueiredo Mouta, Antonio Pedro Alencastro de



Araujo, Amancio Guilherme de Oliveira Pentead, Candido Mendes de Almeida, Antonio José Teixeira Machado e Estevam de Araujo Almeida, redactores parciaes.

1896 — José Mariano de Camargo Aranha, redactor-chefe; Hermogenes da Silva, José Bonifacio Coutinho, Alberto Cardoso de Mello, João Baptista de Souza, Cardoso Ribeiro e Adolpho Coutinho, redactores parciaes.

1897 — João Baptista de Souza, redactor-chefe e José Augusto Cesar, Benedicto Rolim Junior, José Aristides de Souza, Horacio Gonçalves Pereira, Henrique Capellano e Genulpho de Barros Lima, redactores parciaes.

— *A Reacção*, que em 1880 tinha por divisa o texto latino:

« Testemonium perhibet Verbo Dei »,

passou a batalhar em 1881 por

« Deus e pela Sciencia ».

O numero 4.º, anno V, deste periodico, tem a data de 11 de Agosto e é todo consagrado á commemoração do 54.º anniversario da fundação dos Cursos Juridicos.

Não sabemos si houve interregno de publicação do organo do « Circulo dos Estudantes Catholicos » entre os annos de 1884 e 1895 pois delle não tivemos noticia durante esse longo espaço de tempo, além de uma ligeira referencia que se nos deparou a leitura de um dos jornaes da época, relativamente ao apparecimento de algumas edições suas correspondentes ao anno de 1892.

Reafirmando *A Reacção*, em seu numero 1, anno XX, de 13 de Maio de 1897 o seu primitivo programma, declara que, além de essencialmente dedicada á defeza da religião catholica, consagrar-se-ia com todo o amor ao progresso, ao bem estar e ao desenvolvimento do Brazil, visto ter com a Igreja aprendido a ser util á patria nascida á sombra da cruz.

Pela religião e pela patria trabalharia *A Reacção*, porquanto o engrandecimento de uma seria sempre o da outra segundo affirmava o organo do *Circulo*.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 53, com 4 paginas a 4 columnas.

Com igual titulo existiram outros periodicos no anno de 1907. Vide essa data.

205 — LABARUM. — Organ academico redigido por Eduardo P. da Silva Prado e Valentim Magalhães.

Era essencialmente litterario mantendo porém uma secção, — Chronica politica — de analyse aos factos de politica local e geral sob aspecto todo favoravel ao partido conservador, então dominante.



A essa secção pertencem os seguintes trechos :

« Nas eleições geraes proximo findas o paiz
« pronunciou-se fortemente contra elles (os liberaes).
« E o paiz tem bom senso, pois que appellam a
« cada momento para o tribunal da opinião publica.

» Verdade é que proclamam a pressão iniqua
« das bayonetas do governo sobre os eleitores iu-
« dependentes.

« Houve pressão ? Houve ; e tambem houve
« chapas officiaes : é facto incontestavel, pois pre-
« seuciamos semelhantes factos nesta nossa capital
« e provincia.

« Mas nem por isso segue-se que os liberaes
« fossem em massa enxotados dos comicios eleito-
« raes. Em muitas provincias, fizeram muito bem o
« terço : em outras, venceram completamente. Pois
« então de que se queixam ? *De cé qu'on vous fait*
« *la mariée trop belle ?*

« Após tanta e tanta propaganda ! após tanto
« e tanto dinheiro gasto ! ...

« Falsêa-se a livre vontade de uma freguezia,
« sim ; mas de uma provincia é duvidoso ; mas de
« um paiz inteiro, é impossivel.

O primeiro numero do *Labarum* veio a lume a 23 de Maio de 1877 : o n. 3, anno 1.º, que temos á vista, corresponde ao dia 11 de Agosto de 1877. Escreviam tambem no *Labarum* os academicos Bulhões Carvalho, Carneiro Leão e Leite Moraes Filho.

FORMATO : 36 X 53, com 4 paginas a 4 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar do numero 3 deste periodico.

206 — O LIBERAL. — Organ do Club Liberal Academico. *O Liberal* surgiu á luz da publicidade em Junho de 1877 e viveu, cremos que até 1883 ou 84. Em 1882, em seu V anno de existencia, era elle redigido pelos academicos, Dario A. F. da Silva, redactor-chefe, e Donato da Fouseca, João de Araujo, Urbano Pereira de Araujo, Bernardo Monteiro, Augusto de Lima, Campos Cartier, F. de Barros, J. Andrade e José Francisco de Paula Novaes, redactores parciaes. Nesse mesmo auno tinha o Club Liberal a seguinte directoria.

Angelo Martins, presidente ; Bernardo Monteiro, vice-presidente ; Arthur Vergueiro, 1.º secretario ; Cunha Brito, 2.º secretario ; Godofredo Cunha, orador e João de Araujo thesoureiro. Em 1878 escreviam n' *O Liberal* entre outros os academicos Bernardino Ferreira e Vieira da Cunha e em 1883 eram seus redactores os academicos Campos Cartier,

redactor-chefe, Pedro Vianna, Ernesto Silva, V. Mariano, Cesarino Ribeiro, Alencastro de Araujo, Arthur Brasilio, Francisco Amaral, Donato Fonseca e Horacio de Andrade, redactores parciaes.

Imprimia-se *O Liberal*, em 1882, na Typographia Commercial.

Em seus primeiros tempos de publicidade esteve *O Liberal* sob a redacção principal do então estudante, hoje senador federal pelo Estado do Espirito Santo, dr. José de Mello Carvalho Muuiz Freire.

DIMENSÕES E FORMATO.: 33×47, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: politica, sciencias, litteratura e noticiario.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar do n. 2, auno V, correspondente ao dia 5 de Junho de 1882.

207 — REVISTA NACIONAL DE SCIENCIAS ARTES E LETRAS. — Publicação mensal redigida pelos drs. Antonio Carlos de Andrada e Herculano Marcos Inglez de Souza. Os primeiros numeros desta revista que apparecia em fasciuculos de 60 paginas, foram impressos em Santos e esultimos em S. Paulo.

A *Revista Nacional* publicou-se apeuas durante um auno.

208 — OPINIÃO REPUBLICANA. — Folha academica de que foram redactores os estudantes Affonso Celso Junior, Lucio de Mendonça, Fontoura Xavier, Pamphilo Albuquerque e Gencirino dos Santos.

209 — ACADEMIUS. — Lafayette, obra citada, cataloga um jornal com esse titulo e cujo apparecimento fixa em 20 de Junho de 1877.

Nada conseguimos esclarecer relativamente a tal publicação.

210 — JORNAL DE TERENTILLO ARSA. — Terentillo, Arsa, pseudonymo de Americo Brasiliense. — N. 1, anno 1.º, 8 de Junho de 1877. São Paulo, Typographia Commercial, á rua da Quitanda n. 3, Editor, Antonio Elias da Silva.

Este jornal segundo declaração do seu editor, deveria sahir «á luz, pelo menos, uma vez por mez», ao preço de \$500 réis o exemplar. Não foi, entretanto, além do primeiro numero.

E' um opusculo de 48 paginas no formato de 11×17 impresso em type 9: o seu programma resume-o *Terentillo Arsa* uestas breves palavras com que se apresenta ao leitor :

« Concorrer para o progresso da illustração publica e sobretudo despertar a attenção do povo para assumptos de seu interese — eis a missão deste jornal.

« Attingirá o fito a que se propõe?

« Não sei.

« Quando, porém, não o alcance, espero que ao menos, não incorrerá no desagrado do leitor a publicação que hoje enceto».

Terentillo ataca a monarchia de D. Pedro II, e a regencia da princeza Isabel fazendo seus argumentos girarem em redor da phrase attribuida á condessa d'Eu: — O lugar da mulher é ao lado do marido e dos filhos e junto do altar».

«Esse sentir e esse pensar da mulher, escreve Terentillo, tem direito á mais ampla tolerancia.

« Mas quando ella exerce alto cargo publico, quando rege os destinos de um povo, então evidentemente está sujeita a ser julgada com severidade.

« Se não deseja ver seu proceder apreciado com inteira justiça, tem um recurso, é renunciar a missão de que a incumbiram, e dedicar-se só e exclusivamente á vida particular.

« No exercicio da regencia não póde S. A. concentrar suas vistas e sentimentos nas relações domesticas, viver só ao lado do marido, dos filhos e junto do altar.

«O governo do Estado tem exigencias multiplas e a todo o instante.

« Quem de tão angustas funcções se acha investido, mulher ou homem, imperador ou regente, é obrigado a não se oppôr ás legitimas aspirações da nação.

« Deve promover a satisfação de suas necessidades, conformar-se com as regras do systema politico, que vigorar, e sobretudo não mostrar-se por seus actos, associado aos interesses nacionaes de um partido ou facção.

« Sua Alteza, como regente, vae desmerecendo da opinião publica, principalmente desde que visivelmente se inclina a dar força ao ultramontanismo e constitui-o partido politico.

« Accresce tambem a intervensão indebita do sr. Gastão d'Orleans, conde d'Eu, nos negocios do paiz.

« E' sabido que por vezes ella se ha recusado a prestar sua assignatura aos despachos apresentados pelos ministros.

« E quando instada por qualquer delles, que
« lhe expõe a necessidade ou urgencia da medida,
« encastella-se na vulgarmente conhecida phrase —
« Gastão não quer — ».

« De máu agouro é esta attitude do sr. conde
« d'Eu.

« Se, quando principe, faz alarde de sua inter-
« ferencia, promettendo ás francas empregos, creando
« o favoritismo, e praticando actos que geram a
« desharmonia entre a regente e o ministerio, o que
« não fará quando, na forma da Constituição, fôr
« revestido do titulo de Imperador ? »

O exemplar do *Jornal de Terentillo* que temos á vista,
pertence ao dr. Alfredo de Toledo.

211 — TRIBUNA LIBERAL. — Organ do partido li-
beral redigido pelo dr. Herculano Marcos Inglez de Sousa e
administrado por Joaquim Taques Alvim e mais tarde por
J. Octaviano dos Santos.

Em 1881 era a *Tribuna* redigida pelos drs. Martim
Francisco R. de Andrada e Martim Francisco Filho os quaes,
a 22 de Junho daquelle anno, deixaram esse cargo por di-
vergencia de orientação politica com a direcção do partido.

Mantinha typographia propria á rua do Ouvidor n. 4,
(hoje José Bonifacio) e tinha por divisa :

« Liberdade da imprensa e responsabilidade
« do auctor »

Era propriedade da firma J. J. Teixeira & Comp. Ini-
ciou sua publicação em 27 de Outubro de 1877 e foi subs-
tituida em Junho de 1881 pelo *Diario da Manhã*. (Vide
anno de 1881).

FORMATO : 39 × 53 com 4 paginas a 5 columnas.

O n. 203 de 8 de Setembro de 1880, anno III, que
temos á vista, insere a transcrição de um discurso do Cons.
Saraiva pronunciado na Camara dos Deputados em 3 de Se-
tembro, abundante noticiario e muitos annuncios entre os
quaes o da loteria Ypiranga, infra-transcripto, e que de toda
a materia do citado numero maior interesse offerece em ser
divulgado.

« Grande e extraordinaria Loteria do Monu-
« mento do Ypiranga. — A commissão encarregada
« das grandes e extraordinarias loterias no Imperio
« para a construcção do Monumento no Ipiranga á
« Independencia do Brasil, annuncia que a primeira
« dessas loterias correrá á 30 de Dezembro do cor-

« rente anno nesta cidade, e que as vendas dos bilhetes começará nella a 1.º de Outubro proximo futuro; podendo as pessoas que pretenderem comprar bilhetes no valor de mais de um conto de réis apresentar desde já suas propostas em carta fechada dirigida á commissão, as quaes serão abertas em sessão publica no dia 30 do corrente mez. em que se finda o prazo: ficando os proponentes advertidos; 1.º que as compras serão *a dinheiro á vista*, fazendo-se entrega dos bilhetes pedidos em proporção das entradas de sua importância, as quaes podem-se effectuar por saques na CAIXA Filial do Banco do Brazil, existente nesta cidade; bem como podem os bilhetes ser remetidos pelo correio, uma vez que os compradores pagnem o porte e o registro, e corram o risco do extravio; 2.º que fica reservada a quantia de mil contos para a venda nesta capital; 3.º que na hypothese do total das propostas se elevar a quantia superior á importância dos bilhetes em concurso, a commissão procederá a rateio entre os proponentes na proporção dos pedidos; 4.º que no concurso dos proponentes de numeros de bilhetes determinados a commissão resolverá a preferencia. Outrosim, a commissão avisa que a correspondencia deve ser entregue no Escriptorio, que se acha estabelecido no sobrado da rua Imperatriz n.º 7, passando o Escriptorio recibo. Estas loterias que pelos amplos recursos que promovem vão affinal realizar o Monumento ha mais de meio século transferido de dia a dia, e que fallando simultaneamente ao interesse pessoal e ao amor da Patria, importa contribuição, não solicitada ao alcance de todos, para perpetuar por um primor de arte a maior das glorias do Brasil, não pôde deixar de receber geral accitação.

« A provincia de S. Paulo, sob a inspirações do magestoso pensamento, e para leval-o a effeito, inicia, entre o systema de loterias, um novo e gigantesco, descoberto pelo concessionario Diogo de Mendonça Pinto, infra-assignado, em diametral opposição á lei até agora em voga, que quer a elevação do preço dos bilhetes na razão directa da elevação dos premios. De tão seductora innovação não faltarão imitadores, talvez até no estrangeiro.

« Resta, pois, para não mallograr a gloriosa empresa, e é de esperar do patriotismo dos altos poderes do Estado e Provincias, que em nenhum ponto do Imperio se mantenham, enquanto não correm os loterias do Monumento, outras pelo sys-

« tema de que a provincia de S. Paulo é autora, e
« a respeito do qual é justiça lhe concederem essa
« especie de transitorio privilegio, á bem da divi-
« da nacional, de gratidão que ella, com a coope-
« ração dos Brasileiros, tomou a si solver. S. Paulo
« 1.º de setembro de 1880.

« O concessionario conselheiro Joaquim Ignacio
« Ramalho, presidente. O concessionario Diogo de
» de Mendonça Pinto, Barão de Tatuhy. Dr. Er-
« nesto Mariano da Silva Ramos.

O primeiro numero da *Tribuna Liberal* appareceu a 27 de Outubro de 1877.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo pos-
sue um exemplar do citado n.º 203.

1878

212 — GERMANIA. — Jornal diario, orgam da colo-
nia allemã, fundado c, a principio, redigido pelo subdito al-
lemão Otto Stecher. Primitivamente pertenceu a uma asso-
ciação anonyma em commandita, passando depois, a partir
de 1881, á propriedade individual de J. C. Trebitz.

A *Germania* desapareceu em epoca que, com precisão
não podemos determinar, para resurgir em 1895, com o mes-
mo character de orgam da colonia allemã, sendo que daquella
data até a presente a sua publicação tem sido ininterru-
ptamente regular.

O primeiro numero, anno 1.º, da *Germania* circulou a
30 de abril de 1878: o n.º 87, anno IX, que temos presen-
te traz a data de 30 de outubro de 1886.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 55, com 4 paginas a 4
columnas.

213 — REVISTA DA FRATERNIDADE LITTERA-
RIA. — Orgam da Sociedade academica — *Fraternidade Lit-
teraria* — fundada e installada a 24 de maio de 1878.

A *Revista* era impressa na typographia de Jorge Sechler
á rua Direita n. 15, em opusculo de 20 a 24 paginas no
formato de 13 X 19, a uma columna. e redigida pelos
academicos João Jacintho Mendonça Filho, redactor-chefe e
Afrodisio Vidigal e Leopoldo Teixeira Leite, redactores par-
ciaes.

Editava-se mensalmente e viveu tanto quanto a aggre-
miação de que era orgam, isto é, 4 mezes: o primeiro nu-
mero sahio em junho e o ultimo, n. 4, em setembro.

E' o seguinte o seu artigo-programma estampado no
numero de Junho e firmado por Mendonça Filho:



« A FRATERNIDADE LITTERARIA — Deixae ve-
« lejar a barquinha, ondas aquietai-vos, serena-te
« ó mar!

« E' assim a preece que o nauta solta da amu-
« rada do navio, ao bater das vagas, quando pela
« primeira vez troca as terras da patria pelas agoas
« do mar sem fundo.

« Pobre nauta! então rola-lhe pela face uma
« lagrima, e mais uma onda lá se vae quebrar na
« praia!...

« Que historia a d'essa lagrima! ella é de pra-
« zer e de dôr, de saudade e de esperanza! E' a
« a mortalha dos naufragos ou o hymno dos Co-
« lombos, é a morte ou a gloria!

« Nós somos como o marinheiro :

« Este livrinho é a lagrima que ehiramos; vos-
« sas mãos — a praia a que ella vae bater.

« Aeolhei-nos :

« Somos remeiros noveis, aventuramo-nos á sor-
« te, soltamos todo o panno aos ventos: levae-nos
« ao Pantheon, evitac o Calvario, ai! não nos aba-
« doneis!...

« Nós somos moços, queremos eaminhar, mos-
« trae-nos a estrada!...

« Essas paginas que ahi vão são ensaios, são
« os primeiros vôos de avezinhas inda implumes;
« sede benevolos.

« Se nos arriscamos ás escabrosidades do cami-
« nho é que nos guia uma estrella: é a patria des-
« vendando os bustos marmoreos dos Prometheos
« que tombarão!

« O anno de 1877 foi fatal a Patria: talhou
« pela raiz muitos dos cedros que ella creára com
« carinhos de mãe — para descansar um dia á som-
« bra gloriosa de seos galhos!

« Pobre patria!

« Deixae-nos passar.

« Nós vamos acordar a velhice que dorme e
« alentar a mocidade que aeorda!...

« Mas preeisamos de vós: abri-nos braços de
« irmãos! apontae-nos o caminho!

« E tu mocidade, tu sempre a primeira nas
« grandes lutas, caminha sem medo — na estrada ha
« cardos, mas depois ha flores.

« Trabalha :

« Educa-te na tribuna e na imprensa; carrega
« tambem a tua pedrinha para o grande templo das
« letras patrias e coragem! Só o sol tem brilho
« proprio; mas os outros astros alumiaão tambem.

« Avante!

« Salve Fraternidade Litteraria. »

Ainda firmado por Mendonça Filho é o magnifico artigo — *As Letras Patrias* — inserto na *Revista* de julho e que tambem transerevemos por conter interessantes referencias aos mortos illustres de 1878, anno de sombria fecundidade na ceifa do que de mais notavel coutavamos na representação das letras nacionaes :

« AS LETRAS PATRIAS. — A dôr é o patrimonio do genio !

« Quando a gloria sella n'um beijo de luz a fronte do poeta, a morte rcça-lhes a ponta da aza negra pelos cabellos !

« Com a bençam do Céu calhe sobre aquelle craueo uma maldição do inferno !

« Fatal destino o do genio !

« Em todo o mundo é estrangeiro ; na patria é exilado ; no pó das praças é louco !

« E é sempre assim !... mas parecc que contigo, ó patria querida, ainda é mais cega a fatalidade !

« E se não vêde o anno que passou :

« A's portas de um hospital pára uma padiola, vem nellá uma mulher !

« Quem é ? — A mãe de Casemiro d'Abreu, o céo de onde ehooveram as — Primaveras !

« Escutae agora a onda que se quebra na praia. Não ouvis, no seu desmaiar, um gemido de agonia ? — E' Gonçalves Dias que acorda no fundo dos mares, ouvindo as falas supplices de sua mãe que mendinga uma esmola !

« Mal de ti patria !

« E corro se não bastára tanta megua, a morte arma a fovee e destasta sem piedade um troço de gigantes :

« Este era ainda moço. Com a sua espada espalhara a morte, com o seu escarpello — a vida.

« Sabeis-lhe o nome ? Era Pinheiro Guimarães o poeta que vos contou a — Historia de uma moça rica !

« Aquellê era um sabio, era um geographo, era Pompeu !

« Aquelle outro era um estadista e publicista, chamava-se Zaccarias.

« E a morte os ceifou todos, e tu patria chcraste sentindo vasio teu seio de tantos filhos dilectos !

« Mas ainda não bastava.

« Que maldição !

« Tu tinhas ainda um filho que era tão grande como as palmeiras que só tu crias. Seus olhos tinham o brilho do sol que te doira os cerros, seus labics coutavam com tanta poesia como as ondas em echoro com o luar e a brisa !

« Ai! d'elle que te creara um litteratura! Ai!
« de ti mãe!

« Veiu o raio e elle tombou!

« O selvagem que o queria como ao sol, que-
« brou o arco e de taba em taba foi cantando seu
« uome até perder-se-lhe a voz na solidão mortua-
« ria da floresta! A jandaia na carnauba piou plan-
« gente; Iracema!... Alencar!...

« Eis, em rapido esbôço, o que foram as letras
« patrias no anno que passou.

« Duas mendigas e quatro cadaveres: mas duas
« mendigas que valem duas rainhas! Quatro cada-
« veres que são redivivos!

« Que este anno seja-nos mais propicio.

« Mas... logo á entrada um gigante por terra.

« E' Adolpho Varnhagen — o teu historiador,
« ó terra da cruz!

« Não ha fugir! E' fatal o destino de teus fi-
« lhos que são grandes como tu!

« E's como Akasverus, tens de caminhar!...

« Mas não desanimes mocidade! após a noite
« vem a madrugada; depois do martyrio — a gloria!

« A America é a filha mimosa do céu: o con-
« dôr e o Amazonas são nossos!

« Coragem!

A «Fraternidade Litteraria» composta exclusivamente de academicos, tinha por objectivo adestrar seus membros nas pugnas da tribuna e da imprensa. Reunia-se em sessão regularmente ás quintas-feiras e sabbados de cada semana. Nestas sessões eram lidos trabalhos ineditos dos societarios e discutidas theses para cuja defeza e combate sorteavam-se membros da sociedade.

As theses apresentadas e defendidas durante o mez de Setembro foram as seguintes:

« Deve haver plena liberdade de Imprensa? »;

de accordo com a designação da sorte, defendeu-a affirmativamente Valentim Magalhães e impugnou-a Afrodísio Vidigal.

« A invasão dos Barbaros teve influencia sobre
« os costumes e o progresso da humanidade? »;

fallou Affonso Celso Junior e contrariou-o Teixeira Leite.

« O ensino obrigatorio é attentatorio aos direi-
« tos do homem? »;

fallou Henrique Chaves e contrariou-o Souza Fernandes.



Faziam parte da *Fraternidade Litteraria*, além dos academicos já citados, mais os seguintes: José Vieira da Cunha, Abdias d'Oliveira, João Jacintho de Mendonça Filho e Antonio da Silva Jardim.

214 — DIREITO E LETTRAS. — Revista mensal, organ da associação academica «Atheneu Juridico e Litterario» redigido pelos academicos Tristão Pereira da Fonseca (redactor juridico) e Affonso Celso Junior, hoje conde de Affonso Celso, (redactor litterario), com a collaboração da maioria dos associados do «Atheneu».

A revista *Direito e Lettras* publicava-se em volume, contendo o primeiro numero, dado a lume em Agosto, 95 paginas e o segundo, cremos que o ultimo, 126.

Relativamente a esta publicação encontramos no contemporaneo, *A Reacção*, de 17 de Junho de 1878:

• ATHENEU JURIDICO E LITTERARIO. — Ergueu-se esta associação a qual conta 35 socios.

« Sendo incontestavel ter-se desenvolvido mais
« amor ás disciplinas juridicas entre os academicos
« da benefica reforma do conselheiro João Alfredo,
« era de lamentar a ausencia de uma revista que
« se cingisse ás discussões scientificas e litterarias.

« Os redactores do organ do Atheneu Juridico e Litterario são em numero de 24. (1) Da
« parte Juridica é redactor principal o intelligente
« Sr. Tristão Pereira da Fonseca e da parte litteraria o nunca assás louvado poeta academico,
« Affonso Celso Junior.

215 — DIARIO DA MANHÃ — Lafayette, obra citada menciona em seu «Catalogo» a existencia em 1878 em S. Paulo, de uma folha liberal, redigida pelo dr. Francisco de Paula Paiva Baracho. Não conhecemos tal publicação.

Com igual titulo existiram outros periodicos em S. Paulo em 1880, 1909 e 1912. Vide essas datas.

(1) Eram elles os academicos Assis Brasil, Timotheo Araujo, Olympio Magalhães, Araujo Brusque, Pelino Guedes, Leite Moraes Filho, Silva Jardim, Valentim Magalhães, Nardy de Vasconcellos, Theophilo Dias, Santos Werneck, Souza Fernandes, Cardoso de Mello, Pinheiro de Andrade, Horacio Guimarães, Alberto Fialho, Corrêa Dias, Fernando Mendes, Carlos Gusmão, Severino Prestes, Dutra Rodrigues, Antonio Muniz de Souza, Pedro Amaral e Souza Dias.

216 — JORNAL DA TARDE. — Publicação diária e imparcial, propriedade de uma associação de que eram componentes os cidadãos Antonio Elias da Silva, João Benedito da Veiga Cabral, João Baptista Paes, Carlos Augusto Pereira de Andrade e João Raymundo de Oliveira, e editado por Antonio Elias. — Typographia e escriptorio á rua de S. Bento n. 24-A.

O *Jornal da Tarde*, periodico vespertino como o seu proprio nome o indica, viveu até fins de 1879 ou principio de 1880, tendo-se pouco antes dissolvido a sociedade proprietaria com a retirada de quatro dos associados que, incorporados em nova associação da qual tambem tomaram parte os cidadãos Firmino Moreira Lyrio e Francisco Augusto Pereira de Andrade, fundaram e fizeram apparecer, em 16 de Outubro de 1879, o periodico, tambem vespertino, *Gazeta do Povo*.

A primeira edição, anno primeiro do *Jornal* appareceu em 6 de Novembro de 1878.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 53, com 4 paginas a 4 columnas.

Com igual titulo appareceram em S. Paulo outros periodicos em 1889, 1890 e 1903. Vide essas datas.

1879

217 — A OPINIÃO. — A *Opinião* foi o ultimo jornal politico que appareceu na Academia de S. Paulo em 1879. Jornal propriamente de opposição, nunca de propaganda de idéas politicas, defendendo o partido liberal, censurou com criterio os actos do governo de 5 de Janeiro, graças ás intelligencias que o redigiam. (Sá Viauna — *Esboços Criticos*, pags. 36). Foram redactores d' *A Opinião* os estudantes Victor Monteiro e Affonso Peixoto de Azevedo Lima.

Com igual titulo appareceram em S. Paulo outros periodicos em 1889 e 1895. Vide essas datas.

218 — ENSAIO LITTERARIO. — Organ do club literario «Curso Anuexo», redigido pelos preparatorios G. J. Piuto Paes, José Machado, Luiz B. Murat, Silveira Cintra Junior e Wenceslau J. de Oliveira Queiroz, com a collaboração de Jesuino Ubaldo Cardoso de Mello e outros.

Sua divisa era :

« Il omo nascitur ad laborem sicut avis ad
« volatam.»

O numero 2, anno 1.º, de 13 de Maio de 1879 que temos á vista não esclarece si sua publicação era diaria, semanaria ou indeterminada.



Alem de trabalhos de Luiz Murat, Gustavo Pacca, Jesuino Cardoso. etc., insere o citado numero a seguinte poesia de Wenceslau de Queiroz, o futuro auctor das «Resas ao Diabo» e que, ao tempo, dirigia ainda suas invocações a Deus.

« A CRUZ

« A' José Antonio T. Machado.

« Oh Cruz, foi no teu seio

« Que Christo succumbiu

« Naquelle extremo aneio.

« Que o mundo redimiui!

« Da dôr no atroz enleio.

« A Virgem Mãe se viu

« Curvada a Ti no meio

« Do pranto o mais sombrio!

« Pois bem, abriste os braços

« E desde então aos lassos

« Cedeste amparo e luz!

« Pois eu que soffro e venho

« Tambem beijaste, oh lenho

« «Em ti me acollo, oh Cruz!»

Com a evolução de crenças evoluiu tambem o estro de Wencesláu hoje innegavelmente um dos mais apreciados poetas brasileiros.

Para termo de comparação da obra poetica do novel autor d'A Cruz transcrevemos ao lado desta composição outra a esmo tirada dentre os mais recentes trabalhos de Wencesláu de Queiroz.

« A CAVEIRA DE YORICK

« Eis o que a caveira de Yorick diz a

« Hamlet, depois que este, num gesto de

« desdem, a joga ao chão, e se occulta entre

« as arvores do cemiterio, ao passar o enterro

« de Ophelia...

« Hamlet! Hamlet! como te illudes, si proeuras

« Nesta cidade morta os mortos illudir!

« Não vês? Cada caveira, a rir, a rir, a rir,

« E searnecer de ti, no chão das sepulturas?

« Pranteando o passado e saudando o porvir,
« Sangra teu coração em pavidas agruras
« E, livido, beirando estas covas escuras,
« Os mysterios do Alem reccias descobrir.

« Tua dor theatral nem mesmo a comprehendes,
« Principe doudo! que vieste perturbar
« Esta mansão de fogos fatuos e duendes...

« Na tua mente, como um pendulo, a oscillar,
« A duvida tè absorve a alma... Que pretendes?
« Que pretendes, então, fazer neste lugar? »

FORMATO: 24 X 33 com 4 paginas a tres columnas.

219 — A VANGUARDA — jornal academico de ideias catholicas redigido pelo então estudante de direito Estevam Leão Bourroul. Relativamente a esta publicação encontramos em Sá Vianna, *Esboços Criticos*, paginas 35, as seguintes interessantes informações unicas que, a respeito de tal publicação conseguimos obter:

« A *Vanguarda* apresentou-se no circulo academico defendendo com louvavel interesse as ideias do catholicismo. Sob a direcção do primeiro jornalista academico, A *Vanguarda* não ce-
« deu um passo do terreno em que se collocou,
« nem afastou-se do programma que prometteu seguir, e só desapareceu quando seu redactor,
« Estevam Leão Bourroul, quiz escrever, não para
« a Faculdade de Direito de S. Paulo, mas para o
« mundo catholico, quando conheceu que tinha força bastante para justificar os suppostos erros de
« suas crenças firmes.

« Leão Bourroul é moço ainda, vive em um
« seculo em que o espirito religioso é chamado retrogrado e jesuita o que ousadamente affronta o
« superficialismo que tudo invade, que vai manchar
« as crenças que o menino recebeu nos braços maternos. Hoje tudo vive, não da liberdade, porem
« da licença: não do raciocinio fundado em juizos
« seguros, mas das leviandades dos loucos pensadores. Leão Bourroul, porém, é impassivel a semelhantes abatimentos do espirito humano. O
« papa para elle foi sempre o vigario de Christo, o
« *Syllabus* uma fortaleza da religião. Crê firme-
« mente no papa, acccita o *Syllabus* e vive tranquillo, porque falla e escreve o que pensa com
« convicção. Sem duvida Leão Bourroul é incan-

« savel na propaganda catholica. Ora na *Reacção*,
« ora na *Vanguarda*, ora no *Monitor Catholico*,
« o illustrado jornalista discute com sisudez res-
« pondendo com argumentos solidos e exemplos fri-
« santes aos grupos da impiedade, aos inimigos da
« *sotaina fradesca* ».

220 — A IDEIA — jornal academico redigido pelos
estudantes primeiro-annistas de direito de S. Paulo, Alexan-
dre Coelho, Rodolpho Fabrino, Rangel, Fidelis, B. Gama,
Barros Casal, Sá Vianna, Ernesto Alves e Heurique Lascasas.

Não conseguimos obter um numero qualquer desta pu-
blicação de onde pudessemos extractar quaesquer informes.
Em Sá Vianna, *Esboços Criticos*, por nós já citados, encon-
tramos relativamente a este periodico as seguintes interes-
santes refereucias :

« *A Ideia* foi a unica empresa litteraria que
« poudo manter o primeiro anno academico de 1879.
« Guerreada por alguns moços inimigos do cultivo
« das letras, pois não concebe-se que possam mo-
« ços que se dedicam ao trabalho, apresentar-se
« ostensivamente hostis a uma empreza fundada
« por collegas. *A Ideia* conseguiu chegar ao ter-
« ceiro numero. Foi um pequeno cusaio e nos
« poucos numeros publicados offerecen bons artigos
« de Alexandre Coelho, nos quaes facilmente se
« percebe o interesse que toma este moço pelo
« estudo de questões serias e de reconhecido pro-
« veito. Intelligente e estudioso, Alexandre Coelho
« promette-uos muito. Henrique Lascasas, em
« dois artigos, e Rodolpho Fabrino, em suas poesias
« mostraram-se moços de talento. Aconselhamos,
« comtudo, a ambos estudo aturado para que re-
« alisem-se as nossas esperanças, e lamentamos no
« primeiro o excesso de suas ideias republicanas.

221 — MONITOR CATHOLICO. — Diocese de S.
Paulo. Orgam de propaganda da igreja catholica e de
combate ás idéias reformistas então representadas pela *Im-
prensa Evangelica*. Propriedade e redacção do dr. Estevam
Leão Bourronl e co-redacção de Tiburtino Mendim Pestaua,
imprimia-se na typographia da « *Tribuna Liberal* » á rua de
S. Bento n. 34 e publicava-se aos domingos, a principio, e
depois, no segundo anno de existencia, bi-semanalmente.

Preço de assignatura ; 12\$000 reis, annualmente, para a
Captial e 15\$000 para o interior : numero avulso, 200 reis.
Escriptorio da Redacção á rua do Carmo n. 56, de onde se
transferiu, em janeiro de 1880, para a rua da Esperança n. 13.

O *Monitor* tinha por lema :

« Pro aris et focis »

DIMENSÕES E FORMATO : 38×56, com 4 paginas a 4 columnas em seu primeiro anno, e 32×46, com 4 paginas e 4 columnas no segundo.

TEXTO : artigos doutrinaes e de polemica religiosa, litteratura, noticiario e annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo pos-sue os numeros 4, 10 e 13, anno 1.º de 2 de Novembro, 14 de Dezembro de 1879 e 11 de Janeiro de 1880 ; e numero 46, anno 12, de 19 de Janeiro de 1882.

O *Monitor Catholico* publicou o seu primeiro numero a 12 de Outubro de 1879 e deixou de circular por alguns mezes para reaparecer a 24 de Junho de 1881 com a distribuição do n.º 1, anno 2.º : nessa nova phase o *Monitor* reafirma seu primitivo programma que se resumia em — Liberdade pelo catholicismo, O SYLLABUS. E, como complemento, na organisação politica e social, Autonomia e Descentralisação.

222 — A CONSTITUINTE. — Orgam liberal, fundado e redigido pelos drs. Joaquim de Almeida Leite de Moraes, Bento Francisco de Paula Souza e Brasilio Augusto Machado de Oliveira.

A *Constituinte* era publicada diariamente, ainda nos dias posteriores aos domingos e santificados : sua typographia e redacção eram á rua da Imperatriz (hoje 15 de Novembro) n. 51 sobrado. O primeiro numero veio a lume em 7 de Outubro de 1879.

FORMATO : 46 × 64 com 4 paginas e 6 columnas.

Desappareceu em Julho de 1880. Vide igual titulo em 1881.

223 — GAZETA DO POVO. — Jornal diario e vespertino, republicano e independente, fundado e propriedade dos ex-proprietarios do *Jornal da Tarde* Veiga Cabral, João Paes e Firmino Lyrio e, pouco depois, de propriedade exclusiva de João da Veiga Cabral. Teve vida relativamente longa pois subsistiu até 1890, anno em que, tendo sido adquirida a respectiva typographia pelos cidadãos Alfredo Prates e Alexandre Will foi por estes senhores, entre outras modificações introduzidas no periodico, permutado seu titulo pelo de — *Jornal da Tarde*.

Durante o tempo em que pertenceu a *Gazeta á Veiga Cabral*, foi ella redigida, em épocas diversas, por Antonio Muniz de Souza, Costa e Silva, Jesuino Cardoso, Ezequiel



Freire, Americo de Campos Sobrinho e outros, e no curto periodo em que pertenceu ao dr. Pedro Fernandes Paes de Barros, antecessor de Prates e Will na propriedade do jornal, pelo eminente publicista Julio Ribeiro.

A *Gazeta* era impressa em typographia propria á rua Marechal Deodoro n. 3. O primeiro numero, anno primeiro, appareceu a 16 de Outubro de 1879.

DIMENSÕES E FORMATO : 42 X 56, com 4 paginas a 5 columnas.

Com igual titulo appareceu em S. Paulo, a 15 de Janeiro de 1910, outro periodico, tambem vespertino. Vide essa ultima data.

224 — O BINOCULO. — Publicação que se propunha circular mensalmente redigida por João Navarro de Andrade: appareceu entretanto, uma só vez, em formato de jornal, deixando de existir para dar logar ao apparecimento, no anno seguinte, de outra publicação com igual titulo, em folheto, e tambem redigido por Navarro de Andrade. Vide *O Binoculo* em 1880.

225 — REVISTA DA SOCIEDADE PHENIX. — Publicação registada no catálogo da Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo: não a conhecemos.

226 — PATRIA. — Segundo Lafayette, obra citada, existiu em S. Paulo, em 1879, uma publicação com esse titulo, organ da classe dos homens de côr: não a conhecemos.

1880

227 — O BINOCULO. — Paginas humoristicas — Revista mensal de Lettras, Artes, Politica e Costumes, impressa na typographia a vapor do «Diario de Santos».

Editores: Teixeira & Irmão. Redactor: João Navarro de Andrade.

Sua divisa era:

«Se hablará de todas las cosas»

«Y de muchas cosas más».

O primeiro e unico numero publicado d'*O Binoculo* veio a lume em Abril de 1880.

Do seu artigo «Apresentação ao leitor amigo» transcrevemos as seguintes topicos.



«...Não venho apresentar-me com o intuito de te lisonjear, não. Repugna-me tanto o papel de corteção da rua como o de corteção do throno. Um e outro fazem os despotas, e eu, que sou pequeno, estou pouco habituado a baixar o peseçoço diante de ninguém.

«Já vês, portanto, bom amigo, que não sou nem o repleto dignatario que te come o trabalho no lauto banquete do orçamento, nem o esfomeado parasita que te embriaga com promessas e afagos, para que lhe sirvas de escada para o poder. Sou um simples eidão, obscuro, que apenas tem pretenções a cavaquear comtigo uma vez por mez, e nada mais.

«E' provavel que ao binocular as cousas do mundo, tope com muito ridiculo, e ria com toda a franqueza — porém tu se te sentires escandalizado, se entenderes que faltei ás conveniências, escusas de te exaltar, perturbando a tua bilis preciosa, para me dizeres que estão quebradas as nossas relações — toma entre os dedos este folheto, onde mensalmente espremerei o meu alto espirito, rasga-o, e atira-o pela janella fora que não te irei pedir satisfação do teu procedimento».

O *Binoculo* foi publicado em folheto de 58 paginas no formato de $10 \frac{1}{2} \times 15 \frac{1}{2}$.

228 — A VIOLETA. — Organ Commercial de publicação indeterminada. — Epigraphe: — *Liberdade de pensamento e responsabilidade do autor*. — Condições de assinatura: — Gratis.

Era propriedade de J. Pauperio & C., e occupava-se exclusivamente da propaganda da loja de fazendas — «*A Violeta*» — sita á rua Direita n. 40, pertencente á alludida firma.

Seu formato era de 23×31 , com 4 paginas a tres columnas. Parece não ter esta publicação passado do seu primeiro numero editado a 24 de Janeiro de 1880: era redigido em prosa e verso. Para termo de comparação com os annuncios de 40 annos passados dos quaes demos um specimen ao tratarmos do *Governista*, transcrevemos em seguida dois lócaes do numero que temos presente:

«*A Provincia* (refere-se ao jornal, *Provincia de S. Paulo*, então redigido pelos drs. Rangel Pestana e Americo de Campos e administrado por José M. Lisboa) anda pestanejando nos campos de Lisboa, muito quieta, muito escondida, com medo das revoluções lunares da *Constituinte* (jornal contem-



«poraneo, organo do partido liberal). Está quasi
«cega a pobre.

«Se visse como deslumbra á rua Direita n. 40,
«pelo encanto, pelo extraordinario, a — Violeta —,
«a loja *petroleira* que anda a *fazer medos* á folha
«liberal da *Imperatriz*, pelâs revoluções que operou
«nas modas, em tudo que diz respeito a negocios
«de fazenda, talvez, a *Provincia* melhorasse. E' doente
«por causa dos nervos, e as cousas extraordinarias
«curam estas enfermidades».

Esta era a *prosa* d'«A Violeta»: os versos obedeciam
todas mais ou menos á *inspiração* dos que se seguem:

«Mol mol, morim e cambraia
«Com camisas, anagoas e saia
«Na — A Violeta pararam:
«E' entre si, conversaram
«A'cerca da maravilha
«Que na cidade existia!
«Eis nisto chega uma tia
«Que se chama Chapolina,
«Sua irmã'perfumaria
«Casada com a musselina,
«Foi seguindo em romaria
«Sem saber qual o seu fim;
«Porém ao longe parou
«Por encontrar seu amigo.
«Luva fina — *Jovin*.

229 — O FEDERALISTA. — Periodico republicano redigido por Alberto Salles, Pedro Lessa e Alcides Lima. — Imprimia-se na typographia do periodico diario — A Constituinte — tendo suas duas primeiras e, cremos, as unicas edições apparecido a 5 de Abril e 5 de Maio de 1880.

O *Federalista* batia-se pelo estabelecimento do regimen republicano federativo no Brasil: depois de uma longa enunciação de ideas em seu artigo de representação, firmado por Alberto Salles, lança os seguintes periodos que resumem com exactidão o seu programma vasto e complexo.

«Ao apresentar-se, portanto, perante o jornalismo da provincia, vem pedir o *Federalista* de conformidade com as tendencias das sociedades modernas em sua actividade politica, e como um echo da vontade popular tantas vezes suffocada entre nós pelas armas imperiaes — a *republica federativa* — não só como a forma do governo, mais consentanea com os principios de liberdade.

« e egualdade, mais tambem como aquella que
« mais se adapta ao desenvolvimento integral e
« harmonico de todas as forças progressivas de
« nossa sociedade.

O Federalista, porem, não se limitará unica-
« mente a estudar o movimento politico que se opera
« em nosso paiz; tambem se occupará em descobrir,
« si possivel for, os traços caracteristicos de sua ac-
« tividade litteraria. A agitação dos espiritos neste
« terreno não é menos importante para que escape
« a sua attenção. Acompanhando o grandioso movi-
« mento que ameaça no continente europeu a des-
« truição e o abandono completo das formas antigas,
« não pôde deixar de acceitar como verdade incon-
« testavel, que as obras litterarias, destinadas sobre
« tudo ás massas, devem apoiar-se neccessariamente
« em um systema de opiniões familiares e communs,
« sem as quaes não é possivel existir entre o es-
« criptor e seus leitores essa especie de harmonia
« moral que produz a sua geral acceitação e pre-
« ponderancia no mundo das letras.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 X 36, com 8 paginas a duas columnas.

230 — EVOLUÇÃO. — Organ litterario, noticioso e Instructivo redigido pelos estudantes de direito Joaquim Francisco de Assis Brazil, Julio Prates de Castilho e Pereira da Costa. Talvez por erro typographico Lafayette, obra citada, fixa a data do apparecimento deste jornal em 1870. Sá Vianna, esboços criticos, affirma ter elle iniciado a publicação em 1879 e Sacramento Black, em seu Dictionario Bibliographico dá para época de sua existencia o periodo de 1881-1882.

231 — REVISTA DE HORTICULTURA. — Segundo Lafayette, obra citada, existiu por algum tempo, em S. Paulo, uma publicação com esse titulo, redigido e de propriedade do conhecido botanico, já fallecido, Frederico de Alburquerque.

232 — SENTINELLA. — Lafayette, obra citada, affirma a existencia em 1880 de um periodico desse titulo, cuja primeira edição teria apparecido a 7 de Abril.

233 — CORRIERE D'ITALIA. — Jornal mencionado por Lafayette, obra citada: não o conhecemos.

234 — REVISTA DE SCIENCIAS E LETRAS. — Revista mensal academica redigida pelos estudantes Raymundo Corrêa, Alexandre Coelho, Randolpho Fabrino e Augusto de Lima.

235 — FUTURO. — Jornal mencionado por Lafayette, obra citada: não o conhecemos.

1881

236 — GAZETA DE S. PAULO. — Jornal diario, fundado e redigido pelos drs. Climaco Barbosa, medico bahiano que em S. Paulo residiu por alguns annos e Alfredo Silveira da Motta, conhecido politico e distincto advogado paulista, filho do senador Silveira da Motta.

O primeiro numero, anno 1.º da *Gazeta de S. Paulo* appareceu a 1.º de Janeiro.

Era do programma da *Gazeta*:

« Não se ligar a partido algum e sim procurar
« em todos os homens de boa vontade e civismo os
« auxiliares de seu emprehendimento de elevar o
« cidadão pelos seus próprios esforços, pelo interesse
« de seus direitos, pelo sacrificio por seus deveres,
« e pelo esclarecimento de sua intelligencia;

« Repartir justiça e verdade a todos, amigos
« ou não, sem paixões e sem odios, para poderem
« exigir a retribuição dos mesmos principios.

« Respeitar o lar domestico como um Tribunal,
« onde os unicos julgadores são a consciencia e o
« dever.

« Luctar com verdadeira abnegação pelos interesses municipaes e provinciaes.

« Velar pela distribuição maxima e conscienciosa da instrucção popular.

« Acompanhar, embora com sacrificio intimo, a
« marcha do trabalho, de maneira a não lezar
« interesses, cujo desaparecimento pôde desequilibrar a nossa riqueza.

« Auxiliar o commercio em todas as suas pretenções justas, legaes e progressivas. »

DIMENSÕES E FORMATO: 39 X 53, com 4 paginas a 5 columnas.

237 — A GIRONDA. — Primeiro numero em 20 de Fevereiro de 1881. — Lafayette, obra citada.

238 — FINANCEIRO. — Orgam. dos interesses dos empregados da fazenda geral, redigido pelos funcionarios José Leão e Alexandre Costa.

239 — A CONSTITUINTE. — O dr. Antonio de Toledo Piza em nota ao «Catalogo» de Lafayette, diz acreditar no apparecimento de alguns numeros de um jornal com o titulo — *A Constituinte* — redigido pelo cidadão Francisco de Campos, genro do desembargador Bernardo Gavião Peixoto.

240 — A COMEDIA. — Publicação diaria, sem côr politica, noticiosa e variada, redigida pelos academicos de direito Adolpho Maia, Gustavo Pacca, Valentim Magalhães e Silva Jardim. — Preço de assignatura: 1\$000 rs. por mez ou 3\$000 rs. por trimestre: numero avulso, 40 rs. — Escriptorio e redacção na *Typographia Popular* de Diogo Machado & Irmãos, Largo da Sé n. 5, para onde deviam ser dirigidos toda a correspondencia e pedidos de assignatura.

O primeiro numero d'*A Comédia* circulou a 1.º de Março de 1881.

Viveu pouco *A Comédia* sendo logo substituida pelo *Entr'Acto*. Vide este titulo.

241 — ILLUSTRAÇÃO PAULISTA. — Lettras, artes, industrias, costumes, sport e modas. — Publicação quinzenal dirigida pelo dr. H. M. Inglez de Souza e illustrada na imperial lithographica de Jules Martin. Escriptorio e redacção, Largo da Sé n. 5, sobrado.

No seu prospecto, a *Illustração* promettia inserir «retratos dos paulistas notaveis, vivos e mortos, estampas de fazendas, fabricas e machinas, bellezas naturaes e pontos de vista, edificios publicos e particulares, pontes, traçados de estrada de ferro, mappas, quadros de costumes, notabilidades do sport, figurinos das ultimas modas e musicas dos compositores paulistas»: cada numero traria uma chronica forense.

A *Illustração Paulista* contava com a collaboração dos drs. Americo Brasiliense, Americo de Campos, e Antonio Carlos, Barão Homem de Mello, dr. J. C. Alves de Lima, Silva Jardim, Barão de Piratininga alem de muitos outros escriptores notaveis: appareceu o seu primeiro numero, anno 1.º, a 2 de Abril de 1881, tendo em sua primeira pagina um excellente retrato do Marquez de Trez-Rios, e nas paginas centraes, magnificos desenhos reproduzindo photographias do Paço da Assembléa, Largo Municipal, salto de Itú, e da machina Mursa-Ipiranga, que servio para extracção da grande loteria de 1.000.000\$000 rs. do Ipiranga. O Texto

era firmado por José Custodio Alves de Lima, Barão Homem de Mello, Silva Jardim e outros.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×47 , com 8 paginas sendo 4 de desenho e 4 de texto.

242 — O COMBATE. — Periodico quinzenal, propriedade de uma associação e redigido por Octavio de Maupin com a collaboração de Thomasini Orlando, Alcides Maury e André de Figueirôa, pseudonymos que não nos foi possível saber a quem pertenciam.

O primeiro numero foi publicado a 13 de Junho e o segundo a 4 de Julho seguinte.

Era jornal litterario e de variedades e em politica pugnava pelo suffragio universal. Teve vida ephemera.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×30 , com 4 paginas a 3 columnas.

243 — O AMERICANO. — Jornal academico dirigido e redigido pelos então estudantes Cyro de Azevedo e Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna. O primeiro numero desta publicação veio a lume a 18 de Junho de 1881.

244 — O ENTR'ACTO. — Semanario redigido por Valentim Magalhães e Ezequiel Freire, illustrado por Narciso Filgueiras na lithographia Lichtemberger e impresso na Typographia Popular de Diogo Machado, Largo da Sé n. 5. Redacção e administração á rua da Constituição n. 82, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia.

Appareceria aos sabbados e seria o écho de mil rumores diversos, desde os murmurios dos bastidores até os commentarios do saguão, com entrelinhados para o *zum-zum* das platéas e os dialogos dos camarotes.

O numero 5, de 30 de Julho de 1881, que temos presente, estampa bons retratos de Assis Brasil e Theophilo Dias, excellentes caricaturas e uma *habanera* de Eduardo Pons — *Nina risvogliati* — ; o texto, fino, leve e espirituoso é aberto com o perfil litterario de Theophilo Dias, o maviioso cantor da Comedia dos Deuses traçados nos seguintes versos:

« Moreno cannibal, baixo e franzino,
« Pagé d'immensa e fornidavel horda,
« O seu rijo boré vibrando acórda
« O Pindo aos sons estridulos de um hymno.

« Estruge a taba com furor tigrino
« Do bodóque o caboclo entesa a corda....
« E o tupy sempre vence, embora o morda
« A negra inveja, o dente viperino....



« Seus «Cantos Tropicães» passam em festa,
« Tribu de Guaranys, que, na floresta,
« Corre movendo os plumeos enduapes.

« E apesar de vestidos á europea,
« Seus versos, nos fastígios da epopéa,
« Brandem todos fortíssimos tacapes.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×30, com 4 paginas de illustração e 4 de texto a 3 columnas.

245 — NOVE DE SETEMBRO. — Orgam do Club Nove de Setembro redigido pelos academicos Raul Pompeia, Bulhões Pedreira, bacharel Alencastro de Araujo, Lacerda Werneck, Macedo Soares e Xavier da Silveira.

O Nove de Setembro circulou pela primeira vez a 30 de Junho de 1881. São do seu artigo de apresentação os topicos seguintes, cahidos da penna brilhante e fogosa de Raul Pompeia:

« O titulo desta folha é uma data — 9 de Setembro, é um emblema que devia estar gravado nas fachadas da Academia.

« Em tempos que pesa-nos recordar, quem transpunha os humbraes daquelle gymnasio da intelligencia não se via face á face com uma multidão de amigos do livro, esbarrava com uma malta de pateadores, seja-nos licito nomeal-os, verdadeiros moleques de luneta e sobrecasaca.

« Vergonha!

« Mas houve reacção.

« Compreendeu-se (irrisão) que toda a carreira tem começo e que não ha nada de extraordinario pertencer ao 1.º anno aquelle que no anno seguinte, deve pertencer ao 2.º ou mesmo ao 3.º

« Dissemos «compreendeu-se» dissemos mal; todos comprehendiam; mas uma palavra academica campeava atrevida na gyria dos corredores do convento-escola: *Cynicos*. Precisão feroz.

« O bando dos *cynicos* latia á vontade. Barafustava, com a cauda entre as pernas pela porta do abuso e a indiferença o admittia, olhando por cima do hombro. Os *cynicos* excederam-se.

« Já não só latiam; mordiam.

« Era demasiado.

« Uma maioria generosa, a principio indifferente; reconheceu-o e disse: — basta!

« Este protesto esbofeteou o abuso e o abuso recuou; mas, facto natural, não recuou corando: é que o cynismo não tem vergonha.

« A etymologia é brutal... Paremos.

« *Os veteranos* de caracter nobre firmem-se na « estacada e vigiem... que a face do cynismo é de « borracha, não guarda impressões. E o cynismo « argumenta; reduz a bofetada a simples marca da « palma e dos phalanges... e só. Parabens. O « abuso recuou. E' a verdade.

« Um acaso provocara uma manifestação e esta « manifestação encarreirou tudo. Ficou patente que « os recrutas não são os menos braves nas lutas do « colleguismo... Isto foi á 9 de Setembro de 1878.

« Esta data é festiva.

« Não significa a *emancipação dos calouros* « como se quer impensadamente propalar. Significa « a *reconsideração dos veteranos*; por outra, o pro- « nunciamento da indignação brotada na generosi- « dade de uma maioria de mancebos distinctos; « melhor ainda — a bofetada espalmada na vasta « bochecha do cynismo.

« Em homenagem á vós, companheiros, que « marchaes á nossa vanguarda, concordamos em « chamar esta folha *9 de Setembro*. Era nosso « dever. Cumprimol-o.

« Ao menos isso compensará ás muitas faltas « que havemos de commetter, avançando inexpertos, « por uma vereda, cujo fim mal distinguimos, que « attrac, entretanto.

« Não apresentamos programma. A razão é « simples. Somos estudantes, todos o sabem. O « programma do estudante é o Estudo.

« Estudaremos e daremos conta do nosso tra- « balho nesta publicação.

« Aceite-nós bem o publico e sorria, consciente « de haver angariado a sympathia de muitos en- « thusiasmos, certo de haver estendido um braço « animador aos esforços de muita boa vontade.»

246 — LADRÃO. — Lafayette, obra citada.

247 — LOCOMOTIVA. — Lafayette, obra citada.

248 — REVERBERO. — Lafayette, obra citada.

249 — CASTRO ALVES. — Homenagem da Acade-
mia de São Paulo ao poeta d'«*Os Escravos*» na passagem
do decimo anniversario de sua morte: numero unico, im-

presso em papel superior, edição de luxo, na typographia da «Gazeta de S. Paulo».

Nelle collaboraram os academicos Joaquim dos Santos Ferreira Vianna, Daniel Machado, Lacerda Wernech, João de Araujo, Augusto de Lima, F. G. Badaró, Campos Cartier, Raphael Corrêa, Monteiro Netto, Raul Pompeia, Alvaro de Sá Vianna, Cyro Azevedo, Oscar Macedo Soares, Moniz Freire e drs. Brásilio Machado e Climaco Barbosa.

O «Castro Alves» inicia a serie dos seus artigos commemorativos, com os seguintes periodos de Joaquim dos Santos:

« A mocidade academica de S. Paulo comemora, hoje, o decenario da morte de Castro Alves!

« E' uma homenagem devida ao infeliz poeta!

« Seu genio poetico, sua inspiração fecunda, esti-

« veram sempre ao serviço das ideias as mais de-

« mocraticas: destas ideias de que ella — a mocidade — tanto se ufana e vangloria de esposar!

« Ninguem como elle, verberou com mais

« energia o infame trafico dos africanos!

« Ninguem como elle, mais sinceros e apai-

« xonados hymnos entoou á «Liberdade»!

« A' semelhança de Ramalho Ortigão, diremos,

« que é sobre a lapide de Castro Alves que nós

« os sectarios d'esta religião sublime a «Democra-

« cia», devemos afiar as nossas armas de combate

« para resistirmos a esta horda de vandalos, que

« nos ameaça de morte, a vida da patria!

Lafayette, obra citada, affirma, por equívoco ou por erro typographico, ter sido o «Castro Alves» publicado em 1884.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×51, com 4 paginas a 3 columnas.

250 — O BOHEMIO. — Semanario humoristico e litterario redigido por Valentim Magalhães, Ezequiel Freire e outros academicos e illustrado pelo caricaturista Narciso Filgueras: era impresso na *Typographia Popular*, largo da Sé n. 5, de propriedade do cidadão Diogo Machado, onde tambem já haviam sido estampados o *Entr'Acto* e a *Comedia*.

O primeiro numero do *Bohemio* sahiu a 6 de Agosto de 1881 e o ultimo, n. 12, a 22 de Outubro do mesmo anno.

Publicou os retratos acompanhados de biographias finalmente humoristicas de Americo de Campos, Affonso Celso Junior, Cerqueira Mendes, Lycurgo dos Santos, Luiz P. Barretto, Martinho Prado Junior, Arthur Azevedo e Aluisio Azevedo.

FORMATO: 23×30, com 8 paginas, sendo 3 de illustração, 4 de texto a 3 columnas, e uma de annuncios.

251 — DIARIO DA MANHÃ. — Organ liberal de propriedade de J. J. Teixeira & Comp., e redacção do dr. Brásilio Augusto Machado de Oliveira: representa a segunda phrase da publicação que primitivamente apparecia sob o titulo — *Tribuna Liberal* — á qual substituiu contando o tempo de sua existencia da data do apparecimento da *Tribuna*.

Teve vida breve o *Diário*, desaparecendo em Julho de 1882 para dar logar ao apparecimento d'O *Ypiranga*, periodico tambem de ideias liberaes.

TEXTO: expediente da presidencia da provincia, resenha dos trabalhos legislativos provinciaes, folhetins, editaes, noticiario, annuncios e observações meteorologicas effectuadas diariamente na capital pela Companhia Cantareira de Aguas e Exgottes.

Na parte ineditorial da edição do *Diário* n. 211, anno 1.º, de 17 de Julho de 1882, encontramos o edital, que em seguida transcrevemos, de regulamentação de avisos de incendio, os chamados — *toques de rebate* — com que os campanarios pediam auxilio á população para a extincção do incendio, cujo local o rythmado convencional do signal de alarma indicava.

« EDITAL. — De ordem do exm.º sr. dr. chefe
« de policia faço publico a tabella, abaixo trans-
« cripta, regulando os signaes que devem ser dados
« em occasião de incendio nesta capital:

1.º DISTRICTO

« Largo da Sé, ruas Direita, Commercio, Qui-
« tanda, Imperatriz, comprehendendo as travessas
« até a rua de S. Bento, ladeira Municipal até o
« Mercado e largo do Collegio — Uma badalada e
« depois de 30 segundos, mais ou menos, o rebate,
« devendo este não exceder de 15 badaladas ace-
« leradas e assim successivamente até 4 ou 5 re-
« petições.

2.º DISTRICTO

« Ruas do Quartel, Esperança, Imperador,
« Principe, largo da Assembléa e todas as traves-
« sas comprehendidas neste districto — Duas ba-
« daladas simples com intervallo de 30 segundos e
« depois o rebate, tudo como acima.

3.º DISTRICTO

« Ruas das Flôres, Trem, Carmo, Boa-Morte,
« Hospicio, ladeira do Carmo, ruas do Theatro,
« Tabatinguera e suas travessas. — Tres badala-
« das e rebate.



4.º DISTRICTO

« Ruas da Assembléa, Liberdade, Estudantes,
« Vergueiro e travessas. — Quatro badaladas e re-
« bate.

5.º DISTRICTO

« Largo Sete de Setembro, ruas da Gloria,
« Conselheiro Furtado, Inglezes, Conde d'Eu e tra-
« vessas. — Cinco badaladas e rebate.

6.º DISTRICTO

« Largo de S. Francisco, ladeira do mesmo
« nome, ruas do Riachuelo, Ouvidor até á de S.
« Bento, S. José até o canto da rua Direita, Se-
« nador Feijó até a do Principe. — Seis badaladas
« e rebate.

7.º DISTRICTO

« Ruas da Boa-Vista, largo e rua de S. Bento
« até o largo do Rosario, rua Florencio de Abreu
« até á ponte e rua Vinte e cinco de Março. —
« 7 badaladas e rebate.

8.º DISTRICTO

« Ruas de S. João, Alegre, Conceição, Bom
« Retiro, Protestantes, Triumpho, Aurora, Santa
« Ephigenia, Bambús e Conselheiro Nebias, tudo
« até a rua Duque de Caxias. — Oito badaladas
« e rebate.

9.º DISTRICTO

« Largo dos Guayanazes, Alameda dos Bam-
« bús, dita do barão de Piracicaba, dita dos
« Guayanazes, dita do Triumpho e suas travessas.—
« Nove badaladas e rebate.

10.º DISTRICTO

« Rua Florencio de Abreu, da ponte em dian-
« te, Campo da Luz e suas immediações. — Dez
« badaladas e rebate.

11.º DISTRICTO

« Ruas Sete de Abril, Barão de Itapetininga,
« Vinte e quatro de Maio, Formosa, Memoria,
« Conselheiro Crispiniano e Dezesete de Junho.
— Onze badaladas e rebate.



12.º DISTRICTO

« Rua Consolação até o cemiterio e Santa
« Cccilia. — Doze badaladas e rebate.

13.º DISTRICTO

« O Bexiga todo, sendo sua demarcação as
« ruas de Santo Antonio e Santo Amaro, até o
« fim da rua do Valle de Andorra. — Treze ba-
« daladas e rebate.

14.º DISTRICTO

« O Braz todo, Moóca, Marco de Meia Legua
« e Pary. — Quatorze badaladas e rebate.

Observações

« Os signaes deverão ser dados sempre pela
« igreja que estiver mais proxima ao logar onde se
« der o incendio ; esse signal deverá ser feito com
« muita precaução, de modo que as badaladas que
« indicam os districtos não se confundam com as do
« rebate. As egrejas do centro da cidade deverão
« accusar o: signaes dados pelas dos arrabaldes.

« São Paulo, 30 de Janeiro de 1882.

« Assignado. — José Severino Dias, alferes com-
« mandante da secção de Bombeiros. — Approvo.
« — S. Paulo, 8 de Fevereiro de 1882. — O chefe
« de policia, Domingos Antonio Alves Ribeiro. —
« Secretaria da policia de S. Paulo, 8 de Feve-
« reiro de 1882. — O secretario, C. Gavião.»

Hoje dispõe a cidade de S. Paulo de um dos mais completos e perfeitos serviços de extinção de incendio conhecidos. O systema de alarme publico regulado em 1882 tornou-se por completo obsoleto, sendo presentemente os avisos transmittidos pelos guardas policiaes ou por particulares, do ponto mais proximo do local do sinistro ao aquartelamento de bombeiros, atravez das caixas telegraphicas para esse fim installadas, em numero de 146, nas esquinas das ruas da Capital, ao mesmo tempo que a Repartição de Aguas, cuja intervenção torna-se mister no caso, é avisada por um poderoso tympano, installado no centro do edificio, e que, por signaes convencionados, indica-lhe o numero da caixa transmissora do aviso e o districto em que está ella installada.

Ao contrario do que se passava no tempo do chefe de policia de 1882, o povo, não só não é actualmente chamado a prestar auxilio nos serviços de extinção, como é até impedido de se aproximar do local do incendio, afim de aos bombeiros ser garantida a inteira liberdade de movimento e de acção.

DIMENSÕES E FORMATO do *Diário da Manhã*: 38 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

252 — RECREIO. — Folha imparcial, gerida por F. Gaspar (Francisco Gaspar da Silveira Martins) e editada por Joaquim Mariano de Azevedo Marques os quaes tambem a redigiam, com a collaboração de Ricardo Azamôr.

Escriptorio e redacção: rua de Sta. Theresa n. 16.

O n. 1, anno 1.º de 23 de Outubro de 1881, abre suas columnas com o seguinte artigo programma :

« O nosso programma é muito simples : a nossa
« mira e os nossos desejos bem modestos : cooperar
« com as nossas debeis forças para o progresso de
« nossa querida provincia e occupar o mais humilde
« logar na imprensa paulistana.

O *Recreio*, como já dissemos em nosso prospecto
« é folha das Familias, do Commercio e do Povo.

« Esperando encontrar a protecção e coadjuva-
« ção de nossos protectores contamos tambem ir
« muito longe.

« Os sacrificios que temos feito para vencer as
« innumeradas difficuldades na publicação do presente
« numero, serão largamente compensado, se lograr-
« mos captar as sympathias do illustrado publico de
« S. Paulo.

« Ao encetar a nossa viagem esperamos encon-
« trar, no quasi sempre procelloso mar dos precon-
« ceitos sociaes, beneficas auras que nos levem sem
« contratempo ao posto de nossas aspirações.

« A' illustrada imprensa brasileira — nossa hu-
« milde, porém sincera saudação. »

O *Recreio* viveu apenas cerca de seis mezes, tendo tam-
bem publicado, n'uma frustada tentativa de resurreição, al-
guns numeros em 1883.

DIMENSÕES E FORMATO : 32×47, com 4 paginas a 4 co-
lumnas.

Com igual titulo existiu outro periodico em 1894.

253 — O EMBRYÃO. — Jornal de vida ephemera ; deu
sua primeira edição a 7 de Setembro de 1881.

254 — O COMMERCIO DE S. PAULO. — Folha diaria
redigida por João Navarro de Andrade e de propriedade da
firma Elias & Navarro de que eram componentes aquelle
conhecido jornalista e o estimavel cidadão Antonio Elias da
Silva.

— Administração e redacção á rua de S. Bento n. 24-A
Typographia Commercial de Elias & Navarro.

O *Commercio* era inteiramente desinteressado da politica e tratava exclusivamente do movimento commercial da Provincia. Apareceu em substituição ao *Jornal da Tarde* e teve vida ephemera.

O n. 36, anno 1.º, que temos presente traz a data de 15 de Dezembro de 1881: o primeiro numero veio a lume a 3 de Novembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×53, com 4 paginas a 5 columnas.

Vide igual titulo em 1893.

1882

255 — IHERING. — Folha juridica e philosophica redigida pelos academicos Washington Badaró, redactor chefe e Lamounier Godofredo, Braz Arruda, Constantino Poletta, Nogueira Jaguaribe, redactores parciaes; iniciou a publicação a 8 de Abril de 1882.

Escriptorio e redacção á rua 24 de Maio n. 22.

DIMENSÕES E FORMATO: do 1.º numero; 23×33 com 4 paginas a duas columnas e do 2.º em diante, 33×47 com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: artigos juridicos e philosophicos: noticiario. O primeiro numero deste jornal graphou seu titulo com J inicial = Jhering = e o segundo e todos os numeros seguintes com I = Ihering.

256 — REVISTA ACADEMICA. — Publicação mensal redigida pelos academicos Oscar de Macedo Soares, Ribeiro Penna, Pedro Valeriano e Aleantara Lemos: — Typographia do *Correio Paulistano*.

O primeiro numero da *Revista* veio a lume a 25 de Maio de 1882.

257 — RELIGIÃO DA HUMANIDADE. — Lafayette, obra citada: não temos outra noticia relativamente a tal publicação.

258 — REVISTA DO GREMIO «ENSAIOS LITTERARIOS». — Lafayette, obra citada: não conhecemos esta publicação.

259 — A PENNA. — Periodico litterario e social sob a direcção e redacção de Urbano Carrão. Apareceu o primeiro numero a 6 de Setembro de 1882.



260 — PALAVRAS DE VERDADE. — Lafaytte, obra citada.

261 — ÉCO D'ITALIA. — Apareceu o primeiro numero a 2 de Julho de 1882.

262 — A LUCTA. — Jornal academico fundado e dirigido por Argimiro Galvão, um dos mais brilhantes talentos da geração academica de 1882—1885.

Tevc duas phases a *Lucta*. A primeira, sob a redacção de Argimiro, José Francisco de Paula Novaes e Juvenal de Carvalho com a collaboração do mallogrado poeta Manoel Joaquim da Silva Braga, corresponde ao periodo de 1882, teudo cessado com o desaparecimento do jornal ao findar o anno lectivo. A segunda teve começo em Março de 1885, sob a redacção de Argemiro, dr. Silvio Romêro e collaboração de Horacio de Carvalho, Alberto Löfgren e outros, para também desaparecer ao encerramento das aulas academicas.

Nesta ultima phase publicou a *Lucta* um longo e excellento estudo philosophico — *A Concepção de Deus* — de Argimiro Galvão, e a *Historia da Litteratura Brasileira* por Silvio Romero.

Defendia as idcias republicanas.

«Todos os negocios que diziam respeito á redacção» deviam ser encaminhados ao dr. Argimiro Galvão, á rua Ypiranga n. 46: os relativos á administração, ao sr. Juvencio Salman, na typographia King, rua de S. Bento n. 39, onde era o jornal impresso.

Formato da *Lucta*: 27×38, com 4 paginas a 4 columnas.

263 — O DISCIPULO. — Organ litterario do club de preparatorianos «Galvão Bueno».

O *Discipulo* depois de dois annos de publicação desapareceu em fins de 1884 para reaparecer em 15 de Novembro de 85. Nessa nova phase era seu redactor-chefe o estudante de preparatorios J. A. Adail de Oliveira e redactores parciais todos os socios do «Club Galvão Bueno». Nos primeiros tempos de sua 1.^a phase foi também redigido por Manoel Joaquim da Silva Braga, um bello talento, prematuramente pela morte roubado ás letras patrias.

« Depois de um anno de interrupção, diz a
« redacção do *Discipulo*, ao enc tar a nova phase
« deste, devido aos trabalhos dos membros do *Club*
« *Galvão Bueno*, durante as tres epochas de exames,
« reaparece o *Discipulo*, organ do mesmo *Club*,
« firme no seu posto de render homenagem á me-

« moria do nosso Mestre, e de continuar os seus
« estudos no intento de, algum dia, poder aproxi-
« mar-se mais da perfeição, ideal que, em todos os
« tempos, acalentou a humanidade sequiosa de sa-
« ber e progredir.

« E' justo, pois, que o *Discipulo*, venha re-
« haver o seu modesto lugar no jornalismo acade-
« mico, convencido de que sua norma de vida não
« será a mesma que a dos outros periodicos, visto
« como o seu fim não é doutrinar e sim aceitar as
« lições daquelles que, tão brilhantemente tem
« defendido as ideias que professam, com as luzes
« de quem cursa as aulas superiores da nossa Aca-
« demia.

O numero 4, anno III, que temos presente, estampa ar-
tigos e poesias de Eduardo Chaves, Silva Braga, Luiz Maia,
Luiz Varella, Arthur Prado, S. L. Medrado e outros.

Formato do *Discipulo*: 32 X 46, com 4 paginas a 4
columnas.

264 — O ARADO. — Semanario satyrico e mordaz,
publicado na typographia Commercial de Antonio Elias da
Silva, á rua de S. Bento n. 24-A.

O *Arado* vivu até fins de 1883, tendo o primeiro
numero sahido a 2 de Julho de 1882.

Do seu programma extrahimos a seguinte

« DECLARAÇÃO. — O *Arado* será publicado aos
« domingos.

« Vende-se pelas ruas da cidade, cada numero
« a 100 réis.

« Não admitte assignaturas para a capital.

« E' de todos e para todos.

« Aberto a todas as opiniões francas e desin-
« teressadas. a todas as pennas alevantadas e dignas,
« será o defensor dos opprimidos e accusador dos
« oppressores.

« Os redactores tanto podem ser os leitores
« que nos lêem, como nós que escrevemos: Sancho,
« Paulo, Martinho, etc.

« As correspondencias, informações, noticias,
« reclamações e quaesquer artigos, com destino ao
« *Arado* devem ser dirigidos ao *Doutor Fausto*,
« director da redacção, nesta typographia. »

O *Doutor Fausto*, director da redacção, outro não era
sinão o grande e inolvidavel abolicionista Antonio Bento de
Souza e Castro.



O *Arado* mantinha diversas secções entre as quaes se destacavam as subordinadas ás epigraphes: — *Couzas que dizem* — *Couzas com que o «Arado» implica* — e — *Couzas com que o «Arado» deve implicar*.

O *Arado* implicava «com o Barbosa carrapato por querer fazer casa com paredes dos outros». «Com o mesmo por fazer do passeio da rua, em frente a sua casa, deposito de materiaes».

« *Couzas* » com que o *Arado* devia implicar :

« Com certos typos que costumam ir á novena
« da Consolação, somente para fazerem pandega.

« Com um celebre engenheiro (dr. R. N.) que
« tosqueia o bigode com gomma-arabica.

« Com a celebre mulata da rua 25 de Março
« e seu manda-chuva.

« Tambem diziam (é o *Arado* que o affirma)

« ...que o vigario de Santa Ephigenia não
« entra aos domingos e dias santos com a missa,
« enquanto não chega s. exc. presidencial.

« ...que o Chico Rabello dá o cavaco com
« isso, porque vae á missa sem almoço.

« ...que o tabellião das Araras, quando en-
« contra pessoas conhecidas ás janellas de certas
« casas, pára e dá prosa de uma hora, desfazendo-
« se em amabilidades de um verdadeiro cupido.»

O formato do *Arado* era de 27 × 37, com 4 paginas a 3 columnas.

265 — O YPIRANGA. — Jornal de idéias liberaes ; substituiu o *Diario da Manhã*. Escriptorio e redacção á rua do Ouvidor n. 4. Lafayette e Egydio Martins, obras citadas, affirmam ter sido primeiro proprietario do Ypiranga o dr. Pelino Guedes ao tempo ainda estudante de direito: essa, porem, não é a verdade. Pelo n. 53, auuo I, do Ypiranga editado em 3 de Outubro, que temos presente, verificamos ter pertencido primitivamente este periodico á firma F. A. de Andrade & A. Forster. O Ypiranga passou á propriedade e redacção ostensiva de Pelino Guedes em Janeiro de 1883.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: Expediente da presidencia da Provincia e trabalhos legislativos provinciaes publicados por contracto, noticiario, pequena parte commercial, annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, possui um exemplar do citado n. 53 do Ypiranga e outro do n. 215, anno I, de 22 de Abril de 1883.



266 — CÁ-IRÁ!... — Circulou pela primeira vez a 19 de Agosto de 1882. Lafayette, obra citada.
Não conhecemos esta publicação.

267 — NOVENTA E TRES — Periodico mensal de propaganda republicana e abolicionista redigido por Figueiredo Coimbra, Antonio dos Santos Oliveira, Antonio Guery, Arthur Carlos e Francisco Gaspar. Circulou pela primeira vez a 3 de Dezembro de 1882.
Teve vida ephemera.

268 — GAZETA COMMERCIAL. — Lafayette, obra citada.

269 — O BRAZIL PHILATELICO. — Publicação mensal dedicado aos colleccionadores de sellos e estampilhas.

1883

270 — DIARIO DE S. PAULO. — Órgão do partido liberal, folha diaria redigida pelo dr. Augusto de Sousa Queiroz. Gerente, F. Augusto de Andrade: typographia e redacção, a principio na rua das Flores n. 47 e depois á rua do Commercio n. 3.

Segundo affirma Egydio Martins em seu artigo — Jornaes e jornalistas — publicado na Revista do Instituto Historico de S. Paulo, tomo XV, o *Diario* teve por fundador, alem do dr. Augusto Queiroz, o dr. Joaquim de Almeida Leite de Moraes, lente da Faculdade de Direito e tambem chefe proeminente do partido liberal de S. Paulo.

Appareceu o 1.º numero do « *Diario de S. Paulo* » a 17 de Julho de 1883: era do seu programma advogar a causa da descentralização administrativa do imperio.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 X 53, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: artigos politicos, noticiario, folhetim, annuncios commerciaes e editaes.

O *Diario* fusioando-se com a *Gazeta Liberal* deu origem ao apparecimento do *Diário Liberal* a 22 de Março de 1885. Vide esta data.

O Instituto Historico de S. Paulo, possui um exemplar do n. 366, anno 2.º, do *Diario* correspondente a sabbado, 11 de Outubro de 1884.

271 — O PARNASO — Iniciou a publicação, segundo, affirma Lafayette, obra citada, a 9 de Fevereiro de 1883.



272 — O THABOR. — Periodico catholico, litterario e noticioso, dirigido e redigido pelo padre José Antonio de Almeida e Silva, capellão, na época, da igreja do Collegio, na Capital, e presentemente vigario de uma das parochias da diocese de Campinas.

A divisa do *Thabor* era :

« *In verbo tuo laxabo rete* : Deus e a humanidade ».

e por epigraphic :

« O homem que não tem sciencia de Deus não é sinão vaidade Sap. c. 13. — *Dum tempus habemus ; operemur bonum ad omnes*. Galat. 6. 10. »

Typographia e redacção á rua do Senador Feijó n. 13.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 46, com 4 paginas a 4 columnas.

O exemplar do *Thabor* que tems á vista corresponde ao n. 283, anno IV, de quinta-feira, 23 de Abril de 1885.

273 — A ONDA. — Orgam do Centro Abolicionista Academico fundado por Joaquim Dias da Rocha e outros academicos. Em 1886 redigiam este periodico os estudantes, Alfredo Duarte, redactor-chefe, e Arthur Itabirano, João Crespo, Sampaio Junior, Diana Terra, Nabuco de Abreu e Moura Junior, redactores parciaes : em 1887 era redactor-chefe d'A *Onda* o academico Victor da Silva Ayrosa, completando o corpo redactorial os tambem estudantes Leopoldo de Freitas, Pinheiro de Albuquerque, Arthur Ribeiro, Arthur Guimarães, J. Augusto Fleury e outros,

Não sabemos quando appareceu a primeira edição d'A *Onda* : os unicos numeros que desta publicação conhecemos são o primeiro do 3.º anno, distribuido a 28 de Setembro de 1886 e o n. 2, anno IV, de 17 de Julho de 1887, edição especial para a kermesse organizada pelo Congresso Abolicionista Academico em beneficio da libertação dos captivos.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 46 1/2, com 4 paginas a 3 columnas.

274 — A ORDEM. — Orgam de ideias conservadoras redigido no primeiro anno de seu apparecimento pelos academicos Francisco Paiva e Tito Fulgencio com a collaboração de Gastão da Cunha, Borja de Almeida, Vicente de Carvalho, Boaventura Gomes, J. L. Alvares da Silva e outros :

tambem foi redigido até o seu 3.º numero pelo estudante Oscar de Macedo Soares.

No 3.º anno de publicidade, correspondente a 1885, foi *A Ordem* redigida pelos academicos João Pedro da Veiga Filho, redactor-chefe, e Muniz Varella, Borja de Almeida, Arthur Guimarães, Paulino de Souza, Primitivo Sette, Americo Pinheiro e Prado e Aquilino do Amaral, redactores parciaes.

Sua divisa era :

« Ratio primo, deinde moriamur et in media
« arma ruamus».

O periodo de publicidade de *A Ordem* abrangia os mezes de Maio a Outubro, custando sua assignatura 5\$000 rs. annuaes. Era impresso, a principio, na typ. do *Commercio*, á rua de Santa Theresa n. 18 e mais tarde, em 1885, na typ. a vapor de Jorge Seckler & C. : mantinha escriptorio de redacção á rua Souza Queiroz n. 6.

DIMENSÕES E FORMATO : em 1883, 27 × 38, com 4 paginas a 3 columnas, e em 1885, 32 × 47, com 4 paginas a 4 columnas.

275 — O PINDAMONHANGABENSE. — Organ do Club Academico « União Pindamonhangabense » organizado por um grupo de estudantes naturaes daquela cidade do Est. de S. Paulo. Redactor-chefe ; Candido Bueno : redactores parciaes : Arlindo Paes, Fortunato Moreira, José A. Machado, Teixeira de Barros Junior e Miguel de Godoy.

Não era organ politico, (é o *Pi da* que a declara em seu primeiro numero) pela diversidade de vistas que synthetisava sua redacção.

Era impresso na typographia do «Commercio» e toda correspondencia devia ser dirigida ao redactor-chefe, Largo do Pelourinho n. 36.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 × 47.

TEXTO : artigos litterarios, folhetim e noticiario.

O primeiro numero, anno 1.º, do *Pindamonhangabense* tem a data de 12 de Maio de 1883.

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo possuiue alguns numeros deste jornal.

276 — A IDEIA. — Jornal academico redigido pelos estudantes Alberto Torres, Arthur Cortines, Horacio de Carvalho, Vicente de Carvalho e Wencesláu de Queiroz.

O primeiro numero appareceu a 15 de Junho de 1883.



277 — UNIÃO. — Lafayette, obra citada, menciona a existência de um jornal desse título afirmando ter o seu primeiro numero circulado em Junho de 1883: não o conhecemos.

278 — O VINTE E UM DE ABRIL. — Organ do Congresso Academico «Vinte e um de Abril».

279 — JORNAL DO COMMERCIO. — Folha commercial, litteraria e noticiosa, redigida por Gaspar da Silva e Raul Pompeia e de propriedade de Militão & Comp.

Preço de assignatura por trimestre; para a Capital, 3\$000 reis; para fóra 3\$500. Escriptorio e redacção á rua da Imperatriz n. 49.

Publicava-se nos dias uteis á tarde.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×54, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: litteratura, secção commercial, noticiario, auuucios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do *Jornal* n. 78, anno 1.º, de 2 de Novembro de 1883.

280 — O PATRIOTA. — Apareceu o primeiro numero a 11 de Agosto de 1883. Lafayette obra citada.

281 — SETE DE SETEMBRO. — Lafayette, obra citada.

282 — A PORTA LARGA. — Publicação mensal, organ da casa commercial de fazendas — *A Porta Larga* — de propriedade de Torres & Comp. Escriptorio do expediente á rua do Imperador n. 1. Assignatura gratis para todos os freguezes da Porta Larga.

A Porta Larga é um dos mais bem redigidos organs de propaganda commercial que tem vindo a publicidade em S. Paulo: os seus annuncios eram perfeitamente disfarçados pela litteratura que os convertiam em amena prosa.

São do *artigo de funto* do n. 7, anno 1.º de 2 de Setembro, os topicos que em seguida transcrevemos:



« . . . esta folha assim como é o orgam au-
« torisado do elegante estabelecimento commercial
« de que tomou o nome, orgulha-se em ser tambem
« o orgam das grandes e civilisadoras aspirações do
« seculo.

« E desta arte, ao tempo que procura propa-
« gar a crença de que sómente na loja dos srs.
« Torres & Comp. encontra-se o segredo de obter
« fazendas de gosto e objectos de luxo por um
« preço admiravel pela sua insignificancia, a *Por-
« ta Larga* transforma-se em arauto convencido do
« progresso e abraça com effusão todas as ideias,
« todos os sentimentos generosos que tendem a ele-
« var o nivel da humanidade e dignidade social.

« Assim sendo, já se vê que não podemos ser
« indifferentes a essa onda que principiam por agi-
« tar-se no antro escuro em que esbatiam-se os
« tristes e os desamparados : que foi depois eres-
« cendo, subindo, avoluuando-se e que hoje rnge e
« precipita-se como um oceano colerico e victorioso
« avassalando todos os corações em que os egois-
« mos da vida não extinguíram os abençoados prin-
« cipios do bem e do justo.

« Comprarmos fazendas baratas é bom ; fazer
« sobressahir o talhe esbelto de nossas esposas e
« filhas, modelando-o nos finissimos tecidos de um
« vestido roçagante, não é máu : por em relevo nm
« rosto formosissimo ou de uma sympathia irresistí-
« vel, obrigando-o a oseillar sobre uns hombros co-
« bertos por nm *fichú* de um *chic* e de uma ele-
« gancia impossivel, é magnifico ; acabar facilmente,
« ter a mão todos esses seductores atavios que são
« como que o complemento da belleza das senhoras,
« ali, a dois passos de nós todos, na casa dos srs.
« Torres & Comp., que são o cavalheirismo, a sin-
« ceridade em pessoa, é ainda melhor . . .

O formato da *Porta Larga* era de 24 X 34, com 4 pa-
ginas a 3 columnas.

283 — CASA ECCLECTICA. — Orgam de propaganda
da « Casa Ecclectica », estabelecimento de quinquilharias
livros e bilhetes de loteria de propriedade do cidadão Doli-
vaes Nunes e situada á rua de S. Bento n. 39. A Casa Ee-
cletica reduziu-se mais tarde em a Agencia Loterica Doli-
vaes Nunes ainda hoje existente á rua Direita, esquina da
rua Alvares Penteade.

Foram auxiliares da «Casa Ecelectica» o mavioso e mal-logrado poeta Luiz de Carvalho, Joaquim de Azevedo, hoje abastado capitalista e successor de Dolivaes Nunes em sua casa commercial, e Edmundo Lisboa, actual professor normalista.

A *Casa Ecelectica*, jornal, teve vida ephemera.

284 — GAZETA LIBERAL. — Jornal diario, orgam do partido liberal redigido pelos drs. Lins de Vasconcellos e Gavião Peixoto e de propriedade de Antonio Pinto Corrêa Junior.

Imprimia-se em typographia propria á rua de Santa Theresa n 18, onde tambem mantinha escriptorio.

Mais tarde, em Março de 1885, a *Gazeta* fusionando-se com o *Diario de S. Paulo*, passou a denominar-se *Diario Liberal* sendo dessa phase em diante redigido por Gavião Peixoto. Vide *Diario de S. Paulo* e *Diario Liberal*.

O n. 211, anno 1.º de 10 de Julho de 1884, que temos á vista, alem das costumadas secções — Expediente da Presidencia, Noticiario etc. insere o necrologio e biographia do illustre poeta e notavel politico do antigo regimen conselheiro Pedro Luiz Pereira e Souza, fallecido em Julho de 1881.

A esse bem lançado artigo pertencem as transcripções seguintes :

« Não é preciso rememorar os ultimos tempos
« da vida do conselheiro Pedro Luiz. Ha quatro an-
« nos, vimol-o occupar distinctamente a pasta dos
« negocios estrangeiros sob a presidencia do senhor
« senador Saraiva, acompanhado de outros membros
« notaveis do partido liberal. O actual presidente
« do conselho era seu collega, occupando a pasta
« da Justiça.

« Quando falleceu o conselheiro Buarque de
« Macedo, ministro da agricultura, foi o nosso illus-
« tre amigo designado por S. M. para substituil-o
« interinamente. Tendo já occupado interinamente
« as pastas da marinha e do imperio.

« Deputado em duas legislaturas, houve-se como
« era de esperar de seus brilhantes talentos.

« Teve mesmo uma estréa que collocou desde
« logo seu nome entre as primeiras esperanças do
« partido liberal. Referimo-nos ao discurso que pro-
« feriu na camara a proposito da pretensão de um
« padre Janrard, discurso cheio de fogo e mocidade,
« que provocou da parte do actual senador Junqueira
« e de monsenhor Pinto de Campos vehementes
« respostas.

« Entretanto, por mais que a politica tenha jús
« a revocal-o a si, folgamos de accentuar nesta

« triste notícia a feição litteraria do fluminense e,
« com ella, as altas graças de espirito que o dis-
« tinguíam.

« Como poeta, deixou, entre outras, quatro com-
« posições de primeira ordem — *Os Voluntarios da*
« *Morte, Terribilis Deas, Tiradentes e Nunes Ma-*
« *chado*. Ainda ha quem se lembre do effeito ex-
« traordinario produzido pelos *Voluntarios da Morte*
« quando elle recitou pela primeira vez essa com-
« posição magnifica, em uma reunião de amigos e
« homens de lettras, na rua da Quitauda. Pouco
« tempo depois era conhecida em todo o Brazil. As
« que se lhe seguiram, trouxeram o mesmo tom pu-
« jante, o mesmo calor e sentimento lyrico. O Vis-
« conde de Castilho, em carta que por esse tempo
« lhe escreveu chamou aos *Voluntarios* «um rugido
« de Leão».

« Pedro Luiz escreveu em varios jornaes entre
« cutros no *Correio Mercantil*, com Octaviano, e na
« *Actualidade*, com Flavio Faruêse, Bernardo Gui-
« marães e Lafayette Pereira. A politica levou-o
« inteiramente para si. Mas, ainda na politica, era
« sempre o homem de lettras, o fino espirito edu-
« cado nas cousas superiores da arte.

« Socialmente era tambem uma personalidade.
« Era o avesso da banalidade e da convenção, su-
« perior á media dos outros homens, e, todavia, um
« primor de lhaneza e cordialidade, talvez um pou-
« co sceptico mas elegante e fiuo. Em materia de
« arte era entusiasta, siucero: tinha o amor nati-
« vo, a instrucção necessaria, o gosto apurado.

O primeiro numero, anno 1.º da *Gazeta Liberal* veio a
lume em 3 de Novembro de 1883.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 53, com 4 paginas a 5
columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de
S. Paulo possui um exemplar do citado numero 211 da
Gazeta.

285 — A FOLHA DA TARDE. — Circulou o primeiro
numero a 4 de Dezembro de 1883. Lafayette, obra citada.

286 — O PERIQUITO. — Lafayette, obra citada, não
conhecemos esta publicação.

287 — O CAIXEIRO. — Lafayette obra citada.



1884

288 — FOLHA PAULISTA. — Lafayette, obra citada, menciona o apparecimento de periodicos com esse titulo nos annos de 1884, 1885 e 1892. Vide as duas ultimas datas.

Segundo aquelle paciente investigador, a *Folha Paulista* de 1884 teria apparecido em Janeiro.

289 — PHILATELISTA. — Organ dedicado aos colleccionadores de sellos. Redactores-proprietarios: Carlos e José Machado d'Oliveira: collaboradores diversos.

Represent d'O *Philatelist*a pour tout l'Europe el especialment pour la France: J. Nalés, rue de Provence 91, Paris.

Condições de assignatura: para o Brasil, por um anno, 4\$000; para outros paizes, 5\$000.

O *Philatelist*a não acceitava publicações que não fossem escriptas em termos commedidos, assim como não admittia questões pessoases.

Sua divisa era:

« L'union fait la force ».

Redacção: Caixa do Correio n. 40.

O primeiro numero d'O *Philatelist*a sahio a lume em 11 de Março.

DIMENSÕES E FORMATO: 19×27, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: artigos relativos á philatelica e annuncios de commercio de sellos.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do numero 6 deste jornal, correspondente ao mez de Novembro de 1884.

290 — DIARIO MERCANTIL. - Jornal diario fundado e redigido por Gaspar da Silva e Léo de Affonseca e mais tarde tambem por Eduardo Salamonde. — Propriedade de uma associação em commandita. — Typographia e redacção, a principio, á rua de S. Bento n.º 37, e pouco depois, até seu desaparecimento, á rua do Commercio n.º 50.

Era, da época, um dos jornaes mais bem feitos de S. Paulo e contava com a collaboração das mais brillantes pennas do mundo litterario luso-brasilceiro: nelle escreveram assiduamente, quando estudantes em S. Paulo, o inspirado poeta Olavo Bilac e o talentoso moço minciro José Severiano de Resende.



Em suas columnas traçou Julio Ribeiro, em 1888, os famosos artigos de polemica que se tornaram celebres sob a epigraphic — «Cartas Sertanejas».

Em principios de 1891, *O Diario Mercantil* que cutão já havia modificado, desde 1890, seu titulo para *O Mercantil* e era de propriedade do dr. Felipe Gonçalves e redacção deste e dos drs. João e Adolpho Araujo, passou a novos proprietarios para se transformar em orgam da politica ameriquista sob a denominação de — *A Federação*.

DIMENSÕES E FORMATO : até 1887; $38 \times 53 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 6 columnas, e de 1888 em diante, 50×66 , com 4 paginas a 8 columnas.

O primeiro numero do *Diario Mercantil*, auno primeiro, appareceu a 15 de Abril de 1884.

291 — O PESTALOZZI — Jornal dedicado ao ensino publico primario : circulou o primeiro numero a 18 de Abril de 1884.

292 — O SEIS DE JUNHO. — Lafayette, obra citada.

293 — O TELEGRAPHO. — Jornal de vida ephemera circulou o primeiro numero a 7 de Julho de 1884.

294 — LITTEROPERA. — Com esse titulo registra Lafayette, obra citada, uma publicação cujo numero inicial teria circulado a 22 de Agosto de 1884.

295 — LIBERDADE. — Circulou a primeira edição deste periodico a 24 de Agosto de 1884. Jornal de vida ephemera.

296 — O TRABALHO. — Appareceu em Agosto de 1884: teve curta existencia.

297 — A ABOLIÇÃO. — Segundo Lafayette, obra citada, existiu com esse titulo em S. Paulo, no anno de 1884, uma publicação cujo primeiro numero teria circulado a 31 de Agosto.



298 — HOMENAGEM Á INDEPENDENCIA NACIONAL. — Numero unico editado a 7 de Setembro de 1884 pelo Seminario de S. Paulo em homenagem á passagem do 62.º anniversario da proclamação da Independencia do Brazil: impresso ua typographia King.

Estampava a divisa:

« Deus — Patria — Liberdade ».

DIMENSÕES E FORMATO: 24×32, com 8 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos allusivos á data commemorada.

Escreveram na *Homenagem* os seminaristas João Baptista Corrêa Nery, presentemente Bispo de Campinas, Alberto Antonio de Oliveira, Tertuliano Villela de Castro, José Fortunato Ribas, A. F. Magaldi, Mario M. Cesar, J. Pedro de Castro, Raphael Leopoldino Duarte, Francisco da Costa Pinto, José Rodrigues de Sousa, Cleophano Pitaguary, Alipio Corrêa Leite, A. P. Fonseca e outros.

299 — BERNARDO GUIMARÃES. — Lafayette, obra citada.

300 — A GAZETINHA. — Lafayette, obra citada.

301 — JORNAL - ANNUNCIO. — Lafayette, obra citada.

302 — O JORNALZINHO. — Lafayette, obra citada.

303 — OITENTA E NOVE. — Orgam de propaganda republicana e abolicionista, redigido por Arthur Carlos das Dores, Antonio dos Santos Oliveira, Ricardo Azamôr e Antonio Guery. Teve vida ephemera.

304 — PAE PAULINO. — Lafayette, obra, citada.

305 — O CAIXEIRO. — Jornal mencionado em seu Catalogo», por Lafayette que fixa o apparecimento de sua primeira edição em Outubro de 1884.



306 — DIARIO POPULAR. — Jornal vespertino independente e imparcial, mas de feição acuetuadamente democratica, fundado por Americo de Campos e José Maria Lisboa, este ainda hoje seu proprietario. Typographia propria, nos primeiros decennios installada á rua 15 de Novembro n. 59 e presentemente á rua do Rosario n. 1. Foi seu primeiro redactor o dr. Americo de Campos, succedendo-lhes nesse cargo, após sua retirada para a Europa onde fôra desempenhar as funcções de consul geral do Brazil em Napoles, os drs. Raymundo Furtado Filho, Lisboa Junior e Germano França, mais tarde substituidos por Lisboa Junior e Azevedo Barranca, com o retrahimento de Furtado Filho da vida jornalistica e fallecimento de Germano, estando hoje, 1915, entregue sua redacção áquelles dois distinctos e sympathicos jornalistas e ao dr. Furtado Filho que acaba de volver á actividade das letras.

Collaboraram no *Diario*, em diversas épocas, o illustre publicista e vulto politico eminente dr. Aristides Lobo, Horacio de Carvalho, Urbano Duarte, Silvio de Almeida, Leopoldo de Freitas, João Luzo, Lafayctte de Toledo e quasi todas as penuas que, desde 1884, de passagem pela Academia de Direito de S. Paulo, se formaram no jornalismo paulistano.

Tambem escreveram no *Diario* sobre assumptes de Historia Nacional, o auctor da *Chronologia Paulista*, José Jaciutho Ribeiro, Antonio Egydio Martins e o auctor do presente trabalho que nelle publicou uma serie de artigos subordinada á epigraphie, — O Velho S. Paulo — e em Maio de 1908, a monographia intitulada — Os Guayanás de Piratiniuga.

O *Diario Popular* fazendo jús ao seu suggestivo titulo é indiscutivelmente o mais popular de todos os periodicos da capital, principalmente entre as classes menos favorecidas da fortuna não só por encontrarem estas sempre francas suas columnas para a defeza de seus direitos e de suas pretensões quando justas, como porque o *Diario* não propriamente voltando aos tempos das celebres 20 linhas de annuncios gratuitamente concedidas pelas empresas jornalisticas primitivas a seus assignantes, mas reduziudo ao minimo possivel os preços de publicação paga, tornou suas secções de *reclame* accessiveis ás mais humildes bolsas.

O primeiro numero, anno primeiro, do *Diario Popular* veiu a lume a 8 de Novembro de 1884.

DIMENSÕES E FORMATO: primitivamente 39×53, com 4 paginas a 6 columnas e, actualmente 45×62 com 6, 8 e 10 paginas a 7 columnas.

1885

307 — L'IMMIGRANTE. — Periodico settimanale dedicato agli interessi degl'immigranti, proprietà di Qucirazza & Maglia.



Redactor, Alessandro Maglia: administrador, Filippo Queirazza. Escriptorio da redacção á rua Senador Feijó n. 38. Typographia União.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×46, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: artigos sobre assumptos de interesse da colonia italiana, telegrammas e noticias de Italia, noticias locais e annuncios.

Era redigido em idioma italiano.

O primeiro numero, anno 2.º, do *L'Immigrante* veio a lume a 7 de Janeiro de 1886: delle possui um exemplar a Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo. Antes de completar o seu segundo anno de existencia desapareceu este jornal para dar lugar á creação do periodico, tambem redigido em italiano — *Gli Italiani al Brasile* —. Vide esse titulo.

308 — O MERIDIANO. — Propriedade de Diniz & Sol e direcção de João Pedro Gomes Cardim. Redactores: Gomes Cardim, B. Brazil, Coelho Netto, Nelson Tobias e colaboradores Theophilo Dias, Navarro de Andrade, Horacio de Carvalho, Gaspar da Silva, Enéas Galvão e outros.

Toda correspondencia devia ser dirigida para o Paredão do Piques (hoje ultimo trecho da actual rua Xavier de Toledo) n. 51: redacção ao Largo S. Francisco n. 4, typographia União.

O *Meridiano* era exclusivamente litterario e não fazia distincção na collocação dos artigos que publicava.

Do seu artigo de apresentação:

« O *Meridiano* não tem côr politica, elle é um
« analecto. Um eseriuiio como o das joias (salvo seja)
« que caberá perfeitamente tanto no bolso do philo-
« sopho como no bolsinho da donzella ou nas mãos
« rudes do operario.

« Não vos adormentaremos os ouvidos com as
« velhas litanias nem se escandalisará o vosso pu-
« ritanismo com o desmensurado arrojo das nossas
« facecias. Promettemos.

« Tambem não é nossa intenção atacar, longe,
« bem longe de nós semelhante ideia!

« Defender-nos, defendendo a sociedade da hypo-
« crisia que mente e do vicio que faseina. e estu-
« damos apresentando os resultados do nosso tra-
« balho — eis tudo.

« A litteratura, as bellas artes, a politica, em
« resumo, tudo aquillo que pudermos acompanhar
« de perto e que de certo modo aproveite aos que
« nos honrarem com sua leitura, será tratado em
« nossas paginas.

Gomes Cardim, o emerito e espirituoso cultor do *calemburg* mantinha no *Meridiano* uma interessante secção de « Dialogos », da qual transcrevemos o seguinte do n. 1, daquelle jorna'.

« NO CORREDOR DO HOTEL

« — Mocinha, faz-me um favor?
« não consinto que prosiga
« sem fazer-me.
« Mas, senhor....
« — Um momento só.
« — Pois diga.
« Veja porem se se avia...
« — Eu queria....
« — Que demora!
« — Queria.... sim.... eu queria....
« — Diga.... ou então vou-me embora!
« — La vae.... responda e já parto,
« porque porta, meu amor,
« se pode entrar em seu quarto?

« E' só isso que deseja?!
« Saberá Sr. Dr.
« que é pela porta.. da Igreja!

DIMENSÕES E FORMATO : 26×38, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: artigos litterarios, folhetim, pequeno noticiario.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do n. 1, anno 1, d'O *Meridiano*, correspondente ao dia 8 de Fevereiro de 1835.

309 — DIARIO LIBERAL. — Folha diaria, orgam do partido liberal, religido pelo desembargador Bernardo Gavião Peixoto e propriedade de Antonio Pinto Corrêa Junior. Redacção á rua do Imperador n. 15 onde os amigos e correligionarios encontrariam para consultas e informações um representante do Directorio Liberal, todos os dias uteis, das 2 ás 3 horas da tarde.

O *Diario Liberal* surgiu da fusão da *Gazeta Liberal* com o *Diario de S. Paulo*, como se depreheende da seguinte local estampada nos primeiros numeros do novo periodico:

« DIARIO LIBERAL. — O Diario Liberal, confor-
« me as declarações já publicadas, vem substituir a
« *Gazeta Liberal* e o *Diario de S. Paulo* cujas
« redacções, attendendo ao pedido do directorio li-
« beral, resolveram fundir aquelles jornaes no que
« hoje apparece como orgam do partido.



« Em vista disso e tambem de accordo com o
« que ficou assentado, remetteremos o *Diario Libe-*
« *ral* a todos os assignantes dos jornaes que foram
« por este substituidos.

« A administração e gerencia mantêm-se a
« cargo de Antonio Pinto Corrêa Junior, com quem
« se podem entender os interessados.»

O *Diario* teve curta vida desaparecendo no mesmo anno que veio a lume em consequencia das dissensões surgidas no seio do partido liberal e que deram em resultado sua divisão em duas facções, uma das quaes dirigida por José Bonifacio e outra pelo conselheiro Moreira de Barros — *O Paulista* — que se publicava em Taubaté e que dessa cidade se transferira para a Capital, e pel'*O Partido Liberal* obediente á orientação politica de José Bonifacio.

DIMENSÕES E FORMATO : 47×65, com 4 paginas a 6 columnas.

TEXTO: artigos politicos, folhetins, trabalhos da Assembléa Provincial, expediente da Presidencia da Provincia, noticiario e annuncios commerciaes.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar do n. 4 deste jornal correspondente a sexta-feira, 27 de Março de 1885 e outro do n. 75 de 23 de Junho do mesmo anno.

310 — LA LOTTA. — Folha semanal e democratica redigida em idioma italiano e destinada exclusivamente á defesa dos interesses da colonia italiana de S. Paulo. Era propriedade do dr. Domenico de Lucca e teve vida ephemera: o primeiro numero appareceu a 17 de Fevereiro de 1885.

311 — A MASCOTTE. — Jornal reclame, organ especial da casa «Mascotte», Novidades, Perfumarias, Armazinho e Modas de Araujo Irmãos, á rua Direita n. 9.

O n. 4, anno 2, de 1.º de Abril de 1886, traz na columna central da primeira pagina um *cliché* representando a «Mascotte» na figura de uma formosa mulher carregada de fitas e flores a elle subordinando-se o seguinte

« TRIOLETT

« E' só na *Casa Mascotte*
« Onde se pode comprar
« Do melhor e do mais forte!
« E' só na *Casa Mascotte*,
« Quem quizer que faça o motte...
« Mas não vão se atrapalhar...
« E' só na *Casa Mascotte*,
« Onde se pode comprar.

A *Mascotte* era impressa na typ. Baruel, Pauperio & Comp. á rua da Quitanda n. 8, no formato de 27×37, com 4 paginas a 3 columnas.

312 — S. PAULO ANDALUZIA. — Numero unico em Março de 1885 : appareceu para auxiliar a propaganda de angariação de soccorros ás victimas do cataclysmo que em principios de 1885 assolou aquella formosa provincia hespanhola.

313 — BRAZIL-HESPANHA. — Publicação, como a precedente, destinada a propaganda de caridade em pró das victimas das inundações na Andaluzia. O unico numero publicado foi distribuido a 15 de Março de 1885.

314 — O BRAZILEIRO — Folha imparcial fundada e redigida pelo dr. Brant e Francisco Gaspar: teve vida ephemera. O primeiro numero d'*O Brasileiro*, appareceu a 18 de Junho de 1885.

315 — O FUTURO — Jornal litterario redigido por J. Lobo Pessanha e Benjamin Franklin Silveira da Motta com a collaboração de David Jardim, Ernesto B. de Miranda e outros.

Preço de assignatura por anno, para a capital, 5\$000 ; para o interior, 6\$000 rs. : numero avulso 100 rs.

DIMENSÕES E FORMATO : 19×26, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : litteratura, charadas e annuncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar d'*O Futuro*, n. 3, anno 1, de de 31 de Agosto de 1885.

316 — O PYGMEU — Lafayette, obra citada.

317 — O PEQUENO JORNAL — Lafayette, obra citada.

318 — O PARTIDO LIBERAL. — Organ politico obediente á orientação partidaria do conselheiro José Bonifacio e de propriedade e gerencia de Antonio Pinto Correia Junior.—Redacção á rua do Imperador n. 16.

Appareceu *O Partido Liberal* em Julho de 1885 em substituição do *Diario Liberal* que deixou de ser publicado,

em consequencia de dissensões partidarias cuja enunciação e analyse escapam a desenvolução do programma deste trabalho, dissensões estas que deram tambem origem ao apparecimento d'*O Paulista*, outro organ liberal. Vide este ultimo titulo em 1886.

Não sabemos quanto tempo viveu *O Partido Liberal*: o exemplar que temos á vista corresponde á edição n. 221, anno 1.º, de 2 de Março de 1886.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×53, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: artigos politicos, trabalhos da Assembléa Provincial, noticiario e annuncios commerciaes.

319 — IL GARIBALDI — Orgão degl'Interessi Italiani al Brasile.—Direzione ed Ammiuistrazione, rua do Ouvidor (hoje José Bonifacio) n. 12.

Inscrevia em seu cabeçalho a epigraphe:

« Concordia, lavoro, libertá. — L'unione fa la
« forza. »

A principio era publicado uma só vez por semana, passando, porém, de Outubro de 1886 em diante, a bi-semanario, editando-se ás quintas-feiras e aos domingos, «restando invariabile il presso dell'abbonamento.»

Juntamente com *Il Tevere* foi, em 1889, substituido pelo periodico, *Il Fulmine*. (Vide este nome e *Il Tevere*).

DIMENSÕES E FORMATO: 38×52, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: artigos de defeza dos interesses da colonia italiana, noticiario, annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar deste periodico correspondente ao n. 69, anno 2.º, de 25-26 de Setembro de 1886.

Erroneamente affirma Lafayette, ob. cit., ter o *Il Garibaldi* apparecido em 1886.

De Janeiro de 1888 em diante passou o *Garibaldi* a ser propriedade de Edmondo Zecca e dr. Gennaro Forlenza, sob a direcção do primeiro: não sabemos a quem pertenceu primitivamente.

320 — A DEMOCRACIA — Semanario de propriedade de Emilio de Barcellos e redigido por Victor da Silva Ayrosa. Typographia e redacção: Largo de S. Francisco, 4-A.

A tiragem d'*A Democracia* era de 2.000 exemplares, e, alem de artigos sobre sciencias, artes, litteratura e questões de interesse geral, de uma revista dos factos mais importantes que se effectuavam durante a semana decorrida, offerecia como brinde aos seus leitores uma secção reservada para verdadeiras joias litterarias (é *A Democracia* que

o diz) artigos e poesias ineditos de escriptores os mais notaveis.

O numero 7, anno I, de 20 de Setembro, rende homenagem em sua primeira pagina ao 50.º anniversario da revolução rio-grandense e apresenta um texto variado de excellente collaboração firmada por A. Telles, Rivadavia Corrêa, Falcão Jnnior, J. P. Veiga Filho, Frederico Bastos e Aristides Caldeira.

Formato d'A *Democracia*: 26 × 38, com 4 paginas a 4 columnas.

321 — FOLHA PAULISTA. — Lafayette, obra citada, menciona a existencia de uma publicação com esse titulo, cujo primeiro numero teria apparecido a 2 de Agosto de 1885.

322 — JUVENTUDE. — Jornal litterario de propriedade de Alexandre Will & Comp. Collaboradores, diversos: publicava-se semanalmente.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 × 26, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: litteratura em prosa e verso, noticiario e annuncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar da *Juventude*, n. 3, anno I, de 24 de Agosto de 1885.

323 — AO BOCCACIO — Orgam de propaganda commercial da «Charutaria Boccacio», fundada e de propriedade de José Maragliano. O estabelecimento era situado no Largo do Rosario, actual Praça Antonio Prado, num predio antigo cerca do local onde hoje, sob numero 6, existe uma casa de venda de cartões postaes.

Ao *Boccacio* appareceu uma só vez, em edição especial homenageando a primeira representação pela companhia Heller, no antigo theatro S. José, da opereta—*Boccacio*— em 4 de Agosto de 1885.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

324 — REVISTA REPUBLICANA. — Publicação mensal. Orgam republicano como o proprio titulo o indica, seu programma era dar a seus leitores «minuciosa conta do movimento progressivo do partido republicano no imperio.»

Director: João Ribeiro Jnnior. Collaboradores: Paula Novaes, Eduardo Chaves, Ernesto Corrêa, Christiano Brazil, Randolpho Fabrino e outros.

A *Revista* iniciou sua publicação em 5 de Agosto suspendendo-a, porém, temporariamente, logo ao terceiro numero para recommença-la a 21 de Abril de 1886 com o apparecimento da sua 4.^a edição.

O formato da *Revista*, até o 4.^o numero, era de 32×46, com 4 paginas e 4 columnas, tendo se modificado do n. 5 em diante, para 24 × 33, com 8 paginas e 3 columnas.

325 — REVISTA DOS NOVOS. — Periodico mensal litterario, impresso na typographia União. Escriptorio e redacção, rua da Boa Morte n. 32. — Director: José Feliciano de Oliveira, cujos trabalhos eram firmados com o pseudonymo — Fabio Oliva — e redactores: Barão de Piratininga, Wencesláu de Queiroz, Olympio Caião, dr. Aristides Serpa, Arthur Breves e dr. Alcibiades Uchôa aos quaes nos ultimos numeros da *Revista* vieram reunir-se os conhecidos escriptores Henrique de Barcellos, Antonio Hippolyto, Julia Lopes e Adelina A. Lopes Vieira.

« E' das praticas jornalisticas (diz a *Revista*
« em seu artigo de apresentação) apresentar pro-
« grammata, quando pela vez primeira, vem á liza
« um novo campeão.

« Nos prospectos que distribuimos, dissemos já
« ser o nosso fim puramente litterario, embora não
« fosse isso obstaculo para que outras questões de
« capital importancia, deixassem de ser debatidas
« em suas columnas..

« Si não excluem, ao menos não lhes dão abrigo
« a não ser por influências amistosas.

« Isto, que se faz sob color de somente terem
« publicidade produções que por algum merito se
« recommendam, dá logar a muitas injustiças.

« Pois bem, é com o fim de, em parte, reparar
« essas injustiças, que nos apresentamos nas lides
« da imprensa.

« Nesse proposito, acceptaremos dos *novos*, toda
« produção, em que transpareça uma nascente vo-
« cação para as letras, recommendando-se pelo seu
« merito relativo. »

A *Revista* publicou apenas oito numeros: o primeiro a 27 de Agosto de 1885 e o ultimo a 20 de Maio de 1886.

FORMATO: 23 × 32, com 8 paginas e 3 columnas, á excepção do ultimo numero cujas dimensões e formato eram 14 × 21, com 8 paginas e duas columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui uma collecção completa desta *Revista*.

326 — O GANGANELLI. — Organ republicano. Folha científica, litteraria, critica e noticiosa, redigida por Horacio de Carvalho e Rivadavia da Cunha Corrêa.

Sua divisa era :

« Trabalhar para aprender : aprender para
« servir a Patria. »
« Extinctis diis, decque, successit humanitas. »

O *Ganganelli* era quinzenario e imprimia-se na typographia do *Diario Popular* : collaboraram nelle, além de outros, os então academicos Eduardo Chaves, Herculano de Freitas, Emiliano Pernetta, Bartholomeu Brazil, Francisco de Escobar, Marcellino Pope e Ernesto Corrêa.

Teve duas phases ou séries : a primeira, iniciada em Agosto de 1885 foi até janeiro do anno seguinte em que encerrou-se com a publicação do n. 11, e a segunda em 24 de Agosto, encetada com a publicação do n. 12. Ignoramos a data do seu desaparecimento.

E' do n. 12 com que iniciou O *Ganganelli* a sua segunda phase o seguinte :

« CARTÃO DE VISITA »

« Após algum tempo de suspensão vae hoje
« encetar a sua segunda série O *Ganganelli*, nome
« escolhido em homenagem á Saldanha Marinho
« como o primeiro combatente do livre pensamento
« na patria brasileira.

« Começando a segunda série, mantém O *Gan-*
« *ganelli* o mesmo programma : trabalhar pela Re-
« publica e propagar verdades scientificas ainda que
« firam os mais radicados preconceitos.

« E é isso o que tem feito O *Ganganelli*.
« Temos orgulho de dizer que em sua primeira
« série bellos artigos apresentou sobre religião, so-
« bre sciencias e sobre politica, artigos que encon-
« traram adbesão em muitos jornaes que os tran-
« screveram.

« Não nos afastaremos uma só linba do nosso
« programma. Quem acceita o dogma, quem ve-
« nera a monarchia, quem alimenta o preconceito,
« esse, que não nos leia.

« Isto não é simplesmente destruir : é substi-
« tuir a duvidosa sombra do passado pela claridade
« nitida do futuro ; é bem ou mal, insufflar no es-
« pírito dos que nos lêem o impulso para a conce-
« pção moderna das cousas, hoje que a sciencia su-
« jeita tudo que existe á sua direcção, constituindo,

« na phrase do maior philosopho inglez, a verdadeira religião do futuro.

« Não podíamos no emtanto fechar estas linhas do nosso segundo *Cartão de visita* sem mencionar o nome F. L. Faleão Junior, ex-redactor desta folha, o companheiro assiduo, e extrenuo contendor das nossas fileiras, ausente no Rio Grande do Sul, onde, formado, abriu sua banca de advogado.

« Mencionaremos tambem os nomes de Nelson Tobias, João Pinheiro, Livio de Castro, Enéas Galvão, Eduardo Chavões, Paula Novaes, Alvaro Chaves, Romaguera Corrêa e muitos outros, todos distinctos e constantes collaboradores que honram *O Ganganelli* em suas secções politicas, litterarias ou scientificas e aos quaes renovamos os nossos convites.

Formato d'O *Ganganelli*: 40×58, com 4 paginas a 3 columnas.

327 — A CARIDADE. — Lafayette, obra citada.

328 — NUOVA ROMA. — Lafayette, obra citada.

329 — OS TRES MUNICIPIOS. — Lafayette, obra citada.

330 — VICTOR HUGO.

331 — O SETE DE SETEMBRO. — Numero unico publicado pelos alumnos do collegio Moretz-Sohn em homenagem ao 63.º anniversario da proclamação da independencia do Brazil nos campos do Ypiranga.

332 — VINTE E OITO DE SETEMBRO. — Numero unico publicado pelos alumnos do Collegio Moretz-Sohn em homenagem á memoria do Visconde do Rio Branco, autor da lei chamada do — Ventre Livre — promulgada a 28 de Setembro de 1878.



333 — REVISTA ACADEMICA. — Periodico juridico, scientifico e litterario; publicação mensal dirigida por Oscar de Macedo Soares e redigida por Marcondes do Amaral, F. Duarte, B. Bragança, Paulino de Souza Junior, J. Guião, Juvenal Malheiros, Pedro Mibielli, Bacharel Drummond e Borja d'Almeida, com a collaboração do dr. João Monteiro, Ednardo Chaves e outros.

Iniciou a publicação em Outubro de 1885.

DIMENSÕES E FORMATO: 18 X 26, com 8 paginas a 2 columnas.

TEXTO: questões de direito, questões sociaes, litteratura.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar da *Revista*, n. 3, anno 1.º, de 10 de Dezembro de 1885.

334 — O ROMANCEIRO. — Lafayette, mencionando esta publicação entre os periodicos, dá a entender tratar-se realmente de um jornal; entretanto, assim não é. *O Romanceiro* era distribuição periodica e por fasciculos de romances editados pela empresa da *Gazeta do Povo*. Os primeiros romances distribuidos foram o muito conhecido — «Conde de Monte-Christo» e «As Mil e Uma Noites Africanas».

FORMATO: 15 X 21.

335 — O CANUDO. — Jornaleco pornographico de pequeno formato; tirava seu titulo da denominação vulgar dada ao observatorio, torre ou cousa equivalente, construida no Jardim Publico pelo então administrador daquelle logradouro municipal capitão Antonio Maria Quartim, monumento tubular de 5 andares, inesthetico e desgracioso, de architectura indefinida, felizmente desaparecido para dar logar á abertura do primeiro trecho da actual rua José Paulino.

Dizia *O Canudo*, e para dizel-o é que de quando em vez apparecia a lume, que em certas horas calmosas de indeterminados dias ou de noites indeterminadas, a brisa que das alturas baixava a levemente encrespar as limpidas aguas do grande lago do jardim da Luz, trazia nas dobras de suas tenues ondulações, o doce arrullhar dos pombos que entre o céu e a terra se aninhavam no diedro das arestas mais culminantes da arapuca armada pelo engenheiro *quartiniano*.

O Canudo, jornal, deu apenas alguns numeros e seu homonymo architectonico, derruido tempos depois, deixou de fornecer assumpto á maledicencia pasquineira.



336 — TRIBUNA ACADEMICA. — Organ imparcial academico dirigido por José Francisco de Paula Novaes e F. de Campos Junior, e redigido pelos mesmos e por Alvaro de Carvalho, Paulino de Brito, Wencesláu de Queiroz, Oscar Rheingantz, Salathiel de Almeida, Alfredo Duarte e Estevam de Almeida. — *Typographia União*.

Sua divisa era :

« Um por todos e todos por um »

As columnas da *Tribuna*, diz a redacção em seu
« artigo programma, pertencem a todos os academi-
« cos, desde que venham para ellas, revestidos de
« urbanidade na linguagem e criterio nos conceitos.

Possuimos o n. 6, anno 1.º, deste periodico, correspondente ao dia 11 de Dezembro de 1885: o primeiro numero appareceu a 20 de Outubro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×46, com 4 paginas a 4 columnas.

Além dos trabalhos de seus redactores publicou a *Tribuna Academica* versos de Eduardo Chaves, Marcos Dolzani, Pinheiro Viegas, Silva Braga, o mallogrado poeta paulista cantor das *Matinaes* e de Enéas Galvão, Alfredo Duarte, e Paulino de Brito, tendo igualmente estampado artigos firmados por Manoel Pereira Guimarães, J. P. da Veiga Filho, Juvenal de Carvalho, João de Araujo e Nelson Tobias.

337. — A SITUAÇÃO. — Organ dos interesses do partido conservador, redigido por Godofredo Piedade e F. J. Caseão. Director; F. G. da S. Martius. Escriptorio da redacção; rua Florencio de Abreu n. 73.

Era periodico quinzenario.

O numero 3, anno 1, de 10 de Dezembro de 1883, que temos presente vem cheio de artigos de propaganda em favor dos candidatos conservadores ás eleições geraes e provinciaes e de ataques ao partido liberal, então no ostracismo.

De um desses artigos que se subordinava ao titulo — Elles, sempre elles... — extrahimos os seguintes topicos.

« Quando affirmamos em o numero passado da
« *Situação* que o partido liberal esphacelava-se, não
« nos illudimos.

« Os liberaes de Campinas dividiram-se em
« duas facções, apoiando uma a candidatura do sr.
« dr. João Egydio, e outro o candidato do *Diario*
« *Liberal*.

« O sr. dr. Silveira da Motta posto á margem
« injusta e inesperadamente pelo pseudo directorio,
« rebellou-se contra a união partidaria e apresen-
« tou se pelo 5.º districto como candidato dissidente
« do mesmo directorio.

« O sr. desembargador Gavião Peixoto, um dos
« chefes mais influentes, si não o chefe do partido
« liberal da provincia, declarou na cerebrina reuuião
« da rua de S. Bento, que era melhor acabar com
« o tal grupo director do partido que só tinha exis-
« tencia na primeira columna do *Diario*.

« Ah! está o partido liberal em toda a pujan-
« ça da sua missão opposicionista!...

Mais ou menos identicas eram as apreciações dos orgams liberaes respeito á pujança e homogeneidade do partido conservador...

Formato d'A *Situação*: 38×56, com 4 paginas a 4 columnas.

Collaboraram na parte litteraria d'A *Situação*, os srs. drs. J. P. da Veiga Filho e Eduardo Chaves, Horacio de Carvalho, Francisco Gaspar e outros.

338 — O SERTANEJO. — Redactor e proprietario Augusto Piedade: collaboradores Silveira da Motta, Luiz da Rocha, F. Gaspar, Godofredo Piedade e outros.

Escriptorio e redacção: rua Florencio de Abreu n. 71.— Publicação semanal.

O primeiro numero do *Sertanejo* veio a lume em 25 de Dezembro de 1885 e o terceiro a 18 de Março do seguinte anno; o ultimo appareceu não sabemos quando, entretanto, não foi longa a vida do *Sertanejo*.

O *Sertanejo* tratava dos interesses dos municipios paulistas, principalmente dos que demoram ao sul; sua «missão» era:

« — Compilar todas as noticias officiaes ou
« mesmo particulares de cada um dos municipios
« desta provincia, desde a época de sua fundação
« até o presente, accrescentando conjunctamente os
« elementos de que os mesmos dispõem.

« Zelar do commercio, das industrias e da la-
« voura de cada municipio em particular; tornando-
« se para os mesmos o echo transmissor de todas as
« suas queixas e reclamações.

« Pedir, instar e clamar, para que os municipios,
« termos e comarcas obtenham do governo provin-
« cial ou geral o remedio de que necessitarem para
« seus males».



Do citado n. 1 d'O *Sertanejo* extralimos a seguinte e interessante noticia :

« ACERTADA PROVIDENCIA. — A *Gazeta de Notícias* transmittiu hontem aos seus leitores a noticia de haver s. exe. o sr. ministro da agricultura auctorizado o sr. director dos correios a admittir mulheres no serviço das agencias do correio.

« E' a primeira vez que no Brazil se admitte mulheres em empregos publicos estranhos aos de crear e educar filhos, proprios ou alheios : e temos ver que tão acertada quão justa providencia partiu de um estadista paulista — do conselheiro Antonio Prado.

« O primeiro passo está dado : cumpre, pois, que além do serviço das agencias do correio, sejam ás mulheres confiados outros cargos publicos de mais elevada importancia social, que as colloquem no mesmo grau de independencia de que gosam os homens.

« E' preciso que fique a mulher considerada perante a sociedade brasileira mais alguma cousa de que simples companheira de seu marido.

« Mais um esforço que todos os preconceitos cahirão por terra ».

O formato d'O *Sertanejo* era de 31×47, com 4 paginas a 4 columnas.

339 — O FANAL. — Organ litterario, critico e noticioso.

Semanario redigido por B. Vital com a collaboração de diversos. O primeiro numero sahiu a 29 de Dezembro de 1886.

O *Fanal* era impresso na typ. do *Diário Liberal* no formato de 19×27, com 4 paginas a 3 columnas.

1886

340 — O ALLIOTH. — Periodico critico e litterario redigido em dois idiomas : portuguez e italiano. Publicava-se aos domingos. Tip. italiana de «Gl'Italiani in S. Paulo». Escriptorio da redacção : rua de Santa Thereza n. 12. Redactores : Francisco Gaspar e João Baptista Canetto : collaboradores diversos.

Ao *Allioth* serviam de epigraphes os seguintes pensamentos :



« As quinas do progresso desdobram-se á luz
« da imprensa. »

« La redenzione del popolo é suo fine : sua cre-
« denza, sua perenne tendenza ».

DIMENSÕES E FORMATO : 26×38 , com 4 paginas a 3 columnas.

O primeiro numero do *Allioth* veio a lume em 1.º de Janeiro de 1886. Teve vida ephemera.

TEXTO : artigos de litteratura e de interesse geral, poesias, noticiario e annuncies.

341 — O MISSIONARIO JUVENIL. — Periodico de propaganda evangelica de publicação mensal.

Tinha por lemma :

« O Campo é o mundo »

e por epigraphe :

« Ide por todo o mundo e pregae o evangelho
« a toda a creatura. Encher-se-á toda a terra de
« sua gloria, amen e amen. — S. Marcos, XVI, 15. »

Custava a assignatura do *Missionario*, por anno, 1\$000 para a Capital e 1\$300 para fóra : era impresso na typographia King.

DIMENSÕES E FORMATO : 22×32 , com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : artigos de propaganda da religião reformista e noticiario.

Na Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo existe um exemplar do n. 10, anno 1.º, correspondente ao dia 9 de Outubro de 1886

Erroneamente affirma Lafayette, obr. cit., ter este periodico vindo a lume em 1889.

342 — O SECUNDARIO. — Jornal litterario redigido por A. C. Mendes e E. M. dos Santos. O primeiro numero, anno primeiro, veio a lume a 6 de Fevereiro de 1886. Não sabemos quanto tempo viveu esta publicação ; é possivel mesmo não ter ido ella alem da distribuição do primeiro numero.

DIMENSÕES E FORMATO : $15 \times 20 \frac{1}{2}$, com 4 paginas e duas columnas.



343 — JORNAL FOLHETIM. — Propriedade de uma empresa litteraria. — O numero 34, anno 1.^o que temos presente appareceu a 8 de Abril de 1886.

Apesar do titulo com que se apresentava esta publicação não era ella sinão a edição popular de romances de distribuição periodica por fasciculos.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 $\frac{1}{2}$ $\times$ 28, com 4 paginas a duas columnas.

344 — O PROVINCIANO. — Orgam de interesses da provincia de S. Paulo. Jornal diario sympathico ás ideias liberaes redigido pelos drs. Martim Francisco Filho, Manoel Antonio Bueno de Andrada e Theophilo Dias de Mesquita.

Typographia á rua de S. Bento n. 42. Preço de assinatura por anno: 12\$000 réis para a Capital e 15\$000 para fóra.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 $\times$ 53, com 4 paginas a 6 columnas.

TEXTO: artigos de critica á situação conservadora da época, litteratura, noticiario e annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, possui um exemplar d'*O Provinciano*, correspondente ao n. 47, anno I, de 5 de Julho de 1886 (segunda-feira).

Era do programma d'*O Provinciano*:

« Propagar a necessidade das reformas liberaes
« ainda não triumphantes na opinião, especialmente
« as federativas e provincialistas, empenhar todos os
« esforços para crear a maioria necessaria para
« leval-as a effeito. e reclamar a realisação dos que
« se acham desde já victoriosos, e dos que de futuro
« forem ganhando terreno na consciencia popular,
« eis o fito que, por um lado almejamos.

« Por outro lado, comprehendendo que todos os
« esforços serão estereis, todas fadigas infecundas,
« si se não congregarem, por uma disciplina severa
« e bem entendida, os esforços do liberalismo, é
« nosso intento doutrinar a necessidade de concor-
« dia e harmonia de vistas e de planos, no seio de
« um grande partido que de um momento para ou-
« tro póde ser chamado ao governo, e que, portanto,
« deve estar incessantemente preparado para elle.

O *Provinciano* circulou pela primeira vez a 3 de Maio de 1886.



345 — O MONITOR. — Chronica dos factos. Bi-semanario até o n. 9 e depois tri-semanario, noticioso: propriedade de Joaquim Dolivaes Nunes e redacção do conhecido litterato J. Navarro de Andrade.

Escriptorio e redacção á rua S. Bento n. 59: impresso na Typographia King a vapor, S. Paulo.

Informando seus leitores de sua passagem a tri-semanario insere o *Monitor* em suas columnas do n. 9, que temos presente, a seguinte declaração.

« AOS NOSSOS ASSIGNANTES. — A partir do nosso
« n. 10, que sahirá em 1.º de Agosto, vamos in-
« troduzir uma modificação em nosso programma,
« devido as consideraveis reformas que executaremos.

« Dessa época em diante, *O Monitor* será pu-
« blicado trez vezes por semana: um numero de 4
« paginas ao domingo, a ás terças e quintas-feiras
« um supplemento de duas paginas, do mesmo for-
« mato, contendo cada uma a materia de um jor-
« nal de pequeno formato. Alem disso, nos dias
« em que não dermos folha, quando um facto sali-
« ente o reclame, distribuiremos outros supplemen-
« tos ou boletins, que tenham os nossos assignan-
« tes ao correr dos acontecimentos importantes . »

DIMENSÕES E FORMATO: 46 X 65, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: noticiario, secção commercial, telegrammas e annuncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do n. 9, anno I, d'*O Monitor* correspondente ao domingo, 25 de Julho de 1886.

246 — O PAULISTA — Organ da facção liberal chefiada pelo conselheiro Antonio Moreira de Barros: apparecia primitivamente em Taubaté onde advejava os interesses partidarios daquelle eminente politico no 2.º districto eleitoral. Com o desaparecimento do *Diario Liberal* em consequencia da scisão do partido em dois grupos, transferiu-se *O Paulista* para a Capital onde teve de terçar armas com *O Partido Liberal*, organ do grupo adverse.

O Paulista era gerido e de propriedade de Alfredo de Almeida, ex-director da *Opinião Liberal*, de Campinas, do *Diario do Norte*, de Pindamonhangaba e d'*O Paulista* em Taubaté, de onde se transferiu com este jornal e material typographico para a Capital.

Viveu pouco *O Paulista* sendo em 12 de Abril de 1887 substituido pelo *Liberal Paulista*. Vide *Diario Liberal e Liberal Paulista*.



347 — O METEÓRO — Publicação quinzenal redigido por Antonio Duarte, Nogueira Sá e S. Vianna.

Sua epigrapha era :

« Non gloria causa nobis, sed utilitas ».

O *Meteóro* imprimia-se na typ. União e mantinha escriptorio á rua do Rischuelo n.º 3.

Era periodico litterario e humoristico.

Como especimen do humor d'*O Meteóro*, transcrevemos as seguintes *pihlerias* do seu n.º 5, anno I, de 17 de Setembro de 1886 :

« Deseja-se encontrar no Globo, ou em qualquer outra parte :

« Estudante que nunca tivesse na *onça* ;
« Padre que não tivesse vontade de casar-se ;
« Typographo que não fizesse, pelo menos,
« tres «empastellações» por dia ;
« Jornalista que nunca estivesse sem assumpto ;
« Mulher que nunca tivesse ciúmes.

Formato do *Meteóro* : 23 × 32, com 4 paginas a tres columnas.

348 — O PIGMEU PAULISTA. — Semanario, *mignon*, redigido pelos estudautes de preparatorios A. Fleury e Furtado Filho.

O segundo numero d'*O Pigmeu Paulista* veio á publicidade em 19 de Julho de 1886.

DIMENSÕES E FORMATO : 13 × 19, com 4 paginas a duas columnas.

349 — O ENSAIO. — Publicação quinzenal redigido por Fortunato Camargo Junior, L. Aranha, A. Custodio, H. Vaz, M. Guerra e José Lobo Pessanha, tendo este ultimo desligado-se do jornal após a publicação do seu 4.º numero.

O n.º 5, anno 1.º, que temos á vista, appareceu a 1 de Novembro : d'elle existe um exemplar na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 31, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : Ensaio de litteratura e pequenos annuncios.



350 — GLI ITALIANI AL BRASILE — Periodico settimanale. — Direzione ed amministrazione, rua Boa Vista n. 53. — Direttore, Alessandro Maglia. — Amministratore, Gaspare Itria.

O *Gli Italiani* era redigido em idioma italiano e veio a lume em substituição ao *L'Immigrante* que deixou de ser publicado em meados de 1886. Vide esse ultimo titulo em 1885.

O *Gli Italiani al Brasile* circulou pela primeira vez em Setembro de 1886: sua 12.^a edição, anno 1.^o, da qual temos presente um exemplar, veio a lume a 21 do mez seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×54, com 4 paginas a 5 columnas.

Não sabemos quando desapareceu este periodico: a semelhança do seu titulo com o do *Gl'Italiani in San Paulo*, o facto de pertencer este tambem ao cidadão Alessandro Maglia e contar a data do seu apparecimento do inicio da publicação do *L'Immigrante* que, como já dissemos, fôra substituido na imprensa paulistana pelo *Gli Italiani al Brasile*, fazendo assim apparecer o jornalista Maglia redigindo contemporaneamente dois periodicos sujeitos a igual programma e collimando o mesmo fim, faz suppôr tratar-se de uma mesma publicação dividida em séries, tendo o primitivo *Gl'Italiani*, passado a denominar-se *Gl'Italiani in San Paulo* na segunda série. Vide o titulo seguinte.

351 — GL'ITALIANI IN SAN PAULO. — Brasile — Si pubblica il martedì, giovedì e sabato. — Direttore-proprietario: Alessandro Maglia. — Collaborazione, diversi. — Direzione, amministrazione e tipografia, rua Santa Thereza n. 12.

Pelo que pudemos inferir dos diversos numeros deste periodico, do *Gl'Italiani al Brasile* e do *L'Immigrante* que nos foi possível compulsar, o *Gl'Italiani* não era sinão o proprio *Gli Italiani* transformado em nova phase. Vide este ultimo titulo.

O unico exemplar que conhecemos do *Gl'Italiani in San Paulo* pertence á edição n. 120, anno 3.^o, de 26 de Julho de 1888.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×54, com 4 paginas a 5 columnas.

352 — O INTRANSIGENTE. — Orgão do Commercio, da Lavoura e da Industria: redactor-responsavel, Francisco Alvares da Silva Campos.

Tinha por divisa o seguinte proverbio:

«Amicus Plato, sed magis amica veritas».

Impresso na typographia King; escriptorio e redacção, rua de S. Bento, n. 59.

O primeiro numero do *Intransigente* sabiu a 18 de setembro. Viveu pouco tempo.

FORMATO: 38 X 58, com 4 paginas a 6 columnas.

O n. 2 do *Intransigente* de 20 de Setembro, insere em sua secção — Interesse Publico — o recurso interposto pelos negociantes da capital contra a deliberação da Camara Municipal que sujeitou o commercio a tirar annualmente alvarás de licença. E' um documento interessante á historia do regimen commercial paulistano pelo que transcrevemol-o na integra:

« Recurso dos commerciantes ao Ministro do Imperio.

« «Senhor:

« Os abaixo assignados, co-assignatarios do recurso interposto pelos negociantes desta praça
« contra a deliberação da Camara Municipal desta
« capital que sujeitou o commerciante a tirar annualmente alvará de licença, não se conformando
« com a decisão do presidente da provincia que negou provimento ao dito recurso, vem, nos termos
« do aviso n. 49 de 22 fevereiro de 1872, recorrer
« a Vossa Magestade Imperial, a fim de ser cassada
« essa decisão por injuridica em geral e offensiva
« da propria legislação municipal d'aquella Camara,

« Os fundamentos da decisão, ora recorrida, não
« abalarão absolutamente, em cousa alguma os motivos que originarão a reclamação contra a deliberação da Camara Municipal, e para os quaes os
« abaixo assignados pedem a Vossa Magestade Imperial sua attenção.

« Com effeito, a decisão, ora recorrida, chega a
« affirmar que os arts. 152, 167, 168 e 169 do código de posturas, approvado pela resolução n. 62
« de 31 de Maio de 1872, não contém preceito algum em referencia ao tempo e á duração dos alvarás de licença; e que por i-so, sem applicação
« á especie vertente, prevalece o disposto do art. 263 do mesmo código, o qual não faz distincção
« nem crêa excepção de especie alguma.

« Basta a leitura simples dos arts. 152 e 167, e a dos arts. 262 e 263, para ficar patente que o
« Código de posturas distingue:

« a) A licença para dar principio a qualquer negocio, «sobre os quaes legisla a tabella do imposto»;

« b) A licença, determinada nas posturas, que não é sinão o conhecimento ao pagamento dos respectivos impostos.

« E isto e tão claro, e de tal modo foi sempre
« assim entendido, que os orçamentos municipaes
« estatuem, ha muitos annos, e ainda agora no exer-
« cicio corrente, que a licença, para «princípio» do
« negocio, é só por uma vez.

« Consoante a este systema de legislação está
« o aviso n. 124 de 2 de março de 1861, distin-
« guindo essas duas especies de licença, para o pa-
« gamento do resto.

« Os abaixo assignados invocarão esse aviso,
« por conter elle doutrina legal.

« Senhor. — Este recurso merece provimento,
« afim de ser cassada a decisão presidenciaal recorri-
« da, por injuridica em geral, e por offensiva da
« legislação municipal da Camara de S. Paulo. a
« qual consta das respectivas collecções de leis pro-
« vinciaes, que devem ter sido remettidas á Secre-
« taria de Estado dos Negocios do Imperio. E com
« provimento.

« S. Paulo, 6 de setembro de 1886.

« (a) Felisberto Conrado Pedroso de Siqueira.

« Alvares Moraes & Comp.

« José Augusto Soares. »

353 — O DOMINGO. — Semanario de propriedade e
redacção de Albino Soares Bairão e Francisco Augusto de
Andrade. Escriptorio rua do Imperador, 2. Era impresso na
typographia da *Gazeta do Povo*. Não tratava de politica.

Do seu artigo de apresentação :

« Não ha quem, habituado com a leitura diaria
« dos jornaes da tarde, não siuta a falta destes aos
« domingos, quando justamente o descanso mais nos
« dispõe a lê-los.

« Ninguem ha que tendo o gosto da leitura,
« não procure, nas horas desoccupadas, um livro ou
« um jorual que distraia-lhe e alegre o espirito.

« *O Domingo* vem preencher aquella falta e
« satisfazer este desejo, para o que procurará sem-
« pre dar aos seus leitores paginas alegres, escriptos
« ligeiros, folgazões e interessantes, que lhes propor-
« cionem agradaveis e prazenteiros entretenimentos.

« Outros não são os intuitos que o animam
« sinão recrear aquelles que dispensarem-lhe a sua
« attenção.

« O leitor auxilia-nos ?

« — Sim.

« E a leitora ?

« — Tambem !

Muito obrigados.

O primeiro numero d'*O Domingo* sahio a 24 de Outubro de 1886 e o ultimo em Maio do anno seguinte, tendo o jornal desaparecido para dar logar á creação do *Diario de Noticias*, vindo a lume naquelle mez, editado pelo redactor proprietario d'*O Domingo*.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

Com egual titulo appareceu outro jornal em 1899. Vide esta data.

354 — O AMOR. — Jornal litterario, manuscripto, redigido por Frontino Guimarães, José Deveno de Oliveira e outros: publicação semanal.

DIMENSÕES E FORMATO: 14 × 18, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: ensaios de litteratura em prosa e verso.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar d'*O Amor* n. 2, anno 1, de Domingo, 31 de Outubro de 1886.

355 — O BRAZIL CONTEMPORANEO. — Semanario illustrado de propriedade de uma associação commanditaria e de redacção de João Navarro de Andrade.

Desta interessante publicação conhecemos apenas os ns. 1 e 3, ambos impressos na typographia da *Gazeta do Povo*. A primeira dessas edições estampa o programma do jornal traçado por Navarro de Andrade, e que em seguida transcrevemos juntamente com as informações complementares que, com a devida venia, extrahimos de Lafayette, obra citada.

« O programma d'*O Brazil Contemporaneo* :

« Periodico semanal illustrado com retratos,

« photographias dos personagens mais importantes,

« não só nacionaes como extrangeiros, residentes ou

« de passagem no Brazil, e bem assim com vistas

« dos principaes logares, edificios e curiosidades de

« todo o Imperio.

« Acompanharão os retratos uma circumstanciada

« biographia, scudo tambem as vistas acompanhadas

« de uma descripção ou noticia historica.

« *O Brazil Contemporaneo*, occupar-se-ha de

« letras, artes, industrias, commercio e costumes,

« offerecendo especialmente producções de escriptores

« nacionaes. Trará uma revista dos acontecimentos

« mais importantes do paiz.

« Cada anno do jornal constituirá um album

« de grande valor não só pelas illustrações como

« pelo variado e interessante assumpto que contém,

« sendo postos em evidencia os principaes ramos da
« actividade brasileira.

« Nella figurarão as individualidades mais pro-
« eminentes da politica, da sciencia, da industria,
« do commercio, das letras, das artes, e bem assim,
« aquellas pessoas que tenham prestado serviços hu-
« manitarios. A *O Brazil Contemporaneo*, não serão
« indifferentes os acontecimentos notaveis, nem os ho-
« mens de outras nações, que pelos seus actos, se-
« jam dignos de curiosidade publica.»

As informações que se seguem foram por nós colhidas
de Lafayette, obra citada.

« Não tinha typographia propria (diz o auctor
« citado por nós, referindo-se a *O Brazil Contem-
« poraneo*), era do formato do *Journal Illustré*, de
« Paris, de 4 paginas bem impresso em 2 columnas.
« A série dos numeros do 1.º trimestre, até o n.
« 19, imprimiu-se na typographia da *Gazeta do*
« *Povo*, á rua do Imperador n. 1; depois foram ou-
« tros impressos na typographia de J. Louzada &
« Comp. na rua da Boa Morte n. 14, até o n. 28,
« passando depois a impressão definitiva, até o fim
« da folha, a ser feita na typographia e estereotypia
« a vapor de King & Comp., á rua do Commercio.

« Eis a relação dos ns. publicados no primeiro
« anno que foi 1886-1887.

« I. Senador José Bonifacio. II. Coronel An-
« tonio Proost Rodovalho. III. Barão de Sousa
« Queiroz. IV. Conselheiro Antonio da Silva Prado.
« V. Conselheiro Saldanha Marinho. VI. Quintino
« Bocayuva. VII. Gonçalves Dias. VIII. O sr. D.
« Pedro II. IX. Maestro Carlos Gomes. X. Fran-
« cisco Glycerio. XI. Conde de Mattosinhos. XII.
« Dr. Ferreira de Araujo. XIII. Conde de Tres Rios.
« XIV. Luiz Guimarães. XV. Visconde do Rio
« Branco. XVI. Dr. Joaquim Nabuco. XVII. Conde
« de More'ra Lima. XVIII. Ladisláu Netto. XIX.
« Conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho. XX. Dr.
« Clemente Falcão de Souza Filho. XXI. Senador
« Dantas. XXII. Barão de Cotegipe. XXIII. Com-
« mendador M. do Pinho. XXIV. D. Antonio de
« Macedo Costa, bispo do Pará. XXV. Dr. Fer-
« reira Vianna. XXVI. Barão de Torres Homem.
« XXVII. Dr. Francisco Rangel Pestana. XXVIII.
« Dr. Andrade Figueira. XXIX. Ednardo Brazão.
« XXX. Augusto Roza. XXXI. Ramalho Ortigão.
« XXII. Conselheiro Duarte de Azevedo. XXXIII.
« Dr. Americo de Campos. XXXIV. General Couto
« de Magalhães.

« Em 1888 augmentou para 4 paginas, e dava
« o retrato em cartão fóra do texto ; impresso em
« typo menor e tambem em duas columnas. Sa-
« hiram dous numeros, o primeiro com uma photo-
« graphia da Princeza Imperial, esposo e filhos, co-
« piada de uma outra offerecida pelo Conde d'Eu,
« ao general Couto de Magalhães. O segundo trazia
« o retrato de José de Alencar, com a biographia
« e estudo critico do grande litterato e politico ; era
« escripta pelo dr. Miranda Azevedo. Quando tudo
« parecia annunciar uma vida prospera e facil,
« cessou seu apparecimento.

« As biographias foram escriptas por varios
« homens de letras, como os Drs. Rangel Pestana,
« Quirino dos Santos, Miranda Azevedo, Brasilio
« Machado, Navarro de Andrade, Dutra Rodrigues
« e outros. A parte litteraria era de escriptores
« nacionaes ou portuguezes ; e tambem as poesias,
« que eram de João de Deus, José Bonifacio, Gui-
« marães Junior, Raymundo Correia, Hippolyto da
« Silva, Macedo Papança etc. etc.

DIMENSÕES E FORMATO dos ns. 1 e 3 : 28×39 , com
4 paginas a duas columnas.

356 — O COMETA. — Orgam dos alumnos da Escola
Neutralidade. Redactor-chefe : Luiz de Souza Gomes Car-
neiro. Redactores parciaes : Nestor Pestana, Paulo Pestana
e Nerêu Pestana.

O Cometa « guerreava a negligencia, a cabelagem, e
outros meios de vadiação, que eram os gostos de alguns col-
legas da Escola Neutralidade, quando não cumpriam seus
deveres nas aulas. »

Cuidava tambem « dos interesses da mesma Escola, dis-
cutia assumptos scientificos ao seu alcance, preparando-se
para as futuras luctas a bem da patria e da familia. »

O n. 1, anno 1, do *Cometa*, publicado a 17 de Novem-
bro, estampou interessantes artigos firmados por Luiz Carneiro
e pelos Pestanas, Paulo, Nestor e Nerêu.

Naquella época, o actual P. P. do *Estado* e estatista
maximo da vida panlista adextrava sua penna, cultivando as
lendas indigenas e Nestor e Nerêu faziam traducções do in-
glez e francez.

FORMATO DO *Cometa* : 16×23 , com 4 paginas a duas
columnas.

357 — IRACEMA. — Organ do «Club Litterario José de Alencar», redigido por B. Vital com a collaboração de Tullio de Campos, Justiniano Vianna, Jorge Antunes de Moraes, Lauro da Silva Antero e outros.

O primeiro numero do *Iracema* veio a lume no dia 12 de Dezembro de 1886, 10.º anniversario da morte de José de Alencar, e foi editado em honra e homenagem ao illustre escriptor indianista.

DIMENSÕES E FORMATO: 22 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do alludido n. 1, de 12 de Dezembro de 1886.

358 — O LEQUE. — Organ litterario dedicado ao bello sexo: publicação semanal de propriedade de Alexandre Will, J. de Almeida Cabral e J. J. Barbosa Junior até o segundo numero, e de Manoel Fernandes de Oliveira do 3.º numero em diante.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 × 23, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: Litteratura em prosa e verso, pequeno noticiario e charadas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do *Leque*, correspondente ao n. 3, editado em 9 de Janeiro de 1887.

Talvez por erro typographico Lafayette afirma ter *O Leque* vindo á publicidade em 1885.

359 — PHALENA. — Lafayette, obra citada. Não conhecemos esta publicação.

360 — REVISTA MUSICA. — Publicação citada por Lafayette. Não a conhecemos.

361 — ESPIRITUALISMO SENTIMENTAL. — Lafayette, obra citada.

362 — ASPIRANTE. — Lafayette, obra citada.

363 — RELIGIÃO CHRISTAN. — Lafayette, obra citada.

364 — UNIÃO. — Lafayette, obra citada.



1887

365 — IL TEVERE. — Giornale politico, letterario, commerciale e notizioso. — Esce la Domenica. — Ogni numero 1\$000 rs. — Direzione ed amministrazione del periodico, rua da Princeza (hoje Benjamin Constant) n. 4, 1.º piano. — Direttore-proprietario Ugo Rizzi.

Era redigido em italiano e trazia por epigraphe:

« Vis unita Fortior. — Patria, Libertá ».

Appareceu em 1887, não sabemos em que mez: da sua fusão com o *Il Garibaldi*, outro organ da colonia italiana, surgiu o *Il Fulmine* a 7 de Julho de 1889. (Vide *Il Garibaldi* e *Il Fulmine*).

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: artigos de defeza dos interesses da colonia italiana em S. Paulo, noticiario e annuncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do *Il Tevere*, correspondente ao n. 2, anno 2.º, de Domingo, 8 de Janeiro de 1888.

366 — A REDEMPÇÃO. — Folha abolicionista, commercial e noticiosa sob a direcção em chefe do dr. Antonio Bento de Souza e Castro e de propriedade de uma associação: apparecia aos domingos e ás quintas-feiras. — Redacção a rua da Esperança, hoje Capitão Salomão, n. 11.

A *Redempção* era um terrivel pamphleto de propaganda da libertação incondicional do escravo, e lançava mão de todos os meios, inclusive o do ridiculo para desmoralizar a causa dos escravocratas: organ de uma associação secreta que se ramificava por todas as camadas sociaes, com representantes em todos os departamentos publicos e instituições particulares e cujas attribuições era informar o centro de tudo que interessar pudes-se ao movimento abolicionista, A *Redempção* tornou-se um instrumento poderoso de apresamento da extincção do elemento servil, e inquestionavelmente foi quem mais contribuiu para o desbravamento do caminho que devia levar o governo imperial á decretação da lei aurea de 13 de Maio de 1888.

Além do dr. Antonio Bento, escreviam tambem na *Redempção* o padre Francisco Barroso, o tenente-coronel Macedo Pimentel, respectivamente vice-presidente e thesoureiro da Associação Abolicionista da qual era Antonio Bento o presidente, o auctor do presente trabalho, José Feliciano de Oliveira, e muitos outros cujos nomes no momento nos escapam: entretanto, os artigos mais apreciados pelo povo eram os de Antonio Bento, traçados em geral num vernaculo sobe-



ranamente errado, mas deixando transparecer, em cada linha, a graça natural e a bonhomia de espirito de que era dotado o grande e abnegado abolicionista, e em cada conceito o ardor de ferro encandecente com que cauterisava o cancro que até ao alvorecer de 13 de Maio de 88 corroeu o organismo social brasileiro.

Sobre a despreocupação grammatical de seus escriptos fez o dr. Antonio Bento inserir na edição n. 4 de 13 de Janeiro de 1887 da *Redempção* a seguinte nota:

« AOS NOSSOS LEITORES. — Não fazemos questões de grammatica, nem tão pouco de pontuação em nossos artigos; por conseguinte, se qualquer erro de ethymologia, prosodia, orthographia ou syntaxe encontrarem os grammaticos ou philologos em nossos artigos, não se incommodem, porque nós não nos incomodamos, e damos-nos desde já por desculpados porque pretendemos affirmar, quando formos censurados por taes erros, que são erros typographicos, mesmo porque os nossos leitores são quasi todos pertencentes ao Zé Povinho, e pouco se importam com grammatica. Si nosso jornal for lido por grammaticos e philologos, pedimos a esses que ponham a pontuação onde lhes convier e que leiam grammaticalmente.

« Estabelecida a questão neste pé, não pretendemos para o futuro discutir qualquer questão grammatical que se apresente. »

O primeiro numero, anno primeiro d'A *Redempção* appareceu a 2 de Janeiro de 1887 e o 4.º a 13 do mesmo mez e anno. A *Redempção* deixou de ser publicada em seguida á promulgação da lei aurea de 13 de Maio de 1888, tendo-se porém pouco antes dessa data retirado de sua redacção, o dr. Antonio Bento, para em seguida fundar A *Liberdade*, organ tambem abolicionista. Vide esse titulo.

Nos primeiros annos que se seguiram ao da libertação total, appareceu ainda A *Redempção* em numero de anniversario da lei emancipadora.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 1/2 × 55, com 4 paginas a 5 columnas.

367 — A PROCELLARIA. — Semanario independente, de publicação domingueira. redigido pelo illustre philologo e brilhante estylista Julio Ribeiro e editado por J. Lousada & Comp.

Tinha por divisa o hemistichio de Javenal:

« Vitam impendere vero».



Typographia J. Lousada & Comp., á rua Boa Morte n. 14 e escriptorio da redacção á rua da Assembléa n. 70, residência do redactor-chefe.

Appareceu o primeiro numero a 9 de Janeiro de 1887. Do seu artigo de apresentação :

« Pequenina, desacompanhada, confiando em si
« só, e por isso mesmo forte, apresenta-se hoje esta
« folha, *A Procellaria*, e toma surto por sobre os
« mares revôltos do viver social brasileiro.

« Não tem alvo, não tem objectivo determi-
« nado: vem para lutar porque a luta é uma
« fatalidade, porque a luta é a vida.

« Brutalmente franca, inconvenientemente sin-
« cera, *A Procellaria* toma por sua a divisa de
« Rousseau, o hemistikbio de Juvenal — *Vitam im-
« pendere vero*: em tudo e sempre, custe o que
« custar, perca quem perder, dirá sobre os homens
« e sobre as cousas o que entender ser verdade.

« O director d'*A Procellaria* não é marinheiro
« de primeira viagem, não é soldado bisonho: elle
« fez as suas armas, elle recebeu o seu baptismo
« de fogo, elle ganhou suas esporas de cavalleiro
« na imprensa desta provincia.

« Sabe já com o que contar; conhece o per-
« fume das flores que vai colher...

« E tudo arrosta, a tudo abalança...

« A fallar com rigor, *A Procellaria* não se des-
« tina a collegios de meninas, a conventos de frei-
« ras: quem se offende com um termo escabroso
« mas proprio, em uma questão de physiologia,
« quem se arrenega com uma descripção verdadeira,
« realista, de cousas que se dão todos os dias, não
« compre, não leia *A Procellaria*.

« Ella entende com Montegazza que esconder
« as ulceras do coração humano em nome do pu-
« dor, póde parecer virtude, mas é hypocrisia ou
« medo.

« E, todavia, *A Procellaria* não é folha por-
« nographica: longe disso.

« Entre o real e o pornographico escancára-se
« um abysmo.

« A pornographia accusa rebaixamento do senso
« moral, accusa estado pathologico.

« O realismo indica nobre franqueza, indica a
« resignação seientifica que acceita o mundo como
« elle é.

« Bocage, Souto Maior, Bernardo Guimarães,
« Rosendo Muniz, malbaratando o estro em descri-
« pções eroticas e desbragadas satyras, metrificando
« a obscenidade por amor da obscenidade, cederam

« a um instineto depravado, foram Pornographicos :
« Juvenal, Suetonio, Rosemban, Dufour, Duponey,
« Montegazza, Lombroso, Letourneau, Zola, Mau-
« passant, Eça de Queiroz, historiographando tem-
« pos e costumes, estudando e deservendo o orga-
« nismo humano em seu funcionamento physio-
« pathologico, foram, são Realistas.

« Em todo o caso o aviso ahi fica...

« Eseusado é dizer que *A Procellaria* cortejará
« o merito onde quer que o encontre.

« Em compensação passará muda, indifferente,
« pelas bexigas que a coterie assopra e que a igno-
« rancia endeusa... salvo o direito de fural-as
« quando o julgue conveniente, quando muito bem
« lhe apraza.

A Procellaria confia muito em si, e muito con-
« fia também no bom senso justo do publico.

E' ainda do primeiro numero da *Procellaria* e de sua
secção — *Undique collecta* — a seguinte interessante nota :

« E' curioso estudar-se a ideia predominante
« na formula de saudação usada em differentes
« linguas.

« LATIM : *Quamodo rales?* (Que saude tens?).

« ALLEMÃO : *Wie befinden sie sich?* (como se
« acha sua pessoa?).

« INGLEZ : *How do y^eu do?* (como fazeis vós,
« como trabalhais?).

« HOLLANDEZ : *Hoe vaart gij?* (como navegas
« tu?).

« FRANCEZ : *Comment vous prtez-vous?* (como
« vos carregais vós?).

« HESPAÑHOL : *Como está usted?* (como se con-
« serva erguida vossa mercê?).

« NÓS OUTROS : *Como tens passado?*

« De facto, em eleições, em estudos, em exa-
« mes, em commereio, em advocacia administrativa,
« no jogo, nas assembléas, sem merito, por empenho.
« em tudo, por tudo, seja como fôr, o que o Por-
« tuguez, o que o Brasileiro quer é passar.

« *Passa frios, passa fomes, passa perseguições,*
« *passa misérias, passa dias, passa noites, passa*
« *meses, passa annos, passa vergonha, passa bi-*
« *lhetes, passa cartas, passa acções, passa pato-*
« *tas, passa casas, passa palmatoria, passa baea-*
« *lháu, passa telegrammas, passa assignaturas,*
« *passa ruas, passa beceos, passa montes, passa*
« *valles, passa rios, passa estreitos, passa des-*
« *composturas, passa trabalhos, passa o diabo, mas*
« *o caso é passar e passa.*

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 32, com 8 paginas a 3 columnas.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do citado numero da *Procellaria*.

368 — REVISTA DAS MISSÕES NACIONAES. — Publicação mensal, organ domestico da Igreja Presbyteriana Brasileira, redigida por Eduardo Carlos Pereira com a colaboração de diversos. Toda a correspondencia devia ser dirigida ao redactor-chefe E. Carlos Pereira á rua 24 de Maio n. 48. — *Typographia Aurora*, rua Aurora n. 19.

A *Revista* inscrevia por epigraphe os seguintes conceitos biblicos:

«A scara verdadeiramente é grande.

S. Matheus IX: 37

«Dae e dar-se-vos-á. — *S. Lucas VI: 38*

O unico numero que conhecemos da *Revista* corresponde á 10.^a edição, anno VI, de 31 de Outubro de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×33, com 8 paginas a duas columnas.

369 — O BILONTRA. — Periodico humoristico, literario e recreativo. Redactores: Faustino & Dr. Polipoli. Collaboradores: diversos. Não mantinha escriptorio de redacção e nem typographia propria, devendo toda correspondencia ser dirigida para o escriptorio do *Diari. Popular*, «onde o cidadão Hilario gentilmente se prestava a recebê-la.»

Era do programma d'*O Bilontra* arrostar os factos e os homens pelo lado alegre das cousas humanas, deixando a outros o encargo funereo e sombrio das lamenteações e dos gemidos.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos humoristicos, charadas e logographos, annuncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo existe um exemplar d'*O Bilontra*, u. 2, de 6 de Fevereiro de 1887.

Com igual titulo appareceu na Capital outro periodico, tambem humoristico, em Junho de 1900. Vide essa data.

370 — A REVOLUÇÃO. — Jornal de propaganda republicana e de publicação em dias indeterminados. Sua assignatura custava 700 rs. por série de 10 numeros, de-



vendo os pedidos nesse sentido serem dirigidos á porta-res-tante do correio.

Seu lemma era :

«Patria-Liberdade».

Appareceu o primeiro numero d'*A Revolução* a 20 de Março de 1887.

DIMENSÕES E FORMATO : 19×27 , 4 paginas a 3 co-lumnas.

TEXTO : artigos de doutrina e propaganda republicana.

A Bibliotheca do Instituto possui um exemplar do ci-tado numero 1 d'*A Revolução*.

371 — A FARPA. — Semanario de publicação domin-gueira : humoristico, litterario e noticioso. Era propriedade de uma associação e redigido pelos irmãos Luiz e Anselmo de Carvalho, aquelle, mavioso poeta prematuramente fallecido em S. Paulo a 10 de Junho de 1890 e este, tambem poeta e fluente escriptor, hoje chefe de secção da Repartição de Estatistica e Archivo de S. Paulo.

Distribuiu *A Farpa* seu primeiro numero a 28 de Março. Typographia J. Lousada & C., rua Boa Morte, 14.

DIMENSÕES E FORMATO : — 26×38 , com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO : humorismo, litteratura, noticiario, charadas e annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, possui um exemplar do n. 2, edição de 3 de Abril, desta publicação.

372. — O ADOLESCENTE. — Organ litterario redi-gido por Virgilio R. Baptista e A. C. Rivera.

Escriptorio da redacção á rua da Imperatriz n. 37: *Typographia União*, largo de S. Francisco n. 4.

No *Adolescente* como, em geral, em todos o primeiros en-saios da mocidade nas lettras, não se encontravam primores de litteratura ; era entretanto, um jornal bem feito.

Lafayette, obra citada, errando o titulo deste jornal catalogou-o com o de *Adolescencia*.

DIMENSÕES E FORMATO : 16×23 , com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO : artigos de litteratura, o Professor Fcheclaque, ro-mance de Paulo de Koch, em folhetim e charadas.

O primeiro numero do *Adolescente* veio a lume a 3 de Abril de 1887 : delle possui a Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo um exemplar.

373 — A VIDA SEMANARIA. — Redactores: os academicos Emiliano Pernetta e Arthur de Castro Lima. Publicava-se ás quartas-feiras: si o jornal tivesse a acceitação esperada por seus redactores, passaria em seguida a bi-semanario. Far-se-ia isso por um simples accordo entre o jornal e os leitores - accordo que não seria mau para o leitor e que para o jornal seria excellente. *Typographia King* — S. Paulo: escriptorio, rua do Carmo n. 26.

« *A Vida Semanaria*, é ella que o affirma em
« seu primeiro numero correspondente ao dia 6 de
« Abril, estará em dia com o movimento artistico
« que nos cerca, pois crê que a arte é a grande
« arca santa em que a humanidade, ainda guarda
« tudo que ha de puro e sagrado sobre a terra, toda
« a sua raiva sublime em busca do ideal intangivel
« e eterno. Occupar-se-á tambem de todos os pro-
« blemas sociaes. E' tanto em politica como em
« religião completamente emancipada.

« Combatendo pela liberdade em todos os sen-
« tidos, é logico, fatalmente logico, desnecessario
« mesmo dizel-o, que é abolicionista. Trará para
« advogar esta cau-a, já tão bem advogada, sem
« ares d'clamatorios, toda a sua indignação, toda
« a revolta de seu espirito diante desta miseria tão
« suja, a palavra simples, nervosa e ardente de
« quem se defende de uma calumnia. Não recua
« diante da indiferença, não se deixa vencer pelo
« scepticismo desses que trazem um riso amargo
« no canto da bocca e as mãos abanando.»

Até o n. 9 a *Vida Semanaria* apresentava o formato de 23×31 com 4 paginas a 3 columnas de texto em artigos politicos, noticiario e annuncios.

Do n. 10 em diante appareceu illustrada por B. B. (Bento Barbosa) no formato de 26×38, com 4 paginas de texto a duas largas columnas, e 4 de caricaturas.

Em versos regularmente rimados prevenia a *Vida* aos seus leitores, no citado n. 10, o que iria ser na phase segunda de existencia por ella iniciada.

« Tenho a malicia a rir na bocca,
« Tenho a ironia a rir no olhar
« Por tudo corro, avida e louca
« Sem descansar.

« Com o mesmo olhar
« Olho os cadaveres e as flores
« Com o mesmo aspecto contemplando
« Risos e dores.



« As azas tremulas ao vuto
« Vibro em nervosa agitação :
« Tudo divulgo : eu represento
« A indiscripção.

« De tudo quanto se disfarça,
« De tudo quanto nos engana,
« Arranco a mascara : que farça.

« Leve, indiscreta, avida e louca,
« Eis o que sou : não sei chorar
« Tenho a malicia a rir na bocca
« Tenho a ironia a rir no olhar.»

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar do n. 1, de 6 de Abril, e outro do n. 10 (1.º da 2.ª phase) editado em 12 de Setembro, da *Vida Semanaria*.

374 — A SENTINELLA. — Organ republicano redigido pelos academicos Arthur Itabirano e A. Diana Terra. O primeiro numero auno primeiro d'A *Sentinella* veio a lume a 7 de Abril de 1887.

375 — LIBERAL PAULISTA. — Organ do partido liberal de S. Paulo, folha diaria redigida em sua parte politica, a principio, pelo conselheiro Leoncio de Carvalho, depois pelo dr. Theophilo Dias de Mesquita e em 1888 pelo dr. Brasilio Augusto Machado de Oliveira. Primitivamente de propriedade de Alfredo de Almeida passou o *Liberal*, por fallecimento d'aquelle cidadão, occorrido em 30 de Agosto, á gerencia e propriedade de J. A. Adail de Oliveira.

Escriptorio e redacção no periodo da gerencia de Alfredo d'Almeida, á rua da Boa-Vista n. 23; no da de Adail d'Oliveira, á rua da Imperatriz n. 36. Preço da assignatura por anno, para a Capital, 12\$000 e para o interior 14\$000 pagos adiantadamente.

Era do programma do organ liberal em sua nova phase, acompanhar na questão do elemento servil as resoluções do centro liberal da Côrte, e propugnar especialmente pela autonomia das provincias e dos municipios e pelo augmento da representação da provincia de S. Paulo.

O *Liberal Paulista* appareceu a 12 de Abril de 1887, em substituição ao *Paulista* como este houvera substituido o *Diario Liberal* resultante por seu turno da fusão, em 1885, da *Gazeta Liberal* com o *Diario de S. Paulo*: estas substituições devem com mais propriedade ser contadas como phases porque passava o organ do partido liberal, motivadas pelas reorganizações do Directorio Central do Partido ou recomposições



do corpo redactorial do periodico, o qual, não obstante a permuta de titulos, vinha contando o tempo de sua existencia desde o inicio da *Gazeta Liberal* em 3 de Novembro de 1883: assim é que o organ liberal, estampando pela primeira vez o novo titulo — *Liberal Paulista* — em 12 de Abril conservou a numeração continuada de 743, anno IV.

Lafayette de Toledo, obra citada, affirma ter o *Liberal Paulista* apparecido em 1886 e ter sido o seu primeiro redactor o cidadão Alfredo de Almeida: esta affirmação é erronea quer em relação á data do apparecimento do jornal, quer em relação ao seu primeiro redactor. O representante do partido liberal na imprensa paulistana iniciou sua nova phase com aquelle titulo sob a redacção, como já ficou dito, do conselheiro Leoncio: Alfredo de Almeida era proprietario-gerente do jornal e apenas se encarregava da parte material da empresa, como claramente se depreheende das declarações estampadas nos primeiros numeros do *Liberal*, algumas das quaes aqui transcrevemos.

Informando seus correligionarios e leitores da nova phase iniciada pelo organ official do partido, publicou o Directorio Central, então composto dos eminentes politicos Conselheiro Antonio Moreira de Barros, dr. Francisco Antonio de Sousa Queiroz, desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto, Visconde do Pinhal, e Conselheiro Leoncio de Carvalho nas proprias columnas do *Liberal* as communicações seguintes:

« AO PARTIDO LIBERAL: — Declarando alguns
« membros do extincto directorio central, que não se
« julgavam auctorizados a continuar na direcção do
« partido, resolveram os deputados provinciaes,
« nossos correligionarios, organizar novo directorio,
« o qual ficou constituido com os nomes dos signa-
« tarios deste.

« Tendo por fim tratar de todos os interesses
« do momento, que tivessem de ser attendidos, o
« novo directorio tem-se reunido e funcionado, mas,
« conforme a indole e a tendencia das idéas que
« representa, julga dever procurar a força de sua
« auctoridade em toda a provincia,

« Levando este fito, nos dirigimos aos directorios
« e chefes locais, pedindo a todos, como legitimos
« organs das idéias democraticas, a consagração de
« nossa vida pratica, com o fim de alcançarmos a
« conveniente unidade e harmonizar os elevados
« interesses que representamos.

Resolven o directorio:

« 1.º — Manter nesta Capital um jornal liberal,
« que sirva de orgão do partido, ficando o sr. con-

« selheiro Leoncio de Carvalho encarregado da sua
« direcção politica.

« 2.º — Acompanhar na questão do elemento
« servil as resoluções do centro liberal da corte e
« sustentar o programma do partido, propugnando
« especialmente e com todo o esforço pela autonomia
« das provincias e dos municipios e pelo augmento
« da representação desta provincia.

Em 12 de Abril (*Liberal Paulista* n. 743 e seguintes):

AOS NOSSOS CORRELIGIONARIOS. — O *Directorio*
« *Central*, reconhecendo a necessidade de manter
« nesta Capital uma imprensa condigna do partido,
« resolveu recommendar com instancia aos correli-
« gionarios a folha que hoje apparece com o titulo
« de *Liberal Paulista*.

« A permanencia de uma folha, destinada a
« defesa das idéias liberaes, depende principalmente
« do concurso e da boa vontade das influencias lo-
« caes, ás quaes pedimos que se esforcem por alargar
« o numero dos nossos subscritores, não só por ne-
« cessidade da propaganda dos nossos principios, como
« tambem pelas conveniencias administrativas, e da
« vida economica da empresa.

« O apoio que o *Directorio* reclama para o
« *Liberal Paulista*, é tanto mais indispensavel, quanto
« é conhecida a necessidade de defesa dos direitos,
« dos nossos correligionarios, no difficil periodo de
« luctas que estamos atravessando.

« Seguro de que os amigos saberão comprehender
« o alcance da existencia de uma imprensa forte-
« mente organizada, o *Directorio* recommenda aos
« correligionarios o *Liberal Paulista*,

Ainda em 12 de Abril e do *Liberal* n. 743 dessa data
e seguintes numeros.

« O *Liberal Paulista*, orgam do partido liberal
« de S. Paulo, substituindo o *Paulista*, em nada
« alterou as obrigações da antiga empresa para com
« os srs. assignantes.

« Aquelles que pagaram a sua assignatura do
« *Paulista*, continuarão a receber o *Liberal Paulista*
« sem que isso importe novo compromisso.

« Continuando este jornal sob a gerencia do
« mesmo proprietario, nada foi alterado na sua parte
« economica ».

Iniciou o orgam do partido liberal sua 3.ª phase em 12
de Abril, sob o titulo — *Liberal Paulista* — com o n. 743,

anno IV, subsequente á da ultima edição do *Paulista* que era 742, anno IV.

DIMENSÕES E FORMATO 38 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar da numero 748, anno IV, de Domingo, 17 de Abril correspondente á sexta edição do *Liberal*.

376 — O TIRADENTES. — Numero unico, publicado a 21 de Abril de 1887 em homenagem á memoria do proto-martyr da Independencia, pelo Club Republicano Tiradentes. associação organizada por alumnos do collegio Moretz-Sohn. Foi um dos redactores do jornal o dr. Alfredo de Toledo actual advogado no fôro da Capital.

377 — A PENNA. — Periodico quinzenal, orgam litterario e noticioso redigido por Furtado de Mendonça, Rodolpho Faria Pereira e Pereira das Neves, com a collaboração de Assis Pacheco Netto, Costa e Silva, J. B. Machado, Gomes Caldeira, J. Araujo e outros.

Tinha por epigraphie :

« Lectorem delectando pariterque monendo. -- Hor

« Res et non verba »

A *Penna* appareceu a 3 de Maio de 1887: teve vida ephemera.

DIMENSÕES E FORMATO 24 × 32, com 4 paginas a tres. columnas.

TEXTO: artigos litterarios e de critica, poesias, noticiario

378. — O EVOLUCIONISTA. — Publicação quinzenal, redigida por Pedro Affonso Junior, Francisco Raphael de Mendonça Junior, com a collaboração de Arthur de Almeida, Oscar Rosas e outros.

Era impresso na *Typographia União*, largo de S. Francisco n. 4, e mantinha escriptorio de redacção á rua dos Bambús (hoje Visconde do Rio Branco) n. 46.

Preço da assignatura: 1\$500 por trimestre.

O CARTÃO DE VISITA (artigo-programma) d' *O Evolucionista* começa com os seguintes periodos:

« No dominio do Cognoscivel vasto é o patrimonio actual da Humanidade — patrimonio que representa o labor titanico de dezenove évos de luctas.



« Desde o dia memoravel em que os principios
« da kharidade, da liberdade e da iguallade foram
« proclamados com o sangue de um heróe, que,
« n'uma epokha de obscurantismo, entre um povo
« ignaro, morreu pelas ideias cujo lábaro desfral-
« dára, — desde esse dia o Homem, em todas as
« espheras da vida, emancipou-se e a lucta pelo
« saber recomeçou, orientada por novos phanaes.

e, depois de alludir ao mundo do Incognoscivel, e de se referir á alkhymia, aos cielos theologico e metaphisico, a Neptuno e á vastidão do Pretersensivel, ao fio de Ariadne, á hypothese da geração expontanea, a Darwin, Buchner, Virchow; a Juvenal e a Cícero e ainda a Schopenhauer, o pregador da morte termina por estes tres periodos :

« Sendo a Politica uma rameira cujos beijos,
« (ao Brasil tão deleterios) todos em nossa patria
« experimentam, forçoso é que digamos que as tres
« fracções em que aqui ella se fracciona, (sic) têm
« representantes n' *O Evolucionista* ; não ha pois so-
« lidariade entre nós neste ponto, assim como
« em Phylosophia e Litteratura.

« Na orkhestra immensa da imprensa não é,
« pois, mais um instrumento que pede ingresso, e
« sim diversos, cada qual com seu accorde proprio.

« Talvez seja um bem porque a uniformidade
« resente-se de monotonia e a variedade nos alegra.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : artigos politicos, philosophicos e litterarios.

O primeiao numero d' *O Evolucionista* de que a Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar sahio a lume a 11 de Maio de 1887.

379. — O TENTAMEN. — Organ litterario e noticioso. — Quinzenario redigido pelos preparatorianos A. Mendes e Jarbas Guaryannas. — Toda a correspondencia e reclamações deviam ser enviadas á ladeira de Santa Ephigenia, 3 cu rua do Senador Queiroz, 24.

O primeiro numero, anno 1.º, d' *O Tentamen* appareceu a 15 de Maio de 1887.

DIMENSÕES E FORMATO : 16 × 23 1/2, com 4 paginas a duas columnas.

O exemplar que temos á vista pertence a collecção do estimavel cidadão sr. J. J. Raposo.

380. — VICTOR HUGO. — Pequeno jornal, orgam do Club Litterario — José Bonifacio — do Collegio Moretz-Sohn, publicado em homenagem ao grande poeta e romancista francez cujo nome lhe servia de titulo.

Era redigido por F. de Paula Teixeira e Luiz Serva com a collaboração de Francisco Corrêa Borges, Manoel Antonio Pereira de Castro, João Machado de Campos, Pedro Abas, Aprigio Magalhães, Bento de Moraes Sampaio, João Baptista Ramos, Gustavo de Moraes Barros, Olympio Paranhos, José Bento Vianna, José Pio Fernandes, José Pedro Xavier e Agostinho Silva.

Appareceu a 22 de Maio de 1887, segundo anniversario da morte do auctor dos *Miseraveis* e de *Notre Dame de Paris*. Imprimia-se na *Typographia União*.

DIMENSÕES E FORMATO: 22 X 33. com 4 paginas a 3 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar desta publicação.

Lafayette, obra citada, confundindo a polyanthéa — Victor Hugo — publicada em 1885 (vide esta data) com o orgam do Collegio Moretz-Sohn, afirma ter este apparecido naquelle anno.

381. — O COMMERCIAL. — Publicação semanal de propriedade de uma associação. Deste periodico possuímos apenas um exemplar do n. 9, anno 1.º, de 31 de Julho de 1887, que em nada nos esclarese relativamente aos redactores do jornal, a typographia em que era este impressor. etc.: quanto aos intuitos do periodico, quer pelo titulo, quer pelo aspecto geral do citado n. 9, parece tratar-se de uma publicação exclusivamente dedicada aos interesses commerciaes.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 47, com 4 paginas a 4 columnas.

382. — A VIOLETA. — Folha litteraria collaborada pelos mais distinctos escriptores brasileiros e dedicada ao bello sexo. Publicava-se aos domingos. Typ. do *Diário Mercantil*: redacção no largo da Liberdade n. 11.

Collaboraram n' *A Violeta* os festejados escriptores Olavo Bilac, Raymundo Corrêa, Felisardo Junior, Wenceslau de Queiroz, Narcisa Amalia e outros.

DIMENSÕES E FORMATO: 22 X 32, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos de litteratura e poesias, chronica, secção humoristica e charadas.

Appareceu o primeiro numero d' *A Violeta* em 17 de Julho de 1887. Teve vida ephemera.



383. — GALERIA ILLUSTRADA. — Revista mensal illustrada, organ scientifico e litterario redigido por Valerio da Silva, Aurelio Rimes, Mario Vianna e Lafayette Chagas e illustrado pelo caricaturista J. d'Urso. — Toda correspondencia relativa ao jornal devia ser dirigida para a rua 7 de Abril n. 9.

A *Galeria* tinha por epigraphe ;

«Laboremus»

e por divisa :

«Castigat ridendo mores».

O primeiro numero, anno primeiro da *Galeria*, que circulou em Julho de 1887, estampa um excelente retrato do dr. Falcão Filho, outro do dr. Domingos Freire e uma bella reproducção a crayon do quadro — La Contadinella — de Luigi Passini, e insere artigos de Alcindo Guanabara, Alfredo Pujol, J. Franco, Aurelio Rimes, Lima Drumond, João Albino, etc.

DIMENSÕES E FORMATO ; 23 × 32 1/2, com 10 paginas, sendo duas de illustrações e 8 de texto.

384 — DIARIO DE NOTICIAS.—Folha da Tarde.—Assignatura por anno, para a capital, 10\$000 ; para o interior, 12\$000 : escriptorio e redacção ; rua da Boa Vista n. 25.

Lafayette obr. cit., tratando deste jornal affirma ter elle apparecido a 31 de julho de 1888 e ser de propriedade do muito conhecido cidadão Albino Soares Bairão, hoje sollicitador no fôro da Capital, 1.º Juiz de paz do districto da Moóca e coronel.

Ha dois erros a corrigir nos informes de Lafayette : o primeiro é em referencia á data do apparecimento do jornal que é 31 de julho de 1887 e não de 1888 : o segundo é em relação á sua propriedade que propriamente não era a affirmada pelo illustrado auctor da «Imprensa Paulista» como passo a demonstrar reportado em informações que me foram gentilmente ministradas pelo proprio sr. coronel Soares Bairão, ex-proprietario do jornal.

O *Diario de Noticias*, informa o sr. Bairão, teve como primeiro proprietario a firma Coelho de Souza, Andrade & Comp., composta dos srs. José Coelho de Souza, Carlos Augusto de Andrade e Albino Soares Bairão, e mais tarde modificada para Coelho de Souza & Comp., com a sahida de Carlos Augusto, e ainda depois para Coelho de Souza, Bairão & Oliveira com a entrada do cidadão Pedro de Oliveira para a empresa.

Tempos depois nova modificação se operou na propriedade do jornal, passando elle outra vez a pertencer a Coe-



lho de Souza & Bairão até que em 1890, a 17 de maio, passou á exclusiva propriedade de Albino Soares Bairão.

Desappareceu o *Diário* em 1893.

Nos primeiros tempos era esse periodico imparcial em politica como se vê da seguinte declaração, por nós resumida de sua edição inicial.

« Em politica era o *Diário* apenas espectador
« indifferente das luctas exclusivamente partidarias.

« Arregimentando-se voluntariamente entre os
« batalhadores da imprensa, estava com os proprios
« esforços, conquistando sympathia e protecção dos
« cidadãos em sua generalidade e para isso consi-
« derando a patria e os seus gloriosos destinos por
« cima dos partidos e de seus governos.

« Para julgar a uns e a outros teria completa
« serenidade de animo, desassombrado de paixões e
« de interesses e o faria com rigorosa imparciali-
« dade na critica dos acontecimentos sociaes.

« A sua principal missão seria entretanto, im-
« pulsionar as forças vivas da sociedade que con-
« vergem para o desenvolvimento do commercio e
« de todas as industrias, para a instrucção e edu-
« cação do povo, preparando-o para a conquista e
« gozo de todas as liberdades religiosas, civis e po-
« liticas, mantendo e consolidando a sua ordem so-
« cial, pela fiel observancia da lei e pelo respeito
« á autoridade legitima.

Em 1891, porém, já envolvido nas malhas da politica, passou o *Diário* a defender o governo do dr. Americo Brasiliense.

DIMENSÕES E FORMATO : 38X53, com 4 paginas a 6 columnas.

TEXTO : artigos de analyse social, litteratura, noticiario e annuncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do 1.º numero, anno 1.º do *Diário*.

385 — A LUVA DE OURO. — Veiu a lume a 4 de agosto de 1887.

386 — O BOHEMIO. — Jornal mencionado por Lafayette, obra citada.

387 — Claro. — Lafayette, obra citada.



388 — A COMEDIA. — Lafayette, obra citada.

389 — O LUCIO. — Lafayette, obra citada.

390 — REVUE FRANÇAISE. — Lafayette, obra citada.

391 — REVISTA LITTERARIA. — Quinzenario academico redigido pelos estudantes de direito Horacio Leão Sabino, Luiz Frederico Rangel de Freitas, Azarias de Azevedo e P. Albunaiuba: teve vida ephemera.

392 — REVUE DE SAINT - PAUL — Lafayette, obra citada.

393 — EXPOSITOR CRISTÃO. — Publicação mensal da egreja methodista no Brasil, redigido pelo revmo. J. L. Kennedy. Typ. King: redacção á rua da Cons lação n. 120.

Erradamente affirma Lafayette, obr. cit., ter o *Expositor* vindo a lume em 1889, quando é certo ter elle iniciado sua publicação em Agosto de 1887.

DIMENSÕES E FORMATO: 27×38, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: artigos doutrinarios e uoticias.

394 — A VIOLETA. — Pequeno jornal redigido por Carlos A. Ferreira e Casimiro Junior e offerecido ás seuhoras presentes ao baile da associação dançante — *Terpsychore Paulistana*.

O numero 9, anno 1.º d'A *Violeta* appareceu a 12 de Maio de 1888 e veiu cheio de leves referencias ao projecto de libertação incondicional da escravatura que no dia seguinte seria converttida na lei que para os fastos da Historia passou com a denominação de — Aurea.

Na sua secção — Risos — destinada a archivar as explosões do espirito e do bom humor dos redactores d'A *Violeta* encontramos eutre outros, a *pilheria* que aqui registramos por ser do nosso programma consignar tudo que com o jornalismo se relacione.

« No tribunal.

« Juiz: — Qual é a sua profissão?

« Testemunha: — Jornalista.

« Esqueça-se por um momento de sua profissão
« e diga sómente a verdade.



E *A Violeta* era um jornal e portanto, jornalistas eram os seus redactores....

DIMENSÕES E FORMATO : $11 \frac{1}{2} \times 15 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a duas columnas.

395 — A TESOURA. — Periodico humoristico destinado a fazer pillheria san, jovial, inoffensiva, e a cortar tanto a casaca do rico como a do pobre sem mofinas e desabafos de burguezes offendidos, tudo em linguagem limpa com *verve* verdadeiramente espirituca e revestida do devido criterio: pelo menos essas eram suas intenções.

Tinha por divisa e lemina:

« Isocratis a léo veritatis diligens erat, ut ne.

« Jeco quidem mentiretur. — V. Hugo».

« Nos quoque gens summus. — Birresborner»

A *Tesoura* distribuia-se semanalmente, aos domingos: o seu primeiro numero tem a data de 23 de Outubro de 1887. Toda sua correspondencia devia ser dirigida para o largo de S. Bento n. 14, *Charutaria José Bonifacio*, dos srs. Augusto Hants & Comp.

DIMENSÕES E FORMATO : 23×32 , com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: humorismo e annuncios commerciaes.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do primeiro numero d'*A Tesoura*.

1888

396 — PARTIDO CONSERVADOR — BOLETIM — Publicação provisoria e precursora do *Partido Conservador* cujo apparecimento annunciava desde o seu primeiro numero e que, entretanto, nunca chegou a ser publicado.

O primeiro numero do *Boletim* ve'u a lume a 3 de Janeiro e o 29.º, e ultimo, a 12 de Março: era organ da dissidencia conservadora chefiada pelo dr. João Mendes de Almeida e combatia principalmente a União Conservadora então dominante e orientada pelos conselheiros Antonio Prado, Rodrigues Alves e Rodrigo Silva.

As columnas do *Boletim*, do primeiro ao ultimo numero, eram abertas com a seguinte:

« ADVERTENCIA — O *Boletim* é uma publicação provisoria, emquanto não é estabelecida a typographia para a publicação diaria do *Partido Conservador* organ do partido.



« Será feita a remessa do *Boletim* para as diversas localidades da provincia, e para a côrte e provincias.

« O *Boletim* será publicado tres vezes por semana, ás terças, quintas e sabbados, á tarde.

« Quem acceitar o *Boletim*, será considerado assignante do *Partido Conservador*, para recebê-lo, logo que for publicado.

Invariavelmente encerrava o *Boletim* a serie de artigos e noticias de cada numero com o seguinte aviso :

« PARTIDO CONSERVADOR. Este diario será publicado brevemente, em typographia propria, logo que seja montada. Será redigido por diversos.

« O programma são principios fixos, superiores e indiscutíveis — , a EGREJA E A MONARCHIA.

« Publicará artigos politicos ; e tambem dará noticias scientificas e artisticas, extrahidas da imprensa estrangeira. Acerca do movimento politico da Europa e mais partes do mundo, fará uma breve resenha, além dos telegrammas.

« Terá agentes em todas as localidades da provincia.

« O serviço da parte commercial será feito por pessoa muito habilitada ; de sorte que os fazendeiros podem estar ao facto de tudo o que lhes interessar a esse respeito. »

Com a formação do gabinete João Alfredo a 11 de Março « testemunho de que no Brasil a politica é sempre conduzida para o imprevisto », diz o *Boletim*, suspendeu esta sua publicação desistindo a dissidência conservadora da criação do *Partido Conservador* como se verifica da declaração em seguida transcripta e que vem estampada no ultimo numero do *Boletim*.

« AOS NOSSOS AMIGOS. Pretendiamos fazer imprimir diariamente, do mez de Abril em diante, o *Partido Conservador*, como sustentaculo das ideias e crenças partidarias. Mas a recente imprevista formação do gabinete do sr. João Alfredo, denunciando uma desordem immensa na politica deste paiz, de sorte que o partido conservador entrou em uma phase de completa decadencia e desmoralização, impõe-nos a necessidade de uma expectativa ; e portanto adiamos o plano de publicar o nosso jornal, até que a politica nova seja conhecida pelas explicações ministeriaes no parlamento.

« A empresa do *Partido Conservador* nada de-



« ve a pessoa alguma; e não cobrou assignatura de
« um só assignante.

« Aproveita a oportunidade para agradecer o
« apoio que mais de 1600 subscriptores de assigna-
« turas lhes prestaram. Pede-lhes, porem, que man-
« tenham-lhe esse mesmo auxilio para quando for
« resolvida definitivamente a publicação do jornal.

Lafayette, obra citada, confundindo provavelmente o *Boletim*, que por elle não é mencionado, com o *Partido Conservador*, affirma ter sido este publicado, o que não é exacto, conforme se depreheende das transcripções por nós feitas referentes ao assumpto.

O *Boletim* era impresso na typographia União, e redigida pelo dr. João Mendes de Alineida.

DIMENSÕES E FORMATO: 22×30, com 4 paginas e duas columnas.

O Instituto Historico de S. Paulo possui uma collecção completa do *Boletim*.

397 — AO ZUAVO. — Orgam especial da casa de roupas feitas e roupas brancas do mesmo titulo á rua Direita n. 4. - Propriedade de Nobre & Comp.

O *Zuav*, iniciou sua publicação a 25 de Janeiro de 1888 e, como todos os orgams de propaganda commercial, distribuia-se gratuitamente.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: Annuncios da casa commercial « Ao Zuavo » revestidos de forma litteraria e pequenos artigos de litteratura firmados por Brone Sego, pseudonymo do chefe da firma proprietaria do estabelecimento, Antonio Góes Nobre.

398 — VINTE E UM DE ABRIL. — Orgam do Club Republicano Mineiro, dirigido e redigido pelos estudantes Raul Penido e Josephino Pires.

399 — A LIBERDADE. — Orgam dos abolicionistas de S. Paulo, e bi-semanario de distribuição aos domingos e quintas feiras. — Redactor chefe, dr. Antonio Bento de Souza e Castro. — Propriedade de Elias, Pinto & Comp. — Redacção á rua do Imperador n. 21, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia.

A *Liberdade* foi creada por Antonio Bento que por dissensões com os proprietarios d'A *Redempção* se retirara com seus amigos da redacção desse jornal a 4 de Maio de 1888,

como se vê da declaração que em seguida transcrevemos e que, em data de 5 daquelle mez, appareceu na secção livre da *Provincia de S. Paulo*, firmada pelo grande abolicionista:

« A REDEMPÇÃO. — Retirei-me da redacção « d'A *Redempção*, para ferir uma outra folha com « o titulo *A Liberdade*.

« Nunca auferi o mais insignificante lucro des- « se jornal.

« *A Liberdade* será uma continuação d'A *Re- dempção* com o mesmo estylo e os mesmos colla- « boradores. — S. Paulo, 4 de Maio de 1888. An- « tonio Bento. »

A Liberdade iniciou a publicação a 10 de Maio de 1888: della possuímos dois exemplares, um dos quaes da edição especial, publicada a 17 de Maio do citado anno em commemoração á promulgação da lei de 13 de Maio e em homenagem ao intemerato abolicionista, do qual estampa um excellente retrato, acompanhado de minuciosos traços biographicos do illustre e abnegado defensor da raça decahida, e outro da do n. 10, anno primeiro, de 14 de Junho seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 39×35, com 4 paginas a 4 col-
umnas.

400 — ABOLIÇÃO. — Numero especial em comemoração e homenagem á promulgação da lei n. 3353 de 13 de Maio, que declarou extinta a escravidão no Brasil: veio a lume a 20 de Maio de 1888.

Foi publicado sobre a direcção de Bernardino Ferraz e J. Garcia com a collaboração de Eduardo Chaves, Silvio de Almeida, J. Vieira de Almeida, F. Nazareth Filho, Caetano Junior e outros.

DIMENSÕES E FORMATO: 22×32, com 4 paginas a 3 col-
unas.

TEXTO: transcripção da lei n. 3353, que passou para a historia com a denominação de — Lei Aurea —, artigos biographicos dos grandes abolicionistas, Luiz Gama, José Bonifacio e Antonio Bento, poesias e noticiario.

401 — O MEZ. — Revista mensaria academica de let-
tras e sciencias dirigida por Horacio Magalhães e Luiz Qui-
rino dos Santos. — *Typographia União*, Largo 7 de Setembro.
Publicaram-se apenas 4 numeros; tendo o primeiro cir-
culado a 1.º de Junho de 1888.

Tinha por lemma o conhecido verso de H. Taine:

« Toujours produire et toujours acquerir ».



402 — A RESISTENCIA. — Jornal de pequeno formato fundado por Amaury Fonseca e redigido por este e pelo então estudante de direito Affonso Celso Garcia da Luz com a collaboração de diversos.

Appareceram apenas quatro numeros desta publicação tendo um delles, o primeiro, si não nos mentem as reminiscencias, publicado um ligeiro conto escripto pelo autor do presente trabalho.

403 — FUNCIONARIO. — Semanario dedicado aos interesses dos funcionarios publicos, redigido por Arthur Barbosa, José Rodolpho Nunes, Antenor dos Santos e Pilar Filho, todos então funcionarios da Thesouraria de Fazenda de S. Paulo. O *Funcionario* iniciou sua publicação em Junho de 1888 e fez circular a ultima edição a 31 de Dezembro do mesmo anno.

404 — REVISTA DEMOCRATICA. — Orgam litterario e politico-republicano de publicação semanal. Redactor principal o academico Rodolpho Faria Pereira : collaboradores ; Francisco Gaspar, Bernardino Ferraz e outros.

DIMENSÕES E FORMATO : 22×34, com 4 paginas a tres columnas.

O primeiro numero da *Revista* sahiu em Junho de 1888.

TEXTO : artigos politicos e de litteratura, poesia e noticiario.

Possuimos deste jornal o n. 15 de 30 de Setembro : não sabemos quando deixou de existir.

405 — O GRITO DO POVO. — Folha republicana redigida por Hippolyto da Silva e impresso na *Typographia União*, Largo 7 de Setembro.

Tinha por epigraphe :

«Vox populi...»

e este pensamento de Julio Ribeiro extrahido de um dos seus inflammados e revolucionarios artigos estampados no *Rebate* :

«Está a chegar o perigo : quero o meu quinhão».

Distribuia-se uma vez por semana, as segundas-feiras, e acceptava assignaturas unicamente para fóra da capital a 3\$000 por anno.

Na Capital, em Santos, Campinas e Rio de Janeiro era vendido pelas ruas a 40 reis, e distribuido gratuitamente em larga escala pelos collegics, officinas e quarteis.



O Grito do Povo queria a Republica baseada na democracia pura.

Combatia pelo alargamento do voto até ás raiaes do suffragio universal, e constituia o seu programma a grande naturalisação; o rapido povoamento do territorio, por meio de larga corrente de immigração européa; o imposto territorial, meio indirecto da expansão do trabalho agricola; a fixação do valor da moeda e outras medidas progressistas que o momento aconselhasse.

Appareceu o primeiro numero d'*O Grito do Povo* a 10 de Junho de 1888 e o ultimo, n. 22 a 14 de Dezembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×46, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: artigo de propaganda republicana, noticiario e annuncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do n. 1, anno 1, do *Grito do Povo*.

406 — A PLATÉA. — Diario da tarde de propriedade de Araujo & Comp. e um dos periodos mais conceituados da imprensa paulistana. — Director Araujo Guerra e redactor, dr. Pinheiro da Cunha, tendo tambem sido redigido, em epochas diversas, pelo dr. Affonso Celso Garcia da Luz e Alberto Ramos com a collaboração de Alberto de Souza, Carlos de Escobar, Manoel Augusto Galvão e de outros.

Redacção e officinas á rua 15 Novembro n. 51.

A *Platée* iniciou-se no jornalismo com feição humoristica: nessa phase de publicidade era semanario domingueiro, primorosamente illustrado por Araujo Guerra e redigido pelo conhecido litterato e scientista, Horacio de Carvalho, hoje director do *Diario Official* de S. Paulo. Imprimia-se então na *Typographia União*, Largo 7 de Setembro, para onde deveria ser dirigida toda a correspondencia. Appareceu o primeiro numero a 1.º de Julho de 1888.

De 1891 em diante deixou a *Platée* de ser illustrada e humoristica passando a jornal diario, a principio matutino e, pouco depois, até hoje, vespertino.

Em 1894, tendo-se declarado em opposição ao governo do Marechal Floriano, foi supprimida durante o estado de sitio, por ordem do governo federal. Illudindo a medida violenta do governo a empresa da *Platée* adoptou por titulo principal desta o seu sub-titulo — *Diario da Tarde* — e rasoa velmente modificado o respectivo programma de hostilidades ao governo, fez circular, a partir de Fevereiro, uma publicação diaria, que outra não era sinão a propria *Platée* n'uma phase distincta.



Terminado o estado de sitio readoptou o jornal de Araujo Guerra o seu primitivo titulo. Vide *Diario da Tarde* em 1894.

A *Platêa* ao vir a lume em sua primeira phase, apresentou-se com o seguinte:

CARTÃO DE VISITA

« Não se escame'n com o titulo da folha. Isto
« de titulos, meus amigos, é uma historia, é quasi
« como os nomes proprios em que os *Leões* são em
« geral patifes e os *Pacificos* uns tigres de marca
« maior.

« Não pensem tambem que vamos tratar da ba-
« talha que os gregos ganharam aos persas em 479,
« nos tempos em que Jesus Christo ainda estava por
« ser feito ; nada, nada, nada !

« Qual Athenas, nem Esparta, nem camarões !

« *Platêa*, sabem o que é ? pois é isso mesmo...
« uma cousa assim como sala de theatro, de onde o
« expectador assiste á *comedia da vida*.

« Lá vae comparação : — o mundo é o scena-
« rio ; vocês que estão lendo isto, meus amigos, são
« os comediantes e nós, esta folha (estyllo papal), nós
« somos a *platêa* que commenta, que ri, censura ou
« applaude, e que dá ou nega á todos vocês o valor
« que vocês têm ou não têm.

« Portanto, muito geitinho, hein ? muito respeito
« e presentes, não...

« Rir, rir sempre do que merece a irrizão, porque
« *ridendo castigat mores* é velho como a Sé de
« Braga.

.....

« Si *A Platêa* prestar, ha de viver por força, a
« *fortiori*, (sabem latim, não é ?) ha de impor-se a
« vocês todos, não resta a menor duvida sobre isto ;
« si não prestar, peor para ella ; ha de succumbir
« como os fracos na *lucta pela vida*.

« Falamos *nist*, mas nunca lemos Darwin.
« E ahi têm o nosso artigo de... *tampa* (e não de
« fundo), porque vai mesmo na lata da physionomia
« da cara da folha.

« Estamos, pois, apresentados eortezmente. Somos
« já conhecidos, fizemos a nossa visita e...

« — Adeusinho, hein ? Até domingo. — *Rabelais*.

DIMENSÕES E FORMATO : quando semanario illustrado :
38X54, com 4 paginas, sendo duas de finas e espirituosas



ilustrações e duas de texto a 4 columnas: quando publicação diária; 39×55, com 4 paginas a 6 columnas até 1895; 50×65, com 4 paginas a 6 columnas em 1896, e 47×64, com 4 e mais paginas a 7 columnas presentemente.

407 — A REPUBLICA MINEIRA — Quinzenario redigido pelos estudantes mineiros Delfim Moreira, Estevam e José Lobo, Randolpho Chagas, Loreto de Abreu e Valerio Resende.

A *Republica* circulou pela primeira vez em Julho de 1888: teve vida ephemera.

408 — O FEDERALISTA — Orgam do partido liberal de S. Paulo dirigido pelo dr. Luiz Gonzaga de Oliveira Costa. — Escriptorio e typographia á rua da Imperatriz n. 36, sobrado.

O *Federalista*, que desapareceu com a proclamação da republica, circulou pela primeira vez a 15 de Julho de 1888 e pela ultima, a 15 de Novembro de 1889, com a distribuição da sua 397.^a edição.

Lafayette, obra citada, equivoca-se quando affirma ter O *Federalista* distribuido seu numero inicial a 15 de Junho.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×53, com 4 paginas a 5 columnas.

409 — O REBATE — Orgam de propaganda republicana fundado e redigido por Julio Ribeiro illustre philologo e brilhante estylista que agitou a imprensa paulistana de 1884 a 1889 com seus artigos de polemica, de argumentação irresponsivel, escriptos em linguagem quente, energica e incisiva, no mais das vezes violenta, mas sempre fluentes e em lidimo vernaculo.

Publicava-se em dias indeterminados: o primeiro numero sahiu a 16 de Julho de 1888.

Imprimia-se na Typ. da *Provincia de S. Paulo* e vendia-se em avulso a 60 rs. o numero. Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua de S. José n. 117 a J. W. Vaughan, (1) nome do pae de Julio Ribeiro que o usava a guisa de pseudonymo.

Por divisa tinha O *Rebate* a seguinte legenda latim:

« Resumendae Libertatis Tempus. »

O cabeçalho do jornal era formado pelo seu titulo sobreposto a um clarim e tambor, e ladeado por uma bandeira de listas horisontaes brancas e negras tendo no angulo su-



perior, junto á haste, o contorno do territorio brasileiro além de outros coracteristicos secundarios.

Esta bandeira ideada por Julio Ribeiro e por elle proposta para substituir o pavilhão imperial, é, com pequenas modificações exigidas pela adaptação regional, a actual do Estado de S. Paulo por todos os brasileiros conhecida e respeitada.

O primeiro numero do *O Rebate*, depois de fazer a analyse e critica do pavilhão sob o qual se abrigaram até 15 de Novembro de 1889, todos os triumphos e todos os revezes do Brasil-Imperio, descreve a composição do «Alvinegro pendão» destinado por Julio Ribeiro a servir de emblema da patria na conquista de novas glorias e tradições. E' um documento importante e como tal o transcrevemos na integra.

« A BANDEIRA NACIONAL. — A bandeira actual « do Brasil não nos pode servir de symbolo nacional a nós, republicanos, nem mesmo quando « desornada dos attributos monarchicos.

« A essa bandeira faltam todos os requisitos.

1.º

« Artisticamente, estheticamente, nada vale;
« verde e amarello não são côres complementares:
« e juntas produzem ao organ visual, uma tal sensa-
« ção de cruera, uma tal gritaria chromatica,
« que desafina os nervos, que põe a gente de máu
« humor.

2.º

« Não tem condições physica, de durabilidade:
« exposta ás temperies, por poucos mezes que seja,
« converte-se em um trapo de côr duvidosa, que
« faz lembrar um lenço velho de tabaquista, amol-
« lecido e desbotado por lavagens successivas.

3.º

« Não tem legitimidade heraldica: o amarello
« não é côr acceita na chromotechnologia do brazão.

4.º

« Traz recordações ominosas: lembra o esta-
« belecimento da monarchia imperial na America
« do Sul, lembra os reinados desastrosissimos dos
« dous Pedros.

« A desculpal-a destas mazellas não vale a
« gloria de que os Brasileiros a cobriram na cam-
« panha do Paraguay. Essa campanha fraticida



« não teve razão de ser, não pela imprevidencia,
« pela cegueira do governo imperial.

« Ganhámos victorias, mas victorias de Pyrrho,
« que nos exauriram.

« Perdemos contenas de milhares de contos...
« Esquecel-a é quasi um dever.

5.º

« Como symbolo nada diz, nada significa. Verde
« e amarello! Porque verde e amarello? Esperança
« e desespero? Capim e milho?

« On ne détruit que ce qu'on remplace: a
« substituir a bandeira e o brazão d'armas do im-
« peralismo offerece-se o desenho chromothographado
« de bandeira e de brazão, que hontem fizemos
« affixar nas esquinas e distribuir largamente.

« Em nosso titulo vai o escorço da bandeira.
« Agora a descripção della e do brazão, e as
« suas razões de ser:

« Bandeira em listas horisontaes, alternativa-
« mente brancas e pretas, cantonada de vermelho:
« no canto vermelho, sobre um globo de prata, o
« Brazil em azul, entre quatro estrellas de ouro.

« O brazão d'armas — identico, mutatis mutan-
« dis: timbre — o gorro phrygio vermelho com tope
« branco e preto; paquifes — á esquerda café em
« fructificação; a direita canna e vide cacheada.

« Esta bandeira preenche tudo o que se possa
« desejar:

1.º

« Agrada á vista pela opposição harmonica das
« côres preta e branca. O preto é a absorção com-
« pleta da luz; o branco é o resultado da composição
« das sete côres do espectro. Com qualquer destas
« duas côres, estheticamente vai bem o vermelho.

2.º

« Tem todas as condições physicas de durabi-
« lidade. Veja-se uma bandeira allemã, bandeira
« que tem as mesmas côres, após annos de serviço
« ao céu aberto, está quasi como no primeiro dia.

3.º

« Tem legitimidade heraldica: o preto (sinoble),
« o branco (prata), o vermelho (goles), são côres
« nobilissimas, reconhecidas pelos reis de armas de
« todos os paizes.

4.º

« Ainda não tem tradições: a nós cumpre
« crear-lh'as, honrosas, iuvejáveis; a nós incumbe
« ganhar-lhe o respeito de que se deve ella rodear.

5.º

« Symbolisa de modo perfeito a genese do povo
« brasileiro, as tres raças de que se elle compõe—
« branea, preta e vermelha, As quatro estrellas a
« rodear um globo, em que se vê o perfil geogra-
« phico do paiz, representam, o eruzeiro do sul, a
« constellação indicadora da nossa latitude austral.

« Assim, pois, erga-se, firme-se, palpite glorioso
« o Alvi-Negro Pendão do Cruzeiro !!!

DIMENSÕES E FORMATO: 32×46, com 4 paginas a 4 columns.

TEXTO: Artigos de propaganda republicana e folhetim.

O Rebate, mercê da caracteristica inconstancia do illustre autor das Cartas Sertanejas teve vida ephemera.

Em 1896 de novo surgiu *O Rebate*, a principio, sem redactor responsavel e depois, em 1897, sob a redacção do conhecido polemista e agitador Benjamin Mota e gerencia e propriedade de João da Cruz Soares. Nessa segunda phase, que parece ter sido mais duradoura que a primeira, *O Rebate* teve sua redacção e administração á rua Benjamin Constant n. 15, era semanario de apparecimento em dias indeterminados e promettia passar em breve a diario.

O n. 46, anno 2.º d'*O Rebate*, 2.ª phase, que temos presente, encerra artigos de opposição á politica de Campos Salles, então presidente do Estado, e, na primeira pagina, retratos de Moreira Cesar, Pedro Tamarindo, generaes Arthur Osear, Barbosa, Savaget, coronéis Carlos Telles, Thompson Flores, Tupy Caldas e de outros officiaes do exercito brasileiro, que tomaram parte na campanha de Canudos.

Nessa phase era então tambem humoristico como se vê das seguintes rimas que appareceram no citado n. 46, subordinadas ao titulo — O Sapo Morto.

.....

« Zé Talstaff um carbaratier d'esprit, acom-
« pagné par Ras Offembach, chanta

« Sempre a cantar, por nossa vez
« Vamos cantar os jornalistas,
« Deus os pintou o diabo os fez,
« Fiaos em cousas nunca vistas.
« Graves alguns, outros gentis,
« Moços tambem, tambem velhotes
» E a lingua má do povo diz,
« Que trocam callos por callotes!

«No *Popular*

- « Lisboa anda a gritar
- « Chega freguez
- « Compra o *Diário* a tres. . .
- « E velho assim
- « O *Correio* a morrer,
- « Cac morto d'csever,
- « O' tauta cousa ruim!

.

- « Outros se vão como quem quer
- « Passar á perna á humanidade :
- « Fazem da lingua uma colher
- « Que certas cousas mexe e invade. . .
- « Tudo no mundo é mesmo assim
- « Succede até que os jornalistas,
- « Mudando o mundo num jardim,
- « Vão se fazer cançonetistas . . .
- « E são de ver
- « D'O *Rebate* as canções
- « Que vão perder
- « Ingenuos corações.
- « O *Imparcial*
- « O *Estado* e a iufantil
- « *Revista do Brazil*
- « Bradam : que bacchanal!

Após longo interregno resurgiu, em 1901, *O Rebate* editado e redigido por Samuel Porto. Nesse novo e ultimo periodo do jornal, que contiuvava semanario, apparecia a declaração de pertencer elle a uma associação e caber ao seu editor a responsabilidade legal de tudo que em suas columnas fosse publicado. Nesta derradeira phase de publicidade combatia a politica do dr. Prudente de Moraes e foi por algum tempo redigido pelo conhecido jornalista Alberto Souza.

O primeiro numero, anno 1.º da 3.ª phase d'O *Rebate*, appareceu a 21 de dezembro : a edição mais recente que della conhecemos é a de n. 224, anno VI, de 22 de Outubro de 1907-

Redacção e administração, — Largo do Palacio n. 7, sobrado.

DIMENSÕES E FORMATO : da 2.ª phase, 39×53, com 4 paginas a 5 columnas ; na 3.ª phase, 40×55, com 4 paginas a 6 columnas.

411 — O OITENTA E NOVE — Lafayette, obra citada.

412 — O PULPITO EVANGELICO — Lafayette, obra citada.

413 — O ESCANDALO — Jorual de propaganda republicana. Apareceu o primeiro numero a 15 de Agosto de 1888.

414 — O DISCIPULO — Lafayette, obra citada.

415 — O CERTAMEN — Lafayette, obra citada.

416 — A PAULICÉA — Folha juridico-litteraria redigida pelos então estudantes de direito, Affonso Fraga, Arthur Carneiro, João Guimarães, Philippe Faria, Francisco Raphael, Sylvio de Almeida, Mauços de Andrade, Pamphilo de Assumpção e Urbano Galvão. — Escriptorio e redacção á ladeira S. Francisco n. 5, onde seriam tratados todos os negocios referentes á folha. — *Typographia União*, largo 7 de Setembro.

O u. 2, anno 1.^o d'*A Paulicéa*, veio a lume a 13 de Setembro de 1888, e occupou-se, em toda a sua primeira pagina, com a critica ao romance de Julio Ribeiro, *A Carne*, que acabava de ser exposta á veuda.

DIMENSÕES E FORMATO: 31×46, com 4 pagiuas e 4 columnas.

417 — REVISTA MUSICAL — Publicação quinzenal de propriedade e direcção de Lucio da Silva Gonçalves. *Typ. Minerva* á rua do Ouvidor n. 5-A — S. Paulo

Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Casa Levy á rua da Imperatriz, (hoje 15 de Novembro).

A *Revista Musical*, tratava de preferencia das coisas musicas, mas tambem se não descuidava dos assumptos que cahissem nos dominios das bellas artes.

Não desdenhava das coisas da litteratura, porem do seu programma não coustaria o tratamento de assumptos politicos. Teve vida ephemera.

DIMENSÕES E FORMATO: 128 × 39 1/2, com 4 pagiuas a tres columnas.

TEXTO: critica e noticias musicas, biographias e anedoctas de musicos illustres.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de



S. Paulo possui um exemplar do 1.º numero, anno 1.º da *Revista* publicado a 11 de Outubro de 1888.

Mal informado, affirma Lafayette, ob. cit. ter vindo a lume o primeiro numero da *Revista Musical* a 18 de Setembro.

418 — O BISTURI -- Folha para o Zé-povinho, dirigida por um grupo de zés sem nome. Jornal satyrico e de combate pelos interesses da classe commercial, *O Bisturi* apresentava-se, entretanto, «travesso, endiabrado, jovial, e disposto a retalhar a pança olcosa dos burguezes endinheirados e lorpas a golpes de gargalhadas causticantes e de ironias incisivas como o instrumento cirurgico de que tirou o nome».

Os «zés sem nome», que redigiam *O Bisturi* eram o mal-logrado poeta Luiz de Carvalho, fallecido em S. Paulo a 10 de Junho de 1890, Joaquim Pitaguary, tambem já fallecido, e o conhecido escriptor e vigoroso polemista Alberto Souza.

O primeiro numero d'*O Bisturi* veio a lume a 11 de Novembro de 1888: tinha por epigraphe a seguinte affirmativa de Julio Ribeiro:

«Do homem de espirito atura-se tudo, até o des-
«aforo.»

DIMENSÕES E FORMATO: 27×38, com 4 paginas e 4 columnas.

TESTO: artigos humoristicos e de defesa da classe caixeiral, noticiario e annuncios satyricos.

419 — A FAMILIA — Jornal litterario dedicado á educação da mãe de familia, de propriedade e redacção de d. Josephina Alvares de Azevedo.

Tinha por divisa a seguinte exhortação de Victor Hugo:

«Veneremos a mulher! Santifiquemol-a e glorifiquemol a!

Collaboraram n'*A Familia* as sras d. Amelia Janny, Analia Franco, Maria A. Vaz de Carvalho, Paulina A. da Silva, Idalina Tavares e Ernestina Richard.

A Familia era impressa na *Typ. União*, largo 7 de Setembro e mantinha escriptorio de redacção á travessa da Sé. n. 1, sobrado: sahio o primeiro numero a 18 de Novembro de 1888.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×33, com 8 paginas a tres columnas.

TEXTO: artigos doutrinaes e de litteratura.

420 — LETTRAS E ARTES. — Lafayette, obra citada: segundo este autor, o primeiro numero dessa publicação foi distribuido a 3 de Dezembro de 1888.

1889

421 — A MOSCA. — Orgam democratico e justiceiro de distribuição mensal e de redacção anonyma.

Era tambem humoristico e tinha por divisa o sovadissimo

« Ridendo castigat mores ».
pelo arlequim Domenico celebrisado.

Parodiando a declaração d'*O Paiz*, o magnifico periodico de Quintino Bocayuva, e que o era na realidade o jornal de maior circulação da America do Sul, *A Mosca*, pequenina no tamanho e na distribuição, fazia aos « seus leitores a promessa solemne de vir a ser o jornal de maior circulação no Brasil. »

Mantinha uma secção — Musa Cacete — na qual em versos mais ou menos cadenciados criticava os factos do dia ou traçava, muitas vezes com *humour*, a biographia de typos em evidencia.

São da Musa Cacete as seguintes quadrinhas estampadas na *Mosca* n. 5 de 1 de Julho de 1889.

« QUEM É ?

« Por ventura, senhores,
« Não sabem quem é
« Um typo bilontra
« Audacioso, ralé ?

« E' burro
« Pedante
« Bastante
« Quem é ?

« Traz pence-nez
« Calcinha apertada
« Luva de pellica
« E casaca ensebada.

« Assim na estica,
« Filando café,
« Anda elle constante.
« E não sabem quem é ?

DIMENSÕES E FORMATO: 13 X 19, do primeiro ao 4.º numero e 16 X 23, do 5.º em diante, com 4 paginas a duas columnas.



TEXTO: critica á acção dos politicos monarchistas e noticiario humoristico.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui os ns. 3 e 5 da *Mosca* correspondentes aos dias 3 de Março e 1 de Julho de 1889.

422 — CRITICA. — Folheto quinzenal. — Numero 1, anno 1.º, em 15 de Abril de 1889. — S. Paulo, *Typographia União*, Largo 7 de Setembro. Deveria ser publicado nos dias 15 e 30 de cada mez, quer-nos, porém, parecer, não ter ido além dos primeiros numeros. Tinha por divisa a divisa de João Jacques Rousseau tomada ás satyras de Juvenal:

— Vitam impendere vero —

Redigido por Elmano Sadino, pseudonymo do dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, enfeixa o numero de que tratamos, 9 pequenos artigos, todos traçados com a *verve* peculiar aquelle conhecido e apreciado literato.

Um dos mais interessantes artigos da *Crítica* é o que descreve a assistencia no velho casarão do S. José duma representação da revista de anno — D. Sebastiana —, levada a scena pela companhia de operetas do sympathico e popular empresario Jacintho Heller.

« Poltrona n. 1 — lettra E. — Ao lado esquerdo
« um velho respeitavel, barbas brancas e de uma
« obesidade não menos respeitavel enche a sua pol-
« trona atravancando a passagem eom a adiantada
« *patria*.

« De lenço de Alcobaça e caixa de rapé toma
« a cada dois minutos longa pitada, fungando muito
« e espanejando em seguida um contra o outro o
« *pde de todos* e o *fura bolo*.

« Na frente uma elegante de vestido *marron*
« enfeitado a rendas *grisperle*, um chapéu com flo-
« res tambem enormes e umas plumas pouco me-
« nores que as casuarinas do Jardim Publico. Ima-
« gine o leitor que espelho sem aço, este capacete
« quixotesco no tope de uma montanha de cabellos
« arrebitados, formando tudo uma torre Eiffel diante
« do pobre espectador, que atraz fica tendo o hori-
« zonte visual de uma formiga.

« Ao lado direito... felizmente desse lado não
« tinhamos nem *massiço* nem *montanha*. 8 3/4,
« meia duzia de musicos acaba de tocar a *ouverture*,
« levanta-se o panro. Representase pela decima
« terceira vez a revista do anno — *D. Sebastiana*
« — enorme pastel manipulado a malho, eunhas e

« tangos, por Moreira Sampaio. Não falamos da
« peça (sem calembourg) por não sabermos á que
« classe, á que escola filial-a, talvez á de *Eloy* —
« o heroe... »

« A interpretação... nada, calemol-a tambem...
« pois até o meu visinho da esquerda rosnava! —
« o seu *Helle t'm corage*... »

« Tangos, trocadilhos, *calembourgs*, apotheoses,
« allegorias, graças, allusões, debiques e estamos no
« ultimo acto. »

« »

« N'uma successão rapida de pilherias, chega-
« se ao meio do act) e um ruido produzido pelos
« espectadores, que se aprestam para a sahida, en-
« che a sala. É isto é indelicadeza habitual dos
« nossos *dilettanti*. »

O typo descripto por Elmano, da elegante das *casuari-
nas* plantadas no alto da *montanha* era da epocha, é de
actualidade imperdível, será de todos os tempos, sem embargo
das disposições prohibitivas do uso do chapcu ás senhoras
nas platéas, emquanto subsistir a vaidade feminina que pa-
rece ser inseparavel, inherente, sinão a propria essencia da
metade bella da humanidade, o que equivale dizer que per-
durará *per omnia secula seculorum*, e o habito tunultuario
e pouquissimo delicado, como muito bem observa o critico,
de se safarem os espectadores em meio do ultimo acto, per-
siste ainda e persistirá emquanto a excellente terra dos ban-
deirantes permanecer essencialmente agricola.

Entretanto, o typo do velho tabaquista, aliás bem esbo-
çado por Elmano é anachronico em 1889 e deve ser relegado
aos tempos patriarchaes do theatrinho da « Opera » e aos
primeiros tempos do saudoso S. José em que os velhos pau-
listas, acompanhados de toda a prole, assistiam entre pitadas
do primitivo « Areia » ou do famoso « Cangica » ao « Con-
vidado de Pedra », á « Meia hora de cynismo » e aos dra-
malhões de capa e espada que o sentimentalismo heroico do
antigo romantismo ainda inspirava aos dramaturgos florecidos
na primeira metade do seculo 19.

Ao tempo, o prestigio que ao tabaco esternutatorio em-
prestara o bom humor napoleonico tomando da real boceta,
na precipitação da fuga esquecida aberta nas Tulherias, a
pitada destinada ás augustas e christianissimas ventas do
ex-conde de Provença, já se havia extinguido, viudo de ha
muito victoriosamente batido o uso do rapé pelo proprio
tabaco, sob a fórmula incomparavelmente mais elegante e
aceiada de mil variedades de cigarros e charutos.

Em 1889 rares eram os paulistas que ao tenue tabaco
pediam o estimulo de energias das respeitaveis pituitarias, e
estes poucos e friorentos representantes de uma passada e

trombeteante geração, por certo preferiam o morno aconchego dos cobertores á uma noitada no S. José, de mais a mais para assistir a apimentadas « Donas Sebastianas » capazes de lhes lembrar e de lhes fazer lastimar a ausencia de energias mui diversas das que tinham por séde os musculos espiradores.

DIMENSÕES E FORMATO: 10 X 15 com 15 paginas a uma columna.

TEXTO: Artigos de critica sobre a vida social paulistana, artes e litteratura.

423 — O GRITO DOS POBRES. — Organ do Plebe. Editor e proprietario — Luciano Gomes de Souza. Escrip-
torio—travessa do Concordia (Braz).

Do seu artigo de apresentação ;

« Mais um combatente vem hoje alistar-se nas
« fileiras da imprensa.

« Não disputa louros intellectuaes: não pre-
« tende glorias pessoaes.

« Almeja servir ao povo pelo povo, porque sae
« do povo.

«

« O *Grito dos Pobres* é uma valvula que se
« abre. O artista, o operario, o cocheiro, o carro-
« ceiro, o carregador, o pobre enfim, encontra ago-
« ra em nossa folha uma sentinella dos seus di-
« reitos, um defensor de seus interesses, um franco
« respiradouro dos seus occultos e heroicos mar-
« tyrios.

« Embora com o maior sacrificio, havemos de
« nos bater sempre pelos opprimidos e contra os
« oppressores de toda a casta.

DIMENSÕES E FORMATO: 23X32, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos de defeza dos interesses do povo, no-
ticiario e annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de
S. Paulo, possui um exemplar do n. 1, anno I, editado a
28 de Abril de 1889.

424 — A LUCTA. — Politica, Lettras e Artes publicação
dirigida por Osorio Duque-Estrada e redigida por Mario Pe-
derneiras e Mario de Alencar, com a collaboração de Pardal
Mallet e outros.

A *Lucta*, dizia o seu director no artigo de apresentação
do jornal, traduzia um novo esforço em prol das Artes e



das Letras, em sua significação mais ampla, e não fazia exclusão da politica na qual militaria francamente, patrocinando com todo o entusiasmo a causa da Republica.

O primeiro numero sahio a 8 de Maio de 1889.

DIMENSÕES E FORMATO: 28X40, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: Artigos politieos e de litteratura, poesias e pequeno noticiario.

A *Lucta* era impressa na typ. União e mantinha escriptorio de redacção á Ladeira de S. Francisco n. 5.

425 — A VERDADE. — Jornal de vida ephemera: appareceu o primeiro numero a 11 de Maio de 1889.

426. — REVISTA PAULISTA FLUMINENSE. — Lafayette, obra citada.

427 — LEGA ITALIANA. — Lafayette, obra citada.

428 — REVISTA MEDICA. — Publicação fundada pelo dr. A. C. de Miranda Azevedo, que era o redactor-chefe. Eram seus companheiros de redacção os drs. Francisco Tibiriçá e Mello Oliveira. Sahia nos dias 15 de cada mez em folhetos de 32 paginas, e recebia a collaboração de todos os medieos. Dahi naseera a primeira Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. O primeiro numero foi publicado a 15 de Maio de 1889 e o ultimo a 15 de Fevereiro de 1890. (Lafayette, obra citada).

429 — A FANFARRA. — Jornal litterario e de idéas republicanas dirigido e redigido pelo estudante de direito, Marinho de Andrade.

Teve vida ephemera.

430 — A ESTRÉIA. — Orgam da associação «Culto ás Letras» redigido por Affonso Celso Gareia da Luz. O primeiro numero, anno primeiro desta publicação appareceu a 21 de Maio de 1889.

431 — BOLETIM DA COMISSÃO GEOGRAPHICA.

— Interessante e utilissima publicação periodica da Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo. Iniciou sua publicação a 1.º de Junho de 1889 e deixou de ser publicado pela Commissão » em 1904, passando dessa data em deante a apparecer sob a direcção do departamento do Serviço Meteorologico » a cargo do dr. J. N. Belfort de Mattos e directamente subordinado á Secretaria da Agricultura.

Nesta segunda e actual phase de publicidade o *Boletim* occupa-se exclusivamente da meteorologia e climatologia de S. Paulo.

Para avaliar-se da importancia desta publicação basta saber que a maioria dos trabalhos estampados em suas columnas, eram firmados por scientistas do valor de Orville A. Derby, Theodoro Sampaio, Gonzaga de Campos, A. Loefgren, E. Hussack Belfort de Mattos etc. etc.

Durante o periodo em que era o expoente do trabalho da Commissão Geographica, o *Boletim* publicou, alem de copiosos dados climatologicos, o retrospecto historico dos estudos geographicos e geologicos em S. Paulo, considerações geographicas e economicas sobre o valle do Paranapauema, estas firmadas por Theodoro Sampaio; um valioso estudo sobre os *Sambaquis* paulistas por Alberto Loefgren, e desenvolvidos ensaios relativos á Flora Paulista por Gustavo Edwall.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 16 1/2 + 23 1/2 com 26 a 130 paginas a uma columna.

432 — O LABARO. — Organ do Club Litterario Theophilo Dias, redigido por Paulo Egydio Junior, Deocleciano Fernandes e Carlos Alberto.

O primeiro numero d' *O Labaro* appareceu a 2 de Junho de 1889.

433 — A QUINZENA PAULISTA. — LETRAS E ARTES. Proprietarios e redactores, Emiliano Pernetta e Pacheco Netto. Collaboradores; Tito Guimarães, Wencesláu de Queiroz, Julio Riedel, Horacio de Carvalho e outros. *Typographia União*, largo de S. Francisco n. 4: escriptorio da redacção — rua José Bonifacio n. 43.

Do seu artigo de apresentação :

« Eis o recém-nascido.

« Certo dirá o leitor pratico das cousas literarias do Brasil :

« — Mais um infante do tempo de Herodes ...

« Porque estes moços tentam ainda estas cousas ?



« E nós somos os primeiros a reconhecer que
« isto é verdade, que isto é justo, que isto é jus-
« tissimo !

.

« Em verdade, nós compreendemos toda a in-
« utilidade do esforço contra a inercia litteraria
« deste paiz agricola. Sabemos que é mais facil re-
« mover uma montanha do que abalar a indifferença
« publica, mesmo com este formidavel esecandalo —
« a litteratura.

« Não vimos reformar as lettras, nem trabalhar
« pela regeneração do theatro nacional. Nada.
« Nada.

« Nós sentimos que tinhamos lido muito, que
« tinhamos ouvido de mais, e que necessitava-
« mos tambem, pela nossa vez, de ser lidos e ou-
« vidos.

« Os volumes estavam a se formar dentro de
« nós.

« Deliciava-nos o prazer de eriar umas cousas
« adoraveis, feitas de amor, de espirito e de graça.

« Foi apenas isto que nos levou a fundar a
« *Quinzena Paulista*.

DIMENSÕES E FORMATO : 24X33. com 8 paginas a 3 co-
lumnas.

TEXTO : Litteratura em prosa e verso : annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui
um exemplar da *Quinzena* correspondente ao n. 1, anno 1,
de 2 de Junho de 1889.

434 — O BRAZIL. — Periodo redigido por Isidoro
José Ribeiro de Campos, redactor-chefe, e Antonio de Go-
doy Moreira e Costa, A. de Castilho e O. de Andrade re-
dactores parciaes » alumnos do collegio Ivalhy.

O primeiro numero d'*O Brazil* veiu a lume a 6 de Ju-
nhos de 1889.

O Brazil era organ do Club Litterario — Gonçalves
Dias.

435 — O ASPIRANTE. — Organ dos alumnos do ex-
ternato Santo Antonio, estabelecimento de ensino secundario
dirigido, a principio pelo dr. Mattoso Ferraz e por Padre
Francisco Barroso e mais tarde sómente pelo dr. Ferraz.
O Aspirante era folha imparcial, litteraria e noticiosa : redi-
giram-na os estudantes de preparatorios, Joaquim Beangrand,
A. Freitas, A. Whitaker e Nabor Mattoso Ferraz.



Publicava-se em séries de 25 numeros ao preço de assignatura de 2\$000 por série. O n. 22, anno 1.º que temos presente, corresponde ao dia 25 de Julho de 1889.

DIMENSÕES E FORMATO: 25×34, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigo sobre instrueções publica e litteraria, poesias, noticiario e annuncios.

436 — SENTINELLA DA MONARCHIA. — Organ conservador redigido pelo chefe da dissidencia conservadora, dr. João Mendes de Almeida com a collaboração de diversos politicos seus correligionarios.

Preço da assignatura por um anno, para a Capital, 12\$000; para o interior, 15\$000.

A *Sentinella* distribuiu a sua primeira edição a 30 de Junho de 1889 e desapareceu em Novembro do mesmo anno com a proclamação da Republica.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×53, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: artigos politicos, Mercado de cambio e de generos na Capital, noticiario, annuncios commerciaes.

437 — IL FULMINE. — (Il Tevere — Il Garibaldi). Direttore-proprietario — Ugo Alessandro Rizzi. Direzione, Amministrazione e Tipografia, rua da Gloria n. 78-C.

Per Annunzi e Comunicati prezzi a convenirsi.

Periodico redigido em idioma italiano: substituiu os jornaes *Il Tevere* e *Il Garibaldi*.

O *Il Fulmine* appareceu a 7 de Julho de 1889.

DIMENSÕES E FORMATO 38×54, com 4 paginas, a 5 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do *Il Fulmine* n. 1, anno 1.º de 7 de Julho de 1889.

438 — A LANTERNA. — Segundo Lafayette, obra citada, existiu em S. Paulo uma publicação desse titulo e cuja primeira edição teria circulado a 16 de Julho de 1889.

439 — O VOLUNTARIO DA PATRIA. — Organ hebdomadario dos militares inactivos redigido pela directoria do "Club dos Voluntarios da Patria", composta então dos cidadãos, capitão José Antonio Lessa, presidente; João Joaquim

d'Araujo Vianna, vice-presidente; alferes Joaquim Antonio Mattoso Ferraz, 1.º secretario; capitão José Balduino de Albuquerque, 2.º secretario e tenente José Leite da Costa Sobrinho, thesoureiro, todos veteranos da guerra contra o Paraguay.

Imprimia-se na typ. do *Aspirante* e todos os seus negocios eram tratados no escriptorio da redacção á rua de S. José (hoje Libero Badaró) n. 61, residencia do capitão Lessa.

O n. 2, anno 1.º, do qual possui a Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo, um exemplar, veio a lume em 28 de Julho de 1889: a primeira edição appareceu a 21 do mesmo mez e anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×32, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos de defeza dos interesses dos voluntarios da Patria e pequenos annuncios na quarta pagina.

440 — SOBERANIA DO POVO. — Organ dos Professores Publicos. Typ. União de Diniz & Sol, Largo 7 de Setembro, e redacção á rua da Consolação n. 27.

Collaboraram na *Soberania do Povo* alem de outros os professores normalistas, Arthur Breves, Pompeu B. Tomazini, Carlos de Escobar, Sebastião Pontes, Tancredo do Amaral, José Boanova, João Baptista Ferreira da Costa e José Alves de Souza Pinto.

O primeiro numero da *Soberania* veio a lume a 1.º de Agosto de 1889 e o segundo a 8 do mez seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 34×46, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: Artigos politicos e sobre a instrucção publica.

Publicou-se a *Soberania do Povo* durante cerca de um anno, tendo desaparecido em 1890.

441 — O PROGRESSISTA. — Lafayette, obra citada.

442 — O PORVIR. — Lafayette, obra citada, menciona o apparecimento, em Agosto de 1889, de um jornal desse titulo em S. Paulo.

Não conhecemos essa publicação, sendo mesmo provavel haver equivoco na affirmativa de Lafayette, o qual talvez se quizesse referir ao *Porvir*, jornal operario cujo primeiro numero veio a lume a 15 de Agosto de 1890. Vide essa data.

443 — SANTELMO. — Lafayette, obra citada.



444 — O TEMPO. — Lafayette, obra citada.

445 — O VOLAPUK. — Jorual de pequeno formato redigido em portuguez e volapuk, o idioma artificial chamado lingua universal, pelo professor Canuto Thormann.

Teve vida ephemera, sendo em 1890 substituido pelo periodico mensal — *Lingua Universal Volapuk*.

446 — A OPINIÃO. — Jornal academico redigido pelos então estudantes de direito, Jayme Piuto Serva, Valdomiro da Silveira e Ermelindo de Leão. O numero 5, anno primeiro desta publicação appareceu a 1.º de Setemdro de 1889.

DIMENSÕES E FORMATO: 22×34, com 4 paginas a 3 columnas.

447 — A METRALHA. — Periodico de combate á monarchia: apparecia, segundo seu proprio dizer «como a mais franca e patriotica expressão da ideia revolucionaria no paiz.»

A *Metralha* não acceitava assignaturas sendo sua veuda effectuada somente em avulso. Toda sua correspondencia devia ser dirigida para a caixa do correio n. 148: o n. 1, que temos á vista, não menciona o local de sua redacção nem a typographia em que era impressa.

DIMENSÕES E FORMATO: 26×37, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos de propaganda revolucionaria.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar da *Metralha* u. 1, de 11 de Outubro de 1889.

448 — A DEMOCRACIA. — Organ politico e litterario propriedade de José Pimentel e Jocelyn de Moraes, e collaboração de Osorio Duque Estrada, Praxedes de Abreu, René Barreto e outros.

A *Democracia* era folha francamente republicana.

O primeiro numero deste periodico sahio a 13 de Outubro, e não a 31 como affirma Lafayette, obr. cit.: teve vida ephemera.]

DIMENSÕES E FORMATO: 25×35, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: Artigos de propaganda republicana e de litteratura, poesias, pequeno noticiario e folhetim.

449 — 15 DE NOVEEMBRO. — Numero unico publicado pelos artistas da Casa Martin Junior, Amador Bueno, Antonio Garcia Vieira, Adão G. Damasceno e Julio Garcia em



homenagem á proclamação da republica e ao governo provisório do Estado de S. Paulo.

Foi impresso na typo-lithographia—Martin Junior á rua de S. Bento n. 61, e inseriu artigos de Ezequiel Freire, Americo de Campos Sobrinho, F. X. G. de Moura Lacerda e dos artistas que o editaram.

Appareceu o 15 de Novembro a 24 de Novembro de 1889.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×32, com 4 paginas, sendo duas de texto a 3 columnas e duas de illustrações, a crayon.

TEXTO: traços biographicos dos membros do governo provisório de S. Paulo, artigos allusivos ao advento da republica e, em sua primeira pagina, os retratos dos d^{rs}. Prudente de Moraes, Francisco Rangel Pestana e Coronel Joaquim Mursa, acclamados triumviros pelo povo.

O velho e paciente colleccionador sr. José Joaquim Raposo possui um exemplar do 15 de Novembro impresso em seda, e na Bibliotheca do Instituto Historico encontra-se outro, edição commum, em papel.

Lafayette, obr. cit., escreveu — Quinze de Novembro — mas a fórma porque foi graphado o titulo deste jornal é a que reproduzimos.

450 — A PATRIA. — Organ dos homens de côr, redigido entre outros por Arthur Carlos das Dores. Correspondencia, assignaturas e tudo que tivesse relação com o jornal podia ser dirigido ao largo da Sé n. 2-A, Casa Aymoré. — Typographia do *Diario de Noticias*.

A terceira edição, anno 2.º, d'*A Patria* distribuida a 24 de Julho de 1890 estampa em sua primeira pagina um bom retrato de João China e é todo consagrado a esse illustre chefe abolicionista.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×47, com 4 paginas a duas columnas.

451 — A BRAZA. — Lafayette, obra citada.

452 — A ESCOLA DE COMMERCIO. — Lafayette, obra citada.

453 — A ESCOLA PARNASIANA. — Lafayette, obra citada.

454 — O ESTUDO. — Lafayette, obra citada.

455 — A FOLHA ACADEMICA. — Lafayette, obra citada.



456 — O FUTURO. — Lafayette, obra citada.

457 — O BOM PASTOR. — Lafayette, obra citada.

458 — FREIE PRESSE. — Orgam da colonia allemã de S. Paulo.

459 — O NEOPHYTO. — Pequeno jornal fundado e redigido pelos professores normalistas Arthur Goulart, Frontino Ferreira Guimarães e Fabio Barreto.

460 — O NOVO REGIMEN. — Jornal positivista de publicação seriada intercadente, dirigido pelo professor José Feliciano de Oliveira e redigido por esse conhecido escriptor, pelos cidadãos Joaquim da Silveira e Antonio Hippolyto de Medeiros.

O Novo Regimen inscrevia por subtitulo as legendas positivistas :

«Ordem e Progresso»

«A Familia, a patria e a humanidade».

Appareceram apenas 4 edições desta publicação.

DIMENSÕES E FORMATO : 22 X 32, com cerca de 24 paginas a duas columnas.

1890

461 — O ESTADO DE S. PAULO. — Vide descrição d'*A Província de S. Paulo* em suas diversas phases ás paginas 217, n. 183.

462 — O MERCANTIL. — E' uma das phases por que passou o *Diario Mercantil* por nós já descripto ás paginas 287, sob n. 290. Vide esse ultimo titulo.

463 — A VIDA ILLUSTRADA. — Semanario illustrado de propriedade de José Eiras Garcia. — Direcção, rua José Bonifacio, 5-A. — Administração, rua de S. João, 83. — Illustrações de Antonio Ribeiro.

O primeiro numero d'*A Vida Illustrada* circulou em Janeiro de 1890: não sabemos si a publicação do periodico foi além desse numero.

* Um trecho do artigo de apresentação d'*A Vida*.



«A *Vida Illustrada* não pôde apresentar nem
« traçar um programma a seguir, porque acompa-
« nhará os factos relatando, analysando e... de
« lapis em punho tauterá (sic) tudo e a todos.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 1/2 × 37, com 8 paginas
sendo 4 de illustrações a *crayon* e 4 de texto a duas columnas.

464 — JORNAL DAS DAMAS. — Publicação hebdo-
madaria gerida por Pedro Forster Filho. — Toda a corres-
pondencia devia ser dirigida para a rua José Bonifacio n.
13, *Typographia Magro*.

O *Jornal das Damas* apresentou-se ao publico sob a sin-
gella feição de organ litterario e recreativo, mas promettia
gradativamente ampliar o seu programma de «modo a tornar-
se uma publicação digna das senhoras paulistas cujos inte-
resses procuraria sempre defender» uma vez que para tanto
lhe fosse dispensado o favor publico.

A primeira edição do *Jornal das Damas* appareceu a 6
de Janeiro de 1890: estampava em sua primeira pagina uma
polka para piano — Queridinha — composição de David
Mortiner Goulart.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 × 38, com 4 paginas a 4
columnas.

465 — O RADICAL PAULISTA. — Redactor: o Ba-
charel Joaquim Fernando de Barros. Publicava-se aos do-
mingos e assignava-se a 1\$500 rs. por trimestre. Toda a cor-
respondencia devia ser dirigida para a alameda dos Andradas
n. 1.

O primeiro numero do *Radical* veio a lume a 20 de
Janeiro de 1890.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×47, com 4 paginas a 4 co-
lumnas.

TEXTO: artigos de critica opposicionista aos actos dos
governos estadual e federal.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de
S. Paulo possui um exemplar d'*O Radical Paulista* corres-
pondente ao n. 7 de domingo, 2 de Março de 1890.

466 — A CAMELIA. — Organ da sociedade dançante
— Noites Recreativas — dedicado ás exmas. familias. — As
columnas d'*A Camelia* eram francas a todas as senhoras que
as quizessem honrar com sua collaboração. — Toda a corres-
pondencia devia ser dirigida para o largo da Sé 5-A.

A 10.^a edição d'A *Camelia*, de que possuímos um exemplar, appareceu a 11 de Outubro de 1890.

DIMENSÕES E FORMATO: 23+31, com 4 paginas a 3 columnas.

467 — ÉCHO VON BRASILIEN. — Organ dos interesses teuto-brasileiros e de propaganda brasileira no extrangeiro, dirigido e redigido pelo cidadão José Winiger.

A primeira edição do *Echo* foi distribuido a 2 de Fevereiro de 1890.

468 — O ARAUTO. — Jornal de propaganda evangelica de distribuição mensal gratuita: apparecia em dias indeterminados. *Typographia Internacional* — Redacção, largo dos Guayanazes.

Não tinha e nem acceitava assignantes por ser seu intuito dar de graça o que de graça recebera, annunciando aos quatro ventos que em Jesus ha salvação e que o sangue de Christo purifica de todo o peccado. Não era litterario e nem tinha em vista apresentar a seus leitores escriptos poeticos ou em estylo sublimado: o seu fim era unicamente expôr o Evangelho em toda sua pureza e simplicidade e, quando se fizesse preciso, combater a heresia, as innovações do falso christianismo, dizia elle em seu artigo-programma, longo de tres massiças columnas.

O *Arauto*, instrumento de propaganda e não de edificação, e é ainda elle quem diz, destinava-se a ser lido pelos não convertidos afim de entre elles conseguir proselytos.

Em o numero 1, anno 1.^o do *Arauto*, vindo a lume em Fevereiro de 1890, encontramos as seguintes quadrinhas:

« Vac *Arauto* bem ligeiro,
« Vac com esta decisão:
« Publicar a todo mundo
« Que em Jesus ha salvação;

« Que seu sangue precioso
« Foi vertido, ó amado,
« P'ra remir os infelizes
« Escravisados do peccado.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×31, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos de propaganda evangelica.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado n. 1 d'O *Arauto*.

469 — JORNAL DA TARDE. — Diario da tarde: era a propria *Gazeta do Povo* que perdeu esse nome ao passar para a propriedade do cidadão Alfredo Prates. — Typogra-

phia e redacção á rua Marechal Deodoro n. 1. — Redactores: José Felizardo Junior, Alberto Souza, Marinho de Andrade, Alfredo Prates e Assis Pácheo Netto com a collaboração de Ricardo Azamôr, Alberto Lofgren, Evaristo de Moraes, Luiz Quirino dos Santos, Cesar de Medeiros e outros.

Com o apparecimento da primeira edição do *Jornal da Tarde* a 17 de Março de 1890, informa sua redacção ao publico a mudança de titulo e a nova orientação da folha nos seguintes termos:

« Trocando o velho e glorioso titulo — *Gazeta do Povo* — pelo de *Jornal da Tarde*, não nos desviaremos da vereda aberta e palmilhada com altivez e independencia pelos nossos illustres antecessores.

« Dcixamol-o com respeitosa saudade.

« A *Gazeta*, que sempre gallardamente luctou pelo interesse palpitante no seio do povo, sendo sempre, por isso mesmo, o fiel receptaculo das manifestações sympathicas da Opinião, tornou-se de ha muito credora da homenagem que sempre lhe será prestada com justo enthusiasmo pelos seus novos redactores.

« A substituição do seu titulo, pois, exprime o culto acendrado que prestamos á evolução dynamica, impetuosa que se move, dia a dia, no meio do jornalismo paulistano.

« Acariciamos a esperanza de que o *Jornal da Tarde*, arrimado á tradição democratica da *Gazeta* marque na sociedade paulista, uma phase nova e, si bem que ruidosa de luctas, cheias, entretanto, de victorias alcançadas com hombridade e patriotismo pela causa da Justiça e do Povo.

DIMENSÕES E FORMATO: 39×54, com 4 paginas a 6 columnas.

Lafayette, obra citada, equivoca-se quando affirma ter o *Jornal da Tarde* iniciado sua publicação em 1889.

470 — A PATRIA. — Semanario catholico, impresso ás quartas-feiras com promessas de passar a bi-semanario, imprimindo-se tambem aos sabbados. — Redactor-chefe: conego João Evangelista Braga; administrador: Joaquim Diniz. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á residencia do redactor-chefe e proprietario litterario, conego Braga, á rua nova do Conselheiro Furtado n. 20.

A edição u. 6, anno 1.º, unica que conhecemos d'*A Patria* appareceu a 26 de Junho de 1890.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 53, com 4 paginas a 5 columnas.

471 — A CRYSLIDA. — Orgam da sociedade *Arcadia Paulista* constituida por alumnos do Collegio Delamare. — Redactores, Evaristo Oliveira, Mario Paes, Cun'a Campos, J. Gomes Pinheiro, Tito Cabral e C. Magalhães. — Collaboradores: Professores e alumnos do Collegio Delamare. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para o Collegio Delamare, á rua José Bonifacio n. 47.

A *Chrysalida* destinava-se a desenvolver o gosto dos associados da *Arcadia Paulista* pela litteratura, appareceria mensalmente e seria distribuida gratuitamente: o primeiro numero, anno 1.º, veiu a lume a 13 de Maio de 1890.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 X 33, com 8 paginas a 3 columnas.

472 — VERDADE E LUZ. — Publicação quiuzenal, orgam do espiritualismo scientifico e de propaganda do espiritismo, dirigido por Antonio Gonçalves da Silva Batuira com a collaboração de diversos.

« Sem caridade não ha salvação ». — « Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei. »

eram suas epigraphes até o anno XVI de publicidade: do anno seguinte em diante, já então com o character de orgam da instituição christã — Verdade e Luz — associação beneficente e sectarista fundada pelo mesmo Batuira, foram esses conceitos substituidos por estes outros:

« Todo o effeito tem uma causa. Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente. »

« A potencia da causa intelligente está na razão directa da magnitude do effeito. — Não ha culto mais elevado que o da verdade. »

Escriptorio e redacção, a principio, ua rua do Lavapés n. 4 e depois á rua Espirita n. 28.

A *Verdade e Luz* circulou pela primeira vez a 1.º de Junho de 1890 e viveu até 1907 ou 1908; o numero mais recente que della conhecemos tem a data de 31 de Maio de 1907, anno XVIII.

Antonio Gonçalves da Silva Batuira, homem morigerado que em S. Paulo conseguiu, após longos annos de trabalho hourado e pertinaz, reunir avultados bens de fortuna, era um espirito credulo e bom, porém mal orientado, e os 17



anos de jornalismo sectarista absorveu-lhe toda a fortuna com tanto labor accumulada, vindo elle a fallecer a 21 de Janeiro de 1909 nas visinhanças da miseria.

DIMENSÕES E FORMATO da *Verdade e Luz*: a principio 26 × 38, com 4 paginas a 3 columnas e depois, nos ultimos annos, em fasciculos de 16 × 22, com 32 paginas a uma columna.

473 — A ARTE. — Propriedade da corporação typographica do «Jornal da Tarde». Sahiu o primeiro numero, anno 1.º, a 1 de Junho (domingo) de 1890, estampando artigos firmados por Arlindo Leal, Julio Garcia, Vicente Reis, Arnaldo e René Barreto todos, ao tempo, typographos do *Jornal* e por Odeirfla, pseudonymo de Alfredo Prates, proprietario e redactor do mesmo *Jornal*.

Do artigo-programma d'A Arte.

« Congregar em torno de uma ideia nobre e
« elevada todos os que professam a arte typogra-
« phica; reunil-os tão estreitamente que palpite
« em todos o mesmo sentir e a comprehensão nitida
« de que os seus interesses e aspirações devem ser
« eguaes, quer se agitem no individuo isolado, quer
« na collectividade, eis o que pretende esta folha
« vindo pedir ao patriotico jornalismo paulista esse
« logar nas suas fileiras.

«

« No isolamento em que vivem os nossos ty-
« pographos, sem estimulos, sem accordo de vistas,
« sem um desejo vehemente de melhor futuro, sem
« solidariedade nos deveres e direitos, deve-se ir
« buscar a causa principal da sua nenhuma repre-
« sentação em nossa sociedade.

« Mas é urgente que essa lacuna profunda e
« deploravel desapareça: e é para riscal-a de vez
« e completamente do meio em que labutam os
« nossos companheiros de trabalho, que A Arte en-
« tra na liça pedindo aos seus collegas da grande
« imprensa um lugar ao lado seu, o lugar dos pe-
« quenos e dos humildes que sabem fazer da sua
« humildade e pequenez um orgulho e uma força
« poderosa, quando a dignidade os inspira e a jus-
« tiça os impulsiona.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 38, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: artigos de defeza da classe typographica, litteratura, pequeno noticiario e annuncio da typographia do *Jornal da Tarde*.



A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, possui um exemplar do citado n. 1, anno 1.º, d'A *Arte*.

474 — A FOLHA. — Quinzenario redigido pelo dr. Adolpho Araujo e Renato Carmil. Apareceram apenas 4 numeros tendo o primeiro circulado a 4 de Junho de 1890.

475 — O SUL. — Segundo Lafayette, obra citada, circulou em S. Paulo, com esse titulo, um jornal cujo apparecimento aquelle paciente investigador fixa em Junho de 1890.

476 — O CENACULO. — Quinzenario paulista redigido pelos então academicos Cesar Franco, Luiz Quirino, Americo de Campos Sobrinho, Alves de Farias, Affonso Guimarães e Pedro Moacyr. — Redacção á rua da Liberdade n. 6.

Não sabemos quanto tempo viveu este jornal. O n. 1, anno 1.º, de 15 de Junho de 1890, unico que conhecemos desta publicação, vem cheio de *verve* e de fulgurante presa: os mesmos annuncios commerciaes para os quaes estava reservada a quarta pagina do jornal, apparecem revestidos de forma litteraria e redigidos com graça e espirito.

Um dos annuncios d'O *Cenaculo*:

« SURPREZA. — Passou, estava eu a porta do
« Teixeira, acabára de comprar o « Cortiço »; pas-
« sou e atirou-me ao coração toda a aljava do seu
« olhar negro e profundo. Seguiu, segui-a. Fasci-
« nava-me aquelle escuro abysmo, aquelle revoltoso
« mar de seus cabellos. Parou, parei. Entrou, fiquei
« á porta. Emquanto esperava lia nos grandes vi-
« dros da vitrina, em bellas letras de ouro: FA-
« BRICA A VAPOR DE CHAPEUS, Diodato Lemme.
« Marmorisei-me. E' que ha muito precisava eu de
« um chapéu, de um grande chapéu desabado, que
« afrontasse as iras da burguezia. Lá dentro ella
« escolhia, experimentava, comprava, pagava, em-
« quanto o Lemme, o felizardo Lemme, eufleirava
« ante seus olhos negros a mais deslumbrante col-
« lecção de chapéus de toda a Panlicéa. Sahiu,
« seguiu, perdi-a de vista. Ficava mudo, assom-
« brado, estatico ante aquella mirabolante chapellaria.

Seria interessante confrontar-se o estylo e a desenvoltura deste annuncio que por certo causaria sensação e escandalo entre a pacata população paulistana si tivesse appare-



eido ha 50 annos nas columnes do jornalismo indigena, com os primeiros ensaios de apagada *reclame*, informes e inexpressivos nas suas linhas corridas, numa miscellanea cahotica e num lastimavel acanhamento de linguagem estampados na incipiente imprensa paulistana da terceira dezena do seculo passado.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 34, com 4 paginas a 3 columnas.

Lafayette, obra citada, equivoca-se quando affirma ter *O Cenaculo* apparecido em 1880.

477 — DIARIO DO COMMERCIO. — Organ do partido operario e dos interesses do commercio, lavoura e industria dirigido por Francisco José Casção e, mais tarde pelo dr. João Pedro da Veiga Filho. Propriedade de Carlos Hermida, Pinto & Comp.. — Typographia e redacção á rua do Rosario n. 19.

O unico exemplar que conhecemos do *Diario* é referente ao n. 70, anno primeiro, de 4 de Julho de 1890.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 53 1/2, com 4 paginas a 6 columnas.

478 — A UNIÃO CATHOLICA. — Organ do partido Catholico de S. Paulo. — Publicação tri-semanaria de apparecimento aos domingos, terços e sextas-feiras. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a travessa da Sé n. 3, escriptorio da redacção. — Typographia União, largo Sete de Setembro.

Viveu pouco *A União Catholica* tendo sido após a publicação dos primeiros numeros, substituida pela *União Catholica*, jornal obediente ao mesmo credo politico daquella, ainda que sem a declaração official de — Organ do partido —.

O 3.º numero, anno primeiro, d'*A União Catholica* veiu a lume a 13 de Julho de 1890.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 53, com 4 paginas a 5 columnas.

479 — O PORVIR. — Organ quinzenario, critico, noticioso, litterario e defensor do partido operario. — Redactores-chefes, H. A. Ferreira e F. Guimarães Junior: redactores parciaes; Raul Cardoso e Francisco Ribeiro. — Toda a correspondencia do *Porvir*, devia ser dirigida para a rua do Braz (hoje av. Rangel Pestana) n. 125.

O primeiro numero, anno 1.º, d'*O Porvir* appareceu a 12 de Agosto de 1890.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 X 26, com 4 paginas a duas columnas.



480 — O *ATHENEU PAULISTA*. — Redigido pelos alumnos do collegio Atheneu Paulista, Attila de Lima Xavier, Alfredo Lopes de Moraes, J. Silvio de Paiva, Alberico Corrêa Guerra, Alvaro Jardim Guimarães, Scipião Domingues de Castro e outros.

O collegio Atheneu Paulista estabelecido á Ladeira de Santa Ephigenia n. 25, ministrava ensino primario, intermediario e secundario e era dirigido, na epoca da publicação do *Atheneu* pelo respectivo proprietario padre Hippolyto Braga: anteriormente houvera pertencido e fôra dirigido pelo dr. José Fortunato Bulcão, actual consul brasileiro em Bruxellas.

O primeiro numero d'*O Atheneu* veio a lume no dia 7 de Setembro, em commemoração e homenagem á data da nossa independencia politica e o segundo, do qual temos presente um exemplar, em 12 de Outubro em homenagem ao 402. anniversario da descoberta da America: publicava-se, ao que parece, em commemoração e nas datas anniversarias dos factos mais notaveis da historia patria.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×32, com 4 paginas a 3 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado numero 2 d'*O Atheneu Paulista*.

Erroneamente affirma Lafayette, obr. cit., ter vindo este jornal a lume em 1894.

481 — O *LIDADOR*. — Jornal catholico de distribuição gratuita duas vezes por mez em dias indeterminados. Quem quizesse cooperar com *O Lidador* na santa missão que elle se impoz e fazer assim uma obra de caridade, depois de ler todos seus artigos, poderia emprestal-o a outros, que ainda não o tivessem lido.

Redacção e typographia á rua das Flores n. 43-A, officina de Lousada & Irmãos.

O primeiro numero d'*O Lidador* appareceu em Setembro e o 5.º, do qual possuímos um exemplar, a 2 de Novembro. E' deste numero o artigo — Purgatorio — do qual transcremos os periodos seguintes.

« A 2 de Novembro, a Egreja Catholica celebra
« uma festa, tão grave como tocante: a *Comme-
« moração dos fieis defunctos*, que se acham no
« Purgatorio.

« Ao desprender-so do corpo, a alma póde se
« achar em um destes tres estados: ou está livre de
« todo peccado mortal e tem neste mundo satisfeito ás
« penas temporaes devidas aos peccados, ou está li-
« vre de peccados mortaes, mas não tem satisfeito



« inteiramente á Justiça divina pelas penas tem-
« poraes, devidas aos seus peccados, já perdoados,
« ou se acha culpada de um ou muitos peccados
« mortaes. No primeiro caso, a alma é recebida
« immediatamente no Céu, onde é plenamente feliz,
« não precisando de nossas orações; no terceiro, é
« sepultada no Inferno, sem esperança e sem pos-
« sibilidade de remissão, eternamente condemnada a
« soffrer tremendos e horrorosos castigos; no se-
« gundo caso, não pode a alma entrar immediata-
« mente no Céu, porque tem ainda dividas a pagar,
« não deve ir para o Inferno, porque está revestida
« da graça divina, fica então num lugar intermedio,
« que se chama Purgatorio, onde satisfaz a Justiça
« infinita até o ultimo ceitil, antes de penetrar na
« patria dos justos, o Céu.

DIMENSÕES E FORMATO: 27×38, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos doutrinaes e noticias religiosas.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do n. 5.

482 — IL PENSIERO/— Unico giornali italiano diario al Brasile. — Esce tutti i giorni non festive alle ore 2 pom. — Direzione ed amministrazione, rua Barão de Itapetininga n. 14. */Italians.*

O numero 83, anno 1.º, do *Il Pensiero*, de que temos presente um exemplar, veio a lume a 29 de Novembro de 1890.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 55, com 4 paginas a 6 columnas.

483 — UNIÃO CATHOLICA. — Publicação diaria de defeza dos interesses do catholicismo. — Typographia e redacção á rua Marechal Deodoro. Apareceu em substituição a *A União Catholica* e era redigida por mons. Ezechias Galvão da Fontoura.

O unico numero que conhecemos da *União* é o 78, anno primeiro. distribuido a 4 de Janeiro de 1891.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 54, com 4 paginas a 6 columnas.

484 — AMIGO DO POVO. — Periodico dedicado á defeza do partido operario: appareceu em Outubro de 1890 e, como todos os jornaes de combate, teve vida ephemera.

485 — O PREGO. — Jornal sem data e de redacção anonyma, organ hypochondriaco. — Associação de uma propriedade. — Numero avulso : 5 viutens ; assignatura ; uma e quatro.

Sua divisa era :

«Castigat mores ridendo...»

O Prego, dizia-se o «Jornal de maior circulação» do seu tempo. Teve duas, aliás, curtissimas phases de existencia : a primeira em 1890 e a segunda no anno seguinte.

Apesar de anonymo, sabia-se ser editado e de propriedade do conhecido cidadão Augusto Correa Vasques e redigido pelo então academico de direito Severiano de Rezende e por Carlos Correa Vasques.

O unico exemplar que conhecemos d'*O Prego* pertence á edição n. 3, anno 1.º, e foi impresso e distribuido no «Estado da Paulicéa» a 30 de Passalacqua de 90.» (30 de Novembro de 1890.)

E' do «Fundo do Artigo» intitulado — Em defesa dos Novos — estampado no citado n. 3, os seguintes topicos redigido em estylo que na giria jornalistica moderna seria classificado em *bestialogico*.

«
« O metaphysicismo é o fóco emergente, de
« que são oriundos gregos e troianos do litteratu-
« rismo brasilio-indiano, e desse defeito resentem-se
« continua, ethnica e maleficamente os melhores
« encephalos das nossas mais bem accentuadas
« orientações no dominio proto-real da classificação
« ideologica da phrase nas suas multiplas con-
« tornações.

« Casulo do vampiro prostituido da metaphy-
« sica grega, devia forçar as ideias na gradação
« dos intellectos.

« E o foi esse o seu fim quando affrontou o
« tufão da publicidade no pórtavóz dos manuaes
« philosophicos.

« Estancou a morbidez dessa influencia ne-
« gregada a erupção de uma doutrina que de berço
« abençoada pela sanidade de suas bases firmouse
« pela documentação forçada dos seus effeitos juri-
« ridicos, moraes, religiosos, ethnographicos e po-
« liticos.

« Fallo da doutrina da positividade correlata
« onde se bebe a sciencia sem mescla de duvida
« platonica e contravenções aristotelicas, isempta do
« microbio xanthogenico da estagnação moral e
« individual. Esses que agora estão constituindo a
« sua individualidade psychica no imperio illimita-
« vel das demonstrações scientifico-litterarias, são os

« unicos capazes e aptos para o estabelecimento
« firme e resolute do estandarte documentado e ge-
« nericamente livre de ficções mythologicas da
« sciencia e das letras nas suas manifestações
« prozaicas e olympicas, sob o protectorado da
« flammula do positivismo engendrado.»

DIMENSÕES E FORMATO : 27×38, com 4 pags. a 3 columnas.

486 — *F. F. e R. R.* — Periodico humoristico, redigido pelo dr. Marcos Dolzani Inglez de Souza e Anselmo de Carvalho com a collaboração de Ricardo Azamôr e illustrado pelo habil desenhista Teixeira da Rocha. — Redacção á rua de S. Bento, 23—sobrado. Toda a correspondencia devia ser dirigida ao escriptorio da redacção ou a Anselmo de Carvalho.

O *F. F. e R. R.* appareceu em Dezembro de 1890 : o numero 3, anno 1.º, que temos á vista, traz a data de 4 de Janeiro de 1891.

DIMENSÕES E FORMATO : 27 × 38, com 8 paginas, sendo 4 de illustrações em desenho, e 4 de texto a 3 columnas.

487 — BRAZ CUBAS. — Lafayette, obra citada.

488 — BEIJINHO — Lafayette, obra citada.

489 — CITTADINO ITALIANO. — Nos jornaes da epoca e tambem em Lafayette, obra citada, encontramos referencias á existencia em S. Paulo de um jornal desse titulo.

490 — JORNÁLECO — Lafayette, obra citada.

491 — LINGUA UNIVERSAL VOLAPUK — Publicação mensal, de propaganda da lingua universal *Volapuk*, redigida em portuguez e volapuk por Canuto Thorman. Era a segunda serie do jornal — « Volapuk » — por nós já mencionado sob n. 442.

Nessa nova phase distribuiu o jornal de Canuto Thorman apenas tres edições.

492 — A MANHÃ — Lafayette, obra citada.

493 — PROGRESSO ITALO-BRASILIANO. — Lafayette, obra citada.



494 — RIACHUELO — Lafayette, obra citada.

495 — O TAGARELLA. — Lafayette, obra citada.

496 — THIAGO BONHOME. — Lafayette, obra citada.

497 — A VENTAROLA. — Lafayette, obra citada.

1891

498. — PANTHEON. — Revista alegre dos acontecimentos tristes. — Redactor-director: Francisco I. do Nascimento Junior. — Divisa:

— Dizer agradavelmente cousas desagradaveis —

Do programma do Pantheon:

« Vide—inscrição no cabeçalho e divisa res-
« pectiva.

« No mais... é aquella desgraça; pilulas de
« Justiça e moralidade envoltas no assucar do hu-
« morismo, refinado com cssos de espirito nas cal-
« deiras da grammatica.

« Por principio philosophico: — a base re-
« sultante das cogitações de Platão: Birimbáu não
« é gaita.

« Por objectivo: — a moralisação dos costu-
« tumes, homens e cousas no levantamento heroico
« da satyrisação honesta e forte.

« Por limites: — a universalidade do Justo util.

« Com tal programma não haverá callo que
« que não doa, em compensação não haverá labios
« que não sorriam quando forem os do visinho os
« callos soffredores.

« E o titulo?

« Ah! sim, deverei explicar... mas para que se
« elle de ha muito faz parte de uma das mais
« encanecidas *chapas* da oratoria paulista? Quem
« haverá por ahi sufficientemente honesto que nun-
« ca ouvira um discurso?

« Quem tiver a ouzadia de affiançar tal toli-
« ce... levante um dedo para o ar?

« Estão vendo? Ninguém.

« Pois bem, se assim é, não se admite que
« haja quem ignore o que seja — ou o que fosse
« o panthéon.

« Por aqui serão reconhecidos os grandes...
« do ridículo social.

« Explicada a coisa... agora, uma pitada e...
« a caminho.

A primeira edição do *Pantheon*, distribuída a 11 de Janeiro de 1891, e da qual possuímos um exemplar, é toda um ataque pessoal ao *maestrino* paulista Alexandre Levy, autor das críticas musicais estampadas no *Correio Paulistano*, em geral desfavoráveis á companhia lyrica italiana que então trabalhava no antigo theatro de S. José, trazida pela *Casa Apollo*, estabelecimento musical do qual aquelle periodico parecia ser orgam.

DIMENSÕES E FORMATO: 25 X 38, com 4 paginas a 3 columnas.

499. — CIDADE DE S. PAULO. — Folha da tarde de propriedade de Andrade & Comp. — Escriptorio e redacção á rua Marechal Deodoro n. 1.

O n. 66, anno 1.º, deste jornal, que temos á vista, veio a lume a 21 de Março de 1891.

Em 1905 existiu em S. Paulo outro jornal com igual titulo.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 56, com 4 paginas a 6 columnas.

500. — DEUTSCH-BRASILIANISCHE PRESSE. — Tageblatt. Escriptorio e administração á rua Florencio de Abreu 57 — Caixa do Correio n. 123.

Não sabemos quanto tempo viveu este periodico: o unico exemplar que delle conhecemos é da edição 14.º, anno 1.º, de sexta-feira 24 de Abril de 1891. Por este numero vê-se que a *Deutsch*, envolvendo-se na vida intima do Estado fazia politica recommendando candidatos seus á deputação estadual nas eleições de 30 de Abril de 1891.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 X 47, com 4 paginas a 4 columnas.

501. — A PUBLICIDADE. — Jornal de annuncios de distribuição gratuita e publicação em dias indeterminados; orgam da Empresa de Publicidade e Commercio, com escriptorio á rua Florencio de Abreu n. 23.

O primeiro numero, anno primeiro d'*A Publicidade* veio a lume a 22 de Abril de 1891.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 X 55, com 4 paginas a 4 columnas.

502. — DIARIO OFFICIAL — DO ESTADO DE SÃO PAULO — Organ official do Governo do Estado de S. Paulo creado pelo decreto infra-transcripto :

« Decreto n. 162-A. O Governador do Estado de S. Paulo, no exercicio da attribuição conferida pelo artigo 3.º, § 36, do decreto n. 7 de 20 de Novembro de 1889, decreta :

« Art. 1.º Fica creado um jornal com o titulo de *Diario Official do Estado de S. Paulo*, que se destinará á publicação dos actos e do expediente do governo, bem como do expediente das diversas repartições publicas do Estado.

« Art. 2.º O *Diario Official* será editado em officinas typographicas de propriedade do Estado, á que, sob a denominação generica da *Typographia do Estado de S. Paulo*, se poderão annexar, como dependencias, officinas para trabalhos concernentes á arte typographica, a pautação e encadernação.

« Art. 3.º O pessoal encarregado da publicação do *Diario Official* e dos demais serviços será o seguinte: um director, um sub-director, dois redactores, tres revisores, um administrador, um machinista, um chefe de officinas de obras e machinas, um chefe de officina do jornal, um encarregado da remessa, um chefe de contabilidade, dois escripturarios e um continuo.

« Art. 4.º O Governador, em regulamento expedido para esse fim, organizará a repartição do *Diario Official* e discriminará as attribuições dos empregados a que se refere o artigo antecedente, os quaes perceberão os vencimentos constantes da tabella annexa.

« O Secretario do Governo o faça publicar. Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 28 de Abril de 1891. — Americo Brasiliense de Almeida Meilo.»

O *Diario Official* do Estado de S. Paulo (disse o *Correio Paulistano* ao noticiar o seu apparecimento) é, como o proprio titulo o declara o organ do governo estadual. Publica os actos legislativos, os do poder executivo e o expediente das secretarias, trabalhos do congresso, etc.

Tem tambem um discreto noticiario, quanto o permitem as reservas, impostas da palavra official. Insere, por vezes, estudos de alto interesse scientifico, criteriosamente extrahidos de relatorios, revistas ou jornaes estrangeiros e nacionaes.

O primeiro director do *Diario Official*, foi o ex-redactor da *Federação*, dr. João de Araujo que exerceu o ele-



vado cargo até Dezembro de 1891, data em que foi substituído pelo actual director Horacio de Carvalho, conhecido cientista e apreciado homem de letras.

Os primeiros auxiliares da directoria do *Diario Official* foram os cidadãos, dr. João Pedro Lessa, sub-director, Francisco Augusto de Andrade, chefe da contabilidade; Marcolino Pinto Cabral, gerente, substituído mezes depois pelo cidadão Pedro Braga; Elviro da Cunha Leal, chefe das oficinas, Norberto Olyntho de Castro e Bernardino Peixoto de Campos, auxiliares da redacção, etc. etc.

Hoje o pessoal administrativo superior do *Diario Official* compõe-se dos srs Horacio de Carvalho, director; dr. Pedro de Castro Canto e Mello, auxiliar da redacção; dr. Bento Cardoso que acaba de substituir o cidadão Miguel Cardoso Junior no cargo de gerente; Macrcio Munhoz, contador; Ruben Leal (que em horas de lazer distribue justiça aos povos de Villa Marianna na qualidade de juiz de Par), chefe das officinas graphicas; Julio Moreira, chefe da officina de encaderuação, etc. etc.

O primeiro numero, anno primeiro do *Diario Official* appareceu a 1.º de Maio de 1891.

DIMENSÕES E FORMATO: 25 X 33, com 8, 12, 16, 20 e mais paginas a 3 columnas.

503 -- IL MESSAGERO. — Giornale popolare, proprietà della Compagnia Editrice Italo-Paulista. — Esce tutti i giorni accettuati i festivi. — Direcção e redacção á rua Florencio d'Abreu n. 23. Era redigido em idioma italiano.

Il Messagero appareceu em Maio de 1891: a edição mais recente que delle conhecemos é a do n. 244, anno 2.º, de 1.º de julho de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO: 43 X 60, com 4 paginas a 5 columnas.

504 — O OPERARIO. — Organ dos interesses da classe operaria redigido por Adolpho de Freitas e impresso na Typographia Espirita.

O n. 6, anno 1.º, de domingo 26 de Julho de 1891, publica o seguinte:

« AVISO

« Na impossibilidade de dirigir-se directamente
« a todo o pessoal operario deste Estado, por não
« conhecê-lo, esta redacção roga a todas as associações obreiras queiram communicar-lhe quanto
« julgarem de interesse para a classe e para o Operario. Outrosim, roga aos operarios em geral queiram coadjuvar este periodico, tomando assignatura

J. M. Lisboa Jr.
J. A. Cardoso de Mello

W. Carlos Falcão



« ras ou promovendo meios de vendel-o nas diffe-
« rentes localidades do Estado. Dirijam-se á rua
« da Independencia n. 4 ».

E' ainda do mesmo n. 5 o ineditorial que em seguida transcrevemos.

« Si as classes menos favorecidas da fortuna
« têm de, no Brasil, tomar posição hostil á socie-
« dade, como se nos afigura evidente, caso não se-
« jam com antecedençia maxima e prudente previ-
« são tomadas medidas que façam abortar futuros
« males, é certo que o Estado de S. Paulo será o
« ponto escolhido para essas perturbações sociaes.

« O estado de S. Paulo, hoje autonomo e in-
« dependente, apenas ligado á Republica pelos laços
« da federação, mas gosando de vida propria pela
« riqueza do solo e amenidade do clima, representa
« o coração do paiz, isto é, a sua parte principal,
« aquella onde se concentra a maior porção de vida
« e de onde, si não já, mas em proximo futuro, hão de
« partir os elementos de progresso e desenvolvimento
« dos demais estados, excepção feita dos que tam-
« bem possuem força propria, como Pará, Rio Grande
« do Sul e Minas.

« Nestas condições, é facil de prever que o
« estado, cuja população é hoje um mixto de di-
« versas raças e onde o elemento estrangeiro está
« prestes a absorver o nacional, hade ser presa das
« mesmas convulsões que presentemente affligem
« as velhas nações.

« As necessidades vão crescendo de dia em
« dia: a remuneração do trabalho, si para muitos,
« que se habituaram a toda a sorte de miseria e de
« privações, é sufficiente e até póde proporcionar-
« lhes meios para economicas reservas, para outros,
« em cujo numero estão os operarios nacionaes, nem
« ao menos chega para a subsistencia diaria, o pro-
« prio trabalho ha de faltar a muitos quando o es-
« tado attingir a certo grán de desenvolvimento:
« e então, quando o desespero apossar-se daquelles
« que têm no trabalho diario a garantia unica do
« pão para si e para a familia, então a catastrophe
« não se ha de declarar nos sertões de Matto-Grosso
« nem nas margens do S. Francisco, nem no Piauhy
« nem nos desertos do Ceará: hade rebentar no co-
« ração do paiz, exactamente no ponto de mais
« vida, progresso e animação.

« Ahí será tardia qualquer medida: o commer-
« cio paralisado, a lavoura abandonada, as fabricas
« incendiadas, os horrores todos produzidos pela mi-

« seria, pela falta de trabalho, pela iusufficiente re-
« muneração deste, pela exploração do capital pelas
« classes pobres, tudo se levantará num dia a pro-
« testar violeutamente contra a sociedade, que, si
« previa o mal, não quíz dar-lhe em tempo — o ne-
« cessario remedio.

Como se depreheende de suas proprias palavras, *O Operario* combatia males então ainda inexistentes muito dos quaes, entretanto, já começam infelizmente, de se manifestarem na vida intensa de S. Paulo.

O Operario teve a sorte de tudo que é prematuro: morreu quasi ao nascer.

DIMENSÕES E FORMATO: 19×27 , com 4 paginas a duas columnas.

505 — O MARTELLO — Publicava-se aos domingos: jornal humoristico de redacção anonyma.

Sua divisa era:

« Est modus in robus »

Era impresso na typographia a vapor de F. U. Falcinelli, á ladeira de S. Francisco n. 3.

DIMENSÕES E FORMATO: 26×38 , com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: artigos humoristicos e annuncios.

O n. 1, anno 1.º, do qual possui a Bibliotheca do Instituto Historico um exemplar, vein a lume no dia 26 de Julho de 1891.

506 — POLYANTHÉA. — Numero unico organizado em commemoração á reabertura da Escola Normal do Estado de S. Paulo em 2 de Agosto de 1891. — Typographia e lithographia da Comp. Centro Industrial. — *A Polyanthéa* inseriu artigos dos estudantes normalistas, Justiniano Vianna, Arnaldo e René Barreto, Benedicto Tolosa e outros, e estampou em sua pagina de honra excellente retrato do dr. Antonio Caetano de Campos, reorganizador e director da Escola.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×32 , com 15 paginas a 3 columnas.

507 — A SEMANINHA. — Gazeta litteraria e noticiosa de propriedade de Oscár Monteiro e redacção dos drs. Alfredo de Toledo e Cantidio Brêtas. Collaboradores: Ubaldino d'Oliveira, Raymundo dos Santos Piuto, Lima Junior e outros. Redacção e typographia á rua do Gazometro n. 6.



A Semaninha era publicada aos domingos: o primeiro numero veio a lume a 16 de Agosto de 1891.

DIMENSÕES E FORMATO: 22 × 30, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos de litteratura, poesia, humorismo, noticiario e annuncios.

508 — A PLATÉA SPORTIVA. — Publicação supplementar da *Platéa*, exclusivamente consagrada aos interesses do Turf Paulista. — Redactor, Bayard 2.º — Escriptorio da Redacção á rua da Boa-Vista n. 32.

O numero 17, anno 1.º, d'A *Platéa Sportiva* de 24 de Dezembro de 1891 estampou um excellente retrato do estimado sportman e couhecido politico dr. Carlos Garcia Ferreira.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 46, com 4 paginas a 4 columnas.

509 — PROGREDIOR. — Revista do commercio, industria e agricultura do Estado de São Paulo. — Folha semanal illustrada de propriedade de uma associação e redigida por Lucio da Silva Gonçalves. — Escriptorio e redacção á rua Direita n. 10-B, 2.º andar. — Typographia de Hennies Schulz & Comp, rua Immigrantes, 48.

O *Progredior* era semanario e apparecia ás terças-feiras promettendo, porém, desde o seu primeiro numero, editar-se, a partir de Novembro, bi-semanalmente, ás quintas-feiras e aos domingos: não sabemos quanto tempo viveu.

O primeiro numero, anno primeiro desta publicação veio a lume a 1.º de Setembro de 1891.

DIMENSÕES E FORMATO: 37 × 49, com 4 paginas a 5 columnas.

510 — O ECLECTICO. — Publicação quiuzenal, periodico litterario, scientifico e commercial redigido por Antonio de Góes Nobre, proprietario da casa de fazendas «Ao Zuavo», e que assignava seus artigos com o pseudonymo *Brone Sego*. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á rua Direita n. 4-A, «Casa Zuavo».

Terminando a enunciação do seu programma traça *O Eclectico* os seguintes periodos:

« Como o eclecticico philosopho que sem adoptar a
« Bandeira de seita alguma, escolhe o que pôde
« haver de verdadeiro nos principios de todas ellas,
« nós, *O Eclectico*, escolheremos para occuparem
« as nossas columnas os mais variados assumptos
« que possam interessar os leitores, nos seus mais
« variados descjos.



«Assim, as sciencias, as industrias, a lavoura, as
« artes, o commercio, a litteratura, todos es es im-
« portantes ramos da actividade humana serão con-
« siderados devidamente pelo *Eclectico*.

O primeiro numero anno primeiro d'*O Eclectico* appareceu a 7 de Setembro de 1891.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 × 38, com 4 paginas a 4 columnas.

511 — A FEDERAÇÃO. — Orgam politico de apoio ao governo ephemero do dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello, dirigido pelo dr. João de Araujo, a principio, e depois pelo dr. Pedro Gomes Cardim. Foi seu redactor o dr. Miranda Azevedo com a collaboração dos drs. Luiz Pereira Barreto, Aureliano Coutinho, Ferreira Braga, Frederico Abranches, Vieira de Carvalho, Hippolyto da Silva, Jesuino Cardoso, Angelo Pinheiro Machado, Rodrigo Lobato, Augusto Miranda e Adolpho Araujo.

A *Federação* era o proprio *Diario Mercantil*, cuja empresa foi adquirida por uma associação em commandita constituida por um grupo de senadores e deputados da facção politica do então governador do Estado, dr. Americo Brasiliense, e contava o tempo de sua duração da época do apparecimento do *Diario*. Foi empastellada a 15 de Dezembro de 1891, voltando, porém, dali a pouco, a ser publicada ainda por algum tempo, sob a direcção e redacção, nessa segunda phase, do cidadão Eugenio Leonel.

O exemplar d'*A Federação* que temos presente, corresponde ao n. 2.156, anno VIII do *Diario Mercantil* e appareceu a 2 de Dezembro de 1891.

DIMENSÕES E FORMATO: 49 × 65, com 4 paginas, a 8 columnas.

512 — O BOLETIM. — Orgam da associação dos patriotas, redigido pelo cidadão João Filomeno da Silva Bastos. — Escriptorio da redacção á rua do Gazometro n. 101. — Typographia King á rua do Commercio n. 39.

O *Boletim* era jornal monarchista, de combate, e publicou apenas alguns numeros. O exemplar da edição n. 3 de 13 de Dezembro de 1891, estampa em sua primeira pagina um excellente retrato de D. Pedro II.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 54, com 4 paginas a 6 columnas.

513 — INDICADOR REVISTA. — Lafayette, obra citada.

514 — PRIMEIRO DE MAIO. — Lafayette, obra citada.

515 — SFIDA. — Lafayette, obra citada.

516 — REVISTA DA INSTRUÇÃO. — Lafayette, obra citada.

517 — CORREO ESPAÑOL. — Lafayette, obra citada.

518 — CORREIO SUL-AMERICANO. — Lafayette, obra citada.

519 — CHRYSALIDA. — Orgam dos alumnos do *Collegio Delamare*, estabelecimento de ensino secundario fundado pelo dr. Lamartine Delamare, em S. Paulo, onde funcionou por algum tempo, tendo depois se removido para a cidade de Jacarehy, obtendo ahi sua equiparação ao Gymnasio Nacional.

A *Chrysalida* era dirigida e redigida por Evaristo de Oliveira.

520 — FRANCE AU BRÉSIL. — Lafayette obra citada.

521 — GAZETA DO BRAZ. — Lafayette, obra citada.

522 — GREGORIO. — Lafayette, obra citada.

1892

523. — IL SIMBOLISMO. — Jornal maçónico dirigido por Cesare Roncaglia e pelo mesmo redigido em idioma italiano.

A' guiza de programma inseriu o primeiro numero, anno primeiro, do *Il Simbolismo*, distribuido a 10 de Janeiro de 1892, a seguinte declaração:

« A TUTE LE LOGGI MASSONICHE DEL BRASILE,
« *Il Simbolismo* publicherá com soddisfazione, tutti
« quegli atti que le Log. . . crederano utile che
« sieno resi di publico conoscimento cosi come ele-
« sione, iniziazioni, risoluzioni importanti com ris-
« petto al nostra Ordine ec. ec.



« Invitiamo dunque tutti i Ven . . . e Seg . . .
« delle Log . . . ad utilizzare il nostro giornale
« nell'interesse e splendore della nostra instituzioue.

DIMENSÕES E FORMATO : 10 X 28, co 6 paginas a duas columnas.

524 — D. PEDRO II. — «Homenagem ao primeiro brasileiro.» Numero unico em 19 de Janeiro de 1892, comemorativo do passamento do ex-imperador do Brazil, D. Pedro 2.º, occorrido em Paris aos 5 dias de Dezembro de 1891.

O *D. Pedro II* inseriu artigos de Joaquim Nabuco, Iskander (E. L. Bourroul), Carlos de Laet, João Mendes de Almeida, Visconde de Taunay, Euzebio da Camara Leal, Rozendo Muniz e outros.

Entre outras muitas noticias relativamente ao passamento do ex-imperador estampa a verificação de obito do illustre brasileiro, documento interessante e de inegavel valor historico que em seguida transcrevemos :

« VERIFICAÇÃO DE OBITO

« DON PEDRO — L'an mil huit cent quatre
« vingt onze, le cinq Decembre á cinq L'eurs du
« soir. Acte de décès de Dom Pedro II de Alcan-
« tara, Jean Charles Leopoldo Salvador Bibiano
« Xavier de Paul Leocadio Michel Gabriel Rapha-
« el Gonzague : agé de soixante-six ans, Empereur
« du Brésil, né a Saint Sebastien de Rio de Janeiro
« (Brésil), domicilié rue de l'Arcade 17 (Hotel Be-
« dford), y decédé le cinq courant á minuit trente
« cinq minutes ; fils de l'Empereur Dom Pedro
« Premier du Brésil et Quatre du Portugal, et de
« l'Imperatrice Dona Leopoldina, Archeduchesse
« d'Autriche, époux decédés ; veuf de l'Imperatrice
« Dona Thereze Christine Maria, Princesse de Bo-
« urbon et des Deux Siciles. Dressé, verification
« faite du decés, par nous Paul Ernest Beurdeley,
« Maire, officier de l'E'tat Civil du huitième arron-
« dissement de Paris, chevalier de la Légion d'Hon-
« neur, Officier d'Académie, sur la déclaration de
« Diego Vicomte de Cavaleanti, chambellan de la
« Maison Imperiale du Brésil, ancien Sénateur, an-
« cien Conseiller d'Etat, ancien Ministre de l'Em-
« pire du Brésil, Grand Officier de la Légion d'
« Honneur agé de cinquante huit ans, domicilié
« á Paris, rue de Monceau 56 ; et de Joseph Baron
« d'Estrella, Chambellan de la Maison Impériale du

« Brézil, chevalier de la Légion de Honneur, agé
« de trente sept ans, domicilié á Paris, 14, Place
« Vendôme ; non parents, qui ont signé avec nous
« après lecture. *Visconte de Cavalcanti — Es-*
« *trella — J. Beurdeley* » .

DIMENSÕES E FORMATO : 38 × 54, com 4 paginas a 6 columnas.

525 — A AURORA. — Publicação mensal ilustrada para meninos, editada por Vanorden & Comp. á rua do Rosario ns. 9 e 11 : dedicada especialmente aos alumnos dos collegios evangelicos e escolas domenicaes, seu fim era despertar entre os meniús o mais vivo interesse pelas cousas do reino de Deus.

O primeiro numero d'*Aurora* appareceu em Janeiro de 1892 e o ultimo, cremos, em Dezembro de 1894.

DIMENSÕES E FORMATO : 22 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : artigos religiosos inspirados na seita evangelica.

526 — REVISTA DE JURISPRUDENCIA. — Orgam do *Instituto dos Advogados de S. Paulo*, redigido pelos conhecidos jurisconsultos, drs. José Maria Corrêa de Sá e Benvides, Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, João Pereira Monteiro, Paulo Egydio de Oliveira Carvalho e Vicente Ferreira da Silva.

A *Revista* que era distribuida em fasciculos, iniciou sua publicação a 1.º de Janeiro de 1892.

527 — FOLHA PAULISTA. — Periodico politico filiado á facção ameriquista e de opposição aos governos do Marechal Floriano e do dr. Cerqueira Cesar. — Propriedade de Oliveira Brasil e redacção de diversos. — Escriptorio, redacção e officinas á rua José Bonifacio n. 12.

Era publicação diaria : o n. 35, anno 1.º, que temos presente, foi editado a 10 de Março de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 × 54, com 4 paginas a 6 columnas.

528 — S. PAULO SPORTIVO. — Jornal exclusivamente dedicado ao sport hippico brasileiro. — Escriptorio e redacção á rua da Boa Vista n. 32. — Numero avulso 200 reis.



A unica edição que conhecemos desta publicação tem o n. 30, anno 1.º, e circulou a 15 de Outubro de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 × 47, com 4 paginas a 4 columnas.

529 — AURORA JUVENIL. — Revista litteraria de publicação mensal em dias indeterminados, redigida pelos academicos Pedro Ismael Forster, Antonio Hermogenes e Diogo R. de Moraes, este ultimo actualmente advogado no foro da Capital onde goza de justo conceito.

O 1.º numero da Aurora foi publicado em Março de 1892 e o 3.º e ultimo em Maio do mesmo anno. Sua epigraphic era :

« Liberdade de pensamento, responsabilidade do auctor. »

DIMENSÕES E FORMATO : 15 × 23, com 24 paginas em folheto a duas columnas em typo 10 : era impresso na typographia do jornal «Messaggero» á rua Florencio de Abreu n. 23, custando uma assignatura 2\$000 reis por trimestre.

O n. 2, anno 1.º de 1 de Abril de 1892, que temos á vista, insere artigos de Couto de Magalhães Sobrinho, que então fazia suas primeiras armas na imprensa, de Jas Frileu (João Fleury), Diogo de Moraes, Candido de Souza Campos e K. Labar, pseudonymo que não pudemos averiguar a quem pertencesse.

530 — PAULIFTANER ECHO. — Organ für die interessen der deutsch — brasilianischen kolonie, redigido em idioma tudesco por José Winiger. — Redacção e administração á rua da Caixa d'Agua n. 1-C.

O *Pauliftaner Echo* iniciou sua publicação a 12 de Março de 1892 : não sabemos quanto tempo viveu : o numero mais recente que delle conhecemos é o 65, anno 2.º, de 3 de Junho de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO : 39×58, com 4 paginas a 4 columnas.

531 — DIAVOLO NERO. — Periodico settimanale semi-umoristico-veridico-pungente-sferrante, ecc. con illustrazioni.

Era illustrado por Fossati e publicava-se aos sabbados sob a direcção de Ugo Rizzi, em idioma italiano.

Sua divisa era :

« Castigad ridendo mores. — Veritas odium parait».

Redacção e administração á rua Jacaguay n. 6, estabelecimento typographico do «Diavolo Nero».



O primeiro numero do *Diavolo Nero* veio a lume a 7 de Abril de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO : 28×38, com 8 paginas a 3 columnas.

TEXTO ; artigos de interesse da colonia italiana, noticias de Italia, secção humoristica e annuncios.

532 — O COMMERCIO. -- Lafayette, obra citada, menciona o apparecimento de um periodico desse titulo, em 1892, cuja primeira edição teria circulado a 17 de Abril.

533 — LA VERTENZA — dei tipografi coll'amministrazione del «Messaggero». — Al Presidente ed agli acionisti della Companhia Editora Italo-Paulista ed agli abitanti di S. Paulo.

La Vertenza era uma série de bolletins distribuida pelos typographos do jornal «Messageiro», explicando os motivos de divergencia que os separavam da gerencia daquelle organo de publicidade e que os levaram a declararem-se em greve.

O boletim n. 2 de *La Vertenza* foi estampado a 6 de de Maio de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO : 33×49, com duas paginas a 3 columnas.

534 — A EXPIAÇÃO. — Folha monarchista reaccionaria de apparecimento em dias indeterminados e sem redacção declarada : sabia-se porém ser redigida pelo dr. Esteavam Leão Bourroul.

A Expição tinha por epigraphe os seguintes dizeres :

« Fé em Deus, fé na Monarchia e na Liberdade,
« fé no futuro do Brazil.

Distribuiu sómente duas edições sendo em seguida supprimida pela policia : o seguudo e ultimo numero appareceu a 16 de Junho de 1892.

535 — TURF PAULISTANO. — Lafayette, obra citada.

536 — A REVISTA DAS MODAS. — supplemento illustrado do periodico «Platéa», offerecido ás exmas. leitoras pela grande officina de Costuras e Confecções «La Saison» de Henrique Bamberg, á rua de S. Bento n. 51.



O unico numero d'A *Revista das Modas* que conhecemos corresponde ao do supplemento ao n. 252 da *Platea*.

DIMENSÕES E FORMATO: 28×39, com 4 paginas a 4 columnas.

537 — FOLHA ACADEMICA. — Publicação mensal e gratuita, redigida pelos então academicos Affonso Celso Garcia, Cantidio Brêtas, Adalberto Garcia, Carvalho Brito, Carlos Camargo, Soares Junior e Teixeira de Freitas.

« Sua divisa era :

« Labor omnia vincit ».

Toda a correspondencia da *Folha* devia ser dirigida para o Largo da Concordia n. 25.

O primeiro numero, anno primeiro desta publicação appareceu a 10 de Junho de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×54, com 4 paginas a 5 columnas.

Lafayette, obra citada, registra um jornal com o titulo — *Folha Academica* — cuja primeira edição teria apparecido a 21 de Julho 1892. Si se trata do periodico redigido pelo saudoso Affonso Celso Garcia, equivoca-se Lafayette, pois a data exacta de seu apparecimento é a mencionada por nós. Em 1892 não conhecemos outra *Folha Academica*.

538 — ROMA. — Giornale italiano, quotidiano, di gran formato, editado e de propriedade de F. M. Frasca, A Volpari & Comp. e dirigido por Washington Procaccini, que pouco depois deixava seu cargo para fundar «*Le Forche Caudine*» outro jornal italiano. Vide n. de ordem, 544. — Direcção, redacção e administração á rua Direita n. 59.

O *Roma* era redigido em italiano: o primeiro numero, anno primeiro, appareceu a 11 de Junho de 1892. Lafayette, obra citada, equivoca-se quando affirma ter este periodico apparecido em 1882.

DIMENSÕES E FORMATO: 48×65, com 4 paginas a 7 columnas.

539 — GLI SCHIAVI BIANCHI. — Pubblicazione settimanale. — Per tutto ciò che concerne il giornale, rivolgersi a Galileu Botti á rua Mons. Anacleto n. 11.

Gli Schiavi Bianchi, que era organ socialista, inseria por epigraphes os seguintes aphorismos, de eterna verdade.

« Parlate de Liberta? Chi é povero é schiavo.
« *La Libertà é il pane sulla tavola.*

↓
tanto insulso
o Brasil!...

O primeiro numero, anno primeiro desta publicação appareceu a 1.º de Julho de 1892 e o terceiro, que temos presente, a 13 do mesmo mez e anno.

DIMENSÕES E FORMATO : 28X39, com 4 paginas a 3 columnas.

540 — O AUTONOMISTA. — Diario da tarde, jornal politico de opposição ao governo do dr. Bernardino de Campos dirigido por Hippolyto da Silva e redigido por este intemerato jornalista, por João Vieira de Almeida e Gomes Cardim: substituiu *A Federação* na campanha politica de defesa da facção americanista. — Escriptorio e redacção á rua Direita n. 37, sobrado, e officinas á rua Marechal Deodoro.

O *Autonomista* surgiu á arena da imprensa em Julho de 1892, e foi sempre organ dos elementos politicos de opposição ao governo do dr. Bernardino de Campos: publicouse sob esse titulo até 22 de Outubro em que foi distribuida sua 81.ª e ultima edição e com ella temporariamente suspensa sua circulação, para reapparecer, após um interregno de 25 dias, sob o titulo *A Opinião Nacional* a 17 de Novembro seguinte.

Nesse novo aspecto de publicação obedecia o ex-*Autonomista*, directamente á orientação politica do dr. Americo Brasiense cujo programma de combate ao governo estadual continuava a ser o da primitiva phase do jornal. — Vide o titulo — *A Opinião Nacional*.

Annunciando sua retirada da empresa d'O *Autonomista*, a passagem desta a uma sociedade em commandita e a possível alteração do titulo do jornal e, quiçá, do seu programma, fez Hippolyto da Silva, seu redactor-chefe e director, inserir a seguinte declaração na primeira columna da citada edição de 22 de Outubro.

« O *Autonomista* vai passar a ser propriedade
« de outrem, e não sei si após as reformas que são
« necessarias em suas officinas e que exigem a interrupção de alguns dias em sua publicação,
« reapparecerá elle com o mesmo titulo, que trazia por si só um programma.

« Sei, porem, que a direcção politica da nova
« folha será confiada á experiencia e elevado criterio de conhecido chefe politico, que com sua
« orientação desapaixonada e sensata conseguirá
« certamente imprimir ás fileiras opposicionistas a
« unidade de acção tão necessaria neste momento
« angustioso porque passamos, e em que a descrença e o desanimo parecem estar preparando
« caminho largo ao desespero da guerra civil.

« Deixo, pois, hoje o posto de combate em que
« o amor á terra paulista e as minhas convicções
« republicanas me collocaram.

« Não fui levado á elle pela ambição da con-
« quista, e si o abandono hoje, é porque estou fa-
« tigado da lucta, e sei que passo as armas a um
« combatente robusto, que sustentar-se-ha na pe-
« leja com denodo e vigor.

« São Paulo, 22 de Outubro de 1892.

HIPPOLYTO DA SILVA.»

DIMENSÕES E FORMATO d'O *Autonomista* : 42×60, com
4 paginas a 6 columnas.

541 — A LANTERNA — Organ genuinamente jaco-
bino do club carnavalesco Tenentes de Plutão.—Redactores:
Roche-fort e Roche-faible : Collaboradores, diversos.

Outr'era, quando a Humanidade dormia ainda a somno
solto sobre os progressos e as transformações futuras; Dioge-
nes, o philosopho, sabia de sua pipa com uma *lanterna* em
punho a procura de um homem; os carnavalescos lanter-
nistas do «Tenentes de Plutão», mais modestos que o grande
philosopho, andavam simplesmente a procura de cousas ale-
gres que lhes enchessem a alma da luz cantante de novos
ideaes, e lhes dessem a força herculea dos heróes para as
luctas magnanimas da folia.

O primeiro numero, anno primeiro d'A *Lanterna* appa-
receu a 16 de Julho de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO : 27×38, com 4 paginas a 3
columnas.

Com igual titulo existiu outra publicação periodica em
1901. Vide esta data.

542. — MINAS-ACADEMICA. — Organ do Centro
Academico Mineiro, redigido, em seu primeiro anno de pu-
blicidade, pelos academicos Antonio Augusto Teixeira, José
Candido de Souza e Cantidio Bretas e no segundo, por Al-
fredo Valladão, Ribeiro Junqueira e André M. de Andrade
Junior.

Era publicação, a principio, mensaria, e depois quinzena-
ria: della conhecemos apenas duas edições; a de n. 3, an-
no 1.º de 7 de Setembro de 1892, e a de n. 1, anno 2.º,
de Junho de 1893.

O primeiro numero, anno 1.º, appareceu a 21 de Julho
de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO : do n. 3 de 1892; 33×48, com
4 paginas a 4 columnas, e do n. 1, de 1893, 23×33, com 8
paginas a duas columnas.

543 — PRO-PATRIA. — Organo official da societá «Pro-Patria» di S. Paulo. — Redazione ed amministrazione, rua Florencio d'Abreu n. 23, séde da sociedade. — Il prodotto della vendita va a beneficio della Societá «Pro-Patria».

Pro-Patria era redigido em idioma italiano e tinha por programma a commum defeza e protecção:

« sará sempre pronta, (diz ella em sua primeira edição distribuida a 28 de Julho de 1892) ad offeruntare e discutire il grave problema dell'immigrazioni italiana in questo Stato e saprá additare ai nuovi vinuti le località migliori que i nostri coloni e i altieri potranno scegliere per loro dimora.

« Organo ispirato a sentimenti eminentemente umanitari e patriottici saprá tanto scagionare le ingiuste accuse che si professero fare a questo Paese, come accogliere soto la sua tutela e protezione la causa giusta di qualunque connazionali, mostrando cosi essere elemento di ordine, di pace e di giustizia.

DIMENSÕES E FORMATO : 32×48, com 4 paginas a tres columnas.

544 — O PROTESTO. — Boletim mensal de politica e litteratura, redigido pelo dr. Estevam Leão Bourroul com a collaboração dos drs. José Maria Corrêa de Sá e Benevides.

Em politica, segundo declarava em seu artigo programma, *O Protesto* era monarchista. Em religião era catholico, apostolico, romano, não subordinando a Religião á Politica, nem a Politica á Religião.

Nas questões sociaes, era francamente a favor das classes proletarias contra o jugo do Capital ignaro e inconsciente; queria a emancipação do povo á sombra da Cruz e sem invasão á propriedade. Em litteratura, era espiritualista e combatia a todo o transe o materialismo e o naturalismo.

« Protestamos, continuava *O Protesto* em conclusão ao seu programma, contra a Republica oriunda de um motim de quarteis, porque somos imperialistas e appellamos para a soberania popular, fonte de todos os governos.

« Protestamos contra o atheismo do Estado, porque somos catholicos e fóra da Igreja não ha salvação.

« Protestamos contra a oppressão que o Capital, representado pelo semitismo dinheiroso no Velho Mundo, e no Novo pelo Monopolio e pelas empresas aladroadas, faz pesar sobre o pobre povo e o arrasta á miseria, á fome e á revolta.



« Protestamos contra as inmundicies literarias
« que invadem as nossas bibliothecas.

« Protestamos em nome da lei, do direito, da
« moral, da propriedade e da religião.

« Eis a nossa razão de ser: o protesto!

O Protesto deu sómente sete edições: o primeiro numero sahio a 29 de Julho de 1892, anniversario natalicio da princeza imperial Condessa d'Eu, e o quinto, que temos presente, a 15 de Novembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: do 1.º numero; 23×32, com 8 paginas a duas columnas, e do 5.º, 38×53, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: artigos de propaganda monarch'ista, litteratura e noticiario.

545 — LE FORCHE CAUDINE. — Jornal redigido em italiano por Washington Procaccini ex-redactor do «Roma» — Direcção e redacção á rua Libero Badaró n. 67.

Abriendo as columnas da *Le Forche Caudine*. n. 1, anno primeiro, editado a 8 de Agosto de 1892, Procaccini, antigo redactor do «Roma», explica sua retirada desse periodico e os motivos que o levaram á creação do novo jornal, cujo titulo seria por si, um programma.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×55, com 4 paginas a 5 columnas.

546 — EL HERALDO. — Periodico hispano-brasileiro dirigido e de propriedade de Francisco Cepeda. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Veridiana, 31. — Escriptorio da administração á rua da Boa Vista, 51.

*El Herald*o apparecia aos domingos e era redigido em portuguez e hespanhol: Sua devisa era:

« Nada para nós: pela confraternidade entre
« hespanhões e brasileiros — tudo.»

Iniciou a publicação a 11 de setembro de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 × 43, com 8 paginas a 4 columnas.

547 — REVISTA MODERNA. — Publicação mensal, pedagogica, scientifica, litteraria e noticiosa, redigida por Frontino Guimarães, Arthur Goulart, José A. L. Franco e Francisco Marcondes com a collaboração de Tavares de Lacerda René Barreto e outros. — Toda a correspondencia e mais

negocios referentes a esta folha deviam ser dirigidos á rua Marechal Deodoro n. 10-A, escriptorio provisorio da redacção. — Typ do Braz, rua do Gazometro, 6.

A *Revista Moderna* inseria ás epigraphes:

«Amor ao trabalho» — «A vida pela Istrucção»

e promettia ter por escopo, «não somente o certamen no terreno puramente scientifico e litterario, mas ainda, a defesa da classe do professorado», de que se constituia orgam legitimo, dentro, porém, da orbita legal».

Distribuiu sua primeira edição a 12 de Setembro de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO: 25 × 33, com 8 paginas a tres columnas.

548 — O BANDEIRANTE. — Jornal mencionado por Lafayette, obra citada, que affirma ter sua primeira edição circulado a 25 de Setembro.

549 — INDICADOR PAULISTA. — Lafayette, obra citada.

550 — O LUCTADOR. — Orgam do Club Scientifico e Litterario Sete de Setembro redigido pelos alumnos do Gymnasio Paulista, Arthur Gouvêa, Aureliano R. Duarte e Mauro Pacheco com a collaboração do dr. Silvio de Almeida, director daquelle gymnasio, e da poetisa d. Persiliana Duarte de Almeida. O primeiro numero sabiu a 20 de Outubro de 1892, impresso na typ. d'A *Platéa*.

O *Luctador* tinha por missão pugnar não só pelo desenvolvimento intellectual da mocidade, como tambem pelos interesses do Club que o fundou, não se imiscuindo em politica e tampouco nas «mesquinhas da nossa sociedade».

Era publicado em dias indeterminados e de distribuição gratuita.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos litterarios, poesias e noticiario.

551 — O PIRATININGA. — Segundo Lafayette, obra citada, teria existido em 1892, em S. Paulo, um periodico com esse titulo, e cuja distribuição ter-se-ia iniciado em Outubro.

552 — REVISTA ACADEMICA. — Lafayette, obra citada. Não conhecemos essa publicação, sendo mesmo possível

ter havido engano por parte daquelle operoso investigador que talvez se quizesse referir á *Revista Academica* de 1882. Vide essa ultima data e titulo.

553 — JORNAL DO OPERARIO. — Publicação bi-semanal, propriedade e direcção de João China. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua do Braz (hoje Avenida Rangel Pestana) n. 51-I, ou para a caixa do Correio n. 115.

O Jornal do Operario dedicava-se aos interesses da classe operaria e, como orgam imparcial, apreciaria com justiça os actos do governo. Aceitaria para suas columnas, artigos redigidos em termos commedidos e decentes, uma vez que viessem assignados e competentemente responsabilizados por seus auctores, com as firmas reconhecidas.

O segundo numero, anno primeiro, que temos á vista, circulou a 17 de Novembro de 1892.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 54, com 4 paginas a 5 columnas.

554 — O RIO GRANDE. — Lafayette, obra citada, affirma ter apparecido em S. Paulo, em Novembro de 1892, um periodico desse titulo.

555 — A OPINIÃO NACIONAL. — Jornal de opposição ao governo do dr. Bernardino de Campos, e propriedade de uma associação em commandita. — Director-politico, dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello e redactores, drs. Pedro Augusto Gomes Cardim e Leopoldo de Freitas, tendo tambem nelle escripto assiduamente o dr. Francisco de Toledo Malta.

— Redacção á rua Direita n. 37. — Escriptorio e officinas á rua Marechal Deodoro, onde deveriam ser tratados todos os negocios relativos á parte material do jornal com o gerente José Fernandes Cantinho.

A Opinião Nacional iniciou sua publicação a 17 de Novembro de 1892, em substituição a *O Autonomista*, cujo ultimo numero foi distribuido a 22 de Outubro, (vide o titulo *O Autonomista*) e desapareceu no anno seguinte com o estabelecimento do estado de sitio no territorio nacional.

DIMENSÕES E FORMATO: 43 1/2 × 60, com 4 paginas a 6 columnas.

556 — REVISTA UTIL. — Revista de observações practicas e scientificas redigida pelo dr. Domingos Jaguaribe.

Publicação annual, o primeiro numero veio a lume em 1892, o segundo em 1893 e o terceiro a 15 de Novembro do 1894, impressos na Typographia de Leroy King Book-walter: apesar da promessa de passar a semestral no anno



seguinte, não mais veio a lume a *Revista Util* tendo-se encerrado o cyclo de sua existencia com a distribuição do fasciculo correspondente a 1894.

DIMENSÕES E FORMATO: volume de 15 X 22, com 132 paginas a uma columna.

557 — XX DE DEZEMBRO. — Lafayette, obra citada.

1893

558. — POLYANTHÉA. — Numero unico organizado por Tancredo do Amaral em homenagem a Moreira de Vasconcellos por ocasião da festa artistica deste distincto actor e escriptor, no velho theatro S. José em noite de 3 de Janeiro de 1893

Escreveram na Polyanthéa, alem de Tancredo, os drs. Furtado Filho, Adolpho Araujo, Gomes Cardim, Alberto Sousa, Americo de Campos Sobrinho, Gastão Galhardo e Odorico Gloria.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 X 27, com 6 paginas a duas columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar desta publicação.

559. — O ESTANDARTE. — Orgam presbyteriano independente. — Pela Coroa Real do Senhor «Arvora e o estandarte ás gentes.» Is. 62. 10. — E' jornal semanario e imprime-se em typographia propria á rua 24 de Maio.

Appareceu *O Estandarte* a 7 de Janeiro de 1893 em substituição á «Imprensa Evangelica», primeiro orgam da Igreja Presbiteriana Brasileira, fundada no Rio de Janeiro em Novembro de 1861 e que suspendeu sua publicação a 2 de Julho de 1892 (vide o titulo «Imprensa Evangelica»).

Relativamente á fundação e ao programma d'*O Estandarte* encontramos em sua edição de 4-11 de Janeiro de 1912, especialmente dedicada á commemoração do «Jubileu do Presbyterianismo no Brasil», as seguintes informações que com a devida venia litteralmente em seguida transcrevemos.

« Desde o desaparecimento da *Imprensa Evangelica*, até então publicada pelos missionarios, « surgiu a idéa, entre os nacionaes, de resuscital-a; « mas, como da declaração que fez por ocasião de « sua suspensão se deduzia ser esta temporaria, « nada se podia fazer sem acquiescencia de seus « editores. Estes, porem, negaram-se a ceder aos « nacionaes os direitos que tinham sobre o titulo « da publicação.



« Quem estas escreve foi um dos membros da
« commissão encarregada de entender-se com os ir-
« mãos missionarios a tal respeito.

« Fracassada a sympathica tentativa, tratou-se
« da fundação de um novo periodico, ficando as-
« sentado, após diversas reuniões, a publicação d'O
« *Estandarte*, cujo reaparecimento realisou-se em
« 7 de Janeiro de 1893.

No domiio espiritual da ideia, na esphera do pensa-
mento, iuaugurou *O Estandarte* (é a sua redacção que o
diz) a phase nacional da propaganda que se ia superpondo
á phase missionaria enfraquecida com a supressão da *Im-
prensa Evangelica*.

« Qual o corpo redactorial da nova publicação,
« vê-se do seguinte anagrammá composto com os
« nomes dos seus redactores e collaboradores e of-
« ferecido a Remigio de Cerqueira pelo Rev. Her-
« culano de Gouvêa.

Eduardo Carlos Pereira
Joaquim A. Corrêa
Beuto Dias F. de Arruda

J. Ribeiro C. Braga

José J. Miranda
A. E. Gonçalves dos Reis
H. Ernesto de Gouvêa
B. Ferraz de Campos
Dr. Bernardino da Silva
Remigio de C. Leite
B. Araújo Cesar
José Primenio
D. Santos
Joaquim Ribeiro

« Dos collaboradores são fallecidos os seguin-
« tes: dr. Bernardo da Silva, Remigio de Cerquei-
« ra Leite e rev. José Primenio.

Redacção actual d'O *Estandarte*:

Redactor responsavel; Eduardo Carlos Pereira.

Redactor-secretario; Albertino Pinheiro.

Redactor-thesoureiro; Isidro Bueno Junior.

Collaboradores; Antonio Ernesto da Silva, Othoniel

Motta, Vicente Themudo, dr. Manoel Carlos, dr. N. Soares-
do Couto Esher (Laureto) J. A. Corrêa, Alfredo Teixeira,
Alberto da Costa, Bento Ferraz, Thomaz Guimaães, Hercu-
lano de Gouvêa, Rimeu do Amaral e outros.

A principio *O Estandarte* teve por legenda a seguinte passagem biblica:

« Passae, passae pelas portas, prepara a estrada ao povo, fazei plano o caminho, escolhei as pedras e arvorae o estandarte ás gentes. Is. LXII, 10:

hoje inscreve por divisa e legenda:

« — Arvorae o Estandarte ás gentes
« — Pela Corôa Real do Salvador.

O primitivo formato d'*O Estandarte* era de 32×47 com 4 columnas a 4 paginas; de 1909 a 1911 era elle estampado em 4 paginas a 5 columnas nas dimensões de 39×54 e actualmente, a partir de Janeiro de 1912, em formato de revista com 18 paginas a duas columnas, nas dimensões de 23×32 .

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar de cada uma das edições ns. 1-2 e 47 d'*O Estandarte*, anno XX, de 4-11 de Janeiro e 21 de Novembro de 1912.

560 — O COMMERCIO DE S. PAULO. — Folha diaria e um dos principaes orgams da imprensa paulistana: foi fundado pelo cidadão Cezar Ribeiro em Janeiro de 1893 e pertenceu primitivamente á firma commercial, Cezar Ribeiro & Comp.

Noticiando o apparecimento deste periodico assim se exprime o *Correio Paulistano*:

« *O Commercio de S. Paulo* (Jornal) é o sr. Cezar Ribeiro. Este cavalheiro é o proprietario da folha, seu director, seu redactor, seu administrador, seu fac-totum finalmente. Isso não obsta que, para superar o enorme trabalho que tem attrahido sobre os seus hombros, embora possantes, o sr. Cezar Ribeiro se soccorra de auxiliares e alguns mesmo de real merecimento.

« Consta que escrevem no *Commercio* alem de collaboradores occasionaes, os srs. Luiz de Castro (filho do grande patriota) Raymundo Capella, Couto de Magalhães Sobrinho, Evaristo de Oliveira, Rosa Lagôa e Apparicio Sampaio. Seu correspondente telegraphico no Rio, é o tenente-coronel Baldo-mero Fuentes, do *Jornal do Commercio*. Em politica é neutro. Entre os trabalhos mais interessantes que se não deve esquecer, publicou as *Notas sobre a Revolução da Armada*, escriptas pelo sr. Alcindo Guanabara.



O Commercio, passando depois á propriedade de uma associação em commandita, fez-se organo do partido monarchista, successivamente sob a direcção intellectual dos d^{rs}. Eduardo Prado, Affonso Arinos e Couto de Magalhães Sohrinho, tendo este ultimo, mantido por muito tempo, em suas columnas e sob o pseudonymo de Fabrieio Pierrot a interessante secção humorística — Rabiscos. Passando depois a organo republicano pertenceu, por algum tempo, ao dr. Armando Prado que tambem o redigiu nessa época.

Presentemente tem *O Commercio de S. Paulo* suas officinas e escriptorio de redacção á rua Direita n. 20-A, é composto em Linotypos da Mergenthaler e impresso em machina rotativa de Marinoni.

É organo republieano independente, si bem que apologista de acção politica do illustre procer do novo regimen, general Franciseo Glycerio, e um dos mais acatados directores da opinião publica.

Entre os nomes dos collaboradores mais assíduos do *Commercio*, recordamo-nos, de momento os dos conhecidos literatos dr. Leopoldo de Freitas e Amadeu Amaral : tambem em suas columnas publicamos o nosso estudo — Autochtonia do Selvagem Brasileiro — e a — Introdução — do presente trabalho.

Actualmente é dirigido pelo conhecido politico dr. Bento Bueno e redigido pelo sympathico jornalista dr. Joaquim Morse auxiliado por Mario Guastini e outros.

DIMENSÕES E FORMATO : 46 X 65, com 4, 6, 8 e 12 paginas a 7 columnas.

561 — GAZETA JURIDICA. — Revista mensal de legislação, doutrina e jurisprudencia do Estado de S. Paulo, de propriedade e redacção, a principio, do dr. J. de Campos Toledo, depois do dr. Antonio Ildefonso da Silva e, por ultimo, do dr. Alberto Cardoso Franco.

A *Gazeta* iniciou sua publicação em Janeiro de 1893 e viveu até 1914 ou principio de 1915.

Foram seus redactores, entre outros, os distinctos magistrados e advogados do fôro da Capital, d^{rs}. Carlos Augusto de Souza Lima, Joaquim Augusto Ferreira Alves, Miguel de Godoy Moreira e Costa, Antonio Carlos Riheiro de Andrada Machado e Silva, Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, estes, assim como o primeiro citado, já fallecidos, Alfredo de Toledo, Pedro Augusto Carneiro Lessa, João Mendes de Almeida Junior, Brazilio Augusto Machado de Oliveira etc. etc.

DIMENSÕES E FORMATO : volumes de 16 X 24, com cerca de 100 paginas a uma columna.

562 — LA PATRIA ITALIANA. — Periodico redigido em italiano por Washington Procaccini. — Direcção, administração e typographia á rua Libero Badaró, 75-A.

O numero 13, anno 1.º, deste jornal appareceu a 26 de Janeiro de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO: 43 × 60, com 4 paginas a 5 columnas.

563 — O COMETA. — Astro comburente do Club dos Fenianos em phase conjunctiva com Venus, Marte, Jupiter e Saturno. — Aphelio 1.º, Perihelio 1.º, em 4 de Fevereiro de 1893. — Typ. da Casa Macedo á ladeira da Tabatin-guera, 26 e 28.

A divisa d'O *Cometa* era:

« Luz, Mulheres e Vinho. »

Do seu programma :

« O GRUPO DOS COMETAS, fundado com permis-
« são dos poderes constituídos, no nosso Eden, sob
« a influencia poderosa das verbas secretas dos nos-
« sos consocios, apresenta-se hoje galhardo e alegre
« á onda das suas deidades, começando por lhes im-
« pingir a primeira obra litteraria da America do
« Sul — *O Cometa*.

« Os cometas com este seu *Cometa*, os seus
« guarda-pós de viagem, as suas botas empoeiradas
« e o seu espirito fino e desempenado, encoberto com
« a modestia que os acompanha, vão pintar o diabo
« no Eden e quem sabe o que pintarão lá fóra.

« Que a imprensa séria não nos julgue por
« enquanto, que nos anime, que ao menos por es-
« pírito de classe ponha os olhos no nosso orgam
« por um momento, que leia *O Cometa* e elle terá
« chegado ao apogeu da gloria. »

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 32, com 4 paginas a duas columnas.

564 — CAIXEIRO VIAJANTE. — Orgam de propa- ganda da Papelaria Guarany, estabelecimento typographico, de encadernação e pautaçaõ á rua de S. Caetano n. 56, de propriedade de José Nunes Maciel de Oliveira. Distribuição gratuita

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

O primeiro numero do *Caixeiro Viajante* veiu a lume a 10 de Fevereiro de 1893: delle possui o Instituto His- torico de S. Paulo um exemplar.

O *Caixeiro* deu poucas edições, desaparecendo logo para voltar á publicidade sómente em Outubro de 1895 (vide esta data).



565 — O SOL DOS FENIANOS. — Organ official do Club dos Fenianos, editado uma vez por anno. Collaboradores principaes e redactores responsaveis — todos os socios do «Club».

O numero publicado em 1893 está datado do Edem, em 12 de Fevereiro e tem por divisa :

« Mulheres e Musica — Luz e Vinho. »

E' redigido em versos começando os da pagina de honra pela seguinte estrophe :

« Berrai, podeis berrar além por esse mundo,
« Onde se perde o écho, um écho furibundo ;
« Podeis berrar, berrar, soltar a voz no espaço.
« Impulsos collossaes dando a garganta d'aço,
« Que não attingireis, esforços vão, insanos,
« O fóco luminoso : — O SOL DOS FENIANOS !
« Nas luctas, vis poltrões, o vosso olhar possante
« Não poderá vencer o ponto scintillante,
« O SOL de muitos sóes.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 32, com 4 paginas a duas columnas.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do unico numero deste jornal publicado em 1893.

566 — O BACALHAU. — Numero unico tirado ás al-leluias de 1893, pelo Club Carnavalesco dos Fenianos e redigido em versos de critica encomiastica aos clubs dos Democraticos, Girondinos, Promptes e Politicos e de ataque aos «Tenentes de Plutão», outro club carnavalesco existente em S. Paulo, então separado das associações confrades por fundarivalidade.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 33, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO : critica em verso do Carnaval de 1893, com duas paginas, a segunda e a quarta, de illustrações em caricaturas.

Algumas das 18 quadras d'*O Bacalhau* dirigidas aos « Tenentes ».

« Com estas cordas na mão
« Sova de mestre vou dar
« Em um certo D. Fuão
« Almoceve ou... alveitar!

« E tambem nos salafrarios
« Pifios, reles petroleiros
« Beberões e boticarios,
« Pinga-pulhas roleteiros.



« Espalhando a toda a gente
« Em trovas fortes, cortantes,
« A historia vil, indecente
« Da horda de petulantes!

« Espantando do covil
« Esses pobres lazarentos
« Gentilha reles e vil
« Que se esconde alli aos centos.

« E um por um dos bigorrilhas
« Dos *grandes carnavalescos*
« Amarral-os na golilha
« Do poste dos truanescos.

« Com estas cordas na mão
« Cordas de aço, retezadas,
« Eu darei nelles então
« Cem açoites, cem lambadas.

567 — O GASPARINHO. — Jornal dedicado ao publico.
Preço, gratis. — Administração — Dolivaes Nunes & Comp.
Era annuncio illustrado da «Casa Loterica Dolivaes
Nunes»: cremos que sahiu uma só vez.

O numero que temos á vista estampa em sua primeira
pagina o retrato do cidadão Joaquim Dolivaes Nunes, chefe
da «Casa Loterica» e antigo proprietario da casa editora
«Ecclectica». (Vide anno de 1883, numero de ordem 283).

DIMENSÕES E FORMATO: 22 X 32, com 4 paginas.

TEXTO: annuncios e copiosas illustrações de propaganda
da «Casa Loterica».

A Biblioteca do Instituto Historico e Geographico de
S. Paulo possui um exemplar do *Gasparinho*.

568 — ILLUSTRAÇÃO PAULISTA. — Redigida por
Arthur Breves e propriedade de uma associação.

Era illustrada e lithographada por A. Fossati na litho-
graphia do «Diavolo Nero» á rua Jacquay n. 2-E.

Escriptorio e redacção á rua das Flores n. 43-B.

Do seu programma:

« . . . não defende partidos nem desce tão
« pouco a esse terreno enlameado, onde cevam-se
« as paixões, onde os odios se conspurcam; defende
« principios e ha de estar sempre ao lado dos que
« cooperam para que as mais livres instituições
« sejam neste paiz uma realidade.



« Fôra superfluo declarar que o socialismo científico e a instrução popular estão inscriptos em « nossa bandeira.

« . . . não nos passa pelo espirito a ideia de « provocar lucta de classes, mas affirmamcs, sem « medo de errar, que todos devem ser iguaes perante « a lei, todos têm o direito de occupar as mais elevadas posições sociaes.

« O mais humilde operario póde ser, como Lincoln, um presidente de Republica e nunca se ha « de envolver em Panamá.

« Entendemos tambem que hoje, o poder supremo, ante o qual nos devemos curvar submissos « — é a opinião publica.

« Mas, a opinião publica não é, nunca será « contraria á tolerancia, á liberdade de consciencia, « á liberdade de pensamento, a todas as liberdades, « porque, sem estas, não ha ordem, não ha lei, não « ha republica. não ha democracia, não ha bem « estar possivel.

A *Illustração* trazia a divisa :

«Liberdade de consciencia — Liberdade de pensamento»

DIMENSÕES E FORMATO : 22 X 33, com 4 paginas de texto e 4 de illustração.

Na bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar desta publicação n. 1, anno 1.º, de terça-feira 21 de Março de 1913.

569 — GIUSTIZIA. — Periodico redigido em italiano : o primeiro numero appareceu a 25 de Março de 1893.

570 — O AVISADOR. — Jornal exclusivamente de annuncios e de distribuição gratuita. — Administração, rua Marechal Deodoro n. 9.

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Avisador* veio a lume a 7 de Abril de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO : 27 X 38, com 4 paginas a 4 columnas.

571 — O FAISCA. — Jornal quinzenario humoristico e pilherico publicado no bairro do Braz. — 100 réis... um Faisca. Toda a correspondencia destinada a *O Faisca* devia ser dirigida á posta restante.

Sua diviza era :

« Ridendo castigat mores...

Duas amostras do espirito d'*O Faisca*.

FIN DE SIÈCLE

« De Maria enamorado,
« Estava certo Janota.
« E manda pela Carlota
« Um bilhete perfumado.

« Maria toda nervosa,
« O doce velino abriu,
« Desmaia... Meu Deus, que viu?
« Em herrenda e chata prosa
« pede o pelintra, coitado!
« á sua amante formosa,
« algum dinheiro emprestado.

TRIBOFE

« Diz o carteiro apressado
« carregando enormes maços
« de vistosos envelopes:
« — O sr. é o H. Lopes?...
« — Não senhor eu sou A. Passos
« Respondeu-lhe o interrogado.

O primeiro numero d'*O Faisca* veio a lume a 16 de abril de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 X 32, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO : humorismo em prosa e verso.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, possui um exemplar d'*O Faisca* n. 2 de 30 de abril.

572 — A PEROLA. — Organ litterario do Club Musical Riachuelo redigido por Couto de Magalhães Sobrinho. — Typ. de Oscar Monteiro, rua do Gazometro n. 16.

O numero 6, anno 1.º desta publicação appareceu a 2 de Setembro de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO : 22 X 30, com 4 paginas a 3 columnas.

573 — O NARIZ. — *Carrancudus castigat mores.* — Cano mestre do espirito. — Jernal humoristico redigido por Arthur Prado, Adalberto Cintra e João B. da Cunha.

Appareceu o primeiro numero, datado da freguezia de Santa Ephigenia, a 14 de Maio de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO: 29 × 31, com 4 paginas a tres columnas.

TEXTO: humorismo em prosa e verso.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado n. 1.

574 — BOLETIM DA GRANDE LOJA DE S. PAULO.

— Publicação maçônica, organ, como o seu proprio titulo deixa perceber, da maçonaria paulista quando esta, separando-se do Grande Oriente do Brazil, constituiu-se, a 28 de Maio de 1893, em Grande Oriente de S. Paulo.

Com a volta da Maçonaria Paulista ao reconhecimento da supremacia do Grande Oriente do Rio de Janeiro, deixou tambem o *Boletim* de ser publicado.

575 — O JORNAL. — Publicou-se por algum tempo: o primeiro numero appareceu a 9 de Julho de 1893.

576. — FANFULLA — jornal diario vespertino, organ da colonia italiana em S. Paulo. — Foi fundado e por muitos annos dirigido pelo cidadão Vitaliano Rotellini, sendo em seus primeiros tempos jornal semavario domingueiro, passando pouco depois, eremos que do n. 40 em diante, a trisemanario de apparecimento ás terças-feiras, quintas e sabbados. Em Novembro de 1899, até fins de 1900 passou o *Fanfulla*, por motivos cuja enunciação escapa ao programma do presente trabalho, a denominar-se: — *Fanfulla GAZZETTA DEL POPOLO* — voltando, após aquella ultima data, a usar o primitivo e actual titulo.

Redacção, administração e typographia, primitivamente á rua 25 de Março n. 211, depois á de S. Bento n. 9 e actualmente á rua da Boa Vista n. 48.

O primeiro numero, anno primeiro do *Fanfulla*, circulo a dois de Julho, Domingo, de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO: da primeira edição; 32 × 47, com 4 paginas a 4 columnas: mais tarde e no periodo em que passou a denominar-se *Gazzetta del Popolo*; 49 × 70, com 4 paginas a 8 columnas e actualmente, 44 × 60, com 4 paginas a 6 columnas.

Hoje é o *Fanfulla* redigido pelo cidadão Luiz Giovanetti.

577. — L'ASINO UMANO. — Ragliata settimanale illustrata. — R-dattore responsabile: Giuseppe Zonghetti. — Indirizzo dell' Asino; rua S. Caetano n. 143, S. Paulo, Centro socialista internazionale.

(?)



Diviza : « Lavorare per vivere e non vivere per lavorare ». Typographia F. A. Schettini, rua da Gloria n. 107.

DIMENSÕES E FORMATO : $32\frac{1}{2} \times 47\frac{1}{2}$, com 4 paginas a 4 columnas.

A 6.^a edição, anno 1.^o do «*L' Asino*» appareceu a 1.^o de Outubro de 1893.

578 — O REBATE. — Organ dos estudantes opposicionistas e de combate ao governo do Marechal Floriano Peixoto, redigido pelos academicos Adolpho Araujo e A. Celso Garcia, redactores-principaes; Gomes de Almeida, redactor secretario, e Ulysses de Carvalho, Jayme do Nascimento e Armino Freire, redactores parciaes.

O primeiro numero d' *O Rebate* sahiu a lume a 15 de Setembro de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO : 23×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : artigo de politica reaccionaria.

579. — IL LAVORO. — Pubblicazione Settimanale del « Centro d' Immigrazione e Lavoro » dello Stato di S. Paolo dirigido e redigido em idioma italiano por Domenico Rangani.

Redazione, administração ed uffici, rua Florencio de Abreu n. 23, piano terreno. — Caixa do Correio n. 458.

Distribuiu-se o primeiro numero de *Il Lavoro* a 29 de Setembro de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO : 27×33 , com 8 paginas a 4 columnas.

TEXTO : artigos de defeza dos interesses da colonia italiana, noticiario e annuncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, existe um exemplar do citado n. 1 de *Il Lavoro*.

580 — SPORTSMAN. — Organ dos interesses do turf brasileiro, fundado e de propriedade de Oscar Monteiro & Comp. — Redactor principal, Ed. Simões Ferreira. — Redacção e administração á rua do Gazometro n. 16. — *Typographia do Braz*, rua do Gazometro, 16.

A primeira edição do *Sportsman* foi distribuida a 14 de Outubro de 1893.

DIMENSÕES E FORMATO : 31×46 , com 4 paginas a 4 columnas.



581 — A CAPITAL. — Jornal que se publicou por algum tempo em S. Paulo: o primeiro numero appareceu a 8 de Novembro de 1893.

582 — REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO. — Publicação official da Faculdade de Direito de S. Paulo. Annunciando seu apparecimento e justificando seu programma abre a *Revista* o primeiro volume publicado, com a seguinte declaração:

« Em sua sessão de 16 de Abril do corrente
« anno, deliberou a Congregação dos lentes da Fa-
« culdade de Direito de S. Paulo iniciar a publi-
« cação de sua revista official, nos termos do art.
« 175 do decreto n. 1159 de 3 de Dezembro de 1892,
« que approvou o código das disposições communs
« ás instituições de ensino superior. Cada numero
« da revista será publicado annualmente e tem na
« lei organica das escolas do ensino superior, traçado
« o seu programma: « Publicar as memorias ori-
« ginaes acerca de assumptos concernentes ás ma-
« terias ensinadas no estabelecimento, e dar um
« summario das decisões da Congregação, que a
« juizo do director possam ser publicadas. »

A *Revista da Faculdade de Direito* publicava-se em volumes de 200 e mais paginas e permutava annualmente de redacção. Até 1911, anno a que corresponde o volume mais recente que desta publicação conhecemos, foram as seguintes as commissões de redacção da *Revista*:

1893

Dr. Brasílio Machado de Oliveira, presidente: dr. João Pereira Monteiro, desembargador Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, drs. Manoel Pedro Villaboim, membros.

1894

Dr. João Pereira Monteiro, presidente: drs. Pedro Augusto Carneiro Lessa, Antonio Januario Pinto Ferraz, Antonio Amancio Pereira de Carvalho e Severiano de Freitas Prestes, membros.

1895

Dr. Antonio Januario Pinto Ferraz, presidente: drs. Brasílio Rodrigues dos Santos, Manoel Clementino de Oliveira Escorel, Uladisláu Herculano de Freitas e José Machado de Oliveira, membros.



1896

Dr. Pedro Augusto Carneiro Lessa, presidente: Leoneio de Carvalho, drs. Frederico Abranches, José Luiz de Almeida Nogueira e Hereulano de Freitas, membros.

1897

Dr. Vicente Mamede de Freitas, presidente: J. L. de Almeida Nogueira, João Pedro da Veiga Filho, Raphael Corrêa da Silva e José Ulpiano Pinto de Souza, membros.

1898

Dr. Antonio Dino da Costa Bueno, presidente: drs. Gabriel José Rodrigues de Resende, Reynaldo Porchat, Ernesto Moura e José Mariano Corrêa de Camargo Aranha, membros.

1899

Dr. Brásilio Augusto Machado de Oliveira, presidente: drs. Frederico Abranches, Pedro A. C. Lessa, Manoel Clementino de Oliveira Escorel e João Mendes de Almeida Junior, membros.

1900

Dr. Manoel Pedro Villaboim, presidente: drs. Ernesto Moura, José Mariano C. de C. Aranha e Dario Sebastião de Oliveira Ribeiro, membros.

1901

Dr. João Pereira Monteiro, presidente: drs. Brásilio Machado, Antonio Dino Bueno e Frederico Abranches, membros.

1902

Dr. Pedro Augusto Carneiro Lessa, presidente; drs. Manoel C. de Oliveira Escorel, João Mendes de Almeida Junior, J. L. de Almeida Nogueira e Uladislau Hereulano de Freitas, membros.

1903

Dr. Antonio Dino da Costa Bueno, presidente; drs. Frederico Cardoso de Araujo Abranches, Gabriel J. R. de Resende, Reynaldo Porchat e Frederico Vergueiro Steidel, membros.



1904

Dr. João Mendes de Almeida Junior, presidente; drs. José Luiz de Almeida Nogueira, Antonio A. P. de Carvalho, José Bonifacio de Oliveira Coutinho e Dario S. de O. Ribeiro, membros.

1905

Dr. Antonio Dino da C. Bueno, presidente; drs. Herculano de Freitas, Manoel P. Villaboim, José Mariano de C. Aranha e G. J. R. de Resende, membros.

1906

Dr. Manoel C. de Oliveira Escorel, presidente; José L. de Almeida Nogueira, Antonio Januario Pinto Ferraz, Antonio Amancio P. de Carvalho e Dario S. de Oliveira Ribeiro, membros.

1907

Dr. Antonio Dino da Costa Bueno, presidente; drs. Brasílio Machado, Pedro Lessa, João Mendes de Almeida Junior e Manoel P. Villaboim, membros.

1908

Dr. Antonio Dino da C. Bueno, presidente; drs. Brasílio Machado de Oliveira, João Mendes de Almeida Junior, J. L. de Almeida Nogueira e Manoel P. Villaboim, membros.

1909

Dr. Antonio Januario P. Ferraz, presidente; drs. Ernesto Moura, João Pedro da Veiga Filho, José Ulpiano Pinto de Souza e Candido Nazianzeno N. da Motta, membros.

1910

Dr. José Mariano de Camargo Aranha, presidente; drs. Dario S. de Oliveira Ribeiro, José Bonifacio de Oliveira Coutinho, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira e Estevam de Araujo Almeida, membros.

1911

Dr. José Luiz de Almeida Nogueira, presidente; drs. José Ulpiano Pinto de Souza, Reynaldo Porchat, João Braz de Oliveira Arruda e Estevam de Araujo Almeida, membros.



Em 1893 e 1894 foi a *Revista* impressa nas officinas typographicas da Companhia Industrial de S. Paulo, passando de 1895 em diante a imprimir-se na Typographia Espindola, Siqueira & C., á rua Direita n. 10-A até 1905; na de Augusto Siqueira & Comp. á rua do Commercio n. 5-B, em 1906; na de Siqueira, Salles & Comp., á rua Alvares Penteado, 7, de 1907 a 1909 e na de Siqueira, Nagel & Comp. em 1910 e 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: Volumes de 200 e mais paginas de 15 X 23, a uma columna.

583 — BESTIA HUMANA — Periodico redigido em italiano.

584 — TAGEBLATT — Lafayette, obra citada.

585 — AMICO DELLE FAMIGLI — Periodico redigido em italiano.

586 — ERA — Lafayette, obra citada.

587 — O ESTILETE — Lafayette, obra citada.

588 — GAZETA PAULISTA — Lafayette, obra citada.

589 — O MENSAGEIRO POPULAR — Lafayette, obra citada.

590 — TORRES HOMEM — Publicação inteiramente consagrada a assumptos medicos: era redigida pelos drs. Teixeira Alvares, Oliveira Botelho e Oliveira Ferreira.

1894

591 — L'AVVENIRE — Si pubblica per sottoscrizione volontaria, — Esce quando può. — Indirizzo: rua Abolição num. 23.

L'Avvenire era organ anarchista redigido nos idiomas italiano e portuguez: é de um dos seus artigos redigidos em



portuguez o seguinte periodo, que muito bem define as ideias e o programma do jornal :

«
« Todos somos anarchistas, porque, como somos li-
« vres, temos a comprehensão da nossa vontade e
« do nosso egoismo para não desprezarmos os di-
« reitos que nos são hoje negados pela sociedade.
« Sejam quaes forem, portanto, os meios de acção
« e de propaganda, ninguem nos pode contestar o
« direito deste *modus faciendi*: — Revolução e
« destruição».

O exemplar que temos á vista traz o n. 5, anno 2.º, de 13 de Janeiro de 1895.

DIMENSÕES E FORMATO : 27 × 38 1/2, com 4 paginas a 4 columnas.

592 — HOLOPHOTE — Jornal sem eira nem beira do Club Dragões Carnavalescos. *Sententia* — Quem fôr sabio não leia. Propriedade de Clarimundo Gregorio & C. e orgam do Club Dragões Carnavalescos.

O Holophote era galhofeiro e pornographico.

Do seu programma, assignado por Clarimundo Banana, extrahimos os seguintes topicos:

« Eis-me ! ou por outra, eis-nos !

« A' princíra vista, pelo titulo, julgarão que
« vimo: para projectar sobre o resto da humani-
« dade, centelhas e fachas luminosas, partidas das
« nossas cacholas !

« Sem telha somos nós em mostrar tanta co-
« ragem : coragem e caradurismo !

« Não se trata da humanidade em peso, mas
« sim d'esta parte della que vive connosco, que
« connosco se diverte e goza.

« Não somos, portanto, um objecto electrico,
« illuminativo, antes, *pelo contrario*. O nosso Ho-
« lophote (salvo seja) é modesto, é mais uma lan-
« terna magica, ou simples marmota onde pobre-
« mente exhibiremos a resenha de nossa vida so-
« cial interna e alguma vida particular, externa...
« de outros.

«

« Por isso, si depois de passeardes os curiosos
« olhos pelo nosso mal amanhado jornal vos qui-
« zerdes desfazer d'elle, rasgae-o, para que outros
« não vão ferir a retina do olho nas projecções
« luminosas de alguma passagem baixaíra.

O *Holophote* era redigido por empregados do Commercio: o 1.º numero, cremos que o unico, veio a lume a 1.º de Janeiro de 1894.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33, com 4 paginas a 3 columnas.

593 — BOLETIM MENSAL DE ESTATISTICA DEMOGRAPHICA SANITARIA — DA CAPITAL E DISTRICTOS SUB-URBANOS. — Publicação organizada pela Directoria do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo. — Typographia da Companhia Industrial de S. Paulo. Hoje o boletim é impresso na typographia Brazil de Rothschild & Comp., tendo tambem sabido, por algum tempo, dos prelos do *Diario Official*.

Estes boletins, diz o *Correio Paulistano* referindo-se á publicação da Directoria do Serviço Sanitario, são um trabalho de tal ordem, que verdadeiro prazer tem a gente em elogial-o, porque sabe que o elogio nasce deste nobre sentimento que nos invade a nós todos ao vêr S. Paulo subir dia a dia em seu progresso, a se equiparar em cousas da publica administração com os velhos paizes em que taes serviços são tidos como modelo no genero.

« A utilidade destes boletins mensaes é positivamente imprescindivel; são elles o thermometro pathologico das curvas da saude publica e, dadas simultanea e mensalmente a densidade da população e as oscillações meteorologicas do nosso clima, é sobre taes curvas, registradas com tamanho cuidado, que o medico paulista estabelecerá dentro de poucos annos as leis geraes da pathogenia do Estado.

« Comprehende-se, portanto, o enorme alcance deste excellente serviço da directoria de hygiene; — é o lançamento das bases fundamentaes da independencia do diagnostico, porque, se tudo se adapta e se transforma conforme os meios, tambem as molestias estão sujeitas á mesma lei, e, ou se attenuam ou se aggravam conforme a qualidade dos seus factores.

O *Boletim* tem sido publicado até o presente com toda a regularidade; a edição n. 4, em primeiro de Abril de 1894, desta publicação, apresenta o seguinte:

« SUMMARIO. — Movimento meteorologico —
« Movimento da população — Obitos por idades e
« sexos. — Obitos por estado civil. — Obitos por
« nacionalidades. — Obitos dos nacionaes por naturalidades. — Causas da morte. — Indicação das
« casas em que se deram obitos por molestias transmissiveis. — Resumo synthetico da mortalidade. —
« Observações.

O primeiro numero, anno primeiro do *Boletim* appareceu em Janeiro de 1894.



DIMENSÕES E FORMATO : nos primeiros annos fasciculos de 15×22 com 20, 30, 40 e mais paginas a uma columna de texto ou em quadros e, presentemente, em avulso, de publicação hebdomadaria de 19×32 , com 4 paginas contendo o movimento estatistico da Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

594 — DIARIO DA TARDE. — Periodico creado e lançado á publicidade para substituir a *Platêa* cuja circulação acabava de ser prohibida pelo governo do Marechal Floriano, ou mais propriamente, era a mesma *Platêa* a qual, em consequencia daquelle acto do governo federal, recorreu a permuta temporaria do seu primitivo titulo afim de não cessar a publicação. Com a terminação do estado de sitio, reapareceu a *Platêa* extinguindo-se naturalmente o *Diario*.

Escriptorio e redacção á rua da Boa Vista n. 32.

Abrindo a sua primeira columna inseria o *Diario* em seus primeiros numeros a seguinte nota :

« DIARIO DA TARDE. — Por um accordo commercial com a empresa da *Platêa*, o *Diario da Tarde* indemnizará aos seus assignantes e annunciantes até que seja levantado pelo governo federal a ordem de suspensao daquella folha.

O *Diario* era redigido pelo Dr. Affonso Celso Garcia da Luz, tendo tambem escripto nelle o cidadão Ricardo Azamôr.

Desta publicação possuímos um exemplar do n. 49, anno 1.º de 2.º de Abril de 1894.

DIMENSÕES E FORMATO : 39×54 , com 4 paginas a 9 columnas.

595. — LA TRIBUNA ITALIANA. — Orgam da colonia italiana, a principio semanal e, depois, ainda no primeiro anno, diario da tarde. — Redacção, administração e estabelecimento typographico á rua Lib-ro Badaró n. 72-74.

Depois de alguns annos de existencia, em data que não conseguimos precisar, desapareceu *La Tribuna Italiana* pela fusão da empresa que a dirigia com a do *Fantulla*. Vide esse ultimo titulo.

O Primeiro numero, anno primeiro de *La Tribuna Italiana* appareceu a 23 de Fevereiro de 1894. As edições antigas que deste periodo conhecemos são as de ns. 202, anno primeiro, de 29 de Outubro de 1894, e 1314, anno V, de 7 de Julho de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO : em 1894 ; 45×61 , com 4 paginas a 7 columnas : em 1898 ; 55×71 , tambem com 4 paginas a 9 columnas.

596 — A PANDERETA. — Realejo official do Club dos Fenianos. Jornal simples e composto de muita cousa. Condições de assignatura : — Nenhumas ; redactores ; —

Muita gente bôa — Paulopopéa 6 de Momo de 1894, anno unico, n. 1.

Do seu programma :

« *A Pandereta* surge hoje cheia de vida no
« mundo carnavalesco não só para mostrar ás gera-
« ções vindouras que tudo neste mundo são histo-
« rias, como também para vibrar forte a lamina de
« sua ferrumpéa na pança obesa desses sordidos e
« gordurosos carnavalescos que habitam o infecto
« pardieiro da arteria paulista.

« Não temos politica porque tememos a moles-
« tia que dá em mulher e que só a policia é com-
« petente para nos alliviar desse mal.

« Entretanto, envidaremos todos os esforços que
« uos forem dados a attingir para sermos agrada-
« veis, alegres e espirituosos aos nossos numerosos
« leitores.

A Pandereta movia guerra tremenda de satyra ao Club Carnavalesco « Tenentes de Plutão » os « sordidos e gordurosos carnavalescos que habitam o infecto pardieiro » aos quaes chamavam « Teneutes dos Poltrões ».

DIMENSÕES E FORMATO : 13 X 32, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : artigos encomiasticos aos Fenianos, de cujo club era organ; critica benevola dos clubs contemporaneos dos Girondinos, Promptos e Politico e satyra contra os Plutões.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado n. 1, anno unico d' *A Pandereta*.

597 — IL SECOLO. — Publicação redigida em italiano. O primeiro numero appareceu a 14 de Maio de 1894.

598 — A LUCTA. — Jornal academico de publicação quinzenal redigido pelos estudantes de direito, José de Freitas Guimarães, Diogo de Moraes e Trajano Tolentino. Redacção : rua do Triumpho n. 7 : typographia Hennies Irmãos, rua da Caixa d'Agua, hoje Barão de Paranapiacaba.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 X 33, com 8 paginas a duas columnas.

TEXTO : Litteratura.

O n. 1, anno 1, d' *A Lucta*, appareceu a 1.º de Junho de 1894.

Do programma d' *A Lucta* :

« Vimos cheios de esperanza e dispostos ao tra-
« balho.



« Eucetamos a nossa carreira jornalística, es-
« tendendo as mãos, uma, á Sciencia em sua ex-
« pansão mais completa possível; outra, á litteratura
« nacional que começa de alentar-sé agora com o
« prestigioso apoio dos drs. Valentim Magalhães e
« Ferreira de Araujo.

« As questões politicas são postas á margem :
« não entram em o nosso programma.

«

« Da politica só diremos sob o ponto de vista
« scientifico, como um dos ramos differentes do saber
« humano.

« Tudo pela Sciencia e pela Litteratura!...

A Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo
possue um exemplar do primeiro numero desta folha.

599 — DAHLIA. — Jornal mensario dedicado ás ex^{mas}.
familias que abrilhantavam as reuniões do Real Club Gym-
nastico Portuguez, associação recreativa dramatica-dançante
que por muitos annos existiu em S. Paulo.

A *Dahlia* circulou pela primeira vez a 15 de Junho de
1894: o n. 3, anno 1.º, que temos a vista, foi distribuido a
15 de Setembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 34, com 4 paginas a 3
columnas.

600 — O BURACO. — C.ouça sem pae que não é
organ de cousa nenhuma. — Redacção: Pois não, este jor-
nal tem redacção, sim senhores...

O Buraco, redigido, segundo estamos informados, por so-
cios do *club* carnavalesco dos Girondinos, era francamente
pornographico. A edição de que possuímos um exemplar vem
datado de Paulopopéa, Gironda, 24 de Junho de (não sa-
bemos si por *espírito* ou erro typographico) 1994.

DIMENSÕES E FORMATO : 27 × 39, com 4 paginas a 3
columnas.

601 — O PROGRESSO. — Diario da tarde redigido
em portuguez e francez. — Redactores-chefes: da parte ver-
nacula: Benjamin Motta; da parte franceza, Lucien Grillo-
t. — Redacção e administração á rua José Bonifacio n. 5-A,
2.º andar. — Typ. Schettini, rua da Gloria n. 107.

O Progresso era organ imparcial, com resabios leves de
anti-clericalismo.



A edição n. 8, anno 1.º, unica que conhecemos desta publicação, veio a lume a 17 de Julho de 1894.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

602 — LA IBERIA. — Organo defensor de la colonia española, propriedade de los srs. d. José Cadavid y Hermano. Toda la correspondencia debe ser dirigida á la redacion, rua João Alfredo, 28-A. Num-ro suelto, 200 rs. Se publica por ahora todos los domingos.

Todos los españoles, sin distincion de creencias religiosas ó politicas, pueden colaborar en esto periodico, reservando-se la redacion el derecho de no publicar aquellas noticias ó articulos que á su precio no merescan tal honra.

O numero 27, anno 2, que temos presente corresponde ao dia 3 de Fevereiro de 1895: delle possui a Bibliotheca do Instituto Historico um exemplar.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 54, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: correspondencia do interior do Estado, noticias de Hespanha, litteratura e annuncios.

603 — A ESCHOLA PUBLICA. — Organ mensario redigido pelos professores normalistas dr. Joaquim de Sant' Anna, Benedicto Maria Tolosa e outros. — Typographia Hennes Irmãos, rua Caixa d'Agua, 1-C.

A *Eschola* tinha por programma "reformat o ensino espalhando methodos e suggestões para a transmissão de conhecimentos ás massas populares".

O primeiro numero, anno 1.º, d'A *Eschola Publica* appareceu em Julho de 1894: o n. 1, volume 2.º que temos á vista traz a data de 5 de Julho do anno seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 8 paginas a duas columnas

604 — O IMMIGRANTE. — Bi-semanario de publicação ás segundas e quintas-feiras, jornal que se propunha advogar os interesses dos immigrants, redigido e de propriedade de R. Gismondi. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a caixa do Correio n.º 284.

O n.º 13, anno 1.º d'O *Immigrante*, que temos á vista, foi distribuido a 15 de Outubro de 1894.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 1/2 × 39, com 4 paginas a 4 columnas.

605 — O GIZ. — Periodico critico, humoristico e litterario, propriedade de uma associação de pandegos.

Esta folha (é ella que o declara) é de maior circulação... no prelo, não aaceita artigos que lhe prejudiquem o nome e só dá noticias serias. Será publicado aos domingos e lido no mesmo dia conforme o leitor queira. Correspondencia para a Caixa do Correio Geral isto é, Posta Restante.

Sem embargo da declaração de só publicar cousas serias, no mais das vezes suas noticias e pilherias resvalavam até o terreno lamacento da pornographia.

O primeiro numero d'*O Giz* veio á lume a 19 de Agosto.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×31 , com 4 paginas de 3 columnas.

TEXTO: Critica, humorismo e litteratura, tudo com fortes resaios pornographicos.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, possui um exemplar d'*O Giz* n.º 7, anno 1.º, de 9 de Dezembro de 1894.

606 — A ILLUSTRAÇÃO. — Quinzenal de sciencias, artes, letras e costumes redigida pelo dr. Adolpho Araujo e sob a direcção de Alfredo Costa. — Typographia a vapor de B. Stolle & Cia., rua de S. João n.º 77-B.

A *Illustração* iniciou sua circulação a 3 de Setembro de 1894: era illustrada a photo-gravura.

DIMENSÕES E FORMATO: 26×32 ; com 8 paginas a duas columnas.

607 — A ESCOVA. — Organ do Grupo dos Escovados. Viver para si proprio; — Fazer mal á humanidade; — Viver ás escuras.

O «Grupo dos Escovados» fôra creado pelo Club Carnavalesco dos «Dragões» como passaram a chamar-se os «Tenentes de Plutão» e *A Escova*, seu organ, appareceu em represalia á *Pandereta*, jornal mantido pelo Club dos Fenianos; Companhia do Feno, como lhes chamavam os *Dragões*.

Era francamente pornographico.

DIMENSÕES E FORMATO: 16×23 , com 4 paginas a duas columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, possui um exemplar d'*A Escova* n.º 1, anno 1.º, datado de *Budoir*, 6 de Outubro de 1694, talvez por descuido de revisão ou por *espírito*, quando devereu ser de 1894.

608 — O CAIXEIRO. — Organ de defeza dos interesses da classe caixeiral redigido por A. da Silva Azevedo com a collaboração de diversos. Escriptorio da redacção á rua José Bonifacio n.º 21.



Publicava-se aos sabbados e aceitava gratuitamente todo e qualquer trabalho litterario ou charadistico de empregados do Commercio.

DIMENSÕES E FORMATO : 29 × 40, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO : artigos de interesse da classe caixeiral, litteratura, reclame em forma de noticiario e annuncios.

O primeiro numero d'*O Caixeiro* veio a lume, sabbado, 27 de Outubro de 1894 : delle possui a Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo um exemplar.

609 — O RECREIO. — Publicação quinzenal, organ dos ex-alumnos do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus. Epigraphes :

«Saudemus in Domino»

«Deum dilige et Fac quod vis»

A politica d'*O Recreio* (é o proprio *O Recreio* «que o diz em seu artigo — programma) será a «cruz do Nazareno de quem somos filhos ; trabalha-remos quanto permittirem nossas forças para res-«tabelecer nas almas, na sociedade, o reino de Jesus «Christo, unico autor de todo o bem.

«Nas columnas d'*O Recreio*, jamais penderão «debates caprichosos de politica insana.

«Antes de concluirmos, declaramos com toda «sinceridade que submettemos tudo quanto sahir nas «columnas d'*O Recreio*, não só ao juizo supremo da «Igreja Catholica, como ao do nosso venerando «Bispo Diocesano.

A assignatura d'*O Recreio* custava 4\$000 rs. por anno.

DIMENSÕES E FORMATO : 29 × 40, 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO : artigos sobre assumptos religiosos, poesias, noticiario e folhetim.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar d'*O Recreio* n.º 1, anno 1.º, editado a 11 de Novembro de 1894.

610 — PATRIA. — Organ da Federação Catholica de S. Paulo. Escriptorio da redacção á rua da Quitanda n. 21-A. Contribuição annual 5\$000 rs. — Tiragem 3.500 exemplares.

Sua divisa era :

«Pro ecclesia et patria agere et pati».

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 33, com 8 paginas a duas columnas.

TEXTO : artigos doutrinaes e noticias religiosas.



A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar da *Patria* n. 68, anno 2.º, de 3 de Fevereiro de 1895.

611 — BOLLETTINO UFFICIALE DELLA CAMERA ITALIANA. — Lafayette obra citada. Não conhecemos esta publicação.

612 — O BUSCAPE'. — Lafayette, obra citada.

613 — O MARTELO. — Lafayette, obra citada.

614 — IL POPOLO. — Lafayette, obra citada.

1895

615 — A GAITA. — Folha para rir e para chorar: redactor principal; Pancrazio da Silva Santonillo.

Os redactores desta folha vão comendo, bebendo, passeando e .. escrevendo, na importante faina de fazer critica azeda, e sem novidade na sua importante macreção.

A *Gaita* publicava-se todas as terças feiras e não accitava assignaturas porque seus redactores acreditavam não haver quem cahisse na patetice de pagal-as adiantadamente.

Só custava 200 réis no dia da venda, porque sendo atrezada, era bom que se soubesse, a dôce seria dobrada. «E por tal quantia (quem o diria?) quando ninguem chora é porque ha alegria».

Na redacção (rua de S. Bento) «ás noites, estariam os rabiscadores, quaes bons rachadores, immersos nas lettras, levando estopadas, fazendo as trêtas para as gastadas.»

Era satyrica e humoristica mas de um humorismo algo apimentado como se peca-be das seguintes quadrinhas transcriptas do seu primeiro numero.

No *Polytheama*

« — Vosseucia quer vir commigo ?
« tenho a ccia encommendada.
« — Senhor, não me comprometta,
« por quem é... eu sou casada.

« — Tambem eu, minha senhora
« ha um anno quasi feito. . .
« — Ha! é casado? então sim. . .
« n'esse caso então acceito.



Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção na *Livraria Popular*, á rua de S. Bento n. 2.

O primeiro numero, anno I, d'*A Gaita* veio a lume a 1 de Janeiro de 1895.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos e noticias humoristicas: annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de São Paulo possui um exemplar do citado n. 1.

616 — O JUVENIL. — Jornal destinado ás escolas dominicaes da egreja methodista brasileira. — Sua diviza era:

«Christo é tudo»

Publicação quinzenal editada por ordem da Conferencia Annual. Preço da assignatura: 2\$000 por anno. Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção, e Caixa do Correio n. 290.

O primeiro n. d'*O Juvenil* veio a lume a 1.º de Janeiro de 1895.

DIMENSÕES E FORMATO: 26 × 38, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: leitura religiosa e estudos biblicos.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de São Paulo possui um exemplar d'*O Juvenil* n. 3, anno 1, de 1.º de Fevereiro de 1895.

617 — A SETTA. — Jornal semanario manuscripto, organ infantil republicano, consagrado á memoria do Marechal Floriano Peixoto. Redactor; A. M. Vasconcellos: secretario; Dr. X. P. T. O. Escriptorio da redacção á rua do Commercio n. 7, sobrado.

O exemplar d'*A Setta*, que temos presente e que pertence ao Instituto Historico de São Paulo, corresponde ao n. 6, anno 2.º, de 15 de Janeiro de 1896.

DIMENSÕES E FORMATO: 21 × 27, com 4 paginas a 3 columnas.

618 — REVISTA LITTERARIA. — Publicação semanal dirigida e redigida pelos cidadãos Maximo Pinheiro Lima e Amadeu Amaral, com a collaboração de Raymundo Furtado Filho, d. Zalina Rolim, Julio Cesar da Silva, Candido de Carvalho além de outros nomes conhecidos.

A primeira edição da *Revista Litteraria* circulou a 1.º de Janeiro de 1895.



619 — A TESOURA. — Instrumento essencialmente satyrico e burlesco escripto por Nós e para os Outros.

Propriedade exclusiva do Grupo dos Tesouras do Club dos Tenentes de Plutão. Tiragem de vez em quando; numero avulso, de *meia cara*. *Typograph'a Paulista* rua Libero Badaró ns. 71 e 73.

O primeiro numero d'A *Tesoura* sahio a 12 de Janciro de 1895: delle possui a Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo um exemplar.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 X 26, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: humorismo em prosa e verso e tambem em fórma de annuncios.

620 — O INFANTIL. — Organ dos alumnos do Collegio Camargo. Publicação semanal redigida por Miguel de Camargo e Ranulpho Dias.

Toda a correspondencia para *O Infantil* deveria ser dirigida á alameda Barão de Piracicaba n. 15.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 X 23, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: litteratura, noticiario e annuncio do Collegio Camargo.

O primeiro numero d'O *Infantil* foi publicado a 13 de Janciro de 1895: delle possui a Bibliotheca do Instituto Historico Paulista um exemplar.

621 — A OPINIÃO. — Folha dedicada aos interesses sociaes, redigida por E. Vanorden e M. P. B. de Carvalhosa. Imprimia-se na casa editora Vanorden & C. á rua do Rosario ns. 9 e 11 e distribuía-se duas vezes por semana.

Do seu programma:

« Tomar parte na discussão de assumptos que
« dizem respeito ao bem estar da Sociedade e as-
« sim contribuir com uma pequena quôta para o des-
« envolvimento e diffusão de princípios e ideias que
« consideramos indispensaveis do progresso e feli-
« cidade do povo, e que uma vez acceitos e reco-
« nhcidos de utilidade geral pela opinião publica,
« hão de restringir os vícios que solapam a morali-
« dade, e hão de provocar a pratica da virtude que
« sempre ennobrece o homem.

« Desejamos fazer parte do numero pequeno,
« mas felizmente crescente, dos que amam a *Repu-*
« *blica* e esforçam-se para conseguir-lhe o bem moral
« e material.

«



« Somos de opinião que nenhuma reforma social permanente pode executar-se sem ter por base a religião. Sem esta, tudo é vão e transitorio. Deixando de um lado a superstição e do outro o fanatismo, basearemos os nossos argumentos sobre o ensino do nosso Senhor. Jesus-Christo contido nos Evangelhos, e invocaremos para auxiliar-nos, Aquelle que purifica os corações pelo seu Espirito e dá sabedoria a quem lh'a pede.

Publicou *A Opinião* o seu primeiro numero a 1.º de Março de 1895.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 37, com 8 paginas a duas columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado n. 1 d'*A Opinião*.

622 — A VICTORIA. — Orgam dos Fenianos Carnavalescos. — Filho de paes incognitos. — Dado e passado no Poleiro, aos 2 de Março de 1895.

«A Victoria» tinha por diviza:

« Páu n'elles, que é serviço »

« (Livro de Daniel, Cap. IV) »

« Ataca, Phelippe ! »

« (Araponga Memorias § III) »

Veu a lume para commemorar a victoria do anno carnavalesco de 1895 a qual, ao mesmo tempo que abriu os porticos da eterna gloria aos Fenianos, (é *A Victoria* que nol-o diz) abriu tambem com tezas e sonoras enxadadas a cova desses que nem ao menos fizeram jus á commiserção misericordiosa das massas populares.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 37, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : artigos eneomasticos á victoria carnavalesca dos Fenianos, verrinas rimadas contra os Plutões e biographia humoristica das "*Princezas Fenianas*".

Uma das *trilets* verrinas d'*A Victoria*.

« Filho de trahyra e bagre,
« Cara de Ku japonéz,
« Andas de dois por milagre
« Filho de trahyra e bagre,
« E's um tolo, um vinagre,
« E's um cabrito montez.
« Filho de trahyra e bagre
« Cara de Ku japonéz.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar d' *A Victoria* correspondente a 2 de Março de 1895.

623 — GAZETA DE S. PAULO. — Director ; dr. Paulo de Lacerda. Escriptorio e redacção : Largo de S. Francisco n. 5, sobrado. Numero avulso, 100 rs.

Appareceu o primeiro numero deste periodico a 9 de Março de 1895 : nelle promettia a *Gazeta* editar-se ás terças-feiras, quintas e sabbados de cada semana e passar á folha diaria, dahi a tres mezes, “pedindo para isso o auxilio que os amigos lhe pudessem prestar”.

Do seu artigo-programma assignado por Paulo de Lacerda :

« A politica da folha será vasada francamente
« nos moldes da primeira democracia e a republica,
« dominante nas duas Americas, ter-nos á sempre
« promptos e alerta para defendel-a.

« Acima de tudo a justiça, o direito temperado
« pela prudencia e cavalheirismo no *modus faciendi*,
« sem, comtudo, levarmos a cortezia ao extremo
« de disfarçar o nosso sentimento e modo de
« pensar sob o hypocrita sorriso da diplomacia dos
« publicistas velludosos que se crêem no seu papel
« desviando as agruras de uma bem merecida re-
« provação.

«
« Quer na opposição ou pelo governo, manter-
« nos-emos correctos na nossa linha de conducta,
« com inteira independencia, respeitando a lei quando
« conforme á justiça, applaudindo as medidas que
« venham trazer felicidade e bem estar geral e in-
« dividual.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 X 46, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO : artigo sobre questões sociaes, chronica, noticia-rio e annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado n. 1 da *Gazeta*.

624 — O DEMOCRATA FEDERAL. — Folha diaria destinada á defeza do principio democratico federativo. Director politico ; Antonio Moreira da Silva. Redactor politico e secretario ; dr. Leopoldo de Freitas : redactor litterario e collaborador effectivo ; dr. Adolpho Araujo e gerente, Mariano José da Silveira.

Era organ da opposição chefiada pelo dr. Americo Brasileiro e substituiu a *Opinião Nacional* em cuja antiga typographia era impresso : acceitava informações de interesse publico e reclamações contra abusos de auctoridade. Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção, largo de S. Francisco n. 9.

O Democrata Federal tinha por epigraphe os seguintes aphorismos :

« O homem civilizado é responsavel na substancia e na forma pelas ideias e conceitos que põe em circulação.

« Pela palavra fallada e pela palavra escripta guia o homem civilizado os governos bem intencionados.

Appareceu *O Democrata Federal* a 24 de Março (domingo) de 1895, não tendo sido longa sua vida.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 × 57, com 4 paginas a 6 columnas.

TEXTO : artigos doutrinaes e de opposição ao partido dominante, litteratura, noticiario e annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar d'*O Democrata* n. 1, anno 1.º, de 24 de Março de 1895.

625 — CORREIO NACIONAL. — Organ nacionalista redigido por Agricola de Camargo, Samuel Porto e Brazilio Prado. Publicava-se duas vezes por semana. Redacção á rua José Bonifacio n. 20-A e officinas á ladeira de S. Francisco n. 16-A (Typ. Cooperativa).

O n. 64, anno 2.º, corresponde ao dia 7 de Outubro de 1896 : delle possui um exemplar a Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 49, com 4 paginas a 5 columnas.

626 — IL FICCANASO. — Giornale umoristico, satirico della domenica ; — de propriedade e direcção de Giuseppe A. Santanello. — Escriptorio á rua dos Gusmões n. 154-A. — n. 3, anno primeiro, distribuido a 21 de Abril de 1895.

Il Ficcanaso mantinha por epigraphe a seguinte interrogativa :

« Quis vetat ridendo dicere verum ? »

e por diviza o soavissimo

« Castigat ridendo mores !... »

do arlequim Dominico.

Teve vida ephemera esta publicação, cedendo em breve espaço seu logar na imprensa paulistana ao periodico do mesmo titulo que sob o n. 627 em seguida registamos.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

627 — IL FICCANASO. — Giornale settimanale intransigente; — redigido em italiano e dirigido por G. A. Santanello. — Direcção, administração e typographia á ladeira de S. Francisco n. 1.

Quer pelo titulo, quer pela orientação e pelo facto de ser redigido pelo mesmo cidadão, pensamos representar este periodico apenas uma phase distincta do jornal de igual titulo por nós já descripto sob o numero de ordem anterior.

Nesta segunda época de vida tinha *Il Ficcanaso* por epigraphie os seguintes versos :

« Di tu' dirò mal, fuor di coloro »

« Che pau guadagnergano col lavoro ! »

O numero 23, anno primeiro, que temos presente, appareceu a 23 de Novembro de 1895.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 X 48, com 4 paginas a 5 columnas.

628 — SÃO PAULO HISTORICO. — Revista mensal de historia, geographia, ethnographia, litteratura e bibliographia, dirigida e de propriedade do dr. Estevam Leão Bourroul e redigida pelos drs. João Mendes de Almeida, senador Joaquim Floriano de Godoy, Barão Homem de Mello, dr. Eduardo Prado, padre Raphael M. Galanti, dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Visconde de Taunay, dr. Affonso Celso, Carlos de Laet, dr. Theodoro Sampaio, Orville Derby, A. G. de Azevedo Sampaio, Maurice Jannut, dr. Brasilio Machado, Lafayette de Toledo, Alberto Löfgren, dr. José Maria C. de Sá e Benevides, dr. Antonio Francisco de Paula Souza, Cons.º Leoncio de Carvalho, drs. Luiz Barretto, Alexandre Coelho, Argemiro Silveira, Constancio Alves, Pedro Lessa, Raymundo Corrêa, Hippolyto de Camargo e Barão de Rezende. — Typographia a vapor de Leite, Badaró & Comp.

O *São Paulo Historico* era dedicado aos estudos historicos referentes ao torrão paulista : seria uma propaganda, diz elle em seu programma, em pròl de nossas tradições gloriosas e faria reviver em suas paginas o culto do passado, pelos ensinamentos ministrados, pelos factos dignos de nota e pela biographia dos nossos grandes vultos. Nunca se tornaria, porem, manual de uma doutrina politica nem o echo de uma escola social ou dogmatica.

A propaganda, a politica, o dogma, a solução dos grandes problemas da actualidade, si a houvesse na *Revista*, ressaltaria espontaneamente da lição dos factos, do caracter dos homens, das leis immutaveis da Historia.

Si a nossa tentativa, continúa a redacção do *São Paulo*, alcançar feliz exito, como supponmos, continuaremos no nosso posto, ampliando a *Revista* e dando-lhe a expansão a que faz jús a nossa querida Patria Paulista.

Intelizmente a preciosa publicação destinada a prestar os mais relevantes serviços no estudo e elucidação da his-



toria patria, não foi além da distribuição do primeiro numero: dessa edição, que circulou em Abril de 1895, possui o Instituto Historico de S. Paulo um exemplar.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 17×24 , com 75 paginas a uma columna.

629 — O 1.º DE MAIO. — Numero unico distribuido a 1.º de Maio de 1895 em commemoração á data que synthetisa a emancipação dos trabalhadores — Liberdade de facto. — Igualdade civil e economica. — Fraternidade de Christo. — Typ. da Casa Publicadora Metbodista, á rua da Esperança n. 15-B.

A publicação d'O 1.º de Maio foi organizada pelos cidadãos José Palm, Alberto Sertié e João Serapião Palm: nella appareceram artigos firmados por Arnaldo Barreto, A. Celso Garcia, Mucio da Paixão, Bernardino Ferraz, Ricardo Forte, dr. Leopoldo de Freitas, Artbur Breves, Carlos Escobar, M. dos Reis, L. Gomes, Vasco Moreno e outros.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×47 , com 4 paginas a 4 columnas.

630 — O PELOURINHO. — Folha noticiosa e humoristica. Redacção: — em toda parte. Assignaturas: — não ha. Sabe quando pôde. Numero avulso: — um conto.

O primeiro numero, impresso na typ. Riedel & Lemmi, rua de S. João n. 32, appareceu a 5 de Maio de 1895.

Do seu artigo de apresentação:

« A NOSSA FOLHA — ... Filha incognita, esta
« *mignon* nasceu, ha de crescer e viver, á custa
« do publico para quem ella foi feita; ligeira como
« uma pombinha ella não deixará, entretanto, de
« revirar os miolos de muita gente boa...

« Brejeira e alegre salhe inclinação á troça
« constante, insistente, mal obedecendo ao convencionalismo social e entregando-se avidamente
« ao riso eterno, escarneecedor de tudo e de todos,
« como uma doidinha em que a monomania consiste em dar continuo sobresalto á paciencia
« alheia.

« Mas, mesmo assim, a pequenita se revestirá
« com a elegancia da forma, e com franqueza o
« declaramos, não dará motivos para que a sua entrada seja prohibida em qualquer dos innumer
« compartimentos do vasto labyrintho da Sociedade.

DIMENSÕES E FORMATO: 26×38 , com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: humorismo e, na 4.ª pagina, annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado 1.º numero deste jornal.

631 — O NATIVISTA. — Publicação a principio quinzenaria, e depois semanaria, organ de defeza dos interesses dos brasileiros natos Director e redactor: Agricio de Camargo; redactores, diversos; secretario, Lincoln Guimarães; gerente, João Camargo. Escriptorio e redacção: rua Florencio de Abreu n. 35.

Sua diviza era:

« Tudo pela Patria — Republica ou Morte! »

O *Nativista* appareceu em sua primeira edição a 14 de Maio de 1895: o seu n. de 15 de Novembro, é todo dedicado á data anniversaria da proclamação da repubiça e á memoria do Marechal Floriano do qual estampa, na primeira pagina, um excellente retrato encimado pela seguinte quadra de Azevedo Cruz:

« Quando a Patria um dia tenha
« Alguma dôr, algum Pesar,
« Em romaria ouvil-o venha
« E a lage fria ha de falar.... »

Publicou este numero artigos firmados por Deocleciano Martyr, A. Camargo, Lincoln Guimarães, Bento Reis, Francisco Gaspar, Sergio d'Oliveira Braga, Freitas Guimarães, Norberto de Castro, Helleodoro Barbosa e Otto Alves Nogueira.

O *Nativista* promettia dizer sempre a verdade e pugnar pelos principios democraticos e nativistas, tendo por lemma:

« Vencer ou Morrer »

e por bandeira:

« O Brazil para os Brasileiros »

Uma local do *Nativista* n. 1, anno 1.º de 14 de junho de 1895.

« EXCLUSIVISMO. — Para fazer jús ao titulo de « *Nativista* da nossa folha, a bugrada toda de « que se compõe o corpo de redacção e de colaboradores deste jornal resolveu que do segundo « numero em diante, *O Nativista* não use mais de « gallicismos anglicismos, etc.

« Tendo a lingua vernacula sido enriquecida « com tão lindas e sonoras palavras das linguas « brasileiras *tupy* e *guarany*, bem póle dispensar os « termos de outros idiomas do mundo.

« Vejam só esta amostra de palavras de um dos « idiomas dos bugres desta terra, onde se vê que « elles usam os cinco vocaes do alphabeto:

« Pararáca
« Pereréca
« Piririca
« Pororóca
« Pururúca

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 47, com 4 paginas a 4 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo pos-sue um exemplar do citado n. 15 d'*O Nativista*.

632 — MOCIDADE. — Organ do «Circulo Mocidade de S. Luiz» da Federação Catholica de S. Paulo. Fundado conjunctamente com o «Ci culo», appareceu o seu primeiro numero em Maio de 1895.

O exemplar que temos presente corresponde ao numero 2, anno 2.º, de 20 de Maio de 1896 e é commemorativo do 2.º anniversario da fundação do «Circulo Mocidade»: insere artigos de Monsenhor Camillo Passalacqua, D. Duarte Leopoldo, dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, Jeronymo da Cunha, Anthero Bloem e de outros.

Sua diviza era:

« Pró Ecclesia et Patria — Agere et parti ».

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos de propaganda religiosa.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do citado n. 2, anno 2.º da *Mocidade*.

633 — BOLETIM DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA. — O primeiro numero, anno primeiro desta publicação appareceu em Maio de 1895.

634 — PETALA. — Organ litterario do Club Gymnastico Portuguez. — Collaboradores: diversos. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção, no «Club Gymnastico Portuguez, rua Marechal Deodoro. — Typ. a vapor de Magalhães & Gerlach, rua Benjamin Constant n. 4-A.

A *Petala* apparecia nas noites de festa do Club Gymnastico: o n. 3, anno 1.º, foi distribuido durante o baile de 10 de Agosto de 1895, realzado por aquella associação.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 × 37, com 4 paginas a 4 columnas.

635 — REVISTA AGRICOLA. — Organ da Sociedade Pastoral e Agricola; publicação mensal redigida, a principio, pelos drs. Luiz Pereira Barreto, Carlos Botelho e Domingos Jaguaribe, (este, pouco depois substituido pelo dr. Santos Werneck), com a collaboração de Theodoro Sampaio, Orville

A. Derby, Barbosa Rodrigues, Gustavo R. Pereira D'Utra, José Leite da Costa Sobrinho, Luiz V. de Souza Queiroz, Bento de Paula Souza, H. von Ihering e outros. Mais tarde, com a dissolução da Sociedade Pastoril, da qual era representante na imprensa, passou a *Revista* á propriedade e direcção de Fernando Werneck, irmão do dr. Santos Werneck, intitulado-se então organ da Lavoura, Industria e Comcio e continuando sob a redacção dos conhecidos cientistas Luiz Barretto, Carlos Botelho e Santos Werneck.

Assignatura por anno, 12\$000 rs.: escriptorio de redacção na secretaria da Sociedade Pastoril á rua Libero Badaró n. 117. — Typographia a vapor de Vanorden & Comp.

O primeiro numero, anno primero da *Revista Agricola* circulou a 1.º de Junho de 1895.

DIMENSÕES E FORMATO: no primeiro periodo, 24 x 33, com 16 paginas, excluida a capa, a duas columnas; no segundo 16 x 23, com 50 a 66 paginas a uma columna.

TEXTO: artigos sobre agricultura, industria pastoril, noticiario e annuncios na capa.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui uma collecção incompleta da *Revista*.

636 — ÉCHOS THEATRAES. — Vida Paulista — Era publicado todas as noites d'espectaculo no theatro S. José e annunciava os princijaes estabelecimentos commerciaes de S. Paulo. Toda a correspondencia para o *E'chos* devia ser dirigida á caixa do correio n. 123. Redact r: Alberto Ramos. Typographia de C. Gerke & Comp. — rua Florencio de Abreu n. 57.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 x 32, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: noticia e critica das representações no velho theatro de S. José e annuncios commerciaes

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do *E'chos Theatraes* n. VI, anno 1.º, de 13 de Julho de 1895.

637 — A INSTRUÇÃO POPULAR. — Organ do Instituto Pedagogico Paulista destinado á defeza dos interesses do professorado e á propaganda em favor da instrucção do povo. Iniciou sua publicação a 20 de Julho de 1895; nelle escreveram os professores Arthur Breves, Luiz Cardoso, Izidro Denser, Frontino Guimarães e outros.

Preço de assignatura por séries de 12 numeros, 3\$000 reis: n. avulso 300 reis. Toda a correspondencia para *A' Instrucção* devia ser dirigida ao Instituto Pedagogico á rua do Carmo n. 36.

DIMENSÕES E FORMATO: 22 x 31, com 12 paginas a duas columnas.



A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do n. 1 desta publicação.

638 — REVISTA MENSAL DAS DECISÕES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. — Publicação mensal, fundada e dirigida pelo dr. José Machado Pinheiro Lima, quando ministro do Tribunal de Justiça de S. Paulo.

O primeiro numero da *Revista* appareceu em Julho de 1895.

639 — O MUNICIPIO. — Jornal diario de propriedade de D. Jaguaribe & Comp., e redacção do dr. Domingos Jaguaribe, redactor chefe, e dr. Leopoldo de Freitas, redactor secretario. — Collaboradores; drs. Silvio Romero e Wenceslão de Queiroz. — Redacção rua 15 de Novembro: officinas rua do Theatro n. 2-B.

O Municipio tinha por programma a defeza da autonomia municipal nos termos consignados no pacto constitucional republicano, não descurando tambem dos legitimos interesses do Commercio e da Lavoura que em suas columnas encontrariam franco agasalho. Encerrando seu artigo de apresentação lança *O Municipio* as seguintes linhas que bem definem a orientação pre-traçada ao periodico por seus dirigentes :

« As constituições dos Estados da Federação
« Brasileira declaram reconhecer á cada municipio
« uma existencia propria, e assim facilita-lhes a cre-
« ação de uma administração adequada aos seus
« interesses e necessidades.

« Pois é para esta disposição institucional vi-
« gente na carta politica de S. Paulo, que effecti-
« vamente deve convergir a attenção de todos que
« tem esperanças no melhoramento da instrucção
« civica deste povo.

« Nesse sentido é que empenharemos o mais
« decidido esforço.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Municipio* appareceu a 15 de Agosto de 1895.

DIMENSÕES E FORMATO : 44 × 66, com 4 paginas a 8 columnas.

640 — POLYANTHÉA. — Homenagem ao benemerito abolicionista e republicano, Luiz Gama, na passagem do XIII anniversario da sua morte, 1882-1895. Numero unico distribuido a 24 de Agosto de 1895.

Inseriu artigos firmados pelos drs. Antonio de Toledo Piza, Antonio Muniz de Souza, Fausto Ferraz, Dario Ribe-



ro, Hippolyto da Silva, Furtado Filho, Francisco Gaspar, dr. José B. de Oliveira Coutinho, Luiz Labre, Antonio dos Santos Oliveira, Arthur Carlos, drs. B. Rolim Junior e Pinheiro da Cunha, Amadeu Amaral, Dr. João Monteiro, dr. Wenceslau de Queiroz, Góes Nobre, dr. Leopoldo de Freitas, Agrieio Camargo, Juvenal Pacheco, dr. Americo de Campos Sobrinho, Vidal de Negreiros, Norberto de Castro, dr. Carlos de Campos e poesias de Baptista Cepellos, Canto e Mello e Ramos Arantes.

DIMENSÕES E FORMATO: 25 X 35, com 8 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos allusivos a personalidade de Luiz Gama: a primeira pagina era occupada pelo retrato do grande abolicionista.

641 — O BRAZ. — Propriedade de Albino Soares Bairão. Escriptorio e redacção á rua Visconde de Parnahyba n. 165 - A. Typographia a vapor de Magalhães & Gerlach.

Era do programma d' *O Braz*, não se envolver em politica, occupando-se principalmente do desenvolvimento material e «hygienico» do populoso e extenso bairro do qual adoptava o nome e se constituia organ.

Não entraria na apreciação e critica de actos politicos, sinão quando o espirito publico se mostrasse agitado e visse que o seu concurso se tornava necessario a doutrinar os desviados do bom e leal caminho dos genuinos principios republicanos que todos deviam defender.

O primeiro numero d' *O Braz* appareceu a 1.º de Setembro (Domingo) de 1895: delle possui a Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo um exemplar.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 X 49, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: artigos de interesse para o bairro do Braz, noticiario e annuncios.

D' *O Braz*, gentilmente nos informa o sr. coronel Bairão, publicaram-se apenas 3 numeros: o primeiro, do qual possuímos um exemplar, a 1.º de Setembro, o 2.º a 8 e o 3.º a 14 do mesmo mez.

642 — L' ECLAIREUR. — Organ hebdomadaire independant. Gerant responsable; Louis Viollet. Imprimerie et bureaux, Ladeira S. Francisco, 16.

N. 1, premiere année, du 10 au 15 Septembre 1895.

Completava *L' Eclaircur* o seu cabeçalho com es seguintes pensamentos que lhe serviam de epigraphe.

« Notre Patrie le seul objet dont l' esperience
« et la philosophie ne nous aient pas detaches »
« (Encyclopedie).



Contar o que se passa, reproduzir a impressão do dia no espirito publico, denunciar o abuso, lembrar o remedio, louvar a acção meritoria — eis o programma d'*O Reporter*.

Appareceu o primeiro numero d'*O Reporter* 12 de Novembro de 1895: delle posue a Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo um exemplar.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 56, com 4 paginas a 6 columnas.

TEXTO: artigos sobre assumptos diversos, telegrammas do exterior, noticiario e annuncios.

645 — A TARDE. — Diario Paulista. *Dis'raire les Paulistes d'esprit: leur plaisir aujourd'hui recommencer de-moin. — Elle varie Fol est qui s'y fie.*

Não tinha politica partidaria. Permanecia no campo do *directo*, da *verdade*, da *justiça* e da *independencia*, reivindicando as *leis* e a *liberdade*, combatendo o bem combate e não pediudo sigão o favor de ser conservado entre os mais expostos.

Promettia proclamar em voz alta o que o povo, a multidão pensasse em silencio, denunciando «as exacções dos *rêveurs* de uma nova revolta».

A *Tarde* era propriedade e redacção do cidadão francez Raphael Gondry e promettia em seu programma, publicar diariamente artigos politicos, noticiosos, mundanos, litterarios, artisticos, financeiros, sportivos, folhetins de sensação, com a collaboração dos melhores escriptores e escriptoras parisienses e brasileiros e de um grupo de distinctas moças brasileiras.

Toda a correspondencia devia ser dirigida ao proprietario — Caixa postal 382 ou á rua Conselheiro Crispiniano n. 47.

A *Tarde* appareceu a 13 de Novembro de 1895, 1.º numero, anno 1, e viveu pouco, sendo logo substituida pela *Tarde Illustrada*. Vide este titulo.

Apresentava este jornal a particularidade de, á imitação do systema epistolar francez, evidente macaqueação do systema graphico oriental de imprimir suas paginas em ordem numerica invertida.

No seu primeiro numero annunciava a publicação de *Le Bulletin Français*, (vide esse titulo), supplemento hebdomadario da *Tarde* e organ dos interesses francezes no Brazil meridional, e d'*A Vida Mundana*, jornal da alta sociedade (dizia o annuncio) e ambos de propriedade e redacção do proprietario e redactor a'*A Tarde*.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 × 37, com 4 paginas a 4 columnas.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do primeiro numero d'*A Tarde*.

« Les pays ne sont pas cultivés en raison de
« leur fertilité mais en raison de leur Liberté (Mon-
« te quieu.)

Era organ da colonia franceza de S. Paulo : o primeiro numero veio a lume a 10 de Setembro de 1895.

DIMENSÕES E FORMATO : 32×48 , com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO : artigo de interesse da colonia e noticiario em lingua franceza e annuncios em francez e portuguez.

Na Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo existe um exemplar do citado n. 1.

643 — CAIXEIRO - VIAJANTE. — Organ de propaganda commercial da *Papelaria Guarany* de Maeiel & Cia. Escriptorio e redacção : balcão da Papelaria Guarany á rua da Boa Vista n.º 30. Era o jornal de maior tiragem e circulação no universo, por ser gratis», affirmavam seus editores.

Do seu artigo-programma :

« FALTAÇÃO DOS PATRÕES ÀS MASSAS. — Cus-
« tando muito dinheiro as viagens em estradas de
« ferro e as estadias em hotéis, resolvemos substi-
« tuir os nossos caixeiros viajantes de chapéu molle
« e botas, por este de papel, muito menos dispen-
« dioso e que fará as suas excursões sem receio de
« ser assaltado por bandidos ou de ter as pernas
« quebradas em consequencia de um descarrilhamen-
« to ou solavanco das nossas boas vias ferreas.

« O Caixeiro «propagandeará» a *Papelaria Gua-
« rany*, da qual será fiel representante e dar-se-á
« tambem ao honroso encargo de tornar conhecidos
« outros estabelecimentos commerciaes, industriaes,
« e tudo que acabe em *oes*, desde que lhe *untem*
« as mãos, ou as... columnas.

Editado pela mesma *Papelaria Guarany* já havia apparecido em 1893 outro jornal *reclame* de igual titulo (vide essa data).

DIMENSÕES E FORMATO : 32×47 , com 4 paginas a 4 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do *Caixeiro* correspondente ao n.º 1, anno 1, de 27 de Outubro de 1895.

644 — O REPORTER. — Director : Juvenal Pacheco, a quem devia ser dirigida toda a correspondencia. Redacção e officinas, Largo do Rosario n. 5. Endereço telegraphico — REPORTER. Era diario e vespertino.

646 — O REPUBLICANO. — Folha commemorativa, cuja divisa era: — Tudo pela Patria e pela republica. — Tambem somos bandeirantes á conquista do saber.

Redacção e propriedade de Joaquim Silva.

O Republicano era redigido por alguns alumnos do 5.º anno da Escola Modelo da Luz e o seu programma, «a rota que pretendia seguir», seria:

« Procurar bater em toda linha e por todos os
« meios esses que querem pôr obstaculos á marcha
« triumphante da republica, esses retrogrados que
« querem a infelicidade para a patria, para seus
« irmãos.

O primeiro numero d'*O Republicano* veio a lume a 15 de Novembro de 1895 e commemorava a passagem do 5.º anniversario da proclamação da republica, com artigos assignados por Joaquim Silva, José de Aguirre e Francisco B. Ellis.

DIMENSÕES E FORMATO: 14 × 23, com 4 paginas a duas columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado n. 1.

647 — 15 DE NOVEMBRO. — Hómenagem dos alumnos da segunda Escola Modelo ao dr. Bernardino de Campos, muito digno presidente do Estado na passagem do 6.º anniversario da proclamação da Republica. Numero unico publicado a 15 de Novembro de 1895: sua divisa era a phrase final do discurso do Director da Escola Normal de S. Paulo, dr. Antonio Caetano de Campos, pronunciado por occasião da entrega dos diplomas aos normalistas de 1891:

«Luz, luz, muita luz.»

Escreveram no 15 de Novembro os alumnos Filemont Marcondes, Antonio Casemiro, José de Castro Filho, Eurico Borges, Francisco Gomes, Possidonio de Salles, Antonio G. Telles, B. Roberto, Antonio Peixoto, José Moreira, Rogerio Lacar, Annibal P. Leite, Arthur Coelho, Pedro Ornellas, Oscar Fagundes, José Eleuterio de Assis, Livia dos Santos, Estephania Braga, Ernestina Agueda, Leonor Amorim, Anna da Silva, Maria Francisca, Izabel Coelho e Adelia Vaz.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 × 23, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: pequenos artigos allusivos á data anniversaria da proclamação da republica.

Na Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo existe um exemplar do 15 de Novembro.



648 — 15 DE NOVEMBRO. — Homenagem do Gymnasio de S. Paulo ao advento de Republica na passagem do seu 6.º anniversario. Numero unico, impresso na typographia «Aurora», rua 24 de Maio n. 50.

Epigraphe :

« São palmas para ti, terra fecunda.

« De valentes e bons. São palmas tuas.—(T. Barreto).

Inseriu artigos firmados pela maioria dos lentes do Gymnasio e pelos alumnos Fernando de Almeida Nobre, J. E. Macedo Soares Filho, E. Jordão de Magalhães, Alredo Redondo, Alberto Fomm, Sylvio de Campos, Octavio da Silva, A. M. Vasconcellos, Salomão B. Ferraz, Manoel Fomm G. Redondo, Achilles Nacarato, Targino Cotti, Luiz R. Carvalho, Vicente Meudes Guimarães, Arthur Napoleão Garcia e Armando N. Largacha.

Do artigo lançado pelo dr. Sylvio de Almeida, extrahimos o seguinte periodo com que o conhecido philologo o encerrou.

«... As festas populares de hoje são uma vi-
« ra manifestação do espirito nacional, e o con-
« curso que lhes presta a mocidade representa para
« nós a solemne consagração do futuro. Depois
« disso, podem gemer os monarchistas como aves
« agoureiras do passado. Para destruirem o que fi-
« zemos, falta-lhes o que nos sobra : o entusiasmo
« e a fé !

DIMENSÕES E FORMATO : 26 X 36, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO : artigos allusivos á proclamação da republica.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar desta publicação.

649 — REVISTA POSTAL. — Periodico redigido por Carlos Fernandes, Mario Tavares e João B. Carneiro : a primeira edição appareceu a 15 de Novembro de 1895.

650 — LE BULLETIN FRANÇAIS. — Supplément hebdomadaire d'A Ta de. — Organe littéraire et défenseur des intérêts français au Brésil Méridional. — Politique, littérature, finances, commerce, industrie. — Redacção e administração á rua de S. Bento n. 54.

O programma de *Le Bulletin* era pugnar pelo desenvolvimento das relações intellectuaes, commerciaes e industriaes entre a França e o Brazil.

O primeiro numero, anno 1.º desta publicação appareceu a 1.º de Dezembro de 1895. Vide o jornal *A Tarde* em 1895, n. 645 do presente trabalho.

DIMENSÕES E FORMATO : 39×53 1/2, com 4 paginas a 6 columnas.

651 — REVISTA PHARMACEUTICA. — Orgam da Sociedade Pharmaceutica, redigido pelos pharmaceuticos Ignacio Puiggari e Rodrigues de Andrade.

652 — O LEQUE. — Lafayette, obra citada.

653 — PUERICIA. — Lafayette, obra citada.

654 — ALARMA. — Lafayette, obra citada.

655 — A TARDE ILLUSTRADA. — (Figaro Parisiense em S. Paulo) Orgam da Elite Brasileira. Politica, — Religião — Artes — Sciencias — Litteratura — Commercio — Industria — Agricultura. Redacção e administração : rua de S. Bento n. 54 sobrado : endereço telegraphico ; ZYTE.

Typ. a vapor, Carlos Gerke & Comp.

Director e redactor-chefe, Raphael Gondry : redactor-chefe adjunto, Adolpho Peixoto : redactor-correspondente no Rio de Janeiro. H. de Netto Machado.

Do seu programma publicado na secção expediente.

« Di-traire les Bresiliens d'espri leur plaire
« anjourd'hui recommencer demain.

« *A Tarde* edita-se aos 5, 15 e 25 de cada
« mez e publica artigos politicos, noticiosos, huor-
« risticos, litterarios, artisticos, financeiros, sporti-
« vos, folhetins, etc. : é tambem distribuida em
« *Paris, Madrid, Londres, Berlim, Lisboa e Rio*
« *de Janeiro* onde conta cerca de 6.000 leitores.

« *A Tarde* tem o fim patricio de, por todos
« os meios, vulgarizar e tornar conhecidos no estran-
« geiro os homens illustres do Brasil.

« Collaboração dos melhores escriptores e escri-
« ptoras parisienses e brasileiros e de um grupo de
« distinctos moços brasileiros. Correspondentes no
« Rio, Lisboa, Madrid e Paris.

« Cada redactor é responsavel pelas suas opi-
« niões politicas e litterarias — o nosso jornal é

« completamente independente ; á imitação do *Figaro*
« e do *Matin* de Paris, todas as opiniões são repre-
« sentadas pelos nossos collaboradores ; faremos re-
« clame ao seu talento e não a uma communidade
« de principios.

Teve este periodico duas phases : a primeira, que é a por nós já tratada sob n. 645 e em que era publicada diariamente, com o titulo, *A Tarde*, e a segunda que é a de que ora tratamos.

O n. 36, anno 2.º, de 5-15 de Setembro de 1896, alem das secções promettidas estampa a biographia com excellentes retratos do areediago Francisco de Paula Rodrigues, o espirito superior, encarnação viva e completa do saber e da bondade, que S. Paulo e o clero brasileiro acabam de perder, ceifado pela morte, dos drs. Francisco de Souza Queiroz, conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira e do coronel Gentil de Castro.

DIMENSÕES E FORMATO : 27×38, com 8 paginas a 3 columnas, e capa em papel de côr.

TEXTO : artigos politicos, litteratura, humorismo, biographia, uoticiario e annuncios na ultima pagina e em toda a capa.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do citado n. 36 d'*A Tarde Illustrada*.

656. — REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DE S. PAULO. — Publicação annual, organ do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

O primeiro volume, anno primeiro deste annuario, appareceu em 1895, dividido em dois fasciculos de 186 pags. o primeiro e 89 o segundo; de 1896 em diante tem sido distribuido em tomos de 500 a 1.000 paginas de 16×23, impresso em typo de corpo 8 e inserido trabalhos ineditos e exclusivamente de associados do Instituto, relativos á Historia e á Geographia. Depois da Revista do Instituto Historico Brasileiro cujos volumes publicados já se elevam a 78 é, indiscutivelmente, a *Revista* do Instituto Paulista o mais vasto repositorio que possuimos de estudos documentados da Historia e Geographia patrias, com especialidade de S. Paulo, apparecendo nella grãte cópia de luminosos trabalhos firmados pelos mais notaveis historiadores e historiographos brasileiros modernos.

Para aquilatar se do alto valor e incontestavel importancia do organ de publicidade do Instituto Historico de São Paulo basta percorrer a vista pela extensa e suggestiva relação dos trabalhos até hoje nelle insertos e que a seguir transcrevemos.



VOLUME 1.º — 1895

Ao leitor.

- A denominação «Serra da Mantiqueira» pelo dr. Orville A. Derby;
Origens Republicanas do Brasil — pelo dr. Domingos Jaguaribe;
Discurso lido na sessão de 4 de Julho de 1895 em homenagem á Independencia dos Estados Unidos — pelo dr. João Monteiro;
Os Selvagens de S. Paulo — por C. R. ;
Typos Ituanos I — Padre Jesuino do Monte Carmello — pelo dr. Antonio Augusto da Fonseca;
Estudo critico — A Posse do Brasil Meridional — Fundação da primeira colonia regular dos Portuguezes em S. Vicen'e — pelo dr. Theodoro Sampaio.

VOLUME II — 1896

- Memoria sobre a egreja do Collegio dos Jesuitas de S. Paulo — por Theodoro Sampaio;
A proposito do nome de Caramuru — por Theodoro Sampaio;
Qual a verdadeira graphia do nome Guayaná? — por Theodoro Sampaio e Orville A. Derby;
Algumas reflexões sobre a Viação para Matto-Grosso pelo engenheiro Raymundo de Pennaforte A. S. Blake;
Esboço Historico da fundação da cidade de Iguape — por Ernesto Guilhermê Young;
Estudos Historicos — Questões de divisas entre os Estados de Paraná e Santa Catharina — por A. de Toledo Piza;
Um mappa antigo de parte das capitancias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro — por Orville A. Derby;
Alexandre de Gusmão — Estudo litterario-biographico — por Arthur Goulart;
Feijó — Oração fúnebre — por Candido José da Motta;
Typos Ituanos — por Antonio A. da Fonseca;
Catalogo da collecção de moedas e medalhas pertencentes ao Muzeu do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo — por Eugenio Hollender;
Moedas obsidionaes do Brasil — por Eugenio Hollender;
Discurso do dr. João Monteiro — na sessão magna do 1.º de Novembro de 1897.



VOLUME III — 1897

Ao Leitor.

A Ilha da Trindade — pelo dr. Manoel D. Moreira de Azevedo ;

A Expulsão dos Jesuitas em 1640. — Trabalho servindo de introdução ao manuscrito sobre o mesmo assumpto, pelo dr. A. de Toledo Piza ;

Expulsão dos Jesuitas e causas que tiveram para ella os paulistas desde o anno de 1611 até o de 1640, em que os lançaram fóra de toda a capitania de S. Paulo e S. Vicente.

Successos da Provincia de Santa Cruz, que vulgarmente se chama Brasil, manuscrito lido, com uma introdução pelo Dr. Antonio de Toledo Piza ;

A Estrada de S. Paulo ao Rio Grande do Sul no seculo passado — pelo dr. Orville A. Derby ;

Nota a proposito do Testamento de D. Luiz Mascarenhas — pelo dr. Theodoro Sampaio ;

Testamento de D. Luiz Mascarenhas ;

O Caminho da India — Discurso proferido pelo sceio dr. Theodoro Sampaio na Sessão Magna de 30 de Maio de 1898 ;

Discurso proferido pelo dr. J. Monteiro na Sessão Sollemne com que a 16 de Maio de 1898 «A Sociedade de Geographia de Lisboa» celebrou o 4.º centenario da Gloria de Vasco da Gama ;

Um documento antigo relativo a Questão de limites entre S. Paulo e Minas Geraes — pelo dr. Orville A. Derby ;

Estudo da Tribu selvagem do Pury em Campes. Descripção do baptismo de um indigena. Petição de beatificação do Veneravel Anchieta, assumptos communicados ao Instituto por Monsenhor Camillo Passalacqua ;

Imprensa Paulista. — Memoria Historica — por Lafayette de Toledo ;

Discurso do anniversario da fundação do Instituto Historico de S. Paulo, lido pelo dr. Eduardo Prado na Sessão Magna de 10 de Novembro de 1898 ;

Secção Numismatica — Moedas e Medalhas — Supplemento ao Catalogo primitivo, pelo socio E. Hollender ;

Necrologia — G.^a Couto de Magalhães — pelo dr. A. C. de Miranda Azevedo ;

Necrologia — dr. João Mendes de Almeida, pelo dr. A. C. de Miranda Azevedo ;

Necrologia — Felix Ferreira, pelo dr. Miranda Azevedo ;

Bibliographia — Bibliographie Bresilienne de A. L. Garraux, noticia pelo dr. Miranda Azevedo ;

Bibliographia — Diccionario Bibliographico, pelo dr. Augusto Blake, noticia, pelo dr. Miranda Azevedo.

VOLUME IV — 1898-1899

- Chronica: do Cuyabá, noticia pelo dr. A. Piza;
Chronica: do Cuyabá, por Joaquim da Costa Siqueira;
Notas sobre festas em Cuyabá no seculo passado; crítica
dessas festas;
Os Hespanhóes no Salto de Avanbandava no Seculo
XVI, pelo dr. Eduardo Prado;
São Paulo de Piratininga no fim do Seculo XVI, pelo
dr. Theodoro Sampaio;
Chronica: dos Tempos Coloniaes, pelo dr. A. Piza;
A miseria do Sal em S. Paulo;
O militarismo em S. Paulo;
Plano para a remessa de tropas para o Sul, por Martim
Lopes;
Roteiro de uma das primeiras bandeiras paulistas, pelo
dr. Orville Derby;
Relação Geral da Diocese de S. Paulo, pelo bispo D.
Manoel da Ressurreição;
Congruas dos Clerigos de S. Paulo, em 1777;
Autographos ineditos e antiguidades patrias, por Erasmo;
São Paulo e Minas Geraes, antigas divisas, pelo dr.
Orville Derby;
Panegyrico do marquez de Pombal;
Actas das Sessões do Instituto;
Addenda ao Catalogo de Numismatica, pelo socio E.
Hollender;
Objectos offerecidos ao Instituto;
Bibliographia pelo dr. Miranda Azevedo;
Noticia sobre o dr. Domingos Freire, pelo dr. Miranda
Azevedo;
Noticia sobre o dr. Campos da Paz, pelo dr. Miranda
Azevedo;
Noticia sobre o pintor Almeida Junior, pelo dr. Mi-
randa Azevedo

VOLUME V — 1899-1900

Chronica: dos tempos coloniaes:

- O Supplicio do Chaguinhas, pelo dr. Antonio de To-
ledo Piza;
Martim Francisco e A. Bernarda, pelo dr. Antonio de
Toledo Piza;
O Sertão Antes da Conquista (Seculo XVII), pelo dr.
Theodoro Sampaio;
Evaristo Ferreira da Veiga (Commemoração Historica),
pelo dr. Tullio de Campos;
O Tenente General Arouche Reudon, pelo dr. Antonio
de Toledo Piza;
Reflexões Sobre o Brasil, pelo capitão Van Vliervelt;

- O Processo Vimiciro-Monsanto, pelo dr. Antonio de Toledo Piza;
Escriptura de Dote do Conde da Ilha do Principe;
Arvore genealogica de Martin Affonso de Souza e Pedro Lopes de Souza;
Relação dos Capitães Loco-Tenentes da Capitania de S. Vicente, por Fr. Gaspar da Madre de Dêos;
Catalogo dos Governadores da Capitania de Itanhaem, por Marcellino Pereira Cletto;
Notas Avulsas, sobre a historia de S. Paulo, por Fr. Gaspar da Madre de Deus;
Primeira phase da questão de limites entre São Paulo e Minas Geraes no Seculo XVIII, pelo dr. Orville A. Derby;
Auctoridades coloniaes na raia de S. Paulo e Minas Geraes no Seculo XVIII, pelo dr. Orville A. Derby;
Os primeiros descobrimentos de ouro em Minas Geraes, pelo dr. Orville A. Derby;
Os primeiros descobrimentos de ouro nos districtos de Sabará e Caethé, pelo dr. Orville A. Derby;
Discurso do dr. Manoel Pereira Guimarães, fazendo o elogio dos socios fallecidos.

VOLUME VI — 1900 1901

- A primeira concessão de estrada de ferro dada no Brazil. — Memoria lida na sessão magna do Instituto Historico de 1.º de Novembro de 1895 pelo dr. Garcia Redondo;
Documento para a historia da Viação Ferrea em São Paulo. — Inauguração do 1.º plano inclinado da Serra de Santos em 1864. — Inauguração da estrada de ferro do Norte em 1877 pelo Barão Homem de Mello;
Notas sobre a questão de limites entre as estradas de S. Paulo e Paraná, pelo dr. Orville A. Derby;
Guerra do Sul. — Reprodução de um periodo historico pelo dr. João Moraes;
Revolução do Rio Grande. — 1835-1845, reprodução historica 1.ª parte pelo dr. João Moraes;
Revolução do Rio Grande. — 1835-1845 — reprodução historica, 2.ª parte pelo dr. João Moraes;
Festas tradicionaes. Memoria lida no Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, pelo socio João Vampré;
IV Centenario do descobrimento do Brazil. — Discurso proferido pelo dr. Theodoro Sampaio;
IV Centenario do descobrimento do Brazil. — Discurso proferido pelo dr. M. Pereira Guimarães;
Uma reivindicação improcedente pelo dr. Alfredo de Toledo.

- S. Paulo no seculo XIX pelo dr. Theodoro Sampaio ;
- IV Centenario. — Discurso proferido pelo sr. João Vampré no Club Gymnastico Portuguez por parte do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo ;
- Dr. Cesario Motta. — Discurso pronunciado na sessão de 20 de Abril de 1900 na inauguração do retrato do Dr. Cesario Motta pelo socio Dr. Santos Rodrigues
- Breve descripção do rio S. Francisco e itinerario de Guilherme Glimerio pelos sertões do Brazil. — Extrahida da Historia Rerum Naturalium Brazileia de Géorge Marccravé. — Traduzida pelo sr. João Vieira de Almeida ;
- Viagens a varias tribus de selvagens na capitânia de Minas Geraes ; pelo naturalista allemão G. W. Freireyss, — Traducção do sr. Alberto Loefgren ;
- Divertimento admiravel. — Para os historiadores observarem as machinas do mundo reconhecidas nos sertões da navegação das Minas de Cuyabá e Matto Grosso por Manoel Cardoso de Abreu ;
- Nota sobre Manoel Caetano de Abreu ;
- Doação das terras de Jarabatyba á Braz Cubas. — Publica fórma offerecida ao Instituto Historico de S. Paulo pelo socio dr. M. Pereira Guimarães ;
- Demarcação das terras de Braz Cubas em 1567. — Publica fórma offerecida ao Instituto Historico de S. Paulo, pelo socio dr. M. Pereira Guimarães ;
- Navegação aérea. — A conquista dos ares de Bartholomeu de Gusmão a Santos Dumont, 1709-1901, por Horacio de Carvalho ;
- Subsidios para a historia de Iguaçu. — Mineração de Ouro, pelo sr. Ernesto Guilherme Young ;
- Noticia historica sobre a minha invenção de dois balões com azas para a navegação aérea pelo dr. Domingos Jaguaribe ;
- A lavoura de canna em S. Paulo no anno de 1800. — Officiada comarca de Porto Felix ao Principe Regente ;
- Termo de erecção da Capella da freguezia de Nossa Senhora do O', anno de 1618, petição ;
- O monumento do alto da Serra do Cubatão ;
- A Gruta do Inferno - perto do forte de Coimbra em Matto-Grosso por Alexandre Rodrigues Ferreira ;
- Escripturas de vendas de terras á D. Luiz de Mascarenhas ;
- O tupy na Geographia Nacional. — Memoria lida no Instituto Historico e Geographico de S. Paulo pelo dr. Theodoro Sampaio ;
- Lingua indigena — ao sr. Cunha Mendes pelo dr. Theodoro Sampaio ;
- Discurso de anniversario do Instituto Historico de São Paulo, lido na sessão magna do mesmo Instituto de 1.º de Novembro de 1901, pelo dr. Theodoro Sampaio.



VOLUME VII — 1902

- A Bernarda de Fracisco Ignacio ;
Representação ao Principe Regente pelo governo provisório de S. Paulo, a 24 de Dezembro de 1821 ;
Prodromos da independencia na villa de Ytú. pelo dr. Antonio de Toledo Piza ;
Documentos relativos aos prodromos da independencia em Ytú ;
Prodromos da independencia na villa de Ytú ;
Oeynhausen, pelo dr. Estevam L. Bourroul !
Oeynhausen, pelo dr. Antonio de Toledo Piza ;
As cartas andradinas. pelo dr. Paulo Egydio ;
Os mappas mais antigos no Brazil, pelo dr. Orville A. Derby ;
João Ramalho era analfabeto ?, pelos drs. Theodoro Sampaio, Orville Derby, Antonio Piza e João Mendes de Almeida Junior ;
João Ramalho, *parecer*, pelo dr. Manoel Pereira Guimarães ;
Quem era o bacharel degradado em Cananéa, pelo dr. Theodoro Sampaio ;
Subsidio para a historia de Iguape, pelo sr. Ernesto Guilberme Young ;
A proposito de João Ramalho, pelo dr. Theodoro Sampaio ;
Carta do socio Horacio de Carvalho ;
A assignatura symbolica de João Ramalho ;
O *kaf* de João Ramalho, pelo sr. Horacio de Carvalho ;
João Ramalho, *contribuição para a sua reabilitação*, pelo dr. Francisco de Campos Andrade ;
João Ramalho, sua fé de nobreza pelo dr. J. C. Gomes Ribeiro ;
Divisão decimal do dia, pelo engenheiro Eduardo Losehi ;
Qual foi o principal chefe da nação tupy em Piratininga, pelo dr. João Mendes de Almeida ;
Considerações sobre o lugar onde, nos campos do Ypiranga, d. Pedro proclamou a independencia, em 7 de Setembro de 1822, pelo dr. Antonio Piza ;
Considerações para a ethnologia paulista, pelo sr. Ricardo Krone ;
De 1831 a 1840 — do 7 de Abril á maioridade, pelo dr. João de Moraes ;

VOLUME VIII — 1903

- Uma data historica — pelo sr. João Lourenço Rodrigues ;
Dr. Americo Braziliense — Biographia — pelo dr. Carlos Villalva ;
Contribuição para a Historia da Capitania de S. Paulo — Governo de Rodrigo Cesar de Menezes — pelo dr. Washington Luis ;

- O apostolo S. Thomé na America — por monsenhor C. Passalacqua;
Da evolução historica do vocabulario geographico no Brazil — pelo dr Theodoro Sampaio;
Os Guayanás da Capitania de S. Vicente — pelo dr. Theodoro Sampaio;
Homens e aspectos — Coronel Joaquim Quirino dos Santos — pelo dr. Julio de Mesquita;
Proclamação da Republica em São Paulo — De 15 a 18 de Novembro de 1889 — pelo dr. João Moraes;
A ultima sessão do Conselho de Estado — Subsidio para a Historia Patria — pelo dr. João Moraes;
Historia de Iguape — pelo sr. Ernesto Guilherme Young;
As abelhas sociaes do Brasil e suas denominações tupis — pelo dr. H. Von Ihering;
Relação de alguns monumentos existentes no Archivo da Camara Municipal de S. Paulo, os quacs servem de subsidio para a historia de S. Paulo (1638-1683) — pelo sr. Francisco I. X. de Assis Moura;
As Bandeiras Paulistas (de 1601 á 1604) — pelo dr. Orville A. Derby;
A questão do Acre — pelo dr. João Coelho Gomes Ribeiro
A batalha de Ituzaingo (20 de Fevereiro 1827) pelo dr. J. C. Gomes Junior;
A origem dos Sambaquis — pelo dr. H. von Ihering;
O Sambaquis — pelo dr. Alberto Lofgren;
Doação da Capella da Graça feita por José Adorno e sua mulher Catharina Monteiro em 159 — cópia, pelo dr. Manoel Pereira Guimarães;
O laudo de Roma — Conferencia do dr. Orville Derby;
O laudo de Roma — Resposta ao professor O. Derby, por A.;
O laudo da Guyanna — pelo dr. J. C. Gomes Ribeiro;
O laudo de Roma — Resposta ao sr. A. da *Gazeta de Noticias* — pelo dr. Orville A. Derby;
Discurso official pronunciado na sessão magna do 9.º anniversario do Instituto pelo orador dr. Theodoro Sampaio;

VOLUME IX — 1904

- Restauração Historica da Villa de Santo André da Borda do Campo — pelo Dr. Theodoro Sampaio;
O Ferro — Ensaio de Historia Industrial — pelo Dr. J. Pandiá Calôgeras;
A Guarda de Honra do Principe D. Pedro — pelo sr. Leoncio do A. Gurgel;
Historia de Iguape (documentos para a) — pelo sr. Ernesto Guilherme Young;



- Um documento historico — uma carta de Paula Sousa pelo sr. Othoniel Motta ;
Um documento historico — uma carta de Paula Sousa — pelo Dr. A. de Toledo Piza ;
Chronica dos tempos coloniaes — episodios da Independencia em São Paulo — pelo Dr. A. de Toledo Piza ;
Como se poderá elevar o nivel moral da Patria — conferencia, pelo Dr. Damasceno Vieira ;
O capitão Torquato de Toledo — pelo sr. Elpidio Leite ;
A Campanha de 1827 — a batalha do passo do Rosario ou de Itucaingó — pelo coronel Henrique A. de Araujo Macedo ;
A jornada de Francisco Caldeira de Castello Branco. — fundação da cidade de Belém — pelo senador Manoel Barata ;
João Ramalho perante a Historia — pelo sr. Leoncio do Amaral Gurgel ;
Antonio Raposo — pelo Dr. Washington Luis ;
A ethnographia da America, especialmente do Brasil — pelo Dr. Carlos F. P. von Martins ;
O testamento de João Ramalho — pelo Dr. Washington Luis ;
Residuos da idade de pedra na cultura actual do Brazil pelo Dr. H. von Ihering ;

VOLUME IX — 1905

- Apontamentos genealogicos de Familias Iguapenses — por Ernesto Young ;
Ulrich Schmidel Noticia biographica, pelo dr. João Coelho Gomes Ribeiro ;
Notas genealogicas sobre os ascendentes e descendentes de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, pelo Dr. Augusto de Siqueira Cardoso ;
Origens da civilização Sul-americana, antes da conquista, pelo Dr. João Coelho Gomes Ribeiro ;
Sete de Setembro, pelo Dr. Luciano Esteves ;
Viagem do Capitão General Franca e Horta a Sorocaba, Ytú e Porto Feliz, em 1804,
Ruinas do Guayrá ;
Correspondencia de Alexandre de Gusmão ;
A Bernarda de Francisco Ignacio — Suas causas e suas consequencias, pelo Dr. Antonio de Toledo Piza ;
Episodios da Independencia — José Bonifacio e o «Fico», pelo Dr. A. de Toledo Piza ;
A deposição de Martim Francisco e sua deportação para o Rio de Janeiro ;
A Eleição da Assembléa Constituinte ;
A Eleição do Governo Provisorio ;
Recordações Historicas — Ministerios do Primeiro Reinado, pelo Dr. Antonio de Toledo Piza ;

Um documento apocrypho — Japyassú, Raphael Tobias:
A historia e seus bastidores ;
Dois Capitães Generaes e um Ouvidor ;
Desapropriações em 1820 ;
A Feira de Filatos ;
Vitaliciedade do Senado — Primeira menção no Brazil
da Doutrina de Monroe ;
Auto de eleição do Governo Provisorio de S. Paulo, a
23 de Junho de 1821 ;
Representação da Camara de S. Paulo ao Principe Re-
gente, para que fique no Brazil ;
Proceſso do Capitão José Fernandes da Silva que acom-
panhou Martim Francisco de S. Paulo ao Rio de
Janeiro em 1822 ;
Documentos sobre a Independencia, 1821-1823 ;
Officio da Camara ao Marechal Arouche, communicando-
lhe a escolha para ir ao Rio levar a representação
ao Principe Regente ;
Officio da Camara ao Conselheiro José Bonifacio ;
Officio do Governo Provisorio á Camara de S. Paulo,
para o Principe Regente ficar no Brazil ;
Officio da Camara de S. Paulo a José Bonifacio, feli-
citando-o pela sua nomeação de ministro ;
Officio do Governo Provisorio á Camara, communican-
do-lhe a chegada da deputação paulista ao Rio de
Janeiro ;
Extracto da carta dos deputados, communicando a che-
gada ao Rio e o acolhimento que lhes fizeram suas
Altezas ;
Resposta da Camara de S. Paulo ao Governo Provisorio
Edital da Camara mandando illuminar a cidade por ter
o Principe Regente declarado que ficava no Brazil ;
Representação do povo e tropa de S. Paulo, explicando
a S. Alteza porque depuzeram os dous membros do
Governo Provisorio ;
Vereança extraordinaria de 23 de Maio de 1822, feita
a requerimento do Povo ;
Vereança extraordinaria de 24 de Maio de 1822 ;
Edital da Camara de S. Paulo, concitando o povo e a
tropa para se manterem tranquilllos ;
Officio da Camara a D. Pedro acompanhando a repre-
sentação dos sediciosos ;
Vereança de 31 de Julho de 1822 ;
Vereança extraordinaria de 24 de Agosto ;
Vereança extraordinaria para tratar da conveniencia de
proclamar D. Pedro Imperador ;
Acta da Acclamação de Pedro I, em 12 de Outubro, na
cidade de S. Paulo ;
Representação do Povo da cidade de S. Paulo a D.
Pedro I, pedindo a conservação de José Bonifacio
e Martim Francisco no ministerio.

Officio da Camara a José Bonifacio, felicitando-o pela sua nomeação no ministerio ;

Representação do Povo de S. Paulo a D. Pedro I, para que o Dr. Manoel J. Ornellas continue no Governo da Provincia ;

Officio da Camara de S. Paulo á do Rio de Janeiro, sobre a conservação dos Andradas no ministerio ;

Vereança extraordinaria da Camara de Ytú a 23 de Julho de 1822 ;

Prodromos da Independencia na villa de Ytú. — Documentos instructivos. — Officio da Camara de Sorocaba á de Ytú. — Officio do Governo de S. Paulo á Camara de Sorocaba ;

Representação do povo Ituano. pedindo á Camara a installação de uma Junta Central ;

Vereança extraordinaria da Camara de Ytú, a 17 de Agosto de 1822 ;

Officio da Camara de Piracicaba á de Ytú. — Officio desta ao Principe Regente ;

Officio da Camara de Ytú á de Sorocaba ;

Resposta da Camara de Sorocaba á de Ytú ;

Officio da Camara de Ytú ao Principe Regente ;

Portaria do Principe Regente ás Camaras de Ytú e Sorocaba ;

Officio do General Arouche á Camara de Ytú ;

Officio da Camara de Mogy-Mirim á Camara de Ytú ;

Termo de vereança extraordinaria de Mogy-mirim ;

Officio da Camara de Ytú ao Principe Regente ;

Devassa sobre a Bernarda de 22 de Maio de 1822 ;

Campanha de 1827. — Discurso pronunciado pelo sr. Coronel Henrique de Macedo ;

Parecer sobre o projecto da E. de F. de tracção electrica para Matto Grosso ;

Os primitivos aldeamentos indigenas e indios mansos de Itanhaen, pelo sr. Benedicto Calixto ;

O meu papel no advento da Republica. — O dia 15 de Novembro, pelo sr. Coronel Henrique de Macedo.

Noticia historica sobre Cuyabá, pelo sr. Estevão de Mendonça ;

A fundação da cidade de S. Paulo, pelo Dr. Theodoro Sampaio ;

Relacion de la guerra y victoria alcanzada contra los Portuguezes del Brasil, año 1641 — (M. S.) por Claudio Ruyer ;

Observações sobre a fauna paulista, pelo sr. H. von Ihering ;

Discurso do orador dr. João Coelho Gomes Ribeiro, na sessão anniversaria.



VOLUME XI — 1915

- A Revolução de 7 de Abril de 1831 e seu alcance politico — pelo dr. J. C. Gomes Ribeiro ;
O 7 de Abril — pelo dr. Eunapio Deiró ;
O estado do Direito entre os autochtones do Brasil — pelo dr. Carlos Frederico Philippe von Martius ;
Reminiscencias historicas do Periodo Regencial—pelo dr. João Baptista de Moraes ;
Geographia astronomica — Determinação do meridiano, da latitude e da longitude do Observatorio Astronomico na Avenida Paulista n. 215 e da orientação geographica do Mappa da Capital do Estado — pelo dr. Eduardo Loschi ;
Município de Iguape — Estudo scientifico por M. Pio Corrêa ;
Índios do Itariri — por M. Pio Corrêa ;
Parecer sobre o trabalho do sr. Leoncio A. Gurgel — Genealogia do dr. Manoel Ferraz de Campos Salles — pelos drs. Luiz Gonzaga da Silva Leme, Alfredo de Toledo e Augusto de Siqueira Cardoso ;
Viagem ao interior do Brasil nos annos de 1814-1815 — pelo naturalista G. W. Freireyss.
A ethnologia do Brasil Meridional — pelo prof. dr. Hermann von Ihering.
O General Couto de Magalhães e a proclamação da Republica — pelo dr. José Vieira Couto de Magalhães ;
O Padre Feijó — pelo dr. Estevam Leão Bourroul ;
Um programma politico em 1834 — redigido pelo revd. padre Diogo Feijó e dr. Miguel Archanjo Ribeiro, de Campinas.
Descobrimento do Brasil — Noticia sobre o livro impresso mais antigo que existe, descrevendo este acontecimento — pelo dr. José Carlos Rodrigues ;
A Ethnographia da America do Sul ao começar o seculo XX — pelo dr. Paulo Ehrenreich ;
Documento importante — Sobre a Anselmada ;
A Bandeira do Brasil — pelo dr. Eurico de Góes ;
Ratificação historica — pelo coronel Henrique A. de Araujo Macedo ;
Memoria que mostra a origem da villa de Santos e seu estado presente (1809) — pelo Capitão mór Francisco Xavier da Costa Aguiar ;
A Bandeira Nacional (Notas de uma conferencia) — pelo prof. José Feliciano ;
Discurso do orador dr. José Torres de Oliveira, na sessão anniversaria.

VOLUME XII — 1907

- A Gruta Izabel — pelo sr. dr. Joaquim José de Carvalho ;

- Dr. Luiz Barbosa da Silva — pelo sr. dr. Augusto Cesar de Miranda Azevedo ;
A Serra do Espinhaço — pelo sr. dr. Orville Derby ;
José Clemente Pereira — pelo sr. coronel Ernesto Senna ;
José Bonifacio (o velho) — pelo sr. dr. Estevam Leão Bourroul ;
Dicionario topographico da comarca de Casa Branca — pelo sr. Lafayette de Toledo ;
Apontamentos relativos a Aleixo Garcia — pelo sr. Ernesto Guilherme Young ;
O Voador — pelo sr. dr. José Vieira Fazenda ;
Juiz de Fôra em São Paulo — pelo sr. dr. Alfredo de Toledo ;
Padre Bartholomeu de Gusmão -- pelo sr. dr. Hosannah de Oliveira ;
Ouvidoria de Paranaguá — pelo sr. dr. Alfredo de Toledo ;
Ligeiras notas de viagem do Rio de Janeiro á capitania de S. Paulo, no Brasil, no verão de '1813, com algumas noticias sobre a cidade da Bahia e a ilha Tristão da Cunha, entre o Cabo e o Brazil e que ha pouco foi occupada — por Gustavo Beyer. Traducção do sueco pelo sr. dr. Alberto Löfgren ;
Juizado de Fôra e Ouvidoria de Itú — pelo sr. dr. Alfredo de Toledo ;
Os Indigenas — pelo sr. Leoncio do Amaral Gurgel ;
O Padre Manoel de Moraes — pelo sr. dr. M. de Oliveira Lima ;
Tiradentes e a educação Civica, conferencia. Appendice: I, A Execução de Tiradentes, 1) descripção, 2) narração rimada. II, Notas e esclarecimentos: 1.º A Effigie do Heróea 2.º A reivindicação pernambucana. 3.º A guerra dos maseates. 4.º A conspiração mineira. 5.º Vendeck é J. J. da Maia. 6.º Pombal e S. José de Tiradentes. 7.º Advertencia final — pelo sr. professor José Feliciano ;
O papel de José Bonifacio no movimento da independencia — pelo sr. dr. M. de Oliveira Lima ;
Os machados de pedra dos indios do Brazil e o seu emprego nas derubadas de matto — pelo sr. professor dr. Hermann von Ihering ;
Quero-já (22 de Julho de 1840) — pelo sr. dr. José Vieira Fazenda ;

VOLUME XIII — 1908

- A typographia e a lithographia no Brazil pelo dr. Estevam Leão Bourroul ;
A Imprensa Regia pelo coronel Ernesto Senna ;
Francisco Adolpho Varnhagen (Visconde de Porto Seguro) pelo dr. M. de Oliveira Lima ;

- Biographia de F. A. de Varnhagen pelo conselheiro José Carlos Rodrigues ;
Os limites da Capitania de S. Thomé dos Campos dos Goytacazes ; os primeiros povoadores da Capitania ; paulistas sesmeiros e fundadores da villa da Praia pelo dr. Aleibiades Furtado ;
O Padre Feijó pelo dr. Eugenio Egas ;
O primeiro Caminho para as minas de Cuyabá pelo dr. Gentil de Assis Moura ;
O Corpo de Bombeiros de S. Paulo pelo major Pedro Dias de Campos ;
Os Gusmões por Affonso A. de Freitas ;
O caminho do Paraguay a Santo André da Borda do Campo pelo dr. Gentil de Assis Moura ;
Os indigenas primitivos de S. Paulo (Guayanazes, Tapuias ou Tupis ?) pelo dr. J. C. Gomes Ribeiro ;
A proposito dos Guayanazes da Capitania de S. Vicente pelo dr. Theodoro Sampaio ;
Identificação de S. André, pelo dr. Luiz Piza ;
A villa de Santo André da Borba do Campo e a primitiva povoação de Piratininga, por Benedicto Calixto ;
D. Amelia (2.^a imperatriz do Brazil) pelo dr. Eugenio Egas ;
Braz Cubas (o fundador de Santos) pelo dr. Eugenio Egas ;
Saldanha Marinho (o immortal) pelo dr. Eugenio Egas ;
Independencia ou morte, pelo dr. Eugenio Egas ;
Treze de Maio (Natalicio de D. João VI) pelo dr. Eugenio Egas ;
Factos e Festas na tradição — O S. João e a Proclamação de Corpus Christi em S. Paulo por João Vampré ;
Zonas geographicas brasileiras, pelo dr. Arthur Orlando ;
Miscellanea Indigena, pelo dr. Jorge Maia ;
Extracto das Viagens de François Pyrrard, de Laval, relativo á estada deste navegante no Brazil, em 1610, pelo dr. Affonso d'Eseragnolle Taunay ;
Os Guayanás de Piratininga, por Affonso A. de Freitas ;
Curytiba (Historico da sua fundação) pelo coronel Romario Martins ;
Elucidção historica, pelo dr. J. Vieira Fazenda ;
Heleodoro Eobans, pelo dr. Ernelino A. de Leão ;
Dr. Gustavo Beyer, pelo dr. Göran Björkman.

VOLUME XIV — 1908

- Santo André da Borda no Campo, pelo dr. Gentil de Assis Moura ;
Um problema historico geographico. Onde foi o assento da Villa de S. André da Borda do Campo, pelo dr. Theodoro Sampaio ;



- São Paulo versus Alexandre VI pelo dr. Arthur Orlando;
Um problema historico-geographico — Onde foi o assento da Villa de S. André da Borda do Campo pelo dr. Gentil de Assis Moura;
O viajante sueco Gustavo Beyer por Alberto Löfgren;
A visita do medico sueco dr. Gustavo Beyer ao Brazil no anno de 1813 e a fabrica de Ferro do Ypauema por João Wetter;
Chronologia pre-historica pelo dr. Ermelino A. de Leão;
Discurso de posse por Humberto de Queiroz;
Ligeiras notas sobre Ethnologia Paranaense pelo dr. Jayme Dormund dos Reis;
Bandeirantes pelo dr. Arthur Orlando;
Arthur Azevedo por Gelasio Pimenta;
Provisões, cartas e alvarás relativos a ouvidores e juizes de fóra da capitania de S. Paulo;
Os Andradas — Ereccão de um monumento uacional — Proposta e sua justificação pelo dr. Domingos Jaguaribe, parecer da Commissão de Historia Geral e acta da reunião inicial da commissão incumbida de promover a ereccão do monumento;
Capitania de S. Paulo e ouvidorias pertencentes á relação no Rio de Janeiro;
Descripção das terras desde o Rio da Cananéa até a aldêa de S. Francisco Xavier, nas visinhanças da Villa de Otú pertencente á Ouvidoria de S. Paulo;
Fortaleza de Santa Catharina, em Cabedello por Benedicto Calixto;
Quarteis da Capital pelo tenente-Coronel Pedro Dias de Campos;
A Autochtonia do Selvagem Brasileiro por Affonso A. de Freitas;
Qual a principal cabeceira no Rio Paraná? pelo capitão Henrique Silva;
Discurso proferido a 17 de Setembro de 1907 na sessão anniversaria da Sociedade Scientifica pelo commendador Leoncio A. Gurgel;
Brasileiros que estudaram a engenharia de Minas na Academia Real de Minas de Freiberg, na Saxouia, pelo dr. Ennes de Souza.
A Força Publica do Estado de S. Paulo pelo teneute-coronel Pedro Dias de Campos;
S. Paulo — A Cidade pelo dr. Eugenio Egas;
S. Paulo — Fundadores da cidade pelo dr. Eugenio Egas;
O Ipiranga (de 24 de Fevereiro a 7 de Setembro) pelo dr. Eugenio Egas;
Acção das Bandeiras pelo dr. José F. Buarque de Macedo;
A Primeira Lei de Liberdade dos indios do Brasil (em 30 de Julho de 1609) pelo dr. Gentil de Assis Moura;



- Os Representantes de S. Paulo nos parlamentos do antigo regimen. — Relação extrahida de diversas publicações officiaes pelo dr. Affonso d'Escragnolle Taunay.
- O Calendario Mexicano por F. Oscar Marcondes de Souza;
- O Coronel Church pelo dr. M. de Oliveira Lima.
- Discurso do orador official dr. Raphael Corrêa Sampaio;

VOLUME XV — 1910

- A Speleologia Brasileira pelo dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires;
- A Zona da Ribeira pelo dr. Diogo de Moraes;
- Annaes de Matto-Grosso pelo Marechal Visconde de Beaurepaire Rohan;
- A Constituinte e o dia 3 de Maio por Affonso A. de Freitas;
- A Mocôca — De sua fundação até 1900 — por Humberto de Queiroz;
- O Descobrimento do Brasil pelo padre J. B. Hafkemeyer S. J.;
- A Geographia Nacional pelo dr. Gentil de Assis Moura Subsídios para o estudo dos Kaingangues do Paraná pelo dr. Ermelino A. de Leão;
- A Villa de Sauto André da Borda do Campo e a primitiva povoação de Piratininga por Benedicto Calixto;
- A Costa septentrional do Brasil na cartographia dos primeiros lustros do seculo 16 pelo padre J. B. Hafkemeyer S. J.;
- A Ouvidoriã de Paranaguá pelo dr. Ermelino A. de Leão;
- Clima Brasileiro pelo dr. Arthur Orlando;
- Dr. Melchhiades Trigueiro por J. Vieira de Almeida;
- Bartholomeu de Gusmão. A sua época — O padre e a inquisição — A historia e a lenda por Benedicto Calixto;
- Santos de Amanhan por Julio Conceição;
- Viagem do Rio de Janeiro á cidade de São Paulo. — Excerpto do Livro Reise in Brasilien (Viagem no Brasil) de Spix e Martius traduzido do allemão por João Wetter;
- Cartas, provisão e ordem referentes á administração da Justiça na Capitania de S. Paulo;
- Alguns documentos relativos ao periodo da Independencia pelo dr. Jeronymo de Avellar Figueira de Mello;
- Uma viagem ao littoral norte de S. Paulo por Carlos Goursand;
- Alexandre Levy por Gelasio Pimenta;
- Notas Genealogicas por Lafayette de Toledo;

VOLUME XVI — 1911

- Plan — Historia da cidade de S. Paulo, de 1800 a 1875 por Affonso A. de Freitas.
Lexico de Lacunas pelo dr. Affonso d'Escragnolle Taunay ;
O idolo antropomorfo de Iguape pelo sr. Ricardo Krone ;
Um depoimento sobre o 7 de Abril, pelo dr. Jeronymo de A. Fiiguera de Mello ;
Um inedito de Frei Gaspar da Madre de Deus ;
Memoria sobre o mosteiro de S. Bento em S. Paulo ;
A missão artistica de 1816 e o meio colonial fluminense pelo dr. Affonso de E. Taunay ;
Documentos relativos a elevação da villa de S. Paulo á categoria de cidade ;
Os principios da moderna critica historica pelo dr. Affonso d' E. Taunay ;
Homens e factos pelo dr. Luiz d'E. Doria ,
A mais antiga planta da cidade de S. Paulo.

VOLUME XVII — 1912

- A Conquista do Brazil, conferencia realizada na Sociedade de Geographia de Bruxellas, pelo dr. M. de Oliveira Lima.
O Brazil e os Estrangeiros, conferencia realizada na Sociedade de Geographia de Antuerpia, pelo dr. M. de Oliveira Lima ;
Homens e factos pelo dr. Luiz d'Escragnolle Doria.
A mais antiga planta da cidade de S. Paulo.
A Franca (esboço de historia de costumes) pelo dr. Affonso de Carvalho ;
Discurso de posse pelo dr. Affonso d'Escragnolle Taunay ;
Resenha historica do municipio de S. Pedro do Piracicaba pelo dr. Junio Soares Caiuby ;
Jornaes e jornalistas — por Antonio Egydio Martins ;
Tremembé — Apontamentos historico-chorographicos e estatisticos por V. Coelho de Carvalho ;
A rebellião praieira — pelo coronel João Lyra Tavares ;
Annita Gariobaldi — pelo commandante Henrique Boiteux ;
Biographia de Hippolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, pelo dr. Alcebiades Furtado ;
Diogo Antonio Feijó, discurso feito em nome da Camara Municipal de S. Paulo, pelo dr. Armando Prado ;
Xiririca, Ivaporandyba e Yporanga, — pelo dr. Edmundo Krug ;
O Imperio dos Incas — pelo dr. Domingos Jaguaribe ;
Memoria historica do municipio de Santo Antonio da Boa Vista — por Manoel Marcelino de Souza Franco ;
Diogo Antonio Feijó, — discurso proferido no Theatro Municipal, pelo dr. Washington Luis ;
Dois documentos sobre a sedição miiitar ou «levante» do 1.º batalhão de caçadores da Praça de Santos em 1821 por Benedicto Calixto ;

Explorações geographicas — Plano de acção e processos.
Basímetros brasileiros, pelo dr. F. Saturnino Rodrigues Britto;

Discurso proferido pelo orador official, dr. Affonso d'Escragnolle Taunay na sessão anniversaria.

VOLUME XVIII — 1913

Os Schetz da Capitania de S. Vicente — pelo dr. Alcebiades Furtado;

Braz Cubas — pelo coronel F. C. de Almeida Moraes;
O terceiro centenario de Braz Cubas — por Beuedicto Calixto;

Recepção do sr. dr. M. de Oliveira Lima; discursos dos
drs. Affonso d' E. Taunay e M. de Oliveira Lima;
Rapida noticia historica da Provincia de S. Paulo pelo
Senador Joaquim Floriano de Godoy;

Informações sobre o estado da navegação fluvial na
provincia de S. Paulo, o numero de canaes e de rios
navegaveis — pelo brigadeiro J. J. Machado de
Oliveira;

Recepção do sr. dr. Alberto Rangel; discursos dos drs.
Alberto Rangel e Affonso d'E. Taunay;

A colonização no Brazil — pelo dr. Alcebiades Furtado;
Em Guararapes — pelo dr. Martim Francisco;

A provincia de S. Paulo. (Resumo estatistico e historico)
— pelo brigadeiro Machado de Oliveira;

Os Campos de Jordão na historia e na lenda — pelo
coronel Antonio Raposo de Almeida;

Episodios da Anselmada (1838) pelo dr. Estevam Leão
Bourroul;

Memoria historica do Municipio de Avaré — por Manoel
Marcellino de Souza Franco;

Padre Anselmo — por Benedicto Octavio;

Documentos relativos ao «bandeirismo» paulista e ques-
tões connexas no periodo de 1864 a 1700 — peças
historicas todas existentes no Archivo Nacional, e
copiadas, coordenadas e aunotadas, de ordem do
governo do Estado de S. Paulo — por Basilio de
Magalhães;

Bibliographia — A Revolta de seis de Setembro. (A
acção de S. Paulo). Esboço historico — pelo tenente
coronel Pedro Dias de Campos;

Discurso pronunciado na sessão anniversaria pelo orador
official sr. dr. Affonso d'Escragnolle Taunay.

Na actualidade o Instituto Historico e Geographico é
dirigido pelos distinctos consocios srs. senador dr. Luiz de To-
ledo Piza e Almeida, presidente; dr. Alfredo de Toledo,
vice-presidente; dr. José Torres de Oliveira, 1.º secretario;
coronel Pedro Dias de Campos, 2.º secretario; dr. Affonso

d'Escragnolle Taunay, orador e commendador Leoncio do Amaral Gurgel, thesoureiro, tendo tambem desempenhado cargos nas directorias passadas. entre outros, os não menos distinctos societarios, drs. Cesario Motta e cons. Duarte Azevedo, já fallecidos, presidentes ; drs. Miranda Azevedo tambem fallecido, e dr. Manoel Pereira Guimarães, vice-presidentes, tendo ambos tido longos periodos de interidade no cargo de presidente ; drs. Dinamerico Rangel e Eugenio Egas, 1.^{as} secretarios ; professores Arthur Goulart e Dionysio Caio da Fonseca, 2.^o secretarios ; drs. Domingos Jaguaribe, Carlos Reis e Arthur Vautier, thesoureiros ; drs. Theodoro Sampaio e Raphael Sampaio, oradores, etc., etc.

Como auxiliares da directoria manteve sempre o Instituto, de accôrdo com os respectivos estatutos diversas comissões scientificas, litterarias e de administração, accrescidas, em 1913, com a de Ethnographia.

Preseutemente estão essas comissões assim constituídas :

De Ethnographia :

Affonso A. de Freitas, Dr. Edmundo Krug, Dr. José Vieira Couto de Magalhães Sobrinho.

De Regulamento e Estatutos :.

Srs. Arcipreste Monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura, Dr. Diogo de Moraes e Humberto de Queiroz.

De Syndicancia e Admissão de socios :

Srs. Dr. Assis de Moura, tenente-coronel Pedro Dias de Campos e Dr. José Torres de Oliveira.

De Redacção da Revista :

Srs. Dr. Alfredo de Toledo, Dr. Estevam Leão Bourroul e Horacio de Carvalho.

De Historia do Estado de S. Paulo :

Srs. Dr. Gentil de Moura, Dr. Adolpho B. de Abreu Sampaio e Affonso A. de Freitas.

De Historia Geral do Brazil :

Srs. dr. Affonso d'E. Taunay, Dr. Washington Luis e Dr. Domingos Jaguaribe.

De Geographia de São Paulo :

Srs. Affonso A. de Freitas, dr. Victor Freire e Dr. Gentil de Moura.

De Geographia Geral do Brazil :

Srs. Drs. Adolpho Augusto Pinto, Silveira Cintra e Carlos Reis.



De Litteratura e Manuscriptos :

Srs. Drs. Dinamerico Rangel, Eugenio Egas
e Manoel Pereira Guimarães.

De Sciencias Numismaticas e Archeologicas :

Srs. Drs. Ricardo Severo, Brant de Carvalho
e Americo Brasiliense.

De Artes e Industrias :

Srs. Dr. Ramos Azevedo, Gelasio Pimenta e
Commendador Leoncio do Amaral Gurgel.

De Contas :

Srs. Coronel Lellis Vieira, professor João Wetter
e Dr. Deocleciano Seixas.

1896

657 — REPUBLICA. — Orgam da Faculdade de Direito redigido pelos estudantes A. Maranhão, João Sampaio, Raphael Sampaio, Evanisto de Oliveira, Dario Ribeiro e Alcides Cruz sendo que os dois ultimos desligaram-se da redacção após a publicação do 6.º numero do jornal.

Na sua edição n. 7 de 12 de Julho de 1896 a *Republica*, denunciando a existencia em umas das casas da rua do Riachuelo, de um retrato a oleo do grande paulista e excelso brasileiro padre Diogo Antonio Feijó, pede, em carta aberta, dirigida ao director do Archivo Publico, dr. Antonio de Toledo Piza, a intervenção deste illustre e operoso pesquisador da historia paulista, para que evitado fosse o descaminho, infallivelmente certo em mãos de particulares, da preciosa tela, fazendo-a recolher ao Muséu do Estado.

Hoje existe neste departamento estadual um retrato do grande regente; não sabemos si é o mesmo a que se referia o articulista da *Republica*.

DIMENSÕES E FORMATO da *Republica*: 38 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

658 — A SOCIEDADE. — Folha litteraria semanaria e manuscripta até o n. 79 e do n. 80 em diante quinzenal e impressa, de propriedade e redacção de Mario dos Reys.

Desta publicação possuímos apenas dois numeros: o 40, manuscripto, com data de 23 de Agosto de 1896, e o 80, impresso na typographia Hennies Irmãos, á rua da Caixa d'Agua n. 1-C, e distribuido a 15 de Janeiro de 1897.

E' deste ultimo numero, o primeiro da phase impressa do jornal, a noticia que em seguida transcrevemos:

« A *Sociedade* passa hoje por uma nova phase,
« mas não muda de programma.



« Durante nove mezes que a nossa folha foi
« manuscripta, encontramos por parte dos jovens
« litteratos o mais frauco apoio e o maior desinte-
« resse.

« Hoje que dispona um novo sol para a nossa
« vida jornalística é justo que agradeçamos á esses
« jovens sua espontaneidade, e fazendo jus ao seu
« talento publicamos os seus nomes de cujas luzes
« muito necessitavamos para o desenvolvimento litte-
« rario de nossa folha.

« Eil-os :

« Alarico Silveira
« Alvaro Jardim
« Antonio Virissimo Alves
« Agenor Silveira
« Antonio J. de Oliveira Barreto
« Achilles J. Guimarães
« Anthero Bloem
« Alberico Cordeiro Guerra
« Antonio Tolentino d'Almeida
« Aureliano Rubino
« Anesio Duarte
« Caetano Rodrigues
« Celso de Araujo
« Fernando Machado (Dr.)
« Felicissimo Nazareth (Dr.)
« G. Bellegarde
« Leopoldina Fonseca (D.)
« Nestor Silveira
« Origenes Calimerio
« Plinio dos Reis
« R. de Mauro
« Tito de Freitas
« Ulysses dos Reis

« A todos esses jovens supplicamos mais uma
« vez o seu auxilio e agradeçemos o seu apoio na
« obra que encetamos.

« Avante, Mocidade ! — A Redacção.

Desappareceu a *Sociedade* em principios de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO : da phase manuscripta ; 22×23,
com 4 paginas a duas columnas : da phase impressa ;
20×26 1/2, tambem com 4 paginas a duas columnas.

659 — O GATO. — Publicação semanal de propriedade
e illustração de Peregrino de Castro. — Lithographia Andra-
de & C. Distribuiu uma só edição não mencionando nem o
dia, nem mez e anno em que circulou.

O *Gato* apresentou-se ao publico estampando o seguinte *cartão* em sua primeira pagina.

« Na occasião de pela primeira vez sahir,
« O *Gato*, antes mesmo de se atirar á caça dos
« *Ratos* que tantos ha pelo mundo fôra: *ratos*,
« *ratas* e *ratões* — quer cumprimentar os seus col-
« legas de imprensa.

« Anda na bocca de todos a phrase de que o
« mundo é um queijo.... O *Gat* vai zelar pela
« integridade desse queijo. *Ratos!* em guarda!

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 32, com 4 paginas de illustrações em caricatura, algumas das quaes de critica a assumptos do dia e outras de propaganda commercial.

660 — AUCTORIDADE. — Jornal semanario, organ do Club dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo. — Redactor-chefe; Angelo Mendes. — Redacção e administração á rua da Quitanda n. 9, segundo andar, até a 37.^a edição do jornal e dahi por diante, á rua Senador Feijó n. 1. — Typographia Schettini, rua da Gloria n. 107.

O primeiro numero da *Auctoridade* appareceu a 19 de Janeiro de 1896 e o ultimo, 40.^a edição, a 25 de Outubro do mesmo anno, tendo deixado de existir em consequencia do fechamento, por ordem do governo, da associação que a mantinha.

O programma d'*Auctoridade*:

« O nome do nosso Club, *Centro dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo* é, por si só, sufficiente para mostrar nossos intuitos politicos.
« Queremos a restauração da Monarchia.

« Mas este semanario não tratará sómente de politica: será campo aberto a trabalhos quaesquer, produzidos pelos consocios, em sciencias e em literatura.

« Aceitaremos mesmo escriptos de politicos e escriptores notaveis, que nos quizerem hourar com sua collaboração.

« O semanario, alem dos edictoriaes, terá varias sessões:

« A da revista dos jornaes, durante a semana finda.

« A das noticias principaes do interior.

« A das occurencias no exterior.

« A de sciencias.

« A de literatura.

« A de *zig-zags*, destinada a variedade e humorismos.

« A das troças : pois que é necessario corrigir
« pela critica os excessos dos adversarios.

« Além disso, daremos sempre um romance,
« cuja leitura agrada por sua moralidade.

DIMENSÕES E FORMATO : $32 \times 45 \frac{1}{2}$ com 4 paginas a 5 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, possui um exemplar do n. 1, anno primeiro, deste jornal.

661 — O INTRANSIGENTE — Organ litterario do «Grupo dos Intransigentes», sociedade dramatica e dansante fundada em S. Paulo a 24 de Janeiro de 1896 e que subsistiu até 1900 ou 1901.

Distribuia-se *O Intransigente* aos socios e convidados da associação de que era organ durante os saraus organizados pelo «Grupo.»

Do *Intransigente* conhecemos apenas duas edições : a de n. 6, anno 2, de 24 de Janeiro de 1897 e a de n. 24, anno IV, de 14 de Julho de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO : do primeiro numero citado ; 23×32 , com 8 paginas a 3 columnas : do segundo ; $20 \times 29 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 3 columnas.

662 — QUEM?!... — Polyanthéa em homenagem ao actor Alfredo de Carvalho organizada por Olisippo et Ludovicus e publicada a 14 de Fevereiro de 1896.

Numero unico com o retrato do homenageado.

DIMENSÕES E FORMATO : 23×32 , com 4 paginas a 3 columnas.

Impresso na typographia do *Diario Popular*.

663. — A MUSICA PARA TODOS. — Jornal musical de publicação quinzenal, dirigido e de propriedade dos professores, J. B. D'Arce e Nestor Fortunati. Officinas e administração : rua Libero Badaró n. 36. Estabelecimento V. Steidel & C.

Preço de assignatura : anno, 12\$000 rs.; semestre, 7\$.
Preço em avulso do primeiro numero de ensaio, 300 rs..

Do seu programma :

« *A Musica para Todos* sahirá de 15 em 15
« dias, isto é, aos dias 1.º e 15 de cada mez.

« Cada numero publicará uma peça de musica
« nova e escolhida para satisfazer a todos os gos-
« tos, isto é : quadrilhas, phantasias, arias, canções,

« etc., mais ou menos difficeis ao alcance de nove artistas e amadores, de maneira que o nosso jornal possa servir tanto aos mais habilitados pianistas, como aos principiantes.

« Não só para piano mas também para canto, rabeca, *mandolin*a, publicar-se-á peças escolhidas.

« A redacção da parte musical está confiada ao sr. J. B. D'Arce, professor no Collegio do Sacramento, Coração de Maria em Sant'Anna.

« A outra parte do jornal, estranha a qualquer opinião politica occupar-se-á exclusivamente de noticias artisticas e musicaes.

O primeiro numero d'*A Musica*, appareceu a 15 de Março de 1896: delle existe um exemplar na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO do 1.º numero: 33 × 48, com 4 paginas, sendo duas de texto a 3 columnas e duas de composição musical. A redacção promettia modificar esse formato do segundo numero em diante.

TEXTO: noticias musicaes nas duas paginas exteriores e publicação de composições nas interiores.

664 — O CLARIM. — Jornal litterario, scientifico, humoristico, theatral e sportivo de propriedade de L. Pontes & A. Andrade. -- Escriptorio da redacção: rua de S. Bento n. 35-B.

Longe de se intrometter nos negocios da alta politica do paiz *O Clarim* (é elle proprio que o diz) apenas visava a defeza dos interesses da classe caixeiral de S. Paulo, pugnando sempre, «viseira erguida», pelos seus direitos.

Promettia tornar-se o mais interessante possivel na medida de suas forças de neophyto do jornalismo, fazendo litteratura, inserindo uma ou outra vez, artigos scientificos e fornecendo ao publico, permanentemente, secções humoristicas, theatraes, sportivas e outras.

Appareceu o primeiro numero a 15 de Março (domingo) de 1896: delle existe um exemplar na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 33, com 4 paginas a 4 columnas.

665 — JORNAL CASA BARCELLOS. — Organ dedicado aos ricos que desejam gastar pouco, aos remediados que não podem gastar muito, aos pobres que são obrigados a gastar pouco. — Tiragem indefinida e distribuição gratuita ao correr do... distribuidor. — Typ. da Papelaria Guarany, de Maciel & Comp., rua da Boa Vista ns. 28 e 30. — Escri-



ptorio e redacção, no estabelecimento commercial — Casa Barcellos, rua 15 de Novembro n. 41.

Do seu programma :

« Este grande orgam que será amanhã, esta-
« mos certos, por todos idolatrado, porque vai
« levar a economia ao lar, — é de exclusiva pro-
« priidade da Casa Barcellos, grande e indiscripti-
« vel emporio de fazendas, á rua 15 de Novembro
« n. 41. da bella Capital Paulista.

« Ergueu-se um baluarte inexpugnável, uma
« barreira invencível contra a carestia egoistica e
« ostensiva, exercida inexplicadamente em todos os
« ramos do commercio e ao pezo da qual extorce-se
« quasi *asphixiada*, a classe desprotegida da fortu-
« na e até mesmo os dinheirosos.

« Correi povo, assim que tiverdes percorrido
« esses grandes olhrs neste grande orgam, á Casa
« Barcellos, e certificar-vos-heis que n'aquella casa
« não se suga o suor do proximo: que alli vende-
« se tudo por metade dos preços de outras casas.

O primeiro numero, cremos que o unico publicado do *Jornal*, appareceu a 20 de Março de 1896.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 X 46, com 4 paginas a 3 columnas.

666 — O URUBÚ. — Meteóro essencialmente burlesco e satyrico propriedade do Congresso dos Democraticos. — Redactores: K - K. K. Bulho. — Tiragem á vista do freguez. — Numero avulso de meia cara. — Quem tomar mais de *meia* assignatura receberá como premio, um dos anneis de Saturno.

Anno 1.º, numero 1 e. cremos, unico, traz a data de — terça-feira gorda de Momo de 1896.

« A lucta, diz *O Urubú* em seu prospecto, é o
« meio conducente para se ter a paz: e nesse es-
« copo firmados, lançamos hoje a fagulha electrica
« da *Troça* na pilha do

« URUBÚ em guerra franca aos *Barbaros*, em
« prol das liberdades de Momo. por quem terçamos
« armas de paladinós, arietes de guerreiros médos,
« elmo eril na fronte adusta pelo sol de muitas
« campanhas, braço armado no prelio arrogante da

« CHALAÇA, peito aberto ás granadas e bom-
« bardeios desses *forasteiros*, espurios filhos de um
« hybr. dismo zoologico, producto espontaneo das re-
« lações illicitas de zoophites e molluscos.



Os *forasteiros* a que se referia *O Urubú* eram os Fe-nianos, seus competidores nos folguedos carnavalescos de 1896, e alvos de suas pilherias mais ou menos picantes e pesadas.

DIMENSÕES E FORMATO 24 × 31, com 4 paginas a 3 columnas.

667 — O PROMPTO. — Anno V da promptidão, n... 9999999. — Distribuição a jorros... de espirito.

Não tinha redactores, não tinha typographos, não tinha revisores, não tinha escriptorio nem capital. Em summa, não tinha vintem.

No entanto, quando tinha de ver a luz da publicidade, sabia *prompto* como qualquer outro. Vivia como toda gente que sabe viver...

Sua divisa era:

« *Abaixo a burguezia — Guerra aos apataca-*
« *dos!* »

Era orgam do grupo carnavalesco dos «*Promptos*»: o numero que temos presente e do qual possui o Instituto Historico de S. Paulo um exemplar, corresponde ao carnaval de 1896 e ao 5.º anno de existencia do Club.

Do seu artigo de apresentação.

« Eis-nos aqui de subito chegados.

« Esquecidos, atravessamos o longo periodo de
« um anno, sem o estridor dos *Zé-pereiras* e sem
« annuncios espalhafatosos de baile.

« Dispersos, por aqui e por além, fomos arras-
« tando os grillhões da *promptidão*, pelo deserto
« longo da saudade, mais uma época carnavalesca,
« como as outras, submersa, no vastissimo oceano
« do passado. Ah! velho 95 que já te foste! com-
« tigo foram tambem, em revoada, muitas das nos-
« sas illusões, bem como uma grande parte de ener-
« gia de teus pensamentos humoristicos e, o que é
« mais, trezentos e sessenta e cinco dias levados a
« nosso debito no livro negro da morte! Com que
« anciedade esperamos que voltasse de novo a epo-
« cha festiva, para glorificarmos o deus Momo, em-
« punhando o florete agudissimo da verve, nos tor-
« neios da satyra! Emfim, *tempus est cavellas tem-*
« *perandi*.

« Rcapparecemos como sempre, encorporados
« desfraldando aos quattros ventos nosso pavilhão
« bicolor, já tantas vezes perfumado com o incenso
« da victoria, queimado na caçoula dos applausos

« por essa abbadessa plethorica que se chama opi-
« não publica. Ao primeiro brado de alarma, nos-
« sas catervas invenciveis estavam promptas, e, fe-
« bris de enthusiasmo, desfilarão pelas ruas, ao
« rufo das caixas guerreiras e ao ribombo frenetico
« dos pratos e zabumbas! Maguas sessões gambias-
« ticas succede a embriaguez da folia. Nosso pala-
« cio encher-se-ha de fremitos de beijos e suspiros
« amorosos! Oh! dulcissima ventura, branca ando-
« rinha fugitiva, porque tanto tempo levaste sem
« alegrar nossos corações com a musica sonora de
« teus gorgeios! Chegastes, enfim, trazendo nas
« azas o principio da victoria! Mas oh! no ultimo
« dia das pandegas, no ultimo dia da felicidade,
« quando o cansaço dos maxixes nos tiver prostado
« na embriaguez sublime do champagne, sobre um
« collo nú de mulher bonita, de novo baterás a
« branca plumagem, deixando-nos estaticos, a con-
« templar ao longe, o pallido alvorecer da aurora da
« recordação! E tú carnaval fuuambulesco, azorra-
« gue das tristezas chronicas, derrama sobre nós a
« cornucopia de tuas benções, enquanto no delirio
« do goso entoamos *O gloria in excelsis Momo.* »

DIMENSÕES E FORMATO: 23 X 32, com 4 paginas a 3 columnas,

TEXTO: artigos e noticias humoristicas relativos ao carnaval de 1896.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar d'*O Prompto*.

668 — REVISTA DA SOCIEDADE DE ANTHROPOLOGIA CRIMINAL. SCIENCIAS PENAES E MEDICINA LEGAL. — Publicação trimensal dirigida pelos drs. Brasílio Machado, Bittencourt Rodrigues e Severino Prestes e redigida por estes e pelos drs. Candido Motta, Reynaldo Porchat, Oliveira Fausto, Miranda Azevedo e Pedro de Toledo. Era organ da sociedade do mesmo titulo fundada a 26 de Outubro de 1895 pelos cavalheiros já mencionados e, além de outros, pelos drs. Antonio Amancio Pereira de Carvalho, José de Alcantara Machado, Domingos Jaguaribe, Americo de Campos Sobrinho, etc. — *Typographia Paulista* á rua Libero Badaró n. 71 e 73. — Toda a correspondencia de redacção devia ser dirigida ao dr. Brasílio Machado.

Do seu programma:

« O programma da *Revista*, que ora toma posto
« na mingoadã imprensa scientifica do Brasil, está
« de antemão delineado desde a organização da *So-*
« *ciiedade*, a cujos intuitos vem fielmente corres-

« ponder. Abrange, pois, o estudo da anthropologia
« criminal, das sciencias penaes e da medicina le-
« gal — vastas e complicadas questões que em mui-
« to agitam o pensamento juridico da Europa, e
« que em nosso paiz tem logrado mais de uma re-
« percussão. O problema do homem delinquente é
« o caso de suas preoccupações».

A Revista da Sociedade de Anthropologia promettia circular em Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada anno; não sabemos quanto tempo. entretanto, viveu. pois della conhecemos apenas duas edições correspondentes aos n. 1 distribuido em março e 2, distribuido em Junho de 1895.

DIMENSÕES E FORMATO: volume de 15 x 23, com 100 paginas a uma columna.

669 — O SOCIALISTA. — Organ do Centro Socialista de S. Paulo, redigido em portuguez, mas inserindo tambem artigos em italiano, hespanhol e allemão. Typographia Magalhães & Gerlach, rua Benjamin Constant n. 4-A. Redacção á rua Santa Thereza n. 6.

Tinha por epigraphe a seguinte exhortação:

Proletarios de todo o mundo, uni-vos — Um por todos
e todos por um.

Como o seu proprio titulo indica, pugnava pelas ideias socialistas. Do numero 3, anno 1.º, de 1 de Maio de 1896, dedicado ao VI anniversario da emancipação do proletariado, extrahimos os seguintes pensamentos, que bem exprimem a orientação por ella adoptada na divulgação de suas idéias.

« Que sociedade é esta nossa em que cada um
« trabalha exclusivamente para si? Isto nunca foi
« sociedade e, nem assim deve ser intitulada; isto é
« um monte de individualistas que se combatem eter-
« namente, como feras, pelo temor da miseria. E'
« preciso que a miseria desapareça e com ella o
« individualismo. — B. Ferrer.

« O principio da igualdade é geralmente reco-
« nhecido e admittido.

« Mas, entre a igualdade encarada como um facto
« e a igualdade considerada como um principio ha,
« para empregar uma expressão de Motesquieu,
« tanta distancia como entre o céu e a terra.

« A igualdade não é, na sociedade actual, si-
« não uma esteril ficção da lei.

« A desigualdade das condições sociaes é um
« obstaculo absoluto á sua realisação.

« A igualdade não existe em uma sociedade onde
« ha classes que tem privilegios de intelligência, de
« riqueza, de poder, alem de outros. enquanto outras
« classes são condemnadas á ignorancia, á miseria
« e á dependencia.

« Enquanto a sociedade for uma hierarchia si-
« milhante á do exercito, será fundada em uma ne-
« cessaria desigualdade e uma necessaria depen-
« dencia.

« Sem igualdade de condições sociaes, a igual-
« dade civil não existe, são puras chimeras, odiosas
« hypocrisias.

DIMENSÕES E FORMATO : 27 X 37, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO : artigos de propaganda socialista.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do citado n. 3 d'O *Socialista*.

670. — O 1.º DE ABRIL. — Publicava-se uma vez por anno e, conforme deixa entrever seu titulo, era organ. . . da mentira. Dizia-se impresso em Tietê, Capital de São Paulo; *diario* de grande formato (24 X 32) e periodico litterario, politico, noticioso, sportivo, theatral, satyrico e religioso e, sobretudo *petalogico*, podia ter acrescentado.

Algumas noticias *senscçionaes* do 1.º de Abril :

« Haverá, hoje á 1 hora da tarde, uma reunião
« anarchico-monarchi-ta, no Theatro Apollo. Usará
« da palavra o *Pé-da-te-la*, distincto orador até hoje
« desconhecido.

« A policia, prevendo graves acontecimentos,
« pois estamos infirmados por pessoas fidedignas que
« varios anarchistas vão munidos de bombas de dy-
« namite e machinas infernaes, estará de promptidão
« no quartel da Luz.

« Depois da reunião, farão uma passeata pelas
« ruas da cidade, saudando todas as redacções.

« Foi hontem pescada no rio Tamanduatehy e
« acha-se exposta no Jardim Publico, uma baleia.
« Foram necessarios tres dias para transportal-a da
« Ponte Pequena ao largo do Jardim. Mede 102
« metros de comprimento por 48 de largura.

« Consta que o Governo do Estado vai premiar
« os pescadores.

Do mesmo genero e no mesmo estylo destas eram todos os artigos, noticias e annuncios, que lhe enchiam as columnas.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×32 , com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: Litteratura em prosa e verso, noticiario burlesco e annuncios.

O Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do n. 1, anno 1.º, de 1.º de Abril de 1896.

671 — O BOHEMIO. — Quinzenario illustrado. satyrico humoristico, burlesco e litterario. — Typ. e litho. Andrade & Comp., rua do Rosario, 19, São Paulo.

O primeiro numero d'O *Bohemio* veio a lume a 4 de Abril de 1896.

DIMENSÕES E FORMATO: $23 \frac{1}{2} \times 32 \frac{1}{2}$, com duas paginas de illustração e duas de texto a 3 columnas.

672 — O JOVEM COMMERCIAL. — Organ democratico progressista, dedicado ao commercio, á agricultura e á industria: publicava-se ás segundas feiras. Fundadores e proprietarios, Miranda & Reis. Redactor-chefe, Augusto Ramos. Escriptorio e redacção á rua da Esperança n. 14. Typo-lithographia Ribeiro, largo do Carmo — portão ao lado do Quartel. O primeiro numero appareceu a 13 de Abril.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: Noticiario na primeira pagina e annuncios commerciaes nas seguintes.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar do n. 2, anno I, correspondente ao dia 20 de Abril.

673 — O POVO. — Organ republicano redigido por Antonio dos Santos Oliveira. Escriptorio á rua Vergueiro n. 50: numero do dia 100 reis.

« Tudo pela Republica — Tudo pela Patria »
era a sua devise.

Do seu artigo de apresentação:

« ... o Povo Brasileiro odeia de morte a monarchia, e esta não mais ha de vir infelicitar o Brasil ! »

« O Povo, o novo organ que hoje apparece e que têm em vista expressar os sentimentos da classe a que pertence, convicto daquella incontestavel verdade, está desde já preparado, á espera do apparecimento a descoberto dos inimigos das



« instituições vigentes, conscio porém, de que para
« debandal-os, necessario não se torna a lucta, visto
« como elles são tão timidos e inconsistentes que fu-
« girão ao simples tilintar de armas dos soldados da
« Republica.

Appareceu o primeiro numero d'*O Povo*, do qual existe um exemplar na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, a 14 de Abril de 1896.

DIMENSÕES E FORMATO : 28 X 38, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO : artigos de politica republicana e annuncios.

674 — A BOHEMIA. — Quinzenario illustrado e litterario, redigido e collaborado por José Piza, A. Barjona, Gomes Cardim, Ricardo Moreno, José Romero, Raymundo Furtado, Antonio de Oliveira, Julio Cesar da Silva, João Luzo, Alberto Ramos, Wenceslau de Queiroz e outros.

Director litterario, José Piza. — Director artistico : Victor Steidel.

Era propriedade de uma associação e apparecia nos dias 1 e 15 de cada mez : toda a correspondencia devia ser dirigida á rua 15 de Novembro n. 17. Impressão typographica da Typographia Gutenberg, rua João Alfredo, 14-A.

Do seu programma :

« Cá estamos.

« Apparecemos para alegrar os espiritos entriste-
« cidos com a baixa do cambio, e para humilde-
« mente collaborarmos no engrandecimento artistico
« e litterario da nossa progressiva e bella capital.

« Não é nosso programma a chapa do defunto
« Horacio : —

RIDENDO CASTIGAT MORES

« Como bohemios de raça que somos, nosso in-
« tento é applaudir a arte em todas as suas mani-
« festações, alegres e descuidados, achando espirito
« no que for gaiato e bellezas no que for artistico.

« N'A *Bohemia*, pois, só ençontrarão abrigo os
« artistas, sejam de musica ou da palavra, da pin-
« tura ou da esculptura, de tudo emfim onde houver
« o bello para embasbacar, ou a galhofa para fazer
« rir. Preito á arte e á alegria, cis a nossa diviza.

DIMENSÕES E FORMATO : 25 X 32, com 8 paginas, sendo 4 de illustrações e 4 de texto a duas columnas.

TEXTO : Chronica humoristica, noticia sobre artes e artistas, movimento esportivo etc.

O numero 1, anno 1.º, correspondente á segunda quinzena de Abril e do qual existe um exemplar na Bibliotheca

do Instituto Historico de S. Paulo, estampa, em medalhão, os retratos dos pintores paulistas, Almeida Junior e Pedro Alexandriuo.

675 — O BRASIL. — Organ syrio dirigido por A. Najar. Administração e officinas, rua 25 de Março n. 177.

O *Brasil* apparecia aos sabbados e á excepção de pequenos annuncios de duas e tres linhas em idioma portuguez exparsos pelo corpo do jornal, era todo escripto em syrio. O n. 45, anno 1.º, traz a data de 27 de Março de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 X 55, com 4 paginas a 4 columnas.

676 — A PAULICEA. — Semanario illustrado, propriedade e direcção de Nogueira de Carvalho e illustrações de Casanova Filho. Redacção e collaboração effectiva de Azevedo Barranca, Adolpho Araújo, Antonio de Oliveira e João Luso. Secretario da redacção ; Antonio de Oliveira. Assigua-turas : anno, 30\$000 ; semestre, 18\$000 rs. Numero avulso, 1\$000 rs.

Redacção e escriptorio, rua do Thesouro n. 13 : typographia King, rua do Commercio n. 39.

Era humoristico e finamente redigido.

Do n. 24, de 15 de Agosto, que temos presente, extrahimos a seguinte nota ao artigo — No Mar... Secco — de Couto de Magalhães Sebrinho a qual denuncia, ainda que com algum exagero, um dos habitos inveterados das antigas *republicas* de estudantes em S. Paulo.

« No meu tempo havia *repub licos* em São Paulo
« — hoje ainda as ha certamente — cujos utensilios
« de mesa eram agadanhados, em cafés ou restaurants
« pelos rapazes que a constituíam.

« Uma eu conheci na rua Santo Amaro, celebre
« por isso : guardanapos, assucareiros, chicaras e pi-
« res, colherinhas, colheres de sopa, facas e garfos,
« paliteiros. — tudo alli se encontrava, bifado a qual-
« quer estabelecimento não fallando em innumeros
« *chops* com os respectivos praticos de louça, de
« que não sei se senti falta o Schorcht.

« Os estudantes para executarem os seus "pla-
« nos de guerra", lançavam mão de diversos meios.
« Não querendo mencionar outros, deixo aqui, ape-
« nas designado que certo veterano conseguiu do
« *Terraço* um velho assucareiro de metal sujo, col-
« locando-o na cabeça sob o chapéu nolle de feltro.
« Eu mesmo appareci uma noite na *republica* com
« os bolsos do sobretudo entulhados de fatias de
« *ão de lot*.

DIMENSÕES E FORMATO: 29 × 39, com 8 paginas, sendo 4 de texto e 4 de illustração em desenho.

TEXTO: litteratura humorismo e pequenas reclamaes commerciaes.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do citado n. 24.

677. — REVISTA AZUL. — Publicação mensal de litteratura dirigida e redigida por Antonio de Oliveira e Francisco de Castro Junior com a collaboração de D. Zalina Rolim, Baptista Cepellos, Amadeu Amaral e outros escriptores nacionaes.

A *Revista Azul* promettia, em seu primeiro numero, vindo a lume em Maio de 1896, circular a 20 de cada mez e estampar, em folha avulsa, a começar do segundo numero, uma poesia em autographo ou um retrato de notabilidade brasileira. Esta pagina, affirmava a redacção, seria um verdadeiro trabalho de arte, para cuja execução contava a empresa com a collaboração do conhecido artista Virgilio Cesari.

Toda a correspondencia da *Revista Azul* deveria ser dirigida a Francisco de Castro Junior, rua Libero Badaró ns. 71 e 73 — *Typ. Paulista*, onde era impresso o jornal.

Do artigo de apresentação da *Revista Azul*:

« O apparecimento desta revista, em nosso
« pauperrimo meio litterario, de ha muito que
« se tornára a preocupação constante, de todos
« os dias, de seus directores. Em termos po-
« sitivos: já de ha muito que nos sorria o sacri-
« ficio, incalculavel para espiritos leigos, da manu-
« tenção em S. Paulo duma revista, cujas paginas
« fossem o reflector poderoso e sadio do nosso des-
« envolvimento artistico. Queriamol-a opulenta e,
« mais do que isso, estuante de um novo sangue, que
« não o soro em que se vão tristonhamente diluindo
« as actividades intellectuaes de nossa terra, attra-
« huindo pelo ouro de lei de sua forma, firmando
« soberanamente, e para sempre, o seu nome, pelo
« criterio e pela energia de seus conceitos. Alguma
« cousa de novo, de par com muito dizer sincero e
« grave.

« Desse ideal, o apparecimento da *Revista Azul*.
« Talvez, á perspectiva feérica do programma desabro-
« chado, linhas acima, em fugitivo esboço, succeda
« a realidade duma attitude muito modesta, ainda
« indefinida. A impressão duma nebulosa após a
« visão magnifica, aberta em sonho, duma noite
« toda enlaurada e com peristylos para a gloria.

« Pouco importa: a realidade, como a sonhámos e
« pelo que devia ser, não deixa de ser uma reali-
« dade.

DIMENSÕES E FORMATO: fascículos de 16×24 , com 16 a 25 paginas a uma columna.

678 — O PROGRAMMA — Jornal de reclame thea-
tral, commercial e industrial de propriedade de Dethuin &
Comp.. Direcção e administração á rua de S. João n. 32.
— Distribuição gratuita.

Publicava-se sómente aos dias de espectáculo no velho
theatro de S. José.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×33 , com 4 paginas a 3
columnas.

TEXTO: Programma do espectáculo a realizar-se no
theatro S. José e annuncios commerciaes.

O n. 10 de 18 de Julho annuncia para esse dia a 12.^a
recita de assignatura da companhia dramatica italiana Eman-
nuel Rossi com o drama em 5 actos de Paulo Ferrari —
O Duello — cujos principaes papeis eram desempenhados
pelos celebres artistas G. Emmanuel e C. Rossi.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de
S. Paulo existe um exemplar do citado n. 10.

679 — A MUSICA. — Gazeta illustrada quinzenal pre-
miada na exposição geral de Turim. — Director: H. Rueg-
ger. — Redacção, administração e officinas á rua 7 de Abril
n. 74. — Propriedade de Nestore Fortunati.

A *Musica* era publicação destinada a tratar exclusiva-
mente de assumptos musicaes: o unico numero que conhe-
cemos deste periodico é o da 71.^a edição, anno IV, de 15 de
Julho de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: 19×27 , com 12 paginas a duas
columnas.

680 — A VIDA DE HOJE. — Chronica de litteratu-
ra, sport e costumes. — Periodico semanario brilhantemente
redigido, a principio, por Adolpho de Araujo e Alberto Ra-
mos e, depois, exclusivamente por Adolpho Araujo.

A primeira edição d'*A Vida de Hoje* foi distribuida a 2
de Agosto de 1896: o numero mais recente que desta publi-
cação conhecemos é o 557 de 20-21 de Agosto de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a tres
columnas.



681 — BOGARI. — Organ litterario da sociedade «União Familiar 16 de Outubro». Redactores responsaveis, Arthur da Graça Martins, João da Costa Ferreira e José de Mattos, os quaes, assim como a maioria dos associados da «União Familiar», pertenciam á força publica de S. Paulo.

Escriptorio da redacção: rua Galvão Bueno n. 70.

O primeiro numero do *Bogari* tem a data de 6 de Agosto de 1896: delle possui a Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo um exemplar.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: ensaios de litteratura e pequeno noticiario.

682 — BIOS. — Rivista Bimensale illustrata. — Direttore: Gaetano Pepe. — Inviare lettere, libri, giornali. a G. Pepe, rua do Ypiranga, 161 — Cassetta postale n. 478. — *Typographic Schettini*, rua da Gloria 81 D. S. Paulo.

Jornal redigido em italiano: o primeiro numero, anno primeiro, appareceu a 7 de Agosto de 1896.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 47, com 4 paginas a 5 columnas.

683. — A BICYCLETA. — Semanario cyclistico illustrado. Proprietarios; Otto Huffenbacker & C. — Director; João de Sá Rocha. — Escriptorio: rua Victoria n. 18. Assignatura para a capital, 12\$000: para o interior, 14\$000: numero avulso 300 rs.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a duas columnas, e capa impressa em papel de côr.

TEXTO: artigos e noticias sobre o movimento do cyclismo paulista e brasileiro: annuncios commerciaes nas 4 paginas da capa.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do n. 18, anno 1.º, de 8 de Novembro de 1896.

684. — A EVOLUÇÃO. — Organ do «Club Bernardo Guimarães» redigido por Arthur Fonseca (redactor-chefe) e Lycurgo Leite, Casimiro Rios, Arthur Leme, G. Valladão e Edmur Queiroz com a collaboração de Carvalho Aranha, Antonio Ildefonso da Silva, Vaz Dias Junior, Erico V. d'Almeida, Antero Bloem e Boaventura Guerra.

Na secção — Expediente — declarava *A Evolução* aceitar collaboração sómente dos societarios do Club de que era organ, e só publicar artigos de natureza scientifica e litteraria e de materia que interessasse a classe dos estudantes, a criterio da commissão redactora.



Typographia a vapor de F. Gerlach & C; Redacção. ladeira Porto Geral n. 5.

Mais tarde, de 1897 ou 98 em diante, transformou-se o «Club Bernardo Guimarães» em «Centro Litterario Scientifico Academico» continuando porém, em série ininterrupta, *A Evolução* como seu organ na imprensa.

O n. 7 d'*A Evolução*, anno 3.º, de 1.º de Abril de 1899, unico que conhecemos da segunda phase daquella associação academica, estampa em sua primeira pagina um retrato do terceiro annista de direito, Casimiro de Gouvêa Rios, fallecido a 14 de Setembro de 1898 e um dos fundadores do Club Bernardo Guimarães, do qual foi o primeiro presidente, c d'*A Evolução* em 1896.

Em seu 3.º anno era *A Evolução* redigida pelos academicos Raul Soares, redactor-chefe, Heitor Penteado, Mario Pahim, Baptista Cepellos e Arduino Bolivar, redactores parciaes; Eurico de Góes, Cunha Mello e outros, collaboradores.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 × 46, com 4 columnas, em seu primeiro anno de publicidade e 27 × 38, com 4 paginas a 4 columnas em 1899.

TEXTO: litteratura em prosa e verso; noticiario. O n. 2, de 1896, insere os necrologios de Severiano de Freitas Prestes, Carlos Gomes e Bernardo Guimarães.

Os exemplares d'*A Evolução* n. 2, anno 1.º de 20 de Setembro de 1896 e 7, anno 3.º de 1.º de Abril de 1899 que temos presente, pertencem á Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

685. — REVISTA DO GREMIO DOS GUARDA-LIVROS. — Revista mensal, organ da associação Gremio dos Guarda-Livros. — Tratava de questões commerciaes e de escripturação mercantil mantendo tambem secções de litteratura. — Escriptorio á rua do Commercio n. 7. — Typographia da Companhia Industrial.

O primeiro numero, anno 1.º, da *Revista* appareceu em Agosto de 1896, e o numero 33, o mais recente que della temos conhecimento, em Setembro de 1899.

Não sabemos quando deixou esta publicação de existir.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 8 paginas a 3 columnas.

686. — LA BIRICHINA. — Periodico pouco politico e menos litterato. Civetta da una domenica all' altra.

Abbonamenti: — Per 15 Birichinate rs. 3\$000 — Por 25 rs. 5\$000. Anno 10\$000 rs. Indirizzo: — rua Sayão Lobato — Braz.

Era semanario humoristico, redigido em italiano: seu programma resumia-se na epigraphe que lhe completava o cabeçalho.



« Castiga scherrando — facendo anche sul serio. »

O n. 13, anno 1, de *La Birichina* corresponde ao dia 13 de Dezembro de 1896: delle possui o Instituto Historico de S. Paulo um exemplar.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

Com o mesmo titulo appareceu outro periodico em 1902. Vide essa data.

687. — O JOVEM ESCOLAR. — Orgam dos alumnos do grupo escolar do Sul da Sé, redigido por Mauro Muniz, Euclides Figueiredo, Emilio Pinho, Getulio de Sá, Carlos S. Ferreira, Benedicto de Castro, Alcino Cotti, Antonio Pinho, Carlos Lotito, José N. de Camargo além de outros, todos alumnos do 4.º e 5.º anno escolar, — Typographia de Oscar Monteiro.

O primeiro numero, anno 1.º, appareceu a 5 de Setembro de 1896: estampa em sua primeira pagina um bom retrato do dr. Bernardino de Campos.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

688 — ARAUTO. — Jornal publicado em commemoção á passagem do oitavo anniversario da fundação da conhecida sociedade de beneficencia — Gremio do Commercio de S. Paulo —

Numero unico em data de 8 de Outubro de 1896.

Typographia da Companhia Industrial de S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: litteratura em prosa e verso e, na primeira pagina, um bom retrato do maestro Antonio Querino Chaves Leal.

689 — O FILHINHO. — Numero unico destinado á publicação do programma da 5.ª partida do grupo dos « Intransigentes » a realizar-se no dia 10 de Outubro de 1896, nos salões do Club Germanica.

DIMENSÕES E FORMATO: 12 × 16, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: na primeira pagina, artigo de apresentação: nas duas seguintes, programma do baile e, na última, humorismo.



A Bibliotheca do Instituto possui um exemplar d'*O Fihinho*.

690 — CONTEMPORANEO. — Jornal litterário e scientifico redigido por Aristides de Souza, Cassiano Alves, Benedicto Gomes Ribeiro com a collaboração de Freitas Guimarães, Cunha Mendes, Amadeu Amaral, Henrique Trindade, A. Gonçalves, S. Barbosa Junior e outros.

Toda a correspondencia devia ser dirigida ao redactor Aristides de Souza, rua de S. Amaro n. 24.

Typographia a vapor de F. Gerlach & Comp., rua Benjamin Constant n. 4-A.

Publicava-se uma vez por mez: o primeiro numero appareceu a 12 de Outubro de 1896.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 32, com oito paginas a duas columnas; capa em papel de côr.

TEXTO: litteratura em prosa e verso.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado n. 1 do *Contemporaneo*.

691 — NOVICIARIO. — Folha litteraria. — Redacção e propriedade dos alumnos do segundo anno da Escola Modelo Complementar.

O numero 5 de 15 de Novembro foi editado em homenagem á passagem do 7.º anniversario da proclamação da Republica e inseriu artigos firmados por Nilo Costa, Joaquim Silva, Cardoso de Mello Netto, Arthur Coelho, José Ferraz, Antonio Peixoto, Eurico Berges de Almeida, Jacomo Stavalle, Arthur Vergueiro e Henrique Gaspar Midon.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 X 23, com 6 paginas a duas columnas.

TEXTO: pequenos artigos allusivos ao advento da Republica.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado n. 5 do *Noviciario*.

692 — A HUMANITARIA. — Numero 1 e unico: edição dedicada á commemoração do VIII anniversario da fundação da Sociedade Humanitaria dos Empregados do Comercio de S. Paulo e publicada na Typographia da Companhia Industrial em 18 de Novembro de 1896.



DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 47, com 6 paginas a duas columnas.

TEXTO : artigos allusivos, assignados por Hippolyto da Silva, Mattoso Ferraz, M. Pires do Prado, Placido Castro e outros.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar d' *A Humanitaria*.

693 — A BANANA. — Periodico musaceo e desopilante. Redacção ; rua dos Chavantes n. 62.

Jornal de redacção anonyma, sendo, porém, uma das manifestações do seu espirito, inculcar-se redigido por pessoas inteiramente extranhas a elle, taes como o conselheiro Duarte Rodrigues, Joaquim Leitão, Juvenal Pacheco etc.

Uma amostra do seu humorismo :

« — Arnaldo, como vaes triste,
« alguma te aconteceu...

« — Amigo, se alguém existe,
« que deva morrer, sou eu.

« Devo morrer. Minha amada
« abalou, deixou-me só.
« Que esta vil immunda ossada
« corra a esconder-se no pó!

« — Arnaldo, vê que me assustas,
« conta-me, confia em mim...
« — O' vida que tanto custas
« vou dar-te o cabo, you sim.

« Vou dar cabo d'esta bola
« Adeus, amigos fieis!
« Mas... p'ra comprar a pistola
« Empréstame cá dez mil reis.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO : humorismo.

O segundo numero d' *A Banana*, do qual possui a Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo um exemplar, tem a data de 26 de Dezembro de 1896.

694 — A PATRIA BRAZILEIRA. — Propriedade de uma empreza : redactores diversos. Preço do numero avulso 200 rs.



Seu lemma era :

« Tudo pela pátria — Tudo pela Republica —
« O Brasil dos Brasileiros. — A America dos ame-
« ricanos. »

Jornal de redacção anonyma ; não accetava assignatnras ; não informava em que typographia era impressa e nem quem fossem seus redactores : sua linguagem era aggressiva e violenta quando formulava queixas ou atacava membros do partido monarchista.

O primeiro numero d' *A Patria Brasileira*, editado em 25 de Dezembro de 1896, abre suas columnas com as seguintes declarações :

« A PATRIA BRAZILEIRA. — Na politica é re-
« publicana intransigente : nas camadas sociaes,
« pugnará pelo nacionalismo e pelo interesse dos
« brasileiros natos.

« Discutirá qualquer assumpto, visando o bem
« publico, e pondo á margem as conveniencias pe-
« cuuiarias tão em moda entre nós.

Estampou em sua primeira pagina um excellente retrato de Raul Pompeia, o illustre escriptor e jornalista que a 25 de Dezembro de 1895 se pois termo a existencia no Rio de Janeiro.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado primeiro numero d' *A Patria Brasileira* : o n. 3, anno 1.º, sahio a lume no dia 15 de Abril de 1897 o que faz accreditar tratar-se de uma publicação de apparecimento irregular.

1897

695. — LA CRONACA ITALIANA. — Notiziario della colonia italiana nello stato di S. Paulo del Brazile. — Pubblicazione settimanale della Domenica. — Proprietario, Nestore Fortunati. — Direcção, administração e typographia á rua 7 de Abril n. 74.

O n. 35, anno 2.º, de *La Cronaca* que temos presente, veio a lume a 15 de Maio de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 33, com 8 paginas a duas columnas.

696. — O PHILATELISTA PAULISTANO. — Publicação mensal, organ dedicado aos interesses dos colleccionadores de sellos e propriedade da Associação Philatelica do Brazil. Séde social á rua do Rosario n. 3, sobrado. — Re-

dação á rua Couselheiro Nebias n. 116 para onde devia ser subscrita toda a correspondencia do jornal, com endereço ao seu redactor cidadão Luiz H. Levy: a correspondencia relativa á sociedade deveria ser encaminhada para a séde social.

Pertenciam á sociedade philatelica de que era organ *O Philatelista Paulistano*, entre outros, os cidadãos J. J. Raposo, em cuja residencia estava installada a séde social, Luiz H. Levy, Otto Speett, João Eusebio Peixoto, José Brotero, Manoel Morcira, Luiz Moreira, Adolpho Wahnschaffe, Emilio Meissner e coronel Pedro Bicudo.

A unica edição que conhecemos d'*O Philatelista Paulistano* corresponde aos ns. 62-63, 6.º anno, de Novembro-Dezembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 16 × 24, com 8 paginas, inclusive a capa, a duas columnas.

697 — O CONSELHO. — Organ litterario de publicação quinzenal redigido por Agostinho Ernesto de Oliveira, redactor-chefe, e Manoel Augusto dos Santos, redactor-secretario, com a collabração de Nelso Carneiro Braga o qual, mais tarde, do n. 13 em diante, passou a ser seu redactor-secretario, J. F. de Souza e Almor M. Queiroz, o arrojado e temerario aviador paulista victimado por um desastre aeronautico no prado da Moóca em 1907.

O numero 12 do *Conselho*, anno 1.º, que temos presente, corresponde ao dia 3 de Maio de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO: 19×26, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos litterarios, poesias e noticiario.

698 — O GUARANY. — Folha quinzenal, organ litterario, noticioso e humoristico de propriedade de uma associação. — Typographia Riedel & Lemmi, rua de S. João n. 32. — Redacção e administração á rua Barão de Itapetininga numero 43.

O *Guarany* distribuiu sua primeira edição em Fevereiro de 1897. Desappareceu em principios de 1898: o n. 6, anno 1.º, que temos á vista, veio a lume a 30 de Abril de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×32, com 4 paginas a 3 columnas.

Com igual titulo appareceu outro periodico no anno de 1898, em S. Paulo. Vide essa data.

699 — TRIBUNA DO BRAZ. — Propriedade de Fonseca, Andrade & C., — Publicava-se duas vezes por semana, ás quintas e domingos. — Escriptorio e redacção Avenida Intendencia n. 205.



O programma da *Tribuna*, os fins que ella propunha collimar seriam a defesa dos interesses do bairro do Braz, e a «salva guarda da dignidade publica.»

Folha inteiramente dedicada aos interesses populares, a *Tribuna do Braz* apresentava se imparcial em politica, «apesar de ser a politica o magno problema que assoberba a sociedade brasileira.»

A primeira edição, anno 1.º, da *Tribuna* veio a lume a 12 de Fevereiro de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO : 33×49, com 4 paginas a 5 columnas.

700 — A MARIPOSA. — Revista litteraria do «Congresso Brasileiro,» sociedade recreativa dramatico-dançaute, creada e por longos annos mantida por um grupo dissidente de socios do Real Club Gynmnastico Portuguez.—Jornal de distribuição gratuita aos socios e convidados do *Congresso* nas noites de saraus. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Beujamin Constant n. 21, á respect'va redacção.

Do artigo-programma d'A *Mariposa* :

« *A Mariposa*, pequenina e despretenciosa, apparecerá nos salões do *Congresso Brasileiro*, nas noites de partidas, offerecendo ás gentis senhoritas e ás suas Exmas. Familias um pouquinho de prosa e verso que amenisem os intervallos das contradanças.

« Assim é o nosso mais ardente desejo ; e para conseguir auspiciosamente o nosso desideratum, contamos com o apoio e auxilio das illustres senhoritas que hauram o *Congresso*, correndo amavelmente para o brillantismo de nossas modestas reuniões.

« *A Mariposa* offerece ás leitoras as suas columnas, acolhendo sempre com prazer o concurso de suas collaborações.

Foram redactores d'A *Mariposa* o hoje muito sympathico e estimado coronel Lellis Vieira, cidadãos Amaury Fonseca, H. Barbosa, A. F. Fleury e outros.

O primeiro numero, anno primeiro d'A *Mariposa* foi distribuido a 20 de Fevereiro de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO : 17 1/2 × 27 1/2, com 8 paginas a 3 columnas.

701 — JORNAL PHILATELICO. — Editor proprietario, M. Copenhagen, rua Marechal Deodoro n. 18, S. Paulo. Contava com a collaboração dos mais adiantados colleccionadores de sello de S. Paulo.

O *Jornal Philatelico* apparecia a 1.º de cada mez: o n. 3, anno 1.º, que temos á vista, tem a data de 1.º de Maio de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO: brochura de 23×31 , com 44 paginas a duas columnas.

702 — LA PENNA. — Direttore-proprietar'io, Prof. Francisco Pedatella. -- Redazione e amministrazione, largo Municipal n. 11, sobrado.

Periodico redigido em italiano: o n. 6, anno 1.º, que temos á vista veiu a lume no domingo, 9 de Maio de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO: $38 \frac{1}{2} \times 53 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 5 columnas.

703 — O MALHO. — Publicação quinzenal, organ de uma associação. — Toda a correspondencia devia ser endereçada á redacção. Typographia Riedel & Lemmi.

A edição n. 5 d'*O Malho* circulou a 20 de Junho de 1897, e a de n. 27 a 15 de Maio do anno seguinte: nesta ultima apparece a declaração de que *O Malho* passaria brevemente a semanario domingueiro.

DIMENSÕES E FORMATO: primitivamente (n. 5) 16×24 , com 4 paginas a duas columnas e mais tarde (n. 27) 22×32 , com 4 paginas a 3 columnas.

704 — LA GACETA ESPAÑOLA. — Publicação redigida em hespanhol. Director, G. Landeira. — Se publica los Martes, Juoves y Sabados. — Propriedad de Viñas, Cano y Comp.. La correspondencia debe dirigirse al administrador — Antonio Cano.

O unico exemplar que conhecemos desta publicação pertence á edição n. 28, anno 1.º, de 2 de Maio de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO: 49×65 , com 4 paginas a 6 columnas.

705 — E'CHO PORTUGUEZ. — Semanario portuguez de propriedade de Cunha & Noronha. — Redacção e administração á rua Marechal Deodoro n. 40. — Typographia a vapor Hennies Irmãos.

Um dos maiores empenhos do *Echo Portuguez* (é elle quem o diz em seu programma) seria manter entre os brasileiros e portuguezes a irais perfeita harmonia e a affeição mais sincera e profunda, não só porque ambos os povos estão ligados pelos laços de consanguinidade e parentesco, como porque os unne interesses commerciaes e de familia que nenhum desaccôrdo ou revez pôde destruir.



O primeiro numero, anno primeiro do *Echo*. foi distribuido a 8 de Abril de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO : do primeiro numero, 33 × 48, com 4 paginas a 4 columnas; do n. 11, publicado a 27 de Junho de 1897, 39 × 54, com 4 paginas a 5 columnas.

706 — O IMPARCIAL. — Organ democratico de Roza Lagôa & C.. Redacção e administração : rua da Boa-Vista, 15. Director, Roza Lagôa. Era jornal diario : o n. 74, anno 1.º; de 3.ª-feira, 29 de Junho de 1897, que temos á vista, insere um artigo, 3.º da série, intitulado — A Febre Amarella e o Dr. Sanarelli — em que o dr. Luiz Pereira Barretto combate o methodo do bacteriologista italiano para a cura do typho americano, copioso noticiario e a transcripção de uma carta de Floriano Peixoto daetada do acampamento do Arroio-Guassú, em Março de 1870, e referente ao ultimo episodio da guerra contra o Paraguay.

Por se tratar de assumpto de indiseutivel interesse historico, trasladamos para aqui, na integra, a missiva do bravo marechal, ao tempo modesto major Floriano, destinado, por sua inquebrantavel energia, a ser um dia o consolidador da Republica Brasileira.

Eis a carta :

« Acampamento junto ao Arroio-Guassú, 4 de
« março de 1870.

« Tibureio

« Já deves saber, meu amigo, que a guerra
« está acabada, e que Lopez foi morto em seu
« covil:

« Em tua carta me recommendavas que procu-
« rasse fazer alguma coisa e, como nas partes officiaes
« muita cousa póde escapar, vou massar-te a pa-
« ciencia com a narração do que fez o 9.º batalhão.

« — Quando o Camara uniu-se ao Paranhos
« no arroio Viegla, escolheu-me para fazer a van-
« guarda com a cavallaria ao mando do coronel
« Jôca Tavares.

« Chegados nós ao lugar donde te escrevo, na
« manhã de 23 de fevereiro ultimo, fizemos alto,
« por ordem do general que me determinou fizesse
« apresentar uma ala do batalhão para que, com
« 100 elavineiros do tenente-coronel Martins, fosse
« tomar de surpresa duas bocas de fogo que guar-
« davam o Passo das Taquaras, a uma legua do
« Aquidaban.

« O general recommendou especialmente que
« tomassemos essa artilheria, sem que ella desse



« um só tiro, afim de que Lopez não fosse avisado
« da nossa aproximação.

« Eu segui com a ala esquerda e, de combi-
« nação com o distincto Martins, cumpri exacta-
« mente as ordens do geueal. Do Passo das Ta-
« quaras fomos, sem perda de tempo, reconhecer a
« picada do Passo Aquidaban, e ahi nos collocámos
« de emboscada.

« Lopez, vendo que tardava a parte diaria das
« Taquaras, mandou um seu ajudante de ordens
« saber das novidades.

« Foi este, em caminho, prezo pela emboscada.

« Nova demora de noticias...

« O dictador mandou então um piquete de 10
« homens, dos quaes só escapou um, que cntrou
« gritaudo no acampamento: Os negros ahi vêm.

« Nesse interim o general já uos esperava junto
« da picada e, tendo collido as mais exactas infor-
« mações do ajudante de ordens do dictador, orde-
« nou a mim e ao Martins que nos apresentassemos
« ao Jóca, para incontinenti irmos tomar as quatro
« boccas de fogo do Passo Aquidaban e atacar o
« acampamento.

« Renni o batalhão e tive instrucções para, da
« barranca á direita da picada, cruzar fogos com os
« clavineiros do Martins, arrojando-nos em seguida
« sobre a artilheria.

« A questão foi de poucos minutos, pois cada
« peça só poudo dar dois tiros. O Jóca então trans-
« pôz o Passo e cahiu a galope sobre o campo iui-
« migo; a infantaria seguia num marche-marche
« de pôr a alma pela bocca!

« Eu, apesar de estar de chinellos, por causa
« de um furioso callo, dava pulos de ganso amal-
« diçoando o meu corneta, que devia vir puxando
« o meu cavallo, mas que nunca se apresentou.

« Lá iamoss assim em seguimento de Lopez.

« O Camara é de valor inexcedivel.

« Compreendeu que a questão estava ganha
« e que só dependia do vigor da iniciativa e, mau-
« dando dar o signal de carga, arrojou-se para a
« frente, a todo dar de cavallo.

« Lopez foi envolvido por um turbilhão. Quan-
« do cheguei, elle já estava extendido...

« Estou sati-feitissimo com o procedimento do
« batalhão; nunca vi tanto enthusiasmo; ao arroj-
« de toda a nossa gente se deve o nenhum prejuizo
« de nossa parte.

« Foi uma verdadeira surpresa. Conseguimos
« tanto porque nunca faziamos fogo e ficavamos

« emboscados, escapando aos espias, que noite e dia
« passavam por perto de nós.

« Que espectáculo, meu caro amigo!

« Não é possível descrever a alegria que cau-
« son o cadaver de Lopez, esse malvado que surrava
« todos os dias a sua propria mãe!

« A presença de Resquin, Linch com a sua ni-
« nhada e mais personagens de gloriosa memoria,
« causou grande sensação entre nós. Das consas de
« Lopez obtive uma manta singella para o meu ca-
« vallo.

« Dispensa a redacção. O calor está abraçador
« e não é, em taes circumstancias que se pôde lim-
« par o estylo.

« Adeus. Um abraço de coração do

Florian?. »

O Tibureio a quem se dirigia Floriano era o bravo ge-
neral cearense Tiburcio de Souza que tão brilhante papel
desempenhou na campanha contra o Paragnay.

DIMENSÕES E FORMATO: 49 X 65, com 4 paginas a 6
columnas.

707 — O CANUDO. — Organ pouco litterario, menos
politico, e menos religioso. Publicava-se todos os sabbados...
de Alleluia e dizia-se o jornal de maior circulação da Ame-
rica. O preço de assignatura seria para quem comprasse o
numero do dia, que em avulso vendia-se a 200 réis.

O Canudo era vendido ao preço de 200 réis por exem-
plar e, a ajnizar-se pelo n. 1, anno 1.º de 17 de Abril de
1897, que temos á vista, cultivava a mais baixa e torpe
pornographia.

Do seu artigo de apresentação:

«
« Como já deveis saber carissimos leitores, *O Ca-*
« *nudo* vem preencher uma lacuna sensivel, no
« jornalismo da terra. De ha mnito que esta falta
« era notada, e eis a razão pela qual achamo-nos
« na arcua de combate promptos a darinos as de
« Villa Diogo, na primeira occasião de perigo, por-
« que, enfim, paucada não é marimba que preto
« toca, e quem tem medo, corre de carêta.

« Assim sendo, contamos com o favor do pu-
« blico e com o vintem poupado vintem ganho,
« des nossos caros leitores.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 31, com 4 paginas a 4 columnas.

A publicação d'*O Canudo* parece não ter passado do
primeiro numero.

708 — PENSAMENTO E ARTE. — Numero unico redigido em portuguez e italiano e commemorativo do primeiro anniversario da fundação da sociedade — Federação entre os Trabalhadores do Livro. — Circulou a 25 de Abril de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO : 28×40, com 4 paginas a 3 columnas.

O *Pensamento e Arte*, publicado por uma commissão de propaganda da «Federação» composta dos cidadãos Mari Alfredo, Marchini Ettore, Innocenzi Alfredo, Monti Alessandro e Monaco Pietro, annunciava para breve o apparecimento periodico de «um minusculo jornal» sob o titulo — O Trabalhador do Livro—o qual seria orgam na imprensa da associação do mesmo titulo.

O *Trabalhador do Livro* appareceu, entretanto, sómente em Junho do anno seguinte. Vide esse titulo em 1898.

709 — O LYRIO. — Orgam litterario do club dançante Lyrio Paulista: sua missão era, «apesar de pequeno no tamanho, pois que era grande nas aspirações», collaborar com todos os socios para que a associação de que era orgam, caminhasse desassombradamente singrando aguas remansosas.

DIMENSÕES E FORMATO : 23×33, com 4 paginas a 3 columnas.

O *Lyrio* distribuia-se durante as soirées do Club de que era representante: o primeiro numero, anno primeiro, foi publicado 8 de Maio de 1897.

710 — BANANA FREGUEZES. — Direttore proprietario, Giuseppe Pellegrini di Daniele. — Abbonamenti anticipati. — Anno niente. — Semestre, nulla. — Trimestre *nada*. — Mensile, *Uno fiorino*. Ufficii succursali in tutte le vende.

A edição de 13 de Maio de 1897, anno ultimo, *numero che si vede*, cremes que a unica do jornal, abre suas columnas com a seguinte declaração firmada por Pellegrini di Danieli.

« Scrivo perchê voglio, e voglio scrivere ciò
« e quanto mi piace. Programmi ne ho tanti quanti
« me ha il misero ambulante che grida tutto il
« giorno (Banana Freguezes) per guadagnarsi um
« boccone di pane. Sono quel che sono, ma a
« somma chiusa il mio totale si scrive così: non
« ancora; né ladro né spia!

« Onesto cogli onesti, farabutto coi farabutti
« animale cogli animali, sarò sempre come meglio

« mi parrá. Intanto accetate o amici, o conoscenti
« il primo mio frutto; il giornale che si chiama
« *Banana Freguezes*.

O *Banana Freguezes* era humorístico e illustrado.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 1/2×42, com 4 paginas a 3 columnas.

711 — A EPOCHA. — Jornal de novidades de propriedade e redacção de Julio Eudrizzi e Themistocles Pires, serie 1.º, n. 1, anno 1.º, S. Paulo, 17 de Maio de 1897.

Sua divisa era:

« Mocidade, avante e sempre».

A *Epocha* publicava-se cada dois domingos: sua correspondencia devia ser dirigida á redacção, rua da Boa Vista, 74.

Afirmava em seu artigo de apresentação ter «por missão, a concordia; por programma, a instrucção e por esperança unica o trabalho», e promettia ser, além de litteraria, noticiosa, scientifica e humoristica.

O humorismo d'A *Epocha*, Secção Miscelanea do citado numero 1:

« Tendo lido a noticia do nosso apparecimento
« no «Diario Popular», um truculento filho da Ga-
« liza veio hontem offerecer-nos seus serviços.

« O que sabe fazer? perguntou o nosso ge-
« rente.

« — Sei fazer *versos*.

« — Então é carpiunteiro?

« Ha, não!... sou *poeta*

DIMENSÕES E FORMATO: 23×33, com 4 paginas a 3 columnas.

A *Epocha* desapareceu em principios de 1898.

712 — O CONSTITUCIONAL. — Folha republicana redigida pelos academicos Alcides Cruz, director; Francisco de Castro Junior, secretario e Rodrigues Alves Filho, Cesarino Pereira e Henrique Trindade, redactores.

Era jornal quinzeuário, muito bem feito: imprimia-se na typographia da Casa Eclectica á rua de S. João n. 24, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia.

O primeiro numero d'O *Constitucional*, unico que delle conhecemos, veio a lume a 1.º de Junho de 1897: inseriu, além de excellentes artigos firmados por seus redactores, boa collaboração de Valle e Silva, D. R., Mello Guimarães, Gil Sereno (pseudonymo) e Gabriel Mascarenhas.

São do seu artigo de apresentação os topicos seguintes:

«

« E' uma agrupação de moços republicanos, in-
« transigentemente republicanos e convictos da ex-

« cellencia da actual forma das instituições que,
« por organo do *Constitucional* vem significar que
« lhes não é indifferente a vida da Republica.

«
« *O Constitucional* pretende pugnar no mesmo
« terreno em que eminentes collegas precederam—
« n'ò, pela definitiva consagração dos salutaes prin-
« cipios lapidariamente encastrados no pacto funda-
« mental de 24 de Fevereiro de 1891.

« A forma de governo, electiva e presidencial,
« reconhecida pelo referido monumento das nossas
« liberdades publicas, é a unica que assignala o
« objectivo dessa actual corrente de ideias, chama-
« da democracia moderna, governo popular ou go-
« verno de discussão.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×49, com 4 paginas a 4 columnas.

713 — CAPITAN FRACASSA. — Organo settimanale d'una compagnia molto anonima e niente limited. — Direzione e amministrazione, rua Libero Badaró n. 64.— Typographia del «Diario Spagnole», Ladeira Porto Geral n. 4.

O *Capitan Fracassa* era jornal humoristico redigido em italiano e publicava caricaturas em sua primeira pagina.

O exemplar que temos presente corresponde á primeira edição, anno 3.º distribuida a 6 de Julho de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: 39×55, com 4 paginas a 6 columnas.

714 — O BOI. — Publicação quinzenal de propriedade de Cruz & Leuenroth (Armando Cruz e Edgard Leuenroth). Gerente: Armando Cruz. Typ. d'O Boi.

Publicava-se no bairro do Braz, devendo toda a correspondencia ser dirigida para a rua D. Maria Domitilla n. 12.

O segundo numero desta publicação, anno 1.º, veio a lume a 2 de Agosto de 1897.

De uma das secções d' «O Boi».

« Dizem

« — que vae sahir «A Braza», «A Faca», todos os
« dois, organs humoristicos do Braz.

« — que por esse motivo vamos ter um grande as-
« sado pois que a *Faca* diz que corta o «Boi» e a
« «Braza» assa-o.

O *Boi* era litterario e levemente humoristico.

Em 1898, iniciando nova phase de vida, passou a denominar-se — Folha do Braz — tendo então vida relativamente longa. Vide titulo, Folha do Braz — em 1898.

DIMENSÕES E FORMATO: 13 1/2 × 18 1/2, com 4 paginas a duas columnas.



715 — A NAÇÃO. — Jornal diário, órgão do partido republicano federal. — Redacção e gerência á rua do Rosario, 5. — Gerente, Luciano de Magalhães. — Director e redactor principal, dr. Herculano de Freitas.

A primeira edição deste periodico foi destruída a 1 de Agosto de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO : das primeiras edições : 45×61 , com 4 paginas a 7 columnas, e do n. 74 em diante, 49×65 , com 4 paginas a 8 columnas.

Em 1901 existiu outro periodo com este titulo : vide essa data.

716 — A FACA — Publicação mensal, órgão noticioso e critico de propriedade de João Baptista Machado & Manoel Machado e redacção do estimavel moço Manoel de Carvalho. Gerente : F. Fontes. Toda a correspondencia devia ser endereçada para a rua Prudente de Moraes n. 12.

A *Faca* publicou apenas dois numeros, apparecendo o primeiro, anno primeiro, a 16 de Agosto de 1897 : circulou no bairro do Braz.

Do seu artigo de apresentação :

«
« A *Faca* cortará mss seu talho, será sem
« dôr, queremos dizer ; sem offensa : rindo-nos, com-
« nosco hão de rir quem experimentr o valor do
« seu gume.

« Suas criticas não ultrapassarão os limites da
« decencia ; a moral será acatada porque A *Faca*,
« cortando, respeitará á sua passagem, o que não
« fizer jús á pilheria.

Replicando á local inserta no 2.º numero d'O Boi e por nós transcripta quando desse periodico nos occupamos, procurou A *Faca*, em sua primeira edição, tranquilizar o collega quanto aos *sinistros* intuitos attribuidos á sua acção os quaes seriam, nada mais, nada menos, que o de "matal-o" para que a *Braza*, outro periodico humoristico, o assassasse. "Não ha disso; collega, diz A *Faca*, o nosso titulo foi escolhido sob o ponto de vista pacifico. Quanto a pretensão da *Braza*, isso sae na agua».

O primeiro numero d'A *Faca* estampa artigos firmados por Manoel de Carvalho, J. P. Camposana, André da Silva e outros.

DIMENSÕES E FORMATO : $19 \frac{1}{2} \times 27$, com 4 paginas a duas columnas.

717 — DEUTSCHE-ZEITUNG. — Organ da colonia allemã de S. Paulo. — Deste periodico conhecemos apenas a edição n. 27 anno 1.º, de 25 de Setembro de 1897 em formato commum de jornal, diversas edições, em formato de revista, correspondentes ao anno de 1914, pelas quaes verificamos tratar-se então de publicação semanal, e varios numeros editados no corrente anno de 1915, em que, apparecendo diariamente em idioma allemão, distribue um supplemento, tambem diario, em portuguez.

Relativamente a esta publicação obtivemos de um dos seus actuaes redactores as informações que em seguida textualmente reproduzimos.

« A *Deutsche-Zeitung*, organ da colonia allemã de S. Paulo foi fundada em 12 de Junho de 1897 por alguns membros influentes da colonia, e imprensa nas officinas de Carlos Jeep & Comp. « á rua Brigadeiro Tobias n. 86: este periodico publicava-se semanalmente sob a direcção do dr. « Lehfeld, com redacção á rua da Quitanda n. 1. « De publicação semanal que era a principio, « passou logo a circular tres vezes por semana até « que em 1.º de Abril de 1900 se tornou diario sob « a administração do sr. Rodolfo Troppmair que « adquiriu a propriedade do jornal em Fevereiro « de 1905, passando a redacção e officinas a funcionar á rua Libero Badaró n. 99.

« Ao estalar a guerra europêa (continúa a nossa « informante) o *Deutsche-Zeitung*, para manter os « seus leitores ao corrente dos verdadeiros acontecimentos, organisou um serviço telegraphico, via « Nauen-New York e Buenos Ayres, e para melhor « divulgar a verdade entre os que não fallavam o « o idioma allemão, começou a dar um supplemento « diario em portuguez contendo não só a traducção do « seu serviço telegraphico e dos communicados officiaes dos Grandes Quarteis Generaes allemães e « austriacos, como tambem importante collaboração dos « primeiros escriptores e publicistas brazileiros e bem « assim a reproducção na lingua do paiz de brillhantes artigos dos principaes organs europeus sobre « a actualidade.

DIMENSÕES E FORMATO: primitivamente 54×52 , com 4 paginas a 4 columnas; em seguida fasciculos de $22 \frac{1}{2} \times 32$, com 32 paginas a 2 columnas, e presentemente (principios de 1915. 33×46 com 4, 6 e mais paginas a 5 columnas, inclusivê um supplemento diario em portuguez.

718 — A MOCIDADE. — Organ do 3.º anno da Escola Complementar, redigido pelos escolares J. Silva, A.

Coelho e Cardoso de Mello Neto com a collaboração de um grupo de estudiosos.

O segundo numero, anno primeiro d'A *Mocidade* veio a lume a 15 de Agosto de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

719 — SEU EUSEBIO. — Homenagem dos «afficionados» do actor Leonardo, no dia do seu festival artistico. — Numero unico distribuido a 10 de Setembro de 1897. Estampa em sua primeira pagina um bom retrato do homenageado.

O *Seu Eusebio* era o muito conhecido personagem da revista de anno — A Capital Federal — que tanto successo fez na época nos centros theatraes brasileiros, e foi creado pelo distincto actor Leonardo que o encarnou num verdadeiro typo de roceiro nacional, inexperiente e ingenuo.

DIMENSÕES E FORMATO: 16×24 , com 4 paginas a 3 columnas.

720 — O CABRIÃO. — Periodico literario quinzenal, redigido por Antonio Salles Junior, redactor-chefe, e Lino Moreira, redactor-secretario. — Toda a correspondencia devia ser dirigida ao redactor secretario, Lino Moreira, á rua dr. Braulio Gomes, n. 38. — Typographia J. B. Endrizzi & C.

O n. 1, anno 1.º, d'O *Cabrião* appareceu a 15 de Setembro de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO: $23 \frac{1}{2} \times 32 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 3 columnas.

O *Cabrião* deixou de existir em principios de 1898.

721 — O BADALO. — Anno 1, n. 1, em 19 de Setembro de 1897. Numero avulso, 100 rs. Correspondencia; Charutaria Castellões.

O *Badalo* era jornal francamente pornographico, porém, ao contrario da generalidade dos seus congeneres, escripto com algum espirito e em regular portuguez.

DIMENSÕES E FORMATO: $24 \frac{1}{3} \times 32 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 3 columnas.

722 — A CECILIANA. — Folha bi-mensal de propriedade de Julião Junior. Era impressa na typ. a vapor de Riedel & Lemmi, á rua S. João, 38, e mantinha escriptorio de redacção á rua Direita, 4, caixa postal n. 13, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia.

Essencialmente litteraria promettia A *Ceciliana* não se envolver em politica.

O n. 9, anno 1, veio a lume a 31 de Outubro. Dos numerosos pequenos contos litterarios estampados nessa edição um começa assim:



« Recorda-te, meu anjo, d'aquelle dia de amar-
« gura para nós ?

« Placido e sereno encanto imperava na serra.
e ontro assim :

« No fim do nosso passeio, quando nos sepa-
« ramos, Tu me disseste aquella phrase cheia de
« ternura...

DIMENSÕES E FORMATO : $23 \frac{1}{2} \times 32 \frac{1}{2}$, com 4 pagi-
mas a 3 columnas.

723 — O TEMPO. — Publicação bimensal de proprie-
dade de Dias Prado & Comp. — Toda a correspondencia de-
via ser dirigida para a rua de S. Bento n. 43. — A reda-
ção dava liberdade de pensamento mas não se responsabilava
pelos artigos de seus collaboradores.

O Tempo appareceu em Outubro de 1897 : o numero 3,
anno 1.º, traz a data de 31 desse mez e anno.

Cessou de ser publicado em principios de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO : $25 \frac{1}{2} \times 32$, com 4 paginas a
3 columnas.

724 — O ANNEL. — Quinzenario litterario de proprie-
dade de Cruz & Altro e redacção de Armando Cruz. Escri-
ptorio e redacção á rua Mar a Demitilla n. 44.

O n. 4, anno 1, d'*O Annel*, tem a data de 15 de No-
vembro de 1897.

DIMENSÕES E FORMATO : 16×22 , com 4 paginas a 3
columnas.

O Annel teve vida ephemera, desaparecendo nos co-
meços do anno de 1898.

725 — O FIM DO SECULO. — Revista mensal redi-
gida per Arthur Silva. 1.º numero, anno 1.º, em 28 de No-
vembro de 1901.

O seu programma, que a redacção chamava resumido,
era a seguinte :

« O nosso programma é resumido, como vasto
« é o campo das nossas lutas.

« Desenrolamos a nossa bandeira, e o fazemos
« com o desejo ardente de trabalhar pela conquista
« inteira de todas as reformas que visam fins be-
« neficos e salutaes a todo o genero humano. As
« ideias modernas que têm revolucionado os povos
« no turbilhão d'este findar de seculo, serão trata-
« das e defendidas nestas columnas.

« Combateremos a fa or das idéias politico-
« sociaes que buscam a solução do problema social,
« dispensando ao operariado liberdade e direito.

« A' bem do puro Christianismo sob a theoria
« de Kardec tambem nos propomos pugnar. Guer-

« rearemos os preconceitos do nativismo, como pre-
« judiciaes á Patria e á Humanidade.

« Batalharemos tambem pela completa quédia
« da influencia dos jesuitas, como noeiva á socie-
« dade e á familia ».

« E' esse o nosso programma.

DIMENSÕES E FORMATO : folheto de 17 × 24 4/2, com 16
paginas a duas columnas.

726 — A BRAZA. — Orgam litterario e humoristico de
propriedade de Moreira, Marmo & Rizzo : redactor-chefe
Felix Lauro. — Toda correspondencia devia ser dirigida para
a rua dos Carmelitas n. 38.

A *Braza* publicava-se quinzenalmente: o primeiro nu-
mero, anno primeiro, veio a lume a 3 de Dezembro de 1897.
Teve este periodico vida breve não indo sua publicação além
do primeiro semestre de 1898.

Do seu artigo de apresentação :

« Não é nosso intuito, neste breve artigo de
« apresentação, expormos o nosso programma, por-
« que programma propriamente nós não o temos.

« A nossa pequena e modesta folha, hoje lan-
« çada aos ventos da publicidade, proeurará sempre
« seguir a senda trabalhada pelos seus illustres
« collegas, distribuindo o riso e a galhofa : leve-
« mente humoristica, A *Braza* não offenderá a nin-
« guem ; a nossa penna será sempre delicada, em-
« bora algumas vezes causticante.

« Não é nosso intento «assar» cousa alguma,
« pois que da nossa «Braza» somente desprender-
« se-ão centelhas de riso ; si fogo existir será o
« fogo da juventude, o fogo da mocidade e, quem
« sabe ? talvez o fogo do amor.

Uma amostra do espirito d'A *Braza* :

« TESOURINHAS. — Disse o nosso illustre collega
« A *Faca*, em seu artigo de apresentação, que ha
« de cumprir o seu programma «embora sobre nós
« chova... piolhos.

« Pois olhe collega, não lhe gabamos o gosto :
« nós no artigo «Piolhos» somos da opinião da ma-
« tuto do Piauí, da celebre revista «Bilontra» :

« Ha duas cousas neste mundo

« Que meu coração não qué :

« E' pioio de galinha

« E ciume de muié.....

Outra amostra, esta, tocando ás raias da infantilidade :

« Quem deixar de ler a nossa *Braza* per não
« gostar de leitura, terá braza para o assar.

DIMENSÕES E FORMATO: 26 × 39, com 4 páginas a 3 columnas.

727 — IL SECOLO XX. — Organo de gli'interessi italiani al Brasile. — Direttore, Franciseo Pedatella. — Amministradore, Epaminondas Lugatti. — Uffei: rua Formosa n. 74. Il giornale esce il giovedi e la domenica. — Era redigido em idioma italiano.

A divisa do *Il Secolo XX* era:

« Frangor non flectar »

O exemplar que possuímos desta publicação pertence a edição n. 143, anno V, de 6 de Janeiro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 48, com 4 páginas a 4 columnas.

1898

728 — A NOITE. — Folha quotidiana imparcial, noticiosa e juridica de apparecimento á noite. — Redacção e officinas á rua da Boa-Vista ns. 15 para onde devia ser dirigida toda a correspondencia. — Proprietarios, Candido Ribeiro & Comp.

A *Noite* promettia absolutamente se não envolver nas luetas de politica partidaria e manter o seu direito de livre critica dos acontecimentos e dos actos dos poderes publicos, mas fazendo-o sempre pautando-se pela norma da isenção de espirito e pela maxima urbanidade, que se deve usar sempre para com os adversarios.

Continuando a enunciação do seu programma, declarava A *Noite* não ter adversarios politicos, assim como não tinha correligionarios.

Jornal feito exclusivamente para servir os interesses do publico, havia de defendel-os sempre, mas sem paixões e sem levar em mira o interesse proprio.

O primeiro numero, anno 1.º, d'A *Noite* appareceu a 10 de Janeiro de 1898, e o n. 266, do qual possuímos um exemplar, a 18 de Novembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 45 × 61, com 4 páginas a 6 columnas.

729 — LAVOURA E COMMERCIO. — Bi-semanario de apparecimento aos domingos e quintas-feiras. — Proprietario e redactor principal, J. A. Leite Penteado. Escriptorio á rua Libero Badaró n. 73-B.

A primeira edição do *Lavoura* que deveria circular no domingo, 16 de Janeiro de 1898, appareceu sómente no dia seguinte, segunda-feira, «devido á superabundancia de materia editorial», affirmava a redacção.

Do seu artigo de apresentação:



« O nosso programma está duas vezes definido,
« — pelo nome que adoptamos e pelos antecedentes
« expostos, dos quaes somos dedução logica. Re-
« sume-se em duas palavras: ser *ORGAN DA LA-
« VOURA E DO COMMERCIO*.

« Com esse titulo que nos orgulha, que synthe-
« tiza nossas aspirações de patriotas e paulistas, traba-
« lharemos indefectivelmente, com todas as nossas
« forças e com o fervor de uma convicção inabalavel.

« No primeiro plano de nossa campanha, — sin-
« gular campanha», em que não haverá vencidos mas
« tão sómente vencedores — está a criação de insti-
« tuições de credito que sob suas varias formas,
« adequadas ás circumstancias peculiares a cada um,
« amparam a lavoura, tanto a grande como a pe-
« quena, o commercio, directa ou indirectamente e as
« industrias aclimadas ou aclima eis em nosso *meio*.

E' medida esta que sobreleva a todas as outras,
« como condição basica, essencialissima de todo o
« nosso progresso, dependente do desenvolvimento e
« prosperidade da lavoura e do commercio, impos-
« siveis sem o capital e os recursos de movimento.

« E não é isso pretender *favores* ou *auxilios*;
« o «*Lavoura e Commercio*» repelle o regimen da
« tutela; já o dissemos: — *a época é de liber-
« dades, de aut nomias*, de iniciativa.

« Queremos a acção dos poderes publicos até
« onde não poudé chegar a particular; queremos e
« pedimos, concessões que garantam e facilitem
« a iniciativa individual, que compensem o *muíto*
« que o Estado exige e recebe e o que a mais re-
« ceberá. . . E' serviço por serviço.

DIMENSÕES E FORMATO: 45 X 61, com 4 paginas a 7
columna.

730 — FOLHA DO BRAZ. — *Ex-Boi*. Publicação semanal
de propriedade de Cruz & Leuenroth a principio e, nos ultimos
tempos, de Edgard Leuenroth & Brazilio dos Santos Altro.
— Redacção e administração, em 1898, á rua Maria Domi-
tila, 44; em 1899 á rua Mons. Anacleto, 4; e em 1900 á
de Mons. Andrade, 17.

Não sabemos até quando vivem este periodico: a edição
mais recente que delle conhecemos é a de n. 94, anno IV,
de 23 de Dezembro de 1900. Até essa data haviam redi-
gido a *Folha do Braz*, entre outros, os cidadãos, dr. Julio
Ramos e Arnando P. da Cruz, em 1898; Amadeu R. Martius
e B. Meirelles em 1899, e, em 1900, João Sizenandro, com
a retirada do qual a *Folha* suspendeu temporariamente sua
publicação, para recommençal-a em Dezembro do mesmo anno,
com a distribuição do citado n. 94.



DIMENSÕES E FORMATO: em 1898; 17 × 25, com 4 paginas a 3 columnas: de 1899 em diante; 32 × 48 1/2, com 4 paginas a 5 columnas.

731 — IL RISVEGLIO. — Esce tutte le domeniche. — Per tutte ciò che riguarda il giornale, iudirizzare: Alfredo Mari, rua 25 de Março ns. 229-231.

O *Il Risveglio* iniciou sua publicação em Janeiro de 1898 mas já em principio de Março do mesmo anno deixava de existir para dar logar ao apparecimento de outro periodico, o — *Il Risveglio*, giornale anarchico de publicação settimanale, — o qual sem embargo da feição diversa com que se apresentava, podemos considerar como sendo o mesmo periodico numa nova phase de vida.

Nesse segundo periodo de existencia era responsavel pela publicação do jornal o cidadão Damiani Luigi, devedo eutão toda a correspondencia ser dirigida á rua Cons. Belisario n. 36.

O numero 5, anno 1.º, de *Il Risveglio*, em sua primeira phase, appareceu a 6 de Fevereiro de 1898, e o 32, da segunda, a 6 de Novembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 × 39, com 4 paginas a 3 columnas.

732 — O ARAUTO. — Periodico mensal evangelico. — «Ide por todo o mundo, pregae o Evangelho a toda a creatura», Marc. XVI—15. Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Quintino Bocayuva n. 14.

O *Arauto*, n. 1, anno 1.º, veiu a lume em Janeiro de 1898, iuterrompeudo temporariamente sua publicação após a distribuição do sua 4.ª edição para apparecer dahi ha 3 mezes, a 15 de Outubro daquelle anno, com o n. 5.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 1/2 × 23 1/2 com 8 paginas a duas columnas.

733 — O FORUM. — Folha semanal de propriedade de M. Alvaro Corrêa & Comp. Escriptorio e redacção no Forum. Do programma d'O *Forum*:

« Segundo a pratica adoptada, necessita este
« novo orgam de publicidade, que agora apparece
« dizer a que vem, quaes os seus intuitos. E' re-
« presentante de uma classe numerosissima, e que
« tende a augmentar, ua Capital; a dos que se de-

« dicam aos labores do fôro especialmente na primeira instancia. Defenderá os interesses dessa classe, á que infelizmente pouco zelo dedicam os poderes publicos, talvez porque não conheçam suas necessidades, que ora vão ser patenteadas, acompanhadas de insistentes reclamos. Tem também este jornal por fim trazer seus leitores informados do movimento do fôro, em todas as varas. E' preciso não viver no fôro para desconhecer a utilidade de tal publicação, feita no Rio de Janeiro por órgãos que não são especiaes. Terá uma secção propria para a inserção dos actos officiaes que interessem o fôro. A proporção do bom acolhimento que fôr tendo irá introduzindo novos melhoramentos esta empreza, que não espera auferir lucros e só mira prestar serviços, no limite de suas forças.

« Serão collaboradores, deste jornal todos os seus assignantes que quizerem propugnar pela boa administração da Justiça, em linguagem moderada e sem intuito politico».

O numero 1, anno 1.º d'*O Forum*, appareceu a 1.º de Fevereiro de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 X 48, com 4 paginas a 3 columnas.

734. — A BORBOLETA. — Revista litteraria redigida por Henrique F. J. S. de Macedo e Quintino J. G. de Macedo com a collaboração de Brenno Muniz de Souza, Pedro Soares, Ricardo M. Gonçalves, Rodolpho Ihering, Alfredo de Vasconcellos, José Gutierrez e outros, todos alumnos do Gymnasio do Estado.

Toda a correspondencia d'*A Borboleta* devia ser dirigida para o Alto da Moóca n. 190.

Por epigraphie mantinha a seguinte divisa latina :

« Vires acquirit eundo ».

No 1.º trimestre, que se exgottou em 13 de Maio com o apparecimento do n. 6, *A Borboleta* vinha a lume quinzenalmente: do n. 7, de 25 de Junho, em diante passou a ser mensario em fasciculos de 8 a 20 paginas.

Imprimia-se sob a gereneia de Joaquim T. Carvalho na Typographia a vapor de Hennies & Irmão, á rua da Caixa d'Agua (hoje Barão de Paranapiacaba) n. 1-C.

O n. 7 estampou um bom retrato do dr. Alfredo José Caiaffa, lente de italiano no Gymnasio do Estado, prematuramente fallecido aos 31 annos de idade, e o 8.º o do ge-



neral Couto de Magalhães acompanhado de uma carta em gnarany dirigida por aquelle illustre indianista, pouco antes do seu fallecimento, aos redactores d'*A Borboleta*, irmãos Macedo.

Do n. 6 que com os 7 e 8 temos presente, extrahimos o seguinte artigo firmado por José Gutierrez, que dá bem a idéia da escassez de numerario para pequenos trocos, notada em S. Paulo e em todo o Brazil durante o biennio de 1898-1899.

Tem 100 réis?

« E' uma calamidade a falta de troco em S. Paulo.

Os que moram nos arrabaldes e são obrigados a ir constantemente ao centro da cidade são os que mais soffrem.

« Embarca-se em um bonde, dá-se uma nota de 500 rs. e o conductor exclama, mostrando dois nickels de 200 rs.:

« — Tem 100 réis?

« — Não.

« Dá elle então 200, e diz que no Largo do Rosario dará o resto.

« Si houver necessidade de saltar antes, o troco está perdido.

« Como tenho a infelicidade de morar longe do centro, e já os conheço, vou munido do meu nickel.

« Embarco no bond, dou meus 500 réis; e...

« — Tem 100 réis?

« — Tenho! exclamo victoriosamente mostrando meu tostão.

« Elle lança-me um olhar feroz, pois que faço-lhe perder dois, um meu e outro que dará ao passageiro que me ficar mais proximo.

« Ha dias passou-se um caso interessante: entrou no bond um sujeito, que tinha sido conductor, e foi sentar-se perto de um seu conhecido, pondo-se os dois a discutir calorosamente.

« Nisto chega o cobrador, para receber a passagem.

O antigo conductor, vendo aquelle braço estendido para elle, reclamando alguma coisa, exclamou instinctivamente:

« — Tem 100 réis?

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de 16 × 23, com 8 paginas a duas columnas, o n. 6, e com 20 paginas a duas columnas do n. 7 em diante.

Não sabemos si *A Borboleta* foi alem do 2.º trimestre.

735. — L' OPERAIO. — Giornale quotidiano. — Direttore: Antonio Prof. Ciscato. — Stabilimento tipografico, Direzione e Amministrazione, rua Formosa n. 60.

L'Operario era todo redigido em italiano: o segundo numero, anno 1º, appareceu a 17 de Fevereiro de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO: 37 1/2 × 56, com 4 paginas a 5 columnas.

736. — GAZETA DO BRAZ. — Folha semanal gerida por Alfredo D. Martins e propriedade de uma associação. — Redacção á rua Maria Domitilla n. 35.

Justificando o seu apparecimento insere a *Gazeta* em sua primeira edição, vinda a lume a 6 de Março de 1898, os seguintes topicos:

« O jornal que ora toma um logar na imprensa desta Capital protesta pugnar pelos interesses do importante bairro, que lhe dá o nome.

« O districto do Braz, cujas aspirações devem ser proporcionaes ao seu desenvolvimento, cada dia mais visivel, precisa de um órgão na imprensa, que patenteie ás vistas do governo local os melhoramentos e serviços compatíveis com o seu crescente progredir.

« Empenhamos, portanto, os nossos esforços e dedicação á esse nobre interesse da população laboriosa de nosso districto, a qual será a nossa familia, de que partilharemos as alegrias como as tristezas.

« E' esse o principal programma da *Gazeta do Braz*.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 50, com 4 paginas a 5 columnas.

737. — GAZETA SPORTIVA. — Jornal de distribuição gratuita, organo de propaganda do Sport e Commercio e de propriedade de A. H. Gurgel de Oliveira. — Redactor-chefe, Gurgel d'Oliveira: redactor secretario, Cunha Mendes; redactor gerente, Samuel Porto: redactor sportivo, Sá Rocha.

O numero 1, auno primeiro da *Gazeta Sportiva* appareceu a 6 de Março de 1898.

Do seu programma:

« A *Gazeta Sportiva*, além de ser um organo de propaganda do sport será tambem litteraria, commercial e recreativa, por isso que, com a sua distribuição gratuita, será accessivel á todas as

« classes, e, já pelos seus artigos de redacção, já
« pelos programmas e annuncios variados, que sem-
« pre publicará, será um verdadeiro indicador, tanto
« dos amantes do sport, como da população, em
« geral, que, ora necessita comprar um *toilette*,
« ora precisa fornecer-se dos generos de primeira
« necessidade, pois, pelos annuncios publicados,
« poderão saber quaes as casas onde podem forne-
« cer-se do bom por preços modicos.

« Além dessas vantagens materiaes e de inte-
« resse encontrará sempre o publico artigos litte-
« rarios de bons scriptores, poesias e um romance
« que os deleitará do enfado da leitura dos annun-
« cios, que são sempre fastidiosos.

« A *Gazeta Sportiva* sahirá aos domingos, dias
« santificados e feriados e, como se destina a todos
« em geral, abtem-se da politica, por isso que
« ser-lhe-hia impossivel agradar ao mesmo tempo
« a todos os seus leitores.

« Por essa razão, em politica, seremos verda-
« deiros phosphoros... *cruzeiro*.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 47, com 8 paginas a 3 columnas.

738. — O INVISIVEL. — Organ humoristico redigido por «Nós mesmos» e stertotypado e impresso em machinas rotativas de... Uolha.

O *Invisivel* que se inculcava o jornal de maior circula-ção.... na rua 15 de Novembro, promettia conservar-se levemente humoristico procurando não suscitar melindres e nem provocar suceptibilidades. e distribuir alegremente o rizo e a galhofa em pilherias leves e inoffensivas.

O primeiro numero, anno 1.º, d'O *Invisivel* veiu a lume a 27 de Março de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO : 19 × 25, com 4 paginas a 3 columnas.

739 — ALBUM DAS MENINAS — Revista litteraria e educativa dedicada ás jovens brasileiras e de propriedade e redacção de d. Analia Emilia Franco. — Publicação mensal de distribuição gratuita a todas as escolas publicas do sexo feminino do Estado de S. Paulo. — Redacção, largo do Arouche n. 58.

A primeira edição, anno primeiro do *Album* appareceu a 30 de Abril de 1898.

Do seu artigo de apresentação :

«
« Seria superfluo pôr em relevo as vantagens
« d'uma publicação que possa ser um remedio eficaz



« contra o estiolamento moral que nos vai produ-
« zindo a litteratura dos nossos dias, cuja feição
« mais característica, é a ironia mordente, a ana-
« lyse fria, a dessecção anatomica mais positiva e
« mais crúa. Essa litteratura que influe mais do
« que se pensa na decadencia dos costumes, vai
« lentamente derrocando os alicerces da familia.
« Foi por isso que resolvi fazer uso da imprensa
« para dar á publicidade esta modesta revista inti-
« tulada « O Album das Meninas » expendendo as
« minhas ideias sobre educação, e procurando tra-
« duzir, e mesmo transcrever tudo quanto os espi-
« ritos mais esclarecidos tem escripto sobre este
« assumpto. Ao tomar sobre os hombros esta tarefa
« de tão magno alcance, não consultei as minhas
« forças, nem a incompetencia que em mim reco-
« nheço para todas as cousas; mas tão somente a
« convicção que tenho na Providencia Divina, ao
« amor que consagro ás creanças, e ao desejo ar-
« dente que tenho de vel-as bem dirigidas e forta-
« lecidas para as provas da liberdade e para os
« combates da vida. Para esse fim peço e espero
« o poderoso auxilio de todos que amam o bem, e
« a contribuição do talento e da palavra de outras
« pennas mais competentes e abalizadas do que a
« minha, que possam com as suas luzes e virtudes
« concorrer para que a educação da mocidade entre
« definitivamente no caminho, para que a está im-
« pellindo a influencia catholica, e os exemplos dos
« mais eminentes pensadores.

DIMENSÕES E FORMATO: fascículos de 16×23 com 24
paginas a uma columna.

740 — O SPORT. — Typographia L. Magalhães, á rua
Benjamin Constant n. 15, para onde devia ser dirigida toda
a correspondencia.

O Sport em sua parte editorial era exclusivamente de-
dicada á vida sportiva de S. Paulo.

O segundo numero, anno 1.º d'*O Sport* veio a lume a
15 de Maio de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×46, com 4 paginas a 5
columnas.

741 — IL TRIBUNO. — Giornale illustrato: si pubblica
ogni domenica. — Direttore-amministratore: avv. C. Cecere
Bevilacqua. — Redazione e amministrazione, rua Lidero Ba-
daró n. 39, Caixa do Correio, 569.



O numero 2, anno 1.º, impresso a 15 de Maio de 1898, estampa em sua primeira pagina a caricatura de conhecido e estimado intellectual e jornalista italiano, então redactor do periodico *A Penna*, com a seguinte epigraphic em versos:

« Io sono il professore
« Professore
« Professore
« Professore
« Io sono il banditore
« Di Scienza e Civiltà.
« — — —
« Io sono il precursore
« Precursore
« Precursore
« Precursore
« Io sono il precursore
« Di più felici età.
« — — —
« Io sono un gran scrittore
« Di *Penna* direttore
« Io sono quel dottore
« Che laurea non ha.

Do *Il Tribuno* apenas conhecemos duas edições: a do já citado n. 2, e a do n. 7-80, anno III, de 30 de Junho de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: do n. 2; 48 1/2×64, com 4 paginas a 8 columnas, e do n. 7-80, 33×49, também com 4 paginas a 5 columnas.

742 — O TRABALHADOR DO LIVRO. — Orgam da Federação dos Trabalhadores do Livro, associação organizada entre os artifices typographos de S. Paulo e fundada a 12 de Abril de 1896. — Redacção na sede social á rua Capitão Salomão, 14. — Typographia a vapor Müilly, Scheliga & Comp.

O *Trabalhador do Livro* tinha por lemma a exhortação do socialista Marx:

« Proletarios de todo o mundo, uni-vos! »

e a diviza maçonica:

« Um por todos, todos por um! »

O segundo numero, anno 1.º d'O *Trabalhador* foi distribuido a 9 de Junho de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO: 30×43, com 4 paginas a 3 columnas.



743 — O MÁO — Jornal satyrico e humoristico de publicação semanal. — Redactor chefe, Malvado. A redacção d' *O Máo* era em qualquer parte e, em relação ás assignaturas, «quem recebesse o primeiro numero receberia sempre e quem o não recebesse mandasse pedir». O Máo appareceu no bairro do Braz : o primeiro numero, unico que conhecemos é datado de Zarb em 9 de Junho de 1898.

O programma d' « O Máo » :

« Eis !!!

« entre a rapasiada miuda e maiuscula o
« galante rapaz que gosta de fazer só o mal.

« O Máo » senhores, é tão bom que o bom para
« elle é máo.

« O Máo » não poupa ninguém ; aquelle que
« cahir no artigo, está em cima delle « O Máo ».

« Livrem-se, senhores, do « Máo » e do seu
« redactor chefe.

A' guiza de necrologio inseriu o citado n. 1 d' *O Máo* em columna e meia do seu microscopico formato a relação, muito interessante para o presente estudo, dos jornaes paulistanos que deixaram de ser publicados nos começos de 1898.

Diz *O Máo* :

« Notamos com pezar em nossos corações os
« seguintes obitos passados nos mezes anteriores
« nesta Capital.

« A Epocha

« O Anel

« O Bufo

« A Braza

« O Amor

« O Colibri

« O Jaguncinho

« A Pulga

« O Tempo

« O Cabrião

« O Urubú

« O Guarany

« O Porrete

« O Arado

« A Sociedade

« La Luz

« A Faca

« A's familias dos mesmos enviarmo-lhes (sic)
« os nossos pezames e assim que chegar o dia 2 de
« Novembro proximo collocaremos uma corôa em
« cada sepultura com a seguinte inscripção :

« *O Máo tem pena mas chorar não pôde.*

O espirito d' « O Máo » :

« Que d'fiferença ha entre padaria e sapataria ?
« Nenhuma.
« Como ?
« E' que na padaria assa pão, e na sapataria
« ha sapato.

DIMENSÕES E FORMATO: 8×12 , com 4 paginas a duas columnas.

O Mão é o jornal mais *mignon* que até hoje tem apparecido na imprensa paulistana.

744 — O BUFO. — Com esse titulo existiu por algum tempo na Capital, uma publicação que desapareceu, segundo se deprehende de uma noticia d'« *O Mão* », de 9 de Junho de 1898, nos primeiros mezes desse anno. (Vide o titulo *O Mão* — descripto no numero anterior).

745 — O AMOR. — Vide titulo — *O Mão*.

746 — O COLIBRI. — Vide titulo — *O Mão*.

747 — O JAGUNCINHO. — Vide titulo — *O Mão*.

748 — A PULGA. — Vide titulo — *O Mão*.

749 — O PORRETE. — Vide titulo — *O Mão*.

750 — O ARADO. — Vide titulo — *O Mão*.

751 — LA LUZ. — Vide titulo — *O Mão*.

752 — O AZUL. — Redactor-chefe, C. Cruz. Secretario, P. Espirito Santo. Gerente, Estanisláu. — Toda a correspondencia devia ser dirigida ao secretario Espirito-Santo.

O Azul, cuja denominação, na gíria dos redactores do jornal era synonymo de negro, cultivava o humorismo e apparecia cheio de referencias satyricas ás pessoas do circulo de convivencia da redacção do periodico.

Mantinha uma — Galeria Azul — em que, em versos, eram descriptos os *azues* do conhecimento do jornal.

Do n. 3, anno 1.º d' *O Azul*, vindo a lume a 24 de Julho de 1898, extrahimos o seguinte *perfil* de um *azul* que, ao que parece, exercia a profissão de conductor de bond :

« A's vezes anda de bond,
« Na plataforma de pé;
« Quando não está de chapéu
« Está de bonet.

« E' azul, mas bem azul,
« Corpo leve e espigado;
« E quanto tem de azul,
« Tanto tem de delieado.

« Anda ás vezes na estiea
« Mas não é rapaz *p mada*
« Anda serio . . . pois é moço,
« Não tem bigode nem nada.

« Se os leitores amigos
« Não sabem quem elle é
« Eu lhes direi que seu nome
« No começo leva um E.

DIMENSÕES E FORMATO d' *O Azul* : 16 × 24, com 4 paginas a 3 columnas.

753 — A MATRACA. — Pasquim que se dizia « organ eritico e notieioso ». Anno 1.º n. 1, em 12 de Julho de 1898. Segundo informações por nós colhidas era *A Matraca* redigida pelo popular eidadão, já fallecido, Pedro Marret por autonymasia Pedro Marreca.

Do seu *artigo* de apresentação :

« Traek, track, track . . . é o que fazemos
« aos nossos leitores, pela nossa sahida.

« Quem ler « *A Matraea* », hade ficar cego por
« causa de ser eurioso, e prevenimos que, quem se
« zangar com nós, (sie) que se amòle e se não qui-
« zer que vá plantar nabos porque somos positivos
« e não temos medo de ninguem.

« Nossa officina é eonstrui-la de aço e além dis-
« so temos uma enorme « surubatana-usú » para
« dar cabo de quem aqui vier.

« Somos modestos em nossa linguagem, esere-
« vemos o que pensamos, e o que não temos que
« dar satisfação a ninguem.

« E para dar fim, gritamos em vóz alta e ao
« som de latas de kerozene: viva — *A Matraca* !...

De tudo que publicou *A Matraca* em seu 1.º numero, o artigo reproduzido é o unico cuja transcripção é possível fazer-se: o resto, escripto no peor portuguez e na giria das ruas tresanda á baixa, torpe e insonsa pornographia expressa na mais suja linguagem.

Felizmente para a grammatica e para os bons costumes foi ephemera a vida deste jornalcco.

O segundo numero d' *A Matraca* appareceu a 19 de Junho de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO : do primeiro numero, $19\frac{1}{2} \times 13\frac{1}{2}$ e do segundo 13×19 , ambos com 4 paginas a duas columnas.

754 — O ENTRE-ACTO. — Orgam da sociedade dramatica «Gremio Seis de Janeiro». — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a redacção, rua de S. Bento n. 70.

O *Entre-acto* era distribuido, como seu proprio nome o indica, nos entre-actos das representações do «Gremio» e,
« á semelhança das celebres rosas da *chapa* que
« duraram o espaço de uma manhã, suas paginas
« ephemerhas teriam de brilhar e morrer nos rapidos
« minutos de uma breve noite de festas. Mas, ao
« envez de rolarem silenciosas no pó do olvido, ar-
« rebatadas pelo classico vento do Destino, morreriam
« suavemente emballadas e aquecidas no donairoso
« regaço das bellas convivas, sob o fulgor de seus
« olhos e o bafejo aromal de seus labios.

Appareceu o primeiro numero, anno 1.º do *Entre-Acto* a 18 de Junho de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

755 — POLYANTHÉA A' MEMORIA DO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO. — Publicação organizada pelo dr. Sylvio de Almeida, Samuel Porto, Agricio de Camargo, Moura Ribeiro, Th. Moraes, Agostinho Penido, Fernando Pinto de Almeida e outros, para commemorar o 13.º anniversario da morte do Marechal Floriano.

Numero unico a 29 de Junho de 1898: além do texto todo allusivo a alta personalidade de Floriano estampava em separado um magnifico retracto do immortal brasileiro que á Historia passou com o cognome de — Consolidador da Republica —.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×32 , com 4 paginas a duas columnas.



756. — A SEMPREVIVA. — Orgam da sociedade recreativa — Sempreviva —. Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua dos Andradas n. 32.

O segundo numero, anno primeiro d'A *Sempreviva* veiu a lume a 9 de Julho de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

757 — AL ASSMAHY. — Jornal diario, da colonia syria, propriedade e redacção de K. Mallnk e Ch. Khury. — Toda correspondencia devia ser dirigida para a redacção á rua 25 de Março n. 43, S. Paulo.

O n. 76, anno primeiro de 12 de Outubro de 1898, unico que conhecemos deste jornal estampa em sua primeira pagina um artigo em portuguez o que faz suppor ser o periodico escripto nos dois idiomas.

DIMENSÕES E FORMATO: $32\frac{1}{2} \times 48\frac{1}{2}$ com 4 paginas a 4 columnas.

758 — A CHIMAPHYLLA ALBA. — Periodico defensor dos interesses ligados á Hygiene Publica e dedicado amigo da saúde das creanças.

«Indocti discant et ament meninisse periti».

Directores: Esteves de Assis & C. — Distribuição gratuita. — Typographia Andrade. Mello & C., rua do Carmo n. 7.

Apezar do seu pomposo sub-titulo, não era este jornal sinão orgam exclusivo de propaganda do medicamento — *Chimaphylla Alba* — do dr. Assis.

Uma das reclames d'A *Chimaphylla*:

GYMNASTICA DE LINGUA

« Numa caixa de *Chimaphylla*
« Muitos *Chimaphyllin* s ha;
« Quem os *desachimaphyllar*
« Bom *desachimaphyllador* será.

« Diga-se isto tres vezes ao dia:
« pela manhã, ao meio dia e á noite,
« justamente quando se deve fazer
« applicação do poderoso e unico
« especifico contra todos os pheno-
« menos morbidos da denciação.

O primeiro numero, anno 1.º d'A *Chimaphylla Alba*, veiu a lume a 20 de Agosto de 1898.



DIMENSÕES E FORMATO: 27×38 , com 4 paginas a 4 columnas.

759 — O BRAZILEIRO. — Organ litterario de publicação mensal. Redacção e escriptorio: rua Galvão Bueno n. 43.

Redactor-chefe, Nelson Carneiro da Silva Braga; redactor-secretario, Leopoldo Nascimento; gerente, Antonio Casimiro Vieira.

O primeiro numero d'*O Brasileiro* appareceu em Setembro de 1898 e o segundo, estampando versos de Carlos Zaratini e Carneiro Braga e artigos de Felix, Arlindo Tito Filho, Antonio Casemiro Vieira, Joaquim T. Carvalho e Thomaz Moretz-Sohn, todos noveis escriptores, a 22 de Outubro seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: $16 \frac{1}{2} \times 24$, com 4 paginas a duas columnas.

760 — SEU COSME. — Folha semanal humoristica e illustrada, fundada por Molina de Queiroz. — Escriptorio da redacção á rua dr. Vieira de Carvalho n. 29.

O segundo numero, anno primeiro d'*Seu Cosme* appareceu a 11 de Setembro de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33 , com 8 paginas sendo 4 de texto a duas columnas e 4 de illustrações a crayon.

761. — AVE MARIA. — Periodico semanario dedicado á immaculada virgem mãe de Deus. Redacção e administração rua Jaguaribe n. 69, S. Paulo, Caixa Postal, 615.

Como seu nome indica, a *Ave Maria* é uma publicação de programma exclusivamente religioso.

DIMENSÕES E FORMATO: a principio 25×35 , com 4 paginas a 3 columnas e mais tarde 15×23 , com 24 paginas a duas columnas.

Os exemplares da *Ave Maria* que temos presente, correspondem aos ns. 13, anno 1.º, de 12 de Novembro de 1898, e 9 e 11, anno 6.º, de 28 de Fevereiro e 13 de Março de 1904.

762. — NOVIDADES. — Semanario de distribuição aos domingos, á tarde, dedicado aos interesses do Commercio



e da Industria. — Director e redactor, Pio Corrêa. — Escriptorio e redacção ao largo do Palacio n. 5-A para onde devia ser endereçada toda a correspondencia.

O *Novidades* não acceptava assignaturas: era enviado pelo correio aos annunciantes que o receberiam gratuitamente, e vendido em avulso na Capital e nas localidades onde pudessem chegar no mesmo dia da publicidade. O numero avulso custava 100 réis.

A primeira edição desta folha appareceu a 18 de Setembro de 1898, e a quinta, da qual possuímos um exemplar, a 16 do mez seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 45 × 61, com 4 paginas a 6 columnas.

763. — XX DE SETTEMBRE. — Numero extraordinario del giornale anarchico *Il Risveglio*, organo del partito anarchico.

O *XX Settembre* estampou por diviza a seguinte sentença de A. Herzen:

« Noi non fabbrichiamo, noi demoliamo; noi
« non annunziamo delle nuove rivelazioni, noi ci
« liberiamo dalla vecchia menzogna.

Numero unico a 20 de Setembro de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 × 39, com 4 paginas a 3 columnas.

764. — EL DIARIO ESPAÑOL. — Jornal diario redigido em hespanhol. — Redacção, administração e typographia á rua de S. João n. 83.

A longa enunciação do programma feito por *El Diario* em sua primeira edição distribuída a 4 de Outubro de 1898, pode-se resumir no seguinte periodo:

« Aparte de todo aquello que afecte directa-
« mente á nuestra patria dentro ó fuera de ella;
« asuntos que seran espuestos y comentados con
« sencillez y absoluta veracidad; nos proponemos
« informar a nuestros lectores de todo cuanto se
« refiera al pais em que hoy residimos, en forma
« tal, que se haga innecesario acudir á la lectura
« de los otros periodicos, para enterarse de los
« acontecimientos del dia.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 56, com 4 paginas a 5 columnas.

765. — O GUARANY. — Publicação quinzenal, organ official do «Congresso Carlos Gomes». — Associação recreativa de amadores dramaticos fundada a 28 de Agosto de 1898, por iniciativa dos cidadãos Alexandre Paganelli, Augusto de Souza e Oscar Monteiro. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a travessa Senador Queiroz, 6.

O Guarany tinha por diviza a maxima popular :

« A União faz a Força »

e por programma :

« Pugnar pela união de todos os amadores
« dramaticos de S. Paulo e promover entre as so-
« ciedades desta capital, uma subscrição por meio
« de acções, para a construcção de um theatro,
« sendo tambem seu intuito acabar com as mes-
« quinhãs rivalidades que se tem notado em certos
« grupos, procurar a união de todos, e contribuir
« para que essa classe, ainda em embryão, possa
« manter-se n'um gráu de adiantamento compativel
« com a celebre denominação que Sarah Bernardt
« deu a esta capital :

« — a capital artistica do Brasil.

O Guarany circulou pela primeira vez a 9 de Outubro de 1898 : não sabemos quando desapareceu.

DIMENSÕES E FORMATO : 25 × 33, com 4 paginas a duas columnas.

Nos primeiros mezes do mesmo anno de 1898 existiu outro periodico do mesmo titulo cuja vida foi ephemera.

766. — DIARIO DE SÃO PAULO. — Redactor-chefe ; Eugenio Leonel. — Redacção e administração á rua Marechal Deodoro n. 1. — Jornal imparcial em politica, porém sympathico ao catholicismo : era do seu programma discutir e resolver as questões religiosas, politicas e sociaes.

Não sabemos em que data appareceu a primeira edição do *Diario* : o n. 106, anno 1.º, que temos á vista, veiu a lume a 17 de Novembro de 1898.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 × 55, com 4 paginas a 6 columnas.

767. — O CONSELHO. — Organ literario bi-semanal redigido por J. B. de Rezende e de propriedade de Oliveira & Sá. — Escriptorio e redacção á rua da Esperança n. 18.



O n. 21, anno 2.º, d'O *Conselho* appareceu a 15 de Agosto de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: 21 × 29, com 4 paginas a 3 columnas.

Em 1912, em seu 4.º anno de existencia era *O Conselho*, ainda sob a redacção de J. B. de Rezende e direcção de Agostinho E. de Oliveira e Oliveira de Sá, componentes da antiga firma — Nogueira & Sá —, impresso na typographia Stocco, á ladeira de S. Francisco, 18, e mantinha escriptorio de redacção á travessa da Sé n. 2.

768 — A JUSTIÇA. — Organ monarchista redigido e dirigido por Arthur Campos. — Redacção á rua da Gloria n. 56. — Seria publicado quinzenalmente até o mez de Dezembro proximo e dahi em diante passaria a semanal.

Do programma d'A *Justiça*:

« Apparece hoje o primeiro numero d'A *Justiça*.

« Folha independente, que não obedece a outro
« fim a não ser o interesse commum, ella vem tra-
« balhar pela felicidade do nosso povo e pela paz
« e progresso desta nossa cara patria, nunca, como
« agora, tão derrocada em seus alicerces, tão atri-
« bulada em sua alma.

« Amigos da lealdade e da franqueza, é mister
« que o nosso programma seja conhecido.

« Francamente monarchistas, não é nosso fim
« procurar a ruina do paiz, a desordem no governo
« o descredito no estrangeiro, nem somos inimigos
« da patria, como tão injusta e calumniosamente
« por ahi se propala; mas procurar o seu progresso
« a sua paz e a sua felicidade, de que tanto carece
« actualmente.

A *Justiça* passou, mais tarde, a denominar-se — *O Alarma*.
Vide este titulo.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 × 39, os primeiros numeros com 4 paginas a 4 columnas e 33 × 49, com 4 paginas a 5 columnas do 5.º numero em diante.

769 — ? — Organ de um grupo do «Congresso Brasileiro». — Typographia da Comp. Industrial de S. Paulo.

O ?, numero unico, appareceu a 17 de Dezembro de 1898, para commemorar a realização, nessa data, do sarau

dançante, do «baile de iniciativa» realizado por aquella associação e promovido pelos consocios, João Romeu, Horacio Guimarães, Julio Bueno, Carlos Oetterer, Ulysses Reys, Eduardo Medeiros, João Bueno dos Reis, Raul Amaral e Antonio C. Moreira, que também foram os promotores da publicação do jornal.

Relativamente á originalidade do seu titulo encontramos no «?» os seguintes periodos:

«Nosso jornalzinho não tem titulo porque, por
«mais que o escolhessemos, por mais que discutis-
«simos, não encontramos uma palavra mimosa,
«adequada á nossa festa. Procuramos uma palavra
«que traduzisse a vossa belleza e o nosso agrade-
«cimento e vimo-nos em serios embaraços. Viaja-
«mos pelos mais bellos e ricos jardins, percorremos
«os melhores e mais completos dictionarios; con-
«sultamos nossos corações e lindissimos nomes ap-
«parecerem, mas á medida que elles se manifesta-
«vam, desejavamos outro ainda, superior ao ultra-
«bello.

«Chegou, porém, o dia do baile e convictos de
«que, o mais bello nome é insufficiente para se
«comparar a vós, paramos e deixamos á vossa es-
«colha o titulo do nosso jornalzinho.

Tambem no «?» collaborou o redactor d'A *Mariposa*,
orgam official do «Congresso», Lellis Vieira,

DIMENSÕES E FORMATO: 17 1/2 × 28 1/2, com 4 paginas a 3 columnas.

770 — O RAMILHETE. — Orgam dedicado ao bello sexo. — A unica edição que conhecemos deste jornal é a de n. 4, anno IV, distribuida a 26 de Maio de 1901. Nessa época era *O Ramilhete* dirigido por Alfredo Durval e Silva e Antonio José Corrêa e mantinha escriptorio de redacção a rua da Gloria n. 3 sobrado.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 × 28, com 4 paginas a 3 columnas.

1899

771 — O PÁU. — Publicação semanal, que se dizia escripta, composta, revista, stereotypada, impressa e vendida em machinas rotativas Marinoni. — Não tinha redacção, não tinha escriptorio e não tinha officinas. Empastellamento... nunca.

O Páu era jornal humoristico com fortes resaios de pornographia: a nota predominante em suas pilherias era



afirmar ser religio por pessoas que, por sua posição social, pela idade e renome nas letras não poderiam se dedicar a tal genero de jornalismo, e dizer-se vendido no escriptorio dos jornaes contemporaneos.

Umas dessas ultimas pilherias provocou reparos d'A Nação á qual respondeu a *O Páu* com a nota seguinte que bem exprime a tonalidade do humor e do genio galhofeiro dos seus redactores.

« Escreve *O Páu* :

« Logo após o apparecimento do *Páu*, deparamos « na Nação as seguites linhas :

« Distribuiu-se hontem nesta capital um jor-
« naleo humoristico no qual se nos deparou uma
« pilheria de máu gosto : que os exemplares do mes-
« mo vendem-se nos escriptorios desta folha.

« Apressamo-nos a desmentir esta asserção. O
« escriptorio d'A Nação não tem contracto de agen-
« cia com jornal algum».

« Cumpre-nos declarar á Nação que não temos
« necessidade do seu escriptorio para vender esta
« folha; a nossa redacção, officinas, etc., andam no
« bolso do redactor-chefe.

« Cabe-nos dizer mais que *O Páu* se acha á ven-
« da no mundo inteiro, real e imaginario, e nas suas
« adjacencias, no escriptorio do *Estado de S. Paulo*,
« na cartola do Cantio e no Buraco.

« Os nossos amaveis collegas d'*O Jornal* (impresso
« em machina rotativa) se propuzeram graciosamente
« a vender *O Páu* em sua sala de redacção.

« Agradecemos choraudo. Temos receio que *O*
« *Paiz* não caiba lá.

O Páu appareceu em janeiro de 1899 : o 2.º numero anno 1.º, tem a data de 15 desse mez e anno.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 49, com 4 paginas a 5 columnas.

772 — O JORNAL. — Diario da tarde dirigido e redigido pelo dr. Felix Bocayuva e por Benjamin Mota com a collaboração dos drs. Oliveira Fausto, Alberto Seabra, Leopoldo de Freitas, Fausto Ferraz, Dario Ribeiro, Amadeu Amaral, Augusto Barjona e de outros conhecidos intellectuaes. — Redacção e administração á rua do Rosario n. 8.

Do programma d'*O Jornal*:

« Folha independente, *O Jornal* não toma pe-
« rante o publico nenhum compromisso politico de
« ordem partidaria, pois que os problemas dessa na-
« tureza devem ser eliminados pelo espirito refle-
« ctivamente emancipado da sociedade contempora-
« nea, pela improductividade das questões que susci-
« tam e, quiçá, pelas desillusões que todos os credos
« politicos têm levado á alma popular, em todas as
« classes, e pela demonstração historica da equiva-
« lencia de todos os systemas, dados os falseamen-
« tos a que elles estão sujeitos.

« Não é nas lutas politicas, sempre estereis
« quando não perniciosas á tranquillidade geral.
« que se encontra a solução para os grandes pro-
« blemas humanos, mas nas preoccupações de ordem
« moral e economica, base em que repousam as as-
« pirações do homem sobre a terra em procura desse
« bem estar material e ideal a cuja conquista a
« sociedade marcha, n'uma escalada continua desde
« a alvorada que illuminon os seus olhos para a
« vida.

«

« E' dever de toda a imprensa trabalhar pela
« recomposição dos elementos de progresso e de ri-
« queza, momentaneamente afugentados pelo arruido
« das luctas armadas, alvitando meios praticos para
« com a defeza do interesse particular da lavoura
« da industria e do commercio, conseguir-se a sal-
« vação collectiva do paiz, seriamente empenhado
« na reconquista do seu credito.

« E para conseguir-se isto, é indispensavel que
« a imprensa, reflexo da opinião, pregue quotidia-
« namente a doutrina da paz, da ordem e do tra-
« balho, pondo sempre com a critica, um freio ás
« demasias dos que dirigem e oppondo um dique
« ao transbordamento das paixões populares, entre-
« gues aos delirios da demagogia açuladas pelos
« exploradores.

« São esses os intuitos com que *O Jornal* se
« arregimenta na imprensa de S. Paulo, neste dia
« do Anno Bom, em que a crença popular enthe-
« zoura as suas esperanças, augurando para a colle-
« ctividade brasileira dias serenos e propicios.

O primeiro numero, anno 1.º, d'*O Jornal* appareceu a
M.º de Janeiro de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO : 50 × 67, com 4 paginas a 6 columnas.

773 — O PATRIOTA. — Publicação bi-mensal. Organ do gremio litterario « Alvares de Azevedo ». — Redactor : Laudelino Barbosa. — Collaboradores : diversos. — Typ. Soler, rua do Riachuelo n. 34.

Toda a correspondencia referente á *O Patriota* devia ser dirigida para a rua Senador Queiroz n. 24, caixa postal n. 267.

O Patriota fundado, assim como o Gremio « Alvares de Azevedo », por alumnos do Gymnasio Sciencias e Lettras dirigido pelo provector educador, Luiz Antonio dos Santos, teve como redactores, até o n. 4, os preparatorianos Francisco Nardy Filho, Rodolpho Martins de Siqueira e Americo Paranhos, passando, do n. 5 em diante, a ser redigido exclusivamente por Laudelino Barbosa. Foram seus collaboradores, entre outros, os estudantes Francisco Lagrecca, Monteiro Lobato, Gomides V. de Lima, A. H. Flores, L. Borges e Francisco Vieira.

Do n. 5, 1.º anno, de 3 de Maio de 1899 :

« E' hoje redactor unico do nosso jornal o sr. Laudelino Barbosa. Amigo da litteratura, apreciador do bom e do bello, o nosso redactor não poupará esforços para que « O Patriota » prosiga feliz a sua jornada, na senda da sua existencia.

« Hoje a mocidade brasileira já abraça as sciencias, hoje a juventude sorri á nova litteratura, que desponta altiva para esta abençoada terra. Em tempos nem todos eram dados ás sciencias, mas hoje, com a nova geração veio a luz rutilante... Hoje conhecemos e podemos avaliar quanto é sublime o saber.

« Para outros, a litteratura está no periodo de renascença, para nós, ella está se formando. A litteratura brasileira é qual criança que dorme no seu berço e que está se despertando... E nós?

« Nós somos aquelles que esperam o acordar da criança para cobri-la de osculos. Nós, que amamos a litteratura, que sabemos ser filhos da Terra de Santa Cruz, havemos de trabalhar, esperando que um dia poise sobre nossas cabeças a corôa da victoria!

« Deus, Honra e Trabalho, eis a nossa divisa.»

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas, até o n. 5, e 27 × 37, com 4 paginas a 4 columnas do n. 6 em diante. Não sabemos quando cessou a publicação.

774 — IL MONELLO. — Vedete? La questione stá nel Frega-frega. — Il mondo sempre gira perche é rondo... chi non sa arrampicarsi... resta in fondo.

Jornal humorístico dirigido por Léo Bagirotti. — Redacção e administração á rua Mons. Andrade n. 27-B.

O n. 5, anno primeiro de *Il Monello* foi distribuido a 19 de Fevereiro de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 × 39, com 4 paginas a 4 columnas.

775 — MÁ LINGUA. — Hebdomadario humorístico redigido pelos linguarudos Zé Pacovio, Dondemô, Gasparino e Pafuncio e dirigido por Prudencio.

A *Má Lingua* inseria por epigraphe as maximas:

« Raciocinar é rir », — « Dizer mal sem offender ».

e descrevia em poucas linhas o seu programma e o seu modo de agir.

« E' uma lingua para bater rijo e duro nos
« ridiculos deste valle de lagrimas, é uma lingua
« bem cumprida, bem pesada, grossa como um mo-
« cotó, para derruir os pés de barro dos idolos, que,
« na quéda, hão de despertar a gargalhada.

« Nada de coisas intimas. Nem uma indis-
« cripção sobre os segredos de cada um, nem uma
« pontinha de véu levantada dos mysterios de cada
« qual.

« Coisas da rua e para a rua. Esta é uma
« lingua Má, e vagabunda de mais a mais.

« Lingua que não lambe pés, nem mãos, nem
« nada.

O primeiro numero, anno 1.º, da *Má Lingua* appareceu a 22 de Janeiro de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 43, com 4 paginas a 4 columnas.

776 — O GAROTO. — Periodico hebdomadario: organo afinado para os politicos de profissão. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a caixa postal n. 186. Criticava com *humour* e mordacidade os casos do dia da politica estadual e a personalidade dos politicos contemporaneos.

O segundo numero, anno primeiro d'*O Garoto* veio a lume a 3 de Fevereiro de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 49, com 4 paginas a 4 columnas.



777 — O IMPERIO. — Folha monarchista bi-semanaria, propriedade de uma associação e dirigida por José Virgílio. — Redacção e administração á rua Direita n. 4, sobrado. — Toda a correspondencia devia ser dirigida ao gerente e editor responsavel, Venancio de Magalhães.

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Imperio*, foi distribuido a 5 de Fevereiro de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: dos primeiros numeros, 38 1/2 × 55, com 4 paginas a 5 columnas e do n. 8 em diante 50 × 67, com 4 paginas a 6 columnas.

778 — O CORDÃO. — Aperta e segura, estica e não rebenta. — Jornal feito a vapor para mudos e canhotos. — Assignaturas gratis. — Redacção e escriptorio; não temos.

O Cordão era jornal humoristico e deu sua primeira e, crêmos, unica edição a 12 de Fevereiro de 1899.

Do seu artigo de apresentação:

« A publicação de-ta folha é feita a deshoras,
« assim tambem sua elaboração, em salvaguarda do
« costado dos redactores e afin de impedir que lu-
« zios curiosos e sofregos de novidades se abespi-
« nhem com o que lobrigarem em nossa tenda de
« trabalho e sem detença saíam a dar arrhas ao
« poviléo da sua maligna indiscripção.

« Cada numero do « O Cordão » custa a mo-
« desta quantia de 200 réis, uma bella e grande
« moeda de nickel, o que decididamente não é
« muito dispendioso para quem quizer desobstruir
« as narinas, contaminadas pelo esvurmar continuo
« de pustulas e gangrenas sociaes. feito pelos nos-
« sos preclaros collegas da imprensa.

« Sem ser essencialmente sanitario, preteude
« *O Cordão* sanear quando menos a nossa galante
« Paulicéa, defendendo-a do nefario influxo do ter-
« rível microbio do tédio, que infelizmente vae
« avassalando a nossa atmosphera, já impregnada
« endemicamente do cruel micrococcus da quebra-
« deira.

DIMENSÕES E FORMATO: 26 1/2 × 38 1/2, com 4 paginas a 4 columnas.

779 — O BRASIL. — Diario da manhã, independente. Redactor-chefe, Nogueira de Carvalho; redactor-gerente, Baptista Lima; secretario da redacção, Annibal Machado.

Propriedade de Lima, Nogueira & C. Redacção provisória, rua do Rosario n. 5.

Numero 1, anno 1.º em 6 de Março de 1889.

Do seu programma :

« Aparece *O Brasil* como orgam inteiramente
« independente, trazendo no seu programma a
« promessa de, sempre, de viseira erguida, comba-
« ter pela verdade, pela liberdade e pela justiça.
« Não será um orgam afastado das luctas politicas
« ou que de politica não se occupe. E' com o
« exame e a critica livre e independente da politica
« de um paiz que serviços grandes podem ser pres-
« tados á grande familia que constitue a nação e
« entre nós, a todos os que aqui nascendo ou vindo
« de outras t-rras, constitue a grande comunidade
« cujos interesses sempre havemos de defender. Este
« é um jornal onde a verdade apparecerá e onde,
« sinceramente, se hão de dizer verdades em lin-
« guagem coradada e urbana, com a calma indis-
« pensavel para que não seja desvairada a discussão
« e para que o publico confie em nós, como, nelle,
« nos confiamos. Mas, afastados andaremos sempre
« da politica partidaria e facciosa que é, por vezes,
« a mordaca com que a conveniencia e o interesse
« suffocam a verdade que devia ser trazida a pu-
« blico, tal qual é, sem que, os que a publico a
« trazem, procurem desvirtual-a com medo de que
« ella vá abalar interesses de partidos ou posições
« conquistadas.

«

« Certo *O Brazil* será uma voz discordante no
« côro de louvores quasi geraes ; sem rodeios, e sem
« peias applaudirá o que está certo, louvará o que
« fôr bom, mas apontará os erros, em tudo que
« estiver errado constantemente, implacavelmente,
« forte na convicção de que isso será indeclinavel
« dever cumprido.

« Folha abertamente republicana, nem por isso
« será indulgente com os enormes e numerosos erros
« da nossa Republica.

« Se o que ahi fica dito é um programma, o
« nosso programma é esse.

DIMENSÕES E FORMATO : 49×65, com 4 paginas a 7 columnas.

780 — A BRIZA. — Jornal litterario, scientifico e humo-
ristico. Propriedade de uma associação. — Redactor-chefe ;



Valentin Barros : redactor-secretario; Benjamin Reis. — Redacção, rua da Boa Morte n. 39.

« Cultivar a litteratura, entrar em detalhes
« para nós desconhecidos nas sciencias, afastando-
« nos sempre da lucta ingrata da politica, que
« muitas vezes traz graves consequencias, tal é o
« programma reunido e limitado que apresentamos.

O primeiro numero, anno 1.º, d'A *Briza* appareceu a 9 de Março de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×32, com 4 paginas a 3 columnas.

781 — ONDINA. — Revista mensal litteraria dirigida por Alberto Alves e Octaviano Alves. — Redacção á rua General Jardim n. 32 para onde devia ser dirigida toda a correspondencia. — Typographia Andrade, Mello & Comp., rua do Carmo, 7.

Collaboravam na *Ondina*, entre outros, os conhecidos escriptores Alphonsus de Guimaraens, Mario Pahim, Amadeu Amaral, Erico d'Almeida, Arthur Andrade, Westin Filho, Tito Cardoso e B. Ribeiro.

O n. 17, anno 2.º, da *Ondina* appareceu em Outubro do 1900.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculo de 16×23, com 16 paginas a duas columnas.

782 — O DOMINGO. — Jornal domingueiro e religioso. — Toda correspondencia devia ser enviada ao administrador do jornal, cidadão Joaquim Diniz, rua Bento Pires n. 16.

Do seu programma.

« Nosso programma... qual póde ser? Se é
« necessario que o digamos, será a mais absoluta
« submissão aos dogmas e ás leis da Santa Igreja
« Catholica da qual nos prezamos de ser os ultimos
« dos crentes e filhos; mas será principal e capi-
« talmente: propugnar as vantagens do ensino re-
« ligioso e do cathecismo para as crianças, a guarda
« e o respeito do domingo e dos dias santificados,
« e sobretudo promover e a toda a força propellir
« a organização dos operarios christãos, contra os
« perigos sempre mais proximos e temerosos do
« socialismo e da anarchia que tão absurdamente
« até entre nós se desenvolve actualmente e faz
« proselito.



O Domingo inseria por epigraphes a seguinte invocação,

« Coração immaculado de Maria
« Sede nossa ajuda e guia

e o conceito de Leão XIII,

« A Imprensa catholica é uma verdadeira mis-
« são perpetua.

O primeiro numero, anno 1.º, d'*O Domingo* appareceu a 26 de Março de 1899 e o n. 5, do qual possui o Instituto Historico de S. Paulo, um exemplar, a 23 do mez seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 22 1/2 × 30, com 4 paginas a 3 columnas.

783 — O GRITO DO POVO. — Semanario socialista revolucionario redigido em portuguez, italiano e hespanhol. — Administrador, Antonio Lago. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Avenida Intendencia n. 14.

Do n. 26, anno 2.º, de 1.º de Maio de 1900.

O DIA DOS OPERARIOS

« A parte consciente do elemento operario
« desta cidade vai hoje mais uma vez festejar a
« data mais significativa para a sua emancipação—o
« 1.º de Maio.

« A reclamação das horas de trabalho — 8
« horas — cada vez mais se impõe, em vista do cres-
« cente numero de operarios sem trabalho e sem
« instrucção — verdadeiro perigo no futuro para a
« ordem social.

« Com a diminuição de horas de trabalho não
« só ganham os operarios, descansando, estudando
« e recuperando as forças esvaziadas, como tambem
« lucra a sociedade porque ficará livre de grande
« numero de desoccupados, que em momento de
« desespero e de fome, tornam-se verdadeiros pe-
« rigos sociaes.

« O fundamento da paz é o trabalho; num
« paiz onde ha trabalho adequado ás aptidões de
« todos, a ordem e o cumprimento dos deveres são
« uma realidade.

« Com a diminuição do tempo de jornada de
« trabalho, podem os operarios instruir-se, adqui-
« rindo assim as verdadeiras noções de civilidade,



« deixando portanto, de serem os involuntarios po-
« voadores das prisões.

« Muitos burguezes dizem que os operarios
« desejam o descanso para entregar-m-se á ociosi-
« sidade. Isto é uma pura inverdade; se hoje o
« operario é ocioso, é devido unicamente ao syste-
« ma de vida que leva: completamente escravizado,
« trabalhando 10 e 12 horas por dia; elle, no do-
« mingo — dia feito para os escravos — naturalmente,
« como ser racional, procura divertir-se. Parece
« que ha razão para isto.

« Os operarios são homens como os demais: se
« elles tem amor ao trabalho, que lhes garante a
« vida, mais terão á instrucção, que lhes formará a
« consciencia de individualidades sociaes.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 53; com 4 paginas a 5 columnas.

784 — O ARCHIVO ILUSTRADO. — Encyclopedia noticiosa, scientifica e litteraria, a principio de propriedade e direcção de Oscar Monteiro e, mais tarde, do dr. Manoel Viotti. — Typ. Vanorden & Comp.

O programma d'O *Archivo Illustrado* era «manter uma secção de escolhida litteratura, e outra scientifica e instructiva ao lado das de *Passa-tempo* e de humorismo.

A assignatura do *Archivo* que a principio custava 20\$ por anno passou depois a custar 10\$000 e do anno V em diante 5\$000 rs. por series de 12 numeros.

O numero 1, anno 1, veio a lume a 15 de Abril de 1899. A edição mais recente que conhecemos deste periodico tem o n. 40, anno 5.º, de 1903 é muito bem impresso e estampa em sua primeira pagina os retratos dos drs. Oliveira Ribeiro e Mello Alves.

A principio semanal, passou em seguida a apparecer mensalmente.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 32 1/2, com 8 paginas a duas columnas.

785 — O POVO. — Diario independente, dirigido e redigido por Manoel Fernandes d'Oliveira e Rocha Martins com a collaboração de Arthur Breves, Isidro Denner, Estevam Estrella, Mauricio Fichter e Valentim Diogo.

Typographia e redacção á rua do Gazometro n. 4 — Telephone n. 510.



Era do programma d'*O Povo* não se envolver em questões politicas e tratar de todos os assumptos com a maxima imparcialidade: defendia os interesses da classe operaria e denunciava decidida sympathia pelas ideias socialistas.

O n. 12 de 7 de Março, insere em ineditorial a seguinte declaração:

« AOS OPERARIOS :

« A redacção d'*O Povo* admite toda e qual-
« quer reclamação a respeito de injustiças, desa-
« foros, iniquidades e mais atropellos que soffram
« os operarios e mais pessoas na sua penosa tarefa
« de ganharem o pão quotidiano comtanto que esta
« reclamação venha acompanhada do nome e en-
« dereço completos do reclamante.»

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: artigos socialistas e de critica aos actos dos poderes publicos. O romance, *Ermitão do Muquem*, de Bernardo Guimarães, em folhétim, noticiario, annuneios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo, existe um exemplar do citado n. 12.

786 — A ILLUSTRAÇÃO. — Revista quinzenal de publicação aos dias 5 e 20 de cada mez, redigido por Antonio M. da Fonseca com a collaboração de diversos escriptores brasileiros e portuguezes. — Toda a correspondencia relativa ao jornal devia ser dirigida ao redactor para a Caixa postal n. 614. — Typographia a vapor Riedel & Lemmi.

A *Illustração* apresentou-se modestamente aos seus leitores, affirmando não passar de uma «revista á vapor». Promettia, entretanto, leitura variada inserindo chronicas, folhetins, poesia, boatos, anedoctas, sport, modas, artes e retratos.

A primeira edição d'*A Illustração* appareceu a 21 de Maio de 1899: na sua primeira pagina estampou um bom retrato da gentil e talentosa poetisa fluminense d. Aurea Pires.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 1/2 × 33, com 8 paginas a 3 columnas.

787 — O BEIJA-FLOR. — Propriedade de uma associação. — Redactores: José Millet, Alceu Gomide e J. Oliveira. — Typ. Cruz & Leucuroth, rua Correa de Andrade, 3, São Paulo.

O n. 4, anno 1.º, tem a data de 17 de Agosto de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×30, com 4 paginas a 3 columnas.

788 — S. PAULO EM CAMISA. — Jornal bisbilho-teiro e apimentado de propriedade e redacção de João Pimenta Malagueta. As-ignatura: um *nicoliu* de 100 réis, á vista. Publicações pagas adeantadamente, ouviu?

Era um pasquim pornographico quasi todo escripto em linguagem tórpe.

Todos os numeros do *S. Paulo em Camisa* eram abertos com o seguinte:

« EXPEDIENTE.

« Aqui nesta redacção
« Não entra patifaria;
« Após a publicação,
« E' pagar pois não se fia.

« Annuncios e coisas taes
« Serão aqui arrançados
« Entrando c'os capitaes,
« Apenas publicados.

« Aquelle que não pagar
« Está arrançado. E' Urubú.
« Tem aqui de figurar
« Sem camisa... mesmo nú.

« Dirijam correspondencia
« Ao Secretario TUNANTE
« E este as irá procurar
« Na caixa —

POSTA RESTANTE.

O numero 5, anno I, que temos presente corresponde ao dia 8, (sexta-feira) de Julho de 1899. Viveu pouco *O S. Paulo em Camisa*.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 × 38, com 4 paginas a 4 columnas.

789 — REVISTA DA SOCIEDADE PSYCHICA DE S. PAULO. — Organ trimensal, de estudos hermeticos — Magnetismo, Esoterismo, Psychismo, Theosophia, Spiritismo, etc., etc.

O primeiro numero da *Revista*, anno I, publicado a 1.º de Julho de 1899 trazia por epigrapho o seguinte aphorismo de Laplace attribuido pela redacção a Pascal.



« Nous sommes n'éloignées de connaître tous
« les agents de la nature et leurs divers modes
« d'action, qu'il serait peu politique de nier l'ex-
« istence des phénomènes, seulement parce qu'ils
« sont inexplicables dans l'état actuel de nos con-
« naissances. »

O segundo e ultimo numero, distribuido em data de 1.º de Outubro do citado anuo, reproduz o mesmo pensamento sob a assignatura de Laplace.

Séde da sociedade e redacção da *Revista*: rua da Boa Vista n. 42, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia subscriptada a Mlle. Suria Macedo.

A Sociedade Psychica de S. Paulo era um grupo independente de estudos esotericos; não estava filiada a centro ou escola alguma, porém acatava e considerava as opiniões, crenças e credos de todos que se dedicavam aos estudos psychicos.

As columnas da sua revista estavam á disposição dos seus confrades ou contrarios que quizessem com suas observações elucidar algum ponto da sciencia esoterica, na certeza de que suas idéias seriam respeitadas quando contrarias ás da associação, do mesmo modo como si por ella fossem commungadas.

Escreviam na *Revista* os cidadãos Julio Cesar da Silva, Diderot Junior e C. d'Italia (pseudonymo que não pudemos saber a quem pertencesse) dr. Pinheiro Guedes, R. Tavares e mlle. Suria Macedo transmudada hoje e em boa hora no operoso escriptor e pesquisador de historia patria, dr. Gentil de Assis Moura, auctor de apreciados estudos historicos e socio dos Institutos Historicos, Brasileiro e de S. Paulo, e de mais uma duzia de associações litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras.

A *Revista* promettia editar-se uos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada anno tendo, porém, publicado apenas os dois numeros citados.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16 × 23, com 22 paginas a uma columna.

790 — CAPITAL PAULISTA. — Revista de Artes e Lettras dirigida e redigida por Arthur Goulart e Francisco Gaspar Martins. — Imprimia-se ua typographia Andrade & Mello á rua do Carmo n. 7 e era publicada mensalmente em folhetó de cerca de 10 paginas no formato de 16×23 a uma columna em typo 9.



O numero 7, série III, anno IV, que temos presente, corresponde ao mez de Fevereiro de 1902 e insere artigos firmados por João de Deus Filho, Collatino Barbosa, Francisco Teixeira e Arthur Goulart: um bom retrato do escriptuoso escriptor humoristico Urbano Duarte e, na pagina de honra, o retrato do conhecido intellectual dr. Alfredo de Toledo acompanhado de minuciosas notas biographicas por Arthur Goulart.

Ainda sobre o dr. Alfredo de Toledo, que é hoje vice-presidente do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, um dos mais conceituados advogados no fôro da Capital e personalidade em quem Alberto Rangel, o fluente escriptor do — *Inferno Verde* — reconheceu a «affeição de um simples e o ardor de um apóstolo», o *Correio de Jahu* de 27 de Junho de 1902 estampou, em sua primeira pagina, um extenso artigo-biographia magistralmente traçado por Estevam Leão Bourroul a quem pedimos venia para transcrevel-o na integra.

Eis o artigo:

« DR. ALFREDO DE TOLEDO.

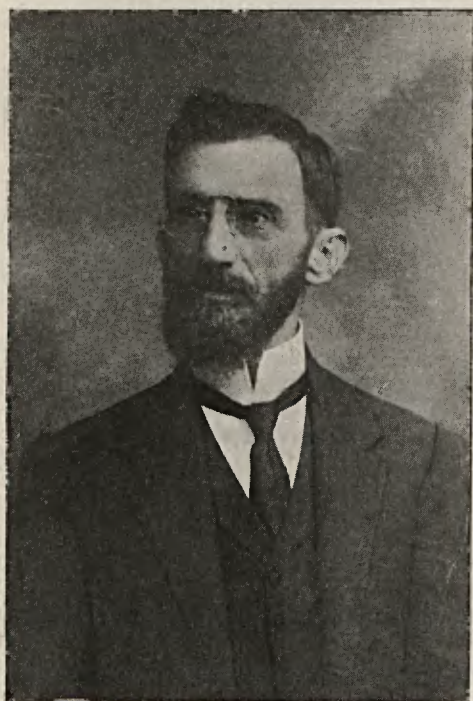
« Filho do capitão Francisco Antonio Torquato de Toledo e d. Maria Umbelina de Toledo, nasceu Alfredo de Toledo na cidade de Bragança, Província de S. Paulo, a 7 de Abril de 1869.

« Por seu pae é Alfredo septies neto do sargento-mór D. Simão de Toledo Piza e d. Graçia da Fonseca Rodovalho, aquellê filho de D. João de Toledo Piza e D. Anna Castelhanos e descendente sem quebra de bastardia, da illustrissima casa dos condes de Oropeja e duques de Alva de Tormes.

« Por sua mãe, descende de Alvaro Gil de Cabral, senhor de Belmonte e ter-avô de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brazil; de Antônio Leme, quater neto de Martins Lemes de Bruges, « Fidalgo da Casa Real: e por seu decies avô, Amador Bueno da Ribeira, casado com d. Bernarda Luiz Camacho, de Garcia Rodrigues e D. Izabel Velho.

« Na imprensa de S. Catharina, onde, sendo estudante de humanidades, occupou, como professor, a cadeira de Latim do Lyceu, collaborou em quasi todos os jornaes com grande successo

« Do modo brilhante por que fez todo o curso de humanidades, nos dá testemunho o Correio Bra-



Dr. Alfredo de Toledo



« gantino, que, noticiando «ter o joven e sym-
« thico estudante concluido seus estudos preparato-
« rios, tendo sempre demonstrado muita applicação
« e aproveitamento», accrescenta: «Em todos os
« exames que prestou, Alfredo de Toledo demons-
« trou a sua intelligencia obtendo nelles a sua ap-
« rovação plenamente e em alguns delles tirando
« distincção.»

« Terminados os preparatorios matriculou-se no
« 1.º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo e,
« posteriormente, tendo seguido para o norte do Bra-
« zil por desejar conhecel-o e aproveitando sua
« estada em Pernambuco, ahi concluiu o curso aca-
« demico, recebendo em 13 de Junho de 1895 o
« gráu de bacharel em sciencia juridicas e sociaes.

« Tanto na Faculdade de S. Paulo como na do
« Recife fez o curso com raro brilhantismo, como
« attesta a noticia da *Gazeta da Tarde*, jornal de
« Martins Junior, lente da Faculdade e escriptor es-
« timado, em sua edição de 20 de Outubro de 1892 :
« ALFREDO DE TOLEDO. Ante-hontem fez acto das
« materias do 3.º anno do curso de sciencias juri-
« dicas e sociaes, merecendo a approvação distincta
« em direito criminal e commercial e plena em di-
« reito civil, este talentoso moço, incontestavelmente
« uma das bem formadas cerebrações do actual corpo
« academico. Felicitamos o Toledo pela honrosa e
« merecida approvação que obteve em seu bonito
« exame.»

« O *Commercio de Pernambuco*, de que era di-
« rector o dr. Pereira Junior, lente da Faculdade e
« ex-presidente da provincia de Goyaz, em seu nu-
« mero 638, de 2 de Junho de 1894 assim noticia a
« conclusão dos estudos : « terminou o curso de sci-
« encias juridicas e sociaes ante-hontem na Faculdade de
« Direito do Recife, recebendo o gráu de bacharel,
« o talentoso sr. Alfredo de Toledo, que brilhantes
« manifestações de sua mentalidade exhibiu na Aca-
« demia e na imprensa nos dois annos de sua resi-
« dencia nesta capital. Obteve no curso plenifica-
« ções e distincções em todos os seus exames, reve-
« lando estudo e aproveitamento. Por varias vezes
« collaborou nas columnas deste orgão da imprensa,
« salientando os seus conhecimentos literarios. Al-
« fredo de Toledo tem os melhores elementos para
« salientar-se na vida publica. E' um distincto pau-
« lista e muito digno do apreço de seus concida-
« dãos.»

« O *Jornal do Recife* em 31 de Maio de 1894
« se expressou no mesmo tom, dando igual noticia :
« Concluiu hontem o seu curso academico o intelli-

« gente paulista Alfredo de Toledo, cujo talento tem
« ficado comprovado em varias polemicas e trabalhos
« literarios e scientificos. Bastante conhecido já do
« nosso publico, é de presuppôr que continue a cul-
« tivar as letras com a sua reconhecida aptidão, al-
« cançando um nome invejavel. Cumprimentamolo.»

« Em seu n. 122, anno LXX, de 1 de Junho
« do mesmo anno, o *Diario de Pernambuco* noticiou :
« Ante-hontem concluiu o seu tirocinio academico o
« sr. Alfredo de Toledo, que recebeu o grão de Ba-
« charel em sciencias sociaes e juridicas. O dr. To-
« ledo, que já tem bastante pratica do mundo, pois
« desde muito tempo transpoz os humbraes da pro-
« saica vida real, é um homem de talento e disso
« tem dado provas na imprensa para a qual tem
« collaborado. Livre, agora, de umas tantas peias
« que lhe impunha sua posição de estudante, muito
« é de esperar daquelle talento si contiunar a cul-
« tivalo o Sr. Dr. Toledo. Saudamol-o cordialmente.»

« A *Gazeta da Tarde*, de Recife dando em seu
« n. de 2 Junho de 1893 noticia da conclusão de
« um trabalho que o Dr. Toledo destinava á publi-
« cidade, noticia que foi transcripta pelo *Diario Po-
« pular*, de S. Paulo, em seu n. 3065, e pela *Voz
« do Povo*, de Sorocaba. conclue com as seguintes
« palavras : «Que appareça e o mais depressa pos-
« sivel o novo documento da elevada mentalidade do
« Alfredo de Toledo» e com ellas mostra o alto con-
« ceito em que era elle tido mesmo fóra das rodas
« academicas, cujas circumpherencias o brilhantismo
« de seu curso rompeu para grangear-lhe maior re-
« nome, que veio ecohear em seu estado natal, como
« se vê da noticia, que a *Platée* deu em sua edição
« de 28 de Agosto de 1894 : «Chegou a esta capi-
« tal, vindo do Recife, onde se formou em direito o
« Dr. Alfredo de Toledo, que naquella cidade dei-
« xou um bello nome pela applicação ao estudo e
« pela proeminencia, que entre seus collegas alcan-
« çou com bellos triumphos academiccs. O Dr. Al-
« fredo de Toledo honrará o fôro de Bragança, sua
« terra natal, onde vae advogar.»

« Bacharelado em Direito, os seus conterrancos
« não quizeram deixar de tomar parte no coro de
« applausos com que o distincto bragantino ence-
« tará sua vida publica. e lembraram o seu nome
« para uma cadeira de deputado.

« Occupando-se dessa candidatura levantada por
« muitos eleitores, se externou em seu n. 349, de
« 11 de Outubro de 1894, em artigo de fundo a
« *Gazeta de Bragança*, então redigida pela bella in-
« telligencia e bonito character de Manoel de Almeida

« Carneiro, de maneira honrosissima para o Dr. Toledo.

« O Dr. Toledo, diz a *Gazeta de Bragança*, « possui todos os predicados para bem corresponder « á confiança do eleitorado.

« Moço intelligente, estudioso e preparado se-
« gundo os moldes da moderna sciencia, caracter sem
« mancha, gosando a estima geral dos seus conter-
« raneos e, alem disso, adepto fervoroso da ideia re-
« publicana, está nos casos de applicar sua activi-
« dade com proveito em bem servir a patria, o nosso
« adeantado Estado e especialmente a sua terra na-
« tal, que deve ufanar-se em possuir um filho, que
« lhe dá lustre.

« Foi o Dr. Alfredo de Toledo um dos lucta-
« dores, que ainda nos tempos em que a Republica
« era uma utopia, pugnavam na tribuna e na im-
« prensa, e, mais tarde, proclamada a actual fórma
« de governo, jamais negou seus esforços em pról
« da defesa das instituições: e justo é que agora,
« tenha parte nos louros quem com tanta dedicação
« e denodo trabalhou pelo advento da republica e
« pela consolidação da democracia no solo brasileiro.

« Além de outros procedentes, que o enno-
« brece, é sabido que por mero comp-patriotismo pau-
« lista, quando academico, na imprensa pernambu-
« cana, sus entou rijas polemicas, já impugnando as-
« serções offensivas a este Estado, já tornando co-
« nhecido o nosso portentoso progresso e já revivendo
« o nosso passado heroico e as glorias paulistas.

« O Dr. Toledo é dos que se recommendam por
« si, pelo seu caracter, por suas aptidões e cultúra
« intellectual ».

« Acompanhando a folha bragantina, disse A
« *Voz do Povo* de Sorocaba, sob a epigraphe —
« Distincção merecida — ao noticiar que o eleitorado
« de Bragança agitava a candidatura do Dr. Toledo.
« Ninguém mais digno de merecer tão subida honra
« do que aquelle distincto advogado, moço intelli-
« gente, bastante estndioso, illustrado e republicano
« historico com grandes serviços na propaganda.»

« Iniciou, como se vê, o Dr. Toledo sua car-
« reira de advogado com enorme responsabilidade de
« um nome já optimamente conceitnado e, no en-
« tretanto, nem um instante sequer foi ainda des-
« mentida pelo seu proceder a expectativa com que
« foi recebido nas fileiras dos que combatem pela
« Justiça.

« Promotor Publico, teve occasião de ver, confor-
« me consta do *Correio de Amparo* em o n. 144, de
« 27 de Fevereiro de 1898, proclamado pelo juiz de



« direito, com quem serviu, ter elle cumprido os deveres do cargo « com a maior honestidade e com toda a proficiencia » e pela *Platée*, de 14 de Novembro de 1898, que noticiando o pedido de exoneração, accrescenta ter elle exercido o cargo « com intelligencia e inexcédível correccção. »

« Advogado, o modo por que tem elle desempenhado os deveres de sua profissão, bem pôde ser « apreciado pelo continuo augmento de sua clientela e pelo facto singular da Revista de Jurisprudencia, do Rio de Janeiro, que limita-se a registrar os trabalhos forenses, que lhe são remetidos sem referir-se nem mesmo ligeiramente ao valor delles, embora recommendados pelo renome dos juriconsultos, que os assignam, ter aberto uma excepção para adjectivar encomiasticamente um trabalho do Dr. Toledo.

« Como homem de letras foi em 20 de Julho de 1895 eleito socio correspondente e em 5 de Fevereiro de 1900 socio effectivo do Instituto Historico de S. Paulo : — em 1904 e sob proposta do Barão Homem de Mello, Capistrano de Abreu, Pereira de Barros, e dr. barão de Ribeiro de Almeida, eleito tambem socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro com séde na Capital da Republica.

« Ainda em relação ao dr. Alfredo de Toledo encontramos n'*A Comarca*, de Mogy-Mirim, n. 1577, de 23 Janeiro de 1914, as seguintes referencias.

« O Dictionnaire Biographique des Contemporaines, de Henri Martinville, em seu tomo II, e a Revue de la Societé Académique d'Histoire International, na edição de Novembro de 1911, o « "Diario", de Lisboa em seu numero 904, de Março de 1905, a Comarca, de Mogy-mirim, em 5 de Junho de 1906, o "Correio Catholico", organ dos Dominicanos estabelecidos em Uberaba, em seu numero 464, o "Correio de Jahu", numero 603, anno 7.º; o "Trabalho", do Espirito-Santo do Pinbal, a Capital Paulista, o "Correio do Amparo", etc. publicaram esboços biographicos deste paulista, cujo perfil litterario, traçado pelo distincto politico sergipano e estimado militar, coronel dr. Moreira Guimarães constitue um capitulo dos substancioso e bom livro — Estudos e Reflexões — e cuja individualidade tem merecido lições e apreciações de grande numero de organs da imprensa, como, para citar alguns, o "Norte", da Capital da Parabyba, o "Paraná Moderno", de Curityba, a "Tribuna da Franca", o "Correio Paulistano", o "Diario Popular", de S. Paulo, a

« "Gazeta da Tarde", "Echos de Inhauma", "Revista da Liga Maritima", do Rio.

« E' socio beneemerito, e seu actual vice-presidente, do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, honorario do Instituto Historico Parahybano e correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, das associações congeneres da Bahia e de Minas e do Instituto do Ceará, da Sociedade de Geographia do Rio e da de Lisboa, do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, da Societé Académique d'Histoire Internationale e da Académie Latine des Sciences, Arts et Belles Lettres, de Paris.

« O Primeiro Congresso Brasileiro de Geographia, reunido no Rio de Janeiro, acclamou-o seu vice-presidente honorario e o Terceiro, celebrado na Capital do Paraná, fel-o, a seu turno, seu presidente honorario, como o segundo o teve como seu vice-presidente effectivo.

Da bagagem litteraria e scientifica do dr. Alfredo de Toledo conseguimos orgauizar o seguinte esboço bibliographico que, si bem que incompleto, dá approximadamente, a conhecer a operosidade e os solidos e variados conhecimentos scientificos de que está de posse o illustre vice-presidente do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

1) — UMA REIVINDICAÇÃO IMPROCEDENTE. — Typ. do « Diario Official » 1901, S. Paulo. — Revista do Instituto Historico de S. Paulo, vol. VI. — Revista do Archivo Publico Mineiro, vol de 1901.

2) — O ELEITORADO NA FEDERAÇÃO. — Typ. do « Diario Official » de S. Paulo, 1905. — S. Paulo Judiciario, vol. VIII. — « Gazeta Juridica » vol, 38.

3) — A OUVIDORIA DE PARANAGUÁ. — Revista do Instituto Historico de S. Paulo, vol XII, e S. Paulo Judiciario, vol XIV.

4) — JULZADO DE FÓRA DE S. PAULO. — Revista do Instituto Historico, vol. XII — « S. Paulo Judiciario, » vol. XI.

5) — JUIZ DE FÓRA EM ITÚ — Gazeta Juridica, vl. 41.

6) — QUESTÕES PREJUDICIAES DE DIREITO CIVIL NO PROCESSO PENAL. — Gazeta Juridica de S. Paulo.

7) — REMISSÃO DE BENS. — Gazeta Juridica, vol. 37.

9) — LEGADO COM DESIGNAÇÃO DE LOGAR. — Gazeta Juridica, vol 37.

9) — QUESTÕES DE DIREITO. — Gazeta Juridica, vols 42 e 61.

10) — A CONFISSÃO EM DEPOIMENTO. — S. Paulo Judiciario, vol XII.

11) — LITISPENDENCIA E AGGRAVO. — S. Paulo Judiciario, vol XI.

*
*
*

A *Capital Paulista* iniciou sua publicação em Julho de 1899 e desapareceu com a edição de Julho de 1902, n. 36: á frente de sua redacção esteve sempre o operoso e mallogrado escriptor e educador Arthur Goulart.

A *Capital Paulista* publicou igualmente os retratos de Raul Pompeia, Alvares de Azevedo, Visconde de Taunay, Arthur Lobo, Almeida Junior, Eça de Queiroz, Santos Saraiva, Miranda Azevedo, D. Ibrantina Cardona, J. A. Ferreira Alves, Escragnolle Doria, Elysio de Carvalho, Luiz Edmundo, Philéas Lebesgue, Arthur Guimarães, Martim Francisco Filho, Leite Moraes, José Jacyntho Ribeiro, J. P. da Veiga Filho, Cruz e Souza, Conselheiro Martim Francisco e outros.

791 — A ALVORADA. — Jornal litterario e noticioso. — Redactores diversos, Publicava-se na Freguezia da Penha de França. O numero 4, anno 1.º tem a data de 30 de Agosto de 1899. Veja-se o mesmo titulo em 1903 e 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 X 38, com 4 paginas a 4 columnas.

792 — EL GRITO DEL PUEBLO. — Defensor de los intereses del proletariado. — Toda la correspondencia de Administracion y Redaccion dirijase á A. Lago, rua Riachuelo 34, Typographia Soler.

Este semanario seria publicado por subscripcion voluntaria, y todas las cantidades que se remitan á lá Administracion serán publicadas en sus columnas para saptisfacion de los donantes.

Escusamos recomendar á nuestros companeros la major actividad en la propaganda de esto pequeno adalid de la causa proletaria, pues sabemos sobradamente que su buen criterio y desinterés ha de mostrar-se uma vez más.

El Grito del Pueblo era redigido em idioma hespanhol: o n. 2, anno 1.º unico que desta publicação conhecemos traz a data de 20 de Agosto de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 X 31, com 4 paginas a 3 columnas.

793 — A PEROLA. — Folha litteraria bi-semanal dedicada ao bello sexo. — Directores João Baptista Bayeux e Mario Trevões de Pinho. — Redactor gerente, Moacyr Maia e redactor-secretario Antonio S. Jardim. — Escriptorio da redacção rua Bento Freitas n. 25.



O n. 5, anno primeiro d' *A Perola* foi distribuido a 18 de Agosto de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO : 28 × 38, com 4 paginas a 4 columnas.

794 — A TRIBUNA CAIXEIRAL. — Publicação quinzenal, organ dos interesses dos Empregados do Commercio no Brasil : propriedade de uma associação. — Redacção e administração á rua de S. Bento, 93.

A *Tribuna* franqueava suas columnas aos empregados do commercio que as quizessem honrar com seus escriptos, accrescentando que nellas « poder-se-ia escrever o que se pensasse, uma vez que se assumisse a responsabilidade do que se escrevesse : promettia ser um tribunal incorruptivel onde seriam recebidas e julgadas as queixas de todos aquelles que, feridos em sua dignidade solicitassem justiça.

Em caso algum seria um jornal de *chantage*, visto não ter sido creado para o mercantilismo.

O numero 3, anno 1.º d' *A Tribuna* appareceu a 28 de Setembro de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO : 44 × 61, com 4 paginas a 6 columnas.

795 — O PAPAGAIO — Organ humoristico e do direito social, dirigido por Oreste de Amir e secretariado por Jacy Bath. — Toda a correspondencia devia ser enviada para a Caixa Postal n. 613. — Typographia a vapor de Riedel & Lemmi, rua de S. João, 38.

O *Papagaio* era organ da empresa — Horas Romanticas — de Antonio M. da Fonseca e assignava-se no respectivo escriptorio á rua de S. João n. 228.

DIMENSÕES E FORMATO : 28 × 38, com 4 paginas a 3 columnas, a principio, e, depois, 32 × 49, tambem com 4 paginas a 3 columnas.

O segundo numero, anno primeiro d' *O Papagaio* appareceu a 30 de Setembro de 1899. A esse tempo a Empresa Horas Romanticas, de que era elle representante, publicava, em fasciculos, o conhecido romance historico — A Dama de Monsoreau — de Alexandre Dumas.

796 — A BORBOLETA. — Jornal litterario redigido por alguns socios da sociedade recreativa «Congresso Brasileiro». Numero unico distribuido durante o baile realizado a 7 de Setembro de 1899 como homenagem commemorativa á independencia do Brazil prestada por aquella associação. O Congresso Brasileiro, formado por um grupo dissidente de socios do antigo Club Gymnastico Portuguez, funcionou por muito



tempo no primitivo Theatro Provisorio, depois Minerva e Apollo e por fim de Sant'Anna, hoje demolido, na rua da Boa-Vista.

A *Borboleta* era redigida por L. V., J. M. iniciaes que, si não fosse indiscrição, traduziríamos por coronel Lellis Vieira e dr. Joaquim Morse, apreciados intellectuaes e distinctos ornamentos da sociedade paulistana, Astro, Lucrecio Bugera e Rosthand, pseudonymos cuja identificação não nos foi possível conseguir.

Do programma d'A *Borboleta*:

« A *Borboleta* não tem programma para apre-
« sentar: ella traz unicamente desenrolada a ban-
« deira daquelles que entusiasticamente batem-se
« pela renascença das cousas ideaes. A sua estrella
« Polar será um sorriso de crystal que desponta
« fagueiramente de cada um dos labios carmezins
« que neste instante vemos no salão. A *Borboleta*,
« batendo as azas, vem muito timida e receiosa
« pedir o óbulo de um afago carinhoso e mais, uma
« pousada na tepidez suave de um seio feminino...
« *Finis coronat opus.*

A *Borboleta* foi impressa na Typographia da C. Industrial de S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO: 18 × 26, com 8 paginas a tres columnas.

A 8.^a pagina era toda occupada com o — Programma—Carnet—do baile commemorado pela *A Borboleta*.

797 — O PHANAL. — Directores J. Mello e Lellis Vieira. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a caixa do correio n. 8.

O *Phanal* apparecia mensalmente e era assignado por séries de 12 numeros; o numero 4, anno 1, que temos presente, veio a lume a 30 de Dezembro de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO: 29 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

798 — A EPOCHA. — Folha diaria, imparcial, de propriedade de Lima & Andrade: redacção, rua Floriano Peixoto n. 5, sobrado. Assignaturas: anno 12\$; 6 mezes, 7\$000 rs. n. avulso 100 rs.

O primeiro numero d'A *Epocha*, anno 1.^o appareceu a 22 de Setembro de 1899.

Do seu programma:

«
« Esforçar-nos-emos afim de que ao poder ju-
« diciario sejam dados todos os elementos, para que



« possa manter a mais nobre elevação e impor-se
» ao mais profundo acatamento de suas decisões.

« Procuraremos oppôr um contraste á acção até
« hoje illinitada, demasiadamente livre, do execu-
« tivo e do legislativo surggerindo-lhes ao mesmo
« tempo as medidas que nos parecerem necessarias
« ou uteis ao bem estar geral.

« E, sem nos affastarmos dessas linhas geraes
« procuraremos, na mesma escala e com o mesmo
« esforço bem servir o publico, com um jornal extra-
« ordinariamente noticioso, criteriosamente infor-
« mado, meticulosamente cuidado e que, por todos
« os modos, possa ser interessante e agradavel aos
« seus leitores.

DIMENSÕES E FORMATO : 44 X 60, com 4. paginas a 6 columnas.

799 — A PALAVRA. — Organ litterario e noticioso : o primeiro numero, anno 1.º, appareceu em Setembro de 1899.

800 — O ENGROSSADOR. — Organ critico, humoristico e litterario do Grupo dos Engrossadores. — Publicação mensal de distribuição gratuita. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a caixa postal n. 239.

O unico exemplar que desta publicação conhecemos pertence á 6.ª edição, anno primeiro, distribuida a 11 de Março de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO : 19 1/2 X 27 1/2, com 4 paginas a duas columnas.

801 — O CHROMO. — Revista mensal de litteratura, arte e sciencia dedicada ao bello sexo. — Redactoras : Irene Costa, redactora principal e Aurora Campos, redactora-secreteria.

Advogava os interesses desta publicação o sr. José Cantinho : toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua D. Antonia de Queiroz n. 3, — Braz.

O numero 4, anno 3.º, o unico que deste jornal conhecemos, tem a data de 22 de Dezembro de 1901 e insere poesias de Luiz Delphino, dr. Augusto Rios e Leonfredo Cornelio, e artigos de litteratura firmados por Carlos Cyrillo, José Cautinho, Donato Silva e outros.

DIMENSÕES E FORMATO : folheto de 16 X 22, com 8 paginas a duas columnas. Anteriormente seu formato era de 14 X 20, com 4 paginas a 3 columnas.

O *Chromo* foi, por algum tempo, impresso na Casa Durski, de Sorocaba.

Com igual titulo existiu outro periodico em 1906. Vide essa data.



802 — O IRIS. — Relativamente a esta publicação encontramos nas columnas d' *O Sereno*, n. 1, anno primeiro, de 15 de Novembro de 1900, a seguinte local, cuja transcrição fazemos porque, além de nos affirmar a existencia na Capital, de uma publicação daquelle titulo em 1899-1900, nos dará a conhecer ao leitor o estylo em que era redigido o jornal de onde a extrahimos :

« Com o numero 13 completou, no dia 1.º de
« Novembro, o seu primeiro anniversario este ama-
« vel collega que tem sabido cursar o desempenho
« de sua missão na arena da imprensa paulista.

« As suas producções, até hoje, expaiadas de
« inspirações polidas e essas conhecemos serem com-
« patíveis para patentear o mundo scientifico.

« Congratulamos, pois, pela sua primeira pri-
« mavera e enviamos aos seus illustres redactores
« os mais sinceros parabens.

Além destas referencias nenhuma outra noticia conseguimos obter relativamente a existencia d' *O Iris*.

803 — GAZZETA DEL POPOLO. — Diario da tarde redigido em idioma italiano pelo conhecido cidadão Vitaliano Rotellini — Iniciou sua publicação em Novembro de 1899. — Era o proprio «Fanfulla» que por algum tempo permittiu de titulo. Vide a epigraphe *Fanfulla*, registada sob n. 576 do presente trabalho.

DIMENSÕES E FORMATO : 19 × 66, com 4 paginas a 8 columnas.

804 — TRIBUNA PAULISTA. — Propriedade de uma associação. — Redacção á rua de S. Bento n. 18. — Typographia a vapor de Carlos Jeep & Comp.

A *Tribuna* declarava, em seu artigo de apresentação, não ser orgam de nenhum partido, de nenhuma classe, de nenhum grupo, mas seria campo aberto para todas as reivindicações justas e estaria ao lado dos que precisassem de defeza ou conforto.

E, como a liberdade de consciencia é a alavanca do progresso humano, a *Tribuna* não seria exclusivista. Todos os que soubessem manejar uma penna e quizessem communicar o seu pensamento, teriam abrigo em suas columnas.

O primeiro numero, anno primeiro, da *Tribuna Paulista* appareceu a 25 de Novembro de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 × 55, com 4 paginas a 5 columnas.



805 — A SEMANA. — Folha semanaria de propriedade de Agostinho Penido. Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Typographia Italo-brasileira, a rua da Gloria n. 95.

A *Semana*, é ella propria quem o diz em sua primeira edição, anno 1.º de 1 de Dezembro de 1899, «folha independente e sem feição politica de especie alguma, agiria em prol da communitade, sem attender a outros interesses que não fossem os da ordem, da paz, e da prosperidade da patria».

DIMENSÕES E FORMATO : 32×49 , com 4 paginas a 5 columnas.

806 — O LATEGO. — Proprietario e redactor responsavel João de Amarantes. — Primeiro numero, anno 1.º em 3 de Dezembro de 1899.

O *Latego* era jornal de diatribe, visando seus ataques e verrinas violentissimos, escriptos em linguagem descomedida, exclusivamente a pessoa do então juiz de direito da Capital, dr. Hippolyto de Camargo.

Acreditamos ter O *Latego* distribuido apenas uma edição.

DIMENSÕES E FORMATO : 29×43 , com 4 paginas a 4 columnas.

807 — ZÁZÁ. — Giornale settimanale, satirico-mondano com caricature, proprietá della «Agenzia Giornalistica Italiana». Redattore Luigi Schirone e Raphael Fanuele. — Eseritorio a rua do Rosario n. 6.

Era caricaturado por Pistoia e Raymond e todo redigido em italiano; o primeiro numero appareceu em Dezembro de 1899.

DIMENSÕES E FORMATO : primitivamente, de 35×49 , e, depois, de 1900 em diante, 33×45 , com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO : litteratura, noticias humoristas dos diversos bairros da Capital, e annuncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo existem os ns. 2, anno 1.º de 25 de Dezembro de 1899 e n. 60, anno 3.º de 10 de Março de 1901.

808 — AL-MUNAZER. — Periodico syrio dirigido por Fares Simão Naji e redigido por este e por Naum Tabaki, redactor-chefe. — Toda a correspondencia devia ser dirigida a Hannum & Labaki, Caixa do Correio n. 322, S Paulo.

O unico exemplar que conhecemos de *Al-Munazer* pertence á 109.ª edição, anno 2.º de 8 de Agosto de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO : $27 \frac{1}{2} \times 39$, com 8 paginas a 3 columnas.

1900

809 — CRISTOFORO COLOMBO. — Organo della colonia italiana. — Esce due volte al mese. — Direzione ed amministrazione: sacerdote Guglielmo Paolini, mosteiro de S. Benedicto.

O *Cristoforo Colombo* inscrevia por lemma a seguinte sentença de S. Agostinho:

Errare potero, sed haereticus non ero. »

O numero 21, anno 2.º desta publicação appareceu a 28 de Fevereiro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

810 — A CAPITAL. — Publicação indeterminada. — Redacção á rua Direita n. 6. — Publicações a convencionar. — Typographia da Casa Eccletica, rua Direita, S. Paulo.

Sua divisa era:

« Sumi cuique... »

Movia systematica opposição á Camara Municipal de S. Paulo. Appareceu em Janeiro de 1900: o n. 2, anno 1.º, tem a data de 20 desse mez e anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 × 49, com 4 paginas a 4 columnas.

811 — MISERIA FREGUEZES. — Proprietario Vincenzo Franchini. — *Giustizia* unica — Municipio raro. — Giornale più stupido del mondo. — Direzione, Villa Marianna. — Directore responsabile: G. Pellegrini di Dauiele.

Miseria Freguezes era todo redigido em italiano, estampando em portuguez somente o titulo e a declaração de propriedade do jornal.

A unica edição que conhecemos deste periodico é a de u. VIII, «infamia unica», de 6 de Maio de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 54, com 4 paginas a 4 columnas.

812 — DER HAUSFREUND. — Deutsch-brazil familien wochenblatt. — Distribuidor: Adolpho Uhle. — Redacção e administração: rua Episcopal n. 29. Edição de Adolpho Uhle — Impressão de Heinrich Schellig & Comp., rua dos Protestantes, 9.

Der Hausfreund era periodico litterario redigido em allemão. O exemplar que temos á vista é da edição n. 46, anno primeiro, publicada a 18 de Agosto de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 44 1/2 × 33, com 8 paginas a duas columnas.

813 — O ALARMA. — Publicação trimensal nos dias 10, 20 e 30. — Orgam monarchista revolucionario. — Unico proprietario responsavel, Arthur Campos. — Escriptorio, Largo de S. Francisco n. 5, sobrado. — Typographia á rua da Gloria n. 95.

O *Alarma* iniciou sua publicação, sob o titulo — *A Justiça* — em 1.º de Outubro de 1898: sua divisa na segunda phase de existencia era:

« Monarchia ou morte! »

O n. 54, anno 3.º, d'*O Alarma*, publicado a 28 de Fevereiro de 1901, estampa em sua primeira pagina um bom retrato do ex-imperador do Brazil, D. Pedro 2.º

DIMENSÕES E FORMATO: $33 \frac{1}{2} \times 49$, com 4 paginas a 5 columnas.

814 — L'USIGNUOLO. — Giornale quindicinale — Direttore, Oreste Olindo Romiti. — Direzione, redazione e amministrazione: ladeira do Carmo n. 11.

L'Usignuolo era redigido em italiano: a unica edição que desta publicação conhecemos corresponde ao n. 7, anno 1.º, de 1.º Julho de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: $25 \frac{1}{2} \times 39$, com 4 paginas a duas columnas.

815 — IL SECOLO. — (Corriere del Mattino) Pubblicasi il martedì, il giovedì ed il sabbato. — Direttore; avv. Giovanni Audiberti: amministratore: Epaminondas Lugatti. — Redazione, amministrazione e tipografia rua da Gloria n. 95.

Il Secolo era redigido em italiano: sua primeira edição appareceu a 17 de Abril de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×53 , com 4 paginas a 5 columnas.

816 — LA VOZ DE ESPAÑA. — Organo de la colonia española. — Jornal semanario escripto em idioma hespanhol e redigido por José Eiras Garcia a quem devia ser dirigida toda a correspondencia relativa ao periodico.

Desta publicação conhecemos apenas a edição 32.ª, anno primeiro, de 13 de Janeiro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 40×50 , com 4 paginas a 6 columnas.

817 — O ACADEMICO. — Orgam scientifico e litterario, redigido por Mello Nogueira Junior com a collaboração de Agenor Silveira, J. Xavier de Almeida, Harolde Ama-

ral, Pedro Doria e outros. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Carlos Gomes n. 10.

O n. 3 anno 2.º, d'O *Academico*, que compulsamos, tem a data de 1.º de Julho de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 20 × 27, com 4 paginas a 3 columnas.

818 — L'ITALIANO. — Giornale illustrato della domenica. — Proprietari, Girosi & Cardinale: direttore avv. G. P. Ricci. — Redazione e amministrazione, rua Brigadeiro Tobias, 110.

O primeiro numero, anno primeiro de *L'Italiano* foi distribuido a 3 de Junho de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 49, com 4 paginas sendo duas de texto a 4 columnas, e duas, as primeira e quarta, de desenhos artisticamente coloridos.

819 — O BILONTRA. — Semanario critico e humoristico resvalando para a pornographia.

A principio *O Bilontra* não tinha redacção conhecida, devendo toda sua correspondencia ser dirigida para a caixa postal n. 614: na edição, porem, de 14 de Agosto de 1903, anno IV, n. 50, que temos presente, apparece a declaração de ter sido elle fundado pelo cidadão Oscar Monteiro e publicar-se sob a direcção de R. Galvão. Nessa época devia toda a correspondencia ser dirigida para a rua do Carmo n. 12.

Do seu artigo de apresentação:

Si bem que o mundo está cheio de bilontras
« da peor especie, para que o leitor não nos acuse
« de havermos escolhido um titulo original, qual o
« desse neologismo, em poucas linhas traçaremos o
« nosso programma justificando o nosso apparecimento.
« Bilontra, — é o typo do conquistador, do velho
« blazé; do frontonista; do roleteiro, desses que da
« noite para o dia, mudam de vida e de physionomia;
« bilontra é o bolina que nos bondes persegue
« os moçoilas; bilontra é o barbeiro que não quer
« fechar as portas aos domingos; bilontra é o em-
« prezario theatral que annuncia vinda de companhias lyricas e faz fiasco: bilontra é o padre que
« não diz missa a 5\$000; bilontra é o padeiro que
« rouba no tamanho do pão; bilontra é o litterato
« que finta a casa de pensão; bilontra é o sapateiro
« que vende botina a taxa por ponto; bilontra é o
« medico sem clinica que se faz inspector sanitario;
« bilontra enfim é um pelago de enganos e traições,
« como disse algures o poeta.



« Prevenimos, porém, o leitor, emprestando as
« palavras do obeso Arthur Azevedo :

« «Se quer saber o que é Bilontra,
« E' bom que saiba antes do mais.
« Que esta palavra não s'eneontra
« No dicionario de Moraes !»

« Dito isto explicaremos o neologismo, sem que
« tenhamos a pretensão de passar por Castro Lopes,
« o homem dos annexins, etc., etc.,

« Numa republica de estudantes, aqui na Pau-
« licéa, existiu um rapaz de nome Jeronymo Lontra,
« o qual tinha todos os vicios; jogava, bebia, era
« capoeira terrivel, enfim, um heróe de mil aventu-
« ras. Os lentes temiam-no, as lavadeiras fugiam
« delle aterrORIZADAS porque servia-se dellas e não
« pagava etc., etc. Um bello dia o Lontra adoe-
« ceu, apanhou uma doença que hoje seria dada
« como sendo peste bubonica; como era devasso,
« não cuidou da saude e... zás... morreu. Atraz
« do Lontra, entrou para a Republica o Machado,
« um rio-grandense, espadaúdo, que lhe levava as
« lampas em tudo e por tudo. Dahi o neologismo.

Si non é vero...

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Bilontra* veio a
lume a 7 de Junho de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 34×50, com 4 paginas a 5
columnas.

820 — O MICROBIO. — Organ litterario e humoristico.
— Redactores; diversos. — Escriptorio da Redacção; Largo
do Paysandú n. 105. O primeiro numero, anno primeiro,
appareceu em 10 de Junho de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×32, com 4 paginas a 3
columnas.

821 — O BANDEIRANTE. — Organ imparcial que vi-
nha a lume na Penha de França. Publicação quinzenaria
redigida por João Berger e Brazilio Marques. Typ. Solé,
Soler & C. Ladeira da Memoria 6 (Piques).

O primeiro numero d'*O Bandeirante*, anno 1.º, tem a
data de 31 de Julho de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 11×25, com 4 paginas a 3
columnas.



822 — A ARTE. — Revista litteraria e theatral, organ official do Congresso Luso-Brasileiro. — Redaetor chefe; Esse Vê: collaboradores; diversos. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção para a rua de Santa Thereza n. 12.

Publicava-se *A Arte* mensalmente, tendo o primeiro numero apparecido em Julho de 1900. O segundo numero, do qual temos presente um exemplar, eireulou a 20 do mez seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33, eom paginas a 3 columnas.

823 — CARA-DURA. — Gioruali piú stupido del mondo. — Questo giornale indipendente esee quando ei sono denari. — Direzione e redazione, S. Paulo, Villa-Mariana. — Direttore proprietario, Giuseppe Pellegrini di Daniele.

O *Cara-Dura*, redigido em italiano, só estampando em portuguez o titulo, era organ humoristico, caricato e noticioso: no seu 5.º anno de existencia, mantinha escriptorio á rua José Bonifacio 14, e apparecia regularmente aos domingos. Desappareceu a 29 de Maio de 1906 para dar logar á creação do *Tira-Prosa*. Vide este ultimo titulo.

DIMENSÕES E FORMATO: em 1900 e 1908, 48×65, com 4 paginas a 5 columnas e, em 1905, 38×56, tambem eom 4 paginas a 6 columnas.

A primeira edição do *Cara-Dura* appareceu em meado de 1900: o n. 21, anno primeiro, que temos á vista, veiu a lume a 28 de Outubro.

824 -- A CAPITAL. — Folha republicana. — Director politico, tenente-coronel Octaviano de Oliveira. — Gerente, Antonio E. de Lemos. — Redacção á rua Maria Domitilla u. 86.

Do seu programma:

« Apparecendo hoje no jornalismo politico da
« capital, outro iutuito não temos sinão o de dar
« uma organização definitiva, capaz e habil, á acção
« commum de todos os nossos correligionarios, que
« são, incontestavelmente a maioria do eleitorado do
« Braz. Reorganização diremos porque não data
« de recentes dias a nossa vida politica, ao contra-
« rio, já vem de longe, dos primeiros combates
« contra os verdadeiros adversarios da idéa republi-
« caua, que são tambem os nossos, ainda hoje.

A primeira edição, anno 1.º, desta publicação appareceu a 4 de Julho de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 27×38, com 4 paginas a 4 columnas.



825 — REVISTA JURIDICA E SOCIAL. — Organ do Club Academico: circulou o primeiro numero a 11 de Agosto de 1900 em commemoração da data da criação dos cursos juridicos.

Referindo-se ao apparecimento deste periodico assim se exprime *A Faculdade* de 4 de Setembro de 1900.

« REVISTA JURIDICA E SOCIAL. — Remetteram-nos o 1.º fasciculo desta revista, organ do *Club Academico*, de 2.º annistas de direito, e publicado em commemoração ao 11 de Agosto.

« Prenhe de magnificos e bem lançados artigos, juridicos em sua maioria, este novo organ do publicismo academico apresenta sob multiplos prismas uma feição completamente moderna e, é visivel, certo desenvolvimento não vulgar das idéias pro-fessadas em nossa sacra Academia.

Distribuia-se a *Revista* em fasciculos.

826 — LA PAROLA DEI SOCIALISTI. — Jornal de propaganda socialista — Numero unico a 12 de Agosto de 1900. — Typographia de Riedel & Lemni, rua de S. João.

DIMENSÕES E FORMATO: 27X39, com 4 paginas a 3 columnas.

827 — O CRUZEIRO. — Publicação semanal de propriedade de Nogueira & Comp. — Toda a correspondencia referente ao jornal devia ser dirigida para a rua do Carmo n. 7 e, mais tarde, para a rua da Fundição n. 4.

Traçando a rota que devia seguir em sua vida jornalistica a redacção d'*O Cruzeiro* abre a primeira edição do jornal á enunciação do seu programma.

« Esta folha, diz a redacção, é organ de uma parte insubmissa da mocidade de hoje e do povo que é a juventude de sempre, por ser eternamente sincero e imparcial, impetuoso e entusiasta — sincero até á violencia, imparcial até ao sacrificio, impetuoso até a irreflexão e entusiasta até ao heroismo.

« Paladino do Justo e do Bem, este periodico irá buscar a virtude onde quer que esteja vicejando essa flor que medra nos corações bem formados, e galgará a escada marmorea do palacete em que se acoutar um sevandija, um frascario, para entregal-o ao escarneo publico.

« Elle saberá amar e odiar, cnaltecer e velipendiar, aclanar e apupar.

« Cada um de nós tem penna para escrever e
« energia para agir.

« Não pertencemos a fileiras de partido algum,
« porque nellas ha disciplina — e onde ha disciplina
« ha sujeição — e onde ha sujeição não ha direito.

« Somos catholicos. Catholica foi a religião
« dos nossos maiores que representam o uosso pas-
« sado. E sem o culto do passado arrefee o amor
« da patria.

« Terminando :

« Commercio, Seiencia, Industria e Arte, en-
« trarão tambem na orbita que traçamos para o
« *Cruzeiro*.

A primeira edição d'*O Cruzeiro* foi distribuida a 19 de Agosto de 1900, e a 5.^a, da qual possuimos um exemplar, a 29 de Setembro seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 1/2 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

828 — A FACULDADE. — Jornal academico dirigido e redigido por J. A. Flores da Cunha. — Redacção á rua de S. Bento n. 93.

A *Faculdade* cujo programma de acção era tratar exclusivamente de jurisprudencia, critica e litteratura, declarava, em seu artigo de apresentação, não subscrever em absoluto sua redacção, opiniões emittidas por seus collaboradores, os quaes assumiriam toda a responsabilidade daquillo que escrevessem.

O primeiro numero, anno primeiro d'*A Faculdade*, circulou a 4 de Setembro de 1900: não sabemos si esta publicação distribuiu outras edições.

DIMENSÕES E FORMATO 33 × 49, com 4 paginas a 4 columnas.

829 — LA CAMPANA DI PIEDIGROTTA. — Gioruali satyrico, umoristieo, italo-napoletano. — Suona una volta al mese. — Anno 1.^o, prima sonata, Settembre de 1900. — Ufficio rua Visconde de Parnahyba n. 85.

La Campana di Piedigrotta era todo redigido em idioma italiano e em versos.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 × 38, com 4 paginas a 3 columnas.

830 — AVANTI. — Jornal socialista redigido em italiano por Alceste de Ambrys. A principio semanario, passou mais tarde o *Avanti* a diario e viveu até 1909 mantendo sempre o seu primitivo programma libertario. Redacção e administração primitivamente ao largo da Memoria n. 2, depois á



ladeira do Ouvidor 3, e por ultimo á rua da Bôa-Vista n. 18.

A primeira edição do *Avanti*, distribuida a 20 de Outubro de 1900, abria suas columnas com a seguinte invocação aos operarios :

« Compagni ed amici, ricordatevi che il miglior
« modo di manifestari il vostro affecto per giornale
« che propugna e difende le idée communi, si è di
« abbonarvi e di far abbonare il maggior numero
« possibile di coloro che conoscete.

DIMENSÕES E FORMATO : nos primeiros tempos 33×49 , com 4 paginas a 5 columnas ; em 1908, até Junho, 50×68 , com 4 paginas a 7 columnas, e de julho do mesmo anno em diante 39×55 , com 4 paginas a 6 columnas.

O Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar da primeira edição, e outro de cada um dos ns. 2040, 2043 e 2110, anno IX, de junho e setembro de 1908, do *Avanti*.

831 — SANTA CRUZ. — Pequena revista de religião, letras, artes e pedagogia, creada e dirigida por um grupo de amigos e cooperadores salesianos. — Publicação mensal, illustrada, a principio sem preço de assignatura determinado, mas accetitando «uma offerta ou donativo qualquer destinado ao custeio proprio e a auxiliar a subsistencia dos meninos desvalidos que em grande numero o Lyceu do S. Coração — S. Paulo, ampara e educa».

Hoje a assignatura da Revista custa 10\$000 annuacs.

Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção no Lyceu do Sagrado Coração. — Impressão na Escola Typographica Salesiana.

A revista *Santa Cruz* iniciou sua publicação em Outubro de 1900, e vem-se publicando com toda a regularidade : em suas columnas têm apparecido trabalhos de literatura e sciencias firmados por notabilidades no mundo das letras e do pensamento entre as quaes citaremos o dr. Theodoro Sampaio, Conde de Affonso Celso, Mons. Ezechias Galvão da Fontoura, Conego Manoel Vicente e Camillo Passalacqua.

O numero 11, anno primeiro, unico que possuímos desta publicação, circulou em Agosto de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 19×28 com 32 paginas de numeração continuada a duas columnas.

832 — O CAMPEÃO DO ESTADO. — Bi-semanario de combate, redigido pelos cidadãos, Rocha Martins e Henrique Lopes. — Redacção e administração, rua Marechal Deodoro n. 2. — Typ. F. A. Schettini, rua da Gloria n. 85.

Do programma d'O *Campeão* :



« Queremos apenas lutar em prol dos direitos
« do povo ultrajado, queremos chamar a atenção dos
« poderes publicos para a consecução das regalias a
« que os opprimidos tem jús, queremos erguer altares
« á virtude, castigar o vicio e desmorronar o templo
« onde o impudor campea abafando com suas gar-
« galhadas sarcasticas os gritos dilacerantes da mi-
« seria faminta».

O Campião appareceu em Novembro de 1900: o se-
gundo numero, anno 1.º, veio a lume ao dia 15 desse mez
e anno e estampa em sua pagina de honra um excellente
retrato de d. Pedro II.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 56, com 4 paginas a 6
columnas.

833 — O ESTANDARTE CATHOLICO. — Edição do
Sul, publicação promovida e dirigida pelos monges benedi-
ctinos do Mosteiro de São Bento em S. Paulo. — Redacção,
Mosteiro de S. Bento.

O Estandarte declarava-se orgam essencialmente dou-
trinario: entretanto, defenderia a crença catholica dos ataques
dos adeptos da egreja reformada.

Do seu artigo programma :

« *O Estandarte Catholico* não é, especialmente
« um jornal de lucta; o seu fim primario é escla-
« recer e informar. Jámais havemos de atacar aos
« irmãos acatholicos. *Nec terremus nec tememus.*
« Amamos os homens, porém aborrecemos a ini-
« quidade.

« A todos os homens de bôa fé e vontade, ainda
« que, por permissão divina estejam separados de nós
« na crença religiosa, nos liga a caridade, pois todos
« temos o mesmo Pae celestial, o mesmo Redemptor.
« Porém esta caridade não nos exime da obrigação
« sagrada de vigiar pela integridade da Fè, o thesouro
« mais precioso que o nosso povo catholico possue.
« Pelo contrario: pois a verdadeira caridade deve
« começar pela propria casa.

« Por isso, os chamados *missionarios*, que ar-
« ribam a estas plagas com o fim de propagar entre
« nós as heresias do protestantismo polycephalo, são
« nossos adversarios, são para nós homens seductores;
« são os *lobos rapaces*, de que no Evangelho nos
« falla nosso Salvador, e como taes os trataremos.

O Estandarte Catholico, edição do sul, era o desenvol-
vimento do jornal de igual titulo, edição do norte, tambem
redigido por monges benedictinos, que apparecia em Olinda

Sergipe ou Bahia; não nos foi possível averiguar, ao certo, o lugar de sua distribuição.

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Estandarte*, edição do sul, foi distribuida a 3 de Novembro de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

834 — PALESTRA SOCIAL. — Aparece quando póde. — Administração T. Bonni rua Libero Balaró n. 82. — Organ socialista redigido em hespanhol e italiano.

O primeiro numero da *Palestra Social*, veiu a lume a 4 de Novembro de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 29 × 46 1/2, com 4 paginas a 4 columnas.

835 — A FARPA. — Semanario humoristico. — Numero avulso 100 réis. Typographia Solé Soler & Comp., ladeira da Memoria n. 6.

O primeiro numero d'*A Farpa*, da qual não pudemos saber quem fosse o redactor, appareceu a 11 de Novembro de 1900.

Do seu artigo de apresentação:

« Mais um jornal a aspirar um lugar de honra
« na imprensa paulista; mais uma folha que deseja
« os favores do publico.

« A vontade de contribuir para o levantamento
« das forças do organismo da nossa sociedade, já
« quasi esgottado, atrophiado, e a obrigação que
« corre a todos de, na medida de suas forças,
« combater esse *virus* que sob as diferentes deno-
« minações de oligarchia, prepotencia, filhotismo,
« falta de character, vai-nos corroendo e avassalando
« — explicam o apparecimento desta folha, e au-
« ctorizam-n'a a esperar sympathico acolhimento
« do publico.

« Já de antemão contamos com as iras e ra-
« bularias das nullidades empavezadas, com as car-
« ranças dos regulos villões, republicanos de ar-
« remedo. Isto, porém, não nos demoverá de expor
« bem nitidamente ao publico as necessidades parvas
« de uns e as quichotescas fanfarronadas de outros.

« O povo nos baterá palmas: — só angelica e in-
« exgotavel paciencia fal-o aturar esses padraços da
« patria, governantes que oprimem, juizes que não
« garantem, parladores que nada dizem, sabios de
« mentira, astros do Thesouro».

A Farpa promettia «causticando homens e costumes, pregar sem rebuços a Republica».

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 31, com 4 paginas a 3 columnas.

836.— O SERENO. — Publicação mensal, organo litterario dirigido por Antonio Paulino de Almeida. Toda a correspondencia devia ser endereçada á redacção, largo do Riachuelo, 32. — Typographia Solé Soler & Comp., lad. da Memoria n. 6.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Sereno* veiu a lume a 15 de Novembro de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 19×27, com 4 paginas a 3 columnas.

837 — L'AZIONE ANARCHICA. — Numero unico publicata a cura di alcuni anarchichi. — Distribuzione gratuita. — Per tutto ciò che riguarda il presente numero, dirigersi al «Gruppo Libertario» rua Pedro Vicente, 53.

L'Azione appareceu a 19 de Novembro de 1900: era redigido em italiano.

Em uma local, inserta em sua 4.^a pagina, *L'Azione* annunciava, para 25 de Novembro, o apparecimento de um novo jornal *La Bottaglia*, tambem libertario: não sabemos se este periodico chegou a circular, pois o unico jornal que com esse titulo conhecemos iniciou a publicação em meado de 1904, pelo que não podemos consideralo como sendo o mesmo a que se referiu *L'Azione*.

DIMENSÕES E FORMATO: 35×53, com 4 paginas a 4 columnas.

838. — A NAÇÃO. — Semanario independente. — Director, Annibal Machado. — Gerente, Deocleciano Góes. Redacção e administração, rua do Rosario n. 6. Anno 1, u. 1, em sabbado, 1.^o e domingo, 2 de Dezembro de 1900. Appareceu em substituição ao periodico de igual titulo que por algum tempo circulou em S. Paulo redigido por Felix Bocayuva.

Ao iniciar a sua 2.^a epocha de existencia *A Nação* abre suas columnas com as linhas seguintes:

« Reapparece *A Nação*, cuja existencia curta,
« mas gloriosa, deixou no espirito publico uma im-
« pressão duradoura e sympathica ao jornal que
« sempre se bateu pelas causas nobres e grandes,
« defendendo os direitos dos opprimidos e as li-
« berdades individuaes, espezinhas pelos deposi-
« tarios do poder publico.

« Tal foi o espolio d'*A Nação* na sua bri-
« llhante phase dirigida pelo uosso illustre confrade
« dr. Felix Bocayuva; tal será a divisa d'*A Na-*
« ção nesta sua nova phase.

« Queremos e havemos de ser um jornal in-
« dependente. Não teremos nenhuma ligação par-



«tidaria. A's luctas dos partidos seremos indifferen-
«tes, porque são luctas inglorias e estereis, no
«momento historico de nosso paiz em que as vo-
«zes da opinião só pela imprensa se fazem ouvir,
«estando abolido, desde os primeiros dias da Re-
«publica, o suffragio popular, que é a unica arma
«dos partidos, nas luctas pelos seus ideaes.

DIMENSÕES E FORMATO: 49×65, com 4 paginas a 6 columnas.

839 — A ESMERALDA — Folha litteraria de publicação mensal redigida pelos academicos Theophilo Dias (filho) e Mario Ferreira Alves.

O primeiro numero, impresso em papel verde, sahio á lume a 5 de Dezembro de 1900.

A *Esmeralda* teve vida ephemera.

DIMENSÕES E FORMATO: 16×25 com 4 paginas a duas columnas.

840 — O JASMIN. — Órgam litterario dirigido por Ernesto Luiz Rebouças e Abilio Rodrigues e redigido por José de Rezende: gerente, C. Xavier. — Redacção á rua Conde de Sarzedas n. 35. — Typographia Solé Soler & Comp., ladeira da Memoria n. 6.

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Jasmin* appareceu a 8 de Dezembro de 1900: estampou artigos e poesias firmados por Ernesto Luiz Rebouças, Raul de Lima, José Felipe Pestana, Washington Netto e Abilio Rodrigues.

DIMENSÕES E FORMATO: 19,26, com 4 paginas a 3 columnas.

841 — O BOLINA. — Publicação humoristica bi-semanal.—Redacção e administração á rua Bocayuva n. 4.

O *Bolina*, segundo seu programma, era na ordem das cousas um simples delegado da bolinagem e manteria, além de outras, as seeções seguintes: *Cemiterio*, *Meios de vida*, *Exposição e Labyrintho*.

O primeiro numero d'*O Bolina*, impresso na typographia de Hennies Irmãos, á rua da Caixa d'Agua n. 1-C, appareceu a 13 de Dezembro de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33, com 4 paginas a 3 columnas.

842. — PRIMAVERA. — Órgam litterario da Soeiedade dançante *Primavera*. — Redacção, na séde social á



rua do Carmo n. 7 para onde podia ser endereçada toda a correspondência.

O numero 6—edição especial—, anno primeiro da *Primavera*, que temos presente, foi distribuido a 15 de Dezembro de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO : 23×31, com 4 paginas a 3 columnas.

843. — PROGRESSO DO BEXIGA. — Organ defensor dos alumnos da escola modelo—Maria José—com especialidade do 4.º e 5.º anno. — Director: Zé K Nudo ; redactor-chefe, Elias Lages de Magalhães ; redactor-secretario, Octavio Campos da Paz ; collaboradores, diversos. Escriptorio e redacção á rua de Santo Antonio n. 111.

Não sabemos quando appareceu o primeiro numero deste jornal : o n. 40, anno 1.º, que temos presente traz a data de 23 de Dezembro de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×33, com 4 paginas a 4 columnas.

844 — A TESOURA — Jornal manuscripto, redigido por presos e de circulação na cadeia publica.

O cabeçalho do primeiro numero d'*A Tesoura* é occupado, no centro, por um desenho, a penna, de 13 cents. de largura por 6 de altura representando um **A** entrelaçado numa tesoura meio aberta : ao lado direito, em desenho ligeiro, o edificio da *Redacção*, a cadeia publica, em frente á qual apparece um gato, de porte airoso, subjugando um rato : ao lado esquerdo os seguintes dizeres em quadrilongo vertical :

« Art. 1.º Os manuscriptos não publicados
« acabarão na...retreta. A Redacção.

A divisa da *Tesoura* era :

Castigat ridendo moris.

Redactor-chefe : Tremeterra. Secretario : Pica-Páu. Gerente : Buscalo.

Artigo de fundo da *Tesoura* :

« A vós todos zigomas salientes, craneos ci-
« nocephalos, faces asymetricas ; a vós todos de-
« linquentes atavicos occasionaes, impulsivos e pas-
« sionaes, que povôaes este ameno logar, princi-
« piando a nossa obra, auguramos saude antes de
« tudo. Vós não nos conheceis pessoalmente, é
« verdade ; mas não importa : nós somos a male-
« dicencia ; é quanto basta. Offerecemo-vos um jor-
« nal rabiscado á mão e vós nos offereceis uma
« machina rotativa systema Marinoni. O nosso pro-



« gramma é o *non plus ultra* dos programmas :
« perisso não existe.

« Fallaremos mal de todos, até de nós mesmos.

« Entre as tantas formas de delinquencia que
« aqui se manifestam faltava uma : — «O Jorna-
« lismo», mas a nossa caixa cervelotica fecundava
« o bernaculo deste novo delicto.

« E' chegada a hora da manifestação.

« A cadeia tem um jornal e o deve a nós, ás
« pretuberancias do nosso angulo facial. Que o deus
« Lombroso tenha misericordia de nós !!

« Ao trabalho ! Ao trabalho !

A *Tesoura* occupava toda uma folha de papel almasso.

845 — O GAROTO. — Semanario burlesco, de publi-
cação domingueira : adoptava por divisa a sentença de Vir-
gilio tornada annexim pela divulgação popular :

« Quem com ferro fere, com ferro será ferido.»
(Fero, fers, tule, latum, ferre.)

Terminava *O Garoto* seu artigo de apresentação com-
municando, «a quem pudesse interessar», que em seu escri-
ptorio estaria sempre um preto musculoso, nutrido a *Tropon*,
recebendo 120\$000 réis mensaes, para dar todos os desforços
pessoacs aos que desejassem satisfações.

Toda a correspondencia devia ser dirigida á posta res-
tante. — Escriptorio da redacção ; mesa do canto do café
Guarany.

O primeiro numero d'*O Garoto* circulou a 30 de De-
zembro de 1900 e o segundo, que temos presente, a 6 de
Janeiro do anno seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 X 33, com 4 paginas a 3
columnas.

1901

846 — O COMMERCIO. — Redactor-chefe, Henrique
Lopes : gerente, Carlos Augusto Vaz. — Redacção á rua
da Fabrica n. 6.

O unico exemplar que conhecemos d' *O Commercio* é
o do n. 173, anno 2.º distribuido a 23 de Março de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : 40 X 55, com 4 paginas a 6 co-
lumnas.

847 — O GLOBO. — Folha de combate publicado sob
a redacção de Rocha Martins e gerencia de Eduardo C. Di-
niz. — Propriedade de uma associação. — Redacção e ad-
ministração á rua de Santa Ephigenia n. 7.



O unico exemplar que conhecemos desta publicação é do n. 18, anno primeiro, distribuido a 22 de Maio de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 43×31 , com 4 paginas a 6 columnas.

848 — O FURINHO. — Jornalzinho humoristico de propriedade anonyma. Iniciou a publicação sob o titulo: — O Furo, transformando-se em *Furinho*, do n. 6 em diante.

Resolvemos, diz *O Furinho* annunciando essa transformação, publicar *O Furo* em forma microscopica sob o nome de Furinho. Elle é filho do *Furo* e neto do *Furão* a publicar-se brevemente.

O Furinho foi o jornal de menores dimensões que apparecia em S. Paulo, pois media 6×10 , inclusive as margens do papel.

DIMENSÕES E FORMATO: 4 paginas a duas columnas.

O numero 6 anno 1.º do «Furinho» appareceu a 22 de Julho de 1901.

849 — A NAÇÃO. — Periodico imparcial redigido pelo dr. Affonso Celso Garcia redactor-chefe, Eduardo da Fonseca, redactor-secretario, e gerente J. B. de Paula Lima. — Redacção e administração á rua do Commercio 43.

Traçando o programma do novo jornal, assim conclue o redactor-chefe d'*A Nação* o seu artigo de apresentação.

« *A Nação*, sobrepassando ás paixões, desviando-se das sendas tortuosas, contornando os escolhos, onde por vezes sossobra a alma dos jornalistas, entra, com o espirito desannuviado de odios ou de mesquinhas prevenções, a lutar pelas genuinas praticas republicanas, creadoras dos costumes liberaes, base unica sob a qual se levantam e avigoram os regimens livres.

« Pugnando pela san democracia, certa, todavia, de que ella não se ha de implantar de um jacto, a *Nação* não cortejará jamais os governantes ou as turbas, mórmente quando elles ou ellas queiram substituir o dominio impessoal da lei pelo dominio do arbitrio.

« E, distanciando-se das facções que escravidão e aviltão os cidadãos, manietando-os aos pés das oligarchias, a «*Nação*» se postará no seio do povo, na esperanza de que elle ainda ha de acordar e reviver, para dar á Republica a seiva de que precisa.

« Dentre os luctadores pouco importa que sejamos o mais modesto.

« Cada qual despende os esforços que pôde.



O numero um, anno 1.º d' *A Nação* foi distribuido a 27 de Janeiro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 X 65, com 4 paginas a 6 columnas.

850 — *A VERDADE*. — Jornal semanal de propriedade de Góes & Comp. Director gerente; Decoleciano Góes: administração e redacção á rua de S. Bento n. 42, sobrado.

O primeiro numero d' «*A Verdade*» veio a lume e a 1 de Março de 1901.

Do seu programma:

« Apresentamo-nos na arena da imprensa, livres de péas, independentes e altivos afim de, com criterio e clareza, podermos manifestar nossa opinião sobre as questões que de perto interessam ao publico em geral.

Francos, serenos como a verdade, havemos de abordar todos os assumptos; commentar as irregularidades; profligar os abusos; denunciar os escandalos, enfim, havemos de ser o baluarte do Direito, o defensor dos fracos contra a prepotencia dos fortes.

« Não obedecemos a nenhum partido; não temos credo politico; não advogamos esta ou aquella causa.

« Livre de amarras, podemos a qualquer hora, trazer a publico os nomes dos prevaricadores da Lei, daquelles que da clamyde alva e pura da Justiça fazem um manto lodoso de vil barregã que se vende a troco de um beijo de Judas . . .

« Eis porque temos como titulo, *A Verdade*.

DIMENSÕES E FORMATO: 30 X 45, com 4 paginas a 4 columnas.

851 — *A LANTERNA*. — Orgam da liga anti-clerical. — Distribuição gratuita. — Tiragem 10.000 exemplares.

Primeiro numero, anno 1.º a 7 de Março de 1901. Era redigida em vernaculo, mantendo, porém, uma secção em idioma italiano.

A Lanterna, no alto de sua primeira pagina, primeira columna, declarava que, sem embargo de se não nomearem nomes de responsaveis por suas edições, nem por isso era ella um jornal anonymo, porquanto na Camara Municipal existia devidamente assignado o termo de responsabilidade.

Era jornal de propaganda violentissima contra o clericalismo. O primeiro numero, que temos á vista, estampa



sob a epigraphe : — No Tribunal do Santo Officio — Si elle voltasse. — no centro de sua primeira pagina, uma gravura de 20 X 20, representando Christo, manietado entre dois esbirros, perante o Tribunal do Santo Officio.

Subordinado a essa illustração apparece o seguinte dialogo, travado entre o geral dos Jesuitas e o Divino deliuquente :

« Você foi preso por estar fazendo propaganda
« subversiva na praça publica.

« — Eu pregava a liberdade, a justiça o amor
« entre os homens . .

« — E' um grande crime, previsto nos nossos co-
« digos penaes.

« — . . . pregava a fraternidade e negava aos
« homens o direito de julgar os seus semelhantes . .

« — Mas isto é abominavel ! Você é um sce-
« lerado !

« — . . . pregava finalmente, o desprezo das
« riquezas e o dever que tem os homens de traba-
« lhar e não explorar o trabalho do seu semelhante.

« — E' demais ! Você o que quer é ser pre-
« gado nesta cruz (mostrando a que tem na dextra) !

« Anda, Leão, meu amado escrivão. Escreve
« ahi uma sentença de morte . . . e summaria.

« Prêgar o desprezo das riquezas ! (Furioso)
« Mas então como justificariamos o juro fabuloso
« que nos dão os trinta dinheiros de Judas ?

Do seu artigo de apresentação :

« Formidaveis exercitos invasores, armados com
« as mais aperfeiçoadas machinas de guerra fabri-
« cadas pela nossa falsa civilização para semear a
« morte nos campos verdejantes do trabalho, são
« muitas vez's repellidos por um pequeno grupo de
« homens, munidos de armas de defesa mais bara-
« tas e até mais frageis, mas que se batem com
« mais arrojo do que as tropas mercenarias do in-
« vasor.

« E' poderoso e formidavel o exercito clerical
« que se poz em marcha para conquistar esta terra
« e já está alvejando-nos com os seus golpes. São
« terríveis as suas armas ; o dinheiro e a hypocrisia.

« Nós somos apenas um punhado de homens.
« Somos dez ? somos vinte ?

« Que importa ? Seremos legião amanha,
« quando todos que sabem quanto o clericalismo é
« prejudicial, quanto o jesuitismo é nefasto, quanto
« o beatismo embrutece os povos, decidirem-se a
« vir engrossar as nossas fileiras, fortalecendo o nos-
« so campo.

O redactor-chefe, a *alma mater* d'A *Lanterna* era o conhecido jornalista e fogoso agitador Benjamin Motta, segundo se verifica do seguinte annuncio que encontramos na primeira pagina do supplemento illustrado d'aquelle jornal, de 20 de Dezembro de 1902.

« Natal ! Natal !

« Supplemento Illustrado Extraordinario
da

A *Lanterna*
organ anti-clerical

Director: Benjamin Motta

Redacção e Administração: rua da Quitanda, 2, sob.

S. Paulo — Brazil

Correspondencia: Caixa Postal 256 — S. Paulo — Brazil

Endereço telegraphico: *Lanterna* — S. Paulo.

A *Lanterna*, que a principio apparecia em periodos indeterminados, sem redactores ostensivos e de distribuição diurna passou, do segundo anno em deante, a declarar-se diario da noite e a inscrever o nome de Benjamin Motta na qualidade de seu redactor-chefe. A 13 de Outubro de 1911, publicou uma edição especial rememorando o fusilamento de Francisco Ferrer e commemorando a passagem do segundo anniversario da nova phase do jornal na qual se tornara semanario, com apparecimento aos sabbados, sob a direcção de Edgard Leuenroth.

A primeira phase d'A *Lanterna* é contada desde o inicio da publicação do jornal até os primeiros dias de Outubro de 1911.

O apparecimento do organ anti-clerical produziu sensação nos centros religiosos de S. Paulo os quaes se aprestaram para o combate ao inimigo commum, fazendo surgir na arena do jornalismo paulistano os periodicos catholicos, *O Pharol* e a *Crença*, e o evangelico, *A Luz Divina*. Vide esses titulos.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 X 55, com 4 paginas a 5 columnas.

852 — O BURACO. — Jornal humoristico e bisbilhoiteiro. — Redactores: Rabelais Junior e J. Saltão. — Typ. Solé Soler & C., Ladeira da Memoria n. 6.

O Buraco, é elle proprio que o diz em seu artigo programma,

« é um jornalzinho travesso e ga'ato que vos desere-
« verá atravez dum finissimo véu, os mysterios das
« alcovas, os idyllios dos namorados e os desejos das
« sogras.

« Irá semanalmente, como a nivea mariposa es-
« voaçar pelos elegantes *boudoirs* de formosas *demi-*
« *mondaines*, reclamar um olhar e uma caricia, um

« osculo quem sabe ? de labios nacarinos cobertos de
« dourada pennugem.

Depois de dois crespos e apimentados periodos, termina assim o seu programma :

« E sem mais preambulos : *O Buraco* vêm preencher uma lacuna na imprensa indigena e
« almejar um logar sob o travesseiro das damas gentis.
« E dito isto, *tara ta ta chim !...*

O primeiro numero d'*O Buraco* appareceu em 9-10 de Março de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 31, com 4 paginas á 3 columnas.

853 — VERDI — Polyanthéa organizada em homenagem ao maestro Giuseppe Verdi pela collectividade musical artistica italo-brasileira de S. Paulo, e distribuida a 10 de Março de 1901. — Typographia a vapor de Carlos Jeep & Comp.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 × 48, com 8 paginas a 3 columnas.

854 — ARCADIA ACADEMICA. — Organ bi-mensal da associação literaria fundada por estudantes de direito de S. Paulo, — Arcadia Acadêmica.

O primeiro numero, anno primeiro da *Arcadia* appareceu em Agosto de 1901, e inseriu artigos firmados pelos estudantes Joaquim Alves de Araujo Vianna, Hilario Freire, J. J. Ramos Valladão, J. B. Monteiro Lobato, Raul O. da Fonseca, Moacyr Maia, Eugenio Alvares de Lima e Raul de Andrade.

Do seu artigo de apresentação :

« Um grupo de rapazes, sacudindo o jugo oppressor da apathia, encarando a satisfação intima como premio principal do esforço, o trabalho
« constante como primordial elemento de felicidade,
« reunido delineou as bases para a organização de
« um gremio que pelo estimulo obrigasse os socios
« ao estudo. Como concretizar este sonho ? Dentre outras propostas apresentadas foi, por optação
« unanime acceita a que opinava pelo seguinte :
« 1.º, reuniões semanacs nas quaes haverá quatro
« oradores determinados pelo acaso para dissertar
« sobre assumptos scientificos ou literarios ; 2.º, ti-



« ragem bi-semanal de uma revista a qual sahirá
« commemorando datas de celebrado civismo.

« Foi obedecendo a clausula 2.^a do supra-
« citado regulamento que a « Arcadia Academica »
« deliberou que o primeiro numero da sua Revista
« viesse commemorar o dia 11 de Agosto; passa
« hoje o 73.^o anniversario da instituição benefica
« desse phanal luminoso que irradiou e irradia ainda
« feixes de luz, da grata luz da sabedoria! »

Não nos foi possível verificar, com exactidão, a data do apparecimento da *Arcadia Academica*: o unico exemplar que della conhecemos, pertencente á primeira edição, anno primeiro, não menciona a data da sua distribuição, tendo a capa respectiva, onde provavelmente apparecia tal informação, inteiramente dilacerada.

Pelo ultimo trecho por nós transcripto do artigo de apresentação da *Arcadia* parece ter esta iniciado a publicidade a 11 de Agosto mas, do conteúdo de outro artigo tambem inserto no mesmo, numero inicial, torna-se plausivel acreditar-se no apparecimento do organ academico a 1.^o de Março, anniversario da inauguração das aulas do Curso Juridico de S. Paulo.

O certo, entretanto, é que a *Arcadia* era uma revista muito bem feita e circulou pela primeira vez em 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $15\frac{1}{2} \times 22\frac{1}{2}$ com 50 paginas a uma columna.

A primeira directoria da Arcadia Academica foi constituida pelos nomes seguintes:

- « Silvio de Campos, presidente;
- « Joaquim Alves de Araujo Vianna, 1.^o orador;
- « Moacyr Maia, 1.^o secretario;
- « Raul de Andrade, thesoureiro;
- « Marcello Silva, vice-presidente;
- « Edgard Jordão, 2.^o orador;
- « José Porto, 2.^o secretario.

Esta directoria terminou o mandato em Agosto de 1900 tendo-se nesse mesmo mez procedido á eleição de nova directoria, cujo mandato deveria se estender até 1901 tendo sido este o resultado do pleito:

- « Presidente: Guilherme Rubião.
- « 1.^o orador: Joaquim Alves de Araujo Vianna.
- « 1.^o Secretario: Eugenio de Linna.
- « Thesoureiro: Joaquim Barbosa.

Auxiliares:

- « Vice-presidente: Gustavo de Barros.
- « 2.^o Orador: Djalma Goulart.
- « 2.^o Secretario: Heriberto Ferraz.
- « Procurador: Virgilio de Toledo.



O Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar da primeira edição da *Arcadia*.

855 — A PATRIA. — Organ da colonia portugueza. — Redacção, administração e typographia á rua Beuto Pires n. 16. Toda a correspondencia devia ser dirigida aos proprietarios srs. Joaquim Diniz & Filhos para a mesma rua n. 14.

Em seu primeiro numero *A Patria* declarava que, no intuito de favorecer os portuguezes desempregados, publicaria gratuitamente annuncios que os mesmos lhe enviassem procurando emprego.

Do seu antigo programma.

« Inspirado no patriotismo e predisposto para a
« defesa dos interesses da colonia portugueza domi-
« ciliada em S. Paulo, apparece hoje este hebdo-
« madio; e é certo que elle vem preencher uma
« lacuna. Colonias bem mais pequenas do que a
« nossa, tem até mais de um organ, e delles re-
« cebem os maiores beneficios, já como defensores
« dos interesses, quando estes são ameaçados ou sof-
« frem; já como propagandista do desenvolvimento
« do commercio entre o Brazil e os respectivos paiz-
« zes; e, sobretudo, com um vinculo que, ligando
« poderosamente os portuguezes á sua querida patria,
« avivando-lhes a idéa della, ainda mais os liga
« entre si no exilio voluntario a que se votaram.

« E' chapa, mais usemola: a união faz a força.
« A colonia portugueza actualmente, apesar de con-
« tar em seu seio grandes capitalistas e grandes
« commerciantes, homens de sciencia, litteratos e in-
« dustriales, nada peza na balança geral. Porque?
« Acaso os filhos daquelle glorioso paiz se abastar-
« daram, se divorciaram do patriotismo que outr'ora
« lhes estúava no peito, inspirando as idéas mais
« santas, impellindo á pratica das acções as mais
« nobres e as mais ousadas?

« Não. Apenas com as modificações naturaes que
« a biologia explica, o portuguez de hoje é o mesmo
« de ha seculos. Si houvesse ainda mares incogno-
« sciveis, nós devassal-os-íamos, como neste momento
« os nossos soldados, os nossos missionarios e os nos-
« sos exploradores devassam as florestas virgens do
« continente negro.

« E' que os nossos patricios não estão arrega-
« mentados, não reconhecem um chefe: Há diversos
« chefes, que afinal de contas são chefes apenas de
« seus empregados. A esta anarchia devemos o nosso
« desprestigio. Ora, é necessario acabar com isto:

« precisamos, entre os brasileiros, provar que uão
« envergouhamos os nossos autepassados, que são
« ao mesmo tempo os antepassados delles

«

« “A Patria” promette esforçar-se por estabe-
« lecer a cordialidade na colouia e por conseguir a
« Hegemonia dos seus elementos.

« Quem sympathizar com o nosso programma,
« breve mas franeo e que promette meuos do que
« naturalmente peusa fazer, que se allie comnoseo;
« quanto maior fôr o nosso numero, mais faeil será
« a reunião de todos, mais provavel se tornará a
« realização do nosso desideratum e, sobretudo, mais
« respeitados seremos e estaremos mais ao abrigo de
« quaesquer violencias, não provaveis, mas possiveis.

O primeiro numero d'A *Patria* appareceu a 25 de Março de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 49, com 4 paginas a 4 columnas.

856 -- DIARIO DA PRAÇA. — Organ informativo do movimento financeiro diario das praças de S. Paulo, Santos e Rio de Janeiro, para cujo serviço dispunha de habéis correspondentes naquelles dois ultimos importantes centros commerciaes.

A principio o *Diario* era redigido pelo dr. Joaquim D. Morse e J. H. Chalk, passando pouco depois á exclusiva redacção do dr. Morse, hoje redactor d'O Commercio de S. Paulo. — Redacção á rua da Quitanda n. 2.

O primeiro numero, anno primeiro do *Diario da Praça* appareceu a 26 de Março de 1901, e o n. 86, o mais recente que conhecemos, a 16 de Setembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: do n. 1; 24 × 33, com 6 paginas a 4 columnas: do n. 86; 33 1/2 × 51, com 4 paginas a 6 columnas.

857 — O VICTORIA. — Organ semanal dedicado aos interesses do Commercio, Industria, Instrução, Lavoura etc. — Director proprietario, F. A. Ferreira de Mello. — Redacção administração rua Direita 42.

O *Victoria* appareceu a 28 de Março de 1901.

DIMENSÕES E FÓRMATO: com 4 paginas a 5 columnas.

858 — CRONACHE. — Agenzia teatrale per artisti lirici, drammatici e di concerti. — Il giornali esce al giovedì. — Ufficio di redazione: rua S. João, 61 (Salone Steinway, Palazzo Laudó).

A *Cronache* era escripto em italiano e portuguez: o numero mais recente que della conhecemos é o 199, anno VI, de 13 de Junho de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 40×55, com 4 paginas a 5 columnas.

859 — O ECONOMISTA. — Revista quinzenal de Sciencias politicas e sociaes, finanças e industrias. Redactor-Chefe: Silva Figueiró. — Redacção á Avenida Intendencia n. 490. Typographia da Companhia Industrial.

O *Economista* publicou-se, a principio, na Capital Federal, passando a circular em S. Paulo da sua 14.^a edição em deaute. O n. 15, anno primeiro, de que possuímos um exemplar, foi distribuido a 15 de Abril de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 21×33 1/2, com 8 paginas a duas columnas.

860 — 1.^o de MAGGIO. — Numero unico publicato a cura del Gruppo Anarchico LA NUOVA CIVILTÀ.

Jornal em unica edição commemorativa da passagem do dia 1.^o de Maio de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 1/2×45, com 4 paginas a 5 columnas.

861 — O PROPHETA. — Organ da mocidade catholica fundado por um grupo de catholicos e redigido por A. Paschoal. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua da Consolação n. 82.

O *Propheta* tinha por divisa;

«Deus, Patria, Religião»

e seria distribuido gratuitamente ás pessoas consideradas catholicas.

O primeiro numero, anno primeiro, appareceu a 3 de Maio de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 25×33 1/2, com 4 paginas a 3 columnas.

862 — O CAFÉ. — Semanario commercial, organ da casa commissaria Raul de Rezende Carvalho & Irmão, á rua da Conceição n. 62. — Caixa Postal n. 102. — Tratava principalmente de assumptos relativos ao mercado de café, e informava seus leitores sobre as cotações diarias deste genero

e suas vendas, entradas, embarque e stock, nas praças de Santos, Rio, Victoria e Bahia. Publicava tambem annuncios commerciaes.

A unica edição que deste semanario conhecemos é a de n. 19, anno 2.º de 21 de Setembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33, com 4 paginas a 3 columnas.

863 — O MEZ. — Revista mensal litteraria scientifica e artistica, redigido por Leoncio Gurgel, Bruno Viotti e J. Mello, com a collaboração de Tullio de Campos. J. da Costa Sampaio e outros. Propriedade de Julião Junior.

Publicava-se em folhetos de 16 paginas no formato de 16×23.

O primeiro numero sahio a lume em Maio de 1901 e os dois ultimos, 6 e 7, enfeixados num só volume correspondente aos mezes de Outubro e Novembro, neste ultimo mez.

864 — A CLAVA. — Homenagem a data de 13 de Maio. — Organ redigido por Manuel dos Passos e Hippolyto da Silva: deu sómente uma edição. Apareceu em 13 de Maio de 1901 e estampou em sua primeira pagina um excellente retrato de Luiz Gama.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48, com 4 paginas a 4 volumes.

865 — NEVOAS. — Revista litteraria publicada pelo «Centro Normalista» e dirigida e redigida por Americo de Moura, Raul de Macedo e Carlos M. Sodero. — Toda a correspondencia devia ser dirigida a Americo Moura, ladeira da Tabatinguera n. 21, S. Paulo. — Typ. Paulista, rua do Theatro n. 18.

O primeiro numero, anno 1.º, das *Nevoas* appareceu a 18 de Maio de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 16×24, com 8 paginas a duas columnas.

866 — O PHAROL. — Semanario catholico de distribuição gratuita. Redacção e admiuistração, rua de S. Bento n. 30-A. Não conseguimos saber quem fosse seu redactor: aceitava a collaboração de todos, desde que lhe enviassem «cousas» dignas de serem publicadas.

Tinha por epigraphic um conceito de Leão XIII e um psalmo :

« A Imprensa Catholica é uma verdadeira missão perpétua. Leão XIII ».

Suis nouit protestatem irae tuae, etc ».

« proetendere tuo iram tuam dimmerare ? »

Psalmo.

D'*O Pharol* de 11 de Julho extrahimos a seguinte declaração que define bem o seu programma e nos orienta do seu viver economico.

« Essa folha, sendo como é, orgam eminente-mente popular, e distribuido gratuitamente, espera do povo, auxilio para sua subsistencia.

« Não é difficil imaginar a somma de ingentes e extraordinarios sacrificios com que luta quem, nesta epocha de decadencia financeira, se affoita a fundar um orgam de publicidade, mas tambem é facil prever que sendo *O Pharol* uma folha catholica, de combate, elle tem a sua vida garantida nas ideias e na fé religiosa do povo que, esta- mos certos, não o deixará perecer a mingua de recursos pecuniarios, tanto mais que elle surge como uma necessidade impreterivel e para preencher uma sensivel lacuna no periodismo desta capital.

« *O Pharol* tem sua vida na protecção dos catholicos. E' feito com o resultado de listas voluntarias, distribuidas a diversas pessoas desta capital e do interior que, dedicadamente, se incubiram de as fazer circular pelos seus amigos e relacionados ».

Seu formato era de 37×52, em 4 paginas a 5 columnas. *O Pharol* não foi além do seu primeiro anno de existencia.

867 — A CRENÇA. — Revista catholica de distribuição semanal, redigida por Amando Cesar.

Servia-lhe de divisa a inscripção latina :

« In hoc signo vinces »

Não conhecemos o n.º 1 d'« *A Crença* » : o n.º 2 de 6 de Junho de 1901 inseriu na secção expediente, a seguinte declaração firmada pela administração :



« *A Crença* publicará todos os escriptos que em
« conformidade com o seu programma lhes envia-
« rem. Contando com a collaboração effectiva de dis-
« tintos sacerdotes, esta revista impõe-se á consi-
« deração de todos os crentes, visto ser a unica que
« não descera á baixeza de criticas pessoas ou ata-
« ques a individuos. Será publicada por assignaturas,
« mas enviará a todos os Revmos. parochos um de-
« terminado numero de exemplares para serem dis-
« tribuidos gratuitamente por catholicos, a quem as
« circumstancias pecuniarias não permittam pagar
« assignatura. As pessoas que estiverem em taes cir-
« cumstancias poderão dirigir-se por escripto a esta
« administração que se apressará em attendel-as.

A Crença batia-se ao lado d'*O Pharol* (vide esse titulo) contra a *Lanterna*, organ anti-clerical, e contra a *Luz Divina* publicação patrocinada por evangelistas, e alvo preferido dos ataques do organ catholico.

E' ainda do citado numero 2 da *Crença*, o artigo seguinte pelo qual se vê que este periodico, creado para combater a acção dissolvente da *Lanterna*, preocupava-se mais com o organ da religião dissidente que com o anti-clericalismo.

« Como se a *Lanterna* (diz a *Crença*) com os
« seus debeis raios não illuminasse sufficientemente
« a senda criminosa que meia duzia de loucos tri-
« lham, surgiu a *Luz Divina* (blasphemia!) publi-
« cada a expensas de alguns protestantes.

« Como se já não fosse sufficiente *O Pharol*
« para offuscar a luz da *Lanterna*, a tal luz, di-
« zendo-se religiosa sem mystificação apresentou-se
« vaidosamente chamando a uns de atheus e a outros
« de ignorantes.

« Ignorantes por acceitar e encarecer indulgen-
« cias em pleno seculo XX?!...

« Esta só de impios, peiores do que os que re-
« digem a folha anti-clerical.

« Si a *luz humana* tivesse alguém, na sua re-
« daccão, competente para nos comprehender, de-
« monstrariamos ao *luzeiro* que todas as suas dou-
« trinas são erroneas e filhas de cerebros d'onde ha
« muito a *lux fulgit*...

« A continuarem a surgir luzes d'aquelle *calibre*
« e, com a muita que a *Light* nos dá, não será para
« admirar que este seculo seja denominado seculo
« dos archotes... apagados.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×34, com 8 paginas a duas columnas.



868 — A LUZ DIVINA. — Folha destinada a diffusão das doutrinas puras de Jesus Christo. — Direcção de um grupo de christãos. — Distribuição gratuita a todas as pessoas que mandassem seus nomes e residencias á redacção, rua da Esperança n.º 7 — C.

A *Luz Divina* era organ da doutrina evangelica reformada como se depreheende do artigo — Nossa apresentação — com que abre ella as eolumnas da sua primeira edição e que em seguida transcrevemos, e batia-se denodadamente contra os arroubos da independencia religiosa da *Lanterna* e o christianismo romano do *Pharol*.

« Os anti-clericaes iniciaram nesta capital a publicação da *Lanterna* destinada á guerra coutra os Jesuitas.

« A gravura do seu frontespicio mostra claramente qual o seu programma :

« — A revolução, symbolizada por mulher pos-saute, com a mão esquerda sustenta o facho devorador com o qual acaba de incendiar os conventos que se avistam ardendo em chammas ; e, com a mão direita guia o povo, que de latego em punho, expulsa do solo da Patria os Jesuitas, barbados ou não, os quaes fogem espavoridos.

« Os catholicos ultramontauos, não podendo soffrer tamanha affronta aos seus paes espirituaes e confessores (!) de suas esposas e filhas, fundaram o *Pharol* para os defender.

« Mas o collega anti-clerical tem ido além de seu programma, pois já por varias vezes, arremetteu contra a existencia de Deus, revelando-se atheista.

« Por sua vez, o adversario ha cahido no mais erasso fanatismo apregoando e encarecendo as indulgencias, em pleno seculo XX!...

« Assim nem uma nem outra destas folhas pode satisfazer a um verdadeiro christão, que é sempre temente a Deus, liberal e caritativo.

« Os brasileiros em sua maioria querem ser christãos, ao mesmo tempo que lhes repugna o ser fanaticos.

« Por elles deve a *Luz Divina* ser bem recebida, visto como o seu escopo se resume nisto : — diffundir a luz das doutrinas puras de Christo, escoimadas de toda a superstição, livres de todo o fanatismo.

« Não estaremos jamais com os que empregam meios violentos contra os seus adversarios ; pois, com o apostolo dos gentios temos aprendido que a caridade deve ser o principio dominante do christão.



« Nunca tambem acompanharemos aos que pre-
« tendem anullar, ou de qualquer modo amesqui-
« nhar os meritos da grande obra espiatoria reali-
« zada por Christo na cruz do Calvario, para a
« salvação da humanidade; porquanto, cremos na
« verdade proclamada por S. João Evangelista, quan-
« do disse: — «o sangue de Jesus Christo nos pu-
« rifica de todo o peccado.» »Delle é a propiciação
« pelos nossos peccados».

« (1.^a Epistola de S. João cap. I: 7; II: 2)

« Assim pretendemos que a *Luz Divina* seja
« semelhante a luz do astro rei — á proporção que
« vae surgindo, as trevas vão desapparecendo, sem
« luctas, sem conflictos...

« A *Lanterna* só tem prestimo nas trevas; O
« *Pharol* só se accende de noite. A *Luz Divina*
« é como a luz do sol: quando ella brilha, o *pharol*
« se apaga; onde ella penetra não é mister luz de
« *lanterna*:

« Mas, se a Luz Divina tem com a luz do as-
« tro, — centro do nosso systema planetario, os
« pontos de similhaça indicados, é ao mesmo
« tempo mais poderosa do que elle: a daquelle as-
« tro brilha só de dia, e a *Luz Divina* brilha sem-
« pre, sem intermissão alguma.

« Jesus mesmo disse: "Eu sou a luz do mundo;
« o que me segue não anda em trevas.

« (S. João VIII; 12).

« A *Luz Divina* vença toda a luz fallaz.

O primeiro numero, anno primeiro, d'*A Luz Divina* veiu
a lume a 1.^o de Junho de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 34×48, com 4 paginas a 4 co-
lumnas.

869 — A PISTOLA. — Organ humoristico, satyrico,
pandego, inoffensivo e certo em qualquer alvo. — A *Pis-
tola* tinha sua redacção á praça d'armas, e acceitava qual-
quer *carga* que lhe quizessem mandar, com tanto que não
fossem acompanhados de *buchas* demasiadas.

A *Pistola* publicava-se no bairro do Cambuey: deu sua
primeira edição em 9 de Junho de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 19×27, com 4 paginas a 3 co-
lumnas.

870 — O BOIEMIO. — Semanario satyrico e burlesco
impresso na Typographia Commercial, rua Dr. Falcão, 16
S. Paulo.

Não sabemos quando appareceu nem quando deixou de existir este periodico: o exemplar que delle possuimos tem o n.º 4, pertence á 2.ª phase e, segundo se deprehende das seguintes quadrihas que encontramos no seu rodapé, appareceu após largo interregno entre sua publicação e a do n.º 3.

Eis as quadrinhas.

« NA BERLINDA — O BOHEMIO —.

« Isto já faz de um lustre

» Que, d'alleluia ao repique,

« Nasceu um menino illustre,

« Travesso, formoso, chic.

« Sahiu de casa tres vezes,

« Cada qual mais enfeitado,

« Porem, da sorte os revezes,

« Deram fim logo ao seu fado.

« Depois de horroroso susto

« Hoje volta: eil-o, está bom,

« Corado altivo e robusto,

« Fortificado a *Tropon*.

O citado u.º 4, 2.ª phase, tem a data de 24 - 25 de Agosto de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 1/2 × 391 /2, com 4 paginas a 3 columnas.

871 — A PHENIX. — *Ad gloriam*. — Revista mensal de Lettras, Sciencias e Artes dedicada á mocidade Brasileira. — Redactor, Quintino de Macedo: gerente; Francisco Moreira. — Typographia Audrade & Mello, rua do Carmo, 7.

O primeiro numero, anno 1.º, d'*A Phenix* appareceu em Junho de 1901: estampou trabalhos de Silvio de Almeida, Brenno Muniz de Souza, Ricardo Mendes Gonçalves, Henrique e Quirino de Macedo, Raul de Freitas, Alfredo de Vasconcellos etc.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 16 × 23, com 12 paginas e duas columnas.

872 — L'ASINO. — *Raggia tutti i giovedi*. — Direttore-responsabile; B. Acquesta: Editori; Salvatore Fiorillo e Emilio Cristofani: Collaboratori; una gran quantità.

Redazione e amministrazione, rua dr. Falcão n. 16.

Illustraudo seu cabeçalto, *L'Asino* estampava em todos os seus numeros os seguintes dizeres dialogados de V. Alfieri.

« Chi da vita ? i giornalisti.
« Chi infama ? i giornalisti.
« Chi diffama ? i giornalisti.
« Gli oziosi, gli invidi e i tristi !

A primeira edição de *L'Asino* appareceu a 15 de Junho de 1901. Em 1902 houve outro jornal do mesmo titulo.

DIMENSÕES E FORMATO : 30 × 39, com 4 paginas a 5 columnas.

873 — LE MESSENGER DE SAINT PAUL. — Folha hebdomadaria de propriedade de uma associação. — Redactor, Eugenio Hollender : administrador, Julio de Andrade. — Redacção e administração, a principio, á rua Direita n. 18, depois á rua da Caixa d' Agua n. 6 e, presentemente, desde 1905 ou 1906, á rua Senador Feijó n. 27.

Hoje *Le Messenger* declara-se «organe republicaine des interets français dans l' Amerique du Sud».

Nas seguintes poucas linhas traçou *Le Messenger de Saint Paul* o seu programma com a distribuição de sua primeira edição a 6 de Julho de 1901.

« *Le Messenger de Saint Paul* se presente au public modestement sans politique, sans parti religieux.

« Son but est commercial, rien de plus.

« Il defendra les interets de tous ceux qui ont la langue française pour idiome national et il cherchera à developper les relations etrangeres et celles du Brésil.

« Il recevra avec plaisir tout article signe, dont la portée sera de nature à favoriser la pros-
« périté générale et il repaussera tout article ayant trait aux personnalités, c'est donc dire claire-
« ment que la section *libre* n'y existera pas.

DIMENSÕES E FORMATO : primitivos : 33 × 48 1/2, com 4 paginas a 4 columnas : actuaes ; 57 × 72 1/2, com 4 paginas a 7 columnas.

874 — JORNAL ANNUNCIO. — Jornal de distribuição gratuita e inteiramente consagrado á publicação de annuncios commerciaes. — Director, Henrique Aubertie. — Escriptorio e typographia á rua Direita n. 6, Casa Eccletica. Primeiro numero a 1.º de Agosto de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO : 26 1/2 × 40, com 4 paginas, a 3 columnas.

875 — ARCADIA. — Organ da associação de estudantes de Direito «Arcadia Academica». — Comissão de

redacção ; Westin Filho, Moacyr Maia, Raul Fonseca e Fausto de Oliveira. — Typ. Riedel & Lemmi, rna de S. João.

O primeiro numero, anno 1.º da *Areadia* appareceu em 11 de Agosto de 1901.

Do seu artigo de apresentação :

« Em nossa terra, é veso de todo aquelle que
« lança os fundamentos de um periodico, jornal ou
« revista, arremessando-o á publicidade vir jeremia-
« ticamente ao palco do artigo programma lamen-
« tar-se e descabellar-se, deante da indifferença fla-
« grante e glacial de nosso povo para com as letras,
« E depois, numa rapida mutação de scena,
« põe-se a acutillar o soeego bovino deste povo bur-
« guez, que só se farta com o escandalo o espalha-
« fato, a troça, deste povo miseramente ignorante,
« que apenas anima com seu acolhimento paternal
« os orgams escandalosos, espalhafatosos, trocistas.
« Mas não estremece, não se agita, nem sente o
« minimo interesse, quando são á estampa uma re-
« vista literariamente pacata, sem visos da politica
« convenionada e inebriante.

« E' um povo que só se apinha nos theatros
« para applaudir os *vaudevilles*, as *pochades* baru-
« lhas e libertinas, mas que foge das peças mi-
« mosas e delicadas como *O amigo das mulheres e*
« *Blanchette*.

« Orgams literarios, leve-os o domonio.

« Assim, ao naseedourc, nossa folha já está
« condemnada á estrangulação pela impopularidade,
« ao envenenamento pelo toxico da indifferença
« geral, ao pelourinho das chufas e troças.

« Para que ventos contrarios e menos terriveis
« a bafejassem, precisaria de ser um periodico par-
« tidario, alcoviteiro e bulhento.

« Mas não o é, e, desta maneira, quem o lerá?

« Primeiro, os que rabiscaram aqui algumas li-
« nhas ; segundo, seus paes, para admirar as premi-
« cias do engenho filial e passal-as á espoza, com
« o olhar faiscante de orgulho, dizendo :

« — Lê ! Vê que talento ha de nos sahir o
« filho !

« E depois ? Quicá um ou dois a mais...

« E nem será arrojo predizer que alguem dos
« collaboradores deste numero não lerá talvez
« as linhas dos companheiros da columna con-
« tigua...

« Carrega-se, pois, para nós, o futuro com seu
« formidavel patrimonio de pesadellos e escasso do-
« minio de recompensas.

« Todavia, audaciosamente, desdenhando a bor-
« rasca que enoita o horizonte, erguemos ancora,
« seguindo o mar, em cuja face o vento põe-nos
« crespos de desconfortos. Que as tempestades não
nos colham no caminho, tristes de nós...

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 32, com 8 paginas a 3 columnas.

876 — A INFANCIA. — Numero unico publicado a 15 de Agosto de 1901 pelos alumnos do Grupo Escolar do Braz em homenagem ao terceiro anniversario da installação desse estabelecimento publico de ensino primario. — Typographia Espindola Siqueira & Comp.

A *Infancia* foi redigida por alumnos daquelle grupo escolar e apresentou pequenos artigos firmados por Alice Salles, Gustavo Lopes, Laura Gonçalves, Affonso Cesar Siqueira, Arlindo Vieira, Isaura Gonçalves, Amélia Macedo, Victor Pepi, Ottoni Ramos, Cecília Andrade, Lydia Macuco, Pedrina Mendes Pinto, Joaquina Parata, Americo Trevisan, Pedro Lopes, Leonel Mendes Gonçalves, Maria José Ferreira, Antonieta Secchi, Eudoxia Braga, Brasília Cabral, além de outros muitos, todos alumnos dos 5.º, 4.º e 3.º annos letivos.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 48, com 4 paginas a 4 columnas.

877. — O PEQUENO JORNAL. — Semanario politico, noticioso e commercial, filiado ao Partido Nativista. — Redacção e escriptorio á rua do Carino, 19. — Proprietaries e editores responsaveis, Machado & C.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Pequeno Jornal* appareceu a 17 de Agosto de 1901.

Do seu artigo de apresentação;

« Apparece *O Pequeno Jornal*. TUDO PELA
« PATRIA! é a sua divisa, o nosso brado de guerra.
« A missão é mais que nobre, e sentimo-nos bas-
« tante encorajados a desempenhal-as, uma vez es-
« tudados no apoio que esperamos de todos os nos-
« sos patricios, dos que amam com verdadeiro amor
« este solo abençoado onde nascemos.

« *O Pequeno Jornal* filia-se ao PARTIDO NA-
« TIVISTA de S. Paulo.

« O Povo terá em nós um defensor incondi-
« cional, impertérrito, que tudo sacrificará em seu
« beneficio, em beneficio do seu bem estar, em
« pròl da sua liberdade; o regimen de monopolios,
« baixeiras e aviltamentos que vamos atravessando,
« encontrará n'O *Pequeno Jornal* o mais intransi-

« gente profligador: o estrangeiro audacioso, a cu-
« jos botes gananciosos nos opporemos com toda a
« força da nossa crença, com a poderosa força que
« nos dá o grande amor que nos liga a este canto
« amado do orbe civilizado, terá n' *O Pequeno Jor-*
« *nal* o mais figadal, intansigente e irreconciliavel
« inimigo.

« Com essas poucas linhas temos traçado o
« nosso programma, e delle procuraremos não ar-
« redar nunca nem uma linha sequer.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 1/2 × 45, com 4 paginas a 5 columnas.

878. — O ISQUEIRO. — Orgam jocoso e litterario dedicado aos interesses da classe cometaria, e impresso e stereotypado em machina rotativa de «Osmond» — Redactor-chefe, dr. Pan: secretario, G. Lincoln: redactor-gerente, dr. Tufó.

«Orgam sem face politica de qualidade alguma», diz *O Isqueiro* em seu artigo de apresentação. apparecia a publico unicamente para zelar pelos interesses da classe dos caixeiros-viajantes de que era representante. Não era seu intuito, accrescentava *O Isqueiro*, salientar-se na arena do jornalismo, pois para isso pouco tempo sobrava a seus redactores, «pobres filhos do trabalho», mas exclusivamente defender sua classe por demais onerada no momento social em que vinha elle a lume.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Isqueiro*, que temos presente, está datado do «Reino da Lua» em 25 de Agosto de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 × 28, com 4 paginas a duas columnas.

879. — O ESFORÇO CHRISTÃO. — Periodico evangelico mensal, orgam da Liga Nacional das Sociedades de Esforço Christão, redigido por E. de Carvalho Braga, redactor-chefe e Eliezer Saraiva, redactor-secretario. — Gerente, Antouio Rodrigues de Moraes Barros. — Toda a correspondencia devia ser endereçada para a rua Amaral Gurgel, 90.

O numero 18, anno 2.^o unico que d' *O Esforço* conhecemos, circulou em Fevereiro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 × 24, com 4 paginas a duas columnas.

880. — AL MANARAT. — Periodico syrio de propriedade da Sociedade Maronita de Beneficencia — Redacção.



caixa do correio n. 73. — Agência: rua 25 de Março ns. 15 e 193.

O exemplar que possuímos desta publicação pertence á 6.^a edição que circulou a 19 de Outubro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 X 39, com 8 paginas a 3 columnas.

881. — IMPRENSA ACADEMICA. — Periodico de publicação mensal redigido pelos academicos Camara Lopes, redactor-chefe, e Costa Aguiar, Cantinho Filho, J. P. Rodrigues Alves e Augusto Simões Lopes; compunham a commissão de contas do jornal os estudantes, Amaden J. de Sousa, Eugenio Lima e J. Barbosa d'Almeida.

A *Imprensa Academica* appareceu em Agosto de 1901: o n. 2, anno 1.^o, que temos á vista, traz a data de 3 de Setembro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 48, com 4 paginas a 3 columnas.

882. — O MORCEGO. — Jornal de pandega: são ao lusco-fusco das sextas-feiras soprando e picando — Redacção e administração á rua de S. Bento 35-C.

Abrindo as columnas do seu numero inicial, distribuido a 6 de Setembro de 1901, *O Morcego* insere o seguinte — aviso serio, — especimen fiel do estylo em que era escripto todo o jornal.

« AVISO SERIO. — Como é costume, a administração soltará um espantoso bando de *Morcegos* para o interior do Estado.

« Todo aquelle que não extranhar a visita do animalinho dilecto e desejar a sua volta todas as semanas, religiosamente, ao lusco-fusco das tardes, nada mais tem a fazer sinão nos dar parte dos seus intuitos e isso sem perda de tempo, porque tambem, sem perda de tempo, e de outras cousas mais preciosas, cortaremos logo as azas ao *Morcego*, que não vive só de sopros: *morde* tambem... nas assignaturas.

« Caso o achem, porém, repugnante, feio, afugentem-n'o logo, espantem-n'o para cá outra vez, e estamos entendidos.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 X 39, com 4 paginas a 4 columnas.



883. — O GIRA-SOL. — Jornal litterario redigido por Antonio de Mello Brito, redactor-chefe, Luiz Carioca, thesoureiro e A. de Andrade, secretario. — Redacção, largo da Sé n. 2, sobrado.

O primeiro numero, anno primeiro, d'*O Gira-sol*, foi distribuido a 7 de Setembro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 1/2 × 27, com 4 paginas a duas columnas.

884 — O YPIRANGA. — Organ do Gremio «Fernando Motta». Comissão de redacção: Caldas Junior, Arthur Motta Junior e Cmar Magro.

Numero 1, anno 1.º S. Paulo, 7 de Setembro de 1901. Typ. Riedel & Lemmi, rua de S. João.

Do programma d'*O Ypiranga*:

« Aparece hoje *O Ypiranga*.

« Modesto organ de um Club cujos membros
« são jovens e inexperientes, apresenta-se na arena
« da Imprensa com passes vacillantes, procurando
« tambem um logar entre os batalhadores da Luz.

« Não se encontram nas suas columnas senão
« pequenos ensaios litterarios e scientificos. As idéas
« abí expostas, serão naturalmente traduzidas de um
« modo pallido e sem o vigoroso colorido que só a
« longa pratica das lides jornalisticas pode dar.

« *O Ypiranga* apresenta-se sob a égide de um
« nome grato a todos os corações brasileiros, e seu
« primeiro numero sae a 7 de Setembro.

« Assim comemora a notavel data da nossa
« Independencia, tendo gravado na sua primeira pa-
« gina as letras desse rio cujas aguas no seu ma-
« rullhar ainda parecem repetir as palavras de Pe-
« dro 1.º, achará mais forças certo para enfrentar
« com os obstaculos que a adversidade lhe anto-
« liar no difficil caminho que enceta.

« Eis em poucas palavras o que somos: nosso
« vexillo terá sempre gravadas as palavras:

« Dens, Honra e Trabalho.

O primeiro numero d'*O Ypiranga* estampa em sua pagina de honra um bom retrato do professor Fernando Motta, patrono do «Gremio» e do periodico.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

885 — L'ITALIA DEMOCRATICA. — Jornal escripto em idioma italiano e publicado por conta do Comité Central do partido republicano social de S. Paulo. — Redactor res-

ponsavel: Ferrucci Baldinelli. — Redacção, rua de S. Bento, 35-C.

Tutti i repubblicani, diz l'*Itolia* recommendando-se ao leitor, tutti gli operai debbono abbonarsi all'*Italia Democratica*, il cui programma é baseato sulle tre parole:

« Libertá, Giustizia, Lavoro ».

Com questa bandiera l'*Italia Democratica* prende le sue publicazioni, e questa bandiera non sarà mai ripiegata, checché avvenga. E' la sua formale promessa, che, se il desiderio non l'ingana, deve condurla alla vittoria finalé.

O segundo numero, anno primeiro de l'*Italia Democratica* appareceu a 15 de Setembro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 49, com 4 paginas a 5 columnas.

886 — O MOSQUITO. — Orgam «das rapaziadas alegres.» Jornal bi-semanal de publicação ás quartas e sabbados. Redactores: Menotti P. Souza e Brasílio P. Campos. Anno primeiro n. 1, em 14-15 de Setembro de 1901. «Todos que desejassem ser assignantes d'*O Mosquito* era só remetter pelo correio uma carta para o escriptorio, sito á rua de S. João n. 142, com 1\$500 ou 4\$000, nome e morada, que logo seria attendido».

O *Mosquito* fez sua apresentação ao publico nas seguintes quadrinhas:

O mosquito está na ponta
Como o grande capitão,
Pois é de facto o que eu digo
Por ter grande tamanhão.

Elle espalha suas noticias
Com grandes palhaçadas
E tem um grande petisco
Em fazer suas talhadas.

Assignatura mensal
E' de mil e quinhentão,
Pois não é grande massada
Entregar sem rabiscão.

O *Mosquito* aceitava, em collaboração, «phrases characteristics e criticas que não fossem offensivas». Era impresso na Typographia Paulista á rua do Theatro n. 18. Não sabemos si foi além do seu primeiro numero.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 × 26, com 4 paginas a duas columnas.



887 — O ATHLETA. — Orgam litterario e humoristico de publicação mensal. — Redactores e collaboradores: J. Christosomo da Silva, B. Dutra, A. Vianna, F. Vianna, M. Scarpini e A. Gouvêa. — Toda a correspondencia devia ser dirigida ao collaborador A. Vianna, á rua 7 de Abril. 61.

O primeiro numero d'O *Athleta* appareceu a 15 de Setembro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO 23 × 31, com 4 paginas a 3 columnas.

888 — XX SETTEMBRE. — Numero unico publicato a cura del Circulo Educativo Libertario «Germinal». Consegrou sua primeira pagina á memoria do libertario Polinice Mattei, assassinado em S. Paulo, por compatriotas seus, a 20 de Setembro de 1898: nas paginas seguintes pregava ideias anarchicas.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 1/2 × 40, com 4 paginas a 3 columnas.

889 — LA TERZA ROMA. — Numero unico commemorativo da data de XX de Setembro, publicado pelo Grupo S. A. «Pensiero e Azione».

Por epigraphie estampava as seguintes imprecações de P. Gosi e F. Schicchi:

« Maladetta la patria de le miseri »,
« plebi matrigna,
« bollata in fronte dallo stigma tragico
« dei morenti di fame.

« Il pensiero per sollevare i deboli,
« la dinamite per abbattere i potenti.

La Terza Roma era redigido em italiano e appareceu a 20 de Setembro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 50, com 4 paginas a 5 columnas.

890 — A FOLHA NOVA. — Orgam dos interesses do povo. — Publicava-se ás quintas-feiras. — Director; Antonio Fonseca: collaboradores effectivos, Silva Santos e Cardoso Junior, no primeiro anuo, e no segundo, L. Godoy, José L. G. Nogueira, Haroldo da Silva Santos, Luiz Rogerio, O. Pacheco Jordão, J. Ruy e A. Barão.

Correspondencia: rua José Bonifacio n. 30.

« Despida de qualquer pretensão, diz a *Folha Nova* em sua apresentação ao publico, que não



« fosse a de pugnar tenaz e abnegadamente em
« pról do interesse collectivo, em os seus multiplos
« aspectos, apparecia na arena do jornalismo, hebdo-
« madario moderno, em formato original e comodo.

« Organ imparcial e independente jamais se
« envolveria em questões politicas, sinão quando
« sua intervenção fosse reclamada para verberar os
« erros e desmandos oriundos da administração do
« Paiz e nessa attitude leria pela cartilha do «dura
« lex, sed lex».

Promettia defender o opprimido contra o oppressor e trabalhar com amor e dedicação pela regeneração moral da sociedade, em combate franco e renhido contra tudo quanto pudesse contribuir para a ruina da sociedade em que vivemos.

A *Folha Nova* era impressa na Typographia Paulista á rua do Theatro n. 18. O primeiro numero, vein a lume a 27 de Setembro de 1901: a edição mais recente que della temos conhecimento é a de n. 28, anno 2.º de Dezembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 × 48, com 4 paginas a duas columnas.

891 — LIBERTAS E LEX. — Periodico trimensal de litteratura e philosophia, redigido em inglez por H. L. Everett, editor e proprietario, e Roberto J. Shalders, thesoureiro, e em portuguez por Eliezer dos Santos Saraiva. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Caixa do Correio n. 14.

Libertas et Lex iniciou sua publicação em Outubro de 1901: o exemplar que temos presente pertence á edição n. 4, volume 2.º, de 1.º de Novembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 × 40, com 4 paginas, das quaes as duas primeiras redigidas em inglez e a ultima em portuguez, a duas columnas.

892 — A VIOLETA. — Publicação mensal redigida por Leopoldo Poli, redactor-chefe, Ruhtra Inihecul (Arthur Luechini) e Flavio Bertoluzzi.

Redacção á rua Amaral Gurgel n. 92: preço de assignatura, 5\$000 por anno e 3\$000 por semestre.

A *Violeta* era jornal puramente litterario: o seu segundo numero sahiu a 13 de Novembro de 1901.

Teve vida ephemera.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

893 — IL RAGNO. — Jornal semanal de apparecimento aos domingos, redigido em italiano, de propriedade de Ettore Rossi e E. Cauli e direcção deste ultimo. — Redactor-chefe, C. A. Ruyseco. — Direcção e administração á rua Dr. Falcão n. 16.

Il Ragno inscrevia por epigraphe :

« Anima e Corregge »

e por legenda :

« Donec eris felix multos numeralis amicos
« Tempora si fuerint nubila solus eris.

Distribuiu *Il Ragno* sua primeira edição a 13 de Outubro de 1901: viveu apenas tres mezes e desapareceu a 12 de Janeiro de 1902 substituido pelo *Fieramosca*. Vide esse titulo em 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 34 X 40, com 4 paginas a 4 columnas.

O Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, possui um exemplar do segundo numero deste jornal, distribuido a 20 de Outubro de 1901.

894 — LA RECLAME. — Periodico settimanale, redigido em italiano por Adriano Pozzi: foi fundado pela firma commercial Mario & Berardini, passando porém, pouco depois, á propriedade exclusiva e á administração de Giovanni Berardini. — Distribuia-se, á principio, gratuitamente na Capital, custando sua assignatura para o interior, 5\$000 por anno, ou 3\$000 por semestre.

La Reclame destinava-se principalmente á publicação de annuncios commerciaes, amenisando, porém, a aridez da materia paga com a inserção, nas primeiras paginas, de pequenos artigos literarios e reduzido noticiario.

Em Janeiro de 1904, com o apparecimento de sua 93.^a edição, anno 3.^o, passou, temporariamente, a denominar-se *L'Independente*, titulo este que abandonou em Março seguinte para adoptar o de *Corriere Italiano*. Vide estes titulos.

Desta publicação conhecemos apenas duas edições: a de n. 3, anno 1.^o, distribuida a 23 de Novembro de 1901, e 85, anno 2.^o, em 31 de Outubro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 X 53, com 4 paginas a 5 columnas.

895. — O GRITO DO POVO. — Organ republicano sympathico á politica do dr. Prudente de Moraes e á dissidência de partido republicano paulista.

Era folha bi-semanal de propriedade de Andrade & Santos. Toda a correspondencia do jornal devia ser dirigida para a rua da Gloria n. 95.

O primeiro numero d'«O Grito do Povo», anno 1.º, veio a lume a 15 de Novembro de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO : 34×5 , com 4 paginas a 5 columnas.

896. — O TROPHEO. — Propriedade de uma associação. — Organ mensal redigido por Adriano Pinto com a collaboração de Alvaro de Arouche Toledo, Annibal Castello, Joaquim T. da Silva, Benjamin A. Medices, Francisco Garcia, Luiz Octavio Correia, Isidro Romano, Caetano Mieli, Julio dos Santos Junior, A. A. Covello e Florentino Bella, todos alumnos do primeiro anno da 2.ª Escola Complementar de S. Paulo. — Redacção á rua Barão de Campinas n. 1. — Typ. Stocco, lad. de S. Francisco, 18.

O primeiro numero, anno 1.º d'*O Tropheo* veio a lume a 15 de Novembro de 1901 apparecendo, após longo interregno, o de n. 3, tambem do 1.º anno, a 1.º de junho de 1902, sendo então seus redactores Adriano Pinto e F. dos Santos.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

897. — E'CHO PHONOGRAPHICO. — Jornal mensario de reclame da Casa Edison e de distribuição gratuita. Propriedade de Figner-Irmãos. — Redacção, rua 15 de Novembro, 29-A, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia.

O primeiro numero, anno primeiro do *E'cho Phonographico* appareceu em Novembro de 1901. De 1906 em diante modificou esta publicação o seu titulo passando a denominar-se simplesmente *O E'cho*.

DIMENSÕES E FORMATO : das primeiras edições : 37×48 , com 4 paginas a 4 columnas, e, depois, em fasciculos de 24×33 , com 24 a 36 paginas a 3 columnas.

898. — O DIREITO DO POVO. — Organ semanal, litterario, noticioso, commercial e agricola dirigido por Julio d'Ellava, pseudonymo do conhecido intellectual dr. Estevam Leão Bourroul com a collaboração do dr. Estevam Victor Bourroul, Humberto de Queiroz, Alfredo de Paiva, Luiz Gabriel de Freitas e outros. — Redacção, rua America n. 5.

DIMENSÕES E FORMATO : 39×55 , com 4 paginas a 6 columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico possui um exemplar da edição n. 69, anno 2.º, deste jornal.

899. — CORREIO DA TARDE. — Direcção de Bandeira Junior e Carlos Gouzaga. — Redacção e administração à rua de S. Bento n. 35.

O primeiro numero, anno primeiro do *Correio da Tarde* appareceu a 9 de Dezembro de 1901.

Do seu programma :

« Tomando um logar na tradicionalmente illustrada e patriótica imprensa da capital Paulista, o *Correio da Tarde* fal-o isento de qualquer ligação ou sympathia partidaria.

« Extranho, indifferente ás luctas politicas o seu posto será sempre o de simples observador, para narrar os acontecimentos, e o de critico imparcial e justo, para prever as consequencias da boa ou da má orientação politica, dando-o grito de alarma a tempo, sinão de prevenir o desastre, ao menos de evitar a surpresa tão commum em taes occasiões.

DIMENSÕES E FORMATO : 49×65, com 4 paginas a 7 columnas.

1902

900 — FIERAMOSCA. — Era o proprio *Il Ragno*, jornal por nós já descripto sob o numero 893.

A primeira edição que estampou o novo titulo tem a data de 12 de Janeiro de 1902 e corresponde ao n. 13, anno 2.º, do primitivo periodico. — Redactor-proprietario, Ettore Rossi. — Redacção e administração á rua Dr. Faleão, 16.

DIMENSÕES E FORMATO : 39×53, com 4 paginas a 5 columnas.

901 — LA TRIBUNA ESPAÑOLA. — Periodico commercial, noticioso e de interesses geraes redigido em hespanhol por Higinio Bisbal. — Escriptorio da redacção, Galeria de Crystal, rua 15 de Novembro, S. Paulo, e rua de S. Bento, 4, Santos.

La Tribuna era semanario e apparecia ás quintas-feiras na Capital e em Santos : seu primeiro numero, anno primeiro, circulou a 16 de Janeiro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : 47×66, com 4 paginas a 6 columnas.

902 — A SEMANA. — Semanario illustrado e publicado sob a direcção artistica de Carlos A. Reis, professor de desenho por algum tempo residente em S. Paulo. — Toda



a correspondencia devia ser dirigida para a rua Victoria n. 116. Typ. Andrade & Mello, rua do Carmo n. 7.

O primeiro numero d'*A Semana* appareceu a 1 de Fevereiro de 1902, e o 14 a 17 de Maio do mesmo anno: publicava-se aos sabbados.

A Semana promettia ser o reflexo, embora pallido, dos sete sócs que a illuminassem em cada periodo de seu apparecimento e não lezar aos que a honrassem e favorecessem com assignaturas e annuncios, pois contava com recursos proprios para sua publicação pelo menos por um anno.

A primeira edição d'*A Semana*, que temos á vista, apresenta artigos de collaboração firmados, entre outros nomes, por d. Presciliana Duarte de Almeida, Arthur Goulart etc.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 32, com 4 paginas de texto a 3 columnas, e 4 de illustração em caricaturas.

903 — A VIOLETA. — Organ critico, literario e noticioso, de publicação quinzenal redigido por Leopoldo Poli. Redacção á rua Amaral Gurgel n. 92. — *Typographia Commercial*, rua Dr. Falcão 16.

A 6.^a edição, anno primeiro d'*A Violeta*, circulou a 25 de Abril de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 20 × 28, com 4 paginas a duas columnas.

904 — O MARAGATO. — Pequeno jornal redigido pelos alumnos do Collegio Hydercroft, Sergio Paes de Barros e Roland David com a collaboração de Carlos Meira, tambem estudante no referido collegio, e outros.

O primeiro numero, anno primeiro, d'*O Maragato* appareceu a 5 de Fevereiro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 12 × 16 1/2, com 4 paginas a duas columnas.

905 — FLORA. — Organ litterario da Sociedade Primavera. — Séde á rua José Bonifácio, 14-A.

O primeiro numero da *Flora* foi distribuido a 8 de Fevereiro de 1902 por occasião de se realizar o 15.^o sarau dançante da sociedade recreativa de que era organ. Redigiram-no, entre outros, os directores da associação, Emilio Ferreira, Justino França e Alvaro Carvalho.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 × 28, com 4 paginas a 3 columnas.

906 — GERMINAL. — Organ socialista-anarchico edito a cura del Circulo educativo libertario, «Germinal». — Esce quando puó. — Redactor responsavel Angelo Bandoni. — Re-



dacção e administração á rua Solon, 68. — Typographia F. A. Schettini, rua da Gloria n. 95.

O *Germinal* era custeado por subscrição voluntária e apparecia em dias indeterminados: os números, 1, 3 e 7, dos quaes possuimos um exemplar, circularam respectivamente a 10 de Fevereiro, 15 de Março e 31 de Maio de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 50, com 4 paginas a 4 columnas.

907 — O TEMPO. — Organ politico commercial e noticioso. — Escriptorio e redacção á travessa do Commercio n. 6 - A.

Como folha politica era *O Tempo*, organ do Partido Republicano Dissidente do Estado de S. Paulo.

« Não temos necessidade (diz elle em seu artigo de apresentação) de affimar miuuciosamente
« quaes os intuitos com que nos apresentamos, a
« pedir um modesto lugar entre nossos collegas.
« *O Tempo* é uma folha de opposição: o seu programma é o do partido a que pertence. Este
« programma foi, ainda não ha muito, elaborado por
« uma commissão de distinctos correligionarios, e,
« depois de discutido e votado por uma Commissão,
« em que se fez representar a maioria dos Muicipios do Estado, deu-se-lhe ampla publicidade.
« Estão alli as nossas idéas, é aquella a bandeira
« que desflardamos no inicio do nosso combate.
« Venceremos? Seremos vencidos?

« O futuro o dirá. Por emquanto só podere-
« mos affimar (e isto não é pouco) que o futuro
« não nos assusta.

« Somos contra o que ali está, e, ou o Brasil
« perdeu todo o amparo da Provideucia, ou a Providencia não hade deixar que o que ali está dure muito.

Nada sabemos relativamente á longevidade d'*O Tempo*. Sua primeira edição foi distribuida a 18 de Fevereiro de 1902, e a 131, anno primeiro, a mais recente que da publicação conhecemos, a 20 de Julho do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 50 × 64 com 4 paginas a 7 columnas.

908 — A FLECHA. — Daria duas flechadas cada mez. Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua do Theatro n. 18, *Typographia Paulista* de Soler & Salerno, onde era impresso o jornal.

Dirigida por um grupo de rapazes despreocupados do futuro, alheios as macaquices de *lord Cambio*, e inimigos da lamuria constante e importuna da *falta de dinheiro*, *A Flecha* prometia ter por alvo «os beócios, que gostam de apparentar de qualquer cousa» e ser certa, ironicamente certa, nos golpes que desferisse.

E lá de vez em quando e sempre que a *splen* lhe amortalhasse o espirito, deitaria o verbo e combateria em prol das idéas sans e contra tudo que fosse nocivo á sociedade.

Mas emquanto isso não acontecesse seria o campeão da pilheria.

O primeiro numero d' *A Flecha* apparece a 24 de Fevereiro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

909 — HOMENAGEM A VICTOR HUGO. — Por occasião do centenario natalicio do grande épico francez, a 26 de Fevereiro de 1902. — Jornal organizado e illustrado por Jules Martin. — Numero unico em 26 de Fevereiro. Primorosamente lithographado, apresentava na primeira pagina, um excellent retrato do extraordinario escriptor dos «Miseraveis», em uma das paginas internas a romança da opera «Maria Tudor» e inseria artigos de collaboração de Coelho Netto, Cons. Duarte de Azevedo, Dr. Frederico Abranches, João Mendes Junior, Wenceslau de Queiroz, José Maria Lisboa, Eugenio Leonel, Garcia Redondo, Leopoldo de Freitas, Antonio Carlos, Antonio de Godoy, Paulo Dias, Adolpho Araujo, Gomes Cardim, Jules Martin, Silvio de Almeida, Brasílio Machado, João Monteiro, Cyridião Buarque e Tancredo do Amaral.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 47, com 8 paginas a duas columnas.

910 — REVISTA DE S. PAULO. — Publicação semanal — Toda a correspondencia deveria ser dirigida á alameda dos Andradas n. 65. — Typographia Vanorden & C. á rua do Rosario n. 9 e 11.

A *Revista* seria encyclopedica e franquearia suas columnas aos medicos, chimicos, eugenheiros, juristas, a «todos profissiouaes, emfim, que lhes quize-se a honrar com o resultado de seu labor, de suas experiencias, ou tentativas scientificas.» Litteratos e artistas tambem encontrariam nella particular aconchego.

A primeira edição, anno primeiro da *Revista*, cuja vida, parece-nos, foi curtissima, circulou em Fevereiro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 8 paginas a duas columnas.

911 — A COMEDIA. — Publicação mensal, organ do Grupo Dramatico « Alumnos de Talma », redigido por Nelson Braga redactor-chefe e Justiniano de Souza, redactor-secretario. — Redacção e escriptorio da administração á rua Brigadeiro Galvão n. 3. — *Typ. Paulista*, rua do Theatro n. 18.

A primeira edição, anno primeiro, d' *A Comedia*, appareceu a 8 de Março de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×32 , com 4 paginas a 3 columnas.

912 — O CONQUISTADOR. — Organ critico e literario, de publicação mensal e distribuição gratuita, redigido por Souza Ribeiro, redactor-chefe; L. Barroso, redactor-secretario e Teixeira Leite, thesoureiro. — *Typographia Paulista* á rna do Theatro, 18.

O primeiro numero, anno 1.º, d' *O Conquistador* appareceu a 15 de Março de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 16×24 , com 4 pagina a duas columnas.

913 — INDICADOR COMMERCIAL. — Periodico mensal de annuncios commerciaes e de distribuição gratuita. — Escriptorio e redacção á rua 15 de Novembro n. 3, 1.º andar.

O numero que desta publicação conhecemos appareceu em Março de 1902 e não mencionava a que edição pertencia.

DIMENSÕES E FORMATO: $27 \frac{1}{2} \times 39 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 3 columnas.

914 — IL COLONO ITALIANO AL BRASILE. — Publicação semanal redigida em italiano. — Direcção e administração á Av. do Museu n. 1, Ypiranga. — Toda a correspondencia deveria ser dirigida a Giuseppe A. Santanello, Caixa do Correio, n. 542

O programma de *Il Colono* era, em synthese, zelar dos interesses da colonia italiana harmonisando-os com os do paiz, e rennir esforços no sentido de se tornar util aos trabalhadores italianos que a S. Paulo aportassem no intuito de angariarem a vida no labor honesto de cada dia.

Sua divisa era:

«Per la Fede e per la Carità Christiana».

O primeiro numero, anno primeiro de *Il Colono* appareceu a 10 de Abril de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a 4 columnas.

915 — A MOCIDADE. — Organ dos alumnos do segundo anno complementar da Luz. — Redacção á rua Tres Rios n. 8. — *Typographia T. Stocco*, Ladeira S. Francisco n. 18.

A *Mocidade* era organo do «Club Complementar» cujos intuitos seriam commemorar as datas gloriosas nacionaes e desenvolver entre seus associados o gosto pela litteratura.

Apparecen a primeira edição d'*A Mocidade* a 21 de Abril de 1902 em homenagem á memoria de Tiradentes: escreveram nesse numero os então estudantes complementaristas A. Silvio, Adriano Pinto, Arthur Bhon, João Picosse e outros.

DIMENSÕES E FORMATO: 22 1/2 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

916 — POLYANTHÉA. — Jornal periodico publicado pelo gremio litterario e scientifico «Luiz Antonio dos Santos» e redigida por Affonso Teixeira, Oscar Gomes de Oliveira, Arthur Piquero by A. Whitaker e Pedro Augusto Pinto, alumnos do «Instituto de Sciencias e Lettras», estabelecimento de ensino secundario ainda hoje existente em S. Paulo.

A *Polyanthéa*, numero primeiro, appareceu a 22 de Abril de 1902 em homenagem á memoria de José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes. — Typographia da Casa Ecletica, rna 15 de Novembro n. 3.

DIMENSÕES E FORMATO: fascicno de 15 × 23, com 16 paginas a duas columnas.

917 — O PENDÃO. — Organ da sociedade «Esforço Christão» da primeira egreja presbyteriana de S. Paulo. — Typographia da Livraria Evangelica, rua da Esperança, 7-C. — Endereço provisório; rua D. Maria Antonia n. 57. — Publicação mensal; o primeiro numero appareceu a 29 de Abril de 1902.

« *O Pendão*, é elle proprio quem o diz em seu « artigo-programma, que ora se apresenta á Egreja « Evangelica Brasileira, é organ da Sociedade *Es-* « *forço Christão* da 1.^a Egreja Presbyteriana de S. « Paulo.

« Os membros dessa sociedade lembram-se do que « S. João escreveu aos moços do seculo apostolico — « *“Eu vos escrevo, moços porque sois fortes”*; e, « confiados da graça divina, desejam fornecer o seu « contingente ao grande e invencivel exercito de « Nosso Senhor Jesus Christo.

« Pertencem á Egreja militante e não se ne- « gam á lucta: onde quer que se hasteie o Pendão « vencedor do Verbo de Deus, ali desejam estar.

« *“O Pendão*, é, pois, organ de guerra. Em nome « do grande general, Jesus Christo, vamos ao mundo « opprimido offerecer-lhe a liberdade dos filhos de « Deus: aos que acceitarem tão generosa offerta, « temos plenos poderes para lhes annunciar o soc-



« corro celestial ; aos que preferem a escravidão do
« peccado á disciplina de filhos, eis-nos encarregados
« de clamar que o tempo é breve.

« *O Pendão* vem trabalhar para Christo, porém
« conta com a sympathia de todas as egrejas ver-
« dadeiramente evangelicas.

O primeiro numero, anno 1.º, d'*O Pendão* appareceu a 29 de Abril de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

918 — REVISTA DE ENSINO — DA SOCIEDADE BENEFICENTE DO PROFESSORADO PUBLICO DE SÃO PAULO. — Publicação bi-mestral subsidiada pelo governo do Estado. — Typ. do *Diario Official*.

A *Revista* abre as columnas do seu primeiro volume com a reproducção da circular previamente distribuida aos membros da Associação Beneficente, circular que em seguida estampamos por encerrar com fidelidade o programma pretraçado e rigorosamente observado pela redacção da *Revista* durante sua relativamente longa existencia.

« Temos a subida honra, diz a directoria da
« Associação em a citada circular, de levar ao vosso
« conhecimento que, em cumprimento ao disposto no
« Art. 30 dos nossos estatutos, iniciaremos a publi-
« cação da REVISTA DO PROFESSORADO PUBLICO, no
« dia 27 de Janeiro proximo futuro.

« Como organ da ASSOCIAÇÃO, cujos fins e in-
« tuitos bem conheceis, sobre trazer os nossos con-
« socios ao corrente do movimento associativo, a
« REVISTA visará, por todos os meios ao seu alcance,
« não só facilitar a tarefa do mestre, divulgando os
« melhores methodos e procesos de ensino, como se
« empenhará, com o maior desvelo, para orientar o
« governo e os nossos legisladores na elaboração
« das leis futuras sobre instrucção publica.

« O professor primario, como elemento modifi-
« cador, e o mais importante, na evolução social,
« não póde nem deve mais, como tem feito até o
« presente, conservar-se inactivo e indifferente á
« feitura das leis de que elle é a parte mais inte-
« ressada, cabendo-lhe como executor, a principal
« funcção e responsabilidade.

« Com esse titulo a REVISTA reservará uma sec-
« ção sob o titulo — QUESTÕES GERAES.

« Além dessa e da secção concernente ao mo-
« vimento da ASSOCIAÇÃO, conterá outras para Pe-
« dagogia pratica, propriamente dita ; para litte-
« ratura didactica em prosa e verso (original ou

« transcripta); para critica de obras escolares; e,
« finalmente, para hymnos infantis.

« Em resumo, a *Revista*, que será publicada
« trimestralmente, em oitavo francez, ficará assim
« disposta:

« Questões Geraes, comprehendendo o desen-
« volvimento de theses sobre assumptos pedagogicos,
« que a Associação fornecer;

« II — Pedagogia pratica;

« III — Litteratura Infantil. — Contos infantis
« e selecção de poesias, dialogos e pequenas come-
« dias para recitação;

« IV — Critica sobre trabalhos escolares;

« V — Hymnos escolares;

« VI — Movimento associativo;

« VII — Actos officiaes;

« VIII — Noticias e annuncios.

« Como podereis avaliar, pelo que fica exposto,
« grandes serão os beneficios que ella poderá pres-
« tar ao professor laborioso em particular, e ao pro-
« fessorado em geral.

« Mas para bem levarmos ao fim empreza tão
« fecunda e benefica, torna-se mister que esse mesmo
« professorado, sem excepção, nos auxilie com o pro-
« ducto de suas observações e de seus estudos.
« A congregação dos esforços de muitos para um
« fim conhecido e determinado, além de facilitar o
« trabalho de cada um, como resultado dará essa
« preciosa harmonia de vistas que, applicada espe-
« cialmente ao nosso ensino publico, será, quiza o
« meio unico de o elevar, além de uniformizal-o e
« systematizal-o. »

A primeira redacção da *Revista* era constituida pelos
professores normalistas Arnaldo de Oliveira Barreto, redactor-
chefe, Romão Puiggari, redactor-secretario e João Chrysos-
tomo B. dos Reis Junior, actual inspector-geral do Ensino
Publico de S. Paulo, Joaquim Luiz de Brito, João Pinto e
Silva, João Lourenço Rodrigues, Alfredo Bresser da Silveira,
Emilio Mario de Arantes e Ramon Rocca Dordal, redactores
effectivos.

O primeiro fasciculo, anno primeiro da *Revista do En-
sino* appareceu em Abril de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16 X 22, com cerca
de 140 paginas a uma columna.

919 — BOLETIN DE LA SOCIEDAD ESPAÑOLA
DE SOCORROS MUTUOS E INSTRUCCION. — Consti-
tuída em 13 de Marzo de 1898. — En este *Boletín* no po-
drán insertar-se, bajo pretexto alguno, escritos de carácter

politico ó religioso, ni alusiones que, directa ó indirectamente, tiendam á crear cualquier estado de lucha entre los miembros de la Colonia Española. — Secretaria, rua do Gazometro n. 71. — Typographia de *La Tribuna Española*.

O primeiro numero do *Boletin* circulou a 1.º de Maio de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 33, com 4 paginas a duas columnas.

920 — A RESTAURAÇÃO. — Jornal semanario de apparecimento aos domingos, orgam imperialista dirigido e redigido por Arthur Campos. — Escriptorio da redacção á rua de S. Bento n. 35-C. Vide igual titulo em 1907.

O numero 3, anno primeiro desta publicação foi distribuido a 25-26 de Maio de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

921 — A SEREIA. — Orgam litterario do «Cassino Brasileiro», sociedade dançante que abriu seus salões para o sarau de inauguração em a noite de 10 de Maio de 1902, data em que, tambem appareceu o primeiro numero do seu jornal.

Orgam privativo do Cassino Brasileiro «A Sereia» fazia coincidir seu apparecimento com os sarás dançantes daquella associação e teria por programma «unica e exclusivamente distrahir seus convidados».

Toda a correspondencia para *A Sereia* devia ser dirigida para a rua dos Estudantes 25.

Era impressa na *Typ. Paulista*, movida por electricidade (— á tracção electrica — segundo pittoresco annuncio da propria typographia) á rua do Theatro n. 18.

Ignoramos quem fossem os redactores d'*A Sereia*: a directoria do Cassino, na época do apparecimento do jornal, e do qual para elle talvez sabbisse a respectiva redacção era assim composta.

Presidente, Bento Caminha.

Vice-presidente, dr. Armando Prado.

1.º secretario, João B. Moreira de Carvalho.

2.º secretario, Antonio Ferreira Junior.

1.º thesoureiro, João Caminha.

2.º thesoureiro, Bráulio da Silva.

1.º fiscal, Arthur E. de Carvalho.

2.º fiscal, Januario Russo.

Mestre-sala, Arnaldo Daldin.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 1/2 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.



922 — A VERDADE. — Publicação quinzenal. Periodico de propaganda espirita. organ do Centro «Deus e Caridade». Tinha por epigraphe a sentença de Allan Kardec:

« Fôra da Caridade não ha salvação »

e por divisa :

Tolerancia — Fraternidade e Humildade.

Toda a correspondencia d'*A Verdade* devia ser dirigida a Henrique Aubertie — rua 15 de Novembro n. 3 — 1.º andar — Caixa do Correio 547.

Appareceu o primeiro n. d'*A Verdade* na 1.ª quinzena de Abril de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 47, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: Os mundos imaginarios e os mundos reaes de Camillo Flammarion, em folhetim; resumos de sessões espiritas; annuncios commerciaes.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do n. 3 d'*A Verdade*, correspondente á 1.ª quinzena de Maio de 1902.

923 — O JOCOSO. — Publicação quinzenal, organ humoristico e critico de propriedade de uma associação. — Toda a correspondencia devia ser dirigida a Francisco Romero, rua de São João u. 89, ou a José Marques, rua Marechal Deodoro n. 10.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Jocososo* veio a lume a 25 de Maio de 1902 e o n. 3 do qual possui o Instituto Historico de S. Paulo um exemplar, a 22 de Junho do mesmo anno.

Em Janeiro de 1906 foi o titulo desta publicação substituido pelo de *O Clarim*: vide essa ultima data e titulo.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 × 24, com 4 paginas a duas columnas.

924 — EDUCAÇÃO. — Sciencia, arte, religião, philosophia, moral, industria, hygiene. — Revista mensal de assumptos pedagogicos publicada sob os auspicios da Associação Beneficente de Educação, devendo o producto de sua renda reverter em favor de obras educativas. — Redactores e collaboradores: dr. Francisco Rangel Pestana e José Maria Lisboa, redactores honorarios; dr. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, presidente da redacção effectiva e, entre outros, os drs. Pedro Lessa, Theodoro Sampaio, Victor da Silva Freire, Baptista Cepellos, Coelho Netto, Clemente Ferreira, Brasílio Machado, Alfredo Pujol, Wencesláu de Queiroz, Reynaldo Porchat, Sergio Meira, Adolpho Pinto, José Vicente Sobrinho,



Basilio de Magalhães, Mario Cardim, Frontino Guimarães, Pedro Doria, José Hygino de Campos, Erasmo Braga e sras. dra. Maria Renotte, d. d. Presciliana Duarte de Almeida, Francisca Julia da Silva, Zalina Rollim, Analia Franco, etc., colaboradores.

Era secretario da redacção o dr. Joaquim Augusto de Sant'Anna, e director-gerente o professor M. Cyridião Buarque.

A *Educação* tinha por epigraphe :

«Quæ œdificabilia sunt loquere» — (Imitação de Christo).

«To honour every truth by use» — (Emerson).

e por divisa a traducção desses aphorismos :

«Dize cousas que edifiquem»

«Hourar as verdades com as obras»

Apparecia em fasciculos de 40 e mais paginas : o fasciculo n. 4 de 11 de Agosto, publicado em homenagem á data da criação dos cursos juridicos no Brasil está subdividido em — Gazetilha — Jornal do Povo — Jornal dos Educadores — e — Jornal da Mocidade — cada um delles com paginação propria, formando todos um folheto de 42 paginas.

O primeiro numero, anno primeiro da *Educação* appareceu em Maio.

DIMENSÕES E FORMATO : 16 × 23, com 40 e mais paginas a duas columnas.

A *Educação*, fundada sob os melhores auspicios teve, entretanto, vida relativamente breve, desapparecendo quando tudo fazia prever e desejar-lhe a maior longevidade.

925 — A MOCIDADE. — Propriedade de uma associação — Escriptorio da redacção á rua Barão de Itapetininga n. 41.

O numero 2, anno primeiro, de 1.º de Junho de 1902, unico que conhecemos desta publicação insere poesias de Julio Prestes e J. B. de Rezende e artigos firmados por Pedro Bicudo, A. S. Suzana Brasil, Ernestino Lopes e L. Antunes da Costa : não declarava quem fosse o responsavel por sua redacção.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

926 — O PORVIR. — Publicação quinzenal, organ litterario dos alumnos externos do Instituto de Sciencias e Letras. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para o Largo do Arouche n. 47. — *Typographiz Paulista*, rua do Theatro n. 18.

O *Porvir* foi fundado e redigido pelos então estudantes de humanidades, M. Bittencourt Junior, J. Ferreira da Rosa



Sobrinho. J. Abner de Oliveira, G. P. Andrade e Léo de Oliveira além de outros cujos nomes não podemos obter.

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Porvir* foi distribuido a 3 de Junho, e o 14 a 18 de Dezembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 X 33, com 4 paginas a 3 columnas.

927 — A ÉPOCA. — Organ do «Circulo Juridico Academico», redigido pelos então estudantes de direito, José de Paula Rodrigues Alves presentemente conselheiro de legação do Brasil, Antonio Carlos de Salles Junior depntado estadual e Pedro Odilon do Nascimento, advogado. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua do Aronche n. 4.

A *Época* publicava artigos sómente dos socios da aggre-miação de que era organ.

Do seu artigo de apresentação :

« Se a curiosidade de alguém nos detivesse o
« passo a um de nós, num momento talvez de mal
« dissimulada impaciencia, para inquirir do que so-
« mos e a que vimos, sentiríamos de certo a diffi-
« culdade de uma expressão breve e concisa que
« encerrasse os ideaes fugazes dos nossos dezoito
« annos. Bastará dizer que *A Época* é pura e sim-
« plesmente uma folha academica ?

« A phrase é sem duvida um util e vulgar sub-
« titulo de quasi todas as publicações como esta :
« mas ha, nas incertezas a que nos conduz o vago
« de suas palavras, a illuminada suggestão do an-
« tigo scenario do jornalismo academico, em que se
« moveram, quando ainda na anciedade das pri-
« meiras polemicas ou nas vertigens dos primeiros
« successos, as figuras queridas de hoje.

«
« Não ha, de nossa parte, a velleidade de fa-
« zer uma folha que represente a actividade geral
« da Academia; queremos, apenas, imprimir-lhe a
« physionomia do nosso tempo, no que ella tenha
« de expressivo, na tonalidade varia e brilhante
« dos nossos dias.

« Esta folha é, portanto, um resultado das in-
« fluencias predominantes e das impressões fortes da
« nossa época; é uma obra de devotamento, pela
« intensa vibração da nossa solidariiedade; mais ainda,
« é uma obra de amor, em que reconheceremos mais
« tarde as palpitações da nossa propria vida».

A primeira edição, anno primeiro d'*A Época* circulou a 11 de Junho de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 48, com 4 paginas a tres columnas.



928 — IL PASSATEMPO. — Settimanale satirico-umorístico dirigido por Pasquale Orbito e administrado por Micozzi Augusto a quem devia ser dirigida toda a correspondência. — Redacção e administração á rua Barão de Itapetiniuga, 29.

A primeira edição de *Il Passatempo* circulou a 24 de Junho de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 33, com 4 paginas a 4 columnas.

929 — A BOLA. — Jornal humorístico editado por Benedito Silva, redigido por Sganarello, pseudonymo, segundo nos informou o citado editor, do dr. Hereulano Garcia, e illustrado por Alfredo Caudido. — Redacção e administração á rua José Bonifacio n. 47.

A *Bola* apparecia aos sabbados; o primeiro numero veiu a lume a 28 de Junho de 1901.

Um trecho do artigo — *Soliloquio da Musa* — que, á guisa de programma, abre as columnas do primeiro numero d'*A Bola*:

« O circulo do nosso giro, nós o mediremos pe-
« los kilometros em que se espraia esta amovel
« Paulicéa; vês portanto, que temos campo onde á
« farta respiguemos. Enxergas aquelle sujeito hyper-
« transcendente? Tem a epiderme desde o berço
« tadada para o alfinete da Musa. Não teuhas medo
« comtudo, não nos exporemos ao riseo de irmos parar
« á ESCOLA CORRECCIONAL; não lhe farei dôr, ape-
« nas lhe provocarei uma carantonha de despeito
« ou um tregeito de ira passageira. Tambem não
« serás esquecido, poeta esguio que ali passas, ver-
« sejador insomne da bohemia, phylloxera da ini-
« prensa, ente exotico em que se distingue num
« corpo de girafa uma cabeça de Meduza; nem a
« ti, ravinoso burguez, que te acastellas por de-
« tráz dessas lentes, a cujo peso mal resiste esse
« focinho de probascida, te relegará ao olvido o
« lapis da pandega.

« Apavesados castellos que guardaes em vossos
« muros as meditações do cogitabundo pae da pa-
« tria, ou a espada enferrujada do bellacissimo co-
« ronel da Guarda Nacional; tristonhos rez de
« *chaussée*, que, sob o tecto acaçapado e entre as
« paredes esfumeadas escondeis a eachimonia re-
« volucionaria do trovador nephelibata ou do zoilo
« inconaclasta; ineconfessaveis aguas furtadas que
« ouvis as confideucias e os suspiros de magua do
« azoinado eseravo do ponto; lobregas salas de
« revisão que ribombaes ao resonar do bohemio
« tresnoitado! escanearás as portas á visita domi-



« ciliaria da alegre *Musa*, que certo, não sujeitará
« os vossos hospedes aos vexames de uma pesquisa
« terrorista, mas procurará apenas caricaturar-lhes
« os aleijões moracs para alestar o humor á turba
« nestes tempos em que a baixa do grão de oiro,
« exaurindo todas as algibeiras, parece ter corrido
« um véo de tristeza sobre todas as almas. Eia,
« pois, minha *Bola!* lesto giro e espanca esse ne-
« vociro de tristeza em que parece haver-te mer-
« gulhado a nostalgia das pyras que em honra de
« S. João arderam sobre a tua cresta».

DIMENSÕES E FORMATO: 25 × 34, com 8 paginas, sendo
4 de texto a duas columnas e 4 de espirituosas caricaturas.

930 — JORNAL DE HOMŒOPATHIA. — Publicação
defensora de um principio scientifico, redigido pelo dr. Ma-
galhães Castro e fundada sob os auspícios da *Revista de*
S. Paulo, jornal por nós já registado. — Primeiro numero,
anno primeiro, em junho de 1902.

O apparecimento do *Jornal de Homœopathia*, diz o dr.
Magalhães Castro na emunciação do programma da nova pu-
blicação, representa a obrigação e a necessidade imperiosa,
occasional, de procurar evitar a falsa interpretação que muitas
vezes dão á palavra — Homœopathia — e reclamar pela in-
tegridade do principio homœopathico.

Não pretendendo preencher lacunas, não podendo ser
considerado completo e perfeito, ainda assim prestaria ser-
viços aos que o recebessem sem prevenção, indicando e
afastando os abusos diariamente praticados em nome da
Homœopathia.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 32, com 4 paginas a 3
columnas.

931 — O ORIENTE. — Semanario dedicado aos interesses
da Maç. . do Estado de S. Paulo, fundado e, nos primeiros
annos, redigido por Henrique Lopes e mais tarde, no seu
quinto anno de existencia, pelo cidadão Ferreira Neves
Junior que era então tambem seu proprietario. — Redacção,
a principio, na rua da Fabrica n. 6 e mais tarde á rua
Bento Freitas n. 70.

«Liberdade, Igualdade e Fraternidade»

era o lemma d'O *Oriente*, resumindo-se o seu programma
em — « combater o mal e defender o bem.»

A primeira edição, anno primeiro d'O *Oriente* circulou
a 9 de Julho de 1902. Viveu este jornal, cremos que até
1906 ou 1907: a edição mais recente que delle conhecemos

é a de n. 183, anno V, distribuída a 22 de Abril de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 13×48 , com 4 paginas a 5 columnas.

932 — O MANÁ. — Publicação mensal de propaganda religiosa: periodico de distribuição gratuita e de circulação permittida pela auctoridade diocesana. Correspondência para a Casa Aparecida á rua 15 de Novembro n. 9. — Typographia F. A. Schettini á rua da Gloria n. 95.

O numero 2, anno primeiro d'O *Maná* appareceu em Agosto de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 16×24 , com 8 paginas a duas columnas.

933 — LA BIRICHINA. — Donna d'affari in piazza. — Civetta e scherza tutte le domeniche. — Ogn'uno è responsabile dei proprii scritti. — Director, Pini Alessandro. — Proprietario, C. de Vita. — Redacção, rua Dr. Alvaro de Carvalho n. 20.

A divisa de *La Birichina* era a mesma do Arlequim Dominicco:

«Castigat ridendo mores!»

Redigido em italiano. O 2.º numero, anno 1.º appareceu a 10 de Agosto de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 27×38 , com 4 paginas a 4 columnas.

934 — A REPUBLICA. — Redactor e proprietario, Ignacio Gonçalves Berquor: escriptorio e redacção; Largo da Sé n. 7, sobrado. S. Paulo, Domingo 3, e Segunda-feira, 4 de Agosto de 1902. N. 1, anno 1.º

Do seu programma:

« *A Republica*, será um org m imparcial em
« assumptos politicos, embora tenha a maior sym-
« pathia pelo governo do benemerito dr. Bernardino
« de Campos, ha pouco empossado solemnemente no
« alto cargo que o povo lhe confiou cheio de es-
« peranças.

« . . .
« Zelar pelo bem estar das classes laboriosas,
« elevar o commercio, respeitar o governo consti-
« tuido e fazer tudo o que estiver em nossas forças
« para o progresso em geral da cidade de S. Paulo
« e especialmente do populoso e bello bairro do
« Braz — eis o nosso programma.

DIMENSÕES E FORMATO: 40×53 , com 4 paginas a 6 columnas.



935 — O PIMPOLHO. — Semanario Illustrado. — Jornal salgado para gente insonsa sob a direcção de Arduino Pimentel. — Secretario ; V. de Civrac. Sub-secretario ; Gregorio Neves : gerente ; Quincas Borbas.

Pouco depois dizia-se *O Pimpolho* dirigido por Arduino Pimentel e Placido Acido e, do numero 17 em diante, dirigido por este ultimo, tendo por gerente Maximo Calado.

O Pimpolho era illustrado por Alfredo Storni, bem escripto, mas francamente pornographico.

O primeiro numero, anno 1.º, appareceu a 14 de Agosto de 1902: a edição mais recente que possuímos deste periodico tem o n. 19 e veio a lume a 20 de Dezembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : $29 \times 38 \frac{1}{2}$, com 8 paginas a 3 columnas entrecaladas de illustrações.

936 — FIAT-LUX. — Periodico semanario, scientifico, e literario, dedicado á classe commercial e aos alumnos da Escola de Commercio : era dirigido por Baptista de Sanctis e redigido por João de Almeida Moraes e Odilon do Nascimento. — Toda correspondencia devia ser endereçada á *Typographia Durski*, rua Libero Badaró, 58.

A primeira edição do *Fiat-Lux* circulou a 25-26 de Agosto de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : 30×42 , com 4 paginas a 4 columnas.

937 — L'AMICO DE LAVORATORE. — Organ del secretariato dei coloni italiani: - Si publica uma volta al mese. — Direzione e amministrazione: rua Rego, Freitas 65, sede del Secretariato dei coloni italiani. — Direttore proprietario, Padre Guglielmo Paulini.

Era redigido em italiano e publicava-se *com permissione dell'autorità ecclesiastica*.

O primeiro numero anno 1.º de *L'Amico* appareceu a 25 de Agosto de 1902, abrindo suas columnas com a seguinte declaração.

« IMPORTANTE. Questo giornale ed il secretariato
« dei coloni del quale e organo, niente hanno que
« con il benemerito orfanotrofio Christoforo Colombo
« di cui e degno direttore il rev. padre Faustino
« Consoni.

DIMENSÕES E FORMATO : 23×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

938 — L'ASINO. — é il popolo, utile, pasiente e bastonato. — Si publica in S. Paulo (Brasile) una volta alla settimana. Redattore: Cadetto di Gascogna.



Era jornal humorístico, muito bem impresso e ilustrado em colorido.

DIMENSÕES E FORMATO : a princípio, $24 \frac{1}{2} \times 32$ e, depois, 29×39 , com 20 paginas a 4 columnas.

O numero mais recente que conhecemos deste jornal é o 20, anno 2.º, e tem a data de 28 de Junho de 1903.

939 — A ALJAVA. — Organ litterario e humoristico de distribuição gratuita, redigido por C. e B. Escriptorio da redacção, rua Capitão Salomão n. 11.

Como especimen e modelo da litteratura d'A *Aljava* transcrevemos os primeiros periodos do seu artigo de apresentação, respeitando-lhes o estylo e a pontuação:

« O NOSSO JORNAL. — Carissimos leitores não
« creiam que com este tratamento eu tenha em mente
« vos escrever uma carta de namoro, desse namoro
« sensacional de duas ou tres almas, salvo seja! *que*
« *se ligam mais tarde na reunião incomprehenivel*
« *de uma conta de sommar... mysteriosa...* desse
« namoro avido e sequioso de *arame* que faz mal
« ao *estomago* emmagrece os bolsos... já furados...
« Não, não foi para vos namorar a carteira *talvez*
« *cheia*... que eu, meio morto de somno, quasi pen-
« sando que a cadeira seja a minha cama macia e
« o tinteiro que me cheira a barba — um fôfo tra-
« vesseiro *d'esier*, fazendo correr por sobre o papel
« branco a preguiçosa penna que por caiporismo
« meu está com dor de dente; não foi por isso (como
« acima vos diz o expediente que me obriguei a
« madrugar até as 2 horas sómente para vos massar
« com garatujas de velho pachorrento.

A *Aljava* appareceu em Agosto de 1902: não sabemos si foi alem da edição inicial.

DIMENSÕES E FORMATO 16×24 , com 4 paginas a 3 columnas.

940 — LA MODA DEL BRASILE. — Giornale professionale com eleganti figurini, disegni geometrici, ecc. ecc. — Esce ogni mese. — Instruttori, Fratelli Carnicelli & Scelza, rua do Rosario n. 4-6, casa speciale per gli studi sulla moda.

O primeiro numero, anno primeiro de *La Moda* appareceu em Agosto de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : $24 \times 33 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a duas columnas.



941 — INDICADOR COMMERCIAL. — Diario de distribuição gratuita consagrado aos interesses do commercio em geral. — Editores, E. Christofani & C. — Collaboradores, diversos. — Toda a correspondencia devia ser dirigida aos editores á rua Conselheiro Ramalho n. 96-A.

O *Indicador* promettia, alem de occupar-se do movimento da praça, publicar os annuncios das mais importantes casas commerciaes, dar uma larga nota do movimento dos portos do Rio e de Santos, outras indicações igualmente interessantes, bem como noticias minuciosas dos factos mais importantes do dia.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Indicador Commercial* circulou a 6 de Setembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 49, com 4 paginas a 5 columnas.

942 — A TORQUEZ. — Periodico mensal, critico, humorístico e noticioso, dirigido por um grupo de cavalheiros. — Distribuição gratuita. — Era impressa na *Typographie Paulista* de Soler & Salerno á rua do Theatro n. 18 devendo, porém, toda sua correspondencia ser dirigida para a rua da Consolação n. 82.

O programma d'A *Torquez* era implicar com todos sem contudo (é ella quem o diz) offender a ninguém e muito menos á moral. Manteria as secções: — Implicamos, Museu e Phrases Caracteristicas, para as quaes acceitava collaboração uma vez que estas viessem assignadas por seus auctores.

O primeiro numero d'A *Torquez* appareceu a 7 de Setembro e o segundo a 28 de Outubro de 1912: não sabemos si a sua publicação foi alem do 2.º numero.

« O espirito e a grammatica d'A *Torquez* :

« Professor: qual é o animal que canta desde o clarear do dia até anoitecer?

« Alumnó: é o padre...

Um sujeito queixando-se a outro, diz:

« Dei cabo dos malvados ratos que me incomodavam a noite toda; e agora não sei, é o raio

« da sogra...

A maneira pela qual A *Torquez* cumpria a promessa de não offender a moral aquilata-se pela seguinte pilheria extrahida de suas columnas:

« Delegado: — Então você comprou o bezerro do seu compadre?

« Réu — Sim, senhor...

« Delegado: E, onde está o bezerro?

« Réu — O compadre está com elle lá fóra amarrado no rabo da mãe...

DIMENSÕES E FORMATO: 22 X 31, com 4 paginas a 3 columnas.

943 — O LABARO. — Publicação mensal redigida por Aristides Silva, Sylviano Pinto e Joaquim Bressane. — Typographia Durski, rua Libero Badaró.

“Eruditio et Patria”.

Toda a correspondencia devia ser dirigida para á rua da Gloria, n. 3 ou José Bonifacio n. 33.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Labaro* appareceu a 20 de Setembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 30 X 41, com 4 paginas a 4 columnas.

O *Labaro* era organ do gremio litterario “Fagundes Varella”, associação fundada a 4 de Agosto de 1902 pelos alumnos do “Curso Nocturno de Humanidades”, aulas de ensiuo secundario por algum tempo mantido e dirigidos pelo educador e conhecido jornalista dr. Luiz Pinheiro da Cunha.

944 — CIDADE DE S. PAULO. — Organ popular. — Redacção e administração á rua do Theatro n. 18.

N. 1. anno 1.º. em 23 de Setembro de 1902.

A *Cidade* era jornal domingueiro mas promettia tornar-se diario logo que se completassem os aprestos de sua organização.

Do seu programma:

« Vem occupar hoje um modesto logar nas fileiras da imprensa paulistana, a *Cidade de S. Paulo*.

« Nova, ella traz já a firmeza das convicções, gerada á luz calma de consciencias desinteressadas, que comprehendem a verdadeira missão do jornalismo.

.....
« As nossas columnas serão o porta-voz da opinião publica.

« Estaremos sempre ao lado do fraco contra o forte, respeitaremos todas as crenças politicas ou religiosas; a industria, o commercio, a lavoura nos merecerão todo o interesse, e á instrucção do nosso Estado consagraremos a maior de nossas atenções, por julgarmol-a o maior beneficio que se póde fazer a um povo.

« E assim, com a calma dos que cumprem conscienciosamente um dever, nós iremos ajudando com a nossa pedrinha no desenvolvimento dessa colossal construcção, dessa obra magestosa do progresso, que fez da taba humilde, do rustico guayana, esta sumptuosa capital de São Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 X 49, com 4 paginas a 5 columnas.



945 — POLYANTHÉA. — Homenagem dos alumnos do 4.º e 5.º annos da Faculdade de Direito a seu collega Joaquim Xavier de Almeida por occasião da passagem do 30.º dia do fallecimento desse estudante em 30 de Setembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 34×48 , com 4 paginas a 3 columnas.

946 — LUCIFERO. — Periodico razionalista settimanale. -- Redazione e amministrazione, Angelo Bandoni, rua dos Immigrantes, 187. Typographia Libertaria, rua Formosa, 82-B.

O *Lucifero* era todo redigido em italiano; a primeira edição appareceu a 1.º de Outubro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 34×50 , com 4 paginas a 4 columnas.

947 — BRAZ - S. PAULO. — Orgam imparcial dedicado aos interesses commerciaes e industriaes do Braz. — Proprietario: Capitão José Francisco de Oliveira. — Director-gerente: Coronel Benevenuto Pacheco Jordão. — Redacção e administração, rua da Cruz Branca n. 41. — Toda a correspondencia deveria ser endereçada ao Director-gerente.

O primeiro numero, anno 1.º, do *Braz - S. Paulo*, appareceu a 1 de Outubro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 39×55 , com 4 paginas a 5 columnas.

948 — A TRIBUNA. — Publicação semanal de propriedade de uma associação. — Redacção e administração á rua de Santa Theresa, n. 18 - A.

Era do programma d'*A Tribuna* trabalhar pela « Republica, pela Ordem e pela Paz ». O numero um, anno primeiro, circulou a 4 de Outubro de 1902, e o de n. 9, no qual já apparecia o subtitulo de — *Jornal de Variedades* — com a declaração de pertencer o periodico a A. Nogueira, ser redigido por A. Macuco e gerenciado por M. Nogueira, a 6 de Dezembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a 5 columnas.

949 — LA GOGNA. — Supplemento al n. 16 del 4 Ottobre del periodico libertario *Germinal*. — Gerente responsavel Duilio Bernardoni. — Amministrazione e redazione, rua dos Immigrantes, 187. — Typ. F. A. Schettini, rua da Gloria n. 95.

La Gogna circulou a 4 de Outubro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×49 , com 4 paginas a 4 columnas.



950 — O SPORTSMAN. — Revista quinzenal, a principio organ do club de esgrima « Masaniello Parise » e depois, do numero 6 em diante, procurando um campo de acção mais vasto para a desenvolução do seu programma, organ independente dedicado ao desenvolvimento do sport em geral. — Director, o então tenente hoje coronel commandante do 1.º batalhão da milicia policial de S. Paulo, Pedro Dias de Campos. — Toda correspondencia devia ser dirigida para a redacção á rua 15 de Novembro n. 3, sobrado. — Typographia Andrade & Mello, rua do Carmo, 7.

D'O *Sportsman* conhecemos apenas tres edições, das quaes a primeira, impressa a 12 de Outubro de 1902, estampa em sua pagina de honra a miniatura photographica do eommandante Dias de Campos, ea-



hindo « a fundo » no jogo do florete contra um adversario que o nosso photogravurista, por excessiva sensibilidade ou porque realmente a fogosa attitude do coronel *Pedrinho* inspirasse fundados temores, subtrahiu aos golpes certos do emerito esgrimista, supprimindo-o.... na reproducção do *cliché*.

Os numeros 6 e 7 de que tambem possuimos um exemplar, circularam respectivamente a 25 de Janeiro e 22 de Março de

1903 e intercalaram no texto bons retratos das senhoritas Maria Luiza e Andréa de Oliveira, Albertina do Lago, socias honorarias do club « Masaniello Parise », dos mestres de esgrima Cesar Alfieri e do conhecido politico e sportman hippico dr. Carlos Garcia Ferreira.

Do artigo-programma d'O *Sportsman* :

« Mais um combatente se apresenta na liça ;
« não vem com armaduras douradas, nem com for-
« ças de atleta. Vem modesta e simplesmente tra-
« balhar em prol do progresso do *sport* em geral e
« da esgrima em particular.

« E si é verdade que o desenvolvimento phy-
« sico concorre para o desenvolvimento moral, esta-
« mos certos que a nossa missão é nobre, que a
« nossa missão é elevada e isso concorrerá para que
« ardorosamente trabalhemos pelo nosso ideal sem
« descanso e sem vacillações.

« Não duvidamos afirmar que o progresso dos
« povos anglo-saxões é devido em grande parte ao

« carinho e ao entusiasmo com que elles cultivam
« todos os ramos de *sport*, desenvolvendo-se, fazendo
« do fraco um forte e do forte um athleta. E nós,
« os latinos, e especialmente os brasileiros. parece,
« nascemos para ter indifferença a tudo quanto tenha
« relação com o desenvolvimento physico e, portanto
« a todo e qualquer *sport*.

« Para combater essa indifferença nos achamos
« de sabre em punho; aqui nos achamos de penna,
« em riste.

« O progresso e o desenvolvimento da esgrima,
« eis os desejos do « Club Masaniello Parise »; o
« progresso e o desenvolvimento do *sport* em geral,
« eis os desejos d'O *Sportsman* »

Viveu pouco o organ do club « Masaniello Parise », tendo distribuido apenas 7 edições, a ultima das quaes circulou em Março de 1903, como já affirmámos: no anno seguinte, porém, voltou á publicidade encetando nova phase de vida, ainda sob a redacção do Coronel Pedro Dias de Campos e obediente ao primitivo programma, mas adoptando novo titulo — *A Vida Sportiva* — com o qual circulou até seu definitivo desaparecimento.

Escreveram n'O *Sportsman*, além do seu director, os cidadãos Claudio Mendes Barbosa, Francisco Alfieri, Benedicto Faria, Candido de Carvalho, dr. B. Xavier de Barros e outros.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 23 × 34, com 12 paginas, inclusive capa, a 3 columnas.

951 — CORREIO DA EXPOSIÇÃO. — Jornal da Exposição Agricola Pastoril e Industrial do Municipio de S. Paulo, apparecendo diariamente, pela manhã, enquanto permanecesse aberta a Exposição. — Commissão de Redacção: Dr. Germano Wert, Fernando Werneck, João Renato de Siqueira Zamith, João de Sá Rocha, dr. Leopoldo de Freitas. — Secretario da redacção: Fernando Werneck. — Escriptorio da Exposição: rua Conselheiro Crispiniano.

A primeira edição do *Correio* abre suas columnas com um bem lançado artigo em que o conhecido e mallogrado scientista Germano Wert, orienta o publico relativamente aos trabalhos preparatorios e aos fins que culminava a «Exposição Agricola».

Depois de largas cousiderações sobre o facto das Exposições apresentarem, de ordinario, objectos preparados adrede com esmero todo especial, com uma perfeição desacostumada, o que faz dar-se a esses productos a expressiva denominação de — *Productos de Exposição* — conclue o dr. Vert a parte mais interessante do seu escripto com os seguintes topicos:

« O Governo que se fiasse nos *productos* de
« *exposição* para julgar da prosperidade do seu Es-
« tado, julgaria pelas aldeias de papelão de Potemkin.

« Na parte agricola, então é que o preconceito
« chega a uma verdadeira aberração: dizia, ha
« pouco, com muito espirito e plena razão, o exmo.
« sr. dr. Bernardino de Campos: As Exposições
« Agricolas são, quasi sempre verdadeiras exhibições
« de monstruosidades: o Museu Dupuytren da la-
« voura».

Era preciso que viesse, ainda que depois de
« uma ou outra, que a procederam, mas que não ti-
« veram a sua importancia nem o seu methodo, uma
« Exposição preparatoria, verdadeira lição de cou-
« sas, sacrificada, como os primeiros assaltantes cojos
« cadaveres tornam praticaveis as vallas das forta-
« lezas.

« Essa Exposição foi a nossa.

A Exposição Agricola Pastoril e Industrial do Municí-
pio de S. Paulo, installada nos terrenos onde hoje se esten-
ta o magestoso edificio do Theatro Municipal, foi organiza-
da sob os auspícios do Governo pelas commissões seguintes
da Sociedade de Agricultura:

de Organização ;

Dr. M. P. de Siqueira Campos
Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho
Dr. J. P. Veiga Filho
Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha
Dr. Germano Vert.

Executiva :

Dr. Germano Vert
Dr. Carlos Botelho

Dr. Alberto Vieira de Carvalho — e pelas sub-com-
missões :

de Agricultura e Alimentação ;

Dr. Leopoldo de Freitas
João Renato de Siqueira Zamith
João de Sá Rocha.

de Industria ;

Dr. Oswaldo Pacheco e Silva.

de Pequena Creação ;

Alcides Vieira de Carvalho.

O *Correio da Exposição* deu 13 edições tendo a primeira
vindo a lume a 22 de Outubro, vespera da abertura da Expo-
sição, e a ultima a 13 de Novembro seguinte em conse-



quencia do encerramento do certamen agricola no dia anterior.

DIMENSÕES E FORMATO : $27 \times 38 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 3 columnas.

952 — LA PETITE REVUE. — Financière économique, commerciale et littéraire. — Organe du «Credit Général Français». — Administração á Travessa do Commercio n. 8 — B — Typographia Vanorden & Comp. á rua do Rosario n. 9 e 11.

O primeiro numero de *La Petite Revue* circulou em Outubro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×32 , com 8 paginas, das quaes 4 redigidas em francez e 4 em vernaculo, todas a 3 columnas.

La Petite Revue era mantida pelo estabelecimento bancario — Credit Foncier de France — e distribuía-se gratuitamente.

953 — O COMMERCIAL. — Publicação semanal, organ dos interesses commerciaes e industriaes de propriedade de João Rodrigues. — Redacção e officinas, rua Dr. Falcão n. 18.

O n. 8, anno 1., que temos presente d' *O Commercial*, appareceu a 17 de Dezembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

954 — O LIVRE PENSADOR. — Supplemento semanal da *Lanterna*, redigido em portuguez e em italiano e organ dos livres pensadores. — Toda correspondencia devia ser dirigida para a rua Dr. Falcão, 16, ao administrador Antonio Garcia Vieira.

Serviam de epigraphe a *O Livre Pensador* as impecações :

« Fugi vampiros sociaes ! Abaixo o Vaticano ! »

Appareceu o supplemento d' *A Lanterna* e organ dos livres pensadores, pela primeira vez, em Outubro de 1902 : sua 13.ª edição, anno primeiro, circulou a 5 de Janeiro de 1903.

Ainda dirigido por Antonio Garcia Vieira surgiu na imprensa paulista em Junho de 1903, outro jornal com igual titulo, mesmas epigraphes e identico programma. Vide essa ultima data.

DIMENSÕES E FORMATO : 32×49 , com 4 paginas a 5 columnas.



955 — IL ROMANZIERE ECONOMICO. — Giornale settimanale editado por U. Saltini G. Dana e destinado principalmente à publicação de romances nos idiomas italiano e portuguez dos mais notaveis romancistas modernos. Acecitando tambem e publicando artigos litterarios de collaboração.

O primeiro numero anno 1.º de *Il Romanziere Economico* circulou a 2 de Novembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

956. — POLYANTHÉA. — Homenagem do 4.º anno masculino e feminino do Grupo Escolar do «Sul da Sé» ao seu digno director Frontino Ferreira Guimarães por occasião da passagem do anniversario natalicio desse proveccto educador a 8 de Novembro de 1902.

A *Polyanthéa* sahiu dos prelos da casa O'Leary & C.ª, Rua 15 de Novembro, 3, e estampou pequenos artigos encomiasticos, firmados pelos alumnos Ernesto Marine, Maria Luiza Lappolla, M. Carmen Castro, V. Ancona. Isaura Nicoláu, Elvira A. Pereira, Eduardo Romero, Herminia M. Mariano, Ernesto Samuel, Eurydice P. da Rocha, Edith Azemberg, Octavio Egydio, Vicencia Juliano, Raul Azevedo, Maria Augusta Martins, Adelina Vitiello e Agabur Moreira Campos.

DIMENSÕES E FORMATO : folheto de 15 × 23, com 12 paginas a uma columna.

957 — LIBERTAS. — Jornal litterario redigido por um grupo de alumnos do Instituto Sciencias e Letras — estabelecimento de ensino secundario dirigido pelo conhecido educador Luiz Antonio dos Santos e installado á rua Senador Queiroz n. 24. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Caixa do Correio, 267 — S. Paulo.

A primeira edição, anno primeiro do *Libertas* circulou a 15 de Novembro de 1902: nella appareceu artigos firmados por O-éas Gomes, José de Sousa Soares, Olivio Zana, J. Gatti, Sampaio Freire, Olavo Pinto, O. Pimenta, Santos Mcirelles, J. B. Boa-Vista e outros.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 34, com 6 paginas a 3 columnas.

958. — LE JOURNAL FRANÇAIS DU BRÉSIL. — Revue hebdomadaire de S. Paulo. — Organe des intérêts français du Brésil, — Redacteur en chef, Charles Maillet. — Administração á rua das Flores n. 43.



A primeira edição, anno primeiro, de *Le Journal* foi distribuida a 30 de Novembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

959. — O HYDECROFT. — Orgam dos alumnos do collegio Hydecroft, redigido por Leouardo A. e Euzebio Q. — Redacção á Avenida Paulista 61.

A' guisa de programma publicou *O Hydecroft* em seu primeiro numero, vindo a lume em Novembro de 1902, a seguinte declaração.

« Sac pela primeira vez o jornal *O Hydecroft*
« que não será nem religioso nem politico, nem
« immoral e por essas razões temos esperanças que
« agradará aos assignantes e compradores.
« Este jornal contem charadas, historias etc.
« — Os redactores.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 × 24, com 4 paginas a duas columnas.

960. — ORCHIDEA. — Sciencia, Arte e Polemica-literaria. — Publicação mensal dirigida e de propriedade de Cicero Ferreira, e redigida, a principio, por J. de Leme e Saturniio Barbosa Junior, e, em 1903, por Cicero Ferreira e Baptista Cotti, com a collaboração, em ambos os periodos, de Tullio de Campos, Alvaro Guerra, João Vampré, Amadeu Amaral, Benjamin Motta, Manoel Viotti, Bruno Viotti, Valdomiro Silveira, Carvalho Aranha, A. Pinheiro e Prado, Targino Cotti, Caudido de Carvalho, Francisca Julia da Silva, Julio Cesar da Silva, Valle e Silva, João Queiroz Filho e Elisa de Abreu. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Duque de Caxias n. 125-E.

A primeira edição da *Orchidea*, impressa na typographia T. Stocco á Ladeira S. Francisco, 18, circulou em Novembro de 1902: das edições anteriores conhecemos apenas as de n. 2 e 3 impressa na typ. Bentley Junior & C.^a e distribuidas em Janeiro e Abril do anno seguinte.

DIMENSÕES E FORMATOS: dos 1.º e 2.º numeros; 21 × 28 1/2 com 8 paginas a 3 columnas: do 3.º; 23 1/2 × 31 1/2, tambem com 8 paginas a 3 columnas.

961. — O PINDORAMA. — Orgam monarchista e literario de publicação bi-mensal, dirigido por Octavio Goulart e redigido por Octavio Mello e Aranha Netto. — Toda

a correspondencia devia ser endereçada á redacção, rua de S. Joaquim, 26.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Pindorama* foi distribuido a 5 de Dezembro de 1902.

Do seu artigo-programma :

« E' um pugnader pela Monarchia *O Pindorama*, e como o bello attrae o bello, o elevado o elevado, irmanamcs, confraternisamos em nosso programma -- o ideal Monarchista ao ideal do Bello, da Literatura.

« Eis *O Pindorama* .. depomol-o no regaço carinhoso de nossa Patria. Pequeno ainda, ainda vacillante, empregará todos os esforços para a exaltação do ideal Monarchista e do ideal Literario no berço glorioso de Pedro II — torrião dos nossos pacs — no magestoso *Pindorama*.

O citado primeiro numero estampa um bom retrato de D. Pedro II e o 3.º, que circulou a 17 de Janeiro de 1903, e não em 1902, como por erro typographico foi composto, em seu cabeçalho, o do dr. Eduardo Prado.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 X 39, com 4 paginas a 4 columnas.

962 — UNIÃO DOS LAVRADORES. — Organ da Sociedade «União dos Lavradores de S. Paulo». — Publicação semauaria de distribuição gratuita aos senhores lavradores, redigida pelo dr. Domingos Jaguaribe. — Redacção e administração á rua de S. Bento 63. — Endereço telegraphico: *Lavradores*.

A *União dos Lavradores* iniciou sua publicação com a distribuição do seu primeiro numero, anno primeiro, a 11 de Dezembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO: 50 X 65, com 4 paginas a 7 columnas.

963 — ORPHANATO CRISTOVAM COLOMBO. — Numero unico publicado a 14 de Dezembro de 1902, pelo estabelecimento pio que lhe deu o nome, em commemoração á morte do padre Giuseppe Marchetti, fundador e primeiro director do alludido estabelecimento. — Typographia do Orphanato Christovam Colombo. — Ypiranga, Villa Prudente.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 49, com 4 paginas a 4 columnas.

Com igual titulo appareceu, em 1905, outro jornal, numero unico, tambem editado pelo Orphanato em commemoração ao passamento de Mous. Scalabrini. Vide anno de 1905.

964 — O APRENDIZ. — Organ literario do «Hydecroft College» — Publicação mensal collaborada por alumnos e professores do Collegio. — Redactores. F. Vergueiro, E. T. Camargo e R. Davids.

O primeiro numero d' *O Aprendiz* appareceu em Dezembro de 1902.

DIMENSÕES E FORMATO : 21 × 27, com 4 paginas a duas columnas.

965 — O AMIGO DO POVO. — Periodico quinzenal anarchista, publicado por subscrição voluntaria permanente. — Director, Nenó Vasco, rua Bento Pires, 25. O apparecimento das edições deste jornal foi sempre irregular tendo a ultima, correspondente ao n. 63, anuo III, sido distribuido sómente a 26 de Novembro de 1904.

Comunicando a seus leitores a proxima substituição d' *O Amigo do Povo*, por uma revista, tambem anarchista, abria a redacção daquelle jornal, as columnas do citado n. 63, com o seguinte aviso :

« A principio por falta de dinbeiro. depois por
« falta de tempo do redactor, não appareceu até hoje
« este numero d' *O Amigo do Povo*, talvez o ultimo.

« Entre os camaradas que nos têm incitado a
« continuar, alguns quereriam um periodico de pro-
« paganda elemental, comesinha, local, occupando-
« se dos factos da vida brasileira, das prepotencias
« das fabricas e das fazendas, etc., outros, parecen-
« do-lhes que *O Amigo do Povo* tem feito mais
« obra de revista do que de organ de propaganda
« num meio atrazado como o nosso, aconsellam-nos
« a publicação duma revista ; outros ainda desejariam
« a revista e o quinzenario de propaganda popular.

« E' talvez possivel conciliar as varias opiniões
« e desejos.

« Disentida e estudada a questão, decidimos
« fundar uma revista mensal, de 16 paginas, in. 8.º
« Esta revista terá a vida assegurada com 250 assi-
« gnaturas (2\$000 por semestre ; 4\$000 por anno).
« Cremos que é possivel attingir esse numero, se os
« camaradas, que quizerem apoiar-nos, trabalharem
« efficazmente para esse fim.

« Apenas virmos que podemos começar, publi-
« caremos o primeiro numero: provavelmente em
« Janeiro. Tudo depende não só de nós como da
« boa vontade e da actividade dos nossos coopera-
« dores.

« Não podemos, certamente, prometter uma va-
« riada collaboração toda feita especialmente para a
« revista : é evidente que nos faltam os elementos.



« Mas promettemos fazer com todo o eserupulo de
« que formos capazes uma selecção dos trabalhos
« que forem publicados, originacs ou transcriptos.
« No primeiro uumero da revista exporemos algu-
« mas idéas a este respeito.
« Quanto ao periodico de propaganda, digamos duas
« palavras. Não poderemos sustentar, pelo menos
« desafogadamente e por muito tempo, dois organs
« de propaganda, em lingua portugueza, um aqui,
« outro no Rio. A revista, menos dispendiosa e por
« assignatura, póde viver ao lado dum jornal, mas
« não dois jornaes, por subscripção voluntaria.

No Rio existe já *O Libertario*; e está bem,
« porque lá é numeroso o proletariado brasileiro e
« portuguez, e é escandalosa a exploração politica.
« Se aquelle periodico puder ali sustentar-se, to-
« mando maior desenvolvimento, todos os esforços dos
« camaradas poderão convergir em seu apoio.

« No caso contrario, procuraremos reunir em S.
« Paulo (onde diga-se de passagem, o jornal fica
« mais barato) os elementos necessarios para publi-
« car ao lado da revista uma folha de propaganda
« popular, com tiragem sufficiente para ter uma gran-
« de difusão tambem no Rio.

« De qualquer modo, não abandonamos a obra
« começada; e a imprensa anarchista, em vez de
« recuar, avançará.

« *O Amigo do Povo* vai desaparecer muito pro-
« vavelmente, mas em seu lugar ficará outro, mais
« conforme com as necessidades do meio, aqui ou
« no Rio, e teremos a mais uma revista se ao nosso
« apelo corresponderem os nossos amigos, procurando
« desde já assinantes para ella.

O Instituto Historico de S. Paulo, possui em sua bi-
bliotheca, um exemplar do mencionado n. 63, e o colleccio-
nador sr. J. J. Raposo outro da edição 48.^a, auno 2.^o, dis-
tribuida a 2 de Abril de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 49, com 4 paginas a 4
columnas.

966 — BIERZEITUNG. — S. C. Germania, S. Paulo,
1899-1902. — Jornal illustrado, manuscripto: appareceu n'uma
unica edição, redigida em idioma allemão, commemorativa da
passagem do 3.^o anniversario da fundação da sociedade de
foot-ball, S. C. Germania.

DIMENSÕES E FORMATO: 22 × 33, com 8 paginas a duas
columnas.



967 — NOVIDADES. — Periodico redigido pelo comendador Ferreira de Mello e professor Arthur Goulart : teve vida ephemera.

968 — AR-ROMOUZ. — Jornal arabe bi-mensal de caricatura e critica, propriedade e direcção de Rachid Khauri. — Caixa do Correio 457, S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×32 , com 8 paginas, sendo 4 em caricatura e 4 de texto.

1903

969 — GAZETA CLINICA. — Publicação medica quinzenal, organ dos interesses da classe medica paulista : acci-ta em suas columnas a collaboração franca de todos os que assumirem a responsabilidade de seus escriptos. — Publica-se aos dias 1 e 15 de cada mez.

Desta revista conhecemos apenas os ns. 1 e 2, anno XIII, distribuido em Janeiro de 1915 : mantinha ella, nessa época, escriptorio e redacção á rua de S. Bento n. 34, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia, e era redigida pelos drs. Bernardo de Magalhães, Alves de Lima, Moraes Barros, Rubião Meira e Xavier da Silveira.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciuculos de 24×32 , com 22 paginas a 3 columnas.

970 — O MENSAGEIRO PAROCHIAL DA CONSOLAÇÃO. — Organ mensal dirigido por um grupo de moços catholicos e obediente á orientação espiritual do vigario da-quella parochia, padre Amorim Corrêa : propunha-se a defender os interesses da Igreja Romana.

A divisa e o lemma d'*O Mensageiro* eram :

« Consolatrix Afflictorum ».

« Defender a Patria e trabalhar pela Religião
« é nossa obrigação ».

Toda a correspondencia para *O Mensageiro Parochial* deveria ser dirigida para a Matriz de Nossa Senhora da Consolação. A primeira edição deste periodico foi distribuida a 4 de Janeiro de 1903. Após alguns mezes de publicação passou *O Mensageiro Parochial* a denominar-se — *O Mensageiro Catholico* — sem que, entretanto, essa permuta de titulo, em nada modificasse sua primitiva feição de organ defensor dos interesses religiosos da parochia da Consolação.

DIMENSÕES E FORMATO : $22 \frac{1}{2} \times 31$, com 4 paginas a 3 columnas.



971 — LA VOZ DE DESTIERRO. — Numero unico publicado a 6 de Janeiro de 1903. Estampou por divisa as palavras do hymno nacional argentino.

« Oid mortales el grito sagrado »

« Libertad, libertad, libertad ».

e era toda uma campanha formidavel contra a lei argentina de expulsão de estrangeiros do territorio daquella republica e contra a ida para alli de filhos de outros paizes os quaes, segundo affirmava *La Voz*, só encontrariam na republica vizinha « todos os males, a par de nenhuma garantia, merecê da malsinada lei de expulsão ».

La Voz de Destierro, appareceu redigida em portuguez, francez, hespanhol e italiauo.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 54, com 4 paginas a 4 columnas.

972 — COMMERCIO E INDUSTRIA. — Redac'o'es e proprietarios: Rodolpho Noronha e Pedro Silva. — Redacção e administração á rua Glycério n. 36, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia referente ao jorual.

O *Commercio e Industria* prometia, em seu programma, conservar-se alheio ao partidarismo politico e empregar toda a attenção ao que respeitasse a interesses commerciaes, não só propriamente da Capital de S. Paulo como de todo o Estado.

Em todos os seus numeros publicava o *Commercio* o retrato de um dos vultos em destaque no mundo commercial e industrial de S. Paulo: a primeira edição, anno 1.º, de 15 de Janeiro de 1903, estampou um bom retrato do dr. Augusto Carlos da Silva Telles, o divulgador das qualidades textis da *aramina*.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 52, com 4 paginas a 6 columnas.

973 — O BANDEIRANTE. — Jornal semanario, noticioso, litterario e commercial dirigido por Antonio dos Santos Oliveira. — Escriptorio e administração, á rua do Thesouro n. 7. — Typ. H. Rossi & C., rua dr. Falcão, 18.

Do seu programma:

« Filiado á escola puramente democratica, o
« seu intuito é cooperar em prol das evoluções po-
« liticas e sociaes, verberando ou applaudindo os
« actos das individualidades a quem forem confiados
« os destinos de nossa patria no regimen actual.
« Sem pretensões, sem odios, animado exclusiva-
« mente pela pujança de suas condições O Ban-
« deirante hade cumprir fielmente o seu desidera-



« *tum* na orbita de suas forças, não olvidando enal-
« tecer a trilogia, que é a synthese dos povos ei-
« vilizados — Commercio, Lavoura, e Industria.

« Dentro deste triangulo luminoso, que é o
« sustentaculo, de uma nação, propugnará tambem
« em defesa dos opprimidos, clamando pela justiça,
« pela moralidade e pela ordem !

O n. 1 anno 1.º, d'*O Bandeirante*, appareceu a 27 de Janeiro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO : 34 × 49, com 4 paginas a 4 columnas.

974 — S. PAULO JUDICIARIO. — Doutrina e jurisprudencia. — Revista do Tribunal de Justiça, dirigida pelo dr. José Machado Pinheiro Lima, ministro do Tribunal de Justiça, hoje aposentado, com a collaboração dos advogados e lentes de direito drs. Vicente Ferreira da Silva, Brasílio Machado, Frederico Steidel, João Mendes Junior, Manoel Pedro Villaboim, Alfredo de Toledo, Pedro Lessa, José Ulpiano, Aleantara Machado, etc. etc.

Ditribuiu-se pela primeira vez o *São Paulo Judiciario*, em Janeiro de 1903, e viveu até 1914; os volumes desta publicação, que temos presente, correspondem aos ns. 9, anno 3.º e 18, anno VI, e appareceram em Setembro de 1905, e Outubro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO : volumes de 16 1/2 × 24, de 100 a 120 paginas a uma e duas columnas.

975 — O CATHOLICO. — Jornal de defesa da religião ehiristã. — Propriedade de Agostinho & Mello. — Redacção e administração á rua Dr. Falcão, 18-A.

Não sabemos quando appareceu o primeiro numero desta publicação : o segundo, do qual temos presente um exemplar, veiu a lume a 8 de Março de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO : 26 1/2 × 39, com 4 paginas a 3 columnas.

976 — O IDEALISTA. — Publicação quinzenal organ literario dirigido por Arnaldo J. de Medeiros e redigido por este e por Orlando Bomfim. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Marechal Deodoro n. 40, sobrado.

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Idealista* foi distribuido a 19 de Março de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 32 1/2, com 4 paginas a 3 columnas.



977 — A BALANÇA DO POVO. — Folha periodica. — Liga dos povos latinos. — Direitos e deveres. — Redactores responsaveis; dr. I. P. Locatelli e prof. V. B. Lacorte. — Escriptorio provisorio; avenida Pires Ramos ns. 24, Braz. Servia-lhe de divisa o conceito de Taxilleo Giusti.

«Conobbi i polli e aecosto della celia cangiai natura»

Do programma d'A *Balança*:

« A liga defensiva entre os povos de raça latina e os interesses do seu proletariado, tem um
« porvir estrictamente ligado a existencia, grandeza
« e desenvolvimento do generoso paiz que nos hospeda; tendo em vista esta verdade, é nosso fim
« patriotico e humanitario, trabalhar pela união
« desses povos e a bem dos seus immigrantes harmonizando as justas ambições delles com as exigencias da prosperidade geral.

« Longe de nós qualquer mesquinheza ou exploração menos digna; continuar-mos perseverantes.
« na tarefa que hoje empreendemos, satisfeitos se nos fôr dado conseguir, unica recompensa, o applauso dos que ao santo amor do torrão natal,
« juntam o da raça a que pertencem e, a bem da inteira humanidade, querem mantel-a incolume e digna de suas grandes tradições.

O primeiro numero, anno primeiro d'A *Balança do Povo* appareceu a 23 de Março de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 46, com 4 paginas a 4 columnas.

978 — GAZETA DE SÃO PAULO. — Orgam imparcial commercial, industrial e agricola, redigido e de propriedade do dr. J. A. Sampaio Vianna e dirigido pelo coronel Benvenuto Pacheco Jordão. — Redacção e administração á rua do Carmo n. 10.

A edição n. 24, anno primeiro da *Gazeta*, circulou a 12 de Abril de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 55, com 4 paginas a 5 columnas.

879 — SAUDADE. — Recordações e colleguismo. — Edição unica, organizada e publicada pelos alumnos do 4.º anno complementar da segunda escola modelo Prudente de Moraes em homenagem á memoria do alumno do alludido estabelecimento de ensino, Mario Joaquim da Silva, fallecido nos começos do anno de 1903.

A *Saudade* circulou em Março de 1903 e inseriu artigos e poesias firmados por Julio dos Santos Junior, Francisco de Sousa Ribeiro, Antonio Soares de Carvalho, Francisco F. Loreto, A. Silvio, Octavio Bilac, A. M. C. P., e F. M. etc.

DIMENSÕES E FORMATO: 27×37 , com 4 paginas a 3 columnas.

980 — O MENSAGEIRO CATHOLICO. — Organ catolico quinzenal redigido e administrado por Victor Adelino de Barros e publicado sob os auspícios do «Centro Literario Christão».

Sua divisa era:

«Alerta soldados de Jesus! — Defendei o Vaticano!»

Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Itatiaya n. 130.

Com o apparecimento do n. 17 anno 2.º, segunda phase, de 9-10 de Janeiro de 1904 passou este periodico, que anteriormente já se havia chamado — *O Mensageiro Parochial* — a denominar-se — *A Palavra* —: nessa nova phase de publicidade foi elle ostensivamente redigido pelo padre Amorim Corrêa, personalidade destinada, mais tarde, quando vigario da parochia de Itapira a uma certa notoriedade por sua rebeldia á igreja romana e malograda fundação da — Igreja Catholica Dissidente Brasileira —.

Além do citado n. 17 possui o Instituto Historico de S. Paulo um exemplar da edição n. 8, anno primeiro d'*O Mensageiro*, distribuido a 9 de Agosto de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: $17 \times 23 \frac{1}{2}$, com 8 paginas a duas columnas.

981 — O MONITOR. — Jornal diario de propriedade de uma empresa e dirigido por Azevedo Silva que tambem o redigia de collaboração com outros. — Redacção e administração á rua da Quitanda n. 9.

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Monitor* circulou a 15 de Abril de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: $47 \frac{1}{2} \times 66$, com 4 paginas a 7 columnas.

982 — MIXORDIA PROTESTANTE. — Folhas avulsas de combate ás heresias do protestantismo, revistas e approvadas pela auctoridade ecclesiastica. — Editor, A. Campos, ex-ministro baptista. — Escriptorio da redacção, largo da Sé, 7 — 2.º andar.

A *Mixordia Protestante* não era precisamente um jornal (ella propria é quem o diz em seu programma) «mas apenas uma collecção de *Folhas Avulsas*, para archivar as incoherencias palpaveis, os sophismas grosseiros, os erros e absurdos mons-



truosos do Protestantismo e seus naturaes alliados — todas essas dissidencias philosophicas que se atolam na incredulidade».

A *Mixrdia* publicava-se em séries de 50 numeros: o primeiro numero da primeira série circulou em Abril de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: $16\frac{1}{2} \times 24\frac{1}{2}$, com 8 paginas a duas columnas.

983 — O PALCO. — Dizia em seu cabeçalho ser propriedade de Porto, Lucazek, e critico e humoristico. Pelo primeiro numero. anno 1.º, que delle possuimos, verificamos tratar-se de publicação anonyma e pornographica.

Editava-se quinzenalmente e imprimia-se na typographia R. Cardinale: o primeiro numero appareceu a 1.º de Maio de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 20×27 , com 4 paginas a 3 columnas.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do citado n. 1 d'*O Palco*.

984 — JUSTIÇA. — Propriedade de uma associação de estudantes do 3.º anno da Faculdade de Direito. — Commis-são de redacção para o anno de 1903: Redactor-chefe, Vicente Mamede de Freitas Junior; redactor-secretario, Euclides Brazil Milano; redactor-gerente, Alfredo L. de Moraes e redactor-thesoureiro, João Alves dos Santos. — Typographia Vanorden & C. — S. Paulo.

A *Justiça* seria publicada regularmente de 20 em 20 dias e nella só poderiam collaborar os seus socios e aquelles dos assignantes que pertencessem ao terceiro anno lectivo.

Eram socios da *Justiça*, alem dos seus redactores, já citados, mais os então estudantes, Raphael Esocbar, Rosendo Prado, João Baptista Reimão, Antonio Carlos de Salles Junior, Mario Peuteado, Samuel Martins, Manuel Vieira de Moraes, Clemente F. França, Raul de Andrade, Mario P. Fajardo e Joaquim Candido de Azevedo Marques.

Toda a correspondencia da *Justiça* devia ser endereçada para a rua da Boa Vista n. 40.

Do programma da *Justiça*:

« A' semelhança dessas frageis unidades, de
« que nos falla Veron, que se reúnem para compen-
« sar a força pelo numero, combinando as suas ex-
« pedições de modo a não deixar duvida sobre o
« pensamento que preside a estes agrupamentos—nós,
« pequenos cultores do Direito e da Justiça, con-
« gregamos os nossos esforços no intuito de apro-
« veitar os elementos de vida e de progresso disse-
« minados na Academia; de offerecer á mocidade

« estudiosa um campo de ensaio para as teutativas
« primeiras no engrandecimento da patria, cujos
« destinos são os seus; de cooperar para a consa-
« gração de nobres ideias proclamadas no foro de
« suas liberdades; de combater este despotico receio
« á publicidade, que enerva os animos de desalento,
« quando a nossa phase é de esperança.....

O primeiro numero, anno 1.º da *Justiça* veio a lume a 3 de Maio de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 48, com 4 paginas a 4 columnas.

985 — SEMANA CATHOLICA. — Organ de propagauda religiosa, propriedade d'uma associação. — Gerente. A. H. Soares. — Escriptorio de redacção á rua do Riachuelo n. 40.

A *Semana Catholica* (é ella quem o affirma na enunciação do seu programma) julgava preencher uma sensível lacuna, iniciando, impulsionada pelos mais puros sentimentos religiosos sua publicação destinada á defesa da grande causa que no momento preocupava o mundo catholico e cujo triumpho constituia o magno *desideratum* de todos os paladinos da Fé.

Sendo seus intuitos de ordem puramente religiosa, promettia a *Semana* jámais transpor os limites que lhe estavam marcados no terreno doutrinario, não se immiscuindo em assumptos politicos nem accetando discussões extranhas ao seu programma.

O primeiro numero, auno primeiro, da *Semana Catholica* foi distribuido a 7 de Maio de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 48, com 4 paginas a 4 columnas.

986 — O COMBATENTE. — Publicação bi-mensual litteraria e de propaganda commercial, redigida por Souza e Oliveira com a collaboração de Victorio Marcundes, José Gumerindo e outros. — Propriedade e direcção de Oscar Breves. — *Typographia do Braz* á rua Monsenhor Andrade, 31, e escriptorio de redacção á Travessa do Hospicio n. 4.

O primeiro numero d'*O Combatente*, vindo a lume a 10 de Maio de 1903, declarava em seu cabeçalho, ser organ republicano redigido por Oscar Breves, declaração esta que deixou de apparecer nas edições ultteriores

DIMENSÕES E FORMATO: 27 X 37, com 4 paginas a 4 columnas.

987 — O COMMERCIO DA SEMANA. — Organ semanal dos interesses commerciaes redigido por Nunzio de Giorgio com a collaboração de diversos. — Redacção e administração a rua Florencio d'Abreu, 36.



O Commercio era redigido em portuguez e italiano: a primeira edição circulou a 12 de Maio de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×46 , com 4 paginas a 4 columnas.

988 — A ESPERANÇA. — Mensario, redigido por diversos. Redacção á rua da Esperança n. 11-A. Distribuia-se gratuitamente por séries, tendo o primeiro numero da primeira serie vindo a lume a 13 de Maio de 1903.

Na *Esperança* escreveram, alem de outros, os cidadãos Benjamin Reis, Alberto Nuno Sousa, Arthur Bastos e C. Milano.

DIMENSÕES E FORMATO: 20×29 , com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: Litteratura em prosa e verso.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar d'*A Esperança*, n. 3, 1.^a série, de 30 de Agosto de 1903.

989 — O JAGUNÇO. — Organ critico-humoristico redigido por João Botelho e Dario Caldas. — Toda a correspondencia ou qualquer reclamação deveria ser dirigida aos redactores á rua de S. João n. 40.

O n. 1, anno primeiro d'*O Jagunço* foi distribuido a 17 de Maio de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 16×24 , com 4 paginas a duas columnas.

990 — LA LUCE. — « Giornale settimanale », dirigido e de propriedade do professor Parmigiani Giovauni Battista. — Redacção e administração á rua dos Andradas n. 5.

La Luce era redigida em idioma italiano publicando tambem artigos em portuguez. — Não mencionava numero de ordem, nem de annos de publicidade: a edição que conhecemos deste periodico traz a data de 18 de Maio de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 34×43 , com 4 paginas a 4 columnas.

991 — A SEMANA. — Semanario redigido em italiano estampando em portuguez sómente o titulo e mais dizeres do cabeçalho. — Redactor-gerente, Nunzio de Giorgio; colaboradores: diversos. — Redacção e administração á rua Florencio d'Abreu, 36.

O numero 5, anno primeiro d'*A Semana*, circulou a 16 de Junho de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×46 , com 4 paginas a 4 columnas.



992 — FROU-FROU. — Periodico semanario humo-
ristico, redigido por Luigi Schirone em idioma italiano mas
estampando tambem artigos em portuguez. — Escriptorio
da redacção, a principio, á rua de S. Bento n. 26-A, pri-
meiro andar, e mais tarde, no seu IV anno de existencia, á
rua Quintino Bocaynva, 35-A. — Typographia Adolpbo Uhle,
rma Brigadeiro Tobias n. 38.

Desta publicação possnimos apenas dois numeros: o pri-
meiro, anno primeiro, de 24 de Maio de 1903 e o 182, anno
IV, de 22-23 de Dezembro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a 4
columnas.

993 — A UNIÃO. — Folha semanaria, organ dos Em-
pregados da Estrada de Ferro União Sorocabana e Ituana,
publicada sob a responsabilidade dos redactores R. Campos
Maia e Alberto Augusto de Salles. — Escriptorio da redac-
ção á rna Cons. Nebias n. 80, para onde devia ser dirigida
toda a correspondencia. — Officinas typographicas de Ben-
tley Junior & Comp..

« Unamo-nos e seremos fortes » — « Todos por
um e um por todos »

eram a divisa e lemma d'A *União*.

A primeira edição, auno primeiro deste periodico cir-
culon a 30 de Maio de 1903: estampou em sua pagina de
honra um bom retrato do dr. Alfredo Maia, então director
da E. de F. Sorocabana.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a 5
columnas.

994 — JORNAL OFFICIAL — do Gr.: Or.: Es-
tadoal de S. Paulo, publicação mensal redigida pelo Gr.:
Secr.: do Gr.: Or.: Estadual, A. Ferreira Neves Ju-
nior. — Redacção á rna da Tabatingnera, 18.

A primeira edição, anno primeiro do *Jornal* circulon em
Maio de 1903 e o 5.º, do qual possnimos um exemplar, em
Setembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $15 \frac{1}{2} \times 23 \frac{1}{2}$,
com 20 paginas a uma columna.

995 — O AZEITE. — Organ critico-humoristico dedi-
cado aos interesses das classes enferrnjadas. — Impresso e
estereotypado em machinas rotativas de fazer... azeite. —
Directores, Azeite de Oliveira & Comp.. — Toda a corres-
pondencia devia ser dirigida á redacção para a posta res-
tante. — Os originaes não seriam restituidos ainda mesmo
que não fossem « azeitados ».

Das pilherias d'O *Azeite*, as de espirito eram todas saturadas de pornographia. Outras haviam, limpas em sua linguagem e livres de sentido obliquo, mas carecedoras de espirito, de *verve*: destas scvem de typo as que em seguida transcrevemos de diversas edições d'O *Azeite*.

Uma das pilherias:

« VARIAS NOTICIAS. — Foi presa e vai ser pro-
« cessada a esquina do largo da Sé, por ter que-
« brado um carro de praça, que tinha abalroado
« uma carroça, que esbarrara um automovel que se
« tinha ehoeado com um bond electrico que na oc-
« easião atravessava o Viaducto do Chá. Um til-
« bury que na occasião passava pela Avenida Tira-
« dentes nada soffreu.

« O lampeão do meio do largo nada teve com
« o desastre, que, segundo informações que não
« tivemos, consta ter sido proposital. »

Outra:

« Casa-se hoje, na freguezia d'O', ás 11 e meia
« da noite, o distincto moço Mareellino Queimado
« com 146 annos de idade, com a senhorita Quite-
« ria da Annunciação, com 137 annos.

« Ao jovem par desejamos muitas felicidades
« e... muitos filhos. »

Ainda outra:

« Foi encontrado na rua 15 de Novembro um
« pacote contendo 15 contos de réis em notas falsas
« de 100, 200 e 500 mil réis.

« A pessoa que se julgar proprietaria póde ir
« proeural-o na repartição central da policia. »

O primeiro numero d'O *Azeite* veiu a lume a 1.º de Junho de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 32, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos e versos humoristicos, noticias no ge-
nero das que transcrevemos e annuncios.

996 — A LUZ DA VERDADE. — Publicação quinzenal
de propaganda espirita e organo do Centro «Luz e Frater-
nidade». Sua divisa era:

«Tolcrancia, Fraternidade e Harmonia»

Periodico exclusivamente doutrinario A *Luz* declarava
não aceitar collaboração extranha à sua administração. —
Toda a correspondencia devia ser dirigida para a adminis-
tração á rua das Flores n. 56, ou Caixa do Correio n. 231.

Na enunciação do seu programma dizia-se *A Luz* «inspirada pelo Pai, em todos os seus artigos, e ter por fim unico fazer resplandecer a *Luz* em todo o Universo, porque esta emana da verdadeira fonte, onde se busca o obulo para o mendigo, o repouso para o peregrino, enfim onde se busca o balsamo santo que suavisa todas as dores e conforta o espirito».

A primeira edição, anno primeiro d'*A Luz da Verdade* circulou a 1 de Junho de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 33, com 8 paginas a 3 columnas.

997 — O LIVRE PENSADOR. — Jornal de distribuição gratuita, organ dos livres pensadores. — Por epigraphie inscrevia a imprecação:

«Fugí vampiros sociaes»

Seu grito de guerra era:

«Abaixo o Vaticano!»

Superintendiam a publicação d'*O Livre Pensador* os cidadãos Everardo Dias, director, Antonio Garcia Vicira, secretario e Isidoro Diego, administrador. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção, rua dos Estudantes, 25.

Deu origem ao apparecimento deste periodico a questão dos frades carmelitas no Rio de Janeiro e a necessidade, segundo affirmavam seus redactores, da manutenção na imprensa paulistana de um representante das idéas anti-clericaes, em substituição da *Lanterna*, cujo apparecimento nem sempre foi permanente e que no momento havia interrompido a publicação.

O Livre Pensador circulou pela primeira vez a 1 de Junho de 1903.

Do seu artigo programma:

.

« Este jornal não vem crear embarços ou im-
« pecilhos aos acoutecimentos actuaes. Não. Vem
« apenas encaminhal-os na trilha da Verdade, elu-
« cidando os factos. Vem unicamente com argu-
« mentação franca e sincera, implantar os seus
« ideaes justos e inflexiveis! Vem unicamente dizer
« verdades de bom quilate á quem o quizer ler.
« Vem unicamente asseverar as degradações moraes
« a que chegaram os homens de levita.

« Já de ha muito se septia a falta de um
« organ anti-clerical, pois desde o desapareci-
« mento do saudoso organ de Benjamim Motta —



« A Lanterna » — eremos, não houve outro jornal
« que se batesse por tão justa e desejada causa, e
« si, por acaso, o houve foi de ephemera duração.
« A occasião é, pois, azada para aventar o ap-
« parecimento de outro jornal que seja igualmente
« livre e independente e possa, com toda a clareza,
« publicamente, emfim, expôr os seus ideaes e com-
« bater a impropriedade e abjecta chusma de zangões
« que assolam o mundo ha vinte seculos!!

DIMENSÕES E FORMATO : 34 × 67, com 4 paginas a 5 columnas.

998 — A ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA. — Publicação quinzenal de litteratura, theatro, musica, pintura, politica, medicina, jurisprudencia, sciencias occultas, industria, sport. — Collaboradores de Litteratura e Politica : drs. Julio Cesar da Silva, Wencesláu de Queiroz, Gomes Cardim, Adolpho Araujo, Angelo Mendes de Almeida e os srs. Horacio de Carvalho, d. Francisca Julia da Silva, M. Pio Correia, e João Vampré. de Medicina : drs. Alberto Scabra e Ulisses Parauhos. de Musica : maestros Luigi Chiaffarelli, João Gomes, drs. Carlos de Campos e Arthur Ascagni. — Redacção e administração, rua do Quartel n. 14. — Typ. e Papelaria de Vanorden & C.

A primeira edição d'A *Illustração* appareceu na primeira quinzena de Agosto de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO : 30 × 42, com 18 paginas nitidamente impressas a duas columnas intercaladas de excellentes illustrações photographicas.

999 — A MISERIA. — Publicação quinzenaria redigida por Pinto Junior e Pires de Andrade. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção rua Cons. Nebias 65.

O numero 3, anno primeiro d'A *Miseria*, do qual possuimos um exemplar, foi distribuido a 13 de Setembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO : 16 × 24, com 4 paginas a duas columnas.

1000. — GIL BRAZ. — Arte, humorismo, theatros, sport, vida social, actualidades. — Periodico semanario de propriedade da Empresa Divulgadora, de J. A. Machado & Comp.: circulava ás segundas-feiras. — Redactores e colaboradores, Antonio de Godoy, Amadeu Amaral, Wencesláu de Queiroz, José Vicente Sobrinho, Alvaro Guerra, Alberto Souza, Freitas Guimarães, Gomes Cardim, Manoel Viotti, Couto de Magalhães Sobrinho, Augusto Barjona, Leopoldo de Freitas, Alberto Azevedo, Heraclito Viotti, Alfredo Ca-



marate, Julio Ramos, Joaquim Morse, José Gonzaga, Luiz Fonseca, e Annibal Machado. — Escriptorio da redacção á rua 15 de Novembro, altos da *Patéea*.

O *Gil Braz* depois de affirmar, em seu artigo de apresentação, não ter a velleidade de preencher com o seu apparecimento, lacunas em o jornalismo indigena, desejando apenas viver para divertir-se, conclue a enunciação do seu programma com estes topicos:

« Apparecendo num meio onde viçam e pros-
« peram, como repolhos e couves tronchudas em
« terreno adubado e fresco, todas as modalidades
« do espirito accaciano, todas as formulas do con-
« vencionualismo rigido e opáco, hirto e convieto,
« este periodico ligeiro e brando poderá exercer,
« de futuro, pela heroica liberdade da lingua, pela
« risonha franqueza das suas opiniões, pela sua
« originalidade e bizzarria, no processo dos factos e
« na apreciação das individualidades, pela sua fei-
« ção acentuadamente literaria e artistica, a
« salutar influencia emollicente de um emplasto de
« linhaça nesta velha inchação de jornalismo in-
« cruado... Demais, como procurará reunir todas
« as aptidões dispersas que possam augmentar o
« brilho e o interesse das suas columnas hospita-
« leiras, poderá obter o difficilissimo mas não impos-
« sivel resultado de crear um nucleo de talentos
« jornalisticos e literarios, até agora inexistente,
« estabelecendo entre elles a corrente continua de
« relações que crêa tão fecundos estimulos.

Teve este periodico duas phases distinctas, porem ephe-
meras; na primeira, iniciada a 3 de Agosto, apparecia em
formato commum de jornal e na segunda, que teve começo
no mez seguinte, no de revista com illustrações a photogra-
vuras e a crayon. A Bibliotheca do Instituto Historico e
Geographico de S. Paulo possui um exemplar de cada uma
das edições ns. 1 e 2 da primeira phase deste jornal, dis-
tribuidas a 3 e 10 de Agosto de 1903, e 4 da segunda, dis-
tribuida a 29 do mez de Setembro.

DIMENSÕES E FORMATO: da primeira phase; 30 × 46,
com 12 paginas a 5 columnas; da segunda; 24 × 33, com
8 paginas a 3 columnas.

1001. — O ONZE DE AGOSTO. — Organ do Cen-
tro Academico 11 de Agosto, tinha por intuito a execução
do programma dessa associação, que se esforçaria em marcar
o inicio do resurgimento completo do antigo esplendor da
vida academica, e procuraria formar verdadeiros combatentes
para as lutas em prol dos interesses da sociedade brasileira,

ao tempo que buscaria tornar mais amena a vida academica, derruindo as barreiras levantadas entre os estudantes dos diversos annos do curso juridico, e fazendo de cada estudante, sem qualquer distincção; — um academico.

Pelos diversos numeros que possuímos desta publicação, chegamos ao conhecimento de algumas das commissões de redacção que tivera O «Ouze de Agosto»:

São as seguintes:

1903 — Pedro Doria, J. B. Monteiro Lobato, Paulo Galvão Sampaio, Armando Rodrigues e Lúcio Moreira.

* * *

1910 — Enéas Cesar Ferreira, Gofredo Teixeira da Silva Telles, Alfredo de Assis, Floriano de Moraes e Esdras Pacheco Ferreira.

* * *

1911 — J. O. de Lima Pereira, José Nogueira da Silva, Euclides Ferreira Gomes e Pedro Krähenbuhl.

* * *

1912 — Irineu Forjaz, Geusio Candido Pereira, Alvaro Teixeira Piuto Filho, Bolivar Lima Barbosa e Diogo de Mello.

* * *

1914. — Silvio Marques, Gontran Reis, José da Costa e Silva Sobrinho e Manoel Fernandes do Carmo.

A primeira edição, anno primeiro, appareceu a 11 de Agosto de 1903 no formato de $33 \times 37 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 3 columnas: as outras edições que conhecemos desta publicação, referentes aos annos de 1910, 1911, 1912 e 1914, appareceram em fasciculos de 23×32 , com 18 a 32 paginas a duas columnas.

1002 — POLYANTHÉA — commemorativa do 8.º anniversario da fundação da Escola Modelo «Prudente de Moraes», e redigida por Angelo Silvio, Antonio Martins, Florisa Toledo e Wanda Ribeiro, com a collaboração dos professores João B. de Brito, João L. Rodrigues, René Barreto, Arnaldo Barreto, M. Carneiro Junior, A. Morato, L. Cardoso Franco, Ramon Roca Dordal, e alumnos Adriano Pinto, Maria Monteiro, Avelina Santos, Olga A. Souza, Maria Reis, etc. — Typographia Spindola, Siqueira & Comp., rua Direita, 10-A.

Distribuiu-se a *Polyanthéa* a 17 de Agosto de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: fascículos de $15 \frac{1}{2} \times 22 \frac{1}{2}$, com 45 paginas a uma columna.

Em 1904, tambem a 17 de Agosto, e com o mesmo intuito commemorativo appareceu outra edição da *Polyanthéa* redigida por Henrique Manógrasso, João Epaminondas e Ismael Brasiliense.

Commemorava esta edição a passagem do 9.º anniver-
sario da Escola «Prudente de Moraes» e inseriu bons artigos allusivos ao facto commemorado, firmados pelos professores João Baptista de Brito, Luiz Cardoso, Alfredo Machado Pedrosa e por varios alumnos dos differentes annos lectivos.

1003. — O VERBO. — Jornal academico redigido pe-
los segundo annistas de direito, Julio Prestes, Platão de An-
drade, Francisco Lagrecca, Joaquim Alvaro Pereira Leite, Al-
bino de Camargo Netto, este secretario, e Armando Rodrigues,
thesoureiro da redacção, com a collaboração de J. Benevides
Andrade Figueira, Olavo Mario, Jayme Villas-Boas, René
Thiollier, Arthur Motta Junior, Renato Paes de Barros e
outros. — Typographia Andrade & Mello, S. Paulo.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Verbo* circulou
a 17 de Agosto de 1903.

Do seu programma :

« Essencialmente academico, este periodico te-
« rá suas columnas franqueadas a todos os estu-
« dantes de Direito, desde que seus escriptos se
« façam, pela forma e pelo fundo, dignos de pu-
« blicidade.

« Extranhos á politica (de cafés ou de pala-
« cios, que é sempre a mesma farandulagem vadia
« a zumbir sobre o cadaver de nossa nacionalidade)
« seremos patriotas.

« Em religião somos livres pensadores, tolera-
« mos e respeitamos todas as seitas, desde que el-
« las não venham cavar a ruina da nossa raça.

« Em moral combateremos os maus, anathema-
« tisando o vicio e levantaremos os bons e os jus-
« tos glorificando a virtude.

« Em traços geraes : somos o reflexo luminoso
« de uma nova geração que traz os mesmos ideias,
« a mesma fé, o mesmo ardor, o mesmo patriotis-
« mo, a mesma coragem e a mesma nobreza da
« mocidade de outros tempos.

DIMENSÕES E FORMATO : 23×48 , com 4 paginas a 4
columnas.

1004. — O ESTUDANTE. — Publicação bi-mensal, organ dos alumnos do Externato Macedô Soares. — Redacção rua do Arouche n. 11.

O *Estudante* distribuiu sua primeira edição a 26 de Agosto de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

1005. — O MAGRO. — Hebdomadario critico e humoristico, redigido e publicado sob a responsabilidade de M. Agriço. — Redacção e officinas provisoriamente alli, ua esquina.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Magro* foi distribuido a 20 de Agosto de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 16×21 , com 4 paginas a duas columnas.

1006. — A BOMBA. — Jornal semanal litterario mephisto-espelondrifico e gaiteiro. — As suas columnas seriam francas a todos os escriptos litterarios e jocosos que lhes fossem euviados com assignatura dos autores. — Director, E. Araujo: collaboradores diversos. — Escriptorio da redacção á rua Visconde do Rio Branco n. 54.

Appareceu a primeira edição d' *A Bomba* a 30 de Agosto de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×49 , com 4 paginas a 5 columnas.

1007. — MINERVA. — Revista mensaria de literatura, dirigida por Arthur Goulart e illustrada a photo-gravura. — Typographia Andrade & Mello, rua do Carmo, 7.

O primeiro numero da *Minerva* appareceu em Agosto de 1903 e o 12.º commemorativo da passagem do 1.º anniversario de sua publicação em Agosto do anno seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $15 \frac{1}{2} \times 23$, com 12 a 48 paginas a uma columna.

1008. — O CONDOR. — Publicação semanal redigida por Lupercio Camargo com a collaboração de Silvino Martins, Oliveira B. Filho e Roberto Moreira, alumnos do Gymnasio Diocesano da Capital. Toda a correspondencia devia ser dirigida ao redactor-chefe.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Condor* appareceu a 7 de Setembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: $24 \frac{1}{2} \times 32$, com 4 paginas a 3 columnas.



1009. — A AURORA. — Organ dos alumnos do Instituto Silvio de Almeida. — Director; Antonio França Filho. — Toda a correspondencia referente ao jornal devia ser dirigida para a rua Conselheiro Nebias, 109.

O n. 2, anno 1.º, que temos á vista veio a lume em Outubro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 21 1/2 × 29, com 4 paginas a 3 columnas.

1010. — FERNET-BRANCA. — Organ de propaganda commercial dos productos da fabrica Fratelli Branca — Milano. — Director, A. Riechetti. — Administração, Largo de S. Francisco, 11-A. — Imprimia-se na typ. a vapor de Rosenbain & Meyer e apparecia mensalmente, no decimo dia de cada mez.

O n. 2, anno 1.º, do *Fernet-Branca*, do qual possuímos um exemplar, traz a data de 10 de Outubro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33 1/2, com 4 paginas a 3 columnas.

1011 — S. PAULO ILLUSTRADO. — Semanario de arte, humorismo, critica e litteratura de propriedade dos Irmãos Valladares. — Redacção á rua do Commercio n. 38-D. — Typographia Andrade & Mello, rua do Carmo n. 7. — Primeiro numero, anno primeiro, distribuido a 12 de Setembro de 1903.

Não sabemos quanto tempo viveu este periodico: a edição mais recente que delle conhecemos appareceu em Maio de 1904, em impressão de luxo e consagrada especialmente á commemoração ao inicio governamental do quadriennio Tebiriçá.

Era director artistico do *S. Paulo*, o eidadão Cicero Valladares, habil caricaturista e director litterario seu irmão Anatolle Valladares.

Do seu artigo de apresentação:

« Aqui tem o leitor o primeiro numero de um
« semanario que se propõe prestar á sociedade pau-
« lista o alto serviço de a distrahir um boeado.

« Dirigido por quem publicava, na eidade visi-
« nha, o *Santos Illustrado*, o *S. Paulo* não vem
« senão continuar o alegre programma do primeiro,
« que, afinal, é elle mesmo. Apenas, mudando um
« pouco de nome e mudando de logar, altera egual-
« mente um tanto, para melhor, a sua feição mate-
« rial, sua factura artistica e o seu texto, como se
« pôde ver desde logo ao manuzear o presente nu-
« mero.

« Esta mudança de séde, condição *sine quâ*
« non dos melhoramentos que pretendiamos intro-



« duzir no nosso modesto periodico, dadas as insu-
« peraveis difficuldades materiaes que se nos oppu-
« nham na bella cidade de beira-mar, em nada
« significa uma capitulação deante da força esma-
« gadora de elementos moraes desencadeados contra
« nós... Não! Em Santos, á parte os obstaculos
« que se oppunham ao nosso plano de melhoramento
« na factura artistica e typographica do semanario,
« só encontramos os mais fortes e bemfazejos esti-
« mulos, os mais generosos e honrosissimos auxilios,
« cuja lembrança jámais se nos apagará do espirito.

« Houve execepções, é certo... Heuve alguns
« que não puderam comprehender sufficientemente a
« índole necessaria de uma publicação deste genero,
« e nos guerrecaram sem descanso em sua inoffensiva
« impotencia. Mas foram execepções.

« Passando a publicar-se em S. Paulo, e sub-
« stituindo no seu titulo o nome da terra dos An-
« dradas pelo da terra de Amador Bueno, o uosso
« humilde semanario não se afasta espiritualmente
« de Santos, a cuja vida social continuará a dedi-
« car uma especial attenção.

« Em vez, porém, de se eingir á critica dos fá-
« tos locaes daquella cidade, como succedeu até
« aqui, alargará o circulo da sua actividade jorna-
« listica recolhendo egualmente as suas impressões
« humoristicas na bella capital do Estado e onde
« quer que ellas se encontrem. Tracta-se, pois, de
« uma simples ampliação.

« E aqui estamos, oh povo de Piratininga, ao
« vosso dispôr! Nosso lapis será acerado, mas é leal
« como uma espada; nossa pena será aguçada e
« leve, mas não se transformará jámais em arma
« traiçoeira de aggressão.

« Todo vosso...

DIMENSÕES E FORMATO: do n. 1 ao 18, 18 × 26, com
36 paginas a duas columnas e do n. 19 em diante 24 × 34,
com 16 a 32 paginas a duas columnas.

1012 — VIDA PAULISTA. — Semanario illustrado, pu-
blicado sob a direcção literaria de Arlindo Leal e artistica
de Peregrino de Castro. — Redacção: rua Direita, 33, so-
brado; Caixa do Correio, 447. — Lithographia Louis Cra-
pel, rua 11 de Junho, 17.

O primeiro numero, anno primeiro da *Vida Paulista*
circulou a 12 de Setembro de 1903.

Do seu artigo de apresentação :

« A *Vida Paulista*, que é jornal de desenho,
« que é mais desenho que jornal, não tem pro-
« gramma.

« Não vamos prégar nenhuma idéa, não vamos
« derrubar, a artigos, o governo nem levantar, á
« presa, a industria; nem com as mesmas armas
« desenvolver o commercio.

« Viver bem, no fraco entender nosso, é prati-
« car o bem, isto é, tratar delicadamente o proximo,
« se o merecer: aconselhal-o, se errar; se persistir
« no erro, sacudil-o; se for de cabeça dura, amole-
« cel-a á força. Todavia, para a vida particular ou
« para a vida do lar, não temos olhos que vejam,
« nem ouvidos que ouçam. Ahi a repressão social é
« exercida pelas exmas. esposas, que Nosso Senhor
« arma sempre de boa lingua, e pelas venerandas
« sogras, imagem severa da Justiça, não de olhos
« vendados e balança pendente da mão alçada, mas
« de olhos fuzilantes e tremulas garras.

« Quem se apresenta sem idéa scientifica, poli-
« tica ou religiosa, quem vai viver bem com todos
« não tem programma. Dispensa-o o nosso lapis, a
« nossa penna, salvo se o que dissemos é já um
« programma.

« Võem os numeros da *Vida Paulista*, pobres
« folhas despreudidas ao vento, que vão perto ou
« que vão longe, segundo a leveza de umas, segun-
« do a correnteza de outras ».

DIMENSÕES E FORMATO : 25 × 36, com 8 paginas, sendo,
4 de texto a 3 columnas, e 4 de caricaturas a crayon.

1013 — O LYRICO. — Jornal theatral de distribuição gratuita, dirigido e de propriedade de Conrado Egisto Puciarelli — Typographia Adolpho.

O Lyrico era periodico exclusivamente de *réclame* commercial: sua 3.^a edição circulou a 13 de Setembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 × 47, com 4 paginas a 3 columnas.

1014 — BONUS DA LIGA CONTRA A TUBERCULOSE. — Publicação quinzenal de distribuição gratuita, organ da « Associação Paulista dos Sanatorios Populares », em propaganda commercial: distribuia-se nos dias 15 e 30 de cada mez. — Redacção e administração á rua do Rosario n. 21, sobrado. — Typographia Brasil de Carlos Gerke, rua de S. Bento n. 47.

Os intuitos do *Bonus* eram a propaganda commercial dos estabelecimentos filiados á *Liga*, dos quaes receberia a bonificação de 3 % sobre as vendas effectuadas: o total dessa arrecadação, deduzidas as importancias pagas aos portadores dos coupons premiados e os destinados á solvencia das despesas de propaganda, reverteria em favor da « Associação Paulista dos Sanatorios Populares ».

O primeiro numero do *Bonus* foi distribuido a 15 de Setembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 1/2 × 38, com 4 paginas a 4 columnas.

1015 — ALVORADA. — Revista litteraria, scientifica e noticiosa, orgam do « Centro Litterario 1.º de Dezembro ». Publicação mensal, que, em commemoração á libertação de Portugal do jugo hespanhol, se havia fundado em 1899 na Capital, dirigida por Ferreira de Carvalho e F. Paula Assis e redigida por Andreino Assis, A. Carvalho Pimentel e Paulino d'Almeida, Typ. do Globo, ladeira da Memoria n. 6: redacção e administração: rua Benjamin Constant n. 21.

A *Alvorada*, diz a redacção em seu primeiro numero, orgam de uma sociedade que ha quatro annos vem pugnando pela instituição popular, não pode arrogar-se a importancia de um modelo litterario: será um *campo de estudo* e não um expositor de erudição.

O primeiro numero da *Alvorada* veio á publicidade a 19 de Setembro de 1903: era um folheto de 12 paginas a duas columnas no formato de 15 × 23.

1016 — VIA - LACTEA. — Revista illustrada de assumptos geracs, actualidade, arte e sciencia, publicação mensal de Jorge Costa com a collaboração de Arthur Goulart, Arthur Pinheiro e Prado, Adriano Pinto, Bucher Filho, Andreino de Assis, Quintino de Macedo, José Ribeiro Escobar e outros.

Redacção á rua da Esperança, 11-A, sobrado.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 32, com 8 a 16 paginas a duas columnas.

TEXTO: litteratura, noticiario e annuncios: os numeros que conhecemos da *Via-Lactea* não trazem illustrações.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existem os numeros 2 e 3, desta revista, correspondentes aos mezes de Outubro e Novembro de 1903.

1017 — A MOCIDADE. — Jornal literario e critico redigido por Julio dos Santos Junior, Florentino Bella e Domingos Mathcus, com a collaboração de diversos: apparecia mensalmente. — Redacção á rua Capitão Salomão n. 40. — Typographia do Braz, rua Mons. Anacleto, 31.



O primeiro numero, anno primeiro, d'A *Mocidade* appareceu em Setembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 $\frac{1}{2}$ $\times$ 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1018 — MERCANTIL. — Semanario de propriedade de uma associação e organ do Commercio, Industria e Lavoura: apparecia ás quintas-feiras. — Toda a correspondencia devia ser dirigida ao cidadão J. Ruy, director do *Mercantil*, ao largo da Sé n. 15. — Typographia do Braz de José Soler, rua Mons. Anacleto, 31.

A primeira edição, anno primeiro, do *Mercantil* foi distribuido a 1 de Outubro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 $\times$ 38, com 4 paginas a 3 columnas.

1019 — A NOVA REVELAÇÃO. — Periodico mensario, organ do Centro Espirita de S. Paulo publicado sob a gerencia do cidadão Francisco Antonio Bastos.

Era do programma d'A *Nova Revelação* respeitar as ideias e crencas alheias uão devendo porisso, a propaganda dos ideaes de que era organ ultrapassar os limites da tolerancia. Não fugiria á discussão todas as vezes que esta, visando um fim de utilidade, se mantivesse « no terreno seguro do respeito e da bôa ordem », mas promettia defender-se dos golpes e ataques imprevistos dos « seus irmãos contrarios como o viajor prudente procura abrigar-se, em caminho, do temporal desfeito que o apanha. »

Serviam-lhe de epigrapha o conceito biblico:

« As palavras que eu vos digo são espirito e
« e vida » — (S. João, VI, 64)

e a maxima de Allan Kardec:

« Sem caridade não ha salvação ».

Toda a correspondencia destinada á esta publicação devia ser dirigida para a rua Amaral Gurgel n. 75. O primeiro numero, anno primeiro d'A *Nova Revelação* foi distribuido a 3 de Outubro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 $\times$ 39, com 4 paginas a 4 columnas.

1020 — O IDEAL. — Jornal semanario, literario, commercial e noticioso, dirigido por E. Ferraz. — Redacção á rua Marechal Deodoro n. 10, sobrado. Era do programma d'O *Ideal* « pugnar sem treguas, na medida de suas forças, pelo bem estar geral que redundava em favor da grande familia brasileira. »



O primeiro numero, anno primeiro desta publicação foi distribuido a 25 de Outubro de 1903: estampou em sua primeira pagina os retratos do coronel Francisco Antonio Pedroso e dr. Horta Junior, acompanhados de ligeiros traços biographicos desses conhecidos cidadãos.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1021 — PEQUENO MESSAGEIRO. — Jornal catholico, organ de diversas corporações religiosas de S. Paulo: era editado pelos typographos impressores Cardoso Filho & Motta, para cujo estabelecimento commercial, á rua da Quitanda, 6, devia ser encaminhada toda a correspondencia.

O numero 3, anno primeiro, unica edição que do *Pequeno Messageiro* conhecemos, foi distribuido a 15 de Novembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 × 39, com 6 paginas a 3 columnas.

1022 — ARTE E SPORT. — Semanario de *réclame*, dirigido e de propriedade de Conrado Egisto Pucciarelli. — Redacção e administração á rua do Theatro n. 22.

Sua legenda era:

« A Réclame é a alma do Commercio. »

DIMENSÕES E FORMATO 24 × 33, com 8 paginas, das quaes as duas primeiras eram de ordinario occupadas por ligeiros artigos de critica theatral e noticias sportivas, destinando-se as seguintes a auncios commerciaes.

O primeiro numero, anno 1.º, da *Arte e Sport* veio a lume em 8 de Novembro de 1903.

1023 — JORNAL DA TARDE. — Jornal independente redigido por Victor Silveira e tendo por programma «dizer a verdade, só a verdade, custe o que custar». Redacção e administração á rua José Bonifacio n. 12-B.

O *Jornal* apparecia bi-semanalmente, ás segundas e quintas feiras, promettendo tornar-se diario logo que dispuzesse de officinas proprias: o primeiro numero veio a lume a 9 de Novembro de 1903.

Desappareceu antes de attingir sua phase definitiva.

DIMENSÕES E FORMATO: 34 × 54, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: artigos sobre a valorisação do café e de combate ao syndicato União dos Lavradores; noticiario e auncios.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do citado n. 1 do *Jornal*.



1024 — LA NUOVA GENTE. — Periodico bi-mensal publicado por subscrição voluntaria. — Administrador, Luigi Magrassi. — Redacção, Becco da Fabrica n. 5

Não sabemos quanto tempo viveu a *La Nuova Gente*: sua segunda edição anno primeiro, da qual possui o Instituto Historico e Geographico de S. Paulo um exemplar, foi distribuido a 15 de Novembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 33, X 49, com 4 paginas a 4 columnas.

1025 — NOVA CRUZADA. — Revista humoristica, litteraria critica e artistica de publicação semanal e redigida por Luiz Gabriel de Freitas, Luiz Tapajós e Candido Campos a principio e, depois, do V numero em diante, por estes e por Platão de Andrade, tendo a redacção soffrido ainda nova modificação durante o segundo anno de existencia do jornal, com a substituição de Platão por João de Aquino. — Escriptorio da redacção á rua José Bonifacio n. 5—A para onde deveria ser dirigida toda a correspondencia. — *Typographia Commercial* a vapor de H. Rossi, rua Dr. Falcão, 18.

A primeira edição da *Nova Cruzada* circulou a 19 de Novembro de 1903, e a 13.ª do anno 2.º, a mais recente que do periodico temos conhecimento, a 20 de Março de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: da primeira edição; 27 X 38, com 8 paginas a 3 columnas e, dos numeros seguintes, 18 X 25 1/2 com 16 a 28 paginas a uma columna.

1026 — A VIDA SPORTIVA. — Publicação quinzenal e illustrada, dedicada ao desenvolvimento da cultura physica e dirigida pelo Coronel Pedro Dias de Campos, redactor principal, e José Gonçalves, redactor secretario. — Redacção á rua Sayão Lobato, n. 6.

A *Vida Sportiva* appareceu em substituição á *O Sportsman* e circulou pela primeira vez a 19 de Novembro de 1903, correspondendo sua edição inicial aos numeros 8 e 9, anno 2.º, do antigo organo do club « Masaniello Parise ».

Do seu artigo de apresentação :

« Com o nome de *A Vida Sportiva*, reapparece hoje *O Sportsman*. Ocioso seria encrenecar a necessidade de uma folha sportiva numa cidade como S. Paulo onde ha uma verdadeira *sportmanía*. Mania diga-se de passagem, que, ao em vez das outras é digna de todos os encomios, merece dora de todo o acoroçoamento.

« Embora, pois, seja uma chapa, não deixa de ser uma verdade que *A Vida Sportiva* vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir entre nós.

« Não nos traçamos programmas pomposos, coí-
sa aliás dispensavel numa revista sportiva; faremos
o que estiver na medida de nossas forças.

« De resto, o programma d' *A Vida Sportiva*
se resume no seu substituto: *Orgam dedicado ao*
desenvolvimento da cultura physica.

DIMENSÕES E FORMATO fasciculo de 24×33, com 12 pa-
ginas e duas columnas.

1027 — O IMPARCIAL. — Dirigido e redigido por
José Cantinho: toda a correspondencia devia ser endereçada
para a rua das Flores n. 30, sobrado. — *Typographia do*
Braz, á rua Mons. Anacleto, n. 31.

Não pudemos averiguar si *O Imparcial* era diario, se-
manario, quinzenario ou de publicação em época indetermina-
da, como tambem quaes as idéias porque se batia na exe-
cução do seu programma: o numero 4, anno primeiro. 2.^a
phasc, unico que conhecemos desta publicação, nada esclare-
ce a respeito.

O citado numero 4, circulou a 27 de Novembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 co-
lumnas.

1028 — O CHAPELEIRO. — Orgam da «Liga de Re-
sistencia» entre chapeleiros e annexos. — Correspondencia
para a séde da «Liga» á rua Marechal Deodoro n. 2.

O Chapeleiro, que se apresentava com a feição de de-
fensor da classe dos chapeleiros e do operariado em geral, inseria
por epigraphie o seguinte conceito:

« A exploração capitalista está baseada sobre a
ignorancia e desunião dos trabalhadores.

O 3.^o numero, anno 1.^o d' *O Chapeleiro* appareceu a 5
de Dezembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 1/2 × 38 1/2, com 4 paginas
a 4 columnas.

1029 — A VOZ MATERNAL. — Orgam da Associação
Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo — Redacção
e officinas á Ladeira do Piques n. 21.

A Voz Maternal appareceu em substituição á *Revista*
da Associação Feminina, periodico de que já nos occupamos,
pela conveniencia que á directoria da «Associação se auto-
lhava da modificação de formato e de programma do pri-
mitivo periodico.



Eis como o orgam da Associação Feminina noticia sua metamorphose:

« A Voz MATERNAL. — Devido as grandes despesas com a fundação do Asylo e Crèche da « Associação Feminina, que estão funcionando na « Ladeira do Piques n. 21, tendo mais de 80 pessoas « entre asyladas e creanças na Crèche, fomos obrigados a modificar o formato da *Revista da Associação Feminina*, bem como o seu titulo.

« Sendo hoje grandissimas as despesas com as « Escolas Maternaes, Eschola Nocturna, Lyceu, « Crèche e o Asylo, onde estão amparadas muitas « viuvvas e orphans, fazemos um appello aos nossos « bondosos leitores para que nos concedam ao menos « 2\$000 annuaes para auxilio da impressão desta « *Revista*.

« A *Voz Maternal*, humilde e modesta como é, « tem por intuitos tratar dos assumptos concernentes « á Associação Feminina Beneficente e Instructiva « e da educação das classes desvalidas.

Circulou pela primeira vez *A Voz Maternal* a 1.º de Dezembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 1/2 × 33, com 16 paginas a duas columnas.

1030 — REVISTA «A SEMANA». — Periodico literario, commercial e noticioso dirigido por Protario Rodrigues e impresso na typographia J. Stoco & Comp. — Redacção provisoria á Ladeira de S. Francisco, 24-A.

O primeiro numero, anno primeiro desta publicação circulou a 8 de Dezembro de 1903: não sabemos si foram distribuidas outras edições.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 31, com 4 paginas a 3 columnas.

1031 — IL GIORNO. — Jornal diario, vespertino, dirigido por Antonio Pisani e pelo mesmo redigido em idioma italiano. — Escriptorio á Galeria Webendoerfer ns. 21-23. — O primeiro numero, anno 1.º do *Il Giorno* circulou a 15 de Dezembro de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO : 31 × 50, com 4 paginas a 5 columnas.

Il Giorno teve vida ephemera pois já no anno seguinte apparecia outro periodico matutino, sob o mesmo titulo e redacção, tambem redigido em italiano. Vide n. de ordem 1100 ás folhas.

1032 — TRIBUNA PAULISTA. — Jornal diario e independente dirigido por Victor Silveira, — Redacção e administração á rua Dr. Falcão, 16.

Desta publicação apenas conhecemos duas edições: as de ns. 51 e 63 anno 2.º, de 2 e 17 de Setembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 65, com 4 paginas a 6 columnas.

1033 — A MONARCHIA. — Semanario de propaganda monarchista. — Com a publicação de sua 27.ª edição, em principios de 1904, deixou de circular por algum tempo para reaparecer a 14 de Fevereiro desse anno, com a promessa de circular dentro em breve duas vezes por semana.

« Tendo cessado (diz A Monarchia annunciando « o seu reaparecimento) os motivos que externa-
« mos em nossa ultima edição e determinaram uma
« pequena interrupção desta folha, recomeça hoje,
« *A Monarchia* a ser publicada regularmente. E
« dentro em breve assim que esteja ultimado o es-
« tabelhecimento das suas officinas typographicas,
« passará esta folha a publicar-se duas vezes por
« semana sem augmento de preço de assignaturas,
« ficando por esse modo resarcida a falta da folha
« durante as ultimas semanas.

DIMENSÕES E FORMATO: 45 × 63, com 4 paginas a 8 columnas.

1034 — AL-AFKAR. — Periodico syrio: — Proprietario e redactor-chefe, dr. Said Abu-Jamra: — Escriptorio e redacção á ladeira da Constituição n. 1, sobrado. O exemplar que temos á vista tem a data de 22, sexta-feira, de Julho de 1904 e corresponde ao n. 78, anno 2.º

DIMENSÕES E FORMATO: 20 × 29, com 16 paginas a duas columnas.

1904

1035 — O ALBOR. — Revista litteraria, noticiosa e commercial. — Tiragem. 1.000 exemplares. — Director J. V. Toledo. — Typographia Cunha & Irmão, ao largo do Ouvidor n. 1-A, S. Paulo.

Os ns. 12 e 13, anno 1.º desta publicação, unicos de que temos conhecimento, appareceram a 11 e 14 de Agosto de 1904 e estamparam respectivamente os retratos dos srs. dr. Padua Salles e coronel José Eusebio da Cunha.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 1/2 × 33 1/2, com 4 paginas, encapadas, a 3 columnas.



1036 — ALBUM PAULISTA. — Revista litteraria, religiosa, critica e noticiosa. — Propriedade de uma associação. — Director: — Philemon Silva. — Typographia e redacção ao largo do Ouvidor n. 1-A, S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto, em paginação continuada, de $18 \times 28 \frac{1}{2}$, com 8 paginas a uma columna.

A edição que conhecemos deste jornal, appareceu a 31 de Maio de 1904; é paginada de 153 a 160 e corresponde ao n. 20, anno 1.º: estampa o retrato e traços biographicos do dr. Augusto Pereira Leite.

1037 — A PALAVRA. — Jornal quinzenario destinado á defeza da Igreja, do Clero e de todos os grandes principios sociaes. — Redactor doutrinario e literario, padre Manoel C. de Amorim Corrêa. — Servia-lhe de divisa a legenda latua:

«Verbum Dei non est alligatum».

A *Palavra* era o proprio *Mensageiro Catholico*, fundado em 1903 pelo cidadão Victor Adelino de Barros e por nós registado no presente trabalho sob numero de orden 982: adoptou a nova e ultima denominação com o apparecimento do numero 17, anno 2.º, 2.ª phase, em 9-10 de Janeiro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 37×48 , com 4 paginas a 5 columnas.

1038 — L'INDIPENDENTE. — (Ex *La Réclame*. — periodico settimanale redigido por Adriano Pozzi e dirigido e de propriedade de Giovanni Berardini. — Redacção e administração á rua Pires da Motta n. 159 (Morro Vermelho).

L'Indipendente era o proprio periodico *La Réclame* por nós já descripto o qual, a partir da edição 93, anno 3.º, distribuida a 10 de Janeiro de 1904 passou a adoptar aquelle titulo como se vê da seguinte local com que a referida edição abre suas columnas:

« Succede questo giornale, in continuazione
« dell'altro dal titolo «La Réclame». Perciò i nostri
« abbonati e lettori non dovranno prendere abbaglio
« interno alla nuova denominazione.

Com a permuta de titulo passou esta publicação, que em sua primeira phase era distribuida gratuitamente aos leitores da Capital, a cobrar destes a assignatura de 8\$000 por anno ou 5\$000 por seis mezes.

Esta phase distincta em que o primitivo *La Réclame* apparecia diariamente foi breve, e cessou com a transferencia a 29 de Fevereiro, da propriedade do jornal á firma Anas-

tasio & Cuffari para dar logar a novo periodo da vida iniciado em 14 de Março seguinte, em que a publicação mais uma vez trocou de titulo, passando então a circular sob o de — Corriere Italiano —

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 55, com 4 paginas a 5 columnas.

1039 — FOLHA NOVA. — Jornal da tarde redigido pelo conhecido homem de letras dr. Garcia Redondo e de propriedade de uma associação.—Redacção e officinas á rua 15 de Novembro n. 11. — Administrador, Henrique de Villeneuve.

A redacção permittia a mais ampla liberdade de pensamento aos seus collaboradores, dentro dos limites do razoavel e do honesto, mas não assumia o compromisso de solidariedade com elles nas doutrinas que expendessem ou nas opiniões que manifestassem.

Ao artigo de apresentação da *Folha Nova*, traçado pela penna elegante de Garcia Redondo, pertencem os seguintes topicos :

« Quando andavamos já a cogitar na fundação
« deste jornal que hoje são pela primeira vez a so-
« leitar do publico que o lêia e que o anime, fomos,
« por uma linda tarde, tepida e clara, passeiar ao
« campo. E, ahi, no meio das hervas altas, rumo-
« rosas e aromaticas, encontramos uma clareira em
« cujo centro se erguia uma arvore nua, despida de
« folhas, com o aspecto funebre de um esqueleto
« aprumado, solitario e abandonado. Parecia morta.
« Sobre a galharia despida não cantava uma ave,
« por sobre o tronco liso não caminhava um in-
« secto. Dias depois, voltando ao mesmo ponto,
« vimos a mesma arvore coberta de brótos que ver-
« dejavam ao sol. De um dos brótos surgia uma
« folha longa de um verde rutilante e forte com-
« pletamente desenvolvida. Era uma folha nova, a
« primeira que ia trabalhar para a nutrição do
« vegetal fixando nos seus tecidos o carbono do ar.

« Essa folha suggeriu-nos o titulo que devia-
« mos dar ao jornal. E n'ella, como se fosse o
« proprio jornal, gravamos este lemma — Neutra-
« lidade, franqueza, polidez — Eis ahi o nosso
« programma.

« Dentro delle, sem as peias do partidario
« asphixiante e quasi sempre injusto, a *Folha Nova*
« ha de combater pela verdade e pela justiça pro-
« curando bem servir o publico. de quem espera tudo
« para viver e prosperar. Dentro delle, e evitando
« sempre os doestos e a injuria, que tisnam e que
« como elementos de convicção não prestam ha de

« discutir as questões de interesse palpitante, sejam
« de que natureza forem, encarando-as pelo seu
« lado pratico e de immediata utilidade. Dentro
« delle, procurará ter sempre nm serviço de infor-
« formações que satisfaça o leitor e na altura do
« jornalismo moderno que sabe comprehender a sua
« missão e desempenhal-a conscienciosamente».

A *Folha Nova* viveu cerca de anno e meio: a primeira edição appareceu a 11 de Janeiro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 X 65, com 4, 6 e 8 paginas a 7 columnas, tendo a edição commemorativa do primeiro anniversario apparecido com 16 paginas a 8 columnas.

Redigiram a *Folha Nova*, além do dr. Garcia Redondo, redactor-chefe, os drs. José, Manoel e Alfredo Redondo, e Gelasio Pimenta, este, por algum tempo, secretario da redacção.

1040 — PSIU! . . . OLHA «O RASPÃO». — Hebdomanario critico, noticioso e de polemica litteraria. Redactores: Sá Barranceira e Nico Demus, evidentemente dois pseudonymos. Publicava-se aos sabbados, tendo, porém, o n. 1 sahido, por excepção e conveniencia de redacção, em dia diverso. Preço de assignatura: 5\$000 por anno. Redacção á rua do Palacio (hoje Anchieta) n. 3, 2.º andar.

« O Psiu! . . Olha o «Raspão» propunha-se a
« vergastar os inféis, os iconoclastas mascarados,
« que vivem a chafurdar pelo Planeta, esp orando
« torpemente os incautos, com embustes e mentiras,
« pretendendo enlamear crapulosamente o Templo
« sagrado onde repousam os idolos queridos de todas
« as nossas aspirações e inspirações — a Familia.

« Amigo de todos e de tudo aquillo que não
« deprime e não macula, promettia o *Raspão* levar
« para suas columnas o facto de todos os escandalos
« que ao ouvido da sua reportagem chegasse e es-
« calpelal-o fazendo delle resaltar a verdade flagrante
« commentando-o «virtuosamente».

E dava o *Raspão* cumprimento a esse programma, sem fugir aos moldes do seu lemma:

«Tudo pela pilheria fina, isenta de calunnia em nome da verdade».

DIMENSÕES E FORMATO: 32 X 48, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: litteratura em prosa e verso, humorismo, charadas, annuncios.



O exemplar do n. 1; anno 1, de 22 de Janeiro de 1904, por nós consultado pertence á Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

1041 — A REFORMA. — Publicação semanal, orgam maçoico de propriedade de Guilherme Dias, Filho & Comp., e de redacção de Guilherme Dias. — Escriptorio de redacção á rua do Quartel n. 20.

Nem sempre foi *A Reforma* jornal paulista: fundado em 1896 no Rio Graude do Sul onde se publicou por largo tempo, transferiu-se mais tarde (meado do anno de 1901), para a eidade de Santo Antonio do Machado, Minas Geraes, tendo-so nesta localidade distribuido até o n. 1, anno VI, em Janeiro de 1904. A primeira edição d'*A Reforma*, impressa e distribuida na Capital de S. Paulo, foi a de n. 2, anno VI, e appareceu a 28 de Janeiro de 1904.

Noticiando aos seus leitores, sua transferencia para São Paulo, assim se exprime o redactor d'*A Reforma* emo citado n. 2, de 28 de Janeiro:

« Posso, felizmente, ver realzada hoje a ideia
« que, ha muito, acarinhava, de transferir para esta
« Capital a séde da redacção e publicação do meu
« semanario que, ultimamente, era publicado na ci-
« dade de Santo Antonio do Machado, Minas, da
« qual, aqui me despeço, verdadeiramente saudoso
« pelos favores que os seus honrados e laboriosos
« habitantes me dispensaram durante dois annos e
« meio que vivi entre elles.

« Dada a circumstancia de *A Reforma* ter ueste
« Estado o maior numero dos seus favorecedores,
« cuja maioria, de ha muito, reclamava a mudança
« do jornal para aqui, campo mais vasto e idoneo
« para a propagauda dos grandes ideaes, porque, ha
« tantos annos se vêm batendo; acolhida como foi,
« com a generosidade propria do character do povo
« Rio-grandeuse a propaganda que, alli fui fazer da
« minha folha, durante excursão de seis mezes, a
« qual vim terminar no adeantado Estado do Para-
« ná, onde tive egual acolhimento — estas circums-
« tancias reunidas convenceram-me de que era che-
« gada a hora, ha tanto tempo almejada, de mudar
« o jornal para esta capital, satisfazendo assim os
« meus desejos e os dos meus antigos favorecedores.

Deste centro, agora, semanalmente, me porei
« em communicação facil e rapida com os meus
« assignantes, que, jámais desde hoje, terão motivo
« ou razão de queixa na falta de regularidade na
« expedição do jornal, no dia marcado da sua pu-
« blicação, o que nem sempre acontecia aonde era

« publicado, apesar dos meus melhores desejos, pelo
« motivo de alli se recebem e expedirem malas
« nos dias impares dos mezes, a trinta klometros de
« distancia da Estrada de Ferro».

Durante o Congresso Maçonico reunido na Capital de S. Paulo, de 22 a 24 de Fevereiro de 1904, *A Reforma* fez circular supplementos diários que se occupavam exclusivamente dos trabalhos realizados nas tres unicas sessões levadas a effeito pelo referido Congresso.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 X 52, com 4 paginas a 6 columnas.

Os exemplares que consultamos d'*A Reforma* foram-nos gentilmente cedidos pelo estimavel cavalleiro Coronel Paulino Moniz, serventuario publico na capital e um dos mais graduados membros da Maçonaria Paulista.

1042 — A LUZ. — Organ mensal literario, critico e humoristico de propriedade de uma associação e redigido por Gastão Strang, redactor-chefe, Luiz de Toledo Piza Sobrinho, redactor-secretario, e Alberto Quartim e Antonio Ramalho, redactores auxiliares. — *Typographia Adolpho*, rua Brigadeiro Tobias, 38. — Escriptorio da redacção á rua Alegre da Luz, n. 21.

O primeiro numero, anno primeiro d'*A Luz*, circulou a 7 de Fevereiro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 X 31, com 4 paginas a 3 columnas.

1043 — O ALVIÃO. — Revista scientifica-philosophica do espiritismo. — Publicação quinzenal redigida por Ernesto Penteado. — Escriptorio da redacção á rua dr. Falcão n. 18.

O Alvião tinha por norma de acção:

« Não esmorecer na lucta »

e por divisa:

« Tudo pelo Bem ».

O Primeiro numero appareceu a 10 de Fevereiro, devendo os seguintes editarem-se a 10 e a 25 de cada mez.

O artigo de apresentação d'*O Alvião*, longo de quasi uma pagina começava pelos seguintes periodos:

« Despertemol-os !

« Já é tempo ! Arranquemol-os desse somno que
« os vae compromettendo, dessa indifferença para
« com aquillo que devia ser o objecto constante da
« sua mentalidade ! Corramos ao encontro desses
« infelizes irmãos que, enterrados na materia, es-

« cravos nos gosos da carne, vão consumindo a sua
« existencia — uns esquecidos dos seus sagrados de-
« veres; outros por ignorarem a razão da sua es-
« tadia na terra. Aos primeiros lembremos as suas
« obrigações; aos segundos abramos os olhos de sua
« alma!

« Visando esse alvo, sae, *O Alvião* titulo que
« por si só já é um programma.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×32 , com 4 paginas a 4 columnas.

1044 — BOLETIM OFFICIAL. — Publicação official da «Caixa de Pensões Vitalicias»: vinha a lume a 10 de cada mez e era remittido gratuitamente a todos os associados e aquelles que fizessem pedidos á direcção e agencias do interior. — Direcção e administração á rua do Palacio n. 3-A. — Director e administrador, Ettore Amerio.

O primeiro numero, anno 1.º, do *Boletim Official* appareceu em Fevereiro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a 3 columnas.

1045 — LA VERITÀ. — (Già Reclame.) — Giornale della domenica. — Redazione ed amministrazione rua do Carmo 19-A. — Director-proprietario Giovanni Berardini, proprietario-fundador de *La Reclame*. Representava, *La Verità*, de facto, a terceira phase de publicidade de *La Reclame* e surgiu em substituição ao *L'Indipendente* o qual, transferido, a 29 de Fevereiro de 1904, a novos proprietarios, cessou de circular por algum tempo para dar logar ao apparecimento do *Corriere Italiano*. Vide os titulos *La Reclame*, *L'Indipendente* e *Corriere Italiano*.

A segunda edição de *La Verità* foi distribuida a 6 de Março de 1904 sob o numero 96, anno 3.º. contado sua existencia da data do apparecimento do primitivo *La Reclame*.

DIMENSÕES E FORMATO: 39×53 , com 4 paginas a 6 columnas.

1046 — CORRIERE ITALIANO. — Periodico diario, redigido em italiano e dirigido pelo cav. Antonio Grandis. — Editores-proprietarios, Anastasio & Cuffari. — Redacção e administração á rua do Carmo, 21-C.

O *Corriere Italiano* era o proprio *L'Indipendente*, primitivamente *La Reclame*, o qual, passando a novos proprietarios, permutou mais uma vez de nome como se verifica da seguinte declaração inserta nas columnas do *Corriere*, edição 16, anno primeiro, unica que conhecemos deste periodico:

« S. Paulo, 14 de Marzo 1904. — Per atto le-
« gale del 29 Febbraio u. s. il giornale quotidiano

« *L'Indipendente* é passado di proprietá ad una nuova
« ditta che girerá sotto il nome di — ANASTASIO &
« CUFFARI — Detto giornale uscirá da oggi col ti-
« tolo di CORRIERE ITALIANO assumendone la dire-
« zione il sig. Cav. Antonio Grandis e la Gerenza
« il sig. Pietro Maria Cuffari.

Appareceu este periodico em sua nova phase a 14 de
Março de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO : 38×53 , com 4 paginas a 6
columnas.

1047 — REVISTA THEATRAL. — Publicação quinze-
nal de assumptos theatraes redigido por Julio de Macedo e
de propriedade de Cunha, Irmão & Comp. — Redacção, Largo
do Ouvidor, 1-A, Typ. Cunha & Irmãos.

O numero um, anno primeiro da *Revista*, traz a data de
15 de Março de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculo de 24×33 , com 8 pa-
ginas a duas columnas.

1048 — REVISTA SCIENTIFICA ENCYCLOPEDICA.
— Publicação semanal cuja divisa era :

« *Scientia cum Labore Omnia Vincit* ».

Redacção e administração, rua das Flores n. 54. — Re-
dactores : Brasílio das Dores Mello, redactor-chefe : David
Lopes da Serra, redactor-gerente : João Rodrigues de Mello,
director-gerente : Raul Guaryanas da Silva Abreu, Miguel
Milano e Constantino Milano, collaboradores.

O primeiro numero, anno 1.º, da *Revista* appareceu a
23 de Março de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculo de $19 \frac{1}{2} \times 26$, com
12 paginas a duas columnas.

1049 — ANTARCTICA ILLUSTRADA. — Revista se-
manal, litteraria, commercial e sportiva, illustrada por Al-
fredo Norfini. Redacção e escriptorio á rua da Boa Vista, 6-
sobrado. Numero avulso 200 réis : assignatura annual, 10\$000.

Orgão commercial de propriedade da Companhia An-
tarcetica Paulista, dedicava-se especialmente á propagauda dos
productos da Cervejaria Antarcetica: o proprio artigo de
apresentação com que abriu o seu primeiro numero e do qual
transcrevemos em seguida os ultimos topicos, é um verda-
deiro annuncio litterario do *Chop Antarcetica* :

« Sem ser um espalhafatoso chop duplo, — como
« as folhas de grande formato, — e apezar de toda



« a modestia do seu nascimento, a *Antarctica Illus-*
« *trada*, tirada ao primeiro jacto de siphão inexgot-
« tavel da nossa boa vontade e dedicação, vae cer-
« tamente ser tragado com sabor pelos muitissimos
« leitores que terá — muitissimos, sim, porque tra-
« taremos de dar-lhe a maior circulação aqui e fóra
« do paiz.

« Garantimos a pureza do seu ideal. E' uma
« revista que, — procurando ser util sob todos os
« pontos de vista, — se destina a divertir o povo.
« Não traz engarrafado o seu programma, para que
« possa ser conservado, ou para que vá, com a maior
« segurança, chegar sem avaria a cada um dos seus
« leitores; e, mesmo que o trouxesse... o arrolha-
« mento seria feito pelo modernissimo systema *Ideal*,
« muito facil e suave para abrir, de sorte que to-
« dos o conheceriam immediatamente...

« A' nossa folha, que, como vêm não comporta
« por enquanto, mais do que uma modesta meia
« garrafa de materia, saberemos dar todo o nosso
« empenho para tornal-a, em sabor, igual ao mais
« saboroso *chop*.

« Para isso, uão trepidaremos em injectar-lhe
« toda a cevada da nossa intelligeucia, bem como
« todo lupulo da nossa perseverança.

« E ouvir queremos a todo o instante:

« Garçou... um chop... *Antarctica*!

O primeiro numero da *Antarctica Illustrata* sahiu a 26 de Março de 1904, editado na typographia a vapor de Rozenhaim & Meyer, á rua de S. Bento n. 48: do n. 6 em diante passou a ser impresso nas officinas typographicas de D. Amicucci á rua Florencio de Abreu n. 50.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 X 38, até o numero 5, e 24 X 33 do n. 6 em diante, variando o numero de paginas de 4 a 10, sempre a duas columnas.

TEXTO: annuncios da Cervejaria Antarctica em fórma litteraria, artigos humeristicos, pilherias em prosa e verso, e grande copia de pequenos annuncios de ramos diversos de commercio.

1050 — O PORVIR. — Organ politico, noticioso e commercial dirigido por Antonio da Silva Santos e redigido por Luiz Gabriel de Freitas — Typographia *Art-Nouveau* de M. Rizzo & Comp., rua Benjamin Constant, 12.

O *Porvir* circulava no Belemzinho, e do seu programma era pugnar principalmente pelo desenvolvimento moral e material desse bairro.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Porvir* foi distribuido a 27 de Março de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 25 × 35, com 4 paginas a 4 columnas.

1051 — LETTERATURA ED ARTE. — Giornale della domenica — Redazione e amministrazione, travessa do Braz n. 18.

A *Letteratura* publicava-se em idioma italiano e era impressa em typographia propria.

A edição inicial desta publicação appareceu a 3 de Abril de 1904 e a segunda, da qual possuímos um exemplar, a 10 do mesmo mez e anno.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 25 1/2 × 32, com 8 paginas a duas columnas.

1052 — A ESCOLA. — Publicação mensal, organ dos alumnos da escola maçonica — «Eduardo Vautier» — dirigido e redigido por Joaquim de Queiroz e Eugenio Fonseca, com a collaboração de Augusto Pinto da Fonseca e Antonio Pereira Caldas e outros. — *Typographia do Globo* de Romero & Comp., Ladeira da Memoria, 6.

A primeira edição, anno primeiro d'A *Escola* foi distribuida a 13 de Abril de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 15 1/2 × 23, com 4 paginas a duas columnas.

1053 — A SCENA. — Organ do Grupo Dramatico e Recreativo Paulista, fundado em Dezembro de 1903 e inaugurado a 23 de Abril de 1903 no salão *Ibach* (hoje Conservatorio Dramatico) com o drama de A. D'Enuery, *A Tomada da Bastilha*.

Appareceu o primeiro numero d'A *Scena* a 23 de Abril de 1904.

Na enunciação do seu programma, *A Scena*, depois de lamentar o estado «verdadeiramente triste em que foi deixado o nosso theatro», a falta de actores que «satisfactoriamente possam levar a cabo o desempenho de uma peça», e de afirmar que «Arlequin enforcou o homem de espirito», transcreve, em justificativa á creação do Grupo Dramatico de que era organ, varios coucitos de Alvares de Azevedo sobre nosso theatro, terminando com os seguintes periodos:

« E agora, resta apresentar ao publico mais este
« puilhado de jovens decididos aos grandes empre-
« hendimentos do palco: que o publico saiba com-
« prehendel-os, saiba interessar-se por elles, enco-



« rajando-os e corrigindo-os, quando, por ventura,
« se afastarem do caminho traçado.

« São novos, ardentes, entusiastas pelo *Bello*,
« portanto, sujeitos ao erro.

« Do entusiasmo ha a recciar: e sómente a
« consciencia do publico, poderá desvial-os do erro.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 X 32, com 4 paginas a 3 columnas.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar do citado numero 1, d'*A Scena*.

1054 — O TRABALHADOR GRAPHICO. — Orgam da União dos Trabalhadores Graphicos. — Escriptorio da redacção e séde social á rua Marechal Deodoro n. 2, sobrado. — Typographia Andrade & Mello rua do Carmo, 7.

A primeira edição d'*O Trabalhador Graphico* circulou a 5 de Maio de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1055 — UNIÃO CATHOLICA. — Folha popular dirigida por F. F. Costa. -- Sua epigraphe era a conhecida phrase do papa Leão XIII:

« A Imprensa Catholica é uma verdadeira missão perpetua».

A *União* circulou pela primeira vez a 8 de Maio de 1904: mantinha escriptorio de redacção á rua de Santa The-reza, 4, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 X 54, com 4 paginas a 6 columnas.

1056 — VERA CRUZ. — Jornal redigido por Thomaz Babylonia e João Caio da Fonseca, e publicado em comemoração á tradicional festa da Santa Cruz do Pocinho.

Do seu artigo de apresentação:

« destinada a viver apenas o espaço de
« uma manhã, tal qual as estafadas rosas do poeta,
« a *Vera-Cruz* não circulará senão hoje, modesta-
« mente, em comemoração da festa tradicional de
« Santa Cruz do Pocinho.

« Sendo assim, não pode fazer promessas ao
« publico, porque, deixando hoje as dobras do seu
« berço, hoje mesmo morrerá, quando o ultimo rojão
« anunciar nos ares, aos devotos da Consolação, que
« a festa terminou.



Contrariamente a peremptoria declaração de apparecer em edição unica, a *Véra-Cruz* continuou a circular em numeros subsequentes, como pudemos verificar por um exemplar que temos a vista, de sua edição n. 15, anno 3.º, de 12 de Setembro de 1906. Era então redigida pelo cidadão Francisco Fuginetti, impresso na typographia de Maré & Monti á rua Caixa d'Agua n. 1, e inculcava-se quinzenario politico, litterario e humoristico.

O primeiro numero, anno primeiro da *Véra-Cruz* circulou a 8 de Maio de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1057 — IL COMMERCIO E L'INDUSTRIA. — Rivista Commerciale — Industriale. — Esce la domenica.

Periodico redigido em italiano. Sua primeira edição circulou a 8 de Maio de 1904 e não informava quem fossem seus redactores nem em que typographia era impressa, apenas indicando o nome do respectivo gerente, cidadão A. Pozzi, e o escriptorio da redacção que era á rua do Theatro n. 22-A.

Não sabemos si *Il Commercio* soffreu solução de continuidade em sua publicação ou teve phases distinctas de vida : além do citado numero inicial conhecemos apenas a edição 370, anno X, de 7 de Fevereiro de 1914. Intitulava-se então organ da classe commercial e industrial, mantinha escriptorio de redacção á rua Marechal Deodoro n. 2, e era propriedade de Pozzi & Comp., apparecendo sob a direcção de Adriano Pozzi, seu primitivo gerente.

DIMENSÕES E FORMATO : do primeiro numero, 32 × 47, com 4 paginas a 5 columnas : do n. 370 ; 39 × 55, tambem com 4 paginas a 5 columnas.

1058 — I FOLLI. — Manicomio ebdomadario del Giovedi. — Direttore-proprietario, Vincenzo di Martino, dottore psichiatrico. — Direcção e administração á rua 7 de Abril, 20 (sobrado).

Os aphorismos latinos :

« Ridendo, quis vetat di cere verum ? »

« Castigat, ridendo, mores »

serviam-lhe de epigraphie e de programma.

I Folli era redigido em italiano : sua primeira edição circulou a 12 de Maio de 1904. No anno seguinte, com o apparecimento de sua edição n. 91, anno 2.º, augmentou esta publicação de formato e permutou de titulo passando a denominar-se — *Il Pungolo*. Vide este titulo em 1905.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 49, com 4 paginas a 4 columnas.



1059 — VASCO DA GAMA. — Jornal collaborado por um grupo de socios da «Sociedade Portuguesa Beneficiente, Vasco da Gama». — Numero unico, de distribuição gratuita, publicado a 20 de Maio de 1904 em commemoração ao VI anniversario da fundação daquelle aggregração..

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1060 — O PELINTRA. — Organ galhofeiro de publicação semanal dirigida por Frederico Henrique Sauer. — Escriptorio da redacção á rua Mendes Junior, 83. — O numero 2, anno 1.º, do qual temos presente um exemplar traz a data de 5 de Junho do 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 12 × 16, com 4 paginas a 3 columnas.

1061 — LA FARFALLA. — Giornale della domenica editado por Lorenzo Gualtieri e dirigido por Alberto Carbó Pezzi. — Letteratura — Arte — Politica — Umorismo.

O numero 32, anno primeiro de *La Farfalla*, unico que conhecemos desta publicação, circulou a 27 de Novembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 53, com 4 paginas.

1062 — A TRIBUNA EVANGELICA. — Periodico evangelico redigido por Alberto Vaz Lessa, redactor-proprietario e M. Guimarães, redactor-secretario. — Redacção á rua Jacarehy n. 16.

A *Tribuna* offerecia assignaturas por séries de 28 e 56 edições e apparecia em épocas indeterminadas, promettendo, porém, em seus primeiros numeros, tornar-se regularmente semanal logo que isso lhe fosse possivel.

Seu lema era a exhortação biblica:

« Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho ».

A 8.ª edição, unica d'A *Tribuna* que conhecemos, circulou a 10 de Setembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 26 × 39, com 4 paginas a 3 columnas.

1063 — O CAMBO DE OURO. — Não sabemos quando iniciou este periodico sua publicação nem quem fossem seus redactores: o unico numero que conhecemos delle é o 7, anno primeiro, distribuido a 30 de Julho de 1904 e que nada esclarece relativamente ao historico do jornal e ao programma de publicidade.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 × 24, com 4 paginas a duas columnas.



1064 — A REDEMPÇÃO. — Hebdomadario dedicado á defeza da riqueza e do trabalho nacionaes. — Redactor-proprietario Francisco de Faria Albernaz. — Typographia e redacção á rua Dr. Falcão, 16.

Circulou este periodico pela primeira vez a 2 de Junho de 1904, tendo desaparecido pouco depois para dar lugar á distribuição da «Tribuna Agricola e Commercial», cujo primeiro numero, vindo a lume a 11 do mez seguinte, apresenta a particularidade de ser como que a reimpressão do primeiro numero d'*A Redempção*, reproduzindo-lhe as epigraphes, o artigo-programma, as declarações do expediente etc. Veja-se o titulo — «Tribuna Agricola e Commercial» — á pagina seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO : 32×49 , com 4 paginas a 5 columnas.

1065 — MERCURIO. — Periodico literario e commercial dirigido por João A. Campos. — Apareceu o primeiro e, eremos, unico numero deste jornal a 20 de Junho de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO : 33×46 , com 4 paginas a duas columnas.

1066 — A CRUZ. — Semanario catholico, litterario e noticioso redigido por E. Ferraz, redactor-proprietario e F. Silva, redactor-secretario. — Redacção á rua Benjamin Constant, 12.

O numero 4, anno primeiro d'*A Cruz* foi distribuido a 10 de Agosto de 1904: a primeira edição deste periodico appareceu em principios, de Julho.

DIMENSÕES E FORMATO : 26×40 , com 4 paginas a 3 columnas.

1067 — O INTERVALLO. — Jornal de *reclame* commercial: prometia em sua edição inicial apparecer 3 vezes por semana a distribuir-se gratuitamente nos theatros Sant' Anna e Polytheama, nas confeitarias, cafés e outros estabelecimentos de frequencia do publico. — Propriedade de Juan Mondejar.

O primeiro numero d'*O Intervallo* circulou a 7 de Julho de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO : 32×46 , com 4 paginas a 3 columnas.

1068 — O JUVENIL. — Jornal mensario, organo livre da Sociedade Juvenil de E. Christão. — Redacção, rua de S. João n. 90. O primeiro numero, anno 1.º, d'*O Juvenil* appareceu a 8 de Julho de 1904.

Do seu programma :

« O seu intento não é entrar na arena de es-
« pada em punho e medir-se com os athletas da im-
« prensa : nem tão pouco combater o mal e erguer
« bem alto a virtude.

Não, elle não tem forças para tanto. Os seus
« passos são ainda vacillantes e a sua voz tão debil
« que seria risivel pretender erguel-a ao lado dos
« corypheus da nossa Igreja.

« Seu designio é mais modesto.

« Sendo como é, o organ da Sociedade J. de
« E. C. da Igreja Presbyteriana Independente, o
« seu fim unico é fortalecer e dar maior desenvol-
« vimento aos pequeninos talentos dos membros ju-
« venis dessa Sociedade.

DIMENSÕES E FORMATO : 19 1/2 × 26 1/2, com 4 paginas a
duas columnas.

1069 — TRIBUNA AGRICOLA E COMMERCIAL. —
Organ dos abolicionistas da escravidão da Lavoura e do
Commercio de Café. — Redactor-proprietario Francisco de
Faria Albernaz. — Typographia Andrade & Mello, rua do
Carmo, 7.

A primeira edição da *Tribuna Agrícola* circulou a 11
de Julho de 1904 : nella promettia o jornal apparecer dia-
riamente a começar de 15 de Agosto seguinte.

Surgindo para a lucta a *Tribuna Agrícola e Commer-
cial*, «despejará, segundo a enunciação do seu programma,
« trovões e raios contra os oppressores e pseudo-
« senhores deste paiz, provando que nem a extensão
« colossal do solo sagrado da nossa indivisivel Patria
« pôde servir de unidade para a medida do patri-
« otismo nacional e para esse fim não recuará diante
« de quaesquer embaraços, pois tem a certeza de
« que ella será lida por brasileiros e paulistas, isto
« é, por homens livres e cidadãos que deliberam
« sobre a salvação publica.

« A *Tribuna Commercial e Agrícola* é jornal
« de combate, inspira-se no soffrimento do povo
« Brasileiro, busca a sua força unicamente na le-
« gitima e sã opinião publica nacional e nenhuma
« outra pretensão tem senão ao menos ser o Cyri-
« neu que ajude o nosso bom e paciente povo a
carregar a sua pesada cruz, até ao Calvario da



« Revolução Nacional e ao mesmo tempo Popular,
« d'onde irromperá com esplendor a nova era da
« sua Redempção.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1070 — QUO VADIS? — Humorismo, Critica e Litteratura. Publicava-se aos sabbados e acceptava qualquer collaboração sem responsabilidade da redacção. Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua do Ypiranga n. 59-A.

DIMENSÕES E FORMATO: 26 × 39, com 4 paginas a 3 columnas.

TEXTO: artigos humoristicos e annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico de S. Paulo possui um exemplar do *Quo Vadis?* correspondente ao n. 4, anno 1, de 20 de Agosto de 1904.

1071 — O PATRIOTA. — Organ mensal literario e critico, redigido por Osear de Almeida Rndge e Sylvio Leme com a collaboração de diversos. — Redacção á rua da Tabatinguera n. 40. — Typographia Cunha & Irmão, largo do Ouvidor, 1-A.

O Patriota apresentava-se como jornal de estudo e de
« tentativas, fructo de espiritos que então emprehen-
« diam os primeiros vãos, affirmando conhecer a
« trajectory que lhe fôra pre-traçada e que saberia
« conter-se dentro dos limites da mesma.

A primeira edição, anno primeiro d'*O Patriota* circulou em Julho de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 32 1/2, com 4 paginas a 3 columnas.

1072 — LOTUS. — Revista mensal dirigida por Milton Cruz. — Typographia de Hennies Irmãos, rua da Caixa d'Agua, 1-D e 1-F.

Do programma da *Lotus*:

« Não deſceerá absolutamente, em nenhuma cir-
« cumſtancia, ao terreno das diſcuſſões inutteis, nem
« tratará, de modo algum, de queſtões pessoas, pois
« que — o ſeu fim ſerá principalmente o culto su-
« blime da Deuſa Arte em todos os ſeus ramos,
« mas, da Arte pura, da Arte ſéria, que não ſe
« deſpreſtigia e não ſe tolda no terreno lanoacento
« da pornographia.

« Viverá para as emanações ſuaves da Arte,
« para o Bello.



« Viverá também para o culto alevantado da
« divina Sciencia em todas as suas manifestações,
« sem o sectarismo atrophiante de qualquer particula
« que seja e sem impor opinião de especie alguma.

O primeiro numero, anno 1.º do *Lotus* appareceu em Julho de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de $13 \times 20 \frac{1}{2}$, com 12 paginas a uma columna.

1073 — IL ROMANZIERE. — Pubblicazione Settimanale — editado por Stoco & Pontecorboli e impresso no estabelecimento graphico de Tommaso Stocco. — Administração á rua Quintino Bocayuva, 35-A.

Era exclusivamente do programma do *Il Romanziere* a publicação, em edição popular, de romances em italiano ou portuguez : com o apparecimento de sua primeira edição a 31 de Julho de 1904, iniciou este periodico a distribuição, por fasciculos, dos romances, «Cuore di Ferro e Cuore di Oro», em italiano, e «As Misérias de um Millionario» vertido para o portuguez por Francisco da Costa Braga.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×32 , com 8 paginas a 3 columnas.

1074 — LA BATTAGLIA. — Direttore, Oreste Ristori. — Per tutto quanto riguarda *La Battaglia*, dirigessi a Oreste Ristori, Avenida Tiradentes, 100.

Jornal libertario : pregava contra a immigração italiana para o Brasil.

DIMENSÕES E FORMATO : 32×49 , com 4 paginas a 4 columnas.

O unico exemplar que conhecemos de *La Battaglia* pertence á 12.ª edição, anno primeiro, e traz a data de 11 de Setembro de 1904.

1075 — O JUVENIL. — Semanario bibliographico, litterario e commercial. — Propriedade de Almeida & Pontes. — Collaboradores, diversos. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á firma proprietaria, rua Müller n. 80, onde se tratava qualquer assumpto referente ao jornal.

O *Juvenil*, cujo primeiro numero appareceu a 2 de Agosto de 1904, passou, em consequencia de já existir na Capital outro periodico de igual titulo, a denominar-se—A Concordia—do seu 5.º numero em d'ante.

Eis como noticia O *Juvenil* a sua *chrisma*:

« O nosso titulo.

« Quando, ao resolvemos lançar em publico o
« nosso modesto jornal, escolhemos o respectivo



« titulo longe estavamos por certo, de cogitar que
« forçados nos veríamos a fazer uma substituição.
« Jovens, os seus proprietarios e directores julgaram
« em acerto denominar o inculto producto das suas
« mesquinhas intellectualidades com o significativo
« nome de *Juvenil*.

« E' facil de advinhar a nossa estupefacção ao
« sabermos que com a mesma denominação era pu-
« blicado nesta Capital outro jornalzinho.

« Tivemos sempre por norma obedecer aos prin-
« cipios da rasão e da justiça e assim vendo que
« o nosso *sympathico homonymo* tinha visto a luz
« da publicidade em occasião anterior á nossa,
« achamos de rasão ceder-lhe o direito que lhe as-
« sistia, tanto mais sendo o nosso collega collabo-
« rado por infantis, mas promettedoras pennas, mais
« a caracter estava a elle do que a nós o titulo de
« *Juvenil*.

« Não é, por certo, pequeno o transtorno que
« nos causa esta mudança que em parte será re-
« parado pela boa vontade, nossa e dos nossos
« amaveis assignantes. Impulsionados portanto por
« este justo e razoavel motivo o nosso jornal passa
« d'ora avante a apparecer com a sua nova deno-
« minação estando nós certos de que por largo
« tempo ella permanecerá.

« Assim, pois, apresentamos aos prezados assi-
« gnantes e annunciantes as nossas desculpas espe-
« rando, que esta leve e involuntaria mudança nos
« será benevolmente desculpada.

DIMENSÕES E FORMATO do *Juvenil*: 32 1/2 × 45 1/2, com
4 paginas a 4 columnas.

Vide o titulo — A Concordia —.

1076 — A IDEÁ. — Organ litterario, critico e humo-
ristico redigido por Antonio de Padua Lopes, redactor-chie-
fe, auxiliado pelo cidadão Francisco A. Pinto e Amadeu Pe-
reira.

A *Idéa* apparecia no bairro do Belemzinho, devendo
toda a correspondencia ser-lhe dirigida para a rua Corrêa
de Andrade n. 18, ou Marcos Arruda 19.

O primeiro numero, anno primeiro d' *A Idéa* foi dis-
tribuido a 2 de Agosto de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 21 × 30, com 4 paginas a 4
columnas.

1077 — SEM VERGONHA. — Giornale fratello uni-
co di «Caraccia Duraccia» uscito per cura di G. Pellegrini
di Daniele. — Si legge subito se pagate prima.

De seu artigo de apresentação :

« Mi chiamo *Sem Vergonha*. Nome italo —
« brasileiro, usado molto in questo tempo degli
« itali, imbraslianati per l'ambisione, per l'interes-
« se, o per *canagliume*.

« Sono fratello legittimo de mio fratello il *Ca-*
« *ra Dura*, e come lui conto i giorni, i mesi, gli
« anni. Vivo em Jahú, perciò nessuno mi poteva
« conoseere prima ora.

« Ridicolo come mio fratello, seria come lui sono
« io, e come lui imparciale e buono é terribele,
« Cattivo, no, peggio.

O *Sem Vergonha* era redigido em italiano e distribuiu uma só edição : circulou a 15 de Agosto de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 X 55, com 4 paginas e 6 columnas.

1078 — A CARIDADE. — Polyanthéa commemorativa do-2.º anniversario da fundação do Abrigo Santa Maria.

Tinha por epigraphe os seguintes proverbios :

Fornera tur Domine qui miseretue pauperis : et vicissitudi-
nem ma reddet ei. (Proverb., XIX — 17).

Descite benefacere ; quoeite judicium subvenite oppresso
judicate pupillo, defendite viduam. (Isais, I — 17).

Numero unico a 15 de Agosto de 1904 : nelle collaboraram o poeta Carlos Ferreira, Joaquim Feijó (pseudonymo de Couto Magalhães Sob.) Tullio de Campos, Leopoldo de Freitas, padre Amorim Corrêa e outros.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 X 48, com 4 paginas em 5 columnas.

1079 — EL TIEMPO. — Diario latino europeu e americano, dirigido pelo dr. Manoel Monfort e redigido pelo mesmo em idioma hespanhol. — Eseritorio da redacção á rua Direita, 59.

El Tiempo circulou pela primeira vez a 22 de Agosto de 1904 : por engano de composição a data do anno appareceu no cabeçalho com os algarismos transpostos lendo-se, em vez de 1904, 1094.

DIMENSÕES E FORMATO : 49 X 68, com 4 paginas a 6 columnas.

1080 — A CONCORDIA. — Semanario bibliographico, litterario e commercial, de propriedade de Almeida & Pontes, firma commercial de que eram componentes os cidadãos João Soares de Almeida e M. Pontes, mais tarde, em Janeiro de 1905, dissolvida com a retirada do associado Pontes, pas-

ando o jornal, daquelle data em diante, á exclusiva propriedade de Soares de Almeida.

Seu primeiro redactor foi o cidadão Luiz Gonzaga de Barros Marques, actual director intellectual do semanario, A Paulicéa: a Barros Marques succederam no cargo, em épocas diversas, os srs. Accacio Azevedo, A. C. Duarte, dr. Joaquim Diniz, Martins de Figueiredo, Carlos Cornelio dos Santos, C. Cunha e Silva, dr. Gustavo Pacca, Americo Rodrigues, Henrique Reis, etc., tendo tambem collaborado em suas columnas, além de outros, os srs. M. V. da Costa, dr. Faria Tavares, Adriano F. Pinto, João das Neves, e d. d. Irene Tavares e Alice Guimarães.

Durante sua relativamente longa existencia de semanario, soffreu *A Concordia* diversas modificações em seu programma e formato.

A principio não se immiscuia em politica e no seu cabeçalho, assignalando as diversas phases de existencia, appareciam as legendas: — Orgam Bibliographico Litterario, Commercial e Noticioso. Orgam defensor das classes proletarias. — Orgam defensor dos interesses do povo etc., etc.

Em 1909, anno VI, com o titulo ligeiramente modificado em — *Concordia*, passou a enfileirar-se nas hostes civilistas, sob a redacção dos cidadãos A. F. Neves Junior, redactor-chefe, Albino Soares Bairão, relactor politico e Carlos A. de Camargo, redactor-secretario, e de 1910 em diante e outra vez sob o antigo titulo — *A Concordia* —, fez-se ella, até a data do seu desaparecimento, orgam da politica governista no districto do Braz, sob o chefia do dr. Augusto Gomes de Almeida Lima.

Os quatro primeiros numeros da *A Concordia* appareceram com a denominação de *Juvenil* (vide esse titulo): sómente do 5.º numero em diante, publicado a 4 de Setembro de 1904, é que tomou aquelle titulo destinado a se tornar definitivo.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 × 42, com 4 paginas a 4 columnas, até o n. 47; 31 × 48, com 4 paginas a 5 columnas, do n. 48 ao n. 71; 38 × 51, com 4 paginas a 6 columnas, do n. 72 ao 77, voltando em seguida ao segundo formato de 31 × 48.

O numero 83 de 24 de Junho de 1906 sahio no formato de 26 × 35, com 8 paginas a 4 columnas, e o n. 100 de 1 de Janeiro de 1907 no de 24 × 33, com 12 paginas a 3 columnas.

1081 — O OLOPHOTE. — Periodico humoristico e critico redigido por O. Guarary e publicado sob a gerencia de A. Lobel. Inculcava-se orgam da «grande Olophotagem» e promettia fazer rir o leitor e com elle a gentil leitora «mostrando-lhes cousas muito grandes, de encher o olho, taes como os namoricos do bairro e a chronica dos amadores dramaticos».



O primeiro numero, anno primeiro d' *O Olophoto* appareceu a 5 de Setembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: $16\frac{1}{2} \times 24$, com 4 paginas a duas columnas.

1082 — TRIBUNA ACADEMICA. — Jornal academico redigido pelos então estudantes Sylviano Pinto Avila Gonçalves, Lino Moreira, Sousa Gaissler, Sampaio Ferraz, Toledo Junior, R. Prestes etc. — Typographia de Cunha & Irmão, Largo do Ouvidor 1-A.

Servia-lhe de divisa a afirmação exclamativa de Raul Pompeia:

« Vibrar, viver. »

O primeiro numero, anno primeiro da *Tribuna Academica*, circulo a 6 de Setembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 29×42 , com 4 paginas a 5 columnas.

1083 — O SANTELMO. — Organ litterario de propriedade de uma associação do primeiro anno academico da Faculdade de Direito de S. Paulo. Director, Waldemar Ferreira. — Typographia C. & Irmão, Largo do Ouvidor, 1-A. — A primeira edição, anno primeiro desta publicação circulo a 7 de Setembro de 1904.

Além de Waldemar escreveram n' *O Santelmo* os estudantes Valencio do Prado, P. Nunes Filho, Rodolpho Lima, Paulino de Almeida, Oliverio de Oliveira, etc.

DIMENSÕES E FORMATO: 29×42 , com 4 paginas a 4 columnas.

1084 — EXCELSIOR. — Publicação mensal, organ dos alumnos da Escola Normal, redigido por Guilherme Jorge Kuhlmann, J. Almeida Pacca, Adelino B. Vieira e Galloir de Araujo. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua dos Gusmões n. 113. — Typographia do Globo, Ladeira da Memoria, 6.

A primeira edição do *Excelsior* foi distribuida a 7 de Setembro de 1904: apresentou artigos e poesias firmados por Theodoro de Moraes, Juvenal Penteado, Ataliba de Oliveira, Zilda Mendes de Almeida, F. Bayerlein, G. J. Kuhlmann, Battyra de Aquino, Armando de Araujo, Aprigio Gonzaga, etc.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×48 , com 4 paginas a 4 columnas.

1085 — MISERIA! — Giornale popolare settimanale — dirigido por Pio Spadea. — Endereço: W. Sandor, Posta Restante, S. Paulo.

O *Miseria!* «nuovo giornale senza macchia e senza paura», era redigido em italiano e promettia dedicar-se á defesa dos miseráveis, dos opprimidos e das victimas da fome e da tyrannia.

O primeiro numero do *Miseria!* circulou a 11 de Setembro de 18 4.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 $\times$ 54 1/2, com 4 paginas a 5 columnas.

1086 — MIRAGEM. — Publicação quinzenal literaria, dirigida por Jesuino de Abreu e redigida pelo mesmo com a collaboração de Waldomiro Borba, Quintino de Macedo, José Francisco de Carvalho e outros. — Redacção á rua dos Carmelitas, 23.

A primeira edição do *Miragem* circulou a 16 de Setembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 1/2 $\times$ 38 1/2, com 4 paginas a 4 columnas.

1087 — EL LORO. — Periodico charlatan, embustero, chismoso, calumniador y amigo de reirse de todo el mundo: sin temor á que le corten el pieo, cantará uma vez por semana. — Director e administrador, dr. Zaseandil. — Redacção á rua Maria Domitila, 62.

El Loro era redigido em hespanhol; sua primeira edição foi distribuida a 18 de Setembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 26 $\times$ 39, com 4 paginas a 3 columnas.

1088 — A JURUTY. — Publicação mensal, organ do 2.º anno da Escola Modelo Complementar «Caetano de Campos», redigido pelas alumnas Lavinia Meirelles e Romualda C. Dina, com a collaboração das senhoritas Jenny Leme, Gertrudes da Silva, I. Aguirre, Maria B. Pinto, Jovina de Camargo, etc. — Typographia do Immaculado Coração de Maria.

A primeira edição d' *A Juruty* veio a luz a 20 de Setembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 $\times$ 32, com 4 paginas a 3 columnas.

108. — O ESFORÇO. — Organ bi-mensal de alguns estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo, dirigido por Francisco Bueno de Souza. — Comissão de redacção; Alvaro Silva, Octaviano Pacheco, Aeylino de Freitas, Victor do Valle. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para á rua da Tabatinguera n. 45, redacção. — Typographia do *Globo*, Ladeira da Memoria, 6.

O primeiro numero, anno 1.º, d' *O Esforço*, appareceu a 1.º de Outubro de 1904 e o 4.º em Maio do anuo seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 29 × 42, com 4 paginas a 4 columnas.

1090 — O CRY SOL. — Jornal da «Associação dos Caloiros Normalistas», dirigido pelos alumnos Jayme Candelaria, João Camillo Siqueira e Elpidio Goulart.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Crysol*, appareceu a 1.º de Outubro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1091 — O BRAZIL SERAPHICO. — Deus meus et omnia — Tu gloria Jerusalem. — Orgam dedicado a Veneravel Ordem Terceira da Penitenciaría de S. Francisco. — Redactores e collaboradores, diversos. — Toda a correspondencia deveria ser dirigida á rua de Santa Ephigenia n. 30, S. Paulo.

Do artigo de apresentação d' *O Brazil Seraphico*:

« Encetando esta modesta publicação não nu-
« trimos o desejo de primar pela elevação de ideias
« e bellas phrases, de que usam os bons jornalistas;
« uosso intuito é outro. Desejamos com toda a sim-
« plicidade promover, na medida de nossas forças,
« o bem, o conhecimento da verdadeira religião e
« o modo pratico de exercel-a.

« Para isto não conhecemos caual mais adequado
« para os que não pertencem a ordens religiosas,
« do que a Ordem Terceira da Penitenciaría, ins-
« tituida por S. Francisco de Assis: esta ordem,
« para os que nella entram com bõa iutensão, opera
« a refórma dos costumes, tão necessario para a vida
« terrena e que nos garantirá a cspiritual.

A primeira edição d' *O Brazil Seraphico* appareceu em 9 de Outubro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 × 38, com 4 paginas a 4 columnas.

1092 — AURORA. — Revista semanal, litteraria, commercial e noticiosa. — Director, E Ferraz: proprietario, F. M. Pompéu. — Redacção, rua da Consolação n. 258.

A primeira edição da *Aurora* appareceu a 27 de Outubro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 24 × 32, com 12 paginas a 3 columnas.



1093 — L'ÉCO DEL BRAZ. — Giornale della domenica, redigido por diversos e dirigido por Giovanni Miletto. — Redacção e administração á rua Gazometro n. 85. — *Typographia Paulista* á rua do Theatro, 22-A.

O primeiro numero, anno primeiro de *L'E'co* circulou a 30 de Outubro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 47, com 4 paginas a 5 columnas.

1094 — A SENTINELLA. — Orgam do Club da Guarda Nacional. Redactores : drs. Fausto Ferraz, José Piedade e Pamphilo de Assumpção. Director-gerente : Capitão Juvenal Amaral. Escriptorio da redacção : rua 15 de Novembro n. 18, sobrado.

A *Sentinella*, em seu artigo-programma, apresentava-se como «orgam de combates, civicos, propagador das ideias liberaes, defensor da democracia, por cuja causa estaria sempre alerta».

O primeiro numero foi publicado a 15 de Novembro. Viveu pouco tempo *A Sentinella*.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 × 56, com 4 paginas a 6 columnas.

1095 — REVISTA POLYTECHNICA. — Orgam do «Gremio Polytechnico», associação de alumnos da Escola Polytechnica de S. Paulo : seria publicado mensalmente e em suas paginas dar-se-ia sómente inserção a artigos de interesse para o Engenheiro e para o estudante de Engenharia. — *Typographia do Diario Official*.

A *Revista*, orgam do «Gremio», iniciou sua publicação em Novembro de 1904 : anteriormente, porém, já havia sido ensaiada por alguns alumnos da Escola Polytechnica a publicação de um periodico de igual titulo e identicos intuitos do de que ora nos occupamos, tentativa essa que se mallogrou tendo apenas sido distribuidas duas edições em 1900.

O numero inicial da *Revista Polytechnica*, distribuido em Novembro de 1904, no artigo que a seguir transcrevemos, além de nos informar da existencia da publicação congenere de 1900, a que acima nos referimos, põe-nos ao conhecimento do programma do novo periodico.

Eis o artigo :

« Appareceu a *Revista Polytechnica*. Realisa-se assim, a mais elevada e a mais legitima aspiração do Gremio Polytechnico.

« Não é recente a lembrança da fundação de uma revista entre os alumnos da Escola Polytechnica de S. Paulo : já em 1900 foi tentada,



« entre nós, a publicação de um jornal de estudo,
« redigido e mantido por um grupo de colegas
« activos e emprehendedores.

« Não foi feliz, porem, essa primeira tentativa :
« a excellente *Revista Polytechnica*, de então, não
« passou do seu segundo numero....

« A todos nós surpreendeu o insuccesso de uma
« tão sympathica empresa e util iniciativa.

« E' que não tínhamos ajuda convenientemente
« desenvolvido o espirito de associação, que tão
« auspiciosamente se revela agora.

« Com a fundação do Gremio Polytechnico, ha
« apenas um anuo, reapareceu, afagada por todos
« os seus iniciadores e, para logo, consignada na sua
« lei fundamental, a idéa da publicação, tão neces-
« saria, de uma revista.

« A indecisão, porém, e a duvida, que inevi-
« tavelmente embarçam os primeiros passos de
« qualquer aggreminação, oppondo á iniciativa da pri-
« meira administração social uma série de difficul-
« dades imprevisas, impediram, por longo tempo, a
« publicação do organo do Gremio Polytechnico.

« Hoje, que essa associação se acha consolidada
« pelo apoio unanime dos alumnos, prestigiado pelo
« director e confortada pelas animações dos lentes
« da Escola, consegue, finalmente, a realisação do
« ideal que a tanto tempo persegue, firmando-se
« ainda mais si é possivel pela creação de sua *Re-*
« *vista.*»

Frmaram a primeira commissão de redacção da *Revista*
os então estudantes, Hippolyto Pujol Junior, presidente,
R. Pinheiro Lima, secretario, e Alex. Albuquerque, Gabriel
Dias, J. Costa Marques, A. Nacarato e Adriano Goulin, re-
dactores effectivos.

O 9.º volume, 5.ª série, impresso nas officinas d'«O Es-
tado», circulou em Setembro de 1915.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 17 × 24, com 70
e mais paginas a uma columna.

1096 — O COLIBRI. — Publicação mensal redigida por
Zoraide M. Siqueira e Olympia D. Ribeiro. — Redacção á
Avenida Paulista 151, para onde devia ser dirigida toda a
correspondencia.

O primeiro numero d'*O Colibri*, appareceu a 1.º de De-
zembro de 1904, e o terceiro a 1.º de Março do anno
seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 × 27, com 4 paginas a 3
columnas.



1097 — IL RISVEGLIO ITALIANO. — Periodico independente bisettimanale editado e de propriedade de Cuffari & Comp. — Escripatorio da redacção á rua Libero Badaró, 20-A.

Il Risveglio era redigido em italiano e começou a circular a 3 de Dezembro de 1904. A edição mais recente que conhecemos deste periodo é a 87.º, anno 2.º, de 17 de Maio de 1906: era então editado e de propriedade de Fll. Cuffari & U. Falangola com escripatorio de redacção á rua Senador Feijó, 24.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 56, com 4 paginas a 4 columnas.

1098 — IL GIORNO. — Jornal diario, matutino, redigido em italiano. — Director-proprietario, António Pisani. — Escripatorio, rua Libero Badaró, 105. — O primeiro numero, anno primeiro do *Il Giorno*, foi distribuido a 15 de Dezembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 54, com 4 paginas a 6 columnas.

Redigido e dirigido por Antonio Pisani, já havia sido publicado, pouco antes, em 1903, outra periodico do mesmo titulo. Vide numero de ordem, 1031.

1099 — O PEQUENO POLLEGAR. — Revista bi-mensual illustrada para meninos. — Escripatorio e administração á rua do Commercio n. 27 — Livraria Magalhães. Era illustrado com caricatura por A. Norfini e, segundo informações por nós collidas do cidadão Benedicto Silva, já fallecido, dirigido por este e redigido pelo: conhecido litterato Amadeu Amaral.

Circulou *O Pequeno Pollegar*, pela primeira vez, na segunda quinzena de Dezembro de 1904.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 32 com 8 paginas a duas columnas.

1100 — O BROMOFORMIO. — Orgam de propaganda dos productos da Pharmacia Santa Cecilia e, principalmente, do «Peitoral de Bromoformio de Chaves. Publicava-se e distribuia-se gratuitamente em épocas indeterminadas.

O primeiro numero d'*O Bromoformio* circulou em 1904 e o 4.º, do qual temos á vista um exemplar, a 1.º de Janeiro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 26 × 39, com 4 paginas a 4 columnas.

1905

1101 — ANIMA E VITA. — Periodico redigido em italiano e dirigido por Ernestina Lerina. — Escriptorio, rua do Rosario n. 21. Typ. Moré & Monti, rua Quintino Bocayuva n. 46.

O primeiro numero do *Anima* appareceu a 1.º de Janeiro de 1905

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 32, com 8 paginas a duas columnas.

1102 — ARCO-IRIS. — Revista mensal, litteraria, critica, scientifica e illustrada, redigida por Antonio Silva, Arlindo Vieira, Gustavo Silva, Henrique Bonecher, Luiz Stamatidis, Messias da Fonseca e Pedro Lopes. — Toda a correspondencia devia ser dirigida a Antonio Silva, rua America n. 25. — Typ. do Globo, Ladeira da Memoria n. 6. S. Paulo.

O n. 1, anno 1.º, do *Arco-Iris* appareceu em Janeiro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de 15 1/2 × 22 1/2, com 10 paginas a duas columnas.

1103 — IDEAL SPORT-CLUB. — Orgam do «Ideal Sport-Club» — Lucta Romana — Esgrima — Tiro ao alvo — Rowing — Gymnastica — Cyclismo — Pelota — Natação — Exercicios de pesos — Foot Ball — Peteca, etc. — Publicação mensal de distribuição gratuita: sua primeira edição, impressa na *Typographia Ideal*, de F.lli Canton, circunlou a 1.º de Janeiro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 8 paginas a duas columnas.

1104 — O ESFORÇADOR. — Publicação mensal, orgam da Sociedade de Esforço Christão da Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo. — Toda a correspondencia relativa ao jornal devia ser endereçada ao redactor-secretario, sr. Andrew Pinheiro, rua Almirante Wandenkolk, 6.

O *Esforçador* não teria outro fim sinão servir ao Senhor na sua Igreja, servindo a Sociedade de que era orgam, e cujo desenvolvimeto estimularia para o cultivo da espiritualidade christan. — Seu programma resumia-se em duas palavras — Christo e Igreja —, e sua divisa seria um brado de animação:

« Por Christo e pela Igreja »

A edição inicial d'O *Esforçador*, distribuida em Janeiro de 1905, inseriu um soneto de Othoniel Motta, e artigos do



conhecido philologo e educador Eduardo Carlos Pereira, de José M. Higgins, G. C. Leite, J. B. C., e Octavio de Mello.

DIMENSÕES E FORMATO: $24 \frac{1}{2} \times 34$, com 4 paginas a 3 columnas.

1105 — A VOZ PUBLICA. — Folha imparcial, a principio semanaria e de propriedade do cidadão Albino Soares Bairão, passando pouco depois, do seu numero 15 em diante, a jornal diario, de propriedade de uma associação commanditaria. — Redacção e escriptorio, durante o periodo hebdomadario, á rua Brigadeiro Machado, 9, e, na phase diaria, á rua Direita, 4. — Officinas typographicas á rua Corrêa de Andrade, 18. — Toda a correspondencia devia ser endereçada ao proprietario-gerente, coronel Albino Soares Bairão.

Affirmando ser o seu titulo a synthese do seu programma, que se resumiria na defesa desassombrada dos interesses geraes contra os interesses pessoas dos afortunados, encerrou *A Voz Publica* seu artigo de apresentação com os seguintes periodos:

• • •
Se a democracia, com o regimen implantado
« entre nós desde 1889, egualou todos os direitos,
« não poude aliuhar todas as ambições nem todos
« os escrupulos, como impossivel lhe seria unificar
« todas as aptidões.

« Conforme estas e aquellas, da massa anonyma
« de uma collectividade se destacam, tal como da
« terra as evaporações, as nuvens de interesses, que
« sóbem a circundar as cumiadas do poder.

« E, nem sempre a boa vontade, a rectidão de
« proceder ou a competencia administrativa, podem
« vislumbrar atravez o espesso véo dos abacamentos
« insaciaveis e intrigas louvaminheiras, a realidade
« soffredora que se estende pelos valles e baixios do
« vargedos humanos.

« Lá, a essas alturas paradisíacas, nos propomos
« fazer ecôar, forte, como uma necessidade inadiavel,
« estridente como um clarim de desespero *A Voz*
« *Publica*.

Appareceu o primeiro numero, anno primeiro, d'*A Voz Publica* a 8 de Janeiro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a 5 columnas.

1106 — A VOZ DO POVO. — Organ dedicado aos interesses do povo, redigido por Antonio da Silva Santos e de propriedade de M. L. da Silva. — Officinas e redacção á rua Silva Jardim.

31. Aparecia *A Voz do Povo* no districto do Belémzinho: seu programma era apreciar com «verdadeiro criterio e imparcialidade os actos dos homens publicos fazendo-lhes justiça, quando merecerem justiça, e censurando-os quando se afastassem da norma de seus deveres».

O primeiro numero, anno primeiro, d'*A Voz do Povo* circulou a 23 de Janeiro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 47, com 4 paginas a 4 columnas.

1107 — AURORA. — Revista mensal de critica social e litteratura. Propagava idéias libertarias e syndicalistas. Os primeiros numeros foram publicados á rua Bento Pires n. 29 e os ultimos á rua Santa Cruz da Figueira n. 1, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia com endereço a Nelo Vasco.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 17 × 25, com 16 paginas a duas columnas primitivamente, e, depois, de 13 × 18 com 32 paginas a uma columna.

TEXTO: artigos sobre questões sociaes, critica de litteratura e transcripções de trabalhos de Eliseu Reclus, Pedro Kropotkine, C. Papillon e outros. O numero 7, anno I, de Agosto de 1905, publica o conto — Tocaia — em dialecto paulista, de Waldomiro Silveira.

O numero um, anno primeiro da *Aurora* veio a lume em Fevereiro de 1905.

1108 — L'INDIPENDENTE. — E'co del Braz. — Periodico settimanale editado e de propriedade de P. Napoli & Comp., e redigido por Sergio A. Carnevali e Giovanni Miletto. — Redacção e administração á rua do Theatro n. 22-A. *Typographia Paulista*.

Era periodico redigido em italiano: a segunda edição, anno primeiro, unica que desta publicação conhecemos, traz a data de 12 de Fevereiro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 45, com 4 paginas a 6 columnas.

1109 — A REDEMPÇÃO. — Numero especial consagrado á memoria do grande apostolo da Abolição do elemento servil, José do Patrocinio, e organizado pelos directores do periodico illustrado, a «Vida Paulista» de accordo e em complemento ás homenagens promovidas pelo povo paulista á memoria do abnegado patrono da redempção dos Escravos no Brasil, por occasião da passagem do 30.º dia de seu fallecimento.

A *Redempção* inseriu, além da reproducção de um autographo de Patrocinio e do artigo com que iniciou o illustre jornalista sua carreira na imprensa, intitulado — Crer e

Esperar — e — Ave Russia — excellentes escriptos firmados por Viriato Coriêa, Rufiro Tavares, Domingos Jaguaribe, Alvaro Guerra, Leopoldo de Freitas, Mucio Teixeira, Alberto Souza, Arlindo Leal, Manoel dos Passos, Freitas Guimarães, Wencesláu de Queiroz, Gustavo Teixeira e Francisco Gaspar. — Typographia Andrado & Mello.

A *Redenção* circulou a 27 de Fevereiro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 12 paginas a duas columnas.

1110 — O SANTELMO. — Revista commercial, litteraria, critica e noticiosa, dirigida por E. Ferraz.

O n. 2, anno 1, do qual possui o Instituto Historico de São Paulo um exemplar, appareceu a 28 de Fevereiro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 32, com 4 paginas a duas columnas.

TEXTO: litteratura e réclames commerciaes em forma de esboços biographicos de negociantes da praça de S. Paulo.

1111 — A MUSA. — Revista mensal de litteratura e arte, finamente redigida por Julio Prestes, René Thiollier e Dario Polto com a collaboração, entre outras, das brillhantes pennas de Baptista Cepellos, o belletrista peregrino que á nostalgia de um mundo melhor abrupta e prematuramente roubou á litteratura patria, de Wencesláu de Queiroz, Gustavo Teixeira, Julio Cesar, Veiga Miranda, Mucio Teixeira, Tito Franco, A. Boucher Filho, Alberto Azevedo e Eugenio Hollender. — Typographia da Casa Garraux, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia relativa á publicação.

A primeira edição d'*A Musa*, distribuida em Fevereiro de 1905, abre suas columnas com o seguinte soneto de Baptista Cepellos, dedicado a Alvares de Azevedo, por onde se percebe que o inspirado cantor dos «Bandeirantes» já em 1905 pensava em dar o «mergulhão na vida» que mais tarde, em 1915, o devia livrar da madrasta existencia terrena.

« A ALVARES DE AZEVEDO

« Alvares, tens razão! Aos copos e á espelunca!
« Beber o Esquecimento em ondas de bebida!
« Pobre de quem, na Patria, é um exilado, e nunca,
« E nunca ha de pizar a terra Promettida!

« O caminho do sonho e da illusão se junca
« De espinhos e calhaus. E' penosa a subida...
« Um calix de veneno? uma lamina adunca?
« Que importa?! O homem que pensa é indifferente
[á vida.]

« Si é preciso chorar, misturemos o pranto
« Ao vinho generoso e o bebamos, enquanto
« Nossos dias se vão, como um raio que passa...

« Poeta! que bom morrer aos vinte e poucos annos,
« Si este mundo pertence aos nescios e aos tyrannos,
« E a gloria se reduz a um pouco de funaça!»

DIMENSÕES E FORMATO d'*A Musa*: fasciculos de 15 × 36
com 12 paginas a uma columna.

1112 — DIARIO DOS MENSAGEIROS. — Organ dos
interesses geraes e especialmente do commercio. — Proprie-
dade de Paulo Engelmann & Comp.. — Escriptorio, rua do
Commercio, 38-A e 38-B.

O *Diario* inscrevia por divisa o aphorismo britannico:

« Time is money! »

Era editado pela empreza de recados — *Mensageira* — e
promettia dedicar-se exclusivamente a assumptos de utilidade
pratica e immediata, fazendo tudo que ao seu alcance esti-
vesse para bem servir o publico.

A primeira edição do *Diario dos Mensageiros* circulou a
23 de Março de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 × 38, com 4 paginas a 3
columnas.

1113 — BOLETIM COMMERCIAL. — Organ de pro-
paganda da casa commissaria de café, Ramos & Comp., á rua
Episcopal n. 53-A e 55-A. — O primeiro numero, anno 1.º
do *Boletim*, appareceu a 2 de Abril de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a duas
columnas.

1114 — IL GAZZETTINO VERDE. — Periodico set-
timanale eclectico, redigido em italiano e dirigido por B. Ca-
puti. — Direcção e administração, a principio, á Ladeira de
S. Francisco, 26, e mais tarde á rua Quintino Bocayuva,
35-A, Typographia T. Stocco, onde tambem era impresso.



Il Gazzettino abria as columnas de suas primeiras edições com a seguinte

« INTRODUZIONE ALLA RAPISARDI

« Questo giornale mio di nuovo conio
« In cui i buoni esalto e i rei dilavio
« da un Santo sarà scritto o da un demonio
« Col sangue del mio cuor e del mio crauio. »

Desta publicação conhecemos apenas duas edições: a de n. 3, distribuida a 16 de Abril de 1905, e a de 26, em 26 de Novembro do mesmo anno

DIMENSÕES E FORMATO: da edição n. 3, 32×49 , com 4 paginas a 4 columnas e da n. 26, 39×53 , também com 4 paginas a 5 columnas.

1115 — REVISTA ODONTOLOGICA PAULISTA. — Organ da « Sociedade Odontologica Paulista », redigido por Emilio Mallet, redactor-chefe, e Alfredo Ramalho Bellegarde e Ubirajara Pinto, redactores parciaes, com a collaboração dos Drs. Amancio de Carvalho, Valeriano de Souza, Ulysses Parauhos e Americo Brasiliense, e dos cirurgiões-dentistas, Rodolpho Chapot Prevost, Augusto de Souza, Vieira Salgado, Meyer da Fonseca e Albino de Oliveira Junior. — Redacção á rua de S. Bento, 18. — Typographia Maré & Monti, á rua Quintino Bocayuva, 46.

A *Revista Odontologica* promettia registrar em suas columnas, já em artigos originaes, já em transcripções escrupulosamente seleccionadas, « os progressos relativos a esse ramo das sciencias medico-cirurgicas, não sómente em questões puramente doutrinarias, senão também em questões technicas, de modo a proporcionar a seus leitores o pleno conhecimento do estado actual da sciencia e da arte, concurrente aos orgaos e funcionamento do appare'ho dentario e seus connexos, tanto sob o ponto de vista physiologico, como sob o pathologico e therapeutico. »

A primeira edição da *Revista* veio a lume em Abril de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de $15 \frac{1}{2} \times 23$, com 40 paginas de uma columna.

1116 — O BRAZ MODERNO. — Revista semanal dedicada ao commercio. — Proprietarios: Bontemano & Braggio: collaboradores; diversos. — Redacção e administração; rua do Gazometro, n. 44-A. Typographia Guttenberg, de Ernesto Braggio.

O *Braz Moderno*, appareceu em Maio de 1905: o numero 2, anno 1.º, tem a data de 7 desse mez e anno.



DIMENSÕES E FORMATO : fascículo de 24 × 33 1/2, com 8 paginas a duas columnas.

1117 — O PRIMEIRO DE JUNHO. — Organ dos alumnos da Escola de Commercio « Alvares Penteadó », dirigido e redigido por Deoecleiano Rodrigues Seixas e Emilio de A. R. Figueiredo. — Redacção e administração, rua de Santa Thercza, 6, sobrado. — Typographia Henuies Irmãos á rua da Caixa d'Agua, 1, 1-C e 1-D.

Era dedicado aos alumnos da « Escola de Commercio » e « apparecia despido da pretensão de occupar um « logar saliente na imprensa paulista, conquanto « pennas amestradas lhe viessem tambem trazer benevoló auxilio, por isso que o seu unico escopo « era o desenvolvimento daquillo que os moços da « Escola aprenderam duraté o pequeno tirocinio « de cerca de dois annos e meio apenas, e de tudo « quanto fosse de utilidade para a illustração do « espirito, quer se tratasse das bellas artes, da litteratura, das industrias, ou do commercio propriamente dito.

O *Primeiro de Junho* distribuiu apenas duas edições tendo a primeira, impressa na Typographia Henuies Irmãos, circulado a 2 de Maio de 1905 e a segunda, sahida das officinas de H. Rossi & Comp., a 1.º de Junho do mesmo anno, esta em comemoração á passagem do 3.º anniversario da fundação da « Escola. » Além dos seus redactores, escreveram no organ dos alumnos da « Escola de Commercio », os srs. dr. Fausto Ferraz, Aristêu Seixas, Arthur Hervey de Montmorency, A. Carvalho Pimentel, Ferreira de Carvalho e outros.

DIMENSÕES E FORMATO. — 34 × 48, com 4 paginas a 3 columnas.

1118 — A CIDADE DE S. PAULO. — Semanario republicano e scientifico redigido por Braulio Prego, redactor-chefe e Capitão Antonio Sandoval, redactor-secretario, e de propriedade destes dois senhores e de João Sandoval. — Com a retirada de Braulio Prego, pouco depois de fundado o jornal, passou este á exclusiva propriedade dos irmãos Sandoval. — Redacção e administração, a principio, á rua Gomes Cardim n. 1 e depois, do 2.º anno em diante, á rua Libero Badaró n. 17, esquina da rua Direita.

Não sabemos quanto tempo viveu *A Cidade de S Paulo* : sua primeira edição appareceu a 13 de Maio de 1905 tra-

zendo a de numero mais recente, que conhecemos, a data de 10 de Junho de 1908, anno IV.

DIMENSÕES E FORMATO: 37×53 , com 4 paginas a 6 columnas.

1119 — DIARIO COMMERCIAL. — Folha independente dedicada ao commercio e indústrias do Estado de S. Paulo. — Redactor principal, João Augusto Mófreita. — Redacção e administração, rua do Rosario, 12, typographia da Casa Mófreita.

Iniciou o *Diario Commercial* sua publicação a 20 de Maio de 1905: teve vida ephemera.

DIMENSÕES E FORMATO: $44 \frac{1}{2} \times 61$, com 4 paginas a 6 columnas.

1120 — A REPARAÇÃO. — Hebdomadario consagrado a pleitear a candidatura a presidencia da Republica na pessoa do illustre cidadão Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles. — Propriedade de Oliveira & Comp.. — Redacção á rua José Bonifacio, 33 (sobrado).

O numero 1, anno primeiro d' *A Reparação* circulou a 25 de Maio de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: $32 \times 49 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 4 columnas.

1121 — A MOCIDADE. — Semanario infantil redigido pelos meninos Jeremias Sandoval, redactor-chefe e Alfredo Pujol Filho, redactor-secretario. — Redacção e administração á rua Cons. Ramalho, 129. — Typographia Commercial de Heitor Rossi & Comp..

A primeira edição, crêmos que unica eutregue á publicação, deste periodico, circulou a 27 de Maio de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: — 26×39 , com 4 paginas a 4 columnas.

1122 — ARARA. — Semanario critico humoristico e de caricatura dirigido por A. Barjona e illustrado por B. Mattos. Propriedade de Pereira & Comp.: administração á rua José Bonifacio n. 14.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33 , com 32 paginas, a duas largas columnas.

TEXTO: artigos de critica politica e social, humorismo e, intercaladas, paginas coloridas de caricatura, primorosamente desenhadas, noticiario e annuncios.

O *Arara* era impresso na Lithographia Moderna de José Guzzi á rua Quiutino Bocayuva n. 35: sua 16.^a edição, anno primeiro, da qual possuimos um exemplar, circulou a 27 de Maio de 1905.

1123 — ALBUM ILLUSTRADO. — Revista litteraria e noticiosa. — Director e proprietario, Agostinho Penido. — Redacção, administração e typographia á ladeira da Memoria n. 6. — Typographia do Globo.

O n. 14, anno 1.º do *Album* appareceu a 17 de Junho de 1905 e estampa, em sua pagina de honra o retrato do general Francisco Glycerio.

DIMENSÕES E FORMATO : $22 \times 30 \frac{1}{2}$, com 8 paginas, encapadas, a duas columnas.

1124 — O AMERICA. — Publicação mensal, scientifica, litteraria e noticiosa, de propriedade e direcção de Alvaro Vianna & Comp. Toda correspondencia devia ser dirigida á redacção, rua Prudente de Moraes, 33 — Braz.

O que era e a que vinha « O America », elle proprio o diz nas linhas que em seguida transcrevemos do seu artigo de apresentação :

« Trazido pelo estro da coragem apparece hoje
« o nosso pequeno jornal, que, com um sorriso puro
« como o do pequenino, aos seus pais amados — a
« Imprensa Paulista e a Brasileira, pede-lhes, que o
« receba com essa paternal affeição ; porque elle,
« pequeno mesmo, vem, á semelhança de Colombo :
« trabalhador, que a custa de grandes sacrificios e
« de inextinguivel coragem descobriu — O Novo
« Mundo, — assim, « O America », quer gloriar-se
« de poder annuir-se ao lado de seus progenitores
« no seio da Imprensa Paulista.

« Escolheu por isso, o dia em que se comemora
« o descobrimento da Terra Santa e poderosa
« que lhe dá o nome, para occupar esse lugar.

« E num amplexo de fraternal innocencia, felicitada a cara Paulicéa, e ao querido Brasil, como
« partêes integrantes desse colosso denominado —
« America !!!

DIMENSÕES E FORMATO — 34×49 , com 4 paginas a 4 columnas.

1125 — PATRIA. — Revista mensal, organo do gremio de letras « Ruy Barbosa » do Collegio Diocesano, redigido por João Papaterre e Aureliano Guimarães, com a collaboração de Barros Filho, Manoel C. O. Guimarães, e outros. — *Typographia Commercial* de H. Rossi & Comp., rua do Dr. Falcão ns. 16 e 18.



O primeiro numero, anno primeiro deste periodico, foi distribuido em Maio de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: folhetos de 20×27 , com 12 paginas a duas columnas.

1126 — O LITTERATO. — Revista mensal, organ dos alumnos do Gymnasio Anglo-Brasileiro, redigido por Domingos Martins, João P. Azevedo, Juarez Nogueira, Manoel Carneiro, Modesto Lopes e Pedro Lopes. — Toda correspondencia devia ser dirigida para a Avenida Panlista n. 9. — Typographia do *Globo*, Ladeira da Memoria, 6.

Do seu programma:

« Um dos fins, sinão o fim principal a que visa
« o nosso jornal, é affazer e aperfeiçoar sens colla-
« boradores ao exercicio da palmaria, ou mesmo da
« penna, á gymnastica do pensamento. A instrucção
« é, pois, o seu escopo.

«

« Esta folha que recolhe com satisfação as pri-
« micias auspiciosas de uma pleiade de jovens, que
« abre largas ás tentativas dos inexperientes futu-
« rosos, mas que conta com os sens esforços para
« conseguir um posto, modesto embora, na Repu-
« blica das Letras, não será por certo um modelo
« de literatura, sinão palco, onde se possam exhibir
« as aptidões, aperfeiçoadas as tendencias e purifi-
« cados os talentos.

Circulou a edição inicial d'O *Litterato* em Maio de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 15×25 , com 8 paginas a duas columnas.

1127 — LA TOSCANA. — Periodico mensale dell' Emporio Toscano redigido por Corrado & Pucciarelli. — Caixa Postal, 450. — Typographia Hennies Irmãos.

Jornal de propaganda da casa commercial de fazendas e roupas feitas — Ao Emporio Toscano. — Era escripto em italiano e mantinha por divisa os pensamentos seguintes:

« La publicità é la chiave del commercio».

« O segredo do annuncio é a insistencia».

O primeiro numero, anno primeiro de *La Toscana* circulou em Maio de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: $16 \frac{1}{2} \times 39$, com 4 paginas a 3 columnas.

1128 — A NOVIDADE. — Revista de litteratura, critica arte, sport, dirigida por I. Soares de Souza. — Redacção á rua 15 de Novembro, 6, e administração á rua do Palacio n. 6.



O primeiro numero, anno primeiro d'A *Novidade* circulou em Maio de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 23×31 , com 12 paginas a 3 columnas.

1129 — A UNIÃO COMMERCIAL. — Publicação semanal, editada na typographia de Assis & Silva e propriedade de Silva & Corrêa. — Redacção e officinas á rua de Santa Ephigenia n. 95.

Promettia ser orgam independente e justiceiro, conservar-se alheio á politica de grupos para melhor desenvolver o seu programma de cooperadora do progresso e desenvolvimento de todas as classes sociaes, cuja causa se propunha defender.

Appareceu o primeiro numero, anno primeiro d'A *União*, a 4 de Junho de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: $16 \frac{1}{2} \times 39$, com 4 paginas a 4 columnas.

1130 — O BINOCULO. — Orgam theatral de propriedade de Passerini & Comp. — Redacção á rua Dr. Falcão n. 18, typographia Commercial de Heitor Rossi & C.

O *Binoculo* appareceu a 9 de Junho de 1905 em substituição aos jornaes — *Reclame*, *Lyrico* e *Theatro*, e prometiia dar fiel cumprimento ao programma por elles traçado, tratando de assumptos theatraes, e de preferencia occupando-se da chronica relativa ao theatro e ao movimento artistico em S. Paulo.

Menos orgam theatral que jornal de annuncios, O *Binoculo* enchia suas columnas de *reclame* commercial: sua divisa era:

« O segredo do annuncio é a insistencia. »

DIMENSÕES E FORMATO: 32×47 , com 4 paginas a 3 columnas.

1131 — O SPORT. — Revista semanal dirigida por A. Fomm Junior. — Redacção á rua 15 de Novembro, 11. — O numero 12, anno primeiro d'O *Sport*, circulou a 9 de Setembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×31 , com 8 paginas a duas columnas.

1132 — O GAIATO. — Periodico critico e humoristico de propriedade de Zé Escovado & A. Malandro, e redigido em collaboração por diversos. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Brigadeiro Machado, 10.

Sem modestia alguma affirmava O *Gaiato* nas poucas linhas com que se apresentava ao publico, em sua primeira



edição, vir preencher a lacuna que dia a dia mais se fazia sentir na imprensa paulistana: «a falta de um jornalzinho espirituoso e crítico, humorístico e galhofeiro, dedicado unicamente ao alegre rapazio.»

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Gaiato* circulou a 10 de Junho de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO : 19 1/2 × 27 1/2, com 8 paginas a duas columnas.

1133 — O THEATRO. — Periodico de apparecimento indeterminado e distribuição gratuita, propriedade da Companhia Dramatica Portugueza «Maria Falcão».

O *Theatro* (diz o seu artigo de apresentação) «é destinado especialmente a tratar do theatro.

«Publicará o *compte-rendu* das peças, anedotas, criticas, monologos, biographias de artistas e «o programma dos espectaculos. O *Theatro* que «será distribuido gratuitamente, não vem ao tribunal augusto da Imprensa com outros intuitos: «cumprirá honestamente os fins a que se propõe e «procurará agradar a todos.

Viveu este periodico tanto quanto durou a permanencia da Companhia Dramatica em S. Paulo: sua edição inicial foi distribuida a 13 de Junho de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO : 16 1/2 × 24, com 4 paginas a duas columnas.

1134 — NENÉ. — Jornal da infancia, de publicação illustrada, quinzenal. — Redactor-secretario, João Augusto Ferreira Junior. — Redacção e administração á rua da Conceição n. 1. — *Typographia Idei* de F^{lla}. Canton á Ladeira de Santa Ephigenia, 1-A.

A primeira edição deste jornal circulou a 15 de Junho de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 31, com 12 paginas a duas columnas.

1135 — A' UNIÃO CARTO-PHILATELICA. — Organ official da «Paulista», sociedade internacional dos coleccionadores de cartões postaes illustrados e sellos do Correio.

Circulou a primeira edição d'A *União* a 15 de Junho 1905.

DIMENSÕES E FORMATO : folheto de 19 × 28 1/2, com 8 paginas a duas columnas.

1136. DOM JOSÉ DE CAMARGO BARROS. — Edição unica em homenagem a d. José de Camargo Barros, bispo de S. Paulo, promovida pelo «Centro de Propaganda



Catholica» sob a direcção de A. Campos. — Typographia do *Globo*, Ladeira da Memoria, 6.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 × 43, com 4 paginas a 3 columnas.

Circulou o *Dom José* a 25 de Junho de 1905.

1137. — EL VENEZIAN. — Propriedade de uma associação anonyma. — Directores, diversos: collaboradores, *ad-litum*: secretarios, muitos.

Jornal humoistico, odontalgico, satirico, commercial. Conceito: *em muitos idiomas é horrivel fallar*.

Apesar de todos estes dizeres de espavento, não era *El Venezian* sinão organ de propaganda do estabelecimento commercial — Pazar Veneziano — e do gabinete dentario do dr. José Salerio.

DIMENSÕES E FORMATO: 21 × 29, com 4 paginas a duas columnas.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do n. 2, anno 1.º, correspondente ao mez de Julho de 1905.

1138 — A NOVA †. — Revista mensal de artes e letras dirigida por Arthur Goulart e Francisco Gaspar e secretariada por Francisco Teixeira. — Collaboradores, entre outros, os drs. Antonio de Godoy, Conto de Magalhães, Leopoldo de Freitas, Leão Bourroul, Tullio de Campos, Nazareth Meneses, Edward Carnilo, Leoncio Corrêa, Carlos Góes, etc.

A' divisa d'A Nova † era:

«Labor omnia vincit»

Apezar de mensaria nem sempre appareceu com regularidade esta publicação: seu primeiro numero circulo em Junho de 1905 e o ultimo, consagrado ao 2.º Congresso de Geographia realizado na capital de S. Paulo, de 7 a 17 de Setembro de 1910, a 7 desse mez e anno.

Alem de artigos allusivos aos trabalhos daquelle certamen scientifico, publicou a ultima edição d'A Nova † a relação completa dos congressistas que a elle conecorreram, e estampou os retratos de alguns dos seus membros, entre os quaes os da respectiva directoria, do Marquez de Paranaguá, do dr. Martim Francisco, Arthur Orlando, Diogo de Moraes, Conto de Magalhães, Almirante Alves Camara, Oliveira Lima, do autor do presente trabalho, etc

DIMENSÕES E FORMATO: da edição inicial; fasciculo de 16 × 22, com 18 paginas a uma columna: da ultima edição; fasciculos de 22 × 31, com 30 paginas a duas columnas.

1139. — REVISTA DA SOCIEDADE SCIENTIFICA DE S. PAULO. — Órgão da Sociedade Scientifica de S. Paulo. — Mensario destinado á publicação de trabalhos inéditos dos membros da associação. — Séde social, a principio, na Galeria Webendoerfer, 3, c, mais tarde, de 1906 em diante, á Av. Brig. Luiz Antonio, 12.

Desta publicação conhecemos apenas o fasciculo inicial, distribuido em Junho de 1905, e os correspondentes aos mezes de Jan-iro a Dezembro de 1907; de Janeiro. Fevereiro, Setembro, Novembro e Dezembro de 1908 e de Janeiro, Fevereiro e Março de 1909.

No primeiro anno de publicidade apparecia a *Revista* em fasciculos de 60 e mais paginas: do segundo anno em diante pas-ou, porém, a circular, por deliberação da directoria social, em folhetos mensaes de 16 paginas, formando volumes annuaes de 192 paginas.

Entre os trabalhos inéditos inseridos nos fasciculos que conhecemos desta revista, e que bem demonstram a importancia de tal publicação, citaremos os seguintes:

ALTERNARIA BRASSICA (Berk) Sacc. e seus Synonyms, por A. Puttemans.

O ST LBELLA FLAVIDA — Parasita sobre Tabernaemontana, pelo mesmo.

OBSERVAÇÃO de uma Cotia infeccionada com echinococcus, pelo dr. Adolpho Lutz.

BREVE NOTA sopra alcuni sarcosporidi di uccelli brasiliani, pelo dr. A. Splendore.

Um leucocitozo nella «rama esculenta», pelo dr. A. Carini.

IL TRACOMA attraverso i secoli pelo prof. Gabriel Raja.

DETERMINAÇÃO da soda ou da potassa nos liquidos titulados, por R. Hottinger e Theodorcto de Camargo.

INTRODUÇÃO ao estudo da mais antiga poesia portugueza, pelo prof. dr. Oscar Nobiling.

BROCAS por Julio Conceição.

A MUSICA e a sua Evolução, pelo prof. Paulo Florence.

DOCUMENTOS do «Livro do Tombo» de Xiririca, por Edmundo Krug.

MANDIBULA humana fossil, descoberta pelo dr. O. Schoentensach em Heidelberg, pelo prof. João Wetter.

O primeiro fasciculo, anno primeiro, da *Revista* foi distribuido, como já dissemos, em Junho de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 X 24, com 60 e mais paginas e, depois, com 16 paginas a uma columna.

1140. — O RADIO. — Publicação de reclame da casa commercial. — Ao Mundo dos Chapéus — estabelecida, na época, á rua de S. João n. 12. — Escriptorio e redacção: rua de S. João n. 10-C.

A segunda edição unica que conhecemos desta publicação, appareceu a 6 de Agosto de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 49, com 4 paginas a 4 columnas.

1141. — A IMPRENSA. — Jernal diario, orgam republicano independente. — Redacção á rua 15 de Novembro (Galcria de Crystal).

A *Imprensa* levantava, ao apparecer, a candidatura do dr. Manoel Ferraz de Campos Salles á presidencia da Republica, no quatriennio de 1906-1909, e promettia estar sempre ao lado da opinião nacional, procurando elucidar os magnos problemas politicos, financeiros e economicos do momento: seria incançavel na defeza de tudo que se relacionasse com o interesse publico.

Appareceu a 1.^a edição d' *A Imprensa* a 1.^o de Julho de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 49 × 66, com 4 paginas a 7 columnas.

1142. — CORREIO DA NOITE. — Noticias e informações de ultima hora. — Editores: Agencia Velox. — Escriptorio da redacção á rua da Boa-Vista, 6, para onde deveriam ser encaminhados todos os negocios referentes ao jornal.

O *Correio* promettia, ao distribuir-se pela primeira vez, ser uma folha leve, de feição moderna, e manter amplo e criterioso serviço de reportagem, bôa correspondencia telegraphica, escolhida collaboração literaria, e dedicar-se aos interesses do publico, sem compromisso politico ou partidario de especie alguma.

O primeiro numero, anno primeiro do *Correio da Noite* appareceu a 1.^o de Julho de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 49, com 4 paginas a 5 columnas.

1143. — O SCENARIO. — Periodico literario de publicação quinzenal, fundado pelo gremio dramatico recreativo «Taborda» e redigido por José Diogo de Mello, A. Marques, Raymundo Silva e Arthur Bilac. — Toda a correspondencia relativa ao jornal devia ser endereçada para a rua Conselheiro Nebias, 92.

Appareceu o primeiro numero d' *O Scenario* a 1 de Julho de 1905: não sabemos si tal publicação foi alem da edição inicial.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.



1144. — ORPHANATO CHRISTOVAM COLOMBO. — Secção masculina, Ypiranga: — Secção feminina, Villa Prudente de Moraes. — numero unico publicado em homenagem ao «Illm.º e Exm.º Mons. João Baptista Scalabrini, bispo de Piacenza e Superior Geral da Congregação de S. Carlos, no 30.º dia do seu fallecimento». — Typographia do Orphanato Christovam Colombo.

O *Orphanato* appareceu a 10 de Juiho, estampando, porem, a dupla data de «30 de Junho e 10 de Julho de 1905.»

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 49, com 4 paginas a 4 columnas.

1145 — IL GRILLO DI FLORA. — Settimanale, letterario, umoristico, illustrato. — Editores proprietarios responsaveis: Capaci, Susini & Comp. — Redacção, administração e typographia á rua General Osorio, 153.

Il Grillo era redigido em italiano apparecia aos sabbados, nitidamente impresso em duas cores, e, promettendo alheiar-se de questões politicas, trataria de literatura, de arte, sport, assumptos locais e de tudo que util e interessante fosse.

A primeira edição do *Il Grillo* veio a lume a 15 de Julho de 1905 e a 34, de que possuímos um exemplar gentilmente cedido pelo dr. Luiz Sergio Thomaz, a 1.º de Maio do anno seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 34 × 52, com 4 paginas a 4 columnas.

1146 — O COMMERCIO DO BRAZ. — Orgam republicano, commercial, literario, scientifico e noticioso, de publicação semanal, redigido por Octavio de Paula, redactor-chefe, e Arnaldo Pensado, redactor-secretario. — Propriedade e direcção de Fernando de Oliveira Moraes. — Redacção e administração á rua 21 de Abril, 10. — *Typographia do Combatente*, rua das Flores, 28-A.

O *Commercio do Braz* circulava no bairro do Braz sendo seu programma pugnar pelos interesses desta vasta circumscripção urbana: sua primeira edição foi distribuida a 10 de Agosto de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1147 — MERCURIO. — Semanario literario, humoristico e illustrado publicado sob a direcção de D. Pereira de Magalhães. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua José Bonifacio n. 7, 1.º andar.

«O *Mercurio* nasce, (affirma sua redacção ao «apresental-o ao publico) como as modernas revistas

« ilustradas de genero alegre, com uma exclusiva
« preocupação: — divertir no terreno da critica.

« Sua critica irá ainda além da ferocidade, de-
« tudo zombará, a uinguem respeitará, si o quizer-
« des, mas jamais enveredará pela estrada escabrosa
« da offensa. Será uma critica leve, porém ferina e
« mordaz.

« Seu trage é simples, mas esse mesmo bastará
« para pôr a moral em bom abrigo, evitando que
« nestas paginas os limites da decencia sejam ul-
« trapassados.

O primeiro numero, anno primeiro do *Mercurio*, veio a lume a 10 de Agosto de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 24×33 , com 18 paginas a duas columnas.

1148 — O MARIA JOSE. — Publicação mensal, organ dos alumnos do Grupo Escolar «Maria José», redigido por Alfredo Fajol Filho, redactor-chefe e Heitor Gonçalves, redactor-secretario, com a collaboração dos demais alumnos do Grupo. — A correspondencia relativa ao periodico devia ser dirigida para á rua Pirapitinguy, 22.

O *Maria José* appareceu pela primeira vez a 12 de Agosto de 1905, tendo sua 3.^a edição circulado a 12 de Outubro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: $18 \frac{1}{2} \times 25 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 3 columnas.

1149 — REVISTA MODERNA. — Publicação mensal de literatura, theatro, musica, politica, medicina, jurisprudencia, religião, sciencias ocelltas, industria, sport, dirigida por Gustavo Ozorio. — Redacção e administração, rua da Moóca, 92. — Typographia Vanorden & Comp.

O numero 2, distribuido em Setembro de 1905, unico que conhecemos desta revista, estampa um excellent retrato do conde de Prates e é todo consagrado á descripção da «Fazenda Santa Gertrudes» de propriedade daquelle conhecido e estimado titular.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 24×32 , com 28 paginas a duas columnas.

1150 — O SEGREDO DA BELLEZA. — Gazeta de familias. — Publicação mensal de propriedade e redacção de José de Paula Queiroz Junior. — Escriptorio da redacção á rua da Liberdade, 123.

O Segredo da Belleza era organ de propaganda do producto pharmaceutico do mesmo nome, destinado ao aformoseamento da cutis, mas prometia tambem envidar esforços « afim de espargir por todos os santuarios da mulher, « ensinamentos sãos, emancipados de preconceitos « nocivos, que ateassem o espirito, e adequado a gerar-lhe no sentimento, desejos puros e afeições « despreudidas, e na intelligencia concepções elevadas e pensamentos chistosos (?) e nobres.

Um programma vastissimo, como se vê.

A primeira edição d'*O Segredo da Belleza* veio a lume a 1 de Setembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO : 27 × 37, com 4 paginas a 4 columnas.

1151 — SETE DE SETEMBRO. — Era uma collectanea das descripções das festas realizadas na capital, em commemoração á Independencia do Brazil, no dia 7 de Setembro de 1905, feitas pelos alumnos quarto-annistas dos diversos grupos escolares da Capital.

Dentre ellas destacamos e em seguida transcrevemos a do alumno do Grupo Prudente de Moraes, Affonso A. de Freitas Junior, de 13 annos de idade, premiada pelo Governo do Estado com um exemplar da preciosa «Galeria de Historia Brasileira» de Ramiz Galvão. Eis a descripção :

« 7 de Setembro.

« Frente á esquerda, volver ! Ordinario, marche !

« E ao ruflar dos tambores, ao cauglor das cornetas, o batalhão «Tiradentes», o nosso batalhão, « rompeu a marcha por entre a multidão que o « victoriava, seguindo em direcção á Escola Normal !

« Era cerca de 1 hora da tarde, quando alli « chegamos.

« O sol conseguira romper as grossas nuvens « que desde pela manhã sombreavam a terra, inundando agora de luz a nossa bella capital, e trazendo a alegria aos nossos corações !

« Incorporados aos batalhões «Cesario Motta», « Cardoso de Almeida», e aos Grupos Escolares da « Capital, seguimos caminho da cidade.

« No grande cortejo formado por todas essas escolas, occupava o «Tiradentes» o segundo lugar, « sendo alvo, em todo o trajecto, das acclamações « do povo, que admirava a sua boa disciplina e o « seu garbo verdadeiramente marcial !

« Tendo percorrido o centro da cidade, dirigiu-se « o numeroso prestito para o bairro da Luz, entrando « no Jardim Publico, onde o sr. dr. secretario do

« Interior, que alli dera entrada ao som dos hym-
« nos escolares e dos canticos allusivos ao dia, pas-
« sou em revista os batalhões formados em parada
« em frente a estação ingleza.

« Depois... depois o jardim ficou entregue a
« *soldadesca*, que debandou para sómente se renuir
« mais tarde, para o *lunch*.

« Nessa occasião approximava-se de nós o sr.
« secretario do Interior, e então aquelles *valentes*
« *soldados* suspenderam o ataque aos *bombons*, e
« aquellas quatro mil boccas cessaram por um mo-
« mento de mastigar *sandwiches* para, obedecendo a
« um espontaneo e natural impulso de enthusiasmo,
« gritarem em voz unisona e retumbante:

« Viva o dia 7 de Setembro !

« Viva o Estado de S. Paulo !

« Viva o dr. Cardoso de Almeida !

1152 — ANTI-CLERICAL. — Orgam de propaganda anti-
clerical. — Distribuição gratuita. — Director: Christovam Tor-
res: Redactores; Antouio Hernando e Affonso Bergami.

O grito de guerra do *Anti-Clerical* era:

« Abaixo os cancos da humanidade ! — Exter-
« minemos os parasitas indomaveis !

O numero 1, e, cremos que unico, anno 1.º desta pu-
blicação, appareceu a 20 de Setembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 X 24, com 4 paginas a duas
colmnas.

1153 — JORNAL DO POVO. — Director, Archimimo
de Camargo. — Redacção á rua José Bonifacio 33.

Apresentava-se independente em politica e tinha por
programma «pugnar pelos direitos do cidadão e clamar
justiça para os que della necessitassem».

O primeiro numero, anno primeiro do *Jornal do Povo*
circulou a 3 de Setembro de 1915.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 X 53, com 4 paginas a 6
columnas.

1154 — REVISTA DO SUL. — Publicação quinzenal de
historia, politica, literatura, arte, commercio, industria e agri-
cultura, dirigida por Bruno da Silva Porto. — Redacção á
rua de S. Bento n. 78, sobrado.

A *Revista do Sul* promettia, em seu artigo de apresen-
tação, ser um repositorio modesto de sciencias e profissões libe-



raes, e, por isso, do lado de uma pagina de literatura e arte, trataria de um acontecimento politico sem comtudo feir susceptibilidades partidarias.

Na parte illustrada trataria dos nossos patricios mais eminentes na politica, no commercio, ou na industria.

Completar-se-ia com a reproducção de objectos e obras de arte e vistas de estabelecimentos de commercio, agricultura e industria.

Circulou o primeiro numero, anno primeiro da *Revista* a 4 de Setembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 X 32, com 8 paginas a duas columnas.

1155 — JORNAL DO OPERARIO. — Organ defeusor das Classes Trabalhadoras. — Semanario de apparecimento aos domingos. — Toda a correspondencia relativa ao jornal devia ser dirigida para a rua Bento Pires, 14.

Era do programma do *Jornal* defender os interesses do operariado, promovendo sua união, e concitando-o á lucta para conquista dos seus direitos « desprezados e extorquidos pela sociedade actual ».

Defenderia o operariado « sem se preoccupar com suas ideias e principios, sem cogitar do seu officio ou mistér, por que entendia que antes de mais nada, seria preciso fazer sentir a necessidade da resistencia no proletariado, a união de todos os trabalhadores para o fim commum: — o melhoramento de suas condições materiaes e moraes, — fossem elles catholicos ou republicanos, socialistas ou anarchistas ».

Circulou pela primeira vez o *Jornal Operario* a 17 de Setembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 X 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1156 — IN MEMORIAM. — Edição unica distribuida a 17 de Outubro de 1905, em homenagem dos alumnos do 4.º anno da Faculdade de Direito de S Paulo ao seu collega Decio Monfort, no trigessimo dia do seu fallecimento. — Typographia Anesio Azambuja & Comp., rua José Bonifacio, 28.

Além de um bom retrato do mallogrado academico a quem eram rendidas homenagens posthumas, estampou o *In Memoriam*, artigos firmados pelos collegas do homenageado, Marrey Junior, Colombo de Almeida, Francisco Lagreca, Oliveira Alcantara, Valdomiro Magalhães, Armando Rodrigues, Victor do Valle, Alberto de Albuquerque, Julio Pres-tes e Milton Cruz.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 X 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1157 — IL PUNGOLO. — (Già *I Folli di S. Paolo*). — Giornale ebdomadario del giovedì. — Direttore-proprietario, Vincenzo di Martino. — Redacção e administração á rua de S. Bento, 26-A. — Typographia Roma, rua Cons. Crispiniano, 48.

Il Pungolo denominava-se primitivamente — *I Folli di S. Paolo* — passando a adoptar aquelle titulo com a distribuição do numero 91, anno 2.º, em 19 de Outubro de 1906. Era redigido em italiano.

Com a mudança de titulo e augmento do formato, promettia tambem *Il Pungolo* ampliar o seu primitivo programma na tendencia de se tornar mais util aos seus leitores.

Trataria do problema da immigração e de todos os assumptos que pudessem interessar ao commercio e ao publico em geral.

DIMENSÕES E FORMATO: 49 × 66, com 4 paginas a 8 columnas.

1158 — ESPERIA SPORT. — Organ do Club Esperia, periodico sportivo, literario, illustrado, de publicação semanal, dirigido por Gennaro Rondado e administrado por Alfredo Avena. — Redacção e administração do « Club Esperia » — Ponte Grande.

O numero 5, anno primeiro, unico que desta publicação checemos, traz a data de 26 de Novembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 51, com 4 paginas a 6 columnas.

1159 — O VOLUNTARIO. — Publicação mensal, organ literario, humoristico, noticioso e recreativo, dirigido por J. Rabello Coelho e redigido pelo mesmo e por Julio Müller Junior, João Dalio e Pedro Herminio de Freitas com a colaboração de Domingos Gisberto Ramacciotti, Jacob Campanella, Celestino Guerra, Oswaldo Pontes e outros. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Avenida Tiradentes, 101, séde da redacção.

O *Voluntario* promettia zelar dos interesses e tratar de todos os assumptos que se referissem ao Bairro de Sant'Anna: sua primeira edição circulou a 22 de Outubro de 1905 e a 5.ª a 25 de Março do anno seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 26 × 39, com 4 paginas a 3 columnas.

1160 — A INTERNACIONAL. — Revista semanal de litteratura, industria, commercio, artes, critica, religião, etc., dirigida e de propriedade de P. Eugenio Silva. — Redacção

e administração á rua Bresser, 20. — *Typographia Falcone* de Vinciprova & Falcone, Av. Rangel Pestana, 19.

A edição inicial d'a *Internacional* circulou a 23 de Outubro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculo de 24 X 32, com 8 paginas a duas columnas.

1161 — SÃO PAULO. — Diario matutino. Teve duas phases. Na primeira, em que era francamente catholico, apparecia sob a redacção, a principio, do Conselheiro M. A. Duarte de Azevedo, redactor chefe, A. Raposo de Almeida, redactor secretario e dr. Delphin Carlos, redactor-gerente auxiliados pelo dr. João Monteiro Junior e, mais tarde, do dr. Barão de Brasílio Machado, redactor chefe e dr. Luiz Silveira redactor-secretario. e era mantido por uma associação representada pelos illustres cavalheiros drs. Ignacio Wallace da Gama Cochrane, João Antonio de Oliveira Cezar, Conde de Prates, Monsenhor dr. Beredito de Souza, drs. Adolpho A. Pinto, Haroldo do Amaral, José Vicente de Azevedo e Antonio Maria da Silva — Redacção, gerencia e officinas á rua 15 de Novembro n. 37.

No segundo periodo, com a transferencia da propriedade material do *São Paulo* a um grupo de politicos sympathicos ao hermismo, passou o antigo organ catholico a representar as idéas e os interesses desse partido. Nesse novo aspecto de vida foi o *São Paulo* redigido pelo dr. Raphael Corrêa Sampaio.

Não conseguimos ter conhecimento do artigo de apresentação do *São Paulo*: o unico exemplar que possuímos da sua primeira edição está inteiramente dilacerado na parte correspondente as columnas que deram insenção ao artigo. No citado numero, porém, encontramos uma publicação sob a epigraphie — *Sursum Corda* —, da qual transcrevemos o seguinte periodo que parece resumir, de alguma maneira, o programma do jornal.

« Entre os jornaes existentes que tão bem e
« com tanto lustre discutem e tratam todos os in-
« teresses da collectividade social, falta um que re-
« presentando todo o movimento evolutivo da so-
« ciedade moderna, todas as conquistas quotidianas
« da civilisação, tambem tome a si a causa da re-
« ligião de nossos páes, da religião professada pelos
« brasileiros, em quasi unanimidade, continuamente
« alvejada pela indifferença de uns ou pelo espiri-
« to voltairiano de outros.

« Com tal fim a Imprensa é um de entre os
« bons elementos de que dispõe a Igreja Catholica.

Supprir a falta notada na imprensa paulista pelo articulista, parece, seria a missão do novo periodico.



A primeira edição, anno primeiro, do *São Paulo*, circulou a 29 de Outubro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 45 X 62, com 4 paginas a 6 bolumnas.

1162 — O IDEAL COMMERCIAL. — Jornal diario de distribuição gratuita, exclusivamente destinado á *réclame* commercial: era propriedade de Thomaz Stocco e imprimia-se em typographia propria á rua Quintino Bocayuva, 35-A.

Circulou pela primeira vez a 15 de Novembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 50, com 4 paginas.

1163 — O YPIRANGA. — Orgam monarchista redigido por diversos e gerenciado pelo dr. Luiz Gonzaga O. Cestr. — Redacção e administração á rua 15 de Novembro, 20.

O *Ypiranga*, depois de se declarar francamente monarchista e afirmar ser crença de todo o mundo estar o povo brasileiro prompto a carregar em triumpho o primeiro concidado corajoso que o libertasse da «oppressão» (que, para o orgam monarchista, seria representada pelo governo republicano) lança os seguintes periodos que resumem perfeitamente o programma de propaganda de seus ideaes politicos pela imprensa:

« O *Ypiranga* veio continuar a tradição da
« imprensa monarchista em S. Paulo, tão brilhante
« temente inaugurada por Eduardo Prado. O nos-
« so programma está fortemente consubstanciado
« no nome que adoptamos. Foi um principe da
« Casa de Bragança que nos elevou a cathegoria de
« nação independente; fi uma princeza da mesma
« casa que realizou a emancipação social, extin-
« guindo a escravidão; pois será a mesma princeza
« quem, revigorando a emancipação politica, remate
« a obra interrompida da unidade da Patria sob um
« governo estavel, esclarecido, liberal e perfeita-
« mente honesto, como só pôde ser o governo mo-
« narchico.

« Batemo-nos, pois, francamente pela restaura-
« ção do Imperio, com a firme convicção de que só
« pôde manter a indepedencia politica o regimen
« que nel-a deu e nel-a garantiu durante 67 annos.

Distribuiu-se a primeira edição, anno primeiro d' O *Ypiranga* a 24 de Novembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: 49 X 66, com 4 paginas a 7 columnas.

1164 — IRIS. — Revista mensal de letras, sciencias e artes, redigida e dirigida pelo conhecido e illustrado escriptor Alvaro Guerra com a collaberação de diversos. Typographia

Andrade & Mello á rua do Carmo n. 5. Tinha por emblema uma borboleta de azas irisadas de variegadas cores, onde se lia o titulo — *Iris*, — adejando sobre uma haste florida de lyrio.

« Publicação mensal, exclusivamente destinada
« ás letras, sciencias e artes, será ella um modesto
« florilegio, onde, em proveito da intellectualidade
« brasileira, poderão os seus collaboradores ao lado
« de produções inéditas, salvar do olvido excellen-
« tes trabalhos litterarios, sepultos, desde muito,
« nas paginas de revistas, jornacs ou publicações
« extinctas. — trabalhos que, após receberem uma
« forma definitiva, merecem ser relidos a qualquer
« tempo, quando mais não seja, como documentos
« psicologicos da nossa época.

Era, pois, do programma da *Iris*, «borboletear de flôr
« em flôr, em afanoso lidar como a classica abelha
« de Lucrecio, sugando, aqui e alli, por toda a
« parte, o nectar dulçoroso que lhe dêsse vida».

O primeiro numero, anno 1, da *Iris*, appareceu em Novembro: estampa artigos firmados por Alvaro Guerra, Veiga Miranda, Vieira de Mello, Amadeu Amaral, Alberto Souza, Arlindo Leal, Hippolyto da Silva, Basilio Magalhães, Amaury Fonseca, Benedicto Octavio e Anastacio Paz.

DIMENSÕES E FORMATO: volume de 11 X 21 com 60 paginas a uma columna.

TEXTO: litteratura e sciencias.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do primeiro numero da *Iris*, e a da Força Publica de S. Paulo, os ns. 1 de Novembro de 1905; 3, 4, 5 e 6, vol. 1.º, de Janeiro a Abril de 1906; 1, 2, 3, 4, 5 e 6, vol. 2.º, de Julho a Dezembro do mesmo anno, e 2, vol. 3.º, de Fevereiro de 1907.

A *Iris* foi impressa, até o n. 1, vol. 2.º, na typographia Andrade & Mello; do numero seguinte até o 6.º do mesmo volume, na typographia Maré & Monti, tendo o n. 2, do 3.º volume, salido das officinas de Hennies Irmãos.

1165 — CARME. — Revista litteraria, de circulação quinzenal, redigida por Antonio de Campos com a collaboração de Ermelinda Giannini, Raymundo Porto, Antonio de Mello Britto, Juvenal Machado, Roque da Silva, Benedicto Giannelli, Alfredo Lopes Chaves e outros. — Toda a correspondencia referente á *Revista* devia ser dirigida á redacção, rua Dr. Falcão, 18, Typographia H. Rossi.



A 4.^a edição, anno primeiro da *Carne* appareceu a 3 de Fevereiro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 16×25 , com 8 paginas a duas columnas.

1166 — PALLADIUM. — Revista de arte-scenica de Jorge Costa e Andreilino de Assis. — Correspondencia para a rua S. Antonio, 41. — Typographia T. Stoeo, rua Quintino Bocayuva, 35-A.

« A arte, em nosso meio, (diz o *Palladium* « abrindo suas columnas ao leitor) precisa de receber « uma corrente nova de vitalidade, um punhado « salubre de vida, que arraste essa apathia mortal, « que a entedia e destróe. E' necessario que uma « onda de seiva mascula ventile o meio intellectual, « em que vivemos, da mesma fórma que se infiltra « um sangue rico de hemoglobina no corpo des- « animado de um anemico.

Ao que se deduz do longo enunciado de seu artigo de apresentação. o intuito do *Palladium* era injectar nas vazias veias da Arte-scenica nacional a vitalidade que lhe faltava.

O numero 1, anno primeiro desta publicação, veio a lume em Dezembro de 1905.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 16×24 , com 12 paginas a duas columnas.

Além dos seus redactores, já mencionados, escreveram no *Palladium* os srs. Alvaro Guerra, José Gonzaga, P. Barreto, A. Boucher Filho, Alcino Cotti, Arthur Goulart, Jorge Paeca Leme e Gustavo Teixeira.

1167 — A TERRA LIVRE. — Organ socialista e anarchista administrado por Edgard Leuenroth: publicava-se por subscrição voluntaria, acceitando tambem assignaturas a 4\$000 rs. por anno, 2\$000 por semestre ou 1\$000 por trimestre. Servia-lhe de divisa a maxima de Goethe:

« O homem livre sobre a terra livre. »

Sob a epigraphe — Generalidades — abriu a primeira edição d'A *Terra Livre* suas columnas com os seguintes periodos:

« O periodico, que hoje apresentamos, vem « defender as ideias que temos exposto no extinto « *Amigo do Povo* e na *Aurora*, e que não podemos



« repetir aqui niudamente. Limitamo-nos ás li-
« nhas geraes.

« Somos socialistas e anarquistas.

« Como socialistas atacamos o instituto da pro-
« priidade privada, e a moral que o tem por base.
« No monopolio da riqueza produzida por todos,
« sem que a parte de cada um possa ser rigorosa-
« mente determinada, na apropriação individual da
« terra, dos meios de producção e de communicação,
« bem como dos productes, vemos nós a origem
« principal da miseria e do aviltamento da grande
« maioria, da insegurança e inquietação de todos.

O primeiro numero, anno primeiro d'A *Terra Livre* circulou a 30 de Dezembro de 1905. Toda a correspondencia para o periodico, devia ser endereçada a Neno Vasco, rua Santa Cruz da Figueira, 1.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 46, com 4 paginas a 4 columnas.

1906

1168 — IL SECOLO. — Jornal diario, escripto em idioma italiano, de propriedade e redacção do conhecido jornalista e estimado intellectual dr. Antonio Piccarolo. — Redacção e administração, a principio á rua Dr. Falcão, 16 e, mais tarde, á rua José Bonifacio, 17.

Por divisa inseriu *Il Secolo* o seguinte verso de Virgilio :

« Magnus ab integro sæclorum nascitur ordo. »

Iniciou esta publicação seu apparecimento na imprensa paulistana a 1. de Janeiro de 1906 e viveu até 1910 ou 1911. A edição mais recente que conhecemos d'ella é a de n. 1487, anno V, de 30 de Abril de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 X 65, com 4 paginas a 7 columnas.

1169 — O BRAZ DE HOJE. — Folha quinzenal de interesses locaes. — Propriedade de Heitor & Alves. — Redactor-chefe, dr Laercio de Abreu e redactores auxiliares, A. Schmidt e A. Padua Lopes. — Toda a correspondencia devia ser dirigida ao redactor-chefe á Avenida Rangel Pestana n. 156-D.

O *Braz de Hoje* appareceu em Janeiro de 1906: o numero 2, anno 1.º, veio a lume a 15 daquelle mez e anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 1/2 X 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1170 — LA PAROLA DEI SOCIALISTI. — Editó a cura del circolo Carlo Marx. — Periodico socialista de apparecimento em dias indeterminados.

O numero um, anuo primeiro de *La Parola*, foi distribuido a 1 de Janeiro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 3 columnas.

1171 — ALBUM IMPERIAL. — Quinzenario politico e literario dirigido por Couto Magalhães Sobrinho e secretariado por Manoel Bittencourt Junior. — Escriptorio da redacção a Avenida Angelica n. 3. — Typographia Hennies Irmãos, S. Paulo.

Era finalmente redigido e estampava excellente illustração photographica.

Os exemplares que possuímos do «Album», dos quaes o mais antigo é o de n. 6, anuo 1.º, e o mais recente de n. 1, anno 3.º, publicaram retratos e traços biographicos do Conde d'Eu, de Monte Alverne, do capitão T. A. Torquato de Toledo, do conselheiro Carlos Affonso, do brigadeiro Machado de Oliveira, do Conde de Porto Alegre etc.

DIMENSÕES E FORMATO: cadernos de 23 1/2 × 31 1/2, com 20 paginas, em papel *glacé*, a 4 columnas.

O primeiro numero, anno 1.º do «Album Imperial» veio a lume a 5 de Janeiro de 1906.

1172 — A NOTICIA. — Diario stereotypado e impresso em machina rotativa de Marinoni. — Escriptorio da redacção na Galeria de Crystal, sala n. 18 — altos. — Para annuncios tratava-se na Livraria Civilisação, rua 15 de Novembro, 58.

Circulou *A Noticia*, pela primeira vez, a 17 de Janeiro de 1906: apesar de ser orgam de grande formato e muito bem feito teve vida ephemera, pois em Dezembro do mesmo anno apparecia em S. Paulo outro periodico de igual titulo o que por certo não aconteceria si aquelle ainda existisse.

Do seu artigo de apresentação:

« Começa hoje a publicar-se *A Noticia*.

« No seu nome está contido o seu programma.

« A noticia é, incontestavelmente, a alma do « jornal moderno; noticia politica, commercial ou « scientifica, litteraria ou artistica, de simples oc- « currencias ou unicamente mundana. O publico « tem sede de informação e cada vez se torna mais « exigente nos seus caprichos. Quasi pode-se dizer « de um modo geral, que a melhor gazeta é a que « mais e melhor informa.

« Informar, pois, copiosamente com criterio e « imparcialidade será a nossa principal preocupação,



« Todavia ella não excluirá os outros elementos que
« constituem um diário do nosso tempo e digno de
« nosso meio.

« O commentario politico, a vulgarização das
« conquistas da sciencia, a produção litteraria e
« artistica, o humorismo, terão o seu logar e a sua
« oportunidade.

« Para isso dispomos, além do nosso corpo de
« redacção, do excellente serviço telegraphico do
« paiz e do extrangeiro e contamos com a colla-
« boração de diversos escriptores illustres entre os
« uossos literatos e scientistas.

DIMENSÕES E FORMATO : 49 × 67, com 4 paginas a 6 columnas,

1173 — O CLARIM. — Organ litterario, recreativo, critico, humoristico e illustrado de circulação quinzenaria, dirigido por Francisco Romero e redigido pelos cidadãos Dutra Nogueira e Paulino de Almeida com a collaboração de Andreilino de Assis, Julio dos Santos Junior, Ferreira de Carvalho, Alfredo de Assis, José Gumercindo, Emilio Figueiredo, Amador Cobra, Santos Salles, Padua Lopes, Antonio Pimentel e outros. — Redacção á Ladeira da Memoria n. 6, para onde devia ser dirigida toda correspondencia.

Era o proprio *O Jocosso* a que nos referimos em o numero de ordem 923, do presente trabalho, tendo permutado de titulo em Janeiro de 1906, continuando, porém, a datar o apparecimento de suas edições, da data inicial das edições d'*O Jocosso*.

O Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui dois numeros d'*O Clarim* sendo um da edição n. 76, anuo IV, de 1906, e outro da de n. 16, anno VI de 1903.

DIMENSÕES E FORMATO : do n. 76, 33 × 49, com 4 paginas a 4 columnas e do n. 16, 26 1/2 × 30, tambem com 4 paginas a 4 columnas.

A 1174 — BOA-SEMENTE. — «... é a palavra de Deus» S. Lucas VIII. II — Publicação dominical do Centro de Propaganda Catholica, dirigida por A. Campos, ex-ministro protestante. — Pregação do Evangelho para todos os domingos do anno. — Caixa Postal n. 650.

Não sabemos em que data iniciou a *Boa-Semente* sua publicação : o unico numero que della conhecemos, pertence á 3.ª série e registra a data de «20.º domingo depois do Pentecostes».

Eram «folhas avulsas» de apparecimento aos domingos e dias festivos, redigidas por Mons. Nascimento Castro, então

vigário de Taubaté, e publicados com permissão da autoridade diocesana: conteriam a transcrição do Evangelho do dia e sua consideração apologetica e, com sua larga distribuição, destinavam-se a tornarem-se «um pregador directo, permanente e commodo, obrigando a conhecer a verdade aos que não gostassem de ir á Igreja e aos que facilmente esquecessem os conselhos do pulpito.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 X 26, com 4 paginas a 3 columnas, e numeração continuada para enfeixamento em livro.

1175 — L'ILLUSTAZIONE ITALO-BRASILIANA. — Semanario illustrado de apparecimento aos domingos: era editado pela empresa do periodico «Fanfulla» e redigido em italiano. — Redacção e administração á rua da Boa-Vista, 48.

Desta publicação possui o Instituto Historico de São Paulo 4 exemplares correspondentes ás 1.^a e 2.^a edições, distribuidas respectivamente a 28 de Janeiro e 4 de Fevereiro de 1906, e ás 33.^a e 34.^a de 9 e 20 de Setembro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: das duas primeiras edições, 48 X 67, com 4 paginas a 5 columnas; das duas ultimas, 33 X 48, com 4 paginas a 3 columnas.

1176 — A BANDEIRA PORTUGUEZA. — Publicação semanal, organ dos interesses da colonia portugueza no Brasil, redigido por Amadeu A. Rocha Martins, e propriedade d'um grupo de portuguezes. — Redacção e administração á rua Mons. Anacleto n. 42 — S. Paulo.

« Como se deprehende do nosso titulo, diz «A Bandeira» em seu artigo de apresentação, a folha « que hoje apparece em publico e que almeja pro-
« tecção e não recriminações, destina-se a tratar dos
« interesses da colonia portugueza em geral, e, gy-
« rando n'uma outra orbita de acção, não tolherá a
« marcha dos seus confrades a quem deseja unir-se
« por élos de verdadeira estima e fraternidade —
« condições essenciaes para o prestigio da imprensa
« portugueza, n'um paiz onde multiplos interesses
« temos vineulados.

« Sob «A Bandeira Portugueza» terão abrigo
« todos aquelles que nasceram nas plagas luzitanas,
« nas possessões portuguezas, e ainda os que con-
« fiantes nos nossos esforços nos entregarem suas
« causas que pleitearemos quando justas, embora os
« nossos patrocinados nascessem sob o céu doutros
« paizes».



O n. 1, anno 1.º d'A *Bandeira Portuguesa* appareceu a 28 de Janeiro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 45 × 61, com 4 paginas a 7 columnas.

1177 — O CRIADOR PAULISTA. — Publicação official da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. — Toda a correspondencia devia ser dirigida ao «Criador Paulista», Secretaria da Agricultura. — *Typographia Ideal* de Fratelli Canton á Ladeira de Santa Ephigenia, 1-A.

O Criador Paulista (é elle proprio quem o diz em seu artigo de apresentação), seria o complemento logico e natural das Exposições Regionaes e dos Postos e Concursos Zootêchnicos; o orgam de publicidade no qual seriam detalhadamente tratados todos os assumptos que, directa ou indirectamente, podessem influir no desenvolvimento e no aperfeiçoamento da nossa industria pastoril, á qual procuraria dar conveniente orientação, e esperava ser o guia, onde os nossos criadores encontrassem ao lado de innumerar illustações elucidativas, os conselhos filhos dos conhecimentos theoricos e praticos de homens dedicados a esse genero de estudos.

O programma d'*O Criador Paulista*, era, em synthese:

- a) — Orientar e impulsionar a criação e as « industrias correlativas;
- « b) — Fornecer aos criadores informações técnicas que lhes possam ser uteis;
- « c) — Tornar conhecido o estado actual da « criação paulista e das industrias correlativas;
- « d) — Dar publicidade a todos os actos officiaes que interessem as exposições, os concursos « hippicos, os postos zootêchnicos, as importações de « animaes, etc.:
- e) — Ser a tribuna accessivel a todos os que, « no interesse geral, queiram externar seus conhecimentos, suas impressões e seus conselhos a respeito da criação paulista e industrias correlativas.

Publicava-se *O Criador Paulista* mensalmente. Não sabemos quando desapareceu: o primeiro numero, anno primeiro, foi distribuido em Janeiro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 23 1/2 × 32 com 20 paginas a duas columnas.

1178 — SPORTMAN. — Revista sportiva e de litteratura, publicação mensal de propriedade e redacção dos cidadãos Arthur Reis Teixeira, Nicoláu Marmo e Luiz Canto. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua do Quartel, 34.

O primeiro numero, anno primeiro do *Sportman* foi distribuido em Janeiro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 24×33 , com 8 paginas a duas columnas.

O *Sportman* foi o precursor na imprensa paulistana, da conhecida e apreciada revista — «A Vida Moderna» — actual, em que se transformou em Julho de 1907, com a distribuição de sua 18.^a edição.

Vide o titulo — A Vida Moderna — em 1907.

1179 — LA CRONACA. — Periodico semanal redigido em idioma italiano e impresso em typographia propria. — Direcção de Alberto A. Pezzi-Carbó e propriedade de R. De Rosa & F. Guzzo. — Escriptorio da redacção á rua Marechal Deodoro, 12-A, sobrado.

O primeiro numero de *La Cronaca* circulou a 11 de Fevereiro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a 5 columnas.

1180. — O INTERNACIONAL. — Organ da Sociedade Internacional «Recreio da Birra Funda», redigido em collaboração pelos membros dessa sociedade. — Redacção e administração, Largo Brigadeiro Galvão, 12, sobrado.

A segunda edição, distribuida a 24 de Fevereiro de 1906 e unica que conhecemos d'*O Internacional*, insere artigos literarios e poesias de Natalino Graciano, Aristoteles de Souza, Antonio Salerno e Luiz Gallina Junior.

DIMENSÕES E FORMATO: 23×32 , com 4 paginas a 3 columnas.

1181. — IL FARO. — Rivista quindicinale di lettera ed arte, dirigida por Enrico Bellasalma. — Redacção á rua Jaguaribe, 100. — *Typographia Ideal* de F.^{lli} Canton.

O unico numero que conhecemos desta publicação é o 10.^o, anno segundo, distribuido a 29 de Julho de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $22 \frac{1}{2} \times 31$, com 8 paginas a duas columnas.

1182. — O CAMALEÃO. — Organ critico, litterario e humoristico, de propriedade de uma associação, e redigido por Camaleão & C.^a — Redacção: Mundo da Lua. — Publicava-se mensalmente ao custo de assignatura de «1 vin-tem furado». — Typographia do *Globo*, Ladeira da Memoria, 6.

O primeiro numero, anno 1.^o, d'*O Camaleão* appareceu a 1 de Março de 1906 e vinha repleto de pornographia, ge-



nero de literatura que parecia constituir a essência da publicação.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 33, com 4 páginas a 3 columnas.

1183. — BOLETIM DA DEVOÇÃO DE S. JOSÉ. — Organ das boas obras em favor dos pobres, «com a aprovação e benção do exm.º e revdm.º bispo conde d. José de Camargo Barros, de saudosissima memoria, e do exm.º e revdm.º sr. arcebispo d. Duarte Leopoldo e Silva». — Publicação mensal de apparecimento aos dias 19 de cada mez e distribuição gratuita aos estabelecimentos de instrucção ou caridade, etc., e ás pessoas a quem a administração expontaneamente a queira offerrecer ou remetter independentemente de pagamento, accetando, porem, assignatura ou quaesquer esportulas, donativo ou esmola, para auxiliar a publicação, ou para a formação de um fundo de garantia, inalienavel, sob a fiscalisação da auctoridade diocesana, applicado á perpetração de boas obras em favor dos pobres. — Typographia Cardoso Filho & Motta, rua Direita n. 35. — Escriptorio de redacção em 1914; rua do Carmo n. 74.

O *Boletim*, fundado e de propriedade e redacção do dr. José Vicente de Azevedo, apresenta-se á liça da imprensa como «especial defensor dos operarios, dos infelizes encarcerados, da familia e da infancia desvalida, com uma secção destinada a tornar conhecidas as graças e protecção concedidas pelo Glorioso S. José aos seus devotos e aos que a invocam com confiança e f.º»

Seu lemma é:

« Venite ad me omnes... et ergo reficiam vos »

antepesta á exhortação:

« Vós todos que soffreis, que vos achais em
« afflicção, recorrei com confiança ao Glorioso São
« José e elle vos consolará!
« ITE AD JOSEPH!

O primeiro numero, anno 1.º do *Boletim*, appareceu a 19 de Março de 1906 e, o mais recente que conhecemos, correspondente ao n. 6, anno VII, a 19 de Agosto de 1914.

N'uma de suas edições publicou o *Boletim* uma interessante collecção de versos offerecidas a N. S. Aparecida «por um seu servo e devoto» e cantadas pela primeira vez no Sanctuario da mesma Excelsa Senhora em Guaratinguetá, pelos peregrinos de S. Paulo, a 8 de Setembro de 1905, primeiro anniversario da solemne Coroação da Milagrosa Imagem.

Singellos e muito ao sabor do povo, estes versos, recitados em todas as romarias annuaes que procederam á de

1905, tiveram a mais ampla vulgarisação e hoje estão definitivamente incorporados ao cancioneiro popular brasileiro: foram escriptos pelo radactor do *Boletim*, dr. José Vicente de Azevedo, e, dos cantares do povo brasileiro é talvez o unico de que se póde citar a origem.

Em homenagem aos sentimentos religiosos dos devotos d'Apparecida transcrevemos em seguida, na integra, as interessantes quadrinhas.

«A' N. S. DA CONCEIÇÃO APPARECIDA

1

Coro { Viva a Mãe de Deus e nossa,
Sem peccado concebida!
Viva a Virgem Immaculada
A Senhora Aparecida!

2

Sólo { No undecimo (*) anniversario
Da Coroação merecida.
Aos vossos pés nos achamos,
O' Senhora Aparecida!

3

Aqui estão vossos devotos
Cheios de fé incendida,
De conforto e de esperança,
O' Senhora Aparecida!

4

Nossos rogos escutae,
Nossa voz seja attendida,
Do imo d'alma pedimos.
O' Senhora Aparecida!

5

Pelo Sangue de Jesus,
Nós, a raça redemida,
Em vós tudo confiamos,
O' Senhora Aparecida!

6

Protegei a Santa Egreja,
Mãe eterna e compadecida,
Protegei a nossa Patria.
O' Senhora Aparecida!

(*) Osromeiros ao recitarem esta copla empregam o adjectivo ordinal, correspondente ao numero de annos decorridos da cerimonia da Coroação da Imagem: o impresso de onde fizemos a transcripção refere-se, pois, á commemoração do 11.º anniversario daquelle facto.

7

Velaes por nossas familias,
Pela infancia desvalida,
Pelo povo brasileiro,
O' Senhora Aparecida!

8

Aos enfermos dae saude,
Aos transviados guarida:
Que todos, todos, se salvem,
O' Senhora Aparecida!

9

No Calvario junto á Cruz,
Com a alma de dôr ferida,
Jesus Vos fez nossa Mãe,
O' Senhora Aparecida!

10

Virgem Santa, Virgem bella,
Mãe amavel. Mãe querida,
Amparai-nos. soccorrei-nos,
O' Senhora Aparecida!

11

Visando altos designios
Fostes por Deus escolhida
Padroeira do Brasil,
O' Senhora Aparecida!

12

Quem assim Vos proclamon
Cumpriu ordem recebida,
Foi inspiração do Céu,
O' Senhora Aparecida!

13

Louvores mil elevemos,
Co'alma alegre e agradeida,
Bellos hymnos entoemos
A' Senhora Aparecida!

14

Ave Maria Santissima,
Pelo anjo enaltecida!
Exceelsissima Rainha,
O' Senhora Aparecida!

15

De S. Joaquim e Sant'Anna
Sois a filha extremecida,
Alegria de Israel,
O' Senhora Aparecida!



16

Gloria de Jerusalem,
Esp'rança, doçura e vida,
Honra do brasileiro povo,
O' Senhora Aparecida!

17

Salve 8 de Setembro!
Salve data engrandecida!
No presente e no futuro,
O' Senhora Aparecida!

18

Que sempre, todos os annos,
No correr da nossa vida,
Neste dia aqui estejamos,
O' Senhora Aparecida!

19

Permitti que fielmente,
Tal palavra promettida,
Não deixemos de cumprir,
O' Senhora Aparecida!

20

Muito felizes seremos,
Nesta e na outra vida,
Si formos sempre devotos
Da Senhora Aparecida!

21

Viva a Mãe de Deus e nossa,
Sem peccado concebida!
Viva a Virgem Immaculada
A Senhora Aparecida!

O Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui uma collecção do *Boletim da Deroção de S. José* alcançando até o numero 7-8, anno VI, de Outubro de 1914, que lhe foi gentilmente offerecida pelo dr. José Vicente de Azevedo.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 14 X 20, com 16 paginas.

1184. — REVISTA DE POLICIA. — Publicação mensal, redigida pelos então delegados de policia, drs. Arthur Pinheiro e Prado, Ascanio Cerqueira e Enéas Ferraz. — Toda a correspondencia da «Revista» devia ser dirigida ao redactor dr. A. de Cerqueira, Policia Central. — Typographia do «Diario Official».



A primeira edição da *Revista de Policia* circulou a 2 de Abril de 1906. Do seu artigo de apresentação extrahimos os seguintes topicos :

« Esta *Revista* não é, não póde ser um jornal
« de critica, de polemica. Não precisava, talvez
« dizel-o. E' evidente que, amigos da paz e da
« ordem, não devemos manter esses attritos de
« idéas de que nem sempre resulta a harmonia.
« Depositaria de narração e estudo de factos inte-
« ressantes, pertencentes a esphera policial, tudo
« através do prisma pratico — eis, em synthese a
« feição caracteristica da *Revista de Policia*. E'
« necessario que aqui se esereva o que se fez — e
« não o que se deva fazer. Certo não queremos
« com isto dizer que as questões theoricas devam
« ser desprezadas em absoluto. Não. Comprehen-
« de-se que ellas poderão ser aqui tratadas ao
« lado das mesmas questões praticas. E' nosso in-
« tuito, finalmente, dar a estas columnas o tom da
« *Police Gazette*, organ da policia londrina, em
« cujas paginas tivemos ensejo de lêr escriptos
« mesmo de soldados, em que narravam as peri-
« pecias que se lhes depararam e os meios que
« houveram de empregar para descobrirem o para-
« deiro de certo criminoso de cuja prisão haviam
« sido encarregados. Assim, a *Revista de Policia*
« acceitará a collaboração de todos quantos labu-
« tam no accidentado campo policial.

DIMENSÕES E FORMATO : fascieulos de 26 × 34 1/2, com 8 paginas a duas columnas.

1185 — O ARLEQUIM. — Publicação mensal redigida por Luiz Nogueira e dirigida por João C. Papini. — Collaboradores ; diversos. — Toda a correspondencia referente ao jornal devia ser dirigida á redacção, rua Guarany n. 6.

Em seu artigo de apresentação *O Arlequim* declarava que, o riso seria a sua essencia, o seu «modo de ser» ; rir-se-ia de todos os modos e, á exeepção do amarello, teria risos palaeianos, risos de moça, risos alfinetes, risos estrondosos, risos de artilheria, risos de *clown*, sonoros e desopilantes, até risos : zues e vermelhos... dahi a razão do seu titulo.

DIMENSÕES E FORMATO : 16 1/2 × 24 1/2, com 4 paginas a duas columnas.

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Arlequim* appareceu a 13 de Abril de 1906.

1186 — IDÉA NOVA. — Periodico redigido em italiano, inscrevendo em portuguez sómente o titulo e a exhortação que lhe servia de epigraphe:

« Proletarios de todos os paizes, uni-vos! »

Director, G. Cerruti. — Redacção e administração, Largo do Palacio, 7. — Typographia do *Grillo di Flora*.

A *Idéa Nova*, era organ socialista e assignava-se por subscrição voluntaria: sua primeira edição circulou a 1.º de Maio de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 X 47, com 4 paginas a 4 columnas.

1187 — O NOVO AMOR. — Jornal das creanças. — Semanario de propriedade de Emilio Lasso, José Fernandes e José Bueno e redacção de Lasso, com a collaboração dos co-proprietarios do jornal e de C. Campanha. Gustavo Teixeira, etc. — «Todas as correspondencias» deviam ser dirigidas a José Bueno, rua Bento Pires, 29.

A edição inicial d'O *Novo Amor* foi distribuida a 6 de Maio de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 17 X 25, com 4 paginas a 3 columnas.

1188 — A GAZETA. — Diario da tarde redigido pelo dr. Adolpho Araujo, presentemente uma das mais adextradas e brilhantes peunas do jornalismo brasileiro. Nelle escreveu tambem, além de outros, o conhecido jornalista e espirituoso escriptor humorista dr. Couto de Magalhães Sobrinho, a principio, como collaborador, sob o pseudonymo de Joaquim Feijó e, mais tarde, por algum tempo, no cargo de redactor-secre-tario.

Surgiu *A Gazeta* na imprensa paulistana a 16 de Maio de 1906: do seu artigo de apresentação magistralmente traçado por Adolpho Araujo trauscrevemos, com a devida venia, os seguiutes topicos:

« O jornalismo ainda é uma força.

« Não obstante as bufonérias que o falsificam,
« os vicios que o derancam, as monstruosidades que
« o bloqueiam, os anteparos que lhe desvirtuam a
« soberba missão educativa e remodeladora, elle cons-
« titue ainda por certo uma poderosa unidade so-
« cial, como symbolo que foi e é dos melhores e
« mais genuinos instrumentos da opinião. A sua
« acção desafia, em amplitude e elasterio, todas as
« espheras da intellectualidade moderna; e, seja na
« hora presaga dos lutulentos vaticinios, quando o
« coração vidente bacoreja amarguras e o seu in-

« fluxo desce, serenamente, ás consciências, arcei-
« risando-as de bonauçosa paz, seja na hora da
« dobrez e dos deliquios, quando a luz da verecundia
« vasqueja, desfallecente, e a sua voz rugidora vi-
« b.a em colossaes exacerbos — a posição do jor-
« nalista é sempre preponderante, a palavra delle
« alti ôa, a força de seu dominio rutila, invencivel,
« e meritoria ou immeritoriamente, mas em todo o
« caso inelludivelmente, a sua hegemonia se torna
« inecontrastavel. Por isso muitos o calumpniam, muitos
« o invejam, muitos o insultam, muitos o guerreiam,
« mas no fundo todos o amam. E' que a sua espe-
« cial realza subrepuja ás outras menos platon-
« camente do que parecee.

« Contempla o tribuno insigne ou o parlamentar
« facundo no auge do triumpho. A população accla-
« ma-o, a retumbante celebridade eutuplica-lhe os
« meritos, e o seu nome, cercado de invisivel au-
« reola, vôa de bocca em bocca, ziguezaguêa de rua
« em rua, perpetua-se no tempo. O auditorio deixa-
« se arrastar, espiritualizado, em offegos de vencido,
« na onda tumultuaria dos paradoxos: e depois,
« quantas convicções fortes, arraigadas, capazes de
« revolver céus e terra, não rebentam daquella rhe-
« torica dessorada e chilra de *meetings* da praça
« publica!

« Pois o jornalista é um orador de nova espe-
« cie — muito mais privilegiado e muito mais alli-
« ciante — sabe-o vós.

« Considerae que sua vida é apostrophar ás
« massas no tablado silencioso de um *meeting* per-
« manente.

« E' um tribuno de portas a dentro, profissio-
« nal, diario que, sorrateiramente, á força de pacien-
« tes predicas quotidianas, empolga o entendimento
« aos desacantelados leitores, converte-os em submisso
« rebanho do seu pensar, tribuno que se exhibe
« nessa «praça publica» especial dos lares, das re-
« partições, dos botequins, das boléas dos carros.
« Propagandista solerte, apaixonado, bem fallante,
« desfructa superfinamente todas as vantagens do
« orador, sem neuhuma das desvantagens. Recluso
« na confortavel solidão do gabinete, a gosar me-
« diana temperatura de bom senso, embicado nos
« refolhos de sua conveniêucia e do seu Larousse —
« essa sublime muleta lexica das redacções que faz
« dos analphabets summidades criticas — elle emite
« o seu pausamento sem «caroços», sem dispeudio
« de fluido nervoso sem góles d'agua, sem a inter-
« rupção encaifante do «apoiado» frivolo, que pro-

« voca a rinchavelhada ao auditorio e corta o fio
« ao discurso.

« Mais: usurpa á victima da sua hypnose men-
« tal os melhores momentos de attenção, porque ou
« a seduz de manhã, com a intelligencia fresca,
« arejada pelos beneficios do ultimo somno, ou se-
« dul-a á tarde, livre dos labores diurnos, disposta
« a deixar-se convencer e a pasmar.

« Tem, pois, espinhos, mas é na verdade en-
« cantadora a profissão da imprensa. Eis a razão
« pela qual ninguem a desadora, todos a requestam
« e ha, de facto, em cada burguez um jornalista
« incubado, filiado a outra profissão, mas de estréa
« engatilhada, prestes a expluir valentemente pelos
« apedidos, si não acha gazalhado nas columnas
« graves das folhas diarias.

« Em condições taes e á mingua de aptidões
« para outro qualquer operariado, uma vez que neste
« consumimos os melhores dias da vida — não é de
« extranhar que venhamos reclamar, entre os illus-
« tres profissionaes da imprensa paulistana, o lugar
« definitivo a que havemos sido muitos annos can-
« didato chronico, sempre derrotado, mas nunca des-
« illudido.

« Será a *Gazeta* — assim requer a nossa iudole
« — uma folha de combate, mas equitativa, inde-
« pendente, desligada de preconceitos sectsrios, re-
« fractaria á acção dos interesses de partido.

« Conservadora sem rotina, a nossa folha pro-
« põe-se a ser antes de tudo commercial e informa-
« tiva; e, muito embora o seu director manifeste
« pessoalmente pendores por este ou aquelle aggru-
« pamento politico, a sua orientação obediçerá ine-
« xoravelmente á mais dura e á mais rigorosa isempção
« d'animo em quanto concernir aos litigios partidarios.
« Neste particular, que reputamos ponto substancial
« do programma, o futuro nos ha de justificar.

«

DIMENSÕES E FORMATO: da edição inicial; 48 × 65, com
6 paginas a 6 columnas: das edições actuaes; 41 × 59, com
6 a 8 paginas a 7 columnas.

1189 — O BRASILIENSE. — Publicação quinzenal de
literatura e variedades dirigida por Alvaro Mendonça. — Re-
dacção, rua do Riachuelo, 42.

Circula *O Brasiliense* pela primeira vez a 19 de Maio
de 1906: teve vida ephemera.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 1/2 × 39, com 4 paginas a 4
columnas.

1190 — SÃO PAULO «MAGAZINE». — Revista brasileira e universal de actualidades, arte, literatura, viagens, agricultura e industria, dirigida por Martinho Botelho. — Redacção e escriptorio, rua de S. Bento, 65, Livraria Paulista. — Typographia Hennes Irmãos.

Abrindo aos seus leitores as paginas do *São Paulo «Magazine»* a redacção insere, á guiza de programma, a seguinte declaração :

« O «Magazine» é um repertorio de assumptos
« os mais variados, uma miscellanea de mil noticias
« intelligentemente escriptas e copiosamente illustra-
« das. Não aprofunda as questões, dispensa geral-
« mente os trabalhos originaes e nunca enceta a pu-
« blicação por parte de toda uma obra scientifica
« assim como faz uma qualquer revista. — Que uos
« seja permittida e desculpada esta explicação, at-
« tendendo sómente ao facto de sermos os primeiros
« a adoptar um titulo algum tanto extranho talvez,
« á maioria dos nossos leitores.

Era periodico mensal, illustrado a photogravura: appareceu sua primeira edição a 20 de Maio de 1906, redigida em portuguez, promettendo, porém, a partir da segunda, inserir tambem artigos em francez. A citada primeira edição do *S. Paulo* publicou um bom retrato e ligeiros traços biographicos do dr. Jorge Tibiriçá, então presidente do Estado de S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $16 \times 23 \frac{1}{2}$, com 40 paginas a duas columnas.

1191 — A IMPRENSA ACADEMICA. — Revista mensal de literatura redigida pelos academicos, Villalva Junior, Ricardo Gonçalves e Adriano Marrey. — Typographia Maré & Monti, rua da Caixa d'Agua 1-E.

Appareceu com intermittencias de regularidade até o mez de Março de 1907, em que encerrou sua primeira phase de existencia, fazendo circular sua 5.^a e subsequentes edições sob novo titulo, — Revista Nova —, mas obediente ao primitivo programma como se deprehende da seguinte noticia, publicada algures e transcripta nas columnas da *Revista Nova* de Março de 1907.

« IMPRENSA ACADEMICA. — Esta brilhante revista
« escripta em portuguez — o que é bem esquisito e
« que vê a luz publica na capital do Estado sob o
« patrocínio de um talento de peregrino valor e,
« como ha tempo dissemos, da mais severa exigen-
« cia em cousas de Arte, vae passar a denominar-se
« *Revista Nova*, com o mesmo programma até hoje
« gallhardamente mantido.



O primeiro numero, anno primeiro d'A *Imprensa Academica* circulou a 24 de Maio de 1906: nelle escreveram, além dos redactores, os academicos A. Ribeiro Pinheiro e J. A. Nogueira.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 24×32 , com 8 paginas a duas columnas.

Vide *Revista Nova* em 1907.

1192 — O PRELUDIO. — Orgam do «Centro Artistico do Conservatorio», redigido por uma commissão composta, a principio, dos alumnos Raul Valentim de Queiroz, João Rabello Coelho, Antonio de Figueiredo e senhorita Oscarlina Rise, e, depois, com o apparecimento da 6.ª edição, de Valentim de Queiroz e senhorita Rosita Wainberg. Com estas commissões collaboraram, além de outros os alumnos, Gastão Costa, Arthur Bilac, Salgado Filho, e senhoritas Graciema Nobre, Isaura Nicoláu e Aida Pogetti. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para o Conservatorio Dramatico e Musical. — Typographia Maré & Monti, rua da Caixa d'Agua, 1-E.

O *Preludio* promettia ser orgam exclusivamente litterario, recreativo e critico e um «archivo onde os gladiadores do Bello e do Artistico encontrariam franco acolhimento a suas idéas».

A primeira edição d'O *Preludio* circulou a 9 de Junho de 1906 e a 6.ª, cuja pagina de honra estampa um bom retrato do eminente politico e illustre presidente do Conservatorio Musical, senador Antonio de Lacerda Franco, em Abril do anno seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 27×39 , com 4 paginas a 3 columnas.

1193 — O MERCURIO. — Orgam mensal de propaganda commercial e distribuição gratuita. — Escriptorio da redacção á rua Dr. Falcão, 18.

Apparecia aos dias 15 de cada mez e promettia ser uma revista de propaganda commercial, industrial e profissional mantendo tambem secções litterarias e recreativas.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Mercurio* circulou a 15 de Junho de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×56 , com 4 paginas a 6 columnas.

1194 — A IDÉA. — Orgam scientifico e litterario dos alumnos do Gymnasio do Estado. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Rodrigues de Barros, 21.

A *Idéa* prometia apparecer mensalmente: sua primeira edição circulo a 1 de Julho de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 16×24 , com 4 paginas a duas columnas.

1195 — TIRA PROSA. — Periodico semanario illustrado redigido em italiano: succedeu na imprensa ao *Cara-Dura* «arso vivo il 29 del Maggio del 1906». — Direcção e propriedade de G. Pellegrini di Danielle e redacção de Piu Alessandro. — Escriptorios: da direcção, á rua S. Caetano n. 22; da redacção, á rua do Riachuelo, 57.

O *Tira Prosa* tinha por divisa e epigraphe:

« Deleberemo la forza bruta con l'arma del diritto »

« Ci si prègherà mai, ci si romperà piuttosto,

e contava as datas de suas edições da data do apparecimento do *Cara-Dura*. As duas unicas edições que conhecemos do *Tira-Prosa* têm respectivamente os us. 216, de 29, de Julho e 219 de 19 de Agosto de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×55 , com 4 paginas a 5 columnas.

1196 — CORREIO. — Folha semanaria, organ dos funcionarios postaes, redigido pelos srs. J. P. Cardoso Junior, redactor-chefe e J. dos Santos Junior, redactor-secretario, com a collaboração dos srs. Leopoldino Flores, Firmino de Godoy, Jorge Costa, José Bonifacio Gonçalves Pereira, Ernesto Mayer, Mario de Vasconcellos, José Henrique Aderne e João Baptista Cardoso.

Redacção e administração: rua Santo Amaro n. 261. Preço de assignatura: semestre, 5\$000; trimestre, 2\$500.

O primeiro numero do *Correio* appareceu a 26 de Agosto de 1906 e o ultimo, 53, a 13 de Outubro do anno seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×56 com 4 paginas a 6 columnas.

TEXTO: artigo de defeza dos interesses da classe de que era organ, noticiario, litteratura e annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do n. 25 do *Correio*, vindo a lume a 17 de Novembro de 1907.

1197 — O UNIVERSO. — Organ noticioso e de propaganda commercial, amenisado com a inserção de pequenos artigos de variedades e litteratura. Servia-lhe de epigraphe o seguinte conceito:

« A valorização dos productos de um paiz
« é a riqueza nacional.



Redacção e administração á rua Libero Badaró, 115, Casa Charles Hü & Comp.: correspondencia para a Caixa Postal, 210.

Era redigido *O Universo* pelos cidadãos Carlos Ruyséco e Conrado Pucciarelli: sua edição inicial appareceu em Setembro de 1906, e propunha aceitar assignaturas annuaes, com direito a «lindos brindes».

Não sabemos quanto tempo viveu esta publicação: a edição mais recente que della conhecemos é a de n. 5, anno 2.º, distribuida em Março de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: da primeira edição, anno primeiro; 48 × 66, com 4 paginas a 8 columnas; da 5.ª, anno 2.º; fasciulo de 23 × 32 1/2, com 24 paginas a duas columnas.

1198 — O CONDOR. — Organ. da Pharmacia Ribeiro, rua Aurora n. 1. — Propriedade de Laurindo Ribeiro. — Distribuição gratuita.

O Condor destinava-se exclusivamente á propaganda commercial do estabelecimento de que era organ.

Sua segunda edição appareceu em Outubro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 × 38, com 4 paginas a 5 columnas.

1199 — O COMBATE. — Publicação semanal; organ dos funcionarios publicos. Director; Franklin Ribeiro Rego, escriptuario do Thesouro Federal. Escriptorio da Redacção: Avenida Intendencia n. 45.

Do seu programma de acção:

« envidará todos os esforços em bem da classe
« e dos seus mais vitaes interesses, apontando e defendendo, com a devida consideração, á quem de
« direito, tudo quanto respeito lhe disser.

« Publicará em todas suas edições retratos dos
« homens mais illustres nas Sciencias, nas Artes,
« nas Industrias, no Commercio e no Funcionalismo
« publico.

« Promoverá e incumbir-se-á, junto a todas as
« Repartições Publicas neste Estado (Federaes ou
« Estaduaes) dos interesses dos seus assignantes.

« Franqueará suas columnas á classe, uma vez
« guardadas as precisas e necessarias restricções.

« Appellará para a solidariedade da classe, que
« lhe é necessaria, e da união obtida, entre seus
« collegas, conta tirar a força indispensavel para
« bem desobrigar-se de sua missão e poder campear
« livre e socegradamente.

O primeiro numero, anno primeiro, veio a lume a 27 de Setembro. Teve vida ephemera.

DIMENSÕES E FORMATO 39 X 55, com 4 paginas a 6 columnas.

1200 — O PHAROL. — Publicação mensal, organ imparcial de um grupo de alumnos da Escola de Commercio de S. Paulo, redigido pelo alumno Moacyr Godoy, redactor-chefe «interino» e João Carlos Baumann Junior, Luiz Brotero Benevides, e Julio Cesar Alves de Moraes, auxiliares. — Redacção, na Escola de Commercio, para onde devia ser dirigida toda correspondencia.

O primeiro numero, anno primeiro, d' *O Fharol* foi impresso a 3 de Outubro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO : 14 X 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1201 — COLOMBO. — Numero unico commemorativo do descobrimento da America. — Foi editado por Pascoal Nigro e circulou a 12 de Outubro de 1906. — *Typographia Ideal* de Fili. Canton, Ladeira de Santa Ephigenia 1-A.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculo de 24 X 33, com 20 paginas, sendo 5 de litteratura e 15 de *réclame* commercial.

1202 — A CARIDADE. — Revista catholica redigida por David L. da Serra e dirigida por Francisco P. Rezende. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua dos Andradas n. 61.

Do programma d'*A Caridade*:

« O seu fim é propugnar pela causa dos necessitados, e cooperar com a generosidade do povo paulista, com a nobreza do seu coração, para a maior efficacia dos principios de confraternidade humana que, tendo o seu berço nos labios de Jesus, transpõe os tempos e acompanham o progresso das nações.

O primeiro numero, anno 1.º, d' *A Caridade* appareceu a 29 de Outubro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 1/2 X 33, com 4 paginas a 4 columnas.

1203 — O CHROMO. — Folha quinzenal de litteratura e arte, redigida em collaboração por Gastão Costa, Salgado Filho, Olavo de Paula, Quintino de Macedo, A. Ribas

Netto, Affonso Schmidt, João Camillo, Henrique de Macedo, Archimedes Rubaud, Octavio de Paula e outros. — Redacção á rua 21 de Abril n. 83.

O Chromo, folha de circulação no bairro do Braz, distribuiu seu segundo numero a 24 de Novembro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

1204 O PROGRESSO. — Organ da Companhia Cooperativa Constructora e de Credito Popular. — Distribuição gratuita para todos os socios e mutuarios da Cooperativa, e a todas as pessoas que o pedissem por escripto. — Director litterario, H. Macedo. — Redacção e administração, Praça Antonio Prado, 13.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Progresso* foi distribuido a 3 de Novembro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO : 33×48 , com 8 paginas a 4 columnas.

1205 — O SORRISO. — Organ litterario mensal, dedicado ao bello sexo e redigido por Jobair Soares, pseudonymo de João Soares Bairão, redactor-chefe e Luiz Ramos, redactor-secretario, com a collaboração das senhoritas Ida Scholombach, Isabel de Serpa Vieira, poetisas, e Adelia Vaz, presadora, e srs. Antonio Bairão, Americo Rodrigues, Octavio de Paula, Albino Urenha e outros. — Toda a correspondência relativa ao jornal devia ser dirigida á redacção, rua Brigadeiro Machado n. 9.

Distribuia-se *O Sorriso* gratuitamente a quem o solicitasse: sua primeira edição, anno primeiro, appareceu a 4 de Novembro de 1906 e a ultima, correspondente ao n. 12, a 31 de Outubro do anno seguinte.

DIMENSÕES E FORMATO : $22 \frac{1}{2} \times 32$, com 4 paginas a 3 columnas,

1206 — IL GAZZETTINO — della domenica. — Semanario redigido em italiano e dirigido pelo cidadão Antonio Pisani. — Escriptorio da redacção, rua Quintino Bocayuva, 35-A.

Circulou *Il Gazzettino* pela primeira vez a 4 de Novembro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO : 32×48 , com 4 paginas a 4 columnas.

1207 — A PROPAGANDA. — Organ de tudo e para todos. — Periodico mensal de distribuição gratuita editado no Rio de Janeiro por P. L. Valverde. Dedicava-se princi-



palmente á *reclame* commercial, « dando, porém, de permeio, um apanhado de anedoctas, poesia, e contos de fundo moral »

A *Propaganda*, que vinha sendo publicada na Capital Federal desde 1899, iniciou o apparecimento da edição paulista a 15 de Novembro de 1906, com o numero 1, anno VII, das edições cariocas.

DIMENSÕES E FORMATO : 27 X 38 1/2, com 8 paginas a 3 columnas.

1208 — IL TEATRO. — Periodico semanario redigido em italiano e consagrado exclusivamente a assumptos theatraes: editado pela *Agenzia Artistica*, com e-criptorio á rua Direita, 55. — Typographia Ideal de F^m. Canton.

Apparecia *Il Teatro* ás 5.^{as} - feiras: sua primeira edição, anno primeiro, circulou a 29 de Novembro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 X 46, com 8 paginas a 3 columnas.

1209 — O PIRATININGA. — Organ catholico: inscrevia por epigraphe a conhecida phrase de Leão XII:

« A Imprensa Catholica é uma verdadeira missão perpetua. »

Era propriedade da firma Gil & Diniz e imprimia-se na Typographia Catholica á rua José Bonifacio, 28, para onde devia ser endereçada toda a correspondencia relativa ao jornal.

O *Piratininga* propunha-se substituir na imprensa paulistana *O Estandarte Catholico*, periodico religioso mantido pela ordem benedictina, por alguns annos, em S. Paulo, e por nós registado sob n. 833 no presente trabalho.

« O *Piratininga* (diz este organ em seu artigo de apresentação ao publico) se propõe a encher na Imprensa, o claro aberto com o desapparecimento d'*O Estandarte Catholico*.

« Resumido como é no paiz, o numero dos periodicos consagrados á defeza do catholicismo, só quem de todo não se interessar pela causa da boa imprensa não terá lastimado o emmudecer do *Estandarte Catholico*.

« Quando os adversarios amiudam, todos os dias, os tiros e seus ataques se revestem de uma decisão e de uma ousadia crescente, se lhes não oppozermos tambem defeza esforçada e tenaz, é natural que vá ser delles a vantagem, que nos tomem o campo.



« Occuparemos com honra o posto que tomamos ?

« Trazemos para a defeza da causa, que espomos, armas dignas della ? Quem sabe ?

« E' certo que os programmas nada affiaçam : « ex operibus cognoscetis eos » mas a todo o que nos bate á porta se pergunta sempre quem é.

« *O Piratininga* tem no escudo a divisa sem a qual, mais do que nenhuma, a imprensa catholica é bastarda — decisão e firmeza, desassombro e independencia.

Appareceu a primeira edição d'*O Piratininga* a 2 de Dezembro de 1906 : não sabemos quando deixou de existir.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 X 54 1/2, com 4 paginas a 6 columnas.

1210 — A NOTICIA. — Diario da tarde, independente. — Redacção á rua 15 de Novembro, 61, sobrado, a principio, e, mais tarde, á mesma rua, n. 20, onde tambem funcionavam o escriptorio da redacção e officinas. — Administração á praça Antonio Prado, 12 - A, Agencia *Velox*. — Edição inicial distribuida a 5 de Dezembro de 1906.

Era a segunda publicação desse titulo que apparecia na capital durante aquelle anno, tendo a primeira iniciado a distribuição a 17 de Janeiro : mais feliz que sua homonyma, *A Noticia*, que ora registamos, teve vida menos ephemera, porquanto as edições que della conhecemos attingem a data de 31 de Agosto de 1907.

Durante algum tempo deu *A Noticia*, além da edição da tarde, outra, distribuida á noite, e fez tambem circular sob a epigraphie — *A Noticia Illustrada* — uma edição semanal illustrada, em formato de revista.

Do artigo de apresentação d'*A Noticia* :

« As questões da actualidade, os actos e providencias relativas ao fomento do progresso e engrandecimento desta terra, todos os assumptos, enfim de importancia local ou nacional, merecerão o nosso estudo, e, analysando-os ou commentando-os, procuraremos apenas ser fieis ao nosso primeiro dever, que é o de traduzir com lealdade as aspirações dos nossos concidadãos.

« Sem qualquer ligação com os partidos ou com as facções em que se dividem as opiniões do paiz, sem dependencias de grupos dominantes ou que aspirem ao mando na União, no Estado ou Municipio — exerceremos a nossa critica sobre os actos da administração publica, ou sobre a attitude dos politicos, com toda a isenção e a ma-

« xima franqueza, procurando tão sómente ser, com
« sinceridade, interpretes da opinião publica.

« Não encontrarão guarida nestas columnas os
« ataques pessoas e de modo nenhum procuraremos
« conquistar o favor daquelles que só se comprazem
« com o ridiculo, com a maledicencia ou com o
« escandalo.

DIMENSÕES E FORMATO das edições communs : $44 \frac{1}{2} \times 62$,
com 4 paginas a 6 columnas, primitivamente, e, em 1907,
até Julho, 33×48 , com 4 paginas a 4 columnas, ainda mo-
dificando-se, de Agosto desse mesmo anno em diante, para
 49×67 , com 4 paginas a 6 columnas.

1211 — LA LUCE. — Semanario religioso, publicado
com autorisação dos podres ecclesiasticos. — Aparecia aos
domingos e mantinha escriptorio de redacção e administração
no Consistorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Era *La Luce* redigida em italiano e inserevia por epi-
graphie e divisa os seguintes pensamentos de Santo Agosti-
nho e de Pio IX.

« In fide unitas
« In dubiis libertas
« In omnibus charitas. »

« Un buon giornale cattolico
« Val più di cento predicatori. »

A edição inicial de *La Luce* foi distribuida a 8 de De-
zembro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO : 33×47 , com 4 paginas a 5
columnas.

1212 — DZWON POLSKI. — W. Brazylii. — Organ
da colonia polaca em S. Paulo, redigido por T. Stokowski e
editado por Laur Habasinski. — Redacção ao largo do Arou-
che, 24.

O primeiro numero, anno primeiro do *Dzwon Polski*
circulou a 15 de Dezembro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO : $32 \times 47 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a
4 columnas.

1213 — A RAZÃO. — Folha semanaria de distribuição
gratuita. — Correspondencia para a rua Aurora n. 14. —
Era propriedade dos commissarios de café, C. Chaddad &
Comp. e dedicava-se exclusivamente á *reclame commercial*.



O numero 36, auuo primeiro desta publicação eireulou a 15 de Dezembro de 1906.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 44, com 4 paginas a 4 columnas.

1214 — O ESTIMULO. — Revista literaria da Escola Normal de S. Paulo, organ do gremio uormalista «Dois de Agosto».

Desta publicação conseguimos ter conhecimento apenas da edição 18.^a, anno V, de 8 de Abril de 1911, impressa na typographia Siqueira, Nagel & C. á rua Alvares Pentecado, 7.

Além de transcripções de trabalhos literarios de Baptista Cepellos, Affonso Arinos, Freitas Guimarães, etc., encerra o citado numero escriptos dos alumnos da Escola, Marieta A. do Nascimento, Marina do A. Gama, Maria da C. Moraes Jardim, Ernesto de Campos, Maria das Dôres Neves, Maria Augusta de Andrade Justo, Aleibiades de Oliveira, Calixto Portella Marim, Segismundo Severo Pereira, Eduardo Prestes Morbach, Annibal de Mello, Isaura Moraes, Olga Bourroul, Arthur Telles, Leonor Pereira de Magalhães, Ilka de Souza Lima, Ondina Vianna e José Nicanor Domingues.

DIMENSÕES E FORMATO: fascieulo de 24 X 32, com 36 paginas a duas columnas.

1215 — LA SQUILLA — Settimanale per il Popolo. — Divisa:

« Dio — Patria e Famiglia. »

Periodico redigido em italiano: não sabemos com rigor a data do seu apparecimento na imprensa paulistana: o unico exemplar que desta publicação conhecemos, pertence á 52.^a edição, anno VIII, distribuida a 28 de Novembro de 1913. Nessa época mantinha *La Squilla* escriptorio de redacção e administração a Avenida Luiz Antonio, 339.

DIMENSÕES E FORMATO: 45 X 61, com 4 paginas a 7 columnas.

1907

1216 — BOA IMPRENSA. — Organ do «Centro de Propaganda Catholica» fundado e dirigido por A. Campos. Os conceitos:

« Um jornal catholico instrue mais que cem
« pregadores — Pio IX.,

« A imprensa catholica é uma verdadeira mis-
« são perpetua. — Leão XIII, e

« Restaurae tudo em Christo. — Pio X
serviam-l'he de epigraphe.

Escritorio da redacção á rua de Santa Thereza n. 20. Apesar de muito bem feito teve este jornal vida relativamente curta, não indo seu apparecimento além do anno de 1908.

Distribuia-se a *Boa Imprensa* por séries de 50 numeros, ao preço de 10\$000 rs. por série: o terceiro numero da segunda série, unico que conhecemos desta publicação, circulou a 1.º de Janeiro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1217 — A PREVIDENCIA. — Boletim official da Caixa Paulista de Pensões. — Publicação mensal de distribuição gratuita. — *Typographia Ideal* de F^m. Canton, Ladeira de Santa Ephigenia, 1-A. — Escritorio á Praça Antonio Prado n. 13.

Iniciou *A Previdencia* sua publicação a 31 de Janeiro de 1907: o numero mais recente que della conhecemos é o 10, anno primeiro, de 31 de Outubro desse mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 49, com 4 paginas a 5 columnas.

1218 — O RADIUM. — Organ de propaganda commercial da pharmacia e drogaria «Ramiro». Redacção, á rua de S. Caetano n. 56. Appareceu o primeiro numero em Janeiro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 X 39, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: litteratura, noticiario e reclame de productos pharmaceuticos.

Na Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo existe um exemplar d'*O Radium*, correspondente ao n. 4, do mez de Abril.

1219 — A SUAVISADORA. — Revista quinzenal de sciencia, litteratura, humorismo e critica, dirigida e redigida por J. Guilherme Netto com a collaboração de L. Ferreira Junior, Assis Carvalho, Santos Neves, Paulino de Almeida, Luiz de Freitas, Arnaldo Porchat, além de outros. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Capitão Salomão, 27. — *Typographia Nacional* de Carlos Borba, á rua 11 de Agosto, 13.

A 9.ª edição, anno 2.º d'*A Suavisadora*, foi distribuida a 15 de Maio de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 15 X 23, com 8 paginas a duas columnas.



1220 — ACTUALIDADE. — Orgam do povo. — Colaboração variada. — Redacção e officinas, rua dos Guayanazes n. 38, S. Paulo. — Typographia Paulicéa.

A *Actualidade* appareceu em substituição da «A União Commercial», e sahia regularmente aos domingos: acceitava todas as producções litterarias que lhe fossem dirigidas, dando, porém, publicidade sómente ás que estivessem de accôrdo com o seu programma, e que levassem a assignatura do autor.

O n. 1, anno 1.º e o n. 4, do mesmo anno, únicas edições que temos á vista, vieram a lume em 3 e 24 de Março de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 26 × 39, com 4 paginas a 5 columnes.

1221 — ENSAIOS DE CRITICA JUDICIARIA. — Revista de advocacia, critica e legislação publicada sob a direcção do dr. Manoel Martins da Costa Cruz, bacharel em direito e advogado no fôro da Capital. — Escriptorio e redacção á rua de S. Bento, 42. — Typ. Augusto Siqueira & Comp., rua do Commercio, 2-B.

O terceiro numero, anno primeiro dos *Ensaíos*, foi distribuido a 31 de Maio de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16 × 23 1/2, com 40 paginas a uma columna.

1222 — REVISTA NOVA. — Publicação mensal de arte e critica, dirigida e redigida pelo então estudante de direito Villalva Junior com a collaboração de Collatino Barbosa, director da *Revista* no Rio de Janeiro, Tito Franco, João Vampré, Flexa Ribeiro, Silva Passos, Carlindo Lellis, Rufino Tavares, Freitas Guimarães, Agenor Silveira, Rodrigues Doria, Candido de Carvalho, Mario Pahlm, Platão de Andrade e outros. — Secretario da direcção, Mario Villalva. — Redacção e administração á rua das Palmeiras, 78. — Typographia Maré, Monti & Comp., rua da Caixa d'Agua, 1-C.

Esta publicação era a propria *Imprensa Academica*, da qual já nos occupamos, em sua segunda phase de circulação iniciada com a distribuição de Março de 1907, correspondente á 5.ª edição, anno primeiro, da *Imprensa*.

A *Revista Nova* abria a citada edição de Março, primeiro da nova phase e, como já dissemos, quinto da primitiva, com a seguinte nota:

« Rogamos aos exmos. collegas transcrevam o « summario, e noticiem que a *Imprensa Academica*, « a contar deste numero, toma o titulo de *Revista* « *Nova*, sendo, entretanto, escrupulosamente observado o seu primitivo programma.



DIMENSÕES E FORMATO : 23 1/2 × 32, com 16 paginas a duas columnas.

Vide *Imprensa Academica* em 1906.

1223 — A BANDEIRA BRASILEIRA. — Publicação mensal redigida por Alvaro Guimarães, Ednardo Medeiros, Clovis Vieira e Deodoro de Campos. — Toda a correspondência devia ser dirigida a Clovis Vieira, caixa postal 196, ou Alvaro Guimarães, Av. Paulista 67, S. Paulo.

Era jornal exclusivamente litterario.

O primeiro numero, anno 1.º, veio a lume a 5 de Abril de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 31, com 4 paginas, encapadas, a 3 columnas.

1224 — CHRYSALIDA. — Publicação mensal dirigida e redigida por F. Guastini, Flexa Junior e Queiroz Junior com a collaboração de Quiutino de Macedo, Mario Vasconcellos, Juvenal de Toledo Ramos, Salgado Filho, José Garcia e outros. Redacção á rua Glycerio n. 42. Assinatura annual, 4\$000 réis.

A *Chrysalida* iniciou a publicação em Abril de 1907: teve vida ephemera.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 32, com 8 paginas a duas columnas.

TEXT.: artigos de litteratura e de critica social, poesias e pequeno noticiario.

1225 — O PROPUGNADOR. — Organ da sociedade « Propugnadora 13 de Maio », redigido pelos cidadãos Ignacio de Amorim, redactor-chefe e Alcixo de Barros, redactor-secretario. — Escriptorio da redacção á rua Santo Amaro, 4, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia relativa ao jornal. — Typographia Ideal, de Flli. Canton, Ladeira de Santa Ephigenia, 1 - A.

A sociedade de que era organ *O Propugnador*, compunha-se de homens de côr, e tinha por objectivo a creação de aulas primarias diurnas e nocturnas para seus associados e filhos de associados: a commemoração annual da data de 13 de Maio, e, sobretudo, trabalhar incessantemente, por todos os meios e modos, para o desenvolvimento moral, intellectual e social da raça negra no Brasil.

A primeira edição, anno primeiro, d'*O Propugnador* veio a lume a 13 de Maio de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO : 32 × 48, com 4 paginas a 3 columnas.



1226 — A CIDADE DO BRAZ. — Publicação quinzenal, organ de interesses locais dirigido por Aristêo Seixas. — Redactor-politico, Durval Rocha: redactor-secretario, Arthur Roberto: redactor-litterario, Henrique de Oliveira. — Escriptorio da redacção á Av. Rangel Pestana, 213.

O primeiro numero, anno primeiro d'A *Cidade* appareceu a 13 de Maio de 1907.

Do seu programma:

« Beneficios ha que deixam, ás vezes, de ser
« prodigalisados não pela má vontade das adminis-
« trações, mas quasi sempre pela falta de quem os
« lembre e os peça, interpretando os desejos dos
« habitantes da localidade. E será esta, portanto, a
« nossa missão especial. A *Cidade do Braz* dará
« curso a todas as reclamações que lhe forem diri-
« gidas sobre assumpto de interesse geral e que nos
« pareçam justas.

« Posto que não seja nosso fim exclusivo zelar
« pelos interesses da classe operaria, defenderemos,
« todavia, tanto quanto possivel, os seus direitos,
« tal a sympathia que nos inspira a blusa honrada
« que a distingue.

« Procuraremos fazer um jornal leve e mo-
« derno, para o que contamos com os melhores ele-
« mentos do nosso meio intellectual.

« A politica será tratada nestas columnas com
« vistas largas, sem que a nossa penna se chafurde
« no lodaçal impuro das intrigas, nem roce o aço
« de sua lamina nas discussões rasteiras dos balcões.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1227 — A RESTAURAÇÃO. — Organ monarchista. — Jernal de combate. — Redacção provisoria á rua do Paredão, 31. — Aceitava collaboração dos correligionarios e amigos.

Esta publicação, de que tivemos conhecimento unicamente pela primeira edição, anno 1.º, distribuida a 14 de Abril de 1907, da qual possui o Instituto Historico de São Paulo um exemplar, representava, sem que, entretanto, o declarasse expressamente, a segunda phase ou época de vida d'A *Restauração*, de 1902, por nós registada sob o numero de ordem 920, do presente trabalho.

A citada edição inicial d'A *Restauração* abre suas columnas com vehemente catilinaria á republica e aos republicanos, encerrando o artigo com os seguintes periodos que nos interessam por se referirem ao programma da folha e

aos pontes de afinidade existentes entre ella e o primitivo
orgam monarchista.

Eis os periodos:

« Das columnas deste jornal clamamos contra
« os crimes da Republica: mas, veio um periodo
« em que a voz d'*A Restauração* se calou.

« Hoje sabimos de novo á lida em prol da
« patria, com a mesma coragem, com o mesmo des-
« assombro de antes.

« Reapparece *A Restauração* mantendo em toda
« a sua integridade o programma de lucta: franca-
« mente monarchista e independente havemos de
« restaurar as grandezas do passado custe o que
« custar. Somos partidarios da revolução que é um
« direito incontestavel dos povos contra os horrores
« das tyrannias.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5
columnas.

1228 — O PADEIRO. — Orgam do Syndicato dos pa-
deiros e confeiteiros. — Endereço: Travessa da Sé, n. 2,
sobrado.

O Padeiro propunha-se bater-se pelos interesses capitaes
da classe proletaria:

« Julgando que é hora já de que o proleta-
« riado do Brasil, diz elle na enunciação do seu
« programma, sacuda as suas energias e abandone
« a vergonhosa apatia que o mantem submisso e
« resignado aos pés do capital, e reconhecendo o
« imperioso dever que todos temos de prestar o
« nosso esforço á obra commum, iniciamos hoje a
« publicação deste pequeno orgam, cuja vida de-
« penderá da vontade e actividade dos companhei-
« ros de trabalho de S. Paulo e do interior.

« O espirito de revolta manifesta-se em todos
« os cantos onde batem corações proletarios que tem
« consciencia da sua dignidade e do seu valor, e
« que olhando em volta de si e não vendo senão
« misérias e iniquidades, tyrantias e injustiças, apres-
« tam-se para arremeter contra a burguezia oppres-
« sora, e, num esforço titanico, destruir para sem-
« pre os privilegios da classe capitalista e a escla-
« vidão do proletariado.

« A prestar o nosso modesto mas entusiasta
« concurso á obra de reivindicação proletaria que
« se prepara pelo mundo inteiro, surgimos hoje,
« confiados em que havemos de encontrar compa-

« nheiros dignos e conscientes na nossa classe que
« virão coadjuvar-nos na obra de propaganda por
« nós iniciada.

Circulou a 1.^a edição, anno primeiro d'*O Padeiro*, a 1.^o de Maio de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 25 × 34, com 4 paginas a 3 columnas.

1229 — PROGRESSO COMMERCIAL DO BRASIL. — Revista illustrada, commercial, agricola, industrial e pecuaria, publicação quinzenaria de propriedade de Chacon de Azúa. — Officinas, rua José Bonifacio, 30.

O *Progreso Commercial* occupava-se especialmente e de preferencia com a *reclame* commercial.

O numero XII, anno primeiro desta publicação, circulou a 1 de Outubro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 23 × 32, com 16 paginas a duas columnas.

1230 — BOLETIM DO INSTITUTO DE SCIENCIAS E LETRAS. — Revista mensal e noticiosa das occorrencias que interessassem a vida official, litteraria e administrativa do estabelecimento de ensino secundario — Instituto de Sciencias e Letras. — Rua Senador Queiroz n. 24. — Typographia Nacional de Marmo, Irnã & C., rna das Flores n. 30. Sua divisa:

« Res non verba »

O primeiro numero do *Boletim* appareceu em Maio de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 23 × 32, com 6 paginas a duas columnas.

1231 — ESCOLA DE COMMERCIO. — Edição unica e commemorativa do lançamento da Pedra Fundamental do edificio da Escola de Commercio « Alvares Pentecado », em 30 de Maio de 1907. — Typ. Duprat & Comp..

Além de artigos allusivos ao acto commemorado, estampou a *Escola* um excellente retrato de d. Antonietta Pentecado da Silva Prado, paranympa do Estabelecimento, e as biographias, acompanhadas tambem de retratos, do conde Alvares Pentecado a cuja fidalga generosidade deve a instituição da Escola de Commercio o magestoso edificio em que se acha installada, do benemerito panlista senador Antonio de Lacerda Franco, um dos mais proeminentes directores da

política republicana paulista desde a implantação do novo regimen em nossa patria, e a quem S. Paulo deve, na maxima parte, a criação e manutenção da Escola de Commercio e do Conservatorio Dramatico estabelecidos na Capital.

Em suas paginas apparecem tambem os retratos e traços biographicos dos cidadãos dr. João Pedro da Veiga Filho; Horacio Berlinck, barão de Duprat e Nestor da Natividade.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $23 \frac{1}{2} \times 32$, com 34 paginas a duas columnas.

1232 — O JOCKEY. — Semanario sportivo e illustrado, redigido e dirigido por A. Fomm Junior e propriedade de uma associação. — Redacção na Galeria de Crystal, 13 — 2.º andar. — Typ. Cardoso, Filho & Comp., rua Direita, 35.

O unico exemplar d'*O Jockey* que conhecemos, pertence á 4.ª edição, anno primeiro, e foi publicado a 6 de Julho de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×45 , com 4 paginas a 4 columnas.

1233 — O CAVALEIRO DA CRUZ. — Orgam da Associação Instructiva e Beneficente — Gremio dos Cavaleiros da Cruz. — Redacção á rua D. Maria Antonia, 39; administração á rua Marechal Deodoro, 12, onde se acceptava qualquer obulo para auxiliar a publicação do jornal cuja distribuição seria gratuita.

O Cavaleiro da Cruz tinha por divisa:

« Sãs ideias, bons costumes. — Faze o bem, e
« não ólhes a quem »

e por programma:

« Sanear o ambiente intellectual e moral em
« que vivem nossos consocios; fazer que numa per-
« feita unidade de vistas, sejam um por todos e
« todos por um...

Não sabemos quem foram os redactores d'*O Cavaleiro da Cruz*: o Gremio de que era elle orgam, tinha por directores os cidadãos Com. Tiburtino Mondim Pestana, Pedro Forster, Juvenal Forster e Daniel Marti.

A primeira edição d'*O Cavaleiro* appareceu a 17 de Junho de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

1234 — O SUL AMERICANO. — Publicação mensal de distribuição gratuita, orgam de propaganda commercial da Drogaria Americana de L. Queiroz & Comp. — Redacção e administração á rua Direita, 10-B.

O numero 4, anno primeiro d'O *Sul Americano* foi distribuido em Outubro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 37×54 , com 4 paginas a 6 columnas.

1235 — A VIDA MODERNA. — (Ex-Sportman). — Revista quizenal illustrada de politica, literatura, arte, critica, sport e variedades. — Propriedade e direcção, a principio, de Arthur Reis Teixeira, hoje do cidadão Amancio dos Santos. — Redacção e officinas, primitivamente, á rua Capitão Salomão n. 16 e, na actualidade, á rua de Santa Ephigenia, 2-A, officinas, e rua da Boa-Vista n. 41, escriptorio da redacção.

A *Vida Moderna* finalmente redigida e profusamente illustrada a photogravura é hoje uma das mais bem feitas e populares revista de S. Paulo. — Passando em 1910 ou 1911 á propriedade de Amancio dos Santos, foi sua redacção confiada por algum tempo ao conhecido intellectual Amadeu Amaral, substituido pouco depois por Gelasio Pimenta c, presentemente, ao estimavel cavalheiro e apreciado literato, membro da Academia Brasileira de Letras, dr. Garcia Redondo, co-proprietario do jornal. A *Vida Moderna* é hoje administrada pelo sr. Armando de Queiroz Mondego.

DIMENSÕES E FORMATO: 19×28 , com 10, 20 e mais paginas a duas columnas.

Vide a revista *Sportman* ás paginas , numero de ordem 1180, anno de 1906, do presente trabalho.

1236 — O SABIÁ. — Semanario critico, satyrico e literario, dedicado aos empregados no Commercio. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a redacção provisoria, rua Maria Marcolina. n. 5. Em Março de 1908, permutando de nome e augmentado em seu formato primitivo, iniciou *O Sabiá* nova phase de vida, apparecendo mensalmente sob o titulo — A Liberdade. Vide esse titulo.

O numero 5, anno primeiro d'O *Sabiá* circulou a 1.º de Setembro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: $16 \frac{1}{2} \times 25$, com 4 paginas a duas columnas.

1237 — REVISTA ACADEMICA. — Publicação mensal, organ official da Liga Academica, associação surgida da congregação das diversas corporações academicas, na época existentes em S. Paulo. — Redacção: Ismael Olavo Soares de Souza, Ricardo Gonçalves, Leovigildo Paixão, Alfredo E. P. de Assis e Godofredo T. da Silva Telles. — Na *Revista* só poderiam collaborar os socios da "Liga". — Typographia Hennies Irmãos.

Do artigo de apresentação da Revista :

« A nova *Revista*, que hoje se apresenta á luz
« da publicidade, nasce do auspicioso movimento
« que congrega, sob uma bandeira de solidaria fra-
« ternidade as diferentes corporações academicas
« de S. Paulo.

« Favorecer esse movimento, eis seu unico
« objectivo, toda sua razão de ser.

« A *Revista Academica* será a expressão do
« assiduo esforço dos academicos, reunidos na porfia
« pelo desenvolvimento e prestigio da nossa men-
« talidade. Em um tede harmonico, dominará a
« bella synthese das competencias varias, das diffe-
« rentes aspirações da mocidade academica, afir-
« mando o ideal nobre e levantado de contribuir
« para o engrandecimento e a dignidade da Patria
« Brasileira.

A primeira edição, anno primeiro da *Revista* circulou em Agosto de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO : folheto de 16 X 23, com 20 paginas a duas columnas.

1238 — LA RIVISTA. — Rivista mensile illustrata dirigida por Alberto Pezzi Corbó e propriedade de Fratelli Bertolucci. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para o Emporio Toscano á rua General Carneiro, 57.

La Rivista era redigida em italiano. e fazia a propaganda da casa commercial de roupas feitas, — Ao Emporio Toscano : — distribuía-se gratuitamente.

O primeiro numero, anno primeiro, desta publicação circulou em Agosto de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 23 X 31, com 16 paginas a duas columnas.

1239 — A REACÇÃO. — Revista mensal de letras, sciencias e artes, organ do "Centro Catholico do Braz" dirigido e redigido pelo dr. Estevam Leão Bourroul com a collaboração de diversos.

A divisa d'A Reacção era :

« Pro aris et focis! »

« O programma desta Revista, diz a redacção
« apresentando-a ao leitor, está no seu proprio titulo.

« A Acção do Mal se manifesta em todos os
« terrenos.

« A Reacção é necessaria. Ao Veneno cumpre
« oppôr o Antidoto.

« Reacção contra a Impiedade e a Heresia ;
« contra a Litteratura naturalista e pagan ; contra a
« Verdade Historica eruelmente falsificada . reacção
« emfim contra tudo o que representa a Revolução
« em todas as suas faces e em todos os seus desvios
« e os seus crimes contra a Consciencia Catholica
« Brasileira.

« A nossa Revista é humilde ; não passa de
« pequena pedra para o monumento da Rehabilita-
« ção Nacional, cujo lema foi traçado pela Ca-
« deira Infallivel de Pedro : *Instaurare omnia in*
« *Christo*.

« Por modestos que sejam os nossos esforços,
« temos confiança que não serão de todo improficuos.
« Por espaçada e resumida que seja a nossa publi-
« cação, esperamos que algum bem ha de produzir
« nesta Parochia, nesta Capital, neste Estado, sinão
« no Brazil.

« Os nossos Collaboradores são nomes consa-
« grados nas pugnas da Intelligencia e do Tratalho:
« entre elles contam-se verdadeiras glorias nacionaes.

« Elles suppirão a falta de luzes do Director
« d'A *Reacção*.

A edição inicial desta publicação, distribuida em Setembro de 1907, sahio dos prelos da *Typographia Americana* de Anesio Azambuja & Comp., rua José Bonifacio, 28-B, e a 4.ª, correspondente a Jaucio—Fevereiro do anno seguinte, unicas que conhecemos da *Reacção*, traz o endereço da *Typographia Nacional* de Carlos Borba, rua 11 de Agosto, 13.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de $18\frac{1}{2} \times 26\frac{1}{2}$, com 22 paginas a duas columnas.

A *Reacção* deixou de apparecer após a circulação do seu 5.º numero, distribuido em Março de 1908, em consequencia do fallecimento do dr. Estevam Victor Bourroul, talento promissor, fenecido no momento em que a vida risonhamente se lhe abria presagiando brilhante futuro. Commemorando a data anniversaria do passamento do inditoso moço, deu A *Reacção* mais uma edição, numero unico, a 29 de Março de 1909.

Esta ultima edição appareceu em formato commum de jornal, uas dimeusões de 48×66 , com 4 paginas a 4 columnas.

1240 — O MARCO. — Periodico quinzenario de distribuição no bairro do Belemzinho, de cuja denominação primitiva, — Marco de $1\frac{1}{2}$ legua, — tirava seu titulo. — Redacção á rua Dr. Clementino, 10-A. — Typographia H. Rossi, rua dr. Falcão, 18.

O Marco propunha-se a tratar dos interesses do povo e concedia ampla liberdade aos seus collaboradores não sendo,



porém, a respectiva redacção solidaria com as opiniões emitidas pelos mesmos. Sua divisa era :

« Veritas Super Omnia »

O primeiro numero, anno primeiro d'O Marco, circulou a 1 de Setembro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO : 26 X 39, com 4 paginas a 4 columnas.

1241 — MENSAGEIRO DOS EDUCADORES. — Letras sciencias e artes, organ dedicado aos interesses do Professorado Publico Paulista, dirigido pelo professor normalista Benedicto Maria Tolosa e redigido pelo mesmo com a collaboração de diversos. Aos colaboradores era concedida ampla liberdade de opiniões. — *Tygraphia Tolosa*, rua Senador Feijó, 7, para onde devia tambem ser endereçada toda a correspondencia do jornal.

Segundo a enunciação do seu programma. *O Mensageiro dos Educadores* seria destinado exclusivamente a laboriosa e avultada classe dos professores do Estado.

Tudo o que dissesse respeito a vida da escola em suas multiplas relações com a sociedade, constituiria assumpto para suas columnas : cada professor que tivesse uma ideia a apresentar, um problema a resolver, uma questão a discutir teria certeza de encontrar nellas franca acolhida.

Na parte propriamente pedagogica promettia o *Mensageiro* publicar todas as informações, que lhe chegassem ao conhecimento, sobre o movimento das escolas e os methodos empregados pelas mesmas.

A edição inicial do *Mensageiro dos Educadores* circulou a 17 de Setembro de 1900.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 X 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1242 — O PROPAGANDISTA DO CAFÉ. — Jornal de propaganda commercial dos productos da «Torrefacção Hygienica do Café Bom Gosto», installada á rua General Carneiro, 24, e de propriedade de Stefanini & Paraventi. — *Typographia Duprat & Comp.*

O Propagandista circulou, em edição unica, a 28 de Setembro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO : 48 X 66, com 4 paginas a 5 columnas.

1243 — LA VITA. — Periodico litterario : esce ogni Geovedi. — Direcção e administração á rua de S. João 204.



Publicava-se *La Vita* em idioma italiano: sua primeira edição, anno primeiro, circulou a 7 de Novembro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×49 , com 4 paginas a 3 columnas.

1244 — SCIENCIA E ARTE.—Revista de sciencias, arte litteratura, modas, commercio e sport, dirigida por A. A. Meyer Gonçalves e João B. Bayeux. Redacção, rua José Bo-uifacio n. 5-A, para onde deveria ser dirigida toda a correspondencia, com endereço ao administrador sr. Mario Trevões de Pinho.

A *Scienza e Arte* era publicação mensaria com apparecimento aos dias 15 de cada mez: o numero 1, anno 1.º, circulou a 15 de Novembro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $23 \frac{1}{2} \times 32$, com 16 paginas a duas columnas.

1245 — BRAZIL EXPRESS — (Boletim diario do).— Distribuição gratuita: annuncios a preços a convencionar-se. — Redacção e administração á rua Alvares Penteado, 38-D.

A *Brazil Express* era uma agencia de negocios e o boletim que diariamente fazia circular occupava-se exclusivamente de reclame commercial.

O numero 1, anno primeiro do *Brazil Express* que temos presente appareceu a 22 de Novembro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 39×55 , com 4 paginas a 6 columnas.

1246 — DOIS DE DEZEMBRO. — Revista litteraria, scieutifica e pedagogica, organ dos alumnos da Escola Normal. — Comissão de redacção: Lino de Moraes Leme. Jayme Candelaria, Antonio Ramalho, Hercilia de A. Pina, Maria S. de Avila, Emilia P. Borges, Aura de Lima e Silvia Simões Magno. — Escriptorio e redacção, rua dos Gusmões, 79. — Typographia J. P. Cardoso, rua do Rosario, 12 e 13.

O primeiro numero, anno primeiro do *Dois de Dezembro*, circulou em Novembro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 21×28 , com 20 paginas a duas columnas.

1247 — CRI-CRI. — Semanario humoristico, literario e illustrado de propriedade de Hornidas Silva e direcção de Brenno Silveira: era redigido por estes, pelo dr. João Monteiro Junior, Manoel Leiroz e outros. Revista cuidadosamente trabalhada, apresentava texto leve e espirituoso e abundante illustração photographica, estampando tambem desenhos de

Yôyô (Aureliano do Amaral Junior). — Typographia Nacional á rua das Flores n. 30.

As ultimas paginas do *Cri-cri* eram occupadas pelo jornalzinho — O Grillo — destinado as crianças. Vide esse titulo.

Do programma do *Cri-cri*:

« Da infinita serie de mentiras convencionaes
« de que o mundo está cbeio, a maior e a mais pre-
« judicial é o programma do jornalismo. Quem lê
« hoje um programma de jornal têm a mesma sen-
« sação de riso escarninho que experimentava certo
« sujeito ao lêr o necrologio de um varão illustre.

« A praxe deu para os combatentes bandeira
« e clarim. Os que tem o temor dos grandes ruidos,
« arvoram a bandeira, os que gostam de entrar na
« vida por entre manifestações ruidosas, vibram o
« clarim.

« Nós, que nos presamos de inimigos das velhas
« usanças, resolvemos apparecer com um instrumen-
« tinho que andava esquecido da presente geração :
« o Cri-Cri.

« Como se vê, afastamo-nos da rotina. Ser da
« rotina é documentar uma individualidade talhada
« e vestida pelo figurino de Adão. Ora, o mundo é
« velho e velhas são as cousas que nelle existem. A
« velhice do mundo não se pôde substituir: mas
« substituem-se as cousas á força de mocidade, au-
« dacia e talento, como faz a Moda, namorada do
« Tempo.

« Vamos, pois, começar uma carreira com pro-
« cessos novos de vida. Armados do *cri-cri* entra-
« remos em toda a parte: nos departamentos do go-
« verno, no congresso, nas repartições, nos cafés, nas
« brasserias em todas as ruas e praças. Passaremos
« depois aos salões, salas e saletas, aos theatros, aos
« recintos de esport, a toda a parte enfim. Ha quem
« nestes logares alvore a bandeira, toque o clarim
« e grite: O' da guarda! Nós, que não somos reforço a-
« dores de costumes, apertaremos simplesmente a mola
« da nossa arma de combate e logo um grito ful-
« gurante — *cri-cri!* far-se-á ouvir, arripiando a
« epiderme dos factos e pondo em compostura a
« linha social.

E é quanto basta. Poderíamos dizer mil basofias,
« gabar-mo-nos, por exemplo, de que seríamos capa-
« zes de fazer parar o sol, como Josué, ou de ex-
« plicarmos o phenomeno da Burra de Balaan fa-
« lando Esperanto em tempo em que o homem se

« exprimia por guinchos. Mas não : sinceridade no
« caso. As cousas sinceras valem tudo.

« E nós alimentamos a vaidade de que valemos
« alguma coisa.

Ainda no citado primeiro numero encontramos o seguinte
artigo que nos pinta, com muita *verve*, um dos costumes de
parte, aliás minima, da população elegante contemporanea
que frequenta o coração da Paulicéa nas chamadas horas *chics*.

« No CASTELLÕES. — Eu sou um pobre homem,
« inimigo do ruido e das exhibições ; mas como cul-
« tivo ha vinte annos uma flôr chamada curiosidade,
« de ora em quando faço-me gente e apresento-me
« em todos os logares onde a vida atúa fortemente.

« Gosto muito do Castellões, a hora azul do
« *rendez vous* do mundanismo, da arte e da industria.

« Humilmente sento-me num sofá, olho com
« humildade as lindas pessôas que bebem, falam e
« riem e ainda com humildade peço ao *garçon* um
« copo de cerveja escura.

« Bebo o primeiro chopp. Não está máu. A sen-
« sibilidade do meu sêr pede outro. Mais um, faz
« favor? E vem mais um chopp. Já começa cá por
« cima, no laboratorio das idéas, uma mudança de
« inquilino mal contente com a casa. Se fizessemos
« a conta dos tres, hein, á reuiadio? — pergunta as-
« sim, a modo de pedido, a minha melancholia de-
« sautinada. Pois vá, que venha o terceiro! Vem
« o terceiro chopp e agora já os meus olhos não têm
« humildade e vão como duas borboletas negras poi-
« sar nas lindas raparigas que ás 5 e meia da tarde,
« quer chova, quer faça sol, alli dão a escala do chic,
« a essa hora azul em que os homens, bem bebidos
« e satisfeitos, vêm o mundo ás avessas.

« Ora, hontem, no esplendor da tarde, sob um
« céu em que havia pedaços de azul e ouro, appa-
« receu no salão do Castellões, resplendente como
« uma flôr de Judá, mademoiselle Lib, toda de branco,
« dessa brancura que a gente não sabe dizer se é
« igual ou superior a claridade da sua pelle, mais
« clara que um diamante.

« Mademoiselle cumprimentou apenas dois moços
« ricos e fez com que logo cessassem todas as con-
« versas, todos os ruidos, todas as beberagens. Todos
« os olhos caíram sobre ella, e dos homens, famintos,
« os das mulheres, invejosos. Ella pousou a seu lado
« a umbella escarlate com guarnições de renda preta,
« pediu ao *garçon* um absintho, bebeu, pagou e saiu.

« E todos os olhos alli presentes fizeram uma
« esteira, seguiram, atordoados, esse astro de jaspe

« e rosa, com uma magestade de rainha. Os meus
« também iam na procissão. Sómente estavam quie-
« tos, diria serenos, talvez mordidos de desillusão.»

O primeiro numero, anno primeiro, do *Cri-cri*, foi distribuido a 1.º de Dezembro de 1907 e o ultimo, 54, a 10 de Janeiro de 1909,

DIMENSÕES E FORMATO: do primeiro numero, 12×23 :
dos numeros seguintes, 15×24 com 24 a 36 paginas.

1248 — O GRILLO. — Jornal dos pimpolhos (leitura innocente para creanças de 6 a 60 annos).

Occupava as ultimas paginas do *Cri-cri* e, seu irmão xiphopago, que realmente o era, viveu identica vida e teve igual sorte, apparecendo em Dezembro de 1907 e desaparecendo em Janeiro de 1909. Era redigido e illustrado pelo dr. João Monteiro Junior.

Eis o seu artigo de fundo:

« “O Grillo”. — Leitura innocente para crean-
« ças de seis a sessenta annos, porque ha sempre
« em cada um de nós, em qualquer idade, um fundo
« de meninice.

« “O Grillo” será, pois, principalmente, desti-
« nado ao encanto dos petizes e, tambem, ao enlevo
« dos velhos, quando não fôr o passa tempo dos
« moços.

« Eis em que consiste toda a nossa cantiga.»

DIMENSÕES E FORMATO: os mesmos do *Cri-Cri*.

1249 — O ARAUTO. — Publicação quinzenal. — Col-
laboradores; os annunciantes. — Assignaturas, não tem. — An-
nuncios, preço convencional. — Redacção á rua Florencio
d'Abreu n. 54.

O *Arauto* era publicação de *raclame* commercial: a pri-
meira edição appareceu na primeira quinzena de Dezembro
de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: $28 \times 38 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 3
columnas.

1250 — O IMPROVISO. — Periodico autonomo, litte-
rario e critico, dirigido por Alcino C. Rodrigues e redigido
pelo mesmo com a collaboração de, entre outros, Quintino
de Macedo, Julio Cavalheiro, Gastão Costa, Philomeno Sta-
mato Sobrinho, A. Ribas, O. Vianna, Antonio Julio P. Ju-
nior, etc. — Redacção á rua Cavalheiro, 29.

Publicava-se *O Improvise* ao primeiro domingo de cada mez, sendo gratuita sua distribuição: a 8.^a edição, anno primeiro, appareceu a 10 de Julho de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 33, com 6 paginas a 3 columnas.

1251 — A SEMANA. — Semanario redigido por Mario Guimarães. — Redacção e administração á rua Prates, 33. — Typographia Concordia, Braz.

Em seu artigo de apresentação *A Semana* promettia manter-se na feição moderna de jornal variado. Ao lado do artigo de fundo, austero e respeitavel, brincaria a chronica ligeira e saltitante: « o soneto caprichado, de parceria com a *réclame* pomposa: o informe commercial intercalado pela noticia alarmante, tudo, porém, sobriamente distribuido satisfazendo o interesse do leitor sem prejuizo da esthetica do jornal. »

Escreveram n'*A Semana*, além de outros, os cidadãos Felix Guimarães, Arthur Bilac, Hubert Dubois, Paulino de Almeida e senhorita Ruth Guimarães.

Circulou o primeiro numero, anno primeiro d'*A Semana* a 11 de Dezembro de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1252 — ARGUS. — Semanario critico, satyrico, humoristico e literario, redigido por Amaury de Noé, pseudonimo de Natalino Graciano, director e proprietario do jornal, com a colaboração de J. Lessa Bastos, Franco Augusto, Ernesto Pentead, Francisco Bastos, Hugo Motta, Antonio Vidal e outros. — Toda a correspondencia devia ser dirigida ao director, á principio para a rua Xavier de Toledo 31, e depois para a ladeira S. Francisco n. 26. — Hoje, (1915) a redacção e administração do *Argus* é á rua Augusta n. 132, devendo a correspondencia ser dirigida á Caixa do Correio n. 767.

O primeiro numero do *Argus* apparecen a 18 de Dezembro de 1907: o numero mais recente que conhecemos d'elle é o 306, anno VIII, de 9 de Janeiro de 1915.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 47, com 4 paginas a 5 columnas, primitivamente: 50 × 67, com 4 paginas a 7 columnas, mais tarde; e 38 × 56, com 4 paginas a 6 columnas em 1915.

Humorismo do *Argus*: (edição n. 306, anno VIII, de 6 de Janeiro de 1915.)

« Propalam as comadres:

« Que a sta. Amelia da rua F. C., é *civetta*

« p'ra burro: »



« — que a sta. Luzia declarou que não vae
« dausar na sociedade da rua F. C., porque alli são
« todos zebras (oh, *bruta* sujeira!).

« Os compadres implicam :

« Com a sta. Rosina, da rua S., por andar azei-
« tando no jardim da Luz ;

« — com o José P., por *gargantear* que é o
« melhor tocador de samphona de S. Paulo (mas
« que garganta, safa!).

E' bem redigido o *Argus* na sua parte litteraria

1253 — A PEROLA. — Publicação mensal de literatura e critica, organ do gremio dramatico « Maria Falcão », redigido por Albano Bastos e Roberto Silveira. — Redacção e administração á rua Florencio d'Abreu, 29.

Appareceu a edição inicial d'*A Perola* em Dezembro de 1907: o segundo numero foi distribuido em Janeiro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 47, com 4 pagiuas a 3 columnas.

1254 — O PENSAMENTO. — Revista mensal mantida pela bibliotheca psychica paulista e dirigida por Antonio Olivio Rodrigues. — Redacção á rua da Gloria n. 2 - B.

Trataria de curas magneticas e de todas as questões que se relacionassem com o Psychismo em geral: — tratamento das molestias á distancia. — Therapeutica suggestiva. — Magnetismo pessoal. — Astrologia. — Clarivideucia. — Psychometria, e tudo que dissesse respeito ao desenvolvimento das attas forças latentes no geuero humauo. Sem embargo deste programma todo exclusivista declarava *O Pensamento*, em seu artigo de apresentação, não se achar filiado a qualquer seita religiosa ou scientifica e que o intuito unico que o levava á publicidade, era o de fornecer leitura util e pratica sobre tudo que se relacionasse com o magnetismo.

A primeira edição, auuo primeiro d'*O Pensamento*, foi distribuido em Dezembro de 1907.

Em data que uos uão é possivel precisar com exactidão, foi *O Pensamento* substituido na imprensa pelo *O Astro*, cujas primeiras edições appareceram com a feição de supplemento do organ da Bibliotheca Psychica Paulista. — Vide o titulo *O Astro*, registado sob o numero de ordem, 1262.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 13 × 28, com 16 pagiuas a uma columna.



1908

1255 — ARTE - NATUREZA. — Revista quinzenal ilustrada do Brasil. — Propaganda no Extrangeiro. — Directores: Adolfo d'Agostino e Thomaz Canger. — Redacção e administração á rna da Caixa d'Agua, 2.

A *Arte - Natureza* era redigida em portuguez e italiano: a edição inicial, distribuida a 20 de Janeiro de 1908, em seu artigo de apresentação explica ao leitor a razão do apparecimento do novo periodico e os fins que este procuraria collimar no jornalismo.

Desse artigo destacamos os seguintes topicos:

« A presente publicação não se circumscreverá
« sómente ao Estado de S. Paulo: a sua acção se
« extenderá a todo o Brasil, e, mais do que isso,
« a toda a Europa; será por excellencia um *organ*
« *de propaganda* poderosa e eficaz. Com esse fim,
« apresentar-se-á redigida em tres linguas: portu-
« guez, francez e italiano, para o que conta com
« um magnifico corpo de collaboradores.

« Destinada a ter a mais ampla circulação,
« agindo dentro de um circulo que se dilatará cada
« vez mais, os seus horizontes serão vastissimos.

« Recheiada de minnciosas informações, abrân-
« gendo todos os ramos da actividade humana, como
« industria, commercio, lavonra, litteratura, vida
« social, etc.; a *Arte - Natureza* penetrará em casa
« dos parlamentares enropens, principalmente fran-
« cezes, italianos, hespanhoes e allemães, nos gran-
« des estabelecimentos industriaes e commerciaes,
« nos salões, nas esco'as, nas associações, no seio
« do operariado, enfim, em todos es centros onde
« julgarmos necessaria a sua presença.

« Estampará nitidas illnstrações sobre estabe-
« lecimentos, fazendas de cultura e de criação, ci-
« dades, vistas sobre os mais bellos quadros da
« nossa privilegiada natureza.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 22 1/2 × 31, com 12 paginas a dnas columnas.

1256 — LECICIA. — Revista mensal de artes e letras.
— A primeira edição, unica que conhecemos desta publica-
ção, não mencionon quem fosse sen redactor nem a typogra-
phia onde fôra impressa, mas inseriu pcesias e artigos fir-
mados pela senhorita Ida Schloenbach, por Affonso Schmidt,
Alcino Candido Rodrigues, José Martorano Sobrinho, Pedro
P. da Cunha e Affonso Sant'Elmo.

Leticia, diz a redacção apresentando a revista ao leitor, é o resultado de um sonho; é o producto da imaginação
« erradia de alguns rapazes na calma estudiosa de
« um *atelier* de pintura. Tem a sua historia, pois
« tudo no mundo tem uma historia mais ou menos
« interessante. Todos que lançaram uma ideia, um
« esforço para dar-lhe vida pertencem á caravana
« dos que atravessam o deserto da Arte, trazendo
« sómente contra as intemperies a clamye dos sonhos.

Circulou pela primeira vez a *Leticia* em Janeiro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 32, com 8 paginas a duas columnas.

1257 — O FAZENDEIRO. — Revista mensal de agricultura, industria e commercio, dedicada especialmente aos interesses da lavoura e feeira. — Director; dr. Augusto Ramos; redactor-gerente; dr. Lourenço Granato. — Endereço, Caixa Postal. 355, S. Paulo. O primeiro numero, anno primeiro, d'*O Fazendeiro*, appareceu em Janeiro de 1908.

Ao encetar *O Fazendeiro* o seu terceiro anno de existencia com o apparecimento da primeira edição do anno 3.º, em Janeiro de 1910, promettia aos seus leitores e assignantes observar o seguinte programma de trabalho:

« Publicar artigos dos mais competentes profissionais sobre os diversos ramos da technica rural
« e manter as secções:

« ESPECIAL, relativa ao nosso principal producto, o CAFÉ;

« DE CONSULTAS que forem dirigidas á redacção
« pelos nossos assignantes;

« de VARIEDADES, contendo numerosos conselhos aos agricultores, criadores e industriaes;

« COMMERCIAL em que são postos em evidencia
« o commercio, a importação e exportação dos productos com estudo sob os diversos mercados;
« além de um noticiario circumstanciado em que
« virão reunidos os factos mais importantes decorridos durante o mez, contendo com especialidade
« informações sobre o movimento da colonização e
« immigração e, finalmente, mais uma secção que
« comprehenderá o nosso *Calendario agricola* e o
« estudo do tempo.

« Cada numero d'*O Fazendeiro* será illustrado
« com numerosos clichés originaes e com estampas
« coloridas.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 23 × 32, com 20 e mais paginas a duas columnas.



1258 — A CHRONICA. — Revista mensal d'artes e letras, dirigida pelo dr. Julio Cesar da Silva e de propriedade de uma associação. — Redacção e administração, rua de Santa Theresa, 4. — Typographia das Escolas Profissionais Salesianas.

A edição inicial d'A *Chronica* appareceu em Janeiro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 20×28 , com 24 paginas a duas columnas.

1259 O IMMIGRANTE. — Publicação mensal promovida pela Secretaria da Agricultura de S. Paulo. — Era illustrada a photo-gravura e redigida em portuguez, italiano, francez, allemão, russo e polaco. — Distribuia-se em S. Paulo e nos principaes centros agricolas europeus. Typographia de Weiszflög & Irmãos.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Immigrante* appareceu em Janeiro de 1908.

Do seu artigo programma:

« O Governo de S. Paulo, conscio de que o povoamento do sólo é um dos mais seguros factores da riqueza estadual, esforço algum tem poupado em beneficio de levar a effeito essa obra de alto alcance politico, social e economico.

« Para exemplo disso,ahi temos, em pleno desenvolvimento os nucleos coloniaes criados na actual administração, nos quaes todas as vantagens encontram os immigrants que a elles se dirigem, bem como os auxilios que a elles tem prestado e continua a prestar, e aos proprietarios que desejam dividir as suas terras em lotes, para localisação dos verdadeiros colonos.

« Afim de ainda mais facilitar esses meios, facilitando todas as informações áquelles que, deixando seu paiz de origem, buscam o nosso Estado para melhoria de suas condições materiaes e sociais, foi lembrada a criação do presente periodico.

« O *Immigrante*, destina-se, pois, a orientar, de um modo sincero e imparcial, tudo que diz respeito ao nosso meio agricola, financeiro e economico; e será o melhor informante e propagandista de tudo quanto deseje saber o trabalhador que expatria-se, em busca de uma melhoria de sorte.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×32 , com 16 paginas a 3 columnas.



1260 — O ASTRO. — Periodico, a principio, supplemento á revista mensal illustrada «O Pensamento», e presentemente, (1915) organ de combate, independente, scientifico e noticioso, de distribuição mensal gratuita.

Redacção, administração e officinas, em 1908, á rua Senador Feijó 1-A, e actualmente á rua Rodrigo Silva, 40.

Desta publicação conhecemos apenas duas edições: a de n. 1, anno segundo, distribuido em Janeiro de 1909 e a de n. 4, anno VIII, em Abril de 1915.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

1261 — FOLHA DO POVO. — Organ imparcial e de combate, semanario domingueiro em seu primeiro anno de existencia, e diario do segundo em diante. — Redacção e administração, durante a phase primitiva, á rua Gomes Cardim n. 83, Braz, e na segunda, ao largo da Sé n. 5. — Director-proprietario, Edgard Leuenroth.

O n. 1, phase primeira da *Folha do Povo* circulou a 15 de Março de 1908: ao iniciar, em Maio do anno seguinte, sua vida quotidiana no jornalismo paulistano, abriu esta publicação suas columnas com o seguinte artigo-programma:

« A *Folha do Povo* tem seu programma definido
« e ao qual nunca mentirá. Usando de uns restos
« de liberdade de imprensa que por decoro ainda
« não aboliram, ella ao em vez de se propor um
« *faire des affaire*, quer analysar á luz de um são,
« lidimo o criterio tudo quanto occorrer digno dessa
« analyse.

« Falará a verdade, sem reboços apontando ao
« publico as vergonheiras de *medalhões* hypocritas, a
« subserviencia dos governos, a incapacidade dos
« afilhados. Sempre e em toda a parte estará ao
« lado do fraco, será o paladino do povo.

« E, ao contrario do que praticam os grandes
« rotativos, não irá desenvolver a tendencia má das
« multidões, satisfazer-lhe os gostos ruins, guisando-
« lhe, diariamente pratos de condimento duvidosos,
« mas ao proprio povo apontará o que deve fazer,
« sendo como de facto o é, seu principal escopo ar-
« rancar-o á indifferença em que o atirou o scepti-
« cismo, interessal-o nos assumptos principaes que
« lhe dizem respeito, rasgar a venda com que lhe
« impedem a visão nitida do que se passa e se pre-
« tende esconder, incutir-lhe a consciencia de sua
« força, de modo a tornal-o, não a machina docil,
« como o qualificam e que os *meneurs* levam aonde
« querem, mas o ser arguto e intelligente capaz de
« se dirigir a si mesmo».



O numero 43, anno II, que temos presente, corresponde ao dia 1.º de Maio de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 1/2 × 48 1/2, com 4 paginas a 7 columnas.

1262 — A LIBERDADE. — (Ex-Sabiá) — Organ mensal dos empregados no commercio, de propriedade de D. Queiroz & Irmão e redigido por Domingos de Queiroz e Rubens da Amaral. Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Anchieta, 5-A, escriptorio da redacção.

A *Liberdade* substituiu na imprensa paulistana, ampliando-lhe o formato e o programma, o pequeno periodico — O Sabiá — já mencionado sob n. 1238.

As edições d'A *Liberdade*, por nós compulsadas, têm os ns. 27 e 28 e circularam respectivamente em Maio e Junho de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: do n. 27; 28 × 39, com 4 paginas a 4 columnas: do 28; 32 × 48, tambem com 4 paginas a 5 columnas.

1263 — O PICAPÁU. — Quinzenario infantil editado pela Livraria Magalhães. — A correspondencia d'O *Picapáu* devia ser dirigida para a caixa postal, T, S. Paulo.

O primeiro numero d'O *Picapáu* apparecei na segunda quinzena de Março de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: folhetos de 16 × 23, com 42 paginas a duas columnas.

1264 — A PROPAGANDA. — Jornal dedicado aos interesses da Lavoura, Commercio e Industria. — Redactores: dr. Fausto Ferraz e Carlos Borba, com a collaboração de diversos. Sua divisa era:

« Je sème a tout vent »

Typ. Nacional, rua 11 de Agosto n. 13: escriptorio da redacção, rua Santa Thereza ns. 6 (sob).

Teve vida ephemera este jornal. O primeiro numero, anno I, sahio a 18 de Março de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 × 37, com 4 paginas a 4 columnas.

1265 — SMART. — Semanario illustrado de actualidades: apparecia animado da exclusiva intenção de traçar, fazendo-o, porém, nos limites que as conveniencias o dictassem. Typ. do *Globo*, S. Paulo.

A edição inicial do *Smart* foi distribuída a 4 de Abril de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: fascículos de 14×23 , com 12 páginas a 2 columnas.

1266 — TÉM-TÉM. — Quinzenario de actualidades e de tradições, impresso e stereotypado em machinas rotativas de «Transação» nas Usinas da *Light*. — Redacção e administração: Palacete Martinico, praça Antonio Prado — 5.º andar (telhado).

O *Tém-Tém*, cujo titulo era onomatopaico dos timpanos dos bonds da *Light*, appareceu, em primeira edição, a 14 de Abril de 1908.

Apezar de se dizer organ de actualidades e tradições, parece-nos que o fim principal desta publicação seria a inserção de annuncios referentes á *Light & Power*.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de $18 \frac{1}{2} \times 28$, com 20 páginas a duas columnas.

O texto do *Tém-Tém* era intercalado de illustrações photographicas.

1267 — O LUSITANO. — Organ dedicado á colonia portugueza no Brazil. — Semanario illustrado e de apparecimento aos domingos, cujo programma, «tratando da patria distante, era vulgarizar suas conquistas no commercio, na agricultura, na industria; suas acquisições nos officios, nas artes, na litteratura, na sciencia; tornar conhecidos os seus homens eminentes, — suas bellezas naturaes, suas maravilhas architectonicas, seus incomparaveis monumentos; e não só nas cidades principaes, mas em todos os pequenos departamentos do paiz, tão cheios de encantadoras tradições e tão curiosos sob o ponto de vista historico».

Redacção e administração, largo da Sé, 5-B.

A edição inicial d'*O Lusitano*, veio a lume a 19 de Abril de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 45×60 , com 4 páginas a 7 columnas.

1268 — IL MERIDIONALE. — Semanario popular, organ da colonia meridional italiana no Brazil. — Jornal redigido em italiano e de apparecimento ás quintas-feiras: a primeira edição circulou, entretanto, «per esigenze tipografiche», n'um sabbado. — Redacção á rua da Liberdade, 70.

O primeiro numero, anno primeiro do *Il Meridionale*, foi distribuido a 25 de Abril de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 39×55 , com 4 páginas a 5 columnas.



1269 — PORTUGAL E BRASIL. — Publicação mensal, organ do «Centro Republicano Portuguez em S. Paulo». — Director, A. C. Pimentel.

O primeiro numero, anno primeiro desta publicação, foi distribuido em Abril de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de 24×32 , com 28 paginas a duas columnas.

TEXTO: artigos politicos e de litteratura, biographia de vultos proeminentes da Republica Portugueza, poesias, noticiario e annuncios.

1270 — REVISTA DOS ESTADOS. — Periodico illustrado de artes, letras, e actualidades. — Redactor e proprietario, Aristoteles de Sousa. — Escriptorio, redacção e administração, á rua Conselheiro Belisario u. 17.

A *Revista dos Estados* circulou primitivamente na conhecida cidade sul-mineira de Ouro Fino, iniciando sua publicação em Março de 1908, sob o titulo — Revista Sul-Mineira —: com a transferencia, porém, de residencia do seu redactor-proprietario para a capital de S. Paulo, passou de sua 5.^a edição em diante, a ser aqui publicada, tomando então, definitivamente, o titulo com que ora o registramos.

A primeira edição do anno segundo da *Revista* veio a lume em Abril de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $28 \frac{1}{2} \times 32 \frac{1}{2}$, com 12 paginas a duas columnas intercaladas de illustrações photographicas.

1271 — REVISTA PHOTOGRAPHICA. — «Primeiro e unico jornal de photographia no Brazil» — Redacção: rua Lopes de Oliveira, 5.

A *Revista* era periodico mensario e tratava exclusivamente de assumptos que se relacionassem com a arte photographica: o unico exemplar que conhecemos desta publicação pertence á 11.^a edição e circulou em Fevereiro de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $19 \times 27 \frac{1}{2}$, com 16 paginas a duas columnas.

1272 — A JUVENTUDE. — Organ litterario e noticioso de publicação mensal. Redactor-chefe: João Aguiar. Redactor-secretario: Augusto Costa. Collaboradores: senhorita Isabel Vieira de Serpa, Raphael Lamartine, P. Lourenço, Rosalina Sould, Anna Alfaia, H. de Oliveira e outros.

Redacção: rua Anhaia n. 59.

O primeiro numero d'A *Juventude* foi publicado em Maio de 1908 e o terceiro, cremos que o ultimo, a 17 de Julho. Estes dois citados numeros publicaram, respectiva-



mente, em suas primeiras paginas os retratos, em excellentes estereotypias, dos drs. Celso Garcia e Pedro de Toledo.

DIMENSÕES E FORMATO d'A *Juventude*: 27 × 40, com 4 paginas a 4 columnas.

1273 — TRIBUNA BRASILEIRA. — Illustração de Sciencias, arte, literatura, politica, commercio e industria, redigida por José de Castro Lagreca e propriedade de uma associação. — Redacção, Ladeira da Memoria, 6. — Publicação mensal: a primeira edição appareceu em Maio e a quarta, da qual possuímos um exemplar, em Agosto de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 32 × 47, com 12 paginas a 3 columnas.

1274 — A PAULISTANA. — Revista illustrada de sciencias, arte e literatura. — Era a propria "A Vida Sautista" que por algum tempo circulou em Santos e que ao remover-se para S. Paulo permutou de titulo. Com igual nome fez esta revista distribuir algumas edições de um supplemento em formato commum de jornal, tendo tirado tambem outras com o titulo d'O *Popular*. Vide esses titulos.

1275 — O VAGA LUME. — Organ literario e de publicação mensal, redigido por J. Rodrigues Maciel com a collaboração de diversos. — Publicava-se no bairro da Luz. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua de S. Lazaro, 72.

O numero 2, anno primeiro d'O *Vaga Lume* circulou a 12 de Junho de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 1/2 × 27, com 4 paginas a 3 columnas.

1276 — NATALICIO DE JESUS. — Publicação religiosa, organ da aggremação "Natalieio de Jesus" dirigido por Francisco Antonio Bastos. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Ladeira do Piques, 17, escriptorio da redacção.

O segundo numero, anno primeiro do *Natalicio de Jesus*, circulou a 1.º de Junho de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 32, com 4 paginas a duas columnas.

1277 — A PAULICÉA. — Publicação *reclame* da fabrica de biscoitos e conservas alimenticias — A *Paulicéa*, — de Diogo José da Silva á rua Florencio d'Abreu n. 123. — Distribuição gratuita.

O primeiro numero, anno primeiro d'A *Paulicéa*, appareceu a 31 de Maio de 1908.



DIMENSÕES E FORMATO: fascículos de 24×32 , com 16 paginas a 3 columnas.

1278 — IL FIORE. — Artistico — litterario. — Semanario de apparecimento ás quintas-feiras, dirigido por Ascanio del Mazza. — Redacção á rua Conselheiro Ramalho, 102.

Era periodico redigido em italiano: sua primeira edição circulou a 4 de Junho de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: $26 \frac{1}{2} \times 39$, com 4 paginas a 3 columnas.

1279 — O POPULAR. — Supplemento d'A *Paulistana*, revista illustrada de Sciencias, Arte e Literatura. — Periodico quinzenal redigido por José de Castro Lagreca. — Redacção á Ladeira da Memoria, 6, *Typographia do Globo*.

Viveu pouco *O Popular*, cedendo em breve o lugar a *A Paulistana*, tambem supplemento da revista de igual titulo.

A primeira edição d'*O Popular* foi distribuida a 24 de Junho de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 32×48 , com 4 paginas a 5 columnas.

1280 — O AMADOR DRAMATICO. — Quinzenario critico e litterario dedicado aos amadores dramaticos de S. Paulo. — Director, A. L. da Fonseca e Silva: redactor; Paschoal Quido; auxiliares: Roque Scavone e J. del Monaco: collaboradores, diversos.

O n. 1, anno 1.º, d'*O Amador Dramatic*, veio á lume da publicidade a 5 de Julho de 1908. Do artigo-programma nelle inserto extrahimos os topicos seguintes:

« ... o titulo que escolhemos para o nosso
« modesto periodico manifesta por si só que o nosso
« escôpo, que os nossos sinceros e ardentes desejos
« é o de defender e corajosamente trabalhar em prol
« dos interesses e continuas prosperidades da Arte Dra-
« matica aliás muito apreciada do publico paulistano.

« Manteremos tambem uma secção litteraria, de
« prosa e verso, para os nossos prestimosos collabo-
« radores que queiram nos honrar e distinguir com
« as suas producções, e bem assim algumas pillherias;
« e assim procuraremos dar uma leitura amena e
« agradável aos leitores.

DIMENSÕES E FORMATO do *Amador*: 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.



1281 — A EVOLUÇÃO. — Organ dos interesses agricolas: redacção e administração á rua Alvares Penteado n. 32.

Escreviam na *Evolução*, entre outros, os srs. Carlos de Carvalho, actual chefe de contabilidade do Thesouro Estadual e Lourenço Granato, inspector de agricultura.

O primeiro numero d'A *Evolução* foi distribuido a 9 de Julho de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 44×61 , com 4 paginas a 6 columnas.

D'A *Evolução* conhecemos duas phases: a primeira, em formato commum de jornal, nas dimensões por nós acima mencionadas, e a segunda, provavelmente a ultima, em que circulou mensalmente em formato de revista, continuando a manter o primitivo programma de tratar de todos os assumptos referentes á Economia, Agricultura e Commercio: era então dirigida pelo dr. Jorge Machado.

A edição mais recente que conhecemos dessa nova phase d'A *Evolução*, tem o n. 51, e circulou em Dezembro de 1909 em fasciculos no formato de 23×31 , com 20 paginas a duas columnas.

1282 — 2×2 . — Organ da «South American Building Society». — Redacção e administração a rua da Gloria n. 141. — Toda a correspondencia devia ser dirigida a Elias M. Gomero, escriptorio da redacção. — Typographia do *Al Munarat*, rua Florencio de Abreu, 16.

O 2×2 era redigido em hespanhol: o seu primeiro numero, anno primeiro, circulou a 9 de Julho de 1908 parecendo não ter a publicação do jornal ido além da primeira edição.

Do seu artigo de apresentação:

SOLO DOS palabras para enterar al que leyere
« de que los motivos que tenemos para meternos de
« rondón en el palenque periodístico son entre otros
« la necesidad de expansion comercial que tiene lá
« «South American Building Society», sita en la
« rua da Gloria 141.

« Asi, casi está demás decir que si le hemos
« puestos titulo á esta hoja ha sido por coqueteria
« de la misma manera que nosotros — ó cualquiera
« — pudieramos ponernos en la cara polvos de al-
« midón de arroz, puesto que nuestro proposito no
« es otro sino encomiar la Caratura de nuestros ar-
« ticulos y anunciar á tiempo á nuestros abonados
« las novedades que recibimos de continuo. La he-
« mos bautisado com el nombre de 2×2 , porque
« ese es el lema que da base á nuestra vida co-
« mercial, quando nos cansemos de este titulo le



« pondremos $C \times B$ o *Habas Cantadas* puesto que
« en las relaciones que tenemos com el publico hayla
« claridad que resulta delas matematicas basada em
« los beneficios reciprocos.

DIMENSÕES E FORMATO : 27 1/2 $\times$ 39, com 4 paginas a 4 columnas.

1283 — A RONDA. — Revista semanal, illustrada, de actualidades. — Propriedade de Silva Machado & Comp. — Redacção, officinas e *atelier* photographico, rua do Thesouro n. 7.

A primeira edição d'*A Ronda*, em data de 30 de Julho de 1908, abre suas columnas com o seguinte artigo de apresentação :

« *A Ronda* era uma necessidade, á vista do
« que por ali vai de abusos e desmandos.

« Sabemos perfeitamente que isto, a que dão
« o nome de machina administrativa e de sociedade
« está tão torto que, a continuar entortando, aca-
« bará, de retorcido, por dar nó, e nó cêgo, nó de
« alto lá com elle, nó que, uma vez arrojado, mor-
« tal nenhum terá forças para desatal-o. Só Christo
« e Esse mesmo com trabalho tal, que, com certeza,
« desistirá da empresa, á vista das muitas e graves
« occupaões em que anda mettido, no empenho
« louvavel de coadjuvar, lá fóra, os defensores da
« Sua Doutrina, rudemente atacada pela heresia,
« cada vez maior, dos homens; aqui, o nosso res-
« peitavel e amado collega *S. Paulo*, na ingente
« tarefa de chamar ao quasi abandonado aprisco as
« gafadas ovelhas que a nossa transformação mun-
« dana desorientou de vez.

« Tudo, está, camaradas, em desordem.

« Os bororós arregimentados, tocam musica.

« Ordena-se a demolição do palacio, e, por falta
« de verba, suspende-se a construcção, para continuar
« quando o estado financeiro melhorar.

« O sr. Pinheiro Machado continua ser chefe
« por hypothese.

« No Estado do Rio, a mixordia politica é de
« abarbar o mais pintado.

« No Ceará o sr. Acioly toma posse, pela 10.^a
« vez. das redeas do governo.

« No Amazonas, derrubam-se os seringaes e
« planta-se café.

« O snr. Duprat fica na Prefeitura.

« O snr. Benjamin Motta abandona o campo
« eleitoral.

« O sr. Ludgero de Castro teima em ser candidato.

« Como vêm está tudo errado.

« Más, descansem, porque *A Ronda* vai tratar seriamente de tudo, afim de merecer a gratidão eterna da Patria e o favor, em nikes, dos camaradas.

« E... arreda, que la vai chanfalho!

DIMENSÕES E FORMATO: fasciuculos de $18 \frac{1}{2} \times 26$, com 40 paginas a duas columnas intercalados de illustrações photographicas.

1284 — A PAULISTANA. — Organ genuinamente republicano e politico redigido pelo dr. Azevedo Castro, redactor-chefe e capitão João Sandoval, redactor-gerente. — Redacção e administração á rua do dr. Falcão, 18.

Apparecia semanalmente redigido pelos redactores da revista de igual titulo, com a qual mantinha absoluta communhão de idéias e completa uniformidade de vistas.

A 4.^a edição, anno primeiro d'*A Paulistana*, veio a lume a 7 de Setembro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 48×66 , com 4 paginas a 7 columnas.

1285 — O BANDEIRANTE. — Organ dos interesses geraes. — Jornal semanario de propriedade de A. Mont'Alverne e redigido por Aristoteles de Souza. — Toda a correspondencia litteraria e politica devia ser dirigida ao redactor-chefe e, em relação á parte economica, ao proprietario, rua Caixa d'Agua n. 1-E, S. Paulo. — Typ. Mont'Alverne.

O Bandeirante promettia bater-se pelo povo, pela liberdade e pela democracia: quanto ao dominio espiritual, seria intransigente na defesa da liberdade de erenças.

O primeiro numero d'*O Badeirante* appareceu a 13 de Agosto de 1908.

DIMENSÕES E FORMMTO: 39×53 , com 4 paginas a 5 columnas.

1286 — A BOMBA. — Organ academico, anti-clerical, humoristico, ironico e mordaz. Não mencionava nomes dos redactores: sabe-se, entretanto, ter sido dirigido e redigido pelo estudante Villalva Junior.

Seu programma, do qual transcrevemos em seguida os principaes topicos, resumia-o *A Bomba* na divisa que adoptara:

« Desmascarar tartufos. Esbarrigar jesuitas».

Eis o programma :

« *A Bomba* é o brado trovejante de todas as
« coleras irreprimíveis de uma legião de moços, fe-
« ridos no mais intimo de suas convicções liberaes
« que sulcando-lhes dos clarões avermelhados de um
« insoffrecavel odio ao padre e a tudo quanto saiba
« a ultramontauismo, ha de ir estremunhar, na sua
« insupportavel arrogancia, o espirito satanisado da
« farraparia negra que ameaçadoramente, corveja
« sobre o paiz.

« *A Bomba* repulula-nos do mais profuu-o do
« coração, explodindo em detonações dinamiticas de
« raivas fulvas, e arma a esvurmar a gangrenosa
« postema ultramontana que, em fomes soturnas de
« morte, ameaça corroer uo paiz o melhor de suas
« aptidões para o proseguimento da derrota em prôl
« do futuro.

Era impressa em papel escarlata o que lhe dificultava a leitura e deu apenas dois numeros. O primeiro, correspondente ao mez de Agosto, traz em sua primeira pagina uma caricatura representando o papa tentando apagar, a golpes de cucylica, a luz do modernismo representado por uma vella accessa. O segundo e ultimo, correspondente ao mez de Setembro é todo consagrado ao momento historico de XX de Setembro, do qual o «secular e carunchoso espantalho do Poder Temporal não resistiu o repellão».

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1287 — A REVISTA — da Lavoura, do Commercio e da Industria. — Publicação mensal de distribuição gratuita redigida por Henrique de Villecucve, — Redacção e administração á rua de São Bento, 91. — Caixa do Correio 283.

O primeiro numero, anno primeiro, circulou a 5 de Setembro de 1908: a edição mais recente que conhecemos d'*A Revista* é a de n. 5, distribuida a 5 de Janeiro de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 53, com 4 paginas a 6 columnas.

1283 -- CORRIERE ILLUSTRATO. — Publicação semanal de illustração photographica, redigida em idioma italiano. — Director-proprietario: Giuseppe Miccolis. — Escriptorio: rua Conde de Sarzedas, 14.

Em *due parole*, dirigidas ao leitor, traça o *Corriere*, o seu programma:

« Con pretensione molto modeste inteuziouamo
« compilase, settimanalmente, una pubblicazione va-



« riata, che tratti di tuttu ciò che possa interessare
« i nostri lettori, sforzandoci sempre di ottenere da
« loro il planso e l'appoggio che procuraremo meri-
« tarci.

O primeiro numero, anno primeiro do *Corriere Illus-*
trato, appareceu a 6 de Setembro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de $24 \times 31 \frac{1}{2}$, com
12 paginas a duas columnas.

1289 — ASSISTENCIA MEDICA — Boletim official de
distribuição gratuita da sociedade beneficente *A Assistencia*
Medica. — Director J. Demicheli. — Séde social: ladeira do
Carmo n. 45, S. Paulo. — N. 1, anno 1.º, em Setembro de
1908.

A *Assistencia Medica* adoptava por divisa a maxima de
Juvenal:

« Mens sana in corpore sano ».

DIMENSÕES E FORMATO: $33 \times 47 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a
3 columnas.

1290 — MIGNON. — Semanario illustrado, organ da
casa de diversões — Cinematographo Mignon, que por algum
tempo existiu e funcceionou no largo do Mercadinho, hoje
Praça Verdi. — Direcção de Coelho & Toledo e propriedade
de L. C. Machado. — Typographia Espindola & Comp.

Critico, humoristico, literario e illustrado, seria do pro-
gramma do *Mignon* «cantar e troçar para não chorar, rir
para divertir: homenagear a que fôr justo: formar — ultimo
soldado — na vanguarda dos que prezam a litteratura.»

O *Mignon* foi distribuido pela primeira vez a 4 de Ou-
tubro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 15×23 , com 20
paginas a duas columnas.

1291 — IL COLONO ITALIANO. — Periodico sema-
nario redigido em italiano: organ da immigração agricola
italiana na Brazil. — Director proprietario; G. A. Santa-
nello: administrador-gerente; Alberto Santanella Figlio. —
Redacção e administração rua da Caixa d'Agua. 1-E.

Circulou a primeira edição do *Il Colono Italiano* a 24
de Outubro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 48×66 , com 4 paginas a 6
columnas.



1292 — SEMANA PAULISTA. — Semanario illustrado de litteratura, artes, theatros e sport, politica, agricultura e commercio. — Toda a correspondencia devia ser endereçada para a rua de S. Bento n. 93.

O primeiro numero, anno primeiro da *Semana Paulista* circulou a 31 de Outubro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 1/2 × 48, com 4 paginas a 3 columnas.

1293 — IL PICCOLO. — Giornale del popolo. — Di-
ario redigido em italiano, editado e de propriedade de Pel-
legrini e Pucciarelli. Escriptorio da redacção á rua Dr.
Falcão, 1-C. — Typographia Artistica de T. Stocco, rua
Quintino Bocayuva, 35-A.

Il Piccolo começou a circular em Outubro de 1908. Não
sabemos quando desapareceu: a edição mais recente que
delle conhecemos é a de n. 40, anno 2.º, distribuida a 3
de Janeiro de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 55, com 4 paginas a 6
columnas.

1294 — A VIDA ALHEIA. — Semanario humorístico
e illustrado sem côr na chimica politica mas «roxo» por es-
candalos artisticos.

Servia-lhe de lemma a sentença franceza:

« A tout merit sá récompense ».

Redigiam *A Vida Alheia* «muitos homens de talento e
espírito, que escrevem com as mãos e pensam com a cabeça.»
— Toda a correspondencia poderia ser dirigida para a rua
do Riachuelo, 43.

« . . . falar da vida alheia (diz *A Vida*
« *Alheia* em seu programma) é um *métier smart* e
« agradável, cultivado com prazer em todas as clas-
« ses e em toda a parte do mundo onde a gente
« mais distincta o pratica.

« O mexerico exerceu sempre tão grande fas-
« cinação sobre os mortaes, que para ouvir fallar
« do vinho o taverneiro deixa a tasca ás moseas, o
« padre esquece suas obrigações e o seu breviario,
« o medico os seus doentes a agonisarem, o ama-
« nuense o officio apenas começado, o ceseinheiro
« deixa a gordura queimar nas caçarolas e todo o
« mundo se acerca do fallador com uma curiosidade
« irresistivel.

A VIDA ALHEIA

« pois, que se propõe a apanhar em flagrante os
« *faits divers* e os escandalos das ruas e commen-

« tal-os, com mais ou menos *verve* e *humour*, nas
« suas columnas francas, desfralda hoje aos ventos
« da Paulicéa a sua rubra bandeira cujo lemma é
« rir e fazer rir os outros a custa dos redicnlos do
« proximo.

A *Vida alheia* cultivava o espirito pornographico *mexericando* a vida alegre dos bordeis dourados ; respeito ás artes, era dclidida e incondicional admiradora da plastica feminina e em todas as suas edições appareciam duas ou mais reproducções photographicas de mulheres em trajas . . . paradziaicos.

A primeira edição, anno primeiro d'A *Vida Alheia*, circulou a 12 de Novembro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 X 48, com 4 paginas a 3 columnas.

1295 — CA' E LA'. — Semanario illustrado, litterario e noticioso. — Propriedade de uma empreza. — Redactores e collaboradores, diversos. — Administração, redacção e officinas, Largo Santa Ephigenia n. 8.

« O nosso programma é simples, diz o *Cá e Lá*
« ao apresentar ao publico, poremos os nossos leitores
« ao par dos maiores e mais sensacionaes acontecimentos
« que se derem no orbe, fornecendo ao
« mesmo tempo uma leitura agradavel e despreten-
« ciosa e offerecendo toda a semana ao publico um
« jornal com illustrações, que esteja ao alcance de
« todos.

A primeira edição do *Cá e Lá* appareceu a 14 de Novembro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculo de 24 X 33, com 8 paginas a 3 columnas intercaladas de illustrações photographicas.

1295 — LA VITA ITALIANA NEL BARZILE. — Qui il solco, qui la spica ! — Orgam da colonia italiana e publicação destinada ás familias. — Propriedade e redacção de N. Ancona Lopez. — Direcção e administração á rua Xavier de Toledo, 58.

O primeiro numero, anno 1.º, de *La Vita* circulou a 21 de Novembro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 X 53, com 4 paginas a 5 columnas.

1297 — O IMPARCIAL. — Hebedomadario de apparecimento aos domingos, redigido por Arlindo Leal e Eurico Teixeira: adoptava por epigraphe a conhecida phrase de Lauro Sodré:

« A imprensa hade ser sempre a graude um-
« bella protectora dos direitos e das liberdades dos
« povos.»

Toda a correspondencia destinada a' *O Imparcial* deveria ser endereçada para a caixa postal, 419 ou rua Bom Retiro, 19, onde eram installadas a redacção e officinas.

Na enunciação do s.u programma, promettia *O Imparcial* « ser o reflector purissimo da verdade, a palavra transformada em eco da multidão anonyma, desvalida, paciente, irresoluta e murmurante; seria a voz poderosa de todos os clamores, o rebate majestoso das revoltas do povo humilhado e perseguido! »

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Imparcial* foi distribuido a 12-13 de Dezembro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO: 40 × 55, com 4 paginas a 6 columnas.

1298 — A ECONOMIZADORA PAULISTA. — Organ de propaganda da associação mutualista, A Economizadora Paulista — Caixa Internacional de Pensões Vitalicias. O numero 12, anno 2.º, unico que conhecemos desta publicação, traz a data de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de 23 × 32, com 4 paginas a 3 columnas.

1299 — O GATILHO. — Organ do Tiro Brasileiro de S. Paulo, n. 2 da Confederação do Tiro: publicação semanal. Redacção: rna do Carmo n. 20 (sobrado).

Eis o seu programma:

EM CONTINENCIA.

« Nessa posição, como ordena a boa disciplina,
« apresentamo-nos aos nossos collegas do periodismo
« do Paiz, a todos, sem distincção de ideal ou par-
« tido, com a nossa cordeal saudação.

« Cumprido esse dever de educação, nas linhas
« que seguem dir-se-á, succintamente, a que vimos,
« quaes os nossos intuitos, o nosso programma em fim.
« Será o Gatilho o organ da Linha de Tiro Bra-
« zileiro, n. 2 da Confederação do Tiro Nacional.
« Suas columnas serão o vehiculo para os socios da
« mesma linha e para todos que tenham interesse
« no assumpto, das mais completas informações com
« referencia a sociedade; defenderão os seus direitos;
« procurarão fomentar o seu desenvolvimento e pro-
« gresso.



« Entretanto, a par dessa face directamente util
« á Linha de Tiro, terá o Gatilho outra face jocosa
« e satyrica, em que se trocarão, com leve espirito,
« factos e cousas internas ou externas á sociedade
« de que é orgam, mas mantendo sempre a nobre
« pauta que se deve impor toda a publicação alegre :
« fazer rir, sem maguar : trocar, sem offender.

O primeiro numero, anno 1.º, d'*O Gatilho*, corresponde ao dia 22 de Dezembro de 1908.

DIMENSÕES E FORMATO : 23 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1300 — A FAISCA. — Quinzenario de Santa Cecilia. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua S. João n. 405.

Em sua segunda edição, anno primeiro, distribuida a 10 de Janeiro de 1909, promettia *A Faísca* passar a periodico semanario, de Março em diante, «conforme o respectivo termo assignado na Prefeitura.»

DIMENSÕES E FORMATO : 28 × 39, com 4 paginas a 4 columnas.

1301 — VOZES DO CARMELO. — Periodico publicado pela Ordem Terceira do Carmo com permissão da autoridade diocesana. — Redactor, Monsenhar dr. C. Passalacqua. commissario da Ordem. — Typographia Cardoso Filho & Comp., rua Direita, 35.

Desta publicação conhecemos apenas uma edição ; a de n. 6, anno 3.º, distribuida a 8 de Dezembro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 15 1/2 × 23, com 22 paginas a duas columnas.

1909

1302 — ITALIA E BRASILE. — Rivista popolare dedicata specialmente agl'interesse del «Lavoro» e dell'«Immigrazione Rurale». — Publicação mensal, redigida em italiano e dirigida pelo cavalheiro Domenico Rangoni : distribuia-se no Rio Janeiro e em S. Paulo. — Escriptorio de redacção e administração : Avenida Luiz Antonio, 40, S. Paulo e rua D. Luiza, 5, Rio de Janeiro.

O unico exemplar que conhecemos desta publicação corresponde ao fasciculo 1.º, anno 2.º, de Janeiro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos da 16 × 23, com 50 paginas a uma e duas columnas.

Ainda em 1913 distribuia-se esta publicação, obediente ao primitivo programma, mas tendo já supprimido seu escri-



ptorio do Rio de Janeiro e mantendo, conjuntamente com o de S. Paulo, outro em Bolonha, Italia, á Via Castagnole, 6.

1303 — A MAÇONARIA NO ESTADO DE S. PAULO. — Revista maçônica illustrada e de propaganda, fundada em 1909 sob os auspícios do G.: Or.: de S. Paulo. — Director proprietario, Antonio Giusti. — Redacção á rua da Gloria n. 129. — Caixa Postal 535.

Publicava-se *A Maçonaria* mensalmente: os unicos exemplares que couhecemos desta publicação pertencem á primeira e a 9.^a edição, anno V, que circularam respectivamente em Janeiro e Setembro de 1915. A edição deste ultimo mez publicou um bom retrato acompanhado de traços biographicos do Ven.: da Ben.: Loj.: Amizade e G.: Cav.: de Elog.: de Kadosch, coronel Paulino Moniz.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $23\frac{1}{2} \times 31$, com 16 paginas a duas columnas.

1304 — IL RIBELLE. — Periodico quinzenal libertario, redigido em italiano por Luigi Cagnetta e administrado por Zefferino Oliva. — Escriptorio da redacção á rua da Assembléa n. 28.

A epigraphe de *Il Ribelle* era:

« A nulla valse la dominazione perché la ri-
« volta scattó dal cuore. »

seu grito de guerra:

« Dourmienté, desta tevi! E' l'ora...

O primeiro numero, anno primeiro de *Il Ribelle* foi distribuido a 1.^o de Janeiro de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: $16\frac{1}{2} \times 37\frac{1}{2}$, com 4 paginas a 4 columnas.

1305 — ESTRELLA DO MAR. — Revista mensal illustrada da Congregação Marianna de S. Paulo e organ das Congregações Mariannas do Brazil. — Typographia das Escolas Profissionaes Salesianas. — Redacção na Igreja de S. Gonçalo.

O unico exemplar que conhecemos da *Estrella* pertence ao fasciculo 43, anno V, tomo V, distribuido a 1.^o de Janeiro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 16×23 , com 20 paginas a duas columnas.

1306 — LE MASCHERE. — Semanario redigido em italiano e de apparecimento aos sabbados. — Redacção e administração á rua da Conceição n. 380.

Desta publicação, conhecemos apenas a 6.^a edição, anno primeiro, distribuida a 6 de Março de 1907.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

1307 — A REPUBLICA. — Jornal da noite, organ democratico e popular redigido, dirigido e de propriedade de Arthur Mon'eiro. — Redacção e administração, rua do Dr. Falcão, 43.

Resumindo a enunciação do seu programma, promettia *A Republica* ser, no seio da imprensa paulistana, «um modesto mas devotado cooperador do progresso do rico e adeantado Estado de São Paulo, em suas notaveis e complexas manifestações.»

A primeira edição, anno primeiro d'*A Republica* foi distribuida a 1 de Fevereiro de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 66, com 4 paginas a 8 columnas.

1308 — O AUTOMOVEL. — Organ das Garagens Reunidas á rua Florencio de Abreu n. 13, S. Paulo. — Editores-proprietarios; Olivieri & Bonadei.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 55 1/2, com 4 paginas a 5 columnas.

O n. 1, anno 1.^o, appareceu a 9 de Fevereiro de 1909.

1309 — O ESTUDO. — Revista mensal, organ dos alumnos do curso preliminar da Escola de Commercio "Alvares Penteado", dirigido por J. de Guglielmo Netto, Guilherme de Abreu e Hilario Millan. — Toda a correspondencia relativa ao jornal devia ser dirigida á redacção, rua Capitão Salomão n. 26. — Typographia Heitor Rossi, rua Dr. Falcão, 24.

A edição inicial d'*O Estudo* circulou em Março de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16 × 23 1/2, com 8 paginas a duas columnas.

1310 — DIARIO DA MANHÃ. — Organ independente, redigido por Manoel Baptista Cepellos, redactor-chefe, e Francisco de Castro Lagreca, redactor-secretario. — Redacção e officinas, Avenida Rangel Pestana, 114.

O programma do *Diario da Manhã* era zelar dos interesses populares do bairro do Braz: «sem dependencia de
« ordem alguma, livre como a opinião publica (affirmava elle em seu artigo programma) surge no
« meio desta rumorosa colmeia de trabalho, que é
« o bairro do Braz. Aqui assentamos a nossa tenda,

« aqui empregaremos, sem desfallecimentos e sem
« treguas, a melhor das nossas euergias afim de que
« este operoso recanto da Capital, ennegrecido pelo
« fumo das industrias, não continue a jazer no
« injusto abandono em que o vemos, atirado, como
« um burgo podre, para aquem da Varzea do Carmo.

O primeiro numero, anno primeiro do *Diario* veio a lume a 25 de Março de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 49 × 65, com 4 paginas a 7 columnas.

1311 — O METHODISTA. — Organ litterario-religioso da Liga Epworth de S. Paulo. publicação mensal redigida por Frederico Martins e Antonio Campos. — Sua divisa era o conceito evagelico:

« Tudo quanto fizeres, faze-o conforme as tuas
« forças.»

Redacção: Largo 7 de Setembro, 8.

Era do programma d'*O Methodista* commentar os topicos escolhidos para os cultos devocionaes das differentes Ligas religiosas, e, sobretudo, desenvolver a propagauda em favor da erecção de um novo templo methodista em S. Paulo.

A primeira edição, anno primeiro d'*O Methodista*, foi distribuida a 15 de Abril de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 22 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1312 — A GARGALHADA. — Semanario humoristico, litterario e illustrado, de propriedade e redacção de diversos: publicava-se ás quartas-feiras.

Typographia do *Globo*—Ladeira da Memoria n. 7.

Toda a correspondencia relativa á *Gargalhada* devia ser endereçada ao sr. Christovam Torres, á Ladeira da Tabatinguera n. 32.

Appareceu o primeiro numero deste jorual a 21 de Abril (quarta-feira) de 1909: sua illustração não passava de simples vinhetas.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 47, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: humorismo, ensaios de litteratura, e annuncios.

A Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo possui um exemplar do citado n. 1.

1313. — O DIA. — Publicação diaria dirigida por Teixeira dos Santos. — Redacção e administração á rua José Bonifacio, 47.

Organ republicano mas livre das peias do parcialismo, patrocinaria toda e qualquer causa cimentada pela Razão, pelo Direito e pela Justiça: «todo o povo, principalmente as classes pobres e trabalhadoras, encontraria em suas columnas franco auxilio e guarida sincera para combater altivamente a prepotencia offensora e a villanagem cruel.»

Circulou o primeiro numero, anno primeiro d'O *Dia* a 11 de Maio de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 67, com 4 paginas a 7 columnas.

1314. — A *IDÉA*. — Organ humoristico, literario e noticioso dos alumnos do Gymnasio Macedo Soares. — Publicação mensal dirigida e de propriedade de diversos. — Redacção á rua do Arouche, 23, para onde devia ser dirigida toda a correspondencia. — Typographia Poci & Weiss, Largo do Arouche n. 1.

A *Idéa* surgiu em 1909, não sabemos em que mez, tendo distribuido durante o anno apenas tres numeros em formato commum de jornal, a 4 paginas: o numero 4 foi distribuido em Maio do anno seguinte, em formato de revista, nas dimensões de 16 × 24, com 12 paginas a duas columnas.

1315. — A *ALVORADA*. — Organ do Gremio Literario «Silvio de Almeida». — Redacção á alameda Ribeiro da Silva n. 28. Era jornal de feição puramente literaria e de exclusiva collaboração dos alumnos do «Gymnasio Silvio de Almeida».

O primeiro numero, anno 1.º, d'A *Alvorada*, vindo a lume a 13 de Maio de 1909, estampa collaboração do dr. Silvio de Almeida, de d. Presciliana Duarte de Almeida, de João A. d'Oliveira Sobrinho, Aureliano Leite, Zacharias Franco, Nicolau Tolentino, M. Navarro, J. O. Figueiredo, André C. Maurano e Paulo Braga.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas

1316. — O *PANTHEON*. — Semanario illustrado. — Directores; Silvino Bricidio, Galdino de Britto e Hugolino Figueiredo: secretario; Ismael Loureiro. — Toda a correspondencia devia ser dirigida a Silvino Bricidio, no escriptorio da redacção, á rua S. João, 139.

O *Pantheon* promettia, em seu artigo de apresentação, «dedicar-se ao engrandecimento desta adorada terra de tradições, nobilitando as classes merecedoras; propagando os feitos dos verdadeiros patriotas, fazendo um estudo comparativo do nosso progresso, para assignalar mais uma pagina da nossa historia. As artes, o commercio, a industria e a lavoura, achariam nas columnas d'O *Pantheon* acolhimento

e margem para sua expansão, segundo o caracter independente do periodico.»

O primeiro numero, anno 1.º, d'O *Pantheon* appareceu a 20 de Maio de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 19 × 27, com 20 paginas a duas columnas.

1317. — A CHALEIRA. — Jornal humoristico: apparecia aos sabbados. — Redacção á rua Boa Vista n. 18, sala n. 6. — Caixa do correio, 821.

« Sou chaleira, isto é verdade,
« Mas nobre de geração,
« Tenho filhos pela Russia
« Tenho irmãos pelo Japão.

« Por toda a parte do mundo;
« A minha familia está
« E no Brazil... nem se fala...
« Do Rio Grande ao Pará.

« Meus parentes trabalhando
« Andam a vida a arranjar
« Mas eu cá... nem vocês julgam
« Como me devem tratar.

« Tenho filhos empregados
« Pelos palacios reaes;
« Tenho no *Harem* da Turquia
« Dez mil filhas naturaes.

« Por isso... vejam senhores
« Como é que vão me tratar,
« Pelo meu bico faceiro
« Muita agua inda hei de soltar.

« Não sou de fogão de pobres,
« Nem venho esmolas pedir;
« Tenho esperanza na Vida,
« Muita crença no Porvir.

« Eu sou chaleira vaidosa
« Qual outra, eu creio, não ha
« Sei historias!... Nem calculam
« Quantas cousas sei eu cá.

A *Chaleira* tirou o seu nome do verbo *chaleirar*, neologismo muito em voga em 1909 e que na gíria do jornalismo humoristico era synonymo de *engrossar*, *adular*, etc.



O primeiro numero, anno 1.º d'A *Chaleira* appareceu a 29 de Maio de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 1/2 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1318. — O TEMPO. — Diario vespertino, a principio imparcial em politica e, depois, francamente adepto da candidatura Ruy Barbosa á Presidencia da Republica. — Director Irmel de Barros. — Redacção e administração á rua de S. Bento, 21.

Defender com dedicação os interesses do povo, dizer das cousas com lealdade; criticar imparcialmente os actos dos governantes e prégar com devotamento os principios democraticos, era o programma d'O *Tempo*.

Primeira edição, anno primeiro, a 15 de Juho de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 66, com 4 paginas a 7 columnas.

1319. — O GYMNASIAL. — Organ dos gymnasiauos de S. Paulo. — Director, J. F. Graziano. — Era redigido por alumnos do Gymnasio do Estado e apparecia mensalmente. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Marechal Deodoro, 40.

O numero 3, anno primeiro d'O *Gymnasial*, eirenlou em Agosto de 1909: dá noticia da exposição periodica de trabalhos artisticos levada a effeito nesse mez e anno pelos alumnos do Gymnasio do Estado, fazendo referencias elogiosas aos desenhos de figura executados por Freitas Junior, Welson Vieira, Mauricio Hess, José Lopes e Fonseca Cabral, e inseriu um ligeiro e interessante conto — *A Coruja* — firmado por Mariano Mattoso, em que o bello talento deste mallogrado moço, destinado a um fim prematuro e desastroso, já se revelava promissoramente.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 1/2 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1320 — CORREIO DO CONGRESSO. — Organ do Congresso Brasileiro de Estudantes, reunido nesta Capital em Julho de 1909: teve apenas duas edições, a primeira a 12 e a segunda a 23 daquelle mez.

«O *Correio do Congresso*, diz a redacção em seu primeiro artigo, terá o destino do Congresso de Estudantes, que, como todos os outros, brilhará apenas por um momento.

Vimos sempre, continua o *Correio*, que a utilidade magna d'essa assembléa era o despertar o sentimento de solidariedade entre os moços das nossas escolas; e da approximação da estudiosa mocidade brasileira muito devemos esperar, embora da permuta das idéias, da troca dos ensinamentos e da transmissão de doutrinas sabias, os effeitos salutaes estejam muito longe.



Não traçamos programma, á velha moda, para que não nos taxassem de incoherentes ou nos censurassem amanhã se por quaesquer motivos tivessemos que lhe impôr alterações.

A redacção do *Correio do Congresso* dá plena liberdade aos seus colaboradores».

A segunda edição do *Correio* publicou sob o titulo — *Inda uma vez*, — uma interessante adaptação, pelo então estudante Arnaldo Porchat, do bellissimo soneto, «As Pombas», de Raymundo Corrêa.

« Vem o primeiro á frente da bancada...
« O segundo... o terceiro... enfim eentenas
« De academicos, vêm ehegando, apenas...
« Reune-se em *Congress*o, a rapaziada...

« Depois, quando a festança é terminada,
« Entre magnas geraes e tantas pennas,
« Batem elles, então, almas serenas,
« Da velha escola, a couhceida estrada.

« Assim as amidades se entabolam,
« Tão sinceras, tão meigas que consolam,
« De todos nós, os jovens eorações!

« E os moços voltam... mas as amidades
« Florescerão, cobertas de saudades
« Das bellas, gentis delegações...

DIMENSÕES E FORMATO do *Correio*: 26 × 37, com 8 paginas a 4 columnas.

1321 — O ASNO. — Jornal semauario humoristico. Redacção e administração á lad. de Santo Amaro n. 9-A. Não mencionava a typographia em que era impresso nem os nomes dos seus redactores, entretanto, toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Cons. Ramalho n. 156 a Adolpho Blasis, evidentemente um pseudonymo.

O *Asno* « não escouceava a dignidade alheia nem fazia do demerito dos tolos ou velhacos a sua bandeira de combate e tampouco poria a mostra a calva de quem quer que fosse » : apenas procuraria proporcionar a seus leitores alguns momentos de innocente ehocarrice que lhes servisse de allivio e refrigerio ao cansaço dos labores quotidianos.

Publicava-se ás quintas-feiras: o primeiro numero veio a lume a 29 de Julho de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 32 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

TEXTO: artigos humoristicos, anedoctas, pilherias e annuncios.

1322 -- O BRASIL. — Jornal-revista de literatura, sciencia, sport e propaganda nacional, dirigido por João Climaco e José Augusto de Oliveira: era quinzenario e apparecia sem compromisso politico, dedicando-se especialmente á propaganda nacional.

Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Santo Amaro n. 50.

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Brasil* veio a lume a 4 de Agosto de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $16\frac{1}{2} \times 23$, com 16 paginas a duas columnas.

1323. — O BICHO. — Semanario critico, humoristico e de actualidades, propriedade da empresa d'*A Vida Moderna*. — Redacção e administração á Praça A. Prado n. 61 e officinas á rua Cap. Salomão n. 16: redactores, diversos.

O Bicho, em allusão ao jogo seu homonymo, perniciosamente injectado na massa do sangue nacional pelo nunca assás bastantemente celebrisado fidalgo ex-director do Jardim Zoologico do Rio, illustrava a capa de cada um dos seus numeros com a reproducção colorida de um dos 25 bichos de que se compõe o conhecidissimo jogo.

Apparecia em folhetos de 12 a 16 paginas a duas columnas no formato de 15×23 .

« O seu programma era « engrossar, pegar nos
« bicos das actuaes e futuras *chaleiras* e pilheriar
« com os amigos, sem os offeuder, para assim poder
« caval-os com mais facilidade, fazendo tambem
« alguma *figuração*.

« Apparecia aos sabbados, «antes da *Inana*», e
« promettia engrossar, do alto de suas columnas, a
« policia a começar pelo Rudge; felicitar os politicos
« por intermedio da Commissão Central; caval-
« var com a *Light* ao menos umas viagens de *meia-*
« cara nos seus ditos *duras*; applaudir os artistas
« e pegar nas *chaleiras* dos empregarios theatraes
« para obter cartões permanentes; frequentar o
« *Bijou* para arranjar *naçorada* e procurar por to-
« da parte preparar terreno para *cavação* futura.

O primeiro numero, anno 1.º d'*O Bicho*, sahiu a 4 de Setembro e o quinto, cremos que o ultimo, a 2 de Outubro.

1324. — O VINTE E DOIS DE MAIO. — Organ seminario de um grupo de academicos de direito, dedicado á propaganda da candidatura do marechal Hermes da Fouseca



à presidência da Republica. Era seu director o bacharelando José de Sousa Soares, e collaboradores os estudantes Aureliano Leite, Alexandre de Macedo Soares, Francisco da Cunha Junqueira, Eugenio Monteiro, Nicolau Fannele, Manoel Gomes de Oliveira, João Baptista Leme do Prado, José Nunes da Silva, Serafim Prates Garcia, José de Alencar Piedade, Delphino de Toledo Piza e Flôr Horacio Cyrillo.

« Apoiando as candidaturas dos srs. Marechal
« Hermes da Fonseca e dr. Wenceslau Braz para
« presidente e vice-presidente da Republica no futuro quadriennio, collocamo-nos ao lado dos republicanos de responsabilidade do regimen o que
« equivale a dizer, que viemos lutar ao lado do
« povo, cujos direitos seriam vilipendiados por pro-
« cesso politico funesto, se a Convenção de 22 de
« Maio não satisfizesse a sua aspiração.

« Desejamos a luta no campo das ideias. Aceitamos, porem, em qualquer terreno visto
« termos a convicção inabalavel de não estarmos
« enganados pelo falso brilho de uns sem principios sem subsistencia.

Para combater *O Vinte e dois de Maio*, oppondo á propaganda hermista no seio da academia, a candidatura civilista, outro grupo de estudantes fundou o periodico — *A Propaganda* — o qual iniciou a publicação cerca de um mez após o apparecimento do seu antagonista politico.

O primeiro numero do *Vinte e dois de Maio* veio a lume a 12 de Setembro.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1325. — O ALARME. — Semanario politico, critico, literario e noticioso dirigido por Franklin Ribeiro Rego, escripturario da Delegacia Fiscal de S. Paulo, e propriedade de uma associação anonyma. — Redacção á rua da Assembléa n. 56. Era organ de propaganda da candidatura Hermes á presidência da Republica.

O 4.º numero, anno 1.º d'*O Alarme* veio a lume da publicidade a 29 de Outubro de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 54, com 4 paginas a 6 columnas.

1326. — O REPORTER. — Organ hermista dirigido por Affonso Ribeiro. — Redacção, administração e officinas á rua dos Andradas, 17.

O n. 4, anno primeiro, unico que conhecemos desta publicação, circulou a 4 de Outubro de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 53, com 4 paginas a 6 columnas.

1327. — O AMOR. — Semanario litterario familiar, editado pelo estabelecimento graphico «Miguon». Redacção: travessa do Seminario n. 14.

«O *Amor* não se destinava áquelles que, avidos sempre de escandalos, aguardavam, impacientes, a occasião de rirem maldosamente das desgraças dos outros.»

«Não entrava nos seus fins occupar-se da vida alheia nem tão pouco de noticias tristes.»

«O seu fim era oruar o espirito dos que o lessem, instruindo-os por meio de trechos escolhidos dos melhores autores, quer do passado, quer do presente.»

Teve vida ephemera.

O primeiro numero d'*O Amor* sahiu a 17 de Outubro de 1909: em suas columnas eucoutram-se poesias de Camões, José Bonifacio, Francisco Oetaviauo, M.^{lle} de Seudery e transcripções de trabalhos litterarios de Bernardo Guimaraes, Sotero dos Reis e Gastão Neris.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 54, com 4 paginas a 5 columnas.

1328. — A RENASCENÇA. — Organ hermista, propriedade do Capitão João Rosa da Cruz e redacção de Antonio dos Santos Oliveira. Escriptorio da redacção: rua Hippodromo n. 175.

A *Renascença*, diz seu antigo de apresentação, é organ destituido de preconceitos sociaes, alheio ás alcivosias politicas, porem, animado por vibraute e intenso patriotismo, como seja o de pugnar com ardor pela candidatura do inclyto Marechal Hermes da Fonseca á suprema magistratura do paiz.

O primeiro numero, anno I, d'*A Renascença*, que temos presente, veiu a lume a 21 de Outubro e o segundo a 13 de Novembro de 1909

DIMENSÕES E FORMATO: 35 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1329. — A LANTERNA DE DIOGENES. — Organ do Centro dos Estudantes Catholicos. Jornal de propaganda popular contra o Anti-Clericalismo e a Auarchia, redigido por Estudautes Brasileiros «que pensam livremente, porque têm liberdade de pensar.»

Tinha por epigraphe esta sentença de Louis Veuillot :

« Il faut arracher le masque du mensonge,
« balafrer le plus avant possible la face insolente
« de l'impie ». »

O primeiro numero, anno 1.º, de 29 de Outubro de 1909 traz em sua primeira pagina a seguinte proclamação que corresponde bem ao seu programma de combate.

« BRASILEIROS !

« Sacudamos o jugo infamante do liberticida
« Maçonismo, Cosmopolita e Pagão, da seita maldi-
« cta, sem Deus nem Patria, sem Lei nem Grey e
« do tyranno e abjecto *livre pensamento* !

« PATRIOTAS !

« Afirmemos ao Mundo Civilisado que não somos
« um Paiz conquistado, que não estames acampa-
« dos sobre o no-so proprio sólo, berço dos nossos
« filhos, tumulo de nossos avós, — que não somos
« hospedes em nossa casa !

« PAULISTAS !

« Chamemos, e bem alto proclamemos : O Bra-
« zil é dos Brasileiros que não vão buscar a pala-
« vra de ordem nos antros sordidos onde impera o
« judeu inglez Nathau, nem nos conciliabulos
« ignobéis do Grand. Oricut. da rna Cadet. —
« O BRASIL É DOS BRASILEIROS !

« E o Brasil é catholico, Livre e Autônomo».
« A Lanterna de Diogenes era redigida por Angelo
« Sangirardi, Pedro Rodrigues de Almeida e outros
« socios do «Centro dos Estudantes Catholicos».

Distribuiu apenas a edição inicial.

DIMENSÕES E FORMATO : × , com 8 paginas a 4
columns.

1330. — A ESCOLA MODERNA. — Publicação me-
sal dirigida pelos professores do grupo escolar «Prudente de
Moraes», Luiz Cardoso Franco, Carlos Lotito e Napoleão
Maia. — Toda a correspondência devia ser dirigida á rua
Affonso Penna n. 17, residencia de Cardoso Franco. — As
primeiras paginas d'A *Escola* eram reservadas para a inserção
de artigos doutrinaes firmados pela redacção, ficando as de-
mais columnas á disposição dos alumnos do curso preliminar.

Um artigo d'A *Escola* :

« Ha dias a nossa bella Escola foi honrada
« com a visita de um urso narigudo de nossas flo-
« restas. Esse illustre personagem, depois de as-

« sistir á desfilada dos alumnos e das gentis se-
« nhoritas percorreu o nosso vasto jardim, indo de-
« pois assentar-se em um elevado e espaçoso
« throno — uma bella conifera similhante a um
« pinheiro macho — tendo por docel um ceu de
« puro e fino anil. Ao Napoleão Maia, que é o
« gerente da *orchestra* da nossa «Escola», dictou
« as seguintes amabilidades :

O nosso bom professor
Não fica velho nem nada,
E sabe mais que doutor,
Na sua fertil cruzada !

Caxinguelê

«Ao bom amigo, professor Lotito, elle disse lá
« em sua linguagem de carnívoro :

Estás por aqui tambem ?
Bem te conheço marréco...
Aos quatis tu davas caça,
Nas terras de *nho Manéco* !

«A's professoras elle nada disse. Tambem el-
« las lhe não prestaram attenção !

« Ao Cardozo tambem implorou perdão pelas
« suas culpas, porque o acreditou santo, por ter
« nascido no «Oratorio».

« Ao Petrocchi elle se limitou a lançar um
« olhar sarcastico... O Petrocchi é estudante de
« direito. Os quatis não gostam dos doutores...

«Ao Brito, ao nosso amigo Britinho, o director
« da «Escola», elle atirou um beijo de agradeci-
« mento. O Brito tinha impedido que o *seu* João,
« o jardineiro, o magoasse. E a criança da perfila-
« da em torno da grade do jardim — era na hora
« da sahida -- elle gritava: Eu não sou raposa,
« não sou gambá, sou o urso das mattas do Brasil».

A primeira edição, anno 1.º d'*A Escola Moderna* veio
a lume em Outubro de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 16 × 23, com 16
paginas a duas columnas.

1331 — A PROPAGANDA. — Jornal semanario de dis-
tribuição gratuita: organo civilista dos estudantes de direito.
redigido pelo academico Floriano de Moraes.

Diviza:

« Libertus aut nihil! »



O artigo de fundo com que o n. 2 d'A *Propaganda* abre suas columnas, começa pelos periclos que em seguida transcrevemos e que deixavam bem antever a violencia a que devia attingir com a approximação do pleito, a luta pela eleição presidencial de 1.º de Março de 1910.

Eis os trechos alludidos :

« A repulsa energica e vigorosa, que irrompe,
« caldeada na corrente cristallina dos sãos princi-
« pios democraticos, contra os belligeros corypheus
« á mercê do Marcechal Hermes, exclue qualquer
« dubitação sobre a vitalidade moral e a enfibra-
« dura civica do povo brasileiro.

« Enganaram-se quando o suppuzeram um or-
« ganismo já inerte, sem vida, despido de vontade
« e deslavado de brio em que pudessem cevar os
« olhos dilatados pela cubiça e o ermo coração de
« hodiernos phariseus.

« Mas o povo ahí está.

« Eil-o nas praças, nos comicios, na imprensa
« sobranceiro, consciente do seu valor, forte — forte
« no seu pensamento, inabalavel na posição assu-
« mida contra os cavadores da sua ruina; eil-o
« como uma realidade viva e intelligente, cheia de
« magestades, na reivindicação dos seus direitos, a
« cinselar para os fastos da liberdade, uma dessas pa-
« ginas immorredouras, irradiantes pela luz que lhe
« derrama a sublimidade da propria ideia».

O primeiro numero d'A *Propaganda* sahiu em Outubro de 1909.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 × 46, com 4 paginas a 4 columnas.

1332 — CHACARAS E QUINTAES — Revista mensal illustrada, dedicada á Horticultura, Lacticinios, Criação de animaes. Veterinaria, etc., e a todos os interesses da pequena propriedade agricola, e editado pelo conde Amadeu A. Barbiellini. — Redacção e administração, a principio, á rua José Bonifacio, 17 e, depois, á rua Boa Vista, 58.

E' uma revista preciosa e de grande valor pratico e, das publicações do genero, é a que mais se approxima do programma do «Indicador Paulistano» organ da Sociedade de Agricultura, fundado em S. Paulo em 1854, de vida ephemera, mas incontestavelmente o primeiro jornal paulista que traçou e poz em execução um plano racional e vasto de orientação e auxilio á lavoura.

O primeiro numero, anno primeiro da *Chacaras e Quintaes*, inseriu a data de 1.º de Janeiro de 1910, mas circulou a 1 de Dezembro de 1909, tendo porém, distribuido, ante-

riormente, a 14 de Outubro desse ultimo anno, um numero de ensaio.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de $15\frac{1}{2} \times 23$, com 90 a 100 paginas a duas columnas intercaladas de illustrações elucidativas photographicas.

1333 — A EVOLUÇÃO AGRICOLA. — Revista mensal da Lavoura redigida em portuguez e francez.—Agricultura — Industria—Commerce — Notes agricoles et economiques sur le Brésil. — Director tecnico ; Gustavo d'Utra : director proprietario ; George Lion. — Redacção á Alameda Glette, 97. — Typographia Pocai & Weiss rua S. João, 280.

A XLVI edição, anno IV d'A *Evolução*, circulou em Abril de 1913 : é a unica que desta publicação conhecemos.

DIMENSÕES E FORMATO : brochura de 23×31 , com 46 paginas a 3 columnas.

1334 — IL PROGRESSO ITALO-BRASILIANO. — Semanario redigido em italiano, illustrado, de propriedade de Roberto Capri. — Redactor-chefe, Ercole De Lorenzi. — Gerente-responsavel, F. Citanna Massara. — Redacção e administração á rua Piratininga, 138-A.

O unico numero que conhecemos deste periodico, pertence á edição 43.ª, anno 2.º e foi distribuido a 1.º de Maio de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : 49×67 , com 4 paginas a 7 columnas.

1335 — IL PASQUINO COLONIALE. — Unico giornale italiano umoristico com caricature di attualità pubblicato nel Sud-America. — Redacção á rua Boa Vista 5, primeiro andar.

Semanario illustrado á caricatura ; delle conhecemos apenas a III edição, anno 3.º, distribuida a 19 de Agosto de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 34×47 , com 8 paginas a 4 columnas.

1335 — O DIARIO DE S. PAULO. — Organ de propaganda das candidaturas presidenciaes levantadas pela Convenção de 22 de Maio. — Redactor-chefe, dr. Augusto de Castilho : redactor-secretario, o academico Nicoláu Fanuele e gerente o capitão João Athayde de Oliveira.

O *Diario* franqueava suas columnas á todos os seus correligionarios, « não só para o serviço de propaganda das candidaturas Hermes-Wencesláu á presidencia e vice-presidencia da Republica, como para « tudo que se relacionasse com o movimento politico de opposição á administração pau-



lista, iniciado e fomentado pela chamada Junta Republicana de S. Paulo.

O primeiro numero, anno 1.º d'O *Diario de S. Paulo*, foi distribuido a 1.º de Janeiro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO: 45×63 , com 4 paginas a 8 columnas.

Aos domingos o *Diario* era distribuido ás 3 hras da tarde: nos dias uteis ás 7 da noite.

1337 — GAZETA ARTISTICA. — Revista quinzenal de Musica, Literatura e Bellas Artes. — Gerente, José Guzzi. — Redacção á rua Direita n. 41. — O n. 14, auno 2.º, que tems á vista, circulou em Fevereiro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 23×31 , com 18 paginas a duas columnas intercaladas de illustrações photographicas.

1338 — A LUA. — Semanario illustrado. — Redacção e administração, Praça Antonio Prado, palacete Briccola. Typ. H. Roseuhain. Iniciou a publicação em Janeiro.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de 21×28 , com 36 paginas a duas columnas.

TEXTO: Artigos literarios e humoristicos, poesias, noticias, abundante reportagem photographica, caricaturas por Yôyô; annuncios.

N. 1 a 11 de Junho.

1339 — GAZETA DO POVO. — Jornal catholico, a principio, semanario de apparecimento aos sabbados, e presente-mente diario da tarde. — Redacção e administração actuaes á rua 11 de Agosto ns. 7 e 7-A.

Prinitivamente foi a *Gazeta* redigida pelo dr. João Ribas d'Avila, redactor-chefe, e Sebastião Medeiros, redactor secretario, assumindo mais tarde o cargo de redactor o intelligente moço e apreciado intellectual, sr. Arthur Vieira Gomes dos Santos: hoje obedece o organ catholico á orientação intellectual do illustre orador sacro e conhecido pensador, conego dr. Manfredo Leite, um dos mais brilhantes ornamentos do clero paulopolitano.

Do programma da *Gazeta do Povo*.

A *Gazeta do Povo* vem collocar-se no numero
« dos bens luctadores, á sombra protectora da Igreja :
« amparados pela couraça irreductivel das verdades
« do christianismo, como catholicos convietos, seus
« redactores têm fé que poderão coperar — seja

« numa ínfima parcella — para o bem do nosso povo,
« para o futuro feliz da nossa patria.

« Dahi se deduz todo o programma desta folha ;
« pregoeira das verdades de que é depositaria a re-
« ligião catholica, pugnando pela consolidação das
« bases da ordem e da paz social, será sempre ca-
« ridosamente intransigente em materia de princi-
« pios e leal nas contendas em que se tenba por
« ventura de envolver, animada sempre de vigilan-
« cia e zelo pelas obras do catholicismo, que são
« obras de verdade e justiça. Não poderá, pois, não sa-
« berá manter attitudes dubias na defesa da religião.
« Assim, combaterá o pacato indifferentismo que vai
« ganhando, no nosso campo, novos sequazes. Esses se
« obstinam em negar valor á imprensa abertamente ca-
« tholica. A ella antepõem muitas vezes, cicundando
« de sympathias e de apoios declarados ou occultos
« uma outra imprensa, ostensivamente sectaria, que
« ameaça ou descure o sagrado patrimonio dos prin-
« cipios religiosos. Tantos annos de amarga expe-
« riencia e de immensos desastres, tantos annos de
« energias paralizadas, de entorpecimentos ou in-
« curia commodista não bastaram ainda para illu-
« minar o espirito a todos os catholicos de boa von-
« tade.

« Essa tibiesia pusillanime, confessamol-o, não
« vai bem á imprensa catholica, destinada a orien-
« tar e a educar ; não condiz com a tempera ri-
« gida de combatente, posta ao serviço das cauzas
« justas.

« Ahi está, pois, um outro ponto, attrahindo os
« nossos cuidados : empenhar todas as actividades
« pela restauração da sinceridade, da firmeza, da
« coherencia catholica, sustentando os interesses da
« tradição religiosa e moral do povo brasileiro, que
« nunca, como hoje, exigiram uma defesa mais ener-
« gica, sincera e efficaz.

O primeiro numero, anno primeiro da *Gazeta do Povo*
circulou a 15 de Janeiro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : primitivamente, 34 × 48, com 4
paginas a 5 columnas : presentemente, 45 × 62, tambem com
4 paginas a 7 columnas.

1340 — LA FOLLIA. — Giornale serio, scritto senza sale
esce ogni giovedì. — Redacção e administração á travessa do
Braz 41. — Gerente responsavel, Giulio Lubruno.

« Fior di gaggia

« Rende il mille per cento la *reclame*

« Si é fatta sul giornale *La Follia*.



Publicação redigida em italiano e destinada principalmente à *réclame* commercial.

O primeiro numero, anno primeiro, circulon a 7 de Fevereiro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1910

1341 — A FARPA. — Semanario artistico, illustrado, humoristico e litterario, de propriedade de Mario de Sampaio Franco e Manoel de Queiroz Aranha, e direcção de Octavio Pupo Nogueira e Simões Pinto. Iniciou a publicação a 9 de Fevereiro de 1910.

O programma d'*A Farpa* resumia-se em bandarilar

« o ruminante lerdo, sonso, immenso
« que Toleima, ou Ridiculo se chama... »

TEXTO: artigos litterarios e de humorismo, poesias, annuncios e illustrações photographicas; caricaturas por Pupo Nogueira.

DIMENSÕES E FORMATO: Folheto de 21 × 29, com 32 paginas a 2 columnas.

As tres primeiras edições d'*A Farpa* foram distribuidas a 9, 16 e 23 de Fevereiro de 1910.

1342 — O RAPIDO. — Orgam dos «Rapidos», empresa brasileira de Mensageiros de Transportes. — Galeria de Crystal, 11. — Folha de distribuição gratuita. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Caixa Postal 910.

A primeira edição d'*O Rapido* foi distribuido pelo «Carnaval de 1910».

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 35, com 4 paginas a 4 columnas.

1343 — O BRASIL. — Revista mensal de propaganda inter-estadual e internacional, distribuida aos commerciantes industriaes e agricultores de todo o Brasil, aos industriaes e exportadores europeus e norte-americanos e em todos os principaes hoteis nacionaes e estrangeiros e vapores que sulcam as aguas do Atlantico. — Escriptorio da redacção, Palacete Martinico, Praça Antonio Prado. — Proprietarios Galarretta & Grau. — Correspondencia, caixa postal, 519. — Typ. Laemmert & Comp., São Paulo.

O primeiro numero, anno 1.º, d'*O Brasil* appareceu em Março de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 18 × 25 1/2, com 42 paginas a duas columnas.

1344 — LA SCURE. — Jornal de lucta dirigido pelo conhecido jornalista Aleeste de Ambris: era semanario redigido em italiano; apparecia aos sabbados e inseravia por divisa:

« ... dalli al tronco! »

Redacção e administração, Ladeira Porto Geral, 2. — Endereço postal, Caixa 878. — *Typographia Fiorentina*, rua de Santa Ephigenia, 95.

As primeiras edições de *La Scure* appareceram em formato de revista, modificado mais tarde para o commum, de jornal.

Os exemplares que conhecemos desta publicação foi-nos offerecidos pelo dr. Luiz Sergio Tomaz e correspondem ao ns. 5 e 19, anno 1.º, de 14 de Maio e 8 de Outubro de 1910.

DIME SÕES E FORMATO: do n. 5, fasciculo de 16 $1\frac{1}{2} \times 23$ com 16 paginas a uma columna; do n. 19, 50 $\times$ 68, com 4 paginas a 7 columnas.

1345 — FOLLETO. — Hebdomanario redigido em italiano, a principio «settimanale satirico illustrato del giovedì e, da sua 5.ª edição em diante «Consigliere settimanale di arte, scienza, cronaca mondana, sport, ecc.» — Proprietarios, prof. Giovanni Siniscalehi & Comp. — Redacção, rua 7 de Abril n. 20.

Quanto aos preços de assignatura e venda avulsa do *Folletto*:

Sta un tostone, prezzo netto,
Questo cecentrico Folletto.

Ma s'è doppio, od arretrato,
Due testone vien pagato.

Per un anno poi, di fila,
Costa réis cinquemila.

Desta publicação conhecemos apenas o numero 3, distribuido a 12 de Maio e 9 a 14 de Julho de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO: do n. 3, 33 $\times$ 48, com 4 paginas a 4 columnas; do n. 9, 38 $\times$ 56, tambem com 4 paginas a 5 columnas.

1346 — CORREIO DA SEMANA. — Organ republicano liberal, artistico, illustrado, de propaganda, consagrado ás industrias, á lavoura e ao commercio, «collaborado, affirmava o *Correio* em seu cabeçalho, pelas principaes pennas da lit-

teratura iudigena, especialmente pela mocidade republicana» — Director, A. Boucher Filho; secretario, Francisco Alves Mourão. — Redacção e administração á rua 15 de Novembro n. 37.

O primeiro numero do *Correio da Semana*, foi distribuido em Abril de 1910: o numero 10, anno primeiro, que temos presente, appareceu a 18 de Junho daquelle anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 66, com 4 paginas a 4 columnas.

1347 — O COMETA. — Organ litterario e de propaganda commercial. Periodico de distribuição gratuita: escriptorio e redacção á rua 7 de Abril n. 38. Propriedade de Augusto de Paula & Comp.

O u. 1, anno 1.º, veiu a lume a 7 de Maio de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

TEXTO: annuncios commerciaes e pequenos artigos de litteratura.

1348 — SEMANA PAULISTA. — Redacção e administração á rua de S. Bento n. 63 (1.º andar). — Director, Henrique de Villeneuve: redactor secretario; Authero Bloem.

A *Semana Paulista*, na enunciação do seu programma, «ousava suppor que viria a tornar-se, sinão indispensavel, pelo menos muito util e muito valiosa a toda a gente, si se attender a que era do seu programma intervir com a sua critica, a sua observação e o seu commentario no muudo dos negocios, visando orientar o capitalista no movimento da praça, o lavrador na situação dos productos da sua lavoura, o commerciante no movimento dos mercados do paiz e do estrangeiro, o industrial nos aperfeiçoamentos e progressos da sua especialidade.

A primeira edição da *Semana* appareceu a 9 de Junho de 1910, em numero specimen, devendo a publicação semanal da revista começar sómente de 1.º de Julho em diante.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 23 1/2 × 31, com 24 paginas a duas columnas.

1349 — CORREIO DO BRASIL. — Organ de propaganda commercial, litterario, noticioso e de assumptos geraes. — Redacção e administração, Praça Antonio Prado n. 8.

O primeiro numero, anno 1.º, do *Correio*, foi distribuido a 11 de Junho de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 66, com 4 paginas a 7 columnas.



1350 — RECREIO LITERARIO. — Organ do Gremio Litterario do Gymnasio de S. Bento, publicação mensal redigida pelos alumnos Alfredo de Sousa Aranha, Melciades de Luné Porchat e Marcel T. da Silva Telles. Typographia Pocai & Weiss, Largo do Arouche, 1.

A primeira edição, anno primeiro, unica que conhecemos do *Recreio* foi entregue á publicidade em Junho de 1910: nella escreveram além dos seus redactores os então sexto-annistas gymnasianos José de Assis Ribeiro, Vicente de Barros e João Feliciano de Camargo.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16×23 , com 16 paginas a duas columnas.

1351 — O CHARACTER. — Organ do departamento de estudantes da associação christan de moços. Director Pedro Krähenbühl: secretario, Odilon Machado: thesoureiro, Ruy A. Camargo: commissão de redacção; Sylvio Portugal, Jayme Ferreira, Soares Romeu e Alvaro Guimarães. Escriptorio da redacção á rua do Rosario n. 15, sobrado; Typographia da Casa Vanorden.

O Departamento dos Estudantes, de que era organ *O Character*, constituia um annexo da Associação Christan de Moços, e executava seu plano de trabalho por meio de

« — Reuniões quinzenaes para discussão de
« theses que interessam a vida academica.

« — Conferencias instructivas, feitas por pes-
« soas de prestigio intellectual:

« — Cooperação com as varias corporações aca-
« demicas em promover o bem estar da classe,
« dentro dos principios fundamentaes da Associação
« Christan de Moços:

« — Publicações de guias, contendo informações
« amplas, que interessem a qualquer estudante em
« S. Paulo.

« — Cultura dos divertimentos sportivos, que
« visem desenvolver o physico, guardados sempre os
« competentes limites que a moral christan exige
« no cultivo dessas diversões.»

O primeiro numero, anno 1.º d'*O Character*, veio a lume em Junho de 1910, e o n. 5, tambem do 1.º anno, e do qual possuimos um exemplar, em Outubro do mesmo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de 15×23 , com 22 paginas a uma columna.

TEXTO: litteratura, noticias sportivas, illustrações photographicas intercaladas e annuncios.

1352 — ARCHIVO DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE S. PAULO. — Orgam da Sociedade de Medicina. — Typographia do *Diário Official*.

O *Archivo* destinava-se á inserção de trabalhos ineditos apresentados pelos respectivos socios á Sociedade de Medicina e circulava em folhetos mensaes, de numeração continuada, para formação de volumes annuaes. O folheto correspondente a Dezembro de 1910, unico que conhecemos desta publicação traz o n. 7, anno primeiro, e apresenta o seguinte

« SUMMARIO :

« Nota a respeito de dois doentes de syphilis
« na Santa Casa de São Paulo pelo 606, pelos drs.
« Brenno Muniz de Souza, Pinheiro Cintra e estu-
« dante Carlos Ráo.

« Contagio e tratamento da ozena pelas inje-
« cções de paraffina, pelo dr. Bueno de Miranda.

« A fiscalisação do leite em São Paulo, pelos
« drs. Affonso de Azevedo, Ulysses Paranhos, A.
« Carini, J. J. de Carvalho e Synesio Rangel
« Pestana.

« Parecer apresentado á Sociedade de Medicina
« e Cirurgia de S. Paulo, sobre as medidas ten-
« dentes a garantir a pureza do leite no municipio
« da Capital, pelos drs. Affonso de Azevedo, Vital
« Brazil, E. Rodrigues Alves, Celestino Bourroul e
« Ulysses Paranhos.

« Professor Pedro Castellino.

« — Tratamento da ozena pelas correntes de
« alta frequencia, pelo dr. Edmundo Xavier.

« Valor do exame radioscopico nas molestias
« do estomago, pelo dr. Edmundo Xavier.

« Noticiario.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16 × 24, com 40 e mais paginas a uma columna.

1353 — A JUVENTUDE. — Orgam mensal da Congregação da Doutrina Christan destinado aos alumnos do Catholicismo. — Semanario religioso publicado com permissão da autoridade ecclesiastica: distribue-se gratuitamente.

A 200ª edição, anno 3.º d'A *Juventude* circulou a 5 de Julho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 16 × 24, com 4 paginas a duas columnas.

1354 — O CARLISTA. — Organ do Congresso Dramatico "Gil Vicente", Ex-Grupo Carlista. — Sede social á rua Corrêa de Andrade, 37. — Typographia de Martin Solé, Av. Rangel Pestana, 160.

A edição inicial d'*O Carlista* appareceu a 20 de Agosto de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO: 19 X 28, com 4 paginas a 3 columnas.

1355 — L'ITALIANO. — Jornal democratico diario, dirigido por Carlo Battaglia. — Direcção e redacção: Ladeira Porto-Geral, 2.

L'Italiano dizia-se «o unico e verdadeiro defensor dos interesses italianos no Brasil», e adoptava por divisa o conhecido axioma:

«Frangar non flectar».

A primeira edição, anno primeiro deste periodico, appareceu a 29 de Agosto de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO: 37 X 55, com 4 paginas a 5 columnas.

1356 — A REVISTA. — Jornal redigido por academicos de Direito. — Commissão de redacção: Raul Vergueiro, Tenneyson d'Oliveira, Pelagio Lobo, Roberto Moreira, Alipio Bastos, Oswaldo Degrazia, Bolivar Barboza, Leven Vampré e Carlos Costa.

Da sua apresentação:

«A *Revista* não pretende "preencher uma lacuna". Apparece com essa originalidade inicial e desconcertante. Não é a unica. Os que lhe percorrerem as paginas singellas verão que, em mais d'um ponto, se extrema esta publicação das semelhantes. Assim, a *Revista* é singularmente desambiciosa. Não se propõe a reforma do mundo, nem a modificação das leis que governam os phenomenos celestes. O vago e classico problema da "regeneração dos costumes academicos" — é-lhe tambem inteiramente indifferente. Não traz philosophia,

entretanto,

«A *Revista* está disposta a vencer a frieza com que porventura a recebam. Está disposta a lutar teuzamente contra o apparente marasmo intellectual que envolve a Academia, descobrindo e revelando os talentos que — louvado Deus — aqui não faltam, suscitando e encaminhando as vocações, de maneira a nos dar a nós mesmos uma noção exacta do nosso valor e a levar a tranquillidade ao espirito daquelles que receiam se tenha apartado dos moços o dom supremo da intelligencia».

« cia. Essa, a missão da *Revista*. Esse, o seu alvo
« principal. Modesto alvo; missão modesta; sim.
« Mas de uma utilidade infinita e real.

A primeira edição, anno 1.º, d'A *Revista* veio a lume em Agosto de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : fascículos a $23 \frac{1}{2} \times 32$, com 24 paginas a duas columnas.

1357 — LA RIVISTA COLONIALE. — Rassegna settimanale della Colonia Italiana al Brasile. revista semanal redigida e dirigida pelo conhecido publicista italiano e apreciado intellectual dr. Antonio Piccarolo. — Escriptorio e redacção á rua Libero Badaró, 14, caixa do correio, 616.

Appareceu *La Rivista* em Setembro de 1910; os exemplares que conhecemos desta publicação correspondem ás 2.ª, 3.ª e 4.ª edições, respectivamente de 20 e 30 de Setembro e 17 de Outubro de 1910, e pertencem ao Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 15×23 , com 30 paginas a duas columnas.

1358 — A PALAVRA. — Publicação mensal, literaria e independente, redigida por Orlando Rocha, redactor-chefe; Ary Bittencourt, director; Archimimo de Camargo, gerente; Abilio Rodrigues, secretario e Mario Bonilha, auxiliar, com a collaboração de diversos.

« Pro patria, arte e labore »

era a divisa d'A *Palavra*.

Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Travessa da Gloria, 14, ou Caixa Postal, 952. — Typographia Modelo de Pagliuchi & Paula.

Não sabemos em que data iniciou *A Palavra* sua publicação : o exemplar que temos presente pertence a 3.ª edição e circulou em Novembro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : 27×37 , com 4 paginas 4 columnas.

1359 — IL PIONIERO. — Teatrale Letterario — Critico — Umoristico — Satirico — Reclame. Jorual redigido em idioma italiano e de distribuição gratuita no theatro Colombo.

O numero 5, anno 1, que temos presente, corresponde ao dia 20 de Outubro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : 33×48 , com 4 paginas a 4 columnas.

1360 — EMPREZA JORNALISTICA. — Periodico italo-brasileiro da «Agencia Jornalística» e de distribuição gratuita aos seus assignantes e elientes. — Direcção e escriptorio, rua de Santa Ephigenia, 33-A, Caixa do Correio, 724.

A *Empresa* era jornal exclusivamente destinado á *reclame* commercial: a primeira edição, anno primeiro, circulou a 1.º de Outubro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO — 33×48 , com 4 paginas a 4 columnas.

1361 — A PERSEVERANÇA. — Publicação mensal de distribuição gratuita, orgam da sociedade anonyma do mesmo titulo, cuja programma seria «favorecer, pela economia, a constituição de um capital eterno, garantido e productivo». — Redacção e administração á rua Direita, 14, sede da associação.

Viveu pouco *A Perseverança* (associação) tendo o seu representante na imprensa compartilhado de sua sorte.

Primeiro numero, anno primeiro a 8 de Outubro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : 33×48 , com 4 paginas a 4 columnas.

1362 — A ILUSTRAÇÃO PAULISTA. — Semanario popular de actualidades e de apparecimento aos sabbados. — Redacção, administração e *atelier photographico* á rua 15 de Novembro, 54. — Redactor ; dr. Couto de Magalhães Sobrinho, com a collaboração de Ariosto de Azevedo e Amaury Fonseca. Secretario da redacção ; Gelasio Pimenta : administrador ; João de Sá Rocha.

Na desenvolução do seu programma *A Illustração Paulista* procuraria ser, acima de quaesquer restricções, o espelho e o expoente da vida de S. Paulo. Seria *uma revista* no sentido justo do termo — uma revista de informações e de commentario leve, sobretudo de informação, por cujas paginas, illuminadas de arte, se veriam desfilar entre periodos breves e illustrações copiosas, o ultimo comicio ou ultimo livro, o melhoramento mais recente ou o sarão elegante da vespera, as silhuetas em foco na sociedade ou a physionomia que no momento se destaque da penumbra anonyma para a evidencia de uma notoriedade occasional.

Eis o que pretendia ser e realmente foi *A Illustração Paulista* em seu relativamente breve viver.

A primeira edição, anno primeiro d'*A Illustração*, circulou a 20 de Outubro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 20×29 , com 30 paginas a duas columnas.

1363 — O SMART. — Publicação de literatura e assumptos diversos, orgam de propaganda do Smart Cinema, casa de diversões aiuda hoje existente na Praça Hereulano,



96, sob a denominação de Cinema Guarany. — *Typographia Smart* de Maneille & Comp.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Smart*, appareceu a 23 de Outubro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : 22×31 , com 4 paginas a 3 columnas.

1364 — CRITERIUM. — *Orgam di propagauda dei migliori prodotti. — Bene vivit qui bene mnducat et melius bibit.* — Redactor C. Pucciarelli, caixa do correio 837.

O *Criterium* era redigido em italiano e destinava-se á propaganda do restaurante e casa de bebidas do mesmo nome estabelecido nos subterraneos do palacete Briccola á Praça Antonio Prado : o primeiro numero, anno primeiro, circulou a 12 de Novembro de 1910.

DIMENSÕES E FORMATO : $27 \frac{1}{2} \times 38$, com 4 paginas a 3 columnas.

1911

1365 — BOLETIM — DA DIRECTORIA DE INDUSTRIA E COMMERCIO. — Publicação official da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo. — *Typographia Brazil* de Rotschild & Comp., rua 15 de Novembro n. 30-A.

Publicação mensal interessantissima e de grande valor pratico pela somma elevada de informações que reúne em cada fasciculo, de immediata utilidade para os que se interessam pelo estado da lavoura e movimento industrial e commercial de S. Paulo.

O *Boletim* é o continuador do *Boletim de Agricultura* revista mensaria, official, creada pela lei n. 678 de 18 de Setembro de 1899 e que circulou até 1910 e representa a segunda phase da vida dessa ultima publicação.

Annunciando a transformação porque acabava de passar, abre o Boletim n. 1, série 2.^a, de Janeiro de 1911, suas columnas com a seguinte communicação :

« Com o presente numero, inicia-se uma nova « série do «Boletim da Directoria de Industria e « Commercio».

« Até hoje esta publicação apparecia irregularmente, em dias indeterminados. Agora passará a ser mensal, de modo a apresentar, com methodo e concisão, uma breve resenha economica de cada mez.

« Na phase que inicia o «Boletim» adquire uma « feição mais pratica, de utilidade immediata para « quantos se interessam pelo movimento economico « do Estado de S. Paulo. Além dos trabalhos officiaes realizados na Directoria, estampará dados estatisticos sobre a agricultura, as industrias e com-

« mereio, bem como as cotações dos productos e títulos, os fretes marítimos, os registos de contractos
« marcas commerciaes, etc. De tal arte condensará
« em suas paginas uma grande somma de informações
« úteis, que raramente se encontram resumidas
« e ordenadas, para facilitar a consulta de quem o
« procurar.

Escrevem assiduamente no *Boletim*, entre outros, os srs. Paulo Rangel Pestana, director de Industria e Commercio, e Julio Brandão Sobrinho, J. N. Belfort Mattos, Pedro Antonio Sant'Angelo, Henrique Bayma, Adolpho Nardy Filho, Octavio Ferreira, etc, etc.

O numero mais recente que conhecemos desta publicação, é o 12, 5.ª série, e circulou em Dezembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de $15 \frac{1}{2} \times 23 \frac{1}{2}$ com 50 e mais paginas de numeração continuada a uma columna.

1366 — A MOCIDADE. — Organ litterario mensal, redigido por Jorge Ayres, redactor chefe, e J. Fagnudes, redactor secretario com a collaboração de diversos. — Redacção e administração á rua Lopes de Oliveira, 118.

A primeira edição d' *A Mocidade* circulou em Janeiro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

1367 LA VOCE DELLA VERITÀ. — Organ de defeza do Orphanato Christovam Colombo no caso até hoje inexplicado do desaparecimento da menina Idalina, interna da secção feminina daquelle estabelecimento de caridade e protecção a infancia desvalida.

La Vocce della Verità era redigida em italiano e batia-se de preferencia contra os jornaes *Bataglia e Lanterna*, que se mostravam mais encarniçados na lucta contra o Orphanato e empenhados no desvendamento do extranho caso.

Circulou pela primeira vez a 6 de Janeiro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 27×38 , com 4 paginas a 3 columnas.

1368 — O PACOTE. — Organ da festa dos Remedios com redacção na «Casa da Velha».

Divisa :

« Apesar de ser Pacote não se mette em em-
« brulhos. »

Jornal humorístico de redacção anonyma e de apparecimento no bairro da Liberdade. O unico exemplar que delle temos conhecimento pertence ao n. VIII, anno primeiro, e traz a data de 8 de Outubro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 21 $\times$ 35, com 4 paginas a 3 columnas.

1369 — TRIBUNA BRASILEIRA. — Illustração de sciencias, arte, litteratura, commercio e industria, redigida por diversos. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua da Gloria n. 108.

A 13.ª edição, anno primeiro, unica que conhecemos desta publicação, circulou a 8 de Janeiro de 1912.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 $\times$ 33, com 8 paginas a 3 columnas.

1370 — TRIBUNA DA LAPA. — Semanario republicano dirigido por Secundino Coelho e redigido por diversos : apparecia aos domingos. — Toda a correspondencia referente ao jornal devia ser dirigida ao escriptorio da redacção á avenida Bráulio Urioste n. 51 -- Lapa.

O numero 32, anno primeiro desta publicação, da qual possuimos um exemplar, circulou a 18 de Junho de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 39 $\times$ 55, com 4 paginas a 5 columnas.

1371 — O BOGARI. — Organ do Congresso Recreativo Paulista, dirigido por uma commissão de socios. Apparecia por occasião das festas do Congresso. — Distribuição gratuita. — Typ. e lith. A. P. de Andrade, r. do Rosario n. 19. S. Paulo.

Em seu artigo de apresentação promettia *O Bogari* ser litterario e pilherico, trazer em reboliço os frequentadores do Congresso de que era organ e cortar, mansamente, sem offensas, na vida do proximo...

O primeiro numero, anno 1.º, veio a lume a 18 de Fevereiro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 25 $\times$ 35, com 4 paginas a 3 columnas.

1372 — IDEAL. — Litteratura e humorismo. — Periodico mensal publicado sob os auspicios de uma directoria, composta dos cidadãos Saint-Clair dos Santos Fagundes, José Querido Sobrinho, Moacyr de Cerqueira Cintra, Lauro Gouçães Theodoro, Alcino Queiroz, Mathias C. Cintra e Coriolano de Almeida Junior. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua 7 de Abril, 77.

A 8.^a edição, anno primeiro do *Ideal*, foi distribuida em Novembro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: 30 × 43, com 4 paginas a 4 columnas.

1373 — JORNAL DO APRENDIZ. — Publicação official da Escola de Aprendizizes Artifices de S. Paulo: apparecia mensalmente e distribuia-se grats. — Redacção á Avenida Tiradentes, 15.

A 4.^a edição, anno primeiro, do *Jornal do Aprendiz* circulou a 31 de Julho de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: 27 1/2 × 40, com 4 paginas a 6 columnas.

1374 — DIARIO ILLUSTRADO. — Jornal vespertino de propriedade de uma empresa. — Redacção e officinas á rua da Boa Vista 23 - A.

Periodico noticioso e imparcial em politica: sua primeira edição, anno primeiro, appareceu a 4 de Maio de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 55, com 4 paginas a 5 columnas.

1375 — A FEDERAÇÃO. — Organ quinzenal do «Centro da Federação dos Homens de Cor» de S. Paulo, dedicado aos interesses commerciaes e á defesa dos opprimidos: director, Jayme B. de Camargo: collaboradores, drs. Tullio de Campos, Quintino de Macedo e José Gonçalves Pereira Netto.

O primeiro numero, anno 1.^o, editado a 13 de Maio de 1911, estampou os retratos dos eminentes abolicionistas Visconde do Rio Branco, Luiz Gama, Antonio Bento, Julio Conceição e Domingos Jaguaribe e, no centro da primeira pagina, o da princeza Izabel.

DIMENSÕES E FORMATO: 34 × 47, com 4 paginas a 3 columnas.

1376 — DON CHISCIOTTE. — Jornal vivaz, independente e ironico, redigido em italiano e de apparecimento aos sabbados. — Director, Paulo Mazzoldi. — Redacção e administração á rua Direita, 59 - A: caixa postal, 878.

O primeiro numero, anno primeiro do *Don Chisciotte*, foi distribuido a 10 de Junho de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 53, com 4 paginas a 5 columnas.

1377 — SETE DE SETEMBRO. — Organ maçonico de propaganda e informações, publicado sob os Ausp. da Aug. e Ben. Loj. Cap. 7 de Setembro ao Or. de São Paulo. — Publicação mensal de distribuição gratuita. — Toda a correspondência devia ser dirigida para a rua Martin Francisco n. 116, endereçada a Paganio, secretario da redacção.

Do seu programma ::

« Consoante os principios da nossa Sub. . .
« Ord. . . não vimos terçar armas com seitas ou par-
« tidos ; mas sim, divulgarmos pela palavra escripta
« os fins da Inst. . . Maç. . . buscando desfazer essa
« nuvem de prevenções e preconceitos falsos atra-
« vez a qual nos vê a sociedade profana, sem pro-
« curar conhecer os intuitos, com que nos aggre-
« niamos, nem o objectivo de nossa direcção. »

O primeiro numero, anno primeiro do *Sete de Setembro*, veio a lume a 7 de Junho de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 X 49, com 4 paginas a 5 columnas.

1378 — REVISTA DOS EDUCADORES. — Publicação quinzenal de pedagogia, psychologia, sciencias, letras e artes, fundada por Affonso Porto e Ernesto Sampaio e dirigida e redigida, em seu segundo anno de vida por Henrique Geenen com a collaboração, entre outros, dos cidadãos Alexandre Hummel, A. Paula Ferreira, Plinio Marques da Silva Ayrosa, Adherbal Ferreira, Alvaro Guerra, Amadeu Amaral, Alonso Guayanás, Arnando Prado, Arthur Orlaudo, Eduardo Carlos Pereira, Vicente de Carvalho, Ulysses Paranhos, Gelasio Pimenta, João Vampré, Nuto Sant'Anna, etc. — Toda a correspondência relativa á *Revista* devia ser dirigida para a rua Santo Antonio, 71.

A primeira edição, anno segundo da *Revista dos Educadores*, appareceu a 1.º de Junho de 1912: nada sabemos relativamente ao primeiro anno de existencia deste quinzenario.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 23 X 32, com 20 paginas a duas columnas.

1379 — VINTE E DOIS DE JUNHO. — Organ do Comité academico — Pró - Rodolpho Miranda. — Redacção ; rua 15 de Novembro, 37. — Commissão de redacção : Theophilo Dias de Andrade Mesquita, João Vieira de Moraes, Rangel de Camargo, Benjamin da Luz Vieira e Argemiro Acayaba, todos academicos de Direito.

O *Vinte e dois de Junho*, segundo a enunciação do seu programma, aspirava a fórma republicana como a Republica

devia ser. O livre suffragio e os homens de acção! Não se filiando a estreito partidario, não viria desafiar coleras partidarias; desejando os prelios desembaraçados de oppressões subalternas, não viria coberto de arrogancia e de armas. Bater-se-ia por um ideal — a verdade da Republica. — Batia-se pela candidatura de Rodolpho Miranda á presidencia de S. Paulo para o quatriennio de 1913 — 1916.

O primeiro numero, anno 1.º, appareceu a 14 de Julho de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 44 1/2 × 62, com 4 paginas a 6 columnas.

1380 — O PERIODICO. — Mensario da Escola de Odontologia de S. Paulo, redigido por Jorge Ayres d'Almeida Freitas e Antonio Dias de Arruda, redactores fundadores, e Marianna Colini e Marina Ferreira Peaker, redactoras literarias.

« Labor omnia vincit improbus »

era a divisa d'*O Periodico*.

Toda a correspondencia relativa a este jornal devia ser dirigida para a rua da Liberdade, 152, residencia do redactor Jorge Ayres.

A edição inicial d'*O Periodico* foi distribuida a 5 de Agosto de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 27 × 39, com 4 paginas a 4 columnas.

1381 — O TELESCOPIO. — Publicação quinzenal, organ literario, noticioso e humoristico, redigido por C. Iegros, redactor-chefe, J. Moro, redactor-secretario, M. Mattoso, gerente, A. Gaudolfo, thesoureiro e P. Ivo e J. Camargo auxiliares. — Redacção á rua Senador Feijó n. 1.

Appareceu a edição inicial d'*O Telescópio* a 14 de Outubro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1382 — O PIRRALHO. — Jornal humoristico e illustrado, fundado e redigido por José Oswaldo Junior, redactor-secretario. Typographia da Empreza Graphica Moderna, rua Barão de Duprat, 19 e 21.

Na primeira pagina de sua edição primeira, *O Pirralho* nos conta quando nasceu e como arranjou patriolhos :

« *O Pirralho* nasceu num sabbado ao meio dia.

« Os sinos tocavam, como todo sabbado, ao meio-dia.

« Ora, dessa circumstancia occasional concluiram

« que *O Pirralho* ia ser bispo. Porque quando um

« bispo chega, os sinos tocam geralmente.

« Mais tarde, *O Pirralho* com estravagante precocidade, rimou *Sobrinho* com *Biscoitinho*. Os cir-



« eunstantes, pasmados, viram n'isso uma grande
« vocação de poeta declarada.

« Logo, porem, vieram firmar-se os seus puros
« instintos de *críta* incorregivel, caçador e risonho.

« Ficaram, portanto, desvalorizados os seus cal-
« mos precedentes.

« Foi por esse tempo que Mimi Aguglia trouxe
« á cidade provinciana, a victoria do seu theatro.

« *O Pirralho* amou-a grandemente, e uma noite,
« apresentando-se, febril de convencido que estava,
« lhe fez a seguinte oração :

« O' sacerdotisa da dôr !

« Eu amo o teu olhar que corta fundo.

« Eu amo a tua mascara que evoca as appa-
« rições funestas e resuseita na scena os phan-
« tasmias antigos.

« Eu amo a tua arte frenetica, depois as tuas
« attitudes d'esta tua belleza que aterram, depois a tua
« alma siciliana, a tua paixão estonteadora, a tua vida
« soberba.

« Nesse ponto, Mimi Aguglia não teve mais arte
« para se dominar, e rio-se.

« Vendo então que a' *O Pirralho* deseconsolado, fa-
« lou: Queres um autographo, não é? Já estou
« habituada a esses pedidos, minha linda creança.

« *O Pirralho* ficou rubro de encabulado e res-
« pondeu :

« Não senhora, não é isso, é que eu não sou ne-
« nhum anarchista para nascer e não me baptisar.

« Eu quero que a senhora seja a minha madrinha.

« Mimi Aguglia gostou e sorriu,

sorriu e acceitou, levando á pia baptismal, de pareceria com o
maestro Mascagni, que então visitava S. Paulo, o endiabrado
Pirralho, segundo nos conta este na continuação do artigo cuja
primeira parte transerevemos.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Pirralho* appa-
pareceu a 12 de Agosto de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 24 × 33, com 12,
16 ou 20 paginas a 3 columnas.

1383 — A TARDE. — Jornal independente. — Redac-
ção e administração á rua de S. Bento n. 47.

A *Tarde* não era organ partidario mas, como parte
integrante da opinião publica em actividade, interviria no
debate de todas as questões sociaes em nome do povo, e fóra
dos compromissos e responsabilidades das differentes facções
que se degladiavam.

Appareceu *A Tarde* a 24 de Agosto de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: 44 1/2 × 62, com 4 paginas a 7 columnas.

1384 — O PROGRESSO. — Periodico mensal redigido por Juvenal A. Fagundes e administrado por G. Malfatti: auxiliares; Diogo Salles e Alvaro Penteado. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Galvão Bueno, 84.

O numero 2, anno primeiro desta publicação, veio a lume em Setembro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: 2 × 43, com 4 paginas a 4 columnas.

1385. — O CECILIANO. — Jornal semanario dominigueiro e independente, dedicado aos interesses do bairro de Santa Cecilia.

O *Ceciliano* visava o progresso material e moral do bairro de Santa Cecilia e os interesses genuinos do povo: não se preocuparia absolutamente de politica, nem franquearia suas columnas á polemicas inuteis.

Procuraria não melindar a quem quer que fosse, e esperava que «os moços do bairro» não levassem a mal alguma alfinetada que, delicada e gentilmente lhes fosse atirada nas diversas secções do periodico.

Toda a correspondencia do jornal devia ser dirigida para a rua Amaral Gurgel n. 16.

O primeiro numero, anno primeiro, d'O *Ceciliano*, appareceu a 10 de Setembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 × 43, com 4 paginas a 4 columnas.

1386. — A EPOCA. — Semanario politico, commercial e litterario, redigido pelo bacharel Henrique Silva, redactor-chefe; Albino Soares Bairão, redactor-politico; Arnaldo Pensado, redactor-secretario. — Redacção e administração, rua do Hippodromo n. 65.

A *Epoca* começou a enunciação do seu programma com os seguintes topicos;

« O titulo de nossa folha, no seu laconismo de duas palavras curtas e sonoras — define-a.

« Não apparece com os trilhos assentos e immutaveis de uma rota preconcebida: será a epoca, será tudo, disenterá todos os assumptos, terá suas opiniões, fará imprensa honesta e simplez; tudo isto, naturalmente dentro da orbita dos seus modestos conhecimentos.



Appareceu a primeira edição d'A *Epoca* a 28 de Setembro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1387. — ZÉ POVO. — Semanario illustrado, de critica, arte, politica, moda e actualidades. Redacção e administração rua do Dr. Falcão n. 32. Iniciou a publicação a 12 de Outubro de 1911.

O *Zé Povo*, é elle proprio que o diz, «é completo: nada lhe escapa, sabe de tudo, tudo vê, e tudo observa, de tudo informa: é mais que o *Pathé Journal*.»

«A sua objectiva nada perdôa; a senhorita que atira ternos olhares a alguem que se derrete: o elegante que se veste a Vicira & Piuto; as *entrées*; os *sans-dessous*; dá-se com todo o mundo, bisbillhoteia, e de tudo faz... fita.»

O *Zé Povo* era sympathico ao partido hermistista.

TEXTO: artigos humoristicos e de critica, poesias e annuncios. Caricaturas felizes e numerosas, e alguma illustração photographica.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 32, com 16 paginas a duas columnas.

1388. — A ROSA. — Revista illustrada mensal de litteraturá e arte, redigida por João de Guglielmo Netto, director, e Luiz Marcusecelli, secretario, com a collaboração do dr. L. Ferreira Junior, Philomeno Stanato Sobrihuo, Assis Carvalho, A. C. Franco, Jacob Diehl Netto, Helio Florival, Luiz Martinelli, F. Alves Mourão, Waldemar T. Paes e outros. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a redacção, á rua Capitão Salomão, 33. — Typographia do Globo.

O 3.º numero, anno primeiro d'A *Rosa*, foi distribuido em Dezembro de 1911.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16 × 23, com 20 paginas a duas columnas.

1389. — A LAGRIMA. — Publicação mensal redigida por Flinio Braga Costa e administrada por Oscar Dias de Mattos. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a Caixa Postal, 342.

A primeira edição d'A *Lagrima* veio a lume a 30 de Outubro de 1911 e consagrou sua pagina de hora á memoria do dr. Ferreira Braga, fallecido a 1.º daquelle mez,

estampando também um bom retrato daquelle conhecido politico e estimavel cidadão.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1390. — A FANFARRA. — Tribuna livre, dando guarrida em suas columnas a todas as opiniões, mesmo as contrarias ao seu programma. — Periodico da Faculdade de Direito de S. Paulo, redigido pelos então primeiro-annistas Clovis Ribeiro, A. Prado Sarti, Benjamin L. Vieira, Dolor B. Franco, Durval Rebouças, H. Duque Costa, Jayme Balleão Junior e Paulo Costard; propriedade de uma associação academica. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua Martim Francisco, 3.

Divisa:

« Sonner, sonner toujours, clairs de la pensée! — V. HUGO. »

Publicação mensal: a edição inicial foi distribuida em Novembro de 1911 e inseriu artigos e poesias firmados por seus redactores e pelos estudantes Argymiro Acayaba, Marcello, Laurindo Gomes e Zoroastro Gouveia.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 X 56, com 4 paginas a 5 columnas.

1391. — O EXCURSIONISTA. — Horario official das Estradas de Ferro Brasileiras, publicação mensal editada por G. Castiglione. — Escriptorio, rua 15 de Novembro, 37-A. — Caixa do Correio, 901.

Desta publicação conhecemos apenas a 19.^a edição, anno 2.^o, de Junho de 1913.

Alem do horario de todas as estradas de ferro brasileiras, publica *O Excursionista* numerosos annuncios de casas commerciaes de S. Paulo e Rio de Janeiro.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 22 X 30, com 70 paginas a uma e duas columnas.

1912

1392. — PROTESTO HUMANO. — Semanario de combate, critica e sociologia. — Toda a correspondencia devia ser dirigida a Lucas Masculo, rua Carlos Botelho n. 52.

O programma do *Protesto Humano* resumia-se nos seguintes dizeres que lhe serviam de epigraphe:

« Queremos um organismo social que não crea
« criminosos, onde sejam aproveitadas em beneficio
« de todos, as forças que hoje se desperdiçam inutilmente.



« Queremos crear um organismo social do qual
« resulte um direito de uma tal natureza, que
« qualquer individuo, ao pratical-o, não privará,
« por esse facto, os outros individuos do uso do
« mesmo direito.

Não conhecemos a primeira edição do *Protesto*; a terceira, da qual possuímos um exemplar, circulou a 20 de Janeiro de 1912.

DIMENSÕES E FORMATO : 34 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1393. — REVISTA DE ENGENHARIA. — Na *Evolução Agrícola*, anno IV, n. XLVI, de Abril de 1913, depa-ramos com a seguinte referencia que nos indica a existencia, em S. Paulo, de uma publicação desse titulo :

«Recebemos :

« REVISTA DE ENGENHARIA — Publicação men-
« sal de Engenharia civil e industrial, architectura
« e agronomia — Vol. II, n. 8, 1.º de Fevereiro
« de 1913 —S. Paulo.»

Nada mais conseguimos saber a respeito de tal publi-cação cuja importancia, entretanto, pôde-se aquilatar pelo simples enunciado d'A *Evolução*.

1394. — REVISTA DOS TRIBUNAES. — Publicação official dos trabalhos do Tribunal de Justiça de S. Paulo, dirigida pelo conceituado advogado do fôro da capital dr. Plinio Barreto. — Typographia Cardoso Filho & Comp., á rua Direita n. 35.

Publica-se a *Revista* nos dias 2 e 16 de cada mez : o primeiro fasciculo, anno primeiro, circulou a 2 de Fevereiro de 1912.

Na enunciação do seu programma, traçado pelo eminente jurisconsulto dr. Pedro Lessa, a *Revista* promette inserir em suas paginas as leis federaes e estaduaes que interessa-rem aos advogados e aos juizes, dar á luz em suas columnas os pareceres e as razões dos advogados, publicando tambem sentenças dos tribunaes estrangeiros, bem como estudos dou-trinarios de jurisconsultos alienigeras. Assim, pois, não se limita a *Revista* á exclusiva reproducção dos julgados.

« Isso lhe reduziria, sem justo motivo, a uti-
« lidade, tornando-a, demais, sensivelmente mono-
« tona! Em primeiro logar ha de conter artigos
« de doutrina, em que se exponha a dogmatica ju-
« ridica, ou, adoptado o methodo sympathico, co-
« meçando pelos principios e regras geracs e de-
« cendo aos mais restrictos e minuciosos preceitos

« juridicos, ou, preferido o methodo analytico, com-
« meutando os textos legaes, de accordo com os
« preceitos da hermeneutica para a interpretação
« das leis.

A *Revista dos Tribunaes* vem sendo publicada com a maxima regularidade, tendo já distribuido, no momento em que traçamos esta rapida noticia, o fasciculo n. XLI anno IV correspondente ao mez de Setembro de 1915.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 15 × 22, com 32 a 44 paginas a uma columna.

1395 — A RIBALTA. — Orgam mensal critico, humo-risto e litterario, publicado pcr diversos socios do Gremio Dramatico Musical Luso-Brasileiro. — Redactor-chefe, Ricardo de Oliveira: redactor-secretario, João de Aguiar. Redacção á rua da Graça n. 144.

A *Ribalta* apparecia nos dias em que o «Gremio» realizava suas festas mensaes, e era distribuida gratuitamente uos salões da sociedade de que era orgam.

O numero 11, anno primeiro d'A *Ribaltz*, circulou a 7 de Junho de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 4 columnas.

1396 — O PROGRESSO. — Revista quinzenal de critica, litteratura, humorismo e uoticias, de propaganda e direcção dos srs. Juvenal Fagundes, José de Castro Carvalho e Octavio Braga. — Redacção á rua da Liberdade, 100.

A unica edição que conhecemos d'O *Progresso* é a de numero 23, anno 2.º: appareceu a 12 de Março de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO; fasciculos de 22 × 32, com 18 paginas a 3 columnas.

1397 — CABRIÃO. — Redactor, Lion Martin. — Toda a correspondencia devia ser enviada á redacção, rua da Consolação. 415. — Para assignatura e publicações na Casa Garraux. — Agencia de distribuição, rua 15 de Novembro n. 4. Typographia da Empreza Graphica Moderua, teleph. n. 2786.

Do seu programma:

« De frente erguida e de lança em riste, entra
« este jornal no campo das luctas jornalisticas, sem
« programma, sem politica, sem religião, sem cousa
« alguma que o mauetue, que o preuda, que o submetta
« a invariaveis regras de conducta.

« O seu programma é não ter programma; a
« sua politica é não ter politica; a sua religião é
« não ter religião.

« Feito este rapido cavaeo, e para não perder
« tempo e aproveitar espaço, entramos em materia.
« A materia que constitue o nosso assumpto são os
« varios factos que escandalisam, que impressionam,
« que vexam ou que emocionam a sociedade.

O primeiro numero, anno 1.º do *Cabrião*, appareceu
18 de Abril de 1912.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5
columnas.

1398 — PELA LAVOURA. — Publicação quinzenal, or-
gam exclusivo dos interesses da Lavoura — Toda a corres-
pondencia devia ser dirigida para a Caixa Postal u. 1092.

Desta publicação conhecemos apenas a 3.ª edição, anno
primeiro, distribuida a 30 de Junho de 1912: estampou ex-
cellentes artigos sobre o commercio de Café, firmados por
Jorge de Mello. A edição inicial circulou a 30 de Abril de
1912.

DIMENSÕES E FORMATO: 31 × 41, com 8 paginas a 3
columnas.

1399 — O GRITO DO OPERARIO. — Semanario in-
dependente, redigido por Alvaro Vianna com a collaboração
de diversos, e de propriedade de Messias & Comp. — Redacção,
rua Major Diogo, 88. — Serviam-lhe de divisa as sentenças
latinas:

« Labor omnia vincit — Sur legis libertas ».

O primeiro numero, anno primeiro d'*O Grito do Ope-
rario*, foi distribuido a 1.º de Maio de 1912.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5
columnas.

1400 — A CAPITAL — Jornal independente, fundado
por Felipe de Lima, seu primitivo proprietario, e pelo então
quinto-annista de direito Oscar R. Tollens: a principio, em
seu primeiro anno de existencia, era *A Capital* hebdomada-
ria, de apparecimento ás quintas-feiras e, presentemente,
desde o inicio do segundo anno de cirenlação, diario ves-
pertino. — Administração á rua 15 de Novembro n. 11, so-
brado. — Redacção e officinas á ladeira de Santo Amaro n. 7.

A Capital veiu a lume pela primeira vez a 11 de Maio
de 1912, distribuido-se semanalmente, com regularidade, até



Dezembro do mesmo anno, deixando nessa data, temporariamente, de circular, para reaparecer em sua phase definitiva e permanente de organo diario, a 29 de Janeiro do anno seguinte.

Hoje pertence *A Capital* á empresa graphica do mesmo titulo: sua redacção e direcção intellectual têm estado sempre confiadas ao distincto e estimavel moço, dr. Oscar R. Tollens, novel mas já proficiente e acatado jornalista.

Vivendo do povo e para o povo, é do programma d'*A Capital* a defesa incondicional dos interesses populares.

DIMENSÕES E FORMATO: 59 × 66, com 4 paginas a 6 columnas.

1401 — REVISTA COMMERCIAL E FINANCEIRA. — Publicação quinzenal cujo programma seria estudar, analysar e discutir todos os problemas commerciaes e financeiros que tivessem relação com o Brasil e especialmente com o Estado de S. Paulo. — Redacção e administração á rua 15 de Novembro, 20.

O primeiro numero, anno primeiro, da *Revista*, circulou a 20 de Maio de 1915.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 24 × 32, com 10 paginas a duas columnas.

1402 — ROSA D'AMOR. — Jornal italo-brasileiro exclusivamente litterario, artistico e illustrado. — Tudo que se referisse a esta folha devia ser remettido ao unico endereço: *Jornal Rosa d'Amor*, Caixa 734, S. Paulo. — Publicava-se ás quintas-feiras, alternativamente. — Directores: Vicenzo Ragnognetti e J. Elias Magalhães: gerente; Pepe Onofre Lilla: Editora; Agencia Lilla Internacional.

A *Rosa d'Amor* era redigida nos idiomas portuguez e italiano: sua primeira edição veio a lume em 6—13 de Junho de 1912.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1403 — KODAK. — Revista quinzenal humoristica, redigida por Mucio do Amaral, Raul de Freitas e outros, e impressa na Typographia da Casa Garraux. — Redacção á Travessa do Commercio n. 1.

A *Kodak* apresentava illustrações em caricatura e a photographura: o primeiro numero, anno primeiro, appareceu a 27 de Julho de 1912.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 24 × 32, com 22 paginas a duas columnas.



1404 — A PEROLA. — Organ do club dansante «15 de Novembro», redigido por Carivaldo Ribeiro, redactor-chefe e Benedicto Prestes, redactor-secretario. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção, Largo do Riachuelo n. 56.

A *Perola* ainda hoje é publicada por ocasião de se realisarem as festas promovidas pela associação recreativa de que é organ, e distribuida gratuitamente entre os socios e convidados.

A 2.^a edição, anno primeiro d'*A Perola*, appareceu a 14 de Dezembro de 1912.

DIMENSÕES E FORMATO: 28×38 , com 4 paginas a 4 columnas.

1405 — S. PAULO ILLUSTRADO. — Semanario de actualidades, de publicação aos sabbados; propriedade de Amaral & Comp. — Redacção á rua da Boa Vista n. 5, sobrado. — Typographia da Casa Graphica, Daiuto & Rozzetti, rua de Santa Ephigenia, 58. Desde a publicação do seu primeiro numero inculcava-se esta revista «a mais popular de todas as revistas».

Appareceu o primeiro numero, anno primeiro do *S. Paulo*, a 14 de Setembro de 1912: inteiramente consagrado á comemoração da data nacional da independencia politica do Brasil, estampa elle, em 15 de suas paginas, a reproducção photographica de aspectos diversos das festas escolares commemorativas, realizadas no dia 7 daquelle mez e anno.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $19 \times 26 \frac{1}{2}$ com 28 paginas a duas columnas.

1406 — RIO BRANCO. — Revista mensal redigida por Francisco T. de Araujo. — Redacção e administração á Ladeira da Tabatinguera, 6. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua das Flores, 44.

O numero 4, anno 2.^o, do *Rio Branco*, circulou em Janeiro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de 16×23 com 20 paginas a duas columnas.

1407 — BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO. — Publicação official da Secretaria da Agricultura, creada em obediencia ás disposições do decreto n. 2071, de 5 de Julho de 1911, e destinada a registar «as informações, mappas, illustrações e dados», colleccionados pelo Departamento de que é organ, bem como as medidas legislativas das principaes nações, com referencia ás condições do trabalho.



O *Boletim* é de apparecimento trimensal e constitue um precioso repositório de informações minuciosas e rigorosamente exactas da actividade de trabalho, no Estado, em todas as suas formas e modalidades, com o registro da vida fabril e agricola, e das condições da vida proletaria de S. Paulo.

Os *Boletins* ns. 1 e 2, anno primeiro, correspondentes aos, 4.º trimestre de 1911 e 1.º de 1912, appareceram enfeixados em um só volume, em Março desse ultimo anno.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16×23 , com 200 e mais paginas a uma columna.

1408 — GAVROCHE. — Semauario illustrado, humoristico e litterario, dirigido por Baby de Andrade e redigido pelo dr. Theophilo de Andrade. — Typographia da Empresa Graphica Moderna á rua Barão de Duprat, 19 e 20. — Redacção provisoria á rua de S. Bento n. 48.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de 24×32 , com 24 paginas a duas columnas.

TEXTO: artigos humoristicos e litterarios, annuncios, illustrações photographicas e de caricaturas.

1409 — A NOITE. — Periodico de distribuição nocturna, dirigido e redigido por Annibal Machado e de propriedade de uma empresa. Não sabemos ao certo em que data surgiu na imprensa nem quando desapareceu este periodico. As noticias que conseguimos obter a seu respeito, todas muito vagas, foram colhidas dos joroes contemporaneos não nos tendo sido possivel encontrarmos um exemplar sequer de qualquer edição sua.

Entretanto, ainda em Maio de 1913 existia *A Noite*, como se deprehe de da noticia por nós transcrita ao tratarmos d'O *Jornal* sob o numero de ordem, 1417.

1913

1410 — O SÃO PAULO PHILATELICO. — Organ especialmente dedicado aos colleccionadores de sellos, echo da Casa Philatelica de José Dolz á rua Barão de Itapetininga, 69. — Preço de assignatura por anno, 2\$000, com direito a um annuncio de 3 linhas: a importancia das assignaturas poderia ser paga em sellos, sem uso, de 100 réis.

O *São Paulo* era revista mensal e devia apparecer a primeiro de cada mez: o numero um, anno primeiro, veio a lume a 1.º de Janeiro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: folheto de $16 \times 23 \frac{1}{2}$, com 12 paginas, inclusive capa, a uma columna.

1411 — DIARIO DA MANHÃ. — Folha popular, noticiosa e independente, redigida por Annibal Machado e de propriedade da Empresa de Publicidade. — Redacção, administração e oficinas á rua da Boa Vista, 6.

Si não nos mentem as reminiscencias, o *Diario* appareceu em Janeiro de 1913, data do apparecimento d'*A Noite*, da qual seria a edição matutina.

N'uma de suas ultimas edições publicou o *Diario*, fazendo-o acompanhar de retrato e de benevolas referencias, um breve estudo traçado pelo autor do presente trabalho, da evolução das Bellas Artes no Brasil.

DIMENSÕES E FORMATO: 46 × 63, com 6 paginas a 7 columnas.

1412 — O PALPITE. — Semanario illustrado, humoristico e de novidades, redigido por diversos: propriedade da *Typographia Kosmos* e distribuição aos sabbados. — Redacção e administração á rua Major Diogo, 57.

Appareceu a edição inicial d'*O Palpite* a 8 de Março de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 17 × 24 com 12 paginas a duas columnas.

1413 — POLYANTHÉA. — Homenagem prestada pelos correligionarios e amigos do ex-Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda de S. Paulo, dr. Olavo Egydio de Sousa Aranha, por occasião do regresso desse prestigioso politico e estimavel cavalheiro de sua viagem a Europa em 1913.

A *Polyanthéa* estampou em sua primeira pagina um bom retrato do homenageado, e inseriu artigos encomiasticos firmados por Armando Prado, Amadeu Amaral, Mucio Amaral, Raul de Freitas e outros.

Appareceu esta publicação em edição unica em Março ou Abril de 1913; não podemos precisar com exactidão a data da sua circulação, pois, na ausencia de qualquer documento que nos oriente as informações, estamos-nos recorrendo exclusivamente ás nossas reminiscencias.

1414 — A PRIMAVERA. — Litteratura e humorismo. — Redactores: Pedro Lanzellotti Junior e Pedro Alegretti Filho. — Escriptorio e redacção á rua Tamandaré n. 1.

Não sabemos qual o periodo de apparecimento d'*A Primavera*: acreditamos ter sido mensario.

O n. 11, anno 1.º, de Fevereiro de 1914, estampa, em sua primeira pagina, um bom retrato de Ruy Barbosa: a



edição mais recente que conhecemos deste periodico foi distribuida em Março de 1915.

DIMENSÕES E FORMATO: 28 X 39, com 4 paginas a 4 columnas.

1415 — A MINERVA. — Publicação domingueira, organ noticioso, politico e industrial, redigido pelo dr. Jorge Aymberé, redactor politico e Carlos Cornelio, redactor litterario. — Redacção e administração á rua Piratininga n. 15.

A 9.^a edição, anno primeiro, unica que conhecemos desta publicação, circulou a 8 de Junho de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 X 56, com 4 paginas a 4 columnas.

1416 — A CARIDADE. — Organ da mocidade catholica, religioso, scientifico, independente e illustrado. — Escriptorio á rua Conselheiro Carrão, 116. — Redactores diversos.

O numero um, anno primeiro d'*A Caridade*, appareceu a 12 de Abril de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 1/2 X 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1417 — O JORNAL. — Publicação diaria vespertina. Era editado pela empresa proprietaria do periodico *A Noite*, e seria como que a 1.^a edição diaria desta: seguir-lhe-ia a mesma trilha de independencia na critica aos assumptos de interesse geral e, acompanhando as idéas politicas da maioria do povo paulista, manter-se-ia declaradamente civilista. Encerrou o seu artigo de apresentação com os seguintes periodos:

« Com a publicação do vespertino que ora entregamos ao publico, desejamos favorecer os leitores, tanto da Capital como do interior, com o recebimento da nossa folha no mesmo dia em que apparece, expedindo-a pelos trens da tarde para as diversas localidades.

« *A Noite* continuará a sahir as 6 horas, com as ultimas noticias e telegrammas: — será a segunda edição d'*O Jornal* e terá apenas venda avulsa na Capital.

A primeira edição, anno primeiro d'*O Jornal*, circulou a 19 de Maio de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 X 65, com 4 paginas a 6 columnas.

REDACÇÃO E OFFICINAS á rua da Boa Vista n. 6.



1418 — O GIGOLO. — Jornal satyrico hebdomadario, de apparecimento aos sabbados. — Illustrações a photogravura e desenho. — Escriptorio á rua da Liberdade, 2-A.

O primeiro numero d'O *Gigolo* appareceu a 31 de Maio de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 X 33, com 16 paginas a duas columnas.

1419 — EDEN REVISTA. — Album dos Artistas — Revista theatral illustrada, orgam da «Agencia Theatral Brasil» de F. Loureiro & Comp., editado pela Empresa Publicadora Paulista de Salim Labaki & Comp., á rua de S. João n. 99. — Publicação mensal de distribuição gratuita nos theatros e hoteis.

Do artigo de apresentação da *Eden Revista*:

«E' com a maior satisfação que lançamos hoje
« aos ventos da publicidade o primeiro numero do
« nosso jornal, *Eden Revista*, orgam exclusivamente
« dedicado á defesa e propáganda dos interesses
« theatraes do Brasil.

« Centro artistico e de grande valor, cujo desenvolvimento dia a dia mais se accentua, não
« possuia São Paulo uma revista exclusivamente
« theatral.

« Por esse motivo a *Agencia Theatral Brasil*,
« que desde a sua installação não tem poupado esforços nem sacrificios na propaganda artistica que
« vem iniciando, resolveu, e em boa hora, a publicação de uma revista, em que só e unicamente
« assumptos de arte fossem tratados, e para esse fim
« resolveu fazer fuzão com a EMPRESA PUBLICADORA
« PAULISTA, editora do ALBUM DOS ARTISTAS, afim
« de dotarem a nossa Paulicéa com uma revista
« digna de sua cultura.

O primeiro numero, anno primeiro, da *Eden Revista*, appareceu a 1.º de Junho de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16 X 24, com 64 paginas a uma columna.

1420 — ALVORADA. — Revista illustrada, redigida pelos academicos Joinville Seabra Barcellos e Sebastião Teixeira, rellactores-proprietarios. — Redacção á rua Bonita, 81. — Typographia da Casa Minerva, á rua da Gloria, 62.

Do programma da *Alvorada*:

« Não faremos nem Politica, nem Philosophia,
« nem Direito.

« A nossa revista é puramente literaria — a
« sua missão é alta e nobremente artistica.

« No campo da literatura, não teremos tambem
« a intransigencia de pregar os dogmas do roman-
« tismo ou de sustentar as verdades do crêdo natu-
« ralista, emprestando-lhes o cunho de um absolu-
« tismo sub-missôr e tyranno: não nos faremos
« propugnadores da escola de Jean Moréas, nem
« exclusivamente apregoaremos as excellencias do
« parnasismo.

O primeiro numero da *Alvorada* veio a lume em Junho de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16×23 , com 16 paginas a duas columnas.

1421 — O LIVRE PENSADOR. — Orgam syrio redigido e de propriedade de Jorge N. Haddad. — Toda a correspondencia devia ser dirigida ao redactor-proprietario á rua Luiz Gama n. 98. — Era redigido em syrio.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Livre Pensador* appareceu a 15 de Junho de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: 27×39 , com 8 paginas a duas columnas.

1422 — JORNAL DAS CRIANÇAS. — Folha didactica dedicada ás creanças. — Publicação mensal de propriedade de uma associação. — Redacção e administração á rua Aurora n. 6, S. Paulo. — Typ. da Casa Graphica á rua Santa Ephigenia n. 68.

Collaboravam no *Jornal* os professores normalistas, Arnaldo Barreto, José Escobar, Virgilio de Oliveira, Aracy Gomes e outros.

A primeira edição do *Jornal das Crianças* appareceu em Julho de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: 21×33 , com 16 paginas a duas columnas.

1423 — LA RIVISTA ITALIANA. — San Paolo mondana e sportiva. — Publicação mensal illustrada, redigida em idioma italiano e de propriedade de Baglio de Bonis & C. — Direcção e administração á rua da Consolação n. 128. — Director-responsavel, A. Baglio.

O primeiro numero, anno primeiro de *La Rivista* circulou em Agosto de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 24×32 , com 60 paginas a duas columnas intercaladas de excellente illustração a photogravura.



1424 — SURPREZA. — Revista semanal ilustrada: editada pela Sain-Paul Publicity C.^a e impressa na Casa Duprat & C. — Direcção, rua de S. Bento n. 16: administração, mesma rua n. 50. sobrado.

A primeira edição da *Surpreza* appareceu a 7 de Setembro de 1913, e era toda consagrada á “Exposição de Arte Franceza”, que na mesma data se inaugurava na capital de S. Paulo.

DIMENSÕES E FORMATO: opusculo de 16 × 23 1/2 com 56 paginas a uma columna.

1425 — L'AGRICULTURA PAULISTA. — Revista mensal redigida em portuguez e italiano. — Director, Luigi Padalino. — Escriptorio de redacção á rua 11 de Agosto, 11-A. — Typographia Pocai-Weiss & Comp., rua João Adolpho, 60.

O segundo numero de *L'Agricultura*, do qual possuímos um exemplar, circulou em Outubro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: brochura de 24 × 32, com 24 paginas a duas columnas intercaladas de illustrações em photogravura.

1426 — A TRIBUNA. — Diario da tarde e orgam independente, redigido pelo conhecido homem de letras e advogado no fôro da capital, coronel Antonio Raposo de Almeida e de propriedade de João Rodrigues de Souza. — Administração e gerencia á rua 15 de Novembro, 32, sobrado. — Officinas; rua 11 de Agosto, 14 e 16.

A *Tribuna* mantem por programma a defesa dos interesses do povo: o primeiro numero, anno primeiro, circulou a 14 de Novembro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 66, com 4 paginas a 7 columnas.

1427 — A BRECHA. — Semanario illustrado, litterario, commercial, scientifico e humoristico, redigido por Jesuino de Abreu e Venefredo de Freitas: — Redacção; Palacete Lara, rua Quintino Bocayuva n. 4, sala n. 5.

A *Brecha* teve vida ephemera: o numero 6, anno primeiro, do qual possuímos um exemplar, appareceu a 27 de Setembro de 1913

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 67, com 4 paginas a 6 columnas.

1428 — A ESPHINGE. — Revista illustrada. — Redacção a rua da Boa-Vista n. 5. — Numero 1, anno 1.^o, distribuido a 15 de Outubro de 1913.



A *Esphinge*, em seu artigo-prog amma, depois de affirmar ser a terra dos paulistas "um arido deserto onde apenas medram oasis de cafezaes e trilham viajores de pergaminho", promettia não ser esse monstro cabalistico e terrificante para os que miudamente o contemplassem, mas uma redolente caçoula, onde haveria de rescender, forte, inebriante, o sandalo de todos os plectros, confundindo-se com a polyodorifiscencia das variegadas flores que, conjuntamente, evolar-se-iam de suas paginas.

A *Esphinge* era primorosamente redigida e apresentava excellen es illustrações photographicas.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciuclos de $16 \times 23 \frac{1}{2}$, com 24 paginas a duas columnas.

1429 — L'AZZURRA. — Rassegna periodica. — Lettere e Sport, — Arte e mondanità. — Direttore, Guelfo Andaló. — Direzione e amministrazione, rua Alfredo Maia n. 15, S. Paulo.

O n. 2, anno 1.º de *L'Azzurra* appareceu a 31 de Outubro de 1913-

DIMENSÕES E FORMATO: 38×55 , com 4 paginas a 3 columnas.

1430 — LA GIGOLETTE. — Revista picante. — Redação á rua Anbangababú n. 8-B.

A primeira edição de *La Gigolett*, appareceu a 25 de Outubro de 1913.

Do seu artigo de apresentação:

« Não ha quem. ao ver-me atravessar a rua,
« não me aponte logo com o dedo. — Não me con-
« fundo nunca como uma senhora de familia nem
« com menina casadoira. Os meus traços de des-
« semelhança são patentes. Uma senhora pôde
« apparecer na rua com o meu *travesti*, que é a
« saia *sans dessous*. curta acima do tornozello, a
« audacia de certos adornos de *toilette*, a *aigrette*
« em tufo escandaloso, e o *maquillage* do rosto.
« Mas com tudo isto ella nunca se confundirá com-
« migo, porque eu tenho, não só na *toilette*, mas
« na maneira como me caracterizo e me publico
« uma nuance que ella não tem, um tie persona-
« lissimo que attrahe de prompto a attenção do
« transeunte e lhe fica gravado na retina como uma
« visão obsecante, que o atormenta, que o excita e
« lhe estimula as sympathias do sexo.

«
« Não tenho um nome de baptismo. O appella-
« lido de familia esconde-o para não fazer corar os

« meus parentes honestos. Uso o nome generico de
« Gigolette, que me põe de mistura com a multidão
« anonyma das minhas collegas de profissão.

« Sou vista no Polytheama, á noite, nas casas
« de *rendez-vous*, nas pensões de raparigas, e, á
« tarde, nas ruas centraes da capital, destacando,
« em meio das outras mulheres, como uma linda
« flor do mal.

« Tal sou eu, amigos leitores.

« Um beijo, um delicioso e capitoso beijo que
« vos custa apenas 400 réis, e até sabbado.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciuclos de $23 \frac{1}{2} \times 32$, com
16 paginas a duas columnas.

1431.— A HORA. — Diario da tarde, independente,
sem liames partidarios e por isso desobrigado a opposições
systematicas.

No artigo a que se apresentou ao publico assim se ex-
primiu:

« No seculo XX, o leitor não admitte mais o
« jornal massudo e doutrinario, que já teve sua
« época. Não ha tempo para se ler artigos de fun-
« do. O que se exige, são informações locais, te-
« legraphicas e illustradas. Para orientar, tolera-se
« ainda o commentario, com a condição de ser leve
« e curto. O jornal miuucioso no seu noticiario e
« incisivo nas suas idéias, é o unico jornal que o po-
« vo lê e estima.

« *A Hora* quer ser um jornal lido e estimado
« pelo povo. Por isso não terá artigos de fundo.

« Terá, sim, muitas reportageus, muitos tele-
« grammes e muitas gravuras. Suas opiniões emi-
« til-as-á e defendel-as-á em notas que não terão
« mais de um palmo de extensão.

« Informaremos o leitor tanto quanto possível,
« oriental-o-emos o mais acertadamente que puder-
« mos, mas não lhe faremos somno, em hypothese
« alguma.

Redacção á rua 15 de Novembro n. 16. — Telephone
3656. — Caixa Postal, 1.111.

O primeiro numero, anno primeiro, sahio a lume a 28
de Outubro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO: 42×59 , com 4 paginas a 6
columnas.



TEXTO : notas sobre assumptos da actualidade, telegrammas do interior e do exterior, noticiario, annuncios e alguma illustração photographica.

1432 — O CASTOR. — Jornal scientifico, litterario, noticioso e de propaganda commercial. — Publicação bi-mensal de distribuição gratuita e de propriedade da pharmacia e Drogaria «Castor» — Redacção á rua Alvares Pentecado n. 5-A.

O primeiro numero, anno 1.º, d' *O Castor* veio a lume em Novembro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 1/2 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1433 — O RADIUM. — Revista illustrada de sciencias, letras, artes e humorismo. — Director-litterario, Elieser dos Santos Saraiva; director-gerente, Virginio Madureira; director-secretario, Raul P. Gomes. — Redacção á rua Barão de Tatuhy n. 13.

O Radium promettia ser uma revista de divulgação das coisas de nossa terra e não perder de vista o que se passasse no extrangeiro. Nada escaparia á sua observação e registro. As varias modalidades da vida social, tanto no que se referisse ás sciencias, letras e artes, como no que dissesse respeito a vida politica, economica e administrativa, constituiriam o seu programma.

O primeiro numero, anno 1.º, d' *O Radium* veio a lume a 15 de Novembro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de 18 1/2 × 27, com 36 paginas a duas columnas.

1434 — IL ROSETO. — Giornale illustrato del publico brasiliano. — esce il giovedi. — Dirigido por Vincenzo Telarico. — Direcção e administração á rua 7 de Abril n. 102.

« Sono «il roseto», rose e spine, veedi foglie
« dentellate ; varietà ed armonia de colori e di per-
« fume ; calice pieni di seme vitale, vellutate corol-
« le aperte al sole.

« Sono una tiepida serra ove Nuture e Amore
« si disposano : ove tutti possono cogliere em fiore
« ed un densiero mite, tutte recare un seme ed una
« cura gentile,

A primeira edição de *Il Roseto* veio a lume a 20 de Novembro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 × 48, com 6 paginas a 5 columnas.

1435 — IL GIORNALE DEGLI ITALIANI. — Organ da colonia italiana em S. Paulo: iniciou sua publicação a 1.º de Dezembro de 1913.

DIMENSÕES E FORMATO 46×65 , com 6 paginas a 7 columnas.

1436 — D'ARTAGNAN. — Settimanale mattoide. — Direttore, Carolus. Semanario illustrado de caricaturas e texto, eritico e satyrico, redigido em italiano. O numero 2. anno 1.º (seeolo 1.º) appareceu a 6 de Dezembro de 1913. Redacção a Travessa do Braz n. 41.

DIMENSÕES E FORMATO : 39×55 , com 4 paginas a 5 columnas.

1437 — AMERICA. — Jornal syrio, diario. — Redactor proprietario T. Schain. — Escriptorio da redacção, rua Florencio de Abreu n. 47-A.

O unico exemplar que conhecemos desta publicação tem o numero 351, anno 2.º, e pertence a edição de 17 de Dezembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : $37 \frac{1}{2} \times 55 \frac{1}{2}$, com 4 paginas a 4 columnas.

1438 — REVISTA THEATRAL. — Organ da agencia theatral italo-brasileira. — Theatro, Sport, Artes e . . o que for. — Av. Brigadeiro Luiz Antonio n. 69-A, telephone 521 ou Caixa do Correio 1074. — Anno 1.º, n. 1, em 5 de Dezembro de 1913. — *Typ. Roma* de Emilio Passerini á rua Asdrubral do Nascimento, 5-C.

Era do programma da *Revista* não se limitar a organ de interesse exclusivo a artistas e empresarios: trataria de todos os assumptos que se referisse ao theatro nas suas multiplas divisões, trazendo seus leitores sempre informados do movimento theatral, não só do paiz, como do exterior.

Sem limitar o seu programma ás coisas do theatro, á *Revista* occupar-se-ia tambem das artes, sports, litteratura etc, procurando tomar a um tempo util e agradavel sua leitura.

A *Revista Theatral* era nitidamente impressa em papel *glacé* e inseria excellentes illustrações photographicas.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos de $20 \frac{1}{2} \times 30 \frac{1}{2}$, com 36 paginas a uma e duas columnas.

1439 — LA PROPAGANDA LIBERTARIA. — Periodico redigido em italiano: publicava-se, como em geral todos os jornaes libertarios, por subscrição voluntaria entre os



adeptos de suas idéias. — Redacção e administração: Caixa Postal n. 1336.

A unica edição que conhecemos deste periodico é a de n. 17, anno 2.º, e circulou a 7 de Novembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 1/2 × 55, com 4 paginas a 6 columnas.

1440 — SÃO PAULO CHIC. — Revista quinzenalliteraria, humoristica, social, artistica e de actualidades, dedicada ás exmas., senhoras e senhoritas paulistas. — Revista illustrada a photographura e desenho. — Redacção e administração á rua Xavier de Toledo n. 4.

O primeiro numero, anno primeiro do *S. Paulo Chic*, appareceu a 26 de Dezembro de 1913.

Do seu programma:

« . . . surge cheio de vida e de esperanza
« procurando combater pela cultura e pela gloria
« da mulher paulista, de quem procurará ser a ser-
« vidora humilde mas devotada.

« Será como essas aias venerandas, de que está
« cheia a historia brasileira, devotadas até o sacrifi-
« cio na defeza das meninas que lhe são confiadas.

« Que o lar paulista se abra sem receio de de-
« cepção, porque escrupulosos, em extremo no to-
« cante a moral, elevaremos o nosso cuidado a nem
« siquer nos annuncios consentir-mos a phrase que
« uão possa ser lida e ter entrada em todos os
« lares.

« Na escolha dos assumptos, na anecdota leve,
« na *charge* delicada, poremos o cuidado maximo
« para que, *S. Paulo Chic* seja a revista querida
« das damas da nossa alta sociedade.

« Revista feita para o sexo fragil não descura-
« rá, entretanto, os assumptos de interesse de ambos
« os sexos, no dominio das lettras, das artes e do
« *sport*.

« Trará em dia o movimento da Paulicéa, por
« meio de charges e instantaneos, de sueltos e notas.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 18 1/2 × 27, com 52 paginas a duas columnas.

1441 — O MONITOR. — Organ da associação dos antigos alumnos salesianos, publicação mensal, religiosa, de distribuição gratuita. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á directoria da associação, Lyceu do Sagrado Coração de Jesus. — Typ. das Escolas Profissionais Salesianas.

O unico exemplar que conhecemos desta publicação pertence á edição 28-29, anno III, correspondente aos mezes de Julho e Agosto de 1915.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×33 , com 4 paginas a 3 columnas.

1914

1442 — O PROGRESSO. — Periodico critico, humoristico, litterario e inteiramente sem caracter politico. — Redactores: diversos. — Toda a correspondencia devia ser dirigida á redacção, — Posta Restante.

A edição mais recente que conhecemos desta publicação é a de n. XV, anno 2.º, de 6 de Março de 1915.

DIMENSÕES E FORMATO: 24×31 , com 4 paginas a 3 columnas.

1443 — A VIDA GALANTE. — Revista semanal illustrada, dedicada ao demi-monde chic. — Publicava-se aos sabbados. — Redacção e administração; rua Direita n. 58 - A. — Typ. Amador, rua Barão de Paranapiacaba, 7 - A.

O primeiro numero, anno 1.º, d'A *Vida Galante* appareceu a 19 de Janeiro de 1914.

Do seu programma:

« e a nossa revista, filha de corações fortes
« onde o tédio não consegue avisinhar-se, ah! vae,
« mundo em fóra, toda ella suavidades e risos, levar
« a cada lar essa porção de alegria que é a saude
« e a força do nosso espirito.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciuculos de $21 \times 28 \frac{1}{2}$, com 14 paginas a duas columnas.

1444 — DO BRASIL A PORTUGAL. — Revista mensal illustrada. — Director; Leandro da Cunha Guimarães; editor; Boaventura Terceiro Toga. — Collaboradores; Luiz de Sousa Garrett, Julio Vieira da Cunha, Abrahão Toga Machado e Abilio Maia. — Redacção e administração á rua Augusta de Queiroz n. 38.

« *Do Brasil a Portugal*, revista mensal illustrada de sciencias, letras e artes, mantendo um
« escriptorio na capital de S. Paulo (Brasil) e outro em Lisboa, está em condições de prestar relevantes serviços no que diz respeito ás relações
« luso-brasileiras, e será esse o seu maior empenho.

« Em todas as suas edições publicará:

« — Chronica mensal dos factos mais notaveis
« referentes ao Brasil e Portugal.

« — Desenvolvida reportagem photographica
« dos acontecimentos da vida politica e social do
« Brasil e Portugal.

« — Uma pagina dedicada á divulgação dos
« melhores elementos commerciaes do Brasil.

« — Poesias, contos e producções literarias.

« — Informações sobre o progresso das sci-
« cias, letras e artes tanto no Brasil como em Por-
« tugal.

« — Reportagem photographica e descripção
« da flora e das bellezas naturaes do Brasil.

« — Divulgação dos serviços publicos tanto do
« Brasil como de Portugal, acompanhada de illus-
« trações.

« — Reportagem da vida social.

« — Informações sobre finanças, commercio,
« modas, enfim, sobre tudo quanto possa interessar
« aos leitores dos dois paizes irmãos.

O primeiro numero, auno primeiro do *Do Brasil a Por-
tugal*, appareceu a 31 de Janeiro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $23\frac{1}{2} \times 32\frac{1}{2}$,
com 36 paginas a duas columnas.

1445 — O PAULISTA. — Revista quinzenal illustrada
de Commercio, Industria, Agricultura e Finanças. — Redac-
ção e administração á rua do Riachuelo n. 49.

Do programma d'O Paulista:

« Queremos ser e seremos uteis e para isso
« aqui registraremos com a singeleza dos espirites
« fortes, noticias e factos que interessem o com-
« merciante, o industrial e o agricultor.

« Descripções de trabalhos industriaes proje-
« ctados ou levados a termo, no paiz ou no extran-
« geiro; installações modelares com a respectiva
« reportagem graphica; aperfeiçoamentos modernos,
« que se vão impondo pela consagração da pratica;
« informações technicas e praticas de machinismos
« e processos novos; noticias agricolas colhidas de
« toda a parte com todo o preciso criterio; defi-
« ciencias de systemas de cultura e melhoramentos
« applicaveis; exemplos de colonias e fazendas mo-
« delares consagrando o trabalho e servindo de iu-
« centivo; informações financeiras bebidas na me-
« lhor fonte e apresentando as mais inconfundiveis
« garantias de seriedade e correcção; quadros de
« nitida comprehensão sobre as cotações cambiaes,
« movimento dos Bancos e das Bolsas nas grandes



« praças do paiz e no estrangeiro; estatísticas
« commerciaes, importação; exportação e oscillações
« dos mercados... tudo isso aqui se encontrará tra-
« tado com a necessaria competencia e na mais ab-
« soluta isenção e honestidade, sem predilecções ou
« affinidades politicas e partidarias de especie al-
« guma.

« A politica divide, apaixonada e cega e na lucta
« cada vez mais accesa da concorrência universal,
« impõe-se a serenidade, o sangue frio, a metho-
« dização, o trabalho systematico e reflexivo, tudo
« isso que o partidarismo inibe de existir. Não se
« fará pois politica n' *O Paulista*.

O primeiro numero, anno 1.º, d' *O Paulista* appareceu a 20 de Fevereiro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 23 1/2 × 32, com 20 paginas a duas columnas.

1446 — O TEMPLARIO. — Organ maçonico dirigido por Octaviano Bastos e Evaristo Dias. — Quinzenario de apparecimento nos dias 1 e 15 de cada mez. — Redacção á rua Glycerio, 87: officinas á rua Cantareira, 13.

O Templario tinha por divisa os seguintes dizeres:

« Sustenta a causa do fraco e do opprimido e nun-
« ca mancheis as vo-sas mãos no lodaçal do vicio e do
« crime, não vos esquecendo que o maior dever do
« maçon é evitar tudo que degrada e desunco a Hu-
« manidade.

« A propaganda da Ordem é o mais importante
« dos trabalhos maçonicos: ensinar os que erram e
« confundir a perfidia e a má fé, é a maxima gloria
« do maçon.

Na enunciação do seu programma, depois de affirmar que a questão religiosa com os bispos do Pará e de Olinda foi o primeiro passo para a decadencia, accelerada pela indifferença dos PPod., da Maçonaria no Brazil, accrescenta:

« Despidos de preconceitos, isentos de prevenções,
« amigos da ordem, ávidos da fraternidade e cheios
« de boa vontade, levaremos a nossa empresa até
« onde as nossas forças comportarem, preparando o
« advento de um ainda ignorado Messias, como seu
« precursor, visando sómente o bem e procurando o
« engrandecimento da nossa Sub. Instit., ora
« clamando por tudo que a desvirtue e ora pregando
« o que a enaltece.

O primeiro numero, anno 1.º, d'O *Templario* appareceu a 20 de Fevereiro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1447 — A CIGARRA. — Publicação illustrada, quinzenal, dirigida por Gelasio Pimenta e de propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp. de que fazem parte aquelle conhecido jornalista e o coronel Durval Vieira de Souza, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario. — Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa.

« A grande ambição d'A *Cigarra* (diz ella deli-
« neando o seu programma) é ser una revista ar-
« tistica: cantar ao sol com voz que se esforçará —
« ou não fosse ella cigarra — por fazer alta e estri-
« dente. E' a sua ambição: não é uma promessa.
« Prometter obriga; e quem sensatamente se obri-
« gará pelo seu proprio destino?

« Pouco promettemos, e esperamos cumprir muito.
« Si essa risonha esperanza nos engana, não que-
« remos, ao menos, enganar com ella aos outros.
« Melhor será que se julgue A *Cigarra* pelo que ella
« fôr, do que pelo que de si mesma alardeasse

« Apresentando-se ao publico, ella conta con-
« quistar a sua estima. Não, de certo, allegando di-
« reitos a essa estima, e sim esforcando-se por me-
« recel-a.

« Verão, depois Inverno: — o tempo de claro
« sol e o tempo das abafadiças garças... Console-
« mo-nos pensando que, para esta *Cigarra*, de quinze
« em quinze dias será Verão, e ella cantará ao sol.

E é o que tem acontecido: mui justamente bafejada pelas auras populares, vem A *Cigarra* atravessando perenne estação estival, sendo hoje uma das mais bem feitas e estimadas revistas paulistanas. Suas paginas de literatura em prosa ou verso são frequentemente firmadas por intellectuaes de valor reconhecido taes como Vicente de Carvalho, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Severiano de Resende, Wenceslau de Queiroz, Alberto Faria, Emilio de Menezes, Armando Prado, Coelho Netto, Amadeu Amaral, Olegario Mariano, Manoel Leiroz, Marcello Gama, Antonio Salles, Cyro Costa, Paulo Setubal, Leven Vampré, Luiz Moraes, Ricardo Gonçalves, Leopoldo de Freitas, Heitor de Moraes, Agenor Silveira, Candido de Carvalho, Arnaldo Porchat, Plinio Barreto, Silva Manoel, Nuto Sant'Anna, etc. etc.



Profusamente ilustrada a photogravura com intercalações de finissimas illuminuras, apresenta tambem em sua capa verdadeiros trabalhos artisticos, em colorido, produzidos por J. Carlos, Yôyô, A. Rocco, F. Richter e outros artistas: a da do n. VIII, anno 1.º, de 1.º de Agosto de 1914, inseriu o retrato da jovem pianista Guiomar Novaes, e a do n. 7. de 4 de Julho do mesmo anno, uma graciosa cabeça, em perfil, de loira e galante menina acompanhada da legenda, em verso, cahida da penna brilhante de Vicente de Carvalho:

MENINA E MCÇA

Tu que és quasi uma criança
E acreditas quanto diz
A tentadora esperança
De ser amada e feliz,

Sê formosa

Sê bondosa

Sê resignada: a roseira

Que mais viça e mais prospéra

Dá rosas na primavera

E espinhos a vida inteira.

O primeiro numero, anno primeiro, d'A *Cigarra* veio a lume a 6 de Março de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 19×26 , com 32 a 64 paginas a duas columnas.

1448 — GAZETA DA PENHA. — Penha de França. — Semanario consagrado aos interesses locais, o seu programma, a sua acção, era a de transmissora das aspirações e dos reclamos da população penhense «até áquelles a quem incumbe zelar pela saúde e pelo bem estar do povo.»

A *Gazeta* apparecia aos domingos e mantinha escriptorio á rua Prudente de Moraes n. 8: o primeiro numero, anno 1.º, veio a lume a 15 de Março de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 33×48 , com 4 paginas a 5 columnas.

1449 — ILLUSTRAZIONE COLONIALE. — Revista settimanale. — Ufficio, rua Libero Badaró n. 132-B.

« *L'Illustrazione Coloniale* surge per tributare
« omaggi a loro: ai nostri connazionali, — illus-
« trando negli avvenimenti più importanti — che così



« degnamente mantengano, como noi pure vorremo
« manteuere, alto il decoro italiano que la gran
« madre latina ha dato a noi.

O primeiro numero, anno primeiro da *Illustrazione* veiu a lume a 28 de Março de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 19×28 , com 20 paginas a duas columnas.

1450 — VIDA INTENSA. — Mensario commercial, politico, literario e de actualidades, redigido por Moudim Pestana Filho e Antonio Gurgel Salgado com a collaboração de João Wetter e Couto de Magalhães Sobrinho: propriedade de uma empreza. — Redacção e administração á rua Fortunato n. 56. — Officinas á Ladeira Santo Amaro, 7.

A *Vida Intensa* deu apenas dois numeros: o primeiro, em Março de 1914 e o segundo e ultimo, no mez seguinte. Ambas as edições appareceram profusamente illustradas a photogravura.

DIMENSÕES E FORMATO: brochura de $16 \frac{1}{2} \times 23$, com 78 paginas a duas columnas.

1451 — ILLUSTRAÇÃO AMERICANA. — Revista quinzenal. — Redacção e administração, rua Genebra n. 78.

Dois topicos do artigo de apresentação da *Illustração Americana*:

« Não ju'guem os leitores que a *Illustração Americana*, sáia á vida publica, como os antigos
« guerreiros medievos sahiam ás pelejas e acs com-
« bates: viseira baixa, o escudo abroquellado, a es-
« pada em punho, chammejantes de colera e de sanha!

« Não. O escopo a que se propõe este jornal
« é bem mais pacífico que esse de combatividade e
« opposição intransigente: nada mais deseja — e não
« é outro o seu desejo — que ver condensado nas
« suas paginas a alegria bulhenta de uma arte moça
« e forte, de ver fremindo nas suas columnas a
« alma dos que vão pelo caminho da vida, cheios
« de sonhos e cheios de esperanças, guardando sempre
« na alma, como o fogo sagrado — o amor pela
« literatura.

A primeira edição da *Illustração Americana* veiu a lume a 8 de Abril de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de $20 \times 29 \frac{1}{2}$, com 32 paginas a duas columnas, intercalladas de illustrações photographicas.

1452 — SPORT. — Semanario illustrado, dirigido por Attilio Turchi e Lança Cordeiro. — Redacção e administração á rua 15 de Novembro 28, 1.º andar.

Do programma do *Sport*:

« São trinta as secções da nossa revista e nellas
« incluímos todos os *sports* praticados na actualidade,
« desde o modesto pedestrianismo até a soberba
« aviação.

« Em cada numero desenvolveremos mais, ou
« seja por gravuras, ou por noticias, os aconteci-
« mentos da semana que tenham sobre si chamado
« a attenção dos nossos sportsmen.

« Assim damos neste numero circunstanciada
« reportagem da inauguração do Stand de tiro aos
« pombos, da festa da Sociedade Hippica no Jardim
« da Acclimação, do campeonato de Hockey e Low-
« tennis e dos dois campeonatos de Foot-ball, o da
« Liga Paulista e o da Associação dos Sports Athle-
« ticos.

« Manteremos esta norma nos numeros seguintes
« de forma que no fim do anno, na collecção de
« nossa revista se encontrem todos os acontecimentos
« sportivos importantes occorridos durante o anno.

O primeiro numero, anno 1.º, do *Sport* appareceu a 8 de Abril de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 23 × 32, com 20 paginas a 3 columnas.

1453 — SI PUÓ?... — Foglio di critica, mondanità, umorismo, litteratura. — Il *Si Puó?*... esce quando puó: mantinha por epigrapho o seguinte verso de Carducci:

« ... e indomito
Di lido in lido
Come di turbine
Manda il suo grido!

O *Si Puó?*... era redigido em idioma italiano por Vincenzo Ragonetti que tambem o dirigia, e administrado por Leopoldo Righetti. — Redacção á rua Santa Ephigenia, 115.

O primeiro numero, anno 1.º, appareceu a 30 de Abril de 1914.

Do seu artigo de apresentação:

« Dunque si puó?... si, che si puó, vero, cari
« lettori?

« Dopo aver mormorato fra un sorriso quasi
« mellifluo, tanti « si puó?... » da su la soglia



« degli scrittori dei signori commercianti, dopo aver
« chiesto a questi signori così quasi per misericordia
« — ah! tempi infami! — della *réclame* per assie-
« rarei un avvenire se non florido, ma modesto, com
« un confidenziale *si può?*... entriamo in con-
« versazione con voi o lettori, che fino a questo
« linee ci seguite.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 × 56, com 4 paginas a 5 columnas.

1454 — GAZETA COMMERCIAL E FINANCEIRA. — Jornal semanario. — Finanças e economia politica. — Comercio, agricultura e industria. — Director: dr. Sebastião Medeiros. — Escriptorio à rua 15 de Novembro, n. 37-A.

A *Gazeta* propunha-se, segundo seu programma, orientar, quanto possivel, o publico, uma vez por semana, relativamente á situação da praça commercial em tudo quanto diz respeito ao movimento dos Baneos, ás cotações de titulos, ás taxas cambiaes e especialmente aos mercados de café, tanto de Santos e do Rio, como das praças europeas e norte-americanas. Ao mesmo tempo, de par com os algarismos da estatistica commercial e financeira, inseriria artigos doutrinaes e copioso noticiario que interessassem sobretudo ao commercio, á lavoura e á industria.

A primeira edição, anno 1.º, da *Gazeta Commercial* appareceu a 27 de Maio de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1455 — A LUTA MODERNA. — Jornal de distribuição gratuita e exclusivamente de propaganda commercial, propriedade da «Empresa Feminista Brasileira». — Redacção á rua 15 de Novembro, 50-B.

Em sua apresentação ao publico declarava *A Luta Moderna* que, «como todo o jornal que se presa», teria o seu programma,

« mas um programma simples, singelo : jornal de
« propaganda e de distribuição gratuita, seu fim
« seria propugnar pelos interesses commerciaes e in-
« dustriaes annunciando seus productos e levando
« nosso jornal a todos os recantos do Brasil com uma
« larga e profusa distribuição.

O primeiro numero, anno primeiro, d'*A Luta Moderna* veio a lume a 1 de Junho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : 38 × 55, com 4 paginas a 5 columnas.



1456 — A ÉPOCA. — Jornal do povo e para o povo : organ illustrado, independente, critico, politico, literario e noticioso, redigido pelo dr. Ulysses Lelot e secretariado por Domingos Angerami. — Redacção e administração á rua 15 de Novembro, n. 50-B.

Do programma d'A *Época* :

« A *Época* procurará ser um organ inde-
« pendente, critico, politico, literario e amplamente
« informativo. Publicará farta cópia de clichés e
« charges, e apparecerá, provisoriamente, uma vez
« por semana. Porém, logo que estejam montadas
« as suas officinas, ella passará a editar-se diaria-
« mente, apparecendo ás 18 horas.

O primeiro numero, anno primeiro, d'A *Época*, appareceu a 4 de Junho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : 48 × 66, com 4 paginas a 7 columnas.

1457 — A CHRONICA. — Redacção e administração á rua 15 de Novembro, 28. — O segundo numero, anno primeiro deste jornal appareceu a 17 de Junho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : 45 × 61, com 4 paginas a 7 columnas.

1458 — ULTIMA HORA. — Primeiro numero, anno primeiro, em 10 de Junho de 1914. — Redacção e administração á rua Direita n. 8-A, sobrado.

Ao apparecer a lume, em primeira edição, a *Ultima Hora* declarava-se imparcial :

« Não tem programma politico por que não
« está, affirmava ella em seu artigo de apresentação,
« nem ficará filiada a grupos, aggremações ou
« directores politicos. Dahi o provavel caso de
« applaudir hoje e desapprovar amanhã, criticando
« com rapidez, mas com criterio os actos do governo
« e seus auxiliares.

« Tudo fará a *Ultima Hora* para ser um jornal
« que interesse ao publico, tendo por thema: justiça
« e independencia.

DIMENSÕES E FORMATO : 42 × 60, com 4 paginas a 6 columnas.

1459 — A CHIBATA. — Jornal redigido em syrio, organ independente e critico, dirigido e de propriedade de Salim Labaki. — Escriptorio da redacção á rua 15 de Novembro n. 50-B, sala n. 9, 1.º andar. — Correspondencia para a Caixa Postal n. 1334.

O n. 14, anno primeiro d'A *Chibata* eirenlou a 20 de Setembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 55, com 8 paginas a 6 columnas.

1460 — A CHRONICA SPORTIVA ILLUSTRADA. — Revista hippica semanal: — criação — foot-ball — aviação — regatas e automobilismo. — S. Paulo, rua de S. Bento n. 14, 2.º andar.

O primeiro numero, anno primeiro, d'A *Chronica* apparecen no sabbado, 11 de Junho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 27 1/2 × 37, com 16 paginas a duas columnas.

1461 — O FURÃO. — Jornal critico, humoristico e de actualidades: bem redigido e nitidamente impresso.

O primeiro numero, anno primeiro d'O *Furão*, appareceu a 13 de Junho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 4 columnas.

1462 — HOMENAGEM A MONS. DR. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES — por occasião da passagem do 50.º anniversario de sua ordenação sacerdotal a 19 de Junho de 1914. — *Polyanthéa* ornada de excellentes photogravuras e enfeixando artigos encomiasticos de Manfredo Leite, Ezechias Galvão da Fontoura, Camillo Passalacqua, João L. Rodrigues, J. A. de Oliveira Coutinho, Ubaldino do Amaral, D. Alberto, bispo de Ribeirão Preto, Virgilio Sá Pereira, Rodrigo Lobato, Silvio de Almeida, Adolpho Pinto, M. Carneiro Junior, L. P. Barreto, N. Castro, Adolpho V. de Oliveira Coutinho, D. João Nery, Conde de Affonso Celso, D. Joaquim Vieira, Ernesto M. Pedroso, Martin Francisco, Diogo J. de Andrada Machado, Affonso d'E. Tauay, R. Furtado Filho, J. J. Carvalho, Peixoto Junior e Antonio Morato de Carvalho. — Typographia das Escolas Profissionais Salesianas.

Monsenhor dr. Francisco de Paula Rodrigues, cujo jubileu sacerdotal a *Polyanthéa* commemorou, nasceu na capital da então provincia de S. Paulo, a 3 de Julho de 1840.

De origem humilde, pelo talento, pelo estudo, pelas virtudes excepcionaes que lhe exornavam a alma consolidando o mais nobre e puro caracter, ascendeu a proeminentes posições, obteve as mais elevadas honras hierarchicas na esphera de acção em que agiu, e que a alguém era dado obter: gozou como nenhum outro homem, ministro de Deus ou secular, nobre ou pleben, sabio ou ignorante, de unanimidade de sympathia, da incondicional affeição das massas populares e das camadas graduadas da sociedade.

E' que mons. Paula Rodrigues, o Padre Chico, como era universalmente conhecido e gostava de ser chamado, foi ver-

dadeiramente ministro de Christo, consagrou todas as faculdades do seu privilegiado espirito, concentrou todas as ambições no exercicio do sacerdocio divino. Agiu sempre pelo coração, e em seu coração só residiram, só tiveram guarida, a virtude crystallina e pura, a caridade sem mescla, divinal, qualidades que deveriam formar o apanagio da humanidade, e que, entretanto, tão raras se tornam, que causam assombro, deslumbram, quando apparecem perfeitas, completas, desacompanhadas do egoismo e da subserviencia a mil interesses mesquinhos, que faz do homem o inimigo do proprio homem, obrigando-n'o a antepôr ás equitativas, porem theoricas leis da organização social, o mais pernicioso individualismo.

Jesus, fazendo contrastar, qual lilio immaculado vicejando no esterquilinio, sua bondade incondicional, unica, illimitada, infinita, com a maldade do meio em que agia, tornou-se grande, assumiu as proporções de Deus. Não que a humanidade fosse, que a humanidade seja essencialmente, virtualmente má: sua maldade é apenas a logica decorrencia da transitoria imperfectibilidade do *ser* material.

No dia, infelizmente ainda mergulhado no mais escuro de um longinquo porvir, que o homem couseguir eliminar de sua uatureza physica, mercê dos progressos intellectivos, as necessidades materiaes que, máu grado ás suas presumpções de entidade superior, o nivelam, prendem-n-o ainda ás animalidades inferiores, passará elle a ser bom, porque a lucta pela vida, causa primordial de todos os males, terá desaparecido, porque a humanidade passará então a ser mais espirito que materia, porque terá attingido á perfectibilidade.

Entretanto, homens bons, verdadeiramente possuidores da perfeita intuição do bem, têm existido. Vicente de Paulo, Francisco de Assis, Francis o de Paulo, Belchior de Pontes e muitos outros, para honra da humanidade, não só praticaram o bem como corrigiram o mal, foram modelos de todas as virtudes.

Padre Chico foi um homem essencialmente bom. podendo ter sido riquissimo, millionario, morreu pobre, pauperrimo. Entretanto, não era bem socialista, não dividia. Tudo quanto ganhava era para os pobres; para si nada guardava e muitas, amittadas vezes, para mitigar a miseria alheia, vendia, empenhava objectos de seu uso indispensavel. Certa occasião reparou o fiel José Dinamerico, seu pagem, que ao Padre Chico faltava o relógio de algibeira. Interpellado, o bom velhinho perturbouse: o relógio era velho... não regulava bem... *gastara-se...*

O intelligente servo comprehendu e, ás occultas, collocou seu proprio relógio no bolso de monsenhor para que este não ficasse desprovido de objecto tão util. Do relógio do padre nunca ninguem soube o sumisso, que o santo homem jamais denunciava os favores que fazia, mas o relógio de José Dinamerico o acompanhou até a morte. Não *se gastou*: era de metal inferior, de valor iutrinseco quasi nullo...

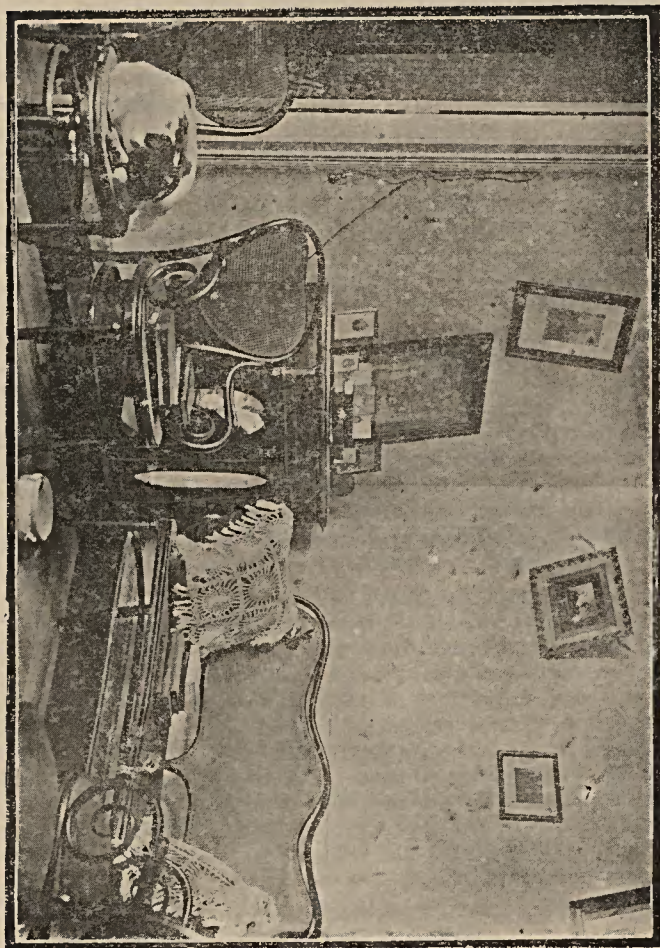


MONS. PAULA RODRIGUES

EM 1914



MON PAUL A. RODRIGUES



O presente CLICHÉ representa a sala de visitas da residencia do Padre Chico; foi ali que o virtuoso sacerdote expirou a 21 de Junho de 1915.

O leito havia sido collocado junto ao sofá, com a cabeceira para o lado do «dunkerke».

Dormitando enrodilhado sobre a cadeira, vê-se o inteligente «Boy», fiel amigo de Monsenhor.



El presente LIBRO pertenece a esta de V. E. de
Real Academia de San Carlos, y para su custodia
se entrega a V. E. el día 10 de Julio de 1812.
El Sr. D. Juan de los Rios, Secretario de V. E.,
dando fe de lo anterior.
D. Juan de los Rios, Secretario de V. E.
D. Juan de los Rios, Secretario de V. E.

A Historia registra que S. Martinho, ao voltar da guerra da Pannonia, deu metade de sua capa a um mendigo transido de frio a beira da estrada. Padre Chico reproduziu com mais despreendimento, na estrada de Sorocaba o acto de caridade christã do ex-soldado da Pannonia: dando a um pobre a esportula de 20\$000 réis e cobrindo-lhe a nudez com a propria capa, nova e cara, foi indubitavelmente maior que o então futuro bispo de Tours.

Monsenhor Paula Rodrigues foi, porém, verdadeiramente grande, foi inimitavel, em seu tempo, como philosopho, como catechista, não das almas simples e ingenuas, servidas por intelligencia ignorante, terreno onde o trabalho de doutrinação é relativamente facil, mas na conversão, incomparavelmente mais trabalhosa, de grandes espiritos illuminados pelo estudo, independentes pela sciencia, mas desorientados nas cogitações theologicas.

Nestas rapidas notas não explanaremos essa face espiritual brilhantissima do grande sacerdote, porque seria esse um estudo longo, e por isso incomportavel nos estreitos limites de uma resenha de jornaes, e principalmente porque o assumpto nos servirá de thema para um trabalho ponderado que brevemente entregaremos a publicidade.

Entre as mil referencias ás excelsas virtudes de mons. Paula Rodrigues insere a *Polyanthea* as seguintes linhas firmadas pelo grande espirito que se chama Luiz Pereira Barretto:

« PADRE CHICO — Cidadão de todos os paizes,
« contemporaneo de todas as idades, Padre Chico é
« a figura augusta que symbolisa o quadro completo
« de todas as phases da Humanidade. Grego bri-
« lhante do seculo da bella Aspasia, consola Socra-
« tes em sua prisão; exponente emerito da *Cidade*
« *de Deus*, enche de infinita poesia o suave regaço
« da Igreja catholica, fazendo revoltear os angé-
« nhos em torno da Virgem mãe: espirito, a par,
« dos nossos dias, arrebatada aos modernos pensadores
« a todos os emancipados da intelligencia, os mais
« estridentes applausos pelo modo impecavel porque
« concilia o ideal patrio de Feijó com as severas
« prescripções da theodica Romana.

« Ha mais de quarenta annos que conheço Pa-
« dre Chico e honro-me de sua bondosa amizade.
« Sou, portanto dos raros que conhecem a fundo a
« sua vida ininterrupta de dedicação, de sacrificios,
« de salutaes e nobres exemplos. Foi com elle que
« apprendi a estimar e venerar o clero brasileiro,
« foi com elle que percebi toda a grandeza e ele-
« gancia das lettras latinas ».

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 20 x 28 com 125 paginas a uma columna.



1463 — A INDEPENDENCIA. — Publicação mensal, organ de propaganda da Sociedade Mntua de Economia Popular — *A Independencia*. — Collaboração franca a todos os mutuarios.

A Independencia, sem embargo de sua feição característica de instrumento de propaganda da associação mutuaría do mesmo titulo, promettia, em sua nota de apresentação ao publico, manter-se leve, apresentando leitura agradável e interessante que ao leitor proporcionasse momentos de despreocupação e prazer.

Apparecen o primeiro numero, anno 1.º d'*A Independencia* em Junho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 47 1/2, com 4 paginas a 4 columnas.

1464 — L'ITALIA. — Publicação redigida em idioma italiano. — Redacção e administração á rua Dr. Falcão, 24.

O programma de *L'Italia* ella propria o resume nas seguintes linhas:

« Non é un programma vasto il nostro anzi,
« esso si reduce ad un semplice binomio: *Fede e*
« *Patria*

O primeiro numero, anno primeiro de *L'Italia* appareceu a 4 de Julho de 1914

DIMENSÕES E FORMATO: 38 × 55, com 4 paginas a 5 columnas.

1465 — DIARIO DO BRAZ. — Publicação diaria, fundada e redigida pelo cidadão Antonio Verissimo Alves. — Redacção e officinas, Avenida Rangel Pestana n. 111; telephone, 428. — Secção Braz.

O programma do *Diario* era unica e exclusivamente dedicar-se á defesa dos interesses do districto do Braz.

O *Diar'io do Braz* deu cerca de 30 edições: a primeira appareceu a 13 de Julho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 39 × 56, com 4 paginas a 6 columnas.

1466 — FATA LUBNAU. — «Jornal Diabo», organ syrio redigido por Rachid Atihé e de propriedade de Sahid & Atihé. — Redacção e typographia á rua 25 de Março n. 30-A.

O primeiro numero, anno primeiro do *Fata Lubnau* veio a lume a 13 de Julho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 49 × 66, com 4 paginas a 7 columnas.

1467 — O MOMENTO. — Jornal imparcial. — Publicava-se ás segundas-feiras, ás 20 horas. — Redacção e administração á rua Libero Badaró n. 19.

Do porgramma d'O *Momento* :

- « *O Momento* será prodigo em entrevistas...
- « Mas os aspectos da complicada vida actual são
- « tão diversos, que para commental-os só adoptando
- « essa formula de expressão desconhecida do jorna-
- « lismo passado, o suelto.
- « Um suelto é todo um artigo de fundo, em
- « meia duzia de palavras. *O Momento* vae usal-os
- « largamente...
- « Mas a alma do jornalismo hodierno é a repor-
- « tagem; os jornaes, á parte as idéas que represen-
- « tam, valem segundo o numero de informações que
- « prestam ao publico, arrancando ao papelorio das
- « secretarias e dos escaninhos da sociedade as ne-
- « gociatas rendosas, as synecuras magnificas e todos
- « esses escaudalos que fazem a gloria canalha desta
- « época.
- « *O Momento* será a ultima palavra em repor-
- « tagem; ainda mais, em reportagem documentada
- « por photographias.
- « *O Momento* é tudo isso, é o repositorio sema-
- « nal de tudo quanto se agita na vida frenetica do
- « nosso paiz levado a saque; enfim, *O Momento* é
- « o momento, em carne e osso.

O primeiro numero, anno 1.º, d'O *Momento*, foi editado a 20 de Julho de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : 33 X 48, com 12 paginas a 5 columnas.

1468 — ATHENÉA. — Orgam do Centro Academico da Universidade de S. Paulo. — Redacção exclusiva dos alumnos e profes ores. — Comissão de redacção: Juarez de Almada Fagundes, Albano do Canto Braga, Arthur Silva, Cassiano Ricardo, José Lemos, Marques Simões, Affonso de Oliveira Santos e Alberto de Carvalho Quartim.

Até a data em que escrevemos esta noticia havia *A Athenéa* circulado duas vezes. A primeira, em edição inicial, em Julho, e a segunda em Novembro de 1914.

Do artigo de apresentação da *Athenéa* :

- « O Centro Academico da Universidade, desem-
- « penhando-se da missão que lhe foi confiada, e cum-
- « prindo fielmente os Estatutos que o regem, apre-
- « senta hoje a *Athenéa* nos estadios da imprensa
- « brasileira.
- « Esta revista que é orgam da mocidade uni-
- « versitaria, já devia ter surgido attestando o en-
- « grandecimento da casa de instrucção superior, que

« ella representa, a sua ascensão gloriosa para a
« verdade e para a luz.

« Depois que o governo da Republica, num as-
« somo de justiça, concedeu á Universidade de S.
« Paulo as regalias de que gosam os estabelecimentos,
« officiaes, resolvemos abreviar o apparecimento deste
« periodico, modesto traductor do nosso culto ás let-
« tras, repositorio das nossas esperanças, receptaculo
« das nossas aspirações.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculo de 16×23 , com 50 pa-
ginas, o primeiro numero, e 34 o segundo, a uma columna.

1469 — A LIBERDADE. — Jornal de distribuição gra-
tuita, orgam dos interesses do Bairro da Liberdade. — Re-
dacção e typographia á rua Florencio de Abreu n. 102.

O n. 15, anno 1.º, d'A *Liberdade* circulou a 12 de De-
zembro de 1914 e appareceu cheio de referencias ao professor
occultista Baçú e ás «suas curas maravilhosas.»

DIMENSÕES E FORMATO : 24×33 , com 4 paginas a 3 co-
lumnas.

1470 — IL ROMA. — Quotidiano del pomeriggio. — Re-
dazione ed amministrazione; rua 15 de Novembro, 32.

Il Roma era redigido em italiano : seu primeiro nu-
mero appareceu a 10 de Agosto de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : 39×53 , com 4 paginas a 6 co-
lumnas.

1471 — O BINOCULO. — Revista literaria dirigida por
Orlando Corrêa de Albuquerque. — Escriptorio e redacção á
rua 15 de Novembro, 50-B.

O Binoculo promettia, em seu programma, ser um écho
de alegria e conforto, «qual refrigerio, ou paliativo ás emo-
ções que se elevam e se aspiram ante o vislumbre do recto
caminho devotado ao dever e á razão!»

“Longe de ser um pasquim”, apresentava-se *O Bino-
culo* na arena das luctas jornalisticas, com os mais alviça-
reiros elementos para terçar armas em pròl do progresso e da
civilisação.

O primeiro numero, anno 1.º, d'O *Binoculo* veio a lume
a 13 de Agosto de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : fasciculos 19×26 , com 26 pa-
ginas a duas columnas.



1472 — A GUERRA. — Revista quinzenal a sahir da-
raute a conflagração mundial. — Critica, documentos, infor-
mações. — Guerra á mentira, á calúnia e ao odio. Toda a
correspondencia devia ser dirigida á redacção, rua Benjamiu
Coustant, 26.

« *A Guerra* (ella propria é que o diz ao ap-
« apresentar-se ao publico) não será uma revista de
« noticias sensasioneas cuja leitura sacode o torpor
« e agrada como um romance de Pousou du Terrail.

« Duas cousas nol-o prohibem : a primeira é o
« amor incondicional Á VERDADE. *Amicus Pato, sed*
« *magis amica veritas*; e em segundo lugar, não nos
« assiste a possibilidade de nos desmentir de um
« dia para outro por sahirmos apenas duas vezes por
« mez. Tão fundo calaria o erro, a mentira pro-
« palada que desdizel-a, quinze dias após, não ser-
« viria para nada.

« *A Guerra* será um organ de serena infor-
« mação mais do que apreciação. Não uos abste-
« remos de julgar, de criticar, mas autes de tudo
« queremos informar.

« A verdade se defende por si mesma. A men-
« tira, mais cedo ou mais tarde, volta contra quem a
« lançou pelo mundo.

A Guerra era francamente favoravel á causa allemã:
seu primeiro numero appareceu a 22 de Agosto de 1914.
Teve vida ephemera limitando seu apparecimento a tres
ou quatro edições.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 19 X 28, com 16
paginas a duas columnas.

1473 A GUERRA EUROPÉA. — Revista de actuali-
dade: publicação mensal seriada. — Redacção e adminis-
tração, Largo da Sé n. 3, Palacete d' A Prevideucia. Teve
vida curtissima.

O programma d' *A Guerra Européa* seria tratar do ca-
tactysma que ainda abala a Europa fazendo repercutir suas
tenebrosas e funestas consequencias por todo o mundo: tra-
taria da conflagração europea, não só apresentando os acon-

« tecimentos que nella e por ella se desenvolverem,
« mas tambem estudando e analyzing os factores
« que a causaram, a tornaram possivel e inevitavel
« e os que sobre ella exercem ou exerceram uma
« influencia uatural e decisiva.

A primeira edição, fasciculo primeiro, serie 1.ª, d' *A*
Guerra Européa appareceu a 1.º de Setembro de 1914.



DIMENSÕES E FORMATO : fascículos de 19×27 , com 28 páginas a duas columnas.

1474 — A PAULICÉA. — Semanario domingueiro de propriedade de Alberto V. da Motta e redigido por Antonio Virissimo Alves até o numero 20, e depois, por algum tempo, pelo cidadão Luiz Gonzaga de Barros Marques. Presentemente é *A Paulicéa* redigida pelo dr. Arnaldo Pensado, redactor-chefe, João Bairão Sobrinho, redactor-secretario, e Antonio Ribas Netto, redactor-auxiliar. — *Typographia Concordia* á rua Maria Marcolina n. 13.

Do seu programma :

« *A Paulicéa* procurará ser um organ critico,
« politico, litterario e informativo.

« Publicará *clichés* e *charges* e apparecerá pro-
« visoriamente, uma vez por semana.

« Circulará aos domingos e pugnará especial-
« mente pelos interesses do povo, sem distincção de
« classe ou religião.

« Para todas as reclamações justas e bem fun-
« dadas terá uma columna especial para a qual cha-
« maremos sem cessar, a attenção dos poderes com-
« petentes.

« *A Paulicéa* se manterá imparcial, louvando
« os actos reconhecidamente bons e censurando os
« que se divorciarem da Moral e da Justiça.

A *A Paulicéa* continua a apparecer regularmente aos domingos, galhardamente desempenhando seu programma de jornal independente : o seu primeiro numero veio a lume a 5 de Setembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO : 38×56 , com 4 páginas a 5 columnas.

1475 — O GRITO DO POVO. — Diario politico e independente, redigido pelo dr. José Piedade. — Redacção e administração á rua de S. Bento n. 38, sobrado.

O Grito do Povo abriu as columnas de sua primeira edição com a enunciação do seu programma :

« Seu nome é o seu programma, escreve elle,
« e só a praxe nos abriga a estas ligeiras linhas.

« *O Grito do Povo*, para não desmentir o seu ti-
« tulo, será realmente o grito do povo.

« De suas columnas — verdadeiras tribunas do
« povo — far-se-ão ouvir quantos tenham a con-
« sciencia do Direito e a coragem de defendel-o.

« O Direito não tem cores politicas nem dis-
« tingue personalidades. *O Grito do Povo* — seu
« soldado fiel, não conhecerá partidos politicos nem
« individualidades antipaticas. Quem quer que es-

« pesiuhar a lei, despresando o povo soberano, en-
« contrará neste jornal um franco e implacavel ini-
« migo.

« Querem que sejamos orgam de algum parti-
« do ? Pois bem, sel-o-emos do Partido do Direito.

« Querem que tenhamos as nossas sympathias ?
« pois tel-a-emos, gostosamente, para quantos ve-
« jam na justiça a suprema garautia do Progresso.

« As queixas do povo, queixas intimas que lhe
« suffocam a alma sem chegar facilmente á flôr dos
« labios, poderão encontrar nestas columnas o porta-
« voz de todos os momentos.

O primeiro numero, anno primeiro d' *O Grito do Povo*
appareceu a 9 de Setembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 63, com 4 paginas a 6
columnas.

1476 — A GARGALHADA. — Jornal illustrado — Hu-
morismo — Critica — Noticias, etc. — Publicava-se ás terças
e sextas-feiras. — Redacção á rua Direita n. 8-A. — Typo-
graphia H. Grobel, rua Florencio de Abreu, 102.

« ARTIGO FUNDADO — *A Gargalhada!* Eil-a em
« vossas mãos, leitor amigo!

« O que vac ser esta revista, não é preciso di-
« zer, ellaahi está: o seu programma, tambem ahi
« o tem... Póde uão ser muito vasto, é verdade,
« porque este negocio de vastidões, não está numa
« gargalhada, e talvez, nem n'um milhão.

« *A Gargalhada* nasceu de facto d'uma outra
« gargalhada, sarcastica, diabolica, gargalhada de
« guerra, ao mesmo tempo que gargalhada de mofa,
« de prazer, de vida e de... kraise... ou de crise,
« como queiram.

« Antigamcute escrever um artigo de fundo,
« de apresentação de uma revista ou jornal, era o
« mesmo que fazer uma destas saudações de fual
« de festa, em que todos os convivas já estão quasi
« no primeiro somno; hoje, época de progresso, é
« bastante dizer:

« *A Gargalhada* ahi está, leitor, e rogo para
« a minha apresentada á vossa protecção. Eis tudo
« sem preambulos e, obrigado muito, meu caro e
« illustre amigo.

O primeiro numero, anno 1.º, d' *A Gargalhada* vein a
lume a 11 de Setembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciuculos de 19 × 28, com 4
paginas a duas columnas.

1477 — LE COURRIER FRANÇAIS. — Journal des intérêts français et des alliés. — Redacção e administração á Alameda Glette n. 97.

Le Courrier era todo redigido em francez: o primeiro numero, anno 1.º appareceu a 19 de Setembro de 1914.

Occupava-se *Le Courrier Français* exclusivamente da conflagração europêa e defendia, como o seu proprio sub-titulo o indica, os interesses dos alliados no terrivel conflicto que ainda ensanguenta o solo europeu.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 6 columnas.

1478 — O COMMERCIANTE PRATICO E MODERNO. — Propriedade do professor Giudicelli Jean Brando, rua da Liberdade n. 17. — Collaboração livre. — Não era este jornal sinão um annuncio de propaganda de um livro destinado ao uso dos commerciantes intitulado — *O Commerciantes Pratico e Moderno*.

A primeira edição, anno primeiro, cremos que a unica distribuida desta publicação, appareceu em Setembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 24 × 33, com 4 paginas a 3 columnas.

1479 — JORNAL DA NOITE. — Periodico quotidiano redigido por João Silveira. — O primeiro numero, anno primeiro, appareceu a 1.º de Outubro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 45 × 63, com 4 paginas a 7 columnas.

1480 — A LUCTA. — Jornal academico quinzenario, dirigido por Samuel S. Baccarat e redigido por Lourenço F. Camargo e Cory Gomes de Amorim, todos estudantes na Academia de Direito de S. Paulo. — Collaboração franca a todos os academicos.

A *Lucta* inscrevia por epigraphe a seguinte sentença de Von Ihering:

« a paz é o termo do direito: a lucta é o meio
« de obtel-a ».

Toda a correspondencia devia ser dirigida para a travessa da Assembléa n. 30. — Typographia do Globo, á la-deira da Memoria, 4.

Do programma d'A *Lucta*:

« Jornal puramente academico, havemos de cui-
« dar desveladamente por tudo quanto se relacione
« — directa ou indirectamente — com o nosso velho



«lar espiritual. Alheios completamente aos partidos
«que la fóra se degladiam, numa loucura hypterica
«de descommedidas ambições, parece certo, não nes
«faltará a força mcral - terrível avalanche de
«todos aquelles que comnosco vivem.

O primeiro numero, anno 1.º d'A *Lucta*, veiu a lume a 6 de Outubro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 × 48, com 4 paginas a 5 columnas.

1481 — A MARSELHEZA. — «Orgam de protesto humano contra os barbaros». — Por epigraphie estampava os primeiros compassos do cantico marcial que lhe deu o nome, com os versos correspondentes:

«Liberté, liberté, chérie,»
«Combats avec tes defenseurs.

A *Marselheza* era redigida em portuguez e, abertamente francophila, atacava em todos os tons os allemães a quem responsabilizava pela guerra cruenta em que está envolvida a Europa e cujas maleficas consequencias repercutem por todo o mundo.

O primeiro numero, anno 1.º d'A *Marselheza*, veiu a lume a 8 de Outubro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 67, com 4 paginas a 6 columnas.

1482 — LA FAMIGLIA LATINA. — Esee il sabato. — Direzione ed amministrazione: Ladeira Santo Amaro, 4 — Stabilimento tipografico; trav. do Braz, 41.

La Famiglia Latina era redigida em italiano e adoptava por divisa o pensamento de Chiabreza:

«Fuggono gli anni rattamente; e tutti,
«tutti torniamo alla gran Madre antiga!

O primeiro numero, anno primeiro de *La Famiglia*, veiu a lume a 10 de Outubro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 48 × 66, com 4 paginas a 6 columnas.

1483 — A SENHORITA. — Revista quinzenal illustrada «a mais chic e elegante». — Director, dr. Carlos Cilia. — Redacção e administração á rua Alvares Penteado, 8. — Publicava-se ás 1.ª e 3.ª sextas-feiras de cada mez, e inseria



modelos especiaes das primeiras modistas parisienses e de *Mme. Ravidat*, e os mais modernos penteados, modelo e colaboração ineditos de MM. Armand et Gabriel.

A *Senhorita* tinha per epigraphe o seguinte verso de A. Musset:

« O' femme! Étrange object de joie et de
« supplice!

O primeiro numero, anno primeiro d'A *Senhorita*, apparecen a 16 de Outubro de 1914: além de illustrações photographicas apresentava excellentes desenhos de Macedo Alves.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciuclos de 22×30 , com 16 paginas a duas columnas.

1484 — THE WORLD. — Published in the interests of the british and american colonies of Brasil.

O primeiro numero, anno 1.º, desta publicação appareceu a 18 de Outubro 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 30×43 , com 8 paginas a 4 columnas.

1485 — O BRASIL. — Diario da manhã, independente, imparcial e cosmopolita, de redacção e propriedade de F. Leite Moreira. — Escriptorio da redacção; Galeria de Crystal n. 15.

O *Brasil* promettia publicar em cada dia da semana um artigo nos idiomas allemão, arabe, francez, hespanhol, inglez e italiano, além dos artigos e noticias em portuguez, que era o idioma official do periodico, e instituiria concursos de economia domestica, tratando tambem da cultua physica do homem, para cujo fim transereveria diariamente trechos de notaveis escriptores, relativamente á gymnastica applicada ao desenvolvimento physico-intellektual.

A primeira edição d'O *Brasil* appareceu a 1.º de Novembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 39×55 , com 8 paginas a 6 columnas.

1486 — O ÉCHO. — Jornal independente, dedicado aos interesses do povo. — Os negocios referentes a'O *E'cho* deviam ser tratados com os srs. Antonio de Campos, Antonio M. dos Reis Junior, Manoel Salgado e Hugo Maraccini, unicos responsaveis pela publicação. — Toda a correspondencia devia ser dirigida para a rua 11 de Agosto n. 14.

O *E'cho* promettia apparecer regularmente aos sabbados: sua primeira edição veiu a lume a 21 de Novembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: 38×55 , com 4 paginas a 6 columnas.



1487 — A VERDADE. — Orgam politico, independente, de propriedade e redacção do dr. Miguel Meira. — A correspondencia para *A Verdade*, devia ser endereçada ao seu director-proprietario, Largo do Palacio n. 5-B, sobrado, sala n. 20.

Do programma d'*A Verdade*:

« A Verdade será e sómente ella, o unico de-
« sideratum desta publicação.

«

« Batalharemos pela verdade, até que o povo
« no seu despertar futuro, repita mais ou menos, o
« grito heroico do padre João Manoel:

« *Pela escada que subiram, hão de rolar na praça*
« *publica cobertos de maldições.*

« Nesse dia as gerações novas hão de justicar
« os nossos *pharaões Politicos* como parece se deu no
« Egypto, não lhes poupando nem os proprios tumulos.

« E' que a venalidade é a syphilis das con-
« sciencias, do mesmo modo que uma grande con-
« vicção é o clarão da *Verdade*.

O primeiro numero, anno primeiro, d'*A Verdade*, appareceu a 30 de Novembro de 1914.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 14 × 26, com 24 paginas a uma columna.

1488 — ONDINA. — Revista quindicinale illustrata della femminilità. — Direzione, redazione e amministrazione, rua Duque de Caxias, 38.

A *Ondina* propunha-se fornecer ás senhoritas e senhoras da colonia italiana em São Paulo,

« assim como ás brasileiras que quizerem acompanhar
« com sympathia o desenvolvimento, noções uteis de
« hygiene, de belleza, de cultura da mente e do
« coração; a elegancia, o espirito d'um modo simples
« e claro, banindo a forma grave e cathedratica,
« substituindo-a pela fórma mais modernamente
« sympathica e agradavel do risc franco e leal.

O numero inicial desta publicação appareceu em Dezembro de 1914, em duas edições, uma das quaes em italiano e outra em portuguez, francez e italiano, com excellentes illustrações coloridas.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculo de 21 × 32, com 34 paginas a duas columnas.

SUPPLEMENTO

1852

56 — ENSAIOS LITTERARIOS DO ATHENEU PAULISTANO. — Tratando desta publicação affirmamos ter ella desaparecido em 1863 com a extincção da sociedade de que era orgam. Não é bem isso: os *Ensaíos*, de facto, deixaram de circular em 1863, mas a associação que os mantinha viveu ainda por mais alguns annos, como se deprehende de referencias á sua existencia contemporanea, por nós encontradas em diversas edições do *Diario de S. Paulo*, correspondentes ao anno de 1866.

1854

1489 — A CAMELIA. — Relativamente á existencia, em São Paulo, de um jornal academico desse titulo, nos informa o nosso illustre amigo e venerando mest e, sr. Barão Homem de Mello:

.....
« Em 1854 publicou-se em S. Paulo uma ga-
« zeta em pequeno formato dedicada ao bello sexo
« e muito applaudida no tempo: — *A Camelia* —,
« tendo como redactor principal o dr. Lindolf Er-
« nesto Ferreira França.
.....

N' *A Camelia* collaborou * então estudante Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, hoje Barão Homem de Mello, que, além de outros, publicou em suas columnas um excellente artigo encomiastico sob a epigraphe, — *A Mulher* —.

64 — CORREIO PAULISTANO. — Nos ultimos tempos da monarchia era o *Correio* orgam da União Conservadora, na época, a mais poderosa e melhor organizada força



politica de apoio ao antigo regimen, e pertencia, si não nos trêe a memoria, ao sr. Conselheiro Antonio da Silva Prado.

Por um *lapsus calami* omittimos, na rapida descripção que fizemos do decano da Imprensa Paulistana, entre outros, o registro do periodo em que foi elle propriedade do sr. senador Antonio de Lacerda Franco e o em que teve como redactor politico o tambem senador dr. Luiz de Toledo Piza. Rendendo homenagem aos dois illustres cavalheiros aqui deixamos a consignação do facto.

Recentemente collaborou no *Correio* o dr. Eurico de Góes, que, em seu curso escolar superior, escreveu tambem, assiduamente nos periodicos — *Evolução* — *Renascença* — *Patria* — *Revista do Br. sil* — *Commercio de São Paulo* — e — *Diário Popular*.

1875

183 — A PROVINCIA DE S. PAULO. — Pertencem presentemente ao corpo de redacção d'A *Provincia*, hoje *O Estad*, além dos nomes já citados em a noticia ás paginas 217, os conhecidos intellectuaes, Amadeu Amaral, actual secretario do periodico, Luiz Carneiro, Manoel Leiroz, tendo tambem o dr. Alfredo Pujol exercido por algum tempo, na ausencia do dr. Julio Mesquita, o cargo de redactor politico.

1885

335 — O CANUDO. O Capitão Antonio Bernard'o Quartim e não Antonio Maria Quartim como escrevemos ás paginas 300, era habil architecto e foi o constructor do antigo theatro S. José, do famoso observatorio, vulgarmente conhecido pela denominação de — Canudo —, e do bellissimo lago central ainda hoje existente no Jardim da Luz. Os factos exilhorados pelo pasquin tiveram termo pelo fechamento do alludido observatorio ao ingresso publico, promovido pelo Capitão Quartim, quando administrador daquelle retiro urbano.

1887

373 — VIDA SEMANARIA. — Teve duas épocas distinctas de vida: a primeira foi dirigida por Emiliano e Castro Lima e alcançou até o n. 9, e a segunda, começada com a distribuição do numero seguinte, teve por director Olavo Bilac, que então cursava a Academia de Direito em São

Paulo, sendo do illustre poeta os versos - programma por nós transcriptos ás folhas 321, magnificamente e não regularmente metrificadas, como a *collaboração typographica* compôz.

1893

1490 — PATRIA. — Orgam da Federação Catholica de S. Paulo, impresso nas officinas salesianas. — Escriptorio da redacção á rua da Quitanda n. 21-A.

Não sabemos com rigor a data em que iniciou este periodico sua publicação: o n. 8, anno primeiro, unico que delle conhecemos, circulou a 3 de Dezembro de 1893, e não nos orienta sobre si se tratava de publicação diaria, mensal ou de apparecimento em dias indeterminados.

Segundo declaração inserta no citado n. 8 da *Patria*, o Conselho Superior da Federação, de que era elle orgam, constituiu a Commissão de Imprensa, composta dos cidadãos dr. Porphirio de Aguiar, Commendador Mondim Pestana e dr. Constant Coelho, para redigil-a a partir de sua 9.ª edição.

A *Patria* mantinha por divisa a legenda latina:

« Pro ecclesia et patria egepe et pati. »

DIMENSÕES E FORMATO: 23 × 33, com 4 paginas a duas columnas.

1895

1491 — REVISTA DO MUSEU PAULISTA. — Publicação official do Museu Paulista, departamento publico estadual annexo á Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. — E' de apparecimento em época indeterminada e organizada sob a direcção de H. von Ihering, director do Museu, e tem publicado excellentes estudos relativamente á flora e fauna florestal e marinha do Estado de S. Paulo, á pre-historia e historia moderna do Brasil, etc., etc., firmados por Hermann e Rodolpho von Ihering, A. Hampel, Ricardo Krone, Orville A. Derby, T. D. A. Cockerell, Theodoro Sampaio, Benedicto Calixto, e outros.

O primeiro volume, anno primeiro, circulou em 1895 e o VIII, o mais recente que conhecemos, em 1911. Imprimiu-se, a principio, na Typ. Hennies Irmãos e, presentemente,



nas officinas do *Diario Oficial*, tendo o vol. VII, de 1907, sahido dos prelos da Casa Cardoso, Filho & C..

DIMENSÕES E FORMATO: volumes de $16 \times 23 \frac{1}{2}$, com 252 a 755 paginas a uma columna.

1900

1492 — O JUIZ. — Na edição da *Capital Paulista* correspondente ao mez de Fevereiro de 1900, secção — Gazetilha —, encontramos a seguinte local referente a uma publicação periodica desse titulo que teria existido em S. Paulo:

« Recebemos pela primeira vez a visita do colega, *O Juiz*, formosa revista de letras publicada « nesta Capital.

1901

1493 — IRACEMA. — Revista litteraria, redigida por Arthur R. da Silva. Não conhecemos esta publicação: sabemos de sua existencia por uma ligeira referencia que lhe fez *O Destino* em sua 2.^a edição de Junho de 1901.

1494 — O DESTINO. — Pequena revista litteraria, critica e noticiosa: publicação mensal de apparecimento aos dias 15 de cada mez, dirigida por Jorge F. da Costa que tambem a redigia de collaboração com os srs. S. Barbosa Junior, A. B. Cotti, Arthur R. da Silva, Francisco Martins e Jorge Nobre. — Typ. Paulista, rua do Theatro, 18.

O segundo numero, anno primeiro d'*O Destino*, do qual possuimos um exemplar, circulou a 15 de Junho de 1901.

DIMENSÕES E FORMATO: fasciculos de 16×24 , com 8 paginas a duas columnas.

SEM DATA

1495 — LA ZANZARA. — Ronza tutte le domeniche. — Jornal humoristico, redigido em idioma italiano por Sabado d'Angelo e Nuncio Greco, este tambem director da publicação. — Toda a correspondencia devia ser dirigida a d'Angelo para a rua 7 de Abril n. 76.



Não nos foi possível descobrir a data do apparecimento desta publicação: o unico exemplar que della conhecemos e de onde colligimos as informações consignadas, está estragadissimo nos pontos em que devia apparecer a inseriçãõ da data de circulaçãõ.

DIMENSÕES E FORMATO: 33 X 48, com 4 paginas a 4 columnas,

1496 — L'ONESTÁ. — Giornale universale. — Publicação redigida em italiano, dirigida e de propriedade de José Minuto: o unico exemplar que conhecemos desta publicação pertence ao numero um, anno primeiro, que circulou em sabbado e domingo, 4-5 de Junho, sem menção de anno.

DIMENSÕES E FORMATO: 25 1/2 — 35 1/2, com 4 paginas a 3 columnas.

Com o registo de *L'Onestá* encerramos o presente trabalho.

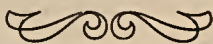
O leitor paciente que nos haja acompanhado atravez das 800 paginas que ahi ficam, por certo haverá comprehendido não ter sido nosso escopo produzir um estudo philosophico ou mesmo trabalho analytico, sinão a organização dos annaes, de um registo levemente commentado, da Imprensa Paulistana.

E assim é: e outra cousa não podia ser, dada a natureza do assumpto que, tratado em seus multiplos aspectos exigiria, não um tomo de oito centenas de paginas, porém muitos volumes de igual espessura, pois a verdade é que a historia da imprensa paulistana é a propria historia intellectual e politica, é a documentação mais abundante e valiosa da historia da evolução social moderna da nossa terra, em suas ramificações varias, porquanto S. Paulo, maximo expoente da civilização e do progresso brasileiros, reflecte com intensidade extrema todas as irradiações de uma perfeita nacionalidade adiantada.

Para execução de trabalho de tal magnitude que, aliás, nos vem de ha muito seduzindo, ainda desta vez, como sempre, nos falleceu o primordial elemento — tempo —. Adstrieto a prazo fatal para entrega de originaes á composiçãõ, dispondo para a afanosa colligenda da documentação indispensavel, de minguados momentos roubados ás raras horas de lazer, mal tivemos tempo de reler o que escreviamos e ainda menos de nos occuparmos do enfadonho mister de revisãõ de provas typographicas.



Constricto por essa circumstancia que nos tolhia a acção, alliada ao facto de não termos conseguido dispôr, na maioria dos casos, sinão de algumas ou mesmo de uma unica edição dos jornaes de que deveriamos fazer o historico, circumscrevemos este, como é bem de ver, a breves noticias, não raro incompletas, mercê da insufficiencia de fontes de informação, desistindo, pelo menos por agora, da producção de estudo mais vasto e completo. O que ahi fica coordenado não representa, pois, outra cousa que um ensaio de perscrutação do desenvolvimento evolutivo de uma das modalidades do intellectualismo paulistano, que se vae incorporar aos trabalhos por nós já publicados, verdadeiros capitulos de apontamentos, que um dia, quando concedidas nos forem treguas pela brutalidade e estupidez do destino, concatenaremos e desdobraremos n'um estudo homogeneo de reconstituição historica de nossa Patria.



Correcções mais importantes

A's pags. 25, linha 3 — onde se lê: vêr, leia-se: obter.

» » 77 sobre a epigraphie — *Ypiranga* — leia-se: **1840**

» » 80, » » » — *A Sentinella da Monarchia*
— leia-se: **1841.**

» » 85, linha 33 — onde se lê: sua, leia-se: em

» » 92, sobre a epigraphie — *A Violeta* — leia-se: **1848**

» » 98, » » » — *O Meteoro* — leia-se: **1850**

» » 105, linha 11; onde se lê: — *O Progresso* — leia-se:
— *O Progoeiro.*

» » 105, linha 17 » » » : publicava, leia-se: pu-
blicava-se.

» » 107, sobre a epigraphie — *O Acayabá* — leia-se: **1852**

» » » 164, linha 37 onde se lê: José Carlos de Carvalho,
leia-se: José Carlos Rodrigues.

A's pags 194, ultima linha, onde se lê: bilioso, leia-se: belicoso.

» » 287, linha 10; onde se lê: represent, leia-se: repre-
sentent.

» » 336, » 23, » » » ; periodos, leia-se: periodi-
cos.

» » 365, » 23, » » » ; *Il Pensiero*, leia-se: Il
Pensiero Italiano.

Alem destes, mil outros *cochilos* de revisão de menor im-
portancia, inclusive a falta de virgulação nas sentenças in-
cidentes, existem: ao leitor compecente pedimos a corrigenda.





